DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que despois de nós vierem, vejam,
Quanto se trabalhou por seu proveito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

Ferreira, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO QUARTO

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLX

J

P. JOÃO DE S. PEDRO (1.º), Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, de quem Barbosa faz menção no tomo II da *Bibl.*, sem nos dar noticias de sua patria, nascimento, obito, etc., dizendo simplesmente: *que florecêra na Congregação o seu talento nas faculdades proprias do seu estado:* não allega, nem cita algum escriptor que d'elle fizesse memoria, e conclue dizendo, que elle compilára a obra seguinte:

1087) *Livro dos privilegios concedidos pelos Summos Pontifices á Congregação de S. João Evangelista, assi per concessão como per commissão, como em seus titulos se declarará.* Lisboa, por Antonio Alvares 1594. fol.

Mas o peior é, que no tomo IV da mesma *Bibl.* attribue esta mesma obra a Pedro de S. João Garcez, conego da dita Congregação, do qual ahi dá mais circumstanciada noticia, dizendo que falecêra em 1640.

E para cumulo de confusão, n'esse mesmo artigo inclue tambem em nome d'esse Pedro de S. João Garcez o tractado *Vida espiritual do homem*, impresso em 1633, quando do rosto d'este livro consta que o seu auctor se chamava Pedro de S. João Pinto!

Para desembrulhar este *embroglio* era preciso sobre tudo ter presente o tal *Livro dos Privilegios, etc.;* porém infelizmente para o caso não pude até agora vel-o, nem saber onde exista algum exemplar.

Canaes nos *Estudos biographicos* fala na verdade d'este individuo, a pag. 203; mas no que ahi diz refere-se expressamente á *Bibl.* de Barbosa, e ao *Céo aberto na terra* do P. Francisco de Sancta Maria, accrescentando que existe na Bibl. Nacional um retrato de meio corpo do tal João de S. Pedro.—Recorrendo ao *Céo aberto na terra*, acham-se n'elle mencionados dous padres d'aquelle nome, porém a nenhum d'elles parece que possa attribuir-se o *Livro dos Privilegios.*

Em fim, este ponto fica por agora insoluvel, até apparecer fio que nos guie n'este labyrintho de incertezas. (Vej. os artigos *Pedro de S. João Garcez*, e *Pedro de S. João Pinto.*)

FR. JOÃO DE S. PEDRO (2.º), Monge da Ordem de S. Jeronymo, cujo instituto professou no mosteiro de Belem a 23 de Outubro de 1709. Foi Prior em varios conventos, e Geral da sua Congregação eleito a 20 de Abril de 1739.—N. em Lisboa, a 24 de Março de 1692. Do seu falecimento não achei noticia certa.—E.

1088) *Sermão de Nossa Senhora da Piedade, prégado na freguezia de S. Paulo de Lisboa.* Lisboa, na Offic. da Musica 1723. 4.º

1089) *Sermão panegyrico e historico do doutor maximo S. Jeronymo, prégado no convento do Espinheiro da cidade de Evora.* Lisboa, na mesma Offic. 1727. 4.º de XIV-33 pag.

1090) *Sermão panegyrico e historico de S. Jeronymo, prégado no real mosteiro de Sancta Maria de Belem, em 30 de Septembro de 1729.* Sem logar, nem anno (diz Barbosa ter sido impresso em Castella). 4.º

1091) *Vida de S. Jeronymo, patriarcha, cardeal presbytero, e doutor maximo.* Lisboa, na R. Offic. Silviana 1742. fol. de LIV-502 pag., com uma estampa allegorica do sancto, gravada em cobre.— Posto que no frontispicio se lêa *tomo* I, a obra está comtudo completa.

Tenho um exemplar, comprado por 600 réis.

1092) *Theatro heroino, abecedario historico e catalogo das mulheres illustres em armas, letras, acções heroicas, e artes liberaes. Tomo* I. Lisboa, na Offic. da Musica 1736. fol. de XXX-569 pag.— *Tomo* II. Ibi, na Offic. Silviana 1740. fol. de XX-513 pag.

Um exemplar que possuo, custou-me 720 réis; sei porém de outros, vendidos por maiores e menores quantias, com muita variedade de preços.

Esta ultima obra, bem como as que em seguida se descrevem, sahiram todas com o nome de Damião de Froes Perim, que o auctor da *Bibliotheca Historica de Portugal* (a pag. 158 da edição de 1801) julgou erradamente ser o de um irmão de Fr. João de S. Pedro; quando em verdade não passa de ser o anagramma perfeito do proprio nome d'este, como todos se convencerão, em fazendo a experiencia da collocação das letras na ordem adequada.

1093) *O Desejoso, ou espelho de monges e pessoas religiosas. Escripto em hespanhol por Fr. Miguel de Comelhada, e traduzido em portuguez.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1748. 8.º

1094) *Vida de Sancta Angela de Fulgino, escripta por Arnaldo, religioso de S. Francisco, e vertida em portuguez.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1764. 8.º de XIV-544 pag.

Existem ainda com o mesmo nome de Damião de Froes Perim os dous seguintes livros que vi, e do primeiro conservo um exemplar: não creio porém, attendendo ás datas em que foram impressos, que nenhum d'elles possa ser obra de Fr. João de S. Pedro, salvo a serem um e outro segundas edições de outras mais antigas, o que d'elles comtudo não consta.

1095) *Compendio dos principaes preceitos da construcção metrica, ordenado por Damião de Froes Perim, para instrucção da mocidade portugueza.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.º de 76 pag.

1096) *Instrucção breve das obrigações do christão, com orações proprias, etc. ordenado por Damião de Froes Perim.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1787. 12.º de 352 pag.

Todas as obras de Fr. João de S. Pedro não merecem consideração especial. São eivadas dos vicios do estylo que reinava na epocha em que foram escriptas, e a propria linguagem é assás desprimorada pelas frequentes impropriedades dos termos empregados pelo auctor, e por construcções grammaticaes, que nem sempre estão de acordo com as regras adoptadas. O seu *Theatro Heroino*, que pelo assumpto podia servir de mais perto á nossa historia, é escripto com tal negligencia e falta de indagações, e tão perfunctoriamente, que as suas narrativas trazem de ordinario o cunho da duvida, ou de exageração manifesta. D'ahi provém, creio eu, o desconceito em que é tido.

JOÃO PEDRO DE AMORIM, cuja naturalidade ignoro. Depois de

ter seguido por alguns annos a vida maritima, abraçou a do commercio, entrando em varias especulações, nas quaes foi pouco feliz.—Morreu algum tempo depois de publicar a obra seguinte, emprehendida, tanto quanto me é licito ajuizar, com mais curiosidade que proficiencia:

1097) *Diccionario de Marinha. Dedicado aos Officiaes da Armada Nacional.* Lisboa, na Imp. Nacional 1841. 8.º de 320 pag.—A edição foi de mil exemplares: não sei porém aonde pára, e só sim que mui poucas vezes se encontra algum de venda avulsamente. (V. sobre egual assumpto no tomo I, o n.º A, 759.)

JOÃO PEDRO SANCTA CLARA DA SILVA LEMOS, Tenente-coronel reformado, e Cavalleiro (segundo creio) da Ordem militar de S. Bento de Avis.—Foi natural de Castello de Vide no Alemtejo, e m. em Lisboa a 8 de Julho de 1858. Posto que no assentamento do obito se exarasse a declaração de ter falecido com 70 annos de edade, julgo que houve n'isso engano, e que poucos mais contaria sobre 60. Era homem pouco communicativo, de caracter austero, um tanto rispido, e propenso a idéas excentricas, praticando ás vezes actos que indicavam tal qual perturbação na faculdade mental.—E.

1098) *Linguistique française. Partie synthetique.* Lisbonne, Typ. Universelle (1855) 8.º gr. de IV-50 pag.

Este opusculo é um specimen de certo methodo peculiar, com que elle pretendia ensinar a lingua franceza, da qual dava lições nos ultimos annos da sua vida.

Redigiu durante o intervalo de Maio de 1846 a Septembro do mesmo anno um periodico, com o titulo *A Fome,* do qual sahiram apenas alguns n.ºs no formato de 4.º gr.

Deixaria talvez impressa mais alguma cousa, não vinda ao meu conhecimento.

JOÃO PEDRO FERREIRA CANGALHAS, Professor particular de Mathematicas, e que, segundo creio, foi em tempo Official do corpo de Engenheria, do qual pediu depois, ou lhe deram, demissão.—Apezar de muitas indagações nada pude apurar com certeza a seu respeito.—E.

1099) *Opusculos de Arithmetica Universal, publicados com a protecção da Academia R. das Sciencias, e dedicados ao ill.mo e ex.mo sr. D. Francisco Benedicto de Sousa Lencastre Noronha, marquez das Minas, etc.* Lisboa, na Typ. da Academia 1796. 4.º 2 tomos.

1100) *Taboa das unidades de peso e medida de Lisboa e Londres, nas quaes se comprehendem as equivalencias das mesmas unidades de cada uma d'estas duas capitaes, expressas respectivamente nas da outra, etc.* Lisboa, 1813. fol.

Teve um filho, a que poz o nome de Eustracio, e começou ainda na mais tenra infancia a doutrinal-o nas regras e principios do calculo, promettendo que havia de tornal-o com o tempo um mathematico consummado. Em nome do filho se imprimiu o seguinte opusculo:

1101) *Tractado completo de arithmetica pratica do papel-moeda, cujos methodos não dependem do calculo de fracções ordinarias, nem mesmo da regra de tres, etc. Publicado e distribuido por Eustracio Cangalhas.* Lisboa, Imp. Regia 1810. 4.º de 16 pag.

JOÃO PEDRO DE FREITAS PEREIRA DRUMOND, natural, segundo creio, da ilha da Madeira.—Não pude apurar mais noticia a seu respeito, senão que publicára a seguinte memoria:

1102) *Noticias mineralogicas da ilha da Madeira.*—Sahiu no *Investigador Portuguez* n.º LXXXIII, Maio de 1818, de pag. 273 a 290.

JOÃO PEDRO NORBERTO FERNANDES, de cuja profissão, naturalidade e mais circumstancias nada posso dizer agora, por falta de informações. Sei apenas que faleceu em 1836, e que indicava ter por esse tempo de cincoenta a sessenta annos.—E.

1103) *O Assassino, ou a força da gratidão: drama em prosa*. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.°

1104) *O Ministro Constitucional: drama em prosa*. Lisboa, Typ. de João Baptista Morando 1822. 8.°

1105) *Belizario: drama em cinco actos, em verso*. Lisboa, Imp. de Eugenio Augusto 1828. 8.° de 120 pag.

Todos estes, e mais alguns dramas, que imprimiu, mas que não tenho agora presentes, são imitações livres de outros francezes, ou italianos.

Em 1821 redigiu por algum tempo um jornal politico intitulado *O Patriota*, differente porém de outro assim chamado, de que foi redactor Candido de Almeida Sandoval. (Vej. este nome no *Diccionario*.)

JOÃO PEDRO..... cujo appellido ignoro, sabendo apenas que fôra de Coimbra (sua patria ao que parece) viver em Braga, depois de terminada a guerra civil em 1834, e que n'aquella cidade faleceu ha já bastantes annos, tendo-se occupado durante alguns no ensino da musica, de que possuia mediocre conhecimento.—E.

1106) *Arte de musica para viola franceza, com regras do acompanhamento*. Braga, 1839. 4.° de IV-18 pag. com uma estampa.—Sahiu com as iniciaes J. P. S. S.

Parece que d'este opusculo se tirou apenas o numero de exemplares correspondentes ao dos subscriptores, que o foram mais com o sentido de beneficiar o auctor, que por esperarem colher utilidade da obra. D'ahi vem serem hoje mui difficeis de achar esses exemplares, e um que possuo, o devo á efficaz diligencia do sr. Pereira Caldas, que de Braga m'o enviou, juntamente com as pouquissimas noticias que, a meu pedido, pôde recolher ácerca do dito auctor.

JOÃO PEDRO RIBEIRO, Presbytero secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra; Lente da cadeira de Diplomatica, creada primeiramente na mesma Universidade por carta regia de 6 de Janeiro de 1796, transferida depois para Lisboa e regulada por alvará de 21 de Fevereiro de 1801; Conego doutoral nas Sés de Faro, Viseu e Porto; Desembargador honorario da Casa da Supplicação; Conselheiro da Fazenda; Chronista dos Dominios Ultramarinos; Censor regio do Desembargo do Paço; Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc. etc.—Foi natural da cidade do Porto, e ahi m. a 4 de Janeiro de 1839, contando mais de 80 annos de edade. Deixou por sua morte á Bibliotheca da Universidade os seus livros e manuscriptos, com reserva de uma porção, de que concedeu o usofructo a seu sobrinho Pedro do Rosario Ribeiro, e por morte d'este em 1852, foi tambem incorporada na referida Bibliotheca, onde tudo existe hoje. A esta doação ajuntou a do seu pequeno monetario, ou museu de medalhas e moedas antigas, em numero de 884.

Os trabalhos que publicou pela imprensa durante a sua longa vida, fructos de improbo estudo, de não interrompidas indagações, e de uma applicação indefessa, valeram-lhe as honras de primeiro fundador e patriarcha entre nós da sciencia diplomatica, cujo edificio assentou sobre bases solidas. São elles de sobejo conhecidos, e apreciados, para que nos detenhamos com a repetição dos elogios, consagrados ao nome de seu auctor pela critica sisuda e imparcial dos contemporaneos, e que lhe asseguram a veneração e estima da posteridade. Passarei portanto á enumeração dos referidos trabalhos, entre os quaes apparecem apenas, por ventura, um ou

dous, que não sejam de interesse immediato para o estudo da historia patria em todos os seus ramos, e sob todas as phases porque a consideremos.

1107) *Observações historicas e criticas para servirem de Memorias ao systema da Diplomatica portugueza. Publicadas por ordem da Acad. Real das Sciencias. Parte* I. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1798. 4.º de x-152 pag., e mais duas no fim com as erratas.—A promettida continuação d'esta obra não chegou a sahir á luz.

1108) *Dissertações chronologicas e criticas sobre a Historia e Jurisprudencia ecclesiastica e civil de Portugal. Publicadas por ordem da Acad. Real das Sciencias. Tomo* I. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1810. 4.º de VIII-404 pag., e mais uma com as erratas.—*Tomo* II. Ibi, 1811. 4.º de IV-292 pag., e uma com erratas.—Ibi, 1857. 4.º—*Tomo* III, *Parte* I, ibi, 1813. 4.º de 220 pag.—*Tomo* III, *Parte* II, ibi, 181... 4.º—*Tomo* IV, *Parte* I, 1819. 4.º de IX-231 pag., inclusive tres com erratas.—*Tomo* IV, *Parte* II, ibi, 1829. 4.º de VI-246 pag., e mais duas de erratas.—*Tomo* V, ibi, 1836. 4.º

Eis-aqui os titulos, ou rubricas das *Dissertações* comprehendidas n'estes volumes:

1.ª Sobre a epocha da conquista de Coimbra, no reinado de D. Fernando I de Leão; com um appendice sobre a existencia do bispo de Coimbra D. Paterno, nos fins do seculo XI.

2.ª Sobre a genuidade da carta de feudo ao mosteiro de Claraval, attribuida ao sr. D. Affonso Henriques, etc.

3.ª Sobre a sfragistica portugueza, ou tractado sobre o uso dos sellos no nosso reino.

4.ª Sobre a epocha da morte do sr. conde D. Henrique.

5.ª Sobre o idioma, estylo e orthographia dos nossos documentos e monumentos antigos.

6.ª Sobre as datas dos documentos e monumentos da Hespanha, e especialmente de Portugal.—Seguida de nove *Appendices*.

7.ª Sobre o uso do papel sellado nos documentos publicos.

8.ª Sobre o uso em Portugal de documentos divididos por A, B, C.

9.ª Sobre os signaes publicos, rubricas, e assignaturas dos documentos.

10.ª Prolegomenos das Instituições de Diplomatica portugueza.

11.ª Sobre a materia dos documentos antigos.

12.ª Sobre a fórma mechanica dos documentos.

13.ª Sobre a formalidade dos documentos antigos, e especialmente dos notarios e tabelliães.

14.ª Sobre as testemunhas nos documentos antigos.

15.ª Sobre a paleographia de Portugal.

16.ª Breves reflexões á *Historia chronologica e critica da R. Abbadia de Alcobaça*, de Fr. Fortunato de S. Boaventura.

17.ª Ácerca das fontes de que se podem colligir especies sobre a economia das ultimas instancias nas causas civeis e criminaes, etc.

18.ª Sobre os bispos da diocese do Porto nos fins do seculo X e no seculo XI.

19.ª Extracto critico-analytico do Chartulario da Sé do Porto, vulgarmente chamado «Censual».

20.ª Notas sobre a *Resposta* de Fr. Fortunato ás *Reflexões*.

21.ª Sobre a economia dos juizes de primeira instancia no nosso reino desde o governo dos reis de Leão.

22.ª Indice dos annos em que figuram alguns bispos das nossas dioceses, em discrepancia dos que se lhes têem attribuido.

A maior parte d'estas Dissertações tem appendices, e additamentos, e imprimiram-se em separado os seguintes:

1109) *Novos additamentos ás Dissertações chronologicas e criticas, etc.* —Sem anno, nem logar (foram porém impressos na Typ. da Acad.) 4.º de 8 pag.—Andam tambem nas *Reflexões Historicas* parte II, pag. 173 e seguintes.

1110) *Indice chronologico remissivo da Legislação portugueza, posterior á publicação do Codigo Filippino. Publicado por ordem da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1805 a 1820. 4.º 6 tomos.—É como continuação da *Synopse Chronologica, etc.* de José Anastasio de Figueiredo: n'elle se apontam as leis publicadas de 1603 até 1820, indicando summariamente o assumpto de cada uma.

1111) *Additamentos e retoques á Synopse Chronologica* (dos subsidios para a historia da Legislação Portugueza por José Anastasio de Figueiredo). Lisboa, Typ. da Acad. 1829. 4.º de VIII–328 pag., e mais duas que contêem as erratas.

1112) *Erratas na impressão da Legislação extravagante, colligidas, etc.* Lisboa, na Imp. Regia, sem indicação do anno (creio ser o de 1819 ou 1820). 4.º de 11 pag.

1113) *Dissertação historica, juridica e economica sobre a reforma dos Foraes no reinado do sr. rei D. Manuel. Parte* I. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.º de 94 pag., e uma de erratas.—A segunda parte nunca se publicou.

1114) *Additamentos e correcções á primeira parte da Dissertação sobre a reforma dos Foraes.....* 4.º de 28 pag.

1115) *Memorias para a historia das confirmações regias n'este reino, com as respectivas provas, colligidas pelos discipulos da aula de Diplomatica no anno de 1815 para 1816, debaixo da direcção dos Lentes proprietario e substituto da mesma aula.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de 168 pag., e mais tres que contêem as erratas.

1116) *Memorias para a historia das inquirições dos primeiros reinados de Portugal, colligidas pelos discipulos da aula de Diplomatica no anno de 1814 a 1815, debaixo da direcção dos lentes proprietario e substituto da mesma aula.* Lisboa, Imp. Regia 1815. 4.º—Tres quadernos, que reunidos formam um volume com 144–138 pag., e mais duas com as erratas.

1117) *Additamentos e retoques ás ditas Memorias.* (Foram tambem estampadas na Imp. Regia, posto que d'isso não trazem designação.) 4.º de 24 pag.

1118) *Memorias authenticas para a historia do Real Archivo. Colligidas pelo primeiro Lente de Diplomatica, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 4.º de 180 pag.

1119) *Additamentos ás Memorias para a historia do Real Archivo.....* 4.º de 7 pag.

1120) *Memoria sobre a auctoridade dos assentos das Relações.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 16 pag.—Foi depois incorporada nas *Reflexões Historicas*, parte II, pag. 142 e seguintes.

1121) *Extracto de uma Memoria sobre a tolerancia dos judeus e mouros em Portugal.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 14 pag. (Sem o seu nome.)—Tambem foi reimpressa nas *Reflexões Historicas*, parte 1.ª, a pag. 75 e seguintes.

1122) *Breves reflexões sobre a discussão das chamadas Côrtes Constituintes do anno de 1822 relativa aos votos de S. Tiago.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1824. 4.º de 16 pag.—Anda egualmente nas *Reflexões Historicas*, parte II, pag. 26 e seguintes.

1123) *Breves reflexões á Historia chronologica e critica da Real Ab-*

badia de Alcobaça, pelo sr. Fr. Fortunato de S. Boaventura. Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias 1829. 4.º de 21 pag.— São as mesmas que formam a *Dissertação* XVI, no tomo IV, parte 2.ª, das *Dissertações Chronologicas* já mencionadas: porém tiraram-se vinte e cinco exemplares em separado, e com rostos especiaes. Os srs. Figaniere e A. J. Moreira possuem cada um o seu exemplar d'esta tiragem. Como Fr. Fortunato respondesse ás *Reflexões* (Vej. no *Diccionario*, tomo II, os n.ºs F, 332 e 333), J. P. Ribeiro sahiu ainda com a seguinte:

1124) *Reflexões do conselheiro João Pedro Ribeiro sobre a Brevissima resposta do P. M. Fr. Fortunato de S. Boaventura.* Lisboa, Imp. Regia 1830. 4.º de 15 pag.

1125) *Memoria sobre a economia dos juizes de primeira instancia no nosso reino, desde o governo dos reis de Leão.* Sem indicação de logar, nem anno. 4.º de 17 pag.— É a mesma que anda inserta no tomo V das *Dissertações Chronologicas.*

1126) *Dissertação historico-juridica, em que se examina se na cidade do Porto e suas immediações possue a cathedral da mesma algum terreno, a que se possa applicar a letra ou espirito dos §§ 3.º e 5.º do decreto de* 13 *de Agosto de* 1832. Coimbra, na Imp. da Universidade 1834. 4.º de 27 pag.— Não traz o nome do auctor. É confutação de um artigo communicado, que apparecêra na *Chronica Constitucional do Porto* de 1832, n.º 48, com a epigraphe «Foraes».

1127) *Refutação dos artigos que se lêem no* Periodico dos Pobres do Porto *n.ºs* 75 *e* 118, *relativos ao decreto de* 13 *de Agosto de* 1832. *Por um foreiro dos bens nacionaes.* Porto, na Imp. de Alvares Ribeiro 1835. 8.º gr. de 4 pag.

1128) *Analyse das sentenças proferidas pelos meritissimos Juizes dos tres districtos desta cidade a favor dos foreiros do Cabido da Cathedral.* Porto, Imp. aos Lavadouros n.º 16, 1835. 8.º gr. de 11 pag.

1129) *Appendice á* «Analyse das sentenças a favor dos foreiros do Cabido do Porto.» Ibi, na mesma Imp. 1835. 8.º gr. de 4 pag.

1130) *Analyse do parecer da Commissão de Foraes na Camara electiva, relativo ao decreto de* 13 *de Agosto de* 1832. Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 4.º de 16 pag.

1131) *Additamento á* «Analyse do parecer da Commissão na Camara electiva, etc.» Porto, Typ. Commercial Portuense 1836. 4.º— Um quarto de papel.

1132) *Considerações catholicas sobre um artigo do* Repositorio Litterario, n.º 21, *por um Presbytero secular.* Coimbra, na Imp. Nacional 1835. 8.º gr. de 4 pag.

1133) *Analyse de um artigo do periodico* O Nacional *n.º* 227 *de* 20 *de Agosto de* 1835, *pag.* 948, *col.* 2.ª Coimbra na Imp. da Universidade 1835. 8.º gr. de 4 pag. (Sahiu anonyma).— Foi incorporada nas *Reflexões Historicas*, parte 1.ª, pag. 56.

1134) *Reflexões apologeticas ao periodico* O Nacional *n.º* 262, *do* 1.º *de Outubro deste anno, pag.* 1086, *col.* 2.ª Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1835. 8.º gr. de 4 pag.—Versa principalmente sobre as côrtes de Lamego.

1135) *Reflexões filologicas.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1835. 8.º gr.— Cinco numeros, contendo ao todo 20 pag.

1136) *Breves observações ao opusculo* «A Questão entre os senhorios e os foreiros, etc.» Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1836. 4.º de 10 pag.

1137) *Reflexões historicas. Parte* I. Coimbra, na Imp. da Universidade 1835. 8.º gr. de 141 pag.— *Parte* II. Ibi, 1836. 8.º gr. de 198 pag., e uma tabella de erratas no fim.

Esta obra está sendo hoje de mui difficil acquisição, por se acharem desde muito exhaustos os exemplares. O sr. Figaniere possue um, que foi

successivamente do uso do cardeal patriarcha S. Luis, e de João da Cunha Neves Carvalho, como se demonstra por muitas notas, já marginaes, já separadas, que o acompanham, do proprio punho d'aquelles illustradissimos philologos.

Além das obras descriptas, attribuem-se-lhe tambem os seguintes *Sermões*, posto que publicados sem o seu nome (vej. o que diz a este respeito o P. Recreio, na *Justa Desaffronta*, pag. 56):

1138) *Sermão prégado na entrada de uma religiosa, por um presbytero secular*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1788. 8.º de 38 pag.—Reimpresso no Porto, 1791. 8.º de 31 pag.

1139) *Sermão prégado na profissão de uma religiosa, por um presbytero secular*. Porto, 1791. 8.º

Seguem-se agora as *Memorias* que foram insertas nas de *Litteratura da Academia Real das Sciencias*, publicadas em volumes de 4.º, 1792 a 1814, e das quaes ainda não encontrei exemplares tirados em separado.

1140) *Memoria sobre as fontes do Codigo Filippino. Parte 1.ª— Fontes internas.— Secção 1.ª Côrtes.* (Seguida do *Indice das Ordenações do sr. rei D. Affonso V.*)—Foi inserta no tomo II das ditas *Memorias*, de pag. 48 a 170.

1141) *Memoria ácerca da inscripção lapidar, que se acha no mosteiro do Salvador de Vayrão, e da pretendida antiguidade do mesmo mosteiro, que d'aquella inscripção se tem procurado deduzir.*—Inserta no tomo V, pag. 421.

1142) *Memoria sobre o assumpto proposto: « Qual seja a epocha da introducção do direito das Decretaes em Portugal, e o influxo que o mesmo teve na Legislação portugueza.» Premiada na sessão de Julho de 1794.*—Inserta no tomo VI de pag. 5 a 35.

Francisco Freire de Mello reclamava para si a propriedade d'este escripto, accusando a J. P. Ribeiro de plagiario, e dando a obra como sua. (Vej. o *Catalogo* que vem no principio da *Allegação juridica de Paschoal José de Mello feita em Coimbra em 1782*, etc.; e tambem no fim do *Tractado dos delictos e penas*, da edição de Lisboa 1822. Se esta reclamação era ou não justa, é o que eu não sei dizer.

1143) *Memoria sobre os inconvenientes e vantagens dos prazos, em relação á agricultura de Portugal.*—Inserta no tomo VII de pag. 284 a 296.

Ha ainda afóra estas, as seguintes:

1144) *Memoria sobre a subdivisão das correições no reinado do sr. rei D. João III, e Cadastro das provincias, a que se procedeu no mesmo reinado.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra*, n.º 25 (1814), a pag. 3 e seguintes; e depois, mais accrescentada, nas *Reflexões Historicas*, parte II.

1145) *Anecdotas authenticas para a Historia economico-politica da cidade do Porto.*—Sahiram no *Repositorio Litterario*, n.ºs 8, 9, 12, 18, 19, 20 e 21, a paginas 64, 72, 96, 144, 152, 160 e 166.

Formar hoje uma collecção completa de todas estas obras e opusculos, é empreza sobremaneira custosa, pela quasi impossibilidade de reunir todos os pequenos folhetos publicados avulsamente. A mais abundante entre as que até agora tenho podido vêr, é sem duvida a do sr. Figaniere, a quem faltam comtudo alguns dos opusculos indicados.

Devo á bondade do sr. dr. J. C. Ayres de Campos uma noticia, assás circumstanciada, dos manuscriptos que o nosso insigne diplomatico legou á Universidade de Coimbra, para serem depositados com a sua livraria na bibliotheca d'aquelle estabelecimento, onde effectivamente existem. (Vej. a *Memoria historica da Bibl. da Universidade*, pag. 93 e 101.) Eis o que a tal respeito me escreve aquelle meu officioso correspondente em carta de 12 de Julho de 1859: «Estes manuscriptos, como v. poderá suspeitar, e eu «tambem conjecturei da sua leitura, posto que muito rapida, uns estavam «destinados a serem publicados, outros não passam de copiosos aponta-

«mentos avulsos da letra do auctor, ou dos seus amanuenses, e que lhe ser-
«viram de materiaes para as suas *Dissertações* e *Memorias*, onde se acham
«citados e copiados; alguns são originaes das obras impressas. É porém
«certo que todos são curiosos e interessantes para consultar, como eu pro-
«prio tenho reconhecido, achando-se alli reunidos grandes trabalhos, que
«para um só individuo seriam hoje difficilimos, senão impossiveis.»

Creio portanto fazer um util presente aos estudiosos, trasladando para aqui na sua integra o trabalho do sr. Ayres de Campos, que trazendo em o nome de seu illustrado auctor o cunho de escrupulosa exactidão e fidelidade, servirá para vulgarisar o conhecimento d'estas fontes preciosas, que ignoradas como até agora o têem sido, apenas aproveitam a mui poucos. Os numeros ordinaes indicam, segundo creio, os que correspondem aos volumes no catalogo que d'elles se fez em 1858.

NOTICIA DOS MANUSCRIPTOS DE JOÃO PEDRO RIBEIRO, EXISTENTES NA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

1146) Numeros 1 a 25.—*Extractos com a designação das eras, annos, mezes e dias de varios documentos antigos (de 870 a 1784) dos archivos de algumas Camaras e Mosteiros do reino, e das Collegiadas, Universidade e Sé de Coimbra: colligidos avulsos, sem numeração nem ordem de datas, ou de materias*. 25 volumes de 4.º oblongo.

Como *Indices chronologicos* os classificou o catalogo. Poderia antes indical-os como *Peculios de apontamentos e lembranças para uso do auctor;* que o foram realmente, menos o relativo ao *Livro das provisões e capitulos de Côrtes da Camara de Coimbra*, que, apezar de muitas omissões, como *Indice* foi intitulado pelo proprio J. P. Ribeiro.

A importancia d'esta, e de outras laboriosissimas collecções de tão distincto diplomata, é hoje tanto maior, quanto infelizmente devemos reputar como perdida grande parte dos documentos n'ellas extractados e annotados.

1147) Numero 42. *Memorias para a Historia ecclesiastica de Portugal. Apontamentos para a Historia da igreja portugueza, e ordens religiosas. Noticias tiradas da* «Alcobaça illustrada» *para a Historia ecclesiastica de Portugal. Varios apontamentos e citações. Dissertação sobre a influencia dos nossos principes na eleição dos bispos do reino e conquistas. Memoria a respeito do direito que tem os reis de Portugal á nomeação dos bispados. Dissertação sobre a primazia das igrejas das Hespanhas* (incompleta). Um volume de 4.º brochado, sem numeração de paginas, e com muitas folhas em branco. É tudo da letra de J. P. Ribeiro, menos as *Memorias para a Historia ecclesiastica*.

1148) Numero 165. *A Igreja de Jesus Christo.* 1 volume de 4.º como o antecedente, e tambem autographo.

Principia este volume pelo *Summario da vida de Christo, e historia da igreja de Jesus Christo.* Segue-se a *Taboa chronologica dos papas, antipapas, scismaticos, dos imperadores e perseguições da igreja: dos heresiarchas, dos concilios, e ordens militares e regulares, desde S. Pedro até* 1745. —Continua com a indicação das acções dos papas até Pio VI (1775); das perseguições da Igreja desde 64 até 303; dos anti-papas e scismaticos de 251 a 1578; dos imperadores romanos, turcos, etc.; dos hereges e suas opiniões; dos concilios, desde o primeiro de Jerusalem (33) até o de Varsovia (1643); e das ordens regulares e militares.

1149) Numero 213. *Historia da igreja portugueza, desde o seu principio até os nossos tempos, dividida em seculos e capitulos. Parte primeira. Contém a historia dos onze primeiros seculos.* Um volume de 4.º

Termina no seculo IX, a pag. 106, tendo apenas do X a indicação do capitulo 1.º *dos Bispos*, que deveria continuar nas seguintes folhas em branco.

Divide-se em seculos, capitulos e paragraphos, com muitas citações e notas marginaes, prologo e introducção de x paginas, onde se lê: «Em todos es-«tes capitulos procurámos, como já dissémos, achar só a verdade, sem «nos embaraçarmos em disputar primazias de igrejas chimericas e fabulo-«sas, objecto de disputas especialmente entre hespanhoes e portuguezes, «sempre a pezar da verdade.»

1150) Numero 215. *Analyses de varios capitulos dos livros 1.º e 2.º das Decretaes, e apontamentos ás mesmas tocantes.* Um volume em 4.º, como os precedentes. Letra de João Pedro Ribeiro e de seus amanuenses.

1151) Numero 240. *Igrejas e mosteiros que se declaram do padroado real nas inquirições de D. Affonso II da era de 1258, com outros extractos e lembranças* (letra do auctor), e algumas poesias impressas de José Agostinho de Macedo, e de outros no fim do volume. Um tomo em 4.º, como os antecedentes.

1152) Numero 241 e 242. *Instituições de Diplomatica portugueza, ordenadas para uso da cadeira de Diplomatica, pelo primeiro Lente da mesma cadeira. Parte 2.ª, 1807.— Parte 3.ª, 1808.* Em dous volumes de 4.º, contendo o primeiro 301 pag., e o segundo 239 pag.

É talvez o original das *Dissertações chronologicas* relativas á diplomatica, e *Observações historicas e criticas*, com muitas emendas e additamentos soltos do auctor, no fim de ambos os volumes. Falta a parte 1.ª, que consta estar em Lisboa, em mão de um particular.

1153) Numeros 417 e 418. *Addição á Synopse chronologica de leis, alvarás, etc. Tomo 1.º Desde o principio do reino, até á publicação das Ordenações do sr. D. Affonso V no anno de 1445 a 1447.— Tomo 2.º Desde a publicação das Ordenações do sr. D. Affonso V até o anno de 1602.*— 2 volumes em 4.º, sem numeração de paginas, com emendas da letra do auctor, e algumas folhas em branco.

1154) Numero 420. *Analyses expostas na cadeira de vespera de Canones da Universidade de Coimbra no anno de 1788 para 1789, por J. P. Ribeiro, Oppositor da mesma Faculdade.*— Um volume em 4.º, como os n.os 417 e 418.

1155) Numero 474. *Comto do numero de gemte q̃ elRey noso Senhor mandou que se contase na Comarqua dantre tejo e odiana.*— Um volume em folio, de 218 folhas.

É uma copia do cadastro do reino feito em 1527, e da sua *Tauoada*, com algumas correcções interlineares de J. P. Ribeiro. Vem por elle citado nas *Reflexões Histor.*, parte II n.º 1.

1156) Numero 599. *Copia do cadastro* (n.º 474) *relativo ao Porto, e outras povoações. Apontamentos e lembranças ácerca da reforma dos pezos e medidas, maninhos, sesmarias, e doações antigas.* (Por letra de João Pedro Ribeiro, e do seu amanuense.) Segue-se: *Copia do index dos livros imprimidos prohibidos e queimados por resolução da Real Meza Censoria.— Calendario da Igreja grega, impresso em grego em 1811 na Officina Regia.— Indice geral da legislação portugueza relativa ao Tribunal e administração da Bulla da Cruzada até 1816, por Joaquim José Ferreira Gordo.*— Um volume de folio, sem numeração, e com folhas em branco.

1157) Numero 636. *Extractos de documentos de varios archivos para servirem a ordenar-se o Glossario latino-lusitano, e archeologico portuguez; contendo tambem algumas noticias historicas.*— Um volume em folio, como o precedente.

1158) Numero 637. *Extractos para servirem á historia da Jurisprudencia emphyteutica de Portugal.*— Um volume em folio de 225 pag.— Similhantes aos do n.º 636.

1159) Numero 639. *Extractos de codices e documentos.*— Um volume em folio.— Como os dos antecedentes.

Entre outros extractos comprehendem-se n'este volume os do *Censual* da Sé do Porto, e do *Livro preto* da Sé de Coimbra, com emendas e annotações, quasi tudo da propria letra de J. P. Ribeiro.

1160) Numero 646. *Memoria contendo o extracto critico analytico do Chartulario da Sé do Porto, vulgarmente chamado «*Censual*» pelo conselheiro J. P. Ribeiro.*—São treze cadernos descosidos, com emendas e notas marginaes do auctor. É talvez o original da *dissertação* XIX no tomo V das *Dissert. Chronolog.*

1161) Numeros 647 e 648. *Index chronologico remissivo da Legislação portugueza posterior á publicação do Codigo Filippino até o fim do reinado do sr. D. Affonso VI. Partes 1.ª e 2.ª*—2 volumes de folio, sem numeração de paginas.

A parte 2.ª termina com os *Additamentos* á reimpressão da 1.ª

1162) Numeros 692 e 693. *Leis antigas copiadas do Real Archivo da Torre do Tombo. Contém leis desde a era de 1249 até 1393.*—2 volumes de folio, tendo o primeiro 315 pag. escriptas, e algumas em branco; e o segundo 383 pag. com o *index.*

São da letra de J. P. Ribeiro os titulos, a noticia preliminar, e as notas marginaes.

1163) Numeros 694 a 705. *Varias Côrtes de Portugal, e algumas leis antigas, e resoluções regias, copiadas dos cartorios publicos, e Memorias respectivas á legislação portugueza.*—12 grossos volumes de folio, sem ordem de datas, nem de materias; com notas e additamentos de J. P. Ribeiro, alguns fac-similes das assignaturas, e os *Indices* no fim de cada volume.

1164) Numero 731. *Documentos para a Historia portugueza, impressos, mas não publicados por incorrectos pela Acad. Real das Sciencias,* com as emendas e notas marginaes de J. P. Ribeiro, e o fac-simile em folha separada da data e assignaturas da doação da infanta D. Sancha a pag. 181.—Um volume de folio. (Vej. a respeito d'este volume o *Diccionario Bibliographico* no tomo II, n.º D, 252.)

Os documentos chegam ao n.º 265. A estes seguem-se no mesmo volume; primeiro: *Appendix I. Documentos por extracto* (continuação da primeira collecção em uma folha de prova em branco, que se não tirou a limpo).—Segundo: *Collecção de Côrtes* (tambem incompleta, que apenas chegou a pag. 48).—Terceiro: *Relação dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1830 para 1831.*

1165) Numero 894. *Memorias authenticas para a historia do Real Archivo da Torre do Tombo, colligidas pelo Lente de Diplomatica no anno de 1807.*—Um volume em 4.º com 326 pag.

As correcções e notas marginaes e interlineares, a introducção e os additamentos finaes são da letra de J. P. Ribeiro. O resto é da do seu amanuense.

JOÃO PEDRO SOARES LUNA, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis, Cavalleiro das da Torre e Espada e de N. S. da Conceição, condecorado com a Cruz de duas campanhas da guerra peninsular: tendo assentado praça em 1806, chegou ao posto de Coronel de Artilheria, promovido em 24 de Julho de 1834, depois de finda a lucta civil, na qual tomou parte activa desde 1828, tanto na ilha Terceira, como no cerco do Porto, e depois no Algarve, etc. Por decreto de 6 de Junho de 1847 foi reformado em Marechal de campo. M. em Lisboa a 19 de Agosto de 1848.—E.

1166) *Descripção da formosa caldeira da ilha do Faial.* Lisboa, Typ. de Eugenio Augusto 1835. 4.º de 8 pag.

1167) *Memorias para servirem á historia dos factos de patriotismo e valor, praticados pelo distincto e bravo Corpo Academico, que fez parte do exercito libertador, etc.* Lisboa, Typ. Lisbonense 1837. 8.º gr. de VI-385 pag.

1168) *As reformas forçadas, ou o escandaloso abuso com que se invocou a legislação vigente no decreto de 6 de Junho de 1847, referendado pelo então Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, o Barão da Ponte da Barca.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1848. 8.º gr. de 56 pag.

Estes opusculos contêem varios esclarecimentos e documentos, que pódem ser de algum interesse para a biographia do auctor.

JOÃO PEDRO DO VALLE. (V. *Antonio Felix Mendes.*)

JOÃO PEDRO XAVIER DO MONTE, Formado em Medicina, e Medico na villa de Santarem, que cuido ser sua patria. Ahi morreu, ao que parece depois de 1788.—E.

1169) *O Homem medico de si mesmo, ou sciencia e arte nova de conservar cada um a si proprio a saude, e destruir a doença, dirigida ao bem commum.* Lisboa, 1760. 8.º

1170) *A Egidea, poema heroico, ou historia da portentosa vida do grande penitente S. Fr. Gil, portuguez.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1788. 8.º de 155 pag., com uma estampa.—Não traz a declaração do seu nome.

Este poema, que parece ser de merecimento ainda mênos que mediocre, consta de nove cantos em outava rima.

O auctor offereceu em 1781 á Academia R. das Sciencias uma *Memoria*, que foi premiada, mas não sei que se imprimisse, nem tão pouco qual fosse o seu assumpto.

Na mui ampla *Collecção de poemas portuguezes*, que possuia Francisco de Paula Ferreira da Costa, falecido de poucos dias (31 de Dezembro de 1859) existia manuscripto um volume de 4.º, que tive ha annos em meu poder, e apresentava visos de ser autographo. N'elle se comprehendiam tres poemas do auctor de que se tracta, todos escriptos em outava rima, e que julgo não chegaram jámais a ser impressos, no que talvez se não perdeu muito. Como objecto de curiosidade porei aqui os seus titulos por extenso, e as proposições de cada um, taes quaes alli se acham, segundo os apontamentos que tomei.

1171) *O Chumacinho Furtado: Epopéa jocosa, dedicada á ill.ma e ex.ma sr.a D. Anna Genoveva Ferreira Nobre Rossi, por um Ermitão do Parnaso.* 1767. Consta de quatro cantos, que comprehendem respectivamente 46 oitavas cada um. O primeiro começa assim:

«Uma discreta acção, lance jocoso,
Rapina venturosa e engraçada,
Um roubo o mais honrado e glorioso,
Empreza a mais feliz e desejada:
Um innocente furto, e virtuoso,
Uma sortida bella e delicada,
Contente cantarei com todo o empenho,
Se arte me não faltar, e doce ingenho.»

Não poderei dizer, se o *Roubo do anel de cabellos* de Pope entrou por alguma cousa n'esta composição, que parece assimilhar-se-lhe, quando menos pelo assumpto.

1172) *Sapatos de setim azul ferrete: Poema heroi-comico em seis cantos, por um Hortelão do Helicon. Dedicado á ex.ma sr.a D. Isabel Bernarda Xavier de Moura Latre, religiosa no convento de Sancta Clara de Santarem.* 1767.—Cada um dos cantos é egualmente dividido em 50 oitavas. A proposição diz:

«De uma discreta freira e engraçada
Medito, e canto ás raras aventuras:
De Isabel, por quem fora excogitada
Decencia entre a reforma, e as loucuras:
D'essa, que por não ser mal reputada,
E para não seguir certas verduras,
Muitas vezes suou pelo topete,
Por calçar de setim azul-ferrete.»

1173) *Logração da Prelasia regular de Santarem: Epopéa faceta, por um Sacerdote de Apollo, Bacharel na Sé das Musas. Dedicada ao M. R. P. Fr. Antonio do Espirito Sancto, Prior no convento dos Grillos, em Santarem.* 1769.—Consta de seis cantos, tendo ao todo 191 oitavas. Eis-aqui as primeiras:

«Cantem outros varões assignalados
Grandes de Santarem, que antigamente
Em perigos e guerras esforçados,
Um brasão lhe fizeram permanente:
Eu canto agora o logro dos prelados,
Que nesta villa vivem sanctamente;
Cante lá quem quizer altas façanhas,
Que eu cantarei diversas, mas tamanhas.

«Eu canto um prior sabio e circumspecto,
Que na fina invasão da ratonice,
Com manha mui sagaz, peito discreto,
Dos golpes escapou da ladroice:
Que na *Arte de Furtar* posto no recto,
Contravenida usou, que não cabisse,
Quando outros do seu cargo lamentaram
Cortejos, e dinheiro que largaram.»

P. JOÃO DE PEDROSA, Jesuita, foi Missionario na India, e Reitor no Collegio de Rachol.—Foi natural de Coimbrão no bispado de Leiria, onde n. em 1616, e m. em Goa a 10 de Março de 1672.—E.

1174) *Soliloquios divinos, compostos pelo P. Bernardino de Villegas, da Companhia de Jesus..... Traduzidos na lingua bramene.* No Collegio novo de S. Paulo em Goa, 1640. 4.º de 128 folhas.

Enganou-se Barbosa, dizendo *não ter anno de impressão* esta rarissima obra, da qual existe um exemplar na Bibl. Publica de Nova Goa. Vej. o que a este respeito escreve o sr. Rivara, a pag. CLXIV da introducção da nova edição por elle feita da *Grammatica* do P. Thomás Estevam.

JOÃO PEREIRA BAPTISTA VIEIRA SOARES, natural da cidade do Porto, onde n. a 5 de Março de 1776: tendo concluido na Universidade de Coimbra o curso de Direito Canonico, fez acto de formatura em 1800, e frequentando o anno de repetição, defendeu theses no de 1801. Habilitado para o serviço dos logares de letras, mediante a competente leitura no Desembargo do Paço, chegou a ser provido no de Juiz de Fóra da villa d'Alhandra, que todavia não aceitou, preferindo á carreira da magistratura o exercicio da advocacia, que desempenhou com merecido credito, tanto na sua patria, na qualidade de Advogado do numero da Relação d'aquella cidade, durante mais de quarenta annos; como no Rio de Janeiro, para onde os successos politicos o levaram em 1828, e d'onde só regressou em principios de 1834. Por decreto de 12 de Maio de 1840 foi agraciado com a Commenda da Ordem de Christo, em attenção aos longos e valiosos serviços que pres-

tara em diversas commissões de que fôra incumbido: e por outro decreto de 6 de Agosto de 1841 nomeado Administrador do primeiro bairro do Porto, logar que exerceu até 23 de Maio de 1846. Serviu ainda durante esse intervalo varios cargos importantes do serviço publico, taes como o de Delegado da Inspecção geral dos Theatros, Membro da Commissão encarregada do estabelecimento do Asylo de Mendicidade, etc. M. a 8 de Maio de 1852. Teve entre outros filhos José Maria Pereira Baptista Lessa, do qual tracto no logar competente d'este *Diccionario*, e o sr. dr. Eduardo Pereira Baptista Lessa, actual delegado do procurador regio na comarca de villa do Conde, a quem devo, não só as presentes noticias, mas a de varias obras ineditas deixadas por seu chorado pae; e ainda de alguns opusculos impressos, que por serem em Lisboa de mui difficil acquisição, de certo me escapariam, se o dito sr. não levasse a delicadeza ao ponto de brindar-me com exemplares de quasi todos. Começarei pela descripção d'estes ultimos, segundo a ordem de sua publicação.

1175) *Manual da religião christã, e legislação criminal portugueza, ou Codigo da mocidade: dividido em dez lições, segundo o Decalogo, e a Classe dos crimes.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 61 pag.—Foi furtivamente reimpresso na Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva, sem anno. 8.º de 67 pag.—Com as iniciaes J. P. B. V. S.

1176) *Censura sobre o regimento do Juiz do Povo, Procuradores e Mesteres da Casa dos Vinte e quatro da cidade do Porto, ou breve razoamento sobre a origem d'estes homens publicos, e representantes da terceira ordem do Estado, etc.* Londres, impresso por W. Lewis 1814. 8.º de 56 pag. e mais uma com as erratas. Sahiu sem o nome do auctor.

1177) *Historia da vida da virgem e martyr Sancta Clara, e da trasladação do seu glorioso corpo de Roma para a egreja do Senhor do Bomfim.* Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1826. 16.º de 23 pag.—Sem o seu nome.

1178) *Cathecismo politico dos Jurados, etc. Offerecido á briosa mocidade brasileira.* Rio de Janeiro, Typ. de Torres 1832. 8.º de VIII-100 pag.

1179) *Apontamentos biographicos do doutor Francisco de Almada e Mendonça, etc., etc.* Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1839. fol. de 8 pag.

1180) *A saudosa despedida dos escravos miguelistas, ou o ultimo adeus a seu senhor D. Miguel.* Rio de Janeiro, Typ. de Miranda & Carneiro 1833. 8.º gr. de 31 pag.—Expansão, ou desafogo da magoa exacerbada pela longa ausencia da patria, e pela perda de sua casa e fortuna.

Afóra estes, consta-me que existem tambem impressos os seguintes:

1181) *Theses defendidas em 16 de Julho de 1801.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1801.

1182) *Credo politico.*—Sahiu por appenso ao n.º 17 do *Periodico dos Pobres do Porto* de Janeiro de 1840.

Passemos á enumeração das obras manuscriptas:

1183) *Regimento da casa dos Vinte e quatro da cidade do Porto.* Escripto em 1811.

1184) *O perfeito Almotacé.* Ibi, 1816.

1185) *Elogio funebre do desembargador Manuel Fernandes Thomás.*—Ibi, 1822.

1186) *Repertorio geral, ou indice alphabetico das leis privativas do imperio do Brasil, feitas e publicadas desde 1808 até 1829 inclusivè, para servir de continuação ao de Manuel Fernandes Thomás.* Concluido em 1831.—Tractava de publicar este trabalho, e chegou com esse intento á imprimir um aviso, ou prospecto, que tenho presente: mas desistiu do seu proposito, sem duvida pela coincidencia de ser prevenido pela impressão de outro trabalho congenere, de diverso auctor. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 121.)

1187) *Repertorio do Codigo Criminal do imperio do Brasil.*— Concluido em 1831.

1188) *O perfeito Jurado, ou compendio doutrinal do Jury, em forma de codigo.*— Escripto em 1836.

1189) *Maximas constitucionaes e desenganos politicos, com a exposição dos principaes artigos da Carta Constitucional, endereçados á briosa juventude portugueza*, 1845.

1190) *Diario constitucional, para se ler e decorar cada dia o dogma do symbolo social que elle reza, etc.*, 1845.

A todas as obras referidas prefere sem duvida, por mais importante e trabalhosa, a que o auctor escreveu com o titulo seguinte:

1191) *O Heroismo e a Gratidão, ou Portugal restaurado pelo incomparavel principe do seculo* XIX *o senhor D. Pedro IV, duque de Bragança: e a invicta cidade do Porto agradecida ao seu libertador, que a magnificou elevando-a a ducado, e enchendo-a de beneficios por os gloriosos feitos contra a usurpação, e generosos sacrificios em prol das liberdades patrias, e dos direitos da sua augusta filha a senhora D. Maria II. Com uma breve noticia historica, natural, politica e civil da mesma invicta cidade, e do que ella encerra, e que tanto a decora e enobrece, segundo o seu estado actual e legislação em vigor. Anno de* 1850.

O original autographo d'esta obra compõe-se de dous volumes em folio, dos quaes o primeiro comprehende duas partes, tendo a primeira 185 pag., e a segunda 232, e no fim um appendice com 76 pag.— O segundo volume contém 222 pag.—E posto que no frontispicio se indique a data de 1850, consta comtudo que este escripto fôra pelo auctor concluido em 1844, sem que por isso deixasse de o limar, addicionar, e pulir successivamente em quanto a vida lhe durou.

Seus filhos e herdeiros, que conservam com o maior apreço este legado paterno, conscios do seu valor, e ainda mais do longo e improbo trabalho que elle custára áquelle que lhes deu o ser, bem desejariam, ainda que com algum sacrificio proprio, têl-o já dado á estampa, com o sentido unico de perpetuar assim a memoria do seu progenitor. Inconvenientes e obstaculos sobrevindos, têem até agora empecido a realisação d'este pio desejo; porém é d'esperar que aplanadas as difficuldades, venham em breve a conseguir o que tanto ambicionam, pois não faltará editor que se encarregue da publicação e custeamento de uma empreza, que pela vastidão do assumpto, e pela proficiencia do que a elaborou, offerece a perspectiva de uma extracção segura, embora mais ou menos demorada, em quanto não estiver sufficientemente conhecida.

JOÃO PEREIRA CORTE-REAL, *Cavalleiro portuguez*, como elle se intitula no rosto da obra seguinte, da qual vi um exemplar na Bibliotheca Nacional.— A sua naturalidade não chegou ao conhecimento de Barbosa; consta que fizera não menos de oito viagens á India Oriental, e á America, e que fôra Conselheiro do Ultramar, e General da Armada.— A obra é toda escripta em castelhano, mas por seu assumpto e raridade bem merece ter aqui logar.

1192) *Discursos sobre la navegacion de las naos de la India de Portugal.* Sem logar, nem anno; porém tem no fim a data do 1.º de Janeiro de 1622. 4.º de 16 folhas numeradas só na frente.

JOÃO PEREIRA DOS SANCTOS CARVALHO, Commerciante em Coimbra, d'onde seria talvez natural.— Ignora-se o mais que lhe diz respeito.— E.

1193) *Arithmetica para uso da mocidade commerciante, que não póde frequentar as aulas.* Lisboa, 1816. 8.º

JOÃO PEREIRA RAMOS DE AZEREDO COUTINHO, do Conselho de S. M. a rainha D. Maria I, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Desembargador do Paço, Procurador da Corôa, Guarda mór do Real Archivo, Deputado da Real Meza Censoria, e exerceu além d'estes varios outros cargos, e commissões importantes, como se póde vêr da sua biographia, escripta pelo conego Januario da Cunha Barbosa, e inserta na *Revista trimensal do Instituto* do Brasil, tomo II, pag. 118 a 122 da segunda edição. Vem tambem documentos interessantes a respeito d'elle, e de seus irmãos, na mesma *Revista*, vol. XXII, pag. 451 a 485.—Vej. tambem Canaes, na *Collecção das Arvores de Costados*, a pag. 32.—N. no Rio de Janeiro a 2 de Julho de 1722, e m. em Lisboa a 6 (outros dizem a 12) de Fevereiro de 1799.

Posto que jámais publicasse obra alguma sob o seu nome, é comtudo opinião seguida, que fôra elle um dos principaes collaboradores do *Compendio historico da Universidade de Coimbra*, e dos novos *Estatutos* da mesma Universidade, coadjuvado principalmente por seu irmão mais moço D. Francisco de Lemos, depois bispo, e reitor. (Vej. no tomo II do *Diccionario*, os n.os C, 375, e E, 102.)

JOÃO PEREIRA DA SILVA, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Escrivão do Tribunal da Nunciatura Apostolica, Academico dos Singulares, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. a 10 de Outubro de 1708.—E.

1194) *Epinicio lusitano á memoravel victoria de Montes-claros.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4.° de 34 pag.—Consta de cem oitavas.

1195) *Canção panegyrica ao nascimento do Principe nosso senhor, em* 30 *de Agosto de* 1688. Lisboa, por Miguel Deslandes 1688. 4.° de 18 pag. não numeradas.

1196) *Lysia saudosa no intempestivo occaso da serenissima senhora D. Isabel Luisa Josepha.* Ibi, pelo mesmo 1690. 4.°

Parece-me que o collector do denominado *Catalogo da Academia* deveria de justiça ter incluido no dito *Catalogo* as composições d'este poeta, que, ao menos em linguagem, não são inferiores ás de outros contemporaneos, que ali se introduziram.

JOÃO PEREIRA DA SILVA. (V. *João Antonio Pereira.*)

JOÃO PEREIRA DA SILVA SOUSA E MENEZES, Doutor em Philosophia e Bacharel em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes Constituintes em 1821, etc.—N. a 8 de Dezembro de 1793, e m. a 27 de Janeiro de 1822.—V. a seu respeito a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, pag. 240.—E.

1197) *Memoria sobre as minas, consideradas como fontes de riqueza nacional, com particular applicação ás do nosso paiz.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.° de 72 pag.

P. JOÃO FILIPPE DA CRUZ, Presbytero secular, de cujas circumstancias pessoaes nada mais consta.—E.

1198) *Dissertação sobre os deveres dos Juizes, com um compendioso tratado das violencias publicas e particulares. Traduzido do francez.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1798. 8.° de xx-146 pag.—Com uma prefação do traductor.

FR. JOÃO DO PILAR, Dominicano, Vigario geral na sua Congregação, Deputado do Sancto Officio, e Capellão em Goa do conde da Ega, Manuel de Saldanha quando vice-rei e capitão general da India.—Foi natu-

ral de Lisboa, onde n. em 1710; mas passou para a India em 1724, e creio que lá findou seus dias.—E.

1199) *Oração funebre nas exequias do em.*^mo *e rev.*^mo *sr. Nuno da Cunha de Ataíde, cardeal, e inquisidor geral d'estes reinos e senhorios, celebradas em Goa, em 20 de Dezembro de 1751.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1753. 4.°

1200) *Sermão de acção de graças pela milagrosa defeza da vida de S. M. F. D. José I, celebrada* (sic) *pela cidade de Goa, na cathedral d'ella, aos 25 de Janeiro de 1760.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1764. 4.° de XII-20 pag.

D'este ultimo *Sermão,* que já não foi incluido por Barbosa na *Bibl.*, me deu noticia o sr. Pereira Caldas, declarando ter d'elle um exemplar.

JOÃO PINHEIRO FREIRE DA CUNHA, Professor de Grammatica Latina e Portugueza em Lisboa, sua patria. Instituiu em 1772 uma sociede com o titulo de Academia Orthographica, que durou por mais de trinta annos, e d'ella existe memoria em alguns trabalhos impressos.—N. a 23 de Abril de 1738, e ainda vivia em 1811, falecendo provavelmente n'esse anno, ou pouco depois.—E.

1201) *Breve Tractado de Orthographia para os que não frequentaram os estudos. Sexta edição mais accrescentada e correcta que as precedentes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1788. 8.° de 202 pag.—Tenho esta, e a *oitava edição mais correcta,* Lisboa, 1814. 8.°, e creio que ainda depois foi mais alguma vez reimpresso.

1202) *Conjugações portuguezas regulares e irregulares, methodicamente ordenadas para uso dos seus academicos nacionaes, e de toda a mais mocidade estudiosa.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 4.° de VIII-87 pag.

1203) *Generos portuguezes conhecidos pelas regras da terminação, uteis para não errar a concordancia dos adjectivos em nossa linguagem. Segunda impressão accrescentada.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1798. 8.° de VIII-79 pag.

1204) *Adivinhações curiosas e instructivas* (em outava rima). Lisboa, 1798. 8.°

1205) *Reino da Poesia, descripção geographica metrificada.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.° de 47 pag.—Ibi, na Offic. de João Rodrigues Neves 1806. 8.°—A ser certo o que affirma Manuel José Maria da Costa e Sá, este opusculo, com quanto publicado por Pinheiro, não é composição sua, e sim de Mardechai Dove, inglez de nação, que por modestia quiz occultar o seu nome.

1206) *Filosophia vulgar, ou proverbios da linguagem portugueza, interpretados, etc. Tomo* I, *comprehendendo os proverbios sérios e conceituosos.* Lisboa, na nova Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 8.°—Apenas se publicou a primeira folha, contendo 16 pag. de impressão.

1207) *Grazinação frenetica de dous ginjas carecas, insultados pela rapaziada por usarem de fabrica coberta.* (Em verso.) Lisboa, na mesma Offic. 1809. 8.° de 16 pag.

1208) *Genealogia paperifera, ou verdadeira arvore da geração do ill.*^mo *sr. D. Papel.* (Em verso.) Ibi, na mesma Offic. 1811. 8.° de 24 pag.

1209) *Theses da grammatica portugueza, Systema Pinheiriense, que, recitada a oração de abertura do 32.° curso da Academia Orthographica Portugueza, auxiliando João Pinheiro Freire da Cunha, sustentará Francisco Solano Pereira de Campos, socio da Academia, na antesala do Senado da Camara, etc.* Lisboa, na mesma Offic. 1807. 4.° de 18 pag. não numeradas.

JOÃO PINHEIRO PEREIRA COUTINHO, que escapou á diligencia

de Barbosa, pois não apparece o seu nome na *Bibl.*—De sua pessoa consta apenas o que se collige do frontispicio da obra seguinte, por elle publicada:

1210) *Allegação medico-legal sobre a defensa de João Pinheiro Pereira Coutinho, accusado por curar sem ser formado na Universidade de Coimbra, nem para isso ter licença do Fysico-mór do reino e casa. Offerecida ao mesmo senhor.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1731. fol. de VIII-92 pag.

É documento curioso por mais de um respeito, e o julgo raro. Ao menos ainda não vi d'elle outro exemplar, senão o que tenho em meu poder, comprado a um vendilhão de livros por 240 réis.

JOÃO PINTO DELGADO, judeu portuguez, natural da cidade de Tavira no Algarve, onde occupava o cargo de Provedor da pedra que se mandava para as obras da praça de Mazagão. Em Portugal passava por bom catholico, porém sahindo da patria, e discorrendo por varios paizes, apostatou, professando publicamente a lei judaica, e mudando o nome no de Moysés Delgado, por que tambem é conhecido. Assistiu successivamente em Roma, França e Flandres, e m. em 1590, com 50 annos d'edade. Barbosa não faz menção da sua apostasia, que certamente não podia ignorar.—E.

1211) *Poema de la reyna Esther: Lamentaciones del profeta Jeremias: Historia de Ruth Moabita, y varias poesias.* Ruan, por David Petit 1627. 8.°—Parece que além d'esta edição ha outra, que vem mencionada por D. José Rodrigues de Castro na sua *Bibl. Española*, e é tambem no formato de 8.°, mas sem designação de anno nem logar. Qualquer d'ellas é hoje rara.

O livro é precioso pela sublimidade do estylo, variedade de metros, e elegancia da locução. Tal é o sentir de Ribeiro dos Sanctos, nas *Memorias de Litt. da Acad.*, tomo III, pag. 286 e seguintes. Ahi mesmo apresenta por amostra, e em confirmação do que diz, alguns trechos dos tres referidos poemas.

JOÃO PINTO DE QUEIROZ, é apenas conhecido pela publicação do seguinte opusculo:

1212) *Directorio para os procuradores que administram os bens emphiteuticos.* Lisboa, 1823. 4.°

JOÃO PINTO RIBEIRO, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra; depois de ter exercido alguns cargos da magistratura, foi elevado a Desembargador do Paço, Contador-mór da Fazenda, e Guarda-mór da Torre do Tombo. O seu nome ficou sobre tudo memoravel pela parte mui distincta que tomou na empreza da restauração do reino em 1640, concorrendo não pouco com as suas diligencias e persuasão para vencer as indecisões do duque de Bragança, D. João, em aceitar a corôa que os conjurados lhe offereciam.—Barbosa, e os biographos que o seguem, affirmam que João Pinto Ribeiro fôra natural de Lisboa, allegando para isso o seu proprio testemunho, como póde vêr-se na *Bibl. Lus.*, tomo II, pag. 722; porém o moderno auctor da *Historia de Amarante* diz mui positivamente a pag. 9, *que elle nascêra nos suburbios d'aquella villa, e não em Lisboa.* Bom fôra que tivesse produzido os documentos com que só poderia auctorisar este asserto, invalidando os fundamentos em que se estriba a opinião contraria. Nada consta, quanto á data do nascimento de Pinto Ribeiro, que provavelmente teve logar pelos fins do seculo XVI. M. em Lisboa a 11 de Agosto de 1649.

Os diversos tractados e opusculos por elle publicados avulsamente em sua vida, foram muitos annos depois incorporados em collecção, e sahiram com o titulo seguinte:

1213) *(C) Obras varias sobre varios casos, com tres Relações de Di-*

reito, e Lustre ao Desembargo do Paço, ás eleições, perdões e pertenças de sua jurisdicção. Compostas pelo doutor João Pinto Ribeiro, accrescentado com os tratados, Sonho Politico, Breve discurso das partes de um juiz perfeito, e Obras metricas pelo doutor Duarte Ribeiro de Macedo, etc. Coimbra, por José Antunes da Silva 1729. fol. de VIII-144-83 pag., a que se seguem com novo rosto, e nova numeração, as ditas *Obras de Duarte Ribeiro de Macedo*, que occupam VI-22 pag.

Obras compostas pelo doutor João Pinto Ribeiro, etc. Parte segunda. Contém os tratados da Usurpação, retenção e restauração de Portugal.— Das injustas successões dos reis de Leão e Castella.—A resposta sobre o elogio de D. João de Castro do doutor Simão Torrezão Coelho.—Demonstração sobre a preferencia das letras ás armas.—De que a acção de acclamar el-rei D. João IV foi mais gloriosa que a dos que o seguiram acclamado. —Carta sobre os titulos da nobreza de Portugal e seus privilegios.—Relação feita ao Pontifice sobre a confirmação dos bispos.—E o desengano do parecer que se deu a El-rei de Castella contra Portugal. Coimbra, pelo mesmo impressor 1730. fol. de VIII-165 (aliás 265)-44 pag.

Estas duas partes andam de ordinario reunidas e enquadernadas em um só tomo, cujo preço regular tem sido, segundo creio, de 1:200 réis.

Em graça dos bibliographos curiosos, que estão habituados a dar preferencia ás edições antigas sobre as reproducções que d'ellas se fazem, muitas vezes por editores ignorantes e negligentes, que deixam escapar toda a sorte de descuidos e incorrecções, porei aqui a noticia dos opusculos de Pinto Ribeiro, taes como foram dados á luz por seu auctor, e que são pela maior parte mui pouco vulgares:

1214) *Discurso sobre os fidalgos e soldados portuguezes não militarem em conquistas alheias.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1632. 4.°—Este escapou ao collector das *Obras* da edição acima citada, pois que n'ella não apparece incorporado.

1215) *Injustas successões dos reis de Castella e de Leão, e isenção de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1642. 4.°

1216) *Elogio do mui valeroso e de raras virtudes D. João de Castro, illustrissimo vice-rei da India.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.°

1217) *Usurpação, retenção e restauração de Portugal.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.°

1218) *Tres relações de alguns pontos de direito, que se lhe offereceram, sendo juiz de fóra de Pinhel.* Ibi, pelo mesmo 1643. 4.°

1219) *A acção de acclamar el-rei D. João o IV foi mais gloriosa, e digna de honra, fama e remuneração que a dos que o seguiram acclamado.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.°

1220) *Desengano ao parecer enganoso, que deu a el-rei de Castella Filippe IV certo ministro contra Portugal.* Ibi, pelo mesmo 1645. 4.° de 148 pag.

1221) *Preferencia das letras ás armas.* Ibi, pelo mesmo 1645. 4.° de 36 folhas não numeradas.

1222) *Á santidade do monarcha ecclesiastico Innocencio X expõe Portugal as causas do seu sentimento, e das suas esperanças.* Ibi, pelo mesmo 1646. 4.° de 79 pag. (Sem o nome do auctor.)—É a mesma que vem com o titulo de *Relação feita ao Pontifice, etc.*, no tomo II das *Obras*, a pag. 143.

1223) *Escreve João Pinto Ribeiro ao doutor Fr. Francisco Brandão sobre os titulos da nobreza de Portugal e seus privilegios.*—Não tem rosto, nem designa o logar e o anno em que foi impresso. 4.° de 17 folhas numeradas só na frente. D'elle vi um exemplar em poder do sr. Antonio Joaquim Moreira.

Ácerca do auctor, e do seu merito como classico em linguagem, con-

sulte-se o que diz Pedro José da Fonseca no *Catalogo de auctores* que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* da Academia, a pag. CLXX.

JOÃO PIRES DA MATTA PACHECO, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, e S. Bento de Avis, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Salamanca, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, Cirurgião de brigada do Exercito, com exercicio na 7.ª Divisão militar, Socio correspondente e ex-Secretario da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Academia de Medicina de Cadix, e das Economicas Salmantina, e de Leão, etc.—N. em Mafra a 8 de Fevereiro de 1812, e é filho de Manuel de Jesus Pacheco, e de D. Maria Rosa Cartwrigth.—E.

1224) *These, ou dissertação que sobre o parto prematuro artificial apresenta para ser defendida na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa.* Lisboa, Imp. de João Maria Rodrigues e Castro 1839. 4.º de 24 pag.

1225) *Relatorio sobre as febres intermittentes da Barca d'Alva.*—Sahiu na *Gazeta Medica* do Porto, n.º 252 de 30 de Junho de 1852.

1226) *Memoria topographica das Vendas-novas, em que se consideram as circumstancias hygienicas d'esta povoação sob o ponto de vista da conveniencia de estabelecer-se n'ella um polygono para as experiencias da arma de artilheria.*—Sahiu na *Revista Militar*, n.º 12, Dezembro de 1857.

1227) *Breves considerações sobre as febres intermittentes perniciosas, e inefficacia da quina em alguns casos.*—Sahiram no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas* de Lisboa, onde tambem se acham varios outros artigos do auctor, que durante alguns annos collaborou no referido jornal.

D. FR. JOÃO DE PORTUGAL, Dominicano, Bispo de Viseu, sagrado a 27 de Abril de 1626. Foi acerrimo partidario de D. Antonio, prior do Crato, no tempo em que este pretendia cingir a corôa de Portugal.—N. em Evora, e m. com 75 annos de edade a 26 de Fevereiro de 1629.—E.

1228) *(C) Summario da doutrina christã, ordenada conforme o Cathecismo Romano.* Lisboa, por Antonio Alvares 1626. 8.º

FR. JOÃO DOS PRAZERES (1.º), Monge Benedictino, Chronista geral da sua Congregação, etc.—Foi natural do Porto, onde n. a 31 de Agosto de 1648, e m. no convento de Cucujães a 4 de Março de 1709, tendo perdido o juizo alguns annos antes.—E.

1229) *(C) O Principe dos patriarchas S. Bento. Primeiro tomo da sua vida, discursada em emprezas politicas e moraes.* Lisboa, por João Galrão 1685. fol. de XXXIV-364 pag., sem contar os indices: ornado com um frontispicio de gravura, e grande numero de estampas intercaladas no texto.—Tomo II, ibi, pelo mesmo 1696. fol. de XX-482 pag.

Esta obra ficou incompleta, havendo compostos mais dous tomos manuscriptos, que dizem se perderam por morte do seu auctor.

Tenho d'ella um exemplar, comprado por 1:200 réis.

1230) *(C) Abecedario real, e regia instrucção de Principes Lusitanos, composto de sessenta e tres discursos politicos e moraes.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1692. 8.º de XXIV-491 pag.

1231) *(C) Epitome da admiravel vida de Sancta Gertrudes a Magna; na qual se resume o principio de sua virtude, e progresso de sua sanctidade.* Ibi, pelo mesmo 1696. 8.º—Ibi, 1728. 8.º (e não em 4.º, como tem Barbosa), de XXII-181 pag., com um retrato da sancta.

As obras de Fr. João dos Prazeres, e notavelmente entre ellas o seu *Abecedario real* são reputadas entre os criticos como correctas em linguagem, e fazem auctoridade. O P. Francisco José Freire por mais de uma vez o cita n'este sentido. V. as *Reflexões sobre a lingua portugueza*, parte II, pag. 61.

FR. JOÃO DOS PRAZERES (2.º), Franciscano da provincia de Portugal, Commissario geral da Terra-Sancta, etc.—O seu nome não se encontra na *Bibl.* de Barbosa. Na referida qualidade de Commissario geral fez imprimir a seguinte:

1232) *Fiel copia das relações que a sancta Custodia da Terra-sancta mandou a Roma; uma da origem, progresso e fim da sublevação que fizeram os santões, ministros da justiça, e o povo de Jerusalem contra os religiosos da Terra-sancta no anno de 1746: e outra da cruelissima perseguição urdida pelos gregos scismaticos na dita cidade.... e em Damasco no anno de 1748 contra os mesmos religiosos.... e contra todos os catholicos que na mesma Terra-sancta professam a verdadeira fé catholica romana.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1750. 4.º de 52 pag.

Tenho um exemplar d'estas *Relações*, e o sr. dr. Pereira Caldas, que me escreve possue outro, julga mui pouco vulgar este opusculo; pois que nem um só appareceu entre os livros dos vinte conventos do Minho, de cujas livrarias se formou a Bibl. Publica de Braga.

P. JOÃO REBELLO, Jesuita, natural do Prado, bispado de Lamego; m. em Evora com 60 annos de edade a 24 de Julho de 1602.—E.

1233) *(C) Historia dos milagres do Rosario, e de muitas e diversas devoções que sanctos e peccadores fizeram á Sanctissima Virgem, e a Jesus Christo nosso salvador, etc. etc.* Evora, por Manuel de Lyra 1602. 4.º—*Segunda edição.* Ibi, pelo mesmo 1608. 8.º—Lisboa, por Jorge Rodrigues 1614. 8.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. 8.º—Ibi, por João Galrão 1676. 8.º de XII–232 folhas numeradas só na frente.—Ibi, pelo mesmo 1691. 8.º—Ibi, 1725. 8.º de XII–232 folhas.

Esta multiplicidade de edições indica, quando menos, que a obra foi extremamente bem aceita aos devotos. E quanto ao seu estylo, e linguagem parece não serem para desprezar. É disposta em fórma de dialogos.—O exemplar que possuo da edição de 1676 custou-me 300 réis.

1234) *(C) Addições á doutrina christã do P. Marcos Jorge, compostas em varia historia de exemplos espirituaes.* Evora, por Manuel de Lyra 1603. 12.º—Ibi, por Manuel Carvalho 1625. 12.º

JOÃO REBELLO VELLOSO, de cujas circumstancias Barbosa não dá informação alguma.—E.

1235) *Aviso exhortatorio aos fidelissimos Tres Estados do reino de Portugal.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1642. 4.º de 6 pag.—Refere-se á prisão do infante D. Duarte, irmão d'el-rei D. João IV.

JOÃO RIBEIRO, militar na India, e Capitão na ilha de Ceylão, de cujos successos escreveu no anno de 1685 como testemunha ocular:

1236) *Fatalidade historica da ilha de Ceylão. Dedicada á magestade do serenissimo D. Pedro II, rei de Portugal.*—O original portuguez d'esta obra, constando de duas partes, a primeira com 24 capitulos, e a segunda com 10, conservou-se por muitos annos manuscripto, e só veiu a imprimir-se pela primeira vez no tomo V da *Collecção de Noticias para a historia e geographia das Nações Ultramarinas*, publicada pela Academia Real das Sciencias, Lisboa 1836.

Tinha sido comtudo traduzida em francez por Mr. Legrand, poucos annos depois de escripta, e appareceu impressa com o titulo *Histoire de l'ile de Ceylan, par Jean Ribeyro, etc.*, juntamente com a traducção que o mesmo Legrand fizera da *Relação das guerras de Uva* por Filippe Botelho, Trevoux, chez Estienne Ganeau 1701. 12.º De ambas tinha exemplares o commendador F. J. M. de Brito, como consta do *Catalogo* da sua livraria, já por vezes citado.

JOAO RIBEIRO DE ALMEIDA, Professor de canto no Seminario episcopal de Coimbra. Não ha sido possivel apurar com certeza mais cousa alguma a respeito de sua pessoa. Das indagações a que para me obsequiar procedeu o actual thesoureiro-mór da Sé da mesma cidade, o sr. dr. Fonseca, resultou apenas encontrar-se matriculado no primeiro anno do curso juridico da Universidade em 1785 para 1786 um João Ribeiro de Almeida *Campos*, filho de Antonio Coelho de Campos, e natural de Viseu. Mas será este o proprio auctor do livro que passo a mencionar? Isso é o que por agora não é possivel dizer.—Seja como fôr, no sobredito nome se publicou:

1237) *Elementos de Musica, destinados para uso da aula do Paço Episcopal de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1786. 8.º de VIII-92 pag., com uma estampa.

Não é facil de achar no mercado; porém existe, segundo consta, a maior parte da edição em papel no armazem da Imprensa da Universidade.

JOÃO RIBEIRO CABRAL, Cavalleiro da Ordem de Christo, Distribuidor proprietario dos Tabelliães de Notas em Lisboa, e Official da Secretaria d'Estado.—N. na villa de Belmonte, comarca de Castello-branco, e m. em Lisboa a 3 de Janeiro de 1713, com 58 annos de edade.—E.

1238) *(C) Epitome da vida e acções do cardeal Mazarino, primeiro ministro da corôa de França.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. 8.º de VIII-150 pag.

1239) *(C) Relação das mais particulares acções do Conde-duque de Olivares, e successos da monarchia de Hespanha no tempo do seu governo, que fez um Embaixador de Veneza á sua Republica estando em Madrid.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1711. 4.º de XVI-264 pag.

O auctor affirma ter traduzido estas duas obras dos manuscriptos originaes, que supponho nunca se imprimiram, ou talvez não existissem. Póde ser que a sua modestia, ou outro motivo pessoal o levassem a apparecer em publico como simples traductor; se é que não recorreu a este expediente para melhor auctorisar e acreditar as ditas obras.

JOÃO RICARDO CORDEIRO JUNIOR, natural de Lisboa, e nascido em Março de 1836. Tendo frequentado e concluido o curso geral da Eschola Polytechnica de Lisboa, e o de Estado-maior na Eschola do Exercito, obteve em virtude de concurso publico ser nomeado em 1858 pelo Ministerio das Obras Publicas para ir estudar a París o curso especial de Engenheria de minas.

Além de varios artigos insertos no jornal *O Futuro*, do qual ha sido um dos redactores, desde que uma nova empreza tomou conta d'esta folha em Junho de 1858, tem escripto e conserva ainda ineditos alguns trabalhos dramaticos, já representados com aceitação nos theatros publicos, a saber:

1240) *Fernando: comedia-drama original em quatro actos, representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II, a 6 de Janeiro de 1857.*

1241) *O Arrependimento salva: drama original em um acto, representado no mesmo theatro, a 28 de Novembro de 1858.*

1242) *Amor e arte: drama em tres actos.* Faz parte do repertorio do mesmo theatro.

E o seguinte, ainda não representado:

1243) *A Sociedade elegante: comedia-drama original em cinco actos.*

* **JOÃO RICARDO NORBERTO FERREIRA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

1244) *Dissertação ácerca do estado pathologico considerado em geral segundo os diversos systemas da Medicina. These apresentada á Faculdade*

de Medicina, e sustentada em 16 *de Dezembro de* 1843. Rio de Janeiro, Typ. Imperial de Francisco de Paula Brito 1843. 4.º gr. de 31 pag.

JOÃO ROBERTO DU FOND, cujo appellido inculca ser de origem estrangeira. Não pude até agora apurar algumas particularidades a seu respeito, e apenas o conheço como auctor das obras seguintes, que publicou sob o seu nome:

1245) A *Maquina Aerostatica: Poema epico, dedicado a si mesmo*. Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1787. 8.º de 52 pag.—A parte impressa d'este poema (epico por antiphrase, pois só póde classificar-se no genero heroi-comico), comprehende apenas o canto primeiro, em 90 oitavas, e não me consta que se publicasse a continuação. Parece mesmo que, embora impresso com as *licenças necessarias*, o folheto seria depois mandado recolher (talvez por allusões satyricas, ou por algum outro motivo que attrahisse os escrupulos e reparo dos censores); de outra sorte não sei como explicar o seu total desapparecimento. O certo é, que em toda a minha vida só d'elle hei visto quatro exemplares, e um d'esses truncado, faltando-lhe principio e fim. A viagem aerea que o auctor tomou para assumpto, é de pura invenção, como se percebe logo do argumento do canto impresso, que para memoria transcrevo em seguida:

« Um bergantim, na rica Hollanda armado,
Voando fende as nuvens superiores;
Alcança n'um instante o ar delgado,
Come alli carne e pão, bebe licôres:
Encontra o gran *Volter* em mau estado,
Vê a região dos Lares inferiores;
Mas querendo tomar mais alto rumo
Deve passar para os sertões do fumo. »

1246) *O novo Phebo em Lysia*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1788. 4.º de 13 pag.—É um pequeno elogio, ou drama allegorico em que são interlocutores *Lysia*, a *Aurora*, *Phebo*, e as *Musas*. É dedicado ao principe do Brasil D. João, e a sua augusta mãe, a rainha D. Maria I.

1247) *D. Elvira, ou a noiva de si mesma. Comedia, extrahida das historias de Aragão, e adaptada ao theatro nacional, etc.* Lisboa, 1803. 8.º—Dou esta indicação de memoria, não tendo presente agora exemplar algum da comedia, com cuja leitura me recreava na minha infancia. Lembro-me que o seu assumpto offerecia tal qual similhança com o de que José Maria da Costa e Silva se aproveitou depois para a composição do seu poema *Isabel, ou a heroina de Aragão*.

JOÃO DA ROCHA RIBEIRO, Negociante e proprietario, Thesoureiro da antiga Junta da Fazenda dos Açôres. Foi natural da cidade de Angra, capital da ilha Terceira, e ahi faleceu, sem constar até agora a data certa. —E.

1248) *Collecção de avisos regios, officios, e mais papeis relativos á exportação do grão das ilhas dos Açôres, com algumas observações ácerca da liberdade da exportação*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1821. 4.º

JOÃO RODRIGUES, (1.º) Typographo, com officina na cidade do Porto, onde imprimiu varias obras que n'este *Diccionario* vão descriptas sob o nome de seus auctores: e além d'ellas a seguinte:

1249) *Relação verdadeira das festas que fez a augusta cidade de Braga no recebimento do ill.mo sr. D. Rodrigo d'Acunha, arcebispo primaz, e se-*

nhor d'ella. Offerecida ao sr. D. Francisco de Sá, conde de Penaguião, etc. etc. Porto, por João Rodrigues 1627. 4.º de VI–77 pag. Foi coordenada pelo mesmo impressor, segundo elle affirma na dedicatoria e prologo ao leitor.

Esta *Relação*, que escapou ao conhecimento de Barbosa, é a propria que o sr. Figaniere descreve na sua *Bibliogr. Historica* n.º 1282, com a inadvertencia de affirmar, que *sahira sem folha de rosto*, o que assim não é, como consta do exemplar que possuo (comprado por 480 réis), e de outro que já vi, com a referida folha.

Foi escripta em competencia com outra, que publicára em Braga o impressor Fructuoso Lourenço de Basto. (V. *Relação do recebimento e festas, etc.*)

JOÃO RODRIGUES (2.º), Espingardeiro, muito perito na sua profissão, como diz Barbosa, e se comprova pelo livro que compoz.—Foi natural de Lisboa, mas nada consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

1250) *(C) Espingarda perfeita, e regras para a sua operação, com circumstancias necessarias para o seu artificio, e doutrinas uteis para o melhor acerto.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1718. 4.º de XXXII–183 pag., com treze estampas.

Este livro, que parece foi escripto por elle, e por seu irmão José Francisco, publicou-se com os nomes de Cesar Fiosconi e Jordam Guserio, que como se vê formam os anagrammas perfeitos dos de seus verdadeiros auctores. Elles constam egualmente da vinheta do frontispicio, posto que tão miudamente gravados, que apenas se percebem á vista, o que me fez observar o sr. Figaniere.

Com quanto na obra haja que aproveitar, ao menos no que diz respeito á linguagem technica, e seja de tal qual interesse para a historia da arte, os exemplares ainda assim são pouco procurados, e eu comprei um por quantia bem insignificante. O que não obsta a que o falecido Joaquim Francisco Monteiro de Campos, homem que (como bem sabem os que o conheceram) tirava todo o partido possivel da boa fé, ou melhor da ignorancia dos compradores, vendesse no seu tempo alguns pelo preço exorbitante de 1:920 réis!

Como não poucas vezes apparecem exemplares faltos de algumas estampas, e estas não tenham indicação de numero, nem outra circumstancia, que possa accusar a falta, julgo conveniente dar aqui uma descripção miuda das mesmas estampas, e da sua collocação, para que aquelles a cuja mão fôr ter algum exemplar hajam meio de verificar se todas existem nos seus logares.—Antes da dedicatoria ha um frontispicio gravado, tendo no centro as armas reaes de Portugal.—A pag. 8 uma estampa de maior formato, que representa a officina do espingardeiro, com os seus instrumentos e utensilios proprios da arte.—A pag. 48 uma estampa no formato do livro, que representa dous artistas batendo uma peça sobre a bigorna.—A pag. 76 uma estampa no formato do livro, que mostra o espingardeiro olhando pelo cano da espingarda á maneira de telescopio.—A pag. 80, estampa no mesmo formato. Vê-se o espingardeiro affeiçoando ao torno o cano de uma espingarda.—A pag. 84, estampa que mostra as dimensões que competem ao referido cano.—A pag. 91, estampa que representa o espingardeiro na acção de limar o cano, a regra e compasso.—A pag. 95, estampa que mostra o modo de limar os canos redondos.—A pag. 121, estampa representando os fechos.—A pag. 131, estampa que representa outra maneira de fechos.—A pag. 137, estampa que representa os espingardeiros polindo as armas. —A pag. 147 estampa de maior formato que o do livro, contendo varias peças da espingarda.—A pag. 160, estampa que mostra o artista na acção de experimentar a espingarda.

JOÃO RODRIGUES DE BRITO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, depois de ter exercido outros cargos de magistratura em Portugal e no Brasil. Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1821.—N. em Evora, e teve por irmão o dr. Joaquim José Rodrigues de Brito, do qual se faz menção no presente volume.—Creio que morreu entre os annos de 1828 e 1833.—E.

1251) *Cartas economico-politicas sobre a agricultura e commercio da Bahia. Dadas á luz por I. A. F. Benevides, etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de VIII–105 pag.

1252) *O dedo do gigante......* Lisboa, na Imp. Nac. 1821. Opusculo de que só se tiraram 150 exemplares. D'elles não pude vêr algum até agora, e affigura-se-me que talvez o auctor tomasse depois a deliberação de supprimil-os, reconsiderando sobre o assumpto que occasionára tal publicação.

Vem alguns discursos seus nos *Diarios das Côrtes* de 1821 e 1822, e na *Galeria dos Deputados*, a pag. 191 e seguintes, o juizo critico ácerca do modo como desempenhára o mandato dos seus constituintes no congresso de que fez parte.

JOÃO RODRIGUES CHAVES, cujo estado e profissão se ignoram, constando apenas que nascêra em Lisboa a 6 de Novembro de 1704.—E.

1253) *(C) Historia ecclesiastica e chronologica da primeira edade do mundo; Flores historicas, moraes e criticas, etc. Tomo* I. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1744. 4.º de 573 pag.

Diz Barbosa, que os tomos II e III estavam promptos para a impressão. Não sei comtudo que chegassem a vêr a luz. O tomo impresso, apezar de incluido no chamado *Catalogo* da Academia, nem por isso gosa de particular estimação. Eu comprei um exemplar por 240 réis.

JOÃO RODRIGUES DA CUNHA BORGES GAIVOTO, que segundo diz o dr. Benevides na *Bibliogr. Medica*, foi Cirurgião na villa (hoje cidade) de Guimarães.—E.

1254) *Remedio contra os embaraços e constricções da uretra, com o nome de carnosidades, pela applicação das velinhas medicamentosas de composição particular.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1816. 8.º

P. JOÃO RODRIGUES GIRÃO, ou simplesmente **JOÃO RODRIGUES**, como alguns o chamam; Jesuita, e Missionario no Oriente, onde esteve por muitos annos, divagando nas terras da India, e no imperio do Japão.—Foi natural de Alcochete, n. em 1559, e faleceu de 74 annos no de 1633.—E.

1255) *Arte da lingua do Japão, etc.* Nangasaqui, no Collegio da Companhia de Jesus 1604. 4.º

Um exemplar d'este rarissimo livro, de que Barbosa não houve conhecimento (pois o não menciona entre as outras obras do auctor) vendeu-se em París em 1825 por 640 francos, no espolio do celebre orientalista Langlès, como consta do *Catalogo* da respectiva livraria, que já tenho por vezes citado.

1256) *Arte breve da lingua japoa, tirada da Arte grande da mesma lingua.* Macao, no Collegio da Madre de Deus 1624. 4.º

Antonio Ribeiro dos Sanctos faz d'ella menção nas *Memorias de Litt. da Academia*, tomo VIII, pag. 143, e diz que existia um exemplar na livraria da Casa das Necessidades. Tambem na *Bibl.* de Barbosa falta egualmente a memoria d'esta *Arte*.

JOÃO RODRIGUES LIMA DE SEQUEIRA, Conego da Basilica Patriarchal de Sancta Maria Maior, de cuja naturalidade e mais circumstancias me faltam por agora esclarecimentos.—E.

1257) *Oração funebre nas exequias do dr. Francisco José da Costa, recitada no Seminario patriarchal da villa de Santarem, em 10 de Maio de* 1813. Lisboa, Imp. Regia 1813. 4.º de 26 pag.

1258) *Oração exhortatoria, que na Basilica Patriarchal de Santa Maria Maior recitou aos eleitores de comarca, em 24 de Dezembro de 1820.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de 7 pag.

Ambas estas *Orações*, embora recitadas por elle, e publicadas em seu nome, foram na realidade compostas por Pedro José de Figueiredo; segundo o testemunhó de pessoa contemporanea, para mim de grande credito e auctoridade, que assim o affirma mui positivamente; dizendo que o supposto auctor d'ellas mal poderia escrevel-as, por faltar-lhe capacidade para tanto.

JOÃO RODRIGUES DE SÁ E MENEZES (1.º), 3.º Conde de Penaguião, Commendador das Ordens de Christo e S. Tiago, Camareiro-mór dos reis D. João IV e D. Affonso VI, Conselheiro d'Estado, Embaixador de Portugal á côrte de Londres, etc.—M. prisioneiro dos castelhanos a 21 de Outubro de 1658, quando contava apenas 39 annos d'edade.—E.

1259) *(C) Ultimas acções d'el-rei D. João IV nosso senhor.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1657. 4.º de 56 pag.

Sahiu este opusculo com o nome de Vicente de Gusman Soares, que era, segundo se diz, amigo particular do auctor. Os exemplares são raros, e o que possuo custou-me 400 réis.

1260) *Elogio funeral do principe D. Theodosio. Relação das exequias e luctos com que sentiu a sua morte o ex.mo sr. João Rodrigues de Sá, conde de Penaguião, camareiro-mór de Sua Magestade, dos Conselhos de Estado e Guerra, etc., etc. Escripta por um criado que assiste a sua excellencia.* Londres, 1653. 4.º, sem o nome do impressor.

O unico exemplar conhecido, segundo a indicação do sr. Figaniere, existe, ou existiu no Archivo Nacional, em uma collecção de *Elogios* que comprehende oito volumes de 4.º

JOÃO RODRIGUES DE SÁ E MENEZES (2.º), Commendador da Ordem de Christo, e Capitão das naus da India.—Foi natural de Lisboa, e filho do governador de Ceylão Constantino de Sá e Noronha. M. a 27 de Dezembro de 1682.—E.

1261) *Rebelion de Ceylan y los progressos de su conquista en el gobierno de Constantino de Saa e Noroña, su padre, etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1681. 4.º de xx-243 pag.—As pag. de v a xvi são preenchidas com varios sonetos, e outras poesias escriptas em applauso da obra e do auctor, pelos amigos d'este.

Apesar do mau gosto que teve em dal-a na lingua castelhana de preferencia á portugueza, a obra é estimada pela veracidade da narrativa, e interesse que inspiram os factos relatados; e por ser escripta com estylo grave e proporcionado ao assumpto. Comprei um exemplar por 600 réis.

Vej. no tomo I, artigo *D. Antonio Alvares da Cunha*, o que digo com respeito a outro livro de egual titulo, que Barbosa attribue a esse auctor, quanto a mim sem fundamento real.

JOÃO ROSADO DE VILLA-LOBOS E VASCONCELLOS, Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor regio de Rhetorica e Poetica na cidade d'Evora.—Parece que fôra natural de Beja, e filho de José Rosado de Villas-lobos e de D. Antonia Rita: e que morrêra em Evora, na freguezia de Sancto Antão, pelos annos de 1786, ou pouco antes. Não foi possivel encontrar o assento do seu obito, nem mais particulares informações, apesar da diligencia que para obtel-as empregou a meu pedido o sr. co-

nego A. R. de Azevedo Bastos.—Alguem affirma, que d'antigas tradições constava ser João Rosado filho bastardo de D. José de Bragança, que o foi tambem illegitimo d'el-rei D. João V.—E.

1262) *Arte Rhetorica para uso da mocidade lusitana, escripta com juizo critico*. Evora, 1773. 8.°

1263) *Reconhecimento publico da mocidade lusitana na feliz acclamação da Rainha nossa senhora*. Lisboa, na Offic. Rollandiana 1777. 4.° de 3 pag.

1264) *Os costumes dos israelitas, compostos por Mr. Fleury, e traduzidos em portuguez*. Lisboa, na Offic. Rollandiana 1778. 8.° de 386 pag.

1265) *Os costumes dos christãos, desde os primeiros seculos da igreja até ao presente*. Ibi, na mesma Offic. 1782. 8.° 2 tomos com 280 e 284 pag.

1266) *Plano de uma obra pia, geralmente util ao reino de Portugal, por D. Bernardo Ward; traduzido em portuguez*. Ibi, 1782. 8.°

1267) *Perfeito pedagogo, ou arte de educar a mocidade, em que se dão as regras da policia e urbanidade christã, conforme os usos e costumes de Portugal*. Ibi, na mesma Offic. 1782. 12.° de 294 pag.—*Nova edição*, ibi, 1816. 12.°

1268) *Instituições rhetoricas de Quintiliano, acommodadas aos que se applicam ao estudo da eloquencia, por Pedro José da Fonseca, traduzidas da lingua latina para a portugueza*. Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1782. 8.° 2 tomos.—Tenho idéa de ter visto segunda edição, tambem impressa em Coimbra, 1794.

A proposito d'esta traducção, diz o douto professor Jeronymo Soares Barbosa: «Além da expressão pouco portugueza, e desconcertada, está cheia de innumeraveis erros, e muito grosseiros.»—Continúa apontando e analysando alguns, em logares que declara ter tomado ao acaso, e conclue n'estes termos: «Parece incrivel, que em um capitulo tão pequeno e dos mais faceis, se dêssem tantos erros, e tão crassos, principalmente por um professor publico, que tinha explicado não menos de dezoito annos Quintiliano! O que me faz crer que, ou a traducção é supposta, ou se é genuina, que o original foi inteiramente desfigurado pelos que o copiaram.»

1269) *Livro dos meninos, em que se dão as idéas geraes e definições das cousas, que os meninos devem saber*. Lisboa, na Offic. Rollandiana 1778. 8.°

1270) *Elementos da policia geral de um Estado, etc. Traduzidos do francez*. Lisboa, 1786. 2 tomos.

1271) *Dialogos dos mortos para desabusar a mocidade de muitas preoccupações, escriptos em francez por um anonymo. Traducção posthuma*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1786. 8.° de 232 pag.

JOÃO DE SÁ DE SOUSA CHICHORRO MEXIA CAIOLA, Fidalgo da Casa Real, Capitão reformado, Associado provincial da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na villa da Lamarosa, no Alemtejo, em Janeiro de 1801, e é filho do Tenente-coronel Luis José de Oliveira Vaz Mexia Caiola, e de D. Maria Anna de Sá e Sousa Pereira de Mattos Chichorro. —E.

1272) *Memoria ácerca da villa de Monte-mór o novo, escripta em 1854, e apresentada á Academia R. das Sciencias*, onde se conserva ainda inedita.

1273) *Maximas, ou regras para bem viver*.—É uma collecção de pensamentos metaphysico-moraes, que intenta dar ao prélo, depois de convenientemente polida e aperfeiçoada.

Foi collaborador em alguns trabalhos genealogicos com o fallecido José Barbosa Canaes, e conserva manuscriptas em seu poder varias arvores de costados, e outros estudos da mesma especie.

JOÃO SABINO DOS SANCTOS RAMOS, proprietario e lavrador no logar do Trucifal, termo da villa de Torres-vedras, sua patria, onde nasceu a 11 de Julho de 1789.—Tendo perdido inteiramente a vista, viveu n'esse estado por alguns annos, até falecer no de 1855, pouco mais ou menos, segundo as informações que pude obter.—E.

1274) *Rimas, dedicadas á Gratidão*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1818. 8.° de 338 pag.—Sahiu com as iniciaes J. S. dos S. R. —Contém 61 sonetos, 8 odes, 3 idyllios, 2 eclogas, 3 epistolas, e varias canções, cantatas, metamorphoses, decimas, e outras poesias, entre as quaes se não descobre alguma de merito superior. Poeta da eschola bocagiana, e de vêa escassa, tudo o que nos deixou não vai além da mediocridade.

FR. JOÃO DO SACRAMENTO, foi primeiramente Carmelita descalço, cujo instituto professou a 11 de Novembro de 1685. Foi na sua Ordem Mestre de Theologia e de Artes, e tido por insigne prégador. Passados muitos annos passou, no de 1728, para a Ordem dos calçados.—Foi natural de Lisboa, e m. a 28 de Março de 1737.—E.

1275) *Chronica de Carmelitas descalços, particular da provincia de S. Filippe do reino de Portugal. Tomo* II. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1721. fol. de xxx-965 pag.

É continuação da que escrevêra Fr. Belchior de Sancta Anna (vej. o artigo competente), e que depois proseguiu Fr. José de Jesus Maria, publicando o terceiro tomo, como adiante se dirá. Qualquer dos continuadores ficou a longa distancia da gravidade de estylo, e pureza de dicção que se admira nos escriptos do primeiro. Entretanto, se attendermos ao seculo em que viveram, não deixam ainda de merecer algum louvor, por não terem levado os vicios dominantes ao ponto d'excesso a que chegaram outros escriptores contemporaneos.

FR. JOÃO DO SANCTISSIMO SACRAMENTO. (V. *D. José Barbosa.)*

JOÃO DE SALDANHA DE ALBUQUERQUE DE MATTOS COUTINHO E NORONHA, Commendador da Ordem de Christo, Conselheiro de Guerra, Tenente-general de Artilheria, Presidente do Senado da Camara de Lisboa, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. em Santarem d'edade provecta, a 10 de Septembro de 1732.—E.

1276) *(C) Recopilação de remedios escolhidos de Madame Fouquet, faceis, domesticos, experimentados, e approvados para toda a sorte de males internos e externos. Quinta impressão augmentada de quantidade de segredos, etc. 1.ª e 2.ª Parte*. Lisboa, por Miguel Manescal 1712. 8.° (Nota Barbosa, que se diga quinta impressão, quando é a primeira em portuguez, sendo as quatro que a precederam todas francezas.)

Parte 3.ª Lisboa, por Antonio Manescal 1714. 8.°

Foram publicados estes livros sem o nome do traductor.

JOÃO SALGADO DE ARAUJO, Presbytero secular, Doutor em Canones, e Abbade da egreja de S. Martinho de Pera, no bispado de Viseu, da qual foi ultimamente transferido para a de Villa-nova de Foz-côa.—N. em Monção, no arcebispado de Braga; porém ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

1277) *Successos militares das armas portuguezas em suas fronteiras, depois da real acclamação contra Castella. Com a geographia das provincias e nobreza d'ellas. A El-rei nosso senhor*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.°

Parece ter sido esta a unica obra que imprimiu em portuguez. Outras

porém publicou em castelhano, que por merecerem tambem alguma estimação, me pareceu conveniente descrever n'este logar.

1278) *Memorial, informacion y defension apologetica del patronato de España por el apostolo S. Tiago*. Salamanca 1629. fol.

1279) *Ley regia de Portugal. Primera parte*. Madrid, por Juan Delgado 1627. 4.º—É, segundo Barbosa, a *Idéa de um principe perfeito*, confirmada com exemplos dos reis de Portugal.

1280) *Summario de la familia illustrissima de Vasconcellos, historiada y com elogios*. Madrid, por Juan Sanches 1638. 4.º

1281) *Marte portugues contra emulaciones castellanas e justificaciones de las armas del Rey de Portugal contra Castilla*. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.º de XII-252 pag.

Comprei um exemplar, algum tanto deteriorado, por 300 réis.

1282) *Carta que un cavallero biscaiño escrevio en discursos politicos y militares a otro del reyno de Navarra, en respuesta de haverle consultado, etc*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1643. 4.º

1283) *Successos victoriosos del exercito de Alemtejo, etc*. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643. 4.º

Deixou ainda manuscriptas algumas obras importantes sobre assumptos canonicos, e do padroado da corôa, cujos titulos se pódem vêr na *Bibl.* de Barbosa, tomos II e IV.

Baste para seu elogio a honrosa menção que d'elle faz D. Francisco Manuel de Mello, qualificando-o de «zelosissimo portuguez, e douto escriptor.»

JOÃO DE SANDE MAGALHÃES MEXIA SALEMA, do Conselho de Sua Magestade, Doutor e Lente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, etc.—N. em S. Pedro de Moitas de Villarinho, concelho da Louzã, e foi baptisado a 26 de Dezembro de 1812. Foram seus paes o desembargador Joaquim de Magalhães Mexia, e D. Catharina José Baião de Sande Salema.—E.

1284) *Principios de Direito Politico, applicados á Constituição Politica da Monarchia Portugueza de 1838: ou a theoria moderada dos governos monarchicos-constitucionaes-representativos. Tomo* I. Coimbra, Imp. de Trovão & C.ª 1841. 8.º gr. de XVIII-503 pag., e no fim uma tabella de erratas, que occupa nove paginas.

Não chegou a publicar-se o segundo tomo. O auctor, que era então Lente subtituto «reconhecendo logo depois da publicação do primeiro (como de sua letra vi escripto) que havia n'elle, além do estylo empolado até cer-«tas alturas, no qual reflectia o genio da mocidade e de primeiro produ-«ctor, muitas imperfeições na fórma, e não poucas na orthographia e pon-«tuação, longe de expor á venda a sua obra, procurou recolher todos os «exemplares, na esperança de refundil-a, e dar-lhe melhor fórma; o que «depois não pôde realisar, por suas muitas occupações.»

É pois este livro difficilimo de encontrar, e só me consta existirem por fóra alguns poucos exemplares, que o auctor tem dado por sua mão a amigos muito particulares.

FR. JOÃO DOS SANCTOS, Dominicano, cujo instituto professou a 5 de Novembro de 1584. Foi durante muitos annos Missionario na India, e m. em Gôa no de 1622.—Sabe-se que fôra natural de Evora; porém a data do seu nascimento ficou até agora ignorada.—E.

1285) *(C) Ethiopia Oriental, e varia historia de cousas notaveis do Oriente. Dirigida ao ex.*^{mo} *sr. D. Duarte, marquez de Frechilla e Malagon etc*. Impressa no convento de S. Domingos de Evora, por Manuel de Lyra 1609. fol.

É dividida em duas partes, constando a primeira de cinco livros com IV–140 folhas, e a segunda de quatro com 129 folhas. A segunda parte tem titulo principal, em tudo conforme ao da primeira. É historia curiosa e instructiva; no que respeita ao estylo, apesar do que o auctor diz nos prologos por effeito de religiosa modestia, os criticos acordam em julgal-o claro, copioso e natural, as palavras bem compostas, e a linguagem polida.

Lord Stuart possuia um exemplar d'esta obra, que no *Catalogo* da sua livraria vem descripta sob n.º 3489 com a indicação de *summamente rara.* Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa ha tambem um exemplar, que no inventario foi avaliado em 3:600 réis!!

Existe d'ella outro exemplar na *Bibl.* Nacional, e alguns mais tenho visto em mãos de particulares.

Foi traduzida abbreviadamente em francez por Gaetan Charpy, clerigo theatino, com o titulo: *Histoire de l'Ethiopie Orientale, traduite du portugais de Jean dos Santos, etc.* Paris, 1684. 12.º—Ibi, 1688. 12.º

Na *Biblioth. Asiatique* de Ternaux-Compans só vem apontada a segunda edição; porém Barbosa na sua menciona as duas.

P. JOÃO SERRÃO, Presbytero secular, Protonotario Apostolico, e Prior da freguezia de S. Thomé de Lisboa. Foi no seu tempo o auctor dos *Kalendarios,* ou *Folhinhas de reza,* e além d'ellas, E.

1286) *Defensão do Kalendario da reza do anno de 1661. Dedicada ao muito reverendo Cabido Sede vacante da sancta Sé metropolitana de Lisboa.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1662. 4.º de IV–20 pag.

* **JOÃO SEVERIANO MACIEL DA COSTA**, 1.º Visconde e 1.º Marquez de Queluz no Brasil, do Conselho de S. M. el-rei D. João VI, Senador do Imperio, Desembargador do Paço, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio em 1823, etc.—Foi natural da cidade de Marianna, em a provincia de Minas-geraes, e n. em 1769. Não tenho presente a data do seu obito.—E.

1287) *Apologia que dirige á Nação Portugueza, a fim de se justificar das imputações que lhe fazem homens obscuros, os quaes deram causa ao decreto de 3 de Junho, e á providencia communicada no aviso de 11 de Julho do corrente anno.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 4.º de 32 pag. Esta exposição justificativa do seu procedimento, que contém muitas especies interessantes para os que houverem de traçar-lhe a biographia, destinava-se a obter a revogação do decreto das Côrtes pelo qual a elle, e a outros que acompanharam el-rei D. João VI no seu regresso para Portugal, foi vedada a permanencia em Lisboa, impondo-lhes a obrigação de escolherem para residir terras afastadas da capital na distancia de dez ou mais leguas.

1288) *Memoria sobre a necessidade de abolir a introducção dos escravos africanos no Brasil; sobre o modo e condições com que esta abolição se deve fazer; e sobre os meios de remediar a falta de braços que ella póde occasionar.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 4.º de 90 pag.

1289) *Analyse e refutação do libello accusatorio, que publicou o almirante Barão do Rio da Prata, contra alguns ministros d'Estado em particular, e em geral contra os ministros de 1826, 1827 e 1828; disfarçada com o titulo de* «Defeza perante o Conselho de guerra, etc.» Rio de Janeiro, Typ. Imperial de Plancher Seignot 1829. 8.º gr. de VIII–80 pag.

Ha ainda mais alguns folhetos, que passam como escriptos por elle ácerca d'esta questão; a cujo respeito dir-se-ha o mais que occorrer no artigo *Rodrigo Pinto Guedes.*

D. JOÃO DA SILVA (1.º), 4.º Conde de Portalegre, muito aceito a Filippe II de Hespanha, cujo subdito era, como filho de D. Manrique da

Silva, Commendador de Calatrava, posto que sua mãe D. Beatriz da Silveira fosse portugueza. Prestou importantes serviços áquelle monarcha, sendo um dos seus mais activos agentes na pretenção á corôa de Portugal por morte do cardeal-rei D. Henrique.—N. em Toledo no anno de 1528, e ahi m. em 1601, depois de haver resignado todos os cargos e postos que exercia, como quem desejava acabar seus dias no retiro, livre de todos os cuidados do mundo.

É tido geralmente como verdadeiro auctor da historia *Dell'unione del regno de Portogallo alla corona di Castiglia*, publicada sob o nome de Conestaggio, como já se disse no tomo III, artigo *Jeronymo de Mendonça;* e escreveu outras obras, mencionadas por Barbosa, que attribuindo-lhe a qualidade de portuguez por sua mãe, lhe deu por isso logar na *Bibl. Lus.*

Das numerosas *Cartas* que deixou, e que se dizem de grande importancia para a historia dos successos politicos de Portugal no periodo que decorre de 1579 a 1601, existia uma collecção em poder de Gaspar Clemente Botelho, de quem já tractei no tomo II, pag. 126. Este determinava imprimil-as, e já tinha para isso no anno de 1619 as licenças necessarias; motivos porém ignorados o fizeram sobreestar na publicação. O codice que comprehendia as referidas cartas achava-se ultimamente na livraria de Lord Stuart, como póde vêr-se no respectivo *Catalogo*, a que por vezes tenho alludido. Ahi vem descripto sob n.º 2821.

D. JOÃO DA SILVA (2.º), seguiu primeiramente a vida ecclesiastica, que trocou depois pela militar. Servindo nas campanhas da restauração, chegou ao posto de Tenente-general de cavallaria, e diz-se que concorrêra poderosamente para as victorias d'Elvas e Montes-claros, em que foram desbaratados os exercitos de Castella.—N. em Elvas em 1630, e m. em Lisboa a 11 de Fevereiro de 1712.—Barbosa no tomo II da *Bibl.* fala com maior extensão das suas acções heroicas, e piedade christã.

Publicou varios livrinhos de devoção, cujos titulos o mesmo Barbosa menciona, porém não os transcrevo, receioso de incorrer em inexactidões, pois não pude até agora vêr algum d'elles.

São de D. João da Silva as *Notas* que acompanham o primeiro tomo das *Cartas do veneravel P. Fr. Antonio das Chagas*, e á sua pessoa allude o que diz o editor d'ellas no prologo respectivo.

Ha porém d'elle um escripto que Barbosa não conheceu, mas de que possue copia o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, já por vezes citado, em uma das suas collecções de manuscriptos antigos. Intitula-se:

1290) *Parecer que deu a Sua Alteza, o sr. rei D. Pedro, depois de ajustada a paz.*—Occupa tres folhas, ou seis paginas, em um volume de folio.

* **JOÃO DA SILVA FEIJÓ**, foi, segundo se lê nos *Varões illustres do Brasil*, tomo II, pag. 333, natural do Rio de Janeiro, e n. em 1760.—Foi Official do corpo d'Engenheiros, e no principio d'este seculo Secretario do Governo das ilhas de Cabo-verde; Correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc., e tido como distincto naturalista e botanico. Vivia ainda, ao que parece, na provincia do Ceará em 1825.—E.

1291) *Memoria Economica sobre a raça do gado lanigero na capitania do Ceará, com os meios de organisar os seus rebanhos por principios ruraes, aperfeiçoar a especie actual das suas ovelhas, e conduzir-se no tratamento d'ellas e das suas lãs em utilidade geral do commercio do Brasil, e prosperidade da mesma capitania.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1811. 8.º gr.

Nas *Mem. Econom. da Acad. R. das Sciencias*, encontram-se d'elle as duas seguintes:

1292) *Memoria sobre a fabrica real de anil da ilha de Sancto Antão.*—No tomo I.

1293) *Ensaio economico sobre as ilhas de Cabo-verde.*—No tomo v.
Parece que imprimíra mais alguns trabalhos seus, de que não posso actualmente dar noticia precisa e exacta.

P. JOÃO DA SILVA FERNANDES. (V. *P. João da Silva Rebello.*)

D. JOÃO DA SILVA FERREIRA, Clerigo secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Conego da Sé de Braga, Deão da Capella Real de Villa-viçosa e Bispo titular de Tanger, sagrado a 9 de Junho de 1743; Governador do bispado do Porto, etc.—N. em Vermoim, termo da villa de Barcellos, e foi baptisado a 14 de Maio de 1685.—Vej. a seu respeito a *Bibl. Lus.* nos tomos II e IV.—E.

1294) *Allegações juridicas porque se mostra o indubitavel direito que tem o reverendo Cabido da Sé Primaz, para obrigar os moradores das terras de Guimarães e Monte-longo a lhe pagarem os votos de S. Tiago, pertencentes á Meza capitular.* Coimbra, no Collegio das Artes 1722. fol.

1295) *Sermão primeiro da canonisação dos gloriosos sanctos Luis Gonzaga e Stanislau Kostka, prégado no solemnissimo triduo que celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de Jesus da cidade de Braga, em 27 de Julho de* 1727. Lisboa, na Offic. da Musica 1728. 4.° de VIII-32 pag.

1296) *Compendio de doutrina christã.* Porto, na Offic. de Manuel Pedroso Coimbra, 1754. 8.° de 31 pag.

1297) *Ceremonias da visitação d'este bispado.* Ibi, na mesma Offic. 1750. 8.° de 19 pag.

Estes dous ultimos opusculos escaparam ao conhecimento de Barbosa.

JOÃO DA SILVA MENDES, n. de Viseu, onde nasceu pelos annos de 1823.—E.

1298) *A sanctificação do trabalho: drama em quatro actos.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1852. 8.° gr. de 84 pag.

P. JOÃO DA SILVA REBELLO, Presbytero secular, natural do logar do Sortão, concelho do Vimieiro, proximo á villa de Alcobaça. Cursava os estudos da Universidade de Coimbra pelos annos de 1746 (vej. o *Theatro* de Manuel de Figueiredo no tomo XIV pag. 446, nota), e consta que chegára a tomar os gráus; não se sabe porém se na faculdade de Theologia, ou na de Canones. Entrou no serviço da real casa e egreja de N. S. da Nazareth em Abril de 1774, como coadjutor do Reitór, que então era o dr. Manuel de Andrade Torres. Nomeado depois Reitor effectivo da mesma egreja, serviu até Agosto de 1780. É o que unicamente se apurou, pelos assentos existentes nos livros d'aquella casa, que foram cuidadosamente examinados por pessoas que n'isso tiveram a deferencia de interessar-se. É tradição que retirando-se depois para a sua casa do Sortão, ahi vivêra alguns annos retirado, e falecêra pelos de 1790, pouco mais ou menos, contando para mais de 80 de edade, ao que se colhe das informações de pessoas antigas do logar, e de alguns seus parentes, posto que em grau arredado, que ainda existem n'aquelles contornos. A casa por elle habitada, e onde terminou seus dias, conserva-se ha muitos annos devoluta; sem que os ditos parentes, hoje seus proprietarios, se resolvam a alienal-a, embora se não utilisem d'ella, e lhes tenham sido propostos por vezes partidos muito aceitaveis para a compra, á qual convidam não só a agradavel situação do predio, mas as reminiscencias do seu antigo dono.

Foi este o celebrado auctor do *Palito metrico*, e de outras obras, que publicadas primeiro avulsamente, e quasi todas sob o pseudonymo de Antonio Duarte Ferrão, foram depois com mais algumas de diversos auctores colligidas no volume intitulado *Macarronea Latino-portugueza,* repetidas

vezes impresso, e ao qual dedicarei n'este *Diccionario* um artigo especial.

A primeira edição do *Palito metrico* foi feita pelo P. João da Silva no anno de 1746, quando frequentava ainda os estudos na Universidade.—Vi já d'ella um exemplar, porém não tive então opportunidade para tomar as indicações precisas.

Sei tambem que o mesmo padre imprimíra em 1775 na Regia Offic. Typ. uma *Elegia* á inauguração da estatua equestre, provavelmente em latim, e que pagára pela impressão 3:200 réis. Tudo isto consta dos assentos ainda existentes na Imprensa Nacional. Porém quanto á obra, devo declarar que até hoje não vi exemplar algum d'ella, nem me consta que exista em logar conhecido.

FR. JOÃO DA SILVEIRA, Carmelita calçado, famoso expositor dos Evangelhos, e consultado no seu tempo como um dos maiores theologos e moralistas.—Foi natural de Lisboa, e m. no convento do Carmo a 17 de Julho de 1687, com mais de 94 annos de edade.—E.

1299) *Sermão nas primeiras exequias do principe D. Theodosio, filho d'el-rei D. João IV. Prégado no real convento de Belem.* Lisboa, por Antonio Alvares 1653. 4.º

É esta a sua unica producção em lingua portugueza, que consta haver sido separadamente impressa. Outro *sermão* anda no livro *Forasteiro admirado*, parte 2.ª a pag. 79. Barbosa faz menção de muitas obras que deixára manuscriptas, e especialmente do *Commentaria in textum Evangelicum*, etc., impresso repetidas vezes, e ultimamente em Veneza, no anno de 1728, em dez tomos de folio.

A demasiada subtileza de pensamentos, que reina por toda essa exposição, serviu de thema ás justas criticas do P. Isla, que na celebre *Vida de Fr. Gerundio*, liv. 3.º cap. 2.º § 5.º bem claramente allude ao *Commentario* de Silveira, aconselhando por bôca de Fr. Braz ao seu alumno a que o não largue das mãos, como cousa admiravel para saír de apuros: por que, diz elle, *si se te antojare probar que la noche es dia, y que lo blanco es negro, harto será que non encuentres en èl con que apoyarlo.*

JOÃO DA SILVEIRA CALDEIRA, Lente de Chimica da Eschola militar do Rio de Janeiro, e ahi Provedor da Casa da Moeda, e Director do Museu.—Foi natural da ilha da Madeira; não pude porém apurar até hoje de suas circumstancia pessoaes, senão que passava por homem de vastos conhecimentos, e de probidade exemplar.—E.

1300) *Nova nomenclatura chimica portugueza, latina e franceza, etc.* —Obra que ainda não vi, mas creio ter sido impressa no Rio de Janeiro, pelos annos de 1843, ou pouco antes.

* **JOÃO SILVEIRA DE SOUSA**, Bacharel em Direito pela Academia de S. Paulo, e natural da provincia de Sancta Catharina.—E.

1301) *Minhas canções.* S. Paulo, Typ. do Governo 1849. 8.º de 91 pag. —Tambem não tenho encontrado estas composições, cujo conhecimento, como o de algumas outras que estão no mesmo caso, devo a informações do nosso traductor de Tasso, o sr. José Ramos Coelho, de quem se tractará devidamente no logar que lhe compete.

JOÃO SILVERIO CARPINETTI, lisbonense, como elle se intitula, pintor e gravador, discipulo de Vieira Lusitano. (Vid. *Mem. relativas ás vidas dos Pintores*, etc. por Cyrillo, pag. 115.)—Compoz, ou publicou:

1302) *Mappas das provincias de Portugal, novamente abertos e estampados em Lisboa, com uma illustração em que se dá uma breve noticia da*

geographia.... e se põe uma breve, mas curiosa noticia do nosso reino, provincias, cidades, e villas mais principaes d'elle.—Vende-se na loja de Francisco Manuel, impressor de estampas, ás Portas de Sancto Antão. Não tem data no frontispicio; porém os Mappas trazem indicado o anno de 1762.— São septe mappas e quatro paginas de explicações. Folio, formato oblongo. Tenho visto poucos exemplares, e ainda não ha muito tempo que o acaso me deparou um, em poder de quem m'o vendeu por 240 réis.

P. JOÃO SILVERIO DE LIMA, foi primeiramente Franciscano da Congregação da terceira Ordem, na qual professou a 12 de Julho de 1771, e d'ella sahiu pelos annos de 1782, pouco mais ou menos, «levado (diz Fr. Vicente Salgado) do espirito de liberdade, e da preoccupação de seus talentos, que lhe offuscaram o juizo». No estado de Presbytero secular foi Professor de Philosophia racional e moral, Prior da egreja de S. Julião em Santarem, e Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa. N. n'esta cidade, a 5 de Agosto de 1751, e parece que fallecêra em 1829.—E.

1303) *Horas Mariannas em verso heroico.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1782. 8.º

1304) *Divertimento de um quarto de hora, etc.* Lisboa, 1782. 4.º 2 tomos.—Collecção de contos orientaes, que foram, creio, traduzidos do francez, e sahiu sem o seu nome.

1305) *Oração funebre nas exequias do ill.mo e ex.mo sr. Antonio do Populo Manuel e Menezes, conde de Villa-flor, celebradas na parochial egreja de S. João da Praça.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1796. 8.º de VII-38 pag.

1306) *O Christão instruido, etc.—Segunda edição.* Lisboa, 1806?

1307) *Discurso ácerca da utilidade dos estudos da philosophia, recitado no acto d'exame, a que presidiu.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.º de 27 pag.

1308) *Oração funebre nas exequias do ser.mo sr. infante D. Pedro Carlos de Bragança e Bourbon, que fez celebrar a Academia Real das Sciencias na egreja de N. S. dos Martyres de Lisboa.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1813. 4.º de 30 pag.

Na *Academia celebrada pelos religiosos da Ordem Terceira*, etc. (V. no tomo I o n.º A, 7) encontram-se varias composições d'este escriptor, que póde ser publicaria ainda mais alguma cousa não vinda ao meu conhecimento.

D. FR. JOÃO SOARES (1.º), Eremita calçado de Sancto Agostinho, Doutor em Theologia pela Universidade de Salamanca, Confessor e Prégador d'el-rei D. João III, Mestre dos filhos d'este monarcha, Deputado do Sancto Officio, e a final Bispo de Coimbra, eleito a 22 de Maio de 1545, e n'essa qualidade assistiu no Concilio de Trento, visitando depois os logares sanctos de Jerusalem.—N. em S. Miguel d'Urró, concelho de Arrifana, hoje Penafiel, e m. de 65 annos a 26 de Novembro de 1572. O sr. Alexandre Herculano tracta d'elle largamente em varios logares da sua *Hist. do estabelecimento da Inquisição em Portugal.*—E.

1309) *(C) Cartinha para ensinar a ler e escrever.... com o tratado dos remedios contra os sete peccados mortaes.* Coimbra, por João Alvares & João de Barreira 1550. 12.º—Cenaculo e Ribeiro dos Sanctos accusam esta edição, da qual não falam Barbosa e o *Catalogo* da Academia, que em logar d'ella menciona outra, differente ao que parece, e feita em Coimbra por João Alvares 1554. 12.º; e a esta accrescenta Barbosa mais duas, a primeira sem indicação de logar, 1583, em 24.º; a segunda, Lisboa, por Domingos Carneiro 1672, em 12.º

Porém o referido Cenaculo, em suas *Mem. hist. do progresso e restabelecimento das letras, etc.*, não fala de alguma d'estas, dizendo sim ter visto

outras, uma das quaes impressa em Coimbra por João de Barreira, 1560, outra *sem declaração de anno, nem de impressor, e com alguma variedade.* Em todo o caso, tenho para mim que a *Cartinha* de que se tracta é essencialmente diversa de outra, sem nome de auctor, a qual já descrevi no tomo II sob n.º C, 217. O mais averiguar-se-ha quando para tanto houver occasião e possibilidade.

1310) *(C) Confessionario, ou interrogatorio breve para os confessores perguntarem aos penitentes.* Coimbra, por João de Barreira 1557. 8.º— Evora, por André de Burgos 1573. 8.º É tanto, ou mais raro que a *Cartinha*, e ainda o não pude vêr.

1311) *Sermão das exequias do ser.*^{mo} *rei D. Affonso Henriques, prégado no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra em 16 de Dezembro de 1560.*—A ser certo o testemunho de D. Nicolau de Sancta Maria, na *Chronica dos Conegos regrantes*, lib. 2.º cap. ultimo, este sermão foi impresso em Coimbra no R. Mosteiro de Sancta Cruz, 1561. Todavia não apparece memoria, nem vestigio de algum exemplar d'elle em parte conhecida, e o mesmo Barbosa tambem o não viu.

1312) *De la verdad de la Fé.* Lisboa, por Luis Rodrigues 1543. fol., caracter gothico, segundo diz Barbosa, que accusa a existencia de um exemplar em poder de seu irmão D. José.—Pela minha parte declaro que ainda não encontrei algum, e por julgal-a mui rara dou aqui a noticia d'esta obra, posto que seja escripta em castelhano.

1313) *Carta a elrei D. João III, escripta em 1534, consolando-o na morte de seu filho o principe D. Manuel.* D'esta carta, que Barbosa menciona como manuscripta, e que diz ser *mui larga e judiciosa,* possuo eu copia em um livro de cartas ineditas, a que por varias vezes já tenho alludido n'este *Diccionario*. Occupa alli de pag. 47 v. até 51.

FR. JOÃO SOARES (2.º), da Ordem dos Minimos de S. Francisco de Paula, e natural de Lisboa, com quanto passasse a maior parte da vida em Sevilha, onde a final m. em 1680. Foi Leitor de Theologia e Escriptura, e tido por orador insigne, segundo affirma Barbosa. De todos os seus sermões, que lhe attrahiram essa fama, apenas se conhece o seguinte:

1314) *Elogios funebres de la serenissima magestad de D. Manuel, unico del nombre, princepe jurado de Castilla etc. etc. Recitados en la real casa de la Misericordia de la côrte, el dia de Sancta Luzia, em sus annuales exequias.* Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões 1670. 4.º de VIII-38 pag.

☞ O sr. dr. Pereira Caldas, possuindo um exemplar d'este opusculo, teve a bem advertir-me que não deixasse de fóra a noticia de tal obra, pois que (diz elle) «acha-se o seu objecto tão connexo com a vida e morte do nosso monarcha venturoso, que mal poderia omittir-se a sua citação no *Diccionario Bibliographico,* embora esteja escripta em hespanhol.» Dou razão ao meu amigo, e aos que com elle pensam: mas cumpre que attendam, que se houvesse de satisfazer aos desejos de cada um, mencionando n'esta resenha tudo o que está no caso de poder interessar em particular a este, ou áquelle, por motivo especial, teria de prolongar o *Diccionario* até vinte volumes, quando menos. Mas quem o compraria no fim? Deus sabe a quantos vai elle já parecendo volumoso em demasia, e quereriam de boa vontade vêr expungida uma terça parte, ou mais, do que vai indicado, que a seu vêr não passa de mera farragem de inutilidades, com que só se tracta de encher paginas sobre paginas, para armar ás bolsas dos subscriptores!

Fiquem pois certos de que, não por falta de conhecimento, porém sim levado d'estas considerações, é que de proposito omitto muitas vezes a descripção de folhetos e papeis, de que eu mesmo possuo exemplares, mas que seriam tidos em conta de insignificantes pelo commum dos leitores; mórmente sendo dos já descriptos por Barbosa na sua *Bibliotheca,* onde qualquer os póde vêr.

D. JOÃO SOARES DE ALARCÃO, Commendador da Ordem de Christo, e Alcaide-mór da villa de Torres-vedras.—M. na florente edade de 38 annos, em Dezembro de 1618.—E.

1315) *(C) Archimusa de varias rimas y efectos.* Madrid, por Miguel Serrano 1611. 8.º (e não 4.º, como por erro trazem Barbosa, e o *Catalogo* chamado da Academia). Consta de 76 folhas numeradas pela frente. Posto que o titulo seja em castelhano, quasi todas as poesias conteudas n'este pequeno volume são em lingua portugueza. É livro de bastante raridade, do qual só por acaso se depara algum exemplar. José da Silva Costa teve um, comprado por 1:200 réis, como vi de um dos seus catalogos manuscriptos.

Se devemos estar pelo que se lê no privilegio concedido por Filippe III para a impressão, que anda no principio do livro, a *Archimusa,* não seria de D. João Soares de Alarcão, mas sim de um amigo d'este, já defunto, que lh'a deixára, encarregando-o, ao que parece, de a publicar. E de facto, o seu nome não apparece no rosto.

1316) *La Iffanta coronada por el-rei D. Pedro, Doña Ines de Castro, em octava rima.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1606. 4.º de VII-87 folhas numeradas pela frente. É um poema de seis cantos, em oitavas castelhanas, e digno de attenção, ao menos pelo assumpto, para os que desejam colligir todas as especies relativas áquelle tragico episodio da nossa historia.—Vi d'este livro um exemplar, assás maltractado, na livraria do extincto convento de Jesus.

JOÃO SOARES DE ALBERGARIA DE SOUSA, natural da ilha de S. Jorge, no archipelago Açoriano, e nascido em 1798.—E.

1317) *Corographia Açorica, ou descripção physica, politica e historica dos Açores, por um cidadão açorense, membro da Sociedade patriotica* «Philantropia.» Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1822. 8.º gr. de 133 pag. —Sahiu com as iniciaes do nome do auctor J. S. de A. de S.

Segundo se lê nas *Memorias da Academia R. das Sciencias,* tomo X, parte 2.ª a pag. 226, esta obra foi tida como de inferior merecimento, por suas inexactidões, principalmente na parte geographica, e no que diz respeito á extensão de cada uma das ilhas, etc., etc.—Hoje porém acha-se a edição de todo exhausta, e já vi vender alguns exemplares por preço excedente ao de 600 réis, seu custo primitivo.

P. JOÃO SOARES DE BRITO, Presbytero secular, Mestre de Philosophia na Universidade de Salamanca, e Doutor em Theologia pelas de Coimbra e Evora, Abbade da igreja de S. Tiago d'Antas, e Desembargador da Relação Ecclesiastica do arcebispado de Braga, etc.—N. no logar de Matozinhos, proximo da cidade do Porto, a 21 de Fevereiro de 1611, e m. em 1664, com 53 annos de edade.—E.

1318) *(C) Apologia em que defende a poesia do principe dos poetas de Hespanha Luis de Camões, no canto* IV, *da estancia* 67 *a* 75, *e canto* I, *estancia* 21; *e responde ás censuras de um critico destes tempos. A João Rodrigues de Sá de Menezes, cavalleiro da Ordem de Santiago, camareiro-mór d'el-rei D. João IV, etc., etc.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1641. 4.º de XVI-61-III folhas, sendo as primeiras e ultimas innumeradas: com um retrato de Camões, de boa gravura, e outra estampa contendo o escudo das armas da familia dos Sás.—De folhas VI a XV contém-se um panegyrico a João Rodrigues de Sá em versos latinos, o qual (segundo Barbosa no tomo III) foi composto pelo P. Lourenço d'Aguilar, jesuita.

Posto que Brito não declare o nome do critico contra quem escreveu esta *Apologia,* sabe-se comtudo, pelo que diz João Franco Barreto na sua *Orthographia* a pag. 208 e 209, que fôra um licenceado, por nome Manuel Pires de Almeida.

Os exemplares d'esta obra são muito raros, e gosam de estimação. Ouvi que algum se vendêra por 1:600 réis, e este preço não é de certo exorbitante.

1319) *Theatrum Lusitaniæ Litteratum, sive Bibliotheca Scriptorum omnium Lusitanorum.*

Esta obra, que contém noticias de 876 escriptores portuguezes, e da qual Barbosa se aproveitou, como elle confessa, na composição da sua *Bibl.* não chegou a imprimir-se. Existem porém algumas cópias d'ella manuscriptas, e na livraria da Academia R. das Sciencias uma, de boa letra, e bem conservada.

Outros escriptos do auctor, que por menos interessantes omitto, pódem vêr-se na *Bibl. Lusitana,* tomos II e IV.

FR. JOÃO DA SOLEDADE, Monge Benedictino, cujo instituto professou no mosteiro de Renduffe em 10 de Septembro de 1660. Foi natural de Lisboa, e ahi morreu de 79 annos a 26 de Septembro de 1720.—Publicou:

1320) *Regra de S. Bento, abbade, e patriarcha de todos os monges, principe de todos os patriarchas: nesta quarta impressão accrescentadas as cartas e praticas do mesmo sancto.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1713. 16.°—Vej. os artigos *Fr. Isidoro de Barreira,* e *Fr. Fradrique Espinola.*

1321) *Exercicio de grande merecimento e efficacia, ou acto heroico e pacto que com Deus se hade fazer. Composto por Filippe Rovenio, e traduzido em portuguez.* Lisboa, pelo mesmo 1718. 16.°

D. JOÃO DA SOLEDADE MORAES, Conego regrante de Sancto Agostinho, e actualmente Parocho na freguezia de S. Pedro dos Grilhões, pertencente ao concelho de Mafra.—E.

1322) *Principios geraes de Musica, redigidos e exemplificados.* Lisboa, 1833. fol.

Ainda não tive occasião de vêr esta obra, da qual não posso dar por isso mais miudas indicações.

D. JOÃO DE SOUSA (1.°), Clerigo secular, Doutor em Canones, Presidente da Relação Ecclesiastica de Evora, Deputado da Inquisição de Lisboa, eleito e confirmado successivamente Bispo de Miranda e do Porto, Arcebispo de Braga e de Lisboa, etc., etc.—Conta-se d'elle ser tão frugal e economico no tracto, que pudéra economisar das rendas das suas mitras dous milhões de cruzados, ou 800:000$000 réis, que tanto despendeu com os pobres dos bispados, cujas cadeiras occupou!

Sob o seu nome se publicaram em 1690 as *Constituições Synodaes do Porto,* de que dei a descripção no tomo II, pag. 106: mas infere-se que elle não tivera parte na composição das mesmas, pois que Barbosa as attribue exclusivamente a D. Manuel da Silva Francez, então provisor e vigario geral do bispado; o qual exerceu depois eguaes funcções em Lisboa, com o titulo de bispo de Tagaste. (V. o artigo que lhe diz respeito.)

FR. JOÃO DE SOUSA (2.°), Franciscano da Congregação da terceira Ordem, cujo habito vestiu aos quarenta annos de edade.—Foi natural da cidade de Damasco, na Syria, mas filho de paes catholicos romanos.—O auctor do seu *Elogio historico* inserto nas *Memorias da Academia,* tomo IV, parte 1.ª, pag. XLIX e seguintes, o dá nascido pelos annos de 1730: porém o seu confrade Fr. Vicente Salgado, a quem devemos suppôr mais sciente n'estas cousas, diz positivamente que elle nascêra em 1734.—Consta que viera para Lisboa em 1750, onde obtivera protecção e abrigo na casa do morgado da Oliveira João de Saldanha de Oliveira e Sousa, depois conde

de Rio-maior, cujo appellido elle adoptou em demonstração do seu agradecimento. Foi pelo Governo empregado duas vezes em missões diplomaticas aos Estados barberescos, a primeira como secretario e interprete de uma embaixada a Marrocos nos annos de 1773 e 1774; a segunda em commissão a Argel, nos de 1786 a 1789. Foi tambem nomeado Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha em 1792, e Professor da cadeira de lingua arabiga em Lisboa, em 1794, succedendo n'este cargo a Fr. Antonio Baptista Abrantes: Socio livre da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.— M. de uma affecção catarrhosa, no convento de N. S. de Jesus, a 29 de Janeiro de 1812.— E.

1323) *Vestigios da lingua arabica em Portugal, ou Lexicon etymologico de palavras e nomes portuguezes, que tem origem arabica: composto por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1789. 4.º— Segunda edição, *augmentada e annotada por Fr. José de Sancto Antonio Moura*, ibi, na mesma Typ. 1830. 4.º de IV–XVI–204 pag. —Esta ultima é por tudo preferivel á primeira.

1324) *Documentos arabicos para a historia portugueza, copiados dos originaes da Torre do Tombo, com permissão de Sua Magestade, e vertidos em portuguez, por ordem da Academia R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da Academia 1790. 4.º de VIII–490 pag.— Estes documentos, em numero de cincoenta e oito, trazem ao lado da traducção o texto original, escripto em caracteres arabigos.

1325) *Narração da arribada das princezas africanas ao porto desta capital de Lisboa, seu desembarque para terra, alojamento no palacio das Necessidades, ida para Queluz, seu embarque e volta para Tanger.* Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias 1793. 4.º de 36 pag.— Opusculo pouco vulgar, e que creio deve accrescentar-se á *Bibliographia Historica* do sr. Figaniere.

1326) *Compendio da grammatica arabica, abbreviado, claro, e mui facil para a intelligencia e ensino da mesma lingua.* Lisboa, na Offic. da Academia R. das Sciencias 1795. 8.º de XVI–155 pag. (V. *Fr. Antonio Baptista Abrantes.*)

A edição d'este *Compendio* acha-se exhausta ha muitos annos, e por isso alguns exemplares têem sido vendidos por preços mais subidos que o de 480 réis, que foi o primitivo.

1327) *Memoria de quatro inscripções arabicas, com suas traducções.*— Inserta no tomo V das *Memorias de Litteratura da Academia R. das Sciencias.*

Na Bibl. Eborense existem varios manuscriptos deste auctor, uns originaes, outros copiados ou traduzidos, versando sobre assumptos de historia e litteratura arabigas, e tambem sobre negociações de Portugal com as potencias barberescas, embaixadas a Marrocos, etc. Póde vêr-se a enumeração d'elles no respectivo Catalogo de pag. 209 a 212, e 223 a 224.

JOÃO DE SOUSA CARIA, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra; seguiu os cargos de magistratura, chegando a ser Desembargador da Casa da Supplicação, e Vereador do Senado da Camara de Lisboa. — Foi natural d'esta ultima cidade; ignora-se porém a data do nascimento. Parece que ainda vivia em 1759.— E.

1328) *Imagens conceituosas dos Epigrammas do R. P. M. Antonio dos Reis, reduzidos de metro latino ao metro lusitano: e reflexões sobre algumas das suas argucias. Tomo* I. Lisboa, na Offic. da Musica 1731. 4.º de CCLXVIII–127 pag.—*Tomo* II. Ibi, por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.º de VIII–751 pag., porque a numeração corre errada de pag. 354 em diante, até o fim do volume: imprimindo-se 555 na que realmente é 355.

Tenho um exemplar d'esta obra, cujo preço regular creio ser de 960

a 1:200 réis. É ella a mais importante de todas as do auctor. As demais, referidas por Barbosa, não me parece merecerem a pena de aqui as transcrever.

D. JOÃO DE SOUSA DE CARVALHO, Clerigo secular, Doutor em Theologia, e Lente de Escriptura na Universidade de Coimbra; Conego magistral nas Sés de Viseu, Coimbra, e Evora, e ultimamente Bispo de Miranda, confirmado em 8 de Junho de 1716.—N. em Evora, e foi baptisado a 23 de Janeiro de 1658. M. a 15 de Agosto de 1737.—E.

1329) *Sermão do evangelista S. Marcos*. Coimbra, por José Ferreira 1689. 4.°

1330) *Sermão de S. Lourenço, na igreja de N. S. do Monte-agudo*. Lisboa, por Miguel Manescal 1696. 4.°

1331) *Sermão do Acto da fé, que se celebrou na cidade de Coimbra em domingo 25 de Novembro de 1696*. Coimbra, por José Ferreira 1697. 4.°

1332) *Sermão das exequias do ill.mo e rev.mo sr. D. Fr. José de Alencastre, bispo inquisidor geral, na igreja de S. Domingos de Evora a 23 de Outubro de 1705*. Lisboa, por Miguel Manescal 1707. 4.°

D. JOÃO DE SOUSA DE CASTELLO-BRANCO, Clerigo secular, Formado em Canones, Inquisidor em Coimbra e Lisboa, Chantre da Capella Real, e Bispo d'Elvas, confirmado a 23 de Janeiro de 1716.—Foi natural de Lisboa, e m. a 17 de Março de 1728.

Em seu nome se publicaram: *Decretos synodaes, feitos e ordenados, etc., etc.* (Vej. no tomo II o n.° D, 39.)

JOÃO DE SOUSA FREIRE ARAUJO BORGES DA VEIGA, e **JOSÉ DE ARAUJO SOUSA FREIRE BORGES DA VEIGA**.—Ignoro todas as particularidades e circumstancias relativas a estes individuos, que só conheço como auctores do seguinte opusculo:

1333) *Dialogo epistolar astronomico sobre o Cometa apparecido em Lamego a 7 de Abril, e observado até o dia 9 do dito mez do anno de* 1766, *etc.* Salamanca, por Nicolas Villar-gordo y Alcaraz 1766. fol. gr. de 15 pag.

É escripto em fórma de carta, dirigida ao P. Fr. Manuel da Madre de Deus.—Parece pelo seu teor ter sido na maior parte transcripto do tomo VI da *Recreação Filosofica* do P. Theodoro de Almeida.

Ainda não encontrei d'este papel mais que um unico exemplar, o qual pára em meu poder, havendo-o comprado ha poucos annos em uma loja de livros usados. Tenho-o por isso em conta de *raro*, ou pelo menos de mui pouco vulgar.

JOÃO DE SOUSA PACHECO LEITÃO, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avís, Official do corpo de Engenheiros, foi durante alguns annos Lente de Tactica e Fortificação na Academia Militar do Rio de Janeiro, e ahi mesmo promovido a Coronel graduado em 13 de Maio de 1819. Regressando para Portugal pelos annos de 1821, ou pouco depois, foi collocado na classe dos officiaes addidos ao referido corpo, e como tal se conservou até ser em 1851 reformado, creio que no posto de Marechal de Campo.—Era natural de Lisboa, e m. em Agosto de 1855.—E.

1334) *Tractado elementar da Arte militar e de Fortificação, composto para uso dos discipulos da Eschola Polytechnica e das Escholas militares de França por Mr. Gui de Vernon: Traduzido por ordem superior para uso da R. Academia Militar do Rio de Janeiro, com algumas alterações e notas criticas, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1813. 8.° gr.

1335) *Reflexões sobre as campanhas de Portugal*. Ibi, na mesma Imp.

1814.— Não pude ainda encontrar este opusculo, de que Balbi faz menção no *Essai Statistique*, tomo II, pag. XLV.

1336) *A Genieida: Poema philosophico e allegorico, sobre a lucta da Liberdade contra a Tyrannia, principalmente sobre a notavel revolução do espirito humano no seculo* XIX. Lisboa, na Imp. de João Maria Rodrigues e Castro 1835. 4.° 2 tomos; adornado com o retrato do auctor.— Sahiu com o nome poetico de Leucacio Ulyssiponense, e as iniciaes do proprio J. S. P. L.

Este poema, que consta de vinte cantos em versos hendecasyllabos soltos, é mui pouco conhecido; teve pouquissima venda, e a maior parte da edição ficou existindo por morte do auctor em poder da sua viuva. O mesmo acontece, creio, a respeito do seguinte:

1337) *A restauração da Liberdade: Poema* (seguido de *cinco Epistolas a Aonio* sobre o mesmo assumpto, isto é, sobre o proseguimento da guerra civil desde 1828, terminando com a entrada em Lisboa da divisão constitucional em Julho de 1833). Lisboa, na Imp. de J. M. Rodrigues e Castro 1836. 4.°— Sahiu tambem com o nome de Leucacio Ulyssiponense. Devia constar de doze cantos, porém só se publicaram os primeiros seis. O auctor não se animou a sahir com o resto, provavelmente desacoroçoado pela diminuta extracção que teve a parte publicada. Pela mesma razão sobreesteve na impressão de outras muitas poesias, que intentava dar á luz, compostas pela maior parte no tempo da sua mocidade, em que gosou da fama de poeta distincto, como se vê dos elogios que então lhe fizeram alguns contemporaneos.

JOÃO DE SOUSA DOS SANCTOS FERREIRA, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e segundo me informaram, Conego na cathedral da Bahia, donde se retirou para Portugal no anno de 1822, ou no seguinte; Socio honorario da Sociedade dos Advogados de Lisboa, etc.— E.

1338) *Memoria em que se mostra que um Juiz de Paz, auxiliado pelo conselho de familia.... póde nomear um tutor* «ad hoc» *ao menor que não tem bens de que se lhe faça inventario, etc.* Lisboa, na Typ. de J. F. de Sampaio, sem anno. 4.° de 4 pag.

1339) *Memoria em que se mostra qual é a causa porque se vai hoje tornando tão commum e vulgar o trafego da compra das demandas, etc.* Ibi, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1839. 4.° de 4 pag.

1340) *Memoria em que se pretende mostrar que um Juiz de Paz pode, e deve obrigar a um subdito brasileiro, residente na sua freguezia, a que venha perante elle fazer inventario, e dar partilhas aos menores seus filhos, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1840. 4.° de 7 pag.

1341) *Memoria em que se discute: se as penas que a Orden. do* L. 5.°, *tit.* 66, § 7.°, *fulmina contra os mercadores que quebram, ou jogando, ou gastando demasiadamente, são egualmente applicaveis ás outras especies de fallimentos culposos, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1840. 4.° de 4 pag.

1342) *Memoria ácerca do agio da moeda papel, com que tem de ser feito o pagamento das obrigações anteriores ao decreto de 23 de Julho de* 1834. Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1841. 4.° de 12 pag.

1343) *Elogio historico do insigne jurisconsulto portuguez Alvaro Vaz, ou Valasco, pronunciado na Sociedade dos Advogados desta corte.* Ibi, na mesma Typ. 1841. 4.° de 11 pag.

Tem ainda numerosos artigos na *Gazeta dos Tribunaes*, ácerca de varias especies e questões juridicas, que na opinião de entendedores se acham tractadas com summa proficiencia.

JOÃO STOOTER, que pelo appellido parece ser estrangeiro. D'elle

não tenho alcançado mais conhecimento, que o de haver publicado em seu nome, na Hollanda, e no principio do seculo XVIII, duas obras em lingua portugueza; a saber:

1344) *Arte de fazer vernizes, etc.*

1345) *Regras de fazer espingardas, etc.*

De uma e outra vi ha tempo exemplares em poder do sr. Figaniere; porém não podendo agora completar a descripção dos titulos no momento em que é forçoso dar para o prélo este artigo, envio desde já os leitores para as *Correcções e additamentos* que hão de ir no fim d'este volume, onde acharão bem exactamente confrontados os referidos titulos.

JOÃO TAVARES MASCARENHAS. (V. *João de Carvalho Mascarenhas.*) Advirta-se comtudo, que Barbosa faz menção no tomo II, de um João Tavares Mascarenhas, diverso d'aquelle que por engano appareceu assim appellidado no rosto da reimpressão da *Memoravel perda da nau Conceição,* etc.: mas as obras que ahi descreve em seu nome são tão insignificantes, que não me pareceu que devesse com ellas encher logar nas paginas d'este *Diccionario.*

JOÃO TAVARES DE VELLEZ GUERREIRO, do qual consta unicamente que servíra como Capitão de mar e guerra na India oriental, e acompanhára n'essa qualidade em 1718 o Governador de Macau, quando este ia entrar na investidura do seu cargo.—E.

1346) *(C) Jornada que o senhor Antonio de Albuquerque Coelho, governador e capitão geral da cidade do Nome de Deus de Macau na China, fez de Goa até chegar á dita cidade.*— Foi impressa pela primeira vez em Macau, em papel dobrado, segundo o estylo chinez. Tem a data de 29 de Maio de 1718, e compõe-se de 185 pag. impressas á moda da China.

Edição rara e estimada. A Bibliotheca Nacional de Lisboa tem um exemplar; e na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existe outro, avaliado no respectivo inventario em 2:000 réis.

A obra sahiu reimpressa: Lisboa, na Offic. da Musica 1732 (com quanto a *Bibl. Lusit.* e o chamado *Catalogo* da Academia tragam erradamente 1721). 8.º de XVI-427 pag.

Não podendo dizer-se *rara,* é comtudo pouco vulgar esta segunda edição: da qual se tiraram tambem alguns poucos exemplares em formato de 4.º D'estes possuo um, que foi n'outro tempo comprado por 960 réis.

JOÃO TEIXEIRA, Doutor em Direito, do Conselho d'el-rei D. João II, e Chanceller mór do reino.

Póde consultar-se no que diz respeito á sua pessoa a *Bibl. Lus.*, tomo II, pag. 773. A *Oração* latina, por elle recitada no acto em que o dito rei condecorou a D. Pedro de Menezes com o titulo de marquez de Villa-real, será descripta em logar proprio, sob o nome de Miguel Soares, que passados septenta annos a traduziu, e fez imprimir em portuguez.

JOÃO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS, Professor publico de Grammatica e lingua latina no concelho de Rezende. Das suas circumstancias pessoaes nada posso dizer por agora, faltando-me as informações que ha muito sollicitei.—E.

1347) *Curso de Grammatica portugueza e latina, e de latinidade.* Porto, Typ. Commercial 1837. 8.º gr. 2 tomos, dos quaes o primeiro contém a *Grammatica,* e o segundo a *Latinidade.*

JOÃO VALVERDE, Medico celebre no seu tempo, e que se affirma ter sido natural de Lisboa. Exerceu a sua profissão em Roma, e n'outras

terras da Italia. Parece que depois se recolhêra á patria, e n'ella passára o ultimo quartel de sua longa vida.

Possuo d'elle um pequeno opusculo em portuguez, o qual foi de certo incognito a Barbosa, aliás não deixaria de mencional-o conjunctamente com as obras do auctor escriptas em castelhano e latim, de que faz menção na *Bibl.* Tambem não vi, nem tenho noticia de outro exemplar. Intitula-se:

1348) *Parecer sobre a sangria do pé nas febres malignas & nos frenesis que sobreuem. Dirigido a João Furtado de Mendoça, Gouernador do Algarue.* No fim tem: *Lisboa, por Geraldo da Vinha* 1627. 4.º de 8 pag. não numeradas.

P. JOÃO DE VASCONCELLOS, Jesuita, Reitor nos Collegios de Braga, Santarem, Porto e Coimbra.— N. em Leiria em 1592, e m. em Coimbra a 21 de Septembro de 1661.— E.

1349) *(C) Restauração de Portugal prodigiosa. Offerecida ao senhor rei D. João o IV.* Lisboa, por Antonio Alvares 1643. 4.º de xvi-399 pag.— *Terceira parte,* ibi, pelo mesmo 1644. 4.º de 96 pag.— As tres partes costumam andar enquadernadas juntas, e reimprimiram-se depois em um volume, Lisboa, na Offic. de Manuel Soares Vivas 1753. 4.º

Este livro, que foi publicado sob o nome supposto do doutor Gregorio de Almeida Ulyssiponense, era tido como um dos mais seguros fundamentos em que se estribava a mania dos que ainda no presente seculo esperavam entre nós a vinda d'el-rei D. Sebastião. Estes sabiam acommodar á sua crença as prophecias e vaticinios, de que vem recheado o mesmo livro, mas que de certo foram n'elle colligidos com a intenção de roborar a fé dos portuguezes, e apoiar a restauração de 1640, mostrando-lhes em D. João IV o verdadeiro Encoberto, predestinado por Deus para remir o reino da subjeição de Castella. Vej. a este respeito o *Edital da Real Meza Censoria* de 10 de Junho de 1768. *(Diccionario Bibliographico,* tomo II, art. E, 2.)

No tocante a quem seja o verdadeiro auctor da obra, têem corrido diversas opiniões. Barbosa, que no tomo II da *Bibl.* o attribuira ao P. João de Vasconcellos, depois no tomo IV dá por seu auctor o P. Manuel de Escobar, tambem jesuita, não podendo (diz elle) interpôr juizo decisivo ácerca de qual dos dous o compuzesse; isto em razão dos motivos que ahi mesmo allega. Para resolver porém este ponto, temos nada menos que a auctoridade do P. Antonio Vieira, cuja affirmativa deve, quanto a mim, prevalecer, como de testemunha de vista, e tão conjuncta a qualquer d'aquelles padres. Falando da dita obra na carta 22.ª do tomo I d'ellas, diz em phrase bem clara e terminante: « O P. João de Vasconcellos compoz o livro da *Restauração de Portugal,* que imprimiu com o nome do doutor Gregorio de Almeida.» Isto é assás positivo, para tirar toda a duvida.

O mesmo P. Vasconcellos publicou com o seu nome:

1350) *Sermão nas exequias do mui esclarecido senhor D. Fr. Luis Alvares de Tavora, ballio de Leça e Langó, que se celebraram no collegio de S. Lourenço da cidade do Porto a 18 de Novembro de 1645.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1646. 4.º

JOÃO VAZ, de cujo estado e profissão nada diz Barbosa, e só sim que estudára letras humanas e philosophia na Universidade de Evora, sua patria.—E.

1351) *(C) Breve recopilação e tratado agora novamente tirado das antiguidades de Hespanha, que tracta como elrei Almansor morreu em Portugal junto á cidade do Porto, onde agora chamam Gaia, ás mãos d'elrei Ramiro e sua gente; d'onde tambem cobrou e matou sua mulher chamada Gaia, que estava com este mouro, da qual ficou este logar chamado de seu nome.*

Lisboa, por Antonio Alvares 1601. fol.—Esta edição é indicada por Barbosa, e citada no chamado *Catalogo* da Acad.; mas, nem d'ella vi até hoje exemplar, nem sei se existe; podendo até ser que haja confusão, ou erro na data; pois que o sr. dr. Pereira Caldas me declara ter em seu poder um exemplar de outra, não citada por Barbosa, e impressa em Lisboa, pelo proprio Antonio Alvares, 1630, fol. de 12 pag. sem numeração, *vista e approvada pelo P. Fr. Manuel Coelho, e dedicada a D. Miguel de Menezes, marquez de Villa-real,* offerecendo todos os caracteres de ter sido a primeira que de tal opusculo se fizera. N'este caso será esse mais um descuido de Barbosa, e do collector do *Catalogo* quando mencionaram como existente uma edição supposta.

O que porém não soffre a menor duvida é, que a obra fôra reimpressa em Lisboa, por Domingos Carneiro 1661. fol.; edição mencionada na *Bibl. Lusit.*, e da qual o dito sr. Pereira Caldas conserva uma copia exacta, tendo tambem tido um exemplar impresso, do qual se desappossou para offertal-o ao Visconde de Almeida Garrett, que muito se penhorou com a offerta.

Para occorrer do modo possivel á raridade dos exemplares de ambas as edições, evitando que dentro em pouco viesse a tornar-se quasi de todo ignorada a existencia d'este curioso opusculo, um illustre bracharense, o sr. José Borges Pacheco Pereira (de quem se tracta de espaço no presente *Diccionario* em logar competente) o fez reproduzir no tomo I do *Instituto* de Coimbra, 1853, a pag, 190 e seguintes.

É pois este chamado *Tractado* uma especie de poema, ou romance descriptivo em versos hendecasyllabos, composto de 120 oitavas. A lenda portuense, que lhe serviu de assumpto, o deu egualmente a D. Bernarda Ferreira de Lacerda para o canto VI da primeira parte da sua *Hespanha Libertada*; e foi ainda em nossos dias de novo explorada pelo citado Garrett, que reconstruindo-a segundo diz, *sobre a tradição*, ou *narrativa oral do povo*, tirou d'ella a sua tão applaudida *Miragaia* (V. no *Diccionario* tomo III, o n.º J, 451).

JOÃO VAZ BARRADAS MUITOPÃO E MORATO, Mestre do côro na egreja parochial de S. Nicolau de Lisboa, e depois na basilica de Sancta Maria Maior.—N. na cidade de Portalegre a 30 de Abril de 1689, e parece que vivia ainda em 1747, á publicação do tomo II da *Bibl. Lusit.*—E.

1352) *(C) Preceitos ecclesiasticos do canto firme, para beneficio e uso commum de todos.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana 1733. 4.º

1353) *(C) Flores musicaes, colhidas no jardim da melhor lição de varios auctores. Arte pratica de canto de orgão.* Lisboa, na Offic. da Musica 1735. 4.º de XII–120 pag., com uma estampa no fim.

1354) *(C) Flores musicaes, etc. Com um breve resumo das regras mais principaes de acompanhar com instrumentos as vozes; e o conhecimento dos tons, assim naturaes como accidentaes.* Ibi, na mesma Offic. 1738. 4.º

1355) *(C) Breve resumo de canto-chão, com as regras mais principaes, e a fórma que deve guardar o director do côro, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1738. 4.º

1356) *Domingas da Madre de Deus, e exercicio quotidiano revelado pela mesma Senhora.* Ibi, na mesma Offic. 1733 ... (Este sahiu com o nome supposto de João Gonçalves da Silveira.)

As obras todas d'este professor são hoje mui pouco vulgares. Á minha parte declaro, que de todas possuo apenas a que vai descripta sob n.º 1353 e de algumas das outras não pude ainda vêr até hoje exemplares.

JOÃO DA VEIGA FRAZÃO, de cujas circumstancias pessoaes nada apurei até agora.—E.

1357) *Relação breve e compendiosa da invenção da milagrosa imagem*

de N. S. da Nazareth, e da fundação do sumptuoso templo em que hoje se venera, junto á villa da Pederneira. Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1788. 4.º de 15 pag.

É escripta em redondilhas octosyllabas.

D. JOÃO VICENTE, mais conhecido entre os nossos historiadores e chronistas pelo nome de Mestre João, primeiro fundador da Congregação dos Conegos seculares de S. João Evangelista em Portugal, e depois Bispo de Lamego e de Viseu.—Foi natural de Lisboa, e m. em Viseu a 29 de Agosto de 1463, com 83 annos de edade, ao que se affirma. Conforme Barbosa no tomo II da *Bibl.* attribuem-se-lhe os *Estatutos da Congregação dos ditos Conegos*, que parece foram pela primeira vez impressos em Lisboa, 1540, por German Galharde, sendo Reitor geral da Congregação o P. Francisco de Sancta Maria (diverso, já se vê, do auctor do *Céo aberto na terra, Anno Historico*, etc. etc.). Porém o mesmo Barbosa, adiante no tomo III, e com elle seu constante e servil copiador, que colligiu o *Catalogo* chamado da Academia, dão como auctor d'aquelles Estatutos o P. Pedro de S. Jorge, em cujo nome os descrevem. (V. n'este *Diccionario* o artigo *Statutos e constituições dos padres conegos azues*.)

JOÃO VICENTE MARTINS, natural de Lisboa, e nascido (segundo as informações havidas) a 16 de Septembro de 1810. Tendo concluido em 1836 o curso da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, sahiu de Portugal no anno seguinte para o Rio de Janeiro, onde passados tempos veiu a naturalisar-se cidadão brasileiro. Ahi foi nomeado Cirurgião do Hospital dos Lazaros, em cujo exercicio se conservou desde 12 de Março de 1838 até egual dia de 1840, pedindo n'este a sua exoneração.—Quando em 1842 o dr. Bento Mure, medico francez e discipulo de Hahnemann, aportou ao Rio de Janeiro com o fim de introduzir e propagar no Brasil a medicina homœopathica, fundando em 12 de Dezembro o primeiro Consultorio, do qual se derivaram mais tarde a Eschola, e o Instituto homœopathicos, Martins foi dos facultativos que para logo se lhe aggregaram, abraçando com enthusiasmo a nova doutrina; e d'ella se mostrou até á morte o mais infatigavel defensor e zeloso apostolo, já ensinando-a em um curso especial, já sustentando-a com a penna em obras que publicou, destinadas a diffundir entre o povo a instrucção e pratica do novo systema.—Houve de manter continuas e porfiosas polemicas, a que o provocavam quasi quotidianamente os homens da sciencia, e outros adversarios, alguns dos quaes, segundo se affirma, nem sempre mostravam demasiado escrupulo na escolha dos meios que empregavam para o aggredir. O certo é, que jámais deixou sem resposta algum dos seus antagonistas, como que redobrando de forças a cada novo golpe contra elle vibrado.

Retirando-se o dr. Mure para a Europa em 1848, Martins ficou desde então unico possuidor do Consultorio, onde a esse tempo haviam já sido tractados doze mil enfermos; tomando egualmente a si a respectiva pharmacia, ou laboratorio, que segundo creio, pertence ainda hoje a seus herdeiros ou parentes.

Já no anno de 1847 emprehendêra elle uma digressão á Bahia, e de lá a Pernambuco, fazendo jornada por terra, com o fito em propagar o seu systema, e estabelecer por toda a parte consultorios gratuitos para os pobres, o que conseguiu, apesar de immensas difficuldades. Em Pernambuco creou o jornal *O Medico do Povo*, e foi um dos fundadores do gabinete de leitura.

Na invasão da febre amarella no Rio em 1850, foi elle que em menos de quatro dias chegou a organisar o hospital ou enfermaria em Matta-cavallos, para os subditos portuguezes, mostrando-se n'aquella quadra calamitosa (como dizem os seus amigos e admiradores) *qual o anjo salvador de uma*

cidade condemnada. Ás suas diligencias se deve tambem a fundação do collegio de S. Vicente de Paulo, dirigido pelas irmãs da charidade.

Veiu a Portugal em 1857, e depois de demorar-se algum tempo em Lisboa, e visitar algumas terras das provincias, embarcou em Janeiro seguinte para França, por Inglaterra, regressando a final para o Rio, onde creio estava já de volta no fim d'esse anno.

Na edade de 43 annos, que lhe promettia ainda longa duração, com a possibilidade de realisar os novos projectos de que se occupava, uma doença cuja causa se envolve em certa especie de mysterio (vej. a *Revolução de Septembro* de 19 de Agosto de 1854), o levou ao termo fatal, resistindo a todos os soccorros, não só dos homœopathas, mas dos medicos das outras escholas, que chamados por elle na ultima extremidade, lhe prestaram os mais assiduos cuidados. M. a 7 de Julho de 1854.

Eis-aqui o catalogo das suas numerosas publicações, tão completo como é agora possivel ordenal-o:

1358) *Pratica Elementar da Homœopathia, pelo dr. Mure, ou conselhos clinicos para qualquer pessoa, estranha completamente á medicina, poder tractar-se, e a muitos doentes, conforme os preceitos da homœopathia, confirmados pelas experiencias dos doutores* (enumera 104 appellidos de outros tantos medicos homœopathas de diversas nações).—Sahiu a primeira edição, Rio de Janeiro, na Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1845. 4.º 2 tomos. A tiragem foi de dous mil exemplares; e logo em 1847 se fez *segunda edição,* na mesma Typ., tambem de dous mil exemplares. A esta seguiu-se *terceira* de cinco mil, e *quarta* de dous mil, ambas na sobredita Typ.—Em todas estas edições foi collaborador João Vicente Martins. Depois da sua morte se fez *quinta edição,* na mesma Typ. 1856 e 1857. 8.º gr. O tomo I de CXII–360 pag.: servem-lhe de introducção uma *Nota preliminar* de J. V. Martins, e a *Doctrina da Eschola homœopathica do Brasil pelo dr. Mure,* traducção do dr. José Henrique de Medeiros.— O tomo II contém 883–170 pag. Estas ultimas formam um *Appendice á quinta edição da Pratica,* etc. por Pedro Ernesto Albuquerque de Oliveira; e n'elle de pag. 151 a 156 se contém varias particularidades, que podem servir á biographia de J. V. Martins.

1359) *Folhinhas homœopathicas do Brasil, para os annos de* 1845 *e* 1846. D'ellas vi só a segunda, impressa em Nictheroy, Typ. Nictheroyense de M. G. Rego 1845. 16.º gr. de XVI–64 pag.

1360) *Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœopathicas. Traducção do cirurgião portuguez João Vicente Martins, lente de Anatomia e Physiologia na Eschola de Medicina homœopathica do Rio de Janeiro, socio fundador e primeiro secretario do Instituto homœopathico do Brasil, director dos Consultorios gratuitos para os pobres, etc. Dedicada ao ex.*^mo^ *sr. Silvestre Pinheiro Ferreira.* Nictheroy, Typ. Nictheroyense de Rego & C.ª 1846. 8.º gr. de X–XLIII–85 pag., a que se seguem: *Notas* (do traductor), de pag. 87 até 121, em que termina o volume.

1361) *Noticias elementares da Homœopathia, ou Manual do fazendeiro, do capitão de navio, e do pae de familia: contendo a acção dos vinte e quatro principaes medicamentos homœopathicos.* Rio de Janeiro, Typ. de Bintot 1846. 8.º gr. de 205 pag.— Sahiu anonymo.

1362) *Horas vagas de João Vicente Martins, consagradas á Imperial Sociedade Amante da Instrucção.* Rio de Janeiro, Typ. de M. A. da Silva Lima 1846. 8.º gr. de 52 pag., com um rosto e dedicatoria gravados a buril, e seis estampas lithographadas.—A primeira parte d'esta publicação intitula-se: *Mysterios de familia.* Não consta que o auctor proseguisse na continuação.

1363) *Á memoria de Silvestre Pinheiro Ferreira.* Rio de Janeiro, Typ. de Bintot 1846. 8.º gr. de 50 pag.—Consta de allocuções e elogios funebres,

recitados na commemoração religiosa que o Instituto Homœopathico fez celebrar no mosteiro de S. Bento, a 3 de Septembro de 1846.

1364) *Gabriella envenenada, ou a Providencia. Romance contemporaneo.* Rio de Janeiro, Typ. de M. A. da Silva Lima 1847. 8.º gr. Compõe-se além do romance, assim chamado, de dous *Appendices*, 1.º e 2.º (estes impressos na Typ. Imper. e Const. de J. Villeneuve & C.ª). N'estes *Appendices* se contém *toda a polemica havida por occasião do supposto envenenamento de Gabriella; toda a polemica e certidão das averiguações policiaes havidas por occasião do outro supposto envenenamento de D. Maria Henriqueta dos Sanctos: Opiniões de jurisconsultos a respeito das averiguações, etc.* Comprehende ao todo xvi-140-120-54 pag., uma dedicatoria do auctor em *fac-simile* a sua mãe, duas estampas lithographadas, e um *Hymno á Homœopathia*, gravado a buril.

1365) *Eschola homœopathica do Brasil. Acta da 8.ª grande reunião do Instituto homœopathico em 2 de Julho de 1847, anniversario da morte de Hahnemann.*—É uma grande folha de papel, onde se acha gravada a acta nas linguas portugueza, franceza, allemã, ingleza e latina.

1366) *Ecco da voz portugueza por terras de Sancta Cruz.* Rio de Janeiro, Typ. de M. A. da Silva Lima 1847. 8.º gr.—Sahiram cinco pamphletos, ou numeros, contendo ao todo 56 pag. Tiveram por assumpto a guerra civil de Portugal em 1846-1847, e o seu lamentavel desenlace.—Posto que publicados anonymos, ha na pagina 8, ultima do primeiro folheto, a rubrica *A. F. Castilho*, que realmente só auctorisa o pequeno trecho que a precede, transcripto de um dos *Quadros historicos* do dito senhor. Alguns menos advertidos tomaram esta rubrica como assignatura final do escripto, e entenderam que todo elle era da penna do sr. Castilho.—Se attentassem na linguagem e estylo, e muito mais nas idéas e pensamentos, creio que muito bem podiam evitar essa equivocação. Consta-me que Martins na sua chegada ao Rio, voltando da Europa em 1852, fizera recolher e queimar todos os exemplares que achou dos mencionados pamphletos.

1367) *O Conselho de Salubridade Publica, e os habitantes da cidade e provincia da Bahia, ou refutação dos principaes argumentos que os medicos têem podido produzir contra as doutrinas homœopathicas.* Bahia, Typ. de Epiphanio Pereira 1848. 8.º gr. de xiii-143 pag.

1368) *A sombra da Lei.—Justiça da Camara Municipal de 1844 a 1848.*—Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1848. 8.º de 43 pag.—Versa sobre o processo intentado contra o auctor, por exercicio illegal da medicina e cirurgia.

1369) *Propaganda homœopathica na Bahia desde Outubro de 1847 até Março de 1848, por João Vicente Martins, etc. Mandada imprimir pelo doutor A. J. Mello Moraes, continuador da nova Propaganda homœopathica nesta cidade. Volume* i. Bahia, Typ. Univ. do Correio Mercantil 1848. 8.º gr. de xii-362 pag.—*Volume* ii. Ibi, na mesma Typ. 1848. 8.º gr. de 215 pag.—*Volume* iii. Ibi, na mesma Typ. 1849. 8.º gr. de 296 pag.—É na sua maior parte uma collecção de todos os artigos de polemica e correspondencias, que no referido periodo appareceram em diversos jornaes, pró e contra a homœopathia. Muitos d'estes artigos pertencem ao editor da collecção o sr. dr. Alexandre José de Mello Moraes, collega de Martins na propaganda, e auctor de varias obras scientificas e litterarias, que deixei de incluir n'este *Diccionario* em logar competente, por não haver d'ellas o conhecimento, que hoje me superabunda: graças á generosidade do illustre escriptor, que ha pouco tempo me brindou com exemplares de todas. No *Supplemento* final será pois reparada aquella involuntaria falta.

1370) *Condemnação da Camara Municipal da Bahia nas custas do processo intentado por ella contra os homœopathas.* Bahia?.... 8.º

1371) *Instrucções para os enfermos que são tractados homœopathica-*

mente. Rua de S. José, 59, Rio de Janeiro, antigo gabinete de consultas do dr. B. Mure 1849. (Sem designação da Typ.) 8.º gr. de viij-xcix pag.— Segunda edição, muito mais resumida, ou extractada da antecedente: Ibi, 1851. 8.º gr. de 18 pag.

1372) *A Cholera-morbus tractada homœopathicamente. Memoria consagrada á nação portugueza.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1849. 8.º gr. de cxxiii–328 pag.— É precedida de uma larga introducção, da historia resumida da vida de Hahmemann, e de um discurso sobre a practica elementar da homœopathia.

1373) *Uma espada de honra, offerecida pelos portuguezes ao marinheiro intrepido, o sr. capitão de mar e guerra Joaquim Marques Lisboa.* Rio de Janeiro, Typ. Imper. e Const. de J. Villeneuve & C.ª (1849). 4.º gr. Uma pagina. Foi distribuida conjunctamente com o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.— Publicou-se egualmente o desenho da espada, em uma estampa lithographada em folha de grande formato. Esta estampa, bem como a do frontispicio do *Hymno á homœopathia,* na 1.ª parte do romance *Gabriella,* e a que se acha no fim da 2.ª parte, foram todas delineadas por J. V. Martins.

Quanto ao facto, que deu motivo para a offerenda da espada, póde vêr-se a *Revista Popular,* Lisboa (1849), tomo II, pag. 151 e 395.

1374) *A Verdade em Medicina, ou a lei dos similhantes provada mathematicamente pela comparação da mortalidade no tractamento da febre amarella, nas enfermarias allopathicas e homœopathicas, no Rio de Janeiro em* 1850. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1850. 16.º de 17 pag.

1375) *Relatorio do Director da enfermaria de S. Vicente de Paulo,* que faz parte do opusculo: *Relatorio da Sociedade portugueza de beneficencia, apresentado pelo seu presidente Hermenegildo Antonio Pinto, em assembléa geral de* 9 *de Junho de* 1850, *etc.* Rio de Janeiro, Typ. Commercial de Soares & C.ª 1850. 8.º gr. de 24 pag.

1376) *Brado popular ácerca do regulamento de* 27 *de Septembro de* 1851, *intitulado da Junta de Hygiene publica. Por um charlatão.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de Rego 1852. 8.º gr. de 18 pag., a que se segue um supplemento com 11 pag.

1377) *Estatutos da Sociedade de S. Vicente de Paulo.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1854. 16.º gr. de 20 pag. innumeradas.— Sem o seu nome.

1378) *Medicina domestica homœopathica do dr. Heringé, dos Estados-Unidos: traduzida pelo ex.mo sr. desembargador João Candido de Deus e Silva, e annotada por João Vicente Martins: para servir de supplemento á Pratica elementar da Homœopathia, quarta edição de* 1851. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1854. 8.º gr. de xvi–448 pag.

1379) *Materia medica homœopathica para servir de additamento á quarta edição da Pratica Elementar da homœopathia, por João Vicente Martins.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1854. 8.º gr. Dividida em duas partes, ou tomos, com 797 e 207 pag.

1380) *Cartilha de leitura repentina, ou plagio do Methodo Castilho.* Rio de Janeiro, Typ. da viuva Vianna Junior 1854. 8.º gr. de xi–159 pag., com 37 estampas lithographadas, e o retrato do auctor. A este volume se acham juntos: *Cantos religiosos para uso das casas d'educação, compostos por Raphael Coelho Machado.* De 11 pag. (em musica). Creio que foi a ultima publicação do auctor por elle feita.

1381) *Manual homœopathico de obstetricia, ou auxilio que a arte de partos póde receber da homœopathia: pelo dr. Croserio. Traduzido em portuguez.* Rio de Janeiro, Typ. de N. L. Vianna & Filhos 1859. 8.º gr. de

IV-156 pag.—Sahiu posthumo, e foi completado pelo desembargador H. V. de Oliveira.

Martins tem ainda varios artigos seus na publicação periodica *A Sciencia, revista synthetica dos conhecimentos humanos, redigida pelos professores da Eschola homœopathica do Rio de Janeiro*, a qual teve principio em Julho de 1847.

Fez tambem uma reimpressão da *Vida de S. Vicente de Paulo*, etc. Rio de Janeiro 1850. 4.° gr., da qual terei occasião de falar novamente no artigo *D. José Barbosa*.

Possuo hoje a collecção quasi completa de todas as obras descriptas n'este artigo, a qual me foi offerecida do Rio de Janeiro, por intervenção dos srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães.

JOÃO VICENTE PIMENTEL MALDONADO, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, e nomeado em 1834 Archivista da Camara dos Deputados, em cujo exercicio se conservou até o seu falecimento. Seguira primeiramente a carreira da magistratura; foi em Lisboa Provedor dos Residuos, e não sei se exercia este ou outro logar, quando foi incluido na chamada *Septembrisada*, e deportado para a ilha Terceira em 1810. De 1828 até 24 de Julho de 1833 esteve preso na cadêa do Limoeiro, como suspeito de desaffeição ao governo do sr. D. Miguel, sem que todavia houvessem contra elle factos, que lhe provocassem accusação, ou processo em fórma.—Foi natural de Lisboa, onde n. a 22 de Janeiro de 1773, e m. a 8 de Fevereiro de 1838.—Para a sua biographia encontram-se algumas noticias no *Jornal dos Amigos das Letras*, n.° 1.°, de Abril de 1836; no *Ramalhete*, tomo VII; e nas *Vinte e cinco prisões*, de Adriano Castilho. Poeta da eschola franceza, e dotado de vêa facil e amena, consta que escrevêra numerosissimas poesias, cuja maior parte ficou inedita, e por ventura se conserva em poder de seus parentes. De suas composições impressas conheço apenas as seguintes:

1382) *Apologos*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.° de 252 pag.—É uma collecção de cem fabulas, que A. Garrett no *Bosquejo da Litt. Portug.* diz serem por certo dignas da maior estimação.

1383) *Ode á senhora Angelica Catalani*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. 4.° de 8 pag.—Um critico anonymo escreveu contra esta producção uma censura assás extensa, da qual possuo copia, e que nunca se imprimiu.

1384) *Ode á mesma senhora*. Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 4.° de 11 pag.—É muito superior em merito á primeira, segundo confessaram os proprios antagonistas do auctor.

1385) *Pela Carta Constitucional. Ao muito alto e muito poderoso senhor D. Pedro IV, etc. Ode*. Lisboa, na Imp. Regia 1826. 4.° de 8 pag.

1386) *No dia natalicio do muito alto e muito poderoso senhor D. Pedro IV, imperador do Brasil e rei de Portugal. Ode*. Ibi, na mesma Imp. 1826. fol. de 4 pag.

1387) *Varias odes e outros versos, allusivos á regeneração politica de Portugal em* 1820. Sahiram no *Portuguez Constitucional* de Pato Moniz, amigo intimo do auctor, nos numeros 9, 11, 19, 22, 33, 42, 57, 61 e 67, todos do referido anno.

1388) *Odes anacreonticas*, compostas a maior parte durante a sua longa prisão no Limoeiro, e algumas outras poesias, insertas no *Archivo Popular*, tomo I, numeros 9, 11, 13, 14, 15, 16 e 17; no *Jornal dos Amigos das Letras*, numeros 1, 3 e 4; e no *Ramalhete*, tomo IV n.° 155, tomo V n.° 225, e tomo VII pag. 178 e 185.

Eu conservo entre diversos manuscriptos uma Ode sua autographa, e jámais impressa, composta por elle em 1809 em louvor da traducção de Ta-

cito, que emprehendêra e levava (diz-se) quasi concluida, o seu amigo dr. Joaquim Annes de Carvalho, cujo collega foi depois nas Côrtes constituintes.

Os seus discursos pronunciados n'esse congresso, no qual ao principio tomou parte em algumas questões importantes, podem vêr-se nos respectivos *Diarios das Côrtes;* e bem assim na *Galeria dos Deputados*, que muitas vezes tenho citado, o modo como de pag. 199 a 204 vem avaliados os seus trabalhos parlamentares.

JOÃO VIEIRA CALDAS, natural, segundo presumo, de Lisboa; careço por agora de informações bastantes para affirmar cousa alguma de positivo, quanto ás suas circumstancias pessoaes. Creio que seguiu por alguns annos a carreira do negocio; mas que a final tractava só da administração de suas propriedades, de cujos rendimentos tirava com que subsistir commodamente. Cultivava as letras por divertimento, e tinha particular predilecção pela poesia, como se deixa vêr das producções que publicou. M. na freguezia de S. Mamede d'esta cidade, a 24 de Septembro de 1853, em edade assás provecta.—E.

1389) *Os Animaes fallantes: Poema epico de João Baptista Casti, fielmente traduzido em portuguez.* Lisboa, na Typ. Lisbonense de A. C. Dias 1835. 8.° gr., com o retrato de Casti.—Sahiu sem o nome do traductor.

Esta versão assás trabalhosa, comprehende os vinte e seis cantos do celebrado poema, em versos hendecasyllabos soltos, e pareceu aos entendidos mui superior a outra, que pelo mesmo tempo se imprimiu em sextinas rimadas. (V. *Gaudencio Maria Martins.*)

1390) *O Burro: apologo.* Lisboa, Imp. Nacional 1836. 8.° gr.—Tambem sem o seu nome. D'elle se tiraram 600 exemplares.

JOÃO VIGIER, de nação francez, e n'essa qualidade excluido por Barbosa da *Bibl. Lusitana.* Veiu para Portugal nos principios do seculo XVIII, e estabeleceu-se em Lisboa com casa de venda de drogas medicinaes, e preparações pharmaceuticas. Naturalisando-se portuguez, adquiriu sufficiente conhecimento e practica da lingua, para n'ella compor as obras seguintes, que publicou com grande proveito da nação, segundo diz Mattos, na *Bibl. Cirurgica*, discurso 2.° pag. 156.

1391) *Cirurgia completa de Leclerc, traduzida em portuguez.* Lisboa, 1716. 4.°?

1392) *Pharmacopéa Ulyssiponense*, etc. Lisboa .... Ainda não vi d'ella algum exemplar.

1393) *Historia das plantas da Europa, e das mais usadas que vem da Asia, Africa e da America. Onde se vé* (sic) *suas figuras, seus nomes, em que tempo florecem, e o logar onde nascem. Com um breve discurso de suas qualidades e virtudes especificas.* Em Lion, na Offic. de Anisson, Posuel, & Riguaud 1718. 12.° gr. 2 tomos, contendo ao todo 866 pag. de numeração seguida, e quasi egual numero de desenhos das referidas plantas, intercalados no texto.

Esta obra gosava, ainda não ha muitos annos, de bastante estimação, e tornára-se tão rara e procurada, que sei de exemplares vendidos até 3:200 réis. Hoje vale muito menos, e creio que o preço regular dos exemplares que apparecem ha sido de 1:200 até 1:600 réis.

1394) *Thesouro Apollineo, Galenico, Chimico, Cirurgico, Pharmaceutico, ou compendio de remedios para ricos e pobres. Dividido em duas partes. Segunda impressão.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1745. 4.° de XVI–318 pag.—Nunca vi a primeira edição.

JOÃO DE VILLA-NOVA VASCONCELLOS CORRÊA DE BAR-

ROS, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avís, Major do corpo de Engenheiros, Lente da Eschola do Exercito, etc.—E.

1395) *Lições de Topographia para a Eschola do Exercito, coordenadas na conformidade do respectivo programma.* Lithographadas no formato de 4.º, com 384 pag. e onze estampas. Devem ter sido publicadas depois do anno de 1845, em que o auctor entrou na regencia da respectiva cadeira, como lente proprietario d'ella.

JOÃO XAVIER DA COSTA VELLOSO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avís, e Cavalleiro da de N. S. da Conceição; Marechal de campo reformado, etc. Foi por muitos annos Professor no Real Collegio Militar, desde a organisação d'este estabelecimento, e n'elle serviu depois como Commandante, durante algum tempo. N. em Lisboa a 22 de Dezembro de 1778, e m. a 9 de Janeiro de 1859. —E.

1396) *Direitos e deveres do cidadão, por Mably, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1822. 4.º Sahiu sem o nome do traductor, que lhe ajuntou varias notas illustrativas.

1397) *Ao ill.*mo *e ex.*mo *sr. Antonio Teixeira Rebello, creador e primeiro director do Collegio Militar. Tributo de saudosa e respeitosa memoria.* Lisboa, Typ. Progresso 1858. 8.º de 13 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos. Tambem sem o nome do auctor.

Publicou ainda algumas composições poeticas em diversos jornaes, e especialmente na *Revista Militar*, onde são da sua penna as que apparecem tendo por assignatura o nome de *Um Official Artilheiro.*

JOÃO XAVIER DE MATTOS, cujo nome foi n'outro tempo tão applaudido, e popular, quanto são hoje ignoradas as circumstancias da sua vida e profissão. Tem-se affirmado, não sei se com fundamento, que fôra natural de Lisboa, e filho de um criado da casa dos duques do Cadaval. Ha quem diga que elle se formára em Coimbra na faculdade de Leis, ou Canones, e que servíra logares de letras, nomeadamente o de Ouvidor da villa da Vidigueira, que era então da jurisdicção do marquez de Niza, em cuja casa tivera sempre grande entrada. Se assim é, não attinjo a razão por que abandonára a carreira da magistratura, preferindo á honrosa posição que ella lhe promettia, uma vida pouco menos que ociosa, e de miseria, tal qual póde considerar-se a de um poeta que empregava o seu tempo todo a versejar nos outeiros, a compor eclogas e canções (que depois de impressas em papel pardo lhe rendiam alguns minguados cobres), e a frequentar de officio as casas dos grandes, e de outros que o não eram, para ahi representar o triste papel que, a proposito do mesmo Mattos, nos descreve o faceto Francisco Coelho de Figueiredo nas suas *Semsaborias amontoadas* que formam o tomo XIV do *Theatro de Manuel de Figueiredo*, a pag. 465. Parece-me a descripção tão characteristica e frisante, que não resisto ao desejo de aqui a transcrever, certo aliás de que poucos a terão lido:

«No tempo em que este poeta (que muitos duvidaram o fosse) principiou a fazer-se conhecido com a sua *Ecloga de Albano e Damiana*, que os cégos apregoavam pelas ruas, era ainda moda, e o foi algum tempo depois, que em todas as funcções particulares se introduzia por uma porta interior, por modo de pobre envergonhado, que vai á segunda mesa, o poeta para um canto escuro: d'onde no fim das arias, batendo as palmas, principiavam a sahir os discursos em decimas, outavas, e raras vezes sonetos: e a atirar-se depois com os motes para alli (aonde lhe levavam as devotas o chocolate, e as fatias de pão de ló) á maneira dos outeiros nas eleições das priorezas, e dos prelados das Ordens; e nas festas dos oratorios mais notaveis que havia pelas ruas. Foram em decadencia depois do terremoto, até á

sua extincção. Que funcções, e que interesses não offereciam estes ajuntamentos! »

O ponto unico que póde dar-se por bem averiguado, relativamente a João Xavier de Mattos, é a data da sua morte, occorrida a 3 de Novembro de 1789 em villa de Frades, no Alemtejo. Existe a prova authentica em um soneto, que então se imprimiu em papel avulso, e do qual um exemplar me foi communicado ha annos pelo meu amigo e consocio o sr. M. B. Lopes Fernandes. Eis-aqui o titulo do soneto, que serve de confirmação ao expendido: *Epitaphio que se gravou na sepultura do memoravel João Xavier de Mattos, na matriz da villa de Frades, aonde seu bom amigo o bacharel Joaquim Antonio Alho Matozo lhe fez á sua custa as ultimas honras de corpo presente com a maior decencia, no dia 4 de novembro de 1789.*

José Maria da Costa e Silva no *Ensaio Biographico Critico*, tomo VI, de pag. 263 a 284, dedicou um extenso capitulo á exposição e analyse das poesias de Mattos; mas da sua biographia é pouquissimo e incerto o que nos diz.

Mattos começou a fazer-se conhecido como poeta pela publicação de algumas obras avulsas, taes como as eclogas de *Albano e Damiana*, de *Agrario, Anfriso e Braz*, etc., as quaes foram bem aceitas de muitos, com quanto censuradas por alguns: resolveu-se emfim a dal-as de novo á luz com outras composições que lhes ajuntou, das quaes formou um volume com o titulo de *Rimas*. Não menciono a data d'esta primeira edição, por não tel-a agora presente. A esta seguiu-se mais tarde um segundo tomo, e ambas se reimprimiram até terceira vez, Lisboa na Regia Offic. Typ. 1782. 8.º — O tomo III só veiu a publicar-se na mesma Offic. em 1785, pela primeira vez, segundo creio. O certo é, que todas estas edições se exhauriram em poucos annos, de sorte que em 1800 sahiram reimpressos os tres volumes, sempre com o mesmo titulo das edições anteriores, isto é:

1398) *Rimas de João Xavier de Mattos, entre os pastores da Arcadia portuense Albano Erythreo. Dedicadas á memoria do grande Luis de Camões, etc. Dadas á luz por Caetano de Lima e Mello. Quarta impressão.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1800. 8.º 3 tomos.—Depois d'esta appareceu uma *nova edição*, Lisboa, 1827. 8.º 3 tomos.

Compõem-se estes volumes de sonetos, odes, epistolas, canções, eclogas, idyllios, quadras e motes glosados, etc., etc., entrando n'ellas as poesias avulsas e dispersas, que já andavam impressas antes da publicação de cada um.—No tomo II ha tambem duas tragedias, a primeira é a *Penolope*, traduzida do francez do abbade Genest; a segunda *Viriacia*, de assumpto portuguez, e original do auctor. É porém de notar, que nas edições de 1800 e 1827 não houve o cuidado de addicionar ao já impresso nas anteriores varias composições miudas, que o poeta déra á luz no intervalo de 1785, epocha da publicação do tomo III, até o anno de 1789, em que faleceu. Assim, não se acham incluidas nos tres tomos das *Rimas* as seguintes, de que tenho exemplares:

1399) *Elegia na morte do ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Niza.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 4.º de 24 pag.

1400) *Ao ex.mo e rev.mo sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo, bispo de Beja. Canção.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1784. 4.º de 13 pag.—Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de 15 pag.

1401) *Elegia á morte do sr. D. José, Principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1788. 4.º de 16 pag.—Esta é tida por alguns como apocripha, não obstante imprimir-se com o seu nome.

1402) *Ecloga de Dorindo e Floro.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.º—Consta de 55 oitavas.

1403) *Hymno a Nossa Senhora, no ineffavel mysterio de sua immaculada conceição. Obra posthuma, e pela primeira vez impressa.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.º de 15 pag.

Poderá ser que existam, afora estas, ainda mais algumas de que eu não haja noticia. O mui conhecido soneto de Mattos «*Pobre ou rico, vassallo ou soberano*» que anda no tomo II das *Rimas* a pag. 47, foi depois inserto na *Pequena Chrestomathia Portugueza* publicada em Hamburgo (vej. o artigo *Pedro Gabe de Massarellos*), a pag. 164, com a equivocação, quanto a mim indesculpavel, de se errar, tanto n'esta pagina como na VIII da prefação, o nome do poeta, chamando-lhe *Francisco Xavier de Mattos!*

Do referido soneto ha uma glosa, feita em oitavas, por auctor anonymo, impressa na Offic. de Francisco Borges de Sousa, 1785. 4.° de 7 pag.

Em prosa não vi, nem sei que Mattos imprimisse outra alguma obra, além do seguinte opusculo:

1404) *Elogio funebre do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Francisco Xavier Telles.* Lisboa, na Offic. Luisiana 1779. 4.°— Foi depois reimpresso no fim do tomo III das *Rimas*.

Resumindo o que os criticos têem dito com respeito ao merito de João Xavier de Mattos, creio que podemos julgal-o como poeta de segunda ordem, alumno da eschola italiana, e acerrimo imitador de Camões, de cujas obras se vê tinha muita lição. Não lhe faltou natureza para a poesia; tem versificação suave e harmoniosa; nem poderia ser considerado como insignificante versejador quem, como elle, mereceu os encomios não suspeitos de Bocage. Ha entre os seus sonetos alguns excellentes, e as eclogas e canções são em geral bem escriptas. Muito mais teria feito, se se désse ao estudo dos bons exemplares gregos e latinos, e attingisse o atticismo classico, e a variedade e elegancia de estylo, que só assim se adquirem. Gosou no seu tempo de uma voga e celebridade talvez superiores em muito ao que valia; mas que é tão incongruente, como o esquecimento e desprezo em que hoje é tido.

JOÃO XAVIER PEREIRA DA SILVA, de cuja patria e mais circumstancias me faltam informações. Foi durante alguns annos redactor principal, e, segundo creio, proprietario do:

1405) *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio.* Lisboa, 1837 a 1844. 4.° gr. 7 tomos. (V. *Francisco Xavier Pereira da Silva.*)

Traduziu tambem alguns romances francezes, e compoz algumas pequenas peças de theatro, mas tudo em linguagem bem pouco aprimorada. Não transcrevo aqui os titulos d'estas composições, por não têl-as presentes, nem modo de as procurar sem muita difficuldade.

JOÃO XAVIER TABORDA PIGNATELLI FERREIRA, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Fidalgo de solar conhecido, e Coronel aggregado ao regimento de milicias da Guarda, d'onde o creio natural.—E.

1406) *Em louvor da solemne sagração da igreja do real convento do SS. Coração de Jesus, fundado pela rainha nossa senhora D. Maria I.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1789. 4.° de 15 pag.— É uma canção.

1407) *Elogio aos Restauradores de Portugal no anno de 1808: lamentos de um militar, e aviso ás nações do continente.* Lisboa, na Offic. Nunesiana 1808. 4.° de XII-21 pag.— Consta de 72 estancias, em versos rimados.

FR. JOÃO DE XODAR, Franciscano da terceira Ordem.— Posto que Barbosa o não incluisse na *Bibl. Lus.*, e se tenha sustentado com a auctoridade de um manuscripto, que se diz da propria letra d'este padre, que elle era natural de Baeza, na diocese de Jaen, provincia d'Andaluzia, com tudo Nicolau Antonio e Fr. João Baptista de Sancto Antonio nas suas *Bibliothecas* insistem em dal-o como portuguez. Sendo pois este ponto ao menos duvidoso, creio dever mencionar a obra seguinte, de que é auctor o

sobredito, com quanto em lingua castelhana, por ser livro raro, e gosar de estimação:

1408) *Obra devotissima, intitulada De Septe verbi Domini*. Sevilha, 1532. fol. de 49 folhas numeradas na frente. Caracter gothico, com vinhetas abertas em madeira.

Ha d'esta edição um exemplar na livraria de Jesus. Ribeiro dos Sanctos fala de outra, impressa, segundo creio, em Lisboa: não posso verificar agora a citação, por não recordar-me precisamente do logar em que o douto academico tracta d'este ponto.

P. JOAQUIM AFFONSO GONÇALVES, Presbytero da Congregação da Missão, e Professor no collegio de S. Joseph de Macau, onde passou os ultimos trinta annos de sua vida. Além dos conhecimentos que possuia na Theologia e Mathematica, e na arte da Musica, foi tido por habil mestre, não só das linguas europeas, mas do intrincado e difficilimo idioma chinez, a cujo estudo se applicára *ex professo*, com incansavel trabalho, em beneficio das missões do seu instituto. Da sciencia que adquiriu por este estudo deu provas exuberantes nas obras que escreveu, e que vão descriptas no presente artigo. Foi Membro da Real Sociedade Asiatica, e eleito Socio Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, em 18 de Novembro de 1840, cujo diploma não chegou a receber, bem como o de Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, que o Governo lhe conferíra em attenção ao seu merecimento.— Foi natural do Tojal, no concelho de Serva, da provincia de Traz-os-montes, e m. no sobredito collegio de Macau, de febre maligna, a 3 de Outubro de 1841.— A sua *Necrologia* sahiu no *Diario do Governo*, n.º 20, de 24 de Janeiro de 1842.— E.

1409) *Grammatica latina, ad usum sinensium juvenum*. Macau, in Collegio St. Joseph Typis mandata 1828. 12.º— Diz Brunet, que este pequeno volume, não valendo aliás 12 francos, fôra pago por 50 na venda da livraria de Klaproth.

1410) *Arte china, constante de alphabeto e grammatica, comprehendendo modelos das differentes composições*. Ibi, no mesmo Collegio 1829. 4.º de VIII-502-45 pag.

1411) *Diccionario portuguez-china, no estylo vulgar mandarim, e classico geral*. Ibi, no mesmo Collegio 1831. 4.º— Foi, conforme Brunet, vendido por 60 francos um exemplar da referida livraria.

1412) *Diccionario china-portuguez, no estylo vulgar mandarim e classico geral*. Ibi, 1833. 4.º— Tambem d'este se vendeu um exemplar por 66 francos, na mesma occasião.

1413) *Vocabularium latino-sinicum, pronuntiatione mandarina latini litteras*. Ibi, 1837.

1414) *Lexicon manuale latino-sinicum, continens omnia vocabula utilia et primitiva etiam scriptæ sacræ*. Ibi, 1839.

1415) *Lexicon magnum latino-sinicum, ostendens etymologiam, prosodiam, et constructionem vocabulorum*. Ibi, 1841.

1416) *Versão do Novo Testamento em lingua china*.— Inedita.

1417) *Diccionario sinico-latino*.— Tambem inedito.

De todas as referidas obras impressas vieram para Lisboa alguns exemplares, que estiveram em tempo á venda na loja do sr. Lavado, na rua Augusta.

JOAQUIM DE SANCTO AGOSTINHO BRITO FRANÇA GALVÃO, foi primeiramente Eremita calçado de Sancto Agostinho, cuja regra professou a 13 de Julho de 1783; Licenceado em Theologia pela Universidade de Coimbra em 1793, e Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, por ella encarregado de examinar os cartorios do reino, o que desempe-

nhou em parte. Passou em 1798 para Freire conventual da Ordem de S. Bento de Avis, e no anno seguinte foi nomeado Abbade de S. Tiago de Lustosa, no arcebispado de Braga: Deputado eleito ás Côrtes ordinarias de 1822, e em 1823 agraciado com a Commenda da Ordem de Avis.—N. em Tavira, cidade do Algarve, a 19 de Maio de 1767, e m. na sua abbadia a 5 de Janeiro de 1845.—A sua biographia, escripta por João Baptista da Silva Lopes, existe inedita na Secretaria da Academia R. das Sciencias, e d'ella tirei a maior parte d'estas indicações.— E.

1418) *Memoria sobre uma Chronica inedita da conquista do Algarve.* Inserta no tomo I das *Memorias de Litteratura da Academia*, de pag. 74 a 97.

1419) *Memoria sobre as moedas do reino e conquistas.*— Inserta no referido tomo das *Memorias*, de pag. 344 a 432.

1420) *Memoria sobre os codices manuscriptos, e cartorio do real mosteiro de Alcobaça.*— No tomo V das ditas *Memorias*, de pag. 297 a 362.

Os padres de Alcobaça deram-se por aggravados do modo como o auctor da *Memoria* tractava n'ella a Fr. Bernardo de Brito, e ao auctor do *Index Codicum Bibl. Alcobaticæ*, impresso em 1775, accusando o primeiro de falsificador de documentos, etc., e o segundo de descuidos e inexactidões commettidas no referido *Index*. Em desforço d'estes aggravos sahiu Fr. Francisco Roballo com o seu *Exame critico, etc.* (Vej. no tomo II, n.º F, 1754): ao que o auctor da *Memoria* retorquiu com a seguinte:

1421) *Resposta ao opusculo intitulado:* «Exame critico sobre a Memoria academica, que o rev.^mo P. M. Fr. Joaquim de Sancto Agostinho offereceu á Real Academia das Sciencias de Lisboa em 4 de Julho de 1794» etc., etc. *Acerca dos codices manuscritos e cartorio do R. mosteiro de Alcobaça. Pelo auctor da Memoria.* Lisboa, na Offic. da Academia 1800. 4.º de 49 pag.

1422) *Proposições d'Ethica e Direito natural, dedicadas ao em.^mo Cardeal patriarcha de Lisboa, defendidas no convento de N. S. da Graça, por occasião do capitulo provincial.* Lisboa, na Offic. da Academia R. das Sciencias 1796. 4.º

1423) *Reflexões sobre o Correio Brasiliense.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.º gr. (Sem o nome do auctor.)—Sahiram periodicamente em seis numeros, ou cadernos, com a paginação seguida, os quaes reunidos formam um volume de 311 pag., afóra as das erratas, que vem no fim. Chegou com a analyse sómente até ao n.º XVIII do dito *Correio*. (Vej. *José Joaquim de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda.*)

Os que têem citado esta obra como contendo 194 pag., enganaram-se, pois só conheceram d'ella os quatro primeiros cadernos.

1424) *A Voz da Natureza sobre a origem dos governos. Tractado em dous volumes, tirado da segunda edição franceza, publicada em Londres em* 1809. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º gr. 2 tomos, o 1.º com XVI–401 pag., e mais duas innumeradas no fim, contendo as erratas; e o 2.º com XVI–368, e mais uma de erratas. Sahiu sem o seu nome. O sr. dr. Pereira Caldas, que me diz conserva com reconhecida memoria um exemplar, offerecido pela propria mão do illustre traductor, crê que além d'esta, ha mais duas edições feitas em 8.º menor, sendo a terceira, segundo lhe parece, de 1823. Poderá ser, mas não vi até agora algum exemplar d'ellas.

Ha tambem de Joaquim de Sancto Agostinho uma *Pastoral*, que vi qualificada de *excellente*, escripta no tempo em que serviu de Governador e Vigario apostolico do bispado de Bragança, durante a detenção do bispo D. Antonio Luis da Veiga Cabral. Diz-se que anda inserta em uma collecção, que por essa epocha se imprimiu em Coimbra.

Consta que deixára ainda ineditas, além de outras obras, uma *Historia da Monarchia Portugueza* dividida em tres partes, e um *Diccionario* da nossa

lingua. Existiam provavelmente na sua copiosa e selecta livraria, de cujo destino não achei até agora quem me désse informação.

JOAQUIM AGOSTINHO DE FREITAS, Professor regio de Grammatica Latina no sitio de Queluz. Nada mais sei de suas circumstancias pessoaes.—E.

1425) *Resposta ás proposições incluidas no folheto intitulado* « Os Sebastianistas, por José Agostinho de Macedo ». Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1811. 8.º de 24 pag.

1426) *Votos de fidelidade, que faz o povo portuguez ao seu Principe Regente*. Lisboa, 1811. ....

1427) *Elogio, que pelos ultimos acontecimentos que salvaram a nação portugueza, etc. ... Dedica ao ser.^{mo} sr. infante D. Miguel, commandante em chefe do exercito*. Lisboa, Imp. da Rua Formosa n.º 42, 1824. 4.º de 11 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos.

P. JOAQUIM ALVES PEREIRA, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Arcediago da cidade na Sé Cathedral, e Capellão-mór da Real Capella da Universidade, Professor de Theologia no Seminario episcopal, e Examinador do bispado; actual Director do Collegio das Ursulinas, Socio do Instituto, etc.—O seu nome vem honrosamente mencionado pelo sr. conde Raczynski no livro *Les Arts en Portugal*, a pag. 472.—N. em Coimbra, a 7 de Outubro de 1815.—E.

1428) *Novena em reverente desaggravo do sagrado coração de Jesus, pelos desacatos commettidos contra o seu amor no SS. Sacramento da Eucharistia: ordenada para nove dias em cada mez, por um seu servo inutil*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1836. 12.º de 36 pag.

1429) *Novena das cinco chagas de nosso senhor Jesus Christo*. Ibi, na mesma Imp. 1854. 12.º de 36 pag.

1430) *Descripção da visita que o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo-conde D. Manuel Bento Rodrigues fez ao real collegio das Chagas em S. José de Coimbra*. 12.º de 24 pag.—É continuação (sem rosto especial, mas com diversa paginação) da *Memoria sobre a fundação e progressos do R. Collegio das Ursulinas de Pereira*, publicada anonyma, e que apesar da positiva declaração do sr. conselheiro Basilio Alberto de Sousa Pinto, inserta no jornal *Observador* de 16 de Julho de 1850, ainda muitos insistem em ter por auctor d'ella o sr. Alves Pereira.

1431) *Resumo historico da Sancta Casa e Irmandade da Misericordia da cidade de Coimbra*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1842. 4.º de 23 pag.—Sahiu sem o seu nome.

1432) *Ceremonial das Ursulinas, approvado e confirmado pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Manuel Bento Rodrigues, arcebispo-bispo de Coimbra, conde de Arganil, para uso das religiosas Ursulinas da sua diocese*. Ibi, 1852. 8.º de 38 pag.

1433) *Elementos de desenho linear*. Ibi. 1853. 8.º de 24 pag.—Foram compostos para uso das educandas do collegio Ursulino, que segundo consta deve ao auctor o estado do melhoramento e da prosperidade em que hoje se acha.

1434) *O convento antigo de S. Francisco da ponte de Coimbra*.—Sahiu no jornal *O Instituto* de 15 de Agosto de 1853. E no mesmo jornal ha outros artigos seus, egualmente interessantes, rubricados com a assignatura J. A. Pereira.

JOAQUIM ALVES DE SOUSA, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, actual Professor de lingua hebraica no Lyceu da mesma cidade, Socio do Instituto, etc.—N. em Monte-mór o velho a 6 de

Janeiro de 1825, sendo filho de José Alves de Sousa e de D. Maria Pires. — E.

1435) *Grammatica elementar da lingua latina*. Coimbra, 1857. 8.º gr. —Recordo-me de que em alguns jornaes vi elogiada esta composição; da qual todavia nada mais posso dizer, por não ter até agora tido occasião de encontral-a.

JOAQUIM DE AMORIM CASTRO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, Juiz da Corôa e Fazenda, e Adjunto ao Supremo Conselho de Justiça militar n'aquella côrte; Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Apparece mencionado como tal nos Almanachs de Lisboa até 1817 inclusive; e como deixa de apparecer no de 1820, é de presumir que morreria n'esse intervalo.—E.

1436) *Memoria sobre a cochonilha do Brasil*.—Sahiu inserta nas *Mem. Econ. da Acad. R. das Sciencias*, tomo II.

1437) *Memoria sobre o malvaisco da villa da Cachoeira, no Brasil*.— Idem, no tomo III.

FR. JOAQUIM DE SANCTA ANNA, Eremita da Congregação de S. Paulo da Serra d'Ossa, cujo instituto professou a 15 de Outubro de 1736; Doutor em Theologia pelas Universidades de Coimbra e Evora; Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade; Qualificador do Sancto Officio, Consultor da Bulla da Cruzada, Deputado da Real Meza Censoria, Examinador das Ordens Militares, Socio da Academia Liturgica Pontificia, etc.—N. em Lisboa, a 26 de Julho de 1720. Não tive ainda occasião de verificar a data do seu obito.—E.

1438) *Sermão de Sancto Antonio, prégado em Monte-mór o novo*. Lisboa, 1748. 4.º

1439) *Sermão do Sanctissimo Sacramento, na igreja do Salvador da cidade de Beja*. Evora, na Offic. da Univ. 1751. 4.º

1440) *Oração funebre nas exequias da augustissima rainha de Portugal D. Marianna de Austria, celebradas na igreja de S. Julião a 2 de Septembro de 1754*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1754. 4.º

1441) *Oração na acção de graças, que a ser.ma sr.a Princeza do Brasil, e o ser.mo sr. infante D. Pedro celebraram na sua real capella da Bemposta a 25 de Septembro de 1761, ao Sanctissimo Coração de Jesus, pelo nascimento do ser.mo principe da Beira, o sr. D. José*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1761. 4.º de XVI–36 pag.

1442) *Dissertação critica, historica e liturgica sobre a nota do prelado Nicolau Antonelli ao antigo missal romano monastico lateranense, em o dia 22 de Fevereiro, em que a universal igreja celebra a festa da cadeira de S. Pedro em Antiochia*. Lisboa, na R. Offic. Typ. 1769. 4.º de XII–104 pag.

N'este opusculo, que passa desde muitos annos desapercebido, ou pouco menos que ignorado, teve por fim confirmar e corroborar a doutrina da *Deducção Chronologica e Analytica*, na parte II, demonstr. 4.ª §§ 14 e 17, que accusa os curiaes romanos de uma grosseira falsificação, quando fizeram apagar na oração ou collecta de S. Pedro, composta pelo papa Leão IV, a palavra *animas*, suppressão calculada expressamente em favor das idéas de dominação universal, attribuidas á Sé Apostolica, ou melhor, á Curia Romana.

1443) *Resposta e reflexões á carta que D. Clemente José Collaço Leitão, bispo de Cóchim, escreveu a D. Salvador dos Reis, arcebispo de Cranganor, etc. etc.* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º D, 50.) Esta obra sahiu sem o nome do auctor.

D. JOAQUIM DE SANCTA ANNA BERNARDES. (V. *D. Joaquim Bernardes de Sancta Anna.*)

D. JOAQUIM DE SANCTA ANNA CARVALHO, foi primeiramente Eremita de S. Paulo da Congregação da Serra d'Ossa, e Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra; passou depois para Freire conventual da Ordem de Christo, Prior da freguezia da Ventosa, e a final Bispo do Algarve, eleito em 1819. Desgostos provocados em parte, ao que se diz, pela severidade do seu caracter, o levaram a resignar o bispado em 1823. Gosou sempre dos creditos de homem sabio, e bom letrado; porém foi mui parco em dar ao publico mostras da sua erudição e saber. Exerceu comtudo varias commissões do serviço publico, e foi Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.—N. em Setubal no anno de 1755, e m. em Lisboa, a 2 de Janeiro de 1833.—Para a sua biographia vej. os *Estudos biogr.* de Canaes, pag. 129 e 130. Ha na Bibl. Nacional um seu retrato de corpo inteiro. Não conheço mais escriptos por elle publicados em sua vida, senão os seguintes:

1444) *Exame critico da censura de mr Link sobre a estatua equestre do sr. rei D. José I.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra*, vol. v, de pag. 341 a 347.

1445) *Pastoral, dirigida ao Cabido, Clero e Povo da diocese do Algarve, despedindo-se, depois de haver resignado o bispado.* Tem a data de Lisboa, 24 de Dezembro de 1823. Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 23 pag.

FR. JOAQUIM DE SANCTA ANNA GARCIA, franciscano da provincia dos Algarves, é apenas conhecido por ter publicado a seguinte:

1446) *Oração funebre nas exequias do SS. P. Pio VI, celebradas na cathedral de Evora, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1799. 8.º de 32 pag.

JOAQUIM ANNES DE CARVALHO, Eremita reformado de Sancto Agostinho, com o nome de Fr. Joaquim de Jesus, e depois Freire da Ordem de Christo. Foi Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Deputado ás Côrtes constituintes de 1821. Era irmão de Fr. Francisco da Mãe dos Homens, que depois de secularisado chegou a ser Arcebispo de Evora, onde faleceu ha poucos mezes. Creio que Joaquim Annes foi, como elle, natural de Evora, porém não tenho d'isso certeza, bem como ignoro as datas do seu nascimento e obito.—Alguns lhe attribuem a seguinte publicação, que se imprimiu anonyma:

1447) *Obras elementares de philosophia racional, compostas em francez pelo abbade de Condillac, e traduzidas em portuguez. Tomo* I, *que contém a Logica.* Lisboa, 1801. 8.º—Comtudo, o sr. F. X. Bertrand me affirmou ainda não ha muito tempo, que havia quasi sciencia certa de que esta traducção não era d'elle, e sim do P. Antonio de Castro, de quem tracto no tomo I.

Tambem consta que o dr. Annes de Carvalho pretendêra trasladar do latim para portuguez as obras de Tacito; e a julgarmos por uma ode que lhe dirigiu João Vicente Pimentel Maldonado (vej. n'este vol. o n.º 1388), a traducção estava já, se não completa, grandemente adiantada. O certo é, porém, que ella nunca se publicou, nem sei que se conserve manuscripta em mão de pessoa conhecida.

Os seus discursos como deputado acham-se nos *Diarios das Côrtes*: e o juizo critico ácerca do modo como se houve n'essa qualidade vem na *Galeria dos Deputados* já muitas vezes citada, de pag. 205 a 211, onde quem quizer a poderá vêr.

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR, do Conselho de Sua Magestade,

Par do Reino, Ministro e Secretario d'Estado honorario, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Provedor da Sancta Casa da Misericordia de Lisboa, Grão-cruz da Ordem de Christo, Commendador da de N. S. da Conceição, Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, antigo Deputado ás Côrtes em 1826, e depois em quasi todas as Legislaturas, que se succederam apoz a restauração da Carta em 1834.—N. em Agosto de 1792.—A sua biographia e retrato andam, segundo creio, na *Revista Contemporanea* de que foi, ou é ainda editor, o sr. F. D. de Almeida Araujo.

D'entre os numerosos discursos por elle pronunciados em ambas as camaras legislativas, nas diversas qualidades de ministro d'estado, par e deputado (os quaes se podem vêr nos *Diarios* respectivos), só sei que se imprimissem em separado os seguintes:

1448) *Discursos pronunciados na Camara dos Deputados, nas sessões de 31 de Outubro e 2 de Novembro de* 1844. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º gr.—D'esta edição se tiraram 325 exemplares.

JOAQUIM ANTONIO DE CARVALHO MENEZES, de cujas circumstancias pessoaes só posso agora dizer, que foi por mais de uma vez Escrivão da Junta de Fazenda da provincia de Angola, e Deputado ás Côrtes, segundo a minha lembrança pelos annos de 1843.—Vivia ultimamente no Rio de Janeiro.—E.

1449) *Memoria geographica e politica das possessões portuguezas na Africa occidental, que diz respeito aos reinos de Angola, Benguella, e suas dependencias: origem de sua decadencia e atrazamento; suas conhecidas producções; e os meios que se devem applicar para o seu melhoramento.* Lisboa, na Typ. Carvalhense 1834. 8.º gr. de 41 pag.

Este opusculo foi, não ha muitos annos, reimpresso por seu auctor no Rio de Janeiro, com additamentos consideraveis, crescendo ao ponto de formar um arrazoado volume. D'essa segunda edição não pude vêr ainda outro exemplar senão um, que possuia o falecido conselheiro José da Silva Carvalho a quem fôra offertado pelo auctor.

1450) *Demonstração geographica e politica do territorio portuguez na Guiné inferior, que abrange o reino de Angola, Benguella, e suas dependencias.* Rio de Janeiro 1848. 8.º gr.

Redigiu tambem por algum tempo em Lisboa um jornal politico, com o titulo de *Paquete do Ultramar*, etc. etc.

JOAQUIM ANTONIO CLEMENTINO MACIEL, Major reformado de milicias, natural da villa da Covilhã.—Esteve como preso d'estado na torre de S. Julião da Barra, desde 14 de Fevereiro de 1829 até 14 de Novembro do mesmo anno, em que foi removido para as prisões do Porto.—E.

1451) *Historia da conquista do Mexico, com a noticia do descobrimento, povoação, e progressos da America Septentrional, conhecida pelo nome de Nova Hespanha. Traduzida em portuguez. Tomos* I *e* II. Lisboa, Imp. Regia 1820. 8.º—Não me consta que se publicasse o resto da obra.

JOAQUIM ANTONIO CORRÊA, Cirurgião, residente na freguezia de S. Paio da Carvalheira, concelho de Terras de Bouro, d'onde é natural. Começou em 1826 o estudo da cirurgia na Eschola do Hospital de S. Marcos de Braga, fundação do respeitavel arcebispo D. Fr. Caetano Brandão. Exerce hoje a sua profissão, mais por charidade que por interesse. Algumas curas felizes, effectuadas por elle em casos desesperados, lhe tem dado muito credito.—E.

1452) *Novo tractado de Hygiene, ou tractado completo dos meios de conservar a saude, prolongar a vida, precaver as enfermidades por via do regimen e meios preservativos, e curar algumas já existentes, por via do re-*

gimen e remedios racionaes, etc. Braga. Typ. Lusitana 1857. 8.° de 82 pag.

O sr. dr. Pereira Caldas, brindando-me com um exemplar d'este opusculo, enviou-me juntamente os apontamentos biographicos do auctor, pouco mais ou menos taes como aqui os reproduzo.

*? **P. JOAQUIM ANTONIO FERNANDES DE SALDANHA**, Presbytero secular, Vigario na egreja de S. João Baptista de Aribaia, na diocese e provincia de S. Paulo, no Brasil.—E.

1453) *Oração, que no anniversario da sagração do ex.^mo e rev.^mo sr. D. Mattheus de Abreu Pereira, bispo de S. Paulo, recitou na cathedral da mesma cidade a 14 de Septembro de 1817.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1818. 4.° de 20 pag.

Conservo um exemplar, que faz parte de uma avultada collecção, que possuo, de sermões e panegyricos de oradores brasileiros.

* **JOAQUIM ANTONIO HAMVULTANDO DE OLIVEIRA**, natural do Ceará, cidade e provincia ao norte do Brasil, n. a 29 de Agosto de 1828. Foi por seu pae educado esmeradamente, dando-se desde tenra edade á lição dos melhores classicos da nossa lingua, e com especialidade de Camões, Barros e Filinto Elysio. Completo em 1847 o curso de humanidades, no qual fizera notaveis progressos, partiu para o Rio de Janeiro passados dous annos, com o designio de estudar ahi a medicina, sciencia que lhe merecia mais particular predilecção; e n'ella recebeu o grau de Doutor, que a respectiva Faculdade lhe conferiu em 1855.

Ainda antes de concluir os estudos academicos, teve occasião de prestar importantes serviços á humanidade, como facultativo em um dos presidios medicos que o Governo imperial mandou organisar nas freguezias do Rio de Janeiro, no tempo da calamitosa invasão da cholera morbus: e logo que foi doutorado, partiu em commissão do mesmo Governo, para soccorrer uma divisão do exercito, estacionada na provincia do Rio-grande do Sul, onde o flagello se desenvolvêra então com grande intensidade. Por estes serviços recebeu a honorifica condecoração de Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa em 1858. Em Julho do mesmo anno foi nomeado primeiro Official da Secretaria do Conselho Naval do Imperio, logar que ao presente exerce, sem que por isso deixe de dar-se aos trabalhos da clinica, tanto quanto lh'o permitte o desempenho das funcções do seu cargo. As horas vagas são sempre consagradas ás delicias do estudo, e ao cultivo da intelligencia, que elle considera como necessidades imprescriptiveis, e inherentes á propria existencia. Tem publicado até hoje:

1454) *Discursos de Marco Tullio Cicero, proferidos no Senado Romano contra Catilina, trasladados em verso.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro, de Paula Brito, 1853. 8.° de IV–XII–114 pag. Acompanhados do texto latino, precedidos de advertencias preliminares e seguidos de notas do traductor.—Foi (diz elle) esta versão em verso um capricho, ou phantasia, despertada pela immensa copia de poesia, em que abunda a prosa latina d'estes discursos.

1455) *A Esposa d'além tumulo: drama de tres actos em verso.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares de Pinho 1856. 8.° de IV–65 pag., e mais uma com as erratas.—Foi este drama apresentado pelo auctor ao Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro, a fim de entrar em concurso para o premio que o mesmo Conservatorio propuzera em conformidade com o respectivo programma. Consta porém que só obtivera o premio *honorario*, obstando (dizem) a que se lhe conferisse o effectivo a circumstancia de achar-se já impresso, ou *publicado*.

1456) *Sentimentos harmonicos.* París, na Imp. de Henrique Plon, sem

anno (porém o auctor data a sua advertencia preliminar de 1859). 8.º gr. de VII-316 pag., e uma *Errata* lithographada no fim.—Bella edição, em excellente papel, e feita acuradamente á custa do editor Frederico Waldeman, successor da antiga casa de F. Didot e Morizot, no Rio de Janeiro. Além de trinta cantos, ou trechos poeticos, de diversos generos e variada metrificação, comprehende tambem este volume de pag. 331 até o fim *Arizá, drama lyrico brasiliense em quatro actos*, seguido de notas.

O auctor diz, que procurára n'esta composição exprimir a natureza pela palavra, segundo o *facies* do seu paiz natal, e da sociedade brasileira; afastando-se emtudo das escholas poeticas, que actualmente predominam no Brasil; e que são, segundo elle, assás defeituosas para que haja de seguil-as.

Á sua obsequiosa benevolencia sou devedor da remessa com que se dignou favorecer-me dos exemplares d'estas tres obras impressas, os quaes ainda ha poucos dias me chegaram por intervenção dos meus prestaveis correspondentes do Rio de Janeiro. Das informações fornecidas juntamente consta, que o sr. dr. Hamvultando conserva inedita em seu poder uma tragedia em verso, intitulada *Os traidores da patria*, escripta no gosto classico francez em 1849; e uma *Memoria archeologo-ethnographica* sobre se as tribus americanas são ou não autocthones, e se entre ellas ha mescla de povos do outro hemispherio; declara-se pela affirmativa.

Na edade vigorosa em que se acha, e com tão felizes disposições, considero mais que provavel que tenhamos de vêr em breve outras novas producções do sr. Hamvultando, destinadas por elle a enriquecer a litteratura de uma lingua que é, em sua convicção «a mais bella de todas as linguas modernas.»

JOAQUIM ANTONIO DE LEMOS SEIXAS E CASTEL-BRANCO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor regio de primeiras letras em Lisboa, e Director de um collegio de educação, que estabeleceu pelos annos de 1815. Foi principal fundador de uma Sociedade, ou corporação denominada Monte-pio-litterario, começada em 1816; e d'ella foi eleito Provedor. O enthusiasmo que presidira a esta fundação, esfriou successivamente, a ponto de que a sociedade tendo no seu principio manifestado visos de prosperidade, veiu a perecer de inanição pelos annos de 1829, ou pouco depois.—Ignoro a naturalidade d'este individuo, mas supponho-o nascido pelos annos de 1778; e creio que morreu no estado de bastante decadencia, em epocha não mui distante de 1840.—E.

1457) *Breve, mas circumstanciada noticia do governo e constituição da Grã-Bretanha, com uma noticia geral de todas as revoluções que tem acontecido aos reis, e á nação*. Lisboa, na Imp. de Alcobia 1809. 8.º de 46 pag.

1458) *Compromisso de um Monte-pio, que em seu commum beneficio e de suas mulheres, filhos, paes e irmãs instituem os professores e mestres, assim regios como particulares, licenceados na corte*. Lisboa, Imp. Regia 1816. fol. de 32 pag.

1459) *Antidoto, ou verdadeiro preservativo contra as maximas e doutrinas do presente seculo*. Lisboa, 1823.

1460) *Memoria justificativa, em que se pretende provar a legitimidade dos direitos do sr. D. Miguel á corôa e sceptro de Portugal*. Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros 1831. 4.º

1461) *Mais uma toza nos liberaes, ou verdadeiras idéas de um realista, portuguez puro, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1831. 4.º—Especie de folha periodica, de que vi e tenho até o n.º 4.º, porém estou persuadido de que mais alguns se publicaram. Creio mesmo ter visto do auctor mais alguns opusculos, de que comtudo não posso dar agora textual informação.

JOAQUIM ANTONIO DE MAGALHÃES, Doutor em Leis pela Uni-

versidade de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma faculdade; Deputado ás Côrtes em 1826, e depois em varias legislaturas, posteriormente á restauração de 1834; Ministro plenipotenciario á côrte do Rio de Janeiro; Ministro e Secretario d'Estado honorario; etc., etc.—N. em Lamego, ao que parece pelos annos de 1790, ou pouco depois, e m. em Lisboa, na freguezia de N. S. das Mercês, em Fevereiro de 1848.—E.

1462) *Breve exame do assento feito pelos denominados Estados do reino de Portugal, congregados em Lisboa aos 23 de Junho de 1828.* Londres, impresso por R. Greenlaw 1828. 8.º gr. de 45 pag.

1463) *Reflexões sobre a sentença proferida na cidade do Porto contra o Marquez de Palmella e outros.* Paris, Imp. de Hypolito Tilliard 1829. 8.º gr. de 58 pag.

1464) *Analyse ás Observações do general Saldanha, publicadas em Paris com a data de 13 de Novembro de 1829.* Londres, por R. Greenlaw 1830. 8.º gr. de 104 pag.

Todos estes opusculos são de interesse para a historia politica do notavel periodo que decorreu de 1828 a 1834.

Do n.º 1462 sahiu uma versão em francez, impressa na mesma typographia, e no mesmo anno em que o foi o original portuguez. Seu titulo é: *Examen rapide de l'acte fait par les prétendus États du royaume de Portugal, etc.* Traz tambem o nome do auctor, e consta de 53 pag. A traducção é feita livremente, segundo me informa o sr. Pereira Caldas, possuidor de um exemplar, mais ampliada em alguns logares, e mais restringida n'outros.

1465) *Portugal depois da revolução de 1820, por Mr. Jules de Lasteyrie. Artigo extrahido da Revista dos Dous-mundos publicada em 15 de Julho de 1841.* Lisboa, na Imp. Nacional 1841. 8.º gr.—Ainda ignoro se foi elle o traductor d'este opusculo, ou seu mero publicador. O facto é, que elle o mandou imprimir por sua conta, sendo a tiragem de 325 exemplares, como vi dos assentos respectivos. Note-se, que esta traducção é diversa da outra, que do mesmo artigo se fez e imprimiu no Porto, a qual sahiu primeiro no tomo VIII da *Revista Litteraria,* e depois em separado, 1842, 8.º gr.

Existem muitos discursos seus, pronunciados na camara dos deputados, nas diversas legislaturas em que serviu. (Vej. nos respectivos *Diarios.*) Foi orador facundo e vehemente, e collocado quasi sempre nos bancos da opposição, d'ahi manejava com dexteridade as armas da dialectica contra os ministros, que viam n'elle um adversario temivel. Certos desregramentos intimos concorreram poderosamente (segundo se affirma) para abbreviar-lhe a vida, obcecando-lhe as faculdades corporeas e intellectuaes, e lançando-o em um estado valetudinario, que o levou ao tumulo muito mais cedo do que deveria esperar-se.

JOAQUIM ANTONIO MARQUES, alumno que foi (segundo creio) da Academia das Bellas Artes de Lisboa. Não tendo por agora algum conhecimento das suas circumstancias pessoaes, só lhe dou aqui logar em razão da polemica artistica, suscitada por elle e por outros contra o sr. professor Antonio Manuel da Fonseca, relativamente á exposição do seu quadro de Eneas.—Eis-aqui por ordem chronologica a serie dos opusculos e artigos, que respeitam a este assumpto, sem comtudo poder assegurar que não haja mais algum, que escapasse á minha investigação:

1466) *Algumas reflexões sobre o quadro historico de Eneas salvando Anchises, etc., por H. E. de A. C.* (Vej. no tomo III, o n.º H, 30) impressas em 1845.

1467) *Artigo communicado,* inserto no *Portuguez* n.º 606, de 27 de Abril de 1855, assignado por *Francisco Ferreira Serra.*

1468) *Outro artigo*, publicado no *Seculo*, n.º .... de 26 de Maio de 1855, assignado por *Joaquim Antonio Marques*.

1469) *Uma replica*, assignada por *Serra*, no *Portuguez* de 6 de Junho.

1470) *O quadro de Eneas: carta dirigida aos redactores da imprensa portugueza, por A. M. da Fonseca*. (Vej. no tomo I, o artigo A, 1028.)

1471) *O quadro de Eneas: analyse, por Joaquim Antonio Marques*. Lisboa, Typ. Universal, sem anno. 8.º gr. de 34 pag.

Se mais alguma cousa existe, declaro não haver d'ella noticia.

JOAQUIM ANTONIO NOGUEIRA, Secretario geral nos districtos de Beja, Faro e Portalegre no periodo decorrido de 1836 a 1839. Foi pae de João Maria Nogueira, de quem fica feita menção em seu logar.—N. em Beja, pelos annos de 1790, e m. em Lisboa a 6 de Outubro de 1851.—E.

1472) *Justificação de Joaquim Antonio Nogueira contra as invectivas e perseguições de seus inimigos politicos*. Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1841. 8.º gr. de 16 pag.

1473) *O Contagio sagrado, ou historia natural da superstição: Traduzido do francez*. Lisboa, Typ. Lisbonense 1839. 8.º gr. 2 tomos.—Esta versão foi publicada sem o nome do traductor. Sendo accusada pelo ministerio publico, por abuso de liberdade de imprensa em materia religiosa, foi julgada affirmativamente pelo tribunal do jury competente, e como tal mandada supprimir e arrestar. Escapou todavia a maior parte dos exemplares, que continuaram a vender-se mais ou menos descobertamente, havendo só da parte dos editores a cautela de fazerem substituir os antigos rostos por outros, com a indicação de *Madrid* em vez de *Lisboa*.

1474) *Commentarios do Conde de Tracy ao Espirito das Leis de Montesquieu. Seguidas da Memoria sobre quaes os meios de fundar a moral de um povo. Traduzido em portuguez*. Lisboa, 1841. 8.º gr.

1475) *Motivos da discordia geral do mundo. Lições politico-moraes, e conselhos practicos para resistir á tyrannia dos dynastas*. Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1842. 8.º gr. de 159 pag.—Com as iniciaes J. A. N.

1476) *Catão portuguez, ou Cathecismo constitucional*. Lisboa, na mesma Typ. 1845. 16.º de 126 pag.—Com as mesmas iniciaes.

Creio que mais alguns opusculos publicou anonymos, todos sobre assumptos politicos. Tambem ouvi attribuir-lhe, não sei se com fundamento, o seguinte:

1477) *Carta de Junius Lusitanus, a sua excellencia Lord Palmerston, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha*. Rio de Janeiro, Typ. Classica de F. A. de Almeida 1849. 8.º gr. de 31 pag. —Versa principalmente sobre a interferencia do governo inglez na lucta civil de Portugal em 1847. Se houve anterior a esta alguma edição de Lisboa, confesso que não a vi.

JOAQUIM ANTONIO RIBEIRO, de cuja naturalidade e mais circumstancias pessoaes nada posso dizer.—E.

1478) *Memoria sobre o estado de decadencia a que se acha reduzida a provincia de Moçambique, offerecida ao Soberano Congresso*. Lisboa, Typ. Patriotica 1822. 4.º de 18 pag.—Creio que são raros os exemplares, pois não tenho conhecimento senão de um, que possue o sr. Figaniere, que d'elle já fez menção na sua *Bibliogr. Hist.*

JOAQUIM ANTONIO DOS SANCTOS TEIXEIRA, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, Cirurgião em chefe do Exercito, etc.—M. de febre amarella em 1857.—E.

1479) *A Repartição de Saude do Exercito, e o cirurgião de brigada*

A. J. de Abreu, na questão da ophthalmia do regimento n.º 12. Lisboa, Typ. Universal 1857. 8.º gr. de 49 pag. com mappas.

* **JOAQUIM DE AQUINO FERREIRA**, Doutor em Medicina pela Faculdade de París, Presidente do Conselho geral de Salubridade publica da provincia de Pernambuco, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc.—E.

1480) *Noções de Anatomia descriptiva, extrahidas das obras mais importantes, e destinadas aos Delegados interinos do Conselho de Salubridade Publica.* Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria 1849. 8.º gr. de 134 pag.

JOAQUIM DE ARAUJO JUZARTE, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, natural da cidade de Portalegre, onde n. a 9 de Outubro de 1835.—E.

1481) *Poesias.* Coimbra, na Imp. de E. Trovão 1855. 8.º de VIII-192 pág.

Devo á benevolencia do auctor um exemplar que possuo d'esta collecção dos seus versos, alguns dos quaes foram, creio, publicados anteriormente em jornaes litterarios ou politicos.

Se não me engano, ha tambem artigos seus no jornal *O Rei e Ordem*, e talvez em alguns outros, do que espero obter mais precisa informação para dar de tudo conta no *Supplemento* final.

D. JOAQUIM DA ASSUMPÇÃO VELHO, Conego regrante de Sancto Agostinho, Professor de Physica no Real Collegio de Mafra, transferido depois para o mosteiro de S. Vicente de Fóra de Lisboa, Socio da Academia Real das Sciencias, etc.—M. a 10 de Agosto de 1793.

Nos tomos I e II da *Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias* em fol., ha insertas varias *Observações meteorologicas*, e outros trabalhos seus, concernentes a estudos da sciencia que professava.

JOAQUIM AUGUSTO KOPKE SCHWERIN DE SOUSA, 1.º Barão de Massarellos, Commendador da Ordem da Conceição, etc.—N. no Porto a 25 de Abril de 1806.—E.

1482) *Memoria sobre a causa da decadencia da agricultura das vinhas do Alto-Douro, e do commercio dos vinhos do Porto, e meio de os restaurar: offerecido ao ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, o ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Antonio de Serpa Pimentel, etc.* Porto, Typ. do Commercio 1859. 8.º gr. de 40 pag.

JOAQUIM AUGUSTO PORPHYRIO DA SILVA, de cujas circumstancias pessoaes me faltam ainda as precisas informações.—E.

1483) *Memorial chronologico e descriptivo da cidade de Castello-branco. Dedicado aos seus habitantes.* Lisboa, Typ. Universal 1853. 8.º de 163 pag.

Posto que escripto na maior parte em fórma de apontamentos, é digno de attenção por ser o trabalho mais amplo, que até agora existe impresso relativamente á topographia e historia da referida cidade.

JOAQUIM AUGUSTO SIMÕES DE CARVALHO, Doutor e Lente substituto da Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, etc.—N. em Coimbra a 17 de Julho de 1822. —E.

1484) *Lições de Philosophia chymica.*—Coimbra, na Imp. da Universidade 1851. 8.º gr.

Sahiram ácerca d'esta obra (que o auctor publicou sendo ainda Oppositor) varios juizos criticos e analyticos, em que ella foi grandemente elo-

glada. Mencionarei os seguintes: 1.º do sr. dr. Thomás de Carvalho na *Semana*, tomo II, pag. 317; 2.º, do sr. dr. Pereira Caldas na *Gazeta Medica do Porto*, tomo VI; e 3.º, do sr. Felix da Fonseca Moura, actual professor de pharmacia na Eschola Medica do Porto, inserto na dita *Gazeta*, tomo VII, de numero 254 a 269.

Foi um dos fundadores e redactores da *Revista Academica* de Coimbra em 1845, e creio que no jornal *O Instituto* ha tambem varios artigos seus, etc.

FR. JOAQUIM DE AZEVEDO (1.º), Eremita calçado de Sancto Agostinho, cuja regra professou no convento da Graça de Lisboa a 16 de Junho de 1762. Graduou-se em Theologia na Universidade de Coimbra em 26 de Julho de 1784, e foi despachado Lente da mesma Faculdade por cartas regias de 16 de Dezembro de 1793 e 22 de Fevereiro de 1806, para as cadeiras oitava e terceira, que regeu mui dignamente, segundo as memorias que d'elle nos restam.— N. em Villa-viçosa a 4 de Abril de 1746, e m. em Coimbra a 4 de Outubro de 1808.— E.

1485) *Historia da paixão de nosso senhor Jesus Christo, segundo os quatro Evangelistas, traduzida do texto latino, e do original grego, na lingua portugueza, e illustrada com varias questões theologicas pertencentes á mesma historia, etc. Por um devoto theologo.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1796. 8.º de XVIII-460 pag.

Merece especial menção, posto que escripta em latim, outra obra que publicou, cujo titulo é:

1486) *Pro Vulgata Sacrorum Bibliorum Latina editione contra Sixtinum Aman. Liber apologeticus, etc.* Olysipone, ex Typ. Reg. 1792. fol.— Vi d'ella um exemplar na livraria da Imp. Nacional.

D. JOAQUIM DE AZEVEDO (2.º), Fidalgo Capellão da Casa Real, Conego regular de Sancto Agostinho, e Abbade reservatario da egreja de S. João Baptista de Sedavim, etc.— Faltam-me todas as informações relativas ás mais circumstancias que lhe dizem respeito.— E.

1487) *Chronologia dos Summos Pontifices Romanos, extrahida dos melhores auctores da Historia Ecclesiastica.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1789. 8.º de VIII-558 pag.— Além do que o titulo inculca, contém mais uma summa dos antigos sacerdotes nas leis da natureza e da graça, e um appendice chronologico dos reis de Roma, consules, imperadores, reis godos, imperadores do Oriente, e do Occidente, imperadores de Constantinopla, imperadores turcos, e das moedas e medalhas romanas, etc.

1488) *Compendio da sagrada Biblia.* Lisboa, 1788. 4.º

1489) *Epitome da Historia portugueza.* Lisboa, 1789. 8.º— Ibi, sem anno, nem nome do impressor (creio ser de 1816). 8.º de 319 pag.

1490) *Novena do Natal.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.º de 45 pag.

1491) *Breve noticia das Ordens religiosas, junta dos melhores auctores, e das letras apostolicas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 8.º

1492) *Pantheon Sacro, templo de Deus vivo. Festas do Senhor, da Virgem Maria, e dos Sanctos para todo o anno. Mostra os Sanctos de todos os estados, edades e condições, protectores, advogados para conseguir quanto podemos desejar nesta vida, e na eternidade.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790 a 1793. 4.º 4 tomos, dos quaes comprehende cada um tres mezes: contêm respectivamente 697, 875, 750 e 675 pag.— É uma especie de *Flos Sanctorum*, não muito vulgar.

JOAQUIM BENTO DA FONSECA, Cavalleiro da Ordem de S. Bento

de Avis, e Capitão de fragata da Armada Nacional. Foi pelo governo do sr. D. Miguel nomeado Governador das ilhas de S. Thomé e Principe, onde commetteu taes extorsões e arbitrariedades que, vindo preso para Portugal, foi julgado no Supremo Conselho de Justiça Militar, e condemnado, além de outras penas, a prisão perpetua no presidio de S. José de Encoge. Vej. a respectiva sentença nos *Diarios do Governo* n.os 244 e 245 de 1835. Morreu, não sei se antes, se depois de partir para o degredo.—Não me consta da sua naturalidade, mas supponho-o nascido pelos annos de 1776.—E.

1493) *Memoria hydrographica, contendo reflexões sobre as viagens dos mais celebres navegadores, que têem feito o giro do globo, e a necessidade de uma nova viagem do mesmo genero, etc.* Lisboa, Typ. Lacerdina 1824. 4.º de VIII–76 pag.—Este trabalho havia já sido publicado na sua maior parte com o titulo de *Reflexões*, etc., no *Patriota, jornal do Rio de Janeiro*, 1813, n.os 1.º e seguintes do tomo II.

1494) *Prospecto de um roteiro sobre a navegação do mar da China, para servir de instrucção nas derrotas contra-monção, etc.-Deduzido dos trabalhos hydrographicos de Horsburgh, e de outros navegadores, assim nacionaes como estrangeiros.* Lisboa, Typ. de Manuel Pedro de Lacerda 1822. fol. de 6 pag.

1495) *Carta dirigida ao redactor do Journal des Debats, por um Official da marinha franceza, e resposta á mesma por um Official da marinha portugueza.* Ibi, na mesma Typ. 1822. fol. de 4 pag.

1496) *Memoria sobre as ilhas de S. Thomé e Principe,* etc. Lisboa, na Imp. Regia 1828. Uma folha de impressão; d'ella se tiraram apenas 100 exemplares. Falta a noticia d'esta publicação na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

D. JOAQUIM BERNARDES DE SANCTA ANNA, que apparece tambem mencionado com os nomes de D. Joaquim Bernardes, e de D. Joaquim de Sancta Anna Bernardes. Foi Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça tomou no mosteiro de S. Vicente de fóra de Lisboa, a 7 de Abril de 1710. Assistiu durante alguns annos em Madrid, onde adquiriu honrosa nomeada por seu talento para a predica, e por suas poesias. Voltou para Portugal, onde já estava, ao que parece, no anno de 1741. Quando Diniz e Garção instituiram a Arcadia Ulyssiponense, foi elle um dos primeiros convocados para fazer parte d'aquella associação, a que no principio se prestou, mas creio que houve logo desintelligencias, pelas quaes se despediu, não me constando que alli apresentasse trabalho algum seu. Era demasiadamente afferrado ao seiscentismo, para que pudesse partilhar as doutrinas da moderna eschola poetica, que tractava de erguer-se sobre as ruinas da antiga, introduzindo o novo gosto em Portugal.—Foi natural de Lisboa, e filho do dr. João Bernardes de Moraes, physico-mór do reino, e por conseguinte irmão de Dionysio Bernardes de Moraes, já mencionado em logar competente, e sobrinho do celebre P. Manuel Bernardes.—N. a 14 de Setembro de 1692. Ignoro quando morreu, mas é certo que ainda vivia em 1764.—E.

1497) *(C) Sermão de S. João Nepomuceno, proto-martyr do sigillo, prégado na sua igreja dos religiosos de Sancta Theresa.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1746. 4.º de XVI–27 pag.

1498) *(C) Oração funebre nas exequias do em.mo cardeal patriarcha D. Thomás de Almeida.* Ibi, pelo mesmo 1754. 4.º de X–33 pag.

1499) *Critica da critica, e defensa da defensa, distribuida em dez cartas apologetico-criticas, em que se qualifica a justiça da resposta ás duas cartas, que se escreveram contra o poema « Triumpho da Religião »; e se notam alguns descuidos, em que cahiram os auctores das ditas cartas,* etc. Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1760. 4.º de XXII–XL–226 pag.—Estas car-

tas foram escriptas por D. Joaquim ao P. Fr. João da Annunciação Pomba, que as mandou imprimir (vej. o artigo que lhe pertence). Posto que publicadas com o nome de D. Joaquim Velho do Canto, Presbytero Lisbonense, não resta para mim a menor duvida de serem obra de D. Joaquim Bernardes, o que até se evidencêa por uma *Carta gratulatoria e apologetica*, que anda á frente d'ellas, na qual o editor, dirigindo-se (pag. 1) ao auctor, lhe envolve o nome em letras iniciaes, a saber M. R. S. C. D. J. B., que a meu vêr não podem significar senão: *Muito Reverendo Senhor Conego Dom Joaquim Bernardes.*

Sahiu depois, passados quatro annos, uma refutação ás ditas cartas, com o titulo de *Repulsa critica e apologetica*, sob o pseudonymo de José Jeune de la Ave, contraposto ao de que se servíra o auctor refutado. Creio que o foi verdadeiro d'esta *Repulsa* o P. José Jacinto Nunes de Mello, depois conego em Evora. (Vej. o artigo competente.)

1500) *Elogio funebre do marquez de Valença D. Francisco de Portugal e Castro.*—Anda com outras obras na *Collecção das que se recitaram na morte d'este fidalgo, na Academia dos Occultos*. Lisboa, por Francisco da Silva 1751. (*Diccionario*, tomo II, n.º C, 345.)

Escreveu ainda em castelhano varios opusculos, cujos titulos podem vêr-se no tomo II da *Bibl.* de Barbosa.

JOAQUIM BERNARDINO CATÃO DA COSTA, nascido em Goa em 1830. Seu irmão, o sr. Bernardo Francisco da Costa, deputado ás Côrtes na legislatura de 1856–1858, me fez ver um exemplar da obra seguinte, por elle composta:

1501) *O Triumpho da verdade, em referencia a varios escriptos publicados em Goa, dedicado ao seu paiz por Joaquim Bernardino*, etc. etc. Nova Goa, na Imp. Nacional 1857. 4.º de 172 pag.—Segue-se a esta outro pequeno opusculo com o titulo: *Defeza do Appendix ao triumpho da verdade*. Impresso sem designação do logar, nem anno, 4.º de 24 pag. Vem depois mais alguns folhetos, em que se continúa a mesma polemica.

O *Appendix ao triumpho da Verdade* foi distribuido junto com o *Boletim do Governo*, n.º 23 de 1857.

Deu logar a estas publicações a necessidade de confutar o que ao mesmo respeito escrevêra o sr. Filippe Nery Xavier na sua obra: *Defeza dos direitos das Gão-Carias*. (Vej. no tomo II o n.º F, 269.)

Ficou o sr. B. F. da Costa de enviar-me de Goa, logo que alli chegasse, um exemplar d'este opusculo, e dos mais que já estivessem publicados sobre o assumpto; promessa cujo desempenho ainda espero.

* **JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO**, Presbytero secular, Doutor em Theologia pela Universidade de Roma, Conego honorario da Imperial Capella e cathedral do Rio de Janeiro, Socio e actual Secretario do Instituto Historico e Geographico do Brasil. e Membro de quasi todas as Associações Litterarias do imperio, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro aos 17 de Junho de 1825, sendo filho do major Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, e de sua mulher D. Maria Philadelphia Fernandes Pinheiro. Tendo-se habilitado no seminario de S. José da mesma cidade com os estudos necessarios para o estado ecclesiastico, a que o chamava a sua vocação, ordenou-se Presbytero aos 23 annos de edade, e dous annos depois foi chamado pelo seu prelado, o ex.^mo Bispo-conde de Irajá, para exercer as funcções de seu Secretario particular, regendo ao mesmo tempo como substituto as cadeiras do curso theologico do Seminario Episcopal. Em 1852 passou a ser professor de Rhetorica, Poetica e Historia universal, sendo tambem nomeado Examinador Synodal; e pouco depois recebeu a murça de Conego, por decreto de 2 de Fevereiro do dito anno. Fez no fim d'esse

anno uma viagem á Europa, e tendo-se doutorado em Theologia, voltou para a sua patria em 1854, onde foi logo nomeado Capellão e Vice-director do Instituto dos Cegos, então recentemente organisado; e em 1857, precedendo concurso, obteve a cadeira de Rhetorica e Poetica no Imperial Collegio de Pedro II, o que o levou a renunciar a effectividade do canonicato, e alguns outros cargos, cujo desempenho se tornava incompativel com a sua nova collocação. Em 1859 foi provido na primeira cadeira do Seminario, que é a de Theologia moral. No exercicio do magisterio continua a prestar importantes serviços á egreja e ao estado, não sendo de menor valia os que já lhe devem as letras brasileiras, que a julgarmos pela florente edade em que se acha, promettem ainda novo e maior incremento. As suas publicações feitas até agora, deixando de parte os muitos e variados artigos insertos em jornaes, de que ha sido collaborador desde 1845, são as seguintes:

1502) *Carmes religiosos, dedicados ao ex.mo e rev.mo sr. D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro, etc. etc.* Rio de Janeiro, Typ. de Silva Lima 1850. 8.° de xii-88 pag.—Ainda não pude vêr esta collecção, publicada pelo auctor aos 25 annos de edade, e que se diz fôra honrada com os elogios do sabio Arcebispo metropolitano do Brasil.

1503) *A Tribuna Catholica, publicada sob os auspicios de s. ex.a rev.ma o sr. Bispo capellão-mór, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Francisco Manuel Ferreira 1851 e 1852 (posto que nos frontispicios se lê 1852 e 1853). 4.° gr. 2 tomos. Este jornal religioso, do qual possuo um exemplar, sahia de quinze em quinze dias, e terminou pelo motivo da partida do seu redactor para a Europa no fim de 1852. (Renasceu porém passados annos com o titulo de *Tribuna Catholica, jornal do Instituto episcopal religioso*, e d'elle era nos annos de 1857 e seguintes collaborador, se não principal redactor, o sr. Raphael Coelho Machado, um dos fundadores do mesmo Instituto, de quem haverá occasião de falar mais de espaço em seu logar.)

1504) *Melodias campestres, dedicadas á ill.ma sr.a D. Gabriela Celestina de Torres Quintella.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Francisco Manuel Ferreira 1851. 8.° de 61 pag.

1505) *Apontamentos religiosos, dedicados ao ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario de A. & C. Navarro 1854. 4.° de vi-51 pag.

1506) *Cathecismo da doutrina christã, para uso dos Institutos dos meninos cegos, e surdos-mudos.* Rio de Janeiro, 185... 8.°

1507) *Episodios da historia patria contados á infancia.*—Esta composição, destinada para uso das escholas, acha-se já no prélo, e não tardará a sahir á luz.

1508) *Discurso sobre a poesia religiosa em geral, e em particular no Brasil.*—Anda á frente da traducção do livro de *Job* em verso portuguez, por José Eloy Ottoni, de pag. v a xxxix; da qual foi editor o mesmo sr. conego Fernandes Pinheiro. Possuo um exemplar d'esta versão, que com varios outros livros me foi ha pouco offertado da parte do sr. conselheiro Ottoni, sobrinho do insigne poeta mineiro. (V. *José Eloy Ottoni.*)

1509) *Ensaio sobre os Jesuitas no Brasil.*—Trabalho importante, publicado na *Revista trimensal* do Instituto, tomo xviii, pag. 67 a 157, ao qual já tive occasião de alludir no presente *Diccionario*, tomo ii, n.° D, 42.

1510) *França Antarctica, ou bosquejo historico da invasão franceza no Rio de Janeiro.*—Sahiu no dito tomo da *Revista trimensal.* Além d'estas, acham-se na Revista outros artigos e memorias do auctor, que por brevidade deixo de particularisar mais miudamente.

O sr. conego Pinheiro assumiu diz-se que por ordem de S. M. o Imperador, a direcção do jornal *O Guanabara* (vej. no tomo iii, o n.° G, 181), a qual desempenhou desde Septembro de 1855 até fins de 1856.—Publicou tambem um opusculo, que ainda não vi, no qual propunha varias reformas

na disciplina ecclesiastica do imperio, de acordo com o que observára nos paizes catholicos da Europa; trabalho que lhe grangeou grande nomeada, e foi transcripto em alguns jornaes do Rio, e das provincias.—Dirigiu successivamente a parte religiosa nos jornaes *Diario do Rio de Janeiro*, *Jornal do Commercio*, e *Correio Mercantil;* e desde Janeiro de 1859 tem sido assiduo collaborador da *Revista Popular*. Creio que ha ainda publicados alguns *Sermões* seus, dos quaes todavia não posso dar agora indicações mais precisas.

* **JOAQUIM CAETANO DA SILVA**, Cavalleiro da Ordem de Christo no Brasil, e Commendador da mesma em Portugal, Official da Imperial Ordem da Rosa, Doutor em Medicina pela Academia de Montpellier, Reitor do collegio de Pedro II no Rio de Janeiro, e actual Encarregado de Negocios do Imperio na côrte dos Paizes-baixos; Socio do Instituto Historico Geographico do Brasil, etc.—N. na provincia de S. Pedro em ....—E.

1511) *Memoria sobre os limites do Brasil com a Guyana franceza, conforme o sentido exacto do artigo 8.º do tractado de Utrecht.*—Sahiu no tomo XIII da *Revista trimensal* do Instituto (correspondente ao anno de 1850, posto que a dita *Memoria* só fosse apresentada em 1851) de pag. 421 a 512. Anda tambem reproduzida na *Corographia historica, chronographica, etc. do imperio do Brasil*, colligida pelo dr. Mello Moraes, tomo II de pag. 18 a 75.

Consta-me, que imprime actualmente em París, e escripto na lingua franceza, um trabalho mais desenvolvido sobre o mesmo assumpto, com o titulo *O Oyapock.*

Foi collaborador da *Minerva Brasiliense*, e no *Bulletin de la Société Geographique de París* ha tambem alguns artigos seus.

Ouvi ainda falar de outra obra sua, intitulada *Mechanismo da lingua grega*, na qual, segundo dizem os que a viram, se mostra hellenista profundo. Ignoro porém se foi publicada, ou se acha ainda inedita. No *Supplemento* final haverá talvez occasião de dizer mais alguma cousa a este respeito.

JOAQUIM CARNEIRO DA SILVA, Professor de Desenho e Gravura, e insigne n'esta ultima arte, de que deixou estimaveis monumentos apreciados pelos amadores. Tinha conseguido reunir, á custa de trabalho e diligencia, uma notavel collecção de estampas, em numero de mil e seiscentas, a qual por sua morte legou á Academia Real das Sciencias.—N. na cidade do Porto em 1727, e m. em Lisboa a 28 de Outubro de 1818.—Vej. o artigo *João Henriques de Sousa*, e para a sua biographia as *Memorias* de Cyrillo Volkmar Machado, já por vezes citadas, pag. 283 e seguintes.—E.

1512) *Elementos de Geometria, por Mr. Clairaut, traduzidos em portuguez.* Lisboa 1772. 8.º Com estampas.

1513) *Tractado breve theorico das letras typographicas.* Lisboa, na Imp. Regia 1803. 4.º Com oito estampas.

1514) *Apologia da preeminencia da arte da esculptura sobre a de fundir estatuas em metal.*—Inserta no *Jornal Encyclopedico*, caderno de Fevereiro de 1789, de pag. 189 a 210.

1515) *Instrucção sobre um novo methodo de preservar os navios de naufragio por causa d'agua aberta.*—Foi publicado em folheto avulso em 1808, e reimpresso depois no *Jornal das Bellas Artes, ou Mnemosine Lusitana*, tomo II (1817) n.º XIX.

JOAQUIM CESAR DE FIGANIERE E MORÃO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador das Ordens de Christo e de N. S. da Conceição, actual Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario nos Estados Unidos; Socio honorario da Academia de Sciencias e Litteratura de Maryland, da Sociedade Historica de Philadelphia, do Instituto Nacional de Was-

hington, e do Instituto Historico-Geographico do Brasil; Membro effectivo da Sociedade Ethnologica Americana de New-York, etc.— Nasceu em Lisboa a 7 de Outubro de 1798. Foram seus paes Cesar Henrique de la Figaniere, Capitão de mar e guerra que foi da armada real portugueza, e D. Violante Rosa Morão, filha do dr. João Carlos Morão Pinheiro, e de sua segunda mulher D. Leonor Violante Rosa do Valle: é pae de Frederico Francisco de la Figaniere, e irmão mais velho de Jorge Cesar de Figaniere, dos quaes se faz a devida menção n'este *Diccionario*.—Vej. para a sua biographia o *Annuario Hist. e Diplom.* de Valdez, pag. 56.— E.

1516) *Descripção da Serra-Leoa e seus contornos, escripta em doze cartas, e offerecida á Sociedade Litteraria Patriotica.* Lisboa, Imp. de J. B. Morando 1822. 8.° gr. de IV-97 pag.— Póde vêr-se o que ácerca d'esta obra diz o *Panorama*, n.° 149, de 7 de Março de 1840.

1517) *The Four Ages of Life. A gift for every age. Translated from the French of the Count de Segur, Member of the French Academy.* New-York, G. & C. Carvill. 1826. 12.° de 214 pag.

1518) *Who is the legitimate King of Portugal. A Portuguese Question, submitted to impartial men. By a portuguese residing in London. Translated from the portuguese.* (Philadelphia, 1829.) 8.° gr. de 96 pag.— É traducção do opusculo de P. Midosi «*Quem é o legitimo rei de Portugal?*» de que o proprio auctor publicou tambem n'aquelle anno outra traducção ingleza, dedicada a lord Holland.

1519) *Observações, que a algumas expressões do deputado Joaquim Antonio de Magalhães, em sessão de* 30 *de Junho de* 1840, *nas Côrtes portuguezas, fez o ex-ministro de Portugal no Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral 1840. 8.° gr. de 26 pag.

A sua correspondencia com o governo americano sobre a abolição de direitos differenciaes nas mercadorias importadas nos Estados-Unidos em navios portuguezes, foi impressa em Washington, por ordem do Congresso, em 1836. Documento n.° 134 da Camara dos Representantes.

A que diz respeito á questão da reducção de direitos nos vinhos portuguezes, foi impressa em 1843, Documento n.° 202, e em 1844, Documento n.° 41 e 224 da mesma Camara. Esta correspondencia foi analysada, e devidamente apreciada no *Hunt's Merchants' Magazine* de New-York (Novembro, 1844) de pag. 395 a 411.

A que se refere ao roubo de escravos de propriedade portugueza em Cabo-verde, foi egualmente publicada em 1844, Documento n.° 217 do Senado.

Sobre as debatidas reclamações americanas, foi impressa em 1852, Documento n.° 53 da Camara dos Representantes. D'esta volumosa collecção appareceram traduzidos alguns documentos importantes no jornal *A Esperança*, n.os 145, 147, 150 e 157 de 1853.

Seu irmão, o sr. commendador Jorge Cesar de Figaniere, cujo nome ha sido por mim repetidas vezes citado, teve a bondade de offerecer-me esta noticia mais circumstanciada, que reproduzo tal qual elle m'a entregou.

D. FR. JOAQUIM DE SANCTA CLARA, Monge Benedictino, Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, Arcebispo de Evora, etc.— N. no Porto em 1740, e m. em 1818. Foi irmão do dr. Fr. Bartholomeu Brandão, eremita augustiniano, e primo de Francisco Bernardo de Lima, conego regular, dos quaes já fica feita menção no presente *Diccionario*.—Vej. a sua biographia curiosa e diligentemente escripta no *Panorama*, vol. III (1839), a pag. 333 e 339; e outra noticia mais succinta no *Jornal de Coimbra*, n.° XXXVI, parte 2.ª, pag. 277 a 280.— E.

1520) *Oração funebre, que nas exequias do Marquez do Pombal, primeiro d'este titulo, recitou o dr. Fr. Joaquim de Sancta Clara, religioso benedi-*

ctino.—Foi inserta no *Investigador Portuguez* n.º LXXIII, Julho de 1817, de pag. 3 a 15.—Ultimamente se fez d'ella uma edição em separado (de que apenas se tiraram 100 exemplares) por diligencia de Antonio José de Sousa Pinto. Lisboa, na Imp. Nac. 1850. 8.º gr. de 16 pag.—Creio que antes d'estas edições tinha já sido impressa no Rio de Janeiro, pelos annos de 1813 a 1814, em folheto de 8.º, com o titulo de *Elogio:* e se não me engano, alguem attribuiu então a sua composição ao dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta.

Esta *Oração,* tida como um modelo de eloquencia no seu genero, contém todavia algumas proposições que desagradaram por tal modo á Côrte de Roma, que ainda passados muitos annos, sendo o auctor eleito arcebispo d'Evora, houve grandissimas difficuldades em obter do papa Pio VII a sua confirmação, para a qual se exigia quando menos a retractação em fórma da doutrina expendida n'aquelle opusculo; ao que elle se recusou, segundo o que lhe foi insinuado pelo governo portuguez. E por esta occasião se trocaram entre a Curia, e o ministro de Portugal em Roma, algumas notas que me parece vieram tambem transcriptas no *Investigador,* pouco tempo antes ou depois da insersão da peça que causou este desacordo.

1521) *Conspectus Hermeneuticæ Sacræ Novi Testamenti cum Analys. Hermeneut. Historiæ harmonicæ quatuor Evangeliorum.* Conimbricæ, 1807. 4.º

É tambem da sua penna o *Plano e regulamento de estudos para a Congregação de S. Bento,* que já descrevi com outros da mesma especie no tomo II, n.º E, 112.

Consta-me, que tambem imprimíra o *Sermão que prégou na festividade do SS. Coração de Jesus,* no convento de Lisboa, em presença da rainha D. Maria I.—Não pude porém até agora ter presente algum exemplar.

Foi elle que traduziu para uso das aulas da faculdade de mathematica da Universidade os *Elementos de Algebra e Calculo* de Bezout, que depois foram correctos e augmentados nas seguintes edições pelo dr. José Joaquim de Faria.

JOAQUIM DE SANCTA CLARA, SOUSA PINTO, Lente de Chymica da Academia Polytechnica do Porto, Socio do Instituto de Coimbra, etc.—E.

1522) *Noções geraes e elementares de Chymica theorica e pratica, traduzidas e coordenadas, etc.* Porto, 1856. 8.º

Creio que mais alguma cousa tem publicado, sem que comtudo possa dar por agora precisa informação.

JOAQUIM COELHO MONIZ, é apenas conhecido como auctor da seguinte:

1523) *Ecloga pastoril: Saudades de Fido, ausencias de Armida.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1782. 4.º de 15 pag.—Em outava rima.

Não tem, ao que me parece, outro prestimo que não seja o de poder juntar-se á copiosissima collecção de peças d'este genero, que se imprimiram avulsas na segunda metade do seculo passado, e que hoje ninguem lê.

JOAQUIM DA COSTA CASCAES, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Major graduado de Artilheria, Lente de Desenho, Architectura e Topographia no Real Collegio Militar, etc. N. na cidade de Aveiro em 1815. D'entre os numerosos artigos em verso e prosa, por elle escriptos, e que andam disseminados por varios jornaes litterarios de Lisboa, só posso mencionar agora os seguintes, por tel-os á vista:

1524) *Uma nação na praça da Figueira.*—Inserto na *Revista Universal Lisbonense,* vol. IV, pag. 565.

1525) *Vingança em noute de Reis.*—Idem, vol. dito, pag. 274.
1526) *D. Pedro Sem.*—Idem, vol. VII, pag. 56.
1527) *Voz da natureza.*—No *Mosaico*, tomo III, pag. 56.
1528) *O Genio do Vandalismo.*—Na *Bibl. Familiar*, vol. VI, pag. 289.
1529) *O Desacato.*—No *Panorama*, 2.ª serie, tomo I (1842).
1530) *Poesias.*—No mesmo jornal (1855), a pag. 1 e 113.
1531) *Desesperos.*—No *Archivo Universal*, tomo I (1859), n.º 11.
1532) *Monumentos ao ex.mo Ministro das Obras Publicas* (em prosa).—No dito jornal, e tomo dito, n.º 17.
1533) *Esbocetos de typographia humana.*—Os quatro primeiros, que se intitulam *o Lamina, o Janota, o Alfarrabista*, e *o Pedante*, sahiram na *Revista Universal.*—O quinto, *o Critiqueiro*, no *Panorama* (1855), vol. XII, pag. 250.—O sexto, *o Servil*, no *Archivo Pittoresco*, tomo II (1859), a pag. 286.

Os amigos do sr. Cascaes (em cujo numero tenho a satisfação de contar-me, desde que no anno de 1831 cursámos juntos os estudos mathematicos na antiga Academia de Marinha) e com elles todos os que devéras apreciam o seu grande talento, desejam desde muito vêr colligidas e impressas, não só essas poucas composições avulsas, até agora publicadas, mas outras muitas que o illustre escriptor conserva ineditas, tanto em verso como em prosa; e mais ainda os dramas, que em diversas epochas tem feito representar no theatro normal de D. Maria II com justa aceitação e applauso do publico, taes como *O Castello de Faria, Giraldo sem sabor, O Valido*, etc. etc.—Seria este sem duvida um precioso presente para os amadores das boas-letras, que não deixariam de estimal-o pelo que realmente vale. Repetidas instancias lhe têem sido por vezes dirigidas n'este sentido, mas sem effeito, porque a sua estremada modestia excogitava sempre razões, mais ou menos plausiveis, com que difficultar a acquiescencia. Creio porém ter fundamento para assegurar, que os estorvos se acham hoje, se não de todo removidos, ao menos muito aplanados, para que, vencida aquella repugnancia, venhamos a possuir em breve tempo a desejada collecção.

* **JOAQUIM DA COSTA RIBEIRO**, Formado (segundo creio) em Direito pela Academia de Olinda, e natural de Pernambuco.—N. em 1830.—E.

1534) *Horas vagas. Poesias.* Recife, Typ. Commercial 1851. 4.º de 179 pag.

JOAQUIM DA COSTA E SILVA, do Conselho de Sua Magestade, Thesoureiro-mór que foi do Erario Regio, de cujas circumstancias pessoaes me faltam agora mais especiaes informações.—E.

1535) *Demonstração comprovada do que praticou, etc.* Lisboa, 1822. 4.º
1536) *Memorias, etc.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 31 pag.

Estes dous opusculos foram publicados a titulo de servirem de exposições justificativas do modo como o auctor desempenhára os cargos e commissões do serviço publico, de que estivera encarregado por muito tempo, e em diversas conjuncturas.

P. JOAQUIM DAMASO, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, na qual entrou a 9 de Fevereiro de 1793. Em 1807 embarcou para o Brasil, seguindo a familia real; e no Rio de Janeiro el-rei D. João VI o nomeou seu Bibliothecario. Serviu este cargo até regressar para Lisboa, com o mesmo soberano, ou pouco tempo depois. Trouxe comsigo por essa occasião todos os livros manuscriptos confiados á sua guarda, e pertencentes á livraria real, pezando-lhe, segundo dizia, de não poder fazer outro tanto aos impressos.

Em verdade, foi esta uma prova de zêlo e solicitude no desempenho das suas funcções; da qual resultou que os ditos manuscriptos voltassem a ser recolhidos na Bibliotheca Real d'Ajuda, aliás teriam ficado no Rio de Janeiro, e fariam hoje parte da Bibl. Publica d'aquella côrte.— Em 12 de Janeiro de 1832 foi eleito Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—N. n'esta cidade a 11 de Dezembro de 1777, e m. a 14 de Junho de 1833, victima da cholera morbus, que então flagellava a capital.

Posto que este padre gosasse dos creditos de homem instruido e bom letrado, não consta que désse á luz obra alguma em sua vida, nem tão pouco que deixasse algumas ineditas por sua morte. Alguem persuadiu-se erradamente de que fôra elle o auctor da *Corographia Brasilica*, impressa no Rio de Janeiro em 1817. Parece que daria occasião ao engano a circumstancia de ser o P. Manuel Ayres do Casal, verdadeiro auctor da *Corographia*, amigo intimo do P. Damaso, com quem é fama habitára depois que ambos regressaram do Brasil, e em cujo cubiculo se diz que falecêra.

JOAQUIM DUARTE BENEDICTO, Professor de Grammatica Latina e Portugueza n'esta côrte, segundo elle se inculca no rosto da seguinte composição:

1537) *Elegia na morte do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. José Francisco da Costa e Sousa e Albuquerque, segundo visconde de Mesquitella, etc.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1802. 4.° de 23 pag.

Sob o mesmo nome andava já a este tempo impresso:

1538) *Elogio do grande Apelles portuguez Luis Gonçalves de Sena.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1791. 4.° de 22 pag.—Vi um exemplar na Bibl. Nacional.

Taborda nas *Regras da Arte de Pintura* a pag. 238, fala d'este opusculo, cujo auctor diz ser *supposto*, e exprime ácerca da obra o conceito seguinte, que a meu vêr não vai longe da verdade: «É pena, que sem nos dar informação nenhuma do nosso artifice, só contenha cousas tão ridiculas e extravagantes para os intelligentes da arte, que se em alguma cousa julgâmos acertára (o auctor) foi em esconder o seu nome!»

D. JOAQUIM DA ENCARNAÇÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, natural da villa de Barcellos, onde n. em o 1.° de Abril de 1724, sendo filho de José de Azevedo Vieira, cavalleiro da Ordem de Christo, e irmão do P. Manuel de Azevedo, jesuita, de quem se fará memoria em seu logar. Ignora-se a data do seu obito, bem como o destino que levaram as muitas obras manuscriptas, que Barbosa lhe attribue no tomo IV da *Bibl.*—As impressas são as seguintes, das quaes sómente a primeira vejo alli mencionada:

1539) *Cathecismo historico e doutrinal, ou breve instrucção dos mysterios da religião christã.* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1757. 8.° de 320 pag.—Havia segundo e terceiro tomos, que não consta chegassem a vir á luz.

1540) *Advertencias aos confessores, dadas por S. Carlos Borromeu: ás quaes na traducção se ajunta o mais necessario do moral, com noticia das bullas e decretos concernentes á recta administração do sacramento da penitencia.* Coimbra, 1760. 12.°

1541) *Explicação da oração do Senhor, copiada dos Sanctos Padres, Cathecismo de Pouget, e outros auctores.* Ibi, 1763. 12.°

1542) *Instrucções da prégação da palavra de Deus, dadas aos prégadores por S. Carlos Borromeu, com um appendix, conforme a mente do sancto auctor.* Ibi, 1764. 12.°

1543) *Vida do admiravel P. S. Theotonio, Conego regular, e primeiro prior do mosteiro de Sancta Cruz. Traduzida do latim, e ampliada com*

additamentos. Ibi, 1764. 8.º de 226 pag. de texto, fóra licenças, indice, etc. —É a mesma que se acha descripta na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, n.º 1560, sob o nome de Francisco Carvalho da Silva, que só foi editor da obra.

1544) *Methodo pratico e instrucção para bem se confessar e commungar*. Ibi, 1764. 12.º

JOAQUIM ESTEVAM RODRIGUES DE OLIVEIRA, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Lente da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, Membro da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade, etc.—N. em Lisboa, nos primeiros annos do seculo actual.—E.

1545) *Conselhos aos habitantes do campo do termo de Cintra, dados pelo medico d'este districto*. Sem designação do logar, nem anno da impressão (mas é de 1833). 8.º de 8 pag.

1546) *Varios artigos* no *Jornal das Sciencias Med.*, tomos III e IV, etc.

* **JOAQUIM EUSTACHIO DE AZEVEDO FRANCO**, de cuja pessoa e circumstancias nada posso dizer.—E.

1547) *A colmêa pyramidal, ou methodo natural e simples de augmentar prodigiosamente os productos das abelhas, etc. Obra extrahida do tractado do inventor Mr. Ducouedic*. Rio de Janeiro, 1841. 4.º

JOAQUIM FELICIANO DE SOUSA NEVES, que é sem duvida o mesmo escriptor já mencionado no *Diccionario*, tomo II, pag. 256, sob o nome de Feliciano Joaquim de Sousa. Não sei ainda qual d'estes dous nomes seja o verdadeiro; e só sim que na *Bibl.* de Barbosa não apparece um nem outro.

Os *Discursos politicos e moraes*, impressos em Lisboa, 1758, que descrevi por informação no referido logar, consta que foram mandados queimar pelo Marquez do Pombal, escapando apenas alguns poucos exemplares, que a esse tempo haviam já sido remettidos para o Brasil. D'ahi se deduz a raridade d'esta obra, como se póde vêr na *Revista trimensal* do Instituto Brasileiro, tomo XX, a pag. 41 do *Supplemento*.

JOAQUIM FEYO DE SERPA, que vivia pelo meiado do seculo passado. As suas circumstancias foram ignoradas de Barbosa, nem já parece haver meio de apural-as.—E.

1548) (C) *Segredos das Artes liberaes e mechanicas, recopilados de varios auctores selectos, que tractam da physica, pintura, architectura, optica, chymica, douradura e acharoado. Traduzidos de D. Bernardo de Mouton*. Lisboa, por José da Silva da Natividade 1744. 8.º—Ibi, na Offic. Rolandiana 1818. 8.º 2 tomos.—Ibi, na mesma Offic. 1840. 8.º 2 tomos.

JOAQUIM FERREIRA CODESSO, parece ter sido em Lisboa Professor publico de primeiras letras; porém não tenho d'isso certeza, e ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

1549) *Breve tractado de Orthographia. Segunda edição*. Lisboa, 1826. 8.º—É um pequeno folheto, de que tive em tempo um exemplar, sumido não sei como, nem quando.

JOAQUIM FERREIRA DE FREITAS, natural da ilha da Madeira. Depois de vestir o habito franciscano capucho, cuja regra chegára a professar, tomando até ordens sacras, segundo dizem, sahiu do convento não sei como, e appareceu secularisado, havendo quem affirme que elle se casára pelo tempo adiante.—Entrou em Portugal, vindo ao serviço do exercito francez commandado por Massena, quando este invadiu o reino em

1810, e com o mesmo regressou a França, donde passados annos se transferiu para Inglaterra. José Liberato fala d'elle em varios logares das suas *Memorias*, e com especialidade a pag. 180, 184, 211, etc.— Era homem dotado de talento, mas de vida folgasã e desregrada; e tinha em escrever tanta facilidade, quanta era a com que estava sempre prompto a vender-se aos que lhe alugavam a penna. Recebeu por vezes grossas quantias, que lhe foram pagas pelo marechal Beresford, pelo Duque de Palmella, e pelo sr. D. Pedro, quando imperador do Brasil; o qual lhe conferiu tambem a condecoração da Ordem do Cruzeiro, em remuneração (dizem) de artigos encommendados, que em vez de produzirem o fructo que d'elles se esperava, promoveram ao contrario a inquietação e desagrado publicos, e augmentaram a indisposição dos brasileiros contra o imperador, levando-o em fim á necessidade de abdicar a corôa. Apezar d'estes proventos, Joaquim Ferreira, que era naturalmente perdulario, vivia em continuos apuros, e morreu em Londres pobrissimo pelos annos de 1831. Conta-se a seu respeito uma anecdota original, e tão caracteristica, que vale a pena de aqui a transcrever.

Estava elle proximo á morte, e já sem esperanças de vida, quando mandou procurar a toda a pressa o seu amigo P. Marcos, então emigrado em Londres, e que tão notavelmente figurou depois em Lisboa (d'elle se tractará no presente *Diccionario* em seu logar). Apenas o vê entrar, e acercar-se-lhe do leito «Vem cá meu bom amigo (lhe diz, com imperturbavel serenidade) mandei-te chamar, porque no estado em que me acho pouco posso durar: assim, quero que me escrevas o meu testamento!...» O padre, que mui bem sabia que elle nada possuia, interrompeu-o para logo, dizendo-lhe: «Homem, estás doudo? de que queres tu fazer testamento, se não professas nem real?» A isto se impacientou o moribundo, e retorquiu-lhe: «Oh Marcos, quem é que morre, és tu, ou sou eu? Deixa-me pois fazer testamento, e morrer á minha vontade!» O padre não póde conter-se a este desfecho, que não soltasse uma estrepitosa gargalhada. Não se diz, porém, se o testamento chegou ou não a ser escripto; o certo é, que o enfermo expirou pouco depois, e deveu a sepultura á charidade dos amigos.— Presumo que seria a este tempo de cincoenta annos, ou pouco mais.— E.

1550) *O Padre Amaro, ou sovella politica.* Jornal impresso em Londres, em 8.° gr., começado segundo creio, em 1820, e que chegou até o volume XII; a que se ajuntaram depois uns não sei quantos, com o titulo de *Appendice ao P. Amaro.*— Faltou-me até agora a possibilidade de encontrar algum jogo completo, á vista do qual preenchesse as indicações respectivas.— N'este jornal foram impressas pela primeira vez as *Cartas politicas de Americus,* cujo auctor ainda é para mim desconhecido. D'ellas se fez depois uma edição especial, Londres, 1825. 8.° 2 vol.

1551) *Memoria sobre a conspiração de 1817, vulgarmente chamada a conspiração de Gomes Freire, escripta e publicada por um portuguez, amigo da justiça e da verdade.* Londres, 1822. 8.° gr. com uma estampa.— Sahiu reimpressa no mesmo anno em Lisboa, na Impr. Liberal, 4.° de x-281 pag., sem a estampa.

Esta obra, escripta com o fim de justificar o marechal Beresford (por quem foi encommendada e retribuida) da maneira altamente censuravel e odiosa como procedêra no negocio da conjuração, e para desviar d'elle toda a responsabilidade, lançando-a á conta dos membros da regencia que a esse tempo governava o reino, está seguramente mui longe de poder julgar-se imparcial. Assim mesmo é interessante, por conter a narrativa miuda de todos os factos occorridos, e a noticia de particularidades reconditas, que em outra parte se não encontram. Traz na sua integra a sentença dos réus, e além d'ella alguns outros documentos; em fim, é o que possuimos de mais amplo ácerca d'aquelle tenebroso e lamentavel episodio da nossa historia moderna. Varios outros opusculos se publicaram ao mesmo respeito, dos

quaes, em graça dos curiosos que pretenderem colligil-os, darei uma resenha seguida no artigo especial que se intitula: — *Memorias ácerca da conspiração chamada de Gomes Freire.*

1552) *A abolição da Companhia da agricultura das vinhas do Alto-Douro, egualmente necessaria ao productor em Portugal, e ao consumidor em Inglaterra. Dada á luz pelo editor do Padre Amaro.* Londres, 1826. 8.º gr.

1553) *Bibliotheca historica, politica e diplomatica da nação portugueza. Tomo* I, Londres, 1830. 8.º gr. de 29 folhas de impressão.— Este primeiro volume (unico publicado) contém documentos até o anno de 1808 inclusivè.

1554) *O Cruzeiro...* Londres, 1829? Um folheto. Ainda não pude vêl-o bem como os seguintes.

1555) *Coup d'œil sur l'état politique du Brésil au 12 novembre 1824.* Londres, 1825? 8.º gr. Um folheto.

1556) *The American Monitor.* Londres, 182... 8.º 2 tomos.

Alguem me affirma ser elle tambem auctor de um opusculo *O bota-fóra do Catavento*, de que haverá occasião de falar no artigo *José Joaquim Ferreira de Moura.*

D. FR. JOAQUIM FORJAZ PEREIRA COUTINHO, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou no convento da Graça de Lisboa a 15 de Abril de 1758. Foi Mestre de Theologia na sua Ordem, Prégador regio, e Chronista da provincia; Deputado da Junta da Bulla da Cruzada; e ultimamente Prior mór da Ordem militar de S. Bento d'Avís; Socio da R. Academia da Historia Portugueza, da Arcadia de Roma, e da Academia R. das Sciencias de Lisboa.— N. no logar de Corel, junto da villa das Caldas da Rainha, a 13 de Abril de 1742, sendo irmão, ou parente proximo de D. Miguel Pereira Forjaz, a quem el-rei D. João VI agraciou com o titulo de conde da Feira. M. em Lisboa a 30 de Outubro de 1798.— Para a sua biographia vej. os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 253, e Villela da Silva nas *Observações criticas a Balbi*, etc. Ha na Bibl. Nacional um seu retrato de corpo inteiro.— E.

1557) *Oração gratulatoria pronunciada na cathedral de Castello-branco, no dia 6 de Junho de 1775: por occasião dos felicissimos annos de Sua Magestade, e da estatua equestre que se levantou na capital do reino.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775. 4.º de 27 pag.

1558) *Panegyrico da gloriosa acclamação da rainha nossa senhora D. Maria I.* Ibi, na mesma Typ. 1778. 4.º de 14 pag.

1559) *Elogio funebre, na trasladação do incorrupto cadaver da augustissima rainha, a sr.ª D. Marianna de Austria, para o real hospicio de S. João Nepomuceno.* Ibi, na mesma Offic. 1780. 4.º de 24 pag.

1560) *Oração que recitou na presença de S. Magestade o sr. D. Pedro III, pela occasião dos seus felicissimos annos.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 4.º

1561) *Oração aos felicissimos annos da rainha nossa senhora D. Maria I, recitada em nome da Academia Real da Historia Portugueza.* Ibi, na mesma Offic. 1781. 4.º

1562) *Oração academica aos faustissimos annos da rainha a sr.ª D. Maria I, em nome da Academia Real das Sciencias.* Ibi, na mesma Offic. 1782. 4.º

1563) *Elogio funebre do fidelissimo rei D. Pedro III, pronunciado na real capella da Bemposta.* Ibi, na mesma Offic. 1786. 4.º

1564) *Oração gratulatoria pelo restabelecimento da saude do serenissimo Principe do Brasil, nas festas que celebraram os gentis-homens da sua real camara.* Ibi, na mesma Offic. 1789. 4.º de 15 pag.

1565) *Oração gratulatoria pelo faustissimo nascimento da serenissima*

princeza da Beira D. Maria Theresa, pronunciada na capella real. Ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1793. 4.º de 22 pag.

1566) *Pastoral a todos os subditos da sua jurisdicção, datada de 23 de Abril de 1795, por occasião de ser nomeado Prior-mór.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1795. fol.

1567) *Memoria sobre algumas Decadas ineditas de Diogo do Couto.*—Sahiu no tomo I, pag. 339 a 344 das *Memorias de Litteratura* da Academia R. das Sciencias.

Todos os referidos escriptos foram publicados com o nome de Fr. Joaquim Forjaz. Consta que deixára algumas poesias manuscriptas, e entre estas alguns sonetos satyricos, dirigidos ao P. Fr. Luis do Monte-Carmelo, quando este fez imprimir a sua *Orthographia da lingua portugueza,* da qual haverá occasião de tractar em logar proprio.

JOAQUIM FORTUNATO DE VALLADARES GAMBOA, poeta que em seu tempo adquiriu alguma nomeada, e hoje se acha completamente esquecido. Não me foi possivel averiguar cousa alguma de suas particularidades biographicas, nem mesmo sei com certeza, que genero ou modo de vida exerceu. Dizem alguns, que fôra Professor de rhetorica; porém não acho documentos que tal comprovem. Parece que morreu nos primeiros annos do presente seculo.—E.

1568) *Obras poeticas. Segunda edição correcta e emendada.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1791. 8.º de 340 pag.—Não tenho achado exemplares da primeira edição.—O tomo II sahiu pela primeira vez (creio) em Lisboa, na mesma Typ. 1804. 8.º de 256 pag.

1569) *Canção real ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez do Pombal, collocando-se por sua direcção a real estatua.* Lisboa, 1775. 4.º

P. JOAQUIM DE FOYOS, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, para a qual entrou em 10 de Abril de 1752, quando contava 19 annos, e n'ella foi por muito tempo Professor de Rhetorica e Latinidade. Serviu tambem alguns cargos publicos, taes como o de Censor regio do Desembargo do Paço, Chronista da Casa de Bragança, etc.—Foi Socio da Arcadia Ulyssiponense, e da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e Director da classe de Litteratura da mesma Academia, etc.—N. na villa e praça de Peniche, ao que se julga pelos annos de 1733. Teve por paes Nicolau da Matta Foyos da Horta, e sua mulher Maria Negrão Louzada, e por irmão o P. Francisco da Horta e Foyos, bacharel em Canones, e depois parocho na referida villa. M. na casa de N. S. das Necessidades a 26 de Dezembro de 1811.—Para a sua biographia vej. uma noticia que vem no *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio,* n.º 150, de 1840; sem nome de auctor, mas que sei com certeza ter sido escripta por José Maria da Costa e Silva.—E.

1570) *Oitavas ao terremoto, e mais calamidades que padeceu a cidade de Lisboa no 1.º de Novembro de 1755.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1756. 4.º de 16 pag.—Sahiram sob o nome supposto de Nicolau Mendo Osorio.

1571) *Hyppolito de Euripedes, vertido de grego em portuguez pelo Director de uma das classes da Academia R. das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1803. 4.º de 161 pag.—É em verso, e tem o texto grego em frente.

1572) *Sonetos elegiacos, á gloriosa morte do insigne Horacio Nelson: compostos por um anonymo, e offerecidos por Antonio José da Guerra a um seu amigo.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º—São quinze sonetos.

1573) *Dous sonetos,* dirigidos á Grã-Bretanha, dos quaes o primeiro começa: «Vivas e reines, Albion famosa»—e o segundo: «Oh flôr do mar, oh bemaventurada, etc.»—Meia folha de papel, no formato de 4.º, sem de-

claração do logar da impressão, mas tendo cada um d'elles no fim as datas de 19 e 23 de Agosto de 1808.— Sem o seu nome.

1574) *Memoria sobre a poesia bucolica dos poetas portuguezes*.— Sahiu no tomo I das *Memorias de Litteratura* da Academia R. das Sciencias, impresso em 1792, e depois reproduzida no tomo I da *Historia e Memorias* da mesma Academia, em folio, impresso em 1797.

1575) *Memoria sobre qual convém ser a geira portugueza*.— Inserta nas *Memor. Economicas* da Academia, tomo IV.

1576) *Cyropedia de Xenophonte, traduzida do grego*.— Offerecida por elle manuscripta á Academia, em cujo archivo se conservava inedita. Não sei se alli existe ainda, ou se acaso se extraviou, como infelizmente aconteceu a outras memorias e obras dos socios, que estavam no mesmo caso.

No livro *Sanctos patronos contra as tempestades dos raios, invocados por Candido Lusitano* (vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º F, 958) a pag. 35, vem um pequeno *Hymno a Sancta Martinha*, tendo por assignatura as iniciaes J. de F.

O P. Foyos foi o editor, que em 1781 publicou a *Lusitania Transformada* de Fernão Alvares do Oriente, com uma prefação sua, e um indice philologico das palavras e phrases usadas pelo auctor, acompanhadas de reparos e observações criticas, etc.— A prefação, ou antes o modo por que n'ella era tractado o abbade Barbosa, provocou a censura do P. Francisco José da Serra, que sahiu a campo em defeza da *Bibl. Lus.* com o dialogo *Elisio e Serrano*, e com outro pequeno opusculo, dos quaes já fiz menção no logar competente (tomo II, n.ºs F, 1011 e 1012).

Por uma d'aquellas fraquezas, desgraçadamente assás communs nos homens de letras, o P. Foyos tornou-se inimigo e émulo do seu confrade P. Antonio Pereira de Figueiredo, desde que este deu á luz o seu livro sobre a Orthographia latina, mais perfeito, segundo dizem, que outro, que Foyos escrevêra do mesmo assumpto, e que intentava publicar. Passavam os dous companheiros um pelo outro, sem ao menos se saudarem, com grande sentimento de Pereira, que da sua parte desejava, diz-se, uma reconciliação, a que o outro sempre se recusára. D'esta inimisade, e de motivos similhantes, resultou que a Academia, onde Foyos conservava grande influencia, não consentiu que por morte de Pereira se recitasse o seu elogio historico, apresentado ao que parece, por algum dos socios. A isto allude um soneto de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que vem no tomo III das *Poesias de Elpino Duriense*.

P. JOAQUIM FRANCO DE ARAUJO FREIRE BARBOSA, Presbytero secular, Vigario na egreja parochial de Almoster, logar proximo a Santarem, na provincia da Extremadura. Foi Socio da Academia de Bellas-Letras de Lisboa, ou Nova-Arcadia, onde tomou para si o nome poetico de Corydon Neptunino, alludindo a ser nascido na villa de Cascaes, banhada pelas ondas do Oceano. Distinguiu-se entre os membros d'aquella associação, menos pelas producções que alli apresentou, que por ser um dos maiores antagonistas de Bocage, escrevendo contra este varias satyras que foram retribuidas com usura, como se vê do tomo I das *Obras* de Bocage, da edição de 1853, na qual vem incorporada uma grande parte das peças relativas a estas pugnas litterarias. Foi tambem Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e como tal figura ainda o seu nome no *Almanach* de 1807, faltando no immediato de 1812; o que induz a crer que morrêra no intervalo d'estes annos.— E.

1577) *Na fausta acclamação dos muito altos e poderosos reis fidelissimos D. Maria e D. Pedro III. Poema dithyrambico*. Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1777. fol. de 7 pag.

1578) *Idyllios e poesias pastoris de Salomão Gessner, traduzidos em*

verso. Lisboa, na Officina de Simão Thaddêo Ferreira 1784. 8.º de 168 pag.

1579) *Sesostris: tragedia. Composição original.* Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.º de 79 pag.—Contra ella se desencadeou Bocage, atacando-a em varios sonetos, nos quaes flagellava despiedadamente o pobre auctor, que ao menos pelos seus bons desejos de enriquecer com mais um drama a nossa litteratura dramatica, tão pouco cultivada, parece devia merecer alguma desculpa, embora a peça esteja mui longe de poder tomar-se por modelo.

1580) *Sermões panegyricos e moraes. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1800. 8.º de 259 pag.—N'este volume promettia o auctor a continuação dos seguintes, que todavia não chegou a dar ao prélo.

1581) *Varias poesias* em portuguez e italiano, insertas na *Collecção das obras poeticas que se offereceram a S. A. R. o principe do Brasil, etc., etc.* (Vej. no tomo II o n.º C, 344.)

Tambem no *Almanach das Musas* (vej. no tomo I, o n.º A, 243) andam alguns versos seus; a saber: no tomo 3.º, pag. 106, uma *Epistola a Laureno*, e no tomo 4.º, pag. 124, outra a *Philandro*, que é uma virulenta satyra a Bocage, ahi designado sob o anagramma de Gecabo, e a outros poetas d'aquelle tempo.

Posto que o P. Franco não possa ser considerado como homem de genio, todavia não lhe faltava talento e estudo; pois reunia aos conhecimentos proprios do seu estado, o das linguas latina, franceza, hespanhola e italiana; era mui sciente na musica, e bom tocador de piano e flauta, segundo affirmam os que o ouviram. A sua traducção de Gessner, feita, já se vê, sobre a versão em prosa franceza de Huber, não é ainda assim de todo má, apezar da difficuldade e trabalho, que lhe daria a reducção da prosa a versos capazes de se lerem. Finalmente, no juizo de bons entendedores, cabe-lhe de justiça um logar distincto entre os nossos poetas de segunda ordem, alumnos da eschola franceza.

JOAQUIM GOMES TEIXEIRA, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Seguiu a carreira da magistratura, foi Corregedor da ilha Terceira, e morreu sendo Desembargador da Casa da Supplicação.—Nomeado Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa em 22 de Maio de 1780.—A sua naturalidade, nascimento e obito são por ora ignorados.—E.

1582) *Confrontação da doutrina da igreja com a doutrina da sociedade dos Jesuitas, traduzida do original italiano no idioma portuguez.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1770. 8.º de XVIII-353 pag.—Traz um extenso prologo do traductor.

Pódem vêr-se muitas outras obras correlativas, descriptas no tomo II, n.ºs D, 42 a 51.

D. JOAQUIM DE GUADALUPE, Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça recebeu no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 29 de Julho de 1757: Doutor em Theologia, e depois Lente da cadeira de Historia Ecclesiastica na Universidade de Coimbra; Socio da Academia Liturgica, etc.—N. na villa de Thomar a 20 de Março de 1728.

É auctor da seguinte:

1583) *Dissertatio: De Idacio Emeritensi, Itacioque Ossonobensi Episcopus;* anda no tomo IV, pag. 145, da *Collecção da Academia Liturgica.* Além d'esta, não sei que mais obras compuzesse. Como todavia poderão apparecer algumas, pareceu-me conveniente apontar aqui desde já esta noticia, visto que o seu nome não figura na *Bibl.* de Barbosa.

JOAQUIM HELIODORO DA CUNHA RIVARA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; Professor de Philosophia racional e moral no Lyceu de Evora, Bibliothecario da Bibliotheca publica da mesma cidade, Associado Provincial da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, Deputado ás Côrtes em 1853, e actual Secretario do Governo geral da India, nomeado em 3 de Julho de 1855.—N., segundo creio, na villa de Arrayolos, districto de Evora, pelos annos de 1807.

Foi durante alguns annos successivos collaborador assiduo e diligente do *Panorama*, e da *Revista Litteraria* do Porto. Em ambos estes jornaes se encontram numerosissimos artigos seus. Accrescem ainda os que depois da sua chegada á India em Outubro de 1855 ha publicado no *Boletim do Governo da India*. A enumeração de todos seria mui longa, assás complicada para ter aqui logar, e ficaria de força deficiente pela falta de conhecimento de muitos, que não tive até hoje possibilidade de vêr, e extractar. Reunidos com varios outros, que se acham espalhados por diversos periodicos, devem, talvez pela variedade e importancia dos assumptos, dar materia para uma bibliographia especial, que provavelmente fará parte do *Supplemento* com que hei de terminar o *Diccionario*. Por agora limitar-me-hei ás obras do auctor publicadas em separado.

1584) *Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense.* Tomo I. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. fol. de 459 pag., inclusive a ultima que contém a errata.

Mandado imprimir por ordem do Governo, este *Catalogo* não deve considerar-se meramente como simples relação dos volumes e papeis, que comprehende aquelle abundante e riquissimo deposito de nossas preciosidades litterarias. Acha-se disposto com tal methodo e clareza, e abunda em tantas especies bibliographicas, historicas e criticas, que póde servir de utilissimo auxilio e indicador aos que se occupam da investigação das cousas do nosso paiz sob todo e qualquer aspecto. O tomo I, unico publicado, descreve os codices e documentos relativos á America, Africa e Asia. É muito para sentir a falta do II, que devendo conter os que dizem respeito á Europa, seria no sentido litterario dobradamente interessante por diversos respeitos.

1585) *De Lisboa a Goa pelo Mediterraneo, Egypto e Mar-vermelho, em Septembro e Outubro de 1855. Carta circular, que a seus amigos da Europa dirige, etc.* Nova-Goa, na Imp. Nacional 1856. 8.º gr. de 76 pag., e mais uma no fim com a errata.

1586) *Grammatica da lingua Concani, pelo P. Thomás Estevam, e accrescentada por outros padres da Companhia de Jesus. Segunda edição correcta e annotada, a que precede como introducção a Memoria sobre a distribuição geographica das principaes linguas da India, por Sir Erskine Perry, e o Ensaio historico da lingua concani, por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1857. 4.º de CCXXXVII-251 pag., e mais 4 finaes, contendo a errata.—Do Ensaio faz parte a *Bibliotheca Concani*, isto é, a noticia de todos os livros impressos ou manuscriptos da referida lingua.

1587) *Grammatica da lingua Concani no dialecto do norte, escripta no seculo* XVII *por um Missionario portuguez, e agora pela primeira vez dada á luz, por diligencia de J. H. da C. R.* Nova-Goa, Imp. Nacional 1859? 8.º gr.

As duas obras seguintes, posto que não tragam o seu nome, são-lhe comtudo attribuidas: e não me consta que elle refusasse até agora a paternidade de qualquer d'ellas:

1588) *Apontamentos sobre os Oradores parlamentares de 1853, por um Deputado.* Lisboa, Typ. de A. J. F. Lopes 1853. 8.º gr. de 30 pag.—Especie de galeria, na qual se mostram rapidamente desenhadas as feições parlamentares de 36 senhores deputados, cujos nomes são: Antonio Alves Mar-

tins, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, Antonio Corrêa Caldeira, Antonio da Cunha Souto-maior, Antonio José d'Avila, Antonio José Coelho Lousada, Antonio Ladislau da Costa Camarate, Antonio Maria Barreiros Arrobas, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Antonio dos Sanctos Monteiro, Barão d'Almeirim, Basilio Alberto de Sousa Pinto, Carlos Bento da Silva, Custodio Manuel Gomes, Elias da Cunha Pessoa, Estevam Jeremias Mascarenhas, Eugenio Ferreira Pinto Basto, Francisco Joaquim Maia, Francisco Maria da Guerra Bordallo, Frederico Leão Cabreira, Guilherme José Antonio Dias Pegado, João de Mello Soares e Vasconcellos, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, José Estevam Coelho de Magalhães, José Jacinto Tavares, José Maria do Casal Ribeiro, José de Moraes Pinto de Almeida, José Silvestre Ribeiro, Justino Antonio de Freitas, Manuel Antonio Vellez Caldeira, Manuel Joaquim Cardoso Castello-branco, Manuel da Silva Passos, Placido Antonio da Cunha e Abreu, D. Rodrigo José de Menezes, Rodrigo Nogueira Soares.

1589) *Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente, applicadas á proclamação pastoral do R. Fr. Angelico, pro-vigario apostolico em Bombaim, aos soldados catholicos romanos da mesma provincia. Por um portuguez.* Nova-Goa, na Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 121 pag., posto que na ultima por erro typographico se lê 221.

1590) *Additamento ás Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente. Pelo mesmo auctor.* Ibi, na mesma Imp. 1858. 8.º gr. de 84 pag.

Teve parte mui distincta na publicação das *Reflexões sobre a lingua portugueza* por Francisco José Freire, emprehendida em 1842 pela Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis; pois, como se lê a pag. XXIV, não sómente é da sua penna a erudita prefação, mas deu mui preciosas bases para as notas, por exemplo, a *breve dissertação sobre o que devemos entender por auctores classicos,* etc. É sabido que estas notas formam, talvez, a parte mais importante de tal publicação.

Por uma portaria, inserta no *Diario do Governo* n.º 157 de 7 de Julho de 1858, foi-lhe encarregada a honrosa tarefa de continuar as *Decadas* de Barros e Couto, proseguindo a historia da India portugueza desde o ponto em que a deixaram aquelles illustres chronistas.

O sr. Rivara é geralmente havido e respeitado como um profundo philologo, e investigador diligente e consciencioso. Todos os seus escriptos são caracterisados por estas qualidades, e respiram além da erudição, sempre methodica, e trazida opportunamente, o sincero desejo de ser util ao paiz, e ás letras patrias. Este *Diccionario* teria lucrado muito, se a longa distancia a que um do outro nos achâmos, não fosse obstaculo invencivel para soccorrer-me á sua illustração, sempre que o houvesse mister; pois estou certo de que nas suas luzes, e provada affeição depararia um poderoso auxiliar, já para resolver as duvidas que por vezes occorrem, já para adquirir conhecimento de especies ignoradas.

JOAQUIM HENRIQUES FRADESSO DA SILVEIRA, Commendador da Ordem de Christo, Inspector geral dos pezos e medidas do reino, antigo Lente da Eschola Polytechnica, etc.—E.

1591) *Manual de um curso de Chimica elementar, professado na Eschola Polytechnica.* Lisboa, 1846. 8.º

1592) *Lições de Optica.* Lisboa, Imp. Nacional 1848. 4.º de 36 pag. com um mappa.

1593) *Revista popular, Semanario de litteratura e industria.* Tomos I a IV. Os tres primeiros sahiram impressos em Lisboa, na Imp. Nacional 1848 a 1850 (posto que no rosto do primeiro se lêa a data 1849) — o quarto sahiu, ibi, Typ. da Revista Popular 1851.

Este semanario, fundado a principio pelos srs. Pereira de Almeida e

Baptista Coelho (vej. no tomo II do *Diccionario* o n.º F, 457), passou depois a ser propriedade do sr. Fradesso, que foi seu director e redactor principal até á conclusão do volume IV.— Sahiu ainda em 1852 um tomo V, mas este já redigido pelo novo proprietario, o sr. Ribeiro de Sá.—Foi publicação mui bem acceita aos leitores, em rasão da boa escolha que presidia á redacção dos artigos, pela maior parte instructivos e curiosos, muitos dos quaes relativos ás cousas de Portugal; ao que se ajuntava a modicidade do preço, vendendo-se os numeros a 20 réis cada um.

1594) *Almanach popular para o anno de 1849, contendo além do que se acha geralmente nas Folhinhas, muitos artigos de sciencia popular, litteratura, estatistica, conhecimentos uteis, variedades, poesia, musica, etc. Illustrados com gravuras executadas por artistas portuguezes.* Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 8.º de 136 pag. e uma estampa de musica no fim.

Ibi, *para* 1850, 1851 e 1852. Todos na mesma Imp., e em egual formato: os quaes reunidos formam a collecção completa, cessando com o anno de 1852 esta publicação, que teve por collaboradores, além do sr. Fradesso, os srs. Folque, e Pereira de Almeida.

1595) *Compendio do novo systema metrico decimal.* Lisboa, 1859. 8.º

Tem sido, creio, redactor e collaborador em varios jornaes, nomeadamente na *Revista militar*, no *Mercantil*, etc., e o é ainda no *Jornal do Commercio* de Lisboa, onde publica actualmente (Fevereiro de 1860) uma serie de artigos ácerca da industria nacional, e do systema dos *proteccionistas*.

É provavel que o presente artigo vá muito deficiente, por falta de informações. Militam porém a respeito d'elle as causas a que já alludi por vezes, e nomeadamente no tomo III, a pag. 216. Se alguma cousa accrescer irá no *Supplemento* final.

JOAQUIM HYPOLITO DE MATTOS, de cujas circumstancias pessoaes nada sei com certeza.—Vivia pelo meado do seculo passado, e parece que exercêra profissão maritima, quer fosse na qualidade de Official da armada, quer na de Piloto mercante.— E.

1596) *Taboadas de reducção, com amplas explicações na lingua portugueza, para facilmente conhecer a differença da latitude e appartamento que se ganha em qualquer derrota, e para resolver outros muitos problemas na pratica da navegação.* Londres, 1764. 8.º

Livro hoje de todo inutil, no estado actual dos conhecimentos nauticos; mas que não deixa de ter sua valia, como documento comparativo dos progressos feitos na sciencia durante os ultimos cem annos.

JOAQUIM IGNACIO DE FREITAS, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, tendo-se ahi matriculado no primeiro anno do curso juridico em 30 de Outubro de 1788. Exerceu o magisterio por muitos annos, primeiro como Professor de Rhetorica e Philosophia, e depois de Grammatica e Lingua Latina no Real Collegio das Artes, annexo á Universidade. Em 1814 foi-lhe conferido o cargo de Revisor da Officina Typographica da mesma Universidade, o qual desempenhou, segundo creio, até o seu falecimento, occorrido em Fevereiro de 1831.— A sua naturalidade é para mim ainda problematica. O reverendo Prior Pereira Coutinho, que a meu rogo procurou averiguar este ponto no cartorio da Universidade, conseguiu encontrar, depois de aturadas diligencias, o requerimento que Joaquim Ignacio fizera ao reitor pedindo ser admittido a matricular-se no primeiro anno do curso juridico; e n'este requerimento elle se declara natural da villa de Guimarães, e filho de Domingos José de Freitas. Examinado porém o assento da matricula no livro competente, acha-se que ahi se declarava a principio ser elle *natural de Guimarães;* mas que depois em cota marginal, e como emenda se escrevêra *natural do Pará;* ora isto con-

cilia-se maravilhosamente, visto haver na provincia do Pará, hoje imperio do Brasil, uma villa assim chamada. Comtudo, pessoas que se dizem bem informadas, sustentam que Freitas fôra nascido em Guimarães, mas na provincia do Minho, onde dizem tinha familia e casa, na qual costumava ir passar as férias nos fins dos annos lectivos. Á vista de tal insistencia, confesso a minha perplexidade, não sabendo o que deva ter por verdadeiro n'este caso.

O que não admitte sombra de duvida, ou discrepancia, é que Freitas era um homem intelligente, estudioso, bom philologo, e de muita probidade. No tempo em que serviu de corrector na Imprensa da Universidade, prestou áquelle estabelecimento importantes serviços, e não foram menores os que fez ás letras nacionaes com a publicação de varios trabalhos que emprehendêra; os quaes embora lhes falte o cunho do genio, provam quando menos a sua infatigavel paciencia, e o desejo de ser util e prestavel a seus concidadãos.—Algumas das obras que abaixo seguem, sahiram com as iniciaes J. I. de Freitas; outras anonymas.

1597) *Collecção chronologica dos assentos da Casa da Supplicação e do Civel. Segunda edição augmentada com 37 assentos, e diligentemente emendada dos frequentes erros e faltas da primeira.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1817. 4.º (Vej. no tomo II, o n.º C, 335.)

1598) *Collecção das leis e provisões d'el-rei D. Sebastião, por Francisco Corrêa. Agora novamente reimpressas por ordem chronologica, e uma numeração de §§, que em algumas faltava; seguidas de mais algumas leis, regimentos, e provisões do mesmo reinado. Ordenado tudo por J. I. de F.* —Ibi, na mesma Imp. 1818. 4.º (Vej. o artigo *Leis d'el-rei D. Sebastião.*)

1599) *Collecção chronologica de varias leis, provisões, e regimentos d'el-rei D. Sebastião, para servir de Appendix á nova edição das que colligira Francisco Corrêa em 1570. Com algumas mais de Filippe II e III, anteriores á publicação de suas Ordenações em 1603: Ordenado tudo e correcto, conforme as primeiras edições e manuscriptos authenticos.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 4.º

1600) *Collecção chronologica de leis extravagantes, posteriores á nova compilação das Ordenações do Reino, publicadas em 1603. Desde este anno até o de 1761, conforme as collecções Vicentinas e seu appendix, etc. Recenseadas todas, acuradamente revistas, e frequentemente emendadas de muitos erros e faltas.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 4.º 6 tomos.

1601) *Supplemento de que, como parte integrante, se devem prover todos os que tiverem a minguada e incorrecta edição da Descripção de Portugal por D. N. do Lião, reimpressa em Lisboa, 1785, 8.º por Borel, Borel e Companhia. Segue-se ao Supplemento uma larga errata, cuja mór parte é igualmente applicavel á mesma 1.ª edição.*—E no fim: Coimbra, na R. Imprensa da Universidade 1825. 8.º de 16 pag.—Não traz a declaração expressa do nome do auctor. Da necessidade e valia d'este opusculo já disse o que havia mister, no artigo *Duarte Nunes do Leão.*

1602) *Sonetos a Dona Guiomar, filha do doutor Pedro Nunes, sobre a cutilada que deu em Coimbra; extrahidos de um antigo manuscripto em 4.º, em que miscellaneamente se acham colligidas muitas peças curiosas em prosa e verso, pelo proprio punho do collector Gil Nunes do Leão, contador dos Contos do Reino e Casa, sobrinho do desembargador Duarte Nunes do Leão. Segunda edição mais accrescentada.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1826. 4.º de 12 pag.

N'esta segunda edição (creio que a primeira foi feita no mesmo anno) vem algumas notas e reparos, que dizem respeito á polemica suscitada entre Freitas e o sr. dr. Francisco de Arantes, hoje deão da cathedral de Coimbra, com respeito a certas inadvertencias em que este incorrêra no seu *Compendio de Chronologia*, etc.

1603) *Considerações das lagrimas que a Virgem nossa senhora derramou na sagrada paixão, repartidas em dez passos, para a devoção dos dez sabbados, pelo P. Fr. Luiz de Sousa, da Ordem de S. Domingos. Nova edição, conforme á primeira de Lisboa, por Geraldo da Vinha, 1625.* 8.º Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1827. 8.º de 24 pag. Com uma prefação de Freitas, que occupa duas paginas innumeradas. (Vej. *Fr. Luis de Sousa.*)

1604) *Errata para servir de appendix á «Compilação de varias obras do insigne João de Barros, reimpressas em beneficio publico pelos monges da real Cartucha de Evora» publicada por egual motivo pelo auctor do Supplemento e errata á «Descripção do reino de Portugal por D. N. do Leão» etc., etc.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1830. 8.º de 16 pag.— Já no artigo *João de Barros*, tomo III do *Diccionario*, tractei a proposito d'este opusculo, e do seu merecimento.

1605) *Suspiros e saudades de Deus, exhalados e expostos em breves canticos, reduzidos e imitados dos Affectos Sanctos* (Pia Desideria) *do P. Hermanno Hugo, da Companhia de Jesus, pelo veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, missionario apostolico n'este reino, etc., etc. Acuradamente reimpressos n'esta ultima edição, expurgada dos muitos erros das anteriores.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1830. 12.º gr. de VIII-47 pag.—Escapou mencionar esta entre as mais obras de Fr. Antonio das Chagas, no logar respectivo do *Diccionario*. Vej. tambem o artigo *José Pereira Velloso.*

1606) *Soneto sobre a morte de Jesu-Christo, traduzido do italiano* (do P. Onufrio Manzoni). Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1828. Um quarto de papel.

1607) *Advertencia.* Precedido d'esta unica palavra, sem mais rosto ou declaração, apparece um caderno de 30 pag. em 4.º, contendo uma longuissima e bem trabalhada errata do *Compendio da Doutrina Christã* por Fr. Luis de Granada, da edição de Coimbra, 1789; a cujos exemplares anda ás vezes junta a mesma errata, que pelo typo se conhece ter sido impressa em Coimbra, e no seculo actual. Sei com certeza, que é trabalho de Freitas, posto que não traga o seu nome.

De todos os opusculos mencionados, de n.º 1601 a 1606 que são raros, ao menos em Lisboa, conservo em muito apreço os exemplares que obtive, devidos á efficaz intervenção do meu bom amigo, o sobredito prior Pereira Coutinho, que benevolamente procurou satisfazer ao empenho que a este respeito lhe manifestei. Não pude porém haver o n.º 1607, nem o que vai descripto em seguida, apezar de fazer por elles egual diligencia. Do seguinte apenas tenho visto um exemplar, em poder do sr. Figaniere.

1608) *Ode a Martim de Castro do Rio, senhor de Barbacena, etc.* Coimbra, 1823. 4.º gr. de 8 pag.

Esta ode, escripta por André Falcão de Resende, foi dada á luz por Joaquim Ignacio como specimen da edição que se propunha fazer das *Poesias* do mesmo Resende, cujo codice viera ter ás suas mãos, como já indiquei no tomo I d'este *Diccionario*, no artigo relativo ao sobredito, a pag. 61.

É possivel que além dos referidos, existam ainda alguns outros opusculos por elle publicados, e não vindos ao meu conhecimento.

Foi Joaquim Ignacio de Freitas quem dirigiu e preparou a edição critica, que dos *Lusiadas* se fez na Imp. da Universidade em 1801, enriquecida por elle com um index de palavras locupletissimo; e é tambem da sua penna a *Prefação* que vem no tomo I das *Ordenações do reino de Portugal*, estampadas na mesma imprensa em 1824.

JOAQUIM IGNACIO DE FRIAS, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, cujo curso completára com grande distincção; Professor de Rhetorica em Pinhel, prégador e poeta bem conhecido, e apreciado no seu tempo,—N. na villa e praça de Oli-

vença, então pertencente a Portugal, aos 6 de Março de 1749, sendo filho de Manuel Nunes de Frias, e de D. Maria Jacinta Pegado da Gama, ambos oriundos de familias mui distinctas. Perdendo seus paes na adolescencia, ficaram elle e uma irmã entregues aos cuidados de um tio, prior de Arganil, que correu com o resto de sua educação. Joaquim Ignacio de Frias foi, segundo consta, homem de elevado saber, posto que de genio excessivamente acanhado, e modesto em demasia; o que lhe obstava a que podesse conservar sufficiente presença de espirito em frente de um auditorio numeroso. Pelo que os seus sermões, de que existem ainda alguns, e fragmentos de outros, produziam melhor effeito lidos, do que por elle recitados no pulpito. Deixou muitos versos manuscriptos, e entre estes varias odes e sonetos, assás conceituosos na opinião de avaliadores competentes, que os leram. Conserva-se tambem parte dos compendios de Rhetorica, que compuzera para uso dos seus discipulos. M. na villa d'Algodres (onde sua irmã casára com João Osorio de Castro) em 12 de Septembro de 1805, victima da sua dedicação humanitaria, por occasião de um contagio epidemico, que alli grassou, chorado de todos os que reconheciam seu merito e virtudes.

Sua irmã D. Josepha Amalia de Frias ficou herdeira dos seus bens; e a sua escolhida e numerosa livraria, tida já então por uma das mais selectas da provincia da Beira, pertenceu a seu sobrinho, o tenente general Osorio, falecido recentemente; o qual tractando não menos de conserval-a, que de enriquecel-a pelo tempo adiante, para a deixar, como deixou, muito augmentada a seus filhos e herdeiros, manifestou em toda a vida o maior apreço pela memoria saudosa de seu illustrado e respeitavel parente.

Devo estas informações, e outras que por brevidade omitto, á benevolencia do meu amigo o sr. José Osorio (filho do referido tenente general), de quem haverá occasião de tractar n'este *Diccionario* mais de espaço no logar que lhe compete.

Os unicos trabalhos publicados por Joaquim Ignacio de Frias, conforme as mesmas informações, são:

1609) *Thesouro de meninas, ou dialogo, entre uma sabia aia, e suas discipulas da primeira distincção, por M.me Le Prince de Beaumont, traduzidos em portuguez, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1774. 8.° 2 tomos.— Mereceu esta obra por muitos annos tal acolhimento do publico, que d'ella se fez a oitava edição, Lisboa, 1830. 8.° 2 tomos.—A ultima é de 1852, 8.° 2 tomos.

1610) *Thesouro de adultas, ou dialogos entre uma sabia mestra e suas discipulas. Composto na lingua franceza por M.me Le Prince de Beaumont, e traduzido na portugueza.* Lisboa 1795. 8.° 4 tomos.—*Segunda edição*, ibi, 1818. 8.° 4 tomos.

JOAQUIM IGNACIO DE LIMA, Brigadeiro reformado, addido á torre de S. Vicente de Belem. Serviu por alguns annos no Brasil, durante o reinado d'el-rei D. João VI, por quem foi em 1821 nomeado Governador geral da provincia de Angola. Tomou posse do cargo, porém não pôde completar o triennio, tendo de resignar em 6 de Fevereiro do anno seguinte, perante a Junta nomeada pelo povo de Loanda, que se insurreccionára contra a sua auctoridade. M. em Lisboa a 3 de Septembro de 1850.—Dava-se aos estudos mathematicos, e formára uma livraria pouco numerosa sim, mas de obras escolhidas (quasi todas na lingua franceza), a qual por sua morte comprei a seus herdeiros) e d'ella conservo ainda a maior parte.—E.

1611) *Dissertações sobre a fortificação permanente, sobre a fortificação de campanha, e sobre os alcances das bombas: por Hennert. Traduzidas, correctas e emendadas.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1814. 4.°

* **JOAQUIM IGNACIO RAMALHO**, Official da Imperial Ordem da

Rosa, Doutor e Lente de Direito na Academia Juridica de S. Paulo, no Brasil.— N. na mesma cidade, a 6 de Janeiro de 1810, sendo seu pae o cirurgião do exercito Joaquim de Sousa Saquete, que destacado para a provincia do Rio-grande do Sul com o corpo a que pertencia em fins de 1809, só veiu a conhecer pessoalmente o filho, quando em 1826 voltou, reformado no posto de capitão. Concluidos os estudos de humanidades, e desenganado de não obter emprego algum, por falta de protecção, resolveu matricular-se em 1830 no curso de direito da sobredita Academia, que então se organisára; e n'elle tomou o grau de Bacharel em 1834, e o de Doutor no anno seguinte. Sendo ainda estudante de direito, já exercia o magisterio, primeiro como Professor particular de Philosophia e Geometria, e depois como Professor da nova cadeira de Philosophia creada na Academia, a qual levou por opposição em concurso: cuja propriedade lhe foi conferida por decreto de 11 de Abril de 1835. Por outro de 6 de Maio de 1836 foi nomeado Lente substituto do curso juridico, e a final Lente proprietario da primeira cadeira do quinto anno em 8 de Julho de 1854, logar que ainda agora exerce. Por muitos annos se conservou extranho ás luctas politicas; porém no de 1838 decidiu-se pelo partido chamado liberal, o qual tem acompanhado desde então em todas as suas vicissitudes.

Foi em 1845 nomeado Presidente da provincia de Goyaz, a qual administrou até 1848, pedindo então a exoneração do cargo, por haver sido eleito deputado. Dissolvida a camara de que fazia parte, retirou-se da vida politica, voltando de novo a sua attenção para o magisterio, e tractando de aprofundar seriamente o estudo do direito patrio.

D'entre os seus collegas na Faculdade, foi elle o primeiro que escreveu compendio proprio para uso da sua aula. Este compendio, que o governo approvou, tem por titulo:

1612) *Elementos do Processo Criminal, para uso das Faculdades de Direito do Imperio*. S. Paulo, Typ. Dous de Dezembro de Antonio Louzada Antunes 1856. 4.° de 157 pag., e indice no fim. (V. *Francisco José Duarte Nazareth.*)

Além d'esta obra, que foi elogiada pelos homens da sciencia, escreveu conjunctamente com o seu collega dr. João Crispiniano Soares, Lente da cadeira de Direito Romano, um *Tratado sobre as fontes do Direito positivo, para servir de introducção a um curso de Direito patrio*. Existe ainda inedito em poder de seus auctores, e segundo as informações que me foram subministradas, divide-se nas seguintes secções: 1.ª Do Direito em geral. 2.ª Das fontes do Direito, costumes, legislação e direito scientifico. 3.ª Fontes do Direito patrio, domesticas e extranhas. Aquellas comprehendem a legislação, costumes e estylos; estas o Direito civil, e o Direito canonico.

JOAQUIM IGNACIO DE SEIXAS BRANDÃO, Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier, Medico do Hospital R. da villa das Caldas da Rainha, etc.— N. na provincia de Minas-geraes, no Brasil, e a julgarmos pelo seu appellido, seria talvez parente proximo de D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas Brandão, que foi immortalisada pelo celebre e infeliz Gonzaga nas suas lyras sob o nome de *Marilia de Dirceu*.—E.

1613) *Memorias dos annos de 1775 a 1780, para servirem de historia* (sic) *á analyse e virtudes das aguas thermaes da villa das Caldas da Rainha*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1781. 4.° de xxxii-xvi-281 pag.— São precedidas de uma carta mui erudita, que sobre o assumpto dirigiu ao auctor o seu collega dr. Manuel de Moraes Soares, medico da real camara.

1614) *Algumas poesias*, insertas no *Parnaso brasileiro*, caderno 3.° a pag. 31 e 38, etc.

* **JOAQUIM IGNACIO SILVEIRA DA MOTTA** (Doutor), Inspector geral da Instrucção publica na provincia do Paraná, etc.—Falta por agora o conhecimento do mais que lhe diz respeito.—E.

1615) *Relatorio que ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Presidente da provincia do Paraná apresenta o doutor, etc.* Curitiba, 1858. 8.°

JOAQUIM JANUARIO DE SOUSA TORRES E ALMEIDA, Cavaleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na cidade de Braga, sua patria, onde n. a 31 de Agosto de 1835. Foi, no tempo em que seguia o curso juridico da Universidade, Secretario da Classe de Litteratura e Bellas-letras do Instituto, e é hoje, se não me engano, Socio correspondente da mesma Associação.—E.

1616) *Memoria, ou considerações sobre a origem da lingua portugueza.* —Sahiu no tomo I do jornal *O Instituto*, do qual foi collaborador, e ahi se encontram, além d'este trabalho importante, outros artigos seus.

Foi tambem um dos fundadores da nova *Revista Academica*, publicada em Coimbra em 1854; e escreveu depois varios artigos politicos e litterarios no *Pharol do Minho*, jornal publicado em Braga. N'esta mesma cidade creou em 1856 o *Murmurio, periodico litterario e instructivo*, que chegou até o n.° 23; n'elle inseriu diversos artigos, bem como em outros jornaes politicos, litterarios e religiosos, pelos quaes andam disseminadas as suas composições.

Na *Grinalda*, collecção poetica de seu primo o sr. Almeida Braga (v. no tomo III o n.° J, 865) vem uma carta-prefacio da sua penna; e bem assim um juizo critico no fim do drama do mesmo sr., que se intitula *Desgraça e Ventura* (tomo dito, n.° J, 864).

Tambem publicou um juizo critico sobre as *Poesias* do sr. L. A. Palmeirim, que foi inserto na segunda edição d'ellas, feita em 1853.

Compoz ha annos, e conserva ainda inedito um drama em tres actos, intitulado *Paulo*, a cujo respeito se póde vêr o que diz o sr. J. Borges Pacheco no *Murmurio*, n.° 23, a pag. 40; bem como ácerca de outras especies relativas ao sr. Torres e Almeida o n.° 205 do *Clamor Publico*, e o n.° 46 do *Ecco Popular*, ambos do Porto, e do anno de 1857.

*? **JOAQUIM JERONYMO SERPA**, cujas circumstancias pessoaes me são ainda desconhecidas.—E.

1617) *Tractado de educação physico-moral dos meninos: extrahido das obras de Mr. Gardien. Tirado em linguagem, e ampliado com illustrações extrahidas dos melhores auctores.* Pernambuco, 1848. 4.°

FR. JOAQUIM DE S. JOSEPH, Franciscano da terceira Ordem, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Definidor geral na sua ordem, e Provincial da provincia etc.—N. em Lisboa a 20 de Março de 1707, e m. na mesma cidade a 23 de Outubro de 1755.—Seu discipulo e amigo Fr. Manuel do Cenaculo, depois arcebispo de Evora, fez e imprimiu um *Elogio funebre* á sua memoria, o qual sahiu acompanhado de um retrato desenhado e gravado pelo artista portuguez Antonio Joaquim Padrão. A ternura de Cenaculo para com seu mestre era tal, que em quanto viveu conservava sempre á vista, no proprio aposento, o craneo de Fr. Joaquim, guardando-o como saudosa reliquia, e mandando-o por fim sepultar juntamente com o seu cadaver no mesmo jazigo. Não deixou este padre impressa mais composição sua, além do seguinte sermão, que publicou, e que Cenaculo qualifica de *elegante:*

1618) *Oração funebre, pathetica, historica e encomiastica nas exequias de D. Fr. Antonio Manuel de Vilhena, grão-mestre da Ordem de Malta, no*

convento de N. S. de Jesus. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1738. 4.º de 30 pag.

JOAQUIM JOSÉ AGOSTINHO, do qual apenas me consta haver impresso com o seu nome o seguinte opusculo:

1619) *Prolusões, que na sessão publica da abertura do 19.º curso da Academia Orthographica portugueza, auxiliando João Pinheiro Freire da Cunha, sustentou em 28 de Septembro d'este anno, demonstradas pelos mais solidos fundamentos*. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1794. 8.º de 87 pag.

JOAQUIM JOSÉ DE ALMEIDA, Cirurgião militar, Socio e primeiro Secretario da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc.—N. na mesma cidade a 24 de Dezembro de 1803, e ahi m. em 1852.—Vej. a seu respeito o *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, tomo XI, a pag. 61 e seguintes.

Foi durante algum tempo redactor principal do referido *Jornal*, e ahi se encontram alguns trabalhos seus.

P. JOAQUIM JOSÉ ALVARES DE MOURA, Presbytero secular, n. na freguezia do Salvador da Infesta, concelho de Celorico de Basto, do arcebispado de Braga, a 18 de Novembro de 1815. Recebeu a ordem de presbytero em 1845, e em 1848 foi um dos primeiros sacerdotes que se dedicaram ás missões religiosas nas provincias do norte.—Vej. o que a respeito d'elle, e das suas obras diz o seu collega nas missões, P. José Joaquim d'Affonseca Mattos, na *Verdade sem rebuço*, a pag. 31.—E.

1620) *Horas do christão*. Porto, na Typ. Commercial 1851. 8.º de 379 pag.—Sahiu segunda edição, reformada e augmentada, com o titulo: *Horas do exercicio espiritual do christão, ou collecção de orações, devoções, exercicios e practicas religiosas, com que o christão deve nutrir o seu espirito*. Porto, Typ. da Revista 1854. 24.º gr. com 600 pag.—*Terceira edição*, com o mesmo titulo da segunda, ibi, na mesma Typ. 1856. 24.º gr. de 650 pag.

1621) *Horas do recreio do christão, ou leitura recreativa e util, para todo o christão que desejar instruir-se em seus deveres: em dialogos, ou conversas familiares*. Porto, Typ. Commercial 1853. 8.º de 664 pag.

1622) *Horas de devoção á Sanctissima Virgem, ou exercicios em louvor do Coração immaculado da Mãe de Deus, para todos os sabbados do anno*. Braga, Typ. Lusitana 1855. 12.º gr. de 407 pag.

1623) *Archivo de indulgencias, ou resumo d'aquellas que pelos Summos Pontifices foram concedidas a varias associações, cruzes, medalhas e orações, seguido de uma minuciosa explicação do augusto sacrificio da missa, e de um breve tractado para as pessoas virtuosas se dirigirem, etc.* Porto, Typ. Commercial 1850. 12.º de IV-150 pag., e mais uma com as erratas.

1624) *Vida e martyrio da insigne virgem e martyr Sancta Quiteria, meritissima infanta de Portugal, no monte de Pombeiro, pelo dr. Fr. Bento da Ascenção; impressa em Lisboa no anno de 1722. Mandada reimprimir, e offerecida aos Mezarios da Confraria do Coração de Maria da villa de Filgueira pelo P. Joaquim José Alvares de Moura*. Porto, Typ. Commercial 1855. 12.º de 120 pag.—É portanto reimpressão da que já foi mencionada no tomo I, n.º B, 107.

1625) *Novena ao sanctissimo e immaculado Coração de Maria*. Porto, na mesma Typ. 1852. 24.º gr. de 43 pag.—*Segunda edição*, Braga, Typ. Lusitana 1859.

JOAQUIM JOSÉ DE SANCTA ANNA, Cirurgião, Lente no Hospital de S. José de Lisboa, etc.—De sua naturalidade e mais circumstancias nada sei por agora.—E.

1626) *Elementos de cirurgia ocular*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1794. 4.º de VII-279 pag. com tres estampas.

JOAQUIM JOSÉ DE SANCTA ANNA ESBARRA, poeta, ou antes versejador, nascido no Brasil, residente por algum tempo em Lisboa, e cujo nome não acharia logar no presente *Diccionario*, se as modificações que tive de fazer no desenho primitivo não franqueassem a porta a tantas mediocridades.—As poucas producções que d'elle existem impressas irão nas *Correcções e additamentos* d'este tomo, para onde remetto os que pretenderem conhecel-as.

JOAQUIM JOSÉ ANTUNES DA SILVA MONTEIRO, natural de Braga, e nascido a 11 de Janeiro de 1803. Seu pae, que na mesma cidade exercia a profissão do commercio, o destinava para o estado ecclesiastico; chegou a tomar ordens menores, e frequentou em seguida o curso de humanidades, necessario para sua habilitação; porém como lhe faltasse a vocação para o sacerdocio, mudou de rumo, e passou a estudar na Universidade de Coimbra o primeiro anno do curso juridico em 1824. Trocou depois este estudo pelo da mathematica, em cuja faculdade se matriculou no anno seguinte; porém a final viu-se impossibilitado de continuar por embaraços sobrevindos. Depois de 1834 exerceu successivamente varios empregos de justiça, administração e fazenda, e serviu como Advogado provisionado na sua patria, até que em 1850 entrou no quadro da Repartição de Fazenda do districto, com a graduação de Aspirante de primeira classe.—E.

1627) *Abdeker, ou a arte de conservar a belleza. Traduzido do francez, e offerecido ás damas portuguezas. Tomos* I *e* II. na Typ. Bracharense 1838. 8.º com IV-VIII-121 pag., e II-125 pag. Devia conter quatro volumes, porém o terceiro e quarto não chegaram a publicar-se.

1628) *Constituição do Philosopho: obra extrahida da Republica de Platão etc. Com um supplemento sobre finanças, accommodado á moeda portugueza.* Porto, Typ. da Revista 1849. 8.º gr. de 176 pag., e um mappa.—Sahiu com as iniciaes J. J. A. S. M.—Devo um exemplar, bem como o de varias outras publicações modernas, á prestavel solicitude do sr. dr. Pereira Caldas.

1629) *O Interessante, jornal de segredos* (receitas). Braga, Typ. Lusitana 1856-1857. 8.º gr.—Sahiram sómente 24 numeros, sem frontispicio, começando a publicação a 16 de Agosto de 1856, e findando em o 1.º de Novembro de 1857. As estampas accusadas no texto, deviam sahir com o tomo II, que não chegou a vêr a luz.

Consta que em seu poder conserva manuscriptos uns *Ensaios poeticos*, contendo poesias diversas, que formam um volume de 80 folhas em 4.º; e mais algumas producções em prosa e verso, em que se comprehendem fragmentos de um poema original, de traducções do *Templo de Gnido* de Montesquieu, e das *Georgicas* de Delille; algumas novellas egualmente traduzidas do francez, etc. etc.

JOAQUIM JOSÉ DE AZEVEDO, 1.º Visconde e 1.º Barão do Rio-secco, Commendador das Ordens de Christo, Torre e Espada, e Conceição, do conselho d'el-rei D. João VI, a quem acompanhou para o Brasil em 1807, servindo depois no Rio de Janeiro varios e importantes cargos da Casa Real. Depois da separação ficou considerado cidadão brasileiro, e foi Grande do Imperio, 1.º Marquez de Jundiahy, e Commendador das Ordens do Cruzeiro e da Rosa, etc.—N. em Belem, junto a Lisboa, em 12 de Septembro de 1761, e m. no Rio de Janeiro a 7 de Abril de 1835.—E., ou publicou com o seu nome:

1630) *Breve exposição do comportamento publico do Visconde do Rio-secco*. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 20 pag.

1631) *Exposição analytica e justificativa da conducta e vida publica do Visconde do Rio-secco, desde o dia 25 de Novembro de 1807, em que S. M. F. o incumbiu dos arranjamentos necessarios da sua retirada para o Rio de Janeiro, até o dia 15 de Septembro de 1821, em cujo anno dimittirá todos os logares e empregos de responsabilidade de Fazenda, com permissão de S. A. R. o Principe Regente do Brasil, etc. Publicada por elle mesmo.* Rio de Janeiro, na Imp. Nacional 1821. fol. de VIII-32 pag., a que se seguem sob novas numerações 4 pag. de notas, 28 de documentos, e 9 de um appendice final.

Posto que esta memoria pareça dirigir-se especialmente a elucidar questões pessoaes do seu publicador, é todavia interessante pelas particularidades que encerra no tocante á transferencia da côrte de Portugal para o Brasil, e aos successos politicos do tempo; apresentando noticias curiosas e aproveitaveis, que n'outra parte se não encontrarão. Tenho visto d'ella poucos exemplares, dos quaes possuo um, e consta-me que tem outro o sr. dr. Pereira Caldas. Lembro-me de ter visto um terceiro em poder do sr. Figaniere, etc.

JOAQUIM JOSÉ CAETANO PEREIRA E SOUSA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.—Corre geralmente como certo, que não chegára a formar-se em alguma das Faculdades, em que no seu tempo se dividia o curso juridico da Universidade de Coimbra; pertencendo em quanto viveu á classe dos Advogados chamados de *provisão:* sem que comtudo a falta dos graus academicos o impossibilitasse de ser então, e ainda hoje, tido de justiça na conta de um dos mais habeis e proficientes jurisconsultos, de que se honra o fôro portuguez. Tudo o que se acha exposto nas suas obras a respeito do processo, conforme as leis e estylos do tempo em que escreveu, é no conceito dos homens competentes e imparciaes, tractado com summa clareza, abundancia e exactidão. Afóra os da jurisprudencia, cultivava egualmente os estudos da philologia e bellas-letras, e dava-se tambem a poetar nas horas vagas, posto que n'esta parte pouco mais haja que louvar-lhe além dos seus bons desejos. Foi amigo particular de Francisco Manuel do Nascimento, e com elle entreteve correspondencia, ainda depois da emigração de Filinto para França, segundo se deduz de documentos que tenho presentes. Reuniu uma copiosa livraria, abundante de obras de direito, e de auctores classicos portuguezes, a qual foi pelo tempo adiante muito augmentada por seu filho Francisco Joaquim Pereira e Sousa, do qual já fiz menção no tomo II d'este *Diccionario.*—Não pude ainda verificar a sua naturalidade, que presumo ser Lisboa; e segundo a minha estimativa, deveria nascer no periodo decorrido entre 1740 e 1750. Creio que morreu em 1818, morando então na freguezia de Sancta Justa; das diligencias tentadas para averiguar estes pontos não houve ainda resultado, pela incuria da pessoa que d'isso quiz encarregar-se. Comtudo, é provavel que no *Supplemento* possa acclarar estas duvidas. Ha de Pereira e Sousa um pequeno retrato (de que possuo um exemplar, e poucos mais tenho visto), gravado em 1806 pelo artista italiano João Cardini.—E.

1632) *Primeiras linhas sobre o processo criminal.* Lisboa, na Offic. Patr. de Francisco Luis Ameno 1785. 8.° de IV-62 pag.—Este pequeno opusculo, que no referido anno appareceu pela primeira vez, trazendo no frontispicio as iniciaes J. J. C. P. e S., foi crescendo successivamente na substancia e no volume. Sahiu em *segunda edição* com o nome do auctor, ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1800. 4.°;—Em *terceira mais augmentada que as anteriores,* ibi, na Typ. Lacerdina 1806. 4.°— Depois da morte do auctor sahiu *quarta edição emendada e accrescentada,* ibi, na Typ. Rollandiana 1820. 4.° de 255 pag., com um indice alphabetico que continua até pag.

307, em que termina o volume.—Ultimamente, sahiu ainda *emendada e accrescentada com um repertorio das leis extravagantes, regimentos, alvarás etc. promulgados sobre materias criminaes*, ibi, 1831. 4.º—Cumpre observar, que todas as edições posthumas das obras de Pereira e Sousa foram dirigidas e preparadas pelo filho, como creio ter já notado em outra parte.

1633) *Classes dos crimes*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. 4.º—*Segunda edição emendada e accrescentada*. Ibi, na Offic. de J. F. M. de Campos 1816. 4.º de xx-377 pag., a que se segue um indice das materias, que termina a pag. 388.—*Terceira edição*, com o titulo seguinte: *Classes dos crimes por ordem systematica, com as penas correspondentes, segundo a legislação actual, etc.* Lisboa, 1830. 4.º

1634) *Primeiras linhas sobre o processo civil*. Lisboa.... 4.º—*Segunda edição* (que não vi); e *terceira* dita, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1825. 4.º 4 tomos.—*Quarta edição*, ibi, 1834. 4.º 4 tomos.—Estes quatro tomos costumam andar enquadernados em um só volume. Consta-me que em 1859 se imprimíra na Typ. Rollandiana a *quinta edição*, que ainda não tive occasião de vêr.

Ajuntava-se a esta obra outra, com o titulo de *Appendice ás primeiras linhas, etc., no qual se comprehendem as leis, alvarás, decretos etc.* (dos annos de 1362 até 1764) *citados na referida obra*. Lisboa, 1824 a 1829. 4.º 4 tomos.—Creio ser esta compilação de Pereira e Sousa filho.

1635) *Esboço de um Diccionario juridico, theoretico e pratico, remissivo ás leis compiladas e extravagantes*. Lisboa, 1827. fol. 2 tomos.—Sahiu posthumo, por diligencia do filho.

1636) *Ecloga pastoril de Filinto, Anarda e Polidoro*. Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1772. 4.º de 15 pag.

1637) *Aventuras de Telemaco, traduzidas em verso portuguez, a que se ajuntam algumas notas mythologicas e allegoricas para intelligencia do poema. Dedicadas ao ser.*^mo^ *Principe do Brasil*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1788. 8.º 2 tomos com iv-355, e 325 pag. e um retrato do principe D. José, a quem foi dedicada a traducção. O dito principe morreu em Septembro do mesmo anno.

1638) *Grammaire française et portugaise, contenant une methode facile pour apprendre le portugais*. A Lisbonne, de l'Imprim. de Lacerda 1807. 8.º de 132 pag.—Publicada anonyma, no tempo em que os francezes estavam senhores de Portugal; a cuja dominação parece que Pereira e Sousa se mostrava algum tanto affeiçoado. Esta Grammatica desappareceu depois, tornando-se mui rara, ao que posso julgar. Pelo menos é certo, que d'ella não encontrei até agora á venda mais que um exemplar, o qual comprei para incorporal-o na minha collecção de grammaticas portuguezas e estrangeiras escriptas por auctores nacionaes.

1639) *Allegação de defeza, a favor do réo Domingos dos Sanctos Moraes Sarmento, accusado do crime de fabricar apolices de papel moeda falsas*.—Esta allegação de que ha mais de vinte e cinco annos conservo uma copia manuscripta, trasladada de outra que existia em poder de um amigo, appareceu depois inserta em um dos primeiros volumes da *Gazeta dos Tribunaes*. Ahi a vi ha bastantes annos, porém extraviou-se-me a nota que tomára com a indicação do tomo e paginas respectivas; e segundo a minha lembrança, não se declarava quem fosse o seu auctor.

Pereira e Sousa emprehendeu em tempo a versão em versos portuguezes da Iliada de Homero. Ignoro até que ponto chegára com a traducção, da qual é facto que imprimíra o livro 1.º na Offic. de João Rodrigues Neves, ou na Lacerdina, nos primeiros annos d'este seculo, segundo as informações que obtive.—Devo porém confessar, que até hoje não encontrei algum exemplar inteiro, nem noticia da sua existencia em local conhecido; e tudo me induz a crer que a edição se inutilisou, ou fosse por algum de-

sastre fortuito, ou de proposito, por motivos não averiguados. Conservo todavia um fragmento, que comprehende as pag. 17 a 24, no formato de 12.º; e para mostrar que esta versão é inteiramente diversa da outra, que do mesmo livro publicaram Antonio Maria do Couto e José Maria da Costa e Silva, estampada em 1810 na Imp. de Alcobia, (vej. no *Diccionario,* tomo I, o n.º A, 1050), trasladarei aqui dous pequenos trechos parallelos, e seja o principio da descripção que Homero nos faz de Thetis subindo ao Olympo a implorar o favor de Jove para seu filho Achilles.

Diz pois a traducção de Pereira e Sousa:

« Quando raiou no lucido horisonte
A duodecima aurora, e o summo Jove
Dos immortaes á frente ao claro Olympo
Voltou, não se esqueceu a bella Thetis
Dos votos de seu filho. Do azulado
Seio das ondas co'o Titanco nume
Ergueu-se, e sobe ao céo, onde no cimo
Do sacro monte acha o Saturnio Jove
Longe dos outros deuses. Chega, abraça
Co' uma das niveas mãos os seus joelhos,
E a outra eleva até á refulgente
Barba do deus, que vibra o etneo raio, etc.»

Eis agora a versão de Couto, ou Costa e Silva:

« Pelo rubido oriente assoma em tanto
Um dia apoz o undecimo: tornavam
Os deuses immortaes ao sacro Olympo
Acompanhando a Jupiter: nem Thetis
Do filho esquece os rogos. Matutina
Surge do argenteo mar, e ao céo remonta,
Sobre o cacuminoso excelso Olympo;
Senta-se d'elle em frente; co'a sinistra
Os joelhos lhe aperta, e co'a direita
Afagando-lhe a barba, ao padre fala; etc.

JOAQUIM JOSÉ DE CAMPOS ABREU E LEMOS, natural de villa nova de Foz-côa, onde n. em 1780. Tendo sido provido em 1809 na cadeira de grammatica latina da villa de Freixo de Numão, mediante concurso, largou este emprego, e juntamente o de Escrivão da Camara da mesma villa para entrar na Repartição do Commissariado do exercito, e ahi serviu até o fim da campanha peninsular, merecendo ser condecorado com a medalha respectiva. Terminada a guerra, continuou em Portugal no serviço da mesma Repartição, primeiro em Elvas, e depois em Lisboa, exercendo diversas commissões, a cujo desempenho se prestou, tanto no tempo da paz, como no das luctas civis; seguiu activamente de 1828 em diante as bandeiras do sr. D. Miguel, acompanhando sempre o exercito que pugnava por aquella causa, até que a convenção de Evora-monte, privando-o da possibilidade de continuar no serviço, o obrigou a voltar para a sua casa de Freixo de Numão, onde permaneceu por algum tempo, occupando-se unicamente dos seus negocios domesticos.

Instado porém por alguns amigos, e pela necessidade de procurar recursos para viver mais commodamente, determinou-se a abrir uma aula de grammatica latina, a qual teve primeiro em Outeiro de Gatos, depois na villa de Trancoso, e a final na de Fundão, para onde se recolheu, leccionando em todas estas localidades numerosissimos discipulos, que muito

aproveitaram com o seu ensino. Exerceu no Fundão alguns cargos municipaes, e foi em 1851 nomeado Escrivão da Fazenda do concelho, cargo que parece ainda servia em 1857.—Estes breves apontamentos biographicos foram resumidos de uma extensa exposição ou memoria autographa, que o proprio auctor entregára em 1855 ao sr. dr. Rodrigues de Gusmão, n'esse tempo commissario dos estudos e reitor do Lyceu Nacional de Castello-branco, a qual pára hoje em minha mão, por mercê d'aquelle obsequioso amigo. N'ella pedia, em attenção ao que fica referido, e a outras razões que allegava, ser novamente restituido á carreira do magisterio publico, para cujo desempenho parece lhe não faltavam forças, apezar de entrado nos 75 annos de edade! —E.

1640) *Grammatica elementar da lingua latina, por systema philosophico, com um appendice de tres tractados: 1.° Analyse grammatical. 2.° Regras para traduzir do latim para portuguez. 3.° Regras para a composição do latim.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 8.° gr. de VIII-127 pag.

Esta Grammatica, da qual conservo um exemplar, e cuja edição de 1:500 exemplares se extinguiu promptamente, segundo diz o auctor na citada memoria, foi por elle composta e publicada no tempo em que, simultaneamente com as funcções de empregado do Commissariado desempenhava as de professor particular de grammatica latina em um collegio de Lisboa.

1641) *O desaggravo da Grammatica, ou reflexões criticas sobre a* «Grammatica Portugueza ordenada por Sebastião José Guedes de Albuquerque.» Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1820. 8.° de XI-84 pag.—Sahiu sem o seu nome.

1642) *Sustentação do Desaggravo da Grammatica, contra a resposta e mais arrazoados de Sebastião José Guedes de Albuquergue.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 8.° de 46 pag.—Esta vem por elle assignada no fim.

Para conhecimento do mais que diz respeito a esta contenda litteraria vej. o artigo *Sebastião José Guedes de Albuquerque,* ou antes *Fr. José da Encarnação Guedes,* que segundo as informações colhidas, foi o verdadeiro auctor das *Grammaticas,* e mais papeis publicados em nome do sobrinho.

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA DE MACEDO, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, antigo Deputado e Vice-presidente da Junta dos Juros dos Reaes Emprestimos; Commendador da Imperial Ordem da Rosa, e Official da do Cruzeiro no Brasil; Commendador da de Gustavo Vasa da Suecia; e da de N. S. da Conceição em Portugal; ex-Socio e Secretario perpetuo da Academia R. das Sciencias de Lisboa, da qual se demittiu em 1857; ex-Guarda mór da Torre do Tombo; Socio correspondente da Academia R. das Sciencias de Madrid, e de mais de quarenta Academias e Sociedades scientificas e litterarias da Europa e America, cuja extensa enumeração póde vêr-se no *Almanach de Portugal* para 1855, do sr. Valdez, a pag. 274.—N. em Lisboa, no anno de 1777; sendo filho do professor regio Agostinho José da Costa de Macedo, de quem se fez memoria em seu logar.—E.

1643) *Sur les Elémens de l'Histoire du Portugal, par Mr. Serieys. (Extrait de la Revue philosophique, litteraire et politique etc.)* 8.° gr. de 20 pag. (Sem designação do logar, nem anno da impressão.)

1644) *Projecto de regimento das Cortes Portuguezas.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1820. 4.° de 101 pag.

1645) *Additamentos á primeira parte da Memoria, sobre as verdadeiras epochas em que principiaram as nossas navegações e descobrimentos no Oceano Atlantico.*—Insertos no tomo XI, parte 2.ª da *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sciencias,* fol.

1646) *Discurso recitado em 15 de Maio de 1838, na sessão publica da*

Academia Real das Sciencias. Lisboa, Typ. da mesma Academia 1838. 4.º de 74 pag.— Sahiu tambem no tomo XII, parte 2.ª, da *Hist. e Mem. da Acad.*, fol., onde se acham varios outros discursos gratulatorios, por elle pronunciados perante Suas Magestades, como secretario da Academia, em nome das deputações academicas, que foram enviadas ao paço em diversas occasiões, etc.

1647) *Memoria sobre os vasos murrhinos*.— Inserta no tomo XII, parte 2.ª das referidas *Memorias*, de pag. 1 a 151. Com tres estampas.

1648) *Discurso lido em 22 de Janeiro de 1843, na sessão publica da Academia R. das Sciencias*. Lisboa, Typ. da mesma Academia 1843. 4.º de 54 pag.— E tambem inserto nas *Memorias da Academia*, segunda serie, tomo I, parte 2.ª, fol. de 40 pag.

1649) *Memoria em que se pretende provar, que os arabes não conheceram as Canarias antes dos portuguezes*.—Inserta nas *Memorias*, serie e tomo ditos, de pag. 37 a 268.

1650) *Memoria sobre o ponto d'onde se espalharam pela Asia as doutrinas religiosas do paganismo*.—Inserta no tomo I das *Actas da Academia R. das Sciencias*, 1849, de pag. 124 a 138.

1651) *Sobre o estado da navegação dos arabes nos tempos proximos ao Islamismo, e sobre a invasão dos mesmos arabes na Hespanha*.— No tomo I das *Actas*, de pag. 54 a 75.

1652) *Como e quando passaram para a Grecia as doutrinas religiosas da Persia*.— No tomo I das *Actas*, de pag. 239 a 250.

1653) *Discurso lido em 5 de Julho de 1854, em sessão publica da Academia Real das Sciencias, como secretario geral*.— No tomo I, parte 1.ª das *Memorias da Academia*, 2.ª classe (1854).

1654) *Noticia historica dos trabalhos da classe das Sciencias Moraes, Politicas e Bellas-letras da Academia R. das Sciencias, lida na referida sessão*.—Vem no dito tomo, e dita parte.

1655) *Memoria sobre o conhecimento da lingua e litteratura grega, que houve em Portugal até o fim do reinado d'el-rei D. Duarte*.— No dito volume, e dita parte. De 166 pag. em 4.º gr.

De todos os referidos discursos e memorias se tiraram tambem exemplares em separado, com rostos especiaes.

Sendo mui provavel que se note n'este artigo alguma deficiencia, proveniente de não ser-me possivel colher a tempo informações mais precisas, fica reservada para o *Supplemento* a noticia de tudo o que possa accrescer ao já enumerado.

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ, natural de Lisboa, e nascido ao que posso julgar pelos annos de 1740, ou pouco depois. Dedicando-se ao magisterio, foi por longo tempo Professor regio de Grammatica e Lingua latina, em a qual tivera por mestre o insigne P. Antonio Pereira de Figueiredo. Dirigiu tambem um collegio de educação, que estabelecêra em sua casa, d'onde sahiram mui aproveitados alumnos. Nos ultimos annos de sua vida (1798, segundo creio) obteve ser nomeado, em attenção a seus longos serviços, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, em cujo exercicio faleceu a 7 de Junho de 1803, morando então na rua da Figueira, proximo á egreja parochial de N. S. dos Martyres. Era Correspondente do numero da Academia Real das Sciencias. Teve por irmão mais novo, José Anastasio da Costa e Sá, de quem farei menção em seu logar. Foi casado com D. Anna do Nascimento Rosa de Oliveira Villas-boas, prima do egregio arcebispo d'Evora D. Fr. Manuel do Cenaculo Villas-boas, e deixou por sua morte outo filhos menores, no numero dos quaes entrava o (depois) conselheiro Manuel José Maria da Costa e Sá, do qual haverá tambem occasião para tractar mais extensamente. Este apresentou á Academia Real das

Sciencias em 1814 um catalogo minucioso de todas as composições de seu falecido pae, tanto impressas como manuscriptas, destinado a servir de esclarecimento á informação que a mesma Academia tinha de prestar ao governo, sendo mandada ouvir ácerca de um requerimento em que as filhas de Costa e Sá pediam, como remuneração dos serviços prestados pelo seu progenitor, uma pensão, que effectivamente veiu a ser-lhes conferida.

Tive opportunidade de examinar no archivo da Academia a minuta da referida informação, dada em Janeiro de 1815 pelo secretario, que era então o distincto brasileiro José Bonifacio de Andrade e Silva. Ella contém a meu vêr, uma apreciação e juizo rigorosamente exactos dos trabalhos, e merito litterario do laborioso professor lisbonense. Transcrevendo-a n'esta parte substituirei ao que eu poderia dizer as palavras mais auctorisadas de avaliador tão conspicuo e competente. Diz pois:

«Os merecimentos e serviços litterarios do nosso socio J. J. da Costa e Sá são bem conhecidos em Portugal, e ainda fóra d'elle, como se vê da estima que o celebre Brunck, Bayer e Cornede fizeram de varias obras suas, que andam impressas. Como professor de latinidade foi o seu magisterio de grande aproveitamento e utilidade para os seus alumnos; como academico não deixou de nos apresentar algumas memorias sobre antiguidades romanas, e outros assumptos pertencentes á historia e litteratura portugueza: como escriptor distinguiu-se principalmente pelas suas edições de classicos latinos, que publicou para uso das escholas, com as quaes se pouparam grandes sommas, que sahiriam do reino, e que montam até hoje em muitos contos de réis; pelos seus *Diccionarios*, etc.—Se a Academia não póde reputal-o como um ingenho de primeiro lote, não póde ao mesmo tempo duvidar de que, apezar de algumas falhas e defeitos inseparaveis da humanidade, e devidas em muita parte ao tempo em que escreveu, e á falta de subsidios que não podia facilmente ter então em Portugal, foi Costa e Sá um philologo mui laborioso e instruido, de cujas tarefas tem a mocidade estudiosa recebido proveitos de grande monta, que mui poucos dos outros professores publicos lhe têem podido, ou querido proporcionar, etc., etc.»

Segue-se agora o catalogo das obras, que coordenei á vista do sobredito, ampliando-o n'algumas partes, e resumindo-o n'outras, do modo que mais conveniente me pareceu. Vai disposto pela ordem chronologica das publicações, e marcadas com um asterisco as obras e opusculos escriptos em latim.

Obras impressas.

1656) *Diccionario italiano e portuguez, extrahido dos melhores lexicographos, como de Antonini, de Veneroni, de Facciolati, de Franciosini, do Diccionario da Crusca, e do da Universidade de Turim; e dividido em duas partes; na primeira se comprehendem as palavras, as phrases mais elegantes e difficeis; os modos de falar; os proverbios, e os termos facultativos de todas as artes e sciencias: na segunda parte se contém os nomes proprios dos homens illustres; das principaes cidades, villas, castellos, montes, rios, etc. Dedicado ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez do Pombal, etc., etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773 e 1774. fol. 2 tomos com XVI-828, e IV-804 pag.—A parte publicada contém apenas os vocabulos italianos com os portuguezes que lhes correspondem. Tudo o mais que se promettia não chegou a sahir á luz. (V. *Antonio Prefumo.*)

1657) *Elogio dedicado ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez do Pombal no seu dia natalicio.* Ibi, na mesma Offic. 1774. 4.º de 14 pag.

1658) *Processo verbal do que se passou no throno de justiça, que el-rei Luis XVI celebrou em Paris a 12 de Novembro de 1774.* Ibi, na mesma Typ. 1774. 8.º gr.—Esta traducção foi mandada fazer por ordem do governo.

1659) *Diatribe critica sobre a latinidade poetica, extrahida das obras*

de João Jorge Walquio, illustrada com muitas notas. Ibi, na mesma Typ. 1775. 8.º gr.

1660) * *Exercitationes grammatica-historico-criticæ de litteris humanioribus, etc.* Olyssipone, Typis Regiæ Officinæ 1775. fol.—Foram uns exames publicos de lingua latina, que se fizeram no Real Collegio de Nobres, no outomno de 1775, com grande solemnidade.

1661) * *Rerum gestarum ad Beatissimæ Virginis Matris Jesu Die VII Idus Junius Anno M.DCCLXXV. Statua Josepho I. posita Descriptio etc.* Olyssip. Typ. Reg. Offic. 1775. 4.º gr. de 8 pag.— Anda tambem na *Academia celebrada pelos Religiosos da Ordem terceira, etc.* (V. no tomo I do *Diccionario*, o n.º A, 7.)

1662) *Letras apostolicas da extensão do jubileu universal, celebrado em Roma em 1775. Traducção do original latino.* Lisboa, na Offic. Regia 1776. fol.—Esta traducção foi-lhe commettida de ordem superior.

1663) * *Latinæ orationis particulæ, i. e. As particulas da oração latina, illustradas e expendidas na lingua portugueza, com observações criticas e philologicas.* Ibi, na mesma Offic. 1776. 8.º gr.

1664) *O heroismo da Amisade, David e Jonathas: Poema, traduzido do francez do abbade Bruté; seguido de outras traducções e fragmentos.* Ibi, Typ. Rollandiana 1778. 8.º—*Nova edição,* ibi, na mesma Typ. 1819. 8.º

1665) *Officio da Semana Sancta em portuguez e latim.* Ibi, na Regia Offic. Typ. 1779? 8.º—Tem sido depois varias vezes reimpresso em diversos formatos.

1666) *Odes de Quinto Horacio Flacco, principe dos lyricos romanos, traduzidas em portuguez com o texto em frente, enriquecidas de notas e commentarios, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1780. 8.º 3 tomos.—Falando d'esta versão em prosa, diz o sr. F. A. Martins Bastos, que é muito para extranhar que o erudito traductor, distincto por tantos respeitos, se servisse para ella de uma traducção franceza, em vez de recorrer ao proprio original latino. O facto seria menos crivel, se o não affirmasse o auctorisado testemunho de pessoa tão qualificada.

1667) * *Selecta das Epistolas familiares de Cicero: com um prefacio latino.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1784. 8.º—*Segunda edição retocada e augmentada,* ibi, 1787.—Novamente impressa em 1790.

1668) *Nouvelles aerologiques.*—Esta obra, que ainda não vi, consta haver sido composta por ordem expressa da rainha D. Maria I, communicada ao auctor pelo Arcebispo de Thessalonica. Diz-se que fôra impressa na Regia Offic. Typ., no anno de 1784; porém com tal disfarce que o parecesse ser em França; por ser esta a vontade e recommendação da rainha. E effectivamente assim aconteceu, persuadindo-se todos que a viram, de que a obra fôra escripta e estampada n'aquelle reino, e que de lá viera para este.

1669) * *Publii Virgilii Maronis Opera.* São as obras de Virgilio, illustradas com notas selectas, analyses e exercitações rhetoricas, para uso da mocidade portugueza. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1786. 8.º 2 tomos.—*Segunda edição, mais augmentada,* ibi, 1789. 8.º 3 tomos.—Novamente reimpressa, ibi, 1804 a 1806, etc.

1670) *Diccionario das linguas franceza e portugueza, composto pelo capitão Manuel de Sousa, de novo coordenado, colligido e augmentado pelas taboas da Encyclopedia, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1786. fol. 2 tomos.—Diz-se que por mera deferencia, nascida do affecto que consagrava á memoria do finado Sousa, o auctor quiz exarar no frontispicio aquella indicação, sem que comtudo se aproveitasse em cousa alguma dos fragmentos informes e diminutos que deixára o sobredito.—D'este *Diccionario* se fez segunda edição em 1809, dirigida e preparada pelo dr. Vicente Pedro Nolasco, que lhe accrescentou alguns termos e phrases, e especialmente a technologia chimica e botanica, e lhe cortára em desconto todos os nomes

proprios de cidades, rios, mares, etc., que vinham na primeira edição, a qual por este modo ficou em parte mutilada.

1671) *Synopse dos concilios, vertida de latim em portuguez.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1786. 8.º—Além dos concilios indica outras memorias, taes como as dos papas, scismas, etc.

1672) * *Horacio, tomo 1.º, que contém os cinco livros das odes, illustrados com eruditas notas, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1787.—Reimpresso em 1805.— *Tomo 2.º, que contém as epistolas e satyras, illustradas com commentarios selectos, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.º

1673) *Instrucção christã de um menino nobre, ou cartilha em francez e portuguez.... Para educação e ensino dos filhos dos Condes de Obidos.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1787. 8.º

1674) * *Comedias de Terencio, enriquecidas de notas dos melhores philologos e criticos, com indices, prologo, e a interpretação dos vocabulos antigos, e phrases mais raras na lingua portugueza, etc.* Lisboa, na Offic. Regia Typ. 1787. 8.º

1675) * *Cornelio Nepote; vidas dos excellentes capitães da Grecia, illustradas com notas em latim, e um indice philologico, acompanhado da explicação portugueza.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1787. 8.º—Reimpresso, e consideravelmente augmentado, ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1792. 8.º

1676) * *Elogio latino ao principe do Brasil o sr. D. João, por occasião dos exames publicos feitos na aula do auctor.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1789. 4.º gr.

1677) * *C. Sallustii Crispi Opera, etc.— Com notas selectas de varios criticos, indices e explicações, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1790. 8.º

1678) * *Eutropii, i. e. Eutropio, Breviario da historia romana, illustrado com amplas notas na lingua portugueza, e copiosos indices, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1790. 8.º—Reimpresso com muitas correcções e augmentos, ibi, 1803.

1679) * *Phædri Augusti Liberti Fabulæ Esopicæ, etc.*—Com prefação, indice dos vocabulos, etc.—Ibi, na mesma Offic. 1785. 8.º— Reimpresso com accrescentamentos e correcções, ibi, 1790. 8.º

1680) * *Cicero: Os officios; Catão maior, ou de Senectute; Lelio, ou de Amicitia; Paradoxos e Sonho de Scipião. Illustrado com notas, e um discurso preliminar e critico em portuguez.* Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.º

1681) *Dissertação sobre os exercicios da eloquencia, ou pura latinidade e verdadeira imitação de Cicero, adornada de notas, etc.* Ibi, 1791. 8.º

1682) *Arte poetica, ou epistola de Q. Horacio Flacco aos Pisões, vertida e ornada no idioma vulgar, com illustrações, notas, e regras analyticas.* Ibi, na mesma Offic. 1794. 8.º de 46–295 pag.

1683) *Diccionario portuguez-francez-e-latino, novamente compilado, que á augustissima senhora D. Carlota Joaquina, princeza do Brasil, offerece e consagra, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1794. fol. de VIII–674–555 pag.—Posto que haja numerações diversas, é um só o volume, e tem um só frontispicio.—Como não chegou a ser reimpresso, acha-se de ha muito extincta a edição, e só apparecem exemplares com uso, dos quaes tenho visto vender alguns por 1:600 até 3:000 réis.

1684) * *Inscripções latinas para se gravarem na ermida da ex.ma sr.a D. Maria Francisca.* Impressas sem designação de logar, nem anno. 4.º

As edições citadas dos classicos latinos dirigidas por Costa e Sá obtiveram no seu tempo, e ainda depois, geral aceitação, e foram todas varias vezes reimpressas. Elle proprio as vigiava, empregando todos os seus recursos, e o conhecimento que tinha da arte typographica, para que sahissem tão acuradamente feitas, quanto era possivel. Vej. o que diz a este respeito José Bonifacio na informação supramencionada.

Ás obras impressas devem ajuntar-se as seguintes, que o ficaram só em parte, e não chegaram a completar-se, porque o auctor as fazia estampar á medida que as escrevia, e a morte o atalhou de poder continual-as:

1685) * *Novus Thesaurus, i. e. Novo Thesouro, ou grande Lexicon latino e portuguez. Offerecido á augusta rainha a senhora D. Maria I.*—Imprimia-se na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, e foi começado em 1789. D'elle ficaram apenas impressas a dedicatoria em latim, o proemio, um appendix (de seis que o deviam acompanhar) e 26 paginas do corpo do diccionario. Havia original manuscripto para outras tantas folhas.

1686) *Diccionario francez-portuguez-e-latino*, que devia seguir-se como segunda parte ao n.º 1683.—Era impresso na dita officina, e tinha chegado a impressão até meiado da letra C, contendo 736 pag., e havendo para continual-o boa porção de manuscripto. O irmão José Anastasio da Costa e Sá emprehendeu depois a continuação, e escreveu bastante, segundo dizem; porém é facto que tudo ficou inedito, e a impressão não avançou mais uma só pagina além das referidas.

1687) * *Lectiones latinæ delectandis, etc.*, i. e. *Ensaios ou lições da lingua latina, accommodados para cultivar e deleitar os ingenhos da mocidade portugueza: extrahidos dos classicos gregos e romanos, etc.*—Imprimiu-se a parte latina toda, e da versão portugueza o capitulo 1.º e parte do 2.º

Chegaram tambem a imprimir-se as primeiras folhas de cada uma das edições, que o auctor pretendia fazer das Epistolas e Orações completas de Cicero, de Suetonio, e de Julio Cesar: tudo na referida Offic. de Simão Thaddêo Ferreira.

Obras manuscriptas que deixou concluidas.

1688) *Exercicios da lingua latina e bellas-letras: escriptos em portuguez para uso dos collegiaes do Real Collegio de Nobres, que haviam de ser examinados em acto solemne, no anno de 1775.*

1689) *Duas orações latinas, uma para servir na abertura do dito acto, e a outra para o terminar.*

1690) *Uma oração latina em louvor d'el-rei D. José, escripta em 1776.*

1691) *Outra á rainha D. Maria I, em 1777, por occasião da sua exaltação ao throno.*

1692) *Epistolas latinas ao pontifice Clemente XIV sobre a canonisação de S. Gonçalo de Lagos.*

1693) *Congratulação em latim e portuguez a D. Fr. Ignacio de S. Caetano, pela sua exaltação ao arcebispado de Thessalonica.*

1694) *Traducção em portuguez dos tractados de Cicero sobre a Amisade, Catão maior, Paradoxos, etc.*

1695) *Memoria sobre a origem das Academias, e ácerca de um commentario das poesias de Camões.* Recitada na Academia das Sciencias a 18 de Julho de 1781.—Ignora-se que destino levou.

1696) *Representação dirigida ao Governo de Sua Magestade, pedindo concessão para usar na sua aula dos auctores classicos por inteiro, e não nos fragmentos das* «Selectas de Chompré.» — Feita em 1775. Foi-lhe deferida, como pedia.

1697) *Exposição analytica sobre os auctores classicos que fez imprimir em Lisboa, e dos que tencionava ainda publicar.*—Feita á Real Meza da Commissão geral sobre o exame e censura dos livros, em 1788.

1698) *Officio de defunctos, traduzido em portuguez.*

1699) *Traducção portugueza de uma elegia latina, feita por um italiano á morte da Princeza de Carignan.*—Escripta em 1797.

1700) *Traducção em verso de um drama composto em italiano, ao nas-*

cimento do sr. D. Antonio, principe da Beira.— Com uma dedicatoria em latim ao Principe Regente.

1701) *Synopsis chronologica e analytica das leis e decretos, que se publicaram no reinado do sr. D. José I.*—Parece que ficou incompleta.

1702) *Plano de direcção central dos estudos elementares e preparatorios para as estados da America, e mais dominios ultramarinos.*— Escripto em 1798.

1703) *Duas inscripções latinas.*— Para serem gravadas em certo monumento que o auctor se lembrou de erigir ao Principe Regente em agradecimento publico pela salvação dos comboyos vindos do Brasil, em 1798.

1704) *Descripção de um monumento de antiguidade romana, investigado pelo auctor desde o 1.º de Maio de 1798 até o dia 16, em que se deu por finda a excavação.*—Eram este monumento as ruinas do theatro romano, que se descubriram na rua da Saudade, abaixo dos Loios, e proximo ao Castello. (V. *Luis Antonio de Azevedo.*)

1705) *Inscripção latino-portugueza para se gravar na capella da ex.ma sr.a D. Maria Francisca de Daun, etc.*

1706) *Quatro inscripções latinas* sobre varios assumptos.

1707) *Memoria sobre a achada de umas moedas romanas, que o auctor offereceu á Academia R. das Sciencias em 1799.*

1708) *Traducção de dous logares importantes extrahidos do tomo* XIII *das Obras do chanceller D'Aguesseau, offerecida ao Principe Regente.*

1709) *Plano d'estudos para o governo e direcção da Academia Real de Marinha e Commercio novamente creada na cidade do Porto.*— Foi-lhe mandado fazer pelo ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho; porém não teve effeito, sendo outro o que se adoptou.

1710) *Versão das epistolas e evangelhos, que se recitam em todo o anno, acompanhada de illustrações, etc.*— Manuscripto offerecido á Condessa de Obidos.

1711) *Traducção latina das Constituições dos Padres Carmelitas descalços, depois que esta congregação se separou da provincia de Hespanha.*— Consta que sahira impressa com o original latino *(sic)* em 1784. 4.º gr.

O sobredito conselheiro Manuel José Maria da Costa e Sá conservava em seu poder, segundo affirma, todos, ou a maior parte d'estes trabalhos, e além d'elles varias outras traducções de passos importantes de auctores estrangeiros; memorias e discursos sobre pontos de critica e philologia; orações latinas, francezas e portuguezas, destinadas para se recitarem em actos solemnes, e occasiões de apparato; muitas cartas latinas, inscripções e epigrammas, etc.; havendo ainda varias composições apenas esboçadas, e algumas em maior ou menor grau de adiantamento.

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SIMAS, do Conselho de Sua Magestade, Conselheiro d'Estado extraordinario; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Procurador geral da Fazenda Nacional; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc., etc.— N. em Lisboa, pelos annos de 1806.— E.

1712) *Allegação de Francisco Guilherme da Silva Coutinho na causa de appellação com o ill.mo sr. Henrique José Pestana Pereira Lobo d'Almeida Sodré e suas irmãs, escrivão José da Costa Pinto, contra os embargos fol. 260, oppostos ao acordão fol. 174 v., etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º de 48 pag.

1713) *Observações sobre a* «Revista» *do sr. deputado Antonio d'Azevedo Mello e Carvalho.* Lisboa, Imp. Nacional 1843. 4.º de 36 pag.— Ácerca d'este opusculo, e do que lhe deu origem, sahiu um artigo critico-analytico de Silvestre Pinheiro Ferreira, na Gazeta dos Tribunaes n.º 355 de 1844.

1714) *Causa do sr. José Bento Pereira com o sr. José Pereira Palha*

sobre indemnisações. Lisboa, Typ. de A. I. S. de Bulhões 1835. 4.º de 32 pag.

Creio que ha aqui alguma deficiencia, a qual será preenchida no *Supplemento,* se obtiver entretanto as informações que me faltam.

JOAQUIM JOSÉ FERREIRA GORDO, do Conselho de Sua Magestade, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Monsenhor da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa, Bibliothecario-mór da Bibliotheca Publica da mesma cidade, Socio da Academia Real das Sciencias, etc.— N. na villa d'Alhandra a 19 de Março de 1758, e m. em Lisboa a 27 d'Abril de 1838.— E.

1715) *Fontes proximas da compilação Filippina, ou indice das Ordenações do Codigo Manuelino, e das extravagantes, de que proximamente se derivou. Publicada de ordem da Academia R. das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1792. 4.º de 123 pag.— *Segunda edição, corregida e ampliada por seu auctor.* Ibi, na mesma Typ. 1829. 4.º

1716) *Apontamentos para a Historia civil e litteraria de Portugal e seus dominios, colligidos de manuscriptos, assim nacionaes como estrangeiros, que existem na Bibliotheca Real de Madrid, na do Escurial, e nas de alguns senhores e letrados da corte de Madrid.*— Inserto nas *Memorias de Litteratura da Academia;* tomo III, de pag. 1 a 92.

1717) *Memoria sobre os judeus em Portugal.*— Inserta no tomo VIII, parte 2.ª da *Historia e Memorias da Academia,* folio (1823), de pag. 2 a 35. —Note-se, que este nada tem de commum com outro trabalho similhante, publicado por João Pedro Ribeiro, do qual fiz menção já n'este volume, n.º J, 1121.

Monsenhor Ferreira Gordo, cujo nome tem sido e será ainda frequentemente citado n'este *Diccionario,* foi grande amador de livros, e dava-se ao estudo da bibliographia, tanto portugueza como estrangeira. A sua livraria, menos consideravel pelo numero dos volumes (pois comprehendia pouco mais de tres mil, em que se incluiam opusculos e folhetos), que pela escolha d'elles, abundava em obras raras de classicos latinos, portuguezes e hespanhoes, além do mais notavel que se havia publicado na lingua franceza até o seu tempo. Despendeu com a compra d'estes livros mais de 3:500$000 réis, sem contar os muitos presentes que recebêra, e que teve o cuidado de accusar no *Catalogo,* que por sua mão escreveu de todos. Este *Catalogo* existe ainda hoje em um dos gabinetes de manuscriptos da Academia Real das Sciencias, não sei se offerecido ainda por elle em vida, com muitas obras de que se desapossou em beneficio d'aquelle estabelecimento, se havido depois da sua morte, por compra, ou offerta de alguem.

Ha quem tenha julgado que Ferreira Gordo morrêra no estado de pobreza, fundando-se em que algum tempo antes de morrer elle annunciára a venda dos seus livros, da qual tractava em sua casa, mostrando-os elle proprio aos que pretendiam vel-os: porém de informações não suspeitas sei que tal opinião é errada, e que não por necessidade, mas simplesmente como meio de entretenimento na solidão em que vivia, e para attrahir a casa pessoas com quem podesse conversar em assumptos de litteratura, empregára aquelle expediente; sendo pouquissimos os livros de que chegou a desfazer-se por similhante modo.

JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES DE MATTOS CORRÊA, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, S. Bento de Avis, e N. S. da Conceição; Capitão-tenente da Armada Nacional, e Lente de apparelho e manobra na Eschola Naval, etc. D'elle fala com muito louvor o jornal a *Epocha,* tomo 2.º, pag. 48, qualificando-o como um dos mais instruidos officiaes da nossa marinha, onde assentou praça de aspirante em 1821.— E.

1718) *Memoria ácerca da prioridade das descobertas feitas pelos portuguezes nas costas orientaes da America do Norte.*— Sahiu nos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, 1.ª serie, n.os 6 e 8 (1841), cuja publicação dirigiu por algum tempo, e nos quaes vem insertos alguns outros trabalhos seus.

1719) *Descripção das machinas a vapor, e sua applicação á navegação.* Lisboa, Imp. Nacional 1842. 8.º gr. De onze folhas de impressão.

1720) *Memoria sobre o limite de velocidade util dos navios mareados á bolina.* Lisboa, Imp. Nacional 1849. 4.º de 12 pag.

No *Inquerito ácerca das Repartições de Marinha*, tomo II (V. *José Silvestre Ribeiro*), acham-se dous extensos depoimentos seus, prestados perante a Commissão a quem foi encarregado o dito inquerito.

P. JOAQUIM JOSÉ LEITE, Presbytero da Congregação da Missão, e Superior no collegio de S. José das Missões em Macau.—Nasceu em Portugal, ao que parece na cidade de Coimbra, ou nas suas proximidades, e passando á China na qualidade de Mestre do Seminario, quando este foi erecto pela rainha D. Maria I, lá passou o resto de sua longa vida. Foi nomeado Superior do collegio em 1808. Foi Membro da Sociedade Asiatica-Britanica, e Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, etc.— M. com 91 annos a 23 de Junho de 1853.—Dizem que fôra dotado de grandes virtudes e versado nas sciencias e artes.

Vej. a *Oração funebre* que por sua morte recitou no referido collegio a 26 de Junho, dia seguinte ao do falecimento, o conego da sé de Macau Antonio José Victor, seu discipulo.—Impressa em Cantão, na Typ. Armenia 1853. 8.º de 13 pag. (sem o nome do auctor.)—E.

1721) *Lustina, ou Luso-latina, isto é, Gramatica portugueza e latina, a que acede Mytologia e versificação portugueza.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1843. 4.º—Depois das *Advertencias preliminares* que occupam até pag. x, segue-se a *Gramática* (portugueza) com um *Apēdis sôbre Ortografia*, o que tudo tudo finda a pag. 60. Depois vem com numeração nova de pag. 1 a 56 a *Gramática Latina:* e finalmente, sob terceira serie, de pag. 1 a 45, a *Mytologia*, que termina com um tractado de *Versificação portugueza.*—Sem o nome do auctor.

É muito para notar o systema orthographico que o P. Leite adoptára, e de que nos deu um specimen n'esta sua obra. Este systema funda-se na pronuncia, mas por modo mui differente de todos os outros que têem apparecido entre nós, fundamentados sobre a mesma base. Offerece exquisitices admiraveis, e o auctor levou n'este ponto a barra adiante de todos os seus predecessores.

Creio que este livro é muito raro em Portugal, porque a edição toda foi, segundo julgo, mandada para Macau. Pelo menos só me lembro de ter visto o exemplar que ha tempo adquiri, por compra que fiz de outros livros, e sei da existencia de outro em poder do sr. abbade Castro.

Dos seguintes opusculos me deu noticia o sr. C. J. Caldeira, que diz possuir exemplares de todos elles; mas apezar da deferencia com que se prestou a mostrarmos, não tive até agora opportunidade para os vêr.

1722) *Historia Sanctā, etc.* Lisboa....

1723) *Cartilha Macaense.* Lisboa, Imp. Nacional 1850. Duas folhas de impressão.

1724) *Compendio da doutrina christā.* Ibi, na mesma Imp. 1850. De 7 e um quarto folhas de impressão. É dividido em duas partes.

Parece que em todas estas obras predomina o mesmo systema de orthographia, que o auctor usára na *Lustina.*

* **JOAQUIM JOSÉ LISBOA**, Alferes do regimento de Villa-rica, na provincia de Minas-geraes, sua patria. Parece que viera a Portugal, ainda

nos ultimos annos do seculo passado, a solicitar na côrte o despacho de requerimentos que trazia; estes negocios, quaesquer que fossem, achavam-se para elle favoravelmente terminados em 1802, e n'esse anno preparava-se para voltar á patria, o que todavia não effectuou, continuando a persistir em Lisboa, pelo menos até 1811. Depois d'este tempo não apparecem mais noticias suas.

1725) *Joquino e Tamira. Versos pastoris, dedicados ao sr. capitão João Pinto Gonçalves, no Rio de Janeiro.* Lisboa, Typ. de Simão Thaddêo Ferreira 1802. 8.º de 22 pag.—Esta pequena collecção, contendo um elogio, uma ode anacreontica, quatro quadras glosadas e uma silva, parece ter sido ignorada do sr. Varnhagen, que no seu *Florilegio*, tomo II pag. 556, a omittiu, indicando como primeira producção d'este poeta mineiro a seguinte, que ahi mesmo transcreve na sua integra, qualificando-a de *interessante folheto:*

1726) *Descripção curiosa das principaes producções, rios e animaes do Brasil, principalmente da capitania de Minas-geraes.* Lisboa, Imp. Regia 1804. 8.º de 62 pag.—É escripta em quadras octosyllabas.

1727) *Jonino de Aonia, Lyras a ella offerecidas, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1808. 8.º de 16 pag.

1728) *Ode offerecida ao ill.mo e ex.mo sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1808. 8.º de 5 pag. innumeradas.

1729) *A protecção dos inglezes. Versos offerecidos ao novo corpo militar conimbricense.* Ibi, na Imp. Regia 1808. 8.º de 14 pag.

1730) *Obras poeticas consagradas ás immortaes acções do grande Wellington, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 8.º de 12 pag.

1731) *Elogio ao ill.mo e ex.mo sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1809. 4.º de 3 pag. innumeradas.—Em versos soltos.

1732) *Por occasião de ser nomeado o ill.mo sr. Alexandre José Ferreira Castello para servir no impedimento do Secretario do Governo na repartição dos negocios da Fazenda. Soneto.* Sem logar, nem anno. Uma pagina de 4.º

JOAQUIM JOSÉ MARQUES, nascido em Portugal, mas considerado cidadão brasileiro, como os demais portuguezes que adheriram á proclamação da independencia do imperio. Foi de profissão Cirurgião, Professor na antiga Academia Medica do Rio de Janeiro, e depois Lente da Faculdade de Medicina da mesma cidade, cujo magisterio exerceu por mais de vinte annos. Obteve a commenda da Ordem de Christo, em remuneração do seu reconhecido merito e bons serviços. M. a 28 de Julho de 1841.—E.

1733) *Compendio da anatomia humana, ou elementos da anatomia em geral, e descriptiva do corpo humano.* Rio de Janeiro, 1829. 4.º 3 tomos. —Esta obra é hoje rara, mesmo no Brasil; porém ha exemplares d'ella na Bibliotheca Fluminense, e no Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro.

JOAQUIM JOSÉ MARQUES TORRES SALGUEIRO, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e natural da cidade de Beja. Consta que servira cargos de magistratura, sem que seja possivel particularisar agora quaes elles fossem, nem dar mais informação pessoal do sujeito.—E.

1734) *Pensamentos avulsos sobre idéas liberaes.* N.º 1. Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1826. 4.º—Sahiram como este mais seis numeros successivos, constando de 32 pag. cada um, e contendo ao todo 207 paragraphos, que deviam alongar-se (conforme a promessa do auctor) até 2700. Ignoro que motivo houve para suspender-se esta publicação, começada ao que parece em Agosto de 1826, e que tinha por fim, segundo se dizia, en-

caminhar o espirito politico dos povos em harmonia com os principios e doutrinas da carta constitucional, pouco antes jurada.

Convém observar, que estes *Pensamentos* são textualmente os mesmos, de que José Agostinho de Macedo (ao que parece de acordo com o auctor) havia formado em 1823 o seu jornal *O Escudo*, cujo quinto e ultimo numero terminou com o § 245. O mesmo José Agostinho assim o declara em uma das suas *Cartas a Lopes*.

JOAQUIM JOSÉ DE MENDONÇA SILVEIRA, Professor da lingua latina no antigo Estabelecimento Regio de Belem. Achava-se a final impossibilitado do exercicio por molestias que padecia, e de que faleceu entre os annos de 1823 e 1825, morando então em Lisboa, na rua direita de S. Joseph.—E.

1735) *Arte versificatoria, na qual se assignam as regras mais principaes para a composição dos versos latinos*. Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1772. 8.º de VI–87 pag.

JOAQUIM JOSÉ DE MIRANDA REBELLO, Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, empregado durante muitos annos em commissões diplomaticas, e ainda no de 1818 se achava na côrte de Vienna de Austria, servindo creio que como Secretario da Legação Portugueza. Recolhendo-se a Portugal algum tempo depois, foi aposentado, em razão da sua avançada edade, e retirando-se, dizem, para a villa da Mouta, ahi m. em 1829, com mais de 80 annos. Passou sempre em conta de homem de vasto saber, e de incorruptivel probidade.—E.

1736) *Discurso deduzido dos solidos principios dos Direitos natural e divino, em que são estabelecidas as leis proximas dos testamentos, feito por parte dos herdeiros de João Henriques Martins, para a causa de nullidade de testamento, em que litigam com o testamenteiro do defuncto*. Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa 1770. 8.º gr. de XLIV–135 pag.

1737) *Ao ill.mo e ex.mo senhor Marquez de Pombal, em agradecimento de beneficios recebidos. Oração*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 4.º de 144 pag.—Escripta quando o auctor contava 23 ou 24 annos de edade, esta oração é um panegyrico eloquente do marquez, por vezes empolado em demasia, mas abundante de considerações mui sisudas e bem desenvolvidas ácerca do estado das sciencias, e das artes em Portugal nos differentes seculos da monarchia. Deve notar-se particularmente o modo como elle fala de Verney, e do seu *Methodo d'estudar*, a pag. 137. Posto que os exemplares não sejam raros, gosam comtudo de estimação; e não faltou quem conferisse ao auctor a honrosa qualificação de mestre da lingua portugueza.

JOAQUIM JOSÉ MOREIRA DE MENDONÇA, de cuja naturalidade e mais circumstancias individuaes nada diz Barbosa.—E.

1738) *Torre de Amor: Epithalamio ás nupcias do senhor Diogo Xavier de Mello Cogominho com a senhora D. Maria Victoria de Moraes Moniz de Mello*. Lisboa, por Antonio da Silva 1747. 4.º de XVI–34 pag.

1739) *Historia universal dos terremotos que tem havido no mundo, de que ha noticia desde a sua creação até ao presente*. Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1758. 4.º de XII–272 pag.—N'este livro, de que Barbosa não teve conhecimento, tracta especialmente dos effeitos do terremoto do 1.º de Novembro de 1755, que presenceára ocularmente em Lisboa: pelo que é tido em conta de veridico. No que diz respeito aos terremotos que Portugal experimentou nos primeiros seculos da monarchia, ha tambem bastantes noticias no chamado *Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra*, trasladado no tomo I das *Provas da Hist. Geneal. da Casa Real*, de pag. 375 a 390, onde os leitores o poderão ver.

FR. JOAQUIM JOSÉ DE NOSSA SENHORA PEDROSA, Monge Benedictino, de cujas circumstancias individuaes nada mais apurei.—E.

1740) *Oração gratulatoria pelo nascimento do senhor infante D. Miguel*, recitada na cathedral do Porto em 7 de Novembro de 1802. Lisboa, 1802. 4.º

D. JOAQUIM JOSÉ PACHECO E SOUSA, Clerigo secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Secretario do cardeal patriarcha de Lisboa, D. Carlos da Cunha, eleito e confirmado Bispo da Guarda em 2 de Julho de 1832.—Foi natural de Lisboa, e n. a 23 de Agosto de 1769. Em 1834 emigrou de Portugal, na occasião do restabelecimento do governo da senhora D. Maria II, e retirando-se para a Italia, viveu ahi por muito tempo; até que applanadas as difficuldades que lhe tolhiam o regresso á patria, para ella voltou, segundo creio em 1857, e m. pelos fins d'esse mesmo anno.—E.

1741) *Concilio Tridentino vindicado, ou demonstração critico-canonica da genuina intelligencia do mesmo Sagrado Concilio no cap.* VIII *sess.* XIV. Lisboa, na Imp. de Alcobia 1808. 8.º de XXIV-327 pag.

Esta dissertação tem por assumpto provar com a auctoridade do mesmo concilio, que é nulla a absolvição sacramental dos peccados, conferida sem jurisdicção sobre o absolvendo.

Consta ser elle que, na qualidade de Secretario, compunha e redigia as *Pastoraes* que o patriarcha D. Carlos da Cunha mandou publicar durante o tempo todo do seu governo, as quaes são numerosas, e muitas se imprimiram.

JOAQUIM JOSÉ PEDRO LOPES, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, nomeado ainda em 1823, ou no anno immediato; Deputado da Junta dos Juros dos Reaes Emprestimos; Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Presumo que nasceu em Lisboa pelos annos de 1778, pouco mais ou menos. Destinando-se para seguir a vida commercial, frequentou, segundo creio, o curso da aula respectiva, e adquiriu sufficiente conhecimento das linguas ingleza e franceza. Diz-se que fôra durante algum tempo caixeiro de uma loja, ou estabelecimento de generos de mercearia: era de talento mediocre; porém como tivesse bastante inclinação para as letras, e desejo de instruir-se, procurou haver tracto com os que as cultivavam, e preferiu sobre todos o P. José Agostinho de Macedo, a quem tomou por mestre e guia, travando com elle estreita amisade, cujos laços duraram por mais de vinte annos, desde 1811 até á morte do padre em 1831.—Conseguindo ser em 1813 incumbido da redacção da *Gazeta de Lisboa*, os proventos d'este cargo, e os que adquiria por outras publicações lhe facilitaram meios, não só para subsistir commodamente e sua familia, mas para empregar o excedente na compra de livros; e começou a formar uma livraria, que tornada cada vez mais copiosa pelo tempo adiante, constava a final de alguns milhares de volumes, entre os quaes muitos de preço, no que dispendeu, segundo ouvi, para mais de dez contos de réis. A sua mui pronunciada adherencia ás doutrinas monarchico-absolutas, que advogava já por convicção propria, já pela necessidade de desempenhar o encargo de redactor do periodico official, foram causa de que soffresse por vezes alguns contratempos nas vicissitudes politicas do reino de 1820 em diante, até ser em Julho de 1833 destituido de todos os logares e commissões que exercia. Reduzido á penuria, viveu ainda alguns annos, sobrevindo-lhe para cumulo de desgostos, a infelicidade de perder de todo a vista, e com ella a consolação da leitura, unico linitivo que lhe ficára para adoçar as suas magoas. M. a 11 de Novembro de 1840, morando na rua dos Lagares, freguezia de N. S. dos Anjos. Consta que no seu tracto intimo era ameno e familiar, e homem de severa probidade. Os seus livros de que, segundo creio, elle proprio começou a desfazer-se em vida para occorrer á urgente necessidade da situa-

ção em que se achava, foram depois desbaratados pela viuva e filhas, que não tendo outro recurso, viram-se obrigadas a dal-os por todo o preço, sendo o ultimo resto, que avultava ainda a quatro mil ou mais volumes, vendido em 1844 ao sr. A. J. Fernandes Lopes, commerciante d'este genero; em cuja loja eu comprei alguns, que hoje possuo.

As obras de J. J. P. Lopes, mais consideraveis pelo numero que pelo merito, compõe-se na quasi totalidade de periodicos e traducções. Imprimiu tambem avulsamente muitos versos, destinados a solemnisar os acontecimentos publicos do seu tempo. A sua versificação é sempre correcta, e vê-se que elle não ignorava as regras e preceitos classicos. Como porém lhe faltava o genio, propensão e mais dotes naturaes, todas as suas producções poeticas trazem comsigo o cunho da insipidez, não havendo entre ellas alguma que possa recommendar-lhe o nome á posteridade.

Eis-aqui a resenha completa de todos os seus escriptos, vindos ao meu conhecimento, a começar pelos jornaes, seguindo-se as composições originaes, traducções, e finalisando com as poesias, das quaes provavelmente haverá mais algumas que eu não visse.

1742) *Semanario de Instrucção e Recreio*. Lisboa, na Imprensa Regia 1812-1813. 4.º 2 tomos com VIII-447 pag., e II-420 pag.—Publicado desde 2 de Septembro de 1812 até 25 de Agosto de 1813.—Era dividido nas seguintes secções: 1.ª Sciencias e artes: 2.ª Commercio e agricultura: 3.ª Bellas-letras: 4.ª Variedades. Contém de mais notavel um *Compendio de historia natural*, não concluido: uma *Historia compendiada da astronomia*, etc.; um *Tractado sobre os estrumes*; a *Descripção geographica e topographica do imperio da Russia*; uma noticia extensa *Sobre as artes da fundição e da pintura*; um *Ensaio sobre o manejo de uma casa de commercio*; e na parte das bellas-letras e variedades varias poesias, e muitos artigos de critica de José Agostinho de Macedo, que são para alguns o que ha de mais interessante n'esta publicação.

1743) *Gazeta universal*. Lisboa, na Imp. Nac. 1821-1823. fol. 3 tomos.—Este periodico diario, e quasi exclusivamente destinado a noticias politicas, e redigido em sentido adverso ás instituições liberaes que então vigoravam, começou no 1.º de Maio de 1821, e findou em 6 de Março de 1823 com a deportação do seu redactor, que foi mandado sahir de Lisboa pelo governo.—O P. Macedo foi tambem por vezes collaborador, escrevendo muitas cartas, e outros artigos que n'elle foram insertos, e que trazem quasi todos a sua assignatura.

1744) *Museu litterario, util e divertido*. Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.º de 416 pag.—Publicava-se duas vezes por mez; começou no principio do dito anno; sahiram treze numeros; e terminou com a instauração do governo constitucional em Lisboa em Julho seguinte.

1745) *O Interessante: Jornal de instrucção e recreio, com muitas noticias politicas, extrahidas dos periodicos estrangeiros*. Lisboa, 1835. 4.º—Começou em Janeiro do dito anno, publicado semanalmente em folhetos de 24 pag., dos quaes os primeiros sahiram impressos na Typ. de Candido Antonio da Silva Carvalho, e depois em diversas officinas. Cada semestre forma um volume. Creio que sahiram ao todo tres ou quatro tomos; porém não o affirmo, por não ter podido examinar alguma collecção completa.

1746) *A Minerva, ou jornal de instrucção amena e proveitosa*. Lisboa, na Imp. Imparcial, rua dos Douradores n.º 43-*B*. 1836. 4.º—Periodico mensal, de que só se publicaram os numeros de Maio e Junho, contendo ao todo 130 pag.

Todos estes jornaes foram publicados sem a indicação do seu nome no frontispicio, á excepção do tomo II do *Semanario*. Teve tambem grande parte na collaboração do *Jornal Encyclopedico de Lisboa, publicado pelo P. J. A. de M.* (José Agostinho de Macedo) 1820: e nos dois volumes de que elle

consta ha muitos artigos originaes seus, cuja enumeração vem no fim do segundo volume, além das traducções e coordenações dos do ramo scientifico, e alguns outros, etc.

Quanto á *Gazeta de Lisboa* (vej. o artigo assim titulado) Lopes, foi escolhido para seu redactor em Junho de 1813, e serviu como tal até Novembro de 1820, quando o titulo d'aquella folha foi substituido pelo de *Diario do Governo*; continuando ainda a seu cargo até Abril de 1821, em que foi exonerado (deve corrigir-se n'esta parte o que se diz no artigo citado, tomo II pag. 141) passando então a redigir por sua conta a *Gazeta universal*.—Em 13 de Junho de 1823 retomou a redacção da *Gazeta de Lisboa*, da qual esteve por algum tempo privado em 1827. Ainda não sei precisamente quando foi readmittido, nem a data em que largou pela terceira e ultima vez: creio comtudo que isso teve logar por 1831, ou ainda antes.

Passemos á descripção das obras e opusculos soltos.

1747) *Historia secreta da corte e gabinete de S. Cloud, em vinte e cinco cartas escriptas de Paris para Londres, etc. Traduzida em portuguez.* Lisboa, 1811. 4.º 2 tomos. (V. *Luis Caetano de Campos.*)

1748) *Metusko, ou os polacos: novella de Pigault-Lebrun, traduzida em portuguez.* Ibi, 181... 8.º

1749) *Atalaia contra os Pedreiros-livres; discurso sobre a sua origem, instituto, segredo e juramento, etc. A que se ajunta a bulla do summo pontifice Benedicto XIV, que os condemnou. Traduzida do hespanhol, accrescentada com um appendice de varias noticias reconditas da Maçonaria, e os graus da Maçonaria das mulheres, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de 261 pag.—Conjunctamente com esta versão se imprimiu e publicou no mesmo anno outra, com o titulo de *Sentinella contra Franc-massões*, anonyma, mas que julgo ter sido feita por Fr. Antonio Osorio, frade dominicano, do qual já disse alguma cousa no tomo I.—A versão de Lopes foi porém melhor acceita ao publico, pois logo no anno de 1818 se fez *segunda edição*, e *terceira mais accrescentada* em Junho de 1823.

1750) *As idéas liberaes: ultimo refugio dos inimigos da religião, e do throno:* traduzido do italiano. Lisboa, 1819. 8.º

1751) *A religião provada pela revolução, ou exposição das prevenções decisivas que a favor do christianismo resultam da revolução, das suas causas e effeitos: pelo Abbade Clausel, etc. Traduzido em portuguez.* Lisboa, 1819. 8.º

1752) *Caracteres da verdadeira religião, propostos á mocidade de um e outro sexo, etc.* Traduzido em portuguez. Lisboa, 18... 8.º

1753) *Os percursores do Anti-Christo: historia prophetica dos mais famosos impios, etc.* Traducção do francez. Lisboa, 1825. 8.º

1754) *Verdadeiros interesses das potencias da Europa, e do imperio do Brasil, relativamente aos actuaes negocios de Portugal. Traduzido do francez.* Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.º

1755) *A expedição de D. Pedro, ou a neutralidade fingida. Traduzida do inglez.* Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.º—No mesmo anno se publicou outra traducção diversa d'esta, e anonyma, do mesmo opusculo, escripto em inglez por Guilherme Walton.

1756) *O Quixote do seculo XIX, ou historia da vida e feitos, aventuras e façanhas de Mr. Legrand, heroe philosopho moderno, cavalleiro andante, etc. Composta por D. João Francisco Señeriz, e publicada em Madrid em 1836. Traduzida em portuguez etc.* Lisboa, 1839. 8.º 4 tomos.—Sem o nome do traductor?

1757) *Breves observações criticas, e correcções feitas aos numeros 8.º e 9.º* do «Observador Portuguez.» Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 27 pag.—Com o pseudonymo de Hygino Antunes. Foram confutadas successivamente por Pato Moniz em varios numeros do *Observador*.

1758) *Memoria sobre a origem, fórma e auctoridade das Côrtes de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1824. 4.º de 16 pag.

1759) *Carta ao sr. Antonio Maria do Couto, na qual se dá breve, séria e terminante resposta ao* «Manifesto» *em que pretende mostrar os erros do poema* «Oriente» *e defender os das* «Lusiadas.» Lisboa, Imp. Regia 1815. 8.º de 31 pag.

1760) *Noticia.* Lisboa, na Imp. Regia 4.º de 2 pag.—Datada de 1 de Julho de 1815, e assignada com as iniciaes J. J. P. L.—N'este brevissimo escripto invectiva fortemente o professor Couto (que publicára a sua *Breve analyse do poema Oriente* contra José Agostinho), estabelecendo as seguintes proposições: 1.ª Falta o sr. Couto á dialetica. 2.ª Ignora a lingua portugueza. 3.ª Falta á boa fé, e á sua consciencia. 4.ª Insulta o redactor da Gazeta.

É provavel, attenta a tenuidade do papel, que mui poucos exemplares tenham escapado ao destroço, que geralmente soffrem taes impressos avulsos. O que possuo existe enquadernado em um volume, que comprehende todos os opusculos sahidos á luz, pró e contra José Agostinho, por occasião da publicação do poema *Oriente,* polemica que não deixa de ter tal qual interesse para a nossa historia litteraria. Ao mesmo respeito publicou Lopes mais algumas cousas, que sahiram em forma de appendices a outras composições de Macedo. Taes são:

1761) *Appendix em que se transcrevem e apontam algumas passagens de auctores celebres, que tiveram o arrojo de censusar a Lusiada de Camões.*—Sahiu na *Carta de Manuel Mendes Fogaça, em resposta á que lhe dirigiu Antonio Maria do Couto, etc.* de pag. 39 a 56.

1762) *Carta ao sr. Antonio Maria do Couto, professor que ensina grego aos seus discipulos.*—Vem no livro intitulado *O Couto,* por J. A., de pag. 111 a 151.

1763) *Joaquim José Pedro Lopes, redactor da Gazeta de Lisboa, ao sr. Antonio Maria do Couto, S. D.*—No opusculo *Analyse analysada,* de pag. 41 a 54.

1764) *Ode á sahida da familia real portugueza para o Brasil.* Porto, 1808 de 6 pag.—Sem o nome do auctor, que a declarou por sua alguns annos depois, dizendo ser supposta a indicação do logar, e que fora na realidade impressa em Lisboa.

1765) *Ode á restauração do reino de Portugal.* Porto, 1808. 4.º de 7 pag. Aconteceu com esta o mesmo que com a precedente. Uma e outra creio que foram as primeiras publicações feitas por Lopes.

1766) *Ode ao illustre general Silveira, seguida de um Elogio á nação portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 12 pag.

1767) *Ode ao faustissimo natalicio do Principe Regente.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.º de 7 pag.

1768) *Ode á insigne victoria ganhada pelo exercito alliado em 22 de Julho de 1812.* Ibi, na mesma Imp. 1812. 4.º de 7 pag.

1769) *Epicedio á memoria da augustissima rainha D. Maria I.* Ibi, na mesma Imp. 1816. 4.º de 8 pag.

1770) *Epithalamio ás faustissimas nupcias de S. A. R. o sr. D. Pedro de Alcantara, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1818. 4.º

1771) *Ode pyndarica: A rebelião fulminada.* Ibi, na mesma Imp. 1823. Meia folha de papel.

1772) *Ode pyndarica, regressando á patria o ser.*^mo^ *sr. infante D. Miguel.* Ibi, na mesma Imp. 1828. Meia folha de papel.

1773) *Ode sapphica, no dia 26 de Outubro de 1828, anniversario natalicio de S. M. o sr. D. Miguel I.* Ibi, na mesma Imp. 1828. Meia folha.

1774) *Ode sobre a expedição rebelde.* Ibi, na mesma Imp. (Outubro) 1832. Meia folha.

As ultimas quatro, e mais algumas, que eu por ventura não vi, foram distribuidas juntamente com os numeros da *Gazeta de Lisboa,* como supplementos ou appendices á mesma *Gazeta.*

JOAQUIM JOSÉ PINTO DE CARVALHO, cujas circumstancias individuaes me são totalmente desconhecidas. Só sei que fez imprimir a obra seguinte, como consta dos assentos existentes nos Livros da Contadoria da Imprensa Nacional; podendo portanto presumir-se que seria elle o proprio auctor.

1775) *Embriologia sagrada, ou tratado da obrigação que têem os parochos, confessores, medicos, cirurgiões, parteiras, e universalmente todas as pessoas de cooperar para a salvação dos meninos que ainda não tem nascido; dos que nascem ao parecer mortos; dos abortos, dos monstros, e até dos nascidos de consorcio entre racional e irracional.* Lisboa, na Regia Offic.Typ. 1791. 8.º 2 tomos com estampas.

JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES DE BRITO, Doutor e Lente da Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra, etc.—N. em Evora, e foi baptisado a 5 de Maio de 1753. Teve por irmão o desembargador João Rodrigues de Brito, do qual já fiz menção em seu logar. M. em Coimbra a 20 de Novembro de 1831.—E.

1776) *Memorias politicas sobre as verdadeiras bases da grandeza das nações, principalmente de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1803. 4.º 3 tomos.

JOAQUIM JOSÉ SABINO, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, na qual concluiu o curso juridico annos antes do de 1791.—Muitos se equivocaram ácerca da sua naturalidade, julgando-o nascido no Brasil (onde passou a ultima e maior parte da sua longa vida) e dando-o por natural, já da provincia da Bahia, já da do Maranhão. O sr. Titara em uma nota, que vem a pag. 133 do tomo VII das suas *Poesias,* dá como cousa assentada ser elle filho do Maranhão. Porém apezar de taes affirmativas, fica fóra de toda a duvida que Sabino tivera o berço em Lisboa, e para o provar sobeja, a meu ver, um documento que existe no archivo do antigo Conselho Ultramarino, onde foi examinado não ha muito tempo pelo sr. commendador João Francisco Lisboa, que teve a bondade de communicar-m'o por extracto. É um officio, dirigido ao Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar, e datado do Maranhão a 29 de Abril de 1798, assignado por Joaquim José Sabino de Resende Faria e Silva (era este o seu verdadeiro nome, posto que de ordinario o abbreviava, supprimindo os appellidos finaes), na qualidade de Secretario do governo d'aquella capitania. N'este officio, diz elle que suspira por voltar a Lisboa *sua patria;* e accrescenta, que quando fôra nomeado para o referido logar havia onze annos que recebêra o grau de bacharel em direito; oito, que pelo Desembargo do Paço se habilitára para os cargos de magistratura; e outros tantos que exercia a profissão de Advogado nos auditorios da côrte, tendo diversos partidos, e entre elles o do Contracto do Tabaco, etc.—Apesar dos desejos que manifestava de deixar o Brasil, Sabino teve de permanecer por mais alguns annos no mesmo cargo, que em epocha ainda não averiguada trocou depois pela carreira da magistratura. Ignoro quaes os logares que exerceu, e aonde: porém é certo que tendo continuado no serviço do imperio depois do acto da independencia, era ao tempo do seu falecimento (em Novembro de 1843) Desembargador da Relação do Maranhão, e condecorado com a commenda da Ordem de Christo.—E.

1777) *Policena: tragedia portugueza.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 8.º de 91 pag.—Ao que me parece, deve antes ser con-

siderada como uma imitação livre da *Merope* de Voltaire, do que tida propriamente em conta de producção original. Comtudo, não creio que seja para desprezar, em presença da nossa penuria n'este genero de composições.

1778) *Nova Castro: tragedia*. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 96 pag.—Ha outra edição differente d'esta, no formato de 8.º gr., e com 111 paginas, parecendo-me pelo caracter do typo ter sido estampada em Londres. No exemplar que possuo falta infelizmente o rosto, pelo que não direi se foi feita antes, se depois da edição de Lisboa, com a qual aliás concorda em todo o seu contexto. Quando o auctor emprehendeu esta composição, existiam já impressas, além das *Castros* de Ferreira, Guevara, Lamotte e Manuel José de Paiva, as de Quita, Figueiredo e Gomes, sendo elle portanto o outavo poeta que se propoz explorar mais uma vez este rebatido assumpto. Avantajou-se porém no desempenho sobre todos os que o precederam? Que essa fosse a sua intenção, ninguem de certo o duvidará: entretanto, a bons juizes tenho ouvido que ficou bem longe de o conseguir.

Consta que durante a sua longa residencia no Brasil publicára avulsamente varias poesias, destinadas pela maior parte a celebrar actos e solemnidades de regosijos públicos; citando-se entre ellas uma *Epistola, dedicada ao sr. D. Pedro II no augusto dia da sua coroação*, a qual parece foi impressa na Bahia. Não vi porém esta poesia; e de todas as que se diz escrevêra, só chegou até agora ao meu conhecimento a *Epistola*, que em 1806, sendo ainda secretario do governo do Maranhão, dirigíra ao governador e capitão-general D. Francisco de Mello Manuel da Camara, a pedido d'este. É no gosto e estylo das do nosso sentencioso poeta Antonio Ferreira. Foi ultimamente transcripta e dada á luz pelo já mencionado sr. J. F. Lisboa, no seu *Jornal de Timon*, n.os 11 e 12, de pag. 404 a 409.—Ahi vem acompanhada de varios apontamentos, de que poderiam tirar partido os que tivessem de escrever a biographia d'aquelle *bondoso velho*, como o denomina o sr. Lisboa.

Sei que algumas composições de Sabino, anteriores á sua partida para o Brasil, existem em poder do sr. Visconde de Fonte-arcada, porque assim m'o declarou s. ex.ª, offerecendo franquear-m'as com a sua usual benevolencia. Faltando-me porém até hoje opportunidade para aproveitar esta offerta, reservo a noticia d'ellas para o *Supplemento* final, com o mais que porventura accrescer.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA MAIA, natural da cidade do Porto, n. a 3 de Dezembro de 1776, sendo filho de Francisco José da Silva Maia, e de D. Clara Josepha Bernardina. Não pude haver noticia de quaes fossem os seus estudos, nem do modo como principiou a dar-se á profissão do commercio: mas é certo, que tendo passado de Portugal para o Brasil, ahi se estabelecêra na cidade da Bahia como negociante matriculado da respectiva praça, sendo tambem Capitão de milicias, e exercendo por algum tempo o cargo de Vereador da Camara. Retirou-se d'aquella cidade, ao que presumo juntamente com a divisão portugueza em 1823, quando a provincia abraçou a causa da independencia, e voltando para a sua patria ahi permaneceu, occupando-se ao que parece, de negocios commerciaes, e redigindo de 1826 até 1828 o periodico *O Imparcial*, destinado á defeza e sustentação dos principios da carta constitucional, então vigente como lei fundamental do paiz. Isto deu logar, a que por occasião dos successos sabidos de 1828, se visse obrigado a emigrar, prevenindo a perseguição que de certo o ameaçava. Seguiu portanto o exercito constitucional na sua entrada por Galiza, levando de companhia seu filho, o então voluntario academico, e depois doutor em medicina, Emilio Joaquim da Silva Maia, de quem já tractei em logar proprio. Tendo acompanhado o referido exercito de Hespanha para Inglaterra, e

transportando-se depois para França, resolveu a final embarcar para o Brasil, onde chegou em 1829, segundo creio.

Não tardou que no Rio de Janeiro começasse a escrever uma nova folha periodica, cujas doutrinas, no estado de exacerbação em que andavam os animos, foram menos bem aceitas, e alcunhadas de retrogradas, provindo-lhe d'ahi alguns desgostos em vida, e até não sei que desconsiderações executadas para com o seu cadaver por homens inquietos e turbulentos, na occasião em que era conduzido á sepultura. M. a 2 de Março de 1832.—E.

1779) *Semanario civico*. Bahia, na Typ. da Viuva Serva & Carvalho 1821 a 1823. fol.—A collecção completa d'este periodico consta de 117 numeros, dos quaes o ultimo sahiu em 5 de Junho de 1823.

1780) *A Sentinella Bahiense*. Ibi, 1823. fol.—Publicado em seguida ao antecedente, sahiram d'este jornal apenas 15 numeros, durando desde 21 de Junho de 1823 até 7 de Outubro do mesmo anno.

1781) *O Imparcial*. Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1826 a 1828.—Este periodico apparecia, creio, em dias indeterminados, e durou por todo o tempo que em Portugal permaneceu o regimen da carta, até á retirada das tropas constitucionaes para Galliza.

1782) *O Brasileiro imparcial*. Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1830 e 1831.—Ultima publicação do auctor, da qual os numeros sahiam de quinze em quinze dias, e occasionou as indisposições a que já alludi.

1783) *Memorias historicas, politicas e philosophicas, da revolução do Porto em 1828, e dos emigrados portuguezes pela Hespanha, Inglaterra, França e Belgica. Obra posthuma, etc. Dada á luz por seu filho o dr. Emilio Joaquim da Silva Maia*. Rio de Janeiro, na Typ. de Laemmert 1841. 8.º gr. de XIV–363 pag.—É obra instructiva no seu genero, pela narração dos successos e particularidades occorridas n'aquelle tempo, e como tal de grande interesse para os que tiverem de estudar, ou escrever a historia contemporanea de Portugal. Tendo-a lido ha bastantes annos, só agora pude obter um exemplar, chegado do Rio com um valioso presente de outras obras brasileiras, que se dignou de offertar-me o sr. Bernardo Xavier Pinto de Sousa, editor e commerciante de livros, e proprietario de typographia n'aquella capital. Obstaculo superveniente e irremovivel foi causa de que a remessa, feita em principio de Outubro do anno passado, só chegasse ao meu poder no dia 1.º de Fevereiro corrente. Sirva esta declaração para explicar o motivo por que não foram já aproveitadas nos logares proprios varias indicações, de que haveria tirado o partido conveniente, se mais cedo se tivesse realisado a entrega. Ficam porém de reserva para d'ellas me utilisar no *Supplemento* final.

1784) *Memorias historicas e philosophicas sobre o Brasil, escriptas no anno de 1823*.—Sahiram tambem posthumas, e foram publicadas no tomo II da *Minerva Brasiliense* pelo já citado filho do auctor, o dr. Emilio J. da S. Maia.

JOAQUIM JOSÉ DO VALLE, Empregado na Camara Municipal da cidade do Porto, e falecido pelos annos de 1853, segundo as poucas informações que obtive a seu respeito.—E.

1785) *Bibliotheca erudita, obra de erudição e recreio para os amadores da patria e das bellas-letras*. Porto, 1837. 8.º 2 tomos.

1786) *Analecto poetico, illustrado com notas*. Porto, 1836. 8.º 2 tomos. —Sahiu sob o nome arcadico de Alcêo Duriense.

1787) *Arte poetica, novamente ordenada para conhecimento dos principios elementares da versificação e poesia portugueza, dividida em duas partes*. Porto, 1852. 8.º de 246 pag.

De tudo o que fica apontado, só vi e tenho a *Arte poetica*, que se não póde classificar-se como obra primorosa, mostra comtudo que ao auctor não faltava espirito curioso, e bastante leitura dos nossos poetas antigos.

JOAQUIM JOSÉ VARELLA; Clerigo *in minoribus*, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra. Posto que não fosse Conego, nem tivesse ordens sacras, serviu todavia algumas vezes de Vigario geral no Arcebispado de Evora. Foi correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na villa de Monte-mór o novo, a 29 de Setembro de 1779, sendo filho de Antonio Patricio Varella, e de Theodora Maria Joaquina. M. a 30 de Dezembro de 1836.—E.

1788) *Memoria ácerca da notavel villa de Monte-mór o novo*. Apresentada á Academia das Sciencias de Lisboa. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1817. fol.—Anda tambem inserta no tomo V parte 1.ª das *Mem. da Acad.*

1789) *Projecto de um plano para formar a descripção estatistica da provincia do Alemtejo. Offerecido a Sua Magestade Fidelissima.*—Sahiu no *Investigador Portuguez*, n.º LXXVII. (Novembro de 1817) de pag. 3 a 11.

1790) *Balido das ovelhas eborenses, espavoridas pelo espantoso ecco do pastor estranho* (Fr. Fortunato de S. Boaventura) *que ao longe ouviam no dia 15 de Septembro de* 1833. Lisboa, 1834. 4.º

JOAQUIM JOSÉ VENTURA DA SILVA, Professor de instrucção primaria e secundaria, e um dos melhores calligraphos portuguezes, n. em Lisboa a 14 de Março de 1777, e m. a 5 de Setembro de 1849.—E.

1791) *Regras methodicas para se aprender o caracter da letra ingleza, acompanhadas de umas noções de arithmetica. Offerecidas ao Serenissimo Senhor D. Pedro, principe da Beira.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira. 1803. 8.º de 273 pag. Com o retrato do auctor, desenhado por seu irmão Henrique José da Silva, um dos mais distinctos pintores, que tivemos n'este seculo.

Esta obra sahiu mais correcta e accrescentada em segunda edição, com o rosto seguinte: *Regras methodicas para se aprender a escrever todos os caracteres de letras, acompanhadas de uma completa Arithmetica, e de um appendice de Geographia.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 370 pag.—Ha ainda uma ultima edição, feita na mesma Imp. 1841. 8.º

1792) *Regras methodicas para se aprender a escrever os caracteres das letras ingleza, portugueza, aldina, romana, gothica italica, e gothica germanica. Offerecidos ao ser.mo sr. D. Pedro, principe da Beira.* Fol. oblongo Compõe-se de 43 estampas ou traslados (inclusive a que serve de rosto), desenhadas por Ventura, e gravadas a buril pelos artistas Lucio e Freitas no anno de 1803. É ainda agora o melhor que possuimos no seu genero.

1793) *Descripção topographica da nobilissima cidade de Lisboa, e plano para a sua limpeza e conservação da saude de seus habitantes: com um mappa corographico das parochias e sua população.* Lisboa, Imp. de Militão José & C.ª 1835. 4.º de 39 pag.

1794) *Novo methodo de ensinar e de aprender a ler, etc.* Lisboa, 18...

JOAQUIM JOSÉ VIDIGAL SALGADO, Cirurgião do Exercito, Doutor em Medicina, Membro do Conselho de Saude Militar, Cavalleiro das Ordens de Christo e S. Bento d'Avis, condecorado com varias medalhas de honra das batalhas e campanhas da guerra peninsular, etc. Entrou no serviço como Cirurgião-ajudante em 7 de Fevereiro de 1804, sendo promovido a Cirurgião-mór em 30 de Janeiro de 1818, e a Cirurgião do Exercito em 5 de Septembro de 1837.—Ignoro a sua naturalidade, e datas do nascimento e obito; mas é certo que vivia em 1850, e creio que morrêra pouco depois.—E.

1795) *Processo entre a liberdade e o despotismo, pleiteado no tribunal da Razão.* Lisboa, Imp. Nac. 1834. 8.º de 48 pag.

1796) *Necrologia, ou elogio historico do dr. Francisco Soares Franco.* —Inserto no *Diario do Governo* de 4 de Junho de 1844.

Ha muitas correspondencias e artigos seus, sobre materias diversas, insertos em jornaes politicos do periodo decorrido entre 1820 e 1823, e de 1834 em diante.

JOAQUIM LEOCADIO DE FARIA, Ajudante de um dos regimentos de linha da guarnição da côrte, Socio e Secretario da Academia dos Applicados, etc.—Consta que fôra natural de Lisboa, porém ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

1797) *Aveiro obsequioso: relação metrica das festas, que em Aveiro fizeram seus moradores em applauso de ver restituido o seu dominio ao mais legitimo herdeiro dos seus antigos Duques, o sr. D. Gabriel de Lencastre Ponce de Leon.* Lisboa, por Pedro Ferreira, 1732. 4.º de 15 pag.—É um longo romance hendecasyllabo.

1798) *(C) Obsequio funebre, dedicado á saudosa memoria do rev.mo P. D. Raphael Bluteau, clerigo regular, pela Academia dos Applicados. Offerecido ao ill.mo sr. D. Manuel Caetano de Sousa, clerigo regular, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.º de XVIII–171 pag.—N'esta collecção de versos e prosas por elle publicados como secretario da Academia, vem incluidas algumas poesias assignadas com o seu nome.

JOAQUIM LEONARDO DA ROCHA, filho primogenito do insigne pintor Joaquim Manuel da Rocha. N. em Lisboa em 1756. Seguiu a profissão de seu pae e mestre: e depois de ter feito uma viagem á China, estabeleceu-se na ilha da Madeira, onde dirigiu por muitos annos uma aula de desenho. Ignoro a data do seu obito, sabendo comtudo que vivia em 1821. Para a sua biographia vej. as *Memorias* de Cyrillo Volkmar Machado, já por vezes citadas.—E.

1799) *Medidas geraes do corpo humano, para uso da real Academia de Desenho e Pintura da ilha da Madeira em 1810.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1813. 4.º de 14 pag. com uma estampa.—Tenho um exemplar d'este opusculo; e o sr. Figaniere, que possue outro, me affirma serem mui raros de achar, ao menos em Portugal.

D. JOAQUIM LOBO DA SILVEIRA, ou antes D. Joaquim José Antonio Lobo da Silveira, 6.º Conde de Oriola, Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario na côrte de Berlin, depois de ter assistido na qualidade de Ministro Plenipotenciario no congresso de Vienna em 1815.—Creio que falleceu na Prussia ha alguns annos, e ouvi que seus filhos se acham ali naturalisados.—E.

1800) *Skizze von Brasilien.* Stockolmo, 1808.

No *Investigador Portuguez* n.º XIX (Janeiro de 1813) a pag. 366 vem uma noticia e alguns extractos d'esta obra, que consta ser dividida em tres partes, ou capitulos, contendo: I A descripção e historia dos limites, descoberta, clima e habitantes do Brasil. II Divisão do Brasil; limites de suas diversas capitanias ou governos; regimen politico do paiz; administração da justiça; religião e estado ecclesiastico. III Productos do paiz em geral: productos dos reinos mineral, vegetal e animal, etc.

JOAQUIM LOPES CARREIRA DE MELLO, natural do logar da Mealhada, districto de Coimbra, e nascido a 16 de Julho de 1816. A sua profissão, titulos litterarios, etc. etc., vem declarados com sufficiente especificação nos rostos das ultimas edições de quasi todas as suas obras, taes como em seguida os transcrevo. Uma coincidencia lamentavel acaba de proporcionar ao publico o conhecimento (de certo interessante) da genealogia do illustre escriptor pela parte materna. Achal-a-hão os leitores no numero da *Instrucção Publica*, datado de hontem, 15 de Março de 1860, sob o ti-

tulo: *Necrologio: Mais uma visita do Todo-poderoso ao collegio de N. S. da Conceição no dia 1.º de Março.*

Eis o catalogo das numerosas producções, até agora dadas á luz por tão laborioso auctor. É de esperar que no *Supplemento* final tenhamos para additar novos partos do seu fecundo e incansavel ingenho.

1801) *Compendio de civilidade, extrahido dos melhores auctores.* Lisboa, Typ. de Sotero Antonio Borges. 1851. 8.º de 63 pag.—Conta já septe edições, das quaes a ultima sahiu com o frontispicio seguinte:

Compendio de civilidade moral e religiosa para as escholas de instrucção primaria, approvado por Sua Magestade sob (sic!) *consulta do Conselho Superior de Instrucção Publica, e tambem visto por s. em.cia o senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa. Por Joaquim Lopes Carreira de Mello, director geral do collegio de Nossa Senhora da Conceição, estabelecido em Lisboa na rua da Esperança n.º 101, extincto convento das religiosas de S. Bernardo, auctor de varias obras de litteratura, e de outras para as escholas, approvadas pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, socio correspondente do Instituto de Coimbra. Setima edição.* Lisboa, Imp. União Typographica 1858. 8.º de IV-93-VI pag.

O rapido consummo de seis edições em tão breve tempo seria tido como um phenomeno maravilhoso, se não tivesse a sua explicação no crescido numero de alumnos que são doutrinados por este, e pelos outros compendios do auctor, no collegio que elle tão sapientemente dirige.

1802) *Breve tratado de Corographia portugueza historica politica, offerecido á mocidade portugueza.* Lisboa, Typ. de Sotero Antonio Borges 1851. 4.º de 144 pag.—É edição exhausta, da qual não me foi possivel achar agora algum exemplar.

1803) *Compendio de Chorographia* (sic) *de Portugal e dominios para uso das escholas de instrucção primaria. Approvado por Sua Magestade sob consulta, etc. etc. Sexta edição.* Lisboa, Imp. União Typographica 1858. 8.º de II-108 pag.—Este compendio como que é a *quinta essencia* do tractado supra, com que o zeloso director quiz servir o publico em geral, e occorrer mais particularmente ás necessidades dos alumnos do seu collegio.

1804) *Compendio de doutrina christã dogmatica e moral, para uso dos alumnos das escholas de instrucção primaria, etc. Approvado, etc. Quarta edição.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1857. 8.º de 56 pag.—Ainda não tive occasião de o vêr.

1805) *Compendio da Historia de Portugal, desde os primeiros povoadores até nossos dias.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1853. 8.º de 390 pag.

Esta obra teve tambem tal consummo, que em pouco tempo se exhauriu a edição, até hoje não renovada, e cujos exemplares são difficilimos de encontrar de venda. Ignoro se o auctor a submetteu á sancção do Conselho Superior de Instrucção publica, e por conseguinte se este a approvou, ou não. O que sei é, que tendo eu feito bastante diligencia para havel-a, e já quasi desanimado de a obter, deparei felizmente ha poucos dias com um exemplar usado na loja de um livreiro, e o comprei de prompto por 40 réis, causando-me duplicada maravilha o impensado encontro, e a modicidade do preço! São casos que por mui raros merecem especial commemoração.

Sendo esta a producção inquestionavelmente mais importante do illustrado director geral, e que eu tanto desejava ver, deitei-me ao livro com ancia, ou (permitta-se-me usar aqui da phrase familiar, que o nosso Filinto Elysio empregára em caso analogo, qualificando-a de energica e pictoresca) *como gato a bofes*; e não descansei até chegar á derradeira pagina. Julgo-me pois em consciencia obrigado a communicar ao publico as considerações que se me offereceram por effeito d'esta primeira e rapida leitura, da mesma sorte que já o practiquei com respeito a outras obras, que por circumstancias peculiares não podem, nem devem passar desappercebidas. É mais um

caso excepcional, que me força a pôr de parte, ainda uma vez, a regra que espontaneamente me impuzera, de não arriscar opinião propria ácerca do merito, ou demerito litterario das producções de contemporaneos vivos. Não procurarei captar a benevolencia do auctor do *Compendio* com elogios, que outros lhe terão de sobejo prodigalisado: só sim tracto de expôr com franqueza, e sem animo de offensa, o que tenho por verdade, aventurando alguns breves reparos, aos quaes se dará o pezo que merecerem.

Affigura-se-me que o sr. Mello, entranhando-se talvez em demasia na parte politico-militar, a ponto de dar muitas vezes ao seu trabalho as feições de uma narrativa gazetal de batalhas e recontros, deixou de fóra especies essenciaes e importantissimas, que ninguem esperaria ver postergadas em uma compilação d'esta natureza. Parece que lhe cumpria dar-nos alguma idéa da organisação politica, administrativa e judiciaria de Portugal nas differentes epochas posteriores á fundação da monarchia; dizer-nos alguma cousa da origem e fontes do nosso direito, e costumes civis e municipaes, e da indole da nossa legislação; tocar mais ou menos perfunctoriamente o que diz respeito ao estabelecimento e vicissitudes da agricultura e industria, da marinha e do commercio, etc. etc. De certo que para tudo isto lhe não faltavam subsidios, e havia exemplos de casa, até no *Compendio de Historia Portugueza* de Tiburcio Antonio Craveiro, que, segundo creio, o sr. Mello não deixou de ter presente ao escrever o seu. Porém s. s.ª não curando d'estas cousas, reservou toda a sua attenção para as diversas questões dynasticas, que por vezes se agitaram na successão da corôa, e para as luctas por ellas provocadas. É ahi que sempre lhe compraz demorar-se mais, e onde o vemos estender-se complacentemente, já historiando os factos, já moralisando-os de sorte que bem mostra ser este o ponto de sua particular predilecção.

No tocante aos successos contemporaneos, isto é, á narração do periodo tormentoso decorrido de 1820, e mais ainda de 1828 em diante até 1834, o historiador (seja dito incidentemente) está, quanto eu posso julgar, mui arredado da imparcialidade que parece prometter-nos no seu prologo. Ao lel-o ninguem ousará duvidar por um instante dos sentimentos que o animam, e para que parte propendam os seus votos e affeições pessoaes. Todos vêem perfeitamente de que lado elle colloca a justiça, a razão e o direito; quaes sejam os espoliadores, quaes os espoliados; e qual teria sido o exito da contenda, se d'elle dependesse. Finalmente, a gloria é toda para os vencidos; a confusão e o opprobrio são a partilha dos vencedores. Tem até o cuidado, aliás dispensavel, de illustrar-nos a este respeito, calculando a pag. 339 com verdadeira effusão d'alma o modo como, a seu ver, podia e devia inverter-se a serie dos acontecimentos, e tornar-se o desfecho mui differente do que foi de facto. Na verdade, o sr. Sousa Monteiro havia publicado annos antes uma historia, escripta ao clarão dos fachos ainda incendiados da guerra civil; n'ella fizera a apotheose do partido victorioso: veiu depois o sr. Mello, e encarregou-se de deificar a seu turno a causa decahida. Não podem ter um ao outro inveja n'esta parte; cada qual cuidou de lisonjear os seus, e deprimir os adversarios: elles que lh'o agradeçam. É fóra do meu proposito entrar agora em controversias ou discussões politicas, porque o não consente a indole do presente trabalho, como já adverti de principio. Deixemos pois estes pontos, que não me despeço de tractar, se fôr necessario, em tempo e logar convenientes, e prosigâmos com os reparos, que a outros respeitos me suggeriu a leitura do *Compendio* alludido.

Entre varios descuidos e inexactidões, observados do primeiro lanço d'olhos, e a que, sem intenção de offender o douto historiador, parece-me dever de justiça applicar-se o *bonus dormitat Homerus*, não posso dispensar-me de fazer desde já a enumeração de alguns. Seja o primeiro a insistencia com que não menos de nove vezes successivas (a pag. 60 do *Compen-*

dio) é tractado por *infante* o mestre de Avis, depois rei D. João I, filho *bastardo* d'elrei D. Pedro. Será crivel que o sr. Mello ignore, que os filhos bastardos dos reis jámais gosaram n'este reino do tractamento de infantes? É isso cousa tão sabida, que não creio necessario dar-me ao trabalho de o provar.

Diz o erudito director geral a pag. 84, que Affonso de Albuquerque pedíra a elrei D. Manuel *a graça de ser nomeado duque de Goa, em recompensa dos seus serviços*. Confesso que tendo alguma lição dos nossos antigos historiadores e chronistas, não me recordo de que em algum d'elles se me deparasse noticia de similhante facto, que se me affigura até inverosimil, e não sei se diga irrisorio. Entretanto, poderei estar em engano, e bem desejaria ser instruido a este respeito.

Leio ainda a pag. 62, que nas côrtes de Coimbra em 1385 se *procedêra á eleição da fórma do governo, decidindo-se que continuasse a mesma proclamada em Lamego, e ampliada em differentes epochas até áquelle tempo.* Parece-me divisar aqui dous absurdos, a qual d'elles maior, e que não admittem a meu ver nem sombra de justificação. Não sei que n'aquella conjunctura se tractasse, nem remotamente, de abolir a fórma do governo adoptada, isto é, a monarchica: a discussão versava unica e exclusivamente sobre o ponto questionado da successão da corôa; quero dizer, se esta pertenceria aos filhos de D. Ignez de Castro, presos em Castella, se ao mestre de Avis, já então acclamado defensor do reino.—Quanto ás *ampliações feitas em differentes epochas desde as côrtes de Lamego* (á parte a questão da sua veracidade) *até* 1385, convido o illustre auctor a declarar-nos quaes fossem, certo de que fazendo-o, *eris mihi magnus Apollo!*

O malfadado secretario d'estado Francisco de Lucena, degolado a final em Lisboa a 28 de Abril de 1643 (facto de que aliás não reza o *Compendio*) viveu e morreu sem que jámais tivesse o tractamento de *Dom*, que ao auctor mui graciosamente aprouve conferir-lhe a pag. 121. E o sr. Mello não deixará de confessar que isto é um erro imperdoavel aos olhos dos genealogicos!

A Junta provisional do governo supremo do reino (pag. 189) não foi *instalada*, nem *assumiu essa denominação no 1.º de Outubro de 1820, por virtude do acordo com a Junta do Governo estabelecida em Lisboa.* Já assim se denominava desde 24 de Agosto antecedente; e tal asserção é contraria á verdade dos factos, como o é egualmente a outra, de que a *Junta se organisára ao principio só para dirigir os negocios até á instauração de nova regencia.* Deveria dizer—até á convocação das côrtes; por ser isso o que se lê no manifesto da Junta, datado do referido dia 24.

A angustia do tempo, e ainda mais a inconveniencia de alongar-me em demasia, não permittem apontar aqui outros pontos, que a meu ver carecem de correcção, para que a verdade não seja desfigurada. Direi com tudo algumas palavras, com referencia á linguagem e estylo do *Compendio*.

Noto por todo elle semeados em abundancia muitos termos e phrases, que não sei como poderão escapar-se á tacha de gallicismos. N'esse caso estão, creio eu, *rutineiros, engajamentos, detalhe, bater em detalhe, activar, attitude, engajados, massacre, formigar,* e tantos outros que ahi se empregam a cada passo, condemnados por S. Luis, e pelos nossos mais abalisados philologos. Tanto ou mais digno de reparo é sem duvida o abuso excessivo e viciosissimo do pronome *mesmo*, e da preposição *sobre;* e mais que tudo a repetição frequente da phrase, tão repugnante a ouvidos portuguezes, *uma outra conferencia, um outro e grande exercito, um outro movimento, uma outra portaria*, etc. etc. Em obras que, como esta, se destinam á instrucção da mocidade. será sempre diminuto todo o cuidado que houver em expurgar a dicção de taes inconveniencias, cujos resultados são obvios. Confio por isso que na segunda edição, que provavelmente se prepara, o auctor

não deixará de olhar por esta necessidade, bem como pela de eliminar as cacophonias em que ás vezes incorre, taes como a que se apresenta a pag. 83 *O Idalcão ataea Goa*, etc. Vejo tambem a pag. 335 elevada á graduação de nome substantivo a palavra *effectivo*, que em nossa lingua nunca passou de mero adjectivo: e não sei se haverá ainda razão para reparo na impropriedade da phrase *bastante annulada*, que se lê a pag. 314, e em outras similhantes de que poderia adduzir numerosos exemplos.

De egual correcção carecem, segundo entendo, muitos periodos em que as regras grammaticaes se acham gravemente postergadas. Por exemplo, este que encontro a pag. 316, no começo de paragrapho: *De operações militares fizeram uma sortida sobre S. Bartholomeu de Pixão.* Se não ha, como creio, no nosso reino alguma villa ou logar chamado *Operações militares*, declaro ingenuamente que não sei como construir tal oração. E a seguinte, que se lê a pag. 62: *Declaram* (as côrtes) *vago o throno portuguez pela impossibilidade de ser D. Beatriz estrangeira, e D. Diniz e D. João espurios da patria!* O que se entende da letra é sem duvida, que havia da parte de D. Beatriz *impossibilidade em ser estrangeira;* porém não é isso de certo o que se quiz exprimir. Estas amphibologias são muito frequentes: v. g., a pag. 61: *D. Beatriz apresentava alguns fidalgos contra a nação com o mestre de Avis á frente.* De que lado estava pois o mestre? Á frente da nação, ou á dos fidalgos? Á parte estes pequenos defeitos, quasi todos de facil emenda, ninguem duvidará de que o Compendio não seja uma obra de prestimo, e digna de toda a recommendação.

Seu auctor, que se mostra tão solicito em subministrar aos estudiosos o pasto da boa doutrina, cuidou logo de abbrevial-o, despindo-o de accessorios, e deixando-o de cada vez mais substancial para servir de alimento ás primeiras edades. D'aqui a publicação de duas novas compilações, a saber:

1806) *Resumo chronologico da Historia de Portugal, desde os primeiros povoadores até nossos dias, ou apontamentos de factos para guia no estudo da historia portugueza.* Segunda edição. Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.º de 196 pag.

1807) *Epitome da Historia de Portugal para as escholas de instrucção primaria. Approvado por Sua Magestade sob consulta, etc. Segunda edição,* Lisboa, na Imp. Silviana 1857. 8.º de 72 pag.—A primeira edição de 1856, é em tudo conforme a esta.

O leitor poderá formar idéa do systema de maravilhosa concisão, a que o auctor conseguiu levar o seu epitome, lançando a vista para a primeira divisão, ou capitulo, que se inscreve: *Tempos incertos.* Eil-o aqui, transcripto fidelissimamente, para servir de specimen do methodo, lucidez e correcção, que reinam em toda a obra:

«*Primeiro periodo: Primeiros povoadores.*» Os iberos e celtas, etc. «vindo do Oriente, povoaram a peninsula hispanica.»

«*Colonias phenicias, carthaginezas, gregas, babylonicas* (!).» De todas «estas colonias, principalmente as carthaginezas, estenderam o seu domi-«nio pela Lusitania, e por toda a Hespanha. Durante a primeira guerra «punica muitos povos se subtrahiram ao seu dominio. Depois d'ella Amil-«car, Asdrubal o Annibal tornaram a reduzil-as.»

E passa em seguida á divisão ou capitulo immediato, que tem por titulo: *Tempos historicos.*

1808) *Resumo da Historia Sagrada antiga e da igreja christã, para as escholas de instrucção primaria do primeiro e segundo grão. Segunda edição.* Lisboa, na Imp. Silviana 1859. 8.º de 200 pag.

1809) *Resumo da Historia universal profana para as escholas de instrucção primaria do primeiro e segundo grão.* Lisboa, na Imp. Silviana 1856. 8.º de 192 pag.—Nada posso dizer com respeito a este, e ao precedente, por não ter visto algum d'elles.

1810) *Compendio de geographia e chronologia para uso das escholas.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1854. 8.º gr. de XIII-225 pag.

O auctor teve a bem advertir-nos no seu prologo de que *seguira na maior parte deste Compendio a doutrina das Lições elementares de geographia e chronologia do dr. Sacra-Familia:* mas ainda quando não declarasse essa circumstancia, ella não se occultaria de certo aos que, conservando algumas reminiscencias da obra do antigo professor, e affigurando-se-lhes vêr na do sr. Mello pedaços seguidamente copiados, recorressem á confrontação de ambas, para se desenganarem. Convencer-se-íam para logo de que em geral o *Compendio* sahiu mera reproducção das *Lições,* não só na *doutrina,* mas até na estructura das palavras, que foram na maxima parte trasladadas litteralmente; havendo apenas alteração na ordem e deducção das materias, que o auctor do *Compendio* transtornou, ou inverteu como lhe aprouve. Entretanto, pede a verdade que se diga, que o *Compendio* contém novidades, e grandes, a julgar pela admiração que me causaram, e que de força hão de causar a todos os que não forem inteiramente hospedes no assumpto. Darei aqui razão de duas, a meu vêr sufficientes para que os leitores possam ajuizar pelo dedo da grandeza do gigante.

Desde que aos oito annos de edade me cahiu nas mãos a *Recreação Philosophica* do nosso P. Theodoro de Almeida, em cuja lição muito me deleitava, ficára eu persuadido de que Descartes, «aquelle grande e incomparavel homem do «seu seculo (*Recreação,* tomo VI, tarde XXIX § 3), concebendo os espaços «do céo cheios de materia subtilissima, a qual em um perpetuo vortice, «ou turbilhão, se movia desde a formação do universo, punha o sol como «centro do nosso vortice; e que á roda d'este sol andavam os planetas; en-«tre os quaes contava tambem a nossa terra como um planeta similhante «aos outros.» — Esta idéa, adquirida assim na infancia, foi-se em mim robustecendo pelo tempo adiante, mediante a leitura de outros livros, em que de proposito, ou por incidente, se alludia aos diversos systemas astronomicos, e em particular ao cartesianismo: e ainda mais se avigorou, quando, por necessidade do estudo a que me dei, tive de compulsar por vezes a *Historia das Mathematicas* de Montucla, a da *Astronomia* de Delambre, etc., etc. Finalmente, era para mim ponto de fé, e inquestionavel, que Descartes sustentára no seu tempo a mobilidade da terra em volta do sol, e a immobilidade d'este. Qual seria pois o meu espanto quando, ao chegar com a leitura a pag. 11 do *Compendio,* vejo que o sr. Mello affirma mui denodada e seriamente que Descartes *não admittira com Copernico o movimento da terra, e corroborara com razões fortes a opinião contraria*!!!—Porém ainda aqui não está tudo: deparei logo em seguida com outra, de eguaes ou maiores quilates.

Todos os que possuem alguns conhecimentos de philologia sabem, que Marciano Capella, grammatico e poeta latino, nascido ao que se presume em Africa, vivêra no seculo V da era christã, e que pelos annos de 490 publicára o seu poema *De nuptiis Philologiæ & Mercurii, & de septem Artibus liberalibus,* no qual tractou da astronomia, conforme as idéas do seu tempo. Estava porém reservado para o sr. Carreira de Mello (vej. a pag. citada) apresentar-nos, resuscitado ao que parece no fim de mil e duzentos annos, aquelle antigo grammatico, para fazer d'elle um philosopho contemporaneo, ou posterior a Descartes, que, como todos egualmente sabem, faleceu em 1649: um philosopho que, segundo affirma o dito senhor, viera formar da mixtura e amalgamação dos tres systemas de Copernico, Ticho *Brake* (assim o escreve o sr. Mello) e Descartes, um quarto, appellidado *systema-commum,* ou *systema Descartes-Capella* (!!) *no qual a terra é immovel como centro do movimento*!!!

Confesso realmente que á vista de tal, não tive animo de continuar. Fechei o livro; e como o auctor nos diz que elle fôra *approvado por Sua*

Magestade sob (!) *consulta do Conselho Superior de instrucção publica para as Escholas de instrucção secundaria,* entendo que devo abster-me de mais commentarios. Os leitores lhe façam embora aquelles que bem quizerem.

1811) *Geographia historica, ou Chronologia para uso das escholas. Segunda parte da Geographia e Chronologia.* Ibi, na mesma Imp. 1855. 8.º gr. de xv-231 pag.

1812) *Lições de Litteratura, ou Selecta portugueza para uso das escholas.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1857. 8.º gr. de LII-727 pag.

Consta de *Prologo* do auctor, *Introducção á Litteratura,* e de *Partes* 1.ª, 2.ª e 3.ª, todas comprehendidas sob uma só numeração.—É notavel que por desarranjo typographico, ou incuria do revisor, se introduziu tal transtorno na collocação das paginas da introducção, que os leitores desapercebidos têem forçosamente de barafustar por longo tempo, para poderem obter a chave do amphigouri. Para evitar esse trabalho é mister que saibam, que a pag. xxv, que devia seguir-se á xxiv, veiu a ficar collocada depois da xxxiv; que a pag. xxvi está no verso da xxxv, sendo esta a que no livro immediatamente se segue á xxiv; e que chegando com a leitura ao fim da pag. xxxiv é necessario retroceder outra vez, e buscar a xxxv em frente da xxiv, passando d'ahi á xxxvi que fórma o verso da xxv.

N'esta larga introducção, que comprehende cincoenta e duas paginas, não se encontra cousa que possa dizer-se do auctor; porque se limitou a entretecel-a, como elle proprio declara, com trechos, litteralmente copiados do *Bosquejo historico de Litteratura* do sr. Borges de Figueiredo (vej. no *Diccionario* o tomo I, n.º B, 336); de um *Discurso* do sr. João Nepomuceno de Seixas (vej. no tomo III, n.º J, 1045); de uma *Memoria* do sr. Rodrigues de Gusmão (tomo II, n.º F, 532); de uma *Carta* de Garrett (tomo III, n.º J, 450); e das *Obras* do Bispo de Viseu (tomo II, n.º F, 415).

Duas censuras, ou reparos principaes tenho ouvido fazer por vezes, com respeito a esta compilação, e ambos de bastante gravidade. Reproduzindo-os aqui, não me compete justificar o auctor arguido; elle o fará de certo quando, e como quizer. O primeiro é, que nos trechos trasladados na *Selecta* nem sempre se guardou a devida fidelidade; que muitos d'elles se acham mutilados, ou reproduzidos com alterações essenciaes, e periodos accrescentados, mudados e invertidos á vontade do compilador; e que alguns jámais pertenceram aos escriptores a quem se attribuem. Se n'isto ha, ou não verdade, não serei eu quem o diga: porque o sr. Mello occultando quasi sempre nas citações dos nomes dos auctores a indicação especial das obras, e muito mais a dos capitulos, paginas, ou paragraphos d'onde colheu os excerptos, tirou aos criticos a possibilidade de verificarem de prompto a exactidão dos logares subjeitos á duvida, pois que só o conseguirão com grande trabalho e fadiga. Quem terá, v. g., tempo e paciencia para percorrer os cinco tomos da *Floresta de Bernardes,* no intuito de verificar a passagem transcripta a pag. 4 e 5?—Como se encontrará nos quatro grossissimos volumes da *Bibliotheca* de Barbosa Machado o logar que se diz d'ella extrahido a pag. 49 da *Selecta?*—Qual é ao menos, nos quinze tomos que comprehendem os *Sermões* de Vieira, aquelle que deu materia para a transcripção dos trechos a pag. 516 e 517 da *Selecta?*—Que *Vida d'el-rei D. Manuel* é a que vem citada sem mais declaração, a pag. 516? Será por ventura a *Chronica* de Goes, ou a traducção da obra latina do bispo Osorio?—Onde poderá encontrar-se o artigo do sr. Latino Coelho, copiado a pag. 322, com a simples e vaga indicação *Critica Litteraria?* Quem poderá saber, se o não tiver de outra parte, que os artigos insertos a pag. 625 (e repetidos novamente não sei como, nem para que a pag. 655 até 657), indicados sob a designação simples de *Elogios historicos,* são os que se encontram no volume que sahíra incompleto das *Memorias do Conserbatorio?*—É forçoso confessar que se não entrou n'isto vontade deliberada, e proposito firme de enredar os leitores, tornan-

do-lhes impossiveis as confrontações, houve então um desleixo e incuria, que não sei como devam qualificar-se.

O segundo reparo, ou censura consiste em que apresentando o sr. Carreira de Mello ao publico a sua *Selecta* como a «collecção necessaria de «uma boa porção de *escolhidos auctores*, onde a mocidade póde estudar os «diversos generos de escriptos, e estylos dos nossos escriptores antigos e «modernos;» accrescentando: «que n'este livro se acharão a escripta e es«tylo mais ou menos graduados, isto é, desde o mais facil e corrente até ao «mais difficil dos nossos classicos e *dos escriptores contemporaneos de «maior nome*»: ahi, n'esse livro, se deparem nada menos que TRINTA E DOUS trechos d'elle proprio, tirados da *Historia de Portugal*, e das outras suas producções. Pretendem os censores vêr n'isto um excesso de immodestia mal cabida da parte do illustre director geral; que embora possa formar de si o conceito que lhe aprouver, não devêra comtudo (dizem) levar a jactancia ao ponto de abrir-se praça tão despejadamente entre os mais *escolhidos auctores, e os contemporaneos de maior nome*!

1813) *Biographia do padre José Agostinho de Macedo, seguida de um catalogo alphabetico de todas as suas obras.* Porto, Typ. de Francisco Pereira de Azevedo 1854. 8.º gr. LVIII pag.; ornada com um retrato do padre, copiado do que vem na segunda edição do poema d'este *O Oriente*, e que não obstante inculcar-se na *Biographia* a pag. XIV por mui exacto, é de todos os existentes o que menos similhança tem com José Agostinho, como sabem todas as pessoas que de vista o conheceram.

Assás vai já extenso o presente artigo, para que possa ter aqui logar o muito que haveria a dizer com respeito a esta biographia, e que fica reservado para logar e tempo opportunos. Por agora limitar-me-hei a notar simplesmente que os copiosos esclarecimentos, informações e auxilios que o auctor obteve de tantos *varões doutos*, vivos e mortos, a quem recorreu, e cujos nomes menciona a pag. 31 do vol. V do seu jornal *Instrucção Publica* (1859), e as minuciosas pesquizas que elle pessoalmente emprehendeu, segundo diz, não foram sufficientes para que na sua biographia de quinze paginas não completas deixasse de incorrer em varias inexactidões, dando-nos até por verdades historicas patranhas, que apenas se toleram como ficções poeticas na *Agostinheida* de Pato Moniz; nem para preencher e acclarar alguns pontos que deixou omissos, ou obscuros; os quaes veiu depois a supprir, quando reproduziu a dita biographia com o titulo de *Noticia biographica, historica, politica e litteraria sobre* (!) *José Agostinho de Macedo* no citado volume da *Instrucção Publica*. Ahi me fez a distincta honra de ampliar e corrigir no que lhe foi possivel o seu trabalho, aproveitando o que bem lhe pareceu da minha carta impressa, dirigida ao sr. M. J. Marques Torres, e copiando pelas mesmas palavras o que lá achou; sem comtudo julgar que valesse a pena de declarar de quem o houvera. Quanto a isto, e á parte que me tocou na prefação anteposta á tal *Noticia*, falarei em tempo competente.

1814) *Descripção da sessão solemne que teve logar no collegio de N. S. da Conceição em 8 de Dezembro de 1852, por occasião da distribuição dos premios aos alumnos.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmãos. 8.º de 24 pag.

1815) *Descripção da sessão solemne que teve logar no collegio de N. S. da Conceição em 8 de Dezembro de 1853, por occasião da distribuição dos premios aos alumnos.* Ibi, na mesma Typ. 8.º de 86 pag.

Consta que sahíra ainda outro opusculo de egual assumpto, relativo ao anno de 1854, o qual não vi. O auctor inclue estes folhetos no *Catalogo das suas composições*, classificando-os entre as suas *Obras de Litteratura*; classificação, a meu vêr, mal cabida, a menos que elle não seja o auctor de todos, ou de parte dos discursos e falas que se dizem dos alumnos; o que não devo suppôr.

1816) *Estatutos do Collegio de Nossa Senhora da Conceição em Lisboa,*

calçada da Estrella n.º 8, palacio do conde do Rio-pardo, dirigido por Francisco Antonio Martins Bastos, Perceptor de latinidade de S. M. e AA. RR., cavalleiro da Ordem de Christo, etc., e por Joaquim Lopes Carreira de Mello, director geral do sobredito collegio, etc. Lisboa, Typ. de Castro & Irmãos 1854. 8.º de 68 pag.—Ha exemplares com egual rosto, mas diversos no contexto, e que só comprehendem 36 pag.

1817) *Compendio historico sobre* (sic!) *os costumes dos romanos, ou noticia historica sobre a origem dos romanos, fundação de Roma, sua organisação politica, administrativa, judiciaria, militar, e ceremonias civis e religiosas. Para uso dos estudantes de latinidade.* Lisboa, Typ. Silviana 1859. 8.º de 133 pag.—Ainda não tive occasião de o vêr.

1818) *A Instrucção Publica.* Periodico publicado duas vezes no mez. Começou no 1.º de Julho de 1855, continuando successivamente nos annos seguintes. Estão impressos cinco tomos, Lisboa, na Imp. Silviana 4.º gr. —Continúa a publicação do tomo VI. N'elle se comprehendem muitas cousas do sr. Mello, e muitas mais do sr. F. A. Martins Bastos, em prosa e verso, e tambem varios artigos de alguns collaboradores eventuaes.

Logo que possa provêr-me da collecção completa d'este jornal, pretendo destinar alguns instantes que me sobrarem dos trabalhos ordinarios, para fazer sobre elle um estudo mais particular.

1819) *Introducção e nótas á reimpressão de* ...... A indicação assim mencionada, com que deparei no fim de um catalogo das obras do auctor, que termina a primeira edição do seu *Epitome da Historia de Portugal,* induziu-me a duvida, por não saber precisamente o que elle quiz dizer-nos n'esta especie de enigma. Lembrei-me comtudo, a principio, de que haveria talvez em vista a reimpressão que appareceu em 1848 das celebres *Reflexões de Gracho a Tullia,* do sr. Cunha Souto-maior (vej. o *Diccionario,* tomo I, n.º 583) feita sem designação de logar, nem nome do impressor, 8.º gr. de 48 pag.; reimpressão que n'esse tempo alguns quizeram attribuir ao sr. Carreira de Mello: examinando porém o exemplar que possuo d'esse opusculo, vejo que a *introducção* do editor (que ahi se inculca um republicano da gemma) consta apenas *de dezeseis linhas* incompletas, e quanto a *notas* ao opusculo, apparecem apenas tres: 1.ª a pag. 3, que consta da unica palavra *Apoiado:* 2.ª a pag. 8, que diz: *Do palacio da rainha ao logar da forca:* e 3.ª na mesma pagina, com as palavras *Muito bem.* Seria pois, me parece, uma injuria irrogada ao caracter pessoal, e á coherencia politica do sr. Mello, não só suppôl-o auctor da reimpressão d'aquelle incendiario folheto, mas ainda mais julgal-o dominado de tão excessivo pedantismo, que pretendesse assoalhar como *Obras* suas a tal *introducção* e *notas!*

FR. JOAQUIM DE S. LOURENÇO CARVALHO, Franciscano da provincia dos Algarves, e conventual em S. Francisco de Evora.—E.

1820) *Oração funebre, recitada na cathedral de Evora, nas exequias do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1789. 4.º de 24 pag.

P. JOAQUIM DE MACEDO, Sacerdote da Congregação da Missão, de cujas circumstancias individuaes não me foi possivel haver por agora maior conhecimento.—E.

1821) *Principios e documentos da vida christã, pelo cardeal Bona. Traduzidos do latim.* Porto, 1793. 8.º

O rev.do P. Sipolis, filho do mesmo instituto de S. Vicente de Paulo, entre algumas especies que me communicou, adquiridas por elle no decurso das diligencias com que fructuosamente se emprega no estudo e investigação da nossa litteratura, disse-me que alcançára de boa fonte, que este P. Joaquim

de Macedo fôra auctor e traductor de outras obras, e nomeadamente da seguinte, que corre anonyma, e da qual eu tenho um exemplar:

1822) *Guia de peccadores, e exhortação á virtude, na qual se tracta copiosamente das grandes riquezas e formosura da virtude, e do caminho que se ha de seguir para a alcançar. Composta na lingua hespanhola pelo veneravel P. M. Fr. Luis de Granada, e traduzida na portugueza por um zeloso da salvação das almas. Offerecida e consagrada a S. Vicente de Paulo, etc.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1764. 4.° de LX–852 pag.

Traz no começo um breve resumo da vida de Fr. Luis de Granada, varão famoso em letras e virtudes, do qual terei de tractar em logar proprio, em razão das obras por elle escriptas e publicadas em portuguez, no tempo em que foi domiciliario n'este reino.

O preço da *Guia de Peccadores* da edição mencionada, cujos exemplares são pouco communs, creio ser de 720 a 960 réis. A linguagem da traducção é assás correcta, e abundante, e certamente não deslustra o nome do traductor, que não sei com que motivo se occultou. (Vej. no fim d'este vol.)

P. JOAQUIM DE MACEDO T...., Presbytero secular, diverso ao que parece do antecedente: d'elle não pude apurar mais noticia que a de ter feito imprimir o opusculo seguinte:

1823) *Viagens de Silverio Diniz a varios paizes, em que se referem varios successos sérios e jocosos, com instrucções moraes e descripções breves, tanto de terras, animaes, arvores e outras cousas, como de costumes dos habitantes, especialmente do Brasil. Auctor J. D. M. T. P. S. 1.ª parte.* Lisboa na Imp. Regia 1815. 8.° de 104 pag.— A promettida segunda parte não chegou a vêr a luz.

JOAQUIM MACHADO, natural d'Evora, e filho de Salvador Machado das Neves Fragoso. Cursava o quarto anno da Faculdade de Canones na Universidade de Coimbra, no lectivo de 1820 para 1821. Tendo-se dado ao estudo da arte da tachygraphia, a esse tempo quasi de todo desconhecida em Portugal, deixou as aulas da Faculdade para vir exercer em Lisboa o logar de Tachygrapho das Côrtes constituintes, e serviu como tal em quanto estas duraram, segundo creio. Parece-me ter ouvido que depois se formára, porém não hei d'isso certeza.— E.

1824) *Systema stenographico, que ensina a escrever tão depressa como se fala.* Lisboa, na Imp. Nacional 1822.— Opusculo de duas folhas de impressão, do qual ainda não achei algum exemplar.

N. B. Pelo mesmo tempo, o hespanhol D. Angelo Ramon Marti, tachygrapho-mór das referidas Côrtes, publicou tambem outro folheto, com a explicação e regras do seu methodo; o qual depois reimprimiu com algumas modificações passados annos, e com o titulo seguinte:

1825) *Tachygraphia portugueza, por Angelo Ramon Marti, professor regio de tachygraphia em Lisboa. Segunda edição.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 8.° de 38 pag. com uma estampa.—Vendia-se cada exemplar por 480 réis, e tanto dei por um que então comprei, e que ainda possuo.

Em 1802 (creio) havia sido publicado em Lisboa o primeiro ensaio d'este genero, que appareceu em portuguez; intitula-se:

1826) *Systema universal e completo de tachygraphia, ou methodo abbreviado de escrever.* 4.° de XVII–13 pag. com seis estampas.— Fórma os n.os 1 e 2 de uma publicação mensal, começada sob o titulo de *Minerva Lusitana, ou Rapsodia periodica de litteratura, sciencias e artes.*— Não sei que comtudo sahisse d'ella mais algum numero. O redactor anonymo, era, ao que ouvi dizer, Antonio Patricio Pinto Rodrigues, de quem já tractei no tomo I, n.° A, 1165, posto que ahi me escapasse addicionar-lhe a noticia d'este escripto.

JOAQUIM MACHADO DE CASTRO, insigne Esculptor e Estatuario, cujo distincto merecimento tem sido justamente celebrado por nacionaes e extranhos. Além da estatua equestre d'elrei D. José I, immortal padrão da sua gloria artistica, deixou muitas outras obras de reconhecido merito, apreciadas como taes pelos entendedores. Cultivou tambem as letras; foi homem de muita leitura, e não de todo hospede no conhecimento das sciencias correlativas da sua profissão. Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Professor e Director da Aula Regia d'Esculptura, e Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, nomeado em 9 de Fevereiro de 1814.—N. em Coimbra a 19 de Junho de 1731, e m. em Lisboa a 17 de Novembro de 1822, na provecta edade de 91 annos, sendo sepultado sem alguma distincção especial na egreja de N. S. dos Martyres da referida cidade.—Deixou duas filhas, que lhe sobreviveram muitos annos, as quaes por falta de recursos se achavam a final quasi reduzidas á mendicidade. Para a sua biographia vej. as *Memorias* de Cyrillo Volkmar Machado, e mais extensamente a Noticia biographica escripta pelo seu discipulo, o actual director da Academia de Bellas-artes, o sr. Francisco de Assis Rodrigues, inserta sob o titulo de *Commemoração* na *Revista Universal Lisbonense*, de 17 de Novembro de 1842, e reproduzida no *Diario do Governo* n.º 278 de 24 do dito mez. N'esta noticia vem apontados em nota alguns escriptos de estrangeiros, nos quaes se fala de Machado com muito louvor. A elles póde ajuntar-se o inglez Murphy, na sua *Viagem em Portugal*, tomo II pag. 37 da versão franceza, que é a de meu uso.—Vej. tambem no presente volume a pag. 61 o artigo D. Fr. Joaquim de Sancta Anna Carvalho, n.º 1444.—Existe de Joaquim Machado de Castro um retrato lithographado, que ha annos se publicou, juntamente com os de outros homens notaveis.—E.

1827) *Elogio ao sr. Francisco Vieira Lusitano, Cavalleiro professo na Ordem de S. Tiago, dignissimo pintor de Sua Magestade Fidelissima, etc. Em um soneto glosado.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno, 1758. 4.º de 13 pag.

1828) *Ao rei fidelissimo D. José I, nosso senhor, collocando-se a sua colossal estatua equestre na praça do Commercio. Ode, por Joaquim Machado de Castro, Estatuario da mesma regia estatua, e de toda a esculptura adjacente.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775. fol. de 11 pag.—É acompanhada de varias notas explicativas e interessantes, do que diz respeito á estatua, e mais partes que compõem aquelle monumento.

1829) *Triduo metrico na eleição que a provincia da Arrabida fez para seu ministro provincial da religiosa pessoa do rev.*^mo^ *sr. Fr. Antonio das Chagas Lencastro, etc. etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1763. 4.º de VIII-31 pag.

1830) *Na feliz acclamação dos fidelissimos reis D. Maria I, e D. Pedro III, nossos senhores. Ode.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777. 4.º de 10 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

1831) *Pelo restabelecimento da saude preciosa do ser.*^mo^ *sr. D. João principe do Brasil, em Agosto de 1789. Ode saphica.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1789. fol. de 3 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

1832) *Carta que um affeiçoado ás artes do Desenho escreveu a um alumno d'Esculptura, para o animar á perseverança no seu estudo, etc.* Lisboa, 1780. 4.º—Segunda edição, retocada pelo auctor. Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1817. 8.º gr. de 45 pag.

1833) *Discurso sobre as utilidades do Desenho: dedicado á Rainha N. S. e recitado na Casa Pia do castello de S. Jorge de Lisboa em 24 de Dezembro de 1787.* Lisboa, 1788. 4.º—Segunda impressão, correcta e retocada. Lisboa, na Offic. da Academia Real das Sciencias 1818. 8.º gr. de XI-69 pag.

1834) *Analyse graphico-orthodoxa, e demonstrativa de que sem escrupulo do menor erro theologico, a esculptura e pintura podem, ao representar o sagrado mysterio da Encarnação, figurar varios anjos, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.º gr. de XVI-77 pag., com duas estampas.

1835) *Descripção analytica da execução da estatua equestre, erigida em Lisboa á gloria do senhor rei fidelissimo D. José I, com algumas reflexões e notas instructivas, para os mancebos portuguezes applicados á esculptura; e com varias estampas, que mostram os desenhos que serviram de exemplares; alguns estudos que se fizeram; a machina interna, e methodo com que se construiu o modelo grande, e toda a esculptura do monumento, do modo que se expoz ao publico. Escripta e dedicada ao Principe Regente nosso senhor, pelo estatuario da mesma regia estatua, etc.—Primeiro tomo das diversas obras do auctor.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de XIV-XXXVI-332 pag., e mais duas no fim com as erratas. É illustrada com 25 estampas gravadas a buril, das quaes as primeiras duas, que são allegoricas, o foram por artista hespanhol em Madrid, e as outras em Lisboa.

A esta obra, recommendavel por mais de um titulo, serve como de complemento a seguinte, do mesmo auctor:

1836) *Memoria sobre a estatua equestre do senhor rei D. José I.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra* n.ºs XI e XII, com estampas.

Possuo a collecção completa de todos os referidos escriptos do nosso illustre estatuario, parte dos quaes, isto é, os que elle primeiro publicou, são hoje mui pouco vulgares.

Afóra estas impressas, diz-se que Machado compuzera e deixára manuscriptas as seguintes obras, que não sei que destino levaram a final:

1837) *Orpheida: poema epico-tragico em quatro cantos.*

1838) *Diccionario philosophico da arte de esculptura.*

E outras mais, cujos titulos se não declaram.

JOAQUIM MANUEL DE FARIA LIMA E ABREU, que tendo vindo do Brasil, sua patria, para Lisboa em 1821, foi aqui Empregado na Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra. Sendo preso em Lisboa em 1827, accusado de ter tomado parte nos tumultos politicos de Julho do mesmo anno, assim permaneceu até á vinda do sr. D. Miguel, cujo governo o mandou para a torre de S. Julião da Barra em 22 de Junho de 1828. Sendo depois condemnado em dez annos de degredo para as Pedras-negras, teve de seguir viagem para o seu destino, embarcando a 16 de Novembro de 1829. Creio que lá morreu, antes de poder voltar para Portugal.—E.

1839) *Resposta á carta que ha poucos dias se publicou contra os redactores do Portuguez, etc.* Lisboa, 1827. 4.º

1840) *Resposta á segunda carta do P. José Agostinho de Macedo contra os redactores do Portuguez, e mais liberaes a quem o mesmo combate.* Lisboa, na Imp. de A. L. de Oliveira 1827. 4.º de 15 pag.—É assignada no fim com as iniciaes L. A.

No anno de 1822 redigiu por algum tempo um periodico politico, intitulado *O Brasileiro em Portugal*, que segundo me lembro, se publicava diariamente. Havia-o em casa de meu pae, que foi assignante d'esta publicação; porém não sei que fim levou.—Em 1826 e 1827, durante o regimen da carta, escreveu tambem outro jornal politico, *O Fiscal dos Abusos*, que tinha n'aquelle tempo bastante voga.

* **JOAQUIM MANUEL DE MACEDO**, Official da Imperial Ordem da Rosa; Doutor em Medicina pela Eschola do Rio de Janeiro; Professor de Historia e Corographia nacional no collegio de Pedro II da mesma cidade; Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil; seu 1.º Secretario de 1851 até 1856, e desde esse anno até o presente seu Orador, e Vice-presidente;

Deputado á Assembléa provincial do Rio de Janeiro desde 1854, etc. etc.— N. na villa de S. João de Itaborahy, da mesma provincia, em 24 de Junho de 1820.—E.

1841) *A Moreninha: Romance.* Rio de Janeiro 1844. 8.° Com estampas e musica.—Consta-me que sahira em *terceira edição,* ibi, 1849. 8.°

1842) *O Moço louro: Romance.* Ibi, 1845. 8.° 2 tomos.— *Segunda edição,* ibi, Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro 1854. 12.° gr. 2 tomos, contendo IX-246 e 272 pag.

1843) *Os dous amores: Romance brasileiro.* Ibi, 1848. 8.° 2 tomos.— *Segunda edição,* ibi, Typ. de F. A. de Almeida 1854. 12.° gr. 2 tomos, com 230 e 274 pag.

1844) *Rosa: Romance.* Ibi, 1851. 8.° 2 tomos.—*Segunda edição,* ibi. Typ. Fluminense de D. L. dos Sanctos 1854. 12.° gr. 2 tomos com 261 e 384 pag.

1845) *Vicentina: Romance.* Ibi, 1853. 8.° 3 tomos. *Segunda edição,* ibi, Typ. de F. de Paula Brito 1859. 16.° gr. 3 tomos, com 146, 237 e 221 pag.

1846) *O Forasteiro: Romance.* Ibi, Typ. de F. de Paula Brito, 1855. 16.° gr. Deve constar de quatro tomos, dos quaes se acham publicados I e II, contendo 200 e 205 pag.

1847) *A Carteira de meu tio* (Viagem phantastica). Ibi, 1855. 8.° 2 tomos.—*Segunda edição,* Ibi. Typ. de F. de Paula Brito 1859. 16.° gr. 2 tomos com 117, 171 pag.—Deve continuar.

1848) *O Cégo: Drama* (em cinco actos, e em verso heroico). Nictheroy, 1849. 4.°—Edição exhausta, bem como a do que se segue.

1849) *Cobé: Drama* (em cinco actos, e em verso heroico). Sahiu no jornal *O Guanabara,* 1852. 4.° gr.—Foi pela primeira vez representado no Rio de Janeiro, no theatro de S. Pedro de Alcantara, em 7 de Septembro de 1859, anniversario da independencia do Brasil.

1850) *O Fantasma branco: Opera em tres actos.* Rio de Janeiro, Empreza Typ. Dous de Dezembro, de Paula Brito, 1856. 8.° gr. de 150 pag.

1851) *O primo da California: Opera em dous actos, imitação do francez.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de F. Brito 1858. 16.° gr. de 142 pag.

1852) *O sacrificio de Isaac: Drama sacro em um acto, e dous quadros.* (Em verso). Sahiu em folhetim no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, 1859, anno XXXIV n.° 111.

1853) *A Nebulosa* (Poema-romance). Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1857. 4.° de VI-293 pag., e mais uma no fim sem numeração contendo a errata.—É dividido em seis cantos e um epilogo, e escripto em versos hendecasyllabos soltos.

O auctor, já vantajosamente apreciado pelos seus compatriotas como um dos melhores romancistas do Brasil, conseguiu com a *Nebulosa* um logar distincto entre os primeiros poetas da sua nação. Vej. o que a respeito d'este poema expendeu o secretario do Instituto, o sr. M. de A. Porto-alegre, no seu relatorio annual, lido na sessão de 12 de Dezembro de 1857, e inserto no supplemento ao tomo XX da *Revista trimensal,* a pag. 54 e 55.—Ouvi que o sr. Macedo recebêra de S. M. o Imperador a mesma honrosa distincção que antes d'elle obtivera o sr. dr. Magalhães, sendo chamado a lêr o seu poema ainda inedito, perante S. M. em uma das salas da imperial residencia de S. Christovam, onde estava reunida boa parte da côrte: e que o Imperador, com a delicadeza, urbanidade e finissimo gosto artistico, que todos os brasileiros respeitam e admiram, se dignára de fazer ao poeta durante a leitura algumas observações, e reparos tão judiciosos, que foram para logo adoptados. A dedicatoria do poema foi por S. M. retribuida, mandando conferir ao auctor o officialato da Ordem da Rosa.

1854) *Discurso proferido na Assembléa provincial do Rio de Janeiro, na sessão de 13 de Outubro de 1859. (Extrahido do* Jornal do Commercio

de 27 de Outubro de 1859). (Rio de Janeiro) Typ. Imperial de J. M. Nunes Garcia 1859. 8.º gr. de 58 pag.

Alem das referidas obras, o sr. dr. Macedo tem publicado diversas composições poeticas, que se acham disseminadas pelos periodicos litterarios *Minerva Brasiliense, Ostensor Brasileiro e Guanabara, etc.* Seis relatorios annuaes, apresentados ao Instituto na qualidade de primeiro secretario, os quaes pódem lêr-se nos tomos XIV a XIX da *Revista trimensal;* mais dous discursos, pronunciados no mesmo Instituto, como orador, em commemoração dos socios finados (tomos XX e XXI da *Revista),* etc.

Foi durante os annos de 1852 e 1853 redactor de um jornal politico *A Nação,* destinado a advogar as doutrinas do partido liberal: é desde 1856 collaborador do *Jornal do Commercio* do Rio, onde além de outros artigos são de sua penna as revistas hebdomadarias sob o titulo: *A Semana.*

Fundou, e sustentou durante dous annos com os seus amigos e collegas Porto-alegre e Gonçalves Dias, o jornal litterario *Guanabara;* e n'elle collaborou ainda nos annos seguintes.

Ha tambem impressos varios discursos seus, pronunciados na Assembléa provincial, de que é membro, etc.

Conserva em seu poder, concluidas, mas ainda não impressas, *O Amor da patria,* drama em um acto; *A Torre em concurso,* comedia em tres actos; *O Livro,* comedia em quatro ditos; *O novo Othelo,* dita em um só acto, etc.

Das suas obras impressas possuo hoje a collecção quasi completa, que do Rio de Janeiro me chegou ha pouco tempo, por intervenção dos srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães, e offerecida, parte pelo illustre auctor, e parte pelo editor e proprietario dos romances, o sr. D. J. Gomes Brandão; pelo que me cabe tributar-lhes aqui os meus agradecimentos.

P. JOAQUIM MANUEL DE MOURA LAMPRÊA, natural da provincia do Alemtejo, e nascido, segundo presumo, pelos annos de 1810. Seus paes o destinaram para a vida claustral; e feitos os primeiros estudos, entrou na ordem dos franciscanos, a qual professou na provincia dos Algarves, com o nome, se não me engano, de Fr. Joaquim de Jesus Maria, e foi por alguns annos morador no convento de Sancta Maria de Xabregas. Ahi estava em 1833, já ordenado presbytero, quando a mudança do governo em Lisboa no dia 24 de Julho, e successos subsequentes, deram azo a que elle se declarasse manifestamente partidario do systema constitucional, obtendo pouco depois a nomeação de capellão para um corpo de caçadores, onde serviu até o fim da lucta civil, e não sei se ainda por mais algum tempo. Em 1835 voltou para Lisboa, e como não fosse attendido em certas pretenções, lançou-se no partido da opposição, e começou a guerrear o ministerio d'aquelle tempo, escrevendo um periodico, que intitulou *O March-march!,* do qual sahiram alguns numeros, substituindo-lhe depois outro no mesmo sentido, com o titulo de *Luneta.* Redigiu em seguida o *Toureiro,* e o *Procurador dos Povos,* etc. Depois de 1838 soffreu varias perseguições, que o obrigaram a largar a vida de jornalista, obtendo ao fim de alguns tempos a nomeação de parocho encommendado para uma das freguezias ao sul do Téjo, no concelho d'Alhos-vedros, se bem me recordo. Ahi o acharam os successos politicos de 1846, em que tomou parte activa, servindo nas fileiras do partido, á cuja frente estava a Junta do Porto. Perdendo por isso a encommendação, ficou reduzido a mui apertadas circumstancias; e n'esse estado entendeu que o melhor recurso que lhe ficava era o de voltar outra vez para as lides do jornalismo politico. Effectivamente, chegou a preparar todo o necessario para renovar a publicação do antigo *Procurador dos Povos.* Porém o governo condoído da sua situação, ou movido talvez da conveniencia de desarmar um inimigo, que não deixaria de incommodal-o, apressou-se a pol-o fóra de combate, provendo-o em uma conezia ou beneficio na sé de Loanda, que

elle de prompto acceitou. Seguiu para o seu destino, e tomou posse do logar, que pouco tempo fruiu, morrendo, se a memoria me não falha, antes de 1851. Não se lhe pódem negar experteza e talento natural, posto que pouco cultivado: incorrectos no estylo, cheios de invectivas e doestos pessoaes, descompostos e virulentos na phrase, os seus escriptos, destinados sempre a excitar as paixões e odios politicos, eram lidos do povo com avidez, e augmentavam o descontentamento, recrutando novos adeptos para a opposição. Mas é mister confessar, que os golpes por elle vibrados pouca importancia poderiam ter, se os proprios governantes lhe não subministrassem em seus abusos e desconcertos, e na má escolha da gente de que se rodeavam, materia azada para justificar ás vezes os ataques que lhes dirigia.—E.

1855) *O Toureiro*. Este periodico foi como que provocado pela apparição de outro, que com elle corria parelhas em indecencia e immoralidade. publicado duas vezes por semana sob o titulo *O Raio, folha moral*, cujo primeiro numero sahiu em 30 de Março de 1836, e o n.º 64 e ultimo em 6 de Septembro do mesmo anno, todos no formato de 4.º gr., e impressos na Offic. de Galhardo e Irmãos. A collecção inteira fórma um tomo de 260 pag. de numeração seguida. Muitas conjecturas se formaram então ácerca de quem fossem os seus incognitos redactores, indicando-se como taes varias pessoas, algumas ainda hoje existentes, e outras já falecidas ha annos. A revolução de Septembro de 1836 fez calar este jornal; porém o *Toureiro*, que promettêra durar só em quanto o *Raio* existisse, não lhe seguiu o exemplo, e continuou como até então.

Sahiram do *Toureiro* (tambem publicado duas vezes por semana) 184 numeros, no mesmo formato do *Raio*, sendo o 1.º de 3 de Maio de 1836, e o ultimo de 19 de Dezembro de 1837: impressos de n.º 1 a 105 na Typ. Morandiana, e de n.º 106 até 184 na de J. A. S. Rodrigues. A collecção inteira contém 736 pag. de numeração seguida. A indicação mysteriosa que apparece no fim de cada numero até o 44, dando-se ahi como *editor responsavel A. J. F.*, fez persuadir então a muita gente que havia n'isto uma especie de chasco ou gracejo, querendo-se alludir com aquellas iniciaes ao então ministro do reino Agostinho José Freire, um dos que mais virulentos ataques soffria no periodico. Tal persuasão era comtudo falsa; porque, como vim a saber depois, e alguem mais o saberia, o verdadeiro responsavel da folha chamava-se Anselmo José Franco, homem com quem tractei de perto, meu camarada no corpo onde servi em 1833, e hoje falecido desde muitos annos.—Em 1837 appareceu, e durou por algum tempo em contraposição ao *Toureiro*, *O Cortador*, folha do mesmo genero, redigida por João Candido de Carvalho, do qual já tractei em seu logar.

1856) *O Procurador dos Povos*. Jornal que ficou substituindo o *Toureiro*, e escripto em linguagem pouco menos descomedida que a d'este.—Sahiu no formato de folio, começando com o anno de 1838, e impresso, ao que me recordo, na Typ. de M. S. Machado. Não tenho podido vêr alguma collecção completa; porém creio que durou por um, e talvez dous annos. Era diario.

1857) *Memorias de Fr. Pancracio da Lourinhã. Tomos* I *e* II. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1840. 8.º— *Tomo* III. Ibi, Typ. de A. S. Coelho 1841. 8.º— *Tomo* IV. Ibi, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1842. 8.º— N'esta ultima officina começou a imprimir-se o tomo V, do qual porém se estamparam apenas duas ou tres folhas, suspendendo-se a continuação, que o auctor nunca mais retomou.

É um romance escripto desleixadamente, ou como dizem, ao correr da penna, sem algum esmero ou polimento de phrase, e no qual os incidentes se multiplicam de sorte que não é possivel saber até onde o auctor se propunha conduzil-o, nem como, ou quando intentava terminal-o. Convém comtudo advertir aos que o não souberem, que na maior parte das personagens

que ahi introduziu, pretendeu elle figurar certas e determinadas pessoas do partido opposto então existentes, e quasi todas ainda agora vivas; aproveitando-se para traçar os retratos que d'ellas nos offerece, dos boatos e rumores, quer certos, quer duvidosos, que corriam a respeito de cada uma, e pintando-as sempre com cores bem desfavoraveis.

JOAQUIM MANUEL DOS SANCTOS, de cujas circumstancias individuaes não hei por ora conhecimento.—E.

1858) *Tratado de synonymos e differenças de palavras da lingua latina. Offerecido ao ill.mo sr. José Maria da Silveira Almendro, etc.* Lisboa, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1854. 8.º gr. de VII-455 pag.

JOAQUIM MARCELLINO DE MATTOS, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado nos auditorios da cidade do Porto, Socio do Instituto de Coimbra, etc.—É natural da freguezia de Almacave, na cidade de Lamego; filho de Antonio Joaquim Pinto Corrêa, official do exercito, e de D. Anna Roberta da Silveira Mattos. N. a 15 de Septembro de 1824. Cursou os estudos primarios e secundarios na sua patria, e matriculou-se como alumno da faculdade juridica em Outubro de 1843, e n'ella obteve a formatura em Julho de 1849, tendo no intervallo militado sob as bandeiras da Junta do Porto, como praça do batalhão academico durante a lucta civil de 1846 a 1847.—E.

1859) *O livro de uma joven.* Porto, 1846. 8.º

1860) *Os dous cadaveres, romance de Frederico Soulié, traduzido em portuguez.* Coimbra, 1844. 8.º 2 tomos.

1861) *O Toureiro, original da Duqueza de Abrantes, traduzido em portuguez.* Coimbra, 1845. 8.º

1862) *O Vulto negro.* Porto, Typ. do Ecco Popular 1848. 8.º de 16 pag.—É um pequeno romance em verso, imitado do hespanhol.

1863) *Bientôt le socialisme.* Coimbre, Imprim. do Observador 1848. 8.º de 26 pag., a que se seguem duas sem numeração, contendo uma as erratas, outra a indicação de alguns escriptos em portuguez ácerca do socialismo.—Note-se que no jornal *O Bibliophilo* n.º 2, Maio de 1849, a pag. 49, sob n.º 553, vem accusado este opusculo com o titulo: *Bem depressa o socialismo*, indicando ser escripto em portuguez, e dizendo-se publicado no Porto, o que tudo é inexacto.

1864) *Max.* Porto, 1849. 8.º—Dizem-me ser um pequeno romance, que ainda não tive occasião de vêr, como acontece ao mais, que fica descripto por informação; possuindo eu apenas o n.º 1863.

Afóra estas publicações, tem trabalhos, talvez mais importantes, em diversos jornaes politicos, litterarios e scientificos de que ha sido fundador, redactor ou collaborador. Ainda no anno de 1846, em que frequentava os estudos universitarios, escreveu varios artigos nos periodicos *O Povo*, e o *Grito Nacional*, publicados em Coimbra durante o predominio da revolução do Minho.

No mesmo anno, associado a outro seu collega, publicou na mesma cidade um jornal litterario, intitulado *O Crepusculo*, de que sahiram alguns numeros.

Nos annos de 1848 a 1850 fez inserir diversas poesias suas nos jornaes poeticos *O Trovador*, de Coimbra, *Lyra da Mocidade*, e *Bardo*, ambos do Porto.

N'esta ultima cidade foi tambem principal redactor do jornal politico *Ecco Popular*, desde Novembro de 1849 até Julho de 1851, e fundou outro litterario com o titulo de *Esmeralda*.

Redigiu por algum tempo *O Direito*, periodico juridico, por elle fundado, e que não pôde continuar, impossibilitado por molestia grave, que

lhe sobreveiu. Em fins de 1856 creou porém outro do mesmo genero, e que ainda hoje subsiste, segundo creio. Intitula-se:

1865) *Revista de Jurisprudencia.* Porto, 1857 e seg. 8.º gr.—É mensal, e apparece por numeros de 96 pag. cada um, formando tres volumes por anno.—É publicação importante, e que ha merecido, segundo ouço, acceitação e encomios da parte dos homens da sciencia.

Ao terminar este artigo occorreu mencionar ainda uma notavel poesia, por elle composta de improviso (segundo me affirma o sr. Pereira Caldas, que a viu escrever), constante de nove quartetos em versos chamados de arte-maior, ou duodecasyllabos, a qual foi em 1851 recitada no theatro de S. João do Porto, achando-se presente o ex.^mo^ Duque de Saldanha. Serviu de assumpto a incerteza em que então vacillavam os animos de muitos, sobre a possibilidade de obter a promettida reforma da Carta. Imprimiu-se avulsamente, em um pequeno quarto de papel, sem titulo, na Typ. de José Lourenço de Sousa. D'ella tenho um exemplar.

JOAQUIM MARIA ALVES SINVAL, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, havendo terminado o respectivo curso em 1813.—Foi natural de Viseu, porém ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

1866) *O Astro da Lusitania.* Lisboa, na Typ. de J. F. M. de Campos 1820 a 1823. fol.—Foi, se não me engano, o terceiro jornal politico que se publicou n'esta cidade, depois que a capital acquiesceu em 15 de Septembro de 1820 aos principios proclamados no Porto a 24 de Agosto antecedente. Parece-me que só o antecederam em data o *Portuguez Constitucional* de Pato Moniz, e a *Mnemosyne Constitucional* de P. A. Cavroé.

O Astro, que durou até á *suspensão das garantias,* que precedeu a quéda da Constituição em Junho de 1823, sendo o ultimo numero publicado o de 15 de Abril d'esse anno, era um dos periodicos mais lidos e acreditados d'aquella epocha, distinguindo-se pela opposição que fazia aos actos do ministerio no sentido ultra-liberal. Recordo-me ainda da sensação de enthusiasmo, que excitára no povo o n.º VIII, de 15 de Novembro de 1820, e o respectivo *supplemento,* um e outro reimpressos, creio que por mais de uma vez; isto em razão das reflexões que continham, e de uma carta dirigida pelo redactor ao general Gaspar Teixeira, censurando-o asperamente, e anathematisando o seu procedimento, como principal fautor que fôra dos successos do dia 1 do dito mez. Foi d'ahi que datou a grande popularidade de Sinval. Quem lê hoje taes artigos, mal poderá comprehender o effeito que elles produziam n'aquelles tempos!

1867) *Defeza do redactor do Astro da Lusitania, perante o jury em 11 de Abril de* 1823. Lisboa, Imp. Liberal 1823. 4.º de 18 pag.

JOAQUIM MARIA DE ANDRADE, natural da cidade do Porto, e nascido a 29 de Novembro de 1768. Foi primeiramente Monge Benedictino, cuja regra professou no mosteiro de Tibães, tomando o nome de Fr. Joaquim José de Maria Santissima; no anno de 1803 passou com auctorisação da Sé Apostolica, d'aquella ordem para freire da militar de Christo. Foi Doutor na faculdade de Mathematica pela Universidade de Coimbra, e nomeado successivamente Lente substituto, e depois cathedratico, com exercicio primeiro na cadeira de Astronomia pratica, e depois na de Astronomia theorica; e tambem primeiro Astronomo do Observatorio Real da Universidade. Exerceu o magisterio por mais de vinte annos, com muita distincção, e aproveitamento de seus discipulos. Foi Conego magistral da Sé de Leiria, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Por occasião da reacção tentada no Porto em Maio de 1828 a favor da carta constitucional, e da legitimidade do governo do sr. D. Pedro IV, accei-

tou a nomeação que d'elle fez a Junta Provisoria estabelecida n'aquella cidade para o cargo de Vice-reitor da Universidade; e d'ahi lhe proveiu a necessidade de homisiar-se, em virtude dos acontecimentos que depois sobrevieram, tendo a final d'emigrar em 1829, para fugir ao patibulo. Chegando a Londres em Julho do dito anno, foi pelo sr. D. Pedro escolhido para mestre de sua augusta filha; porém a enfermidade dolorosa que o accommettêra, não lhe permittiu o desempenho de tão elevadas funcções; sendo obrigado a recolher-se ao asylo de Lysson Grove, a fim de procurar o restabelecimento de sua arruinada saude. Foram porém baldados os esforços da medicina, e afinal m. a 26 de Março de 1830.—Na *Revista Litteraria* do Porto, tomo II pag. 149 a 157, vem a sua biographia, escripta por Agostinho Albano, seu discipulo e amigo.—Vej. tambem o *Ensaio sobre Hist. Litter. de Portugal* por Freire de Carvalho, a pag. 238.—E.

1868) *Ensaio de Trigonometria spherica, para servir de introducção ao Tractado de Astronomia physica de Biot. Publicado de ordem da Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1830. 4.°

Publicou-se uma traducção em francez d'este *Ensaio.* (Vej. *Guilherme José Antonio Dias Pegado.)*

JOAQUIM MARIA BAPTISTA, Cavalleiro das Ordens de Christo e S. Bento de Avis, Major graduado de Artilheria, reformado actualmente no posto de Tenente-coronel. Teve o curso theorico e completo da referida arma, e exerce ha annos o magisterio, empregando-se particularmente no ensino das mathematicas elementares.—N. na villa e praça de Peniche, em 1810, sendo filho de Luis Antonio Baptista, porteiro da canna da Casa Real no tempo d'el-rei D. João VI.—E.

1869) *Compendio de Arithmetica para uso das escholas de instrucção primaria, approvado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, etc.* Lisboa, 1850. 8.°—*Terceira edição correcta e augmentada.* Lisboa, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1855. 8.° de 114 pag.—*Quarta edição,* ibi, na Imp. União-Typ. 1858. 8.° de 99 pag.

1870) *Compendio de Corographia portugueza.* Lisboa, Typ. do Jornal do Commercio 1858. 8.° gr. de 49 pag.

1871) *O novo systema de pesos e medidas explicado ao povo. Opusculo utilissimo para uso das aulas, e das pessoas do commercio.* Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.° de 24 pag.

1872) *Taboada metrica de varas e covados, desde 0 até 100, com todas as suas subdivisões, e o seu correspondente valor em medidas metricas.* Lisboa, Typ. do Jornal do Commercio 1860. 8.° de 28 pag.

1873) *Giralda, ou a nova Psyché: opera comica em tres actos; palavras de Eugenio Scribe, musica de Adão. Traduzido do francez, e representada no theatro de D. Fernando em Dezembro de* 1850. Lisboa, Imprensa do Artista A. P. N. Prieto 1850. 8.° gr. de 144 pag.

JOAQUIM MARIA BOTELHO DE LACERDA VILLAÇA BACELLAR, Advogado que foi, primeiramente em Villa-real sua patria, e depois na cidade do Porto, onde morreu, ao que parece poucos annos antes do de 1859.—E.

1874) *Merlinda, duqueza d'Arnau. Romance original.* Porto, 1848. 8.° 2 tomos.—Foi publicado sómente com as letras iniciaes do seu nome. Se por ventura imprimiu mais alguma cousa, não houve d'ella noticia.

JOAQUIM MARIA RODRIGUES DE BRITO, Doutor e Lente substituto da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, nomeado por Decreto de 27 de Agosto de 1855.—N. em Coimbra a 22 de Junho de 1822. De seus pae e tio, doutores Joaquim José Rodrigues de Brito, e João Ro-

drigues de Brito, fica já feita a devida menção no presente volume do *Diccionario*.—E.

1875) *Corographia do reino de Portugal, para uso das escholas de instrucção primaria*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.º de 99 pag., e mais VII no fim, que contêem a lista dos assignantes.

Esta composição que, segundo os esclarecimentos agora obtidos, é a propria a que me referi no tomo I pag. 101 (onde expuz a duvida em que então laborava, e a que dera causa em parte o modo menos exacto, com que apparece enunciado o nome do auctor na *Resenha da Litter. Port.* do sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro) foi effectivamente emprehendida, e dada á luz para satisfazer á incumbencia que o auctor recebêra do Conselho Superior de Instrucção Publica. Elle assim o declara na prefação respectiva. Tendo porém sahido com varias incorrecções, que deram logar a sérios reparos, dimanadas ao que parece, da nimia confiança com que se dera credito de verdadeiras a informações que estavam longe de o merecer, foi esta provavelmente a causa de serem recolhidos pelo mesmo auctor os exemplares do seu opusculo, ficando apenas alguns em poder de pessoas que antecipadamente os compraram. De uma, com quem se dá esse caso, houve eu as presentes explicações; não tendo aliás visto a obra, nem podendo por conseguinte aventurar a respeito d'ella algum juizo fundamentado.

JOAQUIM MARIA DA SILVA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Professor da terceira e quarta cadeiras no Lyceu Nacional de Santarem.—N. na ilha Terceira em?...—E.

1876) *Federação iberica, ou idéas geraes sobre o que convém ao futuro da Peninsula. Por um portuguez*. Porto, Typ. de F. G. da Fonseca. 1854. 16.º gr. de 79 pag.

1877) *Chatterton: drama em tres actos por Alfredo de Vigny (traducção)*. Santarem, Typ. Scalabitana 1857. 8.º gr. de XXVII–79 pag.

1878) *Educação das mães de familias, ou a civilisação do genero humano pelas mulheres, por Mr. L. Aimé Martin. Traducção*. Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca 1857. 8.º 2 tomos de numeração seguida com 586 pag.—Houve renhida polemica ácerca d'esta obra entre o sr. Sousa Monteiro, e o traductor. Vej. nos Jornaes *Bem Publico* e *Portuguez*, do anno de 1859. O livro, com quanto coroado pela Academia franceza, foi, segundo consta, prohibido pelo falecido bispo do Porto D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz.

D. FR. JOAQUIM DE MENEZES E ATAIDE, natural da cidade do Porto, onde n. a 20 de Septembro de 1765. Professou a regra de Sancto Agostinho no convento da Graça de Lisboa, em 22 de Septembro de 1781. No anno de 1799 foi nomeado Chronista da Casa do Infantado, e logo depois eleito pela sua provincia para o cargo de Reitor do collegio de Santo Agostinho, chamado vulgarmente o *Colleginho*. Nomeado Bispo de Meliapor em 29 de Outubro de 1804. Vigario capitular do Funchal em 1811, em cujo exercicio lhe foi conferido o titulo e honras de Arcebispo. Transferido para o bispado d'Elvas em 1821. Par do Reino em 1826.—No intervallo de 1820 a 1823 foi tido, com razão ou sem ella, como decididamente opposto ao systema constitucional, e até accusado de conspirar com outros para o derribarem; do que lhe provieram desgostos, e não sei se prisão, por algum tempo. Effectivamente em suas pastoraes de 1823, depois da restauração do governo absoluto, tractou as instituições decahidas com o maior azedume e desabrimento, qualificando-as de democraticas, impias, e subversivas da sociedade civil, etc. etc. Porém no regimen da Carta manifestou idéas até certo ponto contrarias, e abraçou tão calorosamente as doutrinas do novo codigo, que chegou a ser arguido de ultra-liberal, e até processado e chamado á barra

na Camara dos Pares, como envolvido nos alvorotos de Julho de 1827, que segundo então se fez crer, tendiam nada menos que a estabelecer a republica em Portugal!!! Posto que fosse absolvido n'aquelle celebre processo, que anda transcripto em alguns jornaes do tempo, nomeadamente no *Periodico dos Pobres* do referido anno (e no qual figuraram tambem como réos tres outros dignos pares, ainda hoje vivos, os senhores Marquez de Fronteira, e Condes da Cunha e da Taipa!) comtudo, á chegada a Lisboa do sr. D. Miguel em Fevereiro de 1828, temeroso de novas e mais sérias perseguições, tomou para logo o partido de homisiar-se, e não se demorou em sair do reino, chegando a Gibraltar ainda em Março do mesmo anno, segundo creio. Viveu por algum tempo n'aquella cidade, até que ferido de peste ahi terminou seus dias em 5 de Novembro de 1828.—Subjeito talvez em demasia ás fraquezas inseparaveis da humanidade, parece que os seus costumes, quer no estado de simples religioso, quer nos de prelado da egreja, não foram tão puros e irreprehensiveis como seria de desejar; comtudo, esses defeitos passariam, póde ser, desappercebidos, ou olhados com indifferença, se não lhe dessem corpo os odios politicos, que levaram os seus inimigos a divulgal-os, exagerando-lhe as faltas.

Os escriptos publicados pelo arcebispo reduzem-se a homilias e pastoraes; dizia-se porém que elle compozera muitas peças dramaticas, e não faltou quem lhe attribuisse algumas das que Luis José Baiardo fez imprimir em seu proprio nome, e outras que por aquelles tempos se representaram nos theatros de Lisboa, das quaes se dava por auctor o mencionado Baiardo. No artigo relativo a este se dirá mais alguma cousa tocante a esta especie.

Eis-aqui as homilias e pastoraes, de que tenho visto e possuo exemplares impressos:

1879) *Homilia prégada no dia de Sancto Agostinho, 28 de Agosto de 1809, na igreja de N. S. da Graça de Lisboa* (com uma traducção ingleza em frente). Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de 50 pag.

1880) *Homilia funebre, prégada na trasladação do corpo de S. M. F. a muito alta e poderosa rainha de Portugal, a senhora D. Maria I, para a igreja do real convento do Coração de Jesus em Lisboa, a 20 de Março de 1822.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º gr. de 32 pag.,

1881) *Homilia prégada no convento do Coração de Jesus em Lisboa, na solemnidade dos Grãos-cruzes das Ordens militares, no dia 14 de Junho de 1822, estando presente Sua Magestade.* Ibi, na mesma Typ. 1822. 4.º de 28 pag.

1882) *Homilia recitada na igreja de S. Domingos de Lisboa no dia 3 de Novembro de 1822, em que se jurou a Constituição politica da monarchia portugueza, estando presente Sua Magestade.* Ibi, na mesma Typ. 1822. 4.º de 22 pag.

1883) *Homilia funebre, prégada na sancta igreja cathedral da cidade de Elvas, por occasião das exequias do muito alto e muito poderoso imperador e rei o sr. D. João VI.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1826. 4.º de 31 pag.

1884) *Pastoral á igreja de Meliapor: em Lisboa a 12 de Maio de 1805.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 4.º de 44 pag.—É uma saudação aos diocesanos, por motivo da sua elevação ao episcopado.

1885) *Pastoraes do Bispo de Meliapor, vigario apostolico do Funchal, dos annos de 1811 e 1812.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1812. 8.º de 122 pag.

Comprehende esta collecção cinco pastoraes, todas datadas de Lisboa, sendo a primeira de 17 de Outubro de 1811, e a ultima de 23 de Abril de 1812.

1886) *Carta pastoral exhortatoria aos seus diocesanos do bispado d'El-*

vas. Datada de Lisboa a 2 de Outubro de 1821. Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 12 pag.

1887) *Pastoral aos seus diocesanos,* exhortando-os á obediencia á lei de Deus, e ao soberano. Datada de Lisboa a 28 de Junho de 1823. Ibi, na mesma Typ. 1823. 4.º de 9 pag.

1888) *Pastoral, mandando cumprir a carta de lei de 20 de Junho contra as sociedades secretas.* Datada de 2 de Julho de 1823. Ibi, na mesma Typ. 1823. 4.º de 7 pag.—Sobre esta muito haveria aqui para dizer, mas omitto-o por brevidade.

1889) *Pastoral, condemnando e prohibindo o livro intitulado* «Superstições descubertas, verdades declaradas, e desenganos a toda a gente.» Datada de 23 de Julho de 1823. Ibi, na mesma Offic. 1823. 4.º de 28 pag.

1890) *Pastoral aos seus diocesanos, annunciando-lhes a morte d'el-rei o sr. D. João VI.* Começa: «Bemdito seja Deus, pae de N. S. Jesus Christo, etc.» Datada d'Elvas a 31 de Março de 1826. Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1826. 4.º de 8 pag.

1891) *Pastoral aos seus diocesanos, recommendando a obediencia a el-rei D. Pedro IV, e ás instituições por elle outorgadas.* Começa: «Não ha conselho, não ha sabedoria, e não ha fortaleza contra Deus, etc.» Datada d'Elvas a 19 de Julho de 1826. 4.º de 14 pag.

JOAQUIM MIGUEL DE ANDRADE, Major de cavallaria e Commandante que foi da Guarda Real da Policia no Rio de Janeiro, donde regressou para Lisboa, ao que parece em 1821, ou pouco depois.—Consta sómente que nascêra em 1779, porém ignoro a sua naturalidade, e o mais que lhe diz respeito.—E.

1892) *Memorial de Official da guarda real da policia de Lisboa, ou epitome de noticias da instituição e organisação progressiva do corpo: ordem interior: policia e disciplina: funcções competentes em que se emprega, ordinarias e extraordinarias: castigos: recompensas: Com um additamento, e plano da creação dos soldados guardas-barreiras, etc. Extractado de leis organicas, e coordenado systematicamente etc.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1824. 8.º de VIII–177 pag. com varios mappas, modelos, etc., no fim.

Esta obra, de que tenho visto mui poucos exemplares, conservando ainda um, que custou a meu pae 480 réis, na qualidade de subscriptor que foi para a publicação d'ella, satisfaz sufficientemente ao contexto do titulo, e não deixa por isso de abranger materia util, que debalde se procurará em outra parte, quando houver necessidade de verificar alguma das especies indicadas.

JOAQUIM DE MIRANDA REBELLO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, etc.—Parece haver sido irmão, ou parente proximo de Joaquim José de Miranda Rebello, de quem já fiz menção em seu logar. No *Almanach de Lisboa* de 1826 já não se encontra o seu nome, o que dá logar a presumir que seria falecido no intervallo decorrido depois de 1821.—E.

1893) *As Delicias da solidão, tiradas do Espirito e da contemplação da natureza. Obra traduzida no idioma vulgar. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de XXI–81 pag., e mais uma de indice, e outra com a errata.— *Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 108 pag., e outra no fim, com indice e errata.

JOAQUIM MONTEIRO DE ALBUQUERQUE E AMARAL, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, e irmão de Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral, de quem tractei no tomo II em logar competente.

—Nada pude apurar do séu nascimento, obito e mais circumstancias pessoaes.—Publicou sob o seu nome:

1894) *Allegações juridicas por parte da coróa, sobre os bens que no districto de Pancas possuira o sr. D. Fernando, duque de Bragança, e nos quaes se achavam intrusos os denominados senhores de Pancas: precedidas do libello, e terminadas com o auto de exame sobre a falsidade praticada em um documento junto aos autos, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. fol. de 156 pag.—Posto que tragam o seu nome, querem alguns que não fossem obra d'elle, e sim do irmão. (V. *Domingos Monteiro, etc.*)

Com respeito á mesma causa, no tempo em que ella se ventilou, imprimiram-se outros opusculos juridicos, quer por parte da auctora, quer pela dos réos: e como tudo fórma reunido uma collecção volumosa, e que póde ser de algum interesse, até pelos documentos historicos que encerra darei aqui a resenha de tudo o que veiu ao meu conhecimento, relativo a este assumpto.

1895) *Allegação historico-juridica sobre a successão do morgado e casa de Pancas, em sustentação do direito de succeder a ex.ma sr.a D. Maria Leonor Carolina Manuel de Vilhena, e seu marido o ex.mo José de Saldanha de Oliveira e Daun, na causa de denuncia que lhe move a ex.ma D. Maria Balbina de Sousa Coutinho, no juizo da coróa: composta pelo doutor Miguel Lopes de Leão, advogado da casa da supplicação.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1803. fol.

1896) *Analyse juridico-critica, da* «Allegação historico-juridica» *que compoz o doutor Miguel Lopes de Leão: offerecida á ill.ma e ex.ma sr.a D. Maria Balbina de Sousa Coutinho.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. fol. de IV–VI–89 pag., e mais uma no fim com as erratas.—Vem n'esta transcripta integralmente a *Allegação* criticada. O auctor não quiz declarar o seu nome, e contentou-se de assignar a dedicatoria com as iniciaes M. A. H.

1897) *Segunda allegação contra D. Maria Balbina de Sousa Coutinho, a favor de D. Maria Leonor Carolina Manuel de Vilhena e seu marido, offerecida ao juizo da coróa, onde se dera a denuncia do morgado de Pancas: pelo doutor Miguel Lopes de Leão, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1805. fol.

1898) *Sentença, ou acordão do Juizo da coróa, em 29 de Março de 1806, pelo qual foram absolvidos os réos da acção intentada, etc.*—Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, sem indicação do anno. Fol. de 11 pag.

1899) *Impugnação compendiosa aos embargos, que por parte de D. Maria Balbina de Sousa Coutinho se formaram contra a sentença proferida no juizo da coróa, sobre a denuncia do morgado de Pancas, a favor de D. Maria Leonor Carolina Manuel de Vilhena: pelo doutor Miguel Lopes de Leão.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1806. fol.

Para a historia d'esta questão, vej. o artigo *José Sebastião de Saldanha*, etc.

JOAQUIM NAVARRO DE ANDRADE, Doutor e Lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Director e Decano da mesma Faculdade, Director litterario da Academia de Marinha e Commercio da cidade do Porto, Deputado eleito ás Côrtes constituintes em 1821 (cargo de que se escusou), Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—E.

1900) *Distributio Methodica interpretandorum Aphorismorum Hippocratis, superiori jussu, in usos academicos, juxta nosologicam methodum Chirurgiæ practicæ Plenckii, Primarumque linearum Praxeos medicinalis Cullenii, instituta et ordinata.* Conimbricæ, 1819. 8.º—Foi escripta para servir de compendio na aula que regía, como professor que foi da Universidade por mais de trinta annos.

1901) *Carta apologetica e analytica ao redactor do periodico intitulado «O Portuguez»* impresso em Londres. Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.° de 44 pag.

D. FR. JOAQUIM DE NOSSA SENHORA DA NAZARETH, Franciscano da provincia d'Arrabida, nomeado primeiramente Bispo titular de Leontopoli, e Prelado ordinario de Moçambique; transferido depois para o bispado do Maranhão, e d'elle tomou posse a 11 de Maio de 1820; trasladado d'este para o de Coimbra em 1824, ao qual andam annexos os titulos de Conde de Arganil e Senhor de Coja. Foi nomeado Par do Reino em 1826, e como tal tomou assento na camara respectiva. Sobrevindo os acontecimentos politicos de 1828 e seguintes, a adhesão que manifestou pela causa da legitimidade do sr. D. Miguel deu logar a que, terminada a guerra civil em 1834, se visse impossibilitado de continuar a exercer as funcções episcopaes: porém em vez de retirar-se para fóra do reino, como então practicaram outros prelados em eguaes circumstancias, preferiu vir para Lisboa, onde se conservou por algum tempo, como homisiado. Ao fim de alguns annos tomou a deliberação de passar para o Brasil, accedendo aos convites que do Maranhão lhe dirigiram muitos dos seus antigos diocesanos, instando-o para que fosse assentar sua residencia n'aquella provincia. Recebeu d'elles mui bom acolhimento, e alli viveu o resto de seus dias.—Nasceu no sitio da Nazareth, districto de Leiria, a 12 de Maio de 1776, e m. no Maranhão a 31 de Agosto de 1851.—A sua biographia póde ver-se no jornal *A Nação* n.° 1215 de 22 de Outubro de 1851.—E.

1902) *O novo Testamento de nosso senhor Jesus Christo, conforme a vulgata latina, traduzido em portuguez e annotado segundo o sentido dos Sanctos Padres e expositores catholicos, pelo qual se esclarece a verdadeira doutrina do texto sagrado, e se refutam os erros dos novadores antigos e modernos. Tomo* I. Maranhão, na Typ. de I. J. Ferreira 1845. fol. de 482 pag.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1846. fol. de 358 pag.—*Tomo* III. (Impresso até pag. 170 na offic. de S. A. de Faria, e de pag. 1 até 175 na offic. de J. A. G. de Magalhães, conforme a indicação que vem no fim do vol.) 1847. fol. de 170-175 pag.—A versão, impressa em duas columnas, é acompanhada do texto latino ao lado.

Além d'esta obra, que mereceu os louvores dos entendidos, só sei que publicasse algumas pastoraes, a cujo respeito pedi para Coimbra informações. Ellas me foram dadas pelos meus prestadios correspondentes os srs. dr. F. da Fonseca, e prior Manuel da Cruz; dos apontamentos que um e outro me forneceram formei o catalogo seguinte, sem que possa todavia affirmar que não existam mais algumas impressas.

1903) *Pastoral de 5 de Outubro de 1824*, em que communica aos seus diocesanos as differentes graças e indulgencias, que por sua sanctidade o papa Leão XII lhe foram concedidas em proveito espiritual dos fieis do seu bispado.

1904) *Edital*, publicando o jubileu do anno sancto. Datado de Coimbra a 27 de Abril de 1826.

1905) *Carta pastoral*, ácerca do dito jubileu. Datada de 12 de Maio dito.

1906) *Pastoral de 19 de Janeiro de 1829*, publicando a bulla do papa Leão XII contra as sociedades secretas.

1907) *Pastoral de 25 de Julho de 1829*, aconselhando a santificação dos domingos e dias sanctos.

1908) *Pastoral de 16 de Janeiro de 1830*, transferindo o jejum da vigilia de S. Mathias, que n'esse anno coincidia com o dia de entrudo.

1909) *Pastoral de 6 de Fevereiro de 1830*, sobre a exactidão no pagamento dos dizimos.

1910) *Pastoral de 8 de Dezembro de 1831*, exhortando o clero ao uso

dos habitos ecclesiasticos, e a que por suas virtudes, conselhos no confessionario, e prégação no pulpito, combatam as doutrinas perniciosas dos pedreiros-livres, etc.

1911) *Pastoral de 29 de Junho de 1833*, annunciando o jubileu concedido pelo pontifice Gregorio XVI.

1912) *Pastoral de 16 de Março de 1834*, exhortando os fieis á paciencia e resignação nos soffrimentos e trabalhos pela causa do sr. D. Miguel.

1913) *Pastoral, datada de Lisboa a 8 de Septembro de 1836*, demonstrando a intrusão dos vigarios capitulares, por falta de jurisdicção legitima, e dos parochos e mais ministros por elles nomeados, etc.

Consta-me que existem outras manuscriptas, e algumas autographas em poder do referido sr. dr. Fonseca, actual conego e thesoureiro mór d'aquella Sé.

JOAQUIM DAS NEVES FRANCO, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, condecorado com a Medalha de tres campanhas da guerra peninsular, Coronel do corpo d'engenheiros, Lente jubilado da Eschola do Exercito, Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Conservo idéa de que fôra natural do concelho da Golegã, districto de Santarem, e deveria ter nascido pelos annos de 1793. M. a 28 de Janeiro de 1854.

1914) *Ensaio sobre minas militares, escripto segundo a doutrina dos melhores auctores, para instrucção dos discipulos da Eschola do exercito. Publicado por ordem da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1844. 4.º com estampas.

P. JOAQUIM DA NOBREGA CÃO E ABOIM, Presbytero secular; foi durante alguns annos Prior da egreja parochial de S. Julião de Lisboa, e depois elevado á dignidade de Monsenhor da Sancta Egreja patriarchal.—Creio que fôra natural do Brasil, para onde acompanhára a familia real em 1807; porém no anno de 1823 estava de volta em Lisboa, como se vê do *Almanach* d'esse anno. Ignoro a data e logar do seu falecimento, sendo até agora inuteis as diligencias que para obter conhecimento de uma e outra cousa emprehenderam a meu rogo no Rio de Janeiro os srs. Mello Guimarães, dirigindo-se a pessoas que n'isso empregaram todo o zêlo e efficacia.—E.

1915) *Oração funebre, nas exequias do ser.mo sr. D. José, principe do Brasil, celebradas na igreja de S. Julião.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.º gr. de 23 pag.

1916) *Oração panegyrica em acção de graças pelas melhoras do ser.mo principe nosso senhor, o sr. D. João, recitada na capella do quartel do regimento de cavallaria de Alcantara.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1789. 4.º de x-14 pag.

1917) *Vida de S. Julião, esposo de Sancta Basilisa, virgens e martyres de Antiochia. Com uma dissertação previa sobre a pluralidade de sanctos do mesmo nome.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790. 4.º de x-xxviii-104 pag.

1918) *Jonio em Lisboa: Ode pindarica. Canta os annos do principe regente nosso senhor, o sr. D. João.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1801. 4.º de 10 pag.—O auctor quiz deixar-nos n'esta composição um documento permanente da total negação que em si tinha para ser poeta!

1919) *Elogio historico do ser.mo sr. D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, etc.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1813. 4.º

* **JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA SILVA**, 1.º Official e Chefe da 9.ª secção da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio; Socio effectivo e laureado do Instituto Historico e Geographico do Brasil, actualmente Vice-presidente da 3.ª secção do mesmo Instituto; Membro de varias ou-

tras Associações Litterarias, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro, em 6 de Junho de 1820.

Cultivando as letras, e em particular a poesia com propensão natural e indefessa actividade desde os seus primeiros annos, é já assás consideravel a serie das obras por elle publicadas no decurso dos ultimos vinte, para obter-lhe um logar honroso entre os escriptores e poetas de maior nomeada, que hoje florecem no Brasil.

Novos serviços comtudo, e talvez mais importantes, espera receber d'elle a sua patria, quando concluidos e impressos varios trabalhos de que ao presente se occupa, segundo consta, e os muitos que ainda póde emprehender na edade em que se acha, e com taes disposições. Eis-aqui o catalogo de todos os seus escriptos, de que hei noticia, organisado do modo possivel, e guardada pouco mais ou menos a ordem chronologica da respectiva publicação.

1920) *Ballatas.*—Sob este titulo foram primeiro impressas avulsamente as seguintes composições: 1.ª *O ultimo abraço.* Rio de Janeiro, Typ. de N. Lobo Vianna 1841. 8.º de 8 pag.—2.ª *A victima da saudade.* Ibi, 1841, de 16 pag.—3.ª *A morte da filha.* Ibi, Typ. de C. Ogier & C.ª 1841. 8.º de 16 pag.—Com o titulo de *Cantos de um Trovador* sahiram depois á luz, em numero de vinte, estas e outras composições do mesmo genero, divididas em dous livros, contendo cada um d'elles dez ballatas. As do livro primeiro, precedidas de *Considerações ácerca da poesia romantica e popular no Brasil,* acham-se disseminadas nas paginas da *Minerva brasiliense,* jornal de que adiante falarei. O livro segundo appareceu pela primeira vez no *Iris,* jornal de que foi proprietario e redactor o sr. conselheiro J. F. de Castilho nos annos de 1848 e 1849. Pódem lêr-se no tomo I, pag. 36, e no tomo II a pag. 295, 418, etc. Depois foram umas e outras reproduzidas em diversos jornaes do imperio. Consta que o auctor intenta dar de novo ao prélo estas, e mais algumas similhantes poesias, todas de assumpto nacional, seguidas de notas historicas, etc., colligidas em um volume de 8.º gr.

1921) *Modulações poeticas: precedidas de um bosquejo da historia da poesia brasileira.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza, na rua de S. José 1841. 8.º gr. de 166 pag.—A impressão, posto que começada em 1841, só se concluiu em 1843, como o indica o indice e a subscrição final. Comprehende este volume vinte e cinco trechos, ou composições lyricas do proprio auctor, e mais tres, a elle dirigidas por outros poetas seus patricios, perfazendo o numero de vinte e oito. *O Bosquejo da historia da poesia brasileira,* de que parece se tiraram tambem exemplares em separado, consta de 56 pag., e tinha sahido primeiramente no periodico do Rio *O Despertador,* em 1840.

1922) *Dirceu de Marilia: Lyras attribuidas á sr.ª D. M. J. D. de S.* (natural de Villa-rica). Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral, 1845. 16.º de XII-120 pag.—Esta obra, publicada sob as iniciaes que indicavam o nome da amante do desventurado Gonzaga, é realmente do sr. Sousa Silva; divide-se em duas partes, de que a primeira com o titulo de *Amores,* contém quinze lyras, e a segunda com o de *Saudades* vinte e seis ditas. Foi analysada e julgada mui lisonjeiramente para o auctor, em um artigo que appareceu na *Nova Minerva,* tomo I, n.º 12, de Fevereiro de 1846, de pag. 6 a 10, firmado com as iniciaes D. M. N., mas que consta haver sido da penna de Santiago Nunes Ribeiro, litterato peruviano, do qual se tractará em logar proprio n'este *Diccionario.*

1923) *Clytemnestra, rainha de Mycenas: tragedia em cinco actos e em verso.*—Foi publicada no *Archivo theatral* (vej. no *Diccionario* o tomo I, n.º A, 1711), na serie, ou volume V, correspondente, creio eu, ao anno de 1846. Alguns fragmentos d'esta peça tinham já apparecido na *Minerva brasiliense,* tomo I, pag. 356 a 364, com analyse e juizo critico de E. Adet.

1924) *Novas Modulações.*—Poesias que se acham dispersas pelas pagi-

nas de varias publicações periodicas, taes como o *Novo Gabinete de Leitura*, o *Museu pittoresco*, etc., etc.

1925) *O Livro de meus amores. Poesias eroticas* (dedicadas a sua esposa D. Maria Theresa de Sousa Silva). Nictheroy, Typ. Fluminense de Lopes & C.ª 1849. 4.º de 246 pag.—Especie de cancioneiro, precedido de uma epistola dedicatoria em verso, e de um preambulo ou introducção em prosa. Divide-se em tres partes distinctas, que encerram, como diz o auctor, as phases diversas da existencia amorosa de um poeta: 1.ª *As Visões*, em doze poesias:—2.ª *Os Beijos*, em dezenove ditas:—3.ª *Armia*, trinta e seis ditas.

1926) *Sobre o descobrimento do Brasil. Programma distribuido por S. M. o Imperador, na sessão do Instituto de 15 de Dezembro de 1849, ao socio correspondente Joaquim Norberto de Sousa Silva, e por elle desenvolvido nas sessões de 6 e 20 de Dezembro de 1850.*—Memoria, em que se pretende provar que Pedro Alvares Cabral buscára o Brasil intencionalmente, e não fôra ter a elle por acaso. Sahiu no tomo xv da *Revista trimensal* (1852), de pag. 125 a 209. As reflexões feitas pelos srs. brigadeiro Machado de Oliveira, e dr. A. Gonçalves Dias, que discordaram da opinião sustentada pelo auctor, deram causa a que elle escrevesse *Segunda Memoria*, em que tractou de confirmar o que na primeira estabelecêra. Anda tambem na mesma *Revista*.

1927) *O chapim do Rei: drama em um acto.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert (E. & H., editores) 1851. 12.º de 56 pag.—Este drama, escripto no gosto dos *vaudevilles* francezes, e em prosa, é chamado pelo auctor *opera comica*, á falta de possuirmos, diz elle, em nossa lingua termo que exprima similhante casta de composições dramaticas. O enredo d'esta funda-se na antiga chacara portugueza, que A. Garrett publicára pouco antes no seu *Romanceiro*.

1928) *Melodias romanticas.* Poesias, que em numero de doze, sahiram publicadas no jornal litterario *O Guanabara* (vej. no *Diccionario* o tomo III, n.º G, 181).

1929) *Contos poeticos.* Estas poesias, tambem em numero de doze, appareceram no *Guanabara*, e têem sido reproduzidas em pequenas collecções avulsas, nas *Folhinhas* de Laemmert. D'estas *Folhinhas* tenho agora presente a do anno de 1860, que comprehende em um pequeno folheto de 56 pag. no formato de 16.º, dous dos referidos *Contos*, a saber: *A confissão da menina*, e *A beata e o estudante.* Diz-se que o auctor pretende colligir todos, e dal-os á luz em um volume separado, com mais alguns que ainda conserva ineditos.

1930) *Romances e novellas* (em prosa). Nictheroy, Typ. Fluminense de Candido Martins Lopes 1852. 8.º gr. de IX-224 pag.—Contém: 1.º *Maria, ou vinte annos depois*, novella brasileira (já publicada na *Minerva*, tomo I, de pag. 319 a 328).—2.º *Januario Garcia, ou as sete orelhas.*—3.º *As duas orphãs* (que sahira impressa avulsamente, Rio de Janeiro, Typ. do Despertador 1841. 8.º de 35 pag.)—4.º *O testamento falso.*—Com este volume abria o auctor principio á edição, que se propunha fazer, no mesmo typo e formato, de todas as suas obras: e na folha que serve de capa á brochura do mesmo volume, vem a resenha das que estavam prestes a entrar no prélo, e que deviam sahir em continuação. Motivos ignorados obstaram comtudo a que tal designio se realisasse por em quanto.

1931) *Colombo, ou o descobrimento da America: Opera lyrica em tres actos*, dos quaes se publicou o terceiro na *Grinalda de flores poeticas, selecção de producções dos modernos poetas brasileiros e portuguezes.* Rio de Janeiro, Typ. dos editores E. & H. Laemmert 1854. 8.º gr. Occupa ahi as pag. 65 a 95.

1932) *Memoria historica e documentada das aldêas de indios da pro-*

?io *de Janeiro*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de E. & H. Laemmert
'r. de 450 pag.—Foi coroada com o premio imperial pelo Insti-
ico Brasileiro, e tambem premiada pela Assembléa Legislativa da
Divide-se em *parte historica*, que contém doze capitulos, e *parte*
la, com cem documentos.—Anda tambem no tomo XVII da *Re-*
nsal do Instituto, de pag. 109 a 552.
Amador Bueno, ou a fidelidade paulistana: drama em cinco
de Janeiro, Empreza Typographica Dous de Dezembro de P. Brito
'r. de 94 pag.—A composição d'este drama (que o auctor ao im-
edicou á memoria *de seu finado pae Manuel José de Sousa Silva,*
e pela parte materna dos antigos nobres e emprehendedores pau-
a do anno de 1843, e obteve a preferencia em concurso perante
torio Dramatico Brasileiro para servir na reabertura do theatro
cisco do Rio de Janeiro, onde foi representado pela primeira vez
ptembro de 1846.—Além dos exemplares tirados em separado,
to no *Guanabara*, no volume de 1855, e é precedido de uma breve
o, que contém considerações e factos, não destituidos de inte-
a biographia litteraria do auctor do drama. (O sr. Varnhagen
om egual titulo outro, que já mencionei no tomo II, n.º F, 397.)
As Americanas. Poesias tradicionaes dos nheengaçáras, ou bar-
sil.—Sahiram na *Semana, jornal litterario, scientifico e noti-*
o de Janeiro, 1856. 4.º gr.
Cantos epicos. Fragmentos, como que extrahidos de poemas de
nsão, publicados nos folhetins do *Jornal do Commercio* do Rio
, 1857.
oras, que vão indicadas sob n.os 1921, 1922, 1925, 1926, 1927 e
uo exemplares, devidos á obsequiosa benevolencia do auctor; bem
o os dos n.os 1929 e 1933, por dadiva, aquelle dos editores os
nert, e este do sr. B. X. Pinto de Sousa.
tudo o que fica descripto, o sr. Sousa Silva tem ainda varios tra-
s como pareceres, discursos, biographias, etc., na *Revista tri-*
Instituto, de que ha sido um dos mais prestantes socios.
n diversos tempos collaborador de varios jornaes, e entre estes
ador (1844), e da *Gazeta universal brasiliense* (1845), folhas de
mensões, esta semanal, e aquella diaria:—tambem da *Minerva*
(1843), *Museu pittoresco* (1849), *Novo Gabinete de leitura* (1850),
; (1850), etc.
u de sociedade com Emilio Adet:
Mosaico poetico, poesias brasileiras, antigas e modernas, raras
acompanhadas de notas, noticias biographicas e criticas, e de
lucção sobre a litteratura nacional. Rio de Janeiro, impresso por
Iaring 1844. 4.º, um volume impresso a duas columnas.
-se agora a enumeração das obras ineditas, que o auctor conserva
der, e nas quaes trabalha actualmente, com o fim de publical-as
stejam completas, e haja para isso opportunidade.
Historia da Litteratura brasileira. D'ella já leu no Instituto os
ros capitulos, que têem sido impressos na *Revista popular*, co-
publicar no Rio de Janeiro, desde Janeiro de 1859 por B. Garnier.
ı com o titulo de *Estudos* sahiu alguma parte d'este trabalho na
omo I, de pag. 41 a 45, e 76 a 82.
Hans Staden, prisioneiro dos Tamoyos. Episodio da historia
ica do Brasil.
Os Brasis. Historia ethnographica brasileira.
Corographia fluminense, ou descripção topographica, historica,
estatistica da provincia do Rio de Janeiro.—Em 4 grossos volu-

1941) *O Brasil: poema do descobrimento feito por Pedro Alvares Cabral*, em dez cantos de outava rima, e dedicado a S. M. o Imperador.—D'elle se publicou um fragmento no *Jornal do Commercio* de 15 de Julho de 1857.

1942) *As Brasileiras*. Um volume, prompto a entrar no prelo, contendo muitas biographias, noticias e artigos diversos.

1943) *Diccionario de consoantes portuguezes*. Um volume, tambem em via de publicação.

1944) *Beatriz, ou os francezes no Rio de Janeiro. Opera comica em dous actos.*—O original pereceu no terceiro incendio do theatro de S. Pedro de Alcantara, quando entrava em ensaios para ser representada. Existe porém o borrão, sobre o qual seu auctor espera recompol-a.

1945) *O Cancioneiro das bandeiras. Poesias tradicionaes dos intrepidos paulistas, durante as suas incursões aventureiras.*

1946) *Yacub, ou Carlos VII entre seus grandes vassallos: tragedia em cinco actos, e em verso, traduzida de Alexandre Dumas.*—Já foi representada no theatro, bem como as seguintes:

1947) *Tartuffo: comedia em cinco actos e em verso, traduzida de Moliere.*

1948) *Kettly, ou de volta á Suisa: vaudeville, traduzido do francez.*

JOAQUIM NUNES RIBEIRO, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado nos auditorios da villa de Santarem, onde creio tem exercido cargos publicos, entre elles o de Conselheiro de districto, etc. —São-me por ora desconhecidas as suas outras circumstancias pessoaes.—E.

1949) *As ruinas de Santarem, ou uma galeria de finados. Obra consagrada ao imperio da moral, e á tranquilidade da patria.* Lisboa, Imp. Nacional 1852. 8.º gr. de VIII–93 pag., e mais uma no fim com as erratas: ornado de oito estampas allegoricas, lithographadas. Edição nitida.

Especie de poema em oito cantos de genero inclassificavel. Reina por todo elle um *sublime* tenebroso, uma desordem nas idéas, estudada talvez, e certos arrojos de phrase, que o constituem um perfeito amphigouri para a maior parte dos leitores; os quaes depois de muito lidar, são obrigados a pôr de parte o livro, convencidos da impossibilidade de sahirem por outro modo do labyrintho inextricavel em que se deixaram envolver. De mim confesso que tal me aconteceu. Alguns, sem razão me parece, quizeram vêr n'este livro um como reflexo do genio que inspirára o sr. Rua na composição da *Pedreida:* tenho para mim que este conceito é injusto e inadmissivel. Cada uma d'estas obras apresenta um typo inteiramente diverso e caracteristico; e apenas têem de commum o merito da *originalidade*.

JOAQUIM PEDRO DE ABRANCHES BIZARRO, Commendador da Ordem de Christo, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Lente da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, etc.—N. na mesma cidade em 1805; e m. de pleuro-pneumonia aguda aos 3 de Março de 1860.—E.

1950) *Primeira parte do novo tractado de Pharmacia theorico e practico de mr. Soubeiran, vertido em portuguez.* Lisboa, 1842. 8.º—O dr. Lima Leitão, no seu *Registro medico* a pag. 16, fala com louvor do prestimo e utilidade d'esta obra, em que o traductor vencêra, diz elle, grandes difficuldades, e prestára um bom serviço á medicina, e ao ensino d'esta sciencia em Portugal.

JOAQUIM PEDRO CARDOSO CASADO GIRALDES, natural da cidade do Porto, Coronel graduado de milicias; exerceu por muitos annos as funcções de Consul de Portugal em varias localidades, e ultimamente em Genova, onde m. a 3 de Septembro de 1845. Foi Correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—E.

1951) *Mappa geohydrographico, historico e mercantil*, contendo os limites, extensão, governo, soberanos, divisões, capitaes, principaes cidades, ordens militares, universidades, religião, exercito, marinha, rios, montanhas, ilhas, lagos, latitudes, longitudes, medidas, pezos, moedas, cambios, commercio, producções, manufacturas e possessões ultramarinas na Asia, Africa e America, de todos os estados da Europa, etc. etc. París, na Typ. de Firmin Didot 1817. fol. gr.

1952) *Statistica historica e geographica do reino de Portugal: dedicada ao ill.mo e ex.mo sr. Tenente-general Florencio José Corrêa de Mello, Governador e capitão-general da Madeira, etc.* París. 4 folhas de papel em grande formato.—Vej. a respeito d'esta obra o *Investigador Portuguez* n.os LXXIX e LXXXIII.

1953) *Tableau des colonies et possessions anglaises dans les quatre parties du monde.* París, na mesma Typ. Uma folha.

1954) *Tableau statistique de l'île de Madere et Porto-santo, dedié à S. Ex. mr. Florence Joseph Corrêa de Mello, Governeur etc.* Paris, Imp. de Firmin Didot.—Uma folha. Sahíra primeiramente em portuguez, posto que mais deficiente nas materias, com o titulo de: *Donatarios, Governadores, Capitães-generaes, povoação, milicia, rendimento, etc. etc. da Madeira.* Ibi, na mesma Imp.

1955) *Compendio de Geographia historica antiga e moderna, etc.* París, 182... 4.º gr.

1956) *Tractado completo de Cosmographia e geographia historica, physica e commercial antiga e moderna.* París, 1825 a 1828. 4.º gr. Tomos I a IV. —Devia constar de seis volumes; porém os dous ultimos não chegaram a publicar-se.

1957) *Relação circumstanciada do modo com que se desenvolveu, se promoveu, e se proclamou a Constituição na ilha da Madeira em 28 de Janeiro de* 1821. Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 12 pag.—Sem o nome do auctor.

JOAQUIM PEDRO CELESTINO SOARES, do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, e de Christo, Capitão de mar e guerra da Armada Nacional, Director da Eschola Naval, Commandante da companhia dos Guardas-marinhas, Socio de merito da Acad. das Bellas-artes de Lisboa; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—N. em Lisboa, pelos annos de 1796.—E.

1958) *Quadros navaes, ou collecção dos folhetins maritimos, publicados no* «Patriota.» Lisboa, Typ. de Antonio Joaquim da Costa 1845. 8.º gr. de XXVI-186 pag.—Tinham saído no *Patriota*, n.os 529, 534, 537, etc. etc.— Vej. a respeito d'esta collecção, e do seu merito, o que diz a *Revista Universal Lisbonense*, tomo IV da 1.ª serie a pag. 484.

1959) *Bosquejo das possessões portuguezas no Oriente, ou resumo de algumas derrotas da India, e da China.* Tomo I. Lisboa, Imp. Nacional 1851. 8.º g.—*Tomo* III. Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.º gr.—Esta obra foi incumbida ao auctor por ordem do governo, que a mandou publicar á custa do Estado. Não se imprimiu até hoje o tomo II, nem consta que se prosiga na continuação.

Creio que mais alguma cousa existe impressa do auctor; porém não estou por agora habilitado para dar ao presente artigo maior desenvolvimento, o que terá logar no *Supplemento*, se até lá houver as informações que me faltam.

JOAQUIM PEDRO FRAGOSO DA MOTTA DE SIQUEIRA, filho do capitão José Pedro de Mattos Mergulhão, e de D. Maria Marcellina Fragoso de Siqueira, n. na freguezia de N. S. da Esperança de Ribeira de Niza,

termo da cidade de Portalegre, posto que seus paes tivessem tambem casa na villa de Assumar. Diz-se que fôra Doutor, ou Bacharel formado na Universidade de Coimbra, não constando comtudo em qual das Faculdades. Viajou por alguns annos na Allemanha, e n'outros estados da Europa, como pensionista do governo, a fim de ampliar os seus conhecimentos nas sciencias naturaes, e principalmente nos ramos de agricultura e mineralogia. Exerceu nos ultimos annos anteriores ao do seu falecimento o logar de Intendente geral das Minas e Metaes do Reino. Foi Socio veterano da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Membro das Sociedades economicas de Leipsic, e de Madrid, e da Linneana de Leipsic, etc. etc.—M. em Lisboa, mui avançado em annos, a 9 de Julho de 1833.—E.

1960) *Memoria ácerca da cultura dos castanheiros na comarca de Portalegre.*—Sahiu inserta nas *Mem. Econ. da Acad. R. das Sciencias*, tomo II.

1961) *Memoria sobre as azinheiras, sovereiros e carvalhos da provincia do Alemtejo.*—Inserta nas mesmas *Mem.* e dito volume.

1962) *Memoria sobre a creação e vantagens do gado cabrum em Portugal.*—Inserta no tomo IV das ditas *Mem.*

1963) *Memoria sobre a necessidade, utilidade e meios de introduzir em Portugal o uso das gadanhas allemans para a ceifa do trigo, centeio e cevada. Lida na Assembléa publica da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.*—Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1811. 4.º de 50 pag. com duas estampas. —Em separado, e anda no tomo V das *Mem. Econ.*

Vi d'elle tambem ha annos uma, ou mais memorias impressas em lingua allemã, de que não foi possivel tirar então as indicações precisas para dar-lhes aqui logar.

JOAQUIM PEDRO DE SOUSA, Professor de Gravura historica na Academia das Bellas Artes de Lisboa, etc.—Ignoro as demais circumstancias de sua pessoa, e dos seus escriptos conheço apenas os seguintes:

1964) *Revista artistica do anno de* 1858.—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo I (1859), n.ºs 15, 16, 17, 18 e 19.

1965) *Varios artigos communicados*, e correspondencias no *Jornal do Commercio*, 1860, firmados com as suas iniciaes e appellido.

JOAQUIM PEREIRA ANNES DE CARVALHO, o mesmo de quem já tractei no presente volume a pag. 61, sob o nome de Joaquim Annes de Carvalho.—Foi, além do que já se disse, Oppositor ás cadeiras de Theologia na Universidade, Censor regio do Desembargo do Paço, e Ouvidor da jurisdicção ecclesiastica da prelasia de Thomar. Parece que pelos annos de 1828 e seguintes estivera preso nas cadêas da Relação do Porto, por motivo de suas opiniões politicas, e tenho como provavel que morresse antes de 1833, aliás não deixaria de ser contemplado com algum cargo, ou logar de consideração, depois de restaurado o governo constitucional.

O sr. dr. Fonseca me escreve de Coimbra, declarando ter em seu poder alguns escriptos ineditos e autographos de Annes de Carvalho; entre os quaes se incluem exhortações, cartas, orações sagradas, funebres e gratulatorias, etc., tudo de merito no seu genero, e sufficiente para attestar o ingenho do auctor.

JOAQUIM PEREIRA DE CAMPOS JUNIOR, cujas circumstancias individuaes me são desconhecidas.—E.

1966) *Os Templarios: drama original historico em tres actos e cinco quadros.* Lisboa, Imp. Nacional 1842. 8.º gr. de 76 pag.

Apezar da qualificação de original, com que o drama se apresenta, parece que o seu auctor pouco mais fizera que accommodar á representação uma chronica-romance, inserta no *Panorama*.

JOAQUIM PEREIRA MARINHO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de S. Bento de Avis, Marechal de campo reformado; Bacharel em Mathematica pela Universidade de Coimbra, onde se formou no anno de 1806.—Foi natural da cidade do Porto, e n. pelos annos de 1782; m. em Lisboa a 3 de Janeiro de 1854. Em um numero do jornal o *Portuguez* dos dias immediatos sahiu o seu necrologio.—E.

1967) *Memoria official em resposta ás accusações dirigidas a Sua Magestade contra o governador geral da provincia de Cabo-verde, o brigadeiro Joaquim Pereira Marinho*. Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1839. 8.° gr. de 301 pag. (Vej. *Domingos Corrêa Arouca.)*

1968) *Primeira parte do Relatorio de alguns acontecimentos notaveis em Cabo-verde, e resposta a differentes accusações feitas contra o brigadeiro Joaquim Pereira Marinho*. Lisboa, Typ. Lisbonense 1838. 4.° de 78 pag.—Sahiu em *segunda edição, corrigida e augmentada de notas e muitos documentos em Moçambique, e offerecido ao Senado legislativo da nação portugueza*. Bombaim, Typ. do Pregoeiro da Liberdade 1840. 8.° gr. de IV-140 pag.

1969) *Memoria de combinações sobre as ordens de Sua Magestade a senhora D. Maria II, passadas pelo ministerio da marinha e ultramar, por differentes ministros da mesma repartição, ao brigadeiro Joaquim Pereira Marinho, como governador geral de Moçambique, etc.* Lisboa, Typ. de Gouvêa 1842. 8.° gr. de x-104 pag., e mais duas no fim com as erratas.—Nas capas impressas, que se fizeram para cobrir as brochuras, tem este opusculo por titulo *Memoria contra a facção dos negreiros, etc.*

Alguma cousa mais vi d'elle impressa, que não descrevo agora por não tél-a presente.

* **JOAQUIM PINTO DE CAMPOS**, Conego honorario da Capella Imperial no Rio de Janeiro; Official da Ordem da Rosa; Professor de eloquencia nacional no Gymnasio do Recife; Membro do Conselho superior de Instrucção publica; Bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade; Deputado á Assembléa geral Legislativa; Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e da Academia das Sciencias e Artes dos Ardentes de Viterbo, etc., etc.—N. em Pajehu das Flores, na provincia de Pernambuco, a 4 de Abril de 1819.—Começando a tomar parte nas cousas politicas da sua provincia desde 1845, distinguiu-se por eminentes serviços prestados á ordem publica durante a revolta de 1848, merecendo por isso ser galardoado pelo governo, e eleito consecutivamente de então para cá Deputado geral e provincial em todas as legislaturas.—E.

1970) *Discurso sagrado, recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemnissimo* «Te Deum» *que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy fizeram celebrar no dia 7 de Septembro de 1855*. Rio de Janeiro, publicado pelos editores Eduardo & Henrique Laemmert 1855. 8.° gr. de 40 pag.

1971) *Quinta e septima conferencias do Padre Ventura, vertidas em vulgar*. Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares de Pinho 1856. 8.° de 98 pag.—Sahira a traducção primeiramente inserta no *Jornal do Commercio* do Rio, e depois se imprimiu em separado, seguida de um appendice em que se contém o testemunho de altas notabilidades ecclesiasticas e litterarias do Brasil ácerca do merito da obra, e da competencia da versão.

1972) *Discurso sagrado, recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemnissimo* «Te Deum» *que a sociedade Ypiranga fez celebrar no dia 7 de Septembro de 1857 na egreja do Carmo d'esta capital*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1857. 8.° gr. de 32 pag.

1973) *Sermão prégado na festa solemnissima do Espirito Sancto, na*

egreja matriz de Sancta Rita da côrte, em 19 de Junho de 1859. Mandado imprimir por José Luis Alves, provedor da irmandade do Divino Espirito Sancto daquella matriz. 2.ª *edição*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1859. 4.º de 15 pag.—Edição nitidissima em excellente papel, etc.—D'este, e dos mais opusculos acima descriptos, possuo com o devido apreço os exemplares, que por seu digno auctor me foram ha pouco endereçados, penhorando com essa distincção o meu respeitoso agradecimento.

1974) *O padre-mestre Monte-Alverne, e as suas producções oratorias.*—Artigo inserto no *Correio Mercantil* de 26 de Junho de 1854.

1975) *Parecer*, que apresentou em separado, na qualidade de membro da commissão dos negocios ecclesiasticos da Camara dos deputados, combatendo a proposta do governo imperial, relativamente ao casamento civil.—Foi publicado no *Jornal do Commercio* do Rio, 1858.

Este trabalho, que fórma a primeira parte de uma collecção importante prestes a sahir á luz, ou talvez já de todo impressa, com o titulo: *Miscellaneas religiosas escriptas e compiladas por Joaquim Pinto de Campos*, etc., trouxe ao auctor o diploma de socio da Academia dos Ardentes de Viterbo. O seu fim é mostrar «que á Egreja compete exclusivamente o direito de dirigir e regular tudo o que diz respeito aos negocios de casamentos; e que toda a lei civil, que suppuzer separavel do sacramento o contracto natural, ataca o dogma catholico.» Contra esta doutrina se levantou entre outros o sr. dr. Carlos Kornis de Totvárad, lente que foi de direito na Universidade de Pesth na Hungria, e hoje cidadão brasileiro, publicando para combatêl-a a obra que intitulou: *O casamento civil, ou o direito do poder temporal em negocios de casamentos. Discussão juridico-historico-theologica em duas partes. A primeira, juridico-historica, apresenta argumentos do direito natural, os costumes e leis matrimoniaes de quasi todos os povos da antiguidade, etc. Na segunda, dividida em dous capitulos, contém o primeiro argumentos do Evangelho, dos Actos, e das Epistolas dos apostolos, e dos escriptos dos primeiros padres do christianismo, da doutrina dos differentes theologos, e da Historia ecclesiastica, etc.*—Rio de Janeiro, Livr. Univ. de E. & H. Laemmert 1858-1859. 8.º gr. 2 tomos com XXIX-193 pag., e 235 pag., e mais uma no fim, contendo a errata de ambos os volumes. Possuo um exemplar d'estes dous tomos, por offerta devida á benevolencia dos editores, os srs. E. & H. Laemmert, que ha pouco tempo me chegou; ignorando todavia se está, ou não já impresso o terceiro volume, que deverá conter o segundo e ultimo capitulo da parte segunda da obra.

JOAQUIM PINTO RIBEIRO JUNIOR, natural da cidade do Porto, e nascido a 16 de Maio de 1830. Motivos que ignoro o levaram a emprehender uma viagem ao Brasil, e a demorar-se por alguns annos no Rio de Janeiro, e não sei se em mais alguma das provincias d'aquelle imperio. De lá voltou para a sua patria, onde passando o tempo na agradavel convivencia familiar, e no tracto dos amigos, cultiva as letras por mero desenfado, e como que se compraz de ostentar uma especie de apathia, ou indifferença, difficeis de conciliar com o talento e vigor poetico, de que a natureza providamente o dotára.—E.

1976) *Lagrimas e flores*. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1854. 12.º gr. de 168 pag.—Comprehende este volume trinta e oito trechos, ou composições lyricas. *Segunda edição, correcta e augmentada*. Ibi, na mesma Typ. 8.º de 179 pag.—Contém mais que a primeira nove composições, que ao todo perfazem o numero de quarenta e septe.—Qualquer das edições é mui nitida, e elegante, posto que n'esta parte a primeira vença, a meu vêr, a segunda. De ambas conservo exemplares, e o da segunda com maior apreço, por ter sido dadiva de seu illustrado auctor.

(O *Veterano e mendigo*, ode que o proprio Francisco Manuel não engeitaria talvez, se alguem lh'a attribuisse, e que póde bem competir com algumas das mais aprimoradas entre as d'este grande lyrico, foi ha pouco inserta pelo meu bom amigo o sr. Manuel da Silva Mello Guimarães a pag. 36 da escolhida selecção que elle, e seu irmão publicam no Rio de Janeiro sob o titulo de *Lysia poetica, segunda serie*, cujo tomo I acaba de sahir á luz já no anno corrente. D'elle espero tractar mais de espaço em artigo especial.)

Esta collecção foi no seu apparecimento saudada com enthusiasticos elogios por uma parte da imprensa periodica do Porto e de Lisboa; e o publico tomou á si o encargo de justificar o conceito que da obra se formára, consumindo rapidamente a primeira edição.

Eis-aqui, por exemplo, o que se lia no *Panorama*, vol. XII: «Acaba de publicar-se no Porto um livrinho de poesias, intitulado *Lagrimas e Flores*. É a estreia de um poeta novo em annos, e novissimo no culto das musas: porém os poetas mais laureados não deixariam de honrar-se sem duvida, chamando seu a este primeiro canto do cisne novel.—Choram-se n'aquelle livro *lagrimas* tão sentidas, lagrimas que partem de uma saudade tão viva e pungente, que se affigura a quem lê sentil-as caír uma a uma sobre o coração. Mas soube o poeta mixturar na sua dôr tanta resignação e doçura, que o coração do leitor em vez de se apertar ao recebel-as, expande-se suavemente. As *flores* que alli se espargem com abundancia são *pensamentos repassados de philosophia, idéas cheias de sentimento*, phrases de ingenua eloquencia, vocabulos de apurada escolha.—Finalmente, n'aquelles versos tão lindos e conceituosos, em que brilham mil imagens não triviaes, e em que avultam quadros copiados da natureza com exactidão e simplicidade, e com tão fresco e vivo colorido, vem ainda dar realce a pureza da dicção e a correcção do estylo.»

Todavia, o critico, que ha annos fez inserir na *Revista Popular* os seus juizos ácerca do merito litterario dos mais notaveis poetas e romancistas portuenses contemporaneos (juizos por vezes citados no presente *Diccionario*) ao tractar do auctor das *Lagrimas e Flores* quiz mostrar-se algum tanto mais severo.—Vejamos pois abbreviadamente como se exprime o auctor do *Diwan*, na *Revista*, vol. II, pag. 313: «Joaquim Pinto Ribeiro... Alguem lhe chamou já *um dos primeiros poetas de Portugal, e um dos melhores entre os primeiros*. Será muito. Eu fico mais áquem na minha apreciação... Parece-me que J. P. R. é um habil metrificador, que tem talento poetico, mas que está muito longe de ser optimo poeta... O *sentimento* raras vezes dá mostras de vida na leitura das *Lagrimas e Flores*... Pinto Ribeiro gasta muito anil em côres, muita prata e perolas em lagrimas, muito ouro em cabellos, etc... As *Lagrimas e Flores* são comtudo um dos livros de mais merecimento que tem sahido no Porto... Segue uma eschola em geral philintista, tem alguma novidade de fórmas, felicidade na rima, *mas pouco sentimento*.»

Registando aqui estes juizos encontrados, que cada um poderá seguir, ou rejeitar como entender, não terminarei o artigo sem pagar ao sr. Pinto Ribeiro a divida de agradecimento em que me constituiu, pela obsequiosa deferencia com que por vezes se ha prestado a coadjuvar-me, solicitando os apontamentos e noticias, que encommendei á sua diligencia, e dos quaes tenho feito, e farei ainda uso para preencher uma parte dos artigos relativos a escriptores portuenses do seculo actual.

JOAQUIM PINTO DA SILVA E MELLO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra no anno de 1815.—Foi natural da cidade do Porto, porém ignoro as demais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

1977) *Mestre inglez, ou Grammatica portugueza e ingleza.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1813. 8.º gr. de VIII-150 pag., e uma taboa de conjugações.

O auctor diz, que compuzera esta obra por um methodo novo, analogo ao da grammatica latina, por ser este o que faz a base de todas as grammaticas, etc.

JOAQUIM PLACIDO GALVÃO PALMA, foi primeiramente Eremita Augustiniano da Ordem dos reformados, conhecidos pela vulgar denominação de Grillos. Sahindo do claustro para o estado de Presbytero secular, foi Prior da freguezia de Monsaraz, na provincia do Alemtejo, e Deputado eleito ás Côrtes ordinarias de 1822. Os seus mui pronunciados sentimentos de liberalismo deram causa a ser preso em Maio de 1828, e remettido para a torre de S. Julião da Barra, da qual sahiu em 10 de Junho do anno seguinte, removido sob custodia para o convento do Buçaco. Em 1834 foi nomeado Governador do arcebispado d'Evora, e se me não engano Conego da respectiva Sé. Veiu eleito Deputado ás Côrtes constituintes de 1837.—N. na villa e praça de Extremoz, talvez pelos annos de 1777, pouco mais ou menos: não pude ainda verificar a data do seu falecimento.—E.

1978) *Memoria para ser recitada no augusto congresso das Côrtes, julgando-a digna de subir a elle a Junta Provisoria do Governo supremo do reino, a cujos ex.mos membros tem a honra de a dedicar um portuguez.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 18 pag.—Posto que anonyma no frontispicio, em uma nota a pag. 3 se declara o nome do auctor.

1979) *Discurso em que o Prior da matriz da villa de Monsaraz faz ver ás suas ovelhas: que a monarchia constitucional proclamada pela nação, uma vez executadas suas leis, é mais conforme á religião de Jesus Christo que o antigo governo: porque obvia grande numero de peccados.* Lisboa, Imp. Nac. 1822. 4.º de 16 pag.

1980) *Parabens aos fieis portuguezes pelo seu heroico resgate, etc.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1834. 4.º de 19 pag.

Talvez haverá ainda alguns outros opusculos, publicados com o seu nome, e não vindos ao meu conhecimento. Nos *Diarios das Côrtes* existem varios discursos, por elle pronunciados no exercicio da sua deputação nas assembléas de que foi membro. Tambem se lhe attribuem os dous seguintes opusculos, posto que impressos anonymos:

1981) *Reflexões sobre o clero secular e regular, por um cidadão presbytero e philosopho, amigo da religião e da patria.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 26 pag.

1982) *Joaquim Placido Galvão Palma excommungado.* Lisboa, na Typ. de R. D. Costa 1837. 4.º A parte 1.ª contém 16 pag., e ainda ignoro se sahiu a 2.ª—D'aquella me dá noticia o sr. Pereira Caldas, que possue um exemplar; e segundo diz, n'ella se contém transcripta de pag. 3 a 6 uma pastoral do arcebispo D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, datada de Roma, a 31 de Outubro de 1836, sendo o seu titulo: «*Pastoral ao clero da diocese eborense, para mais conhecimento dos proprios deveres, e menos vergonha de confessar o nome de Jesu Christo: com a declaração de se dar por incurso na pena d'excommunhão ao reverendo Joaquim Placido Galvão Palma, em conformidade com o Concilio Tridentino na sessão 23, canon 7*, etc. etc.— Esta deve ajuntar-se ás que foram mencionadas no tomo II do *Diccionario*, n.os F, 353 e seguintes.

* **JOAQUIM PIRES GARCIA DE ALMEIDA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma cidade.—E.

1983) *Dissertação sobre o tractamento da cataracta. These apresentada á Faculdade do Rio de Janeiro, e defendida em 17 de Dezembro de 1841.* Rio

de Janeiro, 1841. 4.º—Na *Revista Medica Brasileira* tomo I pag. 493 vem este trabalho honrosamente apreciado como um dos melhores que appareceram no seu genero, por ser escripto com boa ordem e excellente methodo.

JOAQUIM POSSIDONIO NARCISO DA SILVA, Moço honorario da Real Camara, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, Architecto das obras e palacios reaes, Socio correspondente da Sociedade Archeologica de Madrid; um dos fundadores do Gremio Litterario, onde inaugurou um curso de construcção e architectura civil, etc.—N. em Lisboa a 17 de Maio de 1806; porém sendo levado por seu pae logo no anno seguinte para o Brasil, a bordo da esquadra que conduziu a familia real, passou os primeiros annos de sua vida no Rio de Janeiro, d'onde regressou para a patria em 1821. Tendo adquirido no Rio e em Lisboa os rudimentos do desenho e architectura, passou a aperfeiçoar-se n'esta ultima arte em França e na Italia, mediante uma viagem instructiva, que emprehendeu em 1824, e que durou até 1833. N'esse anno voltou novamente para Lisboa, e aqui se conserva desde então, empregando a maior parte do tempo no desempenho de obras da sua profissão, de que ha sido encarregado por Suas Magestades, pelo Governo, e por pessoas particulares de maior distincção, tendo dirigido e executado numerosos e variados trabalhos de construcção, decoração e ornato, e delineado muitos outros; etc., etc. Nos intervalos cultiva com louvavel curiosidade os estudos de historia natural e archeologia, a que se mostra em extremo affeiçoado.—Em 1858 concebeu o projecto de medir e desenhar todos os edificios antigos e notaveis de Portugal; e de classifical-os no genero de architectura a que cada um pertence, comparando-os com outros dos paizes extranhos, etc. Esta descripção abrange não só as construcções civis, mas tambem as militares e religiosas. Tendo solicitado para este fim licença particular de Sua Magestade, a qual lhe foi concedida, achou-se passado algum tempo incumbido officialmente pelo governo de levar ávante o seu projecto, por uma honrosa portaria de 27 de Outubro do referido anno. Prosegue com diligencia na empreza, e para ella tem já preparados muitos e importantes subsidios, continuando a reunir os elementos necessarios. Sinto que a indole e natureza d'esta obra não me permitta relatar agora mais miudamente os trabalhos artisticos do nosso illustre architecto, o que todavia farei talvez em logar mais adequado, aproveitando os minuciosos e variados esclarecimentos constantes de uma extensa nota auto-biographica, que tenho em meu poder.—E.

1984) *O que foi e é a architectura, e o que aprendem os architectos fóra de Portugal.* Lisboa, na Imp. Silviana 1833. 8.º gr. de 14 pag.—Sem o nome do auctor, e tendo no fim por assignatura «*Um Architecto portuguez.*»

1985) *Miscellanea recreativa: jornal publicado mensalmente em* 1849, de que não posso dar informação mais circumstanciada por não têl-o presente

Consta que além d'estas publicações, e de outras que por ventura não chegariam ao meu conhecimento, conserva ineditas as seguintes:

1986) *Memoria ácerca do ensino das Bellas-artes.* Apresentada em 1834 á Commissão encarregada do plano geral dos estudos, em virtude do convite que para isso recebeu.

1987) *Compendio de Stereotomia e Perspectiva.* Traducção.

JOAQUIM RAPHAEL, Pintor historico, e Professor de Desenho na Academia das Bellas-artes de Lisboa.—Natural da cidade do Porto, e n. segundo creio pelos annos de 1780.—D'elle fala o sr. conde de Raczynski no seu livro *Les Arts en Portugal* a pag. 93, 114 e 384.—Existe um seu retrato lithographado em formato grande, do qual conservo um exemplar.—E.

1988) *Descripção de um modelo para o monumento mandado fazer na*

cidade do Porto... a fim de perpetuar a memoria do glorioso feito da regeneração portugueza em 24 de Agosto de 1820. Porto, Imp. de Gandra 1821. 4.º de 7 pag.

1989) *Elementos de desenho, colligidos e adoptados pela Academia das Bellas Artes de Lisboa, para uso dos seus discipulos.*—Nada mais sei d'esta obra, não tendo até agora visto d'ella algum exemplar.

JOAQUIM RAPHAEL DO VALLE, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra: exerceu varios cargos de magistratura, sendo o ultimo o de Corregedor da comarca de Santarem, com a graduação de Desembargador da Relação do Porto. Deixou depois esta carreira para seguir a profissão de Advogado, na qual perseverou até o seu falecimento. Foi Socio da Associação dos Advogados de Lisboa, etc.—N. na villa de Cezimbra pelos annos de 1779, tendo por irmão o dr. João Manuel Nunes do Valle, de quem fiz memoria no logar competente. M. em Lisboa, nos fins de 1850. —E.

1990) *Allegação a favor de João Carlos de Moraes Palmeiro, nos autos de appellação do procurador geral da sancta igreja patriarchal, etc.* Lisboa, na Imp. de A. L. de Oliveira. 4.º de 8 pag.

1991) *Discurso recitado na Associação dos Advogados no dia da sessão de abertura, 1.º de Outubro de 1840.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1840. 4.º—Ibi, na Typ. de Figueiredo, 1841. 4.º de 7 pag.

1992) *D. Pedro IV, duque de Bragança em Portugal.* Lisboa, Typ. de J. B. A. e Gouvêa 1841. 8.º de 27 pag.

1993) *Classificação geral da Legislação portugueza, desde o Codigo Filippino: dividida em reinados, ramos legislativos, materias e artigos, com varias observações.* Lisboa, 1842. 4.º

Vej. para a collecção geral das suas obras o annuncio por elle publicado no *Diario do Governo* n.º 218 de 1839.

Foi editor responsavel do periodico politico legitimista *O Portugal velho*, até o dia 16 de Septembro de 1843. Vej. a este respeito o *Diario do Governo* n.º 220 de 20 do dito mez.

O sr. Figaniere possue d'elle uma *Ode ao ill.mo e ex.mo sr. Henrique José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, conde de Oeiras, etc.*, manuscripta, e contendo dezenove strophes em versos rimados.

JOAQUIM DA ROCHA MAZAREM, Commendador da Ordem de Christo, Cirurgião da Real Camara, Lente da cadeira de Arte Obstetricia da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, que regeu desde a creação da mesma Eschola em 1825, até o tempo em que faleceu; Cirurgião mór da Armada reformado; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; da Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, e da de Medicina e Cirurgia de Cadix, etc., etc.—N. na villa e praça de Chaves, a 12 de Dezembro de 1775. Em 1807 partiu para o Brasil, acompanhando a familia real na qualidade de cirurgião da nau *Principe Real*, e regressou a Lisboa em 1822. —M. a 21 de Abril de 1849.—A sua *Necrologia* sahiu no *Diario do Governo* n.º 96, de 25 do dito mez. Vej. tambem a noticia biographica escripta pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa* n.º 19, do 1.º de Outubro de 1859.—E.

1994) *Tractado da inflammação, feridas e ulceras, extrahido da Nosographia cirurgica de Richerand.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1810. 8.º

1995) *Novo Ensaio sobre a arte de formular.* Ibi, 1814.

1996) *Indagações physiologicas sobre a vida e morte, por Xavier Bichat. Traduzidas em portuguez.* Ibi, 1813. 8.º

1997) *Annuario clinico da arte obstetricia, começado no principio de*

Septembro de 1825, e terminado no fim de Agosto de 1826. Lisboa, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1826. 4.º de 40 pag.

1998) *Elementos de Medicina forense, applicada aos phenomenos da reproducção, para uso dos alumnos da arte obstetricia*. Lisboa, na mesma Imp. 1830. 8.º de 128 pag.

1999) *Compilação de doutrinas obstetricias em fórma de Compendio, etc*. Lisboa, 1833 e 1844.

2000) *Recopilação da Arte de partos, ou quadro elementar obstetricio para instrucção das aspirantes que frequentam o curso de partos*. Lisboa, Imp. de J. M. R. e Castro 1838. 8.º de 145-VII pag.

2001) *Quadros synopticos das molestias das mulheres de parto, e dos recem-nascidos*. Ibi, 1840.

Creio que deixou ainda impressas mais algumas obras, e varios artigos no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, tomo I (1835), e seguintes, etc.

JOAQUIM ROBERTO DA SILVA, natural da cidade de Lisboa, de cuja profissão e mais circumstancias nada nos diz Barbosa.—Vê-se que vivêra na primeira metade do seculo XVIII.—E.

2002) *Relação da solemne procissão do Corpo de Deus, que aos 2 de Setembro de 1582 fez a Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Julião desta cidade, em acção de graças pela victoria que as nossas armas alcançaram ao mesmo tempo da armada franceza; extrahida de algumas memorias manuscriptas e fidedignas d'aquelle tempo, e de um livro composto na lingua castelhana por Isidoro Velasquez: etc*. Lisboa, por José Antonio da Silva 1731. 4.º de 20 pag.

O original d'esta traducção havia sahido com o titulo seguinte: *La Orden que se tuvo en la solemne procession que hizieron los devotos cofrades del SS. Sacramiento de la yglesia del señor S. Julian de la ciudad de Lisboa: etc*. Lisboa, por Manuel de Lyra 1582. 8.º

O opusculo hespanhol é raro, e a traducção pouco vulgar. O exemplar que d'ella tenho, comprado ha annos com outras miscellaneas incorporadas em um tomo, custou-me 600 réis.

FR. JOAQUIM RODRIGUES, Eremita Augustiniano, cuja regra professou a 30 de Outubro de 1776. Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e exerceu na sua ordem varios cargos importantes, inclusive o de Provincial.—Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no Pezo da Regoa a 17 de Abril de 1759, e m. em Lisboa em 1835.—E.

2003) *A voz da verdade e gratidão, ou elogio gratulatorio ao ex.*^mo^ *sr. Arthur Wellesley, etc*. Lisboa, 1813. 8.º de 38 pag.

2004) *Elogio do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Luis Innocencio Benedicto de Castro, terceiro conde de Resende*. Lisboa, na Imp. de Antonio Rodrigues Galhardo (sem anno, mas é de 1824). Fol. de 4 pag.—Ibi, 1824. 4.º de 12 pag. Tenho um exemplar da primeira edição, e vi outro da segunda em poder do sr. Figaniere.

Por sua diligencia, e com um prologo seu, se imprimiu em Lisboa, 1805, a terceira edição do *Oratorio sacro* de Fr. Thomé de Jesus (vej. o artigo competente): e poderá haver ainda alguma outra producção, não vinda até agora ao meu conhecimento.

JOAQUIM RODRIGUES GUEDES, Tenente de infanteria, antigo alumno da Eschola Polytechnica, e hoje Professor da cadeira de Introducção ás Sciencias Naturaes no real Collegio Militar. Faltou-me a noticia das mais circumstancias de sua pessoa.—E.

2005) *Curso de Physica elementar, professado no collegio militar*. Lis-

boa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de xvi-399 pag. com duas estampas lithographadas.

JOAQUIM ROMUALDO DA SILVA BARBOSA, Typographo, de cujas circumstancias me faltam mais esclarecimentos.—E.

2006) *Estatistica da cidade de Lisboa. Offerecida ao Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*. Lisboa, Typ. do Progresso 1855. 8.º gr.—D'esta compilação só se imprimiram, segundo me consta, as primeiras oitenta paginas, interrompendo-se a continuação por motivo que ignoro. Vi um exemplar da parte impressa em poder do meu amigo o sr. José de Torres, e pareceu-me dever dar-lhe aqui logar, ao menos como curiosidade bibliographica.

FR. JOAQUIM DE SANCTA ROSA DE VITERBO, Franciscano da provincia da Conceição, Prégador na sua Ordem, Chronista da provincia, Notario apostolico, Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na povoação de Gradiz, bispado de Viseu, conselho de Aguiar da Beira, a 13 de Maio de 1744. Aprendida a lingua latina, tomou o habito religioso, professando a regra de S. Francisco em 7 de Septembro de 1760. Era dotado de rara memoria, e levava a maior parte do seu tempo a lêr e escrever. Com quanto se applicasse a diversas materias scientificas, parece comtudo que a sua paixão predominante era o estudo da historia e antiguidades, particularmente das do nosso paiz, e n'elle se tornou tão versado como bem se deixa vêr dos seus escriptos. Viajou por diversas partes do reino, para indagar inscripções e monumentos romanos, gothicos e mouriscos, esquadrinhando as livrarias e archivos publicos e particulares, para o que estava munido de uma ordem regia. As copias de manuscriptos antigos tirados por elle ficavam valendo como originaes, em virtude de privilegio real que assim o mandava: por isso varios sujeitos o encarregaram de pôr-lhes em ordem os seus cartorios; e tambem fez no mesmo sentido importantes trabalhos no da Torre do Tombo.

No ultimo periodo da vida passava retirado a maior parte do tempo no seu convento da Fraga, situado no districto de Viseu. Ahi foi acommettido de uma apoplexia, que privando-o algum tanto das faculdades intellectuaes, poz termo aos seus estudos e fadigas litterarias. Viveu n'este estado alguns annos, até que a morte lhe cerrou os olhos em 31 de Fevereiro de 1822. Foi sepultado no claustro do dito convento, a meia distancia entre a porta do capitulo e a que dava serventia para a portaria.—Esta brevissima noticia extrahi da que escreveu o seu confrade Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, impressa á frente do *Index historico do Elucidario etc.* (Vej. n'este *Diccionario* o tomo II, n.º F, 1728.)—E.

2007) *Sermões apostolicos, e originariamente portuguezes*. Porto, na Offic. de Pedro Ribeiro França & Viuva Emery 1791. 8.º de 444 pag. Sem o nome do auctor.—No exemplar que possuo d'este volume nota-se uma singularidade: e é que os cadernos de impressão numerados de A até T tem todos na parte inferior da primeira pagina a rubrica *Tomo* II, e assim apparece até pag. 304. D'ahi por diante os cadernos que se seguem, numerados de V até Ee, trazem a rubrica *Tomo* I. Ainda não me foi possivel deparar com a solução d'este enigma, que provavelmente não deixará de envolver alguma particularidade curiosa.

2008) *Elucidario das palavras, termos e phrases, que em Portugal antiguamente se usaram, e que hoje regularmente se ignoram: obra indispensavel para entender sem erro os documentos mais raros e preciosos que entre nós se conservam. Publicado em beneficio da litteratura portugueza, e dedicado ao Principe nosso senhor*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1798. fol. 2 tomos, com estampas.

«Obra utilissima, de que muito carecia a litteratura portugueza» chamou a este trabalho Francisco Manuel, remettendo para ella os seus leitores em uma das notas que ajuntou na segunda edição ao prologo da sua versão do *Oberon*. Outros criticos-philologos têem tido menos deferencia para com o auctor do *Elucidario*, chegando alguns a tractal-o com certa severidade, e desabrimento talvez nem sempre merecidos.

Agostinho de Mendonça Falcão (*Chronica Litter. da N. Acad. Dramat.*, pag. 199) accusa-o de ter desconhecido o *Cancioneiro* de Resende «cuja lição (diz) lhe teria sido proveitosa, para não incorrer em algumas inexactidões que se encontram na sua obra, definindo incorrectamente, ou por conjecturas inexactas, alguns vocabulos, cuja verdadeira accepção teria achado no *Cancioneiro*, se o tivesse manuseado convenientemente.»

João Pedro Ribeiro, que tambem se lhe não mostra muito favoravel, diz a seu respeito: «Viterbo aproveitou-se dos trabalhos, posto que informes, que deixára preparados o laborioso conego regular D. Bernardo da Encarnação, os quaes lhe foram franqueados no mosteiro da Serra do Porto. Sobre estas bases, com a colheita que fez em alguns cartorios, e outros subsidios que obteve da liberalidade de alguns amigos, organisou o seu *Elucidario*. Além dos defeitos de execução que n'elle se encontram, pelo que respeita á significação de muitos vocabulos, sua orthographia, etc., o *plano* da obra é vicioso, porque exorbita do seu assumpto. Ficaria reduzido á terça parte se omittisse em muitos artigos longas discussões em objectos de politica, economia e moral, sustentando aliás opiniões nem sempre exactas. Devem-se-lhe agradecer as noticias de historia e antiguidades, que semeou pela sua obra para instrucção dos leitores; mas cabe ahi applicar-lhe o — *Sed tamen non erat hic locus*.» — E com effeito, numerosas são as correcções que lhe faz, ácerca dos significados etc. de muitos vocabulos; vejam-se no tomo VI, parte 2.ª das *Dissertações Chronologicas*, de pag. 108 até 139, e tambem nas *Reflexões Filologicas*, etc.

Outro adversario que tractou ainda mais despiedadamente o auctor do *Elucidario*, foi o douto cisterciense Fr. Fortunato de S. Boaventura, depois arcebispo de Evora. Na sua *Historia Chronologica da Abbadia de Alcobaça*, pag. 49 e 50, não duvida affirmar que «se não lhe obstasse o *Parce sepultis*, escreveria de certo uma completa demonstração de que só a beneficio dos fragmentos satyricos e mordazes, em que são insultados e enxovalhados os monges, e não poupados os soberanos d'este reino, é que a obra de Viterbo tem gosado uns creditos superiores ao seu merecimento.» Aponta como exemplo dos ataques á igreja e ao throno a palavra «Bulla» do *Elucidario*, em cujo artigo fôra (diz) tentado a crer que lia Voltaire, ou Pigault-Lebrun, que n'essa parte se mostram talvez mais comedidos, etc. — Porém estas censuras, e as que se lêem a pag. 144 do *Museu portuense* na carta assignada por *Um filho de S. Bento*, onde Viterbo é appellidado *gratuito inimigo do monachato*, etc., não estão a meu vêr de todo limpas do espirito de parcialidade; e respiram certa desaffeição ou odio pessoal, provocado por meros interesses temporaes, e por isso menos conformes ás verdadeiras maximas do Evangelho, que os dignos auctores tanto se gloriavam de professar, e seguir á risca.

Deixando de parte o mais que n'isto haveria para dizer, Viterbo reconheceu a conveniencia de resumir a sua obra, supprimindo as digressões e documentos, e limitando-se só ao necessario para os que pretendessem entender com acerto os monumentos anteriores, ou coevos dos primeiros seculos da monarchia, e os manuscriptos ou impressos dos auctores que floreceram até o seculo XVI. N'este sentido refundiu e abbreviou o *Elucidario*, preparando uma nova edição, que a morte o impediu de dar á luz, mas que veiu pouco depois a publicar-se posthuma, com o titulo seguinte:

2009) *Diccionario portatil das palavras, termos e phrases, que em Por-*

tugal antigamente se usaram, e que hoje regularmente se ignoram: resumido, correcto e addicionado pelo mesmo auctor do Elucidario, a beneficio da litteratura portugueza. Coimbra, na Imp. da Universidade 1825. 4.º

Segundo nos diz o seu biographo, Viterbo deixou ainda manuscriptas as seguintes obras, cujo destino ignoro:

2010) *Botica rural.* Tracta dos simplices conhecidos entre nós, e de suas virtudes. Um tomo em 8.º

2011) *Thesouro da misericordia divina e humana. Traducção do hespanhol.* Um volume de 4.º

2012) *Apparatus ad universam Theologiam.* Um volume de 4.º

2013) *Companheiro fiel.* Um vol. em 8.º, contendo preces, exorcismos, etc.

2014) *Compendio do Diccionario de Moreri, com notas.* Um vol de 4.º

2015) *Resumo do Viajante universal.* Um volume em 4.º— Começa na carta LI.

2016) *Historia universal e chronologica da igreja de Portugal.* 2 tomos de folio, e 5 ditos em 4.º—Contém as materias para a dita historia, posto que não ordenadas, por estarem em parte semeadas de outras noticias, etc.

FR. JOAQUIM DO ROSARIO, do qual não acho mais noticia que a de ter publicado com o seu nome as obras seguintes:

2017) *Diccionario compendioso dos casos de consciencia de João-Pontas, no qual se acha um grande numero de notas, e novas decisões de Pedro Collet: traduzido e posto em boa ordem, etc.* Lisboa, 1774. 8.º

2018) *Sanctos desejos da morte, ou collecção de alguns pensamentos dos padres da igreja, para mostrar como os christãos devem desprezar a vida, e desejar a morte. Traduzido em portuguez.* Lisboa, 1786. 8.º

2019) *Regras da vida christã, ou saudaveis instrucções com que todas as mães devem educar seus filhos.* Lisboa, 1791. 8.º

JOAQUIM SEVERINO FERRAZ DE CAMPOS, Escrivão da Junta do Deposito publico, e natural de Lisboa.—Foi Socio da Academia de Bellas-letras de Lisboa, mais conhecida pela denominação de Nova-Arcadia. —N. ao que parece pelos annos de 1760, e m. se não me engano no de 1813.—Vej. a noticia biographica que a seu respeito publicou José Maria da Costa e Silva, no *Ramalhete*, tomo VII, pag. 20 e seguintes.— Não deixa de ser egualmente honrosa para a sua memoria a commemoração que d'elle fez o seu contemporaneo Pato Moniz em uma obra inedita escripta em 1818, e já por mim citada algumas vezes no presente *Diccionario*. Diz assim: «Este poeta, de quem fui amigo, e que por seu excellente caracter bem merecia que todos o fossem, em um libreto (difficil de achar-se) e em alguns avulsos impressos deixou varias poesias, nas quaes posto que inferior ao outro Alcino (Quita), bastante com tudo participa de sua amenidade, e lhe é superior nas odes.»—E.

2020) *A morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil: Elegia.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1788. 4.º de 15 pag.—Sahiu com as iniciaes do seu nome.

2021) *Epicedio na infausta morte do ill.mo e ex.mo sr. D. José Thomás de Menezes.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1790. 4.º de 6 pag.

2022) *Rimas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de 167 pag. (as ultimas quatro innumeradas).—Este pequeno volume ou libreto, como lhe chama Pato Moniz no logar acima transcripto, comprehende apenas 24 sonetos, 7 odes, 2 cantatas, um idyllio, 3 eclogas, 6 epistolas, algumas glosas em decimas, e um poemeto em quadras octosyllabas, intitulado o *Templo da morte.*

Na *Collecção das obras poeticas ao nascimento do principe D. Antonio* (vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º C, 344), e na outra *Collecção de versos, etc.*, mandada imprimir em 1812 por José Pedro da Silva (vej. o artigo competente) vem incorporadas algumas poesias de Joaquim Severino.

D'elle possuo uma especie de *Epistola*, ou *Elogio* manuscripto e autographo, em versos hendecasyllabos soltos, devido á obsequiosa benevolencia do meu amigo e collega o sr. Isidoro da Silva Freire, cartorario do Governo civil de Lisboa. Esta pequena peça, destinada a celebrar o dia anniversario da mãe do dito senhor, e dirigida a seu pae Angelo José da Silva Freire, data provavelmente dos annos de 1800 a 1802.—Ahi allude o poeta á benefica e generosa hospitalidade que elle, e sua familia receberam de Freire dous annos antes, agasalhando-os este em sua casa por mais de quatro mezes, quando Joaquim Severino viu reduzida a cinzas aquella em que habitava, por effeito de um incendio de que escapou a custo com a esposa e filhos, perdendo moveis, roupas e tudo o mais que possuia.

JOAQUIM DA SILVA FERREIRA, de cujas circumstancias individuaes nada sei. Publicou com o seu nome:

2023) *Resumo, ou index dos alvarás, cartas, decretos, foraes, leis, etc., que alguns monarchas d'este reino passaram para bom regimen dos seus vassallos*. Lisboa? 1786. 8.º

JOAQUIM DA SILVA PEREIRA, Beneficiado na egreja collegiada de S. Tiago de Coimbra, do qual não hei conseguido apurar mais alguma noticia, apesar de recorrer para esse effeito a varias pessoas de Coimbra, que empregaram as diligencias possiveis, etc.—E.

2024) *Coimbra gloriosa pelas suas nobilissimas e antiquissimas memorias, e Bibliotheca geral das parochias, collegios, conventos, capellas e mais edificios nobres que existem na referida cidade, com o mappa dos bispos, reitores e reformadores da Universidade da mesma cidade, e dos escriptores que n'ella nasceram, desde que Athaces, rei dos Alanos, a reedificou e fez sua côrte, etc.* Manuscripto, em 4 vol. de 4.º, tendo no fim do ultimo a data de 30 de Junho de 1789. Existe autographo na Bibl. Nacional de Lisboa.

É obra copiosa em noticias de todo o genero, e na parte relativa aos escriptores, avança mais alguma cousa com respeito á *Bibl.* de Barbosa, por chegar como se vê a 1789.—D'ella tenho colligido algumas especies, de que fiz e farei ainda uso n'este *Diccionario*.

O auctor era porém demasiadamente credulo, e falto de critica, em tudo o que diz respeito á historia antiga, e dá ás vezes como certas opiniões improvaveis. Sirva de exemplo (como ha pouco me escreveu o sr. dr. Ayres de Campos, que possue varios extractos e apontamentos tirados da dita obra) a leviandade, ou illusão em que cahíra ácerca do achado de uma figura, encontrada nos alicerces da egreja de S. Pedro, que elle sem hesitar baptisou logo de estatua de Athaces, ao passo que, pelo seu proprio desenho, se conhece ser um crucifixo de gosto antigo!

JOAQUIM SILVESTRE DE SOUSA, natural da villa de Ponte de Lima, onde n. a 23 de Septembro de 1803. Foram seus paes José de Sousa Sanhudo, e D. Bibiana Joaquina Pacheco. Destinando-se para a vida ecclesiastica havia concluido os estudos de latinidade, philosophia e rhetorica na cidade de Braga, quando os successos politicos de 1828 transtornaram a sua vocação. Accusado de liberal, preso e culpado nas devassas, jazeu nos carceres durante cinco annos e tres mezes, obrigado a percorrer n'este intervalo entre penosos soffrimentos não menos de vinte e oito cadêas, nas tres provincias do norte! Livre dos ferros em 1834, foi logo empregado na Secretaria da Prefeitura do Minho, e n'ella exerceu o logar de Chefe de re-

partição; pela reforma administrativa de 1835 continuou a servir como tal no Governo Civil de Braga, até se demittir d'este cargo em 1836, a exemplo de muitos outros funccionarios, por occasião da revolução de 9 de Septembro. Em 1841 foi nomeado Escrivão do Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e transferido ao fim de muitos annos para a de Villa-nova de Cerveira. A sua vinda pela primeira vez a Lisboa em Março de 1858, no intento de melhorar o seu ultimo despacho, deu-me a satisfação de conhecel-o de perto, e de saber d'elle mesmo estas particularidades, e outras, que não relato, receioso de offender melindres pessoaes.—E.

2025) *Tentativas poeticas, contendo Odes, e outras varias peças originaes ou imitadas, com as traducções em verso portuguez do* «Tobias» *de Florian, e do* «Lutrin» *de Boileau.* Braga, Typ. na Rua do Anjo, 1839. 8.º gr. de VIII-260 pag.—Esta collecção, publicada com as simples iniciaes do seu nome, J. S. S., foi mui bem acolhida do publico, e mereceu os gabos da imprensa periodica d'aquelle tempo. Entre os litteratos que a elogiaram, cumpre mencionar especialmente o sr. A. F. de Castilho, que em um breve artigo inserto no *Portuguez* n.º 72 de 3 de Abril de 1840, recommendou a leitura do livro, como de obra de utilidade e merito « cujo auctor, amigo sincero e enthusiasta da liberdade, sabendo apreciál-a devidamente pelo muito que soffreu por amor d'ella, memorou em muitos dos seus bellos versos recordações nacionaes da nossa regeneração politica, etc. etc.»

2026) *Ode a Sua Magestade o sr. D. Pedro V.*— Sahiu inserta no jornal *A Opinião* n.º 272, de 17 de Novembro de 1857.

2027) *Varias poesias,* insertas na *Miscellanea poetica,* publicada no Porto em 1851, a saber: no tomo I a pag. 140, 152 e 204; e no tomo II a pag. 8, 85, 117, 129, 169 e 190.

Afóra estas, e algumas outras tambem impressas em jornaes, o auctor conserva em seu poder um grande numero de composições ineditas; das quaes teve a complacencia de mostrar-me algumas, e recitar-me outras, no tempo em que, como dito fica, se demorou em Lisboa no anno de 1858. Os seus versos,pertencem em geral á eschola de Filinto, modificada porém até certo ponto pelas tendencias e gosto de que Almeida-Garrett déra os primeiros ensaios na sua *Lyrica de João Minimo.*

Possuo com o devido apreço, além das *Tentativas,* um autographo de que s. s.ª se dignou enriquecer o meu peculio. É um trecho de 129 versos hendecasyllabos, escripto em fórma de monologo, a bordo do vapor Lusitania, durante a sua viagem do Porto para Lisboa, e terminado ao entrar pela foz do Tejo.

JOAQUIM SIMÕES DA SILVA FERRAZ, nascido, ao que parece, na cidade do Porto pelos annos de 1834, e actualmente Professor no Lycêo Nacional de Lisboa.—Um meu estimavel amigo, que ha tempos se compromettêra a subministrar-me os convenientes apontamentos bio-bibliographicos d'este, e de outros escriptóres contemporaneos, e em cuja palavra descansei, ha sido tardo em cumpril-a. Como estou certo de que elle não deixará de passar pela vista o presente artigo, aproveito o ensejo de dizer-lhe á puridade, que jámais lhe relevarei as faltas e lacunas em que tenho incorrido, e terei talvez de incorrer ainda algumas vezes, devidas exclusivamente ao seu culpavel descuido. E quanto aos escriptos publicados pelo sr. Ferraz, ahi vão todos os de que hei conhecimento.

2028) *Harmonias da natureza.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1852. 8.º de 79 pag.—São oito trechos lyricos, publicados pelo auctor aos dezoito annos de sua idade, e precedidos de uma breve avaliação ou juizo critico do sr. C. Castello-branco, em que se affirma «ser este o melhor livro de versos, produzido nos ultimos doze annos por algum poeta do Porto».

2029) *Resumo do cathecismo de Perseverança, ou exposição historica,*

dogmatica, moral e liturgica da religião, desde a origem do mundo até os nossos dias: pelo abbade J. Gaume. Versão em portuguez sobre a decima de Paris: seguido de uma analyse por Camillo Castello-branco. Porto, 1853. 8.º gr.

2030) *O verme roedor das Sociedades modernas, ou o paganismo na educação: por J. Gaume.* Traduzido etc. Porto, 1856. 8.º

2031) *Cantos e lamentos.* Poesias escolhidas. Porto, 1857. 8.º

2032) *Que relação ha entre o eclectismo de Cousin, e a philosophia allemã? These de concurso de philosophia do Curso superior de Letras em Lisboa* (defendida em 6 de Fevereiro de 1860 perante o jury de academicos da Acad. Real das Sciencias.)—Lisboa, 1860. 4.º—Sahiu reproduzida no *Archivo Universal,* tomo 3.º a pag. 84, 101 e 115.

2033) *Instrucção publica.*—Artigo inserto no *Archivo Universal,* tomo 1.º (1859), n.os 1 e 2.

2034) *Tentativa philosophica: O eclectismo e a philosophia allemã.*—Tambem sahiu no *Archivo,* tomo 2.º a pag. 343, 354 e 375.

2035) *O ensino das linguas.*—No *Archivo,* tomo 2.º a pag. 165.

2036) *Varias poesias,* originaes e traduzidas, cujos titulos são: *A maldição do poeta, O mancebo e o regato, Saudades, O mergulhador, Rei cégo, Foi tempo!, Os dous granadeiros, Desconforto, A Italia, Cavalgada para o tumulo, Contos do Rheno,* etc. etc. Todas insertas no referido *Archivo,* jornal de que hà sido desde o começo um dos mais assiduos collaboradores.

Tambem na *Miscellanea poetica,* publicada no Porto em 1851, andam quarenta trechos de poesia seus, a cujo respeito o sr. Soromenho nos *Estudos criticos,* pag. 29 e 30, expendeu um juizo não muito favoravel, e que os admiradores do illustre poeta acharão por certo rigoroso em demasia.

FR. JOAQUIM SOARES, Dominicano; de cuja pessoa não pude apurar mais noticia alguma.—E.

2037) *Compendio historico dos acontecimentos mais celebres motivados pela revolução de França, e principalmente desde a entrada dos Francezes em Portugal até á segunda restauração d'este, e gloriosa acclamação do Principe Regente etc.* (Parte 1.ª) Coimbra, na Imp. da Universidade 1808.—4.º de 48 paginas.—(Parte 2.ª) Lisboa, na Impressão Regia 1809. 4.º de 36 pag.—Chega a narrativa sómente até Septembro de 1808, e tudo induz a crer que devia haver uma continuação, que todavia parece não chegou a sahir á luz.

* **JOAQUIM DA SOLEDADE PEREIRA,** Presbytero secular, Conego e depois Monsenhor na Capella Imperial do Rio de Janeiro. Ignoro a data do seu falecimento, occorrido ha poucos annos, bem como a sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

2038) *Sermões.* Nictheroy, 1857. 8.º—Creio que se publicaram posthumos. Ainda os não pude ver; porém, consta-me que seu auctor gosava no Brasil dos creditos de bom orador sagrado.

* **JOAQUIM DE SOUSA ANDRADE,** que julgo ser nascido no Brasil, posto que disso não haja até agora informação exacta.—E.

2039) *Harpa selvagem; nova collecção de poesias.* Rio de Janeiro 18...—De 306 pag.—Consta-me que existe, sem comtudo saber o anno em que fôra impressa, nem o formato, etc.

* **JOAQUIM TEIXEIRA DE MACEDO,** Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, Chefe de secção na Secretaria do Ministerio dos Negocios Estrangeiros no Rio de Janeiro, etc.—E.

2040) *Legislação sobre a Alfandega dos Estados-unidos da America*

Septentrional, com as formulas dos seus diversos expedientes. Traduzida do Digesto de Gordon. Rio de Janeiro, 1833. 4.º

JOAQUIM THEOTONIO DA SILVA, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, Facultativo do Hospital Nacional e Real de S. José, etc.—E.

2041) *Algumas considerações sobre a bronchotomia, a proposito de um caso de garrotilho curado por meio d'esta operação. Memoria.* Lisboa 1854...

JOAQUIM TIBURCIO DE CAMPOS RIBEIRO, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra. D'elle só pude alcançar a noticia de que publicára com o seu nome o opusculo seguinte:

2042) *Breve, mas cabal resposta á nova Dissertação do P. Fr. Manuel de Sancta Anna Braga sobre os juros do dinheiro, em que com toda a clareza se mostra claudicar o seu denominado systema etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. 8.º de 117 pag. (V. ácerca d'esta polemica theologico-juridica os artigos *João Henriques de Sousa*, e *Fr. Manuel de Sancta Anna Braga.)*

D. JOAQUIM VELHO DO CANTO, Presbytero Lisbonense. (V. *D. Joaquim Bernardes de Sancta Anna*, no presente volume a pag. 69.)

P. JOAQUIM VELLOSO DE MIRANDA, Doutor em Philosophia pela Universidade de Coimbra, Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Creio que foi natural do Brasil, e nascido, se não me engano, na provincia de Minas-geraes. Alguns o confundem erradamente com o outro naturalista e botanico brasileiro Fr. José Marianno da Conceição Velloso, de quem tractarei extensamente em logar proprio.—E.

2043) *Theses ex universa Philosophia etc.* Conimbricæ, 1778. 4.º de 19 pag.—D'ellas tenho um exemplar.

* **JOAQUIM VICENTE TORRES HOMEM**, do Conselho de S. M. o Imperador, Doutor em Medicina pela Faculdade de París, Bacharel em Letras e Sciencias Physicas pela Faculdade de Sciencias da mesma cidade, Membro titular da Acad. de Medicina do Rio de Janeiro, Membro correspondente do Instituto Historico de França, Lente de Chymica na Eschola de Medicina do Rio de Janeiro, Medico de Suas Magestades e Altezas Imperiaes, etc. etc. —M. a 9 de Dezembro de 1858.—Era irmão do conselheiro e ministro d'estado honorario Francisco de Sales Torres Homem, de quem já se fez abbreviada menção no tomo III d'este *Diccionario*.—E.

2044) *Compendio para o curso de Chymica da Eschola de Medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constit. de J. Ville-neuve & C.ª 1837. 8.º gr. de 498 pag.

Foi collaborador da *Minerva Brasiliense*, e de varios outros jornaes.

JOAQUIM XAVIER DA SILVA, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, Medico honorario da camara de Sua Magestade, Vogal da Junta de Saude Publica, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Membro da Instituição Vaccinica da mesma cidade, etc.—M. em Lisboa a 9 de Março de 1835.—E.

2045) *Tractado de Hygiene militar e naval. Publicado de ordem da Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1819. 4.º de 138 pag. —Este livro é pelo meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão qualificado de «bello opusculo.»

2046) *Discurso historico ácerca da vaccinação em Portugal, lido na Academia em sessão publica de 24 de Junho de 1819.*—No tomo VI, parte 2.ª das *Mem. da Acad.*

Consta que é quasi todo da sua penna o *Ensaio ácerca do que ha de mais essencial sobre a cholera morbus etc.*—Vej. no *Diccionario* tomo II o n.º E, 67.

D. JOAQUINA CANDIDA DE SOUSA CALHEIROS LOBO, de cujas circumstancias pessoaes nada pude apurar.—E.

2047) *Cathecismo religioso, moral e politico para instrucção do cidadão portuguez.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1822. 8.º de 72 pag.—O cathecismo finda a pag. 53: d'ahi em diante seguem-se varias poesias politicas, em que são commemorados os successos mais notaveis do tempo, taes como a installação das côrtes, chegada d'el-rei, etc. etc.

* **JONATHAS ABBOTT**, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Fidalgo da Casa Real de S. M. Fidelissima, Camarista honorario do Soberano Pontifice; Commendador da Ordem da Rosa no Brasil, e da de N. S. da Conceição em Portugal; Cavalleiro da de Christo, e de Gustavo Wasa na Suecia; Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, e em Cirurgia pela Universidade de Palermo; Lente Cathedratico de Anatomia na Faculdade da Bahia, tendo servido por vezes de Director interino da mesma Faculdade; Presidente do Conselho de Salubridade Publica; Socio effectivo do Instituto Historico da Bahia; Membro honorario da Imperial Academia de Medicina, do Instituto Episcopal Religioso, e da Sociedade Philomatica do Rio de Janeiro; Socio correspondente das Sociedades de Anatomia, de Biologia e de Medicina de Paris; da Academia Medico-cirurgica de Genova; das Sciencias Medicas de Lisboa, Palermo, Stockolmo; e da Propagadora das Bellas-artes do Rio de Janeiro, etc.—É natural da cidade de Londres, onde n. a 6 de Agosto de 1796, e passou para o Brasil em 1812.—E.

2048) *Esboço historico de Anatomia desde o seu berço até o seculo actual, precedido de um discurso preliminar sobre a utilidade d'aquella sciencia, recitado na abertura d'aula no 1.º de Março de* 1837. Bahia, Typ. de J. P. Franco Lima 1837. 8.º gr. de v-23 pag.

2049) *Generalidades introductorias ao estudo da Anatomia descriptiva: seguidos de generalidades de Osteologia. Publicadas a expensas de alguns estudantes da Faculdade de Medicina. Quarta edição.* Ibi, Typ. de E. Pedrosa 1855. 8.º de 86 pag., com um pequeno mappa impresso.—Ignoro a data das edições antecedentes d'este opusculo, acontecendo o mesmo a respeito dos que se seguem.

2050) *Generalidades de Myologia. Mandadas imprimir pelos estudantes de Anatomia. Quarta edição.* Ibi, Typ. de Epiphanio Pedrosa 1856. 8.º de 52 pag.

2051) *Generalidades de Arthrologia. Quinta edição, mandada imprimir por alguns de seus alumnos.* Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.º de 41 pag.

2052) *Generalidades de Angiologia, e dos systemas em que ella se divide. Mandadas imprimir pelos estudantes da aula de Anatomia.* Ibi, na mesma Typ. 1853. 8.º de 103 pag.

2053) *Formulario cirurgico do Hospital da Sancta Casa de Misericordia, ou escolha de formulas de diversos auctores.* Ibi, Typ. de J. P. Franco Lima 1838. 8.º de 40 pag.

2054) *Mappa osteogenico, ou resumo das epochas em que se desenvolvem os differentes ossos, e suas epiphides, quando estas se reunem entre si, e quando a final cada peça do esqueleto está completamente ossificada.* Ibi, Typ. de Pedrosa 1855. Uma folha, impressa ao largo.

2055) *Elementos da grammatica ingleza, extrahidos dos melhores auctores. Reimpressão.* Ibi, vende-se na livraria de João Baptista Martin 1850. 4.º de 72 pag.

2056) *Tartufo de Moliere, comedia em cinco actos, traduzida livremente.*—É o n.º 5 (Fevereiro de 1846) do *Archivo theatral da Bahia*, im-

presso na mesma cidade, Typ. de José da Costa Villaça 1846. 4.º de 26 pag.— (Ha, como se sabe, outra versão differente d'esta comedia, feita pelo capitão Manuel de Sousa, que o novo traductor declara não ter visto antes de emprehender a sua.)

2057) *Pizarro, ou os hespanhoes no Peru: drama em cinco actos. Traduzido do inglez.*—É o n.º 4 do dito *Archivo*, correspondente ao mez de Septembro de 1844. 4.º Prosegue a numeração das paginas, vindo dos numeros anteriores, de 99 até 127.

2058) Trinta *discursos de abertura e de encerramento do curso annual de Anatomia da Faculdade de Medicina da Bahia, recitados no amphitheatro anatomico da mesma Faculdade.* Todos impressos na dita cidade, e em varias typographias, sendo o primeiro que vi do anno 1839, e o ultimo de 1859. No formato de 8.º gr.—O discurso d'encerramento de 1851 é adornado de um retrato do sr. dr. Abbott. Reunidos todos estes discursos, formam já dous volumes compactos.

D'elles, como de todas as mais obras indicadas do auctor, me chegou ha pouco uma completa collecção, enviada pelos srs. J. & M. da S. Mello Guimarães, e devida, segundo creio, á benevolencia do sr. Raphael Coelho Machado, distincto compositor musico, e auctor de varios escriptos, que terei de mencionar competentemente.

D. JORGE DE ALMEIDA, Clerigo secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Arcediago na Cathedral de Evora, Arcebispo de Lisboa, Inquisidor geral, Abbade commendatario do mosteiro de Alcobaça, um dos cinco Governadores do Reino, que regeram Portugal no interregno que se seguiu á morte do Cardeal-rei, até que Filippe II se apoderou do reino; a cujo partido D. Jorge se mostrou extremamente affeiçoado.—N. em Lisboa pelos annos de 1531, e m. a 20 de Março de 1585.

Barbosa lhe attribue, além de um *Nobiliario* manuscripto, que não sei que fim levou, o *Index librorum prohibitorum*, mencionado n'este *Diccionario*, tomo III, n.º I, 100; e bem assim as *Constituições do Arcebispado de Lisboa* publicadas pelo seu successor D. Miguel de Castro em 1588 (vej. no tomo II o n.º C, 426).

Será talvez superfluo advertir, que nada póde haver de commum entre este arcebispo e D. Jorge de Almeida, bispo de Coimbra, de quem Barbosa não diz uma só palavra, e que fez publicar n'aquella cidade em 1521 as *Constituições* hoje rarissimas, que já accusei no tomo II do *Diccionario*, n.º C, 416.

D. JORGE DE ALMEIDA DE MENEZES, Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, etc.—Ainda ignoro a sua naturalidade e mais circumstancias pessoaes.—E.

2059) *Poema heroico á felicissima jornada d'el-rei D. João V nosso senhor, nas plausiveis entregas das serenissimas princezas do Brasil e Asturias.* Lisboa, na Offic. da Musica 1734. 4.º de xxx–48 pag.—Consta de cincoenta e quatro oitavas, e seguem-se no fim varios sonetos e outras poesias.

Tanto o auctor como a obra foram omittidos por Barbosa na *Bibl. Lusit.*

JORGE DE ARAUJO ESTAÇO, Fidalgo da Casa d'el-rei D. João IV, Desembargador da Casa da Supplicação, Juiz dos feitos da Corôa, e Conselheiro da Fazenda. Foi natural de Lisboa, e m. a 17 de Agosto de 1657.—E.

2060) *Resposta que deu, como procurador de côrtes da cidade de Lisboa, á proposta do juramento do serenissimo principe D. Affonso, feita pelo Bispo capellão-mór em o acto de côrtes de 22 de Outubro de 1653.*—4.º

2061) *Segunda resposta á proposta feita pelo Bispo capellão-mór, em o acto de côrtes, que se celebraram em 23 de Outubro de 1653.*—4.º

Não sei que estas duas respostas se imprimissem jámais em separado, como poderia inferir-se do modo por que Barbosa dá noticia d'ellas na *Bibl. Lusit.* Só as vi, e tenho em um folheto, que começa pela *Pratica* do bispo capellão-mór D. Manuel da Cunha, feita em 22 de Outubro de 1653, seguindo-se a esta outra Proposição do mesmo Bispo, feita em 23 de Outubro, e a esta as duas *Respostas* do dr. Estaço; o que tudo occupa ao todo 22 pag. em 4.º de numeração seguida, e foi impresso na Offic. Craesbeeckiana, como se vê pela declaração lançada no fim do volume.—Vej. tambem na *Bibliogr. Hist.* de Figaniere o n.º 226.

JORGE DE AVILLEZ JUZARTE DE SOUSA TAVARES, 1.º Conde de Avillez, e 1.º Visconde do Reguengo, Tenente-general, Commendador da Ordem da Torre e Espada, e da de Christo, condecorado com as medalhas de honra de commando das batalhas do Bussaco, Fuentes de Honor, Victoria, Nive, Pamplona, Orthez, etc.; com a de cinco campanhas da guerra peninsular; com a Estrella de ouro da guerra de Montevideu, etc.; Vogal do Supremo Conselho de Justiça militar.—N. segundo creio, na cidade de Portalegre, ou em suas visinhanças, a 28 de Março de 1785, e m. a 16 de Fevereiro de 1845.—V. para a sua biographia a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, a pag. 31.—Publicaram-se em seu nome os escriptos seguintes:

2062) *Participação e documentos dirigidos ao governo pelo general commandante da tropa expedicionaria, que existia na provincia do Rio de Janeiro, chegando a Lisboa, e remettidos pelo governo ás côrtes geraes e extraordinarias e constituintes da nação portugueza.* Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 79 pag.

2063) *Defeza, ou resposta do tenente-general graduado Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1823. 4.º de 74 pag.—Ouvi que esta allegação fôra redigida pelo dr. Rego Abranches (vej. no tomo I, n.º A, 1032.)

Estes documentos são importantissimos para a historia politica do tempo; e o primeiro especialmente deve, a meu vêr, accrescentar-se á *Bibliog. Hist.* do sr. Figaniere.

Tambem conserva relação intima com este assumpto, e me parece dever ser aqui mencionada a seguinte correspondencia, de que se fez edição official por ordem das Côrtes:

2064) *Cartas, e mais peças officiaes, dirigidas a Sua Magestade o sr. D. João VI pelo principe real o sr. D. Pedro de Alcantara, e juntamente os officios e documentos, que o general commandante da tropa expedicionaria existente na provincia do Rio de Janeiro tinha dirigido ao Governo.* Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 72 pag.

JORGE DE BRITO MINISTRE, Licenceado na Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra, Conego na collegiada de Silves, e Juiz no Tribunal Apostolico da Legacia, etc.—N. em Lisboa a 15 de Março de 1640, e m. a 26 de Maio de 1735.—Sendo Secretario da meza dos Terceiros de N. S. do Carmo, coordenou, e fez publicar por sua diligencia:

2065) *Estatutos da veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo desta côrte: Novamente reformados, assim dos antigos, como dos acordãos das Mezas e Juntas.* Lisboa, por Miguel Manescal 1715. fol. de VI-108 pag., a que se segue o *Indice dos capitulos e materias*, contendo 56 pag. sem numeração.

JORGE DE CABEDO, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Desembargador e Chanceller da Casa da Supplicação, depois Desembargador do Paço e Chanceller-mór do reino; Cavalleiro e Commendador

de varias Ordens, Guarda-mór da Torre do Tombo, etc.—Nasceu em Setubal, e m., conforme Barbosa, a 2 de Março de 1602; posto que n'isso haja duvida, como abaixo se dirá.

Além das obras de jurisprudencia patria, que escreveu na lingua latina, e cujos titulos pódem vêr-se na *Bibl. Lusit.*, foi um dos compiladores encarregados por Filippe II de redigirem e coordenarem novamente as *Ordenações do reino*, que sahiram impressas já no reinado seguinte, em 1603. Como esta edição viesse porém deturpada com muitos erros, o dr. Jorge de Cabedo occorreu a esse inconveniente com a publicação da seguinte:

2066) *(C) Errata da nova recopilaçam das Leis e Ordenações deste reino de Portugal, com algumas outras advertencias necessarias e substanciaes.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603. fol.

Esta errata apparece em mui poucos exemplares das ditas *Ordenações*, os quaes por isso são de maior valor e estima. Para remediar a falta resultante da raridade d'essas *Erratas*, José Anastacio de Figueiredo as reimprimiu na sua *Synopse Chronologica*, tomo II, a pag. 297.

E ultimamente se fez d'ellas uma nova reimpressão em Coimbra, cujo titulo, segundo me informa o sr. Pereira Caldas, que tem d'ella um exemplar, é:

Errata da nova recopilaçam...... Feita pelo doutor Jorge de Cabedo, do conselho d'el-rei nosso senhor, e seu desembargador do Paço. E agora (1825) (sic) *fielmente reimpressa com algumas breves notas.* Lisboa, Imprensa de Pedro Craesbeeck 1603. 4.° de XIX pag.

As seis notas do reimpressor acham-se a pag. XVII. Na nota (2) adverte elle judiciosamente, que é mais para seguir-se a data do falecimento de Cabedo em 4 de Março de 1604, como a traz o auctor do *Anno Historico*, que a de 2 de Março de 1602, indicada por Barbosa na *Bibl.*, por ser esta evidentemente falsa. E com effeito, vê-se que Jorge de Cabedo datou a 13 de Dezembro de 1602 a dedicatoria do seu tractado *De Patronatib. Ecclesiar. Reg. Coron.;* bem como datou de Lisboa a 20 de Outubro de 1603 o prologo da *Errata:* logo como poderemos suppol-o falecido em Março de 1602? —Não ha porém inconveniente em admittir que elle sobrevivesse poucos mezes á publicação d'esta ultima obra, e assim poderia mui bem realisar-se o seu obito no dia indicado pelo P. Sancta Maria.

O sr. Pereira Caldas presume que o reimpressor e annotador da *Errata* fôra Joaquim Ignacio de Freitas. Se assim é, o que julgo mui possivel, convém então addicionar mais este trabalho do nosso laborioso philologo aos que ficam apontados de pag. 85 a 87 do presente volume; sendo para sentir que esta noticia não chegasse a tempo de poder incluir-se no logar que lhe competia.

P. JORGE CABRAL, Jesuita, Doutor Theologo, Lente na Universidade de Evora, e Professor de Philosophia no collegio da Companhia em Coimbra.—Foi natural da villa de Fornos, no bispado de Viseu, que Barbosa escreveu erradamente Tornos. M. na sua patria, a 3 de Maio de 1637, com 66 annos de edade.—E.

2067) *Relação geral das festas que fez a religião da Companhia de Jesus na provincia de Portugal, na canonisação dos gloriosos sanctos Ignacio de Loyola e Francisco Xavier no anno de* 1622. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.°

Sahiu anonyma; porém Barbosa no tomo II attribue-a ao P. Jorge Cabral, da mesma sorte que no tomo I, cuido eu, a attribuira ao P. André Gomes.—É porém de notar, que se o P. Cabral foi effectivamente o seu auctor, mal póde conciliar-se essa circumstancia com a de ser ao mesmo tempo censor da obra, como se vê da qualificação que vem no principio d'ella, assignada com o seu nome! Para mim tenho, que não me arredo da verdade,

suppondo que cada uma das relações parciaes de que consta o volume, é obra de auctor differente: e que o compilador, quem quer que elle fosse, nada mais fez que reunir essas relações em um só corpo, e mandal-as para o prélo. (V. *Relação geral das Festas, etc.*)

JORGE CARDOSO, Clerigo secular, Licenceado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.—Foi natural de Lisboa, onde n. a 31 de Dezembro de 1606. M. na mesma cidade a 3 de Outubro de 1669. Barbosa na *Bibl. Lusit.*, dá conta da sua biographia com sufficiente miudeza.—E.

2068) *(C) Agiologio Lusitano dos Sanctos e Varões illustres em virtude do reino de Portugal e suas conquistas. Tomo I, que comprehende os mezes de Janeiro e Fevereiro, com os seus commentarios.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1652. fol. de XII-59-570 pag.

Tomo II, que comprehende os mezes de Março e Abril. Ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1659. fol de XII-788 pag.

Tomo III, que comprehende os mezes de Maio e Junho. Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. fol. de XII-905.

O tomo IV, com que se completa a parte impressa d'esta obra, não é de Jorge Cardoso, e sim de D. Antonio Caetano de Sousa, que propondo-se continual-a sob o mesmo plano, só publicou aquelle tomo IV, comprehensivo dos mezes de Julho e Agosto, como já tive occasião de dizer no vol. I d'este *Diccionario*, no artigo respectivo.

2069) *Officio menor dos Sanctos de Portugal, tirado dos breviarios e memorias d'este reino.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 24.º—Ainda não vi d'elle algum exemplar.

2070) *Relação da fundação do convento da Madre de Deus, de religiosas franciscanas, situado fóra dos muros de Lisboa, etc.* Lisboa, 1629. 4.º—Apezar de achar-se mencionada na *Bibl. Lusit.*, e incluida no pseudo *Catalogo* da Academia, tenho ainda como duvidoso que tal obra se imprimisse. O sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist.* tambem colloca este livro entre os que inutilmente procurou, sem que obtivesse vêl-o.

O *Agiologio Lusitano*, obra principal, se não unica, de Jorge Cardoso, é inquestionavelmente um trabalho vastissimo, escripto com erudição extraordinaria, e accusa no seu auctor muita sciencia e louvavel zêlo pelas cousas da patria. Os commentarios sobretudo são uma fonte copiosa de noticias e descripções topographicas, trazidas a proposito das naturalidades dos sujeitos de quem se faz menção no texto, comprehendendo ao mesmo tempo as fundações de muitos conventos e egrejas, a dedicação de outras, etc., etc. N'elles se encontram até noticias litterarias, de grande proveito para os que pretendem instruir-se na historia das sciencias e letras em Portugal. Menos deixaria a desejar no seu genero, se taes circumstancias fossem acompanhadas de um estylo mais conciso, expostas em phrase mais propria do assumpto, e menos figurada; e em fim, se houvesse na sua linguagem a pureza e correcção, que muitas vezes lhe faltam. No que diz respeito á critica, o auctor é tachado com razão de nimia credulidade, e de apoiar-se em demasia sobre auctoridades de credito suspeitoso. Porém este defeito era commum nos auctores d'aquelle seculo, e mal poderia exigir-se de Cardoso, que elle fosse superior ás preoccupações e idéas que reinavam no seu tempo.

Esta obra, que sempre gosou de tal qual estimação, vai-se tornando rara de dia para dia, e por isso o preço dos exemplares no mercado ha subido consideravelmente de tempos a esta parte. Valendo não ha muitos annos de 7:200 a 8:000 réis os mais bem conservados, consta-me agora que as ultimas vendas realisadas têem sido por 10:000 até 12:000 réis, e é de presumir que este valor augmente de futuro.

Entretanto, do inventario da livraria de Joaquim Pereira da Costa

vê-se, que os tres exemplares que n'ella existem foram juntamente avaliados em 14:400 réis, achando-se aliás completos, e mui bem acondicionados, segundo ouvi! Explique quem podér estas differenças.

Alguem me diz, que varios exemplares do tomo II costumam apparecer defeituosos, com a falta de algumas folhas. Não sei o que n'isto haja de verdade, porque ainda não se me deparou algum, em que tal falta se désse. Noto sim, no que possuo, e em mais dous ou tres por mim examinados, haver erro typographico em a numeração das paginas, a contar da pag. 79; pois que a immediata, devendo ser 80, ficou com o numero 90, e com este salto continúa depois a paginação seguida até o fim do livro, não havendo comtudo falta alguma no contexto, porque o discurso na passagem da pag. 79 para a 90 prosegue sem interrupção, como claramente se vê.

FR. JORGE DE CARVALHO, Monge Benedictino, Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, Abbade em diversos mosteiros da sua ordem, e celebre prégador no seu tempo.—N. em Lisboa, provavelmente entre os annos de 1604 e 1607, e m. no collegio da Estrella da mesma cidade a 22 de Outubro de 1677.—E.

2071) *(C) Sermão da publicação da bulla da Sancta Cruzada.* Lisboa, por Manuel da Silva 1639. 4.°

2072) *(C) Sermão no dia em que Sua Magestade mandou expór o Sanctissimo no convento de S. Bento de Lisboa, pela jornada do Alemtejo.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.° de 22 pag. não numeradas.

2073) *(C) Sermão de Sancta Anna, em o seu mosteiro de Lisboa, professando sor Anna Maria.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1646. 4.°—Coimbra, por Thomé Carvalho 1672. 4.° de 20 pag., edição que Barbosa não accusa, e da qual tenho um exemplar.

2074) *Sermão de S. Paulo, primeiro ermitão, prégado no seu convento de Lisboa.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1653. 4.° de IV-28 pag.—Por que razão o collector do chamado *Catalogo da Academia* se não faria cargo d'este sermão, mencionando aliás os outros todos do auctor?

2075) *(C) Tres sermões das Almas do Purgatorio.* Lisboa, por João da Costa 1662. 4.° de 46 pag.

2076) *(C) Vida do Conde-duque; escripta pelo marquez Virgilio Malvezzi. Dedicada ao principe D. Theodosio, etc.* Lisboa, por Manuel Gomes de Carvalho 1650. 8.° de XVI-148 pag.—No frontispicio d'este livrinho se lê: que *fora mandado traduzir em portuguez por industria de Fr. Jorge de Carvalho,* o que parece excluir a presumpção de que fosse elle proprio o traductor. Entretanto, todos os nossos bibliographos o citam sob o seu nome.

2077) *Soliloquios em que um peccador arrependido fala com Deus; disposições para bem se confessar, industrias para bem morrer. Acharam-se em o escriptorio do senhor D. Antonio, principe portuguez, escriptos da sua propria letra na lingua latina, com tradição que era obra do seu grande juizo, e confissões feitas pelo seu grande arrependimento. Agora traduzidas e pouco accrescentadas, para melhor cadencia da lingua portugueza.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1653. 12.°—Vej. o que a respeito d'esta obra já ponderei no tomo I, artigo *D. Antonio.*

Vi na livraria do extincto convento de Jesus um exemplar de outra edição posterior, não conhecida de Barbosa, cujo titulo diz:

Soliloquios em que um peccador arrependido fala com Deus, etc. Traduzidos por Fr. Jorge de Carvalho, e terceira vez impressos pelo P. Balthasar Guedes. Coimbra, por José Ferreira 1683. 8.° de 62 pag.

2078) *(C) Relação verdadeira dos successos do Conde de Castello-melhor* (João Rodrigues de Sousa), *preso em Carthagena de Indias.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.° de 24 folhas não numeradas.—Sem o nome do auctor.

No *Catalogue général des livres rares et curieux appartenants à mr. Edwin Tross, en vente chez G. J. Schwabé,* Paris 1851, a pag. 21 vem mencionado um exemplar d'esta *Relação*, que ahi se diz ser *d'une rarité insigne*, e marcado o seu preço de 40 francos! A que eu tenho custou quantia imcomparavelmente menor.

Afóra esta, que é em prosa, ha outra dos mesmos successos, escripta em verso por Francisco Lopes. (Vej. no tomo II o n.º F, 1057.)

FR. JORGE DE CASTRO, Dominicano, Mestre em Theologia na sua Ordem, Reitor do collegio de S. Thomás em Coimbra, Prior dos conventos da Batalha e de Aveiro, Deputado da Inquisição de Evora, e Provincial eleito em 1675.—N. no logar de Penedono, do bispado de Lamego, e professou o instituto da Ordem dos Prégadores a 3 de Maio de 1634. M. a 21 de Septembro de 1685.—É notavel o erro com que Fr. Pedro Monteiro, no seu *Claustro Dominicano* (obra abundantissima em inexactidões e descuidos de tóda a especie) no tomo III pag. 225, o dá recebendo o habito no convento d'Almada a 16 de Abril de 1679, quando elle era já Provincial quatro annos antes!!!—E.

2079) *Sermão nas exequias do ex.*^{mo} *e rev.*^{mo} *sr. D. Pedro de Alencastro, duque de Aveiro, inquisidor geral: prégado no convento da Arrabida... em 25 de Maio de* 1673. Lisboa, por João da Costa 1673. 4.º de 39 pag.

O sr. Pereira Caldas, que diz conserva *na sua escolhida collecção sermonaria* um exemplar d'este sermão, tem-no por mui raro, affirmando havel-o comprado ha pouco, com outros egualmente selectos, que foram da livraria do finado Abbade de Sancta Christina, muito afamado em Braga, e no resto d'aquella provincia por sua litteratura e sciencia.

JORGE CESAR DE FIGANIERE, Commendador da Ordem de Christo; de numero extraordinario da de Carlos III, e de Isabel a Catholica de Hespanha; da do Salvador da Grecia; condecorado com a Ordem imperial ottomana do Nichan Iftihar; Official e Chefe de Repartição da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros; Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 4 de Abril de 1813, e foi baptisado a 28 de Junho do dito anno na egreja parochial de N. Senhora da Candelaria da mesma cidade. Entrou no serviço publico, na qualidade d'Empregado da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra durante o cerco do Porto, a 7 de Dezembro de 1832. Vej. para a sua biographia o *Almanach Hist. e Dipl.* de A. Valdez a pag. 23.—De seus irmão e sobrinho, o conselheiro Joaquim Cesar de Figaniere e Morão, e Frederico Francisco de la Figaniere, já fica feita menção n'este *Diccionario* nos artigos competentes.—E.

2080) *Epitome chronologico da Historia dos Reis de Portugal, ordenado por J. C. de F., com os mais verdadeiros retratos que se puderam achar, gravados em madeira por M. M. B. P.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1838. 8.º gr. de 68 pag.—Edição exhausta desde muito tempo, e que o auctor se propõe reproduzir, segundo creio, com additamentos consideraveis.

2081) *Bibliographia historica portugueza, ou Catalogo methodico dos auctores portuguezes, e de alguns estrangeiros domiciliarios em Portugal, que tractaram da Historia civil, politica e ecclesiastica d'estes reinos e seus dominios, e das nações ultramarinas; e cujas obras correm impressas em vulgar: onde tambem se apontam muitos documentos e escriptos anonymos que lhe dizem respeito.* Lisboa, Typ. do Panorama 1850. 8.º gr. de x-349 pag., e mais nove no fim innumeradas, que contêem erratas e omissões, e a transcripção dos juizos e apreciações criticas, que a respeito da obra, por occasião do seu apparecimento, apresentaram varios jornaes de Lisboa. Aos que ahi vem mencionados podem ajuntar-se: *A Lei* n.º 574 de 26 de Agosto de 1851;

La Revue des Deux-mondes (Bulletin bibliographique) de 15 de Julho de 1852; *The Gentleman's Magazine and Historical Review* (Londres, Fevereiro de 1853) a pag. 182. Vej. tambem a *Resenha da Litterat. Portug.* do sr. José Silvestre Ribeiro, a pag. 116 e 117.

N'este exacto e consciencioso trabalho, começado segundo declara o auctor em 1841, e concluido em 1844, e que comprehende a enumeração e descripção de 1632 obras e opusculos de todos os formatos e dimensões, se deram pela primeira vez a conhecer ao publico alguns dos nossos mais raros monumentos historicos, ou foram corrigidas as inexactas descripções que de outros haviam feito os bibliographos anteriores: estão n'este caso, v. g, a *Relação da Ethiopia* do patriarcha D. João Bermudes (*Bibliogr.* n.º 1005); o *Livro da viagem de Marco Paulo e Nicolau Veneto* (n.º 947); a *Relação do descobrimento da Florida* (n.º 878); a indicação da segunda edição das *Chronicas* de Fr. Marcos de Lisboa (n.º 1328), etc. etc.

É para sentir a deliberação tomada pelo auctor, de não levar suas indagações para diante do anno de 1842, em que deu a obra por finda, omittindo por conseguinte a noticia de tudo o que d'então até o de 1850, em que a imprimiu e d'ahi para cá, appareceu impresso entre nós em tão importante ramo: o que torna já hoje a *Bibliographia Hist.* deficiente, por faltar-lhe, não só a noticia de tantas producções recentes, mas a de muitos e interessantes ineditos antigos, publicados durante o intervallo dos ultimos dezoito annos. Não sendo menos sensivel a demora havida na publicação do promettido *Supplemento*, concernente a completar o catalogo, com respeito ao periodo que elle abrange.

Afóra os escriptos citados, tem publicado em differentes epochas muitos artigos sobre especies diversas em varios jornaes litterarios da capital. D'elles apontarei os seguintes, que mais de prompto occorreram:

2082) *Instituição das ordens militares em Portugal.*—I. *Ordem de Avis* (sahiu no *Panorama*, n.º 126 de 28 de Septembro de 1839).—II. *Ordem de S. Tiago* (Idem, n.º 146 de 16 de Fevereiro de 1840).—III. *Ordem de Christo* (Idem, n.º 152 de 28 de Março do mesmo anno).

2083) *Bibliographia artistica. Catalogo das obras impressas em vulgar sobre Bellas-artes.*—Na *Revista Universal Lisbonense* n.º 6, de 4 de Novembro de 1841.

2084) *Casas mortuarias.*—Na *Revista Universal*, 2.ª serie, n.º 28 de 15 de Junho de 1848.

2085) *Moedas correntes no reino, que se cunharam em Portugal e no Brasil no reinado do sr. D. João VI.*—No *Panorama*, n.ºs 28 e 29, de 14 e 21 de Julho de 1855.

2086) *A Biblia dos Jeronymos.*—No *Archivo Pittoresco* n.º 50, Junho de 1858.

Conserva ineditos alguns trabalhos começados, e entre elles:

2087) *Apontamentos genealogicos* (de sua familia). Manuscripto de 79 pag. em 4.º gr. etc.

Não menos intelligente bibliophilo, que apaixonado amador das cousas patrias, o sr. Figaniere occupa-se ha bastantes annos da pesquiza e reunião de todos os monumentos raros e curiosos, que possam dizer respeito á nossa historia politica, litteraria e artistica, merecendo-lhe mais particular predilecção aquelles, que por menos volumosos escapam despercebidos aos olhos de muitos, ou são talvez desprezados por outros, como insignificantes e de pouco valor.

Á custa de perseverança, não poupando diligencia e dispendio, tem conseguido reunir uma copiosa e selecta collecção, que comprehendendo muitos livros raros, e de estima, e muitos retratos, cartas e gravuras de preço, é sobretudo abundantissima em opusculos e papeis varios portuguezes, sahidos das nossas typographias nos seculos XVI e seguintes, até o

actual, todos pouco vulgares, e entre elles alguns de primeira raridade. Assim o testemunham as multiplicadas referencias, e repetidas citações espalhadas pelas paginas do presente *Diccionario*, que muito deve a este estimavel amigo, e con-alumno que comigo foi no curso da aula do Commercio, não só pelos esclarecimentos e subsidios, que por vezes me facilita, como pela officiosa e amigavel deferencia com que se presta a rever cuidadosamente as folhas respectivas, á medida que se publicam, tomando nota das incorrecções typographicas que se lhe deparam, vigiando a exactidão das citações, e diligenciando que a obra fique tanto quanto é possivel, limpa das imperfeições inherentes a um primeiro trabalho d'esta natureza.

P. JORGE DA COSTA, Jesuita, Doutor Theologo pela Universidade de Evora, Reitor em varios collegios, e Procurador geral da sua Ordem em Roma, etc.—Foi natural da villa d'Azeitão, e m. em Lisboa a 25 de Abril de 1688 com 77 annos d'edade.—E.

2088) *Sermão da Circumcisão do Senhor: mysteriosa allegoria a Portugal resgatado. Em politicos juizos, prudente. Em advertencias d'estado, acertada. Em prevenir riscos, cautelosa. Em subtilezas, engenhosa. Em novidades, aprasivel. Em felicidades, venturosa. Unica pera conservar a redempção portugueza.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1675. 4.° de IV-70 pag.!!!—Esta edição, de que conservo um exemplar, é segunda; tendo sahido a primeira, Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643. 4.°—Parece impossivel que este sermão chegasse a ser recitado, attenta a sua desmesurada extensão! O titulo, tal qual o deixo transcripto, denuncia sufficientemente qual o estylo em que é concebido, segundo as idéas e o gosto que n'aquelle tempo dominavam.

2089) *Sermão do Jubileu geral, concedido pelo sancto padre Innocencio X. Tracta-se engenhosamente como estes favores da misericordia de Roma são para Portugal empenhos da declaração da sua justiça.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1645. 4.°

D. JORGE EUGENIO DE LOCIO SEIBLZT, que foi, creio, Official do exercito ao serviço do sr. D. Miguel, e entrou como tal na convenção de Evora-monte. É actualmente redactor, ou collaborador no jornal *A Nação*. —E.

2090) *Nova Grammatica franceza por Noel e Chapsal, traduzida em portuguez.* Lisboa, 1844. 8.°

JORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Escrivão do Thesouro Real e da Casa da India, etc.—Pouco se sabe da sua biographia, havendo até duvida sobre a terra onde nasceu, que uns querem fosse Coimbra, e outros Monte-mór o velho. Casou com D. Anna de Sousa, senhora que emparelhava com elle em nobreza e qualidades, da qual houve um filho que morreu na batalha de Alcacerquibir, e uma filha que se desposou depois com D. Antonio de Noronha. Consta que falecêra em 1585, e que fôra com sua mulher sepultado no cruzeiro do antigo convento da Trindade de Lisboa. A deliberação que tomou de não declarar o seu nome em nenhuma das obras que compoz e imprimiu, deu logar a que no futuro se levantassem duvidas sobre a paternidade de algumas, como em seguida se dirá.—E.

2091) *(C) Comedia Eufrosina. De nouo reuista e em partes acrecentada. Agora nouamente impressa. Dirigida ao muito alto e poderoso principe dom Ioam de Portugal.*—E no fim tem: *Foy impssa em Euora em casa de Andree de Burgos impssor e cavaleiro da casa do Cardeal Iffante. No fim dabril d 1561.*—No frontispicio antes do titulo tem uma estampa com duas figuras, uma de homem, outra de mulher, e por cima os nomes de *Ze-*

lotypo, Eufrosina e *Silvia de Sousa.* 8.º caracter gothico.—Havia um exemplar na livraria do hospicio da Terra-sancta, excellentemente conservado, o qual passou depois para o Archivo Nacional, ou Torre do Tombo, onde foi visto pelo sr. Figaniere, e é provavel que ainda ahi exista. O sr. conselheiro Macedo me disse ha annos que possuia tambem exemplares, não só d'esta edição, mas de tres outras, conhecendo ao todo quatro edições da *Eufrosina.*

E note-se que as palavras do titulo *De novo revista e em partes accrescentada,* accusam bem claramente a existencia quando menos de outra edição anterior a esta de 1561, da qual todavia não me foi possivel descobrir até hoje exemplar algum. É certo que Brunet no seu *Manuel du Libraire* dá a *Eufrosina* impressa em Coimbra, 1560; se não houve aqui equivocação ou troca, será esta por ventura a edição primitiva.

A citada de 1561 (de que havia ainda outro exemplar, mencionado na prefação das *Comedias de Terencio, traduzidas por Leonel da Costa,* tomo I, pag. 21) é comtudo sufficiente para convencer de errada a opinião dos que, não a conhecendo, e tomando por primeira a de 1616 dada ao prelo por Francisco Rodrigues Lobo, se julgaram auctorisados para adjudicar a este a paternidade da *Eufrosina,* tomando-o por auctor d'esta comedia. Se os que de tal se persuadiram tivessem visto a edição citada, para logo conheceriam a impossibilidade de que Lobo compuzesse uma obra impressa annos antes d'elle apparecer no mundo! O proprio Barbosa, que no tomo II dera por auctor da comedia Jorge Ferreira, escusaria a mal cabida retractação que fez no tomo IV, attribuindo-a ahi a Rodrigues Lobo; sempre sob a fé da edição de 1616, unica de que teve noticia ao que se vê.

Mais atilado andou n'este ponto Manuel de Faria e Sousa, que embora ignorasse (apezar de sua grande erudição, e de viver em tempos tão visinhos) quem fosse o verdadeiro auctor da *Eufrosina,* inculcando-a por anonyma, não se lembrou jámais de attribuil-a a Lobo, que, diz elle, *a dera á luz mui diminuta.* (Vej. a *Europa Portugueza,* tomo III, parte 4.ª, cap. 8.º, n.º 67.)

O que passou com verdade, e não póde já admittir sombra de duvida, é, que tanto a *Eufrosina* como a *Ulyssipo* foram comprehendidas no *Index expurgatorio* de 1581, e como taes prohibida a sua leitura nas edições então existentes. Começaram a tornar-se raras, destruindo-se provavelmente todos os exemplares de que a Inquisição pôde lançar mão. Veiu Francisco Rodrigues Lobo, e para satisfazer, como elle affirma, aos desejos de D. Gastão Coutinho, ou por qualquer outro motivo, resolveu publicar uma edição da *Eufrosina,* cortando-lhe as phrases e periodos, que a censura fulminára. Bem longe de pretender inculcar-se por auctor da obra, o que n'aquelle tempo mal poderia fazer ainda que o quizesse, publicou-a com uma dedicatoria em que dá razão cabal e bem explicada de tudo. Eis-aqui o titulo d'essa nova edição, que é pelo menos a terceira que do livro se fez:

Comedia Eufrosina, novamente impressa e emendada por Francisco Rodrigues Lobo. Offerecida a D. Gastão Coutinho. Lisboa, por Antonio Alvares 1616. 8.º de IV–223 folhas numeradas só na frente.

Sobre esta (já hoje rara) é que o professor Bento José de Sousa Farinha fez a sua nova edição que chama *terceira,* mas que é de certo a *quarta,* pelo menos, e a unica hoje vulgar. Conservou-lhe a dedicatoria, prologo, etc. Sahiu: Lisboa, na Offic. da Academia Real das Sciencias 1786. 8.º de 356 pag.

Esta comedia foi vertida em hespanhol, e sahiu com o titulo seguinte:

Comedia Eufrosina. Traducida de lengua portuguesa en castellana por el capitan Don Fernando de Ballesteros y Saavedra. (A primeira edição, que não vi, foi dada á luz por D. Francisco de Quevedo Villegas.) Reimpressa em Madrid, na Offic. de Antonio Marin 1735. 8.º de XXIV–422 pag.

2092) *(C) Comedia Ulyssipo de Jorge Ferreira de Vasconcellos. N'esta segunda impressão apurada e correcta de alguns erros da primeira.* Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.º de IV-278 folhas numeradas só na frente.—Com manifesto erro typographico se lê no *Catalogo dos auctores*, que precede o *Diccionario* da Academia a pag. CXVII, a data d'esta edição indicada como de 1518 em vez do que realmente é. Da primeira edição não conheço exemplar algum, nem mesmo os nossos bibliographos indicam o logar, anno, etc., em que ella foi feita. Da segunda vi um exemplar na Bibliotheca Nacional, outro que pertencia ao falecido dr. José Maria Osorio Cabral, e mais alguns poucos, em poder de varios amadores das nossas letras.

Sobre esta segunda edição fez o professor Farinha a *terceira*, que sahiu: Lisboa, na Offic. da Academia Real das Sciencias 1787. 8.º de 376 pag. Posto que traga no rosto a declaração de *fielmente* copiada, vê-se comtudo que n'ella se emendaram alguns erros da edição de 1618, ao passo que apparecem outros de novo, não existentes n'aquella, e provenientes da incuria dos revisores, ou do editor. Assim por exemplo, no acto 1.º, scena 4.ª, em logar de *negociação de amor*, que se lia na segunda edição, imprimiu-se na terceira *negociação do mar*, etc., etc.

Cumpre aqui advertir, que já na edição de 1618 a comedia fôra emendada, como se vê do prologo d'ella, em conformidade com os reparos ou censuras da Inquisição. E assim é que, por exemplo, Constança Dornellas, que na primeira edição era uma *beata-falsa*, ficou sendo na segunda uma *dona viuva*, etc.

O dito prologo é sem duvida importante pelas diversas circumstancias n'elle mencionadas, e que pódem servir para resolver certas duvidas bibliographicas suscitadas a respeito de Jorge Ferreira, e de suas obras. N'elle se declara bem manifestamente que a *Eufrosina* é tambem composição de Jorge Ferreira.—Ahi se vê que a *Aulegrafia*, cuja edição se promette para breve, não fôra jámais impressa até áquelle tempo.—Promette-se egualmente a terceira edição da primeira parte da *Tabola redonda*, que o auctor (falecido trinta e tres annos antes) deixára preparada e emendada em vida, de modo que *do meio em diante ficára em tudo differente das edições anteriores*.—E por ultimo se annuncia a segunda parte da mesma historia, dando-se a entender que ella não havia sido ainda impressa.

2093) *(C) Comedia Aulegrafia feita por Jorge Ferreira de Vasconcellos. Agora novamente impressa á custa de D. Antonio de Noronha. Dirigida ao Marquez de Alemquer, Duque de Francavilla, do Conselho de estado, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de IV-186 folhas numeradas só na frente.—De folhas 179 até o fim do volume vem uma *Carta que se achou entre os papeis de Jorge Ferreira de Vasconcellos*, escripta em redondilhas octosyllabas, e contendo ao todo 344 versos.

Parece difficultoso de crer como D. Antonio de Noronha, genro de Jorge Ferreira, só depois de trinta e tres annos passados do falecimento de seu sogro, se lembrasse de imprimir esta comedia; pelo que, e á vista das palavras do rosto *Agora novamente impressa*, ficaria logar para duvida sobre haver ou não alguma outra edição anterior a esta, se o editor da *Ulyssipo*, que parece ter sido o mesmo da *Aulegrafia*, não houvesse o cuidado de nos declarar, como já notei acima, que elle conservava esta ultima (em 1618) da penna de seu auctor, e assim approvada já com licenças e prologo para se imprimir, o que o auctor não fizera por um desgosto geral que então havia no reino, etc.; alludindo provavelmente á peste que invadiu Portugal nos derradeiros annos do seculo XVI.

Barbosa na *Bibl.* dá a respeito da *Aulegrafia* indicações tão erradas, que bem mostra não ter tido presente algum exemplar. Diz que esta comedia é em *quatro* actos, quando realmente tem *cinco*:—que no fim vem um epi-

gramma de Diogo de Teive, que cita, achando-se aliás tal epigramma antes do começo da obra, isto é, antes da folha 1, e logo depois da dedicatoria: — e emfim, não diz uma só palavra da carta em verso, composição inteiramente separada e distincta da comedia, e que occupa as ultimas folhas do volume, como já acima indiquei.

Tambem Brunet commetteu uma equivocação, suppondo que a *Aulegrafia* se reimprimíra em 1787, o que é inexacto. Naturalmente foi induzido ao erro pela falsa indicação que dá Farinha no seu *Summario da Bibl. Lusitana*, onde apparece com effeito aquella supposta edição, não passando de projecto, que o referido Farinha teve, sem que chegasse a realisal-o, pois só reimprimiu a *Eufrosina*, e *Ulyssipo*.

Note-se mais, que o mesmo Brunet julgou erradamente que a tal pretendida edição de 1787 era terceira, quando na realidade não passava de segunda, no caso de existir; pois já fica demonstrado como não houve alguma anterior á de 1619.

Das tres comedias de Jorge Ferreira, a *Aulegrafia* é a mais rara, e que maior valor ha tido no mercado (não falando da *Eufrosina* de 1561). Venderam-se em tempos mais antigos os exemplares até 2:400 réis, porém ultimamente subiram de preço, e os ultimos de que hei noticia chegaram a 3:200 réis. Não obstante isso, os dous exemplares d'ella que existem na livraria de Joaquim Pereira da Costa foram no inventario avaliados apenas em 800 réis cada um!

São estas comedias um riquissimo thesouro da linguagem classica, e no conceito do atilado critico Francisco Dias Gomes (*Obras*, pag. 292) levam decidida vantagem ás de Sá de Miranda, Antonio Ferreira, etc. Têem scenas inimitaveis, e são fontes inexhauriveis do verdadeiro estylo comico.—De todas, a *Eufrosina* é tida pela melhor. N'ella se reunem á elegancia do estylo, e á propriedade da linguagem, o bem delineado da acção, o natural do dialogo, a verdade dos caracteres, e a feliz expressão dos costumes.

2094) *(C) Memorial das proezas da segunda Tauola redonda. Ao muyto alto e muyto poderoso Rey dõ Sebastião primeyro deste nome em Portugal, nosso senhor. Com licença. Em Coimbra. Em casa de Ioão de Barreyra* 1567. 4.°— Comprehende 240 folhas numeradas em uma só face, e não declara o nome do auctor.—Vej. ácerca d'este livro o *Catalogo dos auctores* que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* da Academia a pag. CLII.

Barbosa aponta em logar d'esta edição outra, com alguma differença no titulo, e dá-a como impressa no dito anno, pelo mesmo impressor, mas em *Lisboa*, e no formato de *folio*. Tudo induz a crer que se enganou em suas indicações, e que jámais existiu essa duplicada edição.

Da que fica descripta, e que é rarissima, apenas tenho ao presente noticia da existencia de dous exemplares em Portugal. O primeiro pertenceu no principio d'este seculo a monsenhor Ferreira Gordo, que o comprára pela quantia de 480 réis (!!!) segundo elle diz no seu catalogo. Por sua morte passou para D. Francisco de Mello Manuel, e acha-se hoje na Bibliotheca Nacional de Lisboa, com os mais livros que foram da livraria d'aquelle celebre bibliographo, ou antes bibliomaniaco.— O segundo exemplar é o que se acha na Bibliotheca de Braga, cujo conhecimento devo ao respectivo bibliothecario, o sr. M. Rodrigues da Silva Abreu.

Oxalá que dentro em pouco tempo não tenhamos a lamentar a perda de algum d'elles, ou ainda a de ambos juntos, participando de sorte egual á de outras similhantes preciosidades litterarias que possuiamos, e que vão infelizmente desapparecendo de dia em dia, para mais se não recuperarem!

2095) *Triumphos de Sagramor, em que se tractam os feitos dos cavalleiros da segunda Tavola redonda.* Coimbra, por João Alvares 1554. fol.

Vem esta obra assim mencionada na *Bibl. Lusit.* sem mais declarações. Na *Advertencia dos auctores*, etc., collocada á frente da terceira edição do

Diccionario de Antonio Moraes Silva, lê-se que este livro *é a segunda parte do Memorial dos Cavalleiros da Tavola redonda*. Confesso que em tudo isto se me offerecem ponderosas duvidas. Como é que esta segunda parte se imprimiu em 1554, quando a primeira só veiu á luz em 1567? Qual a razão por que o collector do chamado *Catalogo* da Academia, habituado a transcrever quasi sempre servilmente tudo o que achava em Barbosa, se não fez cargo d'esta obra, quando descreveu as outras do mesmo auctor?— O peior de tudo é, que todas as pesquizas e indagações que emprehendi para verificar a existencia de tal livro, ou descubrir a de algum exemplar nas Bibliothecas publicas e particulares, ficaram até agora frustradas. Nenhum dos nossos bibliographos que pude consultar, soube fornecer-me a respeito d'elle algum esclarecimento.

Se é licito aventurar conjecturas, direi, que os *Triumphos de Sagramor*, a existirem, não são por certo segunda parte do *Memorial* n.º 2094; serão sim uma primeira edição d'esse *Memorial*, feita antes da de 1567; é isso o que de alguma sorte combina com o que se lê no prologo da *Ulyssipo* de 1618, onde o editor accusa duas edições então existentes do *Memorial*, de que elle se propunha fazer a terceira, que não chegou a apparecer. N'isto ficaremos, até que o tempo dê meios de resolver a questão.

JORGE FRANCISCO MACHADO DE MENDONÇA, Senhor da Quinta da Torre, e d'Entre Homem e Cavado, Commendador da Ordem de Avis, Coronel de infanteria, etc., etc.— Sob o seu nome se publicou:

2096) *Pelo breve Memorial expõe Jorge Francisco Machado de Mendonça ao ill.mo e ex.mo sr. Conde de Oeiras, do conselho de Sua Magestade, e seu secretario d'estado dos negocios do reino, o regimen que tem estabelecido no Hospital real de Todos os Sanctos, d'onde por decreto do mesmo senhor é thesoureiro-mór executor de sua fazenda, e enfermeiro-mór. Relata-se a fundação deste hospital, e algumas noticias respectivas aos hospitaes, pelo que tudo liquido pela real direcção de Sua Magestade Fidelissima se emende o superfluo, continuando-se e dando-se as providencias necessarias e precisas, e as que forem do agrado do mesmo senhor. Declara-se tambem quanto Sua Magestade Fidelissima com o seu real e generoso coração tem concorrido para o mesmo hospital, excedendo em grandeza a todos os seus reaes predecessores, e o quanto os portuguezes tem de fortuna em serem vassallos de um rei tão pio e grande. Mostra-se recopiladamente a grandeza; dotes e actividade do seu ministro, e como amante da patria esperam os cidadãos della, e ainda os estrangeiros e peregrinos o seu patrocinio para com o mesmo senhor.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1761. fol. gr. de 148 pag., e mais duas no fim, contendo as licenças para a impressão. O referido titulo vai fielmente copiado.

É documento curioso, e não vulgar, que contém materia de proveito para os que pretendem conhecer a origem e administração d'aquelle estabelecimento em antigos tempos.

JORGE GASPAR DE OLIVEIRA ROLLÃO, Bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra; exerceu por muitos annos a clinica na villa de Alpedrinha, sua patria, districto de Castello-branco.—N. a 23 de Abril de 1783, e m. a 3 de Novembro de 1833.—Nas *Memorias biographicas etc.*, pelo sr. Rodrigues de Gusmão, a pag. 56, vem alguns apontamentos a seu respeito.—E.

2097) *Breve descripção topographica da villa de Alpedrinha e seu districto, na comarca de Castello-branco.*—Inserta no *Jornal de Coimbra* numero XXV (vol. VI) a pag. 13 e seguintes.

2098) *Contas medicas, relativas a diversos mezes do anno de* 1817.— No mesmo jornal, vol. XII, a pag. 205 e seguintes.

P. JORGE DE GOUVÊA, Jesuita, cujo instituto professou a 22 de Junho de 1594, havendo seguido primeiro a profissão militar. Foi missionario no Oriente durante muitos annos. N. em Lisboa, e m. em Goa no anno de 1647.—E.

2099) *(C) Relação da ditosa morte de quarenta e cinco christãos, que em Japão morreram pela confissão da fé catholica, em Novembro de 614. Tirado de um processo authentico.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1617. 8.º —Na Bibliotheca Nacional ha um exemplar.

JORGE GUILHERME LOBATO PIRES, actualmente Professor no Collegio Militar.—Ignoro completamente as demais circumstancias individuaes que lhe dizem respeito; dando-se para isso a propria razão a que ha pouco alludi no artigo *Joaquim Simões da Silva Ferraz*.—E.

2100) *Duas palavras ácerca da arte poetica.*— Sahiu no *Archivo Universal*, tomo I (1859).

2101) *Discurso de abertura solemne do collegio militar.*— Sahiu no *Archivo Universal*, tomo II, pag. 243 e seguintes.

2102) *Amor de poeta: drama em um acto; imitação em verso.*—No mesmo *Archivo*, dito volume, a pag. 229, 283, 294, 356 e 378.

2103) *Poesias avulsas*, insertas nos diversos volumes do referido jornal, e em varios outros, publicados em Lisboa nos ultimos annos.

JORGE DE LEMOS, natural da cidade de Goa. Foi Secretario de muitos vice-reis e governadores do Estado da India. Tendo vindo a Portugal, onde se demorou por algum tempo, voltou para a sua patria em 1590, e lá faleceu, sem que me fosse possivel averiguar a data precisa.—E.

2104) *(C) Hystoria dos cercos que em tempo de Antonio Monis Barreto Gouernador que foi dos estados da India, os Achens e Iaoo puserão a fortaleza de Malaca, sendo Tristão Vaz da Veiga capitão della. Em Lisboa, em casa de Manoel de Lyra* (Barbosa tem erradamente Manuel da Silva) 1585. 4.º— É dividida em tres partes, e consta ao todo de 64 folhas numeradas por uma só face, além de oito sem numeração.

É obra composta com muita diligencia, pelo cuidado que o auctor em todo o decurso da historia mostra haver posto para informar-se com exactidão dos successos que relata. A sua phrase é pura e castigada, qualidades de que o auctor se mostra em extremo zeloso e observante no seu prologo ao leitor.

Pouquissimos exemplares se conheciam d'esta edição, existindo um na livraria da casa do ex.^mo^ conde de Redondo, outro na de D. Francisco de Mello Manuel, e que passou com os mais livros da mesma para a Bibliotheca Nacional, onde o vi ha pouco tempo. Joaquim Pereira da Costa possuia um terceiro, que no respectivo inventario foi avaliado em 1:200 réis. Na Bibl. Publica Eborense ha uma cópia manuscripta, e tirada por letra do seculo passado, com a indicação, segundo se vê do *Catalogo* competente, CXXVI-I-26.

O sr. dr. J. C. Ayres de Campos participou-me de Coimbra ter em seu poder, entre outros interessantissimos manuscriptos, a que já por vezes tenho alludido no presente *Diccionario*, uma *Carta* autographa, com a propria assignatura *Yorge de lemos*, escripta em oito folhas de bom papel. É dirigida, como se lê no sobrescripto, *Ao sñr. Pedraluares p.^ra^ meu sñor.— 3.^a^ via. De Iorge de Lemos*. Esta carta, de que nem Barbosa, nem outro bibliographo conhecido fizeram até agora menção, tracta da descripção e estado de algumas fortalezas da India portugueza, com muitas noticias e informações ácerca dos rendimentos das alfandegas, das armadas que foram do reino, etc. Tem a data de 8 *de Dezembro de* 93 (1593).

Na penultima pagina acha-se o seguinte paragrapho, que por ser specimen curioso, e dizer respeito á biographia do auctor, entendi reproduzil-o

aqui com a propria orthographia, fielmente copiado do que me enviou o sr. Campos.

«Neste septembro passado acabei os seis annos do cargo descriuão da «faz.ª da India, de que me sua mag.ᵉ fez merce. E por não auer prouido «nhum per patente sua, me deu o Viso-Rey a seruentia delle sem lha eu re-«querer per mim, nem per outrem. E querendo-lhe beijar a mão per ella, «o não quis consentir dizendo-me que não tinha, que lhe agradecer, per «que se elle não tiuera experiencia da minha verdade, isenção, zello, e en-«tendimento nos negocios da fz.ª de sua mag.ᵉ que impossivel fora dar-me «esta seruentia, tendo principalmente m.ᵗᵒˢ que o importunauam por ella. «affirmo a v. m. polla verdade que lhe deuo falar, que se não quisera ser-«uir estes seis annos como deuia, que pudera jr-me nesta armada para o «Reyno a viuer la tão rico, que escusara requerimento nhum. E que seja «isto assi, v. m. se poderaa la informar, querendo lembrar-se que sou «criado de v. m. muito grato e conhecido as honras que me o sñor nunal-«vẽz fez em Valença dAragão diante do snor dom Christouam, e as merces, «que me v. m. com elle tambem fez em madrid, etc., etc.»

JORGE LUIS, Licenceado em Canones, natural de Lisboa. Ignora-se o mais que lhe diz respeito.—E.

2105) *Relação da Sancta Imagem de Christo que veiu de Angola ao convento de Carnide de Lisboa.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1638. 4.º—É um romance em applauso do apparato com que foi processionalmente conduzida aquella imagem, que viéra resgatada de Angola, depois de ter sido captiva pelos mouros.

JORGE DE MONTE-MÓR, ou de **MONTEMAYOR**, como lhe chamam os castelhanos, n. em Monte-mór o velho, villa no districto de Coimbra; porém passando de Portugal para Hespanha em tenra edade, ahi foi admittido como cantor na capella real dos reis de Castella. Serviu depois militarmente nos exercitos hespanhoes, e tendo voltado á vida de paizano, foi a final morto violentamente no Piemonte a 26 de Fevereiro de 1561.—Póde consultar-se com proveito ácerca d'este celebre poeta e romancista o *Parnaso Español* de D. Juan Joseph Lopes de Sedano, tomo IX (Madrid 1778) de pag. XXXVIII a XLIV.

Portuguez como se vê, pelo nascimento, é todavia certo que Montemayor não compoz, e menos imprimiu, que se saiba, composição alguma n'este idioma. Tudo o que d'elle se conhece é escripto em castelhano. Notavel e sem desculpa foi por tanto o descuido do P. Antonio Pereira de Figueiredo, incluindo-o na lista dos auctores qualificados por elle de *primeiros classicos da lingua portugueza*, tal qual se acha a pag. 25 do tomo IV das *Memorias de Litteratura* da Academia! Seja este mais um exemplo do muito que os homens que se dizem grandes estão habituados a errar nas cousas mais triviaes.

As composições mais notaveis e estimadas, que nos restam de Jorge de Montemayor, são o seu *Cancioneiro*, e a *Diana*. O primeiro é hoje bastante raro, apesar de ter sido diversas vezes reimpresso.

Pela minha parte declaro, que tendo feito alguma diligencia, não pude até agora obter d'elle algum exemplar.

Da *Diana* são, por assim dizer, innumeraveis as edições, havendo até algumas modernissimas. O exemplar que possuo, comprehendendo além da *primeira parte*, por Montemayor, a *segunda* por Alonso Perez, foi impresso em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 8.º de XVI-687 pag.—Esta obra *com todas as suas partes* foi incluida no *Indice dos livros prohibidos* mandado publicar em 1581 pelo inquisidor geral D. Jorge de Almeida, a que já por vezes tenho alludido. Ahi se encontra mencionado a pag. 18. Como as edi-

ções que d'ella se fizeram depois foram sempre expurgadas pela Inquisição, é evidente a necessidade que ha de conferir entre si estas com as primeiras, para conhecer as diversas variantes que se foram introduzindo, e restituir os logares truncados e alterados á sua primitiva contextura.

Em geral, *todas as obras de Jorge de Montemayor tocantes á religião, e a cousas de devoção* andaram sempre incluidas nos *Indices expurgatorios* da Inquisição de Hespanha, como se vê ainda do ultimo, impresso em 1790, a pag. 185.

FR. JORGE PINHEIRO, Dominicano, cujo instituto professou no convento de Lisboa a 15 de Fevereiro de 1589. Foi Doutor em Theologia, e exerceu na sua ordem varios cargos, inclusive o de Provincial.—N. em Aveiro, e m. em Coimbra, ignorando-se a data certa do obito, que comtudo houve logar posteriormente ao anno de 1635.—E.

2106) *Sermão no Auto da fé que se celebrou em Coimbra a 29 de Março de 1620.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. 4.º de IV-35 pag.

2107) *Sermão nas festas que o bispo D. João Manuel fez na canonisação de Sancta Isabel, rainha de Portugal.*—Anda no livro *Sanctissimæ Reginæ*, etc. (Vej. o artigo assim titulado.)

2108) *Sermão prégado na igreja de Sancta Isabel, em o prestito que a Universidade fez, dando graças a Deus pelo nascimento do principe D. Balthasar Carlos.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1630. 4.º

FR. JORGE DE SANCTA ROSA DE VITERBO, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, na qual foi Prégador Geral, e um dos mais afamados no seu tempo.—N. na villa de Trovões, bispado de Lamego, e foi baptisado a 9 de Julho de 1684. M. em Braga a 22 de Julho de 1755.

As obras concionatorias d'este padre são, ao que eu posso julgar, os typos mais perfeitos e caracteristicos que nos ficaram da degeneração do gosto, e do estylo oratorio que predominava em Portugal na primeira metade do seculo passado. Apenas poderão ser-lhes comparaveis os sermões do outro famoso prégador da mesma edade, o P. Nicolau Fernandes Colares: mas ainda assim, encontro nos de Fr. Jorge um sainete especial, um requinte de gongorismo e singularidades taes, que excluem, a meu ver, toda a idéa de competencia com os de qualquer outro que se lhe pretenda oppor. Para justificar este conceito, creio que bastará lançar os olhos para os titulos que transcreverei com toda a fidelidade, certo de que aos leitores não desprazerá verem aqui registadas estas aberrações do ingenho humano, pervertido pela imitação de modelos depravados.

2109) *Oração panegyrica, problematica, gratulatoria e genealogica, prégada em acção de graças em o dia outavo dos Sanctos, na festa que se fez no convento de S. Francisco de Mogadouro, a Nossa Senhora das Mercês, por haver nascido no seu dia a senhora D. Maria Anna Bernarda, primogenita dos ex.mos srs. Marquezes de Tavora etc.* Salamanca, na Offic. de Maria Esteves, sem indicação de anno (é de 1722). 4.º

2110) *Zodiaco soberano, que entre dous cometas da vida humana contém brilhantes astros em discursos tropologicos, encomiasticos e exegeticos para os doze mezes do anno, quaresma e advento: ideados nas divinas letras, exornados de varias allegorias, exquisitos problemas, mysteriosos hyerogliphicos, philosophicas sentenças e humanidades selectas. Com um Astrolabio sacro-rhetorico, omnimoda instrucção de prégadores, na qual como em planispherio mathematico estão recopilados todos os preceitos de rhetorica sagrada, breve extracto de quanto o evangelico orador deve saber, compendiado dos maiores oradores gregos e latinos, sagrados e profanos. Tomo* I. Salamanca, por Sebastião Estrada 1726. 4.º—*Tomo* II. Ibi, por José Villagordo y Alcaraz 1734. 4.º

2111) *Resposta apologetica, crysol de verdades orthodoxas, calculadas nos signos do Zodiaco soberano, em o seu primeiro tomo, contra a hypercritica censura de um antagonista antipoda da verdade.* Madrid, en la Impr. de los Gusmanes, sem declaração do anno. 4.º—Não traz o nome do auctor.

2112) *Nomenclatura soberana, ethymologica, tropologica e encomiastica de S. João Baptista, em uma oração litteral, moral e panegyrica.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4.º

2113) *Antidoto orthodoxo, sympathico e homogeneo, receitado pelo Divino Proto-medico, calcinado no pó da cinza com que a Sancta Madre Igreja pulvorisa os mortaes seus filhos no primeiro dia da quaresma, para os vivificar em corpo e alma. Explicado e exemplificado pelo padre prégador geral Fr. Jorge de Sancta Rosa de Viterbo, da Terceira Ordem de S. Francisco.* Salamanca, por Pedro Ortiz-Gomez 1748. 4.º de VIII-19 pag.—É um sermão prégado em quarta feira de cinza! Este escapou á noticia de Barbosa; porém d'elle conservo um exemplar.

JORGE DE SÁ SOUTO-MAIOR, Commendador da Ordem de S. Tiago, Lente de Direito Canonico na Univ. de Coimbra.—N. na mesma cidade, e ahi morreu a 7 de Janeiro de 1577 aos 85 annos de edade.—E.

2114) *(C) Fala que se fez ao muito alto e poderoso Rei D. Sebastião na entrada de Coimbra, a 13 de Outubro de 1570. Dedicada ao mesmo principe.* Coimbra, por João Alvares 1570. 4.º—O sr. Figaniere accusa a existencia de um exemplar na Bibl. Publica de Evora.

Sahiu porém reimpressa na *Historia Sebastica* de Fr. Manuel dos Sanctos, a pag. 199, e nas *Memorias* de Barbosa, tomo III, liv. 1.º, cap. 26.º

JORGE DA SILVA, nobilissimo por ascendencia, e Conselheiro d'Estado d'el-rei D. Sebastião, a quem acompanhou na jornada de Africa. Da sua naturalidade e data do nascimento nada pude apurar até agora. M. na batalha de Alcacer a 4 de Agosto de 1578.—E.

2115) *(C) Tractado da creação do mundo, e dos mysterios da nossa redempção.* Lisboa, por German Galharde 1552. 8.º—Coimbra, por João de Barreira 1554. 8.º—Lisboa, por Balthasar Ribeiro 1590. 8.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1667. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1672. 8.º—Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1677. 24.º—Lisboa, por João Galrão 1680. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1685. 8.º—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1697. 8.º—Ibi, por Filippe de Sousa Villela 1700. 8.º de 104 pag.

Tenho d'esta ultima edição um exemplar. Menciono as outras sob a fé de Barbosa, por não haver tido occasião de vel-as.

2116) *(C) Homilia ao Sanctissimo Sacramento; Carta a uma alma devota, persuadindo-a a receber o Sanctissimo Sacramento; Elogio da alma devota a seu esposo: Apparelho para a sagrada communhão.*—Diz-se que sahiram estas obras reunidas: Evora, por André de Burgos 1554. 8.º; reimpressas em Lisboa, por Manuel de Lyra 1586. 8.º—Ainda não pude encontrar até agora algum exemplar de qualquer das edições, apezar de alguma diligencia que n'isso puz.

2117) *Tratado em que se contem a paixão de Christo, segundo o texto dos Euangelistas, mui deuotamente moralisada: & outra doctrina muito deuota & proueitosa, q̃ mostra os proueitos de se juntar hũa Alma com Xpo & duas Elegias á bemauenturada Magdalena. Cõ hũ aparelho para confessar & cõmungar: & hũ virtuoso exercicio & a Doctrina Christaam. Com licença do Sancto Officio. Anno 1589.* 8.º—E no fim tem: *Foy impresso na muyto nobre & sempre leal cidade de Euora, em casa de Martim de Burgos, impressor da Uniuersidade. Acabouse a dez dias de Mayo de mil & quinhentos & oytenta & noue annos.*

No principio traz um prefacio, ou proemio com 8 folhas innumeradas,

a que se segue a obra com CLXIX folhas numeradas só na frente, e no fim mais 7 sem alguma numeração.—Não traz expresso o nome do auctor.

Segundo declara o editor Martim de Burgos no seu prefacio ao leitor, é esta já terceira edição do livro; do qual seu pae André de Burgos fizera em sua vida duas edições na mesma cidade, ambas esgotadas; e o mesmo livro era tão bem aceito, que muitas pessoas lhe pediam e requeriam a reimpressão d'elle.

Note-se que Barbosa faz d'esta obra duas, uma com o titulo de *Tratado da paixão de Jesu Christo, etc.*, outra com o titulo de *Tratadinho dos proveitos etc.*, e as dá ambas como ineditas, o que mostra não haver tido conhecimento de nenhuma das referidas tres edições. O collector do pseudo *Catalogo* da Academia parece que tambem não a conheceu impressa, aliás não deixaria de mencional-a com as outras do mesmo auctor, ou ao menos de dar-lhe logar como anonyma, pois sendo impressa no seculo XVI, mal podia omittil-a segundo o plano adoptado para a organisação d'aquelle *Catalogo*.

Eu tenho um exemplar da referida edição de 1589, e não vi até agora algum outro.

D. FR. JORGE THEMUDO, Dominicano, primeiro Bispo de Cochim, e depois Arcebispo de Goa pela renuncia de D. Gaspar de Leão. Foi natural da villa de Oleiros, comarca do Crato, e m. em Goa a 29 de Abril de 1571.

Barbosa lhe attribue as *Constituições do Arcebispado de Góa,* a meu ver indevidamente, como já tive occasião de observar no tomo II, n.º C, 420. Vej. tambem o que digo no tomo III, artigo *D. Gaspar de Leão.*

D. FR. JORGE DE S. TIAGO, Dominicano, Doutor em Theologia pela Universidade de París, Bispo de Angra, etc.—Alguns o julgam Franciscano. Ignora-se a sua naturalidade, e apenas consta que morrêra em Angra a 26 de Outubro de 1561.

Em seu nome se publicaram as *Constituições Synodaes do bispado de Angra,* que já descrevi miudamente no tomo II, n.º C, 413.

O artigo de Barbosa relativo a este bispo no tomo II da *Bibl. Lus.* é um tecido de erros e equivocações de toda a especie. Diz por exemplo, que D. Jorge *fôra mandado ao concilio de Trento por elrei D. Sebastião em 1545*, o que é já de si impossivel; e logo abaixo accrescenta que *depois de restituido á patria fôra por elrei D. João III nomeado bispo de Angra!!!* E como se isto não bastasse, chama á cidade de Angra *capital da ilha da Madeira*!!! Finalmente, dá como ainda manuscriptas as *Constituições Synodaes*, ignorando que ellas andavam impressas desde 1560.

2118) **JORNAL DE BELLAS-ARTES,** ou **MNEMOSINE LUSITANA,** publicado em 1816 e 1817. (V. *Pedro Alexandre Cavroé.*)

2119) **JORNAL DE BELLAS-ARTES.**—Com este titulo existem de tempos mais recentes tres diversas tentativas, começadas em differentes epochas, sob vantajosos auspicios, e que promettendo todas longa duração, tiveram de succumbir prematuramente ás contrariedades que por mau fado acompanham em Portugal as emprezas d'este genero, suffocando-as á nascença, ou permittindo-lhes arrastarem quando muito uma existencia curta e atribulada. Parece já de ruim agouro aquelle titulo, em presença de tão repetidos ensaios, constantemente mallogrados, e bem fariam os novos emprezarios, que por ventura se occupassem ainda de publicações analogas, em suppril-o por outro, que não trouxesse comsigo tão desanimadoras recordações!

O primeiro *Jornal de Bellas-artes* foi devido a uma reunião de litteratos e artistas, presidida pelo finado Visconde de Almeida Garrett, da qual foi vice-presidente o sr. Antonio Manuel da Fonseca, e secretario o sr. Antonio da Silva Tullio. Teve começo em Outubro de 1843, com promessa de sahir regularmente um numero em cada mez. D'elle se publicaram seis numeros, no formato de 4.º gr., com oito paginas de texto cada um. A collecção comprehende além d'isso doze estampas lithographadas, e algumas vinhetas gravadas em madeira.

Foram collaboradores, além do citado Garrett, os srs. Castilho, Mendes Leal, Varnhagen, Conde de Mello, Tullio, Silva Leal, Viale e Andrade Corvo, etc.

Interrompido em o n.º 6.º, que (segundo creio) só se publicou em 1846, passaram-se quasi dous annos, até que no de 1848 uma nova sociedade se propoz continual-o com a designação de *Segunda serie*. Foi director o sr. G. F. Nunes Chaves, e tomaram parte na collaboração os srs. Rebello da Silva, A. Merello, J. Caldas, Cascaes, etc.—Sahiram os n.os de Janeiro, Fevereiro e Março, de 8 pag. cada um, em 4.º gr. com 6 estampas lithographadas.

Ao fim de dez annos, em Janeiro de 1857, uma terceira empreza, dirigida pelos srs. Francisco de Sequeira Barreto e Rodrigo Paganino, começou a nova publicação com titulo identico, porém em formato maior que as antecedentes, ás quaes ficou mui superior na execução typographica e artistica, comprehendendo cada numero, além de 16 paginas de impressão, duas gravuras originaes abertas a agua-forte, e algumas em madeira intercaladas no texto.—Sahiram oito numeros, sendo o ultimo correspondente ao mez de Agosto do referido anno.

Além dos sobreditos, foram collaboradores n'esta serie os srs. Castilho, Visconde de Juromenha, Magalhães Coutinho, L. da Costa Pereira, Bordallo, J. A. Marques, Cascaes, Gomes d'Amorim, Rodrigues Cordeiro, Bulhão Pato, José da Costa Sequeira, etc. etc.

2120) **JORNAL DO CENTRO PROMOTOR DOS MELHORAMENTOS DAS CLASSES LABORIOSAS.**—O numero 1.º tem a data de 12 de Fevereiro de 1853, e continuou a publicar-se regularmente todos os sabbados até sahir o n.º 32 em 29 de Outubro do dito anno. Esta primeira serie, no formato de 4.º gr., comprehende 256 pag. Foram impressos os primeiros n.os em varias Typ., e do n.º 4 em diante na da rua da Condessa n.º 3.

Começou a sahir uma *Segunda serie* no mesmo formato, impressa na mesma Offic., etc. O n.º 1 tem a data de 16 de Maio de 1854, e se promettia a publicação regular duas vezes em cada mez. Comtudo, só me foram entregues na qualidade de assignante, os n.os 1, 2 e 3; e ainda ignoro se mais algum chegou a imprimir-se.

2121) **JORNAL DE COIMBRA.** Lisboa, na Imp. Regia 1812 a 1820. 4.º 16 volumes.—Começou a publicação em Janeiro de 1812, e findou em 1820.

Este jornal, intitulado de *Coimbra,* mas sempre publicado e impresso em Lisboa, teve por seus fundadores e directores os lentes de medicina da Universidade José Feliciano de Castilho, Angelo Ferreira Diniz, Jeronymo Joaquim de Figueiredo, e não sei se alguns mais.

É um archivo abundante, ou repositorio vastissimo, sempre consultado com emolumento e proveito, em attenção ás numerosissimas especies que abrange, e que debalde se procurariam em outra parte. Collaborado por muitos homens distinctos em letras e sciencias, comprehende artigos de assumptos mui variados, e de notavel interesse, concernentes ás sciencias phy-

sicas e moraes, ás artes, e á historia topographica, civil, archeologica e litteraria de Portugal e seus dominios; grande numero de poesias originaes e traduzidas; documentos ineditos, dados pela primeira vez á luz; novidades bibliographicas, artisticas, etc. etc.—A collecção completa é já mui pouco vulgar.

2122) **JORNAL DE COMEDIAS E VARIEDADES.**—Publicação mensal, emprehendida nos annos de 1835 e seguintes pelo sr. J. J. Nepomuceno Arsejas, livreiro n'esta cidade. D'ella sahiram ao todo 27 numeros, no formato de 8.º pequeno, contendo outras tantas peças dramaticas originaes, ou traduzidas. A collecção reunida é hoje difficil de achar. N'ella se imprimiram pela primeira e unica vez alguns dramas e farças de Antonio Xavier Ferreira de Azevedo, do qual tractei em logar competente no tomo I d'este *Diccionario*. Cumpre notar, comtudo, que alguns se introduziram ahi sob o seu nome, que jámais lhe pertenceram.

2123) **JORNAL DO CONSERVATORIO**. *Publica-se todos os domingos*. Lisboa, diversas Typ. 1839 e 1840. 4.º gr.—Sahiu o n.º 1 com a data de 8 de Dezembro de 1839, e continuou a publicação até ficar suspensa indefinidamente, terminando com um supplemento ao n.º 25, datado de 5 de Junho de 1840.—A collecção dos 25 numeros e dito supplemento fórma um vol. de 240 pag., sem rosto ou frontispicio separado. Parece que fôra redactor principal o sr. A. Lacerda, e collaboradores varios outros litteratos.

É diverso d'este outro periodico similhante, publicado com o titulo: *Revista do Conservatorio Real de Lisboa*, cujo n.º 1 sahiu em Junho de 1842, no formato de 4.º gr. com 8 pag.—D'elle só vi os n.ºs 1 e 2, e ainda ignoro se mais alguns se imprimiram.

Quanto ás *Memorias do Conservatorio Real de Lisboa*, outra publicação tambem começada e pouco depois interrompida, darei d'ella noticia em artigo especial no tomo V.

2124) **JORNAL ENCYCLOPEDICO**, *dedicado á Rainha Nossa Senhora, e destinado para instrucção geral, com a noticia dos novos descobrimentos em todas as sciencias e artes.*—Começou a publicar-se em Lisboa, no mez de Julho de 1779, sob a direcção de Felix Antonio Castrioto, e com privilegio real. O primeiro numero, ou caderneta, no formato de 8.º, com uma estampa no frontispicio, foi impresso por Antonio Rodrigues Galhardo.

Apoz a publicação d'este n.º 1, esteve interrompido durante dez annos, e só veiu a recomeçar em Junho de 1788, já então por diversos editores. Mais ou menos regularmente, continuou até Maio de 1793, impresso em differentes officinas, e tendo por seus collaboradores n'este periodo Manuel Joaquim Henriques de Paiva, Joaquim José da Costa e Sá, Francisco Luis Leal, José Agostinho de Macedo, Antonio de Almeida, Francisco de Sales, Bento José de Sousa Farinha, etc. etc.

Em 1806 o livreiro Antonio Manuel Polycarpo da Silva intentou renovar a publicação com o mesmo titulo; porém creio que não chegou a dar á luz mais que o primeiro caderno.

Entre muitas inutilidades, e artigos que hoje não pódem ser de alguma valia, a collecção contém ainda varias noticias, discursos, e pequenos opusculos, já dos proprios redactores, já de correspondentes, que subministram especies de instrucção e proveito, concernentes á historia litteraria de Portugal, e ao estado das sciencias e artes entre nós durante aquelle periodo. —Difficilmente se encontra hoje alguma collecção perfeita.

2125) **JORNAL ENCYCLOPEDICO DE LISBOA**, coordenado pelo P. J. A. D. M. (V. *José Agostinho de Macedo*, e *Joaquim José Pedro Lopes.*)

2126) **JORNAL ENCYCLOPEDICO**. Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1836 a 1837. 4.º pequeno, com estampas lithographadas.
D'esta ultima tentativa publicaram-se apenas quatro numeros, correspondentes aos mezes de Novembro e Dezembro de 1836, Janeiro e Fevereiro de 1837, contendo ao todo 96 pag. com 16 estampas. Os seus collaboradores são-me de todo desconhecidos.

2127) **JORNAL DOS FACULTATIVOS MILITARES**.—Começado no 1.º de Janeiro de 1843, e fundado pelos cirurgiões militares residentes na capital; publicava-se ao principio uma folha mensal no formato de 4.º grande, com 8 paginas; porém de Julho do dito anno em diante começou a ser de duas folhas. Foram successivamente seus redactores principaes os srs. Joaquim José Rodrigues da Camara, Antonio José de Abreu, João Baptista Moreira, e Francisco Joaquim de Moraes, isto até fim do anno de 1844, com o qual se terminou o volume 1.º—Este jornal durou, segundo creio, até 1850, sendo então substituido pelo *Escholiaste Medico*. (V. *José Antonio Marques*.)

2128) **JORNAL DA SANCTA IGREJA LUSITANA DO ORIENTE**. —Não posso dar aqui mais miudas indicações d'este periodico, que pelos annos de 1847 se publicava em Gôa, ou em Bombaim, e que achei citado algures, sem que até agora se me deparasse occasião de o vêr.

2129) **JORNAL PARA TODOS**: *leituras de instrucção e recreio*. Lisboa, na Imprensa Industrial 1859-1860. 4.º gr.—Publicado semanalmente em folhas de 8 paginas, com gravuras abertas em madeira. Começou a 24 de Septembro de 1859, e prosegue ainda no tomo I.—Contêm muitos e variados artigos de historia, romances, poesias, etc., etc.

2130) **JORNAL DA SOCIEDADE PATRIOTICA-LITTERARIA DE LISBOA**. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º 2 tomos.—Creio ter ouvido que fóra encarregado desta redacção Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, coadjuvado, ao que supponho, por outros socios.—A maior parte d'estes volumes é preenchida com as discussões e trabalhos da sociedade, e o resto com artigos politicos adequados ás circumstancias e successos do tempo. De litteratura propriamente dita, pouco ou quasi nada se encontra.

2131) **JORNAL DAS SCIENCIAS MEDICAS DE LISBOA**.—Foi o titulo que teve em seu principio esta publicação, começada em Janeiro de 1835, para a qual se associaram os lentes da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, seus primeiros fundadores e collaboradores, e dos quaes a maior parte são hoje fallecidos. Entre elles se contavam Antonio Joaquim Farto, director da eschola, A. J. de Lima Leitão, A. P. Cardoso, A. S. Salgado, J. J. Pereira, J. da R. Mazarem, J. Cordeiro, etc.—Existem ainda os srs. B. A. Gomes, F. A. Barral, J. L. da Luz, e M. C. Teixeira. Todos estes, aggregando a si outros facultativos, organisaram depois a Sociedade das Sciencias Medicas, que só veiu a constituir-se em Maio do referido anno.—O jornal passou depois a denominar-se do tomo III em diante *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, e tem continuado até hoje, sahindo mensalmente com algumas interrupções. Cada semestre fórma um volume no formato de 8.º gr. Os primeiros tomos impressos na Offic. de João Maria Rodrigues e Castro; os seguintes em diversas typographias.
É collecção importante, e de proveito no seu genero.

2132) **JORNAL DA SOCIEDADE DOS AMIGOS DAS LETRAS**. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1836. 4.º gr.—D'esta publicação

sahiram apenas cinco numeros, correspondentes aos mezes de Abril até Agosto, tendo o ultimo (que só se imprimiu em Dezembro do dito anno) como appendice um artigo assignado por J. J. D. Lopes de Vasconcellos, que foi estampado separadamente na Typ. do Examinador, 1837.— A collecção abrange ao todo 163 pag.— Não tem rosto, ou frontispicio especial.

Foram collaboradores d'este jornal, entre outros, os srs. Castilhos, Alexandre Herculano, Francisco Pedro Celestino Soares, Antonio de Oliveira Marreca, José Joaquim Lopes de Lima, Manuel da Gama Xaro, Claudio Lagrange, João Vicente Pimentel Maldonado, etc.—Afóra os artigos d'estes, comprehende parte de uma *Memoria sobre as ilhas de Cabo-verde* por José Feliciano de Castilho Senior, e o capitulo III da obra inedita de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que se intitula da *Origem e progressos da poesia em Portugal*, etc., etc.

Foram tambem producções de membros da referida Sociedade os dous opusculos seguintes, por ella mandados publicar, e que por serem anonymos incluo n'este logar; tanto mais que elles pódem ser enquadernados juntamente com os numeros do jornal.

2133) *Programmas do Instituto das Sciencias physicas e mathematicas de Lisboa para o anno lectivo de* 1836. Lisboa, na Typ. de A. I. S. de Bulhões 1836. 4.° gr. de 32 pag. com um mappa distributivo das cadeiras, nomes dos professores, etc.

2134) *Questão da reforma da instrucção superior em Portugal. Memoria apresentada à Associação dos Amigos das Letras por um de seus membros, e por ella mandada imprimir.* Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1836. 4.° gr. de 16 pag.—Creio ter ouvido por aquelle tempo, que esta memoria sahíra da penna do sr. conselheiro Antonio Luis de Seabra.

2135) **JORNAL DA SOCIEDADE CATHOLICA** *promotora da moral evangelica em toda a monarchia portugueza.* Lisboa, Imp. da Rua nova da Palma, 1843. 4.° gr.—Esta publicação substituiu desde Janeiro até o fim, creio, do referido anno, outra que sahíra por todo o de 1842, intitulada *O Catholico.*

No fim de 1843 começou outra nova serie, sob o titulo simples de *Jornal da Sociedade Catholica.* Lisboa, na Imp. Nacional. 4.° gr.—Continuou por todo o anno de 1844, e em 1845, passando a ser impresso em varias officinas, e comprehendendo ao todo 42 n.os com DCCLXXXVIII pag.

Por todo o referido periodo parece que foram seus redactores principaes, quer simultanea, quer successivamente, o sr. A. J. Viale, e os fallecidos José Barbosa Canaes, e João da Cunha Neves Portugal.

Depois de 1845 houve não sei que interrupções, porém recomeçou a publicação por mais de uma vez, com diversos redactores.

Em Outubro de 1847 estavam publicados d'esse anno 18 numeros, como vejo de um que tenho presente. Não tive ainda occasião de averiguar quando, e como terminou este jornal, que já não existe ha muito tempo.

2136) **JORNAL DA SOCIEDADE PHARMACEUTICA LUSITANA.** Começou esta publicação em 1836, e creio que ainda continúa. Os primeiros volumes sahiram: Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho. Em 4.°

Afóra este, ha sido publicado outro similhante, com o titulo de *Jornal de Pharmacia e sciencias accessorias*, de que já existem impressos varios tomos. Por falta de opportunidade não pude até agora indagar mais exacta e miudamente o que diz respeito a ambos, para completar os artigos competentes com maior individuação. Tel-o-ía feito, se aquelles a quem isso toca de mais perto quizessem subministrar-me as informações e recursos necessarios, que difficilmente posso procurar por mim, em especialidades

tão alheias da minha profissão e estudo; accrescendo a impossibilidade de encontrar ao menos na Bibliotheca Nacional collecções completas d'estas e similhantes publicações periodicas, que se não faltam de todo, como ás vezes acontece, existem quasi sempre por tal modo truncadas e dispersas, que occasionam o dispendio irrecuperavel do precioso tempo, quando hei mister consultal-as para d'ellas colher os apontamentos indispensaveis.

JOSÉ DE ABREU BACELLAR CHICHORRO, Desembargador da Casa da Supplicação de Lisboa, falecido ao que parece entre os annos de 1817 e 1820.—E.

2137) *Relação breve e verdadeira da entrada do exercito francez, chamado do Gironda, em Portugal.* Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1809. 8.º (Sahiu anonyma.)

2138) *Correspondencia authentica e completa dos ministros de Sua Sanctidade com os agentes do governo francez. Traduzida do italiano.* Lisboa, Impressão Regia 1809. 8.º (Sem o nome do traductor.)

JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES, Cavalleiro das Ordens de Christo, e de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Entrando na carreira da magistratura, foi nomeado Juiz de fóra da cidade de Angra em 1795. Promovido depois a Corregedor, viveu na ilha Terceira até o anno de 1807, em que regressou para Portugal. Foi aqui nomeado Deputado da Real Junta do Commercio em 1810, e Secretario do mesmo Tribunal, continuando no logar de Deputado, por decreto de 15 de Junho do mesmo anno, sendo ao mesmo tempo promovido a Desembargador da Relação do Porto. Esteve demittido do logar de Secretario desde 14 de Maio de 1821, até ser de novo reintegrado em Junho de 1823. Deputado ás Côrtes ordinarias de 1822, onde se tornou notavel pelo calor com que advogou a causa da rainha, a senhora D. Carlota Joaquina, sustentando não ser-lhe applicavel a lei que mandava sahir do reino todos os funccionarios publicos, e mais pessoas que recusassem prestar juramento á Constituição. Em 1828 foi Procurador á assembléa denominada dos Tres Estados, e n'ella se mostrou, como sempre, zeloso partidario do sr. D. Miguel, em cujo serviço continuou activamente até á morte. Foi Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e para o seu tempo assás versado nos estudos d'economia politica, e em materias industriaes.—N. no casal de Cavalleiros debaixo, concelho de Fajão, districto de Coimbra, a 11 de Dezembro de 1766; e m. no logar de Sarzedas, nas visinhanças das Caldas da Rainha, a 6 de Maio de 1834, alguns dias antes de poder testemunhar o ultimo desfecho da lucta civil, em que tanto se empenhára.—V. a seu respeito *Noticias biographicas*, etc., pelo sr. J. I. Cardoso, impressas em 1849, das quaes, na occasião em que revia as provas d'este artigo, hoje 22 de Abril de 1860, me chegou á mão um exemplar, por mercê de seu illustre auctor.—E.

2139) *Ao ill.mo e ex.mo sr. Luis de Vasconcellos, etc., etc. Em signal de gratidão.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1794. 4.º de 15 pag.—É um elogio em prosa, e creio ter sido a sua primeira producção. D'ella não vi até hoje mais que um unico exemplar, em poder do sr. Figaniere.

2140) *Manifesto da Razão contra as usurpações francezas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1808. 8.º

2141) *A salvação da patria. Proclamação aos portuguezes.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º de 14 pag.

2142) *A voz do patriotismo na restauração de Portugal e Hespanha.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º

2143) *Reflexões sobre a invasão dos francezes em Portugal. 1.ª e 2.ª parte.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º

2144) *Observações sobre os recentes acontecimentos das provincias de*

Entre-Douro e Minho, e Traz-os-montes. Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º de 18 pag.

2145) *Discurso sobre os principaes successos da campanha do Douro.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º de 28 pag.

2146) *O despertador dos soberanos e dos povos, offerecido á humanidade.* Ibi, na mesma Offic. 1808. 4.º

2147) *Post-scriptum ao Despertador dos soberanos e dos povos.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º

2148) *A generosidade de Jorge III, e a ambição de Bonaparte.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º de 24 pag.

2149) *Paraphrase do capitulo* XIV *do livro de Isaias.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º de 18 pag.

2150) *Tres peças patrioticas: 1.ª Proclamação aos habitantes da peninsula hespanhola. 2.ª O grande Gustavo. 3.ª O Marquez de la Romana, ou a retirada dos dez mil hespanhoes.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º

2151) *Elogio funebre do marquez de la Romana D. Pedro Caro de Sureda, recitado na Academia das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1811. 4.º de 35 pag.

2152) *Historia geral da invasão dos francezes em Portugal, e da restauração d'este reino.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1810. 8.º tomos I e II.—Ibi, 1811. 8.º, tomos III, IV e V.—Não podendo superar as difficuldades inherentes por via de regra á composição de uma historia contemporanea, e derivadas umas vezes da falta de informações exactas dos factos, outras da necessidade de poupar melindres e caprichos pessoaes da parte d'aquelles que se dão por offendidos com a verdade; consta que esta obra trouxera ao auctor alguns dissabores, e que molestado com as censuras de uns, e com as queixas de outros, tomára o partido de abrir mão da empreza, deixando-a incompleta. A edição porém exhauriu-se, a ponto de que hoje apparecem raramente á venda alguns exemplares.

2153) *Variedades sobre objectos relativos ás artes, commercio e manufacturas.* Lisboa, na Imp. Regia 1814 e 1817. 4.º 2 tomos de 293-335 pag.

2154) *Manifesto em que expõe e analysa os procedimentos contra elle praticados pelos ex regentes do reino, e seus fundamentos.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1821. 4.º de 72 pag.—Refere-se á demissão que lhe foi dada do logar de secretario da Junta do Commercio.

2155) *Memoria sobre alguns acontecimentos mais notaveis da administração da Real Fabrica das Sedas desde o anno de 1810, e sobre o seu restabelecimento. Dirigida á côrte do Rio de Janeiro em 1819.* Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 44 pag.

2156) *Memoria sobre os meios de melhorar a industria portugueza, considerada nos seus differentes ramos.* Ibi, na mesma Offic. 1820. 4.º de 116 pag.

2157) *Cartas de um portuguez a seus concidadãos.* Ibi, 1822. 4.º—Dividem-se em varias partes: 1.ª *Materia e motivos da presente obra.* 2.ª *Sobre um papel de Manuel Antonio Vellez Caldeira, publicado no Diario do Governo n.º 132.* 3.ª *O despotismo e a anarchia, etc.*

2158) *Entretenimentos cosmologicos, geographicos e historicos. Tomo* I. Lisboa, na Imp. Regia 1826. 8.º de VIII-382 pag.—Não consta que se publicasse mais que este volume.

2159) *Noções historicas, economicas e administrativas sobre a producção e manufactura das sedas em Portugal, e particularmente sobre a Real Fabrica do suburbio do Rato, e suas annexas.* Ibi, na mesma Imp. 1827. 8.º de VIII-405 pag.—Obra recommendavel no seu genero, por ser toda fundada em documentos e informações officiaes e authenticas.

2160) *Considerações politicas e economicas sobre os descobrimentos, e possessões dos portuguezes na Africa e na Asia.* Ibi, na mesma Imp. 1830. 8.º de 420 pag.

Alguns lhe attribuem a coordenação e redacção do seguinte:

2161) *Assento dos tres Estados do Reino juntos em côrtes na cidade de Lisboa, feito a 11 de Julho de 1828* (pelo qual o sr. D. Miguel foi declarado rei.) — Impresso sem designação de logar, anno, etc. Fol. de 12 pag.—Ha tambem outra edição no formato de 4.º etc.

Elle proprio declara ter composto, e enviado a D. Rodrigo de Sousa Coutinho, sendo então corregedor na Ilha Terceira:

2162) *Memoria geographica, politica e economica da ilha Terceira.*— Parece que este trabalho ficára inedito, sem que até hoje se publicasse.

Consta que além do referido, imprimíra ainda mais alguns pequenos opusculos sobre assumptos de seu particular interesse, dos quaes não achei comtudo informação bem individuada.

P. JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, foi primeiramente Eremita Augustiniano, e professou este instituto no convento de N. S. da Graça de Lisboa a 15 de Novembro de 1778, tomando o nome de Fr. José de Sancto Agostinho. Falto de vocação para a vida claustral, suas travessuras, relaxação de costumes e actos reprehensiveis practicados com escandalo publico, e infracção das regras monasticas, o trouxeram em continua lucta com seus confrades, durante mais de doze annos, boa parte dos quaes passou em successivas reclusões nos carceres da ordem, e transferencias de uns para outros conventos, até que aos trinta annos d'edade foi solemnemente expulso por sentença conventual, confirmada pelo Definitorio, segundo as constituições e usanças fradescas, sendo-lhe despido o habito em acto de communidade, e fechadas sobre elle as portas do convento da Graça a 18 de Fevereiro de 1792. Os effeitos d'esta sentença caducaram comtudo, por effeito de recursos que o expellido interpoz, tanto para os tribunaes civís, como perante a Sé apostolica, da qual obteve breve de secularisação para passar ao estado de Presbytero secular, como effectivamente passou, mediante a sentença executorial do mesmo breve, dada pelo Ordinario a 20 de Março de 1794. Exerceu por longos annos em Lisboa o ministerio do pulpito, levando a primazia aos prégadores do seu tempo, e colhendo d'elle meios sufficientes para sustentação, sem que jámais solicitasse emprego, ou beneficio ecclesiastico, posto que se affirmou, e talvez com bom fundamento, que a sua ambição se elevava até o episcopado. Homem de innegavel talento, e de vasta erudição, escriptor fecundissimo, como bem se deixa vêr de tantas e tão variadas producções, seria talvez mais querido dos contemporaneos, e a sua memoria melhor apreciada da posteridade, se o temperamento atrabiliario que n'elle predominava, um amor proprio excessivo, ainda que justificavel até certo ponto pela reconhecida inferioridade dos seus competidores, e mais que tudo os odios suscitados pelas querelas politicas, em que tomou com a penna tão activa parte nos seus ultimos annos, lhe não alienassem as sympathias de muitos, impossibilitando-os de assentarem a seu respeito um juizo recto e imparcial. Foi Prégador Regio nomeado em 1802, Censor do Ordinario nos de 1824 a 1829, Socio da Arcadia de Roma, e da ephemera Academia de Bellas-letras de Lisboa, com o nome de Elmiro Tagideo; Deputado substituto ás Côrtes ordinarias de 1822 pelo circulo de Portalegre; e finalmente nomeado pelo sr. D. Miguel substituto Chronista do reino em 21 de Junho de 1830.—N. na cidade de Béja a 11 de Septembro de 1761, e foi baptisado na egreja parochial do Salvador no 1.º de Outubro, data que alguns biographos tomaram erradamente pela do nascimento. M. em Pedrouços a 2 de Outubro de 1831, e jaz na egreja do convento de N. S. dos Remedios de religiosas trinitarias, sito no largo do Rato.

Poucos dias depois da sua morte se publicou na *Gazeta de Lisboa* n.º 243 de 14 de Outubro de 1831 uma noticia biographica a elle relativa, escripta, segundo creio, pelo seu intimo amigo e grande admirador J. J. Pedro

Lopes. Com quanto occupe duas columnas do citado numero, é todavia pouco explicita, e mais que deficiente na exposição historica dos factos; tanto que nem vem n'ella mencionado o anno do nascimento de J. Agostinho!

E note-se de passagem que este, por uma especie de fraqueza assás commum, e da qual não são exemptos os homens de letras, déra para o fim da vida em pretender inculcar-se quatro annos mais moço do que realmente era. Cinco mezes antes do seu falecimento, em o n.º 17 do *Desengano*, a pag. 10, lin. 33, affirma elle mui positivamente contar *quasi sessenta e seis annos*, quando a verdade era achar-se a esse tempo proximo dos 70, segundo attesta o assento do baptismo, de que supponho existe hoje mais de uma certidão em Lisboa.

Na edição do *Motim Litterario*, feita por industria dos srs. Borel, Borel & C.ª, vem uma chamada *biographia* de J. A., acompanhada de um pretendido *Catalogo das suas obras e do juizo critico d'ellas*, por Antonio Maria do Couto, formando tudo uma farragem por tal modo insulsa e indigesta, que é para admirar sahisse da penna de um homem, que se tinha na conta de philologo, e que depois de encanecer no ensino publico da lingua grega, chegou a occupar o cargo de Reitor do Lyceu Nacional de Lisboa!

No anno de 1847, observando eu que pouco ou nada se escrevêra até esse tempo da pessoa e feitos de J. A., que tivesse o cunho da verdade, e que nem ao menos existia ainda impresso o catalogo geral de suas numerosas composições, occorreu-me dedicar a este assumpto alguns dias de mais folga. Á custa de diligencia, cheguei a reunir uma avultada porção de documentos authenticos, recolhidos de fontes insuspeitas, que com outros subsidios de prestimo, juntos a um minucioso e repetido estudo feito sobre as proprias obras do padre, me habilitaram a dar por concluido o meu trabalho em fins de Outubro de 1848, como bem sabem aquelles a quem então o mostrei. Puz-lhe o titulo de *Memorias para a vida intima e litteraria de José Agostinho de Macedo;* as quaes estariam ha muito tempo impressas, se obstaculos e embaraços supervenientes, cuja enumeração omitto por ser fóra de proposito, não retardassem até agora tal publicação, que todavia me proponho realisar na primeira opportunidade. Nem julgo que devam despersuadir-me de o fazer os trabalhos emprehendidos sobre assumpto identico, e dados á luz no intervalo decorrido; pois que, se o amor proprio me não illude, estão todos muito áquem do que haveria razão d'esperar, e arguem nos seus auctores, quando menos, demasiada pressa em presentearem o publico com suas lucubrações.

Estes trabalhos reduzem-se, pelo que ha chegado ao meu conhecimento, ás quatro seguintes peças:

1.ª *Catalogo alphabetico das obras impressas de José Agostinho de Macedo, etc., por A. M. do R. A.* (Antonio Manuel do Rego Abranches). Lisboa, 1849. 4.º de 28 pag.—Pede a verdade que se diga, que é em geral exacto no que descreve, e poucas omissões se lhe notam. Na curtissima noticia biographica que o precede, ha apenas erro na data do nascimento do padre, e na indicação da patria do avô materno, que se diz ser natural de Lisboa, quando realmente o não foi, e sim da villa de Bellas.

2.ª *Biographia do P. José Agostinho de Macedo por Joaquim Lopes Carreira de Mello, seguida d'um catalogo alphabetico de* TODAS *as suas obras.* Porto, 1854. 8.º gr., com um retrato.—Contém a biographia de pag. III a XVII, e o catalogo de pag. XVIII a LVIII.—Da primeira já tive occasião de dizer alguma cousa n'este *Diccionario,* no tomo II, a pag. 466, e no presente volume a pag. 122; do catalogo falarei mais adiante; e de ambos tractarei de espaço nas promettidas *Memorias*, onde ha muito que esmiuçar.

3.ª *Vida de José Agostinho de Macedo, e noticia dos seus escriptos por M. J. Marques Torres.* Lisboa, 1859. 8.º Com o retrato.—Occupa a biogra-

phia propriamente dita as pag. 3 até 31; as seguintes até 78 são preenchidas com varios e longuissimos trechos de versos transcriptos dos poemas impressos de J. A., entre os quaes se intermeiam de vez em quando alguns curtos periodos, ou reflexões em prosa, que não chegando a merecer a denominação de analyses, são comtudo significativos do conceito, ou melhor da extatica admiração que ao biographo inspiram esses trechos por elle copiados. Segue-se de pag. 78 até 101 o catalogo das obras impressas do padre, cumprindo notar, que por incuria de quem quer que seja, essa pag. 101 (a final do livro) é escusada e fiel repetição de tudo o que anteriormente se acha desde a linha 21.ª da pag. 92 até á linha 6.ª da immediata. —Na minha *Carta ao sr. Miguel Joaquim Marques Torres... servindo de resposta a outra que o mesmo senhor fez inserir no jornal* «O Futuro» *n.º 243, etc.*, principiei a mostrar o que era, e o que valia este trabalho, apontando só na biographia quatorze erros, ou falhas, e muitos outros podéra indicar, se não me reservasse para fazel-o em logar mais acommodado. (V. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º I, 117.) E quanto ao catalogo das obras, a elle terei de referir-me ainda algumas vezes na continuação d'este artigo.

4.ª *José Agostinho de Macedo e a sua epocha.* (Critica litteraria.)—Artigo escripto pelo sr. A. P. Lopes de Mendonça, e inserto recentemente no tomo II dos *Annaes das Sciencias e Letras publicados debaixo dos auspicios da Academia Real das Sciencias, 2.ª classe,* onde occupa de pag. 449 a 677, e de pag. 513 a 540.—Sem entrar por agora na justiça das apreciações litterarias, que o meu illustre consocio ahi faz de algumas obras de Macedo, que a meu vêr não leu tão pausadamente, e despido de prevenções como o seu estudo o requeria, parece-me que lhe cumpriria ter posto mais algum cuidado na averiguação dos factos, para não incorrer em faltas, aliás indesculpaveis. Tal considero, por exemplo, a de dar-nos (pag. 451) José Agostinho nascido *provavelmente* em 1759, e falecido em 1833, quando tinha já impressas tres biographias, que podia consultar sem grande difficuldade, todas concordes e veridicas n'esta parte, e onde acharia as datas certas e verdadeiras. Para a do obito sobrava-lhe ter presente o *Desengano,* n.º 27, pag. 10, etc., etc.

Eis-aqui o catalogo das obras impressas de José Agostinho, tal como o coordenei em 1848, e no qual me pareceu preferivel a divisão methodica á enumeração alphabetica, que cada um dos biographos tem depois feito, ou transtornado a seu belprazer.

POESIA EPICA, DIDACTICA, LYRICA, ETC.

2163) *O Oriente: Poema.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º 2 tomos, ornados com os retratos do auctor, e de Vasco da Gama, gravados a buril. O tomo I de 247 pag. contém de pag. 3 a 35 *Dedicatoria á nação portugueza;* de pag. 37 a 100 *Discurso preliminar;* de pag. 101 até o fim os primeiros cinco cantos do poema.—O tomo II de 238 pag. comprehende os cantos restantes, do sexto até o duodecimo, e no fim duas paginas innumeradas com a *errata.* Compõe-se o poema n'esta edição de 1095 oitavas, ou 8760 versos.

(Segunda edição): Lisboa, na Imp. Regia 1827. 8.º gr. de VIII–380 pag. e mais duas no fim, com a *errata.* É adornado de um retrato do auctor, tambem gravado em metal, porém menos similhante ou parecido que o da edição anterior.—D'esta segunda, feita a expensas do Mosteiro de Alcobaça, tiraram-se mil e quinhentos exemplares, em papel de diversas qualidades, sendo uns de maior, outros de menor formato. O custo da impressão foi de rs. 155:400, não entrando n'esta quantia a despeza feita com a gravura do retrato. Supprimiu-se por vontade do auctor, não só o *discurso preliminar,* mas a *dedicatoria* da primeira edição. Já depois de impresso o poema, e annuindo aos rogos dos que lh'o pediam, consentiu elle em que se reimprimisse tambem a dedicatoria, mas em separado. Assim se fez, e d'ella se ti-

raram só mil exemplares. É numerada de pag. I a XXII, e tem por titulo no alto da primeira pagina: *Dedicatoria á nação portugueza, feita por José Agostinho de Macedo no poema Oriente, impresso em o anno de 1814*. Do referido se colhe a razão por que a dedicatoria falta em muitos exemplares, e principalmente em todos os que a principio se venderam, logo apoz a sua publicação.—J. Agostinho introduziu n'esta reimpressão numerosas alterações, posto que pela maior parte em cousas pouco substanciaes; accrescentou de novo algumas oitavas, e supprimiu inteiramente outras; de sorte que o poema veiu a ficar com 1114, em vez das 1095 de que anteriormente constava.

(Terceira edição): Porto, Typ. de Francisco Pereira de Azevedo 1854? 8.º gr.—Ainda não tive occasião de ver algum exemplar. Consta que devia fazer parte de uma reimpressão geral das obras de Macedo, que o dito sr. Azevedo intentava realisar á sua custa, mas do que parece haver desistido, desanimado talvez pela pouca extracção que obteriam este, e os outros poemas que chegou a imprimir, como em seguida se dirá.

Quanto ás criticas que o *Oriente* provocou na sua primeira apparição, vej. n'este *Diccionario* os artigos *Antonio Maria do Couto, Francisco Roque de Carvalho Moreira, Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, Raimundo Manuel da Silva Estrada, etc.*

2164) *Gama: Poema narrativo*. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de XVI-266 pag.—Foi editor o livreiro Desiderio Marques Leão.—O poema é dedicado a Ricardo Raimundo Nogueira, então membro da regencia do reino; consta de dez cantos, com 787 oitavas, e é precedido de uma *Ode pindarica* em louvor de Camões, a qual se não encontra n'outra parte. D'este *Gama* refundido, e accrescentado com dous novos cantos, é que se formou o *Oriente*.

2165) *A Meditação: Poema philosophico em quatro cantos*. Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 256 pag.; de que as primeiras numeradas de III a VIII contém uma *Dedicatoria do auctor á Universidade de Coimbra*, em prosa. Comprehende o poema n'esta edição 6331 versos.

(Segunda edição): Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º algum tanto maior que o ordinario chamado portuguez, com 254 pag., e mais uma que contém o indice dos cantos. O auctor supprimiu n'ella a *Dedicatoria á Universidade*, e retocou o poema, corregindo-o em muitos logares, e introduzindo n'elle 502 versos novos; pelo que ficou comprehendendo ao todo 6833.

(Terceira edição): Pernambuco, na Typ. de Santos & C.ª 1837. 8.º de X-254 pag. N'esta se restituiu a *Dedicatoria á Universidade*.

(Quarta edição): Porto, na Typ. de Francisco Pereira de Azevedo 1854. 8.º gr.

2166) *Newton: Poema* (em quatro cantos). Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 95 pag.

Segunda edição correcta e augmentada. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 151 pag.—Foi editor o livreiro João Nunes Esteves.—Além de muitas correcções, e additamentos que o auctor fez n'esta á primeira edição, de sorte que o poema veiu a ficar com 2795 versos em vez de 2703 que contava na antecedente, accresceu tambem de pag. 3 a 23 um *Discurso preliminar*, em que se examina a questão: *Se a physica, ou alguma de suas partes é, ou póde ser materia da poesia sublime?*—Esta edição tem no frontispicio uma, na verdade bem ridicula gravura, que representa o retrato de Newton.

Foi o poema extensamente analysado por Pato Moniz, em varios artigos criticos que sahiram no *Observador Portuguez*.

Sahiu depois o mesmo poema (em terceira edição) inserto no jornal *O Iris*, publicado em 1849 no Rio de Janeiro, pelo sr. conselheiro J. F. de Castilho, começando no tomo II a pag. 289, e continuando em os numeros

seguintes até o fim do mesmo tomo. Ahi se declara ter servido para esta nova edição um inedito do *proprio punho do poeta,* considerabilissimamente melhorado com respeito ao texto da edição de 1815. Vej. no mesmo jornal tomo I, a pag. 215, e tomo II a pag. 403, dous artigos da redacção, ambos assás interessantes para quem pretender mais miuda noticia d'este ponto.

2167) *Viagem extatica ao templo da Sabedoria: Poema em quatro cantos.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º gr. de 144 pag.—Edição nitida, mas pouco elegante, feita á custa do Mosteiro de Alcobaça.—Posto que o auctor se guarde bem de o confessar, na sua advertencia preliminar (que occupa as paginas 3 a 13), este poema não é mais que o *Newton* refundido, e consideravelmente engrossado com longas tiradas de versos, de modo que comprehende ao todo 3560. Supprimiu-se o *Discurso preliminar*, e algumas notas explicativas, que havia na segunda edição do *Newton*. A impressão precedeu apenas quatorze mezes, se tanto, ao falecimento de Macedo.

(Segunda edição): Pernambuco, na Typ. de Santos & C.ª 1836. 16.º de XVIII-140 pag.

(Terceira edição): Porto, Typ. de F. P. de Azevedo 1854. 8.º gr.

2168) *A Natureza: Poema* (em seis cantos). Lisboa, na Typ. Rollandiana 1846. 8.º de 244 pag.—O dr. Rego Abranches, que a pedido do editor Rolland se encarregára da revisão das provas etc., fez tirar para si um exemplar de formato duplo, o qual por sua morte passou, creio, para poder de Joaquim Pereira da Costa, em cuja livraria deverá existir. Era obra composta de muitos annos (pelo menos já o estava no de 1806), e que José Agostinho não pretendia publicar, visto que d'ella tirára muitos, e extensos trechos para a *Meditação,* e outros para o *Novo Argonauta* de que logo falarei. Consta ao todo de 7282 versos.

(Segunda edição): Porto, Typ. de F. P. de Azevedo 185...? 8.º gr.

2169) *Contemplação da Natureza: Poema* (em dous cantos), *consagrado a S. A. R. o Principe regente nosso senhor.* Lisboa, na Offic. Calcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cégo. 1801. 8.º gr.—Precedido de uma dedicatoria e prefação em prosa, e de uma epistola em verso ao P. Fr. José Marianno da Conceição Velloso. Foi como a primeira amostra, donde mais tarde surgiram a *Natureza,* e a *Meditação.* E veja-se que o canto primeiro é com algumas differenças e accrescimos o mesmo que o primeiro da *Natureza.* Quanto ao segundo, que se intitula os *Mares,* foi sem razão desprezado pelo auctor, pois se não encontra cousa que com elle se pareça em nenhum dos dous poemas, com quanto na opinião de alguns criticos seja uma das boas cousas que sahiram da pênna de José Agostinho.—Os exemplares são hoje mui raros, provavelmente porque se tiraram em pequeno numero.

2170) *O Novo Argonauta: Poema.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1809. 8.º—Contém 618 versos.

Segunda edição. Lisboa, na Typ. de Bulhões 1825. 4.º de 48 pag.—Contém mais que a primeira uma nova prefação em prosa, alguns retoques e augmentos, de sorte que o poema veiu a ficar com 628 versos.

2171) *Poema sobre o proseguimento da guerra com a França: composto em inglez por Mr. Gerningham, e traduzido em portuguez.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1798. 8.º de 22 pag.—Ignora-se ao certo se J. Agostinho traduziu esta, e outras poesias dos proprios originaes inglezes, se de algumas versões d'elles feitas na lingua franceza. Tenho por mais provavel a segunda hypothese, por não ter achado memoria de que elle fosse versado no idioma inglez. Ao contrario, no *Parecer* que imprimiu em 1811 sobre o merecimento da versão de Homero emprehendida por Costa e Silva, diz elle de si proprio a pag. 5: «Eu não entendo grego; nem uma palavra só d'esta lingua me é conhecida: entendo pessimamente francez, mediocremente italiano, e perfeitissimamente latim!»

2172) *Os Burros, ou o reinado da Sandice: Poema heroi-comico-saty-*

rico em seis cantos. Esta satyra, talvez a mais virulenta de todas as que até agora appareceram na republica das letras, foi composta primeiro em quatro cantos, no anno de 1812, e accrescentada depois com mais dous intercalares (o quarto e quinto) em 1814. Depois soffreu por vezes diversas modificações com a introducção de novos trechos ou episodios, substituição e exclusão de outros, etc.; mas conservando sempre a mesma divisão de cantos, que o auctor só pouco tempo antes do seu falecimento se propunha alterar, augmentando-a ainda de dous novos cantos, de sorte que o poema devia ficar com oito. Não chegou porém d'elles a escrever cousa alguma, e só sim refundiu para este effeito os tres primeiros, e parte do quarto antigos.

Ainda em vida de José Agostinho appareceu uma edição d'este poema, feita em Paris, na Offic. de Rignoux 1827. 32.º de IV-136 pag., sem designação do nome do auctor, e preparada e dirigida, segundo constou, por Heliodoro Jacinto de Araujo Carneiro, de quem já fiz menção n'este *Diccionario*. Deve porém dizer-se com verdade, que n'esta edição pouco mais ha da obra original do padre que o titulo, e algumas centenas de versos conservados taes quaes; o resto é tudo inteiramente alterado, sem criterio nem escolha, substituidas as principaes personagens que J. Agostinho introduzira por outras, á feição do editor, addicionada uma enorme quantidade de versos novos (não poucas vezes errados), e estropeados na maior parte os que existiam no texto que servíra de original.

Outro tanto acontece com uma nova edição, feita egualmente em Paris, na Offic. de Casimir, 1835. 32.º numerada de pag. 198 a 379 (sendo destinada a principio para fazer parte do tomo VI da collecção intitulada *Parnaso Lusitano*, de que foi depois com justa razão expungida, e substituidas em seu logar as *Satyras* de Nicolau Tolentino). Pouca differença faz da sobredita de 1827, e como ella nem remotamente se parece com o verdadeiro poema, tal como J. Agostinho o escreveu.

D'este se começou a publicar uma edição em Lisboa, Typ. da rua direita do Salitre n.º 198, 1837. 8.º gr. Appareceram apenas os cantos primeiro e segundo, na verdade mui mais chegados á letra do original que as contrafeições de Paris; mas ainda assim horrivelmente mutilados, faltando só no primeiro canto oitenta e um versos completos, além de muitas lacunas e alterações indispensaveis para disfarçar, ou encubrir até certo ponto as obscenidades e immundicies semeadas a flux por todo o contexto da obra.

Póde portanto contar-se este poema como inedito até hoje. Muitas copias existem d'elle em mãos de curiosos, porém fazendo mais ou menos differença umas de outras, de modo que será difficil achar duas perfeitamente concordes.

Um pequeno trecho do canto 1.º sahiu inserto (não sem alguns córtes) na *Mnemósine Lusitana*, tomo II (1817) a pag. 301, com o titulo *Descripção de uma figura hedionda.*

2173) *Obras de Horacio traduzidas em verso portuguez. Tomo I. Os quatro livros das Odes e Epodos.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.º de XXXV-222 pag.—Começa por uma prefação em prosa, uma noticia ácerca de Horacio, e das traducções que de suas obras se têem feito em diversas linguas, etc. Quando esta versão sahiu do prelo, já corria impressa a de Antonio Ribeiro dos Sanctos, pouco antes publicada, no mesmo anno.

Macedo affirma em mais de um logar, que entregára a Fr. José Marianno Velloso, director da Imp. Regia, o manuscripto completo da traducção do lyrico latino; porém que o padre brasileiro levára comsigo em 1807 para o Rio de Janeiro a parte ainda inedita, que devia formar o tomo II, e comprehendia as *Epistolas, Satyras* e *Arte-poetica.*

2174) *A Lyra Anacreontica, á ill.ma sr.a D. M. C. D. V.* (D. Maria Candida do Valle). Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 192 pag.—Edição nitida.

Contém cento e uma odes anacreonticas, precedidas de uma epistola dedicatoria em versos hendecasyllabos.

(Segunda edição): Lisboa, na Imp. de J. N. Esteves & Filho 1835. 16.° —É incorrecta, e destituida de qualquer merito, como o são em geral todas as d'aquella typographia.

2175) *Ode sobre a verdadeira felicidade: dirige-a ao sr. Manuel Maria Barbosa du Bocage seu amigo, etc.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1791. 4.° de 8 pag.—São rarissimos desde muitos annos os exemplares d'esta ode; e poucos foram os collectores das obras de J. Agostinho que lograram a acquisição de algum. O meu hoje finado collega José Pedro Nunes, tendo obtido um de emprestimo, mandou fazer d'elle em 1850 uma reimpressão conservando as indicações, e arremedando a edição original, tanto quanto o permittia a differença dos typos, para logo percebida dos que têem alguma practica e experiencia n'esta materia. Cumpre notar, que d'esta especie de contrafeição se tiraram unicamente seis exemplares, dos quaes o dono guardando para si dous ou tres, distribuiu os restantes por alguns amigos, em cujo numero fui um dos contemplados.

2176) *Ode á funesta separação de uma dama, no momento em que o seu amante se apartava da sua presença etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1792. 4.° de 8 pag.—Ibi, na Typ. Nunesiana 1792. 8.° de 7 pag.—Ambas estas edições são incorrectas, e abundam em erros typographicos consideraveis. A Ode foi tirada do jornal inglez *The European Magazine* (vej. o que fica dito acima). A edição de 4.° sahiu anonyma; a de 8.° declara o nome do traductor.

2177) *Ode pindarica ao feliz successo das armas portuguezas, que auxiliam as de Hespanha contra a França.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1794. 4.° de 11 pag.—Traz no principio uma breve dedicatoria em verso a D. Duarte da Encarnação, prior do mosteiro de S. Vicente de Fóra.

2178) *Ode á ambição de Bonaparte.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 15 pag.

2179) *Ode ao invicto Wellington.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 11 pag.

2180) *Ode ao principe Kutusow pela batalha de Berodino.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 15 pag.

2181) *Ode a sua magestade imperial Alexandre I, o Triunfador.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 15 pag.

2182) *Ode a sua magestade imperial Alexandre I, o Triunfador, pelo decreto em que manda se edifique em Petersburgo um templo a Deus etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 16 pag.

2183) *Elegia á sentidissima morte do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. José Thomás de Menezes etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. 4.° —Sahiu com as iniciaes J. A. R. G. que significam sem duvida: *José Agostinho, Religioso Graciano;* e é, creio eu, a sua primeira producção que viu a luz por meio da imprensa. Compõe-se de 60 tercetos hendecasyllabos.

2184) *Epicedio na morte do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. João Pedro de Mello, Principal decano da sancta igreja patriarchal, etc.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1791. 4.° de 15 pag.—Além do epicedio, contém mais dous sonetos, allusivos ao assumpto.

2185) *Epicedio na morte do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. João Ansberto de Noronha, conde de S. Lourenço etc.* Lisboa, Imp. Regia 1804. 4.° de 12 pag.—Com as iniciaes J. A. D. M.

2186) *Epicedio na morte de Manuel Maria de Barbosa du Bocage, etc. Mandado imprimir por Diogo José Blancheville em signal de amisade.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.° de 14 pag.—Este epicedio, tido como uma das melhores composições poeticas de José Agostinho, acha-se reproduzido no tomo VI, pag. 288 e seg. das *Poesias de Bocage,* publicadas por Desiderio

Marques Leão: No *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio*, vol. III, pag. 78; na *Livraria classica portugueza* dos srs. Castilhos, tomo XXIV, pag. 50 e seguintes, etc. etc.

2187) *Epistola ao senhor Stockler sobre a viagem aerea do capitão Lunardi.* Lisboa, na Offic. do Senado 1794. 8.º de 15 pag.

2188) *Epistola a sua ex.ª Lord Wellington, duque de Victoria, generalissimo do exercito alliado, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 11 pag.

2189) *Epistola ás grandes potencias alliadas, na passagem do Rheno.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 4.º de 16 pag.

2190) *Epistola ao sr. João de Figueiredo Maio e Lima, eximio poeta, sobre as suas pretenções e esperanças na côrte.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 15 pag.—Sem o seu nome. A resposta vej. no *Diccionario* o n.º J, 788.

2191) *Epistola de Manuel Mendes Fogaça, dirigida de Lisboa a um amigo da sua terra, em que lhe refere como de repente se fez poeta, e lhe conta as proezas de um rafeiro.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves, 1822. 8.º de 20 pag.—Apesar da insistencia de Francisco de Paula Ferreira da Costa, que mais de uma vez me affirmou sér esta producção (ainda que impressa anonyma) na realidade de José Agostinho, confesso que me ficaram certas duvidas n'este ponto. Se alguma cousa conheço dos estylos varios dos nossos poetas e versejadores do seculo passado, tenho quasi a certeza de que esta epistola só podia sahir da penna de Victorino José Luis Moreira da Guerra, poeta de pouca nomeada, mas grande admirador de J. Agostinho, do qual tractarei em logar adequado.—Vi algumas copias manuscriptas da mesma epistola, em que esta apparecia sob o titulo: *O Rafeiro, e a Canzoada.*

2192) *Obras poeticas italianas, analogas á feliz chegada a esta capital de Sua Alteza Serenissima o sr. infante D. Miguel, etc. Auctor Eugenio Bartholomeu Boccanera, e traduzidas em portuguez.* Lisboa, na Typ. de R. J. de Carvalho 1828. 4.º de 11 pag. com o texto em frente.

2193) *Satyra a Manuel Maria Barbosa du Bocage.*—Sahiu pela primeira vez á luz sob o titulo de: *Collecção de varios e interessantes escriptos do P. José Agostinho de Macedo, publicada pela Sociedade Propagadora das Bellas-letras.* Lisboa, na Typ. da mesma Sociedade 1838. 8.º gr.—Sahiu depois inserta no tomo VI das *Poesias de Bocage*, publicadas por Marques Leão, a pag. 58 e seguintes.—Tambem foi transcripta na *Livraria Classica* dos srs. Castilhos tomo XXIV, pag. 9 e seguintes; porém cumpre observar, que ahi vem mais deturpada que em qualquer das edições anteriores, já de si pouco correctas. Além de muitos erros, que notarei em logar adequado, até se omittiu de todo um inteiro verso entre os 11.º e 12.º, o qual é:

«A inveja segue um bem, qual sombra as luzes.»

Ultimamente, a dita satyra foi ainda reimpressa em separado: Lisboa, 1848. 8.º—Ha outra, afóra esta, que até hoje se não imprimiu; d'ella faço adiante a devida menção nas obras ineditas.

É tudo o que n'este ramo existe publicado em volumes, ou em pequenos folhetos, separadamente impressos. Ha porém muitas composições, que só se encontram insertas em periodicos de que P. José Agostinho fôra collaborador, ou em diversas collecções e obras alheias.

Assim, no *Jornal Encyclopedico* (vej. no presente volume o n.º 2124) vem d'elle as seguintes:

2194) *Ode: Augurando a regia successão ao throno lusitano.* Publicada ainda sob o nome de *Fr. José de Sancto Agostinho*, no caderno de Janeiro de 1792 a pag. 70.—Foi composta quando o auctor estava preso no carcere do convento da Graça, e n'ella implora a piedade real, para que lhe quebre os ferros.

2195) *Ode: Sinceros votos dos fieis vassallos portuguezes na enfermi-*

dade de sua Augustissima Soberana, etc.— Sahiu já com o nome de *José Agostinho de Macedo,* no caderno de Fevereiro de 1792, a pag. 367.

2196) *Ode epodica: ao capitão Cook.*— Tem no fim a assignatura *Macedo.* Sahiu no caderno de Março de 1792 a pag. 101.

2197) *Ode: ao grande Pompéo.*— É do tempo em que Macedo jazia nos carceres da Ordem. Sahiu anonyma no caderno de Abril de 1792, a pag. 268.

2198) *Ode: a Belizario.*— Tambem escripta no carcere, e publicada sem o nome do auctor no caderno de Maio de 1793 a pag. 419.

No *Almanach das Musas* (vej. no *Diccionario,* letra A, n.º 243), acham-se as seguintes:

2199) *Ode: Vantagens da pobreza e da vida ignorada.*— Na parte III, a pag. 210.

2200) *Ode: ao faustissimo dia natal do ill.mo e ex.mo sr. Conde Regedor, etc.*— Na parte IV a pag. 74.

2201) *A Jacinta.*— Na parte IV, a pag. 42.— Esta poesia não traz o nome do auctor, e omittiu-se no titulo a indicação, ou determinação do genero, ou especie a que deva pertencer. Examinada porém, salta para logo aos olhos que a classificação que lhe compete é a de *Idyllio ou Ecloga piscatoria:* mas o sr. Marques Torres no seu *Catalogo* (vej. *Vida de José Agostinho,* pag. 93, lin. 14), *judiciosamente,* e com o fino tacto de que é dotado em poesia, lá a baptisou á sua vontade, chamando-lhe *Epistola!*

Na Collecção das Obras poeticas que se offereceram ao Principe do Brasil, etc. (vej. no *Diccionario,* letra C, 344) vem de José Agostinho:

2202) *Idyllio em o feliz nascimento do sr. D. Antonio, principe da Beira.*— Na citada collecção não ha numeração de paginas.

Em um pequeno folheto, intitulado: *Tributo de gratidão, que a patria consagra a S. A. R. o Principe Regente, etc.,* a que dedicarei artigo especial, vem:

2203) *Ode á paz geral.*— Inserta a pag. 9.

Nas *Composições poeticas de Belmiro Transtagano* (Belchior Manuel Curvo Semmedo) impressas em 1803, tomo I, a pag. 3, lê-se:

2204) *Epistola* (em applauso do auctor das Composições, a quem é dirigida).— Traz no fim a assignatura *Elmiro Tagideo.* Falta a indicação d'ella no *Catalogo* do dr. Abranches, e por conseguinte no do sr. Carreira de Mello.

Na *Nova Collecção dos improvisos de Bocage, etc.,* impressa em 1805, sahiu a pag. 67:

2205) *Epistola* (a Manuel Maria de Barbosa du Bocage).— Foi reproduzida depois no tomo IV das *Poesias* do mesmo Bocage, publicado pelo livreiro Marques Leão, a pag. 53.— E tambem na *Livraria Classica portugueza,* tomo XXIV, a pag. 44.

No *Semanario de Instrucção e Recreio,* em que J. Agostinho collaborou com J. J. Pedro Lopes (vej. no presente volume o n.º J, 1742), acham-se muitas composições suas em prosa e verso. Estas são:

2206) *Ode sobre a calumnia: traduzida de Fulvio Testi.— Semanario,* tomo I, pag. 29.

2207) *Ode (Paraphrase da) 12.ª do livro* II *de Horacio.*— No mesmo tomo, a pag. 152. Tanto esta, como as que se seguem, são diversas das versões correspondentes, taes como J. A. as inserira no volume que publicára em 1805.

2208) *Ode (Paraphrase da)* 30.ª *do livro* III *de Horacio.*— No mesmo tomo, a pag. 279.

2209) *Ode (Paraphrase da)* 16.ª *do livro* II, *etc.*— Idem, a pag. 287.

2210) *Ode (Paraphrase da)* 14.ª *do livro* II, *etc.*— Idem, a pag. 373.

2211) *Ode (Traducção da)* 5.ª *do livro* I do mesmo poeta.— Idem, a pag. 417.

2212) *Ode (Traducção da) 3.ª do livro* I.—No tomo II a pag. 264.
2213) *Ode (Traducção da) 2.ª do livro* I.—Idem, a pag. 397.
2214) *Epistola ao ill.mo e ex.mo sr. Conde de...*—No tomo I, a pag. 253.
2215) *Elogio para se recitar na abertura do real theatro de S. Carlos.*—No tomo I, pag. 63.
2216) *Elogio recitado no theatro da Rua dos Condes pela actriz Maria Ignacia da Luz.*—No tomo I, a pag. 85.
2217) *Elogio recitado no theatro da rua dos Condes pelo actor Diogo* (da Silva).—No tomo II, a pag. 8.
2218) *Monologo* (ao começo do anno de 1812).—No tomo I, a pag. 102.
2219) *Monologo: Entre as perseguições da inveja se apura, e se descobre o merito e o talento.*—No tomo I, a pag. 134.
2220) *Epigramma a Horacio.*—No tomo I, a pag. 280.
2221) *O Burro; Apologo.*—No tomo I, a pag. 418.
2222) *Hymno cantado no theatro da rua dos Condes pela actriz Maria Ignacia da Luz.*—No tomo II, a pag. 10.

Na primeira edição do *Passeio*, poema de José Maria da Costa e Silva, impressa em 1816, de pag. 175 a 188, sahiu:

2223) *Epistola ao sr. José Maria da Costa e Silva.*—Conservo o autographo em meu poder.

Na *Mnemosine Lusitana* de Pedro Alexandre Cavroé (1816) tomo I, a pag. 196 acha-se:

2224) *Ode a Manuel Maria de Barbosa du Bocage, por occasião da sua enfermidade.*—Transcripta depois na *Livraria Classica*, tomo XXIV, a pag. 38.

No *Jornal Encyclopedico de Lisboa*, coordenado (segundo diz o titulo) pelo proprio José Agostinho (1820), vem no tomo II, de pag. 414 a 425:

2225) *Epistola a Buffon.*—Sem declaração do nome do auctor.

THEATRO.

2226) *Branca de Rossi:* Tragedia. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 93 pag.—D'ella foi editor o livreiro João Henriques, que nas publicações de José Agostinho obteve para si uma fonte de riqueza, desprezada pelo auctor. Este dava os seus originaes quasi sempre de graça aos que com elles se locupletavam imprimindo-os, e vendendo-os.

2227) *D. Luis de Ataide, ou a tomada de Dabul: Drama heroico* (em prosa). Lisboa, na Imp. Nacional 1823. 8.º de 72 pag.

Foi traduzido em 1825 em prosa castelhana por D. Christoval Maria de los Santos. Esta versão existia inedita e autographa em poder de José Pedro Nunes.

2228) *A Impostura castigada: Comedia composta em* 1812. (Em prosa.) Lisboa, Imp. Nacional 1822. 8.º de 64 pag.—Possuo d'esta comedia um original autographo, que differe consideravelmente da impressa.

2229) *O Sebastianista desenganado á sua custa: Comedia, representada oito vezes successivas no theatro da rua dos Condes em* 1810. (Em prosa.) Lisboa, Imp. Nacional 1823. 8.º de 56 pag.

É uma especie de satyra pessoal contra João Bernardo da Rocha, e Nuno Páto Moniz, os quaes se desforçaram compondo outra no mesmo genero, em que não pouparam o seu antagonista, apresentando-o sob as cores mais odiosas. Intitularam-na *O Anti-sebastianista desmascarado:* não sei que jámais se representasse, e menos que se imprimisse. Eu conservo em meu poder o proprio borrão autographo, escripto por letra de ambos.

2230) *Clotilde, ou o triumpho do amor materno: Drama heroico em tres actos.* (Em prosa.) Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1841. 8.º de 63 pag.—Representára-se este drama no thea-

tro da rua dos Condes em 22 de Outubro de 1811 em beneficio da actriz Maria Ignacia da Luz; porém fôra mal acolhido do publico.

2231) *O vicio sem mascara, ou o philosopho da moda:* Pequeno drama (em um só acto, e em prosa.) Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1841. 8.º de 31 pag.—Fôra tambem representado em 1810, no sobredito theatro, e é realmente uma satyra pessoal, dirigida contra Pato Moniz e João Bernardo, que alli appareciam caracterisados de modo que era impossivel desconhecel-os.

De todos os dramas até aqui mencionados (exceptuando a *Branca de Rossi*) foi editor o falecido Francisco de Paula Ferreira da Costa (*Diccionario*, tomo III, pag. 22) como elle proprio me declarou, dizendo-me que os houvera de Macedo gratuitamente para publical-os por sua conta.

2232) *O Preto sensivel: Drama* (em um só acto, e em verso.) Lisboa, na Typ. Maigrense 1836. 4.º de 13 pag.—Foi ao mesmo tempo inserto na *Minerva, jornal de illustração amena e proveitosa*, n.º 2, a pag. 99 e seguintes. (Vej. *Joaquim José Pedro Lopes.*)

2233) *O Voto: Elogio dramatico nos faustissimos annos do Principe Regente nosso senhor, representado no theatro de S. Carlos a 13 de Maio de 1814.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1814. 8.º gr. de 16 pag.—Foi analysado no *Jornal de Coimbra*, n.º xxx ? a pag. 342.

2234) *A volta de Astréa: Drama allegorico para se representar no theatro portuguez da rua dos Condes em 26 de Outubro de 1829, fausto anniversario natalicio do... senhor D. Miguel I.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1829. 8.º de 22 pag.—Ibi, na Imp. Regia 1829. 8.º de 24 pag.—A primeira d'estas edições foi mandada fazer pelos emprezarios do theatro, para ser distribuida por occasião da representação. Da segunda foi editor Fr. Joaquim da Cruz: contém esta mais que a primeira dous sonetos no fim, ao mesmo assumpto do drama.

2235) *Apotheose de Hercules: Elogio dramatico representado no real theatro de S. Carlos no dia 26 de Outubro de 1830, natalicio do muito alto e muito poderoso... senhor D. Miguel I.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1830. 4.º maior de 16 pag.—Ibi, na Imp. Regia 1830. 4.º de 16 pag.

ELOQUENCIA SAGRADA E PROFANA.

2236) *Sermão de acção de graças ao Omnipotente pelo beneficio da paz geral: prégado na igreja de S. Paulo de Lisboa no dia 14 de Fevereiro, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1802. 4.º—*Segunda edição*. Ibi, na Imp. Regia 1814. 8.º de 33 pag.

2237) *Sermão das Dôres de N. Senhora, prégado de tarde, na real capella dos paços de Queluz, na festividade que mandou fazer a serenissima Princeza do Brasil viuva, no anno de 1803.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 49 pag.—*Segunda edição*. Ibi, na mesma Imp. 1829. 8.º de 46 pag. —N'esta omittiu-se uma breve *Advertencia preliminar* que se lia na primeira.

2238) *Panegyrico de S. Francisco Xavier, recitado na real capella dos paços de Queluz, a 3 de Dezembro de 1804, estando presente S. A. R. o Principe regente, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de II-66 pag.

2239) *Sermão na festividade da instituição da real Ordem de Sancta Isabel, celebrada na igreja de S. Roque a 24 de Septembro de 1805.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1819. 8.º de 37 pag.

2240) *Sermão prégado na real casa de Sancto Antonio, na grande festividade que o ill.mo e ex.mo Senado da Camara de Lisboa fez pela restauração d'este reino, em 28 de Septembro de 1808.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1809. 8.º de 74 pag.

2241) *Sermão prégado na igreja de N. Senhora dos Martyres a 23 de Novembro de 1808, por occasião da festividade na restauração d'este reino,*

Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1809. 8.º de 64 pag.— *Segunda edição*. Ibi, na Imp. Regia 1814. 8.º de 64 pag.

2242) *Sermão de preces pelo bom successo das nossas armas contra as do tyranno Bonaparte na terceira invasão deste reino, prégado na igreja de N. Senhora dos Martyres, a 31 de Agosto* (de 1811). Lisboa, na Imp. de Alcobia 1811. 8.º de 63 pag.— *Segunda edição*. Ibi, Typ. Rollandiana 1814. 8.º

2243) *Sermão sobre o espirito de seita dominante no seculo* XIX. *D. O. C. ao clero portuguez. Prégado na igreja de Sancta Justa na primeira dominga da quaresma de* 1811. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de 54 pag.— *Segunda edição*. Ibi, na Offic. de Ricardo José de Carvalho 1828. 8.º

2244) *Sermão contra o philosophismo do seculo* XIX: *prégado na igreja de S. Julião de Lisboa, na quinta dominga da quaresma do anno de* 1811. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de 74 pag.— *Segunda edição*. Ibi, na Imp. de Eugenio Augusto 1828. 8.º

A advertencia preliminar d'este *Sermão*, em que Macedo falando do P. Antonio Vieira, não só ousou chamar-lhe *o detestavel Vieira*, mas deu por provada a proposição de *que este jesuita não tem um só discurso aonde se ache uma instrucção christã*, etc., provocou contra elle a merecida censura de Fr. Mattheus da Assumpção (vej. o artigo competente); o qual para refutar aquellas insolitas asserções escreveu e publicou o folheto *Vieira justificado contra um critico moderno*, etc.

2245) *Sermão de quarta feira de cinza: prégado na sancta igreja da Misericordia de Lisboa a 3 de Março de* 1813. Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º— *Segunda edição*. Ibi, na Typ. Lacerdina 1827. 8.º de 42 pag.

2246) *Sermão de acção de graças pelo milagroso restabelecimento da felicidade da Europa: prégado na real casa de Sancto Antonio, no dia 2 de Maio de* 1814, *etc*. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 78 pag.

2247) *Sermão de acção de graças pelo milagroso beneficio da paz geral: prégado na igreja de S. Julião a 22 de Junho de* 1814, *etc*. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 79 pag.— Contra este sermão publicou A. M. do Couto o seu opusculo: *Regras da Oratoria da cadeira, etc.*

2248) *Sermão sobre a verdade da religião catholica, prégado na igreja de N. Senhora dos Martyres na quaresma do anno de* 1817. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 62 pag.

2249) *Sermão da Magdalena, prégado em Lisboa na igreja da mesma sancta, a 22 de Julho de* 1820. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º de 45 pag.

2250) *Sermão de acção de graças pelo feliz regresso de Sua Magestade, prégado na real casa de Sancto Antonio, na festividade ordenada pelo ex.*[mo] *Senado da Camara a 23 de Julho de* 1821. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 8.º— *Segunda edição*. Ibi, na mesma Typ. 1821. 8.º de 45 pag.

2251) *Sermão de acção de graças pelo restabelecimento da monarchia independente: prégado na igreja de N. Senhora da Graça de Lisboa, na festividade que fez* o *Senado da Camara, a 27 de Novembro de* 1823. Lisboa, na Imp. da Rua Formosa n.º 42. 1823. 4.º de 40 pag.

2252) *Sermão do primeiro domingo do Advento: prégado na Sancta Igreja Patriarchal a 28 de Novembro de* 1824. Lisboa, na Imp. Regia 1824. 8.º de 44 pag.

2253) *Oração funebre, que nas exequias do ill.*[mo] *Barão de Quintella recitou ... na parochial igreja da Encarnação, a 30 de Outubro de* 1818. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 43 pag.

2254) *Oração funebre, recitada nas exequias do ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. Conde de Rio-maior, celebradas na igreja do convento de S. Pedro de Alcantara em 27 de Septembro de* 1825. Lisboa, na Typ. de Bulhões 1826. 8.º gr. de 53 pag.— Creio que não foi exposta á venda, e é hoje difficil de encontrar.

2255) *Oração funebre nas exequias do muito alto e muito poderoso imperador e rei o senhor D. João VI, celebradas na basilica do Coração de*

Jesus em 10 de Abril de 1826. Lisboa, na Typ. de Bulhões 1826. 8.º gr. de 38 pag.

2256) *Elogio historico do ill.mo e ex.mo sr. Ricardo Raimundo Nogueira, conselheiro de estado, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.º de 55 pag.— Conforme a opinião de alguns, é tido por um modelo no seu genero.

2257) *Elogio do Summo Pontifice Pio VI, recitado em Napoles pelo P. D. Joaquim Ventura, traduzido em portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia. 4.º de 62 pag.—Com uma breve prefação do traductor. D'esta edição, feita á custa do Mosteiro de Alcobaça, tiraram-se apenas 250 exemplares.

2258) *Ás valerosas tropas portuguezas, na sua triumphante reversão á capital: O Juiz do Povo, em nome dos honrados habitantes de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 4.º de 8 pag.— No fim tem a assignatura do juiz do povo Antonio Joaquim Mendes; porém affirma-se que este discurso fôra escripto por José Agostinho, a rogos do mesmo juiz do povo.

2259) *Discurso preparatorio da Junta parochial de S. Mamede desta capital, que recitou o seu respectivo parocho.*—Sahiu no *Astro da Lusitania*, n.º XXII de 23 de Dezembro de 1820. Tambem dizem ter sido por elle escripto.

PHILOSOPHIA.

2260) *A verdade, ou pensamentos philosophicos, sobre os objectos mais importantes á religião, e ao estado.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 173 pag.—*Segunda edição.* Ibi, na Imp. Silviana 1828. 8.º—(Terceira edição) Pernambuco, na Typ. de Sanctos & C.ª 1837. 16.º

2261) *O Homem, ou os limites da razão: Tentativa philosophica.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 182 pag.—No catalogo do sr. Marques Torres vem errada esta data, lendo-se 1813.

2262) *Refutação dos principios metaphysicos e moraes dos Pedreiros-livres illuminados.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de IX-232 pag.

2263) *Demonstração da existencia de Deus.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 93 pag.— Reimprimiu-se no Rio de Janeiro, 1845. 8.º

Com perdão da memoria de J. Agostinho, e sem animo de offender alguns de seus cégos admiradores (se é que hoje os conserva) direi em boa consciencia, que não creio seja sua esta producção, de cujo merito aliás me confesso fraquissimo avaliador. Fique reservada para as *Memorias* a exposição das duvidas que se me offerecem, e que até certo ponto auctorisam a persuasão de que póde, sem grande receio d'erro, attribuir-se tal obra ao arcebispo Cenaculo, falecido de pouco ao tempo em que ella foi publicada. Affigura-se-me descobrir por todo o contexto do livro visos do estylo e argumentação proprios do auctor dos *Cuidados Litterarios*, e porventura mais que sufficientes para legitimarem a minha persuasão.

OPUSCULOS E ESCRIPTOS PERIODICOS POLITICOS.

2264) *Carta de um vassallo nobre ao seu rei, e duas respostas á mesma, nas quaes se prova quaes são as classes mais uteis ao estado.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1820. 8.º de 65 pag.—Este opusculo, publicado anonymo, comprehende tres cartas, que parece foram escriptas correndo o anno de 1804, mas que appareceram pela primeira vez á luz insertas no *Investigador Portuguez* em Inglaterra, vol. IX, pag. 685 e seguintes, e vol. X, pag. 56 e seguintes. A 1.ª dizem ter sido escripta pelo marquez de Penalva, Fernando Telles da Silva (vej. no *Diccionario* o n.º F, 147) com o fim de advertir o principe regente, depois rei D. João VI, dos perigos que o ameaçavam e ao reino, segundo o entendia o illustre fidalgo, provenientes do facto de elevar ao ministerio, e aos empregos superiores do estado pessoas não pertencentes á classe da *alta nobreza!*—A esta respondeu com a 2.ª Antonio de Araujo, então ministro d'estado, e depois conde da Barca, combatendo as doutrinas e pretenções exageradas do marquez, e tomando especialmente a

si a defeza dos *nobres de segunda ordem*, isto é, dos *fidalgos provincianos*, a cuja classe elle pertencia.—Finalmente, na 3.ª carta, escripta por José Agostinho, tractou este de fazer a apologia da classe burgueza, mostrando á luz do raciocinio comprovado pelos factos historicos, a improcedencia dos ataques contra ella dirigidos, e rebatendo com vigor os argumentos capciosos de exclusão, em que a aristocracia se fundava para negar-lhe o accesso aos conselhos do monarcha, e a intervenção nos negocios do estado.

2265) *Parecer sobre a maneira mais facil, simples e exequivel da convocação das côrtes geraes do reino, no actual systema da monarchia representativa e constitucional*. Lisboa, na Typ. Lacerdina 1820. 8.º de 32 pag. —Foi escripto em satisfação do convite que a Junta Preparatoria das Côrtes dirigíra a todos os homens de letras para darem sua opinião sobre o assumpto.

2266) *Carta sobre as côrtes em Portugal, em que se dá uma idéa da sua natureza e objecto, desde a fundação da monarchia*.—Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 12 pag.—É reproducção, ou talvez tiragem feita em separado do artigo inserto sob o titulo de *Correspondencia* no n.º VIII do *Jornal Encyclopedico*, de Agosto do mesmo anno, a pag. 121 e seguintes.—Foi depois reimpressa com o titulo: *Mania das Constituições*. (Vej. em seguida o n.º 2271).

2267) *Considerações politicas sobre o estado de decadencia de Portugal, e absoluta necessidade do seu remedio, trazido pela nova ordem do presente Governo Supremo*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º—Ignoro a razão porque o auctor supprimiu este opusculo logo depois de impresso, e por modo que são rarissimos os exemplares.—O dr. Rego Abranches não o incluiu no seu *Catalogo*.

2268) *O Escudo, ou jornal de instrucção politica*. N.ºs 1, 2, 3, 4 e 5, e *Supplementos* aos n.ºs 1 e 2. Lisboa, na Imp. Liberal 1823. 4.º—Consta de 96 pag. Começou ainda em Abril, ou nos principios de Maio, e terminou com a quéda do governo constitucional no fim d'este mez. Macedo enjeitou depois a paternidade d'este escripto, declarando não ser seu, e sim do desembargador Joaquim José Marques Torres Salgueiro (Vej. nas *Cartas a seu amigo Lopes* a carta 9.ª, pag. 11, e no presente volume o n.º J, 1734). Porém na *Tripa virada* n.º 1, pag. 11, confessa terem sido obra sua, ao menos os dous *Supplementos*, cujas minutas diz lhe foram enviadas, *para as enroupar com o seu estylo*.

Ha ainda uma singularidade que não devo omittir, e é que publicando depois o dito desembargador em seu nome, e com o titulo: *Pensamentos avulsos sobre idéas liberaes* (vej. n'este volume o n.º 1734) os proprios e textuaes artigos que formavam o *Escudo*, apparece á frente da nova impressão um prefacio ou prologo, escripto *ad hoc* por José Agostinho, como posso certificar por ter visto o original d'esse prologo de sua letra, em poder do fallecido José Pedro Nunes.

2269) *A Tripa virada. Periodico semanal*. Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração, Rua Formosa n.º 42, 1823. 4.º—Sahiram sómente os n.ºs 1, 2 e 3. Ao todo 36 pag.

2270) *Tripa por uma vez: livro primeiro e ultimo*. Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 4.º de 67 pag.

2271) *Mania das Constituições, pelo P. José Agostinho de Macedo, reimpressa com licença do seu auctor, por um seu verdadeiro apaixonado, e da sua doutrina*. Lisboa, na Typ. Maigrense 1823. 4.º de 15 pag. (Vej. o n.º 2266).

2272) *Refutação methodica das chamadas* «Bases da Constituição politica da Monarchia portugueza» *traduzidas do francez e castelhano, por cem homens, que se ajuntavam na livraria da casa das Necessidades, a cada um dos quaes a nação dava 4:800 réis diarios para a deitarem a perder*. De-

dica, offerece e consagra aos senhores fanqueiros e bacalhoeiros, capellistas, quinquilheiros de Lisboa, e seus suburbios e termo, um Cura d'Aldêa. Lisboa, Imp. da rua Formosa n.º 42, 1824. 4.º de 55 pag.—Sem o nome do auctor.

2273) *Bazes eternas da Constituição politica: achadas na cartilha do Mestre Ignacio pelo Sacristão do padre Cura d'Aldêa. Dedicadas aos senhores Cathedraticos da Universidade, seus oppositores, doutores simplices, estudantes e bedeis; assim como a todos os senhores officiaes e curiosos de Cartas constitucionaes.* Lisboa, Imp. da rua Formosa 1824. 4.º de 48 pag.—Sem o nome do auctor, mas com a subscripção final: *Forno do Tijolo etc.*

2274) *O Pau da cruz, dedicado e descarregado em todos os senhores da segunda Legislatura, pelo Thesoureiro do padre Cura d'Aldêa.* Lisboa, na Imp. da rua Formosa n.º 42. 1824. 4.º de 53 pag.—Como o antecedente.

2275) *Carta do Enxota-cães da sé ao Thesoureiro d'Aldêa, ou amalgamento do pau do Enxota com o pau da cruz.* Lisboa, Imp. da rua Formosa 1824. 4.º de 37 pag.—Idem.

2276) *Cartas de José Agostinho de Macedo a seu amigo J. J. P. L.* (Joaquim José Pedro Lopes). Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.º—São trinta e duas cartas, formando um volume que comprehende ao todo 384 pag., posto que com numerações separadas umas de outras. Todas datadas do Forno do Tijolo, ainda que a maior parte d'ellas foi escripta em Pedrouços, sitio para onde o auctor se transferira já antes d'aquelle anno. (V. a proposito das *Cartas* no presente *Diccionario* os numeros A, 1430, e J, 1839.)

D'estas cartas se tiravam em principio 2:000 exemplares. A 1.ª reimprimiu-se por tres vezes, tirando-se 500 de cada vez. A 2.ª tambem se reimprimiu, e se tiraram depois mais 1:000. Depois continuaram a extrahir-se das seguintes até o fim 3:500 exemplares. Ouvi a pessoas bem informadas que o editor Lopes retribuira a J. Agostinho estas cartas a razão de quatro peças cada uma, quantia então equivalente a 30:000 réis. Remuneração bem mesquinha, comparada com os avultadissimos lucros que elle editor recolhia da empreza; mas que ainda assim produziu ao padre um capital de 960:000 réis. Dizia elle ser *a primeira vez que via tanto dinheiro junto!*

2277) *Refutação do monstruoso e revolucionario escripto, impresso em Londres, intitulado* «Quem é o legitimo rei? Questão portugueza, submettida ao juizo dos homens imparciaes.» Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 80 pag. (Vej. o artigo *Paulo Midosi*).—Este opusculo foi-lhe encommendado pelo Intendente geral de Policia, de ordem do governo, para ser, como foi, distribuido *gratis* por todas as comarcas e concelhos do reino.

2278) *A Besta esfolada.* Comprehende 26 numeros, publicados em vida do auctor, e mais um, que saliu posthumo, incompleto, e sem numeração ordinal. Foram impressos em Lisboa, o n.º 1 na Typ. de Bulhões 1828. 4.º; todos os outros na Impressão Regia 1828 e 1829. 4.º—Consta-me que alguns numeros sahiram reimpressos no Porto.—Fórma um volume, que contém ao todo 428 pag.

D'este periodico foi editor Fr. Joaquim da Cruz, procurador do mosteiro de Alcobaça em Lisboa. Tiraram-se, e extrahiram-se de cada numero 4:000 exemplares!

2279) *Os Jesuitas, ou o problema, que resolveu, e ao muito alto e muito poderoso senhor D. Miguel I, consagrou etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de 27 pag.—Em uma de suas cartas ineditas affirma elle, que a composição d'este opusculo lhe levára dia e meio.

2280) *Os Jesuitas e as letras, ou a pergunta respondida.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de 36 pag.

2281) *Os Frades, ou reflexões philosophicas sobre as corporações regulares.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de IV–76 pag.

2282) *O Desengano, periodico politico e moral.* Lisboa, na Imp. Regia

1830 a 1831. 4.º—Compõe-se de 27 numeros, dos quaes o ultimo sahiu posthumo, tendo ficado incompleto pela morte do auctor. Fórma um volume, contendo ao todo 320 pag.

Foi editor J. J. Pedro Lopes. Tiraram-se a principio 2:500 exemplares de cada n.º, porém alguns n.ºs foram reimpressos. A tiragem passou depois a ser de 3:500, e do n.º 27 se tiraram 4:000.

N'este periodico (n.º 16, pag. 4) encontra-se o trecho seguinte, que contrasta singularmente com as idéas e doutrinas sanguinarias espalhadas por todo elle: «Eu sou formado pela natureza de um modo tal, que em dia de execução de pena ultima, seja o réo qual fôr, porque o delicto não lhe faz perder a qualidade de homem, o coração me bate de outra sorte, e uma horrivel contorsão me sacode os membros todos: nem o necessario alimento posso tomar!...»

2283) *Artigo communicado* ácerca do modo mais legal, que em sua opinião cumpria seguir na entrega do reino ao sr. D. Miguel, como rei legitimo.—Inserto na *Gazeta de Lisboa* n.º 103 do 1.º de Maio de 1828. Fol.

PHILOLOGIA, CRITICA LITTERARIA E MORAL, ETC.

2284) *Motim Litterario, em fórma de Soliloquios*. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º 4 tomos com 398, 348, 323 e 231 pag.—Sahiu esta obra periodicamente, em numeros semanaes, segundo creio. Desintelligencias cuja causa não pude apurar, suscitadas entre o padre e o livreiro-editor Desiderio Marques Leão provocaram tal discordia, que ficaram um do outro inimigos irreconciliaveis, suspendendo-se a publicação no soliloquio xcv, que por erro typographico se lê no impresso xciv. Varios artigos que já havia promptos para a continuação, foram depois aproveitados por José Agostinho, fazendo-os inserir no *Semanario de instrucção e recreio*, como logo veremos.—Algumas criticas, na verdade semsabores, appareceram impressas contra a obra (Vej. *Antonio Maria do Couto, Paulino Ferreira da Costa e Vasconcellos, etc.*): porém ella agradou a ponto de que no mesmo anno se fez *segunda edição*, citada pelo dr. Abranches no seu *Catalogo*, mas da qual não me recordo de ter visto algum exemplar. Seja como for, a primeira edição é a melhor de todas, por ser n'ella que unicamente se acha (e não em todos os exemplares) o *Dialogo dos mortos*, de que falarei em seguida.—Sahiu em fim: *Terceira edição, emendada e accrescentada com a biographia do auctor, um catalogo das suas obras, e juizo critico d'ellas, por Antonio Maria do Couto, professor de grego, etc.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1841. 8.º 4 tomos. Foram editores os sr.es Borel, Borel & C.ª—A chamada biographia não passa de ser um tecido de miseraveis inexactidões, digna de lastima em qualquer sentido que se considere; e o pretendido catalogo que a acompanha, é outro similhante parto da incuria, insipidez e má vontade do auctor para com Macedo, a quem por mais de uma vez calumnia graciosamente, omittindo na enumeração das obras a maior parte d'ellas, transtornando os titulos de outras, attribuindo-lhe algumas que nunca existiram, etc. etc. (V. no *Diccionario* o tomo I n.º A, 1089).

2285) *Dialogo dos mortos: Homero e Camões*.—É uma satyra virulenta contra a traducção do 1.º livro da *Iliada*, que Couto e Costa e Silva acabavam de imprimir (Vej. no *Diccionario*, tomo I o n.º A, 1050). Sahiu no tomo I do *Motim Litterario* de pag. 323 a 398 na primeira edição, porém falta em muitos exemplares, porque o auctor, ou o editor mudaram de conselho, e resolveram supprimil-a. Tenho comtudo visto alguns exemplares em separado, que são os proprios arrancados aos volumes de que faziam parte. —O dr. Abranches no seu *Catalogo* não faz menção d'estas circumstancias, nem tão pouco do *Dialogo*.

2286) *A Miseria: Dialogo*. Lisboa, Imp. Regia 1811. 8.º de 51 pag.—

Anda tambem no tomo II do *Motim Litterario* em todas as edições.—N'este dialogo se analysam e desfiam as censuras que A. M. do Couto pretendêra fazer ao *Motim Litterario*, no *Exame critico* que contra elle imprimiu.

2287) *Os Sebastianistas.* (Reflexões criticas sobre esta ridicula seita.) Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1810. 8.º de 114 pag. (Diz-se que sahíra no mesmo anno, impresso no Rio de Janeiro, Imp. Regia 8.º; porém não pude ver exemplar d'essa edição.)—*Segunda parte.* Ibi, na Imp. Regia 1810. 8.º de 103 pag.

Grande e acirrada polemica provocou a apparição d'esta obra, publicando-se contra ella e contra o seu auctor um grande numero de opusculos impugnatorios, cujos titulos poderão ver-se nos artigos *João Bernardo da Rocha, Fr. José Maria de Sá, Carlos Vieira da Silva, Fr. José Leonardo da Silva, D. Francisco da Soledade, Joaquim Agostinho de Freitas, Manuel José Maria da Costa e Sá, etc.*—A todas estas impugnações respondeu José Agostinho nos folhetos que se seguem:

2288) *Justa defeza do livro intitulado* «Os Sebastianistas.» Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 13 pag.

2289) *Mais logica, ou nova apologia da* «Justa defeza dos Sebastianistas.» Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.º 19 pag.—Ha segunda edição, conforme em tudo á primeira.

2290) *A senhora Maria, ou nova impertinencia.* Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.º de 18 pag.

2291) *Inventario da* «Refutação analytica.» Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.º de 62 pag.

2292) *Considerações christãs e politicas sobre a enormidade dos libellos infamatorios.* Lisboa, Imp. Regia 1811. 8.º de 38 pag.—Este serve especialmente de resposta ao que em Londres se imprimíra com o titulo: *O Feitiço voltado contra o feiticeiro.* (Vej. *Fr. José Leonardo.*)

2293) *Carta ao erudito auctor da* «Defeza dos papeis anti-sebasticos do R. P. J. A. M. etc.—Vem na mesma *Defeza,* de pag. 5 até 11, impressa em Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.º de 36 pag.—Esta *carta* escapou ao conhecimento do dr. Rego Abranches, que d'ella não faz menção no seu *Catalogo.* Escusado é dizer, que tambem não apparece no do sr. Carreira de Mello.

2294) *Reflexões criticas sobre o episodio de Adamastor no canto V das* «Lusiadas» *em fórma de carta.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de 34 pag.—Deu logar a uma resposta de D. Francisco de S. Luis (Vej. no tomo II o n.º F, 1170).

2295) *Carta ao professor Antonio Maria do Couto, em resposta á sua de 11 de Dezembro de 1811, aliás de 28 de Dezembro de 1811.* Lisboa, Imp. Regia 4.º de 4 pag.—É este o titulo exacto, e não *Resposta que deu a uma carta etc.* como traz o dr. Rego Abranches no seu *Catalogo,* e os que d'elle o copiaram, pois estou quasi certo de que nenhum viu tal carta, que é rarissima, e o unico exemplar de que tenho conhecimento possue-o o sr. Figaniere.

2296) *Carta que escreveu o doutor Manuel Mendes Fogaça a um seu amigo transmontano, sobre uma comedia que vira representar em Lisboa.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de 31 pag.—É uma critica ao drama de Antonio Xavier, intitulado *A Preta de talentos.*

2297) *Carta segunda do doutor Manuel Mendes Fogaça ao seu amigo transmontano, sobre mais comedia.* Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 54 pag.—Critica do drama-magico do mesmo Xavier, que tem por titulo *Adelli.*

2298) *Carta escripta por Manuel Mendes Fogaça a seu amigo Antonio Mendes Baléa, sobre uma farça anonyma, que lêra impressa, e vira uma vez representar, intitulada* «Manuel Mendes.» Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 49 pag.

2299) *Carta de Fogaça, ou historia do cerco de Saragoça, segundo a*

viu representar em uma comedia o doutor Manuel Mendes Fogaça, que a descreve ao seu amigo transmontano no estylo de seu quinto avô Fernão Mendes. Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 77 pag.—Critica do drama de A. Xavier, intitulado *Palafox em Saragoça.*

2300) *As Pateadas de theatro, investigadas na sua origem e causas.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 132 pag.—(Segunda edição) Ibi, na Offic. de João Nunes Esteves 1825. 12.º—É universalmente reputada como uma das obras mais engraçadas e chistosas de José Agostinho.

A empreza do jornal *Imprensa e Lei* tentou fazer em 1851 ou 1852 (segundo creio) uma nova edição em 4.º das *Cartas de Fogaça, seguidas das Pateadas,* que são como sua continuação, ou complemento; edição que (segundo tambem me constou), devia sahir acompanhada de umas notas, ou commento illustrativo. Porém esta tentativa não chegou a concluir-se, ficando a impressão suspensa na folha 17.ª, que termina a pag. 136, e incompleto o capitulo 6.º das *Pateadas.* Possuo um exemplar de toda a porção impressa, que ha annos me veiu ter á mão, e posso portanto afiançar a exactidão d'esta noticia, que de futuro poderia alguem pôr em duvida, visto que esse exemplar é talvez o unico salvo da destruição geral que abrangeu todos os outros, por virtude de accidente fortuito e impensado que lhes sobreveiu.

2301) *Carta de um pae para seu filho, estudante na Universidade de Coimbra, sobre o espirito do* «Investigador portuguez em Inglaterra.» Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 41 pag.—Sem o nome do auctor, e tendo no fim por assignatura *Ilario Valente.*

2302) *Resposta aos dous do Investigador em Londres, que no caderninho* VIII *a pag.* 510 *atacam, segundo o costume, o poema* «Gama.» Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 64 pag.

2303) *O Exame examinado, ou resposta aos senhores bachareis: João Bernardo da Rocha, e Nuno Pato Moniz.* Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 100 pag. (Vej. no tomo III n.º J, 497.)

2304) *Carta de Manuel Mendes Fogaça, em resposta á que lhe dirigiu Antonio Maria do Couto, intitulada:* «O doutor Halliday em Lisboa impugnado até á evidencia.» Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 56 pag. (V. no tomo I o n.º A, 1071.)

2305) *Considerações mansas sobre o quarto tomo das Obras metricas de Manuel Bocage, accrescentadas com a vida do mesmo.* Lisboa, Imp. Regia 1813. 8.º de 39 pag.—Invectiva dirigida a José Maria da Costa e Silva, auctor da biographia do Bocage, que precede o referido tomo IV.

2306) *A Analyse analysada.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 54 pag.—Responde ao que escrevêra A. M. do Couto na sua *Breve Analyse do Oriente.* (Vej. no tomo I o n.º A, 1073.)

2307) *O Couto.* Lisboa, Imp. Regia 1815 (e não 1813, como por erro se lê no catalogo do sr. Marques Torres). 8.º de 151 pag.—É resposta ao folheto de Couto *Regras da Oratoria da cadeira.* (V. no tomo I o n.º A, 1074.)

2308) *Carta de Manuel Mendes Fogaça, escripta ao seu amigo transmontano, sobre uma cousa que observára em Lisboa, chamada* «O Observador.» Lisboa, Imp. Regia 1818. 8.º de 27 pag. (V. no logar competente o artigo *Observador portuguez.*)

2309) *Cartas philosophicas a Attico.* Lisboa, Imp. Regia 1815. 8.º de VIII-331 pag.—Contém 27 cartas, que versam sobre assumptos de litteratura, critica e philosophia moral. O auctor as dedicou á sr.ª D. Joanna Thomasia de Brito Lobo de S. Paio, religiosa no mosteiro de Odivellas, a qual, segundo ouvi, vive ainda no convento de Moura.

2310) *O Espectador portuguez: Jornal de litteratura e de critica.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1816 a 1818.—Publicava-se semanalmente, e com-

prehende quatro semestres, dos quaes cada um fórma seu volume, com 226, 248, 212 e 208 pag. O terceiro semestre contém além d'isso uma folha com o titulo *Reflexão previa ao Espectador portuguez do terceiro semestre*, 7 pag. de numeração em separado. Sahiu sem a designação do nome do auctor. É curiosissima de ler uma censura, que ao n.º 24 d'este periodico fez o Marquez de Penalva (o mesmo que tambem escreveu a *Carta do vassallo nobre, etc.*) Esta peça, que dá margem a largas e variadas considerações, acha-se inserta no *Saloio*, jornal publicado em Cintra (1857). Ahi a encontrarão os leitores a pag. 47.

2311) *O Desapprovador*. Lisboa, na Impressão de Alcobia 1818 e 1819. 4.º de 209 pag. Este periodico semanal consta de 25 numeros e um supplemento. Comprehende uma serie de artigos diversos, no gosto dos do *Motim Litterario*, e de alguns do *Espectador*; havendo entre elles alguns muito chistosos e interessantes, e que ainda hoje se lêem com gôsto.

2312) *Censura das Lusiadas*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º 2 tomos com 295 e 271 pag.

É como amplificação do discurso preliminar, que o auctor collocára annos antes á cabeça da primeira edição do seu *Oriente*, e no qual pretendêra demonstrar os erros, faltas, plagiatos, etc., commettidos (segundo elle) por Luis de Camões nos *Lusiadas*. Pouco ou nada perderia de certo a sua fama litteraria, se, mais bem aconselhado, houvesse supprimido a publicação d'esta obra, que ficou servindo de futuro para prova ou monumento indelevel dos excessos, a que póde ser impellido um espirito, naturalmente atrabiliario e orgulhoso, instigado do capricho, e da necessidade de advogar uma causa perdida. A obra é na verdade um complexo de paradoxos, incoherencias, contradicções flagrantes, e argucias pueris, como haverá occasião de mostrar palpavelmente em outro logar.

2313) *Jornal encyclopedico de Lisboa, coordenado pelo P. J. A. de M.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º 2 tomos com 448, e 428 pag. (innumeradas as tres ultimas do tomo II).—Foi publicado mensalmente, desde Janeiro até Dezembro do referido anno. Apezar da declaração feita no rosto, o redactor principal d'este periodico era J. J. P. Lopes, ao qual pertencem, como este diz no remate do tomo II, não só as *peças originaes* alli indicadas, como tambem as *traducções, e coordenações dos artigos scientificos, e de alguns outros*.

2314) *Carta primeira escripta ao sr. Pedro Alexandre Cavroé, mestre examinado do officio de carpinteiro de moveis*. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 23 pag.—Foi provocada por um folheto que o dito Cavroé imprimira contra J. Agostinho, com o titulo de *Resposta ao papel intitulado Exorcismos*, etc.; bem como outro do mesmo, intitulado *Resposta á carta do reverendo sr. José Agostinho*, etc., promoveu a continuação da polemica, que Macedo sustentou em mais seis cartas successivas, a saber: *Carta segunda*, etc. Ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 21 pag.—*Carta terceira*, etc. Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 26 pag.—*Carta quarta*, etc. Ibi, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 19 pag.—*Carta quinta*, etc. Ibi, na mesma Imp. 1821. 4.º de 17 pag.—*Carta sexta*, etc. Ibi, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 4.º de 16 pag.—*Carta septima*, etc. Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 22 pag.

2315) *Exorcismos contra periodicos e outros maleficios*. Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 8.º de 34 pag.—Sem o nome do auctor.

Contra este folheto appareceram varias respostas e refutações, pela maior parte anonymas.

2316) *Cordão da peste, ou medidas contra o contagio periodiqueiro*. Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 8.º de 44 pag. —Tambem sem o seu nome.

2317) *Reforço ao cordão da peste.* Ibi, na mesma Offic. 1821. 8.º de 30 pag.—Como os antecedentes.

2318) *Carta escripta ao sr. redactor da* «Gazeta Universal» *pelo veterano fóra do serviço, ex-redactor do* «Jornal Encyclopedico de Lisboa,» *etc.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1821. 4.º de 7 pag.

2319) *Carta ao sr. redactor do* «Diario do Governo», *e aos outros contadores de patranhas* «*D'ambas as Indias, ambas as Hespanhas.*» Lisboa, na Imp. Liberal 1822. 4.º de 14 pag.—Sem o nome do auctor: porém traz no fim a rubrica «*Forno do Tijolo*, etc.»

2320) *Carta ao sr. redactor do* «Patriota.» Lisboa, na Imp. Liberal 1821. 4.º de 7 pag.—Como a precedente. É escripta em defeza do principal D. Carlos de Menezes, contra a arguição que a este fizera o *Patriota* em o n.º de 5 de Novembro de 1821. (Vej. no *Diccionario* o artigo *João Pedro Norberto Fernandes.*)

2321) *Reflexões imparciaes sobre as causas da detenção do ill.mo e ex.mo sr. D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, etc.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1821. 4.º de 24 pag.—Sem o seu nome.

Estes, e os seguintes papeis, que talvez pódem classificar-se egualmente entre os escriptos politicos, vão descriptos pouco mais ou menos segundo a ordem periodica de sua publicação.

2322) *Manifesto á nação, ou ultimas palavras impressas de José Agostinho de Macedo.* Lisboa, na Imp. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 7 pag.—A declaração e protesto solemne, que o padre fazia n'este documento, e que manteve por tres ou quatro mezes, de *não mais escrever*, foram tidos por muita gente como uma especie de calamidade publica! Sahiram durante o referido tempo varios papeis, em que era fortemente instado e persuadido a quebrar aquelle protesto; e outros, em que seus inimigos o aggrediam ainda, maltractando-o com invectivas, e razões mais ou menos procedentes; o que tudo fórma uma collecção assás volumosa, e que não será hoje facil de reunir, aos que por ventura quizerem formar d'esta especie uma collecção completa.

2323) *Carta ao sr. Joaquim José Pedro Lopes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 10 pag.

2324) *Uma palavra só sobre o Padre, por um homem que nunca lhe falou.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 10 pag.—Traz no fim a assignatura apocripha C. S. D. F.; porém tanto este como os tres seguintes opusculos foram innegavelmente escriptos pelo mesmo J. Agostinho, como tive occasião de verificar pelos autographos que vi de sua propria letra, e que serviram para a impressão.

2325) *Mais meia palavra sobre o Padre.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 10 pag.—Tem no fim as ditas iniciaes, etc.

2326) *Um quarto de palavra sobre o Padre, ou o vergalho de mariolas.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 14 pag.—Como as anteriores. Este foi especialmente provocado pela apparição de um papel com o titulo *Sova no Padre*, etc.

2327) *Ultimo quarto de palavra sobre o Padre.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 11 pag.

2328) *Proposta dirigida ao rev.mo P. M. Doutor Fr. José de S. Narciso, religioso eremita de S. Paulo... e actual encommendado na igreja de S. Nicolau de Lisboa, com o auxilio do braço secular, etc.* Lisboa na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 4 pag.—É assignado no fim *O Anão dos Assobios.*

2329) *Segunda gaitada do Anão dos Assobios.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 8 pag.

2330) *Gaitada terceira ao P. Fr. José da Encommendação.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 5 pag.

2331) *Gaitada quarta e ultima ao rev.*^{mo} *sr. Fr José d'Encommenda.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 8 pag.

Têem relação com esta especie os dous que se seguem, ainda que publicados tres annos depois, quando constou em Lisboa que o ex-encommendado de S. Nicolau, P. José Narciso, se fizera circumcidar em Gibraltar, abraçando publicamente o judaismo:

2332) *Retornello de pardal, com que o Anão dos Assobios dá os parabens ao reverendo Goibinhas, nos seus desposorios com a ill.*^{ma} *D. Rachel da Palestina, etc.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1825. 4.º de 19 pag. —Sem o nome do auctor.

2333) *Dueto de laberco e taralhão, com que o Anão dos Assobios dá os parabens a rabbi Goibinhas pelo nascimento de seus dous filhos gemeos, etc.* Lisboa, na Imp. Silviana 1825. 4.º de 16 pag.

2334) *Carta ao senhor Anão dos Assobios.* Lisboa, na Imp. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 10 pag.—É datada do *Forno do Tijolo*, mas sem o nome expresso do auctor.

2335) *Symphonia de cochicho, com corno-inglez obrigado, ou o Anão dos Assobios ao P. Medrões teimoso.* Lisboa, na Imp. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 11 pag.—O resto da polemica relativa ao *Cidadão Lusitano* do dito Abbade anda nas cartas, que foram insertas na *Gazeta Universal.*

2336) *Carta aos senhores Anonymos do Porto.* Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 4.º de 16 pag.

2337) *Sandoval nu e cru.* Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 4.º de 40 pag.—É resposta ao que a seu respeito escrevêra Sandoval no papel *Oraculo.* (Vej. no tomo II o n.º C, 110.)

2338) *Resposta aos collaboradores do infame papel intitulado* «Correio interceptado» *n.º* VI, *impresso em Londres, segundo o costume.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1826. 4.º de 16 pag.—Deu motivo a esta resposta a inserção no *Correio* de uma Censura de José Agostinho, em que era incidentemente injuriado o dr. Abrantes, etc. (V. adiante o n.º 2398.)

2339) *Parecer sobre a obra do P. M. Doutor Fr. Fortunato de S. Boaventura, intitulada* «Historia chronologica e critica da Real Abbadia de Alcobaça, etc.»—Além de sahir inserta na propria *Historia* de pag. III a XII, no formato de folio (vej. no tomo II o n.º F, 328), fez-se edição d'este parecer em separado: Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.º de 14 pag.—É muito para admirar que Rego Abranches não conhecesse tal edição, pois que d'ella não faz menção no seu *Catalogo.* O sr. Marques Torres no que publicou, errou a data, pondo a dita edição em 1824.

2340) *A voz da Justiça, ou o desaforo punido.* Lisboa, Imp. Regia 1827. 4.º de 22 pag.—Costumam enquadernar este opusculo juntamente com as trinta e duas *Cartas a Lopes.* É resposta ao que se escrevêra contra o auctor. (Vej. n'este vol. o n.º J, 1839 e 1840.)

2341) *Carta unica sobre um muito pequeno e pobre folheto, que se chama:* «Breves observações sobre o fundamento do projecto de lei para a extincção da Junta do estado actual e melhoramento temporal das ordens regulares, etc.» Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 22 pag.—As *Breves Observações*, com quanto anonymas, sabe-se que foram escriptas por Fr. Mattheus d'Assumpção Brandão, deputado da Junta.

2342) *Carta avulsa ao seu amigo, que por nome e sobre-nome não perca, sobre o diluvio das respostas e respondões ao artigo communicado na* «Gazeta» n.º 103. Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 16 pag.—O sr. Marques Torres no seu *Catalogo*, a pag. 81, enganou-se, cuidando que se tractava aqui da *Gazeta Universal*, publicada de 1821 a 1823: não é essa, mas sim a *Gazeta de Lisboa* de 1828 aonde sahiu o *communicado* a que se allude n'esta *Carta.*

2343) *Carta primeira à seu amigo Faustino*. Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 19 pag.— Ha uma *Resposta* a esta carta, pelo mesmo Faustino José da Madre de Deus, a qual não chegou a imprimir-se, porém possuo d'ella uma cópia manuscripta.

2344) *Considerações sobre um formidavel soneto, cujo auctor se dá a conhecer pelas letras J. B. L. R.* (João Bernardo Loureiro Rocha). *Escriptas em Maio de 1811*. Lisboa, na Typ. de Desiderio Marques Leão 1835, 8.º de 44 pag.— Sahiram, como se vê, posthumas. São porém as proprias que já andavam insertas no *Museu Litterario* (vej. adiante) de pag. 385 a 407, com o titulo: *Reflexões criticas sobre um soneto que aos annos de S. A. R. o Principe Regente nosso senhor sahiu impresso em Lisboa no dia 13 de Maio de 1811*. Estão ahi mui mais correctas que na edição de 1835, tendo de mais no principio uma advertencia, ou prologo, que n'aquella se omittiu. O sr. Marques Torres no seu *Catalogo* a pag. 88, fazendo menção d'estas *Considerações*, ou *Reflexões*, diz ahi: que o *Soneto vem tambem no Motim Litterario*. Se não andou n'isto incorrecção typographica, declaro que não entendo como se introduziu aqui esta errada citação.

Seguem-se agora os artigos, ou pequenos opusculos, da mesma especie, que só foram publicados em obras, ou collecções alheias, nas quaes todavia se acham designados com o seu nome.

2345) *Parecer que deu o P. José Agostinho de Macedo sobre o merecimento de Homero, para servir de prefacio à muito elegante traducção em verso solto portuguez, com que enriqueceu a litteratura patria o sr. José Maria da Costa e Silva*.—Vem inserta no folheto *Iliada de Homero traduzida do grego*, etc. (V. no tomo I o n.º A, 1050). Tem numeração especial de pag. 3 até 14.— A comparação dos louvores prodigalisados ao traductor n'este *Parecer*, com as invectivas e motejos contra elle dirigidos sobre a mesma traducção no *Dialogo dos mortos*, dá a medida do caracter de José Agostinho.

2346) *Critica à Chronica da Casa dos vinte e quatro, que emprehendeu o P. Fr. Claudio, chronista-mór do reino*.— Escripta em 1826, em fórma de *Carta dirigida ao muito honrado Juiz do Povo, por um Juiz de Bandeira*. Sahiu posthuma, formando o segundo folheto da *Collecção de varios e interessantes escriptos do P. José Agostinho, etc.* (V. acima o n.º 2193), a qual não mais continuou.— Anda tambem inserta a pag. 41 da *Miscellanea, constando de peças ineditas, etc., pela Sociedade do Anomalo*, impressa em 1837; o que parece ter sido até agora ignorado dos biographos do padre.

No *Semanario de Instrucção e Recreio* vem de J. Agostinho, pertencentes a esta especie, os seguintes artigos em prosa:

2347) *Discurso sobre as vantagens consoladoras da vida humilde*.— No tomo I, pag. 79 e seguintes.— É a primeira das *Cartas a Attico*, taes como o auctor as imprimiu depois em 1815.

2348) *Problema: A Imprensa é um bem, ou é um mal?*— No tomo I, pag. 117.

2349) *Apologia da barba*.— Dito tomo, pag. 155.

2350) *Plutarcho* (Sobre a moral de).—Dito vol., pag. 171.

2351) *Problema: Ha na vida maiores bens, ou maiores males?*— Dito vol., pag. 204.

2352) *O coxo invejoso, e o corcunda avarento*.— Dito vol., pag. 223.

2353) *A Pedra philosophal*.— Dito vol., pag. 259.

2354) *O Caffé*.— Dito vol., pag. 290.

2355) *Tudo o que é excessivo passa a ser ridiculo*.— Dito vol., pag. 307.

2356) *Abundancia e penuria*.— Dito vol., pag. 338.

2357) *Physica experimental*.— Dito vol., pag. 354.

2358) *Theatro*.— Dito vol., pag. 404.

2359) *O Incredulo*.— Dito vol., pag. 420 e 434.

2360) *Os meus Mas!..!*— No tomo II, pag. 13.

2361) *Haverá dias aziagos?*— No mesmo tomo, pag. 28.

2362) *Carta ao meu amigo Beirão sobre os periodicos.*— Dito vol., pag. 91.

2363) *Segunda Carta ao meu amigo Beirão.*— Dito vol., pag. 173.

2364) *Questão irresolvivel: Que cousa é um Periodico?*— Dito vol., pag. 183; continuado a pag. 215, 233, 249, 266, 284 e 299.

2365) *Fim da questão.*— Dito vol., pag. 317.

2366) *O meu ultimo adeus á letra redonda.*— Dito vol., pag. 331.

2367) *Resposta a uma carta.*— Dito vol., pag. 348.

Na *Gazeta Universal, politica, litteraria e mercantil* (Vej. *Joaquim José Pedro Lopes*), ha de J. Agostinho os artigos seguintes, sob a fórma e indicação de *Cartas ao redactor da Gazeta:*

2368) (Anno de 1821, n.º 177.) Expondo as suas idéas ácerca do modo como julga deverem-se entender no systema representativo os principios designados com os nomes de *egualdade, liberdade, propriedade e segurança.*— Continuado o mesmo assumpto nos n.os 179 e 183.— 3, 5 e 11 de Dezembro.

2369) (Anno de 1822, n.º 8.) Carta, em que inclue outra dirigida ao redactor do *Diario do Governo,* analysando em estylo faceto um artigo do mesmo *Diario,* n.º 308, em que se relatava certo facto acontecido em Valencia de Hespanha.— 10 de Janeiro.

2370) (N.º 9.) Analyse similhantemente feita de outro artigo do *Diario,* em que se davam noticias dos recentes successos politicos do reino de Galiza.— 11 de Janeiro.

2371) (N.º 20.) Ácerca de outro artigo do *Diario,* que falava de tomadias de trigo feitas aos castelhanos em Bragança, como de um meio efficaz para animar a agricultura, etc.— 25 de Janeiro.

2372) (N.º 27.) Começando pela exposição de um texto do celebre publicista Jeremias Bentham, descáe por uma transição algum tanto forçada, sobre Pato Moniz e Cavroé, zombando dos periodicos que estes redigiam.— 4 de Fevereiro.— O dr. Rego Abranches não faz menção d'esta no seu *Catalogo.*

2373) (N.º 44.) Ácerca de Pato Moniz, e da Maçoneria.— 25 de Fevereiro.

2374) (N.º 5.) Versa sobre os mesmos assumptos da precedente.— 5 de Março.

2375) (N.º 60.) Nova diatribe contra Pato Moniz.— 15 de Março.

2376) (N.º 64.) Estabelece, e sustenta mediante um longo parallelo, até dar emfim por demonstrada a proposição paradoxal: *Que a cousa mais similhante, e mais parecida a um* liberal *é um* corcunda.— 21 de Março.

2377) (N.º 69.) Depois de entreter-se largamente da pessoa de Pato Moniz, e de sua vida privada, volta ao parallelo da carta antecedente, concluindo que não ha entre liberaes e corcundas mais que uma só differença: e é, que os corcundas exercem muitos e diversos officios e profissões, emtanto que os liberaes só teem um unico officio, o de *pedreiro*. Começa depois a combater a obra do Abbade de Medrões, intitulada o *Cidadão Lusitano,* etc.— 28 de Março.

2378) (N.º 73.) Ataca João Bernardo da Rocha, com chufas e gracejos, tomando para thema o *Exame critico,* que este publicára sobre os negocios do Brasil.— Segue confutando as doutrinas do Abbade de Medrões, no que este dissera com respeito ás confrarias e irmandades de Lisboa.— 2 de Abril.

2379) (N.º 76.) Contra o Abbade de Medrões, que na sua obra tomára a defeza dos pedreiros-livres. Discorre tambem sobre a accusação que o Promotor fiscal da liberdade de imprensa fizera da carta supra, inserta em o n.º 69.— 9 de Abril.

2380) (N.º 78.) Prosegue confutando a obra de Medrões, e volta novamente á questão do artigo accusado, estabelecendo a differença de accepção entre os nomes de *liberal* e *constitucional*.— 11 de Abril.— É para notar, que tambem esta escapou ao dr. Rego Abranches!

2381) (N.º 83.) Continuação da polemica com Medrões, pelo que expendêra com respeito ao numero excessivo dos dias sanctificados, e ao abuso da demasiada frequencia nas igrejas, etc.— 17 de Abril.

2382) (N.º 9.) Sobre a accusação do n.º 69 da *Gazeta*, estabelecendo o seu plano de defeza, que intentava seguir perante o jury.— 26 de Abril.

2383) (N.º 105.) Declaração da falsidade com que diz lhe fôra attribuido um artigo do n.º 94 da *Gazeta*, que o tenente d'artilheria A. P. da F. Neves accusára perante o tribunal de liberdade de imprensa.— 13 de Maio.— Ainda esta foi omittida pelo dr. Abranches!

2384) (N.º 177.) Discurso sobre as eleições dos Deputados para a nova legislatura, mostrando as qualidades que deviam possuir os eleitos.— 14 de Agosto.—Vem anonymo, porém é constante que J. Agostinho fôra o seu auctor.—Não apparece comtudo no *Catalogo* de Abranches, nem tão pouco no do sr. Marques Torres.

2385) (N.º 183.) Correspondencia, tendo por signatario *Um Constitucional*. Contém considerações sobre as doutrinas enunciadas nos periodicos do tempo, fazendo a apologia da *Gazeta Universal*.— 22 de Agosto.—Affirma-se com certeza, que fôra escripta por José Agostinho.— Mas nem o dr. Abranches, nem o sr. Marques Torres a incluiram nos seus *Catalogos*.

2386) (N.º 228.) Agradecimento aos eleitores do circulo de Portalegre, que n'elle votaram para deputado: promette mandar alguns artigos para a *Gazeta*, etc.— 15 de Outubro.— É a primeira composição que assignou com o seu nome, depois do *Manifesto* de 12 de Maio, em que protestára não mais escrever.

2387) (N.º 234.) Como que pretende negar serem seus os papeis publicados recentemente, e que se lhe attribuiam, taes como as *Gaitadas do Anão dos assobios*, etc. Comtudo, ahi mesmo deixa entrever que são suas aquellas publicações.— 22 de Outubro.

2388) (N.º 246.) Sobre a publicação pela imprensa de um folheto com o titulo: *Constituição da Maçonaria Lusitana*, o qual lhe serve de thema, para brindar Pato Moniz com uma diatribe das costumadas.— 6 de Novembro.

2389) (N.º 252.) Sobre um papel impresso, que lhe dirigiram com o titulo de *Bêrro*: depois de algumas particularidades que lhe dizem respeito, transcreve seis oitavas que escrevêra, para servirem de dedicatoria á nação britanica do poema *Oriente*, na edição que já então preparava. (Essa dedicatoria foi depois supprimida quando realisou a edição em 1827.)— 13 de Novembro.

2390) (N.º 254.) Discorrendo sobre a sua apresentação perante o Jury, conforme a intimação que recebêra, para alli responder á accusação que se lhe fizera pelo artigo inserto no n.º 69 da *Gazeta*.— 15 de Novembro.

2391) (N.º 261.) Resposta a outra carta, que apparecêra impressa no *Astro da Lusitania* n.º 208, ácerca do Prior de Monte-mór o novo.— 23 de Novembro.— Dizem ser de J. Agostinho, posto que não traga o seu nome. —Não vem mencionada nos *Catalogos* do dr. Rego Abranches, e do sr. M. Torres.

2392) (N.º 264.) Elogiando o merito e serviços do coronel Raimundo José Pinheiro.— 27 de Novembro.

2393) Reflexões sobre alguns successos do tempo: Sermão prégado na ermida de Cazellas (pelo P. Vicente de Sancta Ritta, de quem fallarei em seu logar).— Espionagem da policia.— Juramento da rainha, etc.— 12 de Dezembro.

2394) (N.º 286.) Sobre a questão do juramento da rainha, analysando o procedimento das côrtes e do governo, com respeito a este caso.—23 de Dezembro.

2395) (Anno de 1823, n.º 27.) Agradecimento ao anonymo, que fizera inserir na *Gazeta* n.º 24, o *Elogio* d'elle José Agostinho.—14 de Fevereiro.

Não consta que haja de sua penna mais alguma cousa na referida *Gazeta Universal.*

2396) *Carta* a Pedro Alexandre Cavroé, em que dá a este satisfação de certa allusão que lhe dizia respeito, no *Jornal Encyclopedico,* n.º IX, a pag. 189 e 190.—Sahiu inserta na *Mnemosine Constitucional* n.º 10, de 11 de Janeiro de 1821 (V. *Pedro Alexandre Cavroé).*—O dr. Abranches não teve d'ella noticia, pois que a omittiu no *Catalogo.*

2397) *Censura do Mastigoforo,* periodico mensal composto por Fr. Fortunato de S. Boaventura.—Vem no mesmo periodico n.º 3, a pag. 122. —Ha outras ineditas, que adiante mencionarei.

2398) *Censuras de um livro* «Feitos memoraveis da Historia de Portugal» *e de um opusculo intitulado* «O Somnambulo.»—Insertas no *Correio interceptado,* de pag. 185 a 195. Londres, 1825. (Vej. *José Ferreira Borges.)*—Abundam estas censuras impressas em incorrecções e faltas typographicas, como vejo pela comparação d'ellas com as originaes, que tenho presentes.

2399) *Censuras ou informações ácerca da obra* «Historia da reforma protestante de Inglaterra e Irlanda, por G. Cobbet, traduzida do inglez.» Lisboa, 1827. 4.º—São tres estas *Censuras,* insertas no proprio livro, a 1.ª a pag. 3; a 2.ª a pag. 127; e a 3.ª a pag. 201.—A primeira sahiu tambem impressa a pag. 33 do 2.º folheto da *Collecção de varios e interessantes escriptos do Padre,* etc., já acima citada (vej. n.º 2193).

2400) *Censura do periodico* «Semanario religioso.»—Sahiu no prospecto, ou annuncio para a publicação do mesmo *Semanario,* Lisboa, Imp. de Carvalho aos Paulistas 1827. Um quarto de papel.

2401) *Carta a Joaquim José Pedro Lopes, ácerca do merecimento do opusculo* «A legitimidade da exaltação do sr. D. Miguel I ao throno de Portugal, etc.» (Vej. *Filippe Nery Soares de Avellar.)*—Anda com o mesmo opusculo; porém foi impressa em separado, 4.º de 4 pag.; e tem no fim uma breve censura da obra, feita egualmente por José Agostinho na qualidade de censor do Ordinario.

2402) *Parecer que deu sobre o escripto:* «Que relação ha entre a legitimidade de um governo, e o seu reconhecimento etc.» impresso em Lisboa, 1832. 4.º (Vej. Filippe Nery Soares de Avellar.)—Vem no mesmo opusculo.

2403) *Carta a um amigo que lhe fez ver o manuscripto de uma resposta que dá o P. M. Dr. Fr. Fortunato de S. Boaventura ao ill.mo conselheiro João Pedro Ribeiro.* Anda inserta de pag. 25 a 34 do folheto *Brevissima resposta etc.* (Vej. no tomo II o n.º F, 332).

As seguintes sahiram em collecções já publicadas depois da morte do auctor:

2404) *Resposta dada á Commissão de censura, quando em 1827 o mandou consultar.... se queria ser o censor do periodico dos Pobres.*—Sahiu no *Museu Litterario util e divertido* (1833), a pag. 56. (V. *Joaquim José Pedro Lopes.)*

2405) *Carta do doutor Manuel Mendes Fogaça ao seu amigo transmontano, sobre o grande prodigio do invisivel, ou encuberto das botas.* Escripta em Dezembro de 1811.—Sahiu no referido *Museu* a pag. 161.

2406) *Censura e parecer sobre o programma da dança* «*O dia do Juizo*» que se pretendia representar no theatro de S. Carlos em 1826.—Sahiu no dito jornal a pag. 276.—Diz o sr. Marques Torres no seu *Catalogo,* que sa-

hira tambem no n.º 1.º da *Minerva*; porém n'isso enganou-se, como em tantas outras cousas.

2407) *Censura de um livro intitulado: «Vida e obras da madre Seraphica Sancta Theresa de Jesus» feita em 2 de Fevereiro de 1826.*—Sahiu no n.º 1.º da *Minerva, ou jornal de instrucção amena, etc.* (V. *Joaquim José Pedro Lopes.)*

2408) *Informação, ou censura* no principio da obra *«Exame critico do livro dos Martyres de Fox*, traduzido do inglez» impresso em Lisboa, 1828. 4.º—Consta de 3 pag. sem numeração.

2409) *Censura* do folheto *«Cancioneiro patriotico, ou o systema das idéas liberaes refutado etc.»* (Vej. *P. Antonio dos Sanctos Rino).*— Sahiu incorporado no mesmo folheto 8.º Contendo 3 pag. não numeradas.

2410) *Prefação* da obra: «D. Miguel I.» impressa em Lisboa, 1828. 4.º; e *segunda edição mais correcta*, feita no anno seguinte.—Anda no principio da mesma obra, de pag. III a VIII.

2411) *Censura e reflexões* sobre a publicação do *«Manifesto do Grande Oriente Lusitano contra a Loja Regeneração etc.»* impresso em Lisboa, Typ. de Bulhões 1829. 4.º de 45 pag.—Vem no principio d'este folheto, de pag. 3 a 9.

2412) *Censura*, ou informação no principio do opusculo anonymo: *«Exposição franca sobre a Maçonaria, por um ex-maçon que abjurou a sociedade.»* Lisboa, na Typ. de Bulhões 1828. 4.º—Occupa as pag. I e II.

2413) *Censura* para a reimpressão da tragedia «Fayel,» em que pede juntamente a escusa do cargo de censor.—Sahiu transcripta a pag. 291 do *Chaveco liberal*, jornal publicado em Londres, 1829. 8.º gr. (Vej. *José Ferreira Borges).*—Ainda esta escapou ao conhecimento de todos que até agora imprimiram *Catalogos* das obras do padre!

2414) *Censura* de uma relação de festas celebradas em 1828 na egreja da Encarnação, publicada por um sujeito, que se assignava *O Boticario apedrejado.*— Sahiu a pag. 32 do 2.º *folheto Collecção de varios e interessantes escriptos etc.* já por vezes citada.

2415) *Carta anonyma á Academia Real das Sciencias em 1820.*—Sahiu a pag. 31 da *Miscellanea, constando de peças ineditas, memorias, etc. Pela Sociedade do Anomalo.*—Lisboa, Typ. Carvalhense 1837. 8.º gr. (O sr. Marques Torres no seu *Catalogo* tem erradamente 1834.)—O autographo da referida carta, escripta por J. Agostinho com letra que procurou disfarçar, existe em poder do meu amigo A. J. Moreira.

MISCELLANEAS HISTORICAS, E OUTRAS AVULSAS.

2416) *Gazetas de Lisboa*, desde Março de 1792 até o fim do mesmo anno. —Confesso que ainda não achei fundamentos que auctorisem positivamente a tradição, que attribue a redacção da *Gazeta* n'aquelle periodo a J. Agostinho.

2417) *Historia de Portugal, composta por uma sociedade de litteratos inglezes etc., traduzida por Antonio de Moraes Silva, e agora novamente accrescentada com varias notas, e com o resumo do reinado da Rainha N. S. até o anno de 1800. Tomo* IV. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1802. 8.º—N'esta obra pertence a José Agostinho (posto que não se declare ahi o seu nome) o que vem de pag. 74 até 150, em que finda o volume; no que se contém uma breve noticia, ou antes um panegyrico do reinado de D. Maria I, escripto por elle *originalmente*, embora o sr. M. Torres no seu *Catalogo* lhe chame *versão*.

2418) *Elogio de Mattheus Fernandes* (que se diz ter sido o *primeiro* architecto do convento da Batalha).— Sahiu anonymo na collecção intitulada *Retratos e elogios dos varões e donas que illustraram a Nação Portugueza* (Vej. Pedro José de Figueiredo) no n.º 4, publicado em 1806.—Depois ao

completar-se o volume, com frontispicio que se imprimiu em 1817, distribuiu-se outro elogio differente, para substituir aquelle; declarando-se na prefação anteposta ao mesmo volume, que o primeiro *Elogio* estava cheio de equivocações e erros, e era como tal indigno de credito etc. Vej. a mesma prefação, e o que diz J. Agostinho no *Espectador portuguez*, tomo I, pag. 94.

2419) *Carta de despedida ao resto do exercito francez, pelos fieis e honrados portuguezes*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1808. 4.º

2420) *O segredo revelado, ou manifestação do systema dos Pedreiros-livres e Illuminados, e sua influencia na fatal revolução franceza. Obra extrahida das Memorias para a historia do Jacobinismo do abbade Barruel, e publicada em portuguez etc. Parte* I. Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.º—*Segunda edição*, ibi, na Imp. de Alcobia 1810. 8.º de XVI–108 pag.

Parte II. Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º Continúa a numeração sobre o antecedente de pag. 109 a 238.—*Segunda edição*, ibi, Typ. de Desiderio Marques Leão 1820. 8.º

Parte III. Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de XII–125 pag.—*Segunda edição*, ibi, Typ. de Desiderio Marques Leão 1816. 8.º

Parte IV. Lisboa. na Imp. Regia 1810. 8.º de XII–124 pag.—*Segunda edição*, ibi, Typ. de Desiderio Marques Leão 1820. 8.º

Parte V. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de XIV–208 pag.

Parte VI. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de VIII–112 pag.

Ainda não está de todo liquida a parte que a J. Agostinho coube n'esta publicação. No opusculo *Os Sebastianistas* (parte 2.ª, pag. 15) diz elle, que só o segundo volume é seu, sendo o primeiro *de uma douta penna*. O editor Desiderio Marques Leão me affirmou por mais de uma vez, que o padre pouco mais fizera que os prologos de todos os volumes (havendo ainda duvida quanto ao do terceiro); que a traducção era toda, ou quasi, de D. Benevenuto Antonio Caetano de Campos. Tudo isto poderá ser: mas o que eu sei de certeza é que possuo da letra de José Agostinho boa porção do original autographo da parte VI, o proprio que serviu para a impressão, e que com outros papeis comprei ha já bastantes annos ao sobredito editor.

2421) *Relação das festas do Loreto* (por occasião da restituição do papa Pio VII a Roma em 1814). Lisboa, na Imp. Regia 4.º de 4 pag.—Sahiu anonyma; porém o estylo revela assás o nome do seu auctor.

2422) *Representação feita ao Intendente Geral da Policia em 1818 contra Pato Moniz.*—Sahiu no *Portuguez Constitucional Regenerado* n.º 94, de 1822.

2423) *O Arrependimento premiado: historia verdadeira, que á ill.ma snr.a D. J. T. D. B. L. D. S. P. E. C.* (D. Joanna Thomasia de Brito Lobo de S. Paio etc.) Offerece * * *. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 82 pag. —É traducção de uma pequena novella ingleza, e traz no principio uma dedicatoria do traductor.

2424) *Discurso para a abertura do Seminario episcopal d'Elvas*. Lisboa 1816. 4.º—O falecido F. de P. Ferreira da Costa me affirmou ser este discurso obra do padre: comtudo, não o vejo incluido no *Catalogo* do dr. Abranches.

2425) *Ladainha da paixão de nosso bemdito Salvador, traduzida litteralmente de um cathecismo inglez intitulado «Chave do Paraiso», impresso em Londres em 1732, etc. etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 12.º de 32 pag.

2426) *Annuncio para a publicação de um intentado periodico:* «Pedro de Malas-artes».—1821.

2427) *Prospecto para a publicação do jornal «Escudo da Patria.»* 1823. Nunca o vi, bem como o antecedente; porém acho-os mencionados no *Catalogo* do sr. Marques Torres.

2428) *Annuncio ao publico*.—Tem no fim a subscripção: *Forno do Tijolo 6 de Septembro de 1824*. Lisboa, na Imp. Regia. Uma pagina em folio. —É um prospecto para a publicação dos seus sermões em collecção, que devia constar de dez tomos de oitavo, comprehendendo cada um até doze sermões etc.—Nunca se publicou ao menos o tomo I.

2429) *Modo pratico de ganhar o sagrado jubileu do anno sancto, conforme as disposições da bulla do Summo Pontifice Leão XII.*—Lisboa, na Imp. Regia 1826. 12.º de 24 pag.

2430) *Novena da Sanctissima Virgem Mãe de Deus e Senhora nossa, cuja sacrosancta imagem, milagrosamente apparecida em uma gruta junto a Carnachide, se venera na basilica de Sancta Maria. Disposta e ordenada por J. A. de M.* Lisboa, na nova Imp. Silviana 1827. 8.º de 55 pag.

2431) *Requerimento feito em nome do coronel Raimundo José Pinheiro.* Fol.—Nunca vi d'elle mais que o exemplar que na sua collecção possuia o falecido F. de P. F. da Costa.

2432) *Relação das operações militares da expedição, que debaixo do commando do chefe d'esquadra da armada real José Joaquim da Rosa Coelho, foi mandada aos Açôres, para bater os rebeldes da ilha Terceira.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1829. 4.º de VIII–53 pag.—Sem o seu nome. Sabe-se comtudo de certeza que este opusculo fôra por elle coordenado, e que é de sua penna a *Advertencia* de pag. III a VIII, sendo-lhe os documentos fornecidos pelo coronel Lemos, que fôra commandante da tropa expedicionaria.

2433) *Disticos que se puzeram na grande illuminação do bairro de Belem.* 1828. fol.—Esta indicação é dada pelo sr. Marques Torres, no seu *Catalogo;* e vai lançada aqui sob a sua fé: porque declaro que nunca vi os taes disticos, senão manuscriptos, e não sei que se imprimissem.

Até aqui a relação de tudo o que existe impresso de José Agostinho, na qual entendi não dever deixar de fóra especie ou artigo algum, por mais insignificantes que pareçam, uma vez que estivessem descriptos pelos que me precederam na publicação de trabalho identico; isto para que de futuro se não prevalecessem de minhas omissões os que quizessem atribuil-as a ignorancia, ou falta de conhecimento que em mim houvesse do omittido.

Passaremos agora aos escriptos ineditos, que nos ficaram do celebre padre, entre os quaes ha muitos por ventura de notavel interesse, e cuja publicação importaria a meu ver um bom serviço feito ás letras, o qual eu tentaria de boa vontade, se as circumstancias me favoneassem. O numero d'estes ineditos é assás consideravel, e jazem até agora totalmente ignorados do publico. Nem o dr. Abranches, nem o sr. Marques Torres poderam, ou quizeram occupar-se d'esta especialidade, limitando-se um e outro á descripção das obras impressas. O sr. Carreira de Mello, porém, que no tocante a estas soube apenas copiar o *Catalogo* de Abranches, tão servilmente que até passou para o seu os erros typographicos que n'aquelle encontrou: —(E sirvam de prova os seguintes exemplos: *methaforicos* em vez de *metaphysicos* escapou no *Catalogo* de Abranches a pag. 24 linha 13; o mesmo se encontra no do sr. Mello a pag. LI linha 1.ª—*Conto* em logar de *Couto* se lê n'aquelle a pag. 18 linha 23, e reproduzido n'este a pag. XLI linha 3: —*de Arcadia* por *da Arcadia*, e *Belmiro* por *Elmiro* acham-se no primeiro a pag. 15 linha 6, e cá os vemos no segundo a pag. XXXV linha 5, etc. etc.) —O sr. Carreira de Mello, digo, quiz accrescentar de sua lavra um *Supplemento;* porém com a infelicidade de que nas *doze* linhas que elle contém se deixou cahir não menos que em *dez* inexactidões!!! Se a alguem parecer isto impossivel, eu lh'o poderei provar sem muita difficuldade: não o faço desde já por não tornar este artigo ainda mais diffuso.

É pois esta a primeira vez que se dá á luz publica a resenha dos ineditos de José Agostinho. Vai por ora mais succinta, reservando-me para am-

pial-a depois nas promettidas *Memorias;* e advirto que vi, e examinei todos os indicados, possuindo eu mesmo copias da maior parte d'elles, e de alguns os proprios autographos.

OBRAS MANUSCRIPTAS EM VERSO.

2434) *A Thebaida de Stacio,* traduzida em portuguez.—D'esta versão que J. Agostinho parece concluira pelos annos de 1797, existem só os seis ultimos livros. Tendo elle emprestado passado muito tempo o inteiro manuscripto em dous volumes a Clemente José Martins da Costa, empregado na Alfandega de Lisboa, e mandando-o buscar depois por uma criada, aconteceu que esta perdesse no caminho o tomo primeiro, do qual não houve até agora mais noticia.

2435) *Zaida: Tragedia original em cinco actos.*—Representou-se no theatro da rua dos Condes, em fins de 1804, ou no principio de 1805, sendo pouco depois mandada retirar da scena por aviso do Intendente geral da Policia de 14 de Janeiro d'esse anno.—Na copia que d'ella possuo contém 1439 versos.

2436) *Panegyrico ao ex.mo e rev.mo sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo Villas-boas, bispo de Beja etc.*—Foi escripto no tempo em que o auctor ainda era religioso graciano. Consta de 300 versos rimados, com uma dedicatoria em prosa.

2437) *A Creação: Poema* em oitavas rimadas.—D'elle se conserva apenas o canto primeiro, contendo 108 oitavas ou 864 versos, e uma longa prefação em prosa, escripta em 1804, na qual se dá razão da obra, e se promette a continuação, indicando que este canto ia para logo entrar no prélo. A ser verdade o que diz o auctor, esta composição datava da epocha de uma de suas prisões nos carceres da Ordem. Á parte a differença do metro, e a variedade nos episodios, é um ensaio ou tentativa primeira, de que resultaram depois a *Meditação,* e a *Natureza.*—Não sei que exista do referido canto mais que uma copia, que ha poucos annos me foi emprestada por um amigo, da qual extrahi a que possuo. Soube por F. de P. Ferreira da Costa que Macedo queimára em 1815 o original d'este poema, juntamente com outros opusculos seus, por occasião de vêr-se ameaçado de prisão, em virtude de querela contra elle dada em juizo por Oliva, como se verá nas *Memorias* promettidas.

2438) *Duas Odes* no gosto horaciano, compostas no anno de 1803, segundo a lembrança do morgado d'Assentis, F. de P. Cardoso, a quem devo o autographo respectivo, que tenho em meu poder.

2439) *Ode a Francisco Freire de Carvalho,* no tempo em que este era ainda religioso de Sancto Agostinho. (V. no tomo II do *Diccionario* a pag. 378).

2440) *Ode ao eruditissimo senhor José Maria da Costa e Silva.*—Especie de *centão* tecido de versos, phrases e vocabulos escolhidos nas composições poeticas do mesmo Costa e Silva, e nas de Bocage, Pato Moniz e Sanctos e Silva, e destinado a ridicularisar o estylo e linguagem d'estes, e d'outros poetas d'aquelle tempo. Creio que foi escripta em 1812. Consta de 105 versos.

2441) *Ode por occasião da festividade de N. Senhora das Dores, celebrada em Faro em* 1827.—Consta de 96 versos.

2442) *Ode saphica, em applauso do regresso do snr. D. Miguel a Portugal em* 1828.—Em 36 versos.

2443) *Satyra* (2.a) *a Manuel Maria Barbosa du Bocage.*—Escripta em 1801, ou já talvez no anno seguinte. É em guiza d'epistola, e comprehende 287 versos.

2444) *Satyra a Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.*—Foi provocada por uns sonetos, em que Pato censurava a traducção das Odes de Horacio. Escri-

pta em 1806.—Consta no autographo, e na cópia que d'elle tirei, de 204 versos.

2445) *Satyra contra os poetas contemporaneos*—Parece ter sido composta pelos annos de 1806 ou 1807.—O autographo está incompleto, e pára no verso 516.

2446) *Epistola a Francisco Freire de Carvalho*, datada de 21 de Maio de 1808.—Com 125 versos.

2447) *Elogio dramatico* (em que são interlocutores os Genios da Lusitania, e do Brasil). *Recitado em um theatro particular em Villa-franca de Xira em 24 de Junho de 1818.*—Contém 49 versos.

2448) *O voto satisfeito: Drama allegorico na eleição da ex.ma sr.a D. Jacinta Efigenia de Abreu Coutinho para abbadessa do mosteiro de Cós.*—São interlocutoras ás tres Graças.—Em 83 versos.

2449) *Monologo recitado no theatro da rua dos Condes, em uma representação dada a beneficio do cirio de N. S. do Cabo.*—Em 71 versos.

2450) *Lóa para se recitar na festividade de N. S. das Dores em Faro, no mez de Julho de 1827.*—Em quadras octosyllabas.

2451) *Doze inscripções destinadas para se collocarem na illuminação que se fez na praça de Belem, em applauso do anniversario do regresso do sr. D. Miguel em 1828.*

E mais alguns *sonetos, quadras, oitavas*, e outras poesias miudas que não valem talvez a penna de serem aqui descriptas em particular.

As poesias que se seguem são todas improprias para o prélo, por conterem obscenidades taes e tantas, que não admittem expurgação possivel.

2452) *Satyra a D. Gastão Fausto da Camara Coutinho*, escripta em 1805. É em fórma de carta, na qual o Marquez de Alegrete responde á que D. Gastão lhe dirigira. (Vej. no *Diccionario*, o n.º G, 95.) Ficou incompleta, e a parte existente consta de 168 versos, como vi do autographo que em seu poder conservava o sobredito Francisco Freire de Carvalho, com os de outros versos e prosas mencionados no presente catalogo.

2453) *Parodia do Elogio que em a noute do seu beneficio recitou a primeira actriz, a senhora Marianna Torres, no theatro da rua dos Condes.*—Montão de obscenidades, escripto em 1812, quando existia na maior força a rivalidade entre J. Agostinho e Antonio Xavier, cujo é o *Elogio* parodiado.—Já tem sido impressa clandestinamente por mais de uma vez.—Comprehende 98 versos.

2454) *Epicedio á morte dos Periodicos.*—Satyra escripta em 1814, logo depois de proclamada a paz geral. É em tercetos hendecasyllabos, com 124 versos.—Em algumas cópias anda com o titulo: *O enterro do Telegrapho.*

2455) *Resposta dos* amaveis assignantes do Telegrapho *á despedida que no ultimo numero lhes dirigiu o patarata Oliva.*—Composta em Janeiro de 1815, e tambem em tercetos, comprehendendo 177 versos.

2456) *Traducção da Epistola a Priapo.*—Tirada do original italiano, que Piron imitou em francez.—São 209 versos, e qualquer póde julgar pelo titulo, da linguagem em que será escripta. Já foi clandestinamente impressa.

2457) *Carta de Gonçalo Annes Bandarra, escripta a João Baptista da Fundição, achada pela preta Susanna do Rosario na boca de um calhandro, que ia vasar á praia.* Parece ter sido feita em 1809. São 24 quadras octosyllabas.

2458) *Assim o querem, assim o tenham: Satyra pelo executor da alta justiça.*—É precedida de um prologo em prosa, e contém nas cópias mais completas 502 versos. Composta primeiro em 1814, foi depois augmentada em 1818, ou 1819, com um longo trecho, ou invectiva contra os medicos de maior nomeada que então havia em Lisboa.—Contra esta escreveu Chapuzet outra, na mesma especie de metro. (V. no *Diccionario*, tomo III, o n.º 1014.)

2459) *Decimas* (oito) *satyricas*, feitas por occasião do casamento do filho do marquez de Tancos, D. Antonio (depois conde de Cêa) com a filha do negociante Manuel de Miranda Corrêa. Diz J. Agostinho, que as compuzera a pedido de P. A. Cavroé.

Varios *Sonetos*, *Epigrammas*, etc., etc., alguns dos quaes tenho por duvidosos, ou apocryphos, apezar de andarem com o seu nome em collecções que tenho visto.

Obras manuscriptas em prosa.

2460) *Parecer ácerca da situação e estado politico de Portugal depois da sahida de S. A. R. para o Brasil, e invasão que neste reino fizeram as tropas francezas.* Datado de 29 de Maio de 1808. No fim tem quatorze notas, que foram accrescentadas em tempo mais moderno.— A cópia que deste papel extrahi comprehende 50 pag. em 4.º

2461) *Resposta do general Marmont ao antigo redactor do* «Telegrapho» *Mr. de LO* (Luis de Sequeira Oliva).—Tem no fim a data de 27 de Novembro de 1811.—Este opusculo foi, segundo creio, destinado para a impressão; mas parece-me provavel que, sendo apresentado á censura, esta lhe denegaria a licença necessaria, e assim ficou manuscripto.— A minha cópia tem 38 pag. em 4.º

2462) *Carta do doutor Manuel Mendes Fogaça ao seu amigo transmontano, sobre os periodicos do tempo.* Datada de 29 de Março de 1812.— De 46 pag. em 4.º—Tambem parece ter sido destinada para a impressão, que não se realisou pelo mesmo, ou por outro motivo.

2463) *Carta aos redactores do Investigador Portuguez.* Datada de 18 de Junho de 1812.— De 16 pag. em 4.º— Era impropria para o prélo pelo teor em que está concebida, sendo uma furiosa invectiva, recheada de personalidades, termos obscenos, etc.

2464) *O Boi no chão: obra extrahida dos manuscriptos do defunto Enxota cães da sé de Lisboa, dada á luz por seu sobrinho André Calado.*— De 62 pag. em 4.º— É escripto em defeza de José Luis da Silva, negociante de Lisboa, contra o que a seu respeito publicára o desembargador José Ignacio de Mendonça Furtado em um opusculo impresso.

2465) *Carta a Fr. Fortunato de S. Boaventura.* Datada de 6 de Dezembro de 1828.— De 76 pag. em 4.º— Tracta da apologia que Fr. Fortunato emprehendêra, e começava a publicar sob o titulo de *Defensor dos Jesuitas*, a cujo respeito o mesmo Fr. Fortunato lhe pedíra o seu parecer. Accrescem a esta especie varias outras de critica e litteratura, em que José Agostinho desenrola a sua grande erudição. A carta, posto que destinada para se imprimir, não chegou a vêr a luz, porque os frades de Alcobaça julgaram que ella ía antes prejudicar, que favorecer, a causa dos jesuitas; visto que José Agostinho mostrando-se apparentemente seu advogado e admirador, deixava assás entrever que professava a respeito d'esta ordem idéas e sentimentos bem oppostos aos enunciados.

2466) *Resposta á censura que o P. M. Fr. José Joaquim da Immaculada Conceição fez ao folheto* «Reflexão prévia ao «Espectador portuguez.» Datada de 30 de Maio de 1817.

2467) *Carta sobre assumptos de politica geral, que estava para ser inserta no n.º* IX *do Jornal Encyclopedico*, o que se não effectuou em virtude da mudança de governo trazida pela revolução de 24 de Agosto de 1820.

2468) *Carta sobre assumptos politicos, dirigida a S. M. a imperatriz rainha D. Carlota Joaquina, a quem todavia parece não chegára a ser entregue.*— Escripta em 1829.

2469) *Collecção das censuras feitas a varios livros e opusculos, que lhe foram distribuidos para rever, na qualidade de censor do Ordinario*, desde Abril de 1824 até Septembro de 1829.—Estas censuras, escriptas em fórma de cartas ao arcebispo vigario geral D. Antonio José Ferreira de Sousa, e

quasi todas em estylo faceto e familiar, comprehendem especies mui diversas, e algumas de notavel interesse para a historia litteraria e politica do tempo, e até para a biographia de muitos individuos contemporaneos. A minha collecção, que tenho pela mais ampla das que hoje existem, comprehende septenta censuras, das quaes algumas assás extensas. Talvez um dia as entregue ao prélo, se me sobrar tempo para commental-as, addicionando-lhes as convenientes notas illustrativas, que não deixarão, segundo creio, de tornal-as mais intelligiveis e agradaveis aos leitores curiosos.

2470) *Cartas de correspondencia particular*, com muitas pessoas mais ou menos notaveis, escriptas em diversos tempos, e pela maior parte sobre assumptos politicos e litterarios. Entre ellas ha muitas recommendaveis pelas particularidades que encerram, principalmente as do periodo que decorre de 1828 a 1831. Francisco de Paula Ferreira da Costa, José Pedro Nunes (hoje falecidos) e eu, cuidámos de reunir cada um á sua parte, as que pôde ajuntar. Além d'estas, é provavel que ainda existam muitas espalhadas por mãos diversas, como ainda de Coimbra me foram ha pouco communicadas algumas, de que não havia noticia. O numero das conhecidas e existentes avulta a mais de trezentas. Mais de cem foram dirigidas ao procurador geral dos bernardos Fr. Joaquim da Cruz; muitas a Fr. Fortunato de S. Boaventura; e algumas a Francisco Freire de Carvalho, Fr. Domingos de Carvalho, Antonio Feliciano de Castilho, D. Antonio José Ferreira de Sousa (vigario geral), Joaquim José Pedro Lopes, Fr. Christovam Henriques, João Joaquim de Andrade, desembargadores José Ribeiro Saraiva e José Antonio de Oliveira Leite de Barros, etc., etc.—Ha tambem uma collecção especial de septenta e tantas escriptas a uma freira trina do convento do Rato, pelos annos de 1821 e 1822, que não são por certo as menos curiosas. Parece-me que a collecção geral de todas, com as mais que ainda fosse possivel ajuntar, bem merecia ser impressa.

Além de todo o referido, e de algumas pequenas e insignificantes producções que se conservam, mas que por sua exiguidade dispensam que d'ellas se faça menção especial, consta por informações dignas de credito, que J. Agostinho compuzera varias outras, de que hoje não apparecem vestigios, e que se reputam perdidas, ou existem em mãos desconhecidas. Eis-aqui a nota de algumas que estão n'esse caso:

2471) *As Horas da manhã: Poema.*— O autographo foi, segundo dizem, confiado pelo auctor a uma religiosa do mosteiro de Sanctos, que não mais o restituíra.

2472) *Mahomet II: Tragedia.*— Ricardo Raimundo Nogueira indicou este assumpto a J. Agostinho, como um dos que dramaticamente poderiam ser tractados com vantagem. O padre escreveu com effeito a peça, e entregou o proprio original ao sobredito, sem que pelo tempo adiante cuidasse de recuperal-o. Julga-se que por morte de Ricardo Raimundo passaria com todos os seus papeis para a mão de seu filho, que não sei se ainda vive.

2473) *O Pae por força: Comedia.*— J. Agostinho dizia ser a sua melhor composição dramatica. Foi representada no theatro da rua dos Condes; porém sumiu-se a ponto de não ser já possivel encontral-a em 1829. Suppõe-se que ficaria extraviada pelas mãos de algum actor, ou actriz d'aquelles tempos.

2474) *O Estalajadeiro logrado: Comedia.*— Teve egual sorte á da antecedente.

2475) *Discurso ácerca do prazer.*— Nada se sabe d'esta composição, senão que elle a escrevêra, e que alguem a viu.

O numero 27 da *Besta Esfolada*, a cuja publicação a censura negou licença, e que recorrendo o auctor ao Desembargo do Paço, lá ficou supprimido, sem que mais lhe voltasse á mão. J. Agostinho promettêra no fim do

n.º 26, que o seguinte havia de ter por titulo « *Os traques da Besta.* » Ignoro se cumpriu a promessa: mas é certo que o tal numero com esse ou outro titulo desappareceu do modo referido.

Perderam-se tambem a *Epistola* por elle dirigida a Bocage, quando preso no carcere do convento, e mencionada pelo mesmo Bocage na *Pena de Talião;* a *Metamorphose de Lereno em papagaio,* a que tambem ahi se allude; uma *Ode aos tumulos dos reis* existentes no mosteiro de Belem, de que o morgado de Assentis me falou com elogio; o *Sermão* que o proprio José Agostinho diz escrevêra para ser prégado na festa da instalação das Côrtes em 1821, e uns *Versos* que fizera, e se recitaram no theatro por essa occasião (V. a *Carta* 3.ª a Cavroé, pag. 18 e 19); muitas poesias avulsas de todos os generos; grande numero de *Sermões* encommendados, que escreveu para outros prégarem; varias *Memorias* e requerimentos feitos a pedido de individuos particulares, em negocios de interesse pessoal, etc., etc.

Da *Historia de Africa,* cujo terceiro volume diz elle no seu *Manifesto* haver queimado em 1822, não só não apparece outro vestigio, mas indagando eu de F. de P. da F. Costa se alguma cousa sabia d'isso, elle me affirmou com toda a segurança, que tal obra nunca existira, se não na mente de José Agostinho.

D. JOSÉ DE ALARCÃO.................................—E.

2476) *Revista agronomica: periodico mensal de agricultura, horticultura e floricultura; publicado por uma sociedade, sob a direcção de D. José de Alarcão.* Lisboa, 1856. 4.º gr.—Continuado nos annos seguintes, e prosegue ainda no actual, segundo creio.—Não é possivel dar por agora indicações mais certas e precisas, em razão das difficuldades já por vezes ponderadas, e a que ultimamente alludi n'este volume. Vej. o n.º 2136.

D. JOSÉ DE ALARCÃO VELASQUES SARMENTO, de cuja pessoa nada pude apurar, se não que fôra natural do termo de Penella, bispado de Coimbra, e nascido em 1728.—E.

2477) *Collecção de genealogias reaes, em que elrei D. João I, decimo rei de Portugal, se vê por cento e uma linha genealogicas ascendente d'elrei fidelissimo nosso senhor D. José I.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1754. fol. gr.—Contém sómente as 101 linhas traçadas em outras tantas paginas, e sem mais illustração, ou commentario.—O auctor contava á data da sua publicação vinte e tres annos d'edade. Tanto elle como a obra foram ignoradas de Barbosa, que nada diz a seu respeito na *Bibl. Lus.*

JOSÉ ALBERTO DA CUNHA E SILVA, residente em Lamego, e cujas circumstancias individuaes não chegaram ao meu conhecimento, nem tão pouco ao de Barbosa.—E.

2478) *Lamego triumphante e Arouca exaltada: nova relação do culto e veneração da veneravel rainha D. Mafalda etc.*—Sem indicação de logar, nem anno, etc.; porém traz no fim a data de 6 de Novembro de 1754. 4.º de 7 pag.

O sr. Figaniere omittiu na sua *Bibliogr. Hist.* a descripção d'este opusculo, que provavelmente não conhecêra até á data da publicação do seu livro.

JOSÉ ALLEMÃO DE MENDONÇA CISNEIROS DE FARIA, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, Cavalleiro das da Torre e Espada, e de N. S. da Conceição, Official da Legião de honra de França; Capitão de mar e guerra da Armada Nacional, etc.—E.

2479) *Praxe do fôro militar, seguida de um repertorio de leis, alvarás, decretos e regulamentos.* Lisboa, Imp. Nacional 1847. 4.º de 70 pag.

JOSÉ ALEXANDRE DE CAMPOS E ALMEIDA, do Conselho de Sua Magestade, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça por decreto de 10 de Agosto de 1837, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Doutor e Lente Cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na qual foi Vice-reitor nomeado por carta regia de 12 de Maio de 1834; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Academico da Acad. de Bellas-artes de Lisboa, Membro honorario da Sociedade Pharmaceutica de Lisboa, etc.—N. no Sabugal, comarca de Trancoso, a 17 de Novembro de 1794, sendo seus paes Mattheus Antonio de Almeida, e D. Caetana Manuela de Campos Pereira. M. na sua casa de Villar-Torpim a 22 de Novembro de 1850.—Vej. a sua biographia na *Revolução de Septembro* n.º 2626 de 21 de Dezembro de 1850.

Na qualidade de Vice-reitor foi em 1834 encarregado da reforma da Universidade, e as providencias que a esse respeito propoz, e que foram approvadas pelo governo, constam da *Gazeta Official* n.º 19 de 22 de Julho do mesmo anno. Tambem foi, pouco depois da revolução de Septembro de 1836, incumbido superiormente da reorganisação geral dos estudos no reino; e os trabalhos por elle apresentados convertidos nos decretos de 15 e 17 de Novembro, 6 e 20 de Dezembro de 1836, e 13 de Janeiro de 1837, que todos vigoraram até á nova reforma estabelecida pelo decreto de 20 de Septembro de 1844; este confirmou algumas d'aquellas disposições, modificou outras, e ajuntou ainda algumas novas.

A reforma de 1836 ha sido diversamente avaliada por pessoas, aliás de reconhecida competencia, dividindo-se a seu respeito as opiniões, como de ordinario acontece em questões de tal ordem e transcendencia. Um que ainda ha pouco a tractou com algum desfavor para a memoria de José Alexandre, foi o sr. marechal João Ferreira Campos, como póde ver-se a pag. 28 e 36 da sua memoria apresentada á Academia, com o titulo *Apontamentos relativos á Instrucção Publica etc.*, impressa em 1859.

Quanto aos escriptos impressos de José Alexandre de Campos, não me consta que deixasse mais que os seguintes:

2480) *Os acontecimentos de Março na capital, considerados nas suas causas e effeitos. Memoria dedicada aos amigos da revolução de Septembro.* Lisboa, Typ. de M. S. M. (Manuel Sebastião Machado?) 1838. 4.º—Posto que publicado anonymo, este opusculo foi-lhe desde logo attribuido, e já em seu nome o descreveu o sr. Figaniere na *Bibl. Hist.* a pag. 117, sem que nunca apparecesse alguma reclamação em contrario.—Cumpre porém advertir a notavel inexactidão com que no *Compendio Geographico Estadistico de Portugal* do sr. Aldama, a pag. 638, se dá por auctor do dito opusculo o sr. Barão de Villa-nova de Fozcôa; houve aqui a meu ver engano manifesto, por isso que s. ex.ª nem ao menos estava em Portugal (segundo creio) quando aquelles factos passaram, e se fez tal publicação.

Dos numerosos discursos, pronunciados na camara dos deputados, e que podem ler-se nos respectivos *Diarios da Camara*, só sei que se imprimissem em separado os seguintes, de que conservo um exemplar:

2481) *Discursos de s. ex.ª o sr. José Alexandre de Campos, deputado pela Guarda, recitados nas sessões de 27 e 30 de Agosto de 1841, contra a decima nos fundos publicos.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1841. 8.º de 24 pag.

* **JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO**, nascido na cidade de Campos dos Goytacazes, da provincia do Rio de Janeiro, a 28 de Agosto de 1833.—Terminados os seus estudos de humanidades no Seminario episcopal de S. José, no Rio de Janeiro, passou a matricular-se como alumno da Faculdade de Medicina da mesma cidade, frequentando ultimamente o sexto anno, e tomando o grau de Doutor a 29 de Novembro de 1859.—E Mem-

bro effectivo da Academia Philosophica, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e de outras associações litterarias no Brasil.—E.

2482) *Sombras e Sonhos: Poesias*. Rio de Janeiro, Typ. de Teixeira & C.ª 1858. 4.º de x-213 pag.—Os 53 trechos de poesia lyrica que contém este volume, foram muito bem acceitos, e mereceram o suffragio da imprensa periodica do Rio: entre os artigos que a este respeito publicaram varios jornaes, torna-se mais notavel e digno de commemoração especial o que sob o titulo *Duas epochas da mocidade brasileira* appareceu no Diario do Rio de Janeiro, anno XXXVIII, n.º 263 (29 de Septembro de 1858), assignado pelo sr. Reinaldo Carlos Montoro.

2483) *Discurso maçonico, recitado na posse dos Dig∴ e Off∴ da Aug∴ e Resp∴ L∴ Cap∴* CHARIDADE *do rito mod∴, no dia 27 de Março de 1858, pelo seu Ir∴ Orad∴ José Alexandre Teixeira de Mello*. Rio de Janeiro, Typ. de Teixeira & C.ª 1858. 4.º de 7 pag.—Imprimiu-se juntamente com o *Discurso do ex-Orad∴*, o Ir∴ M. P. Bastos Junior, de que se fará menção no artigo respectivo.

2484) *These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e perante ella sustentada em 25 de Novembro de 1859*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1859. 4.º gr. de v-87 pag.—No ponto de *Sciencias medicas* conteudo na *Dissertação* se examinam e discutem as seguintes questões: 1.ª Que regimen será mais conveniente para a creação dos expostos da Sancta Casa da Misericordia; se a creação em commum dentro do hospicio, se a privada em casas particulares?—2.ª Na primeira hypothese o que mais conviria: amammental-os com o leite das amas, que se pódem alugar hoje, ou com o de cabra, ovelha ou vacca? 3.ª N'este ultimo caso, o que seria mais util: ministrar-lhes o alimento por meio de instrumentos apropriados, ou acostumar a creança a sorvel-o immediatamente do ubre do animal, sendo este cabra ou ovelha? 4.ª Póde actualmente ser um d'estes systemas considerado tão superior aos outros, que os deva excluir absolutamente?—(Vej. *José Pinheiro de Freitas Soares*.)

2485) *Discurso de agradecimento*, em seu nome e dos mais doutorandos (em numero de 36) pronunciado perante a Faculdade de Medicina em 29 de Novembro de 1859.—Sahiu no *Correio Mercantil* do Rio, n.º 329 do 1.º de Dezembro de 1859.—Já anteriormente, e em varias occasiões solemnes, o auctor tinha sido escolhido para servir de interprete dos sentimentos de seus collegas.

2486) *Varios artigos*, originaes e traduzidos, nos *Annaes da Academia Philosophica* do Rio de Janeiro, 1858.—E bem assim outros em prosa e verso no *Academico*, jornal fundado pelos alumnos da Eschola de Medicina, e que durou só de 1855 a 1856; na *Revista Popular*, e *Alvorada Campista* (1859); e em muitos outros jornaes do imperio; sendo d'esses artigos alguns assignados com o seu nome por extenso, outros com as iniciaes J. A. T. de M., ou só com T. de Mello, e T. de M.; e outros finalmente com o pseudonymo *Anodino*, etc.

D. JOSÉ DE ALMADA E LENCASTRE..................—E.

2487) *A Prophecia, ou a queda de Jerusalem: Drama original portuguez em cinco actos, approvado pelo Conservatorio de Lisboa, e representado pela primeira vez no theatro de D. Maria em 24 de Julho de 1852*. Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1853. 8.º gr. de 173 pag.—No fim traz os juizos criticos que os jornaes de Lisboa fizeram ácerca da peça.

2488) *Ambições de um eleitor: Comedia original portugueza em dous actos etc.*—É o n.º 12.º do *Theatro moderno*. (Vej. o artigo assim titulado.)

2489) *A Associação na familia: quadro de costumes original portuguez em dous actos, etc.*—É o n.º 28 do dito *Theatro*.

2490) *Curso superior de Letras. Que relação ha entre o eclectismo de Mr. Cousin, e a philosophia allemã? These de concurso para a quarta cadeira, sustentada no dia 6 de Fevereiro.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1860. 4.º de 24 pag.—N'este concurso foi tambem oppositor o sr. dr. Joaquim Simões da Silva Ferraz. (Vej. o artigo competente.)

Tem publicado além do referido, varios artigos no jornal *A Nação*; redigiu em 1858 um jornal litterario intitulado *O Seculo*, e publicou em 1857 a *Livraria Catholica*. Não tive ainda occasião de ver estas producções, e por isso não posso a respeito d'ellas ser mais explicito por agora.

FR. JOSÉ DE ALMEIDA DRACKE, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, Professor de Philosophia racional e moral no Real Estabelecimento do Bairro Alto, Prégador Regio, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Foi tido no conceito dos seus contemporaneos por um dos melhores oradores sagrados; para o que de certo concorria a sua bella disposição physica e agradavel presença, como ainda pódem depôr os que o ouviram em algumas das innumeraveis vezes que subiu aos pulpitos da maior parte das egrejas de Lisboa.—N. provavelmente pelos annos de 1778, porém ignoro a sua naturalidade, constando-me apenas de certeza que m. a 27 de Agosto de 1828, por effeito de apoplexia, se bem me recordo. —E.

2491) *Theses de Psychologia racional e experimental, sobre a origem dos conhecimentos humanos.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 4.º de 8 pag.

2492) *Oração funebre recitada nas solemnes exequias da fidelissima rainha de Portugal a sr.ª D. Maria I, celebradas na Basilica patriarchal de Sancta Maria.* Lisboa, na mesma Imp. 1816. 4.º de 27 pag.

2493) *Sermão disposto e recitado na Basilica de Sancta Maria Maior de Lisboa, pela installação das Côrtes geraes e ordinarias da nação portugueza.* Lisboa, Typ. Patriotica 1822. 4.º de 16 pag.

2494) *Sermão de acção de graças pelo restabelecimento de Sua Magestade Fidelissima ao augusto throno de seus maiores: prégado na freguezia do Lumiar.* Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.º de 30 pag.

2495) *Oração funebre recitada nas solemnes exequias, que ao muito alto e muito poderoso imperador e rei de Portugal, o sr. D. João VI, mandou fazer a real Irmandade de Sancta Cecilia na igreja de N. S. dos Martyres.* Lisboa, Typ. de R. J. de Carvalho 1826. 8.º gr. de 28 pag.

2496) *Sermão prégado na festividade da inauguração solemne da igreja de N. S. da Encarnação etc.* Lisboa, 1826. 8.º gr.

2497) *Novena de Nossa Senhora de Jesus.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.º de 31 pag.

JOSÉ DE ALMEIDA E MOURA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; seguiu a vida militar na arma de cavallaria, passando por todos os postos, desde Furriel até Sargento mór do regimento de Beja.—Foi natural da freguezia de Gondomar, termo do Porto; n. em 1681, e ainda vivia em 1747.—E.

2498) *(C) Movimentos de cavallaria, com addição para dragões e infanteria.* Lisboa, na Offic. de Musica 1741. 4.º De XLIV-435 pag., com septe estampas.

O chamado *Catalogo da Academia* põe esta edição no anno de 1742, no que me parece haver engano.

* **JOSÉ ALVARES DE AZEVEDO**, cégo de nascimento, natural do Rio de Janeiro.—N. em 1834. Aos dez annos d'edade entrou no Instituto dos Meninos-cegos de Paris, onde foi educado, completando n'elle os dezeseis annos.—E.

2499) *O Instituto dos meninos cégos de Paris; sua historia e seu methodo de ensino: Por J. Guadet, traduzido etc.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito, 1851. 8.º gr. de VIII–159 pag., além do rosto e ante-rosto.

É notavel, que promettendo-se no frontispicio que na obra se tractaria do *methodo de ensino*, ella termina a pag. 138, sem que de tal se diga uma só palavra, por quanto (segundo se lê em nota do traductor) Mr. Guadet não tinha ainda a esse tempo dado á luz o sobredito methodo.— O resto do livro é preenchido com a traducção de uma *Memoria sobre a educação de uma menina surda-muda, céga e sem olfato*, etc.

Possuo um exemplar d'este livro, que com muitos outros veiu incluido no valioso presente de obras e edições brasileiras, que ha pouco me enviou do Rio de Janeiro o sr. B. X. Pinto de Sousa.

JOSÉ ALVARES DE OLIVEIRA, escriptor incognito a Barbosa, e de quem eu não acho outra noticia mais que a de ser auctor da obra seguinte:

2500) *Historia do districto do Rio das Mortes, sua descripção, descobrimento de suas minas, casos nelle acontecidos entre Paulistas e Imboabas, e erecção de suas villas. Offerecida ao dr. Thomás Roby de Barros, ouvidor e corregedor da comarca do Rio das Mortes, juiz dos Feitos da Corôa, etc.*—Fol. de 13 folhas.

Possue cópia d'esta obra o sr. dr. J. C. Ayres de Campos.

* ? **JOSÉ ALVES RIBEIRO DE MENDONÇA**, do qual não pude apurar mais cousa alguma.—Publicou:

2501) *Carta que ao illustre deputado em côrtes, o sr. Luis Nicolau Fagundes Varella, escreveu um zeloso patriota em 14 de Dezembro de 1821.* Rio de Janeiro, 1822. 4.º—Creio que este opusculo é hoje raro no Brasil, e muito mais em Portugal.

* **JOSÉ AMARO DE LEMOS MAGALHÃES**, natural do Rio de Janeiro, onde n. a 15 de Janeiro de 1814. Foram seus paes o doutor em medicina José de Lemos Magalhães, e D. Clara Rosa Pereira.—Tendo concluido os estudos de humanidades, e mais preparatorios nos collegios de Congonhas do Campo, e de Caraça (em Minas-geraes), dedicou-se á instrucção da mocidade, e tem dirigido desde 1838 alguns estabelecimentos de educação. É actualmente Director do collegio Conservatorense. Dotado de grande propensão para a poesia, começou ainda em verdes annos a publicar algumas composições criticas e satyricas, em differentes jornaes de que ha sido collaborador, sendo muito mais as que nos mesmos generos conserva ineditas. No *Bosquejo da Historia da Poesia brasileira* pelo sr. J. Norberto de Sousa Silva vem citado o seu nome, como o de um dos principaes poetas modernos brasileiros.—E.

2502) *Macbeth: tragedia de Ducis, traduzida verso a verso.* Foi publicada no *Ostensor brasileiro*, impresso na Typ. do mesmo titulo, 1845, aonde tambem se encontram algumas suas poesias originaes.

2503) *Harpa do Trovador*; contendo: o *Adeus*, a *Sepultura de Carolina*, o *Desvalido*, o *Retiro*, o *Prisioneiro*, *Lembranças do passado*, o *Desterrado*, *Torquato Tasso*, a *Victima da explosão*, o *Soldado: com musica de Raphael Coelho Machado.* Offerecida pelos auctores a S. M. I. D. Theresa Christina Maria de Bourbon, etc., etc. Rio de Janeiro, Lithographia de Heaton & Rensburg, sem indicação do anno. Fol. de 80 pag.

2504) Varias poesias no *Correio das modas*, de que foi collaborador, impresso no Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert 1839.

2505) Outras ditas, no *Ramalhete das damas*, inclusivè algumas satyras, sob o pseudonymo de Dutra.

2506) *A minha feiticeira, e as primeiras impressões do amor,* no *Novo Gabinete de Leitura.* Rio, Typ. Univ. de Laemmert 1850.

2507) *A Supplica,* a *Vida e a morte,* a *Alampada dos tumulos,* etc.— Na *Grinalda de Flores poeticas,* Ibi, na mesma Typ. 1854. 8.º gr. de VIII-226 pag., da qual tenho um exemplar, bem como da antecedente, devido com outras obras á obsequiosa benevolencia dos editores.

O auctor conserva ineditas, segundo informações que tenho presentes:

2508) *Parisina, tragedia original.*

2509) *Aristodemo, tragedia de Monti, traduzida verso a verso.*

2510) *Orestes, tragedia de Alfieri, traduzida.*—(Vej. *José Victorino Barreto Feio.)*

2511) *Harmonias funebres,* volume de cerca de 200 pag., destinado a entrar no prélo com brevidade.

2512) *Tractado sobre o recitativo.* Em prosa.—É obra a que o auctor tem dado mui aturado estudo, e que pretende offerecer ao Conservatorio dramatico Brasileiro, com o fim de occorrer á necessidade que ha no seu paiz de uma eschola de declamação. O sr. Magalhães é, segundo consta, insigne não só na theoria, mas na practica d'esta arte, para a qual reune os dotes naturaes e elementos necessarios.

P. JOSÉ AMARO DA SILVA, Presbytero secular, natural de Guimarães. Vivia na segunda metade do seculo passado.— E.

2513) *Paraiso perdido, poema heroico de João Milton, traduzido em vulgar, com o «Paraiso restaurado» poema do mesmo auctor, e notas historicas, mythologicas, etc., de Mr. Racine.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1780. 8.º 2 tomos.— *Segunda edição,* Ibi, 1830. 8.º 2 tomos.— Esta versão em prosa é, como se vê, feita não sobre o original inglez, mas sobre a traducção franceza. (V. *Antonio José de Lima Leitão,* e *Francisco Bento Maria Targini.)*

2514) *Compendio historico de todas as sciencias e artes, traduzido em portuguez.* Ibi, 178... 8.º *Nova edição,* ibi 1838. 8.º

2515) *Diccionario philosophico da religião, no qual se estabelecem todos os pontos da mesma, accommettidos pelos incredulos, e no qual se responde a todas as suas objecções. Pelo abbade Nonnotte. Traduzido em portuguez.* Ibi, 1820. 8.º 4 tomos. Tenho alguma idéa de que é já reimpressão; porém não o affirmo por certo.

JOSÉ ANACLETO MARCELATI. (V. *Fr. José Pereira de Sancta Anna.)*

JOSÉ ANASTASIO DA COSTA E SÁ, Official da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.—Foi natural de Lisboa, e irmão mais novo de Joaquim José da Costa e Sá, de quem já se fez menção n'este volume. M. pelos annos de 1820 a 1825.— E.

2516) *Triumpho da Innocencia: Poema epico* (em prosa). Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1785. 8.º de VI-271 pag.— Ha *segunda edição,* da qual não posso dar aqui a data e mais indicações.

2517) *A Religião: Poema de Mr. Racine, vertido do francez.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1791. 8.º de XXIV-286 pag.

2518) *Principios elementares da arte diplomatica.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1797. 8.º de XIX-68 pag.

2519) *Atlas moderno, para uso da mocidade portugueza, etc. Com um tractado da esphera... Traduzido do francez.* Lisboa, Typ. Rollandiana 179... 8.º com 24 mappas.— *Nova edição,* ibi 1812. 8.º— Sem declaração do nome do traductor.

2520) *A S. A. R. o serenissimo sr. D. João, principe do Brasil. Mono-*

logo. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira, sem data (mas é de 1793). 8.º de 3 pag.

2521) *A S. A. R. a serenissima sr.ª D. Carlota Joaquina, princeza do Brasil. Monologo.* Ibi, na mesma Imp. 8.º de 3 pag.

2522) *A S. A. R. a serenissima sr.ª D. Maria Benedicta, princeza viuva do Brasil.* Ibi, na mesma Offic. 8.º de 3 pag.

Pela mesma occasião publicou tambem tres pequenas epistolas em versos latinos, dirigidas á mesma Princeza, a D. Fr. Manuel do Cenaculo, e ao dr. Francisco Tavares; de todos estes opusculos possuo exemplares.

2523) *Tagideas, ou festas do Tejo na gloriosa acclamação do sr. rei D. João IV. Poema dramatico para musica.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. 4.º de 30 pag.—Vi exemplares em poder dos srs. Figaniere e A. J. Moreira.

* **JOSÉ ANASTASIO DA CUNHA**, mathematico insigne e poeta da eschola franceza, foi natural de Lisboa, filho de Lourenço da Cunha e de Jacinta Ignez. De seu pae, tido pelo melhor dos pintores portuguezes no genero de architectura e perspectiva, faz honrosa menção Cyrillo Volkmar Machado nas suas *Memorias* a pag. 196 e 197. Não concordam os biographos de José Anastasio na data precisa do seu nascimento, que uns collocam no anno de 1742, outros no de 1744. Faltou-me até agora occasião de averiguar este ponto, como será facil a quem o desejar, recorrendo ao cartorio da egreja parochial de Sancta Catharina, em cujos livros deve existir o assento do seu baptismo, que ahi teve logar segundo me consta, bem como que seu padrinho se chamára Antonio Caetano.

A primeira noticia biographica de alguma extensão, que parece se imprimira entre nós ácerca de José Anastasio (não falando da carta escripta por um viajante inglez seu contemporaneo, e de certo mui curiosa, que veiu transcripta no *Investigador Portuguez*, vol. IV, a pag. 21) é, creio eu, a que se acha no *Ensaio Hist. sobre a origem das mathematicas em Portugal*, por Stockler, Paris 1819, de pag. 163 a 168.—Passados vinte annos, no de 1838, appareceu outra noticia inserta no *Biographo*, periodico, que por esse anno se publicou em Lisboa, no qual occupa as pag. 40 a 42. Dá visos de ser uma traducção, e talvez não passe de mera reproducção de artigo da *Biogr. Universelle* de Michaud, como se me affigura, sem que comtudo o dê por certo, pois não tive ainda vagar para a confrontação.—No *Mosaico* n.º 31 de 1839 vi ainda outra biographia resumida de que tomei nota, e que não tenho agora presente.

Mr. Sismonde de Sismondi na sua mui conhecida obra *De la Litterat. du midi de l'Europe* dedicou tambem no cap. XL á memoria do nosso illustre e malfadado compatriota um artigo, farto de louvores, e n'elle traduz até uma de suas composições. Do já dito anno de 1839 data egualmente a edição por mim publicada de todas as poesias de José Anastasio, que até esse tempo colligíra, umas impressas, e outras ainda ineditas, da qual na serie d'este artigo tractarei em seu logar.

Tudo isto existia portanto já impresso em 1841, e afóra o referido muitas outras especies de menor vulto, cuja enumeração seria longa, quando o sr. Miguel Joaquim Marques Torres, abrasado de zêlo pelas nossas glorias litterarias, e receioso de *que o nome de José Anastasio não ficasse* (diz elle) *totalmente esquecido e ignorado* (!!!) quiz poupar-nos esse desar, publicando no *Panorama* n.º 196 de 30 de Julho de 1841 (isto é, no vol. V, a pag. 34) não alguma biographia de novo escripta, ou que contivesse circumstancias e particularidades até então ignoradas; mas sim copiando fidelissimamente, só com leves transposições e mudança nas palavras, desde o principio até á terceira linha da segunda columna da pagina 35 o que Stockler havia já publicado em 1819; e d'ahi por diante até o fim tudo o que

achára em Sismondi a proposito do assumpto; aproveitando d'elle até á ode *Pezado alfange, golpe fero,* á qual conferiu pela QUINTA VEZ (quando menos) as honras da impressão!!! E isto sob pretexto de que as *poesias de José Anastasio podiam reputar-se ineditas, tendo chegado a poucas mãos!* Muito haveria aqui para dizer; porém cumpre não alongar mais esta digressão.

José Maria da Costa e Silva tambem publicou um artigo biographico-critico ácerca de José Anastasio no *Ramalhete,* vol. VI (1843) a pag. 290, 297 e 306; ha n'elle algumas inexactidões, quanto a datas e factos: porque o escriptor, amigo de vencer trabalho sem grande custo, era assás descuidado n'esta parte, como já por vezes tenho advertido.

O facto mais notavel da vida de José Anastasio, e que não concorreu pouco para dar-lhe celebridade, foi sem duvida a sua prisão nos carceres do Sancto Officio. Como os seus biographos não tenham sido assás explicitos no tocante a esta especie, e se hajam vulgarisado a respeito d'ella idéas falsas, inculcando-se geralmente por motivo da prisão uma causa, que de certo o não foi, parece-me que não desagradará aos leitores verem este ponto elucidado á face de um documento insuspeito, jámais publicado até hoje, qual é a sentença da Inquisição, que o condemnou, copiada fielmente do processo existente no Archivo da Torre do Tombo, entre os papeis pertencentes ao Sancto Officio, que alli se recolheram em 1821. Porém antes de transcrevel-a darei aqui logar a outras particularidades, que tambem não constam das biographias.

José Anastasio foi provido na cadeira de geometria da Universidade como lente cathedratico, não em 1772, segundo vulgarmente se tem dito, mas sim no anno seguinte, por provisão do Marquez visitador, datada de 9 de Outubro de 1773. Como fosse Tenente do regimento de artilheria do Porto, então aquartelado em Valença, pediu e obteve permissão regia para usar do respectivo uniforme durante o exercicio do magisterio; mas parece que tal innovação desagradára para logo aos seus collegas, os quaes não podiam soffrer com bons olhos esta, que lhes parecia quebra da dignidade escholastica. Isto junto ao seu genio brusco, e incapaz de condescendencias, grangeou-lhe a antipathia de uns, ao passo que outros olhavam com emulação o seu talento extraordinario, receando verem-se offuscados pela sua sciencia.

Entre os que mais adversos se lhe mostravam, figurava principalmente o doutor José Monteiro da Rocha, lente da cadeira de Astronomia, o qual tirando partido da propria antiguidade e graduação para molestal-o sempre que podia, aproveitava todas as occasiões de o contrariar, suscitando-lhe difficuldades e embaraços na regencia da cadeira. Com isto se desenvolveu entre ambos tal espirito de odiosa rivalidade, que ficaram um do outro inimigos perpetuos e irreconciliaveis. As intrigas foram subindo de ponto; e é provavel que d'estas, ou de outras inimisades partisse a denuncia dada contra José Anastasio perante a Inquisição de Coimbra, na qual parece serviram de denunciantes um José Jacinto de Sousa, e o dr. José Joaquim Vaz Preto, oppositor em Leis. Expediu-se a ordem de prisão em 26 de Junho de 1778, e no 1.º de Julho seguinte era José Anastasio conduzido aos carceres do Sancto Officio; mandando a Inquisição proceder a seu respeito em Valença do Minho a summario e inquirição de testemunhas pelo commissario José Maria de Carvalho. D'ahi resultou em 15 de Julho a prisão de outros nove réos, todos (á excepção de um) officiaes ou praças do mesmo corpo em que José Anastasio servira. Vieram estes para Coimbra, e se lhes continuaram a todos os respectivos processos.

Conta-se que em 1821, quando pela abolição do Sancto Officio estiveram patentes ao publico as casas e prisões inquisitoriaes, foram vistas na de Coimbra, nas paredes do carcere onde estivera José Anastasio, varias inscripções traçadas com carvão e tinta de fumo, que o tempo tornára pela

maior parte illegiveis. Havia porém uma, que ainda pôde lêr-se, e que alguns curiosos se apressaram a copiar. Eis o seu contexto:

«Dic, quibus in terris, et eris mihi magnus Apollo,
«Tres pateat cœli spatium non amplius ulnas.

E por baixo:

«Respondo que é aqui; pois não vejo mais que tres varas de céo!»

Estes processos correram com tal brevidade, que difficilmente se explica em presença do vagar e demora habitual com que a Inquisição costumava expedir os seus negocios. O facto é, que em 15 de Septembro do mesmo anno estava tudo concluido, e os presos sentenceados. Como não vem para aqui tractar do destino dado aos outros co-réos (dos quaes apenas dous, João Manuel de Abreu, e Manuel do Espirito Sancto Limpo entram n'este *Diccionario* nos logares que lhes competem), limitar-me-hei a transcrever as peças que dizem respeito áquelle de quem nos imos occupando.

SENTENÇA DADA NA INQUISIÇÃO DE COIMBRA CONTRA JOSÉ ANASTASIO DA CUNHA, COPIADA DO PROCESSO AONDE SE ACHA A FOL. 149.

«Foram vistos na meza do Sancto Officio d'esta Inquisição de Coimbra aos 15 de Septembro de 1778 estes autos, culpas e confissões de José Anastasio da Cunha, lente de geometria na Universidade de Coimbra, aonde é morador, e natural da cidade de Lisboa, filho de Lourenço da Cunha, já defuncto, e réo preso nos carceres do Sancto Officio.

E pareceu a todos os votos: que o réo pela prova da justiça, e suas confissões estava legitimamente convicto no crime de heresia e apostasia, por se persuadir dos erros do deismo, tolerantismo, e indifferentismo, tendo para si, e crendo que se salvaria na observancia da lei natural, como a sua razão e a sua consciencia lhe dictasse, sem a subjeitar a algumas leis, ou preceitos, e sem a regular pelos dogmas da religião revelada, que não acreditava; tendo tambem por injustas e tyrannas as leis com que a egreja obriga os fieis a captivar os seus entendimentos, e a subjeitar os seus discursos em obsequio da fé, e das verdades reveladas, que lhes propõe para crerem sem duvida, nem hesitação alguma: persuadindo-se egualmente que qualquer pessoa se salvaria em toda e qualquer religião que seguisse, e fielmente observasse, capacitado que obrava bem, ainda que errasse, não sendo por malicia, mas só por falta de conhecimentos.

Que como herege apostata da nossa sancta fé catholica tinha incorrido em excommunhão maior, confiscação de seus bens, e nas mais penas de direito; mas attendendo a ter feito a sua confissão logo que foi preso, com mostras e signaes de arrependimento, estava nos termos de ser recebido ao gremio da união da sancta madre egreja, sem que lhe obste a presumpção que contra o réo resulta, de não delatar os mais socios, que é muito verosimil tivesse, a quem communicasse os seus erros, ou que sabe estão d'elles egualmente persuadidos, visto não só a debilidade da prova que o réo contra si tem, para ser por ella julgado diminuto e impenitente, e ser tambem presumivel o esquecimento, das poucas diminuições que em suas confissões tem, indicadas na dita prova, mas tambem ser o réo acautelado e resguardado, como diz em seu depoimento a quarta testemunha Aleixo Vache, a fol...: o que se corrobora com o que depõe as do summario que se fez em Valença, em quanto dizem se não lembram de lhe ter ouvido proposições hereticas; de que bem se póde presumir que o réo não communicaria os seus erros a mais pessoas, além das que tem declarado, nem sollicitaria fazer sequazes d'elles.

E se assentou por todos os votos (menos o deputado Bernardo Antonio dos Sanctos Carneiro) que o réo, em pena e penitencia de suas culpas, vá

ao auto publico de fé, na fórma costumada; n'elle ouça sua sentença com habito penitencial; faça abjuração em fórma de seus hereticos erros e apostasia; seja absoleto *in forma ecclesiæ* da excommunhão maior em que incorreu, e seus bens confiscados para o fisco e camara real; tenha reclusão a arbitrio na casa da Congregação de Nossa Senhora das Necessidades de Lisboa, aonde o réo mostra desejo de ser recolhido, por ter sido n'ella educado, e muito christãmente, o que tambem se manifesta na carta escripta ao réo no anno de 1772 pelo padre Joaquim de Foyos, da mesma Congregação, que lhe foi achada entre os seus papeis, na qual lhe traz á memoria os bons principios que na dita casa tivera, e pelos quaes n'aquelle tempo escrupulisava até de abraçar a vida de soldado, que não era de si má; tenha penitencias espirituaes, e instrucção ordinaria; e será havido por herege por sua propria confissão no anno de 1764 em diante, e da prova da justiça não consta o contrario.

E ao deputado Bernardo Antonio dos Sanctos Carneiro pareceu concordar em tudo o referido, excepto no auto publico, e habito penitencial; parecendo-lhe estar este réo nos termos da disposição do § 2.º do tit. III do 3.º livro do Regimento, e julgar penitencia espiritual o logar do auto, e o habito penitencial, que no dito paragrapho se mandam moderar: e a todos, que antes de se executar este assento seja levado com os autos ao Conselho geral. Assistiu ao despacho d'este processo pelo Ordinario de sua commissão o inquisidor mais antigo.

(Assignados:) Pedro Carneiro de Figueirôa.—José Antonio Ribeiro da Matta.—Manuel Antonio Ribeiro.—Fr. Antonio da Silveira.—Caetano Corrêa Seixas.—Bernardo Antonio Carneiro.—Antonio José de Sousa e Azevedo.—Fr. Mendo de Vasconcellos.—João Pinheiro e Sampaio.—Antonio Pereira da Rocha Faria Gaio.»

Proferida esta sentença, e na conformidade d'ella, vieram remettidos para Lisboa á Meza do Conselho geral os autos, e mais papeis, e transferidos juntamente para os carceres do Rocio o réo José Anastasio, e todos os mais que com elle existiam presos por participarem de culpas similhantes. A Meza, tendo examinado os processos, tomou a respeito de José Anastasio a deliberação conteúda no seguinte acordão:

«Foram vistos em presença de Sua Eminencia, na meza do Conselho geral do Sancto Officio, estes autos, culpas e confissões de José Anastasio da Cunha, Lente de Geometria na Universidade de Coimbra, onde é morador, solteiro, filho de Lourenço da Cunha, natural de Lisboa, réo preso nos carceres da Inquisição da mesma cidade de Coimbra, n'elles conteudo, e o assento da meza: E assentou-se que elle vá ao auto publico de fé, com habito penitencial, na fórma costumada; n'elle ouça sua sentença; abjure seus hereticos erros, em fórma; e se declare que incorreu em excommunhão maior, e na confiscação de todos os seus bens para o fisco e camara real, e nas mais penas de direito contra similhantes estabelecidas; será absoleto da excommunhão em que incorreu, *in forma ecclesiæ;* será recluso por tempo de tres annos na casa das Necessidades, da Congregação do Oratorio d'esta cidade, onde no primeiro anno terá dous dias em cada mez de penitencia *pro gravioribus*, e degradado por quatro annos para a cidade d'Evora, e não tornará mais a entrar na cidade de Coimbra, e villa de Valença. Cumprirá as mais penas e penitencias espirituaes, que lhe forem impostas, e instrucção ordinaria. Mandam que assim se cumpra. Lisboa, 6 de Outubro de 1778. *(Assignados:)* Luiz Antonio Fragoso de Barros—Francisco Antonio Marques Giraldes de Andrade—José Ricalde Pereira de Castro—Antonio Vicente de Vasconcellos Pereira—Fr. Ignacio do Amaral—João de Oliveira Leite de Barros.»

Seguiu-se a execução do acordão, a qual teve logar em auto publico da fé, celebrado na sala do palacio da Inquisição no dia 11 do dito mez, a que

assistiu o Cardeal da Cunha, então inquisidor geral, e n'elle foram intimadas a todos os penitenciados as respectivas sentenças.

Pelo que diz respeito a José Anastasio, terminados que foram os tres annos de sua reclusão, fez elle requerimento á Meza do Sancto Officio, pedindo ser alliviado do degredo de quatro annos que lhe faltava a cumprir em Evora, e que este se lhe commutasse em continuação de residencia na casa das Necessidades: ao que o Conselho annuiu por despacho de 23 de Janeiro de 1781.

Tanto dos documentos que ficam transcriptos, como das confissões do réo, e mais peças do processo, consta que as suas culpas consistiam na lição de livros prohibidos (inclusivè do *Systema de la Nature*, do qual se provou ter elle emprestado um exemplar a D. Rodrigo de Sousa Coutinho, depois conde de Linhares), e no tracto familiar que tivera com os seus camaradas, homens de diversas crenças e religiões; o que em principio lhe fizera abraçar a liberdade de consciencia, e depois o tornára *indifferentista, tolerantista, libertino e materialista*. Cria para si (pois não consta que jámais dogmatisasse) que Deus não havia de castigar aquelles, que por ignorancia abraçavam uma religião falsa; negava a predestinação, e o mysterio da Sanctissima Trindade; havia como licita e permittida a simples fornicação; e reprovava o celibato religioso como prejudicial ao estado e á propagação. Commungava sacrilegamente, e affirmava que era violencia querer obrigar os homens a captivarem o seu entendimento em obsequio da fé. Eis aqui os erros ou crimes de José Anastasio, e nada mais. Não se descobre em parte alguma do referido processo o minimo vestigio, allusão, ou referencia por mais remota que seja á intitulada *Voz da Razão*, ao passo que n'elle se encontram até alguns escassos fragmentos, que lhe foram apprehendidos, da versão que fizera da tragedia *Mahomet* de Voltaire, impressa annos depois em Lisboa. Esta notabilissima omissão é para mim, e tenho que será para todos, argumento inconcusso, que destruindo pela raiz a opinião vulgarmente propalada desde muitos annos, que julgou achar n'aquelle escripto a causal da perseguição movida a seu pretenso auctor, corrobora e fortifica ao contrario a dos que duvidam, ou negam que tal composição seja d'elle. Levado do impulso da torrente eu segui n'outro tempo a primeira opinião; tive porém de render-me á evidencia dos factos, quando se me deparou a possibilidade de averigual-os, e não receio por isso que alguem pretenda tachar-me de contradictorio.

De passagem rectificarei aqui as erradissimas assersões, que no tocante a José Anastasio escaparam ao auctor do *Diccionario Geographico, Historico, Politico e Litterario de Portugal*, impresso no Rio de Janeiro em 1850, obra escripta com tamanho desmazelo e falta de conhecimento, como já patenteei algumas vezes, e terei ainda de mostrar muitas outras na continuação do meu trabalho. Diz elle no tomo II pag. 300, *que a Inquisição fizera queimar em estatua a José Anastasio, pelas suas idéas expendidas na* «Voz da Razão». É realmente para lastimar que dêem taes provas de ignorancia aquelles que se propõem illustrar o publico! Quanto á parte que deva attribuir-se á *Voz da Razão* no processo de José Anastasio, creio ter já dito de sobejo: porém quanto á supposta queima em estatua, parece-me que difficilmente se apontará impressa uma sandice de maiores quilates. Pois se a Inquisição tinha em seu poder José Anastasio, que necessidade havia de o queimar em estatua, podendo fazel-o em carne? Tal pena jámais se applicou senão aos réos profugos, que o tribunal se via forçado a julgar á revelia; ou aos que faleciam na prisão, durante o processo, e que não podiam portanto padecer corporalmente o effeito da sentença condemnatoria. Mas queimar em estatua um réo preso!... Esta estava reservada para o meu amigo Perestrello. Na mesma pag. lamenta elle *que ainda não existissem até áquelle tempo* (1850) *impressas em collecção as poesias de José Anastasio.*

Aqui poderá ter alguma desculpa; entretanto é para notar, que ainda então ignorasse que o seu desejo estava já satisfeito desde 1839!

Cumpre outrosim emendar o erro, em que alguns cahiram, affirmando que José Anastasio falecêra em 31 de Dezembro de 1787, quando tal successo data do 1.º de Janeiro do dito anno, se devemos dar credito ao assento respectivo, que existe no cartorio da egreja parochial de S. Pedro em Alcantara, no livro 3.º dos obitos a fol. 250. Eil-o aqui, fielmente copiado:

«Ao primeiro dia do mez de Janeiro de 1787 faleceu com todos os sacramentos José Anastasio, solteiro, filho de D. Jacinta Ignez e de seu marido Lourenço da Cunha, já defunto, morador nesta freguezia de S. Pedro em Alcantara, na calçada de N. S. das Necessidades: foi sepultado na capella do senhor Jesus da Boa-sorte, de que fiz este assento. Dia e era ut supra. O prior Luis Antonio Caiado.»

Por este assento se vê que a mãe lhe sobrevivêra. Ella achava-se a este tempo em edade avançada; e segundo a affirmativa de um contemporaneo, que se póde suppor bem informado, a ternura filial de José Anastasio, e o receio de deixal-a ao desamparo, foram as causas que o impediram de ceder aos convites e instancias que algumas Universidades da Europa lhe dirigiram por vezes, offerecendo-lhe vantajosos partidos, no intento de attrahirem a si um homem tão benemerito, cuja sciencia era mais acatada entre os extranhos, que entre os seus compatriotas.

É sobre modo admiravel, e chega a parecer incrivel como José Anastasio começando os seus estudos na Congregação do Oratorio aos dezoito annos, e falecendo prematuramente entre os quarenta e dous e quarenta e quatro de edade, achou no lapso dos vinte e quatro, ou vinte e seis intermedios tempo sufficiente para adquirir tão vastos e profundos conhecimentos quer nas sciencias mathematicas, quer nas bellas-letras, e para dar do seu estudo tão copiosos fructos, como se evidencêa dos numerosos escriptos que deixou, dos quaes apenas logrâmos impressa uma tenuissima parte! É o peior é que teremos já agora de com ella nos contentarmos; porque a mais consideravel dos que ficaram ineditos, e depositados em mãos de seus amigos e discipulos, póde dar-se hoje por extraviada, e provavelmente perdida para não mais se recuperar. João Manuel de Abreu, possuidor de uma parte d'elles (cujos titulos e assumptos mencionarei adiante) tentou n'este seculo imprimil-os; porém infelizmente morreu antes de levar a effeito o seu patriotico e zeloso empenho (vej. no *Diccionario* tomo III, o n.º J, 977).—João Baptista Vieira Godinho, outro intimo amigo de José Anastasio, falecido no Rio de Janeiro a 11 de Fevereiro de 1811 no posto de tenente general, teve tambem em seu poder muitas composições do sobredito; porém confiando-as algum tempo antes de morrer ao conde de Linhares D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ignora-se que destino levaram. (Constava isto de uma carta do referido tenente general para o conde, cujo autographo possuia o finado dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, brasileiro, accusada em uma nota a pag. 495 do vol. VI da *Revista trimensal do Instituto* do Rio de Janeiro, anno 1845). —Finalmente, o commendador Francisco José Maria de Brito houve a si um volume de oitavo enquadernado, que comprehendia obras poeticas de José Anastasio; volume que vem mencionado no *Catalogo* da livraria do mesmo Brito, mas que hoje mal se sabe aonde iria parar.

É pois manifesta a impossibilidade de dar actualmente um catalogo completo de todas as composições do geometra portuguez. O seguinte, que está bem longe de dever julgar-se tal, comprehende todavia tudo o que até agora alcançaram as minhas investigações.

2524) *Principios mathematicos para instrucção dos alumnos do collegio de S. Lucas da Real Casa Pia do castello de S. Jorge, offerecidos ao ser.*^{mo} *sr. D. João, principe do Brasil: compostos pelo dr. José Anastasio da Cunha, de ordem do desembargador do paço Diogo Ignacio de Pina Manique,*

intendente geral da policia da côrte e reino, etc. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. 4.° de II–315 pag. (em cujo numero se incluem as ultimas treze, que contém a errata). Com dezoito estampas.

Se não podem deixar de merecer credito as declarações feitas pelo auctor perante os ministros da Inquisição, as quaes se conservam exaradas no processo, vê-se: que este compendio tinha sido por elle composto e meditado no decurso dos doze annos anteriores ao da sua desgraça, isto é, de 1766 a 1778, achando-se então já de todo concluido, e só lhe faltava ser tirado a limpo. O testemunho de contemporaneos insuspeitos nos diz, que a impressão do livro começára em 1782; e que José Anastasio na vespera do seu falecimento, isto é, em 31 de Dezembro de 1786, corrigíra as provas da ultima folha. Não acho difficuldade em ter por certo este facto, sendo o rosto, no qual se lê a data de 1790, estampado como parece depois de terminada a impressão da obra. Que esta fosse começada e adiantada em vida do auctor, não póde haver n'isso a menor duvida; pois ha na errata correcções, que só a elle podem attribuir-se, taes como a nova demonstração relativa á proposição 6.ª do livro 3.° que (segundo a affirmativa de Silvestre Pinheiro) lhe fôra suggerida por seu discipulo, protector e amigo D. Domingos de Sousa Coutinho, depois conde do Funchal.

Este compendio, milagre de concisão no estylo, e por si só sufficiente para caracterisar o genio profundamente investigador do geometra portuguez, foi vertido e publicado na lingua franceza pelo seu discipulo, e companheiro de infortunio João Manuel de Abreu (vej. no *Diccionario* o tomo III, n.° J, 976). A publicação deu logar a um juizo critico dos redactores da *Edimburg Review*, que sem serem de todo injustos para com os *Principios Mathematicos*, cujo merito reconheciam, acabavam por fim preferindo-lhes as *Lições elementares* de Lacaille!!! O mesmo João Manuel de Abreu, e Anastasio Joaquim Rodrigues, tractaram de acudir, cada qual de sua parte, pela honra de seu mestre commum, e fizeram inserir no *Investigador Portuguez* as respostas, em que habilmente confutaram os reparos dos censores.

2525) *Traducção do Mafoma de Mr. de Voltaire.* Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1785. 8.° de 107 pag.—Posto que não traz o seu nome, tenho por indubitavel ser a propria que elle fez, como se diz no prologo, em 1774 ou 1775, e que então se representára em um theatro particular. Esta edição posthuma sahiu por industria (segundo creio) dos sr.es Borel, Borel & C.ª

2526) *Ensaio sobre os principios de Mechanica: obra posthuma, dada á luz por D. D. A. de S. C., possuidor do manuscripto autographo.* Londres, 1807. 4.° ou 8.° gr. de IV–39 pag. — O nosso sabio Silvestre Pinheiro fez ácerca d'este opusculo umas *Notas,* que imprimiu em Amsterdam no anno de 1808 (vej. o artigo que lhe é relativo no *Diccionario).* N'ellas cita os logares ou passagens, em que descobriu motivo de reparo, ou porque o auctor do *Ensaio* se não expressasse tão methodica e correctamente como conviria nas suas definições, ou porque no enunciado e demonstração de algumas proposições se desviasse do verdadeiro trilho, deslumbrado pelas prevenções que nutria contra a metaphysica: concluindo a final com a seguinte honrosa declaração: «Apezar d'estas observações, que o amor da verdade, e até o alto apreço que faço de tudo quanto sahiu da penna do nosso auctor, me tem dictado; torno a protestar que este fragmento *(o Ensaio)* é a meu ver o melhor escripto, que sobre os principios da mathematica em geral, e particularmente sobre a mechanica, se tem publicado. Oxalá que, triumphando das perseguições da perfidia, elle houvesse prolongado seus preciosos dias, até finalisar a bella empreza, de que este *Ensaio* apenas é um fraco esboço!»

Na propria occasião em que revia as provas d'este artigo já composto na imprensa, recebo do sr. dr. Pereira Caldas uma carta em que me com-

munica, além de outras noticias, a de ter em seu poder uma versão em francez do *Ensaio sobre os principios de Mechanica,* feita por Silvestre Pinheiro, diversa inteiramente ao que se vê, das *Notas* supra indicadas; esta versão manuscripta, parece pelas frequentes entre linhas e emendas ser o proprio borrão autographo, ou primeiro rascunho. Occupa 36 pag. no formato de fol., e precede a versão um prefacio do traductor, datado da Haya a 31 de Dezembro de 1808. Foi dadiva do illustre e affamado publicista feita ao sr. Caldas, no tempo em que este seguia os estudos universitarios, e se propunha fazer a reimpressão dos *Principios de Mechanica,* o que não chegou a effectuar. Os ditos *Principios* acham-se comtudo reimpressos no *Instituto,* vol. IV (anno de 1856), por diligencia, segundo parece, do actual lente de mathematica da Universidade o sr. conselheiro F. de Castro Freire.

2527) *A Voz da Razão.* París, na Offic. de A. Bobée 1822. 16.°—Foi a primeira vez que appareceram impressas estas celebres epistolas, de que até então giravam apenas algumas copias manuscriptas, umas com o referido titulo, outras com o de *Verdades singelas, ou cartas a Anelio.* As indicações do logar, e da typographia são na realidade suppositicias, porque a edição foi clandestinamente feita em Coimbra, em uma pequena imprensa, que para esse fim arranjára o então estudante da faculdade de medicina, e depois deputado ás côrtes de 1834 e 1837, Antonio Ferreira Borralho, natural da ilha do Faial, cujo é o pequeno prologo ou prefacio em prosa que antecede as epistolas.—Imprimiram-se por segunda vez em Lisboa, tambem sob a falsa indicação de París, na Offic. de A. Bobée 1826. 16.° de VI-42 pag., edição conforme á de Coimbra no formato, mas que se distingue d'ella pelos typos, muito mais grosseiros, e que para logo denunciam a contrafeição. —Além d'estas, e d'outras edições, que por ventura não terei visto, sahiu tambem a *Voz da Razão,* reunida á epistola *Pavorosa illusão etc.* de Bocage, e ás de *Heloisa a Abailard,* formando todas um pequeno volume nitidamente impresso, com o titulo: *Collecção de Epistolas eroticas e philosophicas;* París, 1834. 12.° gr., editor J. P. Aillaud. Este volume vendeu-se, e creio que ainda se vende publicamente, e sem algum obstaculo em Lisboa, e por todo o reino; e tem sempre andado incluido nos *Catalogos de livros* da casa de Aillaud. De modo que, por boas contas havia ao menos tres edições da *Voz da Razão,* quando em 1839 eu me julguei obrigado a incorporal-a nas outras poesias attribuidas a José Anastasio, na edição que dei ao prelo, e de que em seguida tractarei.

O modo arteiro com que n'estas epistolas heterodoxas se hastêa o pendão da incredulidade, pondo em duvida as verdades reveladas, e atacando com raciocinios e argumentos, apparentemente philosophicos, os dogmas do christianismo, tornava-as em demasia perigosas, para não suscitar promptamente no animo de alguns zelosos ministros da religião o desejo de rebaterem doutrinas tão subversivas. Assim, logo que pela imprensa começaram a espalhar-se os exemplares das cartas a Anelio, não tardaram as refutações: e o que é mais, tambem em verso de egual medida, e analogas no estylo, entendendo os auctores que lhes cumpria combater o erro com as suas mesmas armas. D'estas tenho presentes tres, a saber: 1.ª *Refutação da Voz da Razão etc.* pelo dr. Francisco de Arantes (*Diccionario* tomo II, n.° F, 556) impressa em Coimbra, 1824. 16.°; e novamente, Porto, 1857, no mesmo formato: 2.ª *Epistola philosophica e christã a um desconhecido etc.* pelo conego Manuel de Pina da Cunha; Lisboa, 1824. 8.° (por mim reimpressa na edição das *Poesias de José Anastasio*): 3.ª *A Voz da Razão esclarecida, etc.,* anonyma; a qual sahindo primeiro inserta nos *Archivos da Religião Christã,* tomo I, Coimbra, 1823, teve modernamente duas edições em separado, ambas feitas por diligencia do sr. dr. Pereira Caldas; primeira em Braga, 1858. 16.°; segunda em Vianna, 1859. 8.°—Consta que existe ainda uma quarta refutação manuscripta, em prosa, da penna do sr. dr. Antonio Joaquim Ri-

beiro Gomes de Abreu, de quem tractei em devido logar no tomo I d'este *Diccionario*.

Resta porém examinar e decidir uma questão, para a qual confesso não achar-me ainda sufficientemente preparado. Que não foi a *Voz da Razão* causa proxima ou remota da perseguição soffrida por José Anastasio, nem seus juizes tiveram o mais leve conhecimento ou indicio da existencia de tal opusculo, é hoje para mim ponto certo e assentado. É elle porém composição sua? Quando, e aonde o produziu?—Declaro ingenuamente que não sei. A opinião vulgar diz que sim; ao passo que tenho ouvido negal-o a pessoas auctorisadas, e dignas de todo o conceito. Algumas vão mais longe, e pretendem que o verdadeiro auctor da *Voz da Razão* fôra Luis Torquato de Lemos e Figueiredo, official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, e falecido ainda não ha muitos annos. Ficará pois este negocio indeciso, até que o acaso depare algum meio de melhor o elucidar.

2528) *Cartas de Heloisa a Abailardo, e de Abailardo a Heloisa*. Lisboa, na Offic. de João Nunes Esteves 1822, 8.º—Publicadas sob o nome de José Anastasio, duvido muito que estas versões lhe sahissem da penna. Acho a linguagem e metrificação bocagianas em demasia, para que possam pertencer-lhe.

2529) *Carta physico-mathematica sobre a theorica da polvora em geral, e a determinação do melhor comprimento das peças em particular: escripta por José Anastasio da Cunha em 1769*. Porto, Typ. Commercial Portuense 1838. 8.º gr. de 31 pag. com uma estampa.—Foi publicada pelo sr. José Victorino Damasio, e pelo falecido Diogo Kopke. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º D, 173.) É precedida de uma breve advertencia dos editores, e da noticia biographica de José Anastasio, transcripta textualmente da que escrevêra Stockler.

2530) *Composições poeticas do doutor José Anastasio da Cunha, etc. Agora colligidas pela primeira vez*. Lisboa, na Typ. Carvalhense 1839. 8.º gr. de XVI-207 pag., inclusivè o indice e lista dos assignantes.—Fui editor d'esta collecção, e posto que não julguei a proposito declaral-o no rosto, uma eventualidade bem desagradavel o deu a saber para logo. Os motivos que me levaram a emprehender este pequeno trabalho constam da breve prefação que lhe antepuz, na qual (força é confessal-o) muito haveria hoje que emendar. Como que me envergonho das inexactidões em que tropecei, posto que involuntarias, e talvez até certo ponto desculpaveis; foram commettidas em annos mais verdes, e quando habituado a deixar-me conduzir de auctoridade alheia, me faltava para contrabalançar esta guia, tantas vezes infiel, o pezo da reflexão propria, que só se adquire á custa de estudo e de combinações experimentaes.

N'esta edição incluí, além das poesias ineditas até esse tempo obtidas, as poucas que andavam disseminadas (quasi sempre incorrectas, e ás vezes mutiladas) nos tres pequenos tomos da *Collecção de Poesias ineditas dos melhores auctores*, e no *Investigador Portuguez*. Instado pelo voto de amigos e subscriptores para que não omittisse de modo algum a *Voz da Razão*, e as *Epistolas de Heloisa e Abailard*, condescendi com essas instancias, posto que algum tanto receioso do que veiu a acontecer. Querendo porém prevenir-me e mostrar a boa fé com que procedia, fiz que ao lado da *Voz da Razão* se encontrasse o correctivo das suas doutrinas, mediante a inserção de uma das *Refutações* que já corriam impressas. Isso me salvou depois.

Apenas o livro foi publicado, appareceu no juizo competente uma querela dada contra elle pelo respectivo delegado, que era por esse tempo o dr. Emygdio Costa (um dos subscriptores da obra) por *abuso de liberdade de imprensa em materia religiosa;* isto ao passo que se vendiam, então e depois, com a maior publicidade sob os olhos do delegado os exemplares da *Voz da Razão*, tendo para seu correctivo a *Pavorosa de Bocage*!!! Se-

guiram-se os termos do processo, e o resultado final consta da certidão, que não deixarei de transcrever aqui, para memoria dos vindouros:

José Maria Leiros Seixas Souto-maior, encartado em um dos officios de escrivão d'ante o juiz de direito de Policia correccional do segundo districto da comarca de Lisboa, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde, etc.

Certifico, que sendo proposto á decisão do jury, em audiencia de quatorze do corrente, o processo de que sou escrivão, de queréla por abuso de liberdade de imprensa, interposta pelo delegado com exercicio na terceira vara, contra os editores e impressores do livro intitulado: *Composições poeticas do doutor José Anastasio da Cunha*, foram decididos os tres quesitos submettidos á decisão do jury pela maneira seguinte: quanto ao *primeiro*, provada a publicação da obra: quanto ao *segundo*, haver abuso de liberdade de imprensa na citada obra: quanto finalmente ao *terceiro*, não haver motivo para a accusação contra o *editor* unico responsavel, *Innocencio Francisco da Silva*: em consequencia do que, segundo o art. 19.º da lei de 10 de Novembro de 1837, se apprehenderam ao editor oito volumes da citada obra; e na loja do livreiro *Carvalho*, aos Paulistas, unica onde constou achar-se á venda a indicada obra, um masso de folhas truncadas. E para constar o referido, e para que tenha a devida publicidade, segundo o art. 23.º da citada lei, dos proprios autos fiz passar a presente, que em fé de verdade a subscrevi e assigno, em Lisboa aos dezoito de Septembro de mil oito centos trinta e nove. José Maria Leiros Seixas Souto-maior a subscrevi e assignei.=*José Maria Leiros Seixas Souto-maior.*

Até aqui o que sei impresso. Seguem-se os opusculos manuscriptos, cuja existencia posso attestar egualmente, por possuir copias d'elles.

2531) *Factos contra calumnias. Resposta a alguns logares de um libello intitulado* «Parte de uma carta do dr. José Monteiro da Rocha em data de 6 de Fevereiro de 1786, etc.»—Occupa na copia por mim tirada 28 pag. em 4.º, contendo 30 ditas o escripto de Monteiro a que este serve de confutação. Composto, ao que se vê, no mesmo anno em que seu auctor faleceu.

2532) *Versões das Odes* 1.ª, 2.ª e 3.ª *de Anacreonte;* da 3.ª do livro 3.º de Horacio; e de algumas poesias francezas; tudo anterior, segundo creio, á prisão do auctor. Escusado é notar, que só me vieram á mão muito depois que houve logar a publicação que fiz em 1839.

2533) *Carta a Doris. Traduzida de Haller* (em 157 versos hendecasyllabos).—Ainda não ha mezes que obtive uma copia d'este opusculo, devida ao cuidado e favor do meu prezado amigo o sr. Manuel Rodrigues da Silva Abreu, tirada por elle da que conserva ha muitos annos entre os seus papeis.—Confesso que ácerca da legitimidade d'esta producção se me offerece duvida egual á que já ponderei com respeito ás *Cartas de Heloisa e Abailard;* isto é, acho a sua metrificação mais vibrada e sonora, que a dos versos que incontestavelmente se attribuem a José Anastasio.

Dos escriptos que se seguem nem tenho, nem vi copias. Porém sei com probabilidade (que toca as raias da certeza), que todos existiram em poder de João Manuel de Abreu, o qual tractava de imprimil-os quando a morte lhe obstou á realisação do seu projecto.

2534) *Prologo sobre uns principios de Geometria, tirados dos de Euclides.*

2535) *Extracto de uma carta a um discipulo da Universidade, que tinha sido alumno do Real Collegio de S. Lucas.*

2536) *Extract from and original ms.*

2537) *Nouvelle resolution numerique des equations de tous les degrés.*

2538) *Sobre o infinito.*

2539) *Contra a doutrina das razões primeiras e ultimas das quantidades nascentes e fenecentes.*

2540) *Prologo sobre os principios do Calculo fluxional.*

2541) *Reducções de umas integraes binomias a outras.*

2542) *Extracto de outro manuscripto relativo ao livro 18.º dos «Principios Mathematicos.»*

2543) *Examen de quelques passages des premiere et troisieme Memoires de Mr. de Lagrange sur les cordes sonores.*

2544) *Solution du probleme des isoperimetres.*

2545) *Extracto de dous manuscriptos sobre o tetragonismo approximado de Mr. Fontaine.*

2546) *La Ballistique de Galilée.*

2547) *Parecer sobre certa memoria coroada pela Academia R. das Sciencias de Lisboa.*

2548) *Ensaio sobre os principios de Mechanica, etc.*—Mais accrescentado que o já impresso em 1807.

Ninguem até hoje ousou contestar a superioridade do talento de José Anastasio como mathematico; e todos os que d'elle tractam se inclinam perante a sua memoria, respeitando-o como um dos melhores, senão o mais profundo dos geometras que Portugal ha produzido nos ultimos tres seculos. Quanto porém ao seu merito como poeta, não são os juizos tão concordes; e se alguns o elevam, talvez em demasia, não faltaram outros a deprimil-o, manifestando até pelos seus versos tal desprezo, que só poderá achar explicação em motivos menos nobres, como provenientes de animosidade pessoal contra o infeliz professor da Universidade, na persuasão de que foram parto da sua musa as epistolas irreligiosas que têem corrido em seu nome.

Á frente dos seus admiradores apparece nada menos que o visconde de Almeida Garrett, que no *Bosquejo da historia da poesia portugueza*, que serve de introducção ao *Parnaso Lusitano*, impresso em 1826, diz assim a proposito do nosso auctor:

«De José Anastasio da Cunha, que das mathematicas puras nos deu o melhor curso, que ha em toda a Europa, d'esse infeliz ingenho (que talento houve já feliz em Portugal?) a quem não impediam as rectas d'Euclides, nem as curvas de Archimedes, de cultivar tambem as musas; de tão illustre e conhecido nome, que direi eu, senão o muito que me peza da raridade de suas poesias? Todas são philosophicas, ternas, e repassadas de uma tão meiga sensibilidade algumas, que deixam n'alma um como éco de harmonia interior, que não vem do metro de seus versos, mas das idéas, dos pensamentos. Todavia é mister lêl-o com prevenção, porque (provavelmente estropeada de copistas) a phrase nem sempre é portugueza de lei.»

Concilie agora quem quizer, ou podér, este juizo com o que quasi simultaneamente fez sobre o mesmo respeito o conego Luis Duarte Villela da Silva, ou antes quem lhe inspirou e forneceu quasi tudo o que nos diz nas suas *Observações criticas ao Ensaio de Balbi*, impressas em 1828; ahi se encontra a pag. 104 o periodo seguinte, que transcreverei sem mais commentos:

«Não mettemos na classe dos poetas a José Anastasio da Cunha. As suas composições em verso, que se lêem em um dos numeros do *Investigador Portuguez* em Inglaterra, longe de honrarem a poesia portugueza, só lhe serviriam de descredito, se como mathematico não merecesse um logar distincto entre os sabios portuguezes!»

JOSÉ ANASTASIO FALCÃO, natural da cidade de Leiria, e nascido pelos annos de 1786. Pelos de 1813, ou pouco depois, sendo preso em

Lisboa e processado por crimes civis, teve em resultado sentença condemnatoria de degredo temporario para Africa. Cumpriu o degredo em Angola, exercendo alli a profissão de Advogado provisionado, e dando-se juntamente ao commercio; foi um dos que mais concorreram para que n'aquella provincia se proclamasse em principios de 1821, a adherencia e submissão ao governo constituido em Portugal em virtude da revolução de Agosto de 1820. —Sahiu depois de Angola para o Rio de Janeiro, e de lá veiu ter a Lisboa, d'onde apoz a demora de alguns annos partiu novamente para o Rio em 1827, seguindo sempre uma vida aventurosa, e pretendendo ingerir-se e tomar parte activa nas diversas occorrencias e crises politicas por que o reino passou durante este intervalo, e ainda depois. Estava em París em 1829, como se vê do livro que ahi publicou, abaixo mencionado. Ignoro o seu ulterior destino, e a data da sua morte, que parece teria logar não muito depois d'aquelle anno, pois que já o não vemos figurar de modo algum nos successos de 1833 e subsequentes.—E.

2549) *Viagem de Loison ao inferno.* Lisboa, Imp. Regia 1808. 4.° de 12 pag.—Creio que sem a declaração do seu nome. Em 1809 e 1810 foi redactor ou collaborador da chamada *Gazeta de Almada*, e correu por sua conta a publicação de alguns numeros d'este jornal, que chegou pelo menos até o n.° 26.

2550) *Elogio ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. marechal Beresford.* Lisboa, 1811. 4.°

2551) *Carta dirigida aos habitantes de Angola.* Rio de Janeiro, Impressão Nacional 1821. 4.° de 23 pag.

2552) *O Alfaiate constitucional. Dialogo entre o alfaiate e os freguezes. 1.ª e 2.ª parte.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1821. 4.° de 16 paginas cada uma das partes.

2553) *Heroica resolução do sr. infante D. Miguel, e manifesto dos motivos que deram origem á regeneração do memoravel dia 5 de Junho de 1823.* Lisboa, Imp. da Rua Formosa 1823. 4.°

2554) *Provas incontestaveis a favor da legitimidade, e do indispensavel direito que tem á corôa de Portugal o sr. D. Pedro IV, etc.* Lisboa, na Typ. Silviana 1826. 8.° de 26 pag.—Com as iniciaes J. A. F.—Na *Bibl. Hist.* do sr. Figaniere vem este opusculo mencionado como anonymo sob o n.° 705.

2555) *De l'état actuel de la Monarchie portugaise, et des cinq causes de sa decadence.* París, Imprim. d'Hyppolite Tilliard 1829. 8.° gr. de VIII-280 pag., com o retrato do auctor.—É de todas as suas producções a mais importante, e que póde ser ainda hoje de algum interesse para a historia nacional. Foi traduzida em portuguez por Isidro? Luis de Sousa Monteiro, com o titulo: *Estado actual da Monarchia portugueza*, e sahiu impressa em Pernambuco, 1834. Esta versão, que de certo existe, mas que ainda não pude ver (possuindo aliás a obra original) foi de todo incognita ao sr. Figaniere, que não deixaria de mencional-a na *Bibliogr. Hist.*, se d'ella houvesse noticia.

JOSÉ ANASTASIO DE FIGUEIREDO RIBEIRO, Conego da insigne e real Collegiada de N. S. da Oliveira de Guimarães, e depois Official supranumerario da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, nomeado em 2 de Julho de 1794.—N. ao que posso julgar, em Lisboa, a 6 de Fevereiro de 1766, e m. a 30 de Janeiro de 1805, dizem que de desgosto, e apaixonado pelo frio acolhimento que obtivera do publico a sua *Nova Historia de Malta!* —Uma cousa notavel, e á qual não soube até agora achar explicação, é, que tendo elle apresentado por vezes á Academia Real das Sciencia trabalhos na verdade importantes, e por ella acceitos com estima, de modo que de ordem sua foram uns impressos em separado, e outros incorporados nos volumes de *Memorias*, e sendo por isso eleito Correspondente do numero em

1790, viesse em breve a ser o seu nome riscado da lista dos socios, pois que não é possivel encontral-o nos *Almanachs de Lisboa* de algum dos annos seguintes! — E.

2556) *Synopsis chronologica de subsidios, ainda os mais raros, para a historia e estudo critico da Legislação portugueza, mandada publicar pela Academia R. das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1790. 4.º 2 tomos com xi-412 pag., e 371 pag.—O tomo i abrange o periodo decorrido desde 1143 até 1549; o ii prosegue de 1550 até 1603.

2557) *Historia da Ordem militar do Hospital, hoje de Malta, e dos senhores Grãos-Priores d'ella em Portugal, fundada sobre documentos que podem supprir, confirmar ou emendar o pouco, incerto, ou falso que d'ella se acha impresso, etc. Parte* 1.ª Até á morte do sr. rei D. Sancho II. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.º

Passados annos o auctor, em vez de publicar a continuação, teve por melhor fazer a obra de novo, inserindo-lhe os copiosos additamentos e emendas que o seu estudo lhe deparára entretanto. No prefacio da nova edição dá elle miuda conta de tudo isso, com varias particularidades relativas á sua pessoa, que não deixam de ser interessantes para quem desejar saber-lhe a biographia. O titulo d'esta nova edição é como se segue:

2558) *Nova Historia da militar ordem de Malta, e dos senhores Grãos-Priores d'ella em Portugal; fundada sobre os documentos que só pódem supprir, confirmar, ou emendar o pouco, incerto, ou falso que d'ella se acha impresso: servindo incidentemente a outros muitos assumptos, com geral utilidade. E offerecida a S. A. R. o grão-prior actual, o Principe nosso senhor. —Parte* i. *Até á morte do sr. rei D. Sancho II. (Refundida sobre a primeira edição de 1793.)—Parte* ii. *Até á morte do sr. rei D. Diniz.—Parte* iii. *Até os nossos dias, com o copioso indice geral de que necessita*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1800. fol. 3 tomos.

A maior parte dos exemplares d'esta obra, que por vezes apparecem no mercado, falta o complemento do indice geral, da palavra *D. Paulo Hodar* em diante, com a qual finda n'esses exemplares o terceiro tomo a pag. 504. —Chegando com a impressão a este ponto, o auctor viu-se obrigado a levantar mão da empreza, em que empenhára de todo os seus pequenos haveres, e só ao fim de muito tempo se resolveu a mandar imprimir as ultimas folhas complementares do indice; a tiragem d'essas folhas foi porém tão limitada, que apenas bastou para inteirar um pequeno numero d'exemplares, ficando sem ellas a quasi totalidade da edição. Attendendo a esta circumstancia é que os exemplares completos valem o triplo, ou quadruplo do preço dos que o não estão.

Nas *Memorias de Litteratura publicadas pela Academia Real das Sciencias*, Lisboa, 1792 a 1814, acham-se insertas as seguintes, que pertencem a este escriptor:

2559) *Memoria sobre a origem dos nossos Juizes de fóra*.—No tomo i pag. 31 a 60.

2560) *Memoria sobre qual seja o verdadeiro sentido da palavra «Façanhas» que expressamente se acham revogadas em algumas leis*.—No tomo i pag. 61 a 74.

2561) *Memoria para dar uma idéa justa do que eram as behetrias, e em que differiam dos coutos e honras*.—Dito vol., de pag. 98 a 257.

2562) *Memoria sobre qual foi a epocha certa da introducção do Direito de Justiniano em Portugal; o modo de sua introducção, e os graus de auctoridade que entre nós adquiriu*.—Dito vol. pag. 258 a 338.

2563) *Memoria sobre a materia ordinaria para a escripta dos nossos diplomas, e papeis publicos*.—No tomo ii de pag. 227 a 235.

José Anastasio de Figueiredo foi homem de muito estudo, indagador consciencioso, e incansavel no trabalho. As suas obras contém muitas no-

ticias uteis, e de grande proveito para a illustração de especies duvidosas, ou pouco sabidas da historia patria: porém a leitura d'ellas, mórmente da *Historia de Malta*, torna-se enfadonha e insupportavel pelo estylo escabroso, asiatico, e intrincado em que são concebidas. Para confirmar este juizo citarei aqui a seguinte anecdota, que me foi contada ha muitos annos pelo morgado de Assentis. Tinha José Anastasio, por occasião de dar á luz o tomo primeiro da sua *Historia*, brindado com um exemplar o seu amigo Bocage. Passados mezes encontrando-se com elle casualmente na rua, apressou-se a perguntar-lhe: «se havia já lido o seu volume, e o que lhe parecia?» Bocage, vendo-se algum tanto embaraçado com a pergunta, contentou-se de responder: «Sim!... cheguei até á terceira pagina.....» — «E então?... retrucou José Anastasio. — «É que posso jurar-lhe, que ninguem será capaz de passar mais adiante.» — Esta sahida deixou o auctor *desapontado*: retirou-se logo sem mais cumprimentos, e não tornou a falar a Manuel Maria em quanto este viveu.

P. JOSÉ DE ANCHIETA, Jesuita, e missionario no Brasil, para onde partiu com outros companheiros em 1553, aos 20 annos de edade, e lá passou o resto da vida, trabalhando incansavelmente na conversão dos gentios, sendo a sua memoria ainda hoje respeitada como a de um fervoroso apostolo, e amigo da humanidade. — Foi natural da ilha de Tenerife, uma das Canarias; n. em 1533, e m. na aldêa de Reritigbá, na capitania (hoje provincia) do Espirito Sancto aos 9 de Junho de 1597. — O seu confrade P. Simão de Vasconcellos, que lhe historiou longamente a vida em um grosso volume de folio, curioso e interessante a diversos respeitos, impresso em 1672, transcreve n'elle de pag. 445 a 593 o seu *Poema em louvor da Virgem N. Senhora*, e outras composições em versos latinos. Além d'essas escreveu em portuguez a seguinte:

2564) *Arte da grammatica da lingoa mais vsada na costa do Brasil. Feyta pelo padre Joseph de Anchieta da cõpanhia de Jesv.* Coimbra, por Antonio de Mariz 1595. 8.º de 58 pag.

Barbosa omittiu inteiramente na *Bibl. Lus.* este livro, e o nome do auctor, como estrangeiro, na conformidade do plano que adoptára para a sua obra. Mr. Ternaux-Compans faz d'elle menção na *Bibliotheque Americaine*. Os exemplares são rarissimos, e em Portugal apenas é conhecida a existencia de um, que possue o sr. conselheiro Macedo.

D. JOSÉ ANGELO DE MORAES, de quem Barbosa não faz menção na *Bibl. Lus.*, com quanto imprimisse ainda alguns escriptos a tempo de ser n'ella incluido. Creio ter ouvido dizer a alguem, que elle fôra Conego regrante de Sancto Agostinho, porém não o affirmo, nem sei mais cousa alguma de suas circumstancias individuaes. Escreveu, ou publicou as obras seguintes, todas com o nome de José Maregelo de Osan, puro anagramma do seu:

2565) *Os Medicos perfeitos, ou novo methodo de curar as enfermidades, descoberto e explicado pelos mestres de mais subtil ingenho. Distribuido por numeros e semanas, em beneficio do vivente racional.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1759. 4.º — Sahiram 12 n.os, com 8 pag. cada um. — São uns discursos moraes, que têem por assumpto a emenda dos vicios, applicando para ella varios remedios, extrahidos dos antigos philosophos, e dos doutores e padres da egreja.

2566) *O discipulo instruido pelos mestres sabios nos segredos naturaes das Sciencias. Distribuido por semanas, em perguntas e respostas.* Ibi, pelo mesmo 1759. 4.º

2567) *Palestra admiravel, conversação proveitosa, e noticia universal do mundo. Distribuida por numeros e semanas.* Ibi, pelo mesmo 1759-1760. 4.º

2568) *Semanas proveitosas ao vivente racional, ou modos para curar a alma enferma, e adquirir sciencia dos segredos da natureza. Repartido em trinta semanas.* Lisboa, 1760. 4.°

2569) *Despertador de Marte, instrucções militares aos portuguezes.* Ibi, pelo mesmo 1762. 4.°

2570) *Eccos que o clarim da Fama dá: Postilhão de Apollo, etc.* (Vej. no *Diccionario* tomo II o n.° E, 1.)

Todas estas obras, e talvez mais algumas, que por ventura imprimiria, são hoje tidas em pouca estimação, e valem no mercado preços baixos.

JOSÉ ANSELMO CORRÊA HENRIQUES, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Ministro residente junto ás cidades Anseaticas, etc.—Nascido provavelmente em Lisboa, pelos annos de 1777; m. de apoplexia, se não me falha a memoria, em 1831.—E.

2571) *A Padeira de Aljubarrota: poema heroi-comico em cinco cantos, imitação da* «Pucelle» *de Voltaire.* Hamburgo, na Imp. de F. H. Nesteer. 1806. 8.° de 65 pag.—Consta de cinco cantos, em versos soltos. Foi editor Pedro Gabe de Massarellos, de quem farei menção em seu logar.

2572) *Arte da guerra: poema em seis cantos, de Frederico II rei da Prussia, traduzido em portuguez.* Hamburgo, na mesma Offic. 1819. 8.° de 86 pag.

2573) *Perodanà, ou o conciliabulo dos periodicos: poema heroi-comico.* Veneza, 1819. 8.° de 40 pag.

2574) *O Charlatanismo, ou o congresso abolido. Poema heroe em verso solto. Manuscripto achado n'um canto do palacio das Necessidades, depois das Côrtes serem abolidas em 5 de Junho de 1823.* Paris, Imp. de Guiraudet 1824. 18.° de 75 pag.—Comprehende cinco cantos em versos soltos.

2575) *Elysabetha triumphante: poema heroico latino de Fr. Jeronymo Vahia, trasladado em versos soltos.* (E seguido de outras poesias diversas.) Paris, por Paulo Renouard 1831. 8.° gr. de VIII-136 pag.

2576) *Poema aos annos da muito alta e augusta magestade, a sr.ª D. Maria I, rainha de Portugal, em 17 de Dezembro de 1815.*—Sahiu com outras poesias do auctor, e diz-se que impresso na Suecia. Não tenho tido presente algum exemplar.

2577) *A revolução de Portugal: tragedia, dedicada á inseparavel memoria dos portuguezes pelos seus legitimos senhores e reis da casa de Bragança.* Londres, na Imp. de Cox, Son & Baylis 1809. 8.° gr. de VIII-92 pag. —É cheia de allusões aos acontecimentos contemporaneos da epocha em que foi escripta e impressa.

2578) *A eschola do escandalo: comedia de Sheridan, trad. do inglez.* Lisboa, 18...

2579) *Obras poeticas. Tomo* I. Hamburgo, na Offic. de Nestler 1819. 8.° de 48 pag.

2580) *Apologia da conducta de José Anselmo Corrêa, contra as asserções mentirosas do Correio Brasiliense.* (Londres.) Sem indicação do anno. 8.° gr. de 16 pag.

2581) *Le Plenipotentiaire de la Raison.* Hambourg, Janvier 1819. 8.° gr. de 48 pag.—Vi, e tenho o n.° 1.° d'este periodico, com as referidas indicações. Ignoro porém se mais numeros sahiram, ou se ficou para logo interrompido á publicação do 1.°

Consta que tambem redigiu em Londres o *Espelho*, jornal que findou em 1813, e no qual tivera durante algum tempo como collaborador João Bernardo da Rocha;—e depois publicára o *Azurrague*, que julgo ainda permanecia em 1821.

Além de todos os referidos escriptos, a maior parte publicados anonymos, e outros com as simples iniciaes J. A. C. H., consta que mais algumas

cousas deixára impressas, e outras manuscriptas. Das ultimas apontarei aqui as seguintes:

2582) *A Mariolada: poema heroi-comico, dedicado á musa do reverendo José Agostinho de Macedo, a formosa estanqueira do Chiado; pelo seu auctor, o Gigante Voraz. Composto em* 1813.— Consta de tres cantos, precedidos de uma introducção tambem em verso.— O falecido Francisco de Paula Ferreira da Costa me fez ver uma copia que possuia, tirada por sua letra.

2583) *Mesquita: tragedia portugueza.*—Ms. em 4.º, que tinha em seu poder o commendador F. J. M. de Brito, segundo o vi mencionado no *Catalogo* da sua livraria.

FR. JOSÉ DE SANCTO ANTONIO (1.º), Eremita Augustiniano; professou em 21 de Agosto de 1688. Foi Vigario Provincial, e muito versado nas antiguidades da sua Ordem.—N. em Lisboa, e m. a 29 de Junho de 1727.—E.

2584) *Flos Sanctorum Augustiniano dividido em seis partes: as quatro primeiras tratam dos sanctos e beatos, que tem dia determinado nos doze mezes do anno; a quinta dos sanctos e beatos, de que não se sabe o dia do seu glorioso transito; a sexta dos servos de Deus, que morreram com opinião de sanctidade. Primeira parte.* Lisboa, na Offic. da Musica 1721. fol.—II *Parte.* Lisboa, na dita Offic. 1723. fol.—III *Parte.* Ibi, na dita Offic. 1726. fol.

Esta obra não tem algum merito particular, pelo qual se recommende.

2585) *Iman espiritual attractivo dos corações ao amor, veneração e sequito da terceira Ordem Augustiniana: dividido em duas partes: a 1.ª contém a origem, progressos e sanctidade da mesma Ordem; a 2.ª a regra, constituições, exercicios e ceremonias que os Terceiros devem observar.* Lisboa, na Offic. da Musica 1726. 4.º de XL-392 pag.— Contém muitas noticias historicas.

Barbosa menciona ainda mais alguns opusculos d'este escriptor: porém julgo-os de tão pequena importancia, que hei por melhor omittil-os.

FR. JOSÉ DE SANCTO ANTONIO (2.º),... Creio ser este o nome proprio do escriptor que sob o anagramma de Franzenio de Soyto Jenaton escreveu e imprimiu a seguinte composição:

2586) *Elementos de Musica.* Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1761. 4.º de 16 pag.—Vi unicamente até hoje um exemplar, na livraria do extincto convento de Jesus.

JOSÉ ANTONIO DE ABREU, Major do corpo d'Engenheiros em 1827, e Tenente-coronel graduado do mesmo corpo em 1854.—Creio ser natural de Lisboa; e segundo informações obtidas, E.

2587) *Producções poeticas de Josino Tagideo.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 31 pag.

2588) *Roteiro de Hespanha etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1835. 4.º com varios mappas. Publicou-se o tomo 1.º, e o começo do 2.º, ficando este incompleto até hoje.— A tiragem dos ultimos numeros (porque a obra sahiu periodicamente) foi apenas de 300 exemplares.

Tambem se affirma ter sido elle o primeiro emprezario ou redactor, que deu principio á publicação do jornal *Universo Pittoresco*, já mencionado n'este *Diccionario* tomo II, artigo *Ignacio de Vilhena Barbosa.*

Talvez haverá no *Supplemento* occasião de acclarar estes pontos.

JOSÉ ANTONIO DE ALVARENGA, cujas circumstancias individuaes me são ainda desconhecidas.—E.

2589) *Sobre a auctoridade regia. Oração aos bachareis que se habilitam para servir a Sua Magestade nos logares de letras. Deduzidas das*

principaes doutrinas que se contém na «Deducção Chronologica e Analytica» *e na* «Carta Encyclica» *do SS. P. Clemente XIV de 12 de Dezembro de* 1769. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1770. 8.º de 68 pag.

JOSÉ ANTONIO DE ARAUJO VELLOSO, natural da villa de Barcellos, e nascido ao que presumo pelos annos de 1778 a 1780.—Entrando em 1809, ou pouco depois, no serviço da repartição do Commissariado do Exercito, era ultimamente Commissario em Evora, aonde «faleceu com todos os sacramentos, e sem testamento, sendo já viuvo de D. Anna Luiza de Queiroz Coimbra, aos 21 de Novembro de 1824, morando então na freguezia da Sé, e foi sepultado na egreja dos Loyos.» Taes são os poucos esclarecimentos que pude haver a seu respeito, obtidos pela diligencia do meu amigo, o sr. conego da referida Sé, A. R. de Azevedo Bastos, a quem me dirigi para esse effeito.—E.

2590) *Ode ao ill.mo e ex.mo sr. Bernardim Freire de Andrade.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.º de 12 pag.—É seguida de uma *Proclamação* tambem em verso, aos portuguezes.

2591) *Ode ao ill.mo e ex.mo sr. Antonio Fernando Pereira Pinto de Araujo de Azevedo, do conselho de S. A. R., abbade de Lobrigos, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.º de 8 pag.

2592) *Rhadamisto: tragedia de Mr. de Crebillon, traduzida em versos portuguezes.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 80 pag. (Vej. *João Evangelista de Moraes Sarmento.)*

2593) *Traducções dramaticas.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 194 pag., em que se inclue de pag. 182 em diante a lista dos assignantes.—São as tragedias *Abel*, e *Leis de Minos*, aquella de Legouvé (me parece), e esta de Voltaire, traduzidas em verso, e precedidas de epistolas dedicatorias do traductor á ex.ma D. Clara Victoria de Araujo de Azevedo, e a Antonio Fernando Pereira Pinto, abbade de Lobrigos, irmãos um e outro do conde da Barca Antonio de Araujo. Velloso inculca dever a toda esta familia as maiores obrigações.

2594) *Representação feita a Sua Magestade Catholica, o sr. D. Fernando VII, em defensa das Côrtes, por D. Alvaro Flores Estrada. Impressa em Londres em* 1819 *e trasladada por J. A. A. Velloso.* Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1821. 8.º de 174 pag.

2595) *Ode ao juramento das bazes da Constituição portugueza.*—Sahiu no *Portuguez Constitucional* n.º 76, de 4 de Abril de 1821.

É de suppor que deixasse, pelo menos manuscripta, maior copia de versos, originaes ou traduzidos, que, ou se extraviaram por sua morte, ou existem em mão de pessoa até agora não conhecida.—Os poucos que deu á luz mostram n'elle um aproveitado alumno da eschola bocagiana, a quem não faltava talento, e que no apuro da metrificação hombrêa com os melhores entre os seus contemporaneos.

JOSÉ ANTONIO DE BARBOSA ARAUJO, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Ministro da Relação Ecclesiastica ou Curia Patriarchal, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.—Foi, segundo creio, pae de José Balbino de Barbosa Araujo, que morreu visconde de Tilheiras.—M. em edade mui avançada pelos annos de 1833.—E.

2596) *Allegação de facto e de direito, em defeza de Antonio José Cabral de Mello Pinto, sobre a morte de sua mulher D. Maria dos Prazeres de Abreu Soares, etc.* Lisboa, Imp. Liberal 1822. 4.º de 45 pag.

Creio que mais alguma cousa imprimiu; porém faltam-me ao presente os esclarecimentos necessarios a este respeito.

JOSÉ ANTONIO CARDOSO DE CASTRO, natural da villa (hoje

cidade) de Guimarães, e nascido pelos annos de 1741. Foram seus paes João Cardoso de Castro, e Marianna Cardoso de Castro. Tendo seguido o curso de Direito na Universidade de Coimbra, consta que ahi se formára na faculdade de Leis; porém preferindo a vida commercial á carreira da magistratura, foi estabelecer-se em Inglaterra como negociante, onde esteve muitos annos; depois veiu para Lisboa, e teve sociedade com seu irmão Manuel José Cardoso de Castro, que foi um dos directores da Real Fabrica das Sedas e Aguas-livres. Quando contava 62 annos d'edade chegou-lhe o prurido de casar-se, o que effectuou com grande desprazer e contradicção de seus parentes, por ser a noiva pessoa de humilde condição e tracto grosseiro. Molestias e desgostos que lhe sobrevieram, abbreviaram-lhe os dias, e sendo atacado de alienação mental, m. em 2 de Março de 1807, morando então no largo do Carmo n.º 6, freguezia do Sacramento. Legou a avultada fortuna que possuia a sua mulher e sobrinhos.—Era homem instruido, mui dado ao estudo das linguas antigas e modernas, e falando a ingleza com grande perfeição, segundo dizem. Conviveu amigavelmente com os melhores ingenhos do seu tempo, taes como Francisco Manuel do Nascimento, Domingos Maximiano Torres, e Francisco Dias Gomes. Este ultimo lhe dirigiu uma ode, que anda nas suas *Obras poeticas*, a pag. 342.

Não sei que escrevesse, ou publicasse outras obras, mais que a seguinte:

2597) *A noiva de lucto: tragedia de Congreve, traduzida em versos portuguezes*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 8.º—Vi tambem uma edição em 4.º, das chamadas de *cordel:* não me recordo comtudo se foi impressa antes, se depois da que fica mencionada.—Esta traducção sahiu com as iniciaes do seu nome, J. A. C.

A tragedia original é tida por uma das melhores peças regulares do theatro inglez. Quanto á versão, que o traductor dizem subjeitára á emenda e censura de Francisco Manuel, se devemos estar pelo juizo que d'ella fazia José Maria da Costa e Silva, é trabalhada em linguagem pura, estylo elegante, e versificação corrente, mui calculada de proposito para a declamação theatral.

* **JOSÉ ANTONIO DE CERQUEIRA E SILVA**, de cujas circumstancias pessoaes não tenho por agora algum conhecimento.—E.

2598) *O Brasil salvo, ou a discordia abysmada. Drama heroico*. Rio de Janeiro, 1830. 4.º

JOSÉ ANTONIO DA COSTA, Empregado que foi na Repartição do Correio geral, falecido pelos annos de 1819, pouco mais ou menos.—E.

2599) *Varios sonetos, epistolas, quadras glosadas, etc.*—Foram insertos em um pequeno jornal, publicado semanalmente com o titulo de *Periodico das Damas*, Lisboa 1823. 8.º do qual sahiram cinco ou seis cadernos.

JOSÉ ANTONIO FRANCISCO SAURE, natural da cidade do Porto, nascido a 19 de Março de 1809. Tendo cursado na mesma cidade os estudos de humanidades, com proposito de seguir a vida ecclesiastica, circumstancias supervenientes o levaram a mudar de designio, e deu-se por algum tempo ao ensino da musica, na qualidade de mestre particular. Deixando depois esta profissão para entrar na carreira commercial, sahiu do Porto para ir estabelecer-se no concelho de Baião. Menos feliz do que esperava sêl-o em algumas especulações proprias do seu trafico, resolveu-se a abandonar o negocio, voltando-se novamente para o ensino da arte que já exercêra. Em Braga, onde reside desde 1839, é professor de musica instrumental e orgão no Seminario de S. Caetano, chamado vulgarmente dos *Orphãos*, fundação do veneravel arcebispo D. Fr. Caetano Brandão, do qual tractei em

logar competente no tomo II d'este *Diccionario*. Para instrucção dos alumnos da arte que professa, escreveu e publicou os seguintes opusculos:

2600) *Arte de Musica, dividida em tres partes. A primeira contém as principaes regras da musica. Segunda, cantoria, tanto de egreja como de theatro. Terceira, acompanhamento. E finalmente uma regra resumida de contraponto. Extrahida (em parte) dos melhores auctores, por J. A. F. Saure.* Braga, 1851. 4.° oblongo; lithographada, e com um retrato do auctor. De VI-80 pag.

2601) *Principios theoricos de musica em resumo, para instrumentistas.* Braga, Typ. do Seminario de S. Caetano 1857. 4.° de 6 pag.

2602) *Hymno bracharense do rei e da rainha, por occasião do real consorcio do sr. D. Pedro de Bragança com a senhora D. Estephania de Hohen-Zollern em 1858. Offerecido a SS. MM. Poesia de J. J. da S. Pereira Caldas, musica de J. A. F. Saure.* Sem indicação de logar, etc. Lithographado em 4.° oblongo. De 4 pag., afóra um rosto em papel de côr, tambem lithographado.

Estas obras, e as referidas indicações me foram todas fornecidas pelo sr. Pereira Caldas. Segundo informações tambem suas, o sr. Saure, que é um habil compositor, tem escripto para uso da aula, que rege, e offerecido ao Seminario, aonde se conservam ineditas, as peças seguintes:

Symphonias para orchestra	8
Minuetes	10
Peças de concerto	6
Peças de canto para egreja	9

E além d'estas varias outras para piano, orgão, viola franceza, etc.

* **JOSÉ ANTONIO FREDERICO DA SILVA**, Secretario do Arsenal de guerra no Rio de Janeiro, sua patria.—E.

2603) *Lembranças de José Antonio.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1857. 8.° gr.—Esta miscellanea compõe-se de prosa e versos. O auctor é um poeta popular no Brasil.

JOSÉ ANTONIO FREIRE DE CARVALHO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Cavalleiro professo na Ordem de Christo. Foi Juiz de fóra na villa de Amarante, e depois Chanceller da Relação Ecclesiastica de Braga, com a graduação de Desembargador da Relação do Porto. Consta que merecêra particular estima aos arcebispos D. Gaspar e D. Fr. Caetano Brandão, que muitas vezes o consultavam sobre negocios ponderosos, e ouviam o seu parecer como o de um homem profundamente versado, não só no direito ecclesiastico, mas na theologia.—N. em Barcellos pelos annos de 1744, e m. em Braga no de 1812, sendo sepultado na egreja da Misericordia da mesma cidade.

Não consta que em sua vida imprimisse cousa alguma; porém deixou ineditos varios escriptos importantes, que ainda ha pouco existiam com merecida estimação em poder do Juiz de Direito da comarca de Santarem, segundo me informa o distincto advogado d'aquella notavel villa, o sr. José de Freitas Amorim Barbosa, que teve occasião de os vêr. Transcreverei aqui os titulos de todos, taes quaes me foram communicados, para que não fique por mais tempo ignorada a existencia de obras, que na phrase textual do dito senhor «valem um morgado, e que além de provarem a immensa litteratura do auctor, mostram ao observador que elle era um homem incansavel, e um genio allemão!»

2604) *Arvore genealogica* (illuminada) *das acções.* Parte da definição de Justiniano, *Instit. De act:* tronco *Personalis;* primeira linha *Real;* com todas as divisões da *Instituta.*

2605) *Arvore rhetorica,* intitulada: *Eloquentia universa. Radices, figuras, tropos, com exemplos classicos. Figuras, Elocutio, Dispositio, Memoria, Inventio, Prónuntiatio.*

2606) *Arvore genealogica de toda a versificação latina,* com exemplos e nomes dos inventores, ou primeiros poetas gregos e latinos, e definições dos differentes versos.

2607) *Illuminatio Juris.* Fol. 7 tomos.—Tracta de todas as regras e disposições do Direito commum, por ordem alphabetica, nos differentes ramos civil, criminal, canonico e ecclesiastico. Esta obra é escripta na lingua latina, com algumas annotações em portuguez.

Reporto-me textualmente ás informações obtidas.

P. JOSÉ ANTONIO GASPAR DA SILVA .... E.

2608) *Poucas palavras sobre os males que opprimem a humanidade, que manifestam a verdadeira origem e causa delles, e mostram o meio facil e seguro de terminal-os.* Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1850. 8.° de 31 pag.

* **JOSÉ ANTONIO MARINHO,** Presbytero secular e Conego da Capella Imperial do Rio de Janeiro: Commendador da Ordem de Christo, Deputado á Assembléa geral Legislativa, etc., etc.—Foi natural da provincia de Minas-geraes, e segundo o que pude colher, faleceu já depois de 1850. —E.

2609) *Historia do movimento politico, que no anno de 1842 teve logar na provincia de Minas-geraes.* Rio de Janeiro, 1844. 8.°

Consta que tambem imprimíra alguns sermões e panegyricos, os quaes, bem como a obra antecedente, ainda não tive occasião de vêr.

JOSÉ ANTONIO GUERREIRO, natural de S. Martinho de Lanhelas, termo da villa de Caminha, n. a 5 de Dezembro de 1789. Tendo frequentado o curso juridico da Universidade de Coimbra, tomou o grau de Bacharel em Canones no anno de 1816, e habilitando-se para os logares de letras, foi despachado Juiz de fóra de Mertola em 1818. Em 1821 veiu eleito Deputado pela sua provincia ás Côrtes constituintes, e no anno seguinte foi nomeado Membro do Tribunal de Liberdade de Imprensa. Nos ultimos paroxismos do governo constitucional foi-lhe conferido o ministerio dos Negocios da Justiça, que acceitou e serviu desde 28 de Maio de 1823 até que elrei D. João VI voltou de Villa-franca em 5 de Junho seguinte.—Exerceu novamente o mesmo logar no regimen da Carta, em 1826 e 1827. Tendo emigrado em 1828, foi nomeado membro da regencia da Terceira em nome da senhora D. Maria II, servindo como tal até que o sr. D. Pedro se declarou regente. Nomeado Grão-cruz da Ordem da Torre e Espada em 4 de Abril de 1833, e Conselheiro d'Estado em 20 de Septembro do mesmo anno.—Teria provavelmente figurado muito nas scenas politicas do paiz, se a morte lhe não cortasse tão cedo o fio da vida, falecendo no 1.° de Agosto de 1834.—Publicou-se a seu respeito uma noticia em folha avulsa, que tem por titulo no alto da primeira pagina: *Necrologia;* e no fim da ultima: Lisboa, na Imp. Liberal 1834. 4.° de 5 pag.—D'esta folha tirei todas as datas supramencionadas. Quanto aos seus trabalhos parlamentares, póde vêr-se a *Galeria dos Deputados das Côrtes Constituintes,* que já por vezes tenho citado, de pag. 215 a 222; o juizo critico ahi apresentado a seu respeito parece resentir-se de tal qual parcialidade, censurando-lhe algumas opiniões e votos, em que os successos futuros mostraram que elle conhecia talvez o estado dos negocios melhor que os seus censores.—E.

2610) *Manifesto dos direitos de Sua Magestade Fidelissima a sr.ª D. Maria II, e exposição da questão portugueza.* Londres, impresso por Richard Taylor 1829. 4.° gr. de 62-186 pag.—Reimpresso em Rennes, por J.

M. Vatar 1831. 8.º gr.—Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 4.º—Ibi, 1841. 4.º etc. etc.

«N'este *Manifesto* trabalharam, quasi em partes eguaes, José Antonio Guerreiro, e o então Marquez de Palmella, encarregando-se o primeiro da discussão legal, e o segundo da questão historica e diplomatica.» (Assim se lê a pag. 25 do rarissimo opusculo, que tem por titulo: *Segunda serie de notas, accrescentamentos, etc. ao 1.º volume da* Historia do cerco do Porto.) (V. *Simão José da Luz Soriano.*)

2611) *Memoria justificativa de Isabel Archbald e suas irmans, ou discurso refutatorio da sentença contra ellas proferida em grau de revista na execução que lhes move Ch. N. Copke. Obra posthuma. Segunda edição.* Porto, Imp. de Gandra 1837. 4.º gr. de 136 pag.

Na curiosa, e hoje rarissima *Folhinha da Terceira para o anno de* 1832, por mim citada no tomo I d'este *Diccionario* n.º B, 314, é de José Antonio Guerreiro a *parte historica*, de pag. 17 á 64, pertencendo ao sr. Visconde de Sá da Bandeira a *Descripção geographica* que segue de pag. 65 a 125. O resto ahi conteúdo sahiu da penna do sr. commendador Simão José da Luz, a quem devo esta noticia, pela qual se deve rectificar o que menos bem informado escrevi no artigo sobredito. Na *Historia do cerco do Porto*, do mesmo sr. Luz, na 1.ª parte do Discurso preliminar vem a referida *parte historica* muito mais ampliada e desenvolvida.

FR. JOSÉ DE SANCTO ANTONIO MOURA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, da qual foi Ministro geral; Professor e Interprete regio da lingua arabiga, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Almodovar, na provincia do Alemtejo, pelos annos de 1770, pouco mais ou menos; e m. de apoplexia em Lisboa, a 10 de Fevereiro de 1840.—E.

2612) *Historia dos Soberanos mohametanos das primeiras quatro dynastias, e de parte da quinta, que reinaram na Mauritania, escripta em arabe por Abu-Mohammed Assaleh, natural de Granada, e traduzida e annotada em portuguez. Publicada por ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1828. 4.º de 454 pag.

Na livraria do extincto convento de Jesus existe um exemplar enquadernado no formato de folio, a cujas folhas se acham colladas outras, que contém o texto arabe d'esta *Historia*.

2613) *Viagens extensas e dilatadas do celebre arabe Abu-Abdallah, mais conhecido pelo nome de Ben-Batuta, traduzidas em portuguez. Publicadas de ordem da Academia R. das Sciencias. Tomo* I. Lisboa, Typ. da mesma Academia 1840. 4.º de XII-533 pag., e mais tres no fim (innumeradas) contendo a errata.

O *tomo* II só veiu a publicar-se, ibi, na mesma Typ. 1855. 4.º de XII-446 pag.

2614) *Memoria apologetica sobre o verdadeiro sentido da inscripção que se acha na peça chamada de Diu.*—Inserta nas *Memorias da Academia Real das Sciencias*, fol., tomo X, parte 1.ª, de pag. 1 a 15.

2615) *Explicação de cinco medalhas africanas achadas junto á villa de Almodovar.*—No mesmo volume.

2616) *Memoria sobre as dynastias que tem reinado na Mauritania, com a serie chronologica dos soberanos de cada uma d'ellas.*—No mesmo volume, de pag. 47 a 140.

Fez numerosas addições e retoques á obra *Vestigios da Lingua arabiga em Portugal* de Fr. João de Sousa, e com elles foi reimpressa na edição de 1830. (Vej. n'este *Diccionario* o n.º J, 1323.)

P. JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES, Sacerdote da Congregação

da Missão, para a qual entrou em 28 de Outubro de 1803.—N. na freguezia de Sancta Agueda de Carlam, no arcebispado de Braga, a 26 de Agosto de 1786; e vive ainda, contando hoje conseguintemente d'edade 74 annos. —E.

2617) *Cathecismo da doutrina christã contra os erros do tempo presente.* Lisboa, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1841. 4.º de VI-372 pag., e mais dez no fim, contendo o indice e a errata.—Sahiu com as iniciaes do seu nome J. A. de M.

Tanto esta, como outras informações, ácerca de escriptores contemporaneos pertencentes á sobredita congregação (que em Portugal foi incluida na suppressão geral decretada contra as ordens regulares em 1834) são havidas de pouco tempo, pela diligencia do reverendo padre Sipolis, como já tive occasião de significar a pag. 123 d'este volume. Algumas que, por chegarem tarde, deixaram de ser aproveitadas em logar competente, ficam de reserva para o fim.

JOSÉ ANTONIO MAIA, Cirurgião de Divisão da Armada Nacional, e Deputado ás Côrtes na camara dissolvida em 1859 e na que a substituiu em 1860.—É natural da villa de Torres-novas, na provincia da Extremadura, onde n. a 2 de Janeiro de 1813, sendo seus paes Luis Antonio Maia e D. Leonor Maria. Tendo-se habilitado com os estudos preparatorios, cursou de 1831 a 1836 os da Eschola Cirurgica de Lisboa, concluidos com plena approvação. Na qualidade de cirurgião de navio mercante fez a sua primeira viagem a Macau em 1837, d'onde regressou a Lisboa ao fim de tres annos, entrando logo depois no serviço da armada. Como cirurgião naval tem visitado por vezes em embarcações de guerra os portos da India, e da China, bem como os da Africa oriental e occidental, regressando ultimamente do de Moçambique em Agosto de 1858.—E.

2618) *Elogio ao sr. Francisco José de Paiva.* (Em verso.) Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 4.º de 24 pag.—Esta composição, tributo de estima e respeito a um amigo de quem fôra bem acolhido, é a unica impressa de muitas que o auctor escrevêra durante a sua residencia em Macau, tempo que elle considera ainda hoje como «a melhor quadra da sua existencia.»

2619) *Memoria sobre a franquia do porto de Macau.* Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1849. 4.º de VI-91 pag.

2620) *Estudos sobre hygiene, administração e legislação naval.* Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.º de 197 pag. com uma estampa.—Sahiram tambem no *Archivo Universal,* 1859, tomo I, e continuados no tomo II.

2621) *Viagem do brigue Mondego de Lisboa a Macau, etc., em* 1855.—Inserta no *Archivo Universal,* tomo I, n.os 4, 5 e 6.

2622) *Depoimentos (dous) prestados perante a commissão de Inquerito ás Repartições de Marinha,* tomo I. (Vej. *José Silvestre Ribeiro.*)

2623) *Varios artigos* no jornal *Imprensa e Lei* do mez de Janeiro de 1854 ácerca da *Reforma da Saude Naval de 22 de Janeiro de 1852,* que consta fôra tambem obra sua.

2624) *Artigos* publicados no jornal *O Portuguez* de Março de 1855 ácerca da provincia de Moçambique, aconselhando como meio unico de salvar aquella provincia a creação de uma poderosa companhia, etc.

JOSÉ ANTONIO MARQUES, Cavalleiro das Ordens de Christo e de N. S. da Conceição, Doutor em Medicina pela Universidade de Bruxellas, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, Cirurgião de brigada graduado do Exercito, Socio Honorario da Sociedade das Sciencias Medicas, e Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Membro de algumas Associações medicas estrangeiras.—N. em Lisboa em 1822.—E.

2625) *Elementos de Hygiene militar, ou collecção dos assumptos e pre-*

ceitos de hygiene, que interessam ou são indispensaveis a todos os que se dedicam á profissão militar. Lisboa, Typ. do Centro Commercial 1854. 8.º de 393 pag.

2626) *Aperçu historique de l'ophthalmie militaire portugaise.* Bruxellas, 1857. 8.º gr. de 63 pag.

2627) *Resultas dc uma commissão medico-militar.* Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr.

2628) *Discurso recitado como presidente da Sociedade das Sciencias Medicas, na sessão solemne de Janeiro dc* 1860.—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo II, e no *Parlamento*, jornal politico, n.º 528; e creio que tambem foi impresso em folhetos separados, dos quaes todavia não pude vêr algum.

2629) *Gheel, a colonia de alienados na Belgica.*—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo II, pag. 258, 276, 309, etc.

Todos estes escriptos tem sido elogiados pelos collegas do auctor, e recommendados na imprensa periodica.

É redactor principal do jornal *Escholiaste medico*, desde 1851 segundo creio, e fôra antes collaborador no *Jornal dos Facultativos militares.* (V. n'este volume o n.º 2127.)

JOSÉ ANTONIO DA MATTA, Professor regio da lingua latina em Lisboa, nomeado pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771.—Sei apenas que morrêra em 1814, ignorando a sua patria, e data do nascimento com o mais que lhe diz respeito.—E.

2630) *Odes de Quinto Horacio Flacco, traduzidas litteralmente na lingua portugueza. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 8.º —*Tomo* II. Ibi, 1786. 8.º—Creio que foram modernamente reimpressos, porém não posso agora verificar a data da nova edição.

JOSÉ ANTONIO DE MIRANDA, Fidalgo da C. R., Formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Seguiu a carreira da magistratura, e chegou a ser Presidente da Relação de Lisboa, em cujo exercicio faleceu pelos annos de 1852 ou 1853.—E.

2631) *Memoria constitucional e politica sobre o estado presente de Portugal e do Brasil. Dirigida a El-rei nosso senhor.* Rio de Janeiro, Typ. Regia 1821. 4.º de 91 pag.—Escreveu este opusculo sendo Ouvidor da comarca de Rio-grande do Sul.

JOSÉ ANTONIO MONTEIRO TEIXEIRA, natural da ilha da Madeira, e cujas circumstancias pessoaes me são por ora desconhecidas. Presumo-o nascido nos primeiros annos do seculo actual.—E.

2632) *Obras poeticas. Tomo* I. Madeira, Typ. de L. Vianna Junior 1848. 4.º de 200 paginas, com o retrato do auctor.—*Tomo* II. Ibi, 1849. 4.º de 211 pag.

JOSÉ ANTONIO MORÃO, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Medico na cidade de Castello-branco, sua patria, onde n. pelos annos de 1796, e tem por vezes exercido cargos administrativos de eleição popular, etc.—E.

2633) *Agar no deserto: drama sacro em uma só scena. Composto em* 1800 *pela Baroneza de Stael, livremente traduzido em linguagem.* Porto, Typ. da Revista 1846. 8.º gr. de 30 pag.—Sahiu com as iniciaes J. A. M.

Alguns entendidos lamentam que o traductor, em vez de conservar na versão o caracter de simplicidade, que constitue por assim dizer a principal belleza d'esta peça no original, se deixasse possuir do desejo de ostentar erudição, paraphraseando-a em varios logares, sobrecarregando o estylo de ornatos e accessorios pelo menos dispensaveis, e introduzindo ás

vezes na bôca da protogonista phrases e expressões puramente physiologicas e metaphysicas, a que póde com justiça applicar-se o *Sed tamen non erat hic locus*.

JOSÉ ANTONIO NOGUEIRA DE BARROS, Cavalleiro da Ordem de Christo; Guarda-roupa honorario de S. M. o sr. D. Pedro V, nomeado por alvará de 4 de Maio de 1857; Cirurgião pela Eschola de Lisboa; Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Rostock; ex-Vice-consul de Portugal em Angra dos Reis; Socio correspondente do Athenêo Pernambucano, do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, do Gremio Litterario Portuguez da mesma cidade, e de outras associações litterarias do Brasil, etc.—N. na villa de Oeiras, antigo termo de Lisboa, a 3 de Janeiro de 1811. Foram seus paes José Nogueira de Abreu e D. Gertrudes Joaquina de Barros. Ficando orphão de pae ainda na infancia, deveu aos cuidados maternos a sua educação, estudando particularmente o curso de humanidades, e nas aulas respectivas o desenho e architectura, e depois a cirurgia, chimica e pharmacia. Envolvido nas perseguições que á chegada do sr. D. Miguel em 1828 se levantaram contra tudo o que tinha nota ou fama de constitucional, foi-lhe mister buscar no homisio a sua segurança, procurando guarida nas terras ao sul do Tejo, e viveu successivamente refugiado em Caparica, Azeitão, e Setubal até que em 1831 conseguiu emigrar para o Brasil, dirigindo-se a Pernambuco. Sahindo d'ahi para Buenos-ayres a bordo de um navio, que por causa forçada foi obrigado a arribar a Angra dos Reis, ficou n'esta cidade exercendo a cirurgia, e passado algum tempo as funcções de Vice-consul de Portugal, para que foi nomeado, e confirmado pelo governo da senhora D. Maria II.—Em 1840 transferiu-se para o Rio de Janeiro, e ahi fundou uma casa de saude, primeiro estabelecimento d'este genero que appareceu na capital do imperio, e onde no anno de 1850, por occasião da primeira invasão epidemica da febre amarella, foram recolhidas e tractadas duzentas praças da guarnição da nau portugueza *Vasco da Gama*, como consta de uma relação impressa que tenho presente. Além d'estes recolheu ainda um avultado numero de doentes portuguezes, em virtude de contracto que fizera para esse effeito com a Sociedade portugueza de Beneficencia. No anno seguinte deixou o Rio de Janeiro, e foi estabelecer-se na cidade de Valença, para ahi crear um collegio de instrucção secundaria, cuja direcção concilia com o exercicio da clinica. Nas horas que lhe sobram para recreio proprio, e distracção de cuidados mais arduos, cultiva as letras amenas, compondo varios dramas, romances, etc., que têem obtido o suffragio da imprensa periodica, em Portugal e no Brasil.

2634) *A má mulher. Episodio de* 1828 *a* 1830. (Romance.) Rio de Janeiro, Typ. de Manuel Affonso da Silva Lima 1847. 8.° de XVI–190 pag.

2635) *Anna Giovet. Episodio de* 1661. Ibi, na mesma Typ. 1847. 8.° de XVII–200 pag.

2636) *Mathilde, ou o erro reparado*. Ibi, Typ. de F. de Paula Brito 1849. 8.° de XII–98 pag.

2637) *O Sebastianista* (1817 a 1820). Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1856. 8.° de 90 pag.—D'este romance falaram com muito louvor, além de outros jornaes de Portugal e do Brasil, *O Correio da tarde*, do Rio de Janeiro, de 18 de Septembro de 1856, e 27 de Janeiro de 1857, e o *Povo* de Lisboa, n.° 117 de 28 de Março do mesmo anno.—A primeira d'estas folhas transcreveu o romance nas suas columnas, sob a rubrica *Variedades*.

2638) *Rachel Baezo. Episodio de* 1640. Lisboa, Imp. Nacional 1857. 8.° gr. de 179 pag.—Edição assás nitida e elegante. O auctor despendeu na publicação 200:000 réis, entrando n'esta conta não só a impressão e tiragem de 500 exemplares, mas a enquadernação de 250; circumstancias que vi referidas por elle proprio em carta particular, que tenho agora presente.

—O romance tambem sahiu inserto em varios numeros do *Correio da tarde* de 1858.

2639) *O Monge de Olinda.*—D'este romance appareceram os seis primeiros capitulos no *Jornal do Recife*, revista semanal de Pernambuco, a começar do n.° 38, de 17 de Septembro de 1859. Ignoro se está ou não concluido.

2640) *Cartas de Manuel Tagarella do Rio de Janeiro a seu primo Angelo de Sancto Aleixo de Pernambuco.*—Sahiram no *Liberal de Pernambuco*, do anno de 1859. Havia já publicadas 12 até fim de Outubro do dito anno. Contém noticias e novidades das occorrencias do tempo.

Os seguintes dramas, approvados pelo Conservatorio dramatico Brasileiro, e quasi todos já representados com applauso do publico em varios theatros, conservam-se ainda ineditos:

2641) *O Pirata negro: Drama em tres actos.*

2642) *Agonia e conforto: Drama em tres actos.*

2643) *Uma entrevista á meia noute: Comedia.*

2644) *Os encantos que o fado tem: Comedia.*

2645) *O Caixeiro physionomista: Comedia.*

P. JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA BARRETO, Freire conventual da Ordem de S. Bento de Avís, e depois Prior na freguezia de Almeirim.—E.

2646) *Memoria sobre as verdadeiras causas da ruina da agricultura, e meios de tornar melhor este ramo da industria nacional. Offerecida ao soberano Congresso, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.° de 16 pag.

2647) *Justificação do prior de Almeirim, ácerca da iniqua, despotica e injusta prisão que soffreu na sua freguezia no dia 24 de Maio de 1834, etc.* Lisboa, Typ. de M. J. Coelho & C.ª 1836. 8.° gr. de 61 pag.

Creio ter visto d'elle mais alguns opusculos, e muitas correspondencias publicadas em jornaes politicos dos annos de 1821 a 1823, relativos a varios assumptos, e principalmente a combater a Maçoneria e seus adeptos.

P. JOSÉ ANTONIO PEREIRA COELHO, Desembargador na Relação Ecclesiastica do arcebispado de Braga.—Ignoro a sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

2648) *Elogio funebre na morte do sr. D. José, principe do Brasil, prégado na sé de Braga.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1789. 4.° de 21 pag.

* **JOSÉ ANTONIO PIMENTA BUENO**, do Conselho de S. M. o Imperador, Ministro d'Estado honorario, Commendador de differentes Ordens, Senador do Imperio, Desembargador aposentado com honras de Membro do Supremo Tribunal de Justiça, etc., etc.—N. na provincia de S. Paulo em ...—E.

2649) *Apontamentos sobre as formalidades do processo civil.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve e & C.ª 1850. 8.° gr. de 135 pag.—*Segunda edição muito augmentada.* Ibi, 1858. 8.° gr.

2650) *Apontamentos sobre o processo criminal e sua fórma.* Rio de Janeiro . . .

2651) *Direito publico brasileiro, e analyse da Constituição do imperio.* Rio de Janeiro 1857. 8.° gr.

Por falta de esclarecimentos vai talvez deficiente este artigo, o que será resarcido no *Supplemento* final, se para isso houver possibilidade.

D. JOSÉ ANTONIO PINTO DE MENDONÇA ARRAES, Clerigo secular, Prelado da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa, eleito Bispo de

Pinhel em 1782, trasladado d'este bispado para o da Guarda em 1797.—N. na villa de Cêa em 3 de Julho de 1740, e m. em 1823.—E., ou publicou:

2652) *Pastoral a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares do bispado da Guarda.* (Na occasião de tomar posse da cadeira episcopal.—Datada de Lisboa, a 25 de Septembro de 1798.) Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1798. 4.º de 40 pag.

Se imprimiu outras, como julgo provavel, não chegaram até agora ao meu conhecimento.

JOSÉ ANTONIO DA ROSA, Tenente general, Conselheiro de guerra, e Commandante geral da Artilheria; Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, etc.—Foi, segundo creio, natural de Lisboa, e parece ter falecido pelos annos de 1831 ou 1832.

Na *Galeria dos Deputados* das referidas Côrtes, já por vezes citada, lê-se a respeito d'elle o juizo seguinte: «Homem probo, de rectas intenções, e sabedor de sua profissão militar, porém quási nullo em materias politicas, o illustre deputado Rosa tem sido regular nas votações, e guardado um superstícioso silencio.»—E.

2653) *Compendio das minas, dedicado ao serenissimo sr. D. João, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1791. 4.º de vi-268 pag. com quinze estampas.—O auctor compôz esta obra para servir de texto ás lições na Academia Real de Fortificação, onde elle então era Lente.

JOSÉ ANTONIO DE SÁ, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade; entrando depois no serviço da magistratura, foi Juiz de fóra da villa de Moncorvo, Desembargador da Relação do Porto, Conselheiro honorario da Fazenda por decreto de 3 de Dezembro de 1811; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc., etc.—M. a 10 de Fevereiro de 1819, e foi sepultado na ermida da sua quinta do Pinheiro, a Septe-rios.—E.

2654) *Compendio de observações, que formam o plano da viagem politica e philosophica que se deve fazer dentro da patria.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1783. 8.º xviii-248 pag.

2655) *Tractado sobre a origem e natureza dos testamentos, deduzido dos principios mais solidos dos direitos divino, natural, civil, publico e das gentes. Em que se analysa a politica dos antigos povos, e se refutam as opiniões dos mais celebres doutores publicistas e civilistas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1783. 8.º de xvi-194 pag.

2656) *Elogio funebre do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Antonio Rolim de Moura, conde de Azambuja, tenente general, etc.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1784. 8.º

2657) *Dissert. bipart. hist. analyt. de Plebiscit et Sconsult.* Ulyssipone, 1784. 8.º

2658) *Dissertações philosophico-politicas sobre o tracto das sedas na comarca de Moncorvo.* Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1787. 8.º gr. de xvi-175 pag. com uma estampa.—Obra curiosa para o estudo d'este ramo da industria em Portugal. (V. no presente volume o n.º 2159.)

2659) *Oração congratulatoria pela fausta occasião de ser elevado á alta dignidade de patriarcha de Lisboa, o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. José Francisco de Mendonça etc.* Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1787. 4.º de 22 pag.

2660) *Instrucções geraes para se formar o Cadastro, ou o mappa arithmetico-politico do reino, feitas por ordem de S. A. o Principe Regente nosso senhor.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1801. fol. de 47 pag.—Acerca d'estes trabalhos, e de outros que delineou sobre o mesmo assumpto, com o

plano feito em 1811 para o alistamento geral do reino, vej. o *Relatorio sobre o cadastro* pelo sr. A. J. de Avila, 2.ª edição a pag. 87.

2661) *Demonstração analytica dos barbaros e inauditos procedimentos adoptados como meio de justiça pelo Imperador dos Francezes para a usurpação do throno da serenissima Casa de Bragança, e da real coróa de Portugal etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º—Esta obra sahiu de novo, e muito mais accrescentada, com o titulo: *Defeza dos direitos nacionaes e reaes da Monarchia Portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º 2 tomos, com estampas gravadas a buril.

O leitor que desejar dar pasto á hilaridade, consulte ácerca d'esta obra a *Besta esfolada* de José Agostinho, n.º 21, a pag. 2, e persuado-me de que não terá por mal empregado o tempo que n'isso gastar.

2662) *Um portuguez aos portuguezes.*—Sob este titulo se publicaram (sem o seu nome) umas seis ou septe falas, ou discursos proclamatorios, em que o auctor excitava o animo de seus compatriotas para a defeza da patria, fazendo ao mesmo tempo observações e reparos politicos sobre o estado da Europa, e successos occorrentes ao tempo d'estas publicações.—Sahiram todos impressos: Lisboa, na Imp. Regia 1811 e 1812. 4.º—Se bem me recordo, constavam ordinariamente de meia folha de papel cada um.

Além das referidas obras, e por ventura de mais algumas occultas até hoje á minha investigação, tem ainda duas *Memorias* insertas nas collecções da Acad. Real das Sciencias, a saber:

2663) *Descripção economica da Torre de Moncorvo.*—Vem nas *Mem. Econ.* tomo III.

2664) *Memoria sobre a origem e jurisdicção dos corregedores das comarcas.*—No tomo VII das *Mem. de Litteratura* de pag. 297 a 307.

P. JOSÉ ANTONIO DE SARRE, Academico da Academia Brasilica dos Renascidos, etc.—E.

2665) *Relação do culto com que o ill.mo e rev.mo cabido metropolitano da cidade do Salvador, Bahia de todos os sanctos, applaudiu os desposorios da ser.ma Princeza do Brasil com o ser.mo infante D. Pedro.*—Sem designação de logar, nem anno da impressão. 4.º de 18 pag.

JOSÉ ANTONIO DE SEPULVEDA GOMES E ARAUJO, Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa.—Diz-se que fôra natural da Bahia, e nascido ao que parece pelos annos de 1740. Tendo feito os seus primeiros estudos no collegio dos Jesuitas da mesma cidade, chegou a vestir a roupeta de Sancto Ignacio, e dispunha-se para professar, quando a suppressão da Ordem em Portugal o obrigou a tomar outro destino. M. em 1814, ou pouco antes.—E.

2666) *Fidelissimo Regi nostro Josepho Primo, Felice, Invicto, Pio, Augusto in sua auspicatissime equestris statuæ inauguratione. Elogium.* (Sem designação de logar, anno etc.; porém foi impresso na Regia Offic. Typ., 1775, pagando o auctor pela impressão 7:400 réis, como verifiquei pelos livros dos assentos d'aquelle estabelecimento.) Fol. de 16 pag.

Consta que escrevêra muitos outros versos latinos, e não sei se alguns portuguezes, bem como varias peças dramaticas, originaes ou traduzidas, que em Lisboa se representaram. Não sei porém que de tudo isto imprimisse mais cousa alguma. Em todo o caso, é para notar que o nome d'este escriptor escapasse ao sr. F. A. Martins Bastos entre os dos latinistas portuguezes, que mencionou na sua *Historia da origem, progresso e decadencia da Litteratura latina.* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º F, 512.) Talvez ahi figurem outros, com razão menos fundada.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA FREIRE, Formado em Canones pela

Universidade de Coimbra, Desembargador, Juiz e Promotor do tribunal da Nunciatura Apostolica, e Advogado da Casa da Supplicação.— Creio que foi natural de Lisboa, e m. com mais de 80 annos entre os de 1818 e 1820.—E.

2667) *O Espião patriota* (Pamphletos politicos). Lisboa, na Imp. Regia 1811 e 1812.— Sahiram tres partes, ou numeros, de cada um dos quaes só se tiraram 250 exemplares.

2668) *Disparates litterarios, charlataneriás, pedantismos e naufragios de entendimento dos inculcados eruditos. Dialogo entre os bachareis Estanislau Lopes e Eustaquio Joaquim de Meirelles. Obra posthuma dada á luz por A. P. C. G.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.° de 27 pag.—D'esta impressão se tiraram apènas 175 exemplares.

2669) *Cumprimento gratulatorio a Lord Wellington.* Ibi, na mesma Imp. 1814. Meia folha de impressão. Tiraram-se 150 exemplares.

* **JOSÉ ANTONIO DA SILVA MAIA**, Dignitario da Imp. Ordem da Rosa, e Commendador da de Christo no Brasil; Conselheiro d'Estado, Senador, e Ministro da Fazenda em 1841, etc.— Creio que faleceu ha poucos annos.— E.

2670) *Memoria da origem, progressos e decadencia do quinto d'ouro na provincia de Minas-geraes.* Rio de Janeiro, 1827. 4.°

2671) *Compendio do direito financeiro.* Ibi, 1841. 8.° gr.

2672) *Guia para os Procuradores da Coróa.* Ibi...

2673) *Decreto n.° 736 de 20 de Novembro de 1850, que reforma o Thesouro Publico Nacional, e as Thesourarias provinciaes, com notas explicativas e justificativas de suas disposições.* Nictheroy, Typ. Fluminense de C. Martins Lopes. 1852. 8.° gr. de 112 pag.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA REGO, do qual não tem sido possivel apurar noticias individuaes. Nos rostos de algumas das obras abaixo indicadas vem élle qualificado com a graduação de Alferes; porém não consta se o foi de tropa de linha, se dos corpos auxiliares, ou de ordenanças.—E.

2674) *Proverbios de Salomão, traduzidos em portuguez.* Lisboa, 1774. 8.°

2675) *Compendio das metamorphoses de Ovidio.* Ibi.... 8.°—*Nova edição,* ibi, 1815. 8.°

2676) *Elementos de arithmetica especulativa e practica.* Ibi, 1779. 8.°

2677) *Geographia moderna, precedida de um pequeno tractado da esphera e globo terrestre, ornada de varias passagens da historia natural, politica e commerciante. Com taboadas de longitudes e latitudes etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1780... 8.° 10 tomos. O tomo I de xx-324 pag. é todo preenchido com a geographia de Portugal e Hespanha, e vendeu-se tambem separadamente.

JOSÉ ANTONIO DA SILVEIRA, Medico de profissão, segundo diz Barbosa, que d'elle não teve (ao que parece) maior conhecimento.—Creio que morrêra em Lisboa no anno de 1792, segundo o que posso deduzir pela confrontação dos *Almanachs* d'aquelle tempo.— E.

2678) *Opio vindicado, das vulgares calumnias defendido; discurso medico em que se mostra a origem e qualidade do opio... e se comprova ser o remedio mais efficaz que tem a medicina.* Lisboa, 1744. 8.°—Estas indicações vem para aqui transcriptas da *Bibl. Lus.*, pois declaro que até hoje não pude encontrar algum exemplar d'este opusculo.

Julgo que sem engano póde attribuir-se ao mesmo auctor a composição do seguinte, igualmente raro, e que foi publicado sob o pseudonymo de Teotonio Anjo Pessana.

2679) *(C) Caffé vingado; das vulgares calumnias defendido: discurso medico em que se mostra que o uso do caffé é proveitoso, e para muitas quei-*

xas utilissimo remedio. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1741. 8.º de 31 pag.

O exemplar que possuo d'este folheto (unico que até agora hei visto) tem no verso da ultima pagina um despacho manuscripto, dado pela Mesa Censoria, e com as rubricas dos vogaes respectivos, datado de 19 de Agosto de 1771, pelo qual se concede licença para a reimpressão do mesmo opusculo. Não sei todavia que esta se realisasse.

JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA CABRAL, talvez nascido no Brasil, e que vem mencionado como Tenente-coronel d'Engenheiros em 1828 na *Revista trimensal do Instit. Hist. Geogr.* tomo XX, a pag. 27 do *Supplemento*.—E.

2680) *Zadig ou o destino: historia oriental, escripta em francez por Voltaire, e traduzida em portuguez*. Lisboa, na Imp. Regia 1807. 8.º de 144 pag.—Esta versão é totalmente diversa de outra, que fizera Francisco Manuel do Nascimento, a qual só veiu a publicar-se (ao que posso julgar) na edição geral das suas obras impressa em Paris, nos annos de 1817 e seguintes.

* **JOSÉ ANTONIO DO VALLE**, Doutor em Medicina, e natural da provincia do Rio-grande de S. Pedro.—E.

2681) *Elementos de pharmacia homœopathica para uso da eschola de medicina homœopathica do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1846. 4.º

2682) *A divina pastora: novella rio-grandense*. Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1847. 8.º 2 tomos com 188, e 200 pag.

Ainda não vi alguma das referidas obras, que só descrevo por informações havidas.

JOSÉ ANTONIO XAVIER COUTINHO, Formado (provavelmente na Faculdade de Leis) pela Universidade de Coimbra.—Viveu por muitos annos na villa de Almada (ou talvez foi d'ella natural, como me parece ter ouvido affirmar a alguem) pelo meiado do seculo XVIII.

Foi poeta de algum merecimento, distinguindo-se principalmente pelas suas composições em estylo joco-serio, temperadas com o sal da critica, que ás vezes degenerava em mordacidade. Ha hoje bons doze annos, por favor de um amigo ora falecido, tive occasião de ver e examinar um volume manuscripto, assás compacto e no formato de 4.º, escripto com grande perfeição calligraphica e mui bem enquadernado, o qual continha numerosas poesias d'este escriptor, constando pela maior parte de sonetos, decimas, glosas, algumas odes, etc. etc.

JOSÉ DE AQUINO GUIMARÃES E FREITAS, natural de Minas-geraes; Coronel de Artilheria, e Governador militar de Coimbra em 1828. —E.

2683) *Memoria sobre Macau*: Coimbra, na Imp. da Universidade 1828. 8.º gr. de 94 pag.

Tractando-se d'esta possessão portugueza, não devem deixar de commemorar-se aqui os importantes artigos e memorias, que a seu respeito se encontram nos *Annaes Maritimos e Coloniaes* (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 335), na serie 1.ª n.ºs 8, 9 e 10.

P. JOSÉ DE ARAUJO, Jesuita; Theologo, Philosopho e Rhetorico, cujas disciplinas professou no collegio de Sancto Antão de Lisboa.—N. na cidade do Porto em 1680: ignoro a data certa da sua morte, porém supponho-a anterior ao anno de 1759 em que os filhos de Sancto Ignacio foram expulsos d'este reino.—E.

2684) *Reflexões apologeticas á obra intitulada* «Verdadeiro methodo de estudar etc.» Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.º de VI-66 pag. (Vej. *Luis Antonio Verney*).—Este opusculo sahiu com o nome supposto de Fr. Arsenio da Piedade.

2685) *Carta de um curioso da Universidade de Evora, escripta a outro da de Coimbra, que mostra as consequencias terriveis que nascem de alguns confessores não guardarem o sigillo da confissão sacramental.* Madrid, pelos herdeiros de Francisco del Hierro 1746. 4.º—Sem o seu nome.

JOSÉ ARCHANGELO JOVENE, Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor de lingua franceza.—E.

2686) *Arte de grammatica para aprender a lingua franceza por meio da portugueza.* Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1761. 8.º de XIV-173 pag.

2687) *Orthographia franceza, recopilada em regras abbreviadas.* Coimbra, na Offic. de Francisco de Oliveira 1761. 8.º de XXXVIII-46 pag.

2688) *Mappa orthographico, para se ler com brevidade, e sem maior uso, a escripta franceza...* 1795. 4.º

JOSÉ DE ARRIAGA BRUM DA SILVEIRA, de cujas circumstancias individuaes me falta até agora noticia. Foi Socio da Academia Liturgica de Coimbra, e na collecção da mesma Academia (V. *Diccionario* tomo II, n.º C, 363) andam incluidos com o seu nome os seguintes escriptos:

2689) *Oração em cumprimento á Academia.*—No tomo III.

2690) *Oração para completar o anno academico.*—No tomo V.

FR. JOSÉ D'ASSUMPÇÃO (1.º), Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 15 de Março de 1695. Foi Prior no convento da Graça de Torres Vedras, e Definidor da provincia.—N. em Lisboa, e m. a 24 de Maio de 1751.—E.

2691) *Hymnologia sacra em seis partes. Parte 1.ª Na qual com grande variedade de textos da Escriptura, auctoridade dos Sanctos Padres, e muitas noticias das historias humanas se explanam todos os hymnos do tempo do Breviario Romano, e alguns mais de sanctos, que por devoção se accrescentaram.* Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1738. 4.º

Parte 2.ª—Na qual se explanam todos os hymnos dos sanctos que nos primeiros seis mezes se contém no Breviario Romano, Augustiniano e dos RR. Padres Carmelitanos e Franciscanos. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.º—Parece-me ter visto impressa a parte 3.ª; porém não ouso affirmal-o.

D. FR. JOSÉ D'ASSUMPÇÃO (2.º), Missionario Apostolico, do Seminario do Varatojo; nomeado Bispo de Lamego pelo sr. D. Miguel, e confirmado pela Sé Apostolica em 29 de Junho de 1834. Impedido de exercer as funcções episcopaes á face do novo governo, teve de abandonar o bispado, e vindo para Lisboa viveu aqui durante alguns annos retirado, e quasi incognito, occupando-se na composição de varias obras doutrinaes e polemicas, que fez publicar sem o seu nome.—Foi natural de Requeixo, no bispado d'Aveiro. M. a 18 de Outubro de 1841.—No *Portugal velho* n.º 370 de 20 de Dezembro do mesmo anno veiu o seu necrologio.—E.

2692) *Oração concionatoria, ou exhortação ao clero portuguez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1829? 8.º

2693) *O Defensor da Religião em disputas com os incredulos.* Lisboa, 183... 4.º

2694) *Cathecismo catholico.* Ibi, 183...

2695) *Homilias para todas as domingas e festividades principaes do anno, em soccorro dos reverendos parochos.* Primeira parte. Ibi, 1840. 4.º

Estas tres obras anonymas, que por informações menos exactas descrevi no tomo III sob o nome de D. João da Madre de Deus, a quem ouvi por alguem attribuil-as, são em realidade de D. Fr. José da Assumpção, segundo me communica o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, affirmando serem tambem d'elle as seguintes, que ainda não tive opportunidade de ver:

2696) *Palestras religiosas.* Lisboa, 183..? 4.º

2697) *Apologia dos Jesuitas.* Ibi, 183..? 4.º

Consta mais, que em Coimbra começára a estampar-se o seu *Directorio de Confessores;* sem que comtudo se concluisse essa impressão, nem chegasse jámais a ver a luz a parte que da mesma obra existe impressa.

Algumas outras se lhe attribuem, taes como o *Pastor fidelissimo,* o *Analecto theologico, etc.*, mas parece haver n'isto engano, e os que se dizem melhor informados sustentam que ellas não lhe pertencem.

Diz-se que das supra-indicadas foram algumas traduzidas em francez e italiano.

JOSÉ AUGUSTO BRAAMCAMP, Fidalgo da C. R., Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Conselheiro d'Estado, Vice-Presidente da Sociedade das Casas d'Asylo da Infancia desvalida etc.—N. em Lisboa, pelos annos de 1810.—É-lhe attribuido o opusculo seguinte, publicado com as iniciaes J. A. B., do qual supponho se tiraram mui poucos exemplares:

2698) *Reflexões sobre educação publica.* Lisboa, na Typ. de Filippe Nery 1835. 4.º de 40 pag.

JOSÉ AUGUSTO CABRAL DE MELLO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Secretario da Camara Municipal de Angra do Heroismo, capital da ilha Terceira; Advogado de provisão; Membro correspondente da Academia Philomatica do Rio de Janeiro, etc.—N. na cidade de Angra a 22 de Janeiro de 1793; foram seus paes Bento José da Silva, nascido na provincia do Minho, e sua mulher D. Maria Espinosa Cabral de Mello, natural da referida cidade, sendo o quintogenito d'este consorcio, do qual nasceram septe filhos do sexo masculino, e seis do feminino!

A vida d'este estimavel poeta, e insigne calligrapho açoriano (a quem n'esta ultima qualidade já A. Balbi dedicou os devidos elogios no *Essai Statistique,* tomo II pag. CCXXX, alludindo ao seu famoso quadro, por elle offerecido a elrei D. João VI no Rio de Janeiro em 1818), merece sem duvida um estudo mais extenso e demorado do que pódem comportal-o a indole e espaço do presente artigo, que a necessidade de dar conta de todas as producções do nosso contemporaneo vai de força tornar algum tanto longo. Reservo brevemente para logar mais adequado a narrativa do que sei com respeito ao merito, serviços e infortunios d'este cidadão respeitavel, a quem a estima publica não basta de certo para compensar os golpes, que lhe têem sido vibrados pela adversidade, e que elle se compraz de supportar com estoica resignação.—Bastará dizer por agora, que tendo sido admittido ao serviço publico em 1809 na Secretaria do Governo geral dos Açôres, ahi exercêra successivamente os logares de Amanuense, Official, e em fim o de Secretario geral, que ainda era no anno de 1826, preenchendo n'esse intervallo trabalhosas e importantes commissões. Em 1828 era Secretario da Junta do Paço. Desappossado d'estes empregos por circumstancias imprevistas, e independentes da sua vontade, teve de acceitar em fim, na falta de outros recursos, o modesto cargo que ainda agora desempenha.

Ha annos se lithographou em Lisboa um seu retrato, digno de estimação pelo bem acabado do desenho, e perfeita similhança com o original, segundo a opinião dos que a podem ter n'estes pontos. Na collecção que principiei a formar, e levo já adiantada de retratos de portuguezes notaveis antigos e modernos, conservo d'elle um exemplar.

Eis-aqui o catalogo das publicações d'este escriptor:

2699) *Ode dedicada ao soberano Congresso nacional no dia 26 de Janeiro de 1822, primeiro anniversario de sua installação.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1822. 4.º de 8 pag.—Esta ode, que mereceu então os louvores de Stockler, e de outros entendidos, foi depois reproduzida pelo auctor nas suas *Poesias Lyricas,* abaixo mencionadas. Por especial obsequio elle me presenteou ha pouco com um unico exemplar que lhe restava da primeira edição.

2700) *Ode offerecida ao ill.mo sr. Francisco José de Almeida, doutor em Medicina, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1826. 8.º gr. de 6 pag.

2701) *Poesias Lyricas. Collecção primeira.* Angra, Imp. da Prefeitura 1834. 8.º gr. de 67 pag., e mais 5 no fim, com a lista dos assignantes.—Comprehende a collecção 20 sonetos, 6 odes, a traducção do hymno de Gray á *Adversidade,* uma epistola, varias quadras, glosas, etc. rematando com um soneto acrostico de grande difficuldade, que o auctor dedicára ao Congresso nacional em 1823, no segundo anniversario da sua installação.—Este soneto conserva elle em seu poder, em um quadro delineado primorosamente á penna, o qual sendo em 1839 apresentado á Academia de Bellas-artes de Lisboa, mereceu aos respectivos professores a seguinte qualificação: «Disseram em conferencia, que havendo miudamente examinado o desenho, e «a maneira por que se acha desempenhado, acordaram que seu auctor se faz «digno de elogio pela extremada paciencia, e aceio que n'esta obra desen«volveu.»

2702) *Ode offerecida ao ill.mo e ex.mo sr. Silvestre Pinheiro Ferreira, do conselho de S. M. etc. etc.* Angra do Heroismo, Imp. do Iris 1841. 8.º de 7 pag.

2703) *Ode dedicada á villa da Práia da Victoria, por occasião do terremoto de 15 de Junho de 1841, que a destruiu.* Angra, Imp. do Iris 1841. 8.º gr. de 11 pag.

2704) *Ode 3.ª do livro 3.º das Odes de Horacio, traduzida em verso portuguez.* Ibi, na mesma Imp. 1841. 8.º de 8 pag.—Amostra da bella e completa traducção, que mais tarde deu á luz.

Estas tres ultimas composições foram mui honrosamente mencionadas na *Revista Univ. Lisbonense,* tomo I, pag. 110.

2705) *Merope, tragedia de Voltaire, traduzida em verso portuguez.* Ibi, Imp. da Administração Geral 1841. 8.º gr. de 70 pag.

A *Revista Univ. Lisb.* de 5 de Fevereiro de 1842 (tomo I pag. 60 da 2.ª serie) dando conta d'esta publicação, apresenta o seguinte juizo: «Traduc«ção fiel, elegante, e em que a harmonia da versificação anda quasi sempre «a par da pureza do estylo.» Estes dotes a tornam sem duvida superior a outra, que já existia do mesmo drama, feita pelo outro poeta terceirense Tiburcio Antonio Craveiro, e impressa em Londres, 1826.

2706) *Ode á memoria da ill.ma e ex.ma D. Marianna Julia Fournier, dada á sepultura no dia 22 de Janeiro de 1843, anniversario dos annos do auctor.* Angra do Heroismo, Imp. de J. J. Soares 1843. 8.º de 5 pag. (Com as iniciaes J. A. C. M.)

2707) *Ode á Laranjeira.* Ibi, na mesma Typ. 1845. 8.º de 5 pag.—Por incorrecção typographica se lê no frontispicio *Laranjerira* em vez de *Laranjeira.*

2708) *Soneto á memoria da ex.ma sr.ª D. Maria Adelaide Pitta, falecida em Angra no dia 28 de Septembro de 1845. Offerecido a seu pae o ill.mo sr. dr. N. C. B. Pitta.*—Sem indicação de logar, anno etc.—Um quarto de papel.

2709) *Ode dedicada ao illustre poeta Francisco Manuel do Nascimento, quando se achava desterrado em França, onde morreu. Por Mr. de Lamartine. Traduzida em verso portuguez por J. A. C. M.* Angra do Heroismo,

Imp. de J. J. Soares 1846. 8.º gr. de 7 pag.—Escapou-me fazer menção d'esta, quando alludi a outras versões da mesma ode, no *Diccionario*, tomo II, pag. 457.

2710) *Ode ao ill.*^{mo} *sr. Jacome de Bruges, no dia 14 de Dezembro de 1846, anniversario do seu nascimento*. Angra do Heroismo, Typ. do Angrense 1846. 8.º gr. de 4 pag.— Sómente com as iniciaes J. A. C. M.

2711) *Ode dedicada ao ill.*^{mo} *sr. José Francisco Alves Barbosa, commendador da Ordem de Christo, etc., no dia 25 de Março de 1847, anniversario do seu nascimento*. Angra do Heroismo, Imp. de Joaquim José Soares 1847. 8.º de 5 pag.

2712) *Ode offerecida ao ill.*^{mo} sr. *Manoel Gomes Sampaio no dia 8 de Fevereiro de 1851, em que celebrou seus annos, etc.* Angra, Typ. do V. de Bruges 1851. 8.º de 5 pag.

2713) *Odes de Q. Horacio Flacco, traduzidas em verso na lingua portugueza*. Angra do Heroismo, Typ. do Angrense, do Visconde de Bruges, rua de Sancta Luzia n.º 2, 1853. 8.º gr. de 412 pag.—Apezar da indicação assim mencionada no frontispicio, convêm observar, que em Angra, e na typographia referida, só se imprimiu a versão do texto das odes, com a prefação e vida de Horacio antes d'ella collocadas, o que tudo finda com a pag. 232. Da immediata até á ultima do volume, em que se comprehendem o carmen secular, notas, indice, etc., realisou-se a impressão em Lisboa, na typographia de Antonio José Fernandes Lopes, editor do *Panorama*. Os motivos que a isso deram logar vem pelo traductor explicados na *Observação final* com que remata o seu livro. Ahi fez elle a resenha das contrariedades, e dissabores com que teve de luctar para conseguir em fim a publicação de uma obra que, começada entre os ferros da prisão, onde injusta e immerecidamente o retiveram por alguns mezes as funestas consequencias de nossas vicissitudes politicas, lhe levou depois dezoito prolongados annos de lima e aperfeiçoamento! Aos transtornos e obices sobrevindos, e conjurados a cada passo para impedirem o acabamento da empreza, escaparam por ultimo 622 exemplares, que de tantos ficou constando a edição, em vez de 1:000 que o auctor se propunha tirar: e esses mesmos têem sido notavelmente cerceados pelo crescido numero dos que, por acto de sua generosidade, elle distribuiu gratuitamente aos seus amigos particulares, e a diversas corporações e pessoas, a quem desejou brindar. Assim, póde affirmar-se que o producto liquido esteve longe de cubrir ametade das despezas feitas com a edição! E não será este mais um caso, a que póde applicar-se de molde o sentido epiphonema do nosso grande epico:

Que exemplos a futuros escriptores!?...

Como allivio de tantas perdas e mortificações, o auctor teve de contentar-se com os louvores, na verdade desinteressados e insuspeitos, que a sua obra recebeu de uma parte da imprensa periodica, pela qual foi mui honrosamente commemorada. A *Revista dos Açóres*, tomo II, pag. 350, dando conta da publicação, expressou nas seguintes linhas o seu juizo, qualificando-a de «livro que faz honra ao seu auctor, que honra o archipelago que lhe deu nascimento, e não menos a nação, pela elegancia e pureza de linguagem, pela nitidez e suavidade da metrificação, e pela fiel interpretação do original latino, dotes estes em que sobreleva a quantas traducções até hoje têem apparecido no nosso idioma.»—Estas são em verso as de Antonio Ribeiro dos Sanctos e José Agostinho de Macedo: e em prosa as de Joaquim José da Costa e Sá, e José Antonio da Matta; sem falar nos chamados *Commentos*, ou *Paes velhos*. (V. no *Diccionario* os n.^{os} A, 144;—F, 699; etc.)

Não menos lisonjeiros foram os testemunhos dados pelo distincto latinista o sr. Martins Bastos na *Instrucção Publica*, n.º 6 de 1855, a pag. 48, e pelos redactores do *Eco Popular* n.º 148, e da *Imprensa e Lei* n.º 353,

ambos de 1854. O Conselho Superior de Instrucção Publica, hoje extincto, havia approvado a obra, como propria para uso das aulas de instrucção secundaria.

2714) *Ode na perda de um pecegueiro; no dia 9 de Julho de 1853, anniversario d'aquelle em que o auctor no anno de 1851 cantára as excellencias do mesmo pecegueiro.* Angra do Heroismo, Typ. de M. J. P. Leal 1857. 8.º de 5 pag.

2715) *Poesias em applauso da faustissima acclamação d'el-rei o sr. D. Pedro V.* Angra do Heroismo, Typ. do V de Bruges 1855. 8.º gr. de 15 pag.—Contém um elogio dramatico, uma ode, um hymno, etc.

2716) *Ode em applauso da faustissima acclamação de S. M. el-rei o sr. D. Pedro V, recitada em Angra do Heroismo, no palacio do Governo civil, em o luzido baile que ahi se déra por tão glorioso motivo.* Angra, Typ. do V. de Bruges 1855. 8.º gr. de 7 pag.—Anda tambem inserta no folheto antecedente.

2717) *Ode dedicada ao ill.mo sr. Antonio Moniz Barreto Corte-real, bacharel formado em Direito, e lente do Lycêo de Angra do Heroismo.* Ibi, Typ. de M. J. F. Leal 1857. 8.º gr. de 6 pag.

2718) *O Sonho de um irlandez: Poesia composta e offerecida á redacção do* «Catholico Terceirense» *pelo abbade francez Mr. Augustin Labatut, e seguida de uma traducção pelo ill.mo sr. José Augusto Cabral de Mello, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr. de 11 pag.

2719) *Soneto em beneficio do Asylo de infancia desvalida.* Ibi, na mesma Typ., sem anno, uma pag. de 8.º— O original do soneto, traçado á penna por s. s.ª com o seu costumado esmero, foi por elle offerecido para servir de premio no *bazaar*, que ali teve logar a beneficio do referido estabelecimento.

2720) *Soneto dedicado á Ilha Terceira, por occasião de soccorrer a infeliz povoação de Setubal, victima dos estragos do terremoto de 11 de Dezembro de* 1858. Ibi, na mesma Typ. Uma pag. de 8.º— Como o antecedente, foi tambem pelo auctor offerecido para premio, em outro *bazaar*, realisado em 20 de Fevereiro de 1859, no palacio do Governo civil, a favor dos setubalenses pobres, que o terremoto arruinára.

2721) *Ode dedicada ao ill.mo sr. Carlos Guilherme Dabney, consul geral dos Estados-Unidos da America nas ilhas dos Açores, etc., etc.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º gr. de 8 pag.

2722) *Ode em applauso do monumento levantado na cidade de Angra do Heroismo, em o castello de S. Luis, á memoria do sr. D. Pedro, duque de Bragança, em o dia 3 de Março de 1845, anniversario da sua chegada á ilha Terceira.* Angra do Heroismo, Typ. do V. de Bruges 1860. 8.º gr. de 8 pag.

Das seguintes composições não sei que se tirassem exemplares em separado:

2723) *Elogio a Sua Magestade o sr. D. João VI,* que sahiu inserto na *Relação da maneira pela qual foi celebrado na cidade de Angra o dia 13 de Maio de 1824, anniversario natalicio do mesmo senhor.* Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1824. 4.º de 15 pag.— O unico exemplar que eu possuia d'este mui raro folheto, dei-o ha pouco tempo ao meu amigo o sr. José de Torres, por faltar-lhe ainda na sua copiosissima collecção das *Variedades Açorianas*.

2724) *Ode e Soneto, no dia anniversario de S. M. F. a senhora D. Maria II.*—Sahiram no *Iris da Terceira*, n.º 201 de 9 de Abril de 1842.

2725) *Ode recitada no dia 29 de Abril de* 1846, anniversario da Carta Constitucional, e em que se benzêra a bandeira do regimento 5.º— Sahiu no *Angrense*, n.º 500 do referido anno.

2726) *Ode dedicada a Sua Alteza o senhor infante D. Luis.*— Sahiu no

Noticiario da honrosa visita de Sua Alteza á ilha Terceira, publicado pelo sr. Felix José da Costa. (Vej. o artigo competente.)

2727) *Ode dedicada ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. D. Fr. Estevão de Jesus Maria, bispo de Angra, na sua chegada á ilha Terceira em 21 de Septembro de 1859.*—Sahiu no jornal a *Terceira*, n.º 41 de 15 de Outubro do dito anno. O autographo deve existir em poder de s. ex.ª rev.^{ma}, a quem o auctor o entregou.

Em prosa não me consta que o sr. Cabral de Mello publicasse até agora com o seu nome, mais que os opusculos seguintes, e alguns artigos avulsamente insertos em jornaes:

2728) *Aventuras do ultimo Abencerrage, por Mr. de Chateaubriand, traduzidas em portuguez.* Angra do Heroismo, na Offic. do Terceirense 1844. 8.º gr. de 70 pag.—Foi esta versão grandemente louvada por Silvestre Pinheiro Ferreira, em um artigo inserto no *Pantologo*, n.º 23 de 28 de Abril de 1845.

2729) *Questão juridica sobre successão de vinculos, entre partes o ex.*^{mo} *conselheiro Francisco de Menezes Lemos e Carvalho, e sua sobrinha germana a ex.*^{ma} *D. Maria Benedicta de Menezes Lemos e Carvalho.* Ibi, Typ. Angrense 1851. 8.º gr. de 30 pag.

2730) *Observações sobre o decreto regulamentar de 17 de Fevereiro de 1858.*—Ibi, Typ. de M. J. P. Leal 1858. 8.º gr.

2731) *Manifesto offerecido á Nação portugueza pela Camara municipal da cidade de Angra, no anno de 1836.* Lisboa, Imp. de Galhardo e Irmãos 1836. 4.º de 40 pag.

Esta peça official, posto que não traz o seu nome, foi comtudo por elle redigida na qualidade de Secretario da Camara. Occasionou-lhe então alguns dissabores, pela sabida regra *Veritas odium parit.* Os exemplares são hoje raros, bem como geralmente o são os de todos os demais opusculos do auctor, tirados em pequeno numero, e que pela maior parte nunca se expuzeram á venda.

Consta que em seu poder conserva muitas obras ainda ineditas, consistindo a maior parte em poesias lyricas, nas quaes se incluem as versões da *Ode* de Gray *Sobre o progresso da musica*, e da *Elegia* do mesmo, *no cemirio d'Aldêa*. Entre os escriptos em prosa ha um, que versa *Sobre a historia contemporanea*, ainda não de todo concluido. As suas muitas occupações não lhe deixam o tempo necessario para applicar-se a obras de litteratura, que requerem remanso de espirito, e vida menos trabalhosa.

O sr. Cabral de Mello, não satisfeito com as repetidas e inequivocas demonstrações de amisade que tem querido prodigalisár-me em sua correspondencia, já brindando-me com a collecção completa de todas as suas composições impressas, já fornecendo-me importantes apontamentos sobre assumptos litterarios, entre elles alguns subsidios de proveito para o *Diccionario* no tocante a escriptores açorianos, acaba de captivar singularmente o meu reconhecimento com um dom de mór valia, e digno por todas as circumstancias de menção especial. É uma Ode, *dirigida ao auctor do Diccionario Bibliographico Portuguez*, em que o interprete de Horacio se apraz de patentear o apreço e estima que lhe inspira esta obra, por elle qualificada na linguagem das musas de

> Padrão da lusa gloria,
> .... perduravel
> Egregio monumento, mais sublime
> Que as suberbas pyramides, mais bello
> Que as perolas, as gemmas
> Dos thalamos da aurora......,

exhortando o auctor a que haja de pôr-lhe o remate.

A ode, precedida de uma dedicatoria em prosa, cujas phrases seriam tidas por lisonjeiras, se não as abonasse de sinceras o caracter independente de quem as escreveu, redobra ainda de valor pela belleza do transumpto em que me foi enviada; specimen invejavel da perfeição calligraphica que distingue tudo o que sáe da mão do illustre poeta, firme ainda e robusta como nos dias da juventude, mau grado aos sessenta e septe hynvernos que hoje conta; e aos incommodos physicos e moraes, que não poucas vezes lhe têem amargurado a existencia.

Julguei de necessidade dar aqui esta noticia, pois me consta que a referida ode foi, ou vai ser reproduzida pela imprensa.

JOSÉ AUGUSTO NOGUEIRA SAMPAIO, Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Louvain, antigo Interno no Hospital Civil e Hospicio da Maternidade da mesma cidade. É actualmente Medico do partido da Camara Municipal de Angra do Heroismo, sua patria, e ahi Professor de Chymica no respectivo Lycêo.—N. a 11 de Dezembro de 1828.—E.

2732) *Dissertação sobre o aborto medico provocado*. Angra do Heroismo, Typ. de M. J. P. Leal 1856.

Estas indicações, como varias outras, devo á benevola e prestadia diligencia do meu illustre amigo o sr. José Augusto Cabral de Mello, de quem acabo de tratar no artigo precedente.

JOSÉ AUGUSTO SALGADO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Secretario da Academia Polytechnica do Porto, e Tenente de um batalhão provisorio durante o cerco da mesma cidade em 1832.—N. a 8 de Maio de 1807 na quinta de S. Marcos, em Villa-nova de Gaia, sendo filho de João Salgado de Almeida, e de D. Francisca Felicia da Silva Salgado. M. a 25 de Junho de 1855.—E.

2733) *Bibliotheca Lusitana escolhida, ou catalogo dos escriptores portuguezes de melhor nota, quanto a linguagem, com a relação de suas principaes obras: colligido de diversos auctores*. Porto, Typ. Commercial Portuense 1841. 8.º gr. de xi-52 pag.

Comprehende este catalogo os nomes de cento e doze escriptores portuguezes, com a designação das obras que a cada um pertencem; e mais septenta e septe indicações de obras anonymas, posto que a maior parte d'ellas sejam de auctores conhecidos.

Louvavel foi sem duvida o pensamento do auctor, quando se propoz formar uma resenha dos nossos melhores escriptores, considerados unicamente sob o ponto de vista da pureza, correcção e elegancia de linguagem. Porém quanto ao modo por que desempenhou a sua empreza, pede a verdade que se diga que ficou muito áquem do que deveria esperar-se, e que nas exiguas dimensões a que reduziu o seu trabalho, deixou n'elle aos estudiosos um fraquissimo auxiliar. Além da falta que se lhe nota de não dar, com respeito ao nome de cada escriptor, alguma idéa ou indicação, embora leve e concisa, do seu particular merecimento litterario, das causas que justificam a preferencia, e do grau de auctoridade em que cada um é tido no conceito dos doutos, outro defeito mais grave, e a meu ver indesculpavel, nos apresenta este catalogo nas inexactidões em que abunda, e que o auctor não soube, ou não pôde evitar. Guiado apenas pelas noções que encontrára na *Bibl.* de Barbosa, e nos dous *Catalogos* publicados em nome da Academia, fugindo ao trabalho de verificar as cousas por exame proprio, ou faltando-lhe talvez a possibilidade de o fazer, limitou-se quasi sempre a copiar o que achava escripto, descançando sobre a fé dos que o precederam. D'aqui se segue vermos por elle reproduzidas sem critica muitas datas erradas de edições; e apontados com inteira confiança varios livros, cuja existencia é mais que problematica, se não de todo impossivel.

Para comprovar a verdade do que levo dito poderia adduzir numerosos exemplos colhidos na obra de que se tracta; contentar-me-hei porém de indicar apenas quatro, pelos quaes verá o leitor se as minhas assersões pódem ser tachadas de parcialidade ou injustiça.

Á pag. 22 da *Bibl.* vem descripta: *Relação do assassinio intentado por Castella contra a magestade delrei D. João o IV. Lisboa, por Paulo Craesbeeck* 1641. É notavel cegueira! Nem Barbosa, nem o collector do pseudo *Catalogo* da Academia, nem Salgado, ao copiarem-se, advertiram na impossibilidade de ter sido impressa em 1641 a *Relação* de um successo que só se verificou em 1647!!!

A pag. 14 attribue-se a Christovam Rodrigues Azinheiro o *Summario das chronicas dos Reis de Portugal, impresso em Coimbra por João Alvares* 1570, que já no tempo em que Salgado publicou o seu catalogo estava mais que demonstrado não ser d'aquelle escriptor, cujas chronicas só se publicaram pela primeira vez em 1824. Vej. o que digo a este respeito no tomo II, pag. 72.

A pag. 16 apparece, evidentemente copiado de Barbosa e do *Catalogo* dito da Academia, o *Poema de S. Gonçalo d'Amarante pelo P. Diogo Monteiro, Lisboa* 1620, com a circumstancia de omittirem todos o nome do impressor; prova caracteristica de se haverem repetido uns aos outros, sem que jámais algum visse tal livro, que estou bem persuadido de que nunca se imprimiu, como tive occasião de dizer a pag. 166 do tomo II.

Outro tanto acontece a respeito do *Itinerario* em portuguez, do P. Diogo de Sande, citado na *Bibl.* a pag. 18, e cuja existencia eu contestei a pag. 216 do tomo II do *Diccionario* pelas razões que ahi se apontam.

D. JOSÉ DA AVE MARIA, que foi, segundo creio, Conego regrante de Sancto Agostinho, e vivia na primeira ametade do seculo actual.—E.

2734) *A verdade e nada mais, por um sacerdote portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 12.° De cinco e meia folhas de impressão.

JOSÉ AVELLINO DE CASTRO, Lente substituto das cadeiras de Mathematica da Academia Real de Marinha e Commercio da Cidade do Porto, nomeado em Julho de 1814, e promovido a Lente proprietario do terceiro anno em Julho de 1825: Correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa, eleito em 1810, etc.—N. no Porto a 30 de Julho de 1791, sendo filho de José Antonio de Castro e de D. Gertrudes Claudina de Castro, e m. na mesma cidade a 29 de Maio de 1854.—Creio que cursou os estudos na propria Academia do Porto, ao que póde colligir-se do que a seu respeito diz Balbi no *Essai Statistique*, tomo II, pag. xlij.—E.

2735) *Oração que no faustissimo dia 26 de Outubro de 1828, anniversario de S. M. o sr. D. Miguel I, recitou na Academia Real de Marinha e Commercio da cidade do Porto etc. etc.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1829. 4.°

2736) *Exposição do estado actual da Real Casa d'Asylo dos naufragados, mandada erigir em S. João da Foz do Douro.* Porto, 1832.

E além d'estas as seguintes, que ficaram manuscriptas, e existem talvez em poder de seus parentes.

2737) *Memoria sobre os principios do calculo differencial.* Escripta em 1809.

2738) *Ensaio sobre a composição das equações.* Offerecido em 1810 á Academia Real das Sciencias de Lisboa; valeu-lhe a nomeação para socio correspondente.

2739) *Exposição da idéa que deve formar-se das quantidades negativas.* Remettida á mesma Academia em Maio de 1816.

Parte d'estes esclarecimentos foram havidos por intervenção do sr. Ma-

nuel Bernardes Branco, do qual por motivos similhantes tenho tido occasião de fazer mais vezes menção no presente *Diccionario*.

JOSÉ BALBINO DE BARBOSA ARAUJO, 1.º Visconde e 1.º Barão de Tilheiras, do Conselho de S. M., Commendador de varias Ordens nacionaes e estrangeiras, Empregado em algumas Commissões diplomaticas, Official-maior da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, etc.—N. em Lisboa a 31 de Maio de 1787, e m. a 26 de Maio de 1846.—Algumas particularidades da sua vida vem nas *Memorias* de José Liberato Freire de Carvalho, a pag. 143.

Foi elle o editor da *Collecção de poesias ineditas dos melhores auctores portuguezes*, que já descrevi no tomo II, n.º C, 350. Vej. o que ahi disse a este respeito. Afóra a referida collecção, não me consta que publicasse mais cousa alguma, e menos com declaração do seu nome.

JOSÉ BAPTISTA CARDOSO KLERK. Por inevitavel descuido entrou este escriptor no tomo III do *Diccionario* a pag. 300, com o nome de João. Fazendo esta advertencia não creio, pelo que depois ouvi, que as suas composições valham o trabalho de serem de novo mencionadas. Os que pretenderem conhecel-as pódem recorrer ao logar indicado.

JOSÉ BAPTISTA GASTÃO, Redactor *em chefe* do Diario da Camara dos Senhores Deputados desde 1841.—N. no sitio de Nossa Senhora da Nazareth, districto de Leiria, a 27 de Septembro de 1791. Cursava os estudos na Universidade de Coimbra, quando teve de interrompel-os alistando-se no batalhão academico ali organisado em 1809, para acudir á defeza do reino, então invadido segunda vez pelas tropas francezas. Exerceu por muitos annos em Lisboa a advocacia, e no de 1834 foi nomeado Secretario geral da Prefeitura da Beira-alta, logar que pouco tempo exerceu em virtude das mudanças occasionadas pela nova divisão administrativa. Foi em 1836 Provedor do quarto julgado de Lisboa, e no anno seguinte Administrador do terceiro julgado, sendo-lhe a final conferido o cargo que ainda agora exerce. —E.

2740) *O Compilador, ou Miscellanea universal.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821 e 1822. 8.º gr.—Foi principal redactor d'este periodico mensal, começado em Novembro de 1821, e que durou até Julho do anno seguinte, sahindo ao todo nove numeros, de 96 pag. cada um. Os seis primeiros formam um volume, com rosto e indice, contendo 559 pag. e mais 11 não numeradas, que comprehendem os nomes dos subscriptores.—Os tres ultimos numeros não têem rosto, nem indice, por ficar incompleta a publicação. Pertencem ao sr. Gastão todos os artigos em prosa, originaes ou traduzidos, que se acham n'este periodico sem designação de auctor; e são egualmente d'elle as seguintes poesias: *A Primavera*, traduzida do poema das *Estações* de Thompson (não se concluiu; existem porém espalhados pelos differentes numeros do jornal 624 versos.)—*A Criada feiticeira* (no n.º 1.º de pag. 47 a 48). *Parabola* (n.º 2.º, pag. 179 a 180).—*Os milagres de S. Bernardo maiores que os de N. S. da Nazareth* (n.º 5.º de pag. 454 a 457).—*Soneto* (n.º 6.º, pag. 488).—*João, abbade de Lorvão* (n.º 7.º, de pag. 57 a 61).—*O Passarinho* (ultimo numero, a pag. 208).

2741) *O Contracto Social, ou principios do direito politico de J. J. Rousseau, traduzido pelos redactores do Compilador.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 8.º gr. de 207 pag.—Publicou-se por folhas separadas, conjuntamente com os numeros do jornal. Esta versão é diversa de outra, que quasi pelo mesmo tempo imprimiu Bento Luis Vianna, michaelense, de quem tractei já no tomo I do *Diccionario*.

2742) *Gazeta de Portugal.* Periodico diario em folha de formato maior

que o ordinario d'aquelle tempo, começado no 1.º de Julho de 1822, e que terminou em 7 de Janeiro de 1823 com o n.º 156. Appareceu novamente em 21 do mesmo mez, porém em formato mais pequeno, e durou até o dia 6 de Maio, em que sahiu o n.º 85, ultimo d'esta serie. O n.º 37 foi accusado perante o Tribunal de Liberdade de Imprensa, por querela dada pelo então ministro dos negocios da justiça, José da Silva Carvalho, e o redactor teve de comparecer na sessão do julgamento, onde apresentou elle proprio a sua defeza, que mandou imprimir com o titulo seguinte:

2743) *Accusação do ex.*mo *José da Silva Carvalho contra José Baptista Gastão, redactor da Gazeta de Portugal; e defeza do mesmo redactor perante o tribunal do Jury em 23 de Maio de 1823.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 20 pag.— Existem hoje d'este folheto apenas cinco ou seis exemplares, que o auctor offerecêra a alguns seus amigos logo que se concluiu a impressão; todos os outros foram por elle queimados nos primeiros dias de Junho seguinte, á volta d'el-rei D. João VI de Villa-franca, sem que tivessem chegado a ser expostos á venda nas lojas dos livreiros.

No anno de 1835 retomou com outros collaboradores a redacção da *Gazeta de Portugal*, que então sahiu a razão de tres numeros por semana, sendo o 1.º o de 21 de Outubro, e o ultimo (o n.º 30) de 30 de Dezembro do referido anno.

Com J. B. de Almeida Garrett e A. J. de Lima Leitão collaborou no *Portuguez Constitucional*, cujo n.º 1.º sahiu a 30 de Junho de 1836: chegando porém ao n.º 63 de 14 de Septembro seguinte, elle e Garrett despediram-se da empreza, a qual continuou ainda por algum tempo só a cargo de Lima Leitão.

Teve ultimamente parte na redacção da nova *Gazeta de Portugal*, que durou de 7 de Janeiro até 10 de Março de 1837; no *Constitucional*, periodico diario começado em Janeiro de 1838, e que chegou até 1839, e em outros jornaes politicos, etc.

JOSÉ BAPTISTA DE MIRANDA E LIMA, que presumo ser natural de Macau, sem que todavia possa dizer cousa alguma de suas circumstancias individuaes.— E.

2744) *Alectorea; Poema sobre as galinhas, em quatro cantos.* Macau, na Typ. Feliciana de F. F. da Cruz 1838. 4.º de 102 pag. innumeradas.— É escripto em sextinas hendecasyllabas rimadas.

Ainda não vi d'esta obra mais que dous exemplares, sendo um d'estes o que possue o sr. conservador da Bibl. Nacional Barbosa Marreca.

D. JOSÉ BARBOSA, Clerigo regular Theatino, cujo instituto abraçou quando contava d'edade pouco mais de quatorze annos; foi Chronista da Casa de Bragança, Examinador do Patriarchado e das Ordens militares, Academico da Academia Real de Historia Portugueza e famoso prégador no seu tempo.— N. em Lisboa a 23 de Novembro de 1674, e m. na casa de S. Caetano da mesma cidade a 6 d'Abril de 1750. Teve por irmãos mais novos o abbade Diogo Barbosa Machado, e Ignacio Barbosa Machado, ambos devidamente commemorados n'este *Diccionario*. Já no tomo II, pag. 6 e 7 tive de alludir á serie de equivocações em que a seu respeito incorreu o sr. Rebello da Silva, quando em logar d'elle deu aos dous Barbosas outro pretendido irmão com o nome de D. Fr. Caetano de Barbosa Machado, a quem attribuiu de motu proprio a *Historia Sebastica*, etc., etc.— Para a biographia de D. José Barbosa vej. entre outros *Elogios* que á sua memoria dedicaram alguns seus contemporaneos, o que escreveu o conde de Villar-maior Manuel Telles da Silva, impresso em Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1751. 4.º Vej. tambem Canaes, nos *Estudos biographicos*, pag. 244.— Existe na Bibl.

Nacional um seu retrato de meio corpo, e outro, que tambem se diz ser d'elle, na sala da contadoria da Imprensa Nacional.

Foi este escriptor um dos que nas suas numerosas e variadas obras mais se approximaram em correcção e pureza de linguagem dos nossos mais distinctos classicos, merecendo por isso os louvores insuspeitos dos criticos de melhor nota. O douto historiador, e filho do mesmo instituto, D. Thomás Caetano de Bem, que mais de espaço lhe escreveu a vida no tomo II das *Memorias historicas dos Clerigos Regulares,* de pag. 163 a 173, exprime-se a este proposito nos termos seguintes:

«Falou sempre com grande propriedade e pureza a lingua materna. Comprehendendo perfeitamente as linguas castelhana, franceza e italiana, nunca d'ellas se valeu mais que para a erudição. De sorte que entre tantas e tão differentes composições, que nos deixou na lingua portugueza, se não achará um só termo de idioma extranho, nem se reconhecerá falta de energia por pobreza do nosso idioma.

«Juntou a mais rara e copiosa livraria que até o seu tempo se conheceu, sobre assumptos de historia portugueza, com uma curiosidade incansavel. N'esta livraria, composta dos livros mais raros e escolhidos, se distinguia uma grande collecção de *Sermões, Relações, Poesias,* e outras obras impressas e manuscriptas, pertencentes á mesma historia. Esta preciosa joia deixou por morte á sua communidade, e ahi se conservou por muito tempo.» Até aqui D. Thomás de Bem. Cumpre accrescentar o que elle não declarou, e é que esta selecta livraria, junta aos mais livros que havia na casa, todos estimaveis e de preço, foi pelos padres cedida ao Estado, mediante a compensação de uma pensão annual, e formou boa parte do fundo com que se estabeleceu em 1797 a Bibl. Nacional. D'ahi proveiu o celebre exemplar da *Historia de Vespasiano,* e outras obras egualmente raras, que alli se encontram, afóra outras que o tempo ha feito desapparecer.

D. Fr. Manuel do Cenaculo tambem confessa, que este Barbosa escrevêra a nossa lingua dignamente. E o conego Luis Duarte Villela no *Compendio da villa de Celorico* diz a respeito d'elle: «Foi homem de vasta erudição, principalmente nos estudos historicos: sua linguagem é purissima, sem mixtura de vocabulos e vozes extranhas. Como escriptor deve ser contado no numero dos nossos classicos; mas a dureza da sua condição o fazia assás afferrado ás suas opiniões, e por isso sustentou algumas com menoscabo da boa critica e da verdade.»

Eis-aqui o catalogo de todas as obras portuguezas que deixou publicadas este auctorisado escriptor, dispostas pouco mais ou menos segundo a ordem chronologica em que appareceram impressas, e das quaes cheguei a reunir a collecção completa, ao fim de muitos annos de custosa diligencia. Quanto aos seus escriptos em latim, poderá o leitor procural-os na *Bibl. Lusitana,* militando para a omissão d'elles no *Diccionario* as razões já por vezes allegadas a proposito similhante.

2745) *(C) Sermão historico-panegyrico da Conceição de N. Senhora: prégado na capella real a 8 de Dezembro de* 1709.—Ha d'este sermão duas edições diversas, posto que conformes entre si: sendo comtudo uma d'ellas feita realmente em 1710, como se indica no rosto, e não passando a outra de uma reimpressão, ou contrafeição, feita, ao que posso conjecturar entre os annos de 1735 e 1750. Distinguem-se facilmente pelos frontispicios; porque dizendo a primeira: *Na Officina real: Valentim da Costa Deslandes o fez imprimir;* a segunda tem: *Na Officina Valentim da Costa Deslandes o fez imprimir.* Não advertiu o impressor, ou quem quer que dirigiu a reimpressão, que tirando o adjectivo *real,* deixava a oração sem sentido!

2746) *(C) Sermão dos bons annos, prégado na capella real no* 1.º *de Janeiro de* 1711. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal 1711. 4.º de 20 pag.

2747) *(C) Oração funebre nas exequias do ex.mo sr. Luis de Vasconcel-*

los e Sousa, conde de Castello-melhor, escrivão da puridade d'el-rei D. Affonso VI, e conselheiro d'estado d'el-rei D. João V nosso senhor, etc. Lisboa, na Offic. de Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1720. 4.º—Ibi, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1735. 4.º de 36 pag.

2748) *(C) Elogio de Julio de Mello de Castro, Academico da Academia Real.* Sem designação de logar, e nome do impressor 1721. 4.º de 14 pag. —Anda tambem no tomo I da *Collecção de Memorias e Documentos da Academia Real,* e no principio da *Vida de Diniz de Mello, primeiro conde das Galvêas,* pelo mesmo Julio de Mello de Castro, etc.

2749) *(C) Panegyrico funebre nas exequias do ex.mo sr. D. Antonio Luis de Sousa, segundo marquez das Minas, etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1722. 4.º De 31 pag.

2750) *(C) Panegyrico funeral nas exequias do duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello, celebradas pela Irmandade do Sanctissimo da freguezia de Sancta Justa.* Lisboa, na Offic. de Antonio Manescal 1727. 4.º De VIII–28 pag.—Anda tambem nas *Ultimas acções do mesmo Duque,* de pag. 287 até 307.

2751) *(C) Sermão da canonisação de S. Luis Gonzaga, e S. Estanislau Kostka, prégado na igreja de S. Roque.* Lisboa, na Offic. da Musica 1727. 4.º De IV–30 pag.

2752) *(C) Sermão da canonisação de S. João da Cruz, prégado na igreja das religiosas de Carnide.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1727. 4.º De 42 pag.

2753) *(C) Sermão na canonisação de S. João da Cruz, prégado no convento dos Remedios d'Evora.* Lisboa, na Offic. de Musica 1727. 4.º De IV–52 pag.

2754) *(C) Catalogo chronologico, historico, genealogico e critico das Rainhas de Portugal e seus filhos, etc.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1727. fol., ou 4.º gr. de XVIII–491 pag.—É illustrado com os escudos das armas de todas as rainhas desde D. Theresa até D. Marianna d'Austria, mulher d'el-rei D. João V.—Dá noticia dos paes, avós e bisavós das mesmas rainhas, de seus casamentos e filhos, seus nascimentos e mortes, tudo averiguado com depurada critica e conhecimento da historia, tal como podia havel-o n'aquelle tempo. Este *Catalogo* perderá comtudo alguma parte do seu valor e auctoridade historica, concluidas que sejam as *Memorias das Rainhas,* que o sr. Figaniere (Frederico) escreve com grande diligencia e investigação, e do qual existe já impresso o primeiro volume (vej. no *Diccionario,* tomo III, n.º F, 2039).

Os exemplares d'esta obra são regularmente vendidos a 1:200 réis.

2755) *(C) Memorias do Collegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra, e dos seus collegiaes e porcionistas.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1727. fol.

2756) *(C) Sermão nas exequias de D. Isabel Maria de Gamboa, no Hospital Real em 27 de Junho de 1732.* Lisboa, na Offic. de Mauricio Vicente de Almeida 1732. 4.º de 25 pag.

2757) *(C) Oração funebre nas exequias da senhora D. Luisa, filha d'el-rei D. Pedro II, celebradas na freguezia de Sancta Justa.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1733. 4.º de VIII–23 pag.

2758) *(C) Sermão da Assumpção da Virgem Maria com o titulo de Nossa Senhora de todo o bem, na profissão do irmão Manuel Caetano d'Azevedo Coutinho.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1733. 4.º de VIII–38 pag.

2759) *(C) Sermão de Sancto André Avellino, prégado na igreja de N. S. da Divina Providencia.* Lisboa, pelo mesmo 1733. 4.º de VIII–40 pag. (O *Catalogo* chamado da Academia tem 1735, o que é erro.)

2760) *(C) Sermão da purissima Conceição da Virgem Senhora nossa,*

prégado na festa que lhe faz a Academia Real. Lisboa, pelo mesmo 1735. 4.º de 30 pag.

2761) *(C) Elogio do ex.^mo sr. D. João de Almeida Portugal, conde de Assumar, gentil-homem da camara de Sua Magestade, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.º de 62 pag.

2762) *(C) Elogio funebre de Diogo de Mendonça Corte-real, do conselho de Sua Magestade, e seu secretario de estado.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.º de vi–64 pag.

2763) *(C) Elogio funebre do desembargador Belchior do Rego de Andrade.* Lisboa, pelo mesmo 1738. 4.º de viii–62 pag.

2764) *(C) Elogio do rev.^mo P. Antonio dos Reis, da Congregação do Oratorio.* Lisboa, pelo mesmo 1798. 4.º de viii–61 pag.

2765) *Breve narração da admiravel vida, e prodigiosa morte do Beato Pedro de Negles, eremità, natural de Lisboa. Traduzida de latim em portuguez.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1738. 8.º gr. (e não 4.º, como tem erradamente o pseudo *Catalogo* da Academia), de xl–141 pag., com uma estampa.

2766) *(C) Panegyrico funebre nas exequias do Nuncio apostolico Caetano Cavalieri, celebradas na igreja do Loreto.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1738. 4.º de xii–31 pag.

2767) *Vida de S. Vicente de Paulo, fundador e primeiro superior geral da Congregação da Missão: traduzida na lingua materna da castelhana do P. M. Fr. João do Sanctissimo Sacramento.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1738. fol. gr. de xx–611 pag.—Bella e nitida edição, ornada de um retrato do sancto, gravado por Debrie.

Ha d'este livro uma reimpressão, *mandada fazer por João Vicente Martins,* no Rio de Janeiro, Typ. de M. A. de Lima 1850. 4.º gr. de 203 pag. a duas columnas.—Com o retrato do sancto, copiado em lithographia do da edição antecedente. É das mais aceadas que tenho visto, sahidas dos prélos brasileiros. O editor declara, que conservára escrupulosamente o *cunho da epocha em que foi escripta a obra, nada alterando da sua orthographia, syntaxe, etc.,* omittindo unicamente as bullas da canonisação de S. Vicente de Paulo, por serem escriptas em latim, e narrarem tudo o que está escripto em portuguez, etc.

Possuo tambem um exemplar d'esta nova edição, que me chegou ha pouco tempo do Rio de Janeiro, e a elle se acha appenso um quarto de papel, que tem por titulo: *Fundação e compromisso da irmandade de S. Vicente de Paulo por todo o imperio do Brasil em 1848, para instituição da Congregação das irmãs da Charidade na côrte do Rio de Janeiro.*— E no fim as iniciaes J. V. M. (João Vicente Martins). Typ. de F. de Paula Brito, 1848.

2768) *(C) Sermão na canonisação de S. Vicente de Paulo, fundador da Congregação da Missão.* Lisboa, pelo mesmo 1739. 4.º de xii–51 pag.

2769) *(C) Sermão de S. Bento, principe dos patriarchas, prégado no seu mosteiro de Lisboa.* Lisboa, pelo mesmo 1739. 4.º de xxxii–47 pag.

2770) *(C) Sermão de S. Paulo primeiro ermitão, prégado no convento desta côrte.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1740. 4.º de x–40 pag.

2771) *(C) Oração funebre nas exequias do ex.^mo sr. conde d'Alva, D. João Diogo de Ataide, celebradas no recolhimento do Menino de Deus.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.º de xii–45 pag.

2772) *(C) Sermão da Soledade de Maria Sanctissima, em dia da Encarnação, prégado na capella real.* Lisboa, pelo mesmo 1740. 4.º de xii–34 pag.

2773) *(C) Panegyrico ao ex.^mo e rev.^mo sr. D. Thomás de Almeida, principal da Sancta Igreja de Lisboa.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.º de 58 pag.

2774) *(C) Elogio de D. Pedro Balthasar de Almeida Lencastro, com-*

mendador da ordem de Christo. Lisboa, pelo mesmo 1741. 4.º de x-56 pag., com um retrato.

2775) *(C) Elogio do muito reverendo P Pedro Alvares, da Congregação do Oratorio*.—Sahiu junto com o *Sermão* nas exequias da ex.ma Condessa de Redondo, prégado pelo dito padre. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4.º de 19 pag.

2776) *(C) Epitome da vida de D. Luis Carlos Ignacio Xavier de Menezes, primeiro marquez do Louriçal, quinto conde da Ericeira, e duas vezes vice-rei da India*. Lisboa, pelo mesmo 1743. 4.º de 123 pag.—A este volume costumam andar juntas (e as tenho no meu exemplar) varias outras peças em louvor do mesmo marquez, a saber: —*Parallelo entre D. Henrique de Menezes, governador da India, e seu quinto neto, o Marquez:* —*Discurso academico e allegorico*.—*Oração funebre nas exequias de D. Luis de Menezes, pelo P Fr. Manuel de Figueiredo*.—*Emblemas e poesias com que se adornou a casa professa de Goa*.—*Lição academica de Philosophia moral, por D. Manuel Caetano de Sousa*.

2777) *(C) Sermão da exaltação da Cruz, ... prégado na casa de N. S. da Divina Providencia*. Lisboa, pelo mesmo 1742. 4.º de xvi-47 pag.

2778) *(C) Sermão de acção de graças pela melhoria de Sua Magestade, na freguezia de Sanctos*. Lisboa, pelo mesmo 1742. 4.º de xii-31 pag.

2779) *(C) Sermão da soledade de Maria Sanctissima, em* 16 *de Abril de* 1745. Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1751. 4.º de 27 pag.

2780) *(C) Elogio do ex.mo sr. D. Francisco Xavier José de Menezes, quarto conde da Ericeira, etc*.—Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1745. 4.º de xii-102 pag.

2781) *(C) Elogio do rev.mo P. M. Fr. Francisco de Sancta Maria, religioso eremita de Sancto Agostinho*. Lisboa, na Offic. Pinheirense da Musica 1746. 4.º de 37 pag.

2782) *(C) Carta* (escripta da Peninha a 18 de Septembro de 1720) *em que se dá noticia das festas que a Nossa Senhora da Piedade fizeram os Duques na sua quinta de Cintra*. Sem logar da impressão. Sahiu com o nome supposto de Fr. Pedro da Conceição, eremita de N. S. da Peninha. 4.º de 11 pag.

Esta carta serviu de assumpto a uma descomposta critica, escripta (ao que presumo) por Fr. Lucas de Sancta Catharina, inserta no tomo i do *Anatomico Jocoso* (da 2.ª edição) de pag. 318 a 340, com o titulo: *Resposta a uma obra, que escreveu sobre as festas que se fizeram em Cintra, etc., o veneravel irmão Bandalho do Deserto, ermitão da Peninha: escripta pelo humilde irmão Pedrulho da Charneca, ermitão da Penha de França*.

2783) *(C) Retiro espiritual de um ordinando para bispo*. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1740. 16.º—É traducção do italiano, e sahiu sem o nome do traductor.

2784) *(C) Relação da posse, e da entrada publica que fez na cidade de Goa o ex.mo sr. D. Pedro Miguel de Almeida, marquez de Castello-novo*. Lisboa, na Offic. Silviana 1746. 4.º—Sahiu com o nome de Ambrosio Machado.

2785) *(C) Historia da fundação do real convento do Sancto Christo das religiosas capuchinhas francezas*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.º de xvi-477 pag.—Com uma estampa do sancto crucifixo, e os retratos das madres Maria de Sancto Aleixo, e Cecilia de S. Francisco.

2786) *Tributo de varios obsequios á honra de S. Joseph. Traduzido do italiano do P. José Maria Prola*. Lisboa, 17... 8.º—Sahiu anonymo, porém consta de boa fonte ser elle o traductor. Esta noticia deve accrescentar-se á *Bibl. Lusitana*.

Além das obras que ficam indicadas tem ainda varias outras, que andam incorporadas em collecções e obras alheias, taes como:

2787) *(C) Elogios dos cardeaes portuguezes* D. Verissimo de Lencastre, Luis de Sousa, Nuno da Cunha de Ataíde, D. José Pereira de Lacerda, D. João da Motta e Silva, e D. Thomás d'Almeida: os quaes se addicionaram á segunda edição das *Noticias de Portugal,* por Manoel Severim de Faria, feita em 1740, fol.

2788) *Contas dos seus estudos academicos, recitadas no Paço* em diversas occasiões.—Andam na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real*, nos tomos III, VI e XII.

2789) *Elogio funebre na sentidissima morte da serenissima sr.ª infanta D. Francisca.*—Com o nome de Ambrosio Machado de Abreu. Sahiu na segunda parte dos *Accentos saudosos das Musas Lusitanas, etc.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4.º

2790) *Elogios dos reis* D. João IV, D. Affonso VI, D. Pedro II e D. João V.—Sahiram na segunda (e nas posteriores) edição dos *Elogios dos Reis de Portugal* por Fr. Bernardo de Brito. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1726. 4.º desde pag. 177 até 223.

2791) *Carta ao ex.mo sr. Conde de Unhão, etc.,* dando-lhe o seu parecer ácerca da *Vida de Sancta Victoria,* que escrevêra o P. D. Francisco Xavier do Rego. Datada de 25 de Novembro de 1717. De 9 pag.—Anda com a mesma *Vida,* impressa em Lisboa, 1721. 4.º (Vej. no *Diccionario,* tomo III o n.º F, 2017.)—N'esta carta apresenta o auctor os seus juizos criticos sobre o merito de varios escriptores portuguezes.

Segundo affirma seu irmão na *Bibl. Lusit.,* compoz tambem, e chegaram a ser impressas as *Vidas dos cinco primeiros Duques de Bragança,* em dous tomos de folio, cujos exemplares diz se consumiram no incendio que se seguíra ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755; sem que d'elles se salvasse um só, ao que parece.

Não querendo pôr em duvida o credito que deva merecer tão positiva declaração do abbade de Sever em caso no qual o devemos suppôr bem informado, custa a crer como de uma obra impressa tempos, e talvez annos antes d'aquelle successo se não haviam distribuido no intervalo alguns, embhora poucos, ou pouquissimos exemplares, que espalhados por mãos e locaes diversos escapariam do desastre que aniquilou a edição, e attestariam hoje com a sua existencia a verdade do facto!

JOSÉ BARBOSA CANAES DE FIGUEIREDO CASTELLO-BRANCO, Bibliothecario mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa, nomeado em 1851: Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Academia Real de Historia de Madrid.—N. na villa de Soure, hoje pertencente ao districto de Coimbra, pelos annos de 1804. Frequentava em 1825 o terceiro anno do curso de Theologia na Universidade de Coimbra, mas parece que não chegou a formar-se n'esta Faculdade. M. em Lisboa, victima da febre amarella, em 22 de Novembro de 1857.—Era tido por mui versado em cousas de *Genealogia,* e passava por grande indagador das nossas antiguidades. Se com razão ou sem ella, poderão julgal-o os que folhearem os escriptos que nos deixou, na maior parte incompletos, porque rara foi a obra por elle começada, que chegasse a terminar. Ao ver as que estão n'este caso, e as muitas mais que delineára, ou tinha em mente, cuja execução adiava á espera de conjuncturas que infelizmente para elle nunca se realisaram, occorrem para logo aquelles versos epigrammaticos do nosso Filinto, com que fechou um dos varios epitaphios que para si compoz:

Bem que velho morreu, morreu primeiro
Sessenta annos, que houvesse começado
Sessenta obras, que tinha imaginado!

Eis-aqui tudo o que d'elle sei, ou vi impresso:

2792) *A Maçoncria descoberta*. Lisboa, na Imp. Regia 1829. Uma folha.—Devia continuar periodicamente, mas parece que não passou do n.º 1.

2793) *Costados das familias illustres de Portugal, Algarves, Ilhas e Indias. Obra que a elrei fidelissimo, o muito alto e poderoso senhor D. Miguel I offerece seu auctor etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 4.º Tomo I, de IV-95 folhas (não contando as do indice) numeradas só na frente. O tomo II sahiu já com outro titulo:

Arvores de costados das familias nobres dos reinos de Portugal, Algarves e dominios ultramarinos, que offerece ao muito alto e muito poderoso etc. Tomo II. Ibi, na mesma Imp. 1831. 4.º de XVI pag. e 240 folhas numeradas só na frente, com indice final.

Na introducção d'este segundo tomo declara o auctor, que as consideraveis inexactidões que se notavam no primeiro, o determinaram a supprimir aquelle volume, que tencionava reimprimir, corrigido e accrescentado com os costados de familias ainda não publicados, etc. etc.—Não consta porém que isto passasse de *tenção*.

A obra completa devia (diz elle) constar de quatro tomos. Dos publicados o 1.º contém as familias titulares do reino; a primeira parte do 2.º tracta das familias nobres da provincia do Minho etc. Na dedicatoria impressa á frente do tomo I declara elle contar vinte e cinco annos ao tempo em que começava esta publicação.

Creio que alguns exemplares d'estes dous tomos, que não são hoje muito vulgares, têem sido vendidos por preços de 1:200 a 1:600 réis.

2794) *Costados de quatro avós de Ayres Guedes Coutinho Garrido, fidalgo cavalleiro da Casa Real etc. Seguidos de notas*. Lisboa, Imp. Regia 1829. Fol. gr. de 4 pag. em papel de Hollanda.

2795) *Costados de cinco avós de João Carlos Féo Cardoso de Castello-branco e Torres, fidalgo cavalleiro da Casa Real etc. Seguidos de notas.* Ibi, na mesma Imp. 1829. 4.º gr. de 4 pag.

2796) *Costados de seis avós de João de Mello e Sousa da Cunha Soutomaior, moço fidalgo com exercicio no paço, etc. Seguidos de notas.* Ibi, na mesma Imp. 1830. 4.º gr. de 4 pag.—Sem o nome do auctor.

2797) *Biographia Lusitana, ou quadro historico da vida e acções dos varões e donas illustres portuguezes. Dividida em vinte volumes. Pela Sociedade do Anomalo.* Tomo I. Lisboa, Typ. Carvalhense 1837. 8.º gr. Esta obra começada e publicada sem o seu nome, devia sahir periodicamente, como se vê da introducção que a precede; e ahi diz elle, que cada um dos ditos vinte volumes havia de comprehender cinco decadas, apontando em seguida os cincoenta nomes que tinham de entrar no primeiro tomo. Por esta conta estava talhada obra para MIL biographias!—Por amostra sahiram apenas tres, que formam um caderninho com VI-50 pag., e são as de D. Affonso Henriques, 1.º rei de Portugal; D. Affonso, 1.º duque de Bragança; e Diogo Cam, descobridor do Congo (esta ultima ficou incompleta); acompanhadas de retratos lithographados d'estas tres personagens.

Simultaneamente publicava mais duas collecções, 1.ª com o titulo: *Miscellanea constando de peças ineditas, memorias, artigos de variedades instructivas e recreativas, e de varios outros objectos. Pela Sociedade do Anomalo.* Lisboa, Typ. Carvalhense 1837. 8.º gr.—Parou na pag. 48.—2.ª *Manual do cosinheiro e da cosinheira, contendo as receitas mais simples para ter boa meza com economia, seguido dos melhores processos para pastelaria e copa etc. Ornado com estampas. Pela Sociedade do Anomalo.* Ibi, mesma Typ. 1837. 8.º gr. Este ficou interrompido na pag. 44.

N'esta publicação foi coadjuvado por outras pessoas, que concorreram com a maior parte dos artigos.

2798) *Titulos conferidos á nobreza do reino*. Lisboa, Imp. Nac. 1836. —Só se imprimiu uma folha, de que se tiraram 225 exemplares.

2799) *O Catholico*. Periodico publicado no anno de 1842; o qual depois foi substituido pelo *Jornal da Sociedade Catholica, etc.* (Vej. no presente volume o n.º 2135.)

2800) *Estatuto da Sociedade Catholica promotora da moral evangelica na monarchia portugueza*. Lisboa, na Fenix 1843. 32.º de 29 pag.

2801) *A Sociedade Catholica defendida dos seus inimigos. Primeira e segunda parte*. Lisboa, Imp. Nacional 1845. Opusculo de nove e tres quartos folhas de impressão, que não vi, e creio sahiu sem o nome do auctor.

2802) *O Escudo christão*. Lisboa, Imp. Nacional 1848 a 1849.—Jornal que chegou sómente até o numero 11.

2803) *Historia genealogica da nobreza do reino*.—Imprimia-se na Imp. Nacional no formato de folio. A parte impressa comprehende de pag. 1 até 96 (sem rosto ou frontispicio) noticias genealogicas e historicas pertencentes ás familias dos seguintes appellidos: *Cunha, Pereira Coutinho, Henriques de Portugal, Sanches e Coberturas*.—A continuação ficou adiada indefinidamente.

2804) *Contestação ás allegações contra o titulo de Penamacor*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 4.º gr. de 24 pag.—Sahiu sem o seu nome. Foi escripta por occasião de muitos levarem a mal a renovação do dito titulo, que Sua Magestade a sr.ª D. Maria II se dignou fazer na pessoa do Conde actual.

2805) *Inscripções romanas existentes em Portugal, com suas explicações*.—Sahiu no tomo I das *Actas da Academia R. das Sciencias*, de pag. 385 a 395.

2806) *O Mordomo do rei. Memoria offerecida á Academia R. das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1851. fol. de 44 pag.—Sahiu tambem na 2.ª serie, tomo III, parte 1.ª, das *Memorias da Academia*.

2807) *Apontamentos ácerca da villa de Soure*. Ibi, na mesma Typ. 1851. fol. de 15 pag. com uma estampa.—Sahiu tambem no sobredito vol. das *Memorias da Academia*.

2808) *Carta ao sr. Antonio Luis de Sousa Henriques Secco, ácerca da sua censura aos Apontamentos da villa de Soure*. Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias 1851. 8.º gr. de 34 pag.

2809) *Noticia chronologica dos Condes de Castella*. Ibi, na mesma Typ. 1854. 4.º gr. de 33 pag.—Sahiu tambem nas *Memorias da Academia*, nova serie, classe 2.ª, tomo I, parte 1.ª

2810) *Apontamentos sobre as relações de Portugal com a Syria no seculo* XII.—Ibi, na mesma Typ. 1854. 4.º gr. de 49 pag.—Sahiu como a ancedente, no dito vol., e na parte citada.

2811) *Estudos biographicos, ou noticia das pessoas retratadas nos quadros historicos pertencentes á Bibliotheca Nacional de Lisboa*. Lisboa, na Imp. Nacional 1854. fol. de LXXVI–317 pag., e mais doze no fim innumeradas, que contêem os indices.

A larga introducção de pag. XIV a LXXVI é uma especie de quadro geral, ou resenha narrativa dos successos da egreja catholica, deduzida desde a creação do mundo conforme o texto biblico, e trazida até os nossos dias.

Falando verdade, fica tão bem collocada n'aquelle logar e n'aquella obra, como o ficaria em qualquer outra, para que o auctor a destinasse. Seguem-se as biographias, nas quaes apparecem successivamente arregimentados por ordem de hierarchias, sanctos, pontifices, bispos, presbyteros, e a final individuos seculares, ou leigos, na phrase do auctor. Entre estas personagens conta-se um bom numero de portuguezes, posto que uma grande parte, e talvez a maior, sejam estrangeiros. O auctor semêa por todo o livro notas, e reflexões, que não deixam de ser instructivas e curiosas, e mostram a sua erudição ecclesiastica, e as doutrinas e opiniões que professava em assumptos de padroado, concordatas, bullas, inquisição, jesuitas, etc., etc. Ha tambem varias noticias topographicas e da historia ecclesias-

tica de algumas cidades e povoações, tanto do continente de Portugal, como dos dominios ultramarinos.

2812) *Collecção de arvores de costado. Caderno I.* Lisboa, na Typ. da Academia R. das Sciencias 1855. 4.° gr. de 32 pag.—Ficou interrompida desde logo á publicação d'este primeiro numero, não apparecendo mais algum durante os dous annos que o auctor ainda viveu.

2813) *Estudos sobre a origem e progressos dos reinos de Navarra e Aragão até D. Sancho, o forte, e D. Ramiro, o monge.*

Fez imprimir esta obra na Typ. da Academia Real das Sciencias, pelos annos de 1854 a 1855, no mesmo formato da nova serie das *Memorias da Academia*. A impressão chegou de pag. 1 até 304; os *Estudos* propriamente ditos findam a pag. 229; seguindo-se uma *Taboa chronologica dos factos*, que começa na dita pagina, e termina na pag. 251: continúa de pag. 253 em diante um *Appendice de documentos*, dos quaes ficaram impressos 16 e parte do 17.° (todos na lingua latina). Chegando a este ponto, parece que mandou, ou lhe mandaram suspender a impressão, por motivo não bem averiguado. O certo é que, segundo elle dizia, os *Estudos* careciam de grandes emendas, que exigiam pelo menos a reimpressão de dez ou doze folhas intercaladas, a qual não se fez, e assim existe a edição incompleta, inutilisada, e sem rosto no armazem da typographia academica.

Além do que fica referido, e do mais que por ventura não me chegasse á noticia, sei que em 1828 Canaes compuzera e pretendêra imprimir (assignado com o nome de *Uma victima do despotismo)* certo opusculo, que intitulára» *Clamor da justiça;* o qual sendo então por elle submettido á censura do Patriarchado, e pelo Vigario geral mandado distribuir para exame ao padre José Agostinho de Macedo, este veiu com tal informação, ou parecer, que a licença foi immediatamente recusada. É curiosa, como quasi todas, esta informação do padre, datada de 15 de Agosto do dito anno, na qual depois de confutar certas doutrinas do opusculo, refere-se aos erros de linguagem que n'elle encontrára, apontando por amostra alguns barbarismos intoleraveis, e conclue dizendo: «Eu, ex.^{mo} sr., dou pareceres sobre o que «aqui vem, e que eu leio com mais paciencia que um pretendente que es-«pera por um ministro d'estado, e não dou conselhos, nem faço minutas de «despachos: mas em consciencia, parece que o d'este papel devia ser pela «fórma e maneira seguinte: *O meirinho do patriarchado conduza a* «Victima» «*ao aljube na galeria debaixo, onde se lhe abrirá assento á nossa ordem.* Lis-«boa, e já...»—Cumpre aqui notar que Canaes pertencia ao estado ecclesiastico, posto que, segundo creio, não chegou a receber ordens sacras.

• **JOSÉ BARBOSA LEÃO**, Medico-cirurgião pela Eschola de Lisboa, Cirurgião de brigada do exercito, e Secretario geral que foi do governo da provincia de Moçambique, nomeado em Janeiro de 1855.—De uma carta sua publicada no jornal o *Parlamento* n.° 615, de 8 de Maio de 1860, consta que é natural de Paredes, na Beira-alta.

Tem sido collaborador em muitos jornaes politicos e scientificos de Portugal, nos quaes andam disseminados numerosos artigos seus, assignados uns com o seu nome, e outros anonymos; havendo entre elles alguns de notavel alcance e importancia, segundo informações, aliás pouco explicitas, que a esse respeito obtive. Foi um dos fundadores e redactores do *Leiriense*, jornal administrativo e litterario, começado em Leiria, no anno de 1854 (V. *Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro)*; e consta ser actualmente redactor principal do *Jornal do Porto*.

Tambem se lhe attribue a publicação do opusculo seguinte, que todavia não traz expresso o seu nome:

2814) *Reflexões ácerca da indemnisação das preterições soffridas pelos officiaes progressistas.* Porto, Typ. Commercial 1858. 8.° gr. de 23 pag.—

É reproducção de varios artigos, insertos com referencia ao assumpto indicado, no *Nacional* do Porto, n.os 277, 279 e 280, todos do referido anno.

Para diante haverá talvez occasião de supprir e preencher toda a deficiencia que por ventura se encontre n'este artigo.

JOSÉ BARBOSA NOGUEIRA, Estudante legista da Universidade de Coimbra em 1787, como se vê da *Vida e Feitos* do poeta Malhão, no tomo III a pag. 120.—E.

2815) *Obras poeticas*. Lisboa, 1790. 8.º

JOSÉ DE BARROS PAIVA E MORAES PONA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Monteiro-mór na comarca de Villa-real.—Foi natural de Bragança: ignoro porém as datas do seu nascimento e obito, etc.—E.

2816) *Manejo real; eschola moderna da cavallaria da brida, em que se propõem os documentos mais solidos para os cavalleiros conseguirem esta scientifica faculdade. Novo methodo para desembaraçar os potros, vencer os resabiados, e reduzil-os a uma total obediencia*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762. 4.º de XXXII-296 pag. com 17 estampas.

* **JOSÉ BASILEU NEVES GONZAGA**, Cavalleiro das Ordens de Christo e de S. Bento de Avis, Official da Imperial Ordem da Rosa, e condecorado com a medalha de prata concedida ao exercito na campanha do Uraguay em 1852; Bacharel em Mathematica pela Academia do Rio de Janeiro; Major do corpo de Engenheiros; Chefe de secção na Repartição do Quartel-mestre general do Exercito do Brasil.—N. no Rio de Janeiro, a 23 de Maio de 1817.—E.

2817) *Ensaios poeticos*. Rio de Janeiro, Typ. de M. J. Cardoso 1840. 8.º de IX-69 pag.

Consta que traduzíra e déra á luz alguns romances moraes, cujos titulos não foi possivel saber; e que algumas outras poesias tem composto, e conserva em seu poder, as quaes nenhuma tenção tem de publicar; assegurando pelo contrario á pessoa que d'elle houve estes poucos apontamentos, que se podesse haver á mão todos os exemplares da diminuta tiragem dos *Ensaios poeticos*, faria d'elles um *auto da fé!* Como não pude ver até agora algum exemplar dos *Ensaios*, mal sei adivinhar a causa que os fez incorrer na exprobração paterna!

JOSÉ BASILIO DA GAMA, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Escudeiro Fidalgo da C. R. por alvará de 6 de Agosto de 1787, e Official da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino por portaria do primeiro ministro Marquez de Pombal de 25 de Junho de 1774: Socio da Arcadia Romana desde 1763 com o nome de Termindo Sipilio, e correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, nomeado em 11 de Fevereiro de 1795 etc.—N. no arraial, hoje villa de S. José do Rio das Mortes, na provincia de Minas-geraes do imperio do Brasil, no anno de 1740, e m. em Lisboa a 31 de Julho de 1795, sendo sepultado na egreja do extincto convento da Boahora de Belem.—Acham-se impressas modernamente varias biographias suas, das quaes a primeira é, me parece, a que sahiu na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil tomo I, pag. 139; seguindo-se a esta outra, que foi inserta por J. M. da Costa e Silva no *Ramalhete*, jornal de Lisboa, tomo VI pag. 21: terceira, pelo sr. Varnhagen, na sua edição dos *Epicos Brasileiros*, tambem feita em Lisboa, 1845, a pag. 387, reproduzida depois em parte, e em parte emendada, no *Florilegio da poesia brasileira* tomo I, pag. 273: quarta, pelo sr. dr. João Manuel Pereira da Silva, no *Plutarco brasileiro*, tomo I pag. 137; retocada, e de novo inserta na segunda edição da mesma obra com o titulo de *Varões illustres do Brasil*, tomo I pag. 359, etc.—Tal-

vez haverá ainda mais algumas, que ao presente não me occorrem por não ter d'ellas tomado lembrança em tempo.—A duvida que havia ácerca dos ascendentes de José Basilio, cujos paes foram a principio ignorados de todos os seus biographos, parece estarem hoje completamente elucidadas á vista de documentos, pelos quaes consta, que elle fôra filho do capitão-mór Manuel da Costa Villas-boas, e de sua mulher D. Quiteria Ignacia da Gama, ambos de familias illustres de Minas-geraes.

Não se conhecem impressas obras algumas em prosa d'este insigne poeta brasileiro: lê-se nas *Recordações* de Ratton, de pag. 320 a 324, que fôra elle quem, na qualidade de official da secretaria, e sob o dictado do Marquez de Pombal escrevêra, tanto o *Regimento da Inquisição* publicado em nome do Cardeal da Cunha, como o respectivo alvará de confirmação datado do 1.º de Septembro de 1774: e com effeito, no fim dos transumptos impressos d'esta ultima peça vem accusado o seu nome, com a declaração: *José Basilio da Gama o fez*. (Vej. *D. João Cosme da Cunha.)*

Quanto ás obras poeticas por elle impressas em vida, ou que se publicaram depois da sua morte, darei a relação de todas as que chegaram ao meu conhecimento.

2818) *O Uraguay: Poema*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1769. 8.º—D'esta primeira edição se tiraram 1:036 exemplares. Ajuntou-se ao poema, impressa no mesmo formato, a *Relação abbreviada da republica que os religiosos jesuitas das provincias de Portugal e Hespanha estabeleceram nos dominios ultramarinos das duas monarchias etc.* Os exemplares d'esta edição vieram depois a tornar-se raros; ou porque o governo de D. Maria I os mandasse recolher, como alguns affirmam, ou porque o proprio auctor, segundo dizem outros, procurasse haver a si todos os que podia, para inutilisal-os, com intento de afastar dos olhos do publico uma producção escripta sob o influxo de idéas e doutrinas, que desagradavam altamente á nova côrte.

Os jesuitas, que tão maltratados se viam n'aquelle poema, em vez de contestarem e rebaterem para logo as accusações que o auctor semeára contra elles com mão larga, menos ainda na serie dos seus cantos, que nas notas em prosa, que lhes juntou, só ao cabo de dezesepte annos entenderam ser vindo o tempo de apresentar em juizo a contrariedade. Sob o seu influxo, e escripta provavelmente por algum d'elles, sahiu á luz a obra tão longamente meditada, com o titulo: *Resposta apologetica ao poema intitulado* «O Uraguay» *composto por José Basilio da Gama, e dedicado a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão de Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras e marquez de Pombal*. Lugano, 1786. *Com licença dos superiores*. 8.º gr. de 300 pag.

O *Uraguay* tem sido no presente seculo varias vezes reimpresso, a saber: 1.ª no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1811. 8.º de VI-87 pag., e mais duas no fim, que contêem dous sonetos em louvor do poema. Esta edição é conforme á de 1769.—2.ª Lisboa, 1822. 8.º—3.ª Ibi, 1845. 18.º impresso juntamente com o *Caramuru* sob o titulo: *Epicos brasileiros*. (V. *Francisco Adolpho de Varnhagen.)* N'esta quarta edição foi totalmente supprimida a maior parte das antigas notas, e substituidas algumas por outras do editor, menos inconvenientes pelas razões que elle offerece na sua *apostilla* final a pag. 446.—Afóra estas quatro edições completas, ha tambem extractos do *Uraguay* no *Parnaso Lusitano*, no *Florilegio da poesia brasileira, etc.*

Considerado com respeito á fórma artistica, este poema (usando das palavras do seu ultimo editor) é sobre tudo notavel pela força da harmonia imitativa, e pelo talento com que o auctor, perfeitamente iniciado no mechanismo da linguagem, sabe adaptar os sons ás imagens. Assim o vemos fazer ás vezes correr os seus versos fluidos e naturaes, outras vezes demorados de proposito, quando deseja representar distancia, socego, ou brandura; outras finalmente precipitados, quando nos quer apresentar imagens vivas

ou audazes; e até finalmente nas descripções de combates, e outras similhantes, soube fazel-os roçar asperamente uns com outros.—Vej. tambem o juizo que ácerca do *Uraguay*, e dos dotes poeticos do seu auctor faz A. Garrett no *Bosquejo da Historia da Poesia portugueza. (Parnaso Lusit.*, tomo I pag. xlvij.)

2819) *A Liberdade, do sr. Pedro Metastasio, poeta cesareo, com a traducção franceza de Mr. Rousseau, de Genebra, e a portugueza de Termindo, poeta arcade.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 8.°

2820) *Os Campos Elyseos: oitavas de Termindo Sipilio aos ill.mos e ex.mos senhores Condes da Redinha.* Ibi, na mesma Offic. 1776. 4.° de 7 pag. (Vem tambem no *Parnaso brasileiro*, caderno 1.° a pag. 25. Vej. adiante.)

2821) *Lenitivo da saudade, na morte do ser.mo sr. D. José, principe do Brasil, pio, religioso, liberalissimo. Por um anonymo.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1788. 4.° de 7 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos, e que, seja dito com verdade, bem pouco se assimelham aos do *Uraguay!*

2822) *Quitubia.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1791. 4.° gr. de 13 pag.—Sem o nome do auctor. Este pequeno poema em versos hendecasyllabos pareados, escripto em Novembro de 1791, tambem está bem longe de parecer dictado pela musa que inspirára ao poeta os cantos do *Uraguay!* A edição citada é rara; porém o poema acha-se reproduzido na *Collecção de Poesias ineditas dos melhores auctores portuguezes* (Lisboa, 1809) tomo I, a pag. 97: e no *Parnaso brasileiro*, caderno 3.°, a pag. 3.

Na dita *Collecção de Poesias ineditas* sahiram posthumas algumas de José Basilio: no tomo I a pag. 5 uma *ode* ao sr. rei D. José I; outra *ode* a pag. 86; e outra a pag. 153; dous *sonetos* a pag. 126 e 127.—E no tomo III dous *sonetos* a pag. 36 e 37.

No *Parnaso brasileiro, ou collecção das melhores poesias dos poetas do Brasil, tanto impressas como ineditas*; Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Nacional 1829 e 1830, 4.° (de que parece fôra editor o conego Januario da Cunha Barbosa), acham-se de José Basilio as obras seguintes, distribuidas pelos quatro cadernos de que consta a collecção, afóra mais algumas que já ficam notadas.

2823) *Soneto a uma senhora.*—No caderno 1.° a pag. 21.

2824) *Epithalamio ás nupcias da sr.a D. Maria Amalia, filha do Marquez de Pombal.* Em quinze oitavas.—A pag. 27.

2825) *Canto ao Marquez de Pombal.* Consta de doze oitavas.—A pag. 31.

2826) *Soneto ao Inca do Peru, que sustentara a guerra contra os hespanhoes.*—A pag. 64.

2827) *A Declamação tragica: poema dedicado ás Bellas-artes.* Escripto em 1772; contém 238 versos alexandrinos.—No caderno 2.° a pag. 3.—Tinha sido publicado muitos annos antes no *Jornal Encyclopedico* de Lisboa.

2828) *Soneto ao Marquez de Pombal, feito em 1777.*—No caderno 3.° a pag. 13.

2829) *Soneto ao dito, dedicando-lhe o Uraguay.*—Dito caderno pag. 14.—É o proprio que anda tambem á frente do poema.

2830) *Soneto a Nossa Senhora*, que começa: «Se eu beijo a praia, e vos penduro o voto etc.»—Dito caderno, pag. 15.

2831) *Soneto á rainha D. Maria I.*—Dito, pag. 16.

2832) *Soneto á nau Serpente.*—Dito, pag. 25.—É o mesmo que vem na *Collecção de poesias ineditas*, tomo I pag. 127.

2833) *Soneto a elrei D. José I*, que começa: «Fundou co'a forte espada a monarchia etc.»—Dito caderno, pag. 68.—Este soneto, feito na occasião da inauguração da estatua equestre, imprimíra-se então em Lisboa, junto com outro do dr. Ignacio José de Alvarenga, em meia folha avulsa de pa-

pel.—Anda tambem ultimamente na *Miscellanea poetica, ou collecção de poesias diversas etc.* Rio de Janeiro 1853, a pag. 116.

2834) *Soneto* «Já, Marfisa cruel, me não maltracta etc.»—No caderno 4.º a pag. 21.—E o mesmo que vem na *Collecção de poesias ineditas,* tomo III a pag. 36.

2835) *Soneto* «O chimico infernal drogas maldictas etc.» (Satyra escripta contra o P. Manuel de Macedo, de quem se tractará em logar competente.)—Sahiu no jornal *O Romancista,* Lisboa, 1839, a pag. 147.—E anda tambem na *Miscellanea poetica* supracitada, pag. 155, deturpado com alguns erros.

2836) *O Entrudo:* Satyra em 156 versos hendecasyllabos, escripta por occasião da contenda poetica suscitada entre o P. Macedo e Domingos Monteiro, provocada pela ode que o dito padre escrevêra em louvor da Zamperini.—Esta satyra appareceu pela primeira vez impressa no *Ramalhete,* tomo VI pag. 371 e seguintes; e José Maria da Costa e Silva, que a fez ahi inserir, attribue-a a José Basilio. Outros porém duvidam que seja d'este, e querem adjudical-a de preferencia a Ignacio José de Alvarenga.

2837) *Glosa improvisada em decimas* a um mote que começa «Muitas terras tenho andado etc.»—Vem anonyma no *Jornal de Coimbra,* vol. VII, n.º XXXV parte 1.ª a pag. 213; porém eu tenho-a indubitavelmente por de José Basilio, segundo o testemunho de alguns contemporaneos seus, que assim m'o certificaram. O mote foi dado pelo duque de Lafões D. João de Bragança.

Conta Manuel José Maria da Costa e Sá, no *Elogio historico de Cypriano Ribeiro Freire,* que José Basilio compuzera uns sonetos, por occasião da entrada dos galeões hespanhoes no porto de Lisboa, onde se conservaram surtos por todo o tempo dos festejos consagrados á por vezes citada inauguração da estatua equestre d'elrei D. José, e diz, que sendo aquelles sonetos o unico testemunho publico que ficára de tal occorrencia, foram desde o principio menos vulgares, em razão da referencia que n'elles se fazia á politica então seguida pelo gabinete hespanhol. Parece que a final se perderam de todo, pois que jámais os vi, ao menos manuscriptos, em tantas collecções de versos como as que tenho tido occasião de examinar.

Alguns pretendem attribuir a José Basilio a ode, que principia: «Não o vil interesse de ouro ou prata» etc., dirigida ao marquez de Pombal, depois da queda politica d'este illustre estadista: porém este ponto é, segundo creio, pelo menos questionavel. No *Investigador Portuguez* n.º XXIX (Novembro de 1813) a pag. 24 vem a referida ode, com a declaração de ser de Francisco Manuel do Nascimento, e *não impressa até hoje.* Quanto á ultima parte, enganou-se redondamente quem tal escreveu, porque a Ode já estava impressa mais de trinta annos antes, posto que sem nome do auctor, qualquer que elle seja. Quem quizer vel-a, procure no tomo IV da *Miscellanea curiosa e proveitosa, traduzida e ordenada por *** C. J.,* Lisboa, Typ. Rollandiana 1782, 8.º, a pag. 308, e ahi a encontrará, e por signal entre outras poesias, dadas tambem como anonymas, porém que na realidade pertencem a Nicolau Tolentino, em cujas *Obras* foram depois incluidas.

JOSÉ BENTO LOPES, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra (posto que na *Bibliogr. medica portugueza* do dr. Benevides vem simplesmente qualificado de *Cirurgião).* Foi, segundo presumo, natural da cidade do Porto, onde exerceu a clinica durante alguns annos, e m. no de 1800.—E.

2838) *Primeiros elementos de Cirurgia therapeutica, que para uso da Universidade de Coimbra .... compoz o doutor Caetano José Pinto de Almeida, lente cathedratico da mesma Universidade: traduzidos do latim em vulgar, e accrescentados de muitas notas. Parte* I. (Epitome da historia da

Cirurgia.) Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1794. 8.º de xviii-359 pag.—*Parte* ii (Systema de Nosologia). Ibi, na mesma Offic. 1795. 8.º de 234 pag.

2839) *Observações sobre a cura da gonorrhea virulenta, traduzidas do inglez de Simons.* Ibi, 1794. 8.º

2840) *Anno medico primeiro, ou observações metheorologicas e medicas, praticadas na cidade do Porto, no anno de 1792.* Ibi, 1796. 8.º

2841) *Observações metheorologicas e medicas, feitas na cidade do Porto, precedidas de uma descripção da mesma cidade.*—Insertas no *Jornal Encyclopedico*, caderno de Fevereiro de 1792, a pag. 303, e continuadas nos cadernos seguintes.

JOSÉ BENTO PEREIRA, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Presidente da Relação Commercial de Lisboa, etc.—E.

2842) *Ode sapphica ao anniversario do fausto dia 15 de Septembro de 1820.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de 7 pag.

2843) *Discurso pronunciado na audiencia do Juizo do 1.º Districto, na causa que move a José Pereira Palha de Faria Guião, sobre indemnisações.* Lisboa, Imp. de Melitão José & C.ª 1835. 4.º de 12 pag.

JOSÉ BENTO SAID, Professor de Grammatica Latina na cidade de Viseu, emigrado ao que parece por motivos politicos em 1828. D'elle não pude apurar mais alguma noticia.—E.

2844) *Diccionario mythologico, historico, e geographico para intelligencia dos nomes proprios que se encontram em Horacio. Traduzido do francez de Mr. de Batteux.* Lisboa, na Offic. das Filhas de Lino da Silva Godinho 1823. 4.º de 232 pag.

2845) *Descripção das tres cidades, Plymouth, Ston-Hause, e Devonport. Mostra-se a sua grandeza, industria, religião, commercio, politica e costumes, etc.* Angra, Imp. do Governo 1829. 8.º de ii–74 pag.

2846) *Remedio do amor, e queixas de Dido contra Enéas: Traducções livres das obras de Ovidio.* Angra, na Imp. do Governo 1831. 8.º de 76 pag.

Das obras descriptas sob n.ºs 2844 e 2846 possuo exemplares: creio porém que o auctor imprimiu afóra estas mais algumas, que vi em tempo, mas de que hoje me falta melhor informação.

JOSÉ BENTO DE SOUSA FAVA, Commendador da Ordem de Christo, Brigadeiro de Engenheiros, Intendente das Obras Publicas no districto de Lisboa, etc.—E.

2847) *Manual dos ajudantes generaes, e dos adjuntos empregados nos estados maiores das divisões dos exercitos, por Paulo Thiebault: traduzido em vulgar.* Lisboa, 1817. 4.º

* ? **JOSÉ BERNARDES DE CASTRO**, do qual sei apenas que publicára com o seu nome os opusculos seguintes:

2848) *Votos a Deus, feitos por Sua Magestade, sendo offerecida no templo a Princeza da Beira, á similhança do rei David por seu filho Salomão no psalmo 71, paraphraseado em verso portuguez.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 4.º de 6 pag.

2849) *Parabens a Sua Magestade, e aos Principes Reaes do reino unido, no feliz parto da Princeza Real, em paraphrase do psalmo 44.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1819. 4.º de 6 pag.

* **JOSÉ BERNARDINO BAPTISTA PEREIRA DE ALMEIDA**, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, etc....—E.

2850) *Dissertação analytica sobre a legislação e pratica orphanologica.* Rio de Janeiro, 1824. 4.º

2851) *Reflexões historico-politicas. Nova edição mais correcta e accrescentada.* Ibi, 1823. 4.º

2852) *Esboço sobre os obstaculos que se têem opposto á prosperidade da villa de Campos.* Ibi, Typ. de Silva Porto & C.ª 1823. 4.º de 58 pag.

JOSÉ DE S. BERNARDINO BOTELHO, natural de Lisboa, n. a 20 de Maio de 1742, sendo filho de José Bernardo Pessoa, cavalleiro da Ordem de S. Tiago, capitão mór e governador que fôra da fortaleza de Sancto Antonio de Gorupá, na capitania do Pará, e de sua mulher D. Clara Josepha Seabra do Amaral. Concluidos os seus primeiros estudos, entrou na congregação dos Conegos seculares de S. João Evangelista, mais conhecidos pelo nome de Loyos; ignora-se porém o anno em que professou, bem como quando sahiu d'ella. Exerceu durante trinta e cinco annos o ministerio parochial, primeiro como Reitor da egreja de S. Romão de Villarinho e Celeirôs; depois como Prior em Sancta Maria da villa de Torres-novas; e a final como Abbade de S. João de Gondar, d'onde passou em 1802 ou 1803 para Conego da Basilica patriarchal de Sancta Maria-maior de Lisboa. N'este exercicio faleceu aos 23 de Novembro de 1827, na provecta edade de 85 annos.—Teve uma filha natural, por nome D. Candida Philothea Botelho, a qual reconheceu, e no anno de 1816 a deu em casamento a Antonio Pinto da Fonseca Neves, então tenente de artilheria, do qual já se fez menção no tomo I d'este *Diccionario*.—Conta-se, que no anno de 1798 tirando-se-lhe o retrato, para ser gravado como foi na officina do Arco do Cégo, pedíra que lhe exarassem por baixo do nome a inscripção seguinte: *Philosopho, Theologo, Orador e Poeta*.—E.

OBRAS EM VERSO.

2853) *Ecloga pastoril de Frondoso e Albina, dedicada a todos os curiosos de ambos os sexos.* Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa 1771. 4.º de 16 pag.—Consta de 46 oitavas.

2854) *Sobre a fundação da nova Universidade de Coimbra, feita por ordem de Sua Magestade Fidelissima.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1772. 4.º de 7 pag.—É uma ode.

2855) *Epistola ao serenissimo sr. D. José, principe do Brasil, no dia 21 de Agosto de* 1778. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.º de 10 pag.

2856) *Ode ao feliz governo de S. A. R. o Principe Regente nosso senhor.* Lisboa, na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cégo 1800. 4.º de 7 pag.

2857) *Por occasião do felicissimo nascimento do serenissimo sr. infante D. Miguel: Ode, offerecida ao Principe Regente nosso senhor.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.º de 8 pag.

2858) *Sonho poetico, consagrado aos faustos desposorios do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Luis Machado de Mendonça, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.º de 8 pag.—Tem no fim as iniciaes J. d. S. B. B. C. d. B. e Ab. Res. d. S. J. B. d. G. que se interpretam: *José de S. Bernardino Botelho, Conego da Basilica, e Abbade reservatario de S. João Baptista de Gondar.*

2859) *O Templo da Gloria: Composição dramatica para o dia natalicio de S. A. R. Augusto Frederico, principe da Gran-Bretanha.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 8.º de 16 pag.

2860) *Ode consagrada a S. A. R. o sr. Augusto Frederico, principe dos reinos unidos da Gran-Bretanha e Irlanda.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. 4.º de 6 pag.

2861) *Hymno á Saude: No dia natalicio do mesmo senhor.* Lisboa, 1804. 8.º de 6 pag.—No fim têm as iniciaes J. d. S. B. B. C. d. B. P. S. M. Ab. res. de G....

2862) *Aos Elysios: Epistola ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. João de Saldanha de*

Oliveira e Sousa, primeiro conde de Rio-maior, etc. Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 8 pag.

2863) *O Templo de Hymeneu: Composição dramatica, para se cantar nos desposorios da ex.ma sr.a D. Maria Ignacia de Saldanha Oliveira e Daun com o ill.mo e ex.mo sr. D. Luis da Costa de Sousa de Macedo, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1807. 8.º de 13 pag.

2864) *Profecia politica realisada no ex.mo Arthur Lord Wellington, visconde de Talavera, etc., etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 4.º de 7 pag. —Consta de um soneto, e uma ode.

2865) *Discurso em verso sobre o abuso das paixões, dedicado á ex.ma sr.a D. Maria Isabel Corrêa de Sá, feito no anno de 1795 por ***: Seguido de outro discurso em prosa, com o titulo de Cathecismo da Amisade, feito no mesmo anno. Mandados agora imprimir por um amigo do auctor, com uma breve carta do editor ao auctor de um famoso poema, que gira manuscripto, intitulado* «A Sandice, ou os Burros.» Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 20 pag.—A carta final versa sobre uma allusão injuriosa, que José Agostinho fizera ao conego no canto VI do poema *Os Burros*, dizendo d'elle:

> «Arvoradas nas mãos traz odes duas,
> «Uma ao *principe Augusto*, outra *aos Francezes*,
> «Que a joia d'onde venta molha a vêla.

Consta que além d'estas, compuzera muitas outras poesias em diversos generos, bem como alguns dramas, que nunca lograram o beneficio da impressão. N'este caso está tambem a seguinte obra, que se lhe attribue, e que se realmente lhe pertence, é talvez a mais importante das suas producções:

2866) *Fariade: Poema epico em seis cantos.* Manuscripto.

É assumpto d'este poema a reforma da Universidade de Coimbra, feita por Balthasar de Faria no reinado d'el-rei D. João III. O auctor (que se affirma ser o conego José de S. Bernardino, posto que tal não conste do transumpto que tive presente) dedicou-o ao Marquez de Pombal, quinto neto materno do heroe do mesmo poema. Parece haver sido escripto no tempo em que o Marquez preparava a nova reforma da Universidade.

O exemplar que vi, escripto com muito aceio, e ricamente enquadernado, indicava ser o proprio que fôra apresentado ao marquez; não posso comtudo assegurar que seja autographo; e tenho até por mais provavel o contrario. Pelo menos é facto haver n'elle letras de diversas mãos. Seu dono, o falecido F. de P. Ferreira da Costa me disse, que o comprára em 1836 na feira do campo de Sancta Anna.—O commendador Francisco José Maria de Brito teve tambem n'outro tempo um exemplar, ou transumpto, que vem descripto no *Catalogo* da sua livraria, com a nota de *avariado*.

O exemplar de F. de Paula é no formato de 4.º, contendo 136 folhas numeradas só na frente, das quaes 90 preenchidas pelo poema, e o resto por notas, e indice dos nomes proprios, com varias explicações.

A *Fariade* é escripta no gosto da eschola franceza, em versos hendecasyllabos, ora soltos, ora rimados, á similhança do que tambem usou Francisco de Pina de Mello. O maravilhoso é um aggregado, ou mixtura de christianismo, com algumas personagens allegoricas, taes como a *Discordia*, a *Perfidia*, a *Superstição*, etc. Posto que não possa dizer-se obra de primeira ordem, não parece comtudo destituido de merito, e José Maria da Costa e Silva, tendo-o examinado, julgou-o assás favoravelmente.

Escriptos em prosa.

2867) *Oração funebre do muito alto, poderoso, fidelissimo rei e senhor nosso D. José I: pronunciada nas exequias que se celebraram na real collegiada de N. S. da Oliveira de Guimarães.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1787. 8.º de VI–55 pag.

2868) *Oração funebre do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil, pronunciada nas exequias solemnes que fez celebrar o Senado da Camara da villa de Torres-novas.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.°

2869) *Meditações sobre a paixão de Jesu Christo, e Santissimo Sacramento da Eucharistia, divididas em semanas, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790. 8.° de XII–143 pag.

2870) *Oração funebre, pronunciada nas exequias solemnes da ill.ᵐᵃ e ex.ᵐᵃ sr.ª D. Maria Amalia de Carvalho e Daun, primeira condessa de Rio-maior, na igreja de S. Pedro de Alcantara.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.° de 19 pag.

2871) *Salvação de todos os innocentes pela redempção de Jesu Christo.* Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1822. 8.° de 169 pag.

Tanto este livro, como a refutação ou impugnação que contra elle publicára anonyma o P. Lucas Tavares (vej. o artigo competente), foram ambos prohibidos depois sob pena de excommunhão pelo cardeal patriarcha D. Carlos da Cunha, em uma pastoral datada de 28 de Janeiro de 1824, a qual corre impressa, e foi tambem inserta por aquelle tempo na *Gazeta de Lisboa.* Dá como causas da condemnação, quanto ao primeiro: «porque n'elle se inventa um novo modo de apagar o peccado original e suas consequencias nos meninos e adultos que morrem sem baptismo, modo que a egreja nunca reconheceu, nunca approvou, e nunca definiu; e com a maior temeridade, e com indesculpavel incoherencia se conta a mesma opinião que se inculca entre os erros de Pelagio, que a egreja tão altamente tem condemnado.» E quanto ao segundo, «porque empenhando-se em rebater aquella extravagante doutrina, declina para um lado bem perigoso, e bem facil de levar a maior parte dos homens á desesperação, quando com um tom magistral, e com arrogancia imperdoavel profere proposições que assombram, que escandalisam, e que estão condemnadas.»

2872) *O seculo do sr. rei D. José I.* Lisboa, 1822.—É de todas as obras aqui descriptas a unica que ainda não vi.

P. JOSÉ BERNARDINO DE MAGALHÃES BACELLAR, Presbytero secular, natural da villa de Caminha.—Ignoro as datas do seu nascimento e morte.—E.

2873) *Enigma das longitudes do Orbe, theoricamente decifrado para a perfeita navegação de Leste a Oeste, e complemento da nautica e geographia. Dedicado ao preclarissimo patriarcha S. Joseph.* Lisboa, na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão. 1748. 8.° de XLVIII–231 pag.

É ainda este mais um auctor, que escapou ás indagações do Abbade de Sever, em cujo tomo IV debalde procurei menção d'elle; quanto ao II, não era para extranhar que ahi faltasse, visto haver sido impresso em 1747.

* **JOSÉ BERNARDINO DE MOURA**, cujas circumstancias ignoro. —E.

2874) *Uma reparação sublime: romance brasileiro.* Nictheroy, Typ. Commercial de Fortunato Antonio de Almeida 1846. 8.° de 50 pag.

* **JOSÉ BERNARDO FERNANDES GAMA**, Cavalleiro da Ordem de Christo, e condecorado com a medalha da guerra da independencia do Brasil; Official do Estado-maior do exercito, etc.—N. na provincia de Pernambuco em...—E.

2875) *Memorias historicas da provincia de Pernambuco.* Recife, 1844 a ...—D'esta obra, que ainda não pude ver, havia já publicados em Maio de 1849 quatro volumes, comprehendendo a narrativa dos factos e acontecimentos occorridos desde o descobrimento do Brasil até 1799, e o resumo

dos subsequentes até 1847. O tomo v devia conter a relação minuciosa dos successos de 1799 a 1850.

V. a carta, ou representação do auctor, concernente á continuação da dita obra, inserta na *Revista trimensal do Instituto,* tomo XII pag. 406.

* **JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA** (1.º), natural da villa de Sanctos, da capitania (hoje provincia) de S. Paulo no Brasil. N. a 13 de Junho de 1763, e não de 1765, como erradamente se lê no tomo I do *Dictionn. général de Biographie etc.* de MM. Dezobry & Bachelet, impresso em 1857.—Teve por paes o coronel Bonifacio José de Andrada, e sua mulher D. Maria Barbosa da Silva. De seus irmãos Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, e Martim Francisco Ribeiro de Andrada se faz menção n'este *Diccionario* nos logares competentes. Concluidos no Brasil os seus primeiros estudos, transportou-se para Portugal quando contava pouco mais de dezoito annos, e na Universidade de Coimbra seguiu os cursos das faculdades de Philosophia e Direito, nas quaes se formou ao fim de seis annos. Vindo para Lisboa com o designio de entrar na vida da magistratura, o duque de Lafões D. João Carlos de Bragança, sabedor do seu talento, e da propensão que mostrava para os estudos das sciencias naturaes, o fez entrar como Socio na Academia das Sciencias, e pouco depois por proposta d'esta, foi pelo Governo pensionado para viajar na Europa, a fim de adiantar os seus conhecimentos nos ramos da Historia natural e Metalurgia. Consumiu dez annos n'esta peregrinação, desde 1790 até 1800, percorrendo successivamente a maior parte dos reinos e estados de França, Italia, Allemanha, Dinamarca, Hollanda, Suecia, etc.—Recolhido a Portugal foi para logo nomeado Intendente geral das Minas, com a graduação de Desembargador da Relação do Porto, sendo-lhe conferido o grau de Doutor em Sciencias naturaes, e incumbida a creação de uma cadeira de Metalurgia e Geognosia na Universidade, a qual regeu por alguns annos, até que sobreveiu a invasão franceza em 1807. Expulsos os invasores, e organisando-se em Coimbra um batalhão academico para coadjuvar a defeza do reino, d'elle foi José Bonifacio nomeado Major, e passado pouco tempo Tenente-coronel, indo depois servir o logar de Intendente da policia na cidade do Porto.—Em 1819 sahiu com licença de Portugal para o Brasil, recolhendo-se á sua terra natal, onde se conservou retirado dos negocios publicos, até que despertado pelas occorrencias de 1821, se resolveu a intervir activamente, collocando-se á frente dos que deram os primeiros passos para a independencia do Brasil, proclamada no dia 7 de Septembro do anno immediato. Nomeado Ministro do novo imperio, e eleito Deputado á Assembléa constituinte, na qual gosava de notavel preponderancia e influencia, não pôde sustentar-se longo tempo na lucta, provocada pela animosidade dos partidos que em mutuo desacordo divergiam entre si sobre os meios de consolidar a obra começada. Seguiu-se a violenta dissolução da Assembléa, e a esta o desterro de José Bonifacio, mandado sahir do Brasil para a Europa com seus irmãos, e principaes adherentes. Preferindo abrigar-se em França, estabeleceu-se com a sua familia nos arrabaldes de Bordeaux, emquanto as circumstancias lhe não permittiram voltar á patria, o que só teve logar em 1829, apoz septe annos d'exilio. Acolhido no seu regresso com distinctas honras, foi-lhe votada uma pensão annual de 4:000$000 réis; e na ilha de Paquetá para onde se retirára, recebeu pouco depois a prova mais exuberante da estima e consideração do sr. D. Pedro I, que no acto de abdicar a corôa imperial, e de deixar para sempre a patria que adoptára, d'elle confiou a tutela de seus augustos filhos. M. em 6 de Abril de 1838.—Além de Socio e Secretario perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, foi membro das de Stockolmo, de Copenhagen, de Turin; da Sociedade dos Investigadores da Natureza de Berlin; das de Historia Natural e Philomatica de París; da Geo-

logica de Londres; da Werneriana de Edimburg; da Mineralogica e da Linneana de Jena; da de Physica e Historia Natural de Genebra; da Philosophica de Philadelphia; e da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.—Para a sua biographia vej. o *Elogio historico* pelo dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, lido na Acad. de Medicina do Rio de Janeiro, e inserto na *Revista trimensal do Instituto*, no tomo VIII (1.º da 2.ª serie), 1846, de pag. 116 a 143; um breve resumo ou extracto do mesmo *Elogio*, inserto no jornal de Lisboa *O Mosaico*, tomo II pag. 128; e o fasciculo 7.º da *Galeria dos Brasileiros illustres* (Vej. no *Diccionario* o n.º G, 35.) Esta ultima é acompanhada de um bello retrato lithographado.—Lêa-se tambem na *Historia geral do Brasil* do sr. Varnhagen, tomo II, a nota (43) a pag. 481, etc. —Em sua memoria se cunhou no Brasil uma medalha, da qual possue um exemplar o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

Segue-se a nota, que julgo completa, do que existe impresso de José Bonifacio, conforme a ordem chronologica da respectiva publicação.

2876) *Memoria sobre a pesca das baleas, e extracção do seu azeite.*—Inserta nas *Mem. Econ.* da Acad. Real das Sciencias, tomo II.

2877) *Memoria sobre as minas em Portugal.*—Sahiu primeiro no *Patriota*, jornal do Rio de Janeiro, 1813, n.os 1, 2 e 3; e foi d'ahi transcripta no *Investigador Portuguez*, n.os XL, XLI e XLII de 1814.

2878) *Discurso historico, recitado como Secretario da Acad. Real das Sciencias de Lisboa na sessão de 24 de Junho de* 1813.—Anda no tomo III, parte 2.ª da *Hist. e Mem. da Acad.*, fol.

2879) *Discurso historico, recitado na Acad. Real das Sciencias na sessão de 24 de Junho de* 1815.—No tomo IV, pag. 2.ª *da Hist. e Mem. da Acad.*

2880) *Memoria sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal. Publicado de ordem da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1815. 4.º

2881) *A Primavera: Idyllio traduzido do grego em portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 7 pag.—Sahiu com as iniciaes J. B. A. S.—Foi depois inserto no *Parnaso Brasileiro*, caderno 4.º, pag. 51.

2882) *Memoria sobre a nova mina de ouro da outra banda do Tejo.*—No tomo V, parte 1.ª da *Hist. e Mem. da Acad.*

2883) *Memoria sobre as pesquizas e lavra dos veios de chumbo de Chacim, Souto, Ventozello e Villar de Rei, na provincia de Traz-os-montes.*—No tomo V, parte 2.ª das ditas *Memorias.*

2884) *Discurso historico, recitado na sessão publica de 24 de Junho de* 1818.—Na *Hist. e Mem. da Acad.*, tomo VI, parte 1.ª

2885) *Discurso historico na sessão publica de 24 de Junho de* 1819.—Idem, tomo VI, parte 2.ª

2886) *Representação á Assembléa geral constituinte e legislativa do imperio do Brasil sobre a escravatura.* Paris, Typ. de Firmin Didot 1825. 8.º gr. de 40 pag.—É qualificada de *Documento importante*, no *Manuel de Bibliogr. Univ.* de Roret, tomo I, pag. 247.

2887) *Poesias avulsas de Americo Elysio.* Bordeaux 1825. Contém algumas *Odes* horacianas, tidas entre os criticos por bons trechos de poesia lyrica, distinguindo-se entre ellas uma *á Poesia*, composta em 1785; algumas *Cantatas* modeladas sobre o gosto das de J. B. Rousseau; varias *Epistolas* no estylo de Horacio; os poemetos intitulados *o Brasil*, e *a Creação:* varios *Sonetos;* a paraphrase de uma parte do *Cantico dos Canticos*, e diversos pedaços traduzidos de Hesiodo, de Ossian, e de Virgilio, Pindaro, Young, etc. etc.

2888) *Ode aos Gregos.*—O sr. A. de Menezes Drummond offereceu d'ella um exemplar em 1829 á Acad. Real das Sciencias de Lisboa, como consta das *Mem. da Acad.*, tomo X, parte 2.ª, a pag. XXXVI. Anda reproduzida no *Parnaso Brasileiro*, caderno 4.º, a pag. 22.

2889) *Manifesto do Grande Oriente do Brasil*. Rio de Janeiro, Typ. do Ir.·. R. Ogier etc.—Fol. de 6 pag. Posto que não tem data, mostra-se pelo contexto ser impresso nos fins de 1831 ou principios de 1832. É assignado com o nome de *J. B. de Andrada, G. M.* (Vej. o artigo *Manuel Joaquim de Menezes*.)

2890) *Elogio academico da senhora D. Maria I, recitado em sessão publica da Acad. Real das Sciencias de Lisboa a 20 de Março de 1817*. Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1839. 4.º

Quanto ao poema o *Reino da Estupidez*, cuja composição se lhe attribue de parceria com o medico seu patricio, e contemporaneo nos estudos de Coimbra, Francisco de Mello Franco, parece-me desnecessario repetir agora o que já fica dito no artigo relativo a este ultimo. (Vej. no tomo III o n.º F. 1502.)

No *Elogio* de J. Bonifacio pelo dr. Maia, citado no presente artigo, se lê que elle deixára compostas varias obras manuscriptas, e d'ellas se mencionam as seguintes: 1.º *Jornal de suas viagens*. 2.º *Tractado de Mineralogia*. 3.º *Parte das obras de Virgilio, traduzidas e commentadas*. 4.º *Compendio de montanistica e docimasia*. 5.º *Memoria sobre o trabalho e manipulação das minas do ouro*. 6.º *Testamento metalurgico*, do qual se diz chegaram a ser impressas em Lisboa algumas folhas, suspendendo-se a continuação por envolver doutrinas menos conformes a certas opiniões theologicas. 7.º *Ensaio de historia contemporanea*. 8.º *Alguns elogios historicos*, entre elles o de D. Maria I, que depois se imprimiu. 9.º *Observações sobre diversas minas da Europa*.

Ficaram tambem muitas copias por elle tiradas, de obras ineditas existentes em diversas bibliothecas de Lisboa, e relativas ao Brasil e a outros assumptos, etc.

* **JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA** (2.º), Doutor e Lente substituto de Direito na Faculdade da cidade de S. Paulo, sobrinho e neto do antecedente, filho de seu irmão o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada. N. na cidade de Sanctos, provincia de S. Paulo, em...—E.

2891) *Rosas e goivos* (Poesias). S. Paulo, na Typ. Liberal 1849? 8.º de 126 pag.

2892) *Ensaios litterarios: jornal academico*. Ibi, Typ. do Governo 1850. —N'esta publicação teve por collaboradores Francisco Gomes dos Sanctos Lopes, João de Almeida Pereira e outros, que para elle escreveram diversos artigos em prosa e verso.

JOSÉ BONIFACIO BORGES DE CASTRO, do qual só sei que publicára sem o seu nome a obra seguinte:

2893) *Leituras juvenis e moraes*. Lisboa, Imp. Regia 1820. 8.º de oito folhas de impressão. Tiraram-se 300 exemplares.

JOSÉ BOREAS DE ARAUJO, exerceu (segundo diz Barbosa) varios cargos publicos de administração da Fazenda, com muita intelligencia e probidade. Foi natural de Lisboa, e morreu *virgem* na edade de 75 annos a 28 de Dezembro de 1743.—E.

2894) *(C) Discursos da ignorancia, em que se duvida do fogo elemental, e se define o material, e em consequencia se difficulta a maior parte da philosophia peripatetica*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1741. 4.º 2 tomos com XCVI–404 pag., e VI–530 pag.

JOSÉ BORGES PACHECO PEREIRA, Fidalgo da C. R., Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, n. na cidade de Braga em 10 de Junho de 1810. A sua genealogia póde ver-se nas *Arvores de cos-*

tados de Canaes, tomo 2.°, fol. 53. Descende em linha recta por seu pae de Diogo Lopes Pacheco, e por sua mãe de Nuno Gonçalves de Faria, um e outro nomes mui celebrados em nossas antigas chronicas. Tem exercido na sua patria alguns cargos publicos; e foi nomeado pela Junta do Porto em 1846 Secretario geral do districto de Vianna, e ultimamente em 1858 Secretario geral do Governo civil d'Evora, com a singularidade de ser esta nomeação bem acceita e applaudida pelos jornaes das diversas parcialidades politicas em Lisboa, Porto e Braga. É membro da Sociedade Agricola Bracharense, e da Industrial Portuense, etc.—E.

2895) *A Escrava de Sigismundo: drama em tres actos e septe quadros.* Porto, Typ. Commercial 1850. 8.° gr. de 114 pag.—Foi approvado pelo Conservatorio Real de Lisboa.

2896) *Reflexões sobre o pauperismo nas classes indigentes da sociedade.* Braga, Typ. de Domingos José da Cunha 1857. 8.° gr. de VIII-73 pag.

Os exemplares que possuo d'estas obras, offertados por s. ex.ª, foram-me enviados de Braga por intervenção do sr. dr. Pereira Caldas.

Além d'estas, tem publicado grande numero de artigos em prosa e verso em varios periodicos litterarios e politicos de Coimbra, Porto, Braga e Lisboa. Eis-aqui os titulos de alguns:

2897) *O castello em ruinas.* (Poesia).—Sahiu no *Prisma,* Coimbra 1842.

2898) *A recordação,* e outra poesia, na *Revista Popular* de Lisboa, vol. IV.

2899) *Biographia de Fr. Alexandre da Paixão,* etc.: *Jornada d'elrei D. João IV ao Alemtejo: um feito do valido de D. Affonso VI, o Conde de Castello-melhor.*—No *Pirata,* Porto 1851.

2900) *Portugal e Inglaterra, ou a questão de 1661.*—No *Moderado* n.° 1, Braga, 1853.

2901) *Varios trechos lyricos* na *Miscellanea poetica,* Porto, 1851 e 1852.

2902) *Vinte de Dezembro.—A sociedade actual.*—No *Murmurio,* Braga, 1856.

Deu novamente á luz no *Instituto* (1853) o antigo romance de João Vaz, fundado sobre a lenda do castello de Gaia (vej. n'este vol. o n.° 1351); o qual por sua extrema raridade era, se não de todo ignorado, ao menos conhecido de mui poucos.

FR. JOSÉ BOTELHO TORREZÃO, Eremita de S. Paulo da Congregação da Serra d'Ossa, Mestre de Theologia e Philosophia na sua Ordem, Prégador regio, etc.—Por falta de opportunidade não pude verificar até agora a sua patria, nascimento e data em que professou. Morreu no anno de 1806, em edade varonil, victima de padecimentos devidos na maior parte, segundo ouvi, aos excessos de uma vida algum tanto desregrada. Foi homem de grande e cultivado talento, e dotado de espirito naturalmente chistoso e engraçado. D'elle se conta, que estando proximo á morte, no convento de Lisboa, ao vêr entrar na cella o prelado que, segundo a practica seguida em taes occasiões, vinha pessoalmente administrar-lhe o sagrado viatico, erguendo-se a muito custo para recebêl-o no leito em que jazia, rompêra na seguinte apostrophe: «Louvado sejaes, senhor, que me concedeis a graça de entrardes triumphante na minha cella, tal como entrastes outr'ora em Jerusalem!» Diz-se que o prelado era com effeito um nescio, em quem recahia de molde a allusão, que por mui clara dispensa maiores explicações. —E.

2903) *Orações evangelicas sobre diversos mysterios da nossa redempção. Dedicadas ao serenissimo principe o sr. D. João, etc. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1795. 8.° de XVI-310 pag.

2904) *Discursos oratorios sobre varios assumptos de religião e piedade. Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1797. 8.°

Sem poder indagar a razão, sei com tudo que estes volumes são raros. Ainda não encontrei á venda outro exemplar além de um, que comprei ha poucos annos.

2905) *Rationalis Philosophiæ Elementa.* Olissipone, 1797.

2906) *Votos sinceros feitos por occasião da feliz regencia do sr. D. João, principe do Brasil.* Ode saphica latina, com versão em portuguez, e notas. Lisboa, 1799. 4.º

2907) *Lusitaniæ Ecclesiæ ad eos, quos beatitudini veræ filius aptat, alloquium pro adepta pace festivum ore Lattii materno.* Olissipone, Typis Simonis Thaddæi Ferreira 1801. 8.º de 15 pag.—É uma ode latina, com versão portugueza.

2908) *Feliz annuncio do seculo* XIX. Lisboa, 1800.—Tambem é poesia latina, vertida pelo auctor em verso portuguez, da qual não encontrei ainda algum exemplar.

2909) *A' ditosa e fausta conjugal união ajustada entre o ex.mo sr. D. João de Noronha, marquez de Angeja, e a ex.ma sr.a D. Marianna Antonia de Lencastre. Canto unico, portuguez e latino.* Lisboa, Imp. Regia 1804. 4.º de 39 pag.—São 266 versos latinos, traduzidos em 513 hendecasyllabos portuguezes.

2910) *Oração funebre na morte do ex.mo sr. D. Pedro José de Noronha, marquez de Angeja.* Lisboa, Imp. Regia 1804. 4.º

Na *Collecção dos novos improvisos de Bocage*, a pag. 46, vem com o nome errado Fr. Joaquim Botelho, um soneto seu, que começa: «Se a morte affoga de Bocage o canto, etc.»

Na *Collecção de Poesias á morte de Bocage*, a pag. 42 vem outro soneto seu: «No denso véo da noute o pranto escorre» o qual se diz composto no cemiterio.

Ha inda mais algumas poesias manuscriptas, cujos assumptos e linguagem as tornam de todo improprias para o prélo.

Como escriptor e poeta latino, este padre devêra ter sido pelo sr. Martins Bastos commemorado na *Historia da origem, progresso e decadencia da litteratura latina* (vej. n'este volume o n.º 2666) onde por uma injustificavel omissão não apparece o seu nome.

JOSÉ DE CABREIRA, Capitão das naus da India, segundo se infere do opusculo seguinte, que escreveu como testemunha ocular:

2911) *(C) Naufragio da nau Nossa Senhora de Belem, feito na terra do Natal, no Cabo da Boa-esperança. Successos que teve o capitão José de Cabreira, que n'ella passou á India no anno de 1635, fazendo o officio de almirante d'aquella frota, até chegar a este reino.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. 4.º de 32 folhas numeradas só na frente. Foi reimpressa na chamada *Collecção dos Naufragios.*

FR. JOSÉ CAETANO. (V. *Fr. José Caetano de Sousa.)*

JOSÉ CAETANO, Professor de Grammatica em Lisboa, onde tinha a sua aula na rua da Figueira, proxima da egreja de N. S. dos Martyres, nos annos subsequentes ao terremoto de 1755.—N. na quinta dos Machados, termo da villa de Palmella, em 1690.—E.

2912) *(C) Modo facil para ensinar a construir e verter em bom romance e lingua portugueza quaesquer periodos escriptos na latina.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1731. 8.º de XVI-32 pag.

2913) *(C) Syntaxinha Ericeiriana, para uso dos srs. D. Fernando e D. Henrique de Menezes, filhos do sr. D. Luis Carlos de Menezes, conde da Ericeira.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1740. 8.º—Ibi, na Offic. Joaquiniana 1742. 8.º

2914) *(C) Praxe syntaxistica, com algumas observações sobre o Promptuario do P. Antonio Franco, e uma syntaxe latino-lusitanica, etc.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 8.º de 30-276 pag.—Publicou-a o auctor sob o pseudonymo do P. Bento Verjus, cuja indicação se acha no frontispicio; porém logo no prologo se declara o verdadeiro auctor.

2915) *(C) Regra dos generos dos nomes, e definições dos accidentes, com os succintos exemplares das cinco declinações, e algumas advertencias.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana 1743. 8.º

2916) *(C) Escola Thomistica defendida das criminosas injurias com que os anti-sigillistas a pretendiam affirmar patrocinadora de seus erros; e alguns auctores sem maduro exame entenderam menos bem a doutrina do mestre angelico S. Thomás de Aquino: tudo composto em fórma de uma carta mandada d'esta corte á villa de Setubal.* Lisboa, na Offic. Silviana 1749. 4.º de XXII-95 pag.

2917) *(C) Censura politica e catholica sobre o papel intitulado:* «Resposta a uma carta que certo cavalleiro escreveu a um seu affeiçoado austriaco, querendo saber se o principe Carlos havia repassado o Rheno.» Lisboa, por Miguel Rodrigues 1745. 4.º

2918) *(C) Contestação da calumniosa accusação com que o auctor do* «Verdadeiro methodo de estudar» *accusa a nação portugueza de pronunciar menos bem diversos vocabulos latinos.* Lisboa, por Francisco da Silva 1751. 4.º de XVI-35 pag.

2919) *Segunda audiencia grammatical feita na casinha da Almotaceria.* Lisboa, por Manuel da Silva 1755. 4.º

2920) *Carta de um velho honrado a um sobrinho seu, que o consultára, etc.* Lisboa, por Manuel da Silva 1755. 4.º—Este e o antecedente sahiram, segundo creio, anonymos; e tinham por assumpto a refutação do *Novo Methodo da Grammatica Latina* do P. Antonio Pereira.—Este respondeu ás criticas ou censuras que se lhe faziam, nas notas da segunda edição da sua *Collecção de palavras familiares.*

2921) *Cobra escondida na relva da astucia feminina, e descoberta em uma elegia latina, com a versão de Joseph de Coimbra.* Lisboa, por Manuel da Silva 1754. 4.º de 8 pag.

2922) *Syntaxe natural, chamada antes « Syntaxinha Ericeiriana... Accrescentada n'esta terceira edição com muitas regras, e um elenco das do P. Manuel Alvares.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1757. 8.º de XX-44 pag.

2923) *Alvarista defendido: Dialogo entre Lucas e Paschoal, cégos: no qual ... se convencem as ... futeis hypophoras com que se queria diminuir a fama ao doutissimo P. Manuel Alvares ... negando á sua Arte a primazia entre todas as que se acham impressas.* Lisboa, por Domingos Rodrigues 1757. 4.º de 28 pag.

2924) *Additamento ao Alvarista defendido.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1757. 4.º de 16 pag.

O collector do chamado *Catalógo* da Academia, que parece não haver tido conhecimento das ultimas seis composições mencionadas, pois que d'ellas se não fez cargo, introduziu comtudo em seu logar uma *Oração de Luis Antonio Verney ... na morte de D. João V.... com uma carta preliminar do traductor, etc.* Indevidamente se attribuiu a José Caetano esta traducção, e a carta, que vem assignada com o pseudonymo Theotonio Montano: este erro passou da *Bibl. Lus.* para o *Catalogo;* sendo a traducção de que se tracta feita na realidade pelo P. Thomás José de Aquino, como direi no artigo competente, fundado na affirmativa e testemunho de pessoas, que devo reputar n'esta parte maiores de toda a excepção.

De uma carta autographa de José Caetano, que possuo por favor do meu amigo o sr. A. J. Moreira, datada de 23 de Agosto de 1755, e dirigida

ao Padre Preposito da Casa de S. Caetano, se vê que este professor fôra encarregado muitos annos antes, por ordem d'el-rei D. João V, em virtude de proposta feita pelo conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, e pelo padre D. Raphael Bluteau, de revêr, pôr em limpo, e fazer imprimir o *Complemento do Vocabulario portuguez* do mesmo Bluteau; empreza que, por difficuldades e embaraços sobrevindos, o que seria longo descrever, se conservára suspensa até que el-rei D. José resolvêra tomar a si a continuação, mandando renovar as ordens para que se effectuasse. Vê-se mais que á data da carta havia já uma porção de folhas impressas, e se ía proseguindo em imprimir as restantes. Ignoro porém o resultado d'estes trabalhos, pois não me consta que existam em parte alguma exemplares de tal complemento. Bem póde ser que a obra estivesse depositada na typographia, á espera do seu acabamento final, e que alli perecesse, como tantas outras em caso analogo, por effeito do incendio que se seguiu ao terremoto do 1.º de Novembro do sobredito anno. Pelo menos não acho explicação mais natural e possivel.

JOSÉ CAETANO CESAR MANITTI, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, etc. O pouco que d'elle se sabe consta de um artigo inserto no jornal *O Ramalhete*, vol. VI, pag. 4; a que póde accrescentar-se pelo testemunho do sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil*, tomo II, pag. 277, que sendo despachado Ouvidor da comarca do Sabará, servira na devassa tirada contra os implicados na conspiração de Minas-geraes. —E.

2925) *Ao magnanimo rei D. José I, no faustissimo dia da inauguração da sua real estatua equestre. Ode.*—Impressa sem designação de logar, anno, etc. (porém é de Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775.) Em folio de 3 pag.—Sahiu reproduzida no sobredito vol. do *Ramalhete*, a pag. 14.

Ignora-se quando morreu, e que destino levariam as suas composições ineditas, que é de suppôr tivesse em maior ou menor quantidade, e que a julgar pela impressa, não seriam destituidas de merito.

JOSÉ CAETANO DE FIGUEIREDO, Official maior da Junta do Commercio, e da Secretaria do tribunal da Meza da Consciencia e Ordens: tenho idéa de que foi condecorado com o habito de Christo, e n. provavelmente em Lisboa entre os annos de 1740 e 1750. Consta que m. em 1818. —No *Ramalhete*, vol. VI, pag. 258 e seguintes, vem um artigo biographico-critico a seu respeito, escripto por J. M. da Costa e Silva; é porém mais que succinto quanto aos factos da sua vida, e ás circumstancias de sua pessoa.— E.

2926) *Ode á inauguração da estatua equestre d'el-rei D. José I.* Impressa sem indicação de logar, anno, etc., como as mais que por essa occasião sahiram todas da Regia Offic. Typ., em 1775. Fol. de 4 pag.—Vem tambem reproduzida no artigo sobredito, a pag. 274.

2927) *Ode na feliz acclamação da Rainha nossa senhora.* Sem logar nem anno (porém é de Lisboa, 1777). 4.º de 4 pag.

2928) *Epithalamio aos felicissimos desposorios do ex.*^mo^ *sr. D. Miguel da Silva Pessanha com a ex.*^ma^ *sr.*^a^ *D. Maria da Piedade e Noronha.* Lisboa, na Offic. da Academia R. das Sciencias 1784. 8.º de 13 pag.

2929) *Ode á sentida morte da ex.*^ma^ *sr.*^a^ *Condessa de Soure.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. 4.º de 8 pag.—Sahiu com as iniciaes J. C. de F.

2930) *Alzira; tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em versos portuguezes.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 79 pag.— Sem o nome do traductor. Ha segunda edição, feita na Typ. Rollandiana em...

2931) *Novo entremez da Castanheira, ou a Brites Papagaia.*—Tem sido

repetidas vezes impresso no formato de 4.º, e muitas mais representado nos theatros de Lisboa.— Sem o seu nome.

Diz-se, que deixára ineditos um drama sério, intitulado *As Molucas*, que foi representado no theatro do Salitre em 1817;— uma traducção da *Arte Poetica* de Boileau, e muitas poesias em diversos generos, que tudo parece haver-se extraviado por sua morte. Na *Livraria Classica* dos srs. Castilhos, tomo XXIII, pag. 12, vem um soneto satyrico, que lhe é attribuido, não sei se com fundamento.

JOSÉ CAETANO GOMES, cuja naturalidade e mais circumstancias ignoro.— E.

2932) *Memoria sobre a cultura e producto da canna do assucar.* Lisboa, 1800. 4.º com oito estampas.

P. JOSÉ CAETANO DE MESQUITA E QUADROS, Presbytero secular, nasceu na villa da Figueira da Foz, districto de Coimbra, a 27 de Janeiro de 1726, sendo filho do dr. João Rodrigues de Quadros, e de D. Florencia Caetana de Mesquita. Depois de habilitado com os estudos de humanidades, cursou na Universidade de Coimbra a faculdade de Direito Canonico, e n'ella fez a sua formatura em 22 de Julho de 1751, tomando pouco depois o grau de Licenceado. Vindo para Lisboa applicou-se ao magisterio, e foi no fim de alguns annos nomeado Professor de Rhetorica e Poetica do Collegio Real de Nobres.— Socio da Arcadia de Lisboa, com o nome de Metatesio Cilenio, se falam verdade certas memorias antigas, escriptas pelos contemporaneos, a elle se deveu principalmente o desacordo que em breve começou a tomar corpo entre os membros d'aquella associação: e até o accusam de haver promovido não sei que intrigas, mediante as quaes a sociedade viera a incorrer no desagrado do Marquez de Pombal, resultando d'ahi a perseguição de alguns dos socios. Seja como fôr, José Caetano não se descuidava de suas conveniencias, e obteve introduzir-se nas casas de alguns fidalgos, que se declararam seus amigos e protectores. Um d'elles, o Marquez de Ponte de Lima, o apresentou no priorado da egreja de S. Lourenço de Lisboa, logar que exerceu por alguns annos. Depois foi nomeado Reitor do Seminario patriarchal da villa de Santarem, e despachado Conego da Basilica de Sancta Maria em 1790. Por decreto de 28 de Dezembro de 1791 obteve, não só a jubilação no professorado com o ordenado por inteiro, mas a mercê do habito de Christo, com uma tença annual de 12:000 réis, *em attenção aos serviços que prestára com suas composições litterarias.* A final estava dispensado de todos os encargos, como Conego e Reitor, por sua edade e molestias, e vivia no sitio de Carnide, onde a morte o levou no anno do 1799, como consta do *Almanach* do mesmo anno. Ninguem poderá negar-lhe a qualidade de homem trabalhador, nem desconhecer que alguns serviços prestou ás letras, já com as obras originaes e traduzidas que imprimiu, já com as edições que fez de varios livros classicos que se haviam tornado raros: embhora padecesse alguns desaires em sua probidade litteraria, que estava bem longe de servir de modelo, como terei adiante occasião de mostrar no artigo «*Os Pastores desenganados*».— E.

2933) *Cathecismo historico, que contém a historia sagrada, e a doutrina christã, etc. Tomo* I. Coimbra, por Francisco de Oliveira, 1753. 8.º— O tomo II, que Barbosa diz achar-se no prélo em 1759, não sei se chegou a publicar-se.

2934) *Oração sobre a restauração dos estudos das Bellas-letras em Portugal, que no dia 30 de Septembro de 1759 recitou na presença do muito alto e muito poderoso rei D. José I, traduzida da lingua latina, e dada á luz com permissão do mesmo senhor.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1760. 4.º gr. de 42 pag.— Possuo tambem um exemplar, conforme em tudo a estas

indicações, menos no que diz respeito ao nome do impressor, que é Antonio Rodrigues Galhardo.

2935) *Oração na occasião do nascimento do serenissimo Principe da Beira.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1761. 4.º de 26 pag.

2936) *Exposição da doutrina da igreja catholica sobre as materias de controversia. Composta pelo ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. Diogo Benigno Bossuet, traduzida novamente em portuguez, com uma introducção feita pelo traductor.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1768. 8.º de L-211 pag.

2937) *Elementos de Direito natural, compostos por João Diogo Burlamaqui, traduzidos em portuguez.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1768. 8.º 2 tomos com XXXII-188 pag., e 285 pag.

2938) *Os tres livros das obrigações christãs e civis, de Sancto Ambrosio, bispo de Milão, para uso do Real Collegio do Nobres.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1768. 8.º de LXXII-407 pag.—Traz no principio a vida de Sancto Ambrosio, escripta pelo traductor.

2939) *Obrigações dos amos e dos criados: traduzido do francez de Mr. Fleury, etc.* Lisboa, 1771. 8.º

2940) *Elogio de Luis XV, rei de França, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1775. 8.º—Ainda não vi exemplar algum, constando-me comtudo que se imprimíra com estas indicações.

2941) *Sermões do grande João Baptista Massillon, bispo de Clermont, traduzidos do francez, com a vida do auctor.* Lisboa, 1774 a 1786. 8.º 16 tomos.—Em um pequeno tractado, ou *Estudo ácerca de gallicismos,* que possuo manuscripto, e de que foi auctor o P. Antonio das Neves Pereira, da Congregação do Oratorio, fala-se bem desfavoravelmente d'esta traducção, inculcando-a como cheia de construcções viciosas, e improprias da nossa lingua, e de termos afrancezados, o que tudo se comprova com varios exemplos. Em geral, a linguagem dos escriptos do P. Mesquita pecca n'estes defeitos, e não póde tomar-se para modelo.

2942) *Pequeno Cathecismo historico, abbreviado do de Mr. Fleury, ou compendio historico da doutrina christã, que fez para uso dos seus freguezes.* Lisboa, 1787. 8.º—Ainda ignoro se esta é mera reproducção da edição acima citada de 1753, da qual não tive até agora occasião de vêr algum exemplar.

2943) *Discurso sobre a penitencia dos fracos; doutrina de consolação para os peccadores.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1789. 8.º de 113 pag.—É traducção, segundo se declara na respectiva dedicatoria.

2944) *Historia do Sancto Tobias, tirada da Sagrada Escriptura, para utilidade dos fieis que a não pódem ler no original.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1793. 8.º de x-74 pag.

2945) *Vida do veneravel padre Fr. Agostinho da Cruz, religioso da provincia da Arrabida.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1793. 8.º de 57 pag.—É a propria que já andava impressa na Collecção das *Poesias do mesmo veneravel padre,* de que em 1772 fôra editor o proprio José Caetano de Mesquita.

2946) *Vida do veneravel padre Fr. Antonio da Madre de Deus, religioso da provincia da Arrabida.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1793. 8.º de 132 pag.

2947) *Instrucção sobre os fundamentos da religião catholica.* Lisboa, 1794. 8.º

2948) *Instrucções de rhetorica e eloquencia, dadas aos seminaristas do Seminario do Patriarchado.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1795. 8.º de VI-XXXIII-260 pag.

2949) *Collecção de varias obras em portuguez e latim, as quaes offerece ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José de Seabra da Silva, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, etc. Tomo* I. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1794. 8.º

de xxiv-308 pag.— O tomo II, e os mais que por ventura deveriam seguir-se para completar esta collecção, não chegaram a ser impressos.

N'este volume primeiro se comprehendem varios opusculos e composições de menos vulto, das quaes umas já impressas, e outras que só então o foram, a saber:

Oração sobre a restauração dos estudos, etc.— Já impressa. (Vej. o n.º 2934.)

Oração em o nascimento do Principe da Beira.— Idem. (Vej. o n.º 2935.)

Oração em agradecimento, repetida na Arcadia de Lisboa em 22 de Julho de 1757.— Inedita.

Oração sobre a verdadeira imitação dos auctores, repetida na mesma Arcadia.— Inedita.

Oração sobre o augustissimo mysterio da Conceição immaculada, repetida na Arcadia.— Inedita.

Censura da Oração de acção de graças feita por Jeronymo Soares Barbosa.

Dedicatoria e prologo da traducção dos Elementos de Burlamaqui.— Impressa. (Vej. o n.º 2937.)

Dedicatoria e discurso preliminar dos Livros das obrigações christãs de Sancto Ambrosio.— Impressa. (Vej. o n.º 2938.)

Prologo etc., da traducção dos Sermões de Massillon.— Impressa. (Vej. o n.º 2941.)

Prologo da collecção de Chompré, ou Selecta latina, mandada adoptar nas aulas de Portugal.— Impressa.

Dedicatoria das obras de Fr. Agostinho da Cruz.— Impressa.

Dedicatoria do livro das Obrigações dos amos e dos criados.— Impressa. (Vej. o n.º 2939.)

Dedicatoria e prologo do Compendio da doutrina christã de Fr. Luis de Granada.— Impressa.

Prologo á vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, e Vida de Fr. Luis de Sousa, postos á frente da mesma Vida de D. Fr. Bartholomeu, e da do Beato Suso.— Impressas.

Na minha collecção de manuscriptos conservo um livro inedito por elle composto, e que se não é propriamente autographo, inculca ser pelo menos original offerecido á pessoa a quem foi dedicado: eis o seu titulo:

2950) *Apontamentos sobre a Rhetorica, de J. C. M., dedicado ao ex.mo sr. Luis de Vasconcellos e Sousa*— É um volume no formato de 8.º, escripto em papel de Hollanda, e de letra mui legivel, contendo 400 pag. não numeradas. Divide-se em duas partes, das quaes a primeira tracta da rhetorica em geral, com nove capitulos, e a segunda da poesia em especial, com outros tantos.— A dedicatoria do auctor é datada de 28 de Junho de 1762, tempo a que elle já era professor no collegio de Nobres, como da mesma se vê.

As obras de auctores antigos, por elle reproduzidas em novas edições, das quaes faço commemoração especial e separada nos artigos correspondentes d'este *Diccionario*, são, pela ordem em que as publicou:

Os *Opusculos latinos de Diogo de Teive.*

A *Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*, por Fr. Luis de Sousa.

A *Vida do Beato Henrique Suso*, attribuida ao mesmo Sousa, e seguida de varias obrinhas suas em prosa e verso.

As *Poesias* de Diogo Bernardes, e de seu irmão Fr. Agostinho da Cruz.

O *Compendio de Doutrina Christã* de Fr. Luis de Granada.

D. JOSÉ CAETANO DA SILVA COUTINHO, n. na villa das Caldas da Rainha em 1767. Abraçando o estado ecclesiastico, cursou na Uni-

versidade de Coimbra a faculdade de Canones, e n'ella recebeu o grau de Bacharel. Nomeado Arcebispo titular de Cranganor em 1804, foi eleito Bispo do Rio de Janeiro a 4 de Novembro do anno seguinte. Foi Capellão mór d'el-rei D. João VI, durante a estada d'este soberano no Brasil: e depois da independencia Deputado e Presidente na Assembléa constituinte em 1822, e ultimamente Presidente do Senado: Grão-cruz das Ordens de Christo, e Imperial da Rosa, etc.—M. a 27 de Janeiro de 1833, deixando aos fluminenses mui saudosas recordações de suas virtudes, saber e nobreza de caracter. A sua biographia vem na *Revista trimensal do Instituto*, tomo XI, pag. 173 e seguintes.—E.

2951) *Memoria historica da invasão dos francezes em Portugal, no anno de 1807.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1808. 8.º gr. de 87 pag.

É obra de inferior merecimento, pelas inexactidões sem duvida involuntarias, em que o auctor se deixou incorrer, e que só podem attribuir-se á falta de informações verdadeiras e authenticas dos successos que relata. Foi publicado anonymo, e como tal o vejo descripto na *Bibligr. Hist.* do sr. Figaniere, sob n.º 530.

FR. JOSÉ CAETANO DE SOUSA, Carmelita calçado, cujo instituto professou em 1732. Foi Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, e exerceu alguns cargos e commissões importantes.—Socio da Academia Liturgica Pontificia etc.—N. em Lisboa a 22 de Abril de 1717, e m. a 10 de egual mez de 1798.—V. o seu *Elogio historico* pelo conego Luis Duarte Villela da Silva.—E.

2952) *Memorias da vida e virtudes da serva de Deus soror Maria Joanna, religiosa do convento do Sanctissimo Sacramento do Louriçal.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1762. 4.º de XXXVI-323 pag.—Sahiu com o nome de Fr. José Caetano.

Além d'esta obra, que não chegou a ser incluida na *Bibl.* de Barbosa, e de tres *Dissertações* que imprimiu na *Collecção da Academia Liturgica*, existem d'elle os seguintes sermões, accusados na referida *Bibl.*

2953) *Sermão em acção de graças pelas melhoras do ser.*mo *rei D. João V, nosso senhor, prégado em 15 de Agosto de 1742.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1742. 4.º

2954) *Sermão panegyrico, deprecativo á rainha Sancta Isabel, na festa que lhe dedicaram as religiosas de Sancta Clara de Coimbra, pela continuação das melhoras do sr. D. João V.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1745. 4.º

2955) *Sermão de S. Luis, rei de França, prégado na sua egreja sita na cidade de Lisboa.* Lisboa, na Offic. Silviana 1746. 4.º

* **JOSÉ DE CALAZANS RODRIGUES DE ANDRADA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma provincia. —E.

2956) *Dissertação critica sobre a Homœopathia. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 7 de Dezembro de 1842.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito 1842. 4.º gr. de 25 pag.

FR. JOSÉ CALDEIRA, Monge Cisterciense no mosteiro de Alcobaça, onde foi Professor de Rhetorica, e Mestre de Theologia.—Nada mais pude averiguar por ora de suas circumstancias individuaes.—E.

2957) *Demonstração theologica em que ... se faz ver que a Religião Catholica, Apostolica, Romana é substancialmente a mesma que existiu no principio do mundo, que n'elle se tem conservado até hoje, e n'elle ha de existir até o fim dos seculos. Colligida dos melhores auctores.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de XXXV-121 pag.

2958) *Tractado dos affectos e costumes oratorios.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1825. 8.° de 135 pag.

2959) *Directorio de educação religiosa, moral e civil dos noviços da congregação de S. Bernardo, applicavel na sua maior parte a todos os que desejam viver como verdadeiros christãos.* Lisboa, na Imp. Regia 1825. 8.° de 219 pag.

JOSÉ CALHEIROS DE MAGALHÃES E ANDRADE, Formado (segundo creio) na Faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, Lente do segundo anno mathematico na Academia Real de Marinha e Commercio da cidade do Porto, Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Foi natural de Braga, onde consta que ainda vivia no anno de 1826, sendo infructuosas as pesquizas até agora empregadas para haver noticia do seu nascimento e obito.—E.

2960) *Regras das cinco ordens de Architectura, segundo os principios de Vignola, com um ensaio sobre as mesmas ordens, traduzido do francez, e com um augmento de varias reflexões interessantes.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1787. 4.° Com estampas.—*Segunda edição;* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.°—Sahiu com as iniciaes J. C. M. A.

Na minha collecção de manuscriptos conservo o autographo d'esta traducção, aceiadamente escripto, e enquadernado em capa de marroquim encarnado.—(V. *José Carlos Binheti.*)

JOSÉ CANDIDO LOUREIRO, Doutor em Medicina pela Faculdade de Bruxellas, Medico-cirurgião pela Eschola de Lisboa, Membro de varias Sociedades medicas nacionaes e estrangeiras.—N. em Lisboa, no anno de 1821.—E.

2961) *Recueil de quelques écrits ophthalmologiques, publiés dans differents journaux français et belges.* Lisbonne, Typ. de l'Acad. des Beaux-Arts. 1844. 8.° gr. de 98 pag.

2962) *Considerações practicas sobre a irite e suas principaes terminações, precedidas de algumas reflexões sobre a urgente necessidade de uma enfermaria especial para o tractamento das molestias de olhos.* Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1857. De 155 pag.

Tem varios artigos nos tomos IX, XVI e XIX do *Jornal da Sociedade das Sciencias Med.* de Lisboa, e talvez publicados mais alguns escriptos não vindos até agora ao meu conhecimento.

JOSÉ DO CANTO, natural da cidade de Ponta-delgada, capital da ilha de S. Miguel (Açôres). N. cerca de 1822 d'uma familia illustre pelo sangue, e ainda mais pelo merecimento, e pelas virtudes sociaes. Recebeu a primeira educação em França, no collegio que o dr. Sacra-Familia teve em Fontenay-aux-Roses. Um ataque de nostalgia o fez regressar á patria. Restauradas as forças, e refocilado o espirito, partiu depois para Coimbra, onde seguia com distincção os estudos da faculdade de mathematica, que se viu forçado a suspender para acudir ás obrigações do consorcio, que ajustou com a rica successora da casa Taveira da ilha do Fayal. É digno de admiração o que tem feito na administração de casa tão opulenta, em proveito da mesma e da agricultura. Com seu irmão o digno e illustrado André do Canto, que foi governador civil do districto de Ponta-delgada, e a quem a morte ceifou nos mais virentes dias da vida, teve a maior parte na fundação da Sociedade promotora da Agricultura michaelense, que tantos serviços prestou á industria local; que serviu de estimulo e modelo ás demais associações agricolas que depois se constituiram; e que realisou a publicação de uma revista agricola mensal, como Portugal só muito depois teve. (Vej. no tomo I o n.° A, 120.)

José do Canto foi sempre a alma, a força, o motor da Sociedade de agricultura, e por muitos annos seu secretario. Os trabalhos societarios, e scientificos que d'elle ha publicados no *Agricultor Michaelense*, mostram-no claramente. Tão bom administrador, como agricultor, como cultor da sciencia e boas letras, como bom pae de familia, annos ha que se transferiu a França, e reside em Auteuil, cerca de Paris, cuidando na esmeradissima educação de seus filhos, mas sem interromper nunca a lição dos bons livros portuguezes e latinos, de que manda fazer em Portugal incessante colheita. Como escriptor é substancial e conciso, elegante e correcto. Mui cedo mostrou claras disposições litterarias, escrevendo em 1839 ácerca de uma espantosa innundação:

2963) *Recordações do dia 5 de Dezembro de 1839 na cidade de Ponta-delgada.*— Sahiu no n.º 46 do *Monitor*, jornal hebdomadario que então se publicava na mesma cidade.

Pelo mesmo tempo escreveu, mas deixou na quasi totalidade inedito, um pequeno romance açoriano, de que apenas, annos depois, publicou o 6.º capitulo, sobre o descobrimento da ilha de S. Miguel, com o titulo:

2964) *Tarde e noute de Maio.*—Na segunda serie do *Agricultor*, pag. 737. Da sua abundante collaboração n'esta revista agricola são principalmente dignos de menção:

2965) *Relatorio dos trabalhos da Sociedade Promotora da Agricultura Michaelense.* São notaveis pelo methodo, abundancia de noticias e observações.

2966) *Arrendamentos das terras.*— Collecção de nove artigos em que tratou o assumpto com muito conhecimento, elevação de vistas, e senso pratico.

2967) *Projecto de banco hypothecario na ilha de S. Miguel.*— É trabalho vasto e completissimo, digno do estudo de quantos desejam conhecer a fórma complexa de similhantes instituições de credito; digno sobre tudo de adopção, e instituição por todos os districtos do reino. Foi por certo isso que determinou a sua transcripção no jornal lisbonense, *A Opinião* n.º 528, de 30 de septembro de 1858.

Outro trabalho, *Operações ruraes*, importante para a agricultura, e como novo entre nós, começou a publicar a pag. 25 da 2.ª serie do mesmo *Agricultor*. Mais tarde, ordenado de novo, sahiu com o titulo:

2968) *Calendario rustico indicando os lavores proprios de cada mez.* São 100 pag., que fazem parte do *Almanak rural dos Açores para o anno de 1851, mandado publicar pela Sociedade promotora da agricultura michaelense.* Ponta-delgada, Typ. de M. C. d'Albergaria e Valle 1850. 8.º— Tornou a sahir com o mesmo titulo, mas correcto e augmentado, no dito *Almanak* para 1853, onde occupa 109 pag. 8.º

Publicou mais:

2969) *Aos Michaelenses que pretendiam eleger-me deputado.* Ponta-delgada, Typ. de Albergaria e Valle, 1852, 15 pag. É um como manifesto politico datado de 14 de fevereiro do mesmo anno, expondo as razões por que não podia aceitar o mandato que os comicios tinham votado conceder-lhe para representar no parlamento aquelle circulo eleitoral. É tambem seu o erudito e bem elaborado:

2970) *Relatorio da Commissão de inquerito* (da Sociedade promotora da agricultura michaelense) *sobre a producção e consumo do milho, na ilha de S. Miguel, em* 1856. Ponta-delgada, Typ. Auxiliadora das Letras Açorianas, 1857, 31 pag. fol. Veja-se o juizo que d'este relatorio e do auctor se faz no artigo *Açóres—ilha de S. Miguel*, a pag. 97 do 1.º vol. do *Archivo Pittoresco* (1857).

N.B. Não costumado a ataviar-me com galas emprestadas, ainda menos desejo que alguem possa de justiça lançar sobre mim a nota de desigual

ou incoherente. N'este presupposto é mister que eu denuncie aos meus leitores o que por ventura se occultaria difficilmente á sua penetração. O presente artigo não é meu. Pedindo ácerca do nosso contemporaneo informações ao seu patricio (e meu amigo) o sr. José de Torres, teve elle a bondade de fornecer-mas taes quaes as deixo transcriptas. O caracter sisudo do informador, e as razões de competencia e conhecimento pessoal dos factos que relata, sobram a meu ver para dar á sua narrativa o cunho de maior auctoridade, e levaram-me a reproduzil-a sem mudança, ou alteração de uma virgula.

JOSÉ CARDOSO BRAGA, Commendador e Cavalleiro de differentes Ordens, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; Governador Civil que foi no districto de Aveiro, e actualmente no da Guarda; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—E.

2971) *Historia do systema penitenciario na Europa, e nos Estados-unidos da America, escripta em francez por Carlos Lucas, e traduzida em portuguez.* Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1836. 8.º gr. 2 tomos com 162 pag. cada um.

JOSÉ CARLOS BINHETI, Artista gravador, natural de Lisboa, mas oriundo de Italia.—M. em 1816.—V. a seu respeito as *Memorias* de Cyrillo Volkmar Machado, a pag. 239.—E.

2972) *Regras de Architectura de Vinhola, traduzidas em portuguez.* Lisboa, 1787. 4.º Com estampas, gravadas tambem pelo proprio traductor.

Esta traducção é diversa de outra que publicou José Calheiros de Magalhães e Andrade, a qual já descrevi em seu logar.

* **JOSÉ CARLOS DA GRAÇA E SOUSA**, de quem não pude apurar mais noticia que a de haver publicado com o seu nome:

2973) *Magnetismo, arcanos ou revelações da vida futura, onde a existencia, a fórma e as occupações da alma depois da sua separação do corpo, são provadas pelas experiencias de muitos annos por meio de oito somnambulos extaticos. Por L. A. Cahagnet. Trad. do francez.* Rio de Janeiro, 1850. 4.º

JOSÉ CARLOS PINTO DE SOUSA, Alumno que foi do Collegio real de Nobres, e Formado depois (segundo creio) em alguma das Faculdades de Direito na Universidade de Coimbra. Consta que servíra no ultramar alguns cargos de magistratura, etc.—E.

2974) *Bibliotheca historica de Portugal e seus dominios ultramarinos, na qual se contém varias historias d'aquelle e d'estes, manuscriptas e impressas, em prosa e em verso, só, e juntas com os de outros Estados, escriptas por auctores portuguezes e estrangeiros, com um resumo das suas vidas, e das opiniões que ha sobre o que alguns escreveram, etc. Dedicada ao Principe Regente nosso senhor. Nova edição correcta, e amplamente augmentada.* Lisboa, na Offic. Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cégo 1801. 4.º de XXIV-XIII-408-100 pag.

A primeira edição, feita no formato de 8.º gr., perdeu de todo o seu valor em presença da segunda, por ser esta na realidade muito mais abundante em noticias, e consideravelmente augmentada.

N'esta obra offereceu o seu auctor aos litteratos e estudiosos subsidios de grande valia, e uma copiosa fonte de noticias bibliographicas para a historia nacional, havendo respeito ao tempo em que foi escripta e publicada. D'então para cá tem na verdade decrescido o seu merito, e minguado em utilidade com o apparecimento de novos trabalhos emprehendidos, que por mais amplos e exactos em alguns ramos, não pódem comtudo suppril-a ainda

agora de modo que venha a tornar-se de todo dispensavel; porque entre as muitas especies n'ella conteúdas, ha algumas que só alli se encontram, e que mais ninguem curou de melhorar ou adiantar até o presente.

* **JOSE CARNEIRO DA SILVA**, 1.º Visconde e 1.º Barão de Araruama, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, etc.—N. em ...—E.

2975) *Memoria topographica e historica sobre os campos dos Goytacazes.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 4.º

O auctor do *Plutarco Brasileiro*, no tomo II pag. 41, fala d'esta *Memoria* com louvor, dizendo que é interessante e digna de lêr-se pelas noticias historicas e estatisticas que contém. —Cumpre accrescental-a á *Bibl. Hist.* do sr. Figaniere.

2976) *Memoria sobre a abertura de um novo canal para facilitar a communicação entre Campos e Macahé.* Rio de Janeiro, 1836. 8.º gr.

P. JOSÉ CLEMENTE, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa. A ser exacto o que se lê em uns brevissimos apontamentos manuscriptos, que a seu respeito e de outros padres congregados me foram fornecidos por um d'elles, ainda vivo, o reverendo Vicente Ferreira, deveria ter entrado na dita Congregação em 26 de Julho de 1726: mas tudo induz a crer que houve engano de algarismo, e que o anno verdadeiro seria 1736. É para admirar o modo como este padre conseguiu salvar a vida por occasião do terremoto de 1755, achando-se então morador na casa do Espirito Sancto de Lisboa: póde vêr-se na *Dissertação* que acompanha o poema *Lisboa Destruida*, do seu confrade Theodoro de Almeida, a pag. 231.—José Clemente foi por muitos annos mestre de Theologia na Congregação, e teve por alumno entre outros o celebre P. Antonio Pereira de Figueiredo, ao qual assistiu e confortou no derradeiro transito, como seu confessor que era desde alguns annos. Vej. a este respeito uma carta assás curiosa, que se acha transcripta no jornal *Instrucção Publica* de 1858, n.º 1 a pag. 6. Pouco tempo sobreviveu á morte do seu discipulo, falecendo com mais de 80 annos na mesma casa de N. S. das Necessidades a 19 de Fevereiro de 1798.—E.

2977) *Vida da veneravel madre Theresa da Annunciada, religiosa do convento da Esperança da cidade de Ponta-delgada na ilha de S. Miguel. Dedicada ao Sancto Christo, com a invocação de* «Ecce Homo.» Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1763. fol. de XI-616 pag., com um retrato da serva de Deus, gravado a buril pelo artista portuguez João Silverio Carpinetti. É edição mui nitida, e em papel excellente, feita (segundo consta) a expensas da Condessa da Ribeira.

A mesma obra tem sido depois successivamente reimpressa, a saber: Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1797. 4.º—Ibi, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1824. 4.º—Ibi, na Typ. Carvalhense 1840. 4.º—& ibi, na Typ. de João José de Sales 1845. 4.º de 373 pag.—Ultimamente: Ponta-delgada, 1856. 4.º

Todas estas reimpressões têem sido mandadas fazer por industria das religiosas do convento da Esperança de Ponta-delgada, as quaes costumam presentear com exemplares d'ellas as pessoas devotas que concorrem com esmolas mais avultadas para o culto da imagem do Sancto Christo do *Ecce Homo*, collocada na capella de que foi fundadora a madre Theresa. Veja-se a este respeito um curioso artigo do sr. José de Torres, inserto no *Archivo Pittoresco*, vol. I (1858), de pag. 305 a 307.

Por occasião da edição das *Obras completas* de Luis de Camões, emprehendida em 1779 pelo P. Thomás José de Aquino, de quem tenho de tractar extensamente em logar proprio, o P. José Clemente que (seja dito sem offensa da sua memoria, e dos conhecimentos que possuiria por ventura em outros ramos) era de todo hospede em materias de poesia, e até

dos principios rudimentaes da arte da metrificação, veiu a campo contra o novo editor, accusando na recente edição erros e adulterações feitas no texto genuino dos *Lusiadas;* porém com argumentos por tal modo futeis, e reparos ás vezes tão pueris, que em vez de atacarem aquelle no muito que n'elle havia de vulneravel, só provavam a insipiencia com que se resolvêra a provocar uma contenda, para que não estava certamente preparado. No artigo relativo ao P. Thomás darei conta mais miuda d'esta polemica, em que tambem interveiu, e a meu vêr com melhor acerto e sciencia do assumpto, o P. José Valerio, membro então da Congregação, e nomeado depois bispo de Portalegre: limitando-me por agora á descripção dos dous opusculos com que concorreu para ella o P. José Clemente, ambos publicados sem o seu nome, e cujos exemplares são hoje assás raros, talvez porque elle mesmo, depois de melhor conselho, entendesse dever supprimil-os. Eis os seus titulos:

2978) *Carta de um amigo a outro, em que se fórma juizo da edição novissima do poema da* «Lusiada de Luis de Camões» *que sahiu em 1779.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 8.º de 80 pag., e mais uma que contém a errata.

2979) *Juizo do Juizo imparcial do moderno anonymo, o qual em vão pretendeu defender os erros da edição novissima do poema da* «Lusiada do grande Luis de Camões.» Lisboa, pelo mesmo impressor 1784. 8.º de 83 pag., e mais uma innumerada, contendo a errata.

JOSÉ CLEMENTE PEREIRA, Dignitario das Ordens Imperiaes do Cruzeiro e da Rosa, e Commendador da de Christo no Brasil, etc. N. em Portugal, no logar de Adem, comarca de Trancoso, a 17 de Fevereiro de 1787. Tendo cursado os estudos de Direito na Universidade de Coimbra, tomou o gráu de Bacharel nas Faculdades de Leis e Canones, e serviu depois como Capitão do corpo academico organisado em Coimbra no anno de 1809, para combater os francezes.—Partindo para o Brasil em 1815, seguiu por algum tempo á profissão de Advogado, até que em 1818 el-rei D. João VI o nomeou Juiz de fóra da villa da Praia-grande, hoje cidade de Nictheroy; transferido d'ahi para Juiz de fóra da côrte em 30 de Maio de 1821. N'esta qualidade, e como Presidente do Senado da Camara, prestou importantissimos serviços á causa da emancipação do Brasil, concorrendo efficazmente para a proclamação da independencia. Foi depois eleito varias vezes Deputado á Assembléa geral, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado de diversas Repartições, e Conselheiro d'Estado, etc.—M. a 12 de Março de 1854, e affirma-se que as honras funebres que se lhe tributaram foram as maiores que até então se haviam visto no Brasil. Não querendo acceitar em vida titulo algum, *porque o seu nome estava* (dizia elle) *vinculado á historia do imperio, e não o queria apagar,* o imperador no dia immediato ao do seu falecimento agraciou a viuva com o titulo de Condessa da Piedade, e concedeu-lhe ainda outra mais alta distincção, mandando erigir-lhe uma estatua de marmore, e collocal-a em frente da sua no hospicio de Pedro II. —A vida publica d'este prestante servidor do Brasil acha-se honrosamente commemorada no *Discurso* recitado pelo sr. M. de Araujo Porto-alegre, como orador do Instituto Historico Brasileiro (de que o finado foi membro fundador), em sessão solemne de 15 de Dezembro de 1854. Vem no tomo XVII da *Revista trimensal,* no supplemento de pag. 68 a 86. Vej. tambem o fascivel 2.º da *Galeria dos Brasil. illustres,* no qual vem a sua biographia.—E.

2980) *Relatorios do estado dos tres pios estabelecimentos da Sancta Casa da Misericordia do Rio de Janeiro,* publicados annualmente como Provedor da mesma Sancta Casa, desde 1839 a 1853.—N'estes relatorios se acha a historia da fundação dos hospitaes da Misericordia e dos Alienados, e outras especies não menos interessantes.

JOSÉ COELHO DE LEMOS, Capitão reformado do regimento de milicias de Torres-vedras, e natural de S. Pedro do Sul, comarca de Viseu, onde parece nascêra pelos annos de 1749.— Por aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra de 11 de Julho de 1814 entrou na qualidade de Sub-Prefeito para o Real Collegio Militar, sendo promovido a Prefeito em 1.º de Outubro do mesmo anno. Pela suppressão do logar, sahiu d'aquelle estabelecimento em 12 de Março de 1817, não constando dos respectivos livros mais cousa alguma a seu respeito, segundo me informa o meu amigo o sr. Cascaes, que se prestou a esta indagação.—E.

2981) *Memoriale Lusitanis de ingressu, statu, et recessu Gallorum, etc.* Olisipone, ex Typ. Regia 1809. 8.º de 110 pag.—Entre os versos latinos que se contêem n'este opusculo (comprehendida a versão em outras tantas elegias das *Lamentações do propheta Jeremias*, que a egreja canta nos officios da semana sancta) vem tambem varias prosas na mesma lingua, e alguns artigos em portuguez.

2982) *De Libera Hisperia. Epigramma.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 10 pag.—Consta de 28 versos latinos, com duas traducções portuguezas, das quaes a primeira é de Pato Moniz, e a segunda de Manuel Pedro Thomás Pinheiro e Aragão.

2983) *Secunda pars de heroicis factis Ducis Victoriæ, feld-marechal Exercituum Britanniæ Lysiæ Hesperiæque, ex reditu Burgi usque ad ingressum Galliæ.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 31 pag.—Contém varias elegias e epigrammas latinos, com traducções em versos portuguezes, por Pato Moniz, Aragão e Costa e Silva.

2984) *Epigramma latino-portuguez ao falecimento da excelsa rainha dos portuguezes, a senhora D. Maria I.*—Um quarto de papel, sem indicação de logar nem anno (é da Imp. Regia, 1816).

2985) *Lysia triumphante.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de 16 pag. São quatro epigrammas latinos, allusivos á intentada revolução que n'aquelle anno se descubriu em Lisboa; com traducções em portuguez de M. P. T. P. e Aragão.—Não traz expresso este folheto o nome do auctor, e só sim tem no fim as iniciaes J. C. de L.

2986) *Os Portuguezes em triumpho.*—Lisboa, Imp. Nacional 1821. 8.º de 16 pag.— São versos latinos e portuguezes. Sahiu anonymo.

É possivel que além d'estes publicasse ainda no mesmo genero outros opusculos que eu não visse. Todavia os referidos são, creio eu, mais que sufficientes para que o seu nome devesse figurar entre os dos latinistas portuguezes modernos, mencionados pelo sr. Martins Bastos na sua já por vezes citada *Historia da origem, progresso etc., da Litteratura Latina* (vej. no presente volume os n.os 2666 e 2910), onde não sei por que razão tantos foram omittidos.

P. JOSÉ COELHO DA SILVA, Sacerdote da Congregação da Missão para a qual entrou em 8 de Outubro de 1813.—N. na freguezia de Geraz, no arcebispado de Braga, a 25 de Outubro de 1796.—E.

2987) *Memoria historica e ascetica da vida do P. Miguel André Biancard, sacerdote da congregação da Missão de Portugal, etc.* Lisboa, Typ. da Viuva Coelho & C.ª 1848. 8.º de 157 pag. Com o retrato e fac-simile do P. Biancard.—Foi este natural de Genova, e nascido a 28 de Novembro de 1772; porém tendo vindo com seus paes para Portugal aos dez annos de edade, aqui viveu e m. a 14 de Dezembro de 1842. O livro é preenchido em grande parte com versos, e orações devotas, da composição do mesmo padre.

2988) *Vida da veneravel Luisa de Marillac... primeira superiora das filhas da Charidade, escripta em francez por Mr. Gobillon, e traduzida em portuguez por J. C. S.* Lisboa, Typ. do P. J. A. S. A. 1840. 8.º de xvi-176 pag.

2989) *O alimento da alma christã, exposto nas epistolas e evangelhos de cada dia, com breves reflexões etc. Offerecido ás almas devotas pelo presbytero J. C. D. S. Gerás. Tomo* I. Lisboa, Typ. da Viuva Coelho & C.ª 1847. 8.º de 605 pag.—O tomo II ainda não sahiu á luz. (Vej. *Antonio Teixeira de Magalhães.)*

P. **JOSÉ DA CONCEIÇÃO**, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, Doutor em Theologia, etc.—N. na villa de Extremoz em o 1.º de Julho de 1711. Ignoro a data do seu obito.—E.

2990) *Novena e noticia da milagrosa imagem de N. Senhora das Barracas, sita na lameda do Beato Antonio.* Lisboa, na Offic. junto a S. Bento de Xabregas 1761. 8.º de 91 pag.

Cumpre accrescentar a noticia d'este opusculo á do auctor, que vem no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa.

* P. **JOSÉ CONSTANTINO GOMES DE CASTRO**, Cavalleiro da Ordem de Christo, Presbytero secular, e Conego na egreja cathedral da cidade de S. Luis da provincia do Maranhão, etc.—N. na villa de Alcantara, da mesma provincia, em ...—E.

2991) *Minuta historico-apologetica da conducta do bacharel Manuel Antonio Leitão Bandeira, ouvidor geral, corregedor e provedor da comarca do Maranhão pelos annos de 1785 a 1789, etc.*—Sem logar da impressão, 1818. 4.º gr. de 47 pag.

2992) *Dissertação historico-juridica sobre as pastoraes do ex.mo e rev.mo bispo do Pará D. Manuel de Almeida Carvalho.*—D'ella faz menção no opusculo precedente; porém ignoro se chegou a imprimil-a.

2993) *Historia resumida das perseguições de José Constantino Gomes de Castro, etc. Por elle escripta e comprovada com documentos legaes.* Lisboa, Imp. Regia 1823. 4.º de 34 pag.—Ahi mesmo vem de pag. 27 a 34: *Breve discurso gratulatorio... no dia da acclamação do sr. rei D. João VI, aos* 6 *de Abril de* 1817, *etc.*, que diz se imprimíra no Rio de Janeiro, em 1817.

2994) *Catalogo dos ill.mos e rev.mos Bispos do Maranhão.* Maranhão, 1827.

Contra elle se imprimiu anonymo um pequeno opusculo, cujo titulo é:

2995) *Caso do conego José Constantino Gomes de Castro.* E na folha seguinte, a que a primeira serve de ante-rosto, diz: *Provisão pela qual Sua Magestade Fidelissima etc., foi servido dar as providencias que julgou necessarias, para ser excluido de advogado na capitania do Maranhão o conego José Constantino Gomes de Castro, pela sua má vida e escandalosa conducta, como em a mesma provisão se declara.* Londres, impresso por T. C. Hansard, Junho 1817. 8.º gr. de 14 pag.

FR. **JOSÉ DO CORAÇÃO DE JESUS**, Missionario apostolico do Seminario de Brancannes em Setubal. Era natural de Lisboa, e m. na mesma cidade, pouco avançado em annos, em casa do seu amigo Ascenso de Sequeira Freire, a 16 de Fevereiro de 1795. Foi sepultado no extincto convento de Sancta Maria de Xabregas.—As suas obras só vieram a publicar-se posthumas ao fim de alguns annos, por diligencia de outro seu intimo amigo, e grande admirador, o doutor Antonio Ribeiro dos Sanctos.—Sahiram com o titulo seguinte:

2996) *Poesias de Almeno, publicadas por Elpino Duriense. Tomo* I. Esta declaração acha-se no ante-rosto, a que segue o frontispicio, e n'este se lê: *Os quatro primeiros livros da Metamorphose de P. Ovidio Nasão, poeta romano. Traduzidos em verso solto portuguez por Almeno.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1805. 12.º de XXII-224 pag.—Tem á frente uma *Noticia sobre Almeno etc.* pelo editor, a qual é tida por modelo no estylo. Ahi transluz o

sentimento da amisade que os unira, expressado em encomios desmedidos, e por ventura exagerados: mas é tão pouco explicita no que diz respeito á vida e feitos do elogiado, que nem d'ella constam ao menos as datas do seu nascimento e obito!

2997) *Poesias de Almeno, publicadas por Elpino Duriense.* Tomo II. Ibi, na mesma Typ. 1815. 12.º de 229 pag. e mais 6 innumeradas, que comprehendem o indice.—Contém este volume 80 odes horacianas, e mais 7 sobre assumptos sagrados, 23 sonetos, um epithalamio, uma fabula, quadras, cantigas etc.: terminando por uma ode do doutor José da Silva Xavier, poeta setubalense (do qual não achei até hoje mais noticia) dirigida a Ribeiro dos Sanctos, sobre a morte de Almeno.

Diz Ribeiro dos Sanctos, que em seu poder paravam numerosos escriptos em prosa do mesmo Almeno, os quaes determinava publicar egualmente, com mais amplas informações ácerca da vida do seu amigo: porém a morte o assaltou antes de realisar tal determinação. Por falta de opportunidade não verifiquei ainda, se esses escriptos existem hoje na Bibl. Nacional, para onde provavelmente deveriam passar com os outros de que Ribeiro fez doação áquelle estabelecimento.

Nas *Obras poeticas da Marqueza de Alorna* impressas em 1844 vem incluidas algumas odes e outros versos de Almeno, que me parece escaparam a ser colligidos na edição das poesias d'este.

Fr. José do Coração de Jesus gosou entre os seus contemporaneos de notavel celebridade; e alguns dos nossos criticos poetas, cujo voto parece de grande pezo, ao falarem d'elle e dos seus versos não pouparam elogios, e phrases significativas do mais avantajado conceito. D'estes o mais antigo em data é Antonio Ribeiro dos Sanctos, que na já citada noticia diz entre muitas cousas o seguinte:

«Foi Almeno um feliz discipulo da natureza e da arte; que certo ambas de mãos dadas conspiraram para o formar um poeta de genio e de doutrina. E em verdade, as suas composições denunciam um poeta de singular talento, de sabedoria e de gosto; rico de seu proprio cabedal, e do que houve de gregos e romanos, e dos melhores de nossa Lusitania. Facil, natural e engraçado como Anacreonte, quando cantava os desenfados da vida, e os prazeres da amisade: urbano e sentencioso como Horacio, quando entre os deleites poeticos envolvia as instrucções da razão e da moral; nobre e sublime como Pindaro, se exaltava nos seus versos o merecimento, as virtudes e a sabedoria do homem: assim que todos os seus poemas eram peças de muita preciosidade e valia, como escriptos com grão discernimento, e assellados pela mão das musas.»

Se a alguem parecer que este testemunho não fica de todo a coberto das suspeitas de parcialidade, assentadas sobre o conhecimento das intimas e affectuosas relações que por longo tempo duraram entre Almeno e o seu panegyrista, aqui lhe apresentarei outros, por ventura de egual apreço, e que não pódem julgar-se enfraquecidos, ou prejudicados pelo concurso das mesmas circumstancias. Seja o primeiro o de Pato Moniz, na sua obra inedita, por vezes mencionada n'este *Diccionario*. Diz elle a proposito de Almeno:

«Merece ser honrosamente mencionado pela pureza d'estylo, e pressão de phrase com que quasi tudo escreveu; sendo estes e a fidelidade os meritos principaes da sua traducção de Ovidio, ao que algumas vezes ajunta a elegancia: outras muitas tudo isso unindo em suas odes com suavidade e melodia, contra a qual não poucas é peccante, por ser um d'aquelles a quem com boa razão chamamos poetas d'arte: e não obstante a conhecida escassez de seu estro, compoz algumas muito boas odes moraes, sendo para magoar que o tomasse a morte sem ao menos, segundo seu proposito, haver completado a traducção das *Metamorphoses*.»

Ouçamos ainda o cantor do *Camões e D. Branca* no *Bosquejo da historia da poesia e lingua portugueza*, a pag. lxij:

«Fr. José do Coração de Jesus, missionario de Brancannes, que traduziu os primeiros livros das *Metamorphoses* de Ovidio em excellente, riquissimo e purissimo portuguez, mas em maus versos, e ainda assim, alguns d'elles são felizes. É de estudar, de versar com mão diurna e nocturna esse começo de traducção, para quem quizer conhecer as riquezas de uma lingua, que compete, emparelha, vence ás vezes sua propria mãe latina. Duas ou tres odes d'este virtuoso e erudito padre são mui bonitas.»

Cumpria mostrar agora o reverso da medalha, apresentando para contrabalançar estes elogios o voto de reprovação de censor não menos abalisado, de um verdadeiro luminar das letras portuguezas, cuja opinião ninguem se affoutará a ter em menos conta, ou a julgal-a em pezo e auctoridade inferior a qualquer das que ficam registadas. É o sr. dr. A. F. de Castilho, que no prologo do 1.º tomo da sua traducção das *Metamorphoses* tracta o pobre Fr. José não severa, mas desapiedadamente, chamando ao seu livrinho *anão e ethico, o mais doudo, demente e insipido de quantos até hoje hão visto a luz da estampa;* em fim, *sandice de vinte e quatro quilates, e monstro do museu litterario, para o qual ainda não houve Linnéo que inventasse nome!* O trecho é porém longo em demasia para que possa transcrevel-o aqui na sua integra, nem me parece que haja conveniencia em o dar mutilado. Portanto, os leitores que desejarem vel-o, recorram ao proprio volume do sr. Castilho, que felizmente não é raro, e lá o acharão de pag. xxvi a xxx.

JOSÉ CORDEIRO FEIO, do conselho de Sua Magestade, Fidalgo da C. R.; Commendador das Ordens de N. S. da Conceição e S. Bento de Avis; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Brigadeiro do exercito; Lente jubilado da Eschola Polytechnica; Director do Banco de Portugal; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade de Beja em 19 de Março de 1787.—E.

2998) *Trigonometria rectilinea e spherica.* Lisboa, na Imp. Regia 1825. 4.º de 56 pag. com uma estampa.—Foi escripta para servir de texto nas lições da cadeira do terceiro anno da Academia Real de Marinha, e continúa a ser até hoje adoptada na Eschola Polytechnica, que em 1837 veiu substituir aquelle antigo estabelecimento.—D'ella conservo ainda o proprio exemplar do meu uso durante o anno lectivo de 1832 a 1833, em que me coube a honra de ouvir as prelecções oraes de s. ex.ª, na qualidade de alumno do referido terceiro anno.—Esta obra foi ultimamente reimpressa.

2999) *Elementos de Arithmetica.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. 8.º de xiv-255 pag.—Foi depois adoptada, e serve ainda de compendio na primeira cadeira da Eschola Polytechnica.—Acha-se reimpressa ha pouco annos, com algumas correcções e additamentos de seu auctor.

3000) *Deducção analytica das principaes formulas da Trigonometria spherica.*—Sahiu no tomo x parte 2.ª da *Historia e Memorias da Acad. R. das Sciencias,* 1830. fol. de pag. 208 a 220.

3001) *Memoria sobre a theoria dos calculos das raizes e potencias indicadas, reduzida a regras claras e subjeita a demonstrações rigorosas.*—Offerecida á Academia R. das Sciencias, em cujo archivo (segundo presumo) se conserva ainda inedita.

P. JOSÉ CORRÊA, Presbytero da Congregação do Oratorio de Braga, para a qual entrou no anno de 1779, aos 17 de edade, tendo nascido na mesma cidade em 15 de Outubro de 1762, e foram seus paes Francisco Corrêa e sua mulher Antonia Maria da Costa.—Estudou com grande aproveitamento as sciencias proprias do seu estado, as quaes depois professou, en-

sinando na mesma Congregação Theologia, Philosophia e Geometria; não só aos alumnos da casa, mas a alguns discipulos externos que desejavam instruir-se ouvindo as suas lições. Parece que exercêra tambem durante algum tempo o cargo de Professor regio de Rhetorica, e que recusára o de Reitor do Seminario diocesano do arcebispado, para que fôra convidado, fundando a sua recusa em não querer deixar o instituto a que se ligára. Foi por muitos annos Examinador Synodal, e Calendarista do mesmo arcebispado. M. a 3 de Março de 1834. Deixou, segundo consta, varios opusculos manuscriptos de sua composição, cujo destino se ignora; não tendo feito imprimir em vida mais que a obra seguinte, que sahiu sem o seu nome:

3002) *Serie chronologica dos Prelados conhecidos da egreja de Braga desde a fundação da mesma egreja até o presente tempo, precedida de uma breve noticia de Braga antiga, e seguida de um catalogo dos bispos titulares, coadjutores do arcebispado.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1830. 8.º

Transcrevo aqui este titulo, tal qual o acho na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, onde a obra vem mencionada como anonyma sob n.º 1289; sendo-me impossivel accrescentar mais cousa alguma, por não ter tido meio de ver até hoje algum exemplar d'ella, tendo-a inutilmente procurado de venda em Lisboa.

JOSÉ CORRÊA BARRETO, Formado em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa, sua patria.—M. com 77 annos a 21 de Dezembro de 1750.—E.

3003) *Allegação de direito a favor do ex.mo sr. Marquez mordomo-mór, sobre a successão do estudo e casa de Aveiro.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1719. fol. de 249 pag.

3004) *Allegação pratica e juridica sobre a posse e successão do titulo e casa da Feira, contra os senhores Procuradores da corôa, a favor de D. Alvaro Pereira Forjaz Coutinho.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1720. fol.

JOSÉ CORRÊA DE BRITO, de cujas circumstancias pessoaes nada mais diz Barbosa, senão que fôra natural de Lisboa. Viveu, como se crê, na segunda metade do seculo XVII.—E.

3005) *(C) Tumulo Apollineo, erigido ás saudosas memorias do sr. D. Francisco de Mascarenhas, conde de Coculim.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1685. 4.º de 35 pag.—Posto que o titulo seja em portuguez, a obra é toda do principio ao fim escripta em versos castelhanos. O collector do chamado *Catalogo* da Academia, firme sempre no seu proposito de copiar da *Bibl. Lus.*, sem se dar ao trabalho de verificar as cousas por si, a incluiu tal qual, não attentando na disparidade que d'ahi resulta, vendo-se inculcado um escripto hespanhol para com elle se auctorisarem palavras portuguezas!

3006) *Epithalamio em os desposorios do sr. conde da Ribeira D. José Rodrigo da Camara, com a ex.ma sr.a D. Constança Emilia de Ruão.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1683. 4.º de IV-16 pag.—Com este acontece o mesmo que a respeito do precedente; isto é, o titulo em portuguez, e a obra em castelhano. Porém o collector do *Catalogo*, ou porque o examinasse ocularmente, ou por descuido, não o incluiu como o outro.

3007) *(C) Epithalamio em os desposorios do ex.mo sr. conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, com a ex.ma sr.a D. Joanna de Noronha.* Lisboa, por Miguel Manescal 1688. fol.—Consta de cem outavas, diz Barbosa, e repete o collector do *Catalogo*. Ainda o não vi, e por isso ignoro se estará no mesmo caso dos precedentes.

3008) *(C) Á sagrada imagem de N. Senhora do Valle, dos religiosos de Sancto Eloy d'esta cidade de Lisboa.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1677. 4.º—Dizem que é a *Salve rainha* glosada em sextilhas. Tambem não pude

vêr algum exemplar, e desconfio de que exista identidade entre esta, e a que já mencionei no tomo I n.º A, 38.

3009) *(C) Epitome historico de todos os progressos que tiveram as armas cesareas contra a suberba das luas ottomanas, desde o cerco de Vienna, com todos os successos das armadas de Veneza, e mais auxilios.* Lisboa, por João Galrão 1686. 4.º de 48 pag.—*Segunda parte... até á memoravel tomada de Buda.* Ibi, pelo mesmo 1686. 4.º

JOSÉ CORRÊA DE MELLO E BRITO DE ALVIM PINTO, Fidalgo da C. R., senhor dos morgados dos Alpoens de Coimbra, de Sinde na Beira, e da Carreira em Vianna.—N. em Coimbra, e foi filho de Lourenço Corrêa de Brito da Silveira e de D. Theresa Clara de Mello. Quem pretender saber a genealogia d'esta familia, achal-a-ha na obra *Os Estrangeiros no Lima*, tomo II, a pag. 234.—Foi Socio da Academia Liturgica de Coimbra, e Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, mandado riscar pela mesma Academia em sessão de 9 de Maio de 1798; ainda não tive occasião de verificar o que deu causa a esta deliberação.—E.

3010) *Elogio do sr. Joaquim José Leitão de Sousa, moço fidalgo da C. R., academico da Academia Liturgica Pontificia etc.* Coimbra, ex Prælo Acad. Pontificiæ 1761. 4.º

3011) *Dissertação: Se o primeiro bispo de Evora foi S. Mancio?*—Sahiu no tomo III da *Collecção da Acad. Liturgica etc.*

3012) *Joanneida, ou a Liberdade de Portugal, defendida pelo sr. rei D. João I: Poema epico.* Coimbra, na Offic. da Universidade 1782. 8.º gr. de XVI-445 pag.—Consta de dez cantos em oitava rima, e contém ao todo 1210 oitavas.

N'este poema (pouco menos que ignorado, ou de tal modo esquecido que os exemplares existem na maior parte intactos em Coimbra no armazem da Imprensa da Universidade, e foram ainda ha pouco tempo annunciados no respectivo catalogo a preço de 120 réis (!!!) ao passo que em Lisboa rarissimamente se encontra algum de venda nas lojas dos livreiros) seguiu seu auctor a eschola franceza, e empregou um maravilhoso christão-allegorico, á moda de Voltaire. Os episodios mais notaveis são: a historia de Portugal desde os tempos mais remotos, sua povoação, commercio com os phenicios e carthaginezes, etc.; introducção do christianismo; conquista dos arabes; guerras e victorias dos reis de Leão; estabelecimento da monarchia em D. Affonso Henriques, e successos mais notaveis até D. Fernando. Tudo isto occupa os cantos terceiro e quarto do poema.—Os amores de D. Pedro I com a bella Ignez, no canto septimo, imitados manifestamente da *Henriada*.—A apparição de D. Affonso Henriques a D. João no canto outavo, em que lhe relata as glorias da casa de Bragança, o que é tambem outra imitação evidente da apparição de S. Luis na *Henriada*.—A discussão e resolução das côrtes de Coimbra, de que resulta a acclamação de D. João no canto nono.—E finalmente a descripção da batalha de Aljubarrota no canto decimo, com cuja victoria termina a acção do poema.

* **JOSÉ CORRÊA PICANÇO**, 1.º Barão de Goiana, no Brasil, do conselho de S. M. el-rei D. João VI, Doutor e Lente Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Cirurgião-mór do reino, e primeiro Cirurgião da Real Camara, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no Recife de Pernambuco a 10 de Novembro de 1745, e m. no Rio de Janeiro pelos annos de 1825 a 1826.—Vej. o que a seu respeito diz Manuel de Sá Mattos na *Bibliotheca Cirurgica*, discurso 3.º, pag. 157.—E.

3013) *Ensaio sobre o perigo das sepulturas nas cidades e nos seus contornos.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1812. 8.º gr. de 114 pag.—Não traz ex-

presso o seu nome, e só sim a dedicatoria apresenta como assignatura as iniciaes J. C. P.

Este *Ensaio* é uma traducção da obra que com o mesmo titulo publicára alguns annos antes em París Vicq d'Azir, por elle vertida da italiana de Scipião Piatolli.—O sr. Figaniere me fez vêr um exemplar d'este opusculo, annotado e illustrado com varios retoques e emendas, que parede.se destinavam para uma reimpressão, a qual não me consta chegasse a ter logar. (V. *Vicente Coelho de Seabra, etc.*)

JOSÉ CORRÊA DA SERRA. (V. *José Francisco Corrêa da Serra.*)

* **JOSÉ CORTEZ SOLPOSTO**, natural da cidade da Bahia, de cujas circumstancias pessoaes nada pude apurar.—E.

3014) *Flores celestes colhidas entre os espinhos da sagrada coroa da augusta, veneravel e soberana cabeça do divino e immortal rei dos seculos Jesus Christo, Deus e homem verdadeiro.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1807. 8.º de 243 pag.—São versos de differentes especies, que depõem mais a favor dos sentimentos de devoção do auctor, que do seu talento e vêa poetica.

JOSÉ DA COSTA SEQUEIRA, Professor substituto da cadeira de Architectura civil na Academia das Bellas-artes de Lisboa ......—E.

3015) *Noções theoricas de architectura civil, seguidas de um breve tractado das cinco ordens de architectura de J. B. Vinhola, traduzidas e compiladas, etc.* Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1839. 4.º—*Segunda edição.* Ibi, Typ. de José Baptista Morando 1848. 4.º de 28-28 pag. Com tres estampas gravadas pelo artista da sobredita Academia J. J. dos Sanctos.

3016) *Compendio de geometria practica applicada ás operações do desenho, para servir de estudo preliminar a quem se dedica ás bellas-artes, etc. Traduzido em portuguez.* Lisboa, Typ. da Academia das Bellas-artes 1839. 4.º Com tres estampas.

3017) *Elementos de perspectiva theorica e practica, para instrucção preliminar dos architectos, pintores, esculptores e de toda a classe de pessoas, que se dedicam ás artes do desenho.* Lisboa, Typ. da Academia das Bellas-artes 1842. 4.º de 114 pag. Com treze estampas gravadas pelos artistas da Academia J. J. dos Sanctos, A. M. de O. Monteiro e F. T. de Almeida.

Vej. ácerca das referidas tres obras o que diz o *Panorama*, vol. VII (1843), a pag. 136.

3018) *Methodo graphico para se aprenderem com muita facilidade os elementos de geometria pratica, e o desenho linear, applicado ás bellas-artes, ás profissões mechanicas e industriaes, e em geral a todas as classes scientificas e estudiosas.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1857. Folio oblongo.

3019) *Memoria descriptiva do projecto para o monumento que se pretende consagrar á memoria de S. M. I. o senhor D. Pedro, duque de Bragança, offerecido aos amigos dos artistas nacionaes.* Lisboa, Typ. de F. L. V. de Lara Everard 1842. 4.º de 4 pag.

3020) *Relatorio que o Professor substituto de Architectura, servindo de secretario da Academia das Bellas-artes de Lisboa, leu no dia 30 de Novembro de 1840, em que teve logar a sessão magna da mesma Academia.*—Sahiu com o *Discurso* pronunciado pelo director geral, Conde de Mello, e com a *Descripção das obras* apresentadas na primeira exposição triennal. 4.º

JOSÉ DA COSTA E SILVA, Professor regio de Grammatica latina

em Lisboa, d'onde o creio natural.—M. com 81 annos a 27 de Fevereiro de 1838.—E.

3021) *Parabens ao em.mo e rev.mo sr. D. Carlos da Cunha, cardeal patriarcha de Lisboa, por occasião de ser restituido á sua igreja e á patria, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1824. 4.º de 20 pag.— Com as iniciaes J. C. S. P. R. L. L.

3022) *Perguntas sobre a grammatica latina.* Lisboa, Imp. Regia 1819. Uma e meia folhas de impressão.

3023) *Explicação da grammatica, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1819. Tres e meia folhas de impressão.

3024) *Conjugações dos verbos, etc.* Ibi, na mesma Imprensa 1827. Quatro e meia folhas de impressão.

De cada um d'estes folhetos se tiraram sómente 300 exemplares.

JOSÉ DO COUTO PESTANA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Contador da Contadoria geral da Guerra e Reino, Academico da Academia Real de Historia, e da dos Anonymos, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. a 7 de Agosto de 1735 com 63 annos de edade.—Vej. o seu *Elogio funebre* por Jeronymo Godinho de Niza, no tomo xv da *Collecção de Documentos e Memorias da Academia Real.*—E.

3025) *(C) Quiteria sancta: poema sacro.* Lisboa, na Offic. de José Lopes Ferreira 1715. 8.º de vi–219 pag.—Compõe-se de septe cantos em outava rima.

Os exemplares são pouco vulgares. Um que possuo custou-me 600 réis.

A proposito d'este poema lê-se no *Nouveau Dictionnaire Historique*, edição de 1769: «Poeme epique de Quiterie la Sainte, un des meilleurs ouvra-«ges que le Portugal ait produit. Il a avec l'imagination du Camoens plus de «gout, et plus de naturel.» Que juizo tão acertado o d'este critico francez!!!

Quanto ao assumpto do poema, isto é, ácerca de Sancta Quiteria, de suas irmãs, e das circumstancias que tornam quando menos duvidosa a lenda d'estas sanctas, vej. a larga e erudita exposição que faz o dr. Manuel Gomes de Lima na sua obra *Os Estrangeiros no Lima*, tomo i, pag. 265 e seguintes, ao tractar de Sancta Marinha, uma das referidas irmãs.

3026) *Epithalamio real nos felicissimos desposorios dos augustissimos reis D. João V e D. Maria Anna d'Austria.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.º Consta de 181 oitavas.

3027) *Oitavas epithalamicas, em que se pede ás nymphas do Tejo celebrem os desposorios do ex.mo sr. D. José Miguel João de Portugal com a ex.ma sr.a D. Luisa de Lorena.* Lisboa, na Offic. da Musica 1729. fol.

Nos *Progressos Academicos dos Anonymos* de Lisboa vem algumas obras suas, e na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia de Historia* as contas dos seus estudos, nos tomos iii, vi, x, xi e xii.

JOSÉ CRISPIM DA CUNHA, Ajudante e depois Director do Instituto dos surdo-mudos e cégos, até á incorporação d'este estabelecimento na Casa Pia por portaria de 25 de Fevereiro de 1834; actualmente Sub-chefe de repartição na Secretaria do Governo Civil de Lisboa.—N. na villa das Caldas da Rainha, a 23 de Outubro de 1802.—E.

3028) *Historia do Instituto dos surdo-mudos e cégos de Lisboa desde a sua fundação até á sua incorporação na Casa Pia.* Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1835. 8.º de vi–55 pag.

Não faltará quem julgue o titulo pomposo em demasia, comparado com o contexto da obra, cujo fim principal parece ter sido o de mostrar a semrazão com que procedêra o governo, mandando incorporar na Casa Pia de Lisboa um estabelecimento por tal modo florecente, que nos dez annos decorridos de 1824 a 1834 mantivéra e educára doze surdo-mudos (gente a

mais *estupida, ingrata* e *indomavel* da sociedade, como o auctor lhes chama a pag. 17 do seu opusculo) á custa de um dispendio em realidade bem modico de 48:000$000 réis!

3029) *Informações ácerca do Instituto dos surdo-mudos, etc., prestadas ao doutor Ramaugé, e impressas no Diario do Governo de 16 de Dezembro de 1847.*

3030) *Sonetos á entrada do exercito libertador em Santarem em 1834.* Lisboa, 1834. 4.º de 4 pag.

3031) *Carta a um professor de aldéa sobre o methodo de leitura repentina.* Lisboa, na Typ. de Antonio José Fernandes Lopes 1853. 8.º de 38 pag.—Sahiu anonyma. O sr. Antonio Feliciano de Castilho respondeu a esta carta com o opusculo que intitulou *Tosquia de um camello*, (vej. no tomo I do *Diccionario* o n.º A, 661.)

(É curioso de vêr, no tocante ao ensino de surdo-mudos em geral, o *Correio interceptado* de José Ferreira Borges a pag. 284, additando o que ao mesmo respeito se escrevêra na *Gazeta de Lisboa* de 31 de Outubro de 1826.)

JOSÉ DA CUNHA BROCHADO, Fidalgo da Casa Real, do conselho d'el-rei D. João V, Cavalleiro da Ordem de Christo, Chanceller das Ordens militares, Conselheiro da Fazenda; Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Director da Academia Real da Historia Portugueza, etc.—N. na villa de Cascaes a 2 de Abril de 1651, sendo filho de Antonio da Cunha da Fonseca, governador do castello de S. Jorge de Lisboa.—Foi por vezes empregado em missões diplomaticas, acompanhando em 1695 o Marquez de Cascaes, Embaixador extraordinario á côrte de Paris, na qualidade de Secretario; e residindo depois na mesma côrte de 1699 a 1704 com o caracter de Enviado extraordinario; e de 1710 a 1715 serviu em egual cathegoria na côrte de Londres. Por terceira vez sahiu de Portugal em 1725 como Ministro plenipotenciario para a conclusão do tractado de casamento do principe do Brasil, depois rei D. José I. No desempenho d'estes encargos se houve com muito zelo, e dexteridade, grangeando honrada fama na memoria dos vindouros. M. a 27 de Septembro de 1733.—O seu *Elogio funebre* recitado na Academia Real por Gonçalo Manoel Galvão de Lacerda, sahiu no tomo XIII da *Collecção dos Documentos e Memorias* da mesma Academia.—E.

3032) *Auto da vida de Adão, pae do genero humano, primeiro monarcha do universo.* Lisboa, na Offic. de José Antunes da Silva 1727. 4.º (e não 8.º como se lê erradamente na *Bibl.* de Barbosa) de VIII–130 pag.—Sahiu com o nome supposto de Felix Josepb da Soledade, e assim mesmo foi algumas vezes reimpresso.

É esta a unica producção de Brochado que viu em separado a luz da imprensa. Os seus trabalhos como Academico da Academia de Historia andam na *Collecção dos Documentos e Memorias*, disseminados pelos varios tomos de que a mesma se compõe, consistindo em *Contas dadas de seus estudos, Discursos, Pareceres* e *Elogios* de seus collegas, etc.

As suas obras politicas e diplomaticas, que foram sempre e são ainda tidas em estimação, conservam-se ineditas na quasi totalidade, havendo apenas algumas cartas que na integra, ou por extracto sahiram publicadas em varios tomos do *Investigador Portuguez*. A maior parte das livrarias publicas, e algumas particulares de Portugal possuem cópias d'estas obras, mais ou menos completas. Eis-aqui os titulos, segundo os descreve Barbosa na *Bibl.*

3033) *Cartas e negociações do tempo em que residiu em a corte de França, sendo enviado extraordinario.* Fol. 2 tomos.

3034) *Memorias anecdotas da corte de França, que contêm varias cousas e duvidas que houve n'aquella corte.*—É provavelmente a mesma, de que fala o sr. F. Figaniere no *Catalogo dos Manuscriptos portuguezes do Museu*

Britannico sob n.º 15588, e de que eu possuo tambem copia com o titulo seguinte:

Discurso politico de José da Cunha Brochado, enviado dos serenissimos reis de Portugal D. Pedro II e D. João V nas cortes de França e Hespanha, em que se referem as ceremonias politicas com que costumam e devem ser recebidos na de França os embaixadores e enviados; os tractamentos que devem ter e dar; a differença que ha entre todos; para saberem como se devem portar, e quando devem preceder e ser precedidos os que exercitarem similhantes ministerios: e varios acontecimentos que tem havido n'aquella corte n'esta materia, etc. Manuscripto em 4.º, de letra moderna. Consta de 164 folhas numeradas na frente, com um indice das materias, que prosegue de folhas 165 até 177, em que termina o volume.

3035) *Cartas e negociações do tempo em que residiu em Inglaterra, sendo enviado na mesma côrte.* Fol. 2 tomos. O primeiro é das cartas para a Secretaria d'Estado: o segundo contém as que dirigiu aos nossos plenipotenciarios em Utrecht, o Conde de Tarouca e D. Luis da Cunha.—Lord Stuart de Rothesay possuia uma cópia d'este segundo tomo, como se vê do *Catalogo* da sua livraria, n.º 1147.

3036) *Cartas e negociações do tempo em que residiu na corte de Madrid, com o caracter de plenipotenciario.* Fol. Um tomo.—Lord Stuart possuia tambem cópia d'este volume, descripta no dito *Catalogo* sob n.º 1150.

O sr. dr. J. C. Ayres de Campos me escreve dizendo ter tambem em seu poder uma cópia do mesmo, com alguma differença no titulo, que é:

Cartas e negociações de José da Cunha Brochado, na sua ultima missão em a corte de Hespanha, em a qualidade de primeiro plenipotenciario d'el-rei D. João V.—Compõe-se de 96 folhas no formato de folio, cópia de boa letra, porém mui incorrecta na orthographia. São cincoenta cartas, escriptas em Segovia, Madrid e Escurial desde Junho a Outubro de 1725, e dirigidas a Diogo de Mendonça Corte-real, ao Cardeal Cunha, ao Marquez de Abrantes, a D. Manoel Caetano de Sousa, ao Conde da Ericeira, e a André de Mello e Castro. No final accrescem tambem algumas cartas regias, instrucções, tractados, e outros documentos relativos á missão diplomatica de Brochado, seguindo-se uma carta do Marquez de Grimaldi, secretario de estado de Sua Magestade Catholica, escripta a D. Luis da Cunha em 30 de Março de 1720, ácerca do territorio da colonia do Sacramento, e resposta que deu o mesmo D. Luis em 13 de Abril do dito anno.

O referido senhor declara possuir tambem outro manuscripto, que não vejo mencionado pelos nossos bibliographos, e cujo titulo é:

3037) *Petição que fez José da Cunha Brochado, servindo de Juiz do civel da cidade de Lisboa, ao principe regente o sr. D. Pedro, pelo caso que n'ella se declara.* Fol. de 8 pag.

O caso refere-se á petição de Brochado na cadêa do Limoeiro, por causa de certos excessos que elle commettêra em publica audiencia contra o requerente Bento Marques, e de que este se queixou ao regente. Por este achava-se condemnado na privação do logar, com suspensão do real serviço por tempo de dous annos, não lhe sendo mais contado o que já tivera para o accesso a outros logares, que por ventura lhe podessem competir.

JOSÉ DA CUNHA NAVARRO DE PAIVA, Bacharel formado em Direito pela Univerdade de Coimbra, Delegado do Procurador Regio na comarca da Covilhã, Socio correspondente da Associação dos Advogados de Lisboa.—N. na villa do Fundão em ....—E. varios artigos publicados em diversos tempos no jornal *Revolução de Septembro*, dos quaes se apontam por mais notaveis os seguintes:

3038) *As prisões em Portugal.*— Sahiu no n.º 2946.

3039) *A propriedade litteraria*—N.º 2979.

3040) *Liberdade de industria.*— n.º 3010.
3041) *Systema Penitenciario.*— n.º 3097 e 5181.
3042) *Reforma penal.*— n.º 3108.
3043) *Manifestação do sentimento dos habitantes da Covilhã pela morte de S. M. a senhora D. Maria II.*— n.º 3503.— Exequias celebradas na mesma villa— n.º 3519.
3044) *O passado e o presente.*— n.º 3775.
3045) *O Jury.*— n.º 3995.
3046) *O Codigo civil.*— n.º 4148.
3047) *Elogio historico do bacharel José Pereira de Carvalho.*— No n.º 4199.
3048) *Crise monetaria na Covilhã.*— No n.º 4271.
3049) *Sobre a applicação do producto das subscripções a favor das victimas da febre amarella.*— No n.º 4681.
3050) *Sobre a* «Theoria do Direito Penal, etc.» *do sr. F. A. F. da Silva Ferrão.*— Nos n.os 4556, 4609 e 4735.
3051) *Sobre o projecto do Codigo predial do mesmo.*— No n.º 5091.
3052) *Exequias celebradas na villa da Covilhã pelo descanço eterno de S. M. a senhora D. Stephania.*— No n.º 5198.
3053) *Revisão do Codigo penal, etc.*— No n.º 5216.

JOSÉ DA CUNHA TABORDA, Pintor distincto, empregado durante muitos annos nas obras do real paço d'Ajuda.—N. na villa do Fundão, bispado da Guarda, a 28 de Abril de 1766. M. em Lisboa pobrissimo, e sem algum recurso a 4 de Junho de 1836.—Nas *Memorias* de Cyrillo a pag. 146 pódem ver-se algumas noticias curiosas para a sua biographia. Vej. tambem *Dictionn. hist. artist. du Portugal* do sr. C. Raczynski a pag. 280 e seguintes.—No *Diccion. geographico, historico etc. de Portugal* de P. Perestrello, impresso no Rio de Janeiro 1850 (congesto de erros, inadvertencias e descuidos de toda a especie, como por vezes tenho notado) a pag. 267 do tomo I vem errado o nome d'este nosso artista, chamando-se-lhe *Luis* em vez de José.—E.

3054) *Regras da arte de pintura, com breves reflexões criticas sobre os caracteres distinctivos de suas escholas, vidas e quadros de seus mais celebres professores: escriptas na lingua latina por Miguel Angelo Prunetti, e traduzidas em portuguez. Accresce a memoria dos mais famosos pintores portuguezes, e dos melhores quadros seus, que escrevia o traductor.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de 272 pag.

Contém esta obra noticias ácerca de uma centena, pouco mais ou menos, de pintores portuguezes; as quaes apresentam particularidades interessantes, e mostram da parte do auctor espirito investigador, e muita curiosidade nas diligencias que empregou para verificar os factos, mediante o exame de documentos existentes nos archivos publicos e particulares. N'esta parte a sua obra tem mais auctoridade que a de Cyrillo, e é talvez mais importante.

JOSÉ CUSTODIO DA COSTA, Cirurgião, natural de Vianna do Minho, e nascido a 20 de Dezembro de 1695.—É para notar a discrepancia, ou erro com que Manuel de Sá Mattos na sua *Bibl. Cirurgica,* discurso 3.º pag. 19, mudou o appellido d'este individuo em *Rocha,* contra o que traz Barbosa, e consta do rosto do opusculo por elle escripto, que é como se segue:

3055) *(C) Epilogo de varias observações aureas... pelo auctor, o licenceado José Custodio da Costa.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1730. 8.º —D'esta edição possuia um exemplar o falecido dr. José Maria Osorio Cabral. Ignoro porém, se além d'esta existe a outra, mencionada por Barbosa,

que este diz fôra impressa por Antonio Pedroso Galrão, 1731; ou se isto não passa de mera inadvertencia do nosso douto abbade, que o seu constante e servil copiador transportou para o pseudo *Catalogo da Academia*, onde vem repetida essa mesma edição, de que nunca vi, nem sei onde exista algum exemplar.

Quanto ao *Epilogo* em si é notavel pela nimia insistencia de seu auctor em recommendar o uso do oleo de ouro, como efficaz medicamento em uma infinidade de queixas, attribuindo-lhe effeitos maravilhosos.

JOSÉ CUSTODIO DE FARIA, conhecido em França por *l'abbé Faria*, n. em Goa em 1755, e m. em París a 20 de Septembro de 1819, como consta dos registros dos obitos do segundo bairro d'aquella capital. A sua vida foi a de um perfeito aventureiro. Filho de um gentio da casta brahmine, veiu muito moço para Lisboa, onde recebeu os primeiros elementos de educação e instrucção, e partindo depois para Roma, alli recebeu as ordens sacras, inclusive a de presbytero. Rebentando em França a revolução de 1789, partiu immediatamente para esse paiz, e tomou nos acontecimentos da epocha uma parte importante, marchando contra a Convenção em 10 *vendimaire* á frente de um troço de amotinados. Deixando d'ahi a tempos a capital, professou a philosophia nos lycêos de Marselha, Nimes, e de outras cidades de provincia. Voltando de novo a París, começou a adquirir certa reputação como magnetisador e illuminado, chegando a ser posto em scena na *Magnetismo-manie*, vaudeville representado no theatro das Variedades. Morreu a final de apoplexia fulminante. No mesmo anno do falecimento se publicou posthuma uma obra sua, cujo titulo é:

3056) *De la cause du sommeil lucide, ou étude de la nature de l'homme, par l'abbé Faria, brahmine, docteur en theologie*. París, 1819. 8.°

Só se publicou o primeiro tomo, ficando ineditos o segundo e terceiro.

Chateaubriand nas *Memoires d'outre-tombe*, e Alexandre Dumas no romance *Mont-Christ* falam do abbade Faria, o primeiro fazendo-o representar um papel extravagante, e o segundo de um modo completamente romantico.

Tambem pódem ver-se a seu respeito o *Moniteur* de 1 e 5 de Outubro de 1819; o jornal *L'Ordre* de 3 de Dezembro de 1851; *Les Archives du magnetisme animal* por H. de Cuvillers, tomo I, pag. 134; Hoffman, *Œuvres completes* 1828, tomo IV pag. 384; Burdin et Dubois, *Hist. acad. du Magnetisme*, París 1841; e o artigo de Louis Latour na *Nouvelle Biographie générale etc. etc.*

Estas noticias foram-me communicadas ainda não ha muito tempo pelo nosso illustrado e erudito academico, dr. Levy Maria Jordão.

JOSÉ CYPRIANO FERREIRA REDMUND, de cujas circumstancias individuaes nada pude saber até hoje.—E.

3057) *Epicedio ao principe D. José, falecido em 11 de Septembro de* 1788. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. ex Silva 1788. 8.° de 31 pag.

3058) *Visão lyrica, em applauso do ill.mo e ex.mo sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho*. Lisboa, 1802. 8.°—Sahiu reimpressa na *Mnemosine Lusitana*, tomo II (1817) de pag. 17 a 32.

FR. JOSÉ DE S. CYRILLO CARNEIRO, Carmelita calçado. Vivia ainda no estado de Presbytero secular em 1836, e n'esse anno publicou um prospecto para a impressão de varias obras suas, a qual não me consta chegasse a realisar.—E.

3059) *Analyse dos breves apostolicos sobre a clausura das religiosas*. Lisboa, 1814. 8.° 3 tomos.

3060) *Dissertações moraes etc.*—Esta obra foi mandada recolher pelo tribunal do Desembargo do Paço, por edital de... de Junho de 1816. Vej. *P. Francisco Pires da Costa* no tomo III do *Diccionario* n.º F, 1720.

JOSE DANIEL COLLAÇO..............................—E.

3061) *Viagem de Sua Magestade elrei D. Fernando á Africa.*—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo I (1859); n.os 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22.

Creio ter visto publicados com o seu nome alguns outros artigos em jornaes litterarios; porém não posso dar agora mais precisa informação.

JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA, natural da cidade de Leiria, e nascido a 31 de Outubro de 1757, conforme as informações que tenho por mais veridicas. Contava apenas dous annos d'edade, quando foi trazido para Lisboa, e entregue por falecimento de seu pae ao amparo de umas senhoras charidosas, que o educaram e sustentaram, ás quaes depois valeu agradecido em suas precisões, como elle proprio nos declara nas *Rimas* abaixo mencionadas. Não podendo cursar os estudos superiores aos de primeiras letras e grammatica latina por falta de recursos pecuniarios, acolheu-se á protecção do desembargador Antonio Joaquim de Pina Manique, administrador da Alfandega das Septe Casas, o qual lhe conferiu a administração chamada das quatro portas da cidade e ramo de Belem; e como remuneração dos serviços que ahi prestara obteve a final uma tença, e a propriedade de um officio de escrivão e tabellião de notas em Portalegre. Foi Ajudante das ordenanças de Alemquer, e promovido depois a Major da legião nacional do Paço da Rainha. Casou-se quando contava trinta e um annos d'edade. Dotado de bom humor, e maneiras affaveis, era bem quisto de todos que o conheciam, e que applaudiam os seus chistes e ditos naturalmente engraçados, e satyricos. Viveu por muitos annos decentemente dos proventos do seu emprego, e do producto dos muitos papeis que imprimia, e que eram bem acolhidos do publico. Sabendo amoldar-se ás circumstancias politicas do tempo, escreveu successivamente a favor das idéas liberaes e do governo absoluto. O sr. D. Miguel lhe concedeu uma pensão annual de tres moios de trigo, que pouco tempo desfructou, falecendo aos 7 de Outubro de 1832 em casa propria, na travessa do Forno n.º 2, freguezia de N. S. dos Anjos, em cuja egreja parochial foi sepultado defronte do altar do Sanctissimo. Era de maravilhar a ancia com que nos tempos antigos, pelo testemunho dos que o presencearam, se procuravam os seus escriptos, publicados na maior parte periodicamente, e que (cousa não muito ordinaria entre nós) foram reimpressos ainda em sua vida.—Vej. a seu respeito o *Ramalhete*, vol. III pag. 279, e o *Jornal de Coimbra* de Maio de 1813, etc.

Parece-me desnecessario além de difficil, apresentar aqui um catalogo geral de todas as suas producções, em que se inclue uma multidão de pequenos folhetos em verso e prosa, de que hoje se não faz caso algum, e que todos pereceram com as circumstancias que os motivaram. Limitar-me-hei portanto a enumerar sómente as composições, que maior voga tiveram, e ás quaes deveu o conceito dos que muito se recreavam com a leitura d'ellas.

3062) *Rimas offerecidas ao ill.mo sr. Theotonio Gomes de Carvalho, do conselho de Sua Magestade, e do Ultramar etc. etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1795. 8.º de XVI-262 pag.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1797. 8.º de X-322 pag., e mais uma no fim com as erratas. Tem além do rosto impresso, uma estampa allegorica, que serve de frontispicio. N'estes volumes declara o auctor que o seu nome arcadico era Josino Leiriense. Uma parte das poesias n'elles comprehendidas tinha já sido publicada avulsamente em diversos folhetos separados, entre ellas os chamados *Opios*, critica moral dos costumes do tempo, que foram impressos pela primeira vez em 1788.

3063) *Theatro comico de pequenas peças* (serve de tomo III á collecção das *Rimas).* Ibi, na mesma Typ. 1797. 8.° de 297 pag., com indice e errata no fim. Contém quinze farças ou entremezes, todos representados nos theatros publicos, cujos titulos são: *O filho cavalleiro.—O morgado tolo na casa de pasto.—Esparrella da moda.—O mau rebeca.—Os carrinhos da feira da Luz.—As desordens dos tafues.—O caes do Sodré.—Anatomia comica.—O basofio, ou os dous doutores.—A casa da opera dos bonecos.—A marujada.—A junta dos cabelleireiros.—A casa desordenada.—O mathematico e o naturalista.—A menina discreta da fabrica nova.*

Creio que os referidos tres volumes foram todos reimpressos em 1800.

3064) *O Almocreve de petas, ou moral disfarçada para correcção das miudezas da vida.* Lisboa, 1798 e 1799. 4.°—*Segunda edição,* ibi 1819. 4.° 3 tomos.

3065) *Comboi de mentiras, vindo do reino Petista, com a fragata Verdade encuberta por capitania.* Ibi, 1801. 4.°—*Segunda edição,* ibi 1820. 4.°

3066) *O Espreitador do mundo novo. Obra critica, moral e divertida.* —Ibi, 1802. 4.°—*Segunda edição,* ibi 1819. 4.°

3067) *Barco da carreira dos tolos. Obra critica moral e divertida.* Ibi, 1803. 4.°—*Segunda edição,* ibi 1820. 4.°

3068) *O Hospital do mundo. Obra critica, moral e divertida, em que é medico o Desengano, e enfermeiro o Tempo.* Ibi, 1804. 4.°—*Segunda edição,* ibi, 1824. 4.°

3069) *Camara optica, onde as vistas ás avessas mostram o mundo ás direitas.* Lisboa, 1807. 4.°—*Segunda edição,* ibi, 1824. 4.°

3070) *Tribunal da Razão, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta.* Lisboa, 1814. 4.°—*Segunda edição,* ibi, 1837. 4.°

3071) *Roda da Fortuna, onde gira toda a qualidade de gente, bem ou mal segura.* Ibi, 1816. 4.°

3072) *Os engeitados da Fortuna expostos na roda do Tempo.* Ibi, 1818. 4.°—*Segunda edição,* 1837. 4.°

3073) *Revista dos genios de ambos os sexos.* Ibi, 181... 4.°—*Segunda edição,* ibi, 1837. 4.°

Todas estas obras sahiram periodicamente em folhetos mensaes, e são mescladas de prosas e versos.

3074) *O Balão aos habitantes da Lua: poema heroi-comico em um só canto.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.° de 47 pag. Sahiu reimpresso, Rio de Janeiro, 1821. 8.° de 47 pag.

3075) *Portugal enfermo por vicios e abusos de ambos os sexos.* Ibi, 1819. 8.° 2 folhetos.

3076) *Portugal convalecido.* Ibi, 1820. 8.°

3077) *Conversação das senhoras, em uma sala de visitas antes do chá etc.* Lisboa, na Imp. de J. N. Esteves 1824. 8.° de 32 pag.—*Segunda conversação das senhoras etc.* Ibi, na mesma Imp. 1824. 8.° de 48 pag. (São segundas edições; as primeiras sahiram, me parece, em 1822; porém não as tenho presentes.)

3078) *Noite de inverno divertida, ou variedade jocosa em differentes peças etc.* Lisboa, 1822. 8.°

3079) *Collecção de todas as obras modernas, que o auctor tem feito a sua real magestade o augusto sr. D. Miguel I, antes de ir para Allemanha, assim como depois do seu desejado regresso; em que lhe lembra a sua pretenção, e outras obras agradecendo o ser despachado; e tambem á molestia do mesmo real senhor, e ao seu restabelecimento.* Lisboa, Typ. Silviana 1829. 4.° de 110 pag. com o retrato do auctor.

D. JOSÉ DANTAS BARBOSA, Clerigo secular, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Coadjutor e Vigario geral no patriar-

chado de Lisboa com o titulo de Arcebispo de Lacedemonia, sagrado como tal a 9 de Junho de 1744.—N. em Lisboa a 15 de Junho de 1703.—E.

3080) *Breve noticia da antiguidade da imagem do senhor Jesus da Pedra, principio da romagem, sua admiravel continuação, incessante devoção dos fieis de todo o reino, e collocação da primeira pedra.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1743. 4.°

3081) *Breve noticia ... da dedicação do altar e igreja do senhor Jesus da Pedra, junto á villa de Obidos, e da trasladação da milagrosa imagem do mesmo senhor, etc.* Lisboa, por Francisco da Silva 1749. 4.°—Estes opusculos sahiram sem o seu nome.

3082) *Carta theologico-canonica, e historica, polemica, sobre a observancia do jejum na vigilia do apostolo S. Mathias no dia de terça feira, ultimo dos bacchanaes. Escripta por D. J. D. B. A. L., e dada á luz por Felisberto Antonio Cardim da Matta, natural de Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Damaso Basto Jecoirc 1762. 4.° de x-22 pag.—Deve accrescentar-se este opusculo ás mais obras do auctor, que vem mencionadas no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa; á qual poderá recorrer quem desejar saber-lhes os titulos e assumptos.

P. JOSÉ DIAS PEREIRA, Presbytero secular, Socio da Arcadia Ulyssiponense com o nome de Silvano Ericino. Foi durante muitos annos Vice-reitor do Collegio real de Nobres, e promovido a Reitor em 1798. M. em Abril de 1802.—E.

3083) *Arte magica aniquilada do marquez Francisco Scipião Maffei.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 4.°

3084) *Defeza de Cecilia de Faragó, accusada do crime de feiticeira.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1775. 4.° de 78 pag.—Ibi, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1783. 8.° de 149 pag.

Ambas estas traducções sahiram sem o nome do traductor; porém são-lhe expressamente attribuidas por Cenaculo, nos *Cuidados Litterarios*, pag. 358; e ahi se qualificam as prefações de *doutas*, e o traductor de *erudito*.

3085) *Traducção da Ode* XVII *do livro 2.° de Horacio.*—Sahiu no *Jornal poetico* de que foi editor em 1812 o livreiro Desiderio Marques Leão.

Ha mais d'elle impressas algumas poesias, que recitou na Arcadia; e é tambem sua parte da ecloga terceira de Quita, que ambos juntamente compuzeram. Vem no tomo I das obras do mesmo Quita, a pag. 52.

JOSÉ DINIZ DA GRAÇA MOTTA E MOURA, Alumno da Universidade de Coimbra em 1839, e natural da villa de Niza no Alemtejo.—E.

3086) *Julio e Carolina, ou a victima do capricho e do engano. Drama original em 3 actos e 3 quadros.* Coimbra, Imp. de Trovão & C.ª 1839. 8.° gr. de 100 pag.

JOSÉ DIOGO DA FONSECA PEREIRA, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, e nascido ao que presumo pelos annos de 1780. Serviu alguns cargos de magistratura, entre elles o de Corregedor da comarca de Angra, na ilha Terceira. Entrando na vida particular depois de 1833, retirou-se para a villa de Peniche, que se diz ser sua patria, e ahi se conserva desde então, escusando-se de empregos, que lhe foram por vezes offerecidos, e acceitando só o de Administrador do respectivo concelho, que serviu por dedicação patriotica desde Maio de 1846 até Outubro do mesmo anno.—E.

3087) *Breve discurso, que aos honrados habitantes da ... ilha Terceira, no dia do juramento da Carta Constitucional ... dirige e offerece o Corregedor de Angra etc.* Lisboa, Imp. da rua dos Fanqueiros 1826. 4.° de 8 pag.

3088) *Grito da liberdade contra um dos seus maiores inimigos, o pelos*

povos sempre aborrecido systema de tributos directos. Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1835. 4.º de 63 pag.

3089) *O primeiro tomo da Historia de Portugal por Alexandre Herculano, considerado em relação ao juramento de Affonso Henriques*. Ibi, Typ. de P. A. Borges 1847. 4.º de 79 pag. (Vej. *Eu e o Clero.*)

Acerca d'este assumpto, e de outros correlativos, continuou escrevendo depois varios artigos, e correspondencias assignadas com o seu nome nos jornaes *Progresso*, e *Portuguez*, e na *Atalaia Catholica* de Braga, etc.

JOSÉ DIOGO MASCARENHAS NETO, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura, e chegou a ser Desembargador da Casa da Supplicação, Superintendente das calçadas e correios, e Vereador do Senado da Camara de Lisboa. Incluido em 1810 na chamada Septembrisada, obteve permissão de ir para Inglaterra, e de lá passou a França. Ahi se demorou até o anno de 1821, em que voltou para Portugal. Foi n'aquelle intervalo que, associando a si o dr. Francisco Solano Constancio e Candido José Xavier, emprehendeu a publicação dos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, de que já tractei no tomo I, n.º A, 338. Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Correspondente da Sociedade do Museu de París, etc.—N. em Alcantarilha, no reino do Algarve, em 1752, e m. em Lisboa em 1826.—(Vej. a seu respeito a *Corographia do Algarve* por Silva Lopes, pag. 439.)—Afóra os artigos que de sua penna sahiram nos *Annaes*, publicou tambem:

3090) *Methodo para construir as estradas em Portugal*. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1790. 4.º de x-97 pag. com duas gravuras.

3091) *Memoria sobre antiguidades das Caldas de Vizella, na comarca de Guimarães*.—Inserta no tomo III das *Mem. de Litt.* da Acad. Real das Sciencias de pag. 93 a 110.

3092) *Cathecismo de agricultura*.—Sahiu primeiramente inserto nos *Annaes das Sciencias e Artes*, e foi depois impresso em separado.

JOSÉ DIONYSIO DA SERRA, Official da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro e Commendador da de S. Bento de Avis, Coronel do corpo d'Engenheiros, Inspector geral dos quarteis e obras militares, etc.—N. em Lisboa a 9 de Outubro de 1772, e m. a 14 de Julho de 1836.—No *Mosaico*, jornal publicado em Lisboa em 1839, no tomo I, a pag. 132 e seguintes, sahiu o seu *Elogio*, por Claudio Lagrange. Seria bem para desejar, por honra da humanidade e credito da patria, que nos encomios do panegyrista não entrasse alguma exageração por tudo o que nos relata da sciencia, capacidade e virtudes civicas e moraes do elogiado, a cujo respeito vogaram no seu tempo opiniões tão encontradas e oppostas, que não parece hoje empreza facil a de discriminar a verdade (confundida entre os louvores dos amigos e as invectivas dos adversarios) a quem, como eu, póde n'este caso, como em tantos outros, dizer imparcialmente: *Nec amicitia nec odio cogniti*.—E.

3093) *Epicedio na morte do ex.*^{mo} *sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares, etc., etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 40 pag.—Sahiu com as iniciaes J. D. S.

3094) *Epistola ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. Marquez de Campo-maior, marechal general dos reaes exercitos, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 4.º de 12 pag.

3095) *Epicedio feito e recitado em 1822 no anniversario da sempre lamentavel morte do general Gomes Freire de Andrade*. Angra, na Imp. do Governo 1831. 8.º de 23 pag.—París, 1832. 12.º gr. de 23 pag.—N'este epicedio o auctor introduziu com leves modificações muitos versos, e até trechos inteiros de que já usára no outro, que dedicou á memoria do Conde de Linhares.

3096) *Charadas, que á ill.ma e ex.ma sr.a Duqueza da Terceira O. D. C. etc.* Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmãos 1834. 8.° gr. de 53 pag.

JOSÉ DOMINGUES PAZ GUERRA, Escrivão que foi do judicial na villa de Penella, celebre auctor de um mais celebre periodico que em 1836 começou a imprimir-se em Lisboa com o titulo *O Aldeão Filosofo natural*, de que sahiram segundo creio uns cinco numeros interpolados, e de outras producções do mesmo genero. Taes escriptos não deixam de ser assumpto de curiosidade, ao menos para os que têem o mau gosto de refocillar-se na contemplação dos desvarios da razão humana, e se comprazem de archivar estes abortos do espirito; cuja maior parte ficaria de certo em embrião na mente de seus auctores, se lhes não acudisse a ponto a liberdade de imprensa, que entre tantos beneficios como os que innegavelmente produz, tem contra si estes e outros descontos.

JOSÉ DUARTE MACHADO FERRAZ, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, etc.—Do passaporte por elle tirado em 1826, quando sahiu de Lisboa para a ilha da Madeira, nomeado Corregedor da comarca do Funchal, consta que é natural da villa (hoje cidade) de Guimarães, e que nascêra em 1777.—E.

3097) *Exame sobre o jury, em que se analysa a historia e theoria d'esta instituição.* Paris, na Offic. de P. Renouard 1834. 8.° gr. de xv-191 pag.

3098) *Commentarios sobre a legislação criminal, que organisou o systema do jury segundo a Carta.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1836. 8.° gr. de VIII-89 pag.

3099) *Commentarios á lei de 19 de Maio de 1832, sobre a competencia do Supremo Tribunal de Justiça.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1840. 8.° gr. de VII-64 pag.

3100) *Commentarios á lei de 19 de Dezembro de 1843, que trata das novas attribuições concedidas ao Supremo Tribunal de Justiça.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1844. 8.° gr. de 58 pag.

3101) *T. Lucrecio Caro: Da natureza das cousas, traduzido em verso.* Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8. gr. de XXVI-298 pag.—Edição nitida, e elegante.

Pouco tempo depois de impressa a dita versão, sahiu tambem á luz com outra, que do mesmo poema fizera, o dr. Lima Leitão; o qual no prologo respectivo allude a esta de que ora tracto nos termos seguintes: «Ha dias publicou o sr. conselheiro José Duarte Machado Ferraz uma versão em verso portuguez da *Natureza das cousas*, impressa o anno passado: é muito para louvar a dedicação com que este respeitavel magistrado se lançou a trabalho tão improbo; mas deixa aliás a desejar uma versificação mais amena.»

A proposito das duas traducções se publicou um opusculo, cujo titulo é:

3102) *Observações critico-analyticas sobre as duas traducções do poema de Lucrecio* «Da Natureza das cousas» *feitas pelos srs. Ferraz e Lima Leitão. Por um transtagano.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1852. 8.° gr. de 33 pag.

Não me consta que este opusculo anonymo fosse jámais exposto á venda, e os exemplares que d'elle appareceram, em pequeno numero, foram offerecidos a varios seus amigos pelo proprio sr. Ferraz, de cuja penna (segundo se affirma) sahíra esta producção. Um exemplar que possuo, foi por mim comprado juntamente com varios outros folhetos no espolio que ficou por obito de uma pessoa a quem tinha sido dado. O dr. Lima Leitão, referindo-se a elle no fim do tomo II da sua versão, a pag. 314, pede licença ao

auctor, para de todos adoptar só um unico reparo, que é a emenda da palavra *Cicilia*, que assim se imprimíra no tomo I em vez de Cilicia, que em realidade devêra ser!

JOSÉ EDUARDO DE MAGALHÃES COUTINHO, Lente da sexta cadeira da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, e Deputado ás Côrtes nos annos de 1853 a 1856; Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade, na qual ha sido eleito Presidente, etc.—N. em Evora a 24 de Outubro de 1815. A sua biographia, escripta na maior parte por elle proprio, e no resto pelo sr. Andrade Corvo, acha-se na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo I (1859), de pag. 249 a 260, acompanhada do seu retrato.—E.

3103) *Projecto de lei para a reforma das Escholas Medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, apresentado na Camara legislativa na sessão de 12 de Março de* 1853.—Além de inserto no respectivo *Diario*, vem tambem no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, tomo XIII a pag. 63.

3104) *Discurso recitado na abertura da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa em 9 de Janeiro de* 1858. Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 39 pag.

3105) *Discurso do Presidente da Sociedade das Sciencias medicas, recitado na sessão de 17 de Fevereiro de* 1859.—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo I (1859), n.º 15.

3106) *Zacuto Lusitano, jornal semanal de medicina e sciencias accessorias*. Lisboa, 1849-1850. Fol.—Foi principal redactor d'esta folha, em que teve como collaboradores, além de outros, o sr. dr. Thomás de Carvalho, cujos são os folhetins assignados com a letra *X*. A este respeito vej. o *Esculapio, boletim semanal de medicina, etc.*, anno 3.º (1851), a pag. 429.

* **JOSÉ ELOY OTTONI**, nascido na villa do Principe (hoje cidade do Serro), da provincia de Minas-geraes, em o 1.º de Dezembro de 1764, e foi filho de Manuel Vieira Ottoni, fundidor que era na Intendencia do Ouro da referida villa, oriundo por seus antepassados de familia genoveza. Tendo concluido os primeiros estudos na sua patria, obteve depois de uma primeira viagem á Europa ser, pelos annos de 1791, nomeado Professor regio da cadeira de grammatica latina da villa do Bom-successo, hoje cidade de Minas-novas, em cujo exercicio entrou, e esteve por algum tempo, até que o desejo de melhorar de sorte o trouxe de novo a Portugal, onde se achava nos primeiros annos d'este seculo, conseguindo pela protecção e valimento da Condessa de Oyenhausen (depois Marqueza de Alorna) o cargo de Secretario da embaixada portugueza na côrte de Madrid. Acompanhou como tal o embaixador Conde da Ega, genro d'aquella senhora, e junto a elle permaneceu, até á invasão franceza em Portugal no anno de 1807. No anno seguinte, ou pouco depois, transportou-se para o Brasil, e ahi solicitou debalde durante alguns annos uma collocação estavel e conveniente, contrariado sempre pelos revezes da fortuna, que se lhe mostrou adversa a ponto de obrigal-o a emprehender terceira viagem a Lisboa, d'onde só pôde regressar definitivamente para o seu paiz natal em 1825, já então proclamado e reconhecido imperio independente. Foi logo depois nomeado Official da Secretaria da Marinha, e começaram a correr para elle dias mais serenos, falecendo de quasi 87 annos, a 3 de Outubro de 1851 (posto que o auctor dos *Varões illustres do Brasil*, no tomo II, pag. 336, provavelmente por erro de impressão, lhe assigna a data do obito em 1841).—Para a biographia d'este insigne poeta mineiro vej. a *Noticia historica sobre a vida e poesias de José Eloy Ottoni*, escripta por seu sobrinho o sr. Theophilo Benedicto Ottoni, da qual se tiraram, creio, alguns exemplares em separado, e anda inserta na edição do *Livro de Job*, abaixo mencionada. Não sei se foi esta

a mesma noticia que tambem appareceu publicada em varios numeros do *Jornal do Commercio* do Rio, d'ahi extractada para a *Revista Universal Lisbonense*, vol. XI, a pag. 526 e seguintes, e a que se ajuntaram algumas poesias sacras de Ottoni, que se diz serem até aquelle tempo ineditas, e existirem com outras em Lisboa, em mão de pessoa curiosa. — O sr. Warnhagen no tomo III do *Florilegio* dá egualmente algumas breves noções da vida do poeta, e transcreve alguns versos seus. Parece que em poder de seu mencionado sobrinho existem ainda varias outras composições, além das que elle pouco tempo antes de morrer entregára ás chammas, como inspirações da musa profana, com quem se divorciára desde muitos annos. O que existe impresso é o seguinte:

3107) *Poesia dedicada á ill.ma e ex.ma sr.a Condessa de Oyenhausen.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.º de 30 pag.— Contém 3 odes, 2 sonetos, e uma cantata.

3108) *Analia de Josino.* Ibi, na mesma Offic. 1801. 8.º de 31 pag.— Consta de lyras, sonetos, etc.

3109) *Analia de Josino.* Ibi, na mesma Offic. 1802. 8.º de 30 pag.— É como segunda parte, ou continuação do folheto antecedente.

3110) *Drama allusivo ao caracter e talentos de Manuel Maria de Barbosa du Bocage.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.º de 15 pag.— São interlocutores n'esta pequena peça allegorica a *Musa de Bocage*, o *Tejo* e a *Noite.*

Possuo exemplares dos referidos quatro opusculos, que são, segundo creio, raros em Portugal, e ainda mais no Brasil.

3111) *Paraphrase dos proverbios de Salomão em verso portuguez, dedicada ao serenissimo Principe da Beira* (depois D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal). Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1815. 8.º de 357 pag., com o texto da vulgata latina em frente.— *Nova edição.* Rio de Janeiro, Typ. Austral 1841. 8.º de 167 pag.— D'esta segunda edição, na qual foi omittido o texto latino, possuo um exemplar, que ha pouco me enviou do Rio o sr. J. da S. Mello Guimarães.

3112) *Quadro das dores de Maria Sanctissima, considerada no ponto de sua afflictiva soledade, em metro e ordem de meditações, etc.* Lisboa, em a nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1823. 8.º de 12 pag.

3113) *Á serenissima Princeza da Beira, por occasião do seu consorcio com o serenissimo sr. infante D. Pedro Carlos, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1811. 8.º gr. de 16 pag.— Comprehende varias poesias. Tem um exemplar o sr. Figaniere, e outro do seguinte:

3114) *A suas altezas reaes o serenissimo Principe Regente, e Princeza do Brasil, por occasião do nascimento de seu augusto neto.* Rio de Janeiro, 1811. 4.º de 3 pag.— É um soneto, acompanhado de uma *nota* em prosa.

3115) *Job, traduzido em verso. ... Precedido 1.º de um discurso sobre a poesia em geral, e em particular no Brasil, pelo conego J. C. Fernandes Pinheiro: 2.º de uma noticia sobre a vida e poesias do traductor, pelo sr. Theophilo Benedicto Ottoni: 3.º de um prefacio, extrahido da versão da Biblia por de Genoude.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. Manuel Ferreira 1852. 8.º gr. de xxxix-42-104 pag.— O editor d'esta publicação posthuma, o sr. conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, a dedicou ao ex.mo bispo do Maranhão, D. Manuel Joaquim da Silveira, de quem haverá occasião de tractar em logar proprio n'este *Diccionario*.

Na *Revista trimensal*, vol. XVIII, a pag. 23 do *Supplemento*, vem qualificada esta obra de «pequeno volume, que encerra immensa riqueza; o *Discurso sobre a poesia* é a chave d'ouro que abre a porta de um monumento; e a *Versão de Job* por Ottoni é um novo florão, que vai prender-se á corôa que este poeta brasileiro já conquistára com a traducção dos *Proverbios de Salomão...*» Concluindo por dizer que « J. E. Ottoni é um d'esses homens, que têem o poder de illustrar seu berço, e de realçar a patria.»

A edição acha-se de todo exhausta, segundo me consta. D'ella tenho um exemplar, devido á benevolencia de outro sobrinho do poeta, o sr. conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, o qual com os de outras obras da propria composição do mesmo senhor, me vieram ha pouco remettidos do Rio, e terão de ser commemorados no *Supplemento* final, em additamento ao artigo do *Diccionario*, n.º C, 66, que por falta de noticias sahiu deficiente.

3116) *Glosa da oitava do canto* IV *dos Lusiadas* «Deu signal a trombeta castelhana.» —Feita em 1808.—Vem no *Parnaso Brasileiro*, de que foi editor o conego Januario da Cunha Barbosa, no caderno 1.º, a pag. 54, —e uma *Ode anacreontica* traduzida do hespanhol, a pag 51.

3117) *Varias poesias sobre assumptos religiosos.*— Sahiram posthumas na *Tribuna Catholica*, 1851 e 1852. (V. *Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.*)

3118) *Dous Sonetos*, impressos a pag. 81 e 160 da *Miscellanea poetica, ou collecção de poesias diversas, etc.*, Rio de Janeiro 1853. 8.º gr.

FR. JOSÉ DA ENCARNAÇÃO GUEDES, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, e que segundo ouvi falecêra no estado de Presbytero egresso, poucos annos depois do de 1834, em que se extinguiram em Portugal as Ordens regulares. A sua affeição ás doutrinas liberaes foi causa de ser perseguido e preso no intervalo de 1828 a 1833.

Conforme as informações fidedignas que obtive, corroboradas pelo que vi nos assentos dos livros existentes na contadoria da Imprensa Nacional, foi elle o verdadeiro auctor das *Grammaticas Portugueza, e Latina*, que por motivos especiaes deu á luz sob o nome de seu sobrinho Sebastião José Guedes e Albuquerque, bem como dos opusculos polemicos, a que deram logar aquellas publicações. Vej. no respectivo artigo.

JOSÉ ERNESTO DE ALMEIDA, Egresso da Congregação dos Conegos Seculares de S. João Evangelista, cujo instituto professára aos dezoito annos d'edade, no de 1825, e n'elle permaneceu até á extincção das Ordens regulares em 1834. Applicou-se ás sciencias proprias do seu estado, e mais particularmente á arte da musica, que fôra desde a infancia a dá sua maior predilecção. Tendo exercido no convento as funcções de Organista, deu-se depois ao ensino particular da mesma arte, e á composição de varias peças, em que ha feito prova dos conhecimentos adquiridos no estudo do contraponto.—N. na cidade do Porto a 27 de Septembro de 1807. De seu pae Henrique Ernesto de Almeida Coutinho fica já feita a devida commemoração no volume III d'este *Diccionario*.—E.

3119) *A Musica ao alcance de todos, por F. J. Fetis, traduzida em portuguez.* Porto, na Typ. Commercial 1845. 4.º de 290 pag.— *Segunda edição*, accrescentada com o *Diccionario de Musica*. Ibi, Typ. de Sebastião José Pereira 1859. 8.º gr. de 275-128 pag.

As suas obras musicaes, de que hei noticia por uma nota autographa que tenho presente, e que parece se conservam até agora ineditas, são:

1.º *Quatro Sonatas para piano com acompanhamento de violino e violoncello* ad libitum.

2.º *Symphonia a grande orchestra*, dedicada á Sociedade Philarmonica Portuense, de que é membro.

3.º *Abertura para orchestra.*

4.º *A Opera* Norma *de Bellini, arranjada para quintetto de flauta, dous violinos, viola e violoncello.*

5.º *Varios trechos da mesma opera, só para piano.*

6.º *Duas quadrilhas para piano.*

7.º *Variações para rebeca sobre a canção italiana* Già la notte s' avvicina, etc.

FR. JOSÉ DO ESPIRITO SANCTO, Carmelita descalço, Prior dos conventos de sua Ordem na Bahia e Cascaes, e na cidade de Braga, sua patria, onde n. a 26 de Dezembro de 1608. M. em Madrid a 27 de Janeiro de 1674.—E.

3120) *Sermão funebre nas exequias da Duqueza de Caminha, Condessa de Unhão, no convento de Santarem de que é fundadora.* Coimbra, por Manuel Dias 1653. 4.º

3121) *Oração funebre nas exequias do sr. D. João, filho dos duques de Aveiro.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659. 4.º

3122) *Tres sermões: 1.º da Sanctissima Trindade: 2.º da Conceição da Senhora: 3.º de Sancta Theresa.* Lisboa, pelo mesmo 1659. 4.º

3123) *Tres sermões: 1.º do Nascimento de Christo: 2.º da Assumpção da Senhora: 3.º da Degollação de S. João Baptista.* Lisboa, pelo mesmo 1664. 4.º

3124) *Tres sermões: 1.º do Auto da fé celebrado em Evora a 11 de Maio de 1664: 2.º de Nossa Senhora do Carmo: 3.º da victoria do Canal e restauração de Evora.* Lisboa, pelo mesmo 1664. 4.º

3125) *Tres sermões: 1.º do menino Jesu no seu nascimento: 2.º da exaltação da Cruz: 3.º do Anjo Custodio.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1673. 4.º

3126) *Sermão na canonisação de Sancta Maria Magdalena de Pazzis.* —Sahiu no *Forasteiro admirado*, parte 2.ª, pag. 91.

Além de outras obras que compoz em hespanhol e latim, de que faz menção Barbosa, deixou, segundo este diz, um volume em 4.º de *Poesias* manuscriptas, que escrevêra antes de entrar na religião; o qual conservava em seu poder Miguel Carvalho da Silva, parente do auctor, e morador na cidade de Braga ao tempo em que Barbosa publicava o segundo tomo da sua *Bibl.*

FR. JOSÉ DO ESPIRITO SANCTO MONTE, Franciscano da congregação da terceira Ordem, na qual foi Prégador geral, etc.—N. em Santarem a 6 de Fevereiro de 1728, e ainda vivia em 1799. Não me consta a data do seu falecimento.—E.

3127) *Pensamentos sublimes de Massillon, traduzidos do Abbade de la Porte.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1786. 8.º

3128) *Diccionario theologico portatil do abbade D. Prospero ab Aquila, traduzido em portuguez.* Ibi, pelo mesmo 1789. 8.º—Ibi, na Imp. Regia 1795. 8.º 2 tomos.

3129) *Vindicias do tritono, com um breve exame theorico critico das legitimas e verdadeiras regras do canto ecclesiastico.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 8.º— Sahiu com as iniciaes do seu nome. (V. no tomo II o n.º F, 831.)

Alguns pretenderam attribuir-lhe a composição do poema *Egidéa*, impresso anonymo em 1788: creio porém haver n'isto equivocação, e que o dito poema pertence não a elle, mas a seu irmão ou parente João Pedro Xavier do Monte, sob cujo nome o descrevi no presente vol. a pag. 16.

JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES, Official da Ordem da Torre e Espada, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Major de Artilheria, Deputado ás Côrtes constituintes em 1837, e depois successivamente em quasi todas as legislaturas, Lente da cadeira de Economia Politica da Eschola Polytechnica, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade de Aveiro a 26 de Novembro de 1809.—Na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo I (1859) a pag. 49, vem, precedido do seu retrato, um estudo e apreciação dos seus dotes e qualidades como orador parlamentar, da penna do sr. Rebello da Silva.—Vej. tambem os *Apontamentos sobre os Oradores parlamentares de*

1853 pelo sr. Rivara, a pag. 23;—o *Quadro politico, historico etc. do Parlamento de* 1842 por D. João de Azevedo, a pag. 110, etc. etc.

Dos numerosissimos discursos, por elle pronunciados nas assembléas legislativas em que ha tido assento, e que lhe grangearam a fama de poucos contestada, de *primeiro orador da tribuna portugueza*, apenas vi impressos em separado os dous, que em seguida menciono. Todos os mais existem disseminados nos *Diarios das Camaras* das diversas legislaturas; ou por extractos mais ou menos resumidos nas folhas politicas das epochas correspondentes.

Nas lides da imprensa periodica, em que durante alguns annos se tornou não menos conspicuo que nos debates parlamentares, começára o seu tirocinio como collaborador do jornal *O Tempo*, para cuja fundação (em principios de 1838, ou pouco antes, se bem me recordo) se lhe aggregaram Manuel Antonio de Vasconcellos, Valentim Marcellino dos Sanctos, e outros deputados nas côrtes constituintes de 1837. Depois creou á sua parte a *Revolução de Septembro*, cujo n.º 1.º appareceu em 22 de Junho de 1840, e n'essa redacção proseguiu effectivamente até que em Fevereiro de 1844 collocando-se á frente da mal-succedida revolta de Torres-novas, teve de sahir do reino em Abril do mesmo anno, para só voltar á elle em Junho de 1846, quando predominava a revolução do Minho. Envolvido novamente na lucta civil que seguiu de perto a reacção de 6 de Outubro, e que occasionou a suspensão dos jornaes politicos em Lisboa, só depois da pacificação, em Agosto de 1847, começou a tomar na redacção do jornal uma parte menos activa, continuando este, como já o estava desde 1844, ao cuidado do sr. A. R. Sampaio, considerado d'então até agora como seu principal redactor. (Vej. no tomo I do *Diccionario* o artigo que lhe diz respeito.)

Eis-aqui o que d'elle sei impresso em separado:

3130) *Discurso proferido na sessão da Camara dos Deputados de* 6 *de Fevereiro de* 1839. Lisboa, na Imp. Nacional 1839. 8.º gr.

3131) *Discurso proferido na sessão de* 13 *de Fevereiro de* 1840, *em resposta ao do sr. Garrett, e sobre a questão ingleza.* Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 8.º gr. de 55 pag.

3132) *Discurso pronunciado em defeza do jornal* « O Portugal Velho » *no julgamento da querela que contra elle deu o ministerio publico.*—Sahiu no folheto intitulado: *Sessão do julgamento do Portugal Velho* etc. Lisboa, na Phenix, rua do Longo n.º 35. 1843. 8.º gr. de 32 pag.

3133) *Elogio historico de José Ferreira Pinto Basto.*—Sahiu nas *Memorias do Conservatorio*, tomo II (sem I), 1843, de pag. 17 a 24.

3134) *Quatro palavras em resposta ás* « Duas do sr. José Victorino Barreto Feio á Revolução de Septembro.» Lisboa, Typ. da rua do Almada n.º 5, 1849. 8.º gr. de 44 pag. (V. *José Victorino Barreto Feio.*)

P. JOSÉ ESTEVES MENNA, Clerigo secular, cujas qualificações melhor constam do rosto do seguinte escripto por elle publicado:

3135) *Appendix* I *á descripção do emblema da acclamação do sr. D. Pedro V na ilha de Sancto Antão. O. a Sua Magestade a Rainha pelo P. José Esteves Menna, ex-vigario do Sancto Crucifixo da mesma ilha, alli fundador da irmandade do Sanctissimo na fome e epidemia de* 1855 *até Maio de* 1856: *ex-capellão dos hospitaes de Sancta Clara e Caes dos Soldados na cholera de* 1856, *depois de Maio: ex-beneficiado do castello de Cezimbra na de* 1833: *ex-coadjutor das Mercês, Magdalena e Conceição Nova na febre amarella de* 1857. *Vende-se em casa do auctor ... em beneficio luso-africano.* Lisboa, Typ. do Progresso 1858. 4.º de 8 pag. com uma estampa allegorica da invenção do mesmo auctor!

Não vi, nem sei se existe a producção a que esta serve de *Appendix*. Em uma especie de advertencia preliminar aos leitores promette o auctor,

que este será de perto seguido de outros *Appendices*, cujos assumptos indica. Provavelmente a falta de meios pecuniarios terá feito demorar a impressão d'elles, não sem magoa de algumas pessoas, desejosas de colligir todas as lucubrações do sr. Menna, que emparelham no seu genero com as que nos ficaram do falecido José Domingues Paz Guerra, e não desdizem por certo das de outras similhantes capacidades do nosso seculo, entre as quaes se distingue este benemerito *capellão das epidemias*, como elle sinceramente se apregôa!

JOSÉ EUGENIO DE ARAGÃO E LIMA, natural da cidade de Tavira no Algarve. Foi Professor regio de Philosophia na cidade de Belem do Grão-Pará. Nada mais pude apurar a seu respeito.—E.

3136) *Aódia: drama recitado no theatro do Pará, antes da opera n'elle representada ... em applauso do nascimento de S. A. R. a ser.ma sr.a infanta D. Maria Theresa etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de 19 pag.

3137) *Drama, recitado no theatro do Pará, a principio das operas e comedia n'elle postas, pelo doutor Juiz presidente da Camara e Vereadores do anno de 1793, em applauso do nascimento da ser.ma sr.a D. Maria Theresa.* Ibi, na mesma Offic. 1794. 4.º de 23 pag.—D'estas duas composições em verso vi exemplares em poder do sr. Figaniere.

FR. JOSÉ DA EXPECTAÇÃO (1.º), Monge Benedictino, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, natural da freguezia de Arcuzelo em Ponte de Lima.—D'elle se fala na obra *Os Estrangeiros no Lima*, tomo I, pag. 241, e é dado como auctor de *varias producções litterarias*, e entre ellas da seguinte, *que corria sem o seu nome:*

3138) *Direcções economicas da Sociedade patriotica do Lima.*—Diz-se que foram impressas em 1782. Ainda não tive occasião de as vêr.

FR. JOSÉ DA EXPECTAÇÃO (2.º), Carmelita descalço, cujas demais circumstancias não hei tido meio de averiguar.—E.

3139) *Oração funebre nas exequias da rainha D. Maria I, celebradas na real basilica do Sanctissimo Coração de Jesus, etc.* Lisboa, 1817?

Consta dos *Quadros bibliographicos* de A. de Almeida copiados no *Essai statistique* de Balbi a pag. CCC, que este sermão se imprimíra. Devo porém declarar que não tenho, nem vi d'elle até hoje algum exemplar, possuindo aliás colligidos e enquadernados em um volume (talvez com unica excepção d'esta) as orações funebres, que por occasião de tal acontecimento foram recitadas e impressas em Lisboa, por Fr. José Maria de Sancta Anna Noronha, Fr. Manuel da Conceição Argea, Monsenhor João Mourão, Fr. José de Almeida Drake, Fr. João de S. Boaventura, e até inclusivè uma, de certo não impressa, que recitou no mosteiro dos Paulistas o afamado prégador Fr. João de S. Jacinto, então commissario geral da Bulla da Cruzada, e que n'esse anno, ou no seguinte faleceu com mais de 80 d'edade.

D. JOSÉ DA EXPECTAÇÃO (3.º), Conego regrante de Sancto Agostinho, de cuja naturalidade, nascimento, etc., me faltam por agora os esclarecimentos necessarios. Tendo sido no intervalo de 1828 a 1833 perseguido, e relegado de uns para outros mosteiros da sua ordem, em razão das idéas liberaes que professava, foi em 1834 nomeado Governador e Vigario capitular do bispado da Guarda, onde me dizem publicára por esse tempo uma *Pastoral* notavel, que ainda não pude vêr.

P. JOSÉ DE FARIA MANUEL, Presbytero secular, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora, Capellão na capella real, Socio das

Academias dos Generosos e dos Singulares, e afamado prégador no seu tempo.—Foi natural de Lisboa, e morreu a 15 de Novembro de 1689.—E.

3140) *(C) Sermão do triumpho da Cruz, no domingo de Ramos á tarde, prégado na igreja de Sanctos o velho*. Lisboa, por João da Costa 1671. 4.º de 28 pag.—Coimbra, por João Antunes 1692. 4.º de 28 pag.

3141) *(C) Sermão no officio de defuntos da irmandade dos clerigos ricos, prégado na igreja da Magdalena*. Lisboa, por João da Costa 1671. 4.º—Coimbra, por João Antunes 1692. 4.º de 24 pag.

3142) *(C) Sermão da sexta feira do Paralytico, prégado na capella real*. Lisboa, por João da Costa 1672. 4.º de 23 pag.

3143) *(C) Officio particular da virgem e martyr Sancta Barbara, sua vida e milagres*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1683. 12.º—Ibi, por Miguel Deslandes 1701. 8.º (Sahiu nas *Flores de devoção*, etc., por Ignacio Lopes de Moura, e anda egualmente na segunda edição d'esta mesma obra, Lisboa 1736, de pag. 71 a 83).

3144) *(C) Espelho da alma, traduzido do latim do veneravel Luis Blosio, e accrescentado com varias devoções espirituaes*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1678. 8.º (Differente de outro, que ha com o mesmo titulo, mas de auctor diverso, que é o P. Francisco Amadeo Ormea; cuja traducção anonyma se imprimiu em Roma, 1708. 12.º)

3145) *(C) Thesouro do céo descuberto no campo; uma breve e devotissima oração para uma alma se pôr bem com Deus, e adquirir grandes merecimentos a pouco custo*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1680. 8.º (É traducção do castelhano, do P. Bernardino de Villegas, jesuita.)

3146) *(C) Philothea portugueza, ou peregrinação ao sancto templo da Cruz*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1682. 8.º de XVIII–434 pag., com uma estampa. (É traducção do castelhano de D. João de Palafox, bispo de Osma.—Vej. *D. Antonio da Annunciação Avellino.)*

3147) *Instrucção para examinar a consciencia antes da confissão geral ou particular. Traduzida do castelhano do P. Francisco de Soto, jesuita*.—Barbosa não indica o logar, data, etc., da edição d'esta obra. Pela minha parte declaro que ainda não vi d'ella algum exemplar.

3148) *(C) Avisos contra os enganos da vida, e motivos da contrição para nova vida da alma*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1685. 4.º de 16 pag.—São diversos romances.

3149) *(C) Modo de orar no Lausperenne das quarenta horas, concedido a Lisboa por Innocencio XI*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1682. 12.º

3150) *(C) Festas reaes na corte de Lisboa, ao feliz casamento dos reis da Gran-Bretanha Carlos e Catharina, com os touros que se correram no terreiro do Paço em Outubro de 1661*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1661. 4.º—Sem o seu nome. (Vej. *Fr. Antonio Lopes Cabral.)*

3151) *(C) Terpsichore; Musa academica na aula dos Generosos de Lisboa*. Lisboa, por João da Costa 1666. 12.º de XII–235 pag. Consta de versos em varios metros, e algumas orações em prosa. É hoje mui pouco vulgar. O exemplar que possuo, e que foi n'outro tempo do academico José Soares da Silva, custou-me 400 réis.

3152) *Soliloquios ao Sanctissimo Sacramento*.—Diz Barbosa, que sahiram no *Livro do Rosario* de Fr. Francisco Falconio, Lisboa, por Domingos Carneiro 1672. 12.º, do qual até hoje não achei algum exemplar.

Tem ainda mais algumas composições avulsas nas *Academias dos Singulares*, parte 1.ª;—no *Compendio da vida do Marquez de Tavora*, por D. Luis de Menezes, etc.

D. JOSÉ DE FARO, Freire professo na Ordem de Avís, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Thesoureiro mór da Real Collegiada de Villa-viçosa, etc.—N. em Lisboa em ...—E.

3153) *Elogio de Simão dos Sanctos, cavalleiro na Ordem de Christo, sargento mór de batalha, e governador da praça de Castello de Vide.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1753 (e não 1755 como tem Barbosa). 4.º de IV-18 pag.

JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO, Doutor e Lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Medico da camara de Sua Magestade, Membro da Instituição vaccinica, Censor Regio, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. provavelmente pelos annos de 1770, visto constar que o seu doutoramento na Universidade tivera logar em 1795. M. em Março de 1827, deixando herdeiros do seu nome cinco illustres filhos, dotados todos de felizes disposições, e a cujos talentos esmeradamente cultivados devem as letras portuguezas tamanho realce no presente seculo. (Vej. n'este *Diccionario* os artigos *Antonio Feliciano de Castilho, Adriano Ernesto de Castilho, Augusto Frederico de Castilho, Alexandre Magno de Castilho*, e *José Feliciano de Castilho Barreto Noronha.*)

José Feliciano de Castilho Senior foi, segundo creio, o principal fundador do *Jornal de Coimbra*, e seu redactor por todo o tempo que durou esta publicação. (V. no presente volume o n.º 2121). Além dos artigos que n'elle escreveu, não me consta que se imprimisse outra obra de sua composição mais que a seguinte:

3154) *Memoria sobre as ilhas de Cabo-verde.*—Foi inserta por diligencia de seus filhos no *Jornal dos Amigos das letras* (V. n'este volume o n.º 2132), e não chegou á conclusão, por motivo da indefinida suspensão do mesmo jornal.

N. B. Attribuí-lhe a qualificação de Medico da real camara em consequencia de o vêr mencionado n'essa qualidade nos *Almanachs de Lisboa*, de 1820 a pag. 841, e de 1823 a pag. 192 da 2.ª parte. É certo que na *Nobiliarchia medica* do sr. Martins Bastos procurei debalde o seu nome entre os que gosaram de tal prerogativa; porém isso nada prova para o caso, attentas as muitas faltas, omissões e trocas que se notam por toda a *Nobiliarchia*, de que terei talvez de occupar-me de espaço em um artigo especial.

JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO BARRETO E NORONHA, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da C. R., Commendador das Ordens de Christo, e de N. S. da Conceição; Doutor e Bacharel em Direito, Medicina e Philosophia pelas Universidades de Coimbra, París e Rostock; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; da Sociedade Real dos Antiquarios do Norte; da Academia de Historia de Copenhague; da Sociedade Pharmaceutica de Lisboa; do Instituto Historico-geografico do Brasil, e de outras Associações scientificas e litterarias, etc.—N. (conforme a sua declaração) em Lisboa a 4 de Março de 1812.—No intervalo decorrido de 1835 até 1847, anno em que se retirou de Portugal para o Brasil, foi successivamente nomeado para varias e importantes commissões do serviço publico, das quaes não tiveram effeito por circumstancias supervenientes a de Secretario do Instituto das Sciencias Physico-mathematicas, cuja organisação foi mandada suspender pelo decreto de 2 de Dezembro de 1835, e a de Governador civil de Santarem, de que não chegou a tomar posse impedido pela revolução de Septembro de 1836: exerceu as de Bibliothecario mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde Março de 1843 até 1847; Presidente da Commissão encarregada da administração e reforma do Archivo Nacional da Torre do Tombo; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas: serviu tambem militarmente como Tenente-coronel do batalhão de Voluntarios da Carta, creado em Outubro de 1846, cuja organisação lhe foi commettida.

A seguinte resenha das suas publicações scientificas, litterarias e politicas é, se não completa, a mais ampla que pude fórmar á vista dos exem-

plares que possuo de grande parte d'ellas, e das informações obtidas a respeito de outras, que não houve até agora meio de examinar, em razão da sua extrema raridade. Ás que vão descriptas cumpre ajuntar algumas, em que elle trabalhou de parceria com seu irmão Alexandre Magno de Castilho (que a morte acaba de roubar no dia 23 do corrente Maio á sua familia e amigos) das quaes, por ficarem já mencionadas sob o nome d'este no tomo I do *Diccionario*, n.os A, 215 a 221, julguei desnecessaria a repetição.

3155) *O Grito da Liberdade:* poemeto publicado em Paris nos dias de Julho de 1830.—Consta que a maior parte dos versos fôra escripta de espingarda ás costas, nos intervalos de combate.

3156) *Dissertação inaugural sobre a Nostalgía:* These que serviu para o seu doutoramento na Faculdade de Medicina de París.—Escripta em francez, bem como a seguinte.

3157) *Dissertação sobre o regimen da tutela.*—Serviu para o seu doutoramento em direito na Universidade de Rostock.

3158) *Arte de ser amado: Romance em verso e em cartas.* Lisboa, Typ. da rua direita do Salitre n.º 199, 1837. 8.º gr. de 120 pag.—Sahiu sob o pseudonymo de Abel Christiano de Bettencourt.

3159) *Cartas de Manuel Pequeno ao seu compadre Artilheiro.* Lisboa, na Typ. da Rua direita do Salitre n.º 199. 8.º gr.—Vi e tenho a 1.ª e 2.ª cartas, que ao todo comprehendem 28 pag.; ignoro comtudo se mais algumas chegaram a imprimir-se.

3160) *Traité du Consulat.* 2 tomos. 8.º gr.—Não tendo agora presente esta obra para completar aqui as respectivas indicações, ficam estas reservadas para o artigo relativo a *José Ribeiro dos Sanctos*, que n'ella collaborou tambem, segundo consta do respectivo frontispicio.

3161) *Relatorio e proposta das medidas concernentes á coordenação e classificação dos archivos existentes na Torre do Tombo.* Datado de 21 de Janeiro de 1843.—Anda inserto no *Diario do Governo* n.º 28 de 2 de Fevereiro do mesmo anno.

3162) *Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos. Dirigido ao ex.mo sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino no 1.º de Janeiro de 1844.* Lisboa, Typ. Lusitana 1844. 8.º gr. 4 tomos, distribuidos pelo modo seguinte:

O tomo I com 139 pag. contém o *Relatorio* propriamente dito, a que os outros servem de appendices.

O tomo II com 340 pag. é o catalogo das obras impressas no seculo XV, que possue a Bibliotheca.

O tomo III com 211 pag. comprehende afóra outras noticias, o catalogo das *Biblias, corpos de Biblia e Concordancias* que se acham na sala especial da Bibliotheca.

No tomo IV com 183 pag. se incluem as relações de algumas obras raras, magistraes ou ricas, existentes na Bibliotheca, seguidas de outras noticias curiosas e interessantes.

É para sentir que n'estes trabalhos bibliographicos, que segundo ouvi foram na maior parte elaborados pelo sr. conservador Francisco Martins de Andrade, não houvesse maior escrupulo na revisão das provas typographicas; de cuja falta resultou escaparem numerosas incorrecções em nomes, datas, etc. principalmente no tomo IV, que em parte desfêam obra tão auctorisada, diminuindo a confiança que ella devia merecer.

3163) *Regulamento Consular.*—Projecto, sobre o qual com algumas modificações se formou o adoptado pelo decreto com força de lei de 26 de Novembro de 1851; e cuja edição official tem por titulo: *Regulamento Consular portuguez, mandado executar por decreto etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1852. 8.º gr. de 214 pag., e mais 5 innumeradas no fim, contendo indice e errata: com duas estampas coloridas.

3164) *Noticia da vida e obra de Fernão Mendes Pinto.*—Occupa o tomo XVI (pag. 67 a 136), e a parte 2.ª do mesmo tomo (pag. 5 a 201) na *Livraria Classica Portugueza*, de que foi editor conjunctamente com seu irmão o sr. A. Feliciano de Castilho. (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.º A, 669, e especialmente no que diz respeito a este trabalho o tomo II pag. 286 e 287.)

3165) *Noticia da vida e obras de Manuel Maria de Barbosa du Bocage.* Fórma os tomos XXII a XXV da mesma *Livraria Classica.*

3166) *Memorias de um endemoninhado.*—Romance publicado no *Iris*, jornal de que foi redactor, como adiante se dirá.

3167) *Discurso sobre a necessidade de se protegerem as sciencias, as letras e as artes no imperio do Brasil.*—Sahiu inserto na *Revista trimensal* do Instituto, no tomo supplementar (1848) a pag. 259 e seguintes.

3168) *O Iris classico, ordenado e offerecido aos mestres e alumnos das escholas brasileiras.* (Sem indicação de logar, nem typographia. Sabe-se porém que fôra impresso em Lisboa, na Typ. Franco-portugueza de Lallemant & C.ª) Fevereiro de 1859. 8.º gr. de 239 pag.—Esta *Selecta*, que contém uma abundante e copiosa serie de excerptos colhidos nas obras dos *auctores que o geral consenso traz canonisados por mestres da nossa formosa lingua*, ha sido (segundo me consta) mui bem acolhida, e acha-se adoptada em muitos estabelecimentos de instrucção do Brasil; e tracta-se de fazer d'ella uma edição stereotypa, que deverá ser estampada no Rio de Janeiro, na Typ. Univ. dos sr.es E. & H. Laemmert.

3169) *Razões do appellante e do appellado, na causa entre partes: appellante José Antonio das Neves; appellado o major Felix Maria de Noronha etc.* Rio de Janeiro, Typ. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1859. 8.º gr. de 53 pag.—Sem o seu nome.

3170) *O casamento de Sua Alteza Imperial a sr.ª princeza D. Isabel com Sua Alteza Real o senhor infante D. Luis, primeiro duque do Porto. Extractos.* Rio de Janeiro, Typ. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1859. 8.º de 43 pag.—Tem no fim a assignatura *Um portuguez.* (Estas considerações foram primeiramente publicadas no *Jornal do Commercio*, em Agosto do mesmo anno.)

3171) *A Grinalda Ovidiana: appendice á Paraphrase dos Amores.* Rio de Janeiro, publicada em casa do editor Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1858. 8.º gr. 8 tomos (cuja numeração começa no 4.º e finda no 11.º) Contém 784 pag. de numeração seguida. (Vej. no *Diccionario* tomo I, o n.º A, 667.)

3172) *Carta a um dos directores da Lysia Poetica.* Datada do Rio, a 30 de Septembro de 1857.—Vem na *Lysia Poetica, segunda serie*, tomo I, pag. XXIII a LXI. Posto que datado de 1857, a impressão e publicação d'este volume só chegaram a completar-se já no anno corrente de 1860. (Vej. o artigo especial que a seu respeito será inserto em logar proprio no *Diccionario.)*

Passemos á enumeração dos trabalhos que lhe pertencem, na qualidade de jornalista politico e litterario.

3173) *Jornal da Sociedade dos Amigos das letras.* (Vej. no presente vol. o n.º 2132.)—É sua a introducção, e alguns outros artigos. Pela mesma epocha escreveu outros para o *Independente, Guarda-Avançada, Guarda Avançada dos domingos*, etc.

3174) *Revista Universal Lisbonense.* (Vej. o artigo respectivo em devido logar.) Redigiu o tomo I d'este jornal desde o n.º 25 até o ultimo da quarta serie. A redacção dos numeros anteriores até o 24 foi do sr. Alexandre Magno de Castilho, e depois da quarta serie ficou a cargo do sr. Antonio Feliciano.

Redigiu pelo mesmo tempo o *Diario do Governo* desde o principio de

Fevereiro de 1842 até 18 do dito mez. (Vej. a declaração que vem no n.º 20 do *Diario*, no fim.)

3175) *Revista do Conservatorio*. Lisboa, 1842. (Vej. no presente volume o n.º 2123.) Consta que fôra ao principio redactor d'este jornal, que pouco tempo durou.

3176) *A Restauração da Carta*. Lisboa, 1842 e seguintes.—N'este jornal politico ha muitos artigos seus, e creio que foi d'elle redactor principal até 1846.

3177) *Iris: periodico de religião, bellas artes, sciencias, letras, historia, poesia, romance, noticias e variedades: collaborado por muitos homens de letras*. Rio de Janeiro, Typ. de L. A. Ferreira de Menezes. 1848 e 1849. 4.º gr. 3 tomos: o 1.º com VI-284 pag.; no 2.º continúa a numeração de pag. 285 a 666, tendo no fim mais 4 pag. de indice: o 3.º com 288 pag. Começou em Janeiro de 1848, e findou com o mez de Junho de 1849. Publicado semanalmente.

Além de muitos artigos interessantes em diversos ramos, que foram publicados n'este jornal, ha tambem n'elle insertos alguns antigos ineditos portuguezes, relativos á historia da descoberta, conquistas e estabelecimentos dos portuguezes no Brasil. Assim, no tomo I se acha:

Conquista da Parahiba: summario das armadas que se fizeram, e guerras que se deram na conquista do rio Parahiba: escripto e feito por mandado do M. R. P. em Christo o P. Christovam de Gouvêa, visitador da companhia de Jesus, e de toda a provincia do Brasil. (Por um da mesma companhia.)—Dividida em 24 capitulos, dos quaes o primeiro começa a pag. 39 do tomo I, e o ultimo finda a pag. 366 do tomo II.

No tomo II vem:

Bahia restaurada pelo feliz governo do ex.^mo sr. marquez das Minas. Pelo licenceado Antonio Marques de Perada.—Parece que este escripto fôra composto entre os annos de 1695 a 1704. Só existem as partes 1.ª e 2.ª; e parece que a 3.ª nunca seu auctor a completára.

No tomo III:

Dialogo das grandezas do Brasil, por Bento Teixeira, que parece ter sido escripto em 1618. Só se publicou o Dialogo 1.º, que começa a pag. 107 e finda a pag. 257.

N'este jornal, por elle emprehendido e redigido logo depois da sua chegada ao Rio de Janeiro, pertencem-lhe com raras excepções todos os artigos que não trazem assignatura especial. D'elle possuo um exemplar, devido com os de varias outras obras, á obsequiosa generosidade de s. ex.ª

Tem publicado na *Revista Commercial* de Sanctos uma correspondencia periodica e noticiosa de París, assignada com o nome *Felicio de Noronha*.

No *Correio da tarde*, folha diaria do Rio de Janeiro, ha uma serie de cartas suas do mesmo genero, sob o pseudonymo *Juca de Itaparica;* e outra similhante na *Semana*, sob o de D. José da Pampulha.

Dos numerosos artigos por elle insertos nos jornaes d'aquella côrte, citam-se por mais notaveis uma renhida polemica theologica, que appareceu no *Correio da tarde*, com a assignatura *A Alma de Ambrosio Taramella:*

A correspondencia de Lisboa, serie de artigos assignados por *Um lusitano* em os numeros successivos do *Correio Mercantil* de 24 a 27 de Novembro de 1856, servindo de resposta, e refutação de outra correspondencia affrontosa para Portugal, que sahíra no mesmo periodico em 22 do dito mez:

A questão franco-portugueza, no *Jornal do Commercio* de 8 de Dezembro de 1858, tendo por assignatura *Um portuguez*. Este notavel artigo foi traduzido em hespanhol, e publicado nos jornaes *La Republica* e *La Nacion*. De varios pontos do imperio foram enviadas ao auctor mensagens de congratulação, e não contentes d'estas demonstrações, alguns portuguezes do Rio de Janeiro fintaram-se entre si para offerecerem-lhe uma penna de ouro.

Diz-se que recebêra outras eguaes da cidade de Sanctos, e de Minas geraes; e de Montevideu um album de grande valia.

Ultimamente publicou em 1859 no mesmo jornal, com a assignatura *Publicola*, uma serie de artigos intitulados *Commissão Anglo-brasileira*.

Ha tambem artigos seus no *Conversation's Lexicon der Gegenwart*, e na *Gazeta Universal* de Leipzig, escripta em allemão.

Tambem publicou em diversos tempos algumas traducções, taes como:

3178) *O Judeu errante, por Eugenio Sue.* Lisboa, Typ. Lusitana 1845. 8.º gr. 10 tomos.—Sahiu primeiramente nos folhetins da *Restauração*, e fizeram-se depois algumas edições em separado. Sob os nomes de *Ticio* e *Sempronio*, indicativos d'elle e de seu irmão Adriano que tambem collaborou na traducção.

3179) *Memorias de Maria Capella, viuva Laffarge, escriptas por ella mesma, e traduzidas em vulgar por Ticio e Sempronio.* Lisboa, Typ. Lusitana 1845. 16.º gr. 2 tomos com 220 e 256 pag.—A obra devia comprehender quatro volumes, porém só se publicaram dous pela razão constante de uma advertencia que vem no fim do tomo II.

3180) *A Mulher catholica, pelo reverendo P. D. Joaquim Ventura de Raulica, vertida em vulgar.* Rio de Janeiro, Typ. do Correio da Tarde 1857. 16.º gr. Tomos I e II com VI–223, e 216 pag.—Os tomos III e IV, que devem completar a obra, ainda se não imprimiram.

Para completar a descripção do que sei impresso, e que provavelmente terá de ser additada no *Supplemento*, não omittirei a das obras dramaticas originaes e traduzidas, que por informações fidedignas me consta existirem ainda manuscriptas.

3181) *Os Estudantes de Coimbra, ou um fidalgo como ha muitos; Comedia original em cinco actos*, escripta aos dezesete annos de edade.

3182) *Amor e morte: Drama original em cinco actos com prologo e epilogo.*

3183) *A Precipitação: Drama original em cinco actos.*

3184) *O Mundo: Drama original em cinco actos.*

3185) *A Esposa da moda: Comedia original em um acto.*

3186) *Pufol: imitação de um drama inedito de Jaques Arago, em cinco actos.*

3187) *O noivado em Paquetá: Drama lyrico em dous actos;* imitação do *Noivado no Dá-fundo* de A. Garrett, posto em musica por Henrique José de Mesquita.

3188) *A estréa de uma artista: Opera comica em dous actos, traducção homeometrica do hespanhol.*

3189) *Brincar com fogo: Opera* como a antecedente. Estas tres ultimas peças foram escriptas para a Imperial Academia da Opera Lyrica Nacional do Rio de Janeiro.

Como corôa de todo o referido direi, que se acha já em Lisboa, onde será brevemente impressa, por ordem e na Typ. da Academia R. das Sciencias, a sua versão ha pouco concluida da *Pharsalia* de Lucano, cujas notas ou commentario sob o titulo de *Grinalda Lucaniana* me dizem achar-se a esta hora grandemente adiantado.

* **JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO**, 1.º Visconde de S. Leopoldo no Brasil; Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro professo da de Christo, etc.—N. na antiga villa, hoje cidade de Sanctos, na provincia de S. Paulo, em 9 de Maio de 1774. Foram seus paes o coronel de milicias José Fernandes Martins, e D. Theresa de Jesus Pinheiro. Aos dezoito annos de edade veiu para Portugal, onde se matriculou no curso de direito da Universidade de Coimbra, e tomou o grau de Bacharel em Canones em 1798. Demorou-se em Lisboa mais tres annos, durante os quaes

fez diversas traducções de obras scientificas e litterarias, que se imprimiram na casa do Arco do Cégo, dirigida pelo seu illustrado compatriota o P. Fr. José Marianno da Conceição Velloso, de quem tractarei em logar competente. No anno de 1801 voltou para o Brasil, despachado Juiz das Alfandegas do Rio-grande e Sancta Catharina, cuja organisação lhe foi encarregada, e alli exerceu outras commissões do serviço publico. Proclamada a constituição no Brasil em 1821, foi eleito Deputado ás Côrtes constituintes da nação portugueza pelas provincias de S. Paulo e Rio-grande do Sul, e n'ellas tomou assento; até que depois de declarada a independencia regressou ao seu paiz, onde foi novamente eleito Deputado á Assembléa constituinte do Brasil pelos suffragios das mesmas duas provincias. Dissolvida a Assembléa pelo imperador, recebeu a nomeação de Presidente da provincia do Rio-grande do Sul por carta imperial de 25 de Novembro de 1823.— Em 21 de Novembro de 1825 foi nomeado Ministro d'estado dos negocios do Imperio, e no anno seguinte eleito Senador pela provincia de S. Paulo, sendo-lhe conferido por esse tempo o titulo de Visconde de S. Leopoldo. Foi Membro-fundador e primeiro Presidente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, Vice-presidente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da dos Amigos Naturalistas de Berlin; da Sociedade de Agricultura de Carlsruhe, da Philomatica de París, e de outras corporações scientificas e litterarias da Europa e da America.—M. na cidade de Porto-alegre com 73 annos, a 6 de Julho de 1847.

Para a sua biographia vej. os *Apontamentos* publicados por seu sobrinho, o sr. conego J. C. Fernandes Pinheiro, na *Revista trimensal do Instituto*, tomo XIX, pag. 432; o *Elogio funebre* por outro seu sobrinho o sr. Porto-alegre, no volume supplementar da mesma *Revista* (1848), de pag. 179 a 185, etc.—Nos *Varões illustres do Brasil* pelo sr. Pereira da Silva, tomo II, pag. 340, é mister corrigir a data do nascimento, que ahi foi inadvertidamente collocado em 1778.—E.

3190) *Cultura americana, que contém uma relação dos terrenos, clima, producção e agricultura das colonias britannicas no norte da America, e nas Indias Occidentaes; traduzida do inglez por José Feliciano Fernandes Pinheiro, e Antonio Carlos Ribeiro de Andrade.* Lisboa, 1799. 4.º 2 tomos.

3191) *Discursos apresentados á Meza de agricultura sobre melhoramentos internos do reino, e construcção dos edificios ruraes. Traduzidos do inglez.* Ibi, 1800. 4.º

3192) *Historia nova e completa da America, colligida de diversos auctores, etc.* Ibi, 1800. 4.º

3193) *Collecção de memorias sobre os estabelecimentos de humanidade, etc. Traduzidas em portuguez.* Ibi, 1801. 4.º

3194) *Relação circumstanciada sobre um estabelecimento formado em Munich a favor dos pobres: traduzida do allemão.* Ibi, 1801. 4.º

3195) *Annaes da capitania de S. Pedro. Tomo* I. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 4.º— *Tomo* II. Lisboa, Imp. Nacional 1822. 4.º— Sahiram novamente impressos com o titulo: *Annaes da provincia de S. Pedro, segunda edição correcta e augmentada.* París, na Typ. de Casimir 1839. 8.º gr. de XII-468 pag.

3196) *Memoria sobre o programma: Quaes são os limites naturaes, pacteados e necessarios do imperio do Brasil?*— Sahiu no tomo I (e unico) das *Memorias do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, Rio de Janeiro, na Typ. de Laemmert 1839. 4.º de 53 pag.— O conselheiro Manuel José Maria da Costa e Sá fez alguns reparos ou censuras a varios pontos d'esta *Memoria*, a que seu auctor retorquiu com uma *Resposta ás breves annotações*, etc., que se publicou, creio, em 1846.

3197) *Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão, e de Bartholomeu Lourenço de Gusmão.* Rio de Janeiro, na Typ. de J. E. S. Cabral 1841. 4.º

— É a continuação do tomo I das *Memorias do Instituto*, de que falo no numero antecedente. A numeração das paginas prosegue de 55 até 117 em que termina.

3198) *O Instituto Historico e Geographico do Brasil é o representante das idéas de illustração, que em differentes epochas se manifestaram em nosso continente.* Memoria publicada na *Revista do Instituto*, tomo I.

JOSÉ FELISBERTO DA SILVA TRIGUEIROS, Guarda-livros da Alfandega grande de Lisboa, cuja naturalidade e mais circumstancias ignoro. M. depois de 1833.—E.

3199) *A verdade da Religião christã provada pela invencivel paciencia dos seus martyres nos seculos da primitiva igreja.* Lisboa, na R. Typ. Silviana 1825. 8.° gr. de x-234 pag.

JOSÉ FELIX HENRIQUES NOGUEIRA, filho de Felix Henriques Nogueira, e de D. Maria do Espirito Sancto Henriques Nogueira, n. na freguezia de S. Pedro de Dois-portos, termo de Torres-vedras, a 15 de Janeiro de 1825. M. quasi repentinamente em Lisboa em 23 de Janeiro de 1858, e jaz sepultado no cemiterio dos Prazeres, no seu jazigo n.° 1079.

Caracter sizudo e reflexivo, mui cedo começou a mostrar pela sua applicação e estudos uteis, o que d'elle podia esperar-se. Finou-se quando talvez chegava o tempo de prestar ao paiz o concurso das suas luzes; quando via abrir ante si largo horisonte de independencia, pela abastada fortuna de que era unico herdeiro; e de gloria, pelo resultado que não podiam deixar de ter as idéas, os principios sociaes de que desde muito se fizera apostolo. Ha d'elle trabalhos litterarios e politicos, publicados no *Panorama, Ecco dos Operarios, Jornal da Associação Industrial Portuense, Revista Peninsular*, e *Scalabitano*. Por muito tempo fez parte da primeira redacção do jornal politico *O Progresso*, que ajudou a fundar em 1854. Da sua morte falaram sentidamente os jornaes *Opinião* (24 de Janeiro de 1858), *Revolução de Septembro* (26 dito), *Correio da Europa* (31 dito), etc.; da trasladação do seu corpo em 21 de Janeiro de 1859 para o seu jazigo particular, collocado em frente do de seu amigo e mestre Silvestre Pinheiro Ferreira, a *Opinião, Revolução, Futuro, Jornal do Commercio* e *Portuguez*, d'aquelles dias. Da sua vida publica, e escriptos tractou o seu amigo José de Torres na *Revista Peninsular*, vol. II, pag. 381-384, e na *Illustração Luso-Brasileira*, vol. II, pag. 30-31. V. tambem a *Revolução* de 24 de Dezembro de 1853.—E.

3200) *Estudos sobre a reforma em Portugal.* Lisboa, Typ. Social 1851. 2 tomos com numeração seguida, 8.° de XVI-310 pag., e depois, sem numeração, mais 10 de indice methodico e erratas.—V. ácerca d'elles o artigo *Boa Nova* do sr. Antonio Feliciano de Castilho, a pag. 62 do *Almanach Democratico* para 1852.

3201) *Almanach Democratico para* 1852. Lisboa, Typ. Social 1851—para 1853, na mesma Typ. 1852—para 1854, Typ. Universal, 1853—para 1855, Typ. do Progresso, 1854. 4 vol., cada um d'elles com 160 pag. 8.°—N'estes quatro almanachs fez José Felix uma como galeria democratica de artigos sobre Ledru-Rollin, Mazzini, Kossuth, Raspail, Roberto Blum, Ricardo Cobden, Victor Hugo, Guilherme Pepe, David d'Angers, e Daniel Manin. Ácerca de assumptos politicos e administrativos escreveu os artigos Futuro da Peninsula, a Iberia, Associação local, Organisação municipal, e Administração central.

3202) *Almanach do Cultivador*, para 1856. Lisboa, Imp. Nacional, 1855, 176 pag.—para 1857, na mesma Imp. 1856, 192 pag., 2 vol. ambos de 8.°—D'esta publicação falaram com louvor, o *Panorama*, vol. IV da 3.ª serie, pag. 360—a *Patria*, n.° 3—*Pedro Quinto* (do Porto) n.° 37, etc.—

Nestes almanachs tem José Felix bellos artigos, quaes as Synopses historico-agricola, e bibliographico-agricola de Portugal, Interesses agricolas, Bancos municipaes, Uma Visita a Tiptree-Hall, e Dois dias em Grignon.

3203) *O Municipio no seculo* XIX. Lisboa, Typ. do Progresso 1856. IV-IV-335 pag., e mais 8 sem numeração, de indices, erratas, e advertencia. A maior parte d'esta obra tinha saido no jornal *O Progresso* de 1855, e d'ella fallára com encomio a *Iberia*, jornal politico de Madrid de 24 de Março de 1856.

3204) *Recordações de Viagem.*— Chegou a publicar no I volume do *Archivo Pittoresco* (1857) dez capitulos, da que fizera em 1853 pela Inglaterra, França, Belgica, Alemanha, e Hespanha. Deixou a maior parte inedita. Era digna da estampa pela concisão e correcção do estylo, e sobretudo pelas observações politicas e sociaes de que estava cheia, principal fim que o auctor se propuzera.

Além d'estas obras fez outras publicações de menor tomo, a saber:

3205) *Ericeira*—no vol. III, da 2.ª serie do *Panorama*, pag. 335, com uma gravura.

3206) *Carta ao Centro eleitoral operario*—no *Ecco dos Operarios* de 11 de Outubro de 1851.

3207) *Interesses agricolas*—na *Revolução de Septembro* de 5 de Novembro de 1851.

3208) *Carta-programma aos membros do Collegio eleitoral de Alemquer*, datado de 22 de Outubro de 1851. 4.º 6 pag.

3209) *Ao Paiz*—exposição sobre a eleição de Alemquer—na *Revolução* de 24 de Novembro de 1851.

3210) *Revista historico-politica de Portugal, por J. A. dos Sanctos e Silva*—critica litteraria na *Revolução* de 12 de Agosto de 1852.

3211) *Aos eleitores do circulo de Torres Vedras*—allocução-programma datado de 22 de Novembro de 1852. fol.

3212) *Necessidade da instrucção primaria, e vantagens do methodo Castilho, dito de leitura repentina*—no *Jornal da Associação Industrial Portuense* de 15 de Dezembro de 1852.

3213) *Methodo Castilho, para o ensino rapido e aprasivel do ler impresso, manuscripto e numeração, e do escrever*—critica litteraria na *Revolução* de 6 de Julho de 1853.

3214) *Os novos franciscanos*—esboceto politico, no *Scalabitano*, jornal que se publicava em Santarem, de 23 de Abril de 1857.

3215) *Instrucção primaria*—fragmento no mesmo jornal de 21 de Junho do dito anno.

Trabalhava assiduamente em reunir elementos para a *Iberia Historica*, ou historia dos vestigios e memorias que nos restam em factos e escriptos ácerca da idéa da união de Portugal com a Hespanha, debaixo de um ou de outro principio politico ou economico. Deixou delineados outros trabalhos, e inedito o *Cathecismo democratico*.

No já alludido monumento funebre que sua mãe e seu tio lhe levantaram, consentiram que tomassem parte os seus mais proximos amigos. É-lhe por estes consagrado o busto que adorna o tumulo, obra executada em marmore portuguez, e pelo artista portuguez Bordallo-Pinheiro: dedicação em que só tiveram parte dois Anonymos, e os srs. Antonio Rodrigues Sampaio, Carlos José Caldeira, Carlos Ribeiro, Francisco Maria de Sousa Brandão, Gilberto Antonio Rolla Junior, Ignacio Francisco Silveira da Motta, João Baptista Schiappa de Azevedo, Joaquim Filippe Nery da Encarnação Delgado, Joaquim Julio Pereira de Carvalho, José Elias Garcia, José Estevão Coelho de Magalhães, José Joaquim de Oliveira Machado Junior, José de Torres, Luis Filippe Leite, e Sebastião Betamio de Almeida.

Amigo pessoal de boa parte dos nomeados, cujos nomes figuram quasi

todos na lista dos subscriptores do *Diccionario Bibliographico*, creio interpretar a seu grado os sentimentos e intenção que os moveram, commemorando o facto, e registando n'este logar, para tornal-a mais notoria, a inscripção votiva, composta por um d'elles, e gravada por acordo de todos no tumulo do finado. Eil-a:

A JOSÉ FELIX HENRIQUES NOGUEIRA,
QUE TANTO AMOU A PATRIA,
E EM MAIS DE OITO ANNOS DE ESTUDOS POLITICOS
NÃO VISOU NAS SUAS VIAGENS
E MULTIPLICADOS ESCRIPTOS SENÃO A FAZEL-A PROSPERAR:
POR BENIGNO CONSENTIMENTO DE SUA MÃE,
TOMANDO PARTE N'ESTE TESTIMUNHO DE SAUDADE,
LHE CONSAGRAM
O BUSTO QUE ADORNA ESTE TUMULO,
ALGUNS DOS SEUS AMIGOS, COLLABORADORES E CORRELIGIONARIOS.

APOSTOLO FERVOROSO
DA LIBERDADE, EGUALDADE E FRATERNIDADE,
FOI ESTRENUO DEFENSOR DA DOUTRINA DEMOCRATICA,
E DA IDÉA
DA FEDERAÇÃO POLITICA DAS HESPANHAS.

O FUTURO JULGARÁ SUAS OPINIÕES, E AS DE MUITOS
QUE LHE SOBREVIVEM.

JOSÉ FERNANDES GAMA, conhecido unicamente por andar o seu nome no rosto da obra seguinte, que é para nós uma verdadeira raridade bibliographica:

3216) *Os dous livros da Arte de amar de Publio Ovidio Nasão Sulmonense, traduzidos em portuguez por José Fernandes Gama. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1787. Com licença da Real Meza da Commissão geral sobre o exame e censura dos livros.* 8.°, com o texto latino em frente.

As paginas numeradas de III a XV são preenchidas com um prologo, em que o traductor dá razão do trabalho que emprehendêra, principiando por desculpar o empenho em que entrou de traduzir um livro, tido geralmente em conta de pouco honesto, etc.—De pag. 16 até 160 segue a traducção, feita em outava rima, contendo o livro 1.° 194 oitavas, e chegando o livro 2.° até á oitava 20.ª Quando a impressão ía n'este ponto, a Meza da Censura reconsiderando a permissão que déra, mandou suspender a continuação, e inutilisar as folhas já impressas, o que parece foi pontualmente executado. Comtudo, Francisco de Paula Ferreira da Costa, de quem tenho por vezes feito menção n'este *Diccionario*, conseguiu (segundo me disse) por intimidade que havia com o typographo, que este lhe cedesse um exemplar da dita parte impressa, o qual conservava em seu poder, e é tido pelo unico que escapou á geral destruição. Pela minha parte posso asseverar, que nunca vi outro, nem me consta que exista em parte alguma.

Creio que não desagradará aos leitores, que pretenderem ajuizar por si do merito da versão, encontrarem aqui transcriptas ao menos as primeiras tres oitavas do livro 1.°, as quaes darei em seguida copiadas do referido exemplar de F. de Paula:

«Se n'este povo alguem pouco instruido
De amar não sabe a *arte*, e o seu preceito,
Leá-me a mim; e depois que tiver sido
Meu verso lido, então ame perfeito:
As naus de vela e remo despedido
Com *arte* são movidas, e com geito;
É regido com *arte* o carro leve;
Com *arte* é com que amor reger-se deve.

«Para os carros, e para os loros lentos
Automedonte fora accommodado;
Na thessalica pôpa entregue aos ventos
Era Typhis piloto exp'rimentado:
Venus me fez por modos não violentos
Do tenro amor artifice formado;
Eu hei de ser chamado por favor
Automedonte e mais Typhis do amor.

«Na verdade elle tem ferocidade,
E muita vez resiste ao meu dever;
Porém elle é menino; a sua idade
É mui branda, e capaz de se reger:
Pode Chiron com gran facilidade
A Achilles menino então fazer
Na cythara perfeito, e amansando
Com arte o seu mau genio, o tornou brando.»

Avaliando esta amostra, não faltará quem talvez tenha para si, que bem andára o tribunal censorio prohibindo o acabamento e publicação da obra; não tanto pelas doutrinas que ella encerra, quanto para poupar-nos ao desar de vermos assim transvertidos os bellos versos do original ovidiano em oitavas soporiferas, ou do genero d'aquellas que, na phrase de um nosso illustre poeta contemporaneo, parecem estar dormitando no limbo, e dão vontade de se lhes tocar a trombeta da resurreição!

P. JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA LEITÃO DE GOUVÊA, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones, e Professor no collegio das Artes da Universidade de Coimbra.—Foi natural de Mortagoa, e m. na sua quinta do Conço, proxima da dita villa, a 18 de Março de 1841, sendo a esse tempo de edade já mui provecta.—«Bom amigo, cidadão benemerito, homem de honra e de paz, coração sem refolhos, alma lisa e generosa, poeta extremado, litterato eximio, condigno mestre, não deixou sobre a terra um invejoso, ou um inimigo, que lhe fosse rir na sepultura; muitos sim, que voassem derramar-lhe na urna cineraria o holocausto de uma lagryma.» Estas phrases são do sr. José Freire de Serpa Pimentel (hoje visconde de Gouvêa) em um artigo consagrado á memoria de seu *mestre*, e inserto na *Chronica litt. da N. Acad. Dram.* de Coimbra, 1841, pag. 326.—Vej. tambem outro artigo, que com o titulo *Gratidão e Saudade* publicou no tomo VIII do *Instituto*, n.º 2 de 15 de Abril de 1859 o sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz, no qual apreciando em subido grau as qualidades moraes do P. José Fernandes, promette dar á luz uma nova edição das suas poesias. As que até agora vi impressas d'este bom velho, que no ultimo quartel da vida acabou, segundo se diz, rodeado de privações, são as seguintes; podendo comtudo haver mais algumas, que não viessem ao meu conhecimento, cuja falta, a dar-se, será opportunamente preenchida.

3217) *Rimas offerecidas aos seus amigos*. Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de VI-42 pag.

3218) *Rimas que ao sr. José Maria Wandenkolk offerece etc. Segunda parte*. Ibi, na mesma Imp. 1807. 8.º de 24 pag.

3219) *Ode ao sr. doutor José Maria Osorio Cabral, partindo para a ilha do Fayal*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1819. 4.º

3220) *Ode ao anniversario do dia 15 de Septembro de 1820*. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 6 pag.

3221) *Ode a elrei constitucional o sr. D. João VI*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1822. 4.º

3222) *Epicedio na infausta morte do sr. D. João VI.* Ibi, na mesma Imp. 1826. 4.º de 7 pag.

3223) *Ode á saudosa memoria do ex.^{mo} sr. D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1822. 4.º de 4 pag.

3224) *Poesias, que em beneficio dos pobres da sua aldéa offerece aos seus amigos etc.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1836 a 1838. 12.º gr.

Varias outras existem disseminadas em diversos numeros do *Jornal de Coimbra,* das quaes pelo menos algumas me persuado não terem sido impressas n'outra parte.

JOSÉ FERNANDES PINTO ALPOIM, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Sargento-mór do batalhão de Artilheria, Lente na Academia do Rio de Janeiro: — chegou depois ao posto de Brigadeiro, e sabe-se que vivia ainda em 1765, pelo que a seu respeito se lê em uma nota do canto I do *Uraguay* de José Basilio da Gama.—E.

3225) *Exame de bombeiros, que comprehende dez tratados: 1.º da geometria: 2.º de uma nova trigonometria: 3.º da longimetria: 4.º de altimetria: 5.º dos morteiros: 6.º dos pedreiros: 7.º dos obuz: 8.º dos petardos: 9.º das baterias dos morteiros: e 10.º da pyrobolia, ou fogos artificiaes da guerra: com varios appendices: obra nova, e ainda não escripta de auctor portuguez ... Dedicado ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Gomes Freire de Andrada, governador e capitão general do Rio de Janeiro e Minas-geraes.* En Madrid, en la Offic. de Francisco Martinez Abad 1748. 4.º de xxxviii-444 pag. Com um retrato de Gomes Freire, e dezoito estampas, cujo gravador foi José Francisco Chaves, nome que parece de artista portuguez.

Julga-se com ajustado fundamento que a indicação do logar da impressão é suppositicia, e que o livro foi realmente impresso no Rio de Janeiro, na officina que alli se estabelecêra por conta de Antonio Isidoro da Fonseca. (Vej. o artigo *Luis Antonio Rosado da Cunha.)*

O que comtudo não deixa de causar admiração é, que Barbosa no tomo IV da *Bibl.* impresso em 1759, ignorasse ainda a impressão de tal obra, pois a descreve como manuscripta: e talvez d'ahi proveiu que o collector do pseudo *Catalogo da Acad.* se não fizesse d'ella cargo.

Parte da mesma obra tinha já sido publicada quatro annos antes, com o titulo seguinte:

Exame de artilheiros, que comprehende arithmetica, geometria e artilheria; com quatro appendices: o 1.º de algumas perguntas uteis: o 2.º do methodo de contar as ballas e bombas nas pilhas: o 3.º das baterias: e 4.º dos fogos artificiaes. Dedicado ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Gomes Freire de Andrada etc. Lisboa, por José Antonio Plates 1744. 4.º de 259 pag. com estampas.

O sr. Warnhagen na sua *Hist. geral do Brasil* diz que esta edição é muito mais rara que a do *Exame de bombeiros:* e que fôra mandada recolher por carta regia de 15 de Julho de 1744, dirigida ao corregedor do bairro d'Alfama, sob pretexto *de se não cumprir no livro com a pragmatica acerca de tractamentos.*

JOSÉ FERRARI (Doutor), natural da Italia, e residente por alguns annos no Brasil, onde o levaram ao que parece os desejos de melhorar de fortuna. Diz-se que falecêra na Bahia, pouco antes de 1859.—E.

3226) *Engenheida: Poema didactico-heroi-comico.* Bahia, Typ. de Carlos Poggetti 1853. 4.º 2 tomos com x-320 e 284 pag.—Adquiri um exemplar d'este poema, nitidamente impresso, e composto de doze cantos em versos hendecasyllabos soltos, seguidos de notas historicas e eruditas. O merito da obra é mais que duvidoso: poucos leitores tiveram, creio eu, a pa-

ciencia necessaria para levarem o livro até o fim. Conta-se que o auctor, depois de compol-o viera ao Rio de Janeiro com intento de negociar o manuscripto, pelo qual pedia a insignificante quantia de 40:000$000 réis, valha a verdade!—Não achando editor que se mostrasse disposto a entrar na transacção, voltou para a Bahia, onde parece se resolveu a imprimil-o á sua custa. O exemplar que possuo fôra por elle offertado ao Visconde de A. Garrett, em cujo poder (note-se) estava ainda intacto, e com as folhas não cortadas!

3227) *Projecto de um codigo do merito social, e do processo para verificar e medir, ou graduar o mesmo merito; composto a favor do imperio do Brasil.* Bahia, 1858. 8.°

O titulo d'esta obra, que não vi, offerece alguma similhança com o de outra, talvez do mesmo genero, de que é auctor o sr. dr. Patroni (vej. no tomo II o n.° F, 184).

JOSÉ FERREIRA (1.°), escriptor mencionado por Barbosa no tomo II, pag. 850, e que tenho para mim ser o mesmo que, no dito tomo a pag. 875, vem outra vez mencionado sob o nome de José Martins Ferreira.

A perfeita identidade em algumas, e a similhança n'outras composições que nos logares citados se attribuem já a um, já a outro individuo, induzem-me a crer que houve duplicação, e que ambos os nomes referidos representam um só e unico sujeito. (V. *José Martins Ferreira.*)

JOSÉ FERREIRA (2.°), Cirurgião do Hospital de Todos os Sanctos de Lisboa, e discipulo do medico José Rodrigues de Abreu, de quem tractarei em seu logar.—N. em 1711 na villa da Batalha, e m. ao que parece em edade mui florente, sem comtudo constar a data certa.—E.

3228) (C) *Cirurgia Stahliana medico-pharmaceutica, e cirurgico-manual. Tomo* I. Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1740. 4.°—Tal é o titulo da obra, como traz Barbosa, e o copiou o collector do pseudo *Catalogo* da Academia, mostrando não a ter visto. Um exemplar que d'ella conservo, differe muito no rosto, que é pela fórma seguinte:

Cirurgia medico-pharmaceutica, deduzida da doutrina stahliana, accommodada ao curativo deste paiz. Livro I. Lisboa Occidental (sem nome do impressor) 1740. 4.° de XLVII-357 pag.

«Posto que seja uma composição systematica (diz Manuel de Sá Mattos, na *Bibl. Cirurg. Elementar,* discurso 3.°, pag. 54) e feita na edade de vinte e nove annos, não deixa de nos certificar da sua boa litteratura, e do muito que elle promettia á arte cirurgica, se uma morte immatura lhe não cortasse o fio da vida.»

Vej. tambem o que diz José Bento Lopes na traducção dos *Elementos de Cirurgia Therapeutica* de Caetano José Pinto de Almeida, tomo I, pag. 248, onde se equivocou, chamando ao livro de que se tracta *Promptuario pharmaco-cirurgico.*

JOSÉ FERREIRA DE ALMEIDA. (V. *João Ferreira A. de Almeida.*)

JOSÉ FERREIRA BORGES, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra em 1805: Advogado na cidade do Porto, sua patria, desde 1808 até 1820; Secretario da Junta da Companhia dos vinhos do Alto-Douro em 1818; Membro da Junta provisional do Governo Supremo do Reino, proclamada no dia 24 de Agosto de 1820; para cujos successos concorreu tão activamente como consta das suas biographias, e das *Revelações e Memorias* do seu consocio Xavier de Araujo; Deputado ás Côrtes constituintes em 1821; Conselheiro de Estado em 6 de Março de 1823; emigrado em Londres desde Junho do mesmo anno até Fevereiro de 1827; e nova-

mente em Fevereiro do anno seguinte até Septembro de 1833; Supremo Magistrado do Commercio, e Juiz presidente do Tribunal Commercial de segunda instancia, por carta regia de 18 de Septembro do mesmo anno; demittido de todos os cargos, por assim o haver requerido, em 19 de Septembro de 1836.—N. no Porto a 6 de Junho de 1786, e ahi m. a 14 de Novembro de 1838, havendo perdido totalmente a vista quatro annos antes.—Vej. a seu respeito a *Memoria biographica* (por Agostinho Albano da Silveira Pinto) publicada na *Revista Litteraria* do Porto, tomo I (1838), pag. 137 a 159; continuada de pag. 193 a 207; e de pag. 253 a 269; e ultimamente de pag. 317 a 330 em que termina; é precedida do retrato de Ferreira Borges, que pouca similhança tem com outro, que em 1822 se publicára na collecção dos de todas as personagens que mais notavelmente prepararam, e seguiram a revolução de 24 de Agosto de 1820.—D'esta *Memoria* de Agostinho Albano extractei eu na maior parte o que escrevi na *Noticia* que foi publicada no *Archivo Pittoresco*, vol. II (1859), de pag. 283 a 285, 290 a 291, e 306 a 307.

A seguinte lista das suas composições acha-se tão completa, como a posso dar actualmente. Vai segundo a ordem chronologica da respectiva publicação.

3229) *Cartas a Emilia sobre a Mythologia, por Dumoustier. Traduzidas em linguagem. Primeira parte.* París, impresso por A. Bobée 1819. 12.° gr. de 159 pag., e mais duas innumeradas com a errata. Sahiu com as iniciaes do seu nome J. F. B.—O resto da obra nunca se publicou.

3230) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. commendador Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, em resposta ao Manifesto que o mesmo dirigiu ás Côrtes em 12 de Fevereiro de 1821.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821.—Sahiu tambem no *Patriota*, jornal politico, em os n.os 166 e 169 de 24 e 27 de Abril de 1821.

3231) *Instituições de Direito Cambial portuguez, com referencia ás leis, ordenações e costumes das principaes praças da Europa ácerca de letras de cambio.* Londres, 1825. 8.° gr.—*Segunda edição*, melhorada com algumas notas posthumas do auctor, etc. 1844. 8.° gr.

Vej. ácerca das reimpressões d'esta, e de outras obras suas, o *Diario do Governo*, n.° 304 de 24 de Dezembro de 1844.

3232) *O Correio interceptado.* Londres, na Imp. de M. Callero 1825. 16.° gr. de 297 pag., e mais VIII no fim, que contém o indice e erratas. Compõe-se este periodico de 63 cartas (afóra a que serve de prologo) tendo a primeira a data de 1 de Novembro de 1825, e a ultima a de 24 de Agosto de 1826. Ahi são examinados com critica chistosa e severa diversos actos do governo d'aquelle tempo, e se tractam muitos assumptos de interesse para a historia contemporanea.

3233) *Dissertações juridicas.* A 1.ª ácerca do art. 126.° da Carta Constitucional, que diz respeito á publicidade do processo nas causas crimes. A 2.ª sobre o artigo 145.°, § 17.° da mesma Carta, que manda proceder á organisação dos codigos civil e criminal.—Londres, 1826. 8.° gr.

3234) *Do Banco de Lisboa.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1827. 4.° de 43 pag.—Por occasião da publicação d'este opusculo sahiu outro anonymo, com o titulo: *Breve ensaio para servir á historia do Banco de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.° de 63 pag. Seu auctor, que não conheço, combate n'elle algumas asserções e doutrinas de Ferreira Borges, conteúdas no primeiro.

3235) *Allegação juridico-commercial sobre a clausula* «Livre de avaria» *no contracto de risco a favor de Manuel José de Oliveira.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1828. 4.° de 27 pag.

3236) *Duas palavras sobre o chamado* «Assento dos Tres-Estados do reino, juntos em côrtes na cidade de Lisboa, feito a 11 de Julho de 1828.»

Londres, na Offic. de Bingham & C.ª 1828. 8.º gr. de 22 pag.— Sahiu anonymo. Foi traduzido em francez, e publicado com o titulo: *Le bon droit et l'usurpation, ou deux mots sur la decision de l'assemblée des soi-disant Trois-Etats*, etc. París, 1828. 8.º gr. de 16 pag.—Tambem anonymo.

3237) *Cartas ao reverendo P. José Agostinho de Macedo, sobre a* «Besta esfolada.» Londres, impresso por R. Greenlaw, 1829. 8.º gr.—Sahiram tambem no *Chaveco Liberal*.

3238) *O Chaveco Liberal*. Londres, impresso por R. Greenlaw 1829. 8.º gr.—Este jornal, em que foram collaboradores, além de Ferreira Borges, Garrett, Midosi e outros, começou em 9 de Septembro de 1829, e findou com o n.º 17 em 30 de Dezembro do mesmo anno. Fórma um volume com 408 pag.

3239) *Neutrality, or Non-interference of Great-Britain in the present usurpation of Portugal. By a portuguese*. London, Printed for G. Jones 1829. 8.º gr. de 31 pag.

3240) *Commentarios sobre a Legislação portugueza ácerca das avarias*. Londres, 1830. 8.º gr.— *Segunda edição*. ...

3241) *Jurisprudencia do Contracto mercantil, de sociedade mercantil, de sociedade segundo a legislação e arestos dos codigos e tribunaes das nações mais cultas da Europa*. Londres, 1830. 8.º gr.— *Segunda edição*, accrescentada com notas ineditas do auctor, etc., etc. ...

3242) *Synopsis juridica do Contracto de cambio maritimo, regularmente denominado contracto de risco*. Londres, 1830. 8.º gr.— *Segunda edição* ...

3243) *Principios de Syntelologia, comprehendendo em geral a theoria do tributo, e em particular observações sobre a administração e despezas do reino de Portugal, etc*. Londres, impresso por Bingham 1831. 8.º gr. de xvi-170-72 pag.— *Segunda edição*. 1844. 8.º gr.

3244) *Carta datada de Londres em o 1.º de Agosto de 1830, a um amigo, ácerca do juramento de obediencia mandado prestar pela regencia da Ilha Terceira*. Londres, impresso por Bingham. 8.º gr. de 4 pag.

3245) *O Palinuro*. Spectata dies aderat. Londres, impresso por Bingham 1830. 16.º São 20 numeros, com 160 pag.—Começou este jornal politico e noticioso em 2 de Agosto de 1830, suscitado pela revolução de França em Julho proximo, e findou a 5 de Dezembro do mesmo anno.

3246) *Observações sobre um opusculo intitulado* «Parecer de dous conselheiros da corôa constitucional sobre os meios de restaurar o governo representativo em Portugal, etc.» Londres, impresso por Bingham 1832. 8.º gr. de 22 pag.

3247) *Revista critica da segunda edição do opusculo* «Parecer de dous conselheiros da corôa constitucional (Silvestre Pinheiro e Filippe Ferreira) sobre os meios de se restaurar o governo representativo em Portugal. Londres, impresso por R. Greenlaw 1832. 8.º gr. de 38 pag. (posto que por erro typographico a ultima tem o numero 19).

3248) *Autopsia do* «Manifesto» *do infante D. Miguel datado em 28 de Março de* 1832. Londres, impresso por Bingham 1832. 8.º gr. de 37 pag.

3249) *Opinião juridica sobre a questão: Quem deve ser o regente de Portugal, destruida a usurpação do infante D. Miguel?* Londres, impresso por Bingham 1832. 8.º gr. de 32 pag.

3250) *Gerente e não regente: ou veto á doutrina anti-constitucional do* § 14 *do* «Manifesto» *do sr. D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brasil*. Datado de Plymouth a 5 de Abril de 1832. Sem logar, nem anno de impressão. 8.º gr. de 11 pag.—Tem no fim por assignatura as iniciaes L.V. C. M., o que não obstante, alguns pretendem que fôra seu auctor José Ferreira Borges.

3251) *Instituições de Medicina forense*. París, 1832. 8.º gr.—Este livro, dedicado pelo auctor ao Duque de Bragança, foi o primeiro que n'esta ma-

teria appareceu em lingua portugueza, e escripto por portuguez. Ferreira Borges deu n'elle provas da sua vasta erudição, mostrando que lêra e meditára todos os auctores citados. Ha *segunda edição*. 1840. 8.º gr.

3252) *Cartilha do cidadão constitucional, dedicada á mocidade portugueza*. Londres, impressa por T. C. Hansard 1832. 12.º gr. de 36 pag.

3253) *Codigo Commercial Portuguez*. Lisboa, na Imp. Nacional 1833. fol.—Porto, Typ. de D. Antonio Moldes 1846. 8.º gr. de xvi-477 pag., e mais uma com a errata.—Tem tido mais algumas reimpressões, e a ultima de que hei noticia sahiu com o titulo seguinte:

Codigo Commercial Portuguez, seguido dos appendices que contém a legislação que tem alterado alguns dos seus artigos. Coimbra, na Imp. da Universidade 1857. 8.º gr. de 514 pag., em que se inclue o indice.

Eis-aqui a opinião que formou a respeito do *Codigo* o illustre jurisconsulto Manuel Antonio Coelho da Rocha:

«N'elle se acha regulado tudo o que diz respeito ás pessoas, obrigações, organisação do fôro, e fórma do processo commercial, com uma segunda parte sobre commercio maritimo. Seu auctor compilou as mais providentes disposições dos codigos das nações cultas da Europa, porém acumulando definições e principios geraes, que em obra de tal natureza muito bem se poderiam dispensar. Nota-se-lhe em muitos logares confusão nas materias e irregularidade na redacção, e em outros a insersão de principios deslocados e sem uso.»

3254) *Instituições de Economia politica*. Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 8.º gr.

3255) *Das fontes, especialidade e excellencia da administração commercial, segundo o Codigo Commercial Portuguez (com cinco appendices)*. Porto, na Typ. Commercial 1835. 8.º gr.

3256) *Memoria sobre o recurso de revista. Defeza da legislação conteuda nos artigos 115 e 116 do Codigo do processo commercial portuguez*. Lisboa, Typ. de Galhardo & Irmãos 1836. 8.º gr.

3257) *Representação do conselheiro d'estado honorario José Ferreira Borges, resignando o logar de supremo magistrado do commercio, etc*. Lisboa, Typ. Patriotica de Carlos José da Silva 1836. 8.º gr. de 8 pag.

3258) *Exame critico do valor politico das expressões* «Soberania do povo» *e* «Soberania das côrtes» *e outrosim das bases da organisação do poder legislativo, e da sancção do rei*. Lisboa, Typ. Trasmontana 1837. 8.º gr. de 27 pag.

3259) *Memoria ou refutação do relatorio e decretos do ministro das justiças, o reverendo Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, na parte relativa á administração commercial*. Lisboa, Typ. Trasmontana 1837. 8.º gr. de viii-46 pag.

3260) *Diccionario juridico-commercial*. Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1840. 8.º gr. Com o retrato do auctor.—*Segunda edição*. Porto, 1856. 4.º

Por occasião de annunciar esta publicação, diz a *Revista Litteraria* do Porto, tomo v, pag. 185: Esta obra, que sahiu posthuma, e fôra coordenada por seu illustre auctor conjunctamente com o *Codigo Commercial*, é de summo interesse não só para o jurisconsulto, mas para os commerciantes, e em geral para todo aquelle que pretenda ter noções exactas dos diversissimos pontos da jurisprudencia commercial, e ainda mesmo de muitos de economia politica, e de syntelologia, correlativa com aquella. Os diversos e numerosissimos artigos de que se compõe são escriptos com a clareza e simplicidade que distinguem as producções litterarias do auctor, e que caracterisam o seu estylo; e ainda que didacticamente redigidos não encerram menos o preciso para darem ao leitor uma cabal idéa do assumpto, enriquecendo-o com a legislação respectiva.»

3261) *Commentarios em fórma de Diccionario sobre a legislação portugueza ácerca de seguros maritimos, etc.* .. 8.º gr.

Consta que ficára inedita, e não sei que até agora se imprimisse, uma *Psycologia forense*, que se diz ser obra de vasta erudição, e envolver assumptos de grande importancia para o foro criminal.

José Ferreira Borges publicou em sua vida algumas poucas poesias avulsas, todas destinadas a commemorar successos politicos e contemporaneos do paiz, em alguns dos quaes elle proprio figurára tão notavelmente. As de que tenho noticia são as seguintes:

3262) *Ode aos portuguezes:—Versos ás batalhas da Colombeira e Vimieiro:—Lamento e pranto do protector da confederação do Rheno:—outra Ode aos portuguezes:—Ode á patria.*—Todas estas, rubricadas com o nome arcadico de Josino Duriense, foram insertas na collecção de folhas que successivamente sahiram em Coimbra, na Imp. da Universidade 1809, no formato de 8.º, contendo poesias diversas relativas á restauração do reino do poder dos francezes.

3263) *Odes á patria—e a el-rei D. João VI*, escriptas no Porto, logo depois de 24 de Agosto de 1820.—Andam no *Campeão Portuguez* de José Liberato, tomo III (Londres, 1820), de pag. 285 a 287. Tambem com o nome de *Josino Duriense*. Creio que se imprimiram avulsas.

3264) *Odes em 18 de Novembro de* 1820, allusivas aos successos de 11 do dito mez.—No *Portuguez Constitucional* de Pato Moniz, n.º 54.—Reproduzidas na *Revista Litteraria* do Porto, tomo I, pag. 142 e 143, na propria biographia de seu auctor.

JOSÉ FERREIRA BORGES DE CASTRO, Commendador da Ordem de Isabel a Catholica de Hespanha; Cavalleiro das de Christo em Portugal, de Carlos III de Hespanha, e do Leão de Hesse Eleitoral: Secretario de Legação, actualmente em commissão na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros: Associado provincial da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade do Porto em 3 de Outubro de 1825.—V. a seu respeito o *Annuario* de Valdez, pag. 67.—E. ou publicou:

3265) *Collecção de tratados, convenções, contratos e actos publicos, celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias, desde* 1640 *até ao presente*. Lisboa, na Imp. Nacional 1856-1858. 8.º gr. 8 tomos, com varios mappas.

Ácerca d'esta obra, cuja publicação foi mandada fazer por deliberação e a expensas do governo, lê-se no *Instituto de Coimbra*, vol. VI, pag. 23: «Com ella o sr. Borges de Castro livrar-nos-ha da vergonha de termos sumidos pelos archivos publicos, e até pelos particulares, muitos e mui interessantes trabalhos.» Bom foi que em fim se realisasse o que por mais de uma vez fôra tentado e emprehendido inutilmente, apesar das diligencias dos que n'isso se empregaram. Vej. n'este *Diccionario* o artigo *Diogo Vieira de Tovar e Albuquerque*, para exemplo de uma d'essas tentativas infructuosas.

JOSÉ FERREIRA DE MACEDO PINTO, Doutor e Lente de Medicina na Universidade de Coimbra, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e effectivo do Instituto de Coimbra, etc.—N. em .....—E.

3266) *Compendio de veterinaria, ou curso completo de zooiatrica domestica, approvado pelo Conselho superior de instrucção publica*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1852. 8.º gr. 2 tomos.—*Segunda edição, reformada e muito accrescentada*. Ibi, 1854. 8.º gr. 2 tomos.

A criticos competentes tenho ouvido, que n'esta obra elementar, incontestavelmente a mais completa que no genero possuimos, abrangêra seu auctor em resumido quadro o vasto plano dos estudos veterinarios, debaixo

de fórma e systema novos, não só entre nós, mas até na maior parte dos escriptores estrangeiros, que têem transplantado para os tractados de veterinaria os quadros nosographicos da medicina humana, e até muitas vezes a sua linguagem em completa desharmonia com a anatomia e physiologia comparadas!

3267) *Guia do alveitar, ou vade-mecum do veterinario: memorial pathologico e therapeutico, formulario pharmacologico. Segunda edição augmentada.* Coimbra, 1854. 8.°

3268) *Tratado elementar de medicina legal, coordenado segundo a legislação portugueza; por Januario Peres Furtado Galvão, e José Ferreira de Macedo Pinto.* Coimbra, 1858. 8.° gr.—Vej. a respeito d'esta continuação feita á obra de Januario Peres Furtado Galvão o que diz o *Instituto*, vol. VII, pag. 257 a 260.

Tem varios artigos no *Jornal da Sociedade Agricola* do Porto (1856 a 1859), e tambem, segundo creio, no *Instituto* de Coimbra, e em alguns outros periodicos scientificos e litterarios.

P. JOSÉ FERREIRA MARNOCO E SOUSA, Presbytero, Abbade collado na egreja parochial de Sancta Maria de Souzella, no concelho de Louzada, na qual fôra apresentado por decreto de 7 de Outubro de 1857. —N. na cidade de Braga, em 23 de Janeiro de 1834.—E.

3269) *Algumas reflexões sobre certos absurdos ontologicos que se encontram nas* «Noções elementares de Ontologia, Psychologia racional e Theodica, ou metaphysica de Genuense reformada por M. Pinheiro de A. e A.» *Escriptas em prò da religião, e para desengano da mocidade.* Braga, Typ. Lusitana 1856. 8.° gr. de VII-60 pag.— Sahiu com as iniciaes J. F. M. S.

Á publicação d'este opusculo seguiu-se uma acalorada contenda, travada por meio de artigos e correspondencias insertas em varios jornaes: a qual se póde vêr em parte reproduzida e commentada nos dous folhetos que o sr. Pinheiro deu finalmente á luz, e que parece haverem terminado esta questão, intitulados: *A hypocrisia desmascarada, ou historia da famosa emboscada a que se deu por titulo:* «Algumas reflexões, etc.» *e a respectiva refutação.* Primeira e segunda parte. (Vej. o artigo competente.)

3270) *Tributo á memoria de Joaquim Maria Ferreira de Meirelles, da casa de Bussacos, falecido no 1.° de Novembro de* 1858. Braga, Typ. Lusitana 1859. 8.° gr. de IV-34 pag.—Inclue tambem uma *Oração funebre,* cujo auctor se designa com as iniciaes F. do D. M., recitada sobre o sepulchro do finado em 20 de Dezembro de 1858.

Devo exemplares dos n.os 3269 e 3270 á bondade do sr. M. R. da Silva Abreu.

JOSÉ FERREIRA DA MATTA E SILVA, Tenente de Cavallaria, empregado na Repartição de pezos e medidas no districto de Coimbra.—N. na villa de Torres-novas a 3 de Julho de 1824, sendo filho de outro do mesmo nóme, e de D. Maria da Piedade.— Sendo Sargento aspirante a Official do regimento de cavallaria n.° 4, tomou parte na sublevação d'este corpo em 5 de Fevereiro de 1844, e seguiu com elle a sorte das armas, até emigrar para Hespanha. Regressando a Portugal em 1846, foi-lhe confirmado o posto de Alferes; porém sobrevindo a reacção de 6 de Outubro do mesmo anno, passou para o serviço da Junta do Porto, e entrou na acção de Torres-vedras, onde ficou prisioneiro. Em 1852 voltou a ser collocado no regimento sobredito, do qual passou em Tenente para a Guarda Municipal de Lisboa, e d'ahi para a situação em que actualmente se acha.—E.

3271) *Tabellas comparativas das antigas medidas usadas no concelho de Torres-novas com as do systema metrico; precedidas de breves noções sobre o mesmo systema, e seguidas de um mappa de todas as antigas medidas*

de Lisboa, tambem comparadas com as novas. Coimbra, na Imp. da Universidade 1859. 8.º gr. de 49 pag., e um mappa em formato maior.

3272) *Tabellas comparativas de todas as antigas medidas usadas no districto de Coimbra com as do systema metrico, precedidas de breves noções sobre o mesmo systema, e seguidas de um mappa de todas as antigas medidas de Lisboa, que são as mesmas do imperio do Brasil, comparadas tambem com as do novo systema.* Coimbra, na Imprensa da Universidade 1859. 8.º gr. de 215 pag.

Affirma-se que esta obra fôra tão bem acceita em Coimbra, que de 750 exemplares de que constou a edição se extrahiram nos primeiros vinte dias para mais de 600. Os que possuo d'esta, e da antecedente, me foram offerecidos por intervenção do sr. Francisco Xavier Rodrigues, patricio e amigo do auctor, a quem devo as presentes noticias, e algumas outras, de que já fiz, e farei ainda uso nos devidos logares.

JOSÉ FERREIRA DE MATTOS, Thesoureiro mór na cathedral da Bahia de todos os Sanctos. Foi natural de Lisboa, porém não constam as datas do seu nascimento e morte.— E.

3273) *Diario historico das celebridades que na cidade da Bahia se fizeram em acção de graças pelos felicissimos casamentos dos serenissimos Principes de Portugal e Castella.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1729. 4.º de xviii–124 pag.

É pouco vulgar este opusculo, do qual comprei ha tempos um exemplar por 160 réis.

JOSÉ FERREIRA DE MOURA, Cirurgião em Lisboa, e no Rio de Janeiro.— N. no termo da villa de Torres-novas a 10 de Fevereiro de 1671. M. em ...— E.

3274) *(C) Syntagma cirurgico theorico-pratico de João Vigo, traduzido do latim em portuguez, e acrescentado com um tratado de feridas, e um catalogo dos remedios para muitas e varias enfermidades. Primeira parte.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1713. fol. de xxiv–632 pag., com um frontispicio gravado a buril, que representa uma portada, adornada de figuras, tendo no meio o escudo das armas do Duque de Cadaval, a quem o livro foi dedicado.

Divide-se a obra em oito livros, a saber: 1.º da anatomia: 2.º dos apostemas: 3.º das fundas: 4.º das chagas: 5.º do morbo gallico: 6.º das fracturas e deslocações: 7.º da natureza dos simplices muito uteis para uso na arte cirurgica: 8.º dos unguentos, emplastos, cerotos e outras cousas necessarias para uso da cirurgia: 9.º de additamentos.

JOSÉ FERREIRA DA SILVA, que presumo ser nascido no Brasil, porém não tive meio de o averiguar de certo, nem o mais que lhe diz respeito.— E.

3275) *Arte do louceiro, ou tratado sobre o modo de fazer as louças de barro mais grossas. Traduzida do francez.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º com tres estampas.

3276) *Historia dos principaes lazaretos da Europa, acompanhada de differentes memorias sobre a peste, etc. Traduzida em portuguez.* Lisboa, 1800. 4.º

3277) *Manual pratico do lavrador, com um tratado sobre as abelhas. Traduzido do francez.* Lisboa, 1801. 8.º com quatro estampas.

3278) *Methodo com que se governa o estado de Ragusa, e Dalmacia, quando nos confins se percebe algum ataque de peste, ou outro mal contagioso. Traduzido em portuguez.* Lisboa, 1800. 4.º

3279) *Observações sobre a propriedade da quina do Brasil. Traduzidas do italiano.* Lisboa, 1801. 4.º com uma estampa.

JOSÉ FIRMINO DA SILVA GERALDES QUELHAS, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra. D'elle só pude saber que exercêra alguns cargos de magistratura, e fôra Desembargador em Lisboa, ou no Porto.—Consta que vive actualmente na villa de Alpedrinha, sua patria.—E.

3280) *Panegyrico historico do ill.mo e ex.mo sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.º de 50 pag.

JOSÉ DA FONSECA: do prologo de uma das suas obras abaixo mencionadas collige-se que em 1817 se ausentára de Portugal, onde havia estudado o desenho e pintura, dirigindo-se a París; e que vive desde então n'aquella capital, empregando-se na educação e ensino da mocidade, e em varios trabalhos elementares e philologicos, de que tira meios bastantes de subsistencia.—E.

3281) *Epitome da historia antiga, para uso da mocidade portugueza nas primeiras classes. Traduzido do francez em linguagem.* París, na Offic. de P. N. Rougeron. 1822. 18.º de IV–104 pag.

3282) *A Pintura: poema em tres cantos, offerecido ao muito alto e muito poderoso sr. D. Miguel I, etc.* París, na Offic. de Rignoux 1829. 32.º de XIX–44 pag.—É dividido em tres cantos, que se intitulam o *Desenho, a Côr* e a *Invenção*. Contém ao todo 762 versos hendecasyllabos, não rimados. Finda no volume com a pag. 33; d'esta até o fim segue-se: *Chata-Karpartim, ou a ausencia: idyllio dialogado, traduzido do sanskrito para francez por Chézy, e do francez para prosa portugueza por José da Fonseca.*

3283) *Diccionario da lingua portugueza, recopilado de todos os que até o presente se tem dado á luz.* Paris, 1830. 12.º—*Segunda edição*, ibi 1836. 12.º

3284) *Diccionario de synonymos portuguezes* (servindo de 2.º tomo do *Diccionario da lingua portugueza*). Ibi, 1830. 12.º

Estas edições são hoje mui pouco consideradas, em presença das que modernamente se fizeram dos mesmos *Diccionarios* com augmentos copiosissimos. (Vej. *José Ignacio Roquete.*)

3285) *Novo guia da conversação em francez e portuguez, ou escolha de dialogos familiares sobre varios assumptos. Precedido de um copioso vocabulario de nomes proprios, com a pronuncia figurada etc.* París, 1836. 8.º —Ibi, 1853. 16.º Rio de Janeiro, Typ. Univ. de E. & H. Laemmert 1849. 8.º gr. de VI–130 pag.

3286) *Novo Diccionario francez-portuguez, composto sobre os melhores e mais modernos diccionarios das duas nações, e particularmente sobre os novissimos de Boiste, Laveaux, Raymond etc.; augmentado com mais de 12000 vocabulos novos ... de um vocabulario geographico, e de outro de nomes proprios etc. Offerecido á mocidade estudiosa de Portugal e Brasil.* París, Typ. de Rignoux 1836. 8.º gr. de X–955 pag.—Ibi, 1850. 8.º gr. de 962 pag.—Quanto ao *Diccionario portuguez-francez*, que serve de segunda parte, vej. *José Ignacio Roquete.*

3287) *Prosas selectas, ou escolha dos melhores pedaços dos auctores portuguezes antigos e modernos.* Paris, 1837. 12.º gr.—*Nova edição*, Lisboa, Typ. Rollandiana 1838. 8.º

3288) *A insurreição na China, desde sua origem até á tomada de Nankin: obra composta em francez por MM. Callery e Yvan, e traduzida em portuguez.* París, 1853. 12.º com um retrato.

3289) *Grammaire portugaise de L. P. Siret, augmentée d'une phraseologie et de plusieurs morceaux extraits des écrivains portugais et français les plus estimés, avec text en regard.* París, 1854. 12.º

3290) *Aventuras de Telemaco, seguidas das de Aristonoo e das de Ulysses, para uso da mocidade: obra inteiramente nova.* París, 1854. 18.º com quatro estampas.

3291) *Vinhola dos proprietarios, ou as cinco ordens de architectura segundo J. Barozio de Vinhola. Seguido da carpinteria, marcineria e serralheria por Thiollet. Traduzido em portuguez.* Paris, 18... 8.º com 48 estampas.

Além do que fica referido, creio que mais algumas composições e traducções ha publicado com o seu nome ou sem elle: porém não estou habilitado para dar aqui noticias mais precisas e exactas.

Collaborou na redacção do *Contemporaneo* publicado em Paris, 1819. (V. *Manuel Ignacio Martins Pamplona*). Pelo menos é sua, e assignada com as letras J. F., a *Noticia sobre a vida e escriptos de Filinto Elysio,* que se lê no tomo II a pag. 151.

Tem dirigido por vezes as edições de varias outras obras, emprehendidas em diversos tempos em París pela casa de J. P. Aillaud, livreiro-editor, hoje falecido: taes como o *Parnaso Lusitano* em 1826, no qual é sua a escolha das peças, e muitas notas espalhadas por todos os volumes da collecção, especialmente as que têem por fim auctorisar o systema de orthographia etymologica e classica, que na obra se empregou:—a edição feita em 1835 do poema *Os Burros* de J. A. de Macedo, notavelmente alterado, como já tive occasião de dizer em seu logar:—a dos *Lusiadas* de Camões feita em 1846, 8.º gr. etc. etc.

JOSÉ FRANCISCO BRAAMCAMP DE ALMEIDA CASTEL-BRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Par do Reino em 1834, Fiscal das Obras Publicas, etc. etc.—N. a 9 de Julho de 1768: m. em...—Attribuem-se-lhe os seguintes opusculos, que todavia sahiram sem o seu nome:

3292) *Exposição das reformas e melhoramentos que adquiriu em Portugal, Algarve e ilhas adjacentes, a lavoura de generos cereaes desde 26 de Maio de 1820 até 14 de Fevereiro de 1824.* París, Typ. de Firmin Didot 1824. 12.º gr. de 32 pag.

3293) *Monita secreta, ou instrucções secretas dos Jesuitas, trasladada em vulgar da traducção franceza, com o texto latino ao lado, seguida de peças justificativas, por* *** Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 8.º de 223 pag.

Ha d'este opusculo mais duas traducções em portuguez, que tambem sahiram anonymas. (V. o artigo *Monitoria Secreta* etc.)

* **JOSÉ FRANCISCO CARDOSO**, Professor regio de Latinidade na Bahia de todos os Sanctos, falecido ao que presumo annos depois da separação e independencia do imperio. O auctor dos *Varões illustres do Brasil*, que no tomo II pag. 334, aponta erradamente o seu nome, chamando-lhe José Ferreira Cardoso, diz que elle nascêra na Bahia em 1761, o que bem poderá ser. Que foi insigne latinista vê-se, não só das obras que imprimiu, mas ainda de outras, que se conservam manuscriptas, das quaes tive ha annos occasião de examinar algumas, em poder de um amigo.—E.

3294) *Joanni Augustissimo, Piissimo ... De rebus a Lusitanis ad Tripolim viriliter gestis Carmen.* Ulyssipone, Typ. Domus Litter. ad Arcum Cæci 1800. 8.º gr. de 35 pag.

Imprimiu-se tambem com a traducção portugueza de M. M. B. du Bocage, na mesma officina e anno; a versão anda incorporada nas diversas edições das obras de Bocage.

3295) *Epistola ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro e secretario d'estado dos negocios ultramarinos e da marinha etc.*—Não me recordo de ter visto impresso em separado o original d'esta epistola, que Cardoso escreveu em versos latinos, e que Bocage traduziu em portuguez. Tenho comtudo idéa de que sahira na mesma Officina do Arco

do Cégo. A traducção anda como a antecedente, nas edições das obras de Bocage.

Apezar d'estas composições o sr. F. A. M. Bastos não julgou, creio eu, que valesse a penna mencionar o nome de José Francisco Cardoso entre os de tantos, que, com razão ou sem ella, introduziu na sua *Historia da origem, progresso etc. da litteratura latina*, por vezes citada no presente volume. (Vej. os n.os 2666, 2910, etc. etc.)

Tenho mui intencionalmente accusado, e continuarei a accusar as omissões e erros d'esse trabalho (a que em principio dera mui pouca attenção), por motivos, que talvez em breve serão conhecidos do publico. O enigma será então explicado.

Segundo alguns, é de Cardoso uma engraçada decima, que appareceu manuscripta e anonyma, na occasião em que José Agostinho publicava o *Oriente*, e cuja paternidade alguns quizeram depois arrogar a si; entre elles o auctor do *Velho Liberal do Douro*, que transcrevendo-a grosseiramente deturpada no seu n.º 55 (de 1834) a pag. 530, deu para logo a conhecer o plagiato, e mostrou que nem ao menos soubera conserval-a na memoria tal como a lêra ou ouvíra. Eil-a aqui, conforme a lição que tenho presente, e julgo mais exacta:

«Ao Parnaso quer subir
Novo rival de Camões;
Mas de loucas pretenções
As Musas se põem a rir;
Apollo, sem se affligir,
D'est'arte fala ao casmurro:
Pode entrar, que o não empurro,
Nem me vem causar abalo;
Já cá sustento um cavallo,
Sustentarei mais um burro!»

JOSÉ FRANCISCO CORRÊA DA SERRA (mais conhecido pela denominação franceza de Abbade Corrêa), Presbytero Secular, Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade, Conselheiro da Fazenda, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Cavalleiro da de Christo, Doutor em Direito Canonico pela Universidade de Roma; Conselheiro de Legação e Agente diplomatico em Londres, Ministro plenipotenciario de Portugal junto ao Governo dos Estados-Unidos; Deputado ás Côrtes ordinarias em 1822; Socio fundador, e Secretario perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Socio da Sociedade Real de Londres, da Linneana e da dos Antiquarios da mesma cidade; Membro correspondente do Instituto de França, da Sociedade Philomatica de París; das Academias de Turim, Florença, Bordeaux, Lião, Marselha, Liege, Sena, Mantua e Cortona; e das Sociedades Reaes da Agricultura do Piemonte, e da Toscana; e da Economica de Valença, etc.—N. na villa de Serpa, na provincia do Alemtejo, a 6 de Junho de 1750, sendo filho do bacharel em medicina Luis Dias Corrêa, e de sua mulher D. Francisca Luisa da Serra.—Passou com seus paes para a Italia em 1756, e foi educado em Roma, dizem que sob os auspicios do duque de Lafões D. João de Bragança; alli recebeu a ordem de presbytero em 1775. Regressando a Portugal por via de Hespanha, entrou n'este reino por Mertola com a sua familia em 29 de Março de 1777, havendo erro da parte dos que o suppuzeram recolhido na companhia do seu protector, cuja chegada parece que só se realisára algum tempo depois. Honrado com o favor e confiança do duque, e assistindo com elle no proprio palacio, traçou José Corrêa da Serra os fundamentos e organisação da Academia Real das Sciencias de Lisboa, sendo approvados os respectivos estatutos por aviso regio de 24 de Dezembro de 1779. Erradamente se persuadem alguns de que fôra

elle o primeiro secretario d'esta sociedade; quando é certo que succedêra n'este cargo ao Visconde de Barbacena, que o deixou, ao que eu presumo, pelo motivo de sua nomeação para o de governador da capitania de Minas-geraes.

Duas vezes teve Corrêa da Serra de abandonar a patria, para subtrahir-se ás perseguições de invejosos ou adversarios. Da primeira, que parece haver tido logar em 1786, resta um testemunho irrecusavel no soneto que lhe dirigiu Domingos Maximiano Torres (é o LXVIII no volume dos *Versos* d'este poeta, impressos em 1791). Da segunda em 1797, falam mais extensamente todos os seus biographos. Em Londres, para onde fôra, recebeu a nomeação de conselheiro da Legação Portugueza, por decreto de 18 de Abril de 1801; porém foi em breve destituido, ao que se diz, por intrigas do embaixador portuguez n'aquella côrte; e n'esse mesmo anno, ou no seguinte, se transferiu para París, onde prolongou a sua residencia até 1813. Saiu de lá para os Estados-Unidos, vivendo em principio como particular, e professando depois em Philadelphia um curso de botanica, até que el-rei D. João VI, ainda principe regente, o nomeou em 31 de Janeiro de 1816 seu ministro plenipotenciario junto ao governo da republica. N'este cargo prestou o importante serviço que se colhe da *Gazeta extraordinaria do Rio de Janeiro*, n.º 2, do 1.º de Maio de 1817. Foi nomeado conselheiro da Fazenda em 1819, e agraciado com a commenda da Ordem da Conceição em 28 de Maio do mesmo anno, tendo-o já sido com o habito de Christo em 6 de Agosto de 1807.—Em Agosto de 1821 restituiu-se a Lisboa, achando-se pouco depois novamente eleito secretario da Academia, e no anno seguinte deputado ás Côrtes ordinarias, nas quaes tomou assento, pelo circulo eleitoral de Beja. Foram estas as ultimas funcções publicas que desempenhou. Enfermo de diabetes, e aggravando-se-lhe de dia para dia os symptomas d'este importuno e incuravel padecimento, appellou em ultimo recurso, e por conselho de peritos para o uso dos banhos das Caldas da Rainha: mas em vez do allivio que esperava viu chegado o termo fatal, expirando na mesma villa das Caldas a 11 de Septembro de 1823, e não em Agosto, como inadvertidamente escapou a alguns dos seus biographos.

Os elogios não suspeitos que o nosso sabio compatriota recebeu dos estrangeiros, que de mais perto tiveram occasião de conhecer e avaliar a profundidade dos seus conhecimentos nas sciencias naturaes, são outros tantos testemunhos inconcussos da realidade do seu merito, e servem de gloria para a patria que lhe deu o ser. Para o caracterisar como botanico sobeja o conceito que d'elle faz o celebre professor De Candolle na *Theorie Elem. de la Botanique*, cujas palavras poderá quem quizer ver traduzidas na *Revista Universal Lisbonense* de 11 de Julho de 1844, n.º 48, artigo 3153. De outros muitos que poderia citar, apontarei com particularidade, por tel-os agora presentes, Balbi no *Essai Statistique*, tomo II, pag. liij; Link, *Voyage en Portugal*, tomo I, pag. 291; e Ferdinand Denis, *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal*, pag. 506; Sané, *Poésie lyrique Portug.*, na *Introduction* pag. lxxviij: recordando-me de ter lido ha annos a seu respeito um artigo na *Biographie Universelle*, cheio egualmente de expressões honrosas, mas que (seja dito de passagem) deixava muito para desejar no tocante á exactidão de factos e datas, como acontece, salva alguma excepção rarissima, em todas as biographias de portuguezes traçadas por extranhos que, faltos quasi sempre de boas informações, merecem n'esta parte pouca ou nenhuma fé.

Do que entre nós se escreveu até agora ácerca da vida e feitos de Corrêa da Serra, apontarei: 1.º um artigo biographico assás succinto, que foi inserto no *Diario do Povo*, n.º 34 de 23 de Dezembro de 1835, e me parece não passa de traducção, ou extracto do artigo da *Biographie Univ.* a que acima alludi. 2.º Outro no *Archivo Popular*, vol. II (1838), pag. 223, que está pouco mais ou menos nas mesmas circumstancias. 3.º Outro na

Collecção de Retratos e biographias das personagens illustres de Portugal, 1840. (Vej. no *Diccionario* o tomo II n.º C, 358). 4.º O *Elogio academico de Corrêa da Serra* por Manuel José Maria da Costa e Sá, lido na Academia, e publicado no tomo II, parte 2.ª da segunda serie das respectivas *Memorias* (1848), de pag. IX a XXV. 5.º Os *Apontamentos para a biographia de Corrêa da Serra*, insertos na *Illustração, jornal universal*, tomo II (1846), a pag. 9, continuados a pag. 13, e seguidos de um catalogo das obras do abbade a pag. 43.—Estes apontamentos são tidos por mais exactos e dignos de fé que todos os precedentes, como fundados sobre os que em seu poder conserva o sr. M. B. Lopes Fernandes, havidos da propria mão de D. Maria José, irmã de José Corrêa da Serra. Por elles cumpre rectificar as desconcordancias, e preencher as lacunas que mais ou menos se encontram nas outras biographias. O catalogo dos escriptos é extrahido, como lá se diz, da *Notice sur la vie et les travaux de Mr. Corrêa da Serra* pelo sr. Conde do Lavradio (Vej. *D. Francisco de Almeida Portugal)*, memoria lida na Sociedade Philomatica de París, e inserta nas do Museu da mesma cidade, anno 1824, da qual se tiraram em separado alguns exemplares. 6.º A noticia que sob o titulo *Bosquejos biographicos: o Abbade Corrêa da Serra, e Felix Avellar Brotero* publicou em 1853 o sr. dr. Rodrigues de Gusmão; é para sentir que este não tivesse presentes para a elaboração do seu consciencioso trabalho os apontamentos já então impressos na *Illustração*, com os quaes facilmente se premuniria contra as poucas inexactidões, a que o induziram os guias menos fieis que só pôde consultar.

Na sala das sessões da Academia existe um quadro pintado a oleo, que passa por ser o retrato de Corrêa da Serra: as feições offerecem todavia notavel dessimilhança confrontadas com as de outro retrato da mesma especie, que possue o já dito sr. M. B. Lopes Fernandes; do qual, segundo creio, são cópias os que appareceram lithographados, tanto na collecção acima citada, como em outra de similhante genero, porém de menor formato e peior execução artistica, que sahiu em 1843 ou 1844; e bem assim o que precede os apontamentos biographicos na *Illustração*.

Passemos á indicação dos escriptos que nos restam de José Corrêa da Serra. Poucos são elles em numero para o que haveria razão de esperar, se não soubessemos pelo testemunho dos que com elle conviveram, que mais affeito a lêr e meditar, que a escrever, só com difficuldade se resolvia a pegar da penna, sacrificando de bom grado á sua indole naturalmente preguiçosa a fama e applausos que poderiam provir-lhe da publicação de suas concepções e estudos.

3296) *On the fructification of the submersed Alge.*—Inserto nas *Philosophical Transactions*, 1796, pag. 494.

3297) *On a submarine forest on the east coast of England.*—*Philosophical Transactions*, 1799, pag. 145.

3298) *On two genera of plants belonging to the natural family of the Aurantia.*—*Transactions of Linnean Society*, vol. V, pag. 218.

3299) *On the Doryanthes a new genus of plants from New-Holland next akin to the Agave.*—*Transactions of Linnean Society*, vol. VI, pag. 218.

3300) *Observations sur la famille des orangers, et sur les limites qui la circonscrivent.*—*Annales du Muséum*, vol. VI, pag. 317.

3301) *Memoire sur la germination du nelumbo.*—*Annales du Muséum*, vol. XIV, pag. 174.

3302) *Observations carpologiques.*—*Annales du Muséum*, vol. VIII, IX, e X.

3303) *Memoire sur la valeur du périsperme, consideré comme caractère d'affinités des plantes.*—*Bulletin de la Societé Philomatique*, vol. XI, pag. 350.

3304) *De l'état des Sciences, et des lettres en Portugal, à la fin du dix-*

huitième siècle.— Sahiu nos *Archives litteraires de l'Europe*, vol I (1804), pag. 63.—Anda reproduzida textualmente no *Essai Statistique* de Balbi, tomo II, pag. cccxxxiij a ccclviij;—e traduzida em portuguez por Francisco Freire de Carvalho no seu *Ensaio sobre a Historia Litteraria de Portugal*, de pag. 403 a 443.

3305) *Sur l'agriculture des arabes en Espagne.*— Nos mesmos *Archives Litteraires*, tomo II, pag. 239 e 404.

3306) *Sur les vrais successeurs des Templiers, et sur leur état actuel.* —Nos mesmos *Archives*, tomo VII, pag. 273.— Sahiu traduzida esta memoria na *Illustração, jornal universal*, tomo II (1846), a pag. 55, 58 e 62. Refere-se á instituição da Ordem de Christo em Portugal.

3307) *Observations and conjectures on the formation and nature of the soil of Kentucky.*—Nas *Transactions of the American Philosophical Society*, Philadelphia 1811.

3308) *Considerations générales sur l'état passé et futur de l'Europe.*— Foi publicada a primeira parte d'este escripto em um periodico de Philadelphia, *The American Review*, 1812. Da segunda parte, que o auctor parece não concluíra, só se publicou um esboço em um folheto de Mr. Harper ácerca dos negocios da Russia, impresso em 1813.

3309) *Discurso historico, recitado na Academia Real das Sciencias de Lisboa, na sessão publica de 24 de Junho de 1822.*— Inserto no tomo VIII, parte 2.ª, das *Memorias da Academia* (1823), de pag. IV a XIV.

São tambem da sua penna as prefações, e introducções antepostas a varias obras ineditas publicadas pela Academia das Sciencias, no tempo em que foi d'ella secretario; a saber: a *Vida do infante D. Duarte*, por André de Resende (vej. o *Diccionario*, tomo I, n.º A, 321);—a *Collecção de Livros ineditos da Historia Portugueza*, tomos I, II e III (*Diccionario*, tomo II, n.º C, 350):—as *Poesias* de Pedro de Andrade Caminha, impressas em 1791; etc.— E ultimamente o *Discurso preliminar* do tomo I das *Memorias Economicas* da Academia, que sahiu em 1789.

Consta que em París fôra durante algum tempo collaborador da *Biographie Universelle*, e que para ella escrevêra varios artigos.

Ficaria este incompleto, se eu não aproveitasse agora a opportunidade que se me offerece de pagar á memoria de varão tão respeitavel mais um tributo de merecida admiração. Registarei portanto nas paginas do *Diccionario Bibliographico* as reflexões conscienciosas e bem cabidas, que ácerca dos trabalhos do nosso botanico acaba de escrever a meu rogo, e para este fim, outro benemerito cultor da mesma sciencia, e nosso consocio academico, o sr. dr. Isidoro Emilio Baptista. Tenho para mim, que estas poucas linhas não poderão deixar de ser lidas com gosto por todos os que em seus peitos sentirem palpitar corações verdadeiramente portuguezes. Diz pois:

«José Corrêa da Serra foi um dos sabios que deram o mais poderoso impulso ao progresso das sciencias naturaes, na epocha da sua renovação, que caracterisou a transição do passado ao presente seculo. Contemporaneo dos grandes genios que fundaram o methodo natural, e com quem conviveu desde a sua emigração em 1786, elle concorreu principalmente para imprimir á sciencia do reino vegetal o caracter das sciencias exactas, definindo, com todo o rigor de que são susceptiveis, a circumscripção das familias e os phenomenos da organisação que as caracterisam.

«Jussieu, revelando o facto das associações naturaes dos generos de plantas fundados por Linneo, acabava de formular em expressões symbolicas, e de coordenar em um quadro synoptico os dogmas que os seus predecessores haviam registado na sciencia durante os dous seculos e meio anteriores, e ao mesmo tempo deixava enunciados novos problemas ás futuras investigações, que deviam para um grande numero de familias creadas pela primeira vez, fixar as condições anatomicas que determinassem a unidade,

a integridade e a homogeneidade que convém aos grupos naturaes, assim como as suas cathegorias na ordem taxonomica.

«O sabio secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Lisboa, foi um dos primeiros que se empenharam na tarefa de realisar a grande obra de Jussieu, encaminhando-a desde a sua nascença no sentido de uma sciencia positiva, de exactidão theorica e de certeza pratica, de que estava dependente todo o seu desenvolvimento futuro.

«As reflexões profundamente philosophicas, que se acham em todas as suas memorias botanicas, denotam um dos espiritos mais eminentes da epocha da grande revolução scientifica. Percorrendo com a superioridade do genio todas as grandes bases da physiologia, elle aprecia-as segundo o seu valor pratico, e chama-as ao campo da applicação immediata, aos factos positivos da observação, verificados com todos os contrastes da rigorosa analyse, e expostos com uma simplicidade, clareza e methodo, que eram ainda pouco conhecidos n'este genero de sciencias...

«Os principios das unidades typicas, e da symmetria dos orgãos appendiculares de que Linneo tinha apenas um vago presentimento, foram pelo nosso compatriota fixados e definidos com uma precisão geometrica, desde as suas primeiras memorias sobre a familia das laranjeiras, publicadas em 1799 nas *Transacções da Sociedade Linneana* de Londres, e nos *Annaes do Museu* de Paris de 1805. O principio da libração organica de que Geoffroy Saint-Hilaire fazia tão felizes applicações a zoologia, era quasi pela mesma epocha applicado á botanica por José Corrêa da Serra.

«Desde o meiado do XVI seculo, Gessner, Lobel e Cesalpino tinham estabelecido como principios fundamentaes das grandes series do reino vegetal os caracteres fornecidos pelos orgãos da floração, da fructificação e da germinação; Ray, Linneo e Jussieu fundaram os seus systemas naturaes sobre as fórmas e a composição geral d'estes orgãos. Mas a obra de Gærtner, publicada ao mesmo tempo que a de Jussieu, veiu abrir uma nova epocha, apresentando os caracteres precisos, que a anatomia do fructo e da semente offerece á definição de muitos grupos subordinados.

«Corrêa da Serra, escapando pela segunda vez em 1797 ás perseguições de que era victima na sua patria, partiu para Inglaterra, foi immediatamente recebido na Sociedade Real de Londres, e sob a direcção do presidente d'esta illustre academia, sir Joseph Banks, emprehendeu no mesmo anno continuar os estudos de que um immenso campo acabava de ser aberto por Gærtner. Ao mesmo tempo que o fundador do methodo natural, auxiliado pelas descobertas do celebre botanico allemão, reformava uma parte das suas familias, Corrêa da Serra tractava de continuar e completar as dissecções e as descripções dos fructos, e das sementes de que elle havia traçado os delineamentos fundamentaes; de definir e resumir em um quadro methodico os caracteres que estes orgãos offerecem; de tornal-os claros e facilmente applicaveis á determinação das familias naturaes.

«Os escriptos de J. Corrêa são calcados sobre uma feliz combinação dos methodos inductivo e deductivo, que começava apenas a penetrar no dominio da historia natural, e que forma a phase caracteristica das sciencias do seculo XIX; o illustre academico portuguez comprehendeu desde logo todo o alcance d'este methodo, e soube manejal-o com uma habilidade rara no seu tempo. *L'aridité apparent des détails*, diz elle, *ne plait qu'aux naturalistes consommés, et les résultats seuls ont des attraits pour la généralité des lecteurs.*

«Partindo do exame completo que fez de mais de vinte especies, que accrescentou a umas mil analysadas por Gærtner, elle chegou a estabelecer os principios geraes da carpologia applicados ás divisões fundamentaes do reino vegetal, mostrando a procedencia anatomica das diversas partes do fructo; as condições que determinam os phenomenos da sua dehiscencia e

da dispersão das sementes; a estructura dos carpellos e das placentas; a constituição e as situações relativas do embrião; a origem do perisperma; as modificações graduaes por que passa, e o seu valor como caracter de affinidades, segundo as posições que toma, e as substancias de que é formado chimicamente.

«Além das memorias destinadas a este assumpto, o auctor desenvolveu os mesmos principios, já em memorias especiaes, já nas que tiveram por objecto a descripção e analyse de plantas novas: memorias que se acham nas collecções dos *Annaes do Museu*, e do *Boletim da Sociedade Philomatica*; nas *Transacções da Sociedade Real de Londres, da Sociedade Linneana*, e da *Sociedade Philosophica Americana*.

«Em algumas d'estas memorias foi Corrêa da Serra o primeiro que explicou, segundo os principios da sciencia moderna, a formação de alguns terrenos de origem vegetal, e dos phenomenos geologicos que occasionaram a sua disposição actual; como são os da costa de Lincolnshire em Inglaterra, e da bacia de Kentucky no centro dos Estados-unidos da America.»

JOSÉ FRANCISCO FERREIRA DE SÁ (e não Freire, como se imprimira erradamente no tomo II da *Bibl. Lus.*, e d'ahi passou para o pseudo *Catalogo da Academia*). Foi Cirurgião no Hospital do Castello, e depois no de Todos os Sanctos de Lisboa, e Professor da sua arte, que começára a exercer em 1692.—N. em Lisboa a ...—E.

3310) *(C) Epitome cirurgico medicinal, observante e questionado, etc.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1723. fol.

«Para avaliar a sciencia e opiniões do auctor, bastará dizer que elle foi um dos cirurgiões que chegaram a persuadir-se de que as sezões se transportavam do corpo de um enfermo para o de qualquer animal irracional, dando a comer a este as unhas do paciente!—No seu terceiro livro, intitulado *Antidotario* inculca vinte e nove arcanos, ou remedios de segredo, que vendia em sua casa, cujas virtudes comprehendem quantas queixas pódem assaltar a natureza humana! Comtudo, mostra-se instruido na philologia e latinidade, e a sua elocução não é das peiores.»

JOSÉ FRANCISCO LEAL, Doutor e Lente de Physiologia, Materia-medica, e Instituições medico-cirurgicas na Universidade de Coimbra, etc. (O dr. Benevides, na sua *Bibl. Medico-portugueza*, tomo XVI do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, pag. 294, faz d'elle um *pharmaceutico: porém não soube onde praticára a pharmacia!!*).—N. no Rio de Janeiro em 1744, e m. em Coimbra em 1786.—E.

3311) *Instituições ou elementos de Pharmacia, extrahidos dos de Baumé, e reduzidos a um novo methodo, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1792. 8.º de 481 pag., além do rosto, e de quatro pag. não numeradas, que contéem o indice.

Esta obra foi publicada posthuma pelo dr. Manuel Joaquim Henriques de Paiva, e sahiu precedida no mesmo volume de uma *Noticia da vida e obras do dr. Leal*, escripta por Francisco Luis Leal (talvez seu proximo parente?) de quem já fiz menção no tomo II a pag. 492, com quanto ahi não accusasse esta sua pequena composição. Juntamente vem um retrato do dr. Leal, gravado em chapa de cobre.

* **JOSÉ FRANCISCO SIGAUD**, natural de Marselha em França, e nascido a 2 de Dezembro de 1796. Tendo tomado o grau de Doutor em Medicina pela Universidade de Strasbourg no anno de 1818, passou no de 1826 para o Brasil, e ahi se estabeleceu e naturalisou cidadão do imperio. Foi um dos fundadores da Sociedade de Medicina em 1830; e em 1839 eleito Socio do Instituto Historico Geographico Brasileiro; Medico da Camara de

S. M. Imperial; e Director do Instituto dos meninos cégos, onde ha pouco tempo se inaugurou solemnemente o seu busto. Era Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, e da Legião de Honra em França. M. no Rio de Janeiro a 10 de Outubro de 1856.—E.

3312) *Du Climat et des maladies du Brésil*. Rio de Janeiro, 1843.

3313) *Annuario politico, historico e estatistico do Brasil. Primeiro anno* 1846. Paris, Typ. de Firmin Didot. 12.° gr. de xII-506 pag.— Sem o seu nome.

D'esta obra (de que possuo um exemplar, devido á bondade do sr. B. X. Pinto de Sousa) faz menção honrosa a *Revista trimensal do Instituto*, no vol. supplementar, 1848, a pag. 123. Não me consta, comtudo, que mais algum volume chegasse a sahir á luz.

3314) *Elogio historico do conego Januario da Cunha Barbosa*.—Vem no referido volume supplementar da *Revista do Instituto* (1848), a pag. 185 e seguintes.

Creio que mais algumas memorias escrêveu para o Instituto; e ouvi que publicára tambem muitos artigos no *Semanario de Saude Publica*, jornal da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, etc.

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA PINTO, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra; tendo recebido este grau em 8 de Janeiro de 1825, a que precedêra o acto de formatura em Julho de 1821, não quiz seguir a vida universitaria, apezar de ser para isso instado por parentes e amigos. N. em Coimbra a 20 de Outubro de 1798, sendo filho do dr. José Pinto da Silva, lente jubilado de Medicina da Universidade, e physico-mór do exercito em 1810.— Actualmente reside na villa da Louzã, onde é Medico do partido da camara, e exerce a clinica com bons creditos.—E.

3315) *Memoria sobre os inconvenientes da cultura dos arrozaes, em relação á saude publica*.— Foi inserta no tomo vi do *Instituto* de Coimbra.

JOSÉ FREDERICO PEREIRA MARECOS, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Professor de Rhetorica e Poetica no R. Collegio Militar, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, Administrador geral da Imprensa Nacional, Deputado ás Côrtes em 1842, etc.— N. em Santarem a 29 de Novembro de 1802, e m. em Lisboa a 27 de Septembro de 1844.—Vej. a sua *Necrologia* pelo sr. A. F. de Castilho, que sahiu na *Revista Universal Lisbonense*, vol. IV da 1.ª serie, a pag. 132. Na sala da contadoria da Imprensa Nacional se conserva o seu retrato de meio corpo, em um grande e bem acabado quadro, pintado a oleo, como testemunho dos serviços por elle prestados áquelle estabelecimento, e dos melhoramentos que alli introduziu durante a sua administração, a cujo respeito póde consultar-se a *Breve noticia historica*, etc., já mencionada n'este *Diccionario*, tomo II, n.° F, 457.—E.

3316) *Poesias diversas de J. F. Pereira Marecos, dedicadas a sua mãe D. Anna Gertrudes Marecos. Vol.* I (e unico). Coimbra, na Imp. da Universidade. Anno III da Constituição 1823. 8.° de 110 pag., e mais uma que contém a errata.

Este pequeno volume é hoje raro, talvez porque os successos politicos de Junho do mesmo anno levariam o auctor a destruir ou inutilisar elle proprio a maior parte dos exemplares, em razão das idéas e sentimentos liberaes que transluziam por todo o seu contexto. Algumas d'essas poesias (dous sonetos e uma ode) tinham já sido impressas em um folheto não menos raro, que sahíra com o titulo: *Collecção das Poesias recitadas na sala dos actos grandes da Universidade, etc.* (vej. no *Diccionario* o tomo II, n.° C, 347).

A julgar por estas breves amostras, que nos deixou do seu talento poe-

tico, Marecos possuia dotes naturaes e ingenho sufficiente para figurar honrosamente entre os seus contemporaneos de maior nomeada, se as commoções politicas, e a necessidade de dar-se a trabalhos de natureza mais productiva não desviassem para outra parte a sua applicação.

Como jornalista politico escreveu em diversos tempos um grande numero de artigos em varios periodicos, tornando-se notavel pela polidez e elegancia do estylo, e pela moderação dos principios que sustentava. Começou em 1827, coadjuvando José Liberato na redacção da *Gazeta de Lisboa*, como este declara a pag. 304 das suas *Memorias*.— Em 1835 foi collaborador no *Tempo*, jornal diverso de outro que depois se publicou com egual titulo (vej. *José Estevão Coelho de Magalhães*). Redigiu a *Gazeta Official do Governo*, desde Julho de 1834, segundo creio, até 31 de Dezembro do mesmo anno (vej. o *Diario do Governo* n.º 1 de 1835, a pag. 4). Passados tempos voltou a encarregar-se da redacção do mesmo *Diario*, e d'ella se despediu em 9 de Fevereiro de 1842, como consta da declaração lançada no principio do n.º 35 de 10 do dito mez.

Creio que ainda depois publicou eventualmente alguns artigos, entre os quaes occorre mencionar o seguinte, por se referir a pessoa, cujo nome já entrou em logar competente n'este *Diccionario*:

3317) *Necrologia do coronel Frederico Luis Guilherme de Varnhagen*. —No *Diccionario* n.º 272 de 17 de Novembro de 1842; tem por assignatura a letra inicial *M*.

JOSÉ FREIRE DE ANDRADE, Clerigo *in minoribus*, natural de Lisboa, cujas demais circumstancias foram ignoradas de Barbosa.—E.

3318) *(C) Tratado do Sanctissimo Sacramento do altar, com um exercicio para antes e depois da sagrada communhão, e modo de examinar a consciencia para os que se confessam a miudo. Tirado do livro de Exercicios Sanctos de D. Francisco Bermudes de Castro*. Lisboa, por Manuel da Silva 1632. 8.º—Ibi, por Antonio Alvares 1652. 16.º (e não 8.º, como traz Barbosa). De II-78 folhas numeradas pela frente; edição de que possuo um exemplar.

JOSÉ FREIRE DE MONTERROYO MASCARENHAS, natural de Lisboa, e filho de Manuel Alvares Freire Mascarenhas e de D. Ursula Maria de Monterroyo, n. a 22 de Março de 1670. Concluidos na patria os estudos de humanidades, e doutrinado nas especulações philosophicas e mathematicas, taes como n'aquelle tempo se ensinavam em Portugal, quiz ampliar os seus conhecimentos, e para o conseguir emprehendeu em 1693 uma viagem de instrucção. Consumiu n'ella dez annos, discorrendo n'esse intervalo por Hespanha, França, Belgica, Hollanda, Alemanha, Hungria, Italia, e Inglaterra, tornando-se versado nos idiomas de todos estes paizes, e adquirindo variado cabedal de noticias da historia contemporanea, e dos diversos interesses politicos e diplomaticos das potencias europeas. Nos annos de 1704 a 1710 serviu como Capitão de cavallaria na guerra da successão de Hespanha. Entrando no ocio da paz, voltou-se de novo para a lição dos livros, e mais principalmente para a dos jornaes politicos e noticiosos que então se publicavam na Europa, a cuja imitação fez resurgir em Portugal a *Gazeta de Lisboa*, de que foi redactor por mais de quarenta annos, publicando durante o mesmo periodo em pequenas relações e folhetos avulsos a noticia de todos os successos, mais ou menos importantes, que por então excitavam o interesse e curiosidade do publico. Foi membro de quasi todas as Academias e associações litterarias que no seu tempo floreceram em Portugal, taes como as dos Unicos, dos Canoros, dos Generosos, dos Anonymos, dos Applicados, da Scalabitana, etc., etc.— Quanto á epocha do seu falecimento, encontram-se assersões contradictorias e inconciliaveis com a

verdade dos factos. Na *Voyage du Duc du Chatelet en Portugal* (ou de quem quer que seja o seu verdadeiro auctor, pois que o tal duque nunca veiu a este reino, nem tão pouco estava já em Inglaterra no anno de 1777, em que se figura ter partido d'alli para fazer esta viagem), lê-se no tomo II. pag. 77, que Monterroyo morrêra em 1730! José Carlos Pinto de Sousa na *Bibl. Historica*, diz que elle faleceu em 1743! Tudo isso poderia ser, se não tivessemos obras suas, por elle impressas e publicadas ainda em 1758, e se Barbosa no tomo IV da *Bibl. Lus.* o não désse positivamente vivo em 1759.— O indagador e consciencioso José da Silva Costa, em alguns apontamentos manuscriptos que deixou, e que tive presentes, assigna á sua morte a data precisa em 31 de Janeiro de 1760: e como não apparece rasão plausivel para rejeitar esta data, creio que não haverá inconveniente em tel-a por exacta.

Não me fazendo cargo das muitas obras manuscriptas, que ficaram de Monterroyo (cuja enumeração póde vêr-se na *Bibl. Lus.*, avultando entre estas as *Genealogias das familias de Portugal, comprovadas com documentos*, 24 tomos de folio; e a *Viagem militar em que se referem todos os successos da ultima guerra entre Portugal e Castella desde o anno de 1704 até o de 1710, em que o auctor se achou, com a descripção de todas as cidades e villas por onde passou em Portugal e Hespanha, até o reino de Valença, fórmas de batalhas, plantas de sitios, conselhos dos generaes etc.*, 5 tomos de 4.º) darei aqui sómente a lista dos escriptos impressos, isto é, dos que foram publicados com o seu nome, ou com as letras iniciaes respectivas; ou dos que por consenso geral se lhe attribuem. Vão descriptos segundo a ordem chronologica da publicação.

3319) *Relation de l'entrée publique de Mr. le Prince Seneschal de Ligne, ambassadeur extraordinaire du Roy de Portugal a la cour de Vienne, et de l'audience publique qu'il eut de l'Empereur.*—Sahiu nas *Lettres historiques* etc. Tomo x, pag. 47 a 56. Haye, chez Adrien Moetjens 1696. 4.º

3320) *Negociation de la paix de Ryswik, où l'on examine les droits et pretentions du Roy de France sur chacun des serenissimes Princes alliés; et les droits et pretentions des Princes alliés sur le Roy de France.* Haye, 1697. 12.º 2 tomos. Tanto esta como a antecedente, sem declaração do nome do auctor.

3321) *(C) Resposta de um gentil-homem hespanhol retirado da côrte, a um ministro do conselho d'estado de Madrid, sobre a successão da Hespanha por morte d'elrei Carlos II. Traduzida do francez. Amsterdam* 1698. (Barbosa e o *Catalogo* da Acad. trazem 1693.) 8.º—Sahiu com o nome supposto de Antonio Homem Peres Ferreira. (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.º 765.)

3322) *(C) Memorias das negociações da paz de Ryswik.* Haya, por Adrião Moetjens 1698. 8.º

3323) *(C) Aureola dos Indios, e Nobiliarchia Brachmana.* (V. a respeito d'esta obra, attribuida a Monterroyo, o que já se disse no tomo I, n.º A, 777, descrevendo-a sob o nome do seu auctor Antonio João de Frias.)

3324) *(C) Relação da famosa victoria de Audenarde, alcançada em Flandres pelos alliados, contra o exercito de França, em 11 de Julho de 1708.* Lisboa... 4.º Dizem Barbosa e o *Catalogo*, que sahíra sem o nome do auctor. Declaro que não vi ainda exemplar algum.

3325) *(C) Historia annual, chronologica e politica do mundo.*—Com este titulo começaram em 10 de Agosto de 1715 as *Gazetas de Lisboa*, a cujo respeito vej. no *Diccionario* o tomo III, n.º G, 105.

3326) *Tratado de paz entre o muito alto e muito poderoso principe D. João V rei de Portugal, e o muito alto e muito poderoso principe D. Filippe V rei de Hespanha: feito em Utrecht a 6 de Fevereiro de 1715.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1715. 4.º de 24 pag.—Foi publicado anonymo; diz-se que Monterroyo o fizera imprimir; porém Barbosa não o dá em seu nome.

3327) *(C) Tratado de paz feito entre Suas Magestades Imperial e Christianissima na cidade de Baden etc. Traduzido da lingua franceza por Richardo Gerson.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1715. 4.º de 14 pag.

3328) *(C) Relação historica da enfermidade, morte e enterro de Luis XIV rei de França, com a copia do seu testamento.* Ibi, na mesma Offic. 1715. 4.º de 38 pag.—Sahiu anonymo.

3329) *(C) Edicto politico, que Elrei Christianissimo de França mandou passar a favor do Duque de Mayne e Conde de Toloza, seus filhos illegitimos, etc. Traduzido da lingua franceza por Richardo Gerson.* Ibi, na mesma Offic. 1715. 4.º de 4 pag.

3330) *(C) Relação dos progressos das armas portuguezas no estado da India, no anno de 1713, sendo vice-rei e capitão general do mesmo estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.º de 22 pag.—Sem nome de auctor. É mera reproducção do opusculo que publicára, tambem anonymo, Antonio Rodrigues da Costa (vej. no tomo I n.º A, 1439, onde por erro se indicou a impressão em 1716, sendo na realidade em 1715, como tem Barbosa). Monterroyo continuou esta *Relação* com as tres seguintes, que tambem foram impressas sem o seu nome:

Relação dos progressos das armas portuguezas no estado da India, no anno de 1714, sendo vice-rei etc. Continuando os successos desde o anno de 1713 etc. Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1715. 4.º de 20 pag.

Relação dos progressos etc. Parte 3.ª Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.º de 15 pag.

Relação dos progressos etc. Parte 4.ª Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º de 18 pag.—No fim promettia a *quinta parte*, que não chegou a sahir á luz.

3331) *Tratado de limites e barreira, concluido entre o imperador Carlos VI e os Estados geraes das provincias unidas, em Anvers a 15 de Novembro de 1715.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.º de 28 pag.—Sahiu anonymo. Não vem mencionado no *Catalogo* da Academia.

3332) *(C) Relação diaria do sitio de Corfu, com a descripção d'esta importante praça, e da ilha em que está situada.* Ibi, pelo mesmo, 1716. 4.º de 23 pag.—É anonymo.

3333) *(C) Relação da gloriosa victoria alcançada do exercito ottomano pelo principe Eugenio, entre Salenkemen e Carlowitz em 5 de Agosto de 1716.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3334) *(C) Eclipse da Lua Ottomana, ou relação individual da batalha de Peterveradin, em que as armas imperiaes desbarataram as forças do imperio ottomano.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º de 23 pag., com um mappa no fim.—Anonymo.

Este opusculo é diverso de outro, mais antigo, e tambem anonymo, de que eu possuo um exemplar, com o titulo seguinte por extenso:—*Eclipse da Lua Otomana, ou compendio historico de todos os successos d'esta ultima guerra contra os otomanos, desde o seu principio até á destruição dos turcos, pelas armas da liga christã estabelecida entre Leopoldo I imperador, e João III rei de Polonia, e outros principes do imperio, pelo SS. P. Innocencio XI.* Lisboa, na Offic. de Miguel Deslandes 1684. 4.º de 68 pag. com uma estampa.—A este opusculo anonymo se segue no meu exemplar (que pertenceu n'outro tempo ao academico José Soares da Silva) uma segunda parte, com o titulo: *Continuação dos maravilhosos successos das armas christãs, pelos cossacos, moldavos, valacos, e outras nações contra os turcos, nos confins de Polonia e Tartaria.* Ibi, na mesma Offic. 1684. 4.º de 14 pag.—E a este: *Continuação historica do estado, successos e progressos da liga sagrada contra os turcos, formada das relações etc.* Ibi (1684) na mesma Offic. 4.º de 12 pag.—Mais: *Victoria que por principio de campanha conseguiram a 27 de Junho as armas cesareas etc.* Ibi, na mesma Offic. 1684. 4.º de 8 pag.—Não pude até agora descobrir os auctores d'estas relações.

3335) *(C) Relação da solemne procissão de preces, que por ordem da Côrte Ottomana fizeram os turcos na cidade de Meca. Traduzida de uma que se recebeu dos confins do imperio mahometano.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3336) *(C) Prodigiosas apparições e successos espantosos, vistos no presente anno de 1716, e nos fins do passado, em varias partes do mundo.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º de 12 pag.—Anonymo.

3337) *(C) Relação da festividade com que foi celebrada n'esta côrte a noticia do nascimento do serenissimo principe Leopoldo, archiduque de Austria.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3338) *(C) Os Orizes conquistados, ou noticia da conversão dos indomitos Orizes Procazes, povos barbaros do certão do Brasil etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1716. 4.º de 14 pag.—Anonymo. Sahiu reimpresso na *Revista trimensal do Instit. Hist. do Brasil,* tomo VIII, pag. 494.

3339) *(C) O novo Nabuco, ou sonho interpretado do sultão dos turcos Achmet III, exposto em uma carta vinda de Constantinopla.* Ibi, por Paschoal da Silva 1717. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3340) *(C) Extracto dos artigos da triple alliança concluida entre as corôas de França e Gran-Bretanha, e os Estados geraes das provincias unidas, etc. Fielmente traduzidos da lingua ingleza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º de 7 pag.

3341) *(C) Noticia summaria da gloriosa victoria alcançada pelo principe Eugenio Francisco de Saboia nos campos de Belgrado, no dia 16 de Agosto de 1717 contra o exercito dos turcos.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º de 7 pag.—Anonymo.

3342) *(C) Cartas que se escreveram o Conde de Gyllenberg, os Barões de Gortz e Sparr, ministros de Suecia, nas quaes se contém o designio da premeditada rebellião nos estados d'Elrei da Gran-Bretanha, etc. Traduzidas no idioma portuguez por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º de 44 pag.

3343) *(C) A Aguia imperial remontada no orbe da Lua Ottomana, ou successos da campanha de Servia n'este anno de 1717. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º de 72 pag.

3344) *(C) Novo triumpho da religião seraphica, ou noticia summaria do martyrio e morte que padeceram o veneravel P Fr. Liberato Weis com dous companheiros, no imperio de Habassia em 3 de Março de 1716. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1718. 4.º de 8 pag.

3345) *(C) Brados do céo á insensibilidade dos homens, ou casos formidaveis e horrorosos, succedidos em differentes partes do mundo no anno de 1717. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1718. 4.º de 30 pag.

3346) *(C) Noticia da trasladação dos ossos de S. João Marcos, bispo de Altina, com uma relação dos milagres novamente obrados no seu sagrado tumulo. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1718. 4.º de 16 pag.

3347) *(C) Manifesto em que a Magestade christianissima d'elrei Luis XV faz publicas as razões que o moveram a declarar a guerra contra Hespanha. Traduzido por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1719. 4.º de 18 pag.

3348) *(C) Resposta ao manifesto publicado pelo duque de Orleans para justificar o seu procedimento sobre o projecto que propoz a Elrei de Hespanha. Traduzido por J. F. M M.* Ibi, pelo mesmo 1719. 4.º de 12 pag.

3349) *(C) Queixas de Hespanha e Inglaterra, e reciprocas justificações de ambas as corôas; representadas em varias cartas e memorias, traduzidas por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1719. 4.º de 26 pag.

3350) *(C) Trasladação solemne das gloriosas rainhas Sancta Theresa e Sancta Sancha, infantas de Portugal, com a noticia da magnificencia e ceremonias com que se celebrou este acto no real mosteiro de Lorvão.* Ibi, pelo mesmo 1720. 4.º de VIII-40 pag.—É este um dos poucos folhetos que trazem por extenso o nome do auctor.

3351) *(C) Breve noticia da magnifica trasladação do sagrado corpo de S. Fernando, rei de Castella, e restauração de Sevilha, celebrada no dia 14 de Maio de* 1720. Ibi, pelo mesmo 1720. 4.º—Ainda não vi algum exemplar.

3352) *(C) O encuberto mahometano, ou Mohaidin redivivo; cujo prodigioso successo se expõe em uma carta escripta de Astracan a 14 de Agosto de* 1720. Ibi, por Paschoal de Sousa 1721. 4.º de 12 pag.—Anonymo.

3353) *(C) Tratado de paz ajustado entre o senhor Imperador da Allemanha, e Sua Magestade Catholica. Anno de 1725. Traduzido do castelhano em portuguez.* Ibi, pelos herdeiros de Paschoal da Silva. Sem anno. 4.º de 20 pag.—Anonymo.

3354) *(C) Tratado de navegação e commercio entre o Imperador e Sua Magestade Catholica.* Ibi, 1725. 4.º

3355) *(C) Ratificação dos tratados de paz concluidos entre Suas Magestades Imperial e Catholica em 28 de Abril de 1725. Traduzido do castelhano em portuguez.*—Sem logar nem anno. Começa em pag. 21, e acaba em pag. 28.—Anonymo.

3356) *(C) Noticia da Academia, ou curso de Philosophia experimental, seu systema, e apparato technioo philosophico.* Lisboa, 1725. 4.º—Ainda não vi algum exemplar.

3357) *(C) Noticia da destruição de Palermo, cabeça do reino da Sicilia, causada pelo horrivel terremoto que padeceu no 1.º de Setembro de 1726. Por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1726. 4.º de 8 pag. não numeradas.

3358) *(C) Relação de um formidavel e horrendo monstro silvestre, que foi visto e morto nas visinhanças de Jerusalem: traduzido fielmente de uma que se imprimiu em Palermo, com o retrato verdadeiro do dito bicho.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1726. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3359) *(C) Emblema vivente, ou noticia de um portentoso monstro que da provincia de Anatolia foi mandado ao Sultão dos turcos, com a sua figura, copiada do retrato que d'elle mandou fazer o Biglerbey de Amasia etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1727. 4.º de 16 pag.—Anonymo.

3360) *(C) Testamento em que dispoz de sua ultima vontade Muley Ismel, imperador de Marrocos, etc.—Impresso na lingua castelhana, e traduzido na portugueza, com um breve resumo de sua vida.* Ibi, pelo mesmo 1727. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3361) *(C) Triumpho Carmelitano do real convento do Carmo de Lisboa, na canonisação de S. João da Cruz.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1727. 4.º de 16 pag.—Anonymo. Tanto Barbosa, como o Catalogo attribuem promiscuamente este opusculo a Monterroyo, e a Fr. Manuel de Sá. Como saber hoje quem seja o seu verdadeiro auctor?

3362) *(C) Innocencia insultada, ou noticia da barbara atrocidade com que os negros mahometanos insultaram o convento da Conceição, em Mequinez, colhida de varias cartas etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1728. 4.º de 12 pag.—Anonymo.

3363) *(C) Guimarães festiva, ou relação do festejo publico, com que na villa de Guimarães se applaudiram os reaes desposorios do serenissimo Principe do Brasil, e da serenissima senhora infanta D. Maria Barbara, princeza das Asturias, no mez de Fevereiro de* 1728. Ibi, pelo mesmo 1728. 4.º de 16 pag. Com uma arvore de costados no fim.—Traz declarado por extenso o nome do auctor.

3364) *(C) Typographia admiravel, ou impressão prodigiosa, que no convento das Capuchinhas da cidade do Castello em Italia fez o amor divino, estampando no coração da veneravel madre Veronica Giuliani os caracteres mais expressivos da sua virtude. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1730. 4.º de 8 pag. innumeradas.

3365) *(C) Publicação de um novo prodigio do milagroso sancto, o*

grande Sancto Antonio de Lisboa; traduzido de varias relações vindas de Hespanha. Ibi, pelo mesmo 1729. 4.º de 4 pag.—Anonymo.

3366) *(C) Crueldade sem exemplo, executada em Affonso Roberto, menino de tres annos e nove mezes, natural da villa de D. Gonçalo no reino de Cordova, em 28 de Dezembro de 1731.* Ibi, pelo mesmo, sem anno. 4.º de 4 pag.—Anonymo.

3367) *Tratado de paz, união e amisade entre Hespanha, França e Inglaterra, assignado em Sevilha em 9 de Novembro de 1729.* Traduzido do castelhano. Ibi, pelo mesmo 1730. 4.º de 16 pag.—Anonymo. Foi omittido no *Catalogo*.

3368) *(C) Catastrophe da Côrte Ottomana, ou noticia da deposição de Achmet III imperador de Constantinopla em 22 de Outubro de 1730.* Ibi, pelo mesmo 1731. 4.º—Ainda não vi algum exemplar.

3369) *(C) Breve noticia da gloriosa victoria alcançada no dia 17 de Outubro de 1732 pelas armas d'elrei Filippe V nos campos de Ceuta contra as tropas d'elrei de Maquinez. Tirada fielmente da carta circular impressa etc.* Ibi, pelo mesmo 1732. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3370) *(C) Oran conquistado e defendido. Relação historica em que se referem os successos que tem havido depois da conquista d'esta praça no seu territorio etc. Por J. F. M. M. Parte 1.ª* Ibi, pelo mesmo 1732. 4.º de 23 pag.—*Parte 2.ª* Ibi, 1733. 4.º de 16 pag.

3371) *(C) Noticia do fatal terremoto succedido no reino de Napoles em 29 de Novembro de 1732: tirado de cartas fidedignas.* Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3372) *(C) Noticia da destruição da armada argelina que foi á Turquia buscar soccorro para sitiar Oran por mar e terra.* Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3373) *(C) Prodigios admiraveis vistos, e examinados repetidas vezes na hostia consagrada exposta á devoção dos fieis na cidade de Scala do reino de Napoles etc. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 7 pag.

3374) *(C) Copia de uma carta escripta da cidade de Galloway na Escocia, para a de Strasbourgo, cidade de Alsacia, provincia d'Allemanha.* Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 3 pag.—Anonymo.

3375) *(C) Manifesto, ou noticia das razões que obrigaram a Sua Magestade Catholica a fazer guerra ao Imperador dos Romanos. Traduzido da lingua castelhana.* Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3376) *(C) Manifesto em que Sua Magestade Christianissima expõe os motivos que tem para declarar guerra contra o Imperador.* Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3377) *(C) Noticia de um caso raro e extraordinario, succedido em Villafranca de Xira etc.* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º F, 696.)

3378) *(C) Declaração feita por parte do Imperador e seus alliados ao Principe Arcebispo de Gnesna durante o interregno, de que se juntou copia, com o manifesto d'Elrei Christianissimo etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1733. 4.º de 7 pag.—Anonymo.

3379) *(C) Manifesto e decreto imperial, mandado pelo Imperador dos Romanos á dictadura da Dieta de Ratisbona, no qual expende a injustiça dos motivos que a França allega para romper a paz. Traduzido da lingua franceza.* Ibi, pelo mesmo 1734. 4.º de 12 pag.—Anonymo.

3380) *Manifesto do muito alto e poderoso Carlos Manuel, rei de Sardenha, no qual se expõem as razões que o moveram a ligar-se com Elrei Christianissimo para fazer guerra ao Imperador dos Romanos. Traduzido da lingua franceza.* Ibi, pelo mesmo 1734. 4.º de 8 pag.—Anonymo. Foi omittido no *Catalogo*.

3381) *(C) Oração panegyrica, recitada no obsequio funebre que dedicou a Academia dos Applicados ao rev.*^mo^ *P. D. Raphael Bluteau.*—Anda no

mesmo *Obsequio funebre* de pag. 1 a 18. Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.º

3382) *(C) Manifesto e carta circular, escripta aos Senadores, Deputados, Palatinos etc. do reino de Polonia e mais provincias annexas, pelo principe Augusto III, rei eleito de Polonia etc. Traduzido da lingua latina por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1734. 4.º de 8 pag.

3383) *(C) Manifesto do Imperador, ou resposta que pela parte de Sua Magestade Imperial e Catholica se dá ao papel que se imprimiu em França, etc. Traduzido por J. F. M. M.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.º de 39 pag.

3384) *(C) Manifesto do ser.mo principe Estanislau I rei de Polonia, mandado publicar para persuadir a nobreza a tomar as armas em defensa da liberdade etc. Traduzido do latim por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1734. 4.º de 12 pag.

3385) *(C) Manifesto d'elrei Estanislau I, depois do rendimento de Dantzick em 13 de Julho de 1734. Traduzido por J. F. M. M.* Lisboa, por Antonio Corrêa Lemos 1734. 4.º de 8 pag.

3386) *(C) Carta notavel escripta de Gallipoli, bairro em que habitam os christãos na cidade de Constantinopla, em 2 d'Agosto de 1734.* Lisboa, Offic. Augustiniana 1734. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3387) *(C) Epanaphora bellica, em que se referem os gloriosos progressos das armas imperiaes na Italia. Por J. F. M. M.* Lisboa, por Antonio Corrêa Lemos 1735. 4.º de VIII–70 pag.

3388) *(C) Relação de um prodigio succedido em uma das cidades da provincia do Paraguay n'este anno passado de 1735.* Ibi, pelo mesmo 1736. 4.º de 6 pag. com uma estampa.—Anonymo.

3389) *(C) Appendix ao Baculo Pastoral. Relação de um prodigioso caso succedido na cidade do Porto de Sancta Maria n'este anno de 1736.* Ibi, pelo mesmo 1736. 4.º de 7 pag.

3390) *(C) Russia offendida e satisfeita, ou noticia dos gloriosos progressos dos Russianos contra Turcos e Tartaros.* Ibi, pelo mesmo 1737. 4.º —Ainda não vi algum exemplar.

3391) *(C) Expugnação de Oczakow: noticia individual de como esta praça foi ganhada pelos Russianos aos Turcos. Escripta por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1737. 4.º de 32 pag.

3392) *(C) Manifesto em que a sacra e imperial Magestade de Carlos VI declara os motivos que o moveram a declarar a guerra contra os Turcos.* Ibi, pelo mesmo 1737. 4.º de 14 pag.—Anonymo.

3393) *(C) Noticia do cerco que os Turcos puzeram á cidade de Oczakow, operações dos seus ataques, maravilhosa defeza dos Russos etc. Dada á luz pelo auctor da Gazeta da Côrte.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

3394) *(C) Relação dos gloriosos progressos das armas russianas na peninsula da Crimea, commandadas pelo feld-marechal Lasey. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

3395) *(C) Relação da gloriosa batalha que as armas russianas alcançaram dos turcos na Podolia, entre os rios Bog e Kodima. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

3396) *(C) Novos progressos das armas russianas. Relação da segunda victoria alcançada pelo feld-marechal conde de Munick em 19 de Julho de* 1738. *Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

3397) *(C) Continuação dos faustissimos progressos do exercito russiano, commandado pelo feld-marechal Conde de Munick, contra os turcos e tartaros, em* 3 *de Agosto de* 1738. *Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

3398) *(C) Quarta victoria ganhada pelo Conde de Munick, feld-marechal do exercito da Imperatriz da Russia, aos turcos e tartaros na provin-*

cia da Podòlia em 6 *de Agosto de* 1738. *Referida por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

3399) *(C) Quinta victoria que o Conde de Munick, feld-marechal das armas russianas, alcançou dos tartaros, janisaros, spahis... e mais tropas turcas em* 10 *de Agosto de* 1738. *Escripta por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

3400) *Proclamação do sr. rei da Gran-Bretanha, mandada publicar pela resolução que Sua Magestade tomou no conselho que fez em* 21 *de Julho de* 1739. *Traduzida da lingua ingleza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 8 pag.—Foi omittida no *Catalogo*.

3401) *(C) Declaração de guerra feita pelo serenissimo principe Jorge II, rei da Gran-Bretanha, contra Filippe V rei de Hespanha. Traduzida da lingua ingleza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 7 pag.

3402) *(C) Declaração feita por Elrei catholico, dos motivos que tem... para mandar fazer represalia nos navios, bens e effeitos d'Elrei da Gran-Bretanha, e dos seus subditos. Traduzida em portuguez.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 8 pag.— Anonymo.

3403) *(C) Noticia dos primeiros successos do exercito imperial na Servia e na Hungria, na campanha de* 1739, *escripta por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 19 pag.

3404) *(C) Artigos preliminares da tregoa concluida entre o imperador Carlos VI, e o sultão dos turcos Mahomet V no* 1.º *de Setembro de* 1739. Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 8 pag.— Anonymo.

3405) *(C) Carta circular e manifesto em que sua magestade imperial e catholica, o sr. Carlos VI, expõe o sentimento e desprazer que lhe resultou da tregoa concluida contra as suas ordens com o Sultão dos turcos em* 18 *de Setembro de* 1739. Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 16 pag.— Anonymo.

3406) *(C) Declaração de guerra feita pelo serenissimo principe Filippe V rei de Hespanha, contra o serenissimo principe Jorge II rei da Gran-Bretanha.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 8 pag.— Anonymo.

3407) *(C) Manifesto ou combinação do procedimento de Sua Magestade Catholica com o d'El-rei da Grã-Bretanha, etc.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 18 pag.— Anonymo.

3408) *(C) O maior monstro da natureza, apparecido na costa da Tartaria Septentrional no mez de Agosto de* 1739. *Exposto em uma relação na lingua hollandeza, e traduzido no idioma portuguez.* Lisboa, por Luis José Corrêa Lemos 1740. 4.º de 12 pag.— Anonymo.

3409) *(C) Primeiros progressos das armas russianas. Relação da notavel batalha de Vilmanstrundia no dia* 3 *de Setembro. Por um dos Academicos Applicados.* Ibi, pelo mesmo 1741. 4.º de 8 pag.

3410) *(C) Carta circular que a senhora rainha da Hungria Maria Theresa escreveu em* 21 *de Janeiro de* 1742 *á Imperatriz da Russia, ao Imperador dos turcos, ao Rei da Grã-Bretanha, etc. Traduzida da lingua allemã por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1742. 4.º de 8 pag.

3411) *(C) Noticia da viagem que fez segunda vez ao estado da India o ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Louriçal, e primeiros progressos do seu governo. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1742. 4.º de 24 pag.

3412) *(C) Relação exacta da famosa acção succedida junto a Braunau, ou cópia da carta que escreveu á ... Rainha de Hungria o principe Carlos de Lorena. Traduzida por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1743. 4.º de 8 pag.

3413) *Continuação dos progressos das armas austriacas, desde o principio da presente campanha até o fim de Junho ... Traduzida da lingua germanica na portugueza, por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1743. 4.º de 56 pag.

3414) *(C) Manifesto da serenissima Rainha de Hungria e Bohemia, archiduqueza de Austria, mandado publicar por João Daniel, barão de Men-*

tel, coronel dos hussares, em serviço da mesma senhora. Traduzido por J. F. M. M. Ibi, pelo mesmo 1743. 4.º de 8 pag.

3415) *(C) Declaração de guerra do christianissimo monarcha Luis XV de França, contra a Rainha de Hungria, etc. Traduzido da lingua franceza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.º de 8 pag.

3416) *(C) Declarações de guerra de Luis XV contra el-rei de Inglaterra, e de Jorge II contra o rei francez. Traduzido por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.º de 8 pag.

3417) *(C) Fala, que o Marquez de Fenelon, embaixador extraordinario de França em Hollanda, fez aos Estados-geraes, em 23 de Abril d'este anno. Traduzida da lingua franceza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.º de 12 pag.

3418) *(C) Declaração de guerra pela muito alta e muito poderosa senhora Rainha de Hungria e Bohemia contra o muito augusto e christianissimo rei de França Luis XV. Traduzida por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.º de 11 pag.

3419) *(C) Edicto, proclamação e manifesto que a serenissima Rainha de Hungria etc., mandou fazer ao reino das Duas-Sicilias. Traduzido da lingua italiana por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.º de 12 pag.

3420) *(C) Ordenações e regimento de Luis XV sobre as prezas feitas nos navios neutros durante a guerra. Traduzidas da lingua franceza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1745. 4.º de 8 pag.

3421) *(C) Manifesto da muito alta e muito poderosa senhora Rainha de Hungria e Bohemia, para fazer publicas as justas razões que a movem a restaurar os estados da Silesia, etc. Datado de 20 de Dezembro de 1744. Traduzido na lingua portugueza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1745. 4.º de 7 pag.

3422) *(C) Manifesto de Carlos Eduardo, filho de Jacques Eduardo VI, rei de Escocia, e III de Inglaterra.* Ibi, por Antonio Corrêa Lemos 1745. 4.º—Ainda não pude ver algum exemplar.

3423) *(C) Fala que fez Carlos Eduardo de Escocia ao seu exercito em 12 de Setembro de 1745.* Ibi, pelo mesmo 1745. 4.º—Tambem d'este não vi algum exemplar.

3424) *(C) Oração panegyrica recitada no obsequio funebre, que ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.... conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes fez uma Academia d'este reino.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1746. 4.º de 17 pag.—Anonymo.

3425) *(C) Resolução que os Estados-geraes das provincias unidas tomaram em 7 de Novembro passado, em resposta aos memoriaes que lhes foram apresentados pelo Abbade de la Ville, ministro de França na corte de Haya.* Lisboa, por Luis José Corrêa Lemos 1748. 4.º de 15 pag.—Anonymo.

3426) *(C) Preliminares que assignaram os ministros de França, Inglaterra e Estados-geraes em Aquisgrana.* Sem logar nem anno de impressão. 4.º de 3 pag.—Anonymo.

3427) *(C) Tratado definitivo de paz, concluido entre os muito altos e muito poderosos senhores Luis XV, rei de França, Jorge II, rei da Grã-Bretanha, Maria Theresa, imperatriz, D. Fernando VI, rei de Hespanha, etc., em Aquisgrão em Outubro de 1748. Traduzido da lingua franceza por J. F. M. M.* Lisboa, sem nome do impressor 1749. 4.º de 16 pag.

3428) *(C) Appendice ao Tratado definivo de paz, em que se incluem os artigos preliminares que nelle se mencionam, etc. Traduzido da lingua franceza por J. F. M. M.* Lisboa, sem nome do impressor 1749. 4.º de 16 pag.

3429) *(C) Epanaphora indica, na qual se dá noticia da viagem do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marquez de Castello-novo.* Lisboa, sem nome do impressor 1746. 4.º de 59 pag.—Anonymo.

Epanaphora indica: Parte II. Ibi, 1747. 4.º de 70 pag.—*Parte* III. Ibi,

1748. 4.º—*Parte* IV. Ibi, 1749. 4.º—*Parte* V. Ibi, 1750. 4.º—*Parte* VI. Ibi, por Francisco da Silva 1752. 4.º de 72 pag.

3430) *(C) Noticia da execranda conspiração formada pelos turcos contra o Grão-mestre e Cavalleiros da inclita religião militar de S. João de Malta. Por J. F. M. M.* Lisboa, sem nome do impressor 1750. 4.º de 23 pag. não numeradas.

3431) *(C) Relação da embaixada que o poderoso Rei de Angomé... mandou ao ill.mo e ex.mo sr. D. Luis Peregrino de Ataide, conde de Atouguia, vice-rei do estado do Brasil. Por J. F. M. M.* Lisboa, por Francisco da Silva 1751. 4.º de 11 pag.—Possuo exemplares de duas edições diversas, porém que são em tudo conformes no tocante ás indicações referidas.

3432) *(C) O Parnaso transferido de Grecia a Goa: assembléa das Musas, serenata de Apollo; applausos poeticos da feliz viagem do ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Tavora. Copiados por um anonymo.* Lisboa, por José da Silva da Natividade 1752. 4.º de 40 pag.

3433) *(C) Relação da victoria alcançada contra os argelinos nos mares da Barberia em 15 de Maio do presente anno. Escripta por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1752. 4.º de 8 pag.

3434) *(C) Relação de um memoravel combate succedido nas costas de Portugal em 17 de Septembro de 1752.* Ibi, pelo mesmo. Sem anno 4.º—Ainda não vi algum exemplar.

3435) *(C) Tratado de confederação, para sustentar a tranquillidade na Italia, concluido em Aranjuez no 1.º de Junho de 1752; entre Suas Magestades a Imperatriz-rainha, o Rei de Hespanha e o Rei da Sardenha. Traduzido da lingua latina por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo. Sem anno. 4.º de 8 pag.

3436) *(C) Relação da magnificencia, pompa e applauso com que foi recebido pelos seus diocesanos o ex.mo e rev.mo sr. D. Lourenço de Sancta Maria, bispo do Algarve. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1753. 4.º de 16 pag.

3437) *Noticia da viagem, que fez do rio de Lisboa na nau Europa a 23 de Fevereiro de 1752, até á praça de Macau, o doutor Francisco Xavier de Assis Pacheco de Sampaio... embaixador de Sua Magestade ao Imperador da China.* Ibi, pelo mesmo 1753. 4.º de 16 pag.—Anonymo. Não vem descripta no *Catalogo*.

3438) *(C) Relação da jornada que fez no imperio da China, e summaria noticia da embaixada que deu na corte de Pekin em o 1.º de Maio de 1753 o sr. Francisco Xavier de Assis Pacheco e Sampaio, etc. Escripta a um padre da Companhia de Jesus assistente em Lisboa, pelo reverendo padre Neuvialhe francez, da mesma Companhia, assistente no seu collegio de Macau.* Lisboa, pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1754. 4.º de 16 pag.—Anonyma.

3439) *(C) Breve noticia de como entrou neste reino a devoção da gloriosa Sancta Rosalia, virgem, padroeira da cidade de Palermo, cabeça do reino da Sicilia. Escripta a instancia de um devoto por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1754. 4.º de 4 pag.

3440) *(C) Relação summaria de um combate succedido nos mares de Alicante, entre cinco chavecos de guerra hespanhoes, e tres argelinos em 16 de Abril de 1755. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1755. 4.º de 7 pag.—Ha outra, de que eu conservo tambem um exemplar, com o titulo: *Relação summaria de um combate succedido nos mares de Alicante, entre um galeão de biscainhos e uma nau mercante de mouros argelinos, em 15 de Julho de 1755. Por F. A. M. J.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1755. 4.º de 7 pag.—Tem a singularidade de que a narrativa é feita pelas mesmas palavras da outra, aproveitando d'ella tudo, com a differença unica da substituição de alguns nomes e datas!

3441) *Relação succinta geographica e historica da ilha de Amboino, com*

a noticia do formidavel estrago que n'ella succedeu. Por um Academico Scalabitano. Lisboa, sem nome do impressor 1756. 4.º de 8 pag.—Não vem descripta no *Catalogo*.

3442) *(C) Relação de um combate naval succedido no mar mediterraneo em 20 de Maio, entre francezes e inglezes. Por J. F. M. M.* Lisboa, sem nome do impressor 1756. 4.º de 4 pag.

3443) *Breve narração dos successos politicos da Allemanha, desde a paz geral celebrada em Aquisgran em 1748, até o mez de Abril de 1757... Accrescentada com um jogo politico dos monarchas da Europa, em que se mostram os seus actuaes systemas.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1757. 4.º de 24 pag.—É anonyma, e não vem descripta no *Catalogo*. Talvez será outro o seu auctor?

3444) *(C) Noticia abbreviada da doença, morte e enterro de nosso sanctissimo padre, o papa Benedicto XIV. Por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1758. 4.º de 16 pag.

3445) *Motivos que obrigam Sua Magestade o Rei de Dinamarca a juntar um exercito de observação no ducado de Holstein, etc.* Ibi, pelo mesmo 1758. 4.º de 8 pag.—Anonymo. É-lhe attribuido, posto que não mencionado no *Catalogo*.

3446) *(C) Relação do verdadeiro estado do imperio do Preste João das Indias, com a noticia da sua extensão, culto, e costumes dos seus povos. Por um Academico Scalabitano J. F. M. M.* Lisboa, na Offic. da Gazeta 1759. 4.º de 15 pag.

É hoje muito difficil de reunir a collecção completa de todos os opusculos citados. Não a possue a Bibl. Nacional, nem a do extincto convento de Jesus. Vi na livraria da Imprensa Nacional alguns em verdade raros; porém numericamente falando, essa collecção é assás deficiente. Das particulares creio ser a mais copiosa a do sr. Figaniere, a quem todavia faltam ainda varios folhetos dos que ficam indicados. Á minha parte não hei podido ajuntar mais que uns cincoenta e tantos, isto é, menos de metade do numero total.

JOSÉ FREIRE DE PINA OSORIO, cujas circumstancias pessoaes são de mim ignoradas. Parece por uma allusão que encontro a pag. 81 do pequeno volume aqui descripto, que elle fôra natural da cidade de Pinhel, na Beira-alta.—E.

3447) *Idyllios de Gessner, traduzidos em verso heroico rimado, e outras mais composições poeticas.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 92 pag.—(V. *Joaquim Franco de Araujo Ferreira Barbosa.*)

A versão é só de treze idyllios, faltando por conseguinte septe para prefazer a conta dos vinte, que nos deixára o poeta allemão. Pelo seu contexto facilmente se vê que não foi feita sobre o original, mas sim sobre a versão franceza de Huber. O resto do volume de pag. 69 a 92 comprehende 3 odes e 21 sonetos, que são proprios do traductor portuguez.

JOSÉ FREIRE DA PONTE, exerceu segundo creio a profissão da Medicina; e nada mais pude apurar de sua pessoa.—E.

3448) *Meditações do doutor James Hervey sobre as sepulturas, e sobre varios objectos. Compostas na lingua ingleza, e traduzidas na portugueza.* Lisboa, na nova Offic. de João Rodrigues Neves 1805. 8.º—É já terceira impressão.

Esta versão é feita em prosa. No volume, a pag. 187, apparece a traducção, tambem em prosa, da celeberrima *Elegia* de Gray, *written in a country church-yard* (o Cemiterio d'aldêa.)

Como assumpto de curiosidade e estudo occorreu dar aqui aos leitores um specimen de confrontação do original inglez com seis traducções que da

mesma elegia possuimos em portuguez, das quaes uma se acha ainda inedita, sendo as demais impressas. E sirva para este fim a estancia 14.ª, que na opinião de bons entendedores não é das menos custosas de traduzir.

TEXTO:

«Full many a gem of purest ray serene,
The dark unfathom'd caves of Ocean bear:
Full many a flow'r is born to blush unseen,
And waste its sweetness on the desert air.

«Assim existem encerradas nas obscuras concavidades dos montes mil pedras preciosas; assim espalbam nos desertos o cheiro embalsamado mil flores que começam a nascer.»

(Versão de *José Freire da Ponte.)*

«De quanta pedraria os raios puros
As tetras grutas do mar fundo encerram!
Quantas flores germina a terra, e pinta,
Não vistas, recendendo os ermos ares?

(Versão de *Antonio de Araujo*. Vej. no *Diccionario* o tomo I n.º A, 419.)

«Nas grutas insondaveis do Oceano
Quantas perolas puras assim moram!
Quantas boninas nascem, murcham no anno,
Florecem no deserto, e alli descoram!

(Versão da *Marqueza d'Alorna,* que vem nas suas Obras poeticas, tomo IV, pag. 180.)

«Tal, nas cavernas do insondavel seio
Luzentes perlas o Oceano encerra;
Taes desabrocham pudibundas flores,
Que, escondendo-se aos olhos, desperdiçam
Pelos ares desertos
Sua fragrante, natural riqueza.

(Versão de *Henrique Ernesto de Almeida Coutinho*, nas suas *Poesias,* a pag. 90 e seg.)

«Assim se escondem mil preciosas pedras
Das montanbas nos concavos sombrios;
Balsamicos perfumes no deserto
Assim exbalam recatadas flores.

(Versão inserta no *Instituto* de Coimbra, n.º 6 de 1853 a pag. 70, a qual se attribue, segundo ouvi, ao sr. conselheiro dr. Francisco de Castro Freire.)

«Assim mil joias de sereno lustre
Na escura profundez do Oceano habitam;
Assim mil flores, longe á vista humana
Desabrocham modestas, pudibundas,
E o seu mimoso aroma
Nas solidões d'um ermo agreste espargem!

(Versão inedita do meu amigo o sr. *Manuel Rodrigues da Silva Abreu.)*

E para completar o quadro, ajuntarei ainda duas outras traducções: uma em francez por Chateaubriand; outra (inedita) em hespanhol por D. José de Urcullu, cuja copia possue o sobredito sr. Rodrigues de Abreu.

«Ainsi brille la perle au fond des vastes mers,
Ainsi meurent aux champs les roses passageres,
Qu'on ne voit point rougir, et qui, loin des bergeres
D'inutiles parfums enbaument les deserts.

«Tal en hondas cavernas
El Oceano encierra ricas joyas;
Tal la modesta flor en el desierto
Su calis abre de fragrante aroma;
Ignorada del mundo nace, crece,
Exhala su fragrancia, y desfalece.

JOSÉ FREIRE DE SERPA PIMENTEL, 2.º Visconde de Gouvêa, Par do Reino; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1839. Exerceu varios cargos da magistratura, sendo ultimamente Juiz de Direito da comarca de Moimenta da Beira, e é ao presente Governador Civil do districto do Porto. N. na quinta das Varandas, em Coimbra, no anno de 1808. (Vej. *Diario do Governo* n.º 47 de 1857, a pag. 213): Socio honorario do Instituto de Coimbra, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—E.

3449) *D. Sisnando, conde de Coimbra: drama em tres actos, e em verso.* Fórma o tomo I do *Theatro* do auctor. Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 12.º de XXIV-125 pag. Foi depois de impresso apresentado ao Conservatorio Real de Lisboa, e ahi distribuido para exame a uma Commissão, cujo parecer sahiu no *Jornal do Conservatorio*, n.º 10 de 9 de Fevereiro de 1840.

3450) *O Almansor Aben-Afan, ultimo rei do Algarve: drama em tres actos, e em verso, premiado pelo Jury dramatico do Porto.*—É o tomo II do referido *Theatro*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1840. 12.º de 96 pag.—Ácerca d'esta peça vej. os artigos que se publicaram no *Jornal do Conservatorio*, n.º 5.

3451) *D. Sancho II: drama historico* (em prosa) *rejeitado pelo Real Conservatorio de Lisboa ao concurso das peças para a chamada abertura do Theatro de D. Maria II, em sessão de 7 de Março de 1846, etc.*—É o tomo III do *Theatro*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1846. 8.º de VIII-74 pag.—Um extenso juizo critico do sr. Pereira Caldas, em que este drama é miudamente analysado á luz da historia do monarcha desthronado, comparada com as bases da esthetica dramatica, sobre as quaes o poeta architectou a sua fabula, vem no periodico mensal *A Aurora*, Lisboa, 1846, n.º 3.º de pag. 101 a 109. —E na *Revista Academica* de Coimbra sahiu outro juizo do sr. João de Lemos, que tractando o assumpto sob diverso aspecto, apresenta comtudo considerações de não menor interesse.

Afóra estes dramas impressos, escreveu mais as seguintes peças, que foram representadas, mas que ficaram até hoje ineditas:

3452) *A boda em trajes de frasqueira. Farça representada no theatro da rua dos Condes.*

3453) *A Actriz: drama em tres actos, e em prosa, representado no theatro da rua dos Condes.*—Por motivo do parecer que deram ácerca d'esta obra os censores nomeados pelo Conservatorio, o qual póde vêr-se no n.º 22 do *Jornal* respectivo, se levantou uma contestação, cujos artigos sahiram na *Chronica Litt. da Nov. Acad. Dram.* (1840) tomo I, a pag. 190, 202, 219 e 241, os quaes se affirma serem do proprio auctor do drama, posto que fossem então publicados anonymos.

3454) *Uma Judia na côrte d'elrei D. João III: drama em cinco actos e nove quadros.*—Foi analysado na *Revista Academica* de Coimbra, 1845.— O sr. Pereira Caldas escreveu ácerca d'esta peça, e do *D. Sisnando* (depois de reformado e consideravelmente melhorado pelo auctor) dous longos juizos criticos, que remetteu para a *Revista Universal Lisbonense,* como se vê do tomo IV, pag. 449, artigo 4091. E posto que ahi mesmo fossem declarados *interessantes,* não tiveram cabimento por desdizerem por sua extensão do plano do jornal.

Seguem-se as demais obras impressas do auctor:

3455) *Paulo e Virginia: cantata dedicada ás bellas conimbricenses.* Coimbra, 1836. 8.°

3456) *Soláos.* Coimbra, 1839.

3457) *Tradições cavalleirosas da minha patria: primeira epocha.* Coimbra, 1840. 4.° de 27 pag.

3458) *A moura de Monte-mór: romance.* Coimbra, 1840. 4.° de 16 pag. —Sahiu tambem na *Chronica Litt. da Nov. Acad. Dram.* vol. I, 1840.

3459) *Cancioneiro; parte primeira: saraos.* Coimbra, 1849. 8.°

3460) *A morte da infanta D. Maria Telles: episodio.* Coimbra, 1841. 8.° gr. de 15 pag.

3461) *O Infanção das trovas: fragmentos de uma historia.* Coimbra, 1843. 8.° 2 folhetos.

3462) *D. Lucinda Moniz: solao em tres partes.*—Sahiu no *Panorama,* vol. I, da 2.ª serie (1842), n.° 47.

3463) *S. Tiago e Belzebuth: solao em seis partes.*—Na *Revista Universal Lisbonense,* tomo III (1844) pag. 528.—E no mesmo jornal, tomo V (1846) a pag. 487 sahiu: *Bernardim Ribeiro, solao em quatro partes, etc.*

3464) *A virgem e martyr Sancta Comba: solao.*—Sahiu no *Ramalhete,* tomo III (1840) a pag. 222.—Ahi sahiram mais *D. Martim,* a pag. 248; *Cindasunda,* a pag. 301; *D. Egas,* no tomo IV a pag. 85; *O Platano,* dito tomo a pag. 160. Todos estes haviam sido já publicados na *Chronica Litter. da Nov. Acad. Dramatica.*

3465) *Engracia Ramilha—O Cid: solaos.*—Na *Revista Academica* de Coimbra (1845) a pag. 105, 108 e 235.

3466) *Varias poesias,* publicadas no *Mosaico,* tomo III (1841) a pag. 14, 72, 88 e 120.

3467) *Poesias* insertas no *Trovador* de Coimbra (1844) a pag. 4, 17, 49, etc.

3468) *Poesias* insertas nas *Memorias do Buçaco* do sr. A. P. Forjaz (vej. no *Diccionario* o tomo I, n.° A, 18.)

3469) *Ode ao Buçaco.*—Sahiu a pag. 37 do opusculo: *As Solidões, poema do Barão de Cronegk, trad. da Escolha de poesias allemans de Huber, e algumas poesias portuguezas feitas em 1835 ao Buçaco.* Coimbra, Imp. de Trovão & C.ª 1835. 8.° de 42 pag.

3470) *Ignez de Castro: poesia sentimental em sextinas.*—No jornal *O Pharol,* Lisboa, 1848, vol. II n.° 40.

Tem ainda algumas outras poesias no *Prisma,* na *Illustração* (1846), e em outros periodicos, etc.

JOSÉ DE FREITAS AMORIM BARBOSA, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural da villa de Santarem, onde n. em 2 de Abril de 1799. Habilitado com os estudos de humanidades, que cursára regularmente na sua patria, e sentindo-se com propensão para a vida forense, abraçou em 1823 a profissão de Advogado, a qual tem desde então exercido, salvo no curto intervalo de 1833 até Maio de 1834, em que seguindo as bandeiras constitucionaes serviu como Official no batalhão movel do Ribatejo, e depois como Ajudante do Governo militar do Cartaxo. Inimigo da ociosidade, tem dado

todo o tempo que lhe sobra das laboriosas funcções do seu emprego á cultura das sciencias, artes e litteratura. Conserva inedita uma grande quantidade de escriptos, que são o resultado de sua applicação, a saber: allegações juridicas, dissertações sobre varios assumptos, poesias, dramas (dos quaes alguns têem sido representados nos theatros publicos), orações sagradas, maximas e pensamentos diversos, etc.—De tudo isto intentou elle fazer uma escolha, que pretendia dar á luz sob o titulo: *O fructo das minhas horas vagas*, e effectivamente começou a impressão, cujos exemplares distribuiu gratis pelos seus amigos. Desistiu porém da empreza, que se lhe ía tornando gravosa em demasia.

Além d'este, e de outros opusculos que tambem publicou segundo consta em 1849 e 1852 sobre questões judiciaes; e de uma especie de satyra politico-litteraria, intitulada *O Folhetão*, de que só imprimiu o 1.º n.º de seis em que a dividíra, existem mais com o seu nome as seguintes publicações:

3471) *Memoria juridica, em que se demonstra que os hospitaes não são corpos de mão-morta*. Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.º de 14 pag.

3472) *Memoria em fórma de dialogo sobre o estudo da lingua portugueza*. Lisboa, Typ. de V. J. de Castro & Irmão 1849. 8.º gr. de 65 pag.

Tendo-me vindo casualmente á mão um exemplar d'este folheto (raro, como todas as producções do auctor, que se contenta de brindar com ellas os seus amigos sem expol-as á venda publica) devo confessar que alguma extranheza senti, ao ver que elle era, nem mais nem menos, o *Dialogo* de Bento José de Sousa Farinha, a que já alludi no tomo I do *Diccionario* n.º B, 135 e do qual conservo uma copia ha muitos annos. Julguei-me pois obrigado a dirigir-me directamente ao sr. Amorim Barbosa, rogando-lhe tivesse a bem de illustrar-me na duvida em que laborava, não sabendo como explicar este que parecêra á primeira vista um redondo plagiato. Em resposta obtive de s. s.ª uma carta mui satisfactoria, com data de 7 de Agosto de 1858, em que dava de si razão cabal, acolhendo o meu reparo, e subministrando-me os esclarecimentos que eu podia desejar. Não creio ir contra as suas intenções transcrevendo aqui as phrases textuaes de que se serviu, com referencia ao assumpto, pois que ellas não só esclarecem o facto, como envolvem particularidades curiosas, bibliographicamente consideradas. Diz pois:

«A Memoria em que v... me fala, por mim publicada em 1849, na verdade foi escripta por Bento José de Sousa Farinha. O original, escripto do proprio punho do auctor, chegou-me n'aquelle anno ás mãos, por via do homem em cujos braços elle deu o ultimo suspiro; e tendo-lhe achado merecimento, mandei-a publicar e imprimir *á minha propria despeza*, e como complemento das *Reflexões sobre a lingua portugueza* de Francisco José Freire, que a Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis publicára em 1842.—Dei-a para a impressão como *publicada* (e não *composta*) por mim: porém o compositor supprimiu-lhe, não sei porque, a palavra *publicada por*... Isto desgostou-me, e não quiz que d'ella se tirassem mais de sessenta exemplares, nem mesmo consenti em que fosse annunciada para venda, distribuindo eu aquelles exemplares por alguns amigos, aos quaes fiz saber que não era *auctor*, e simplesmente *publicador*. Póde portanto v... fazer menção da *Memoria*, do auctor, e de que fui eu o que a publiquei.»

O sr. Amorim Barbosa tem, afóra o que fica indicado, grande numero de artigos seus em fórma de communicados ou correspondencias, e versando sobre assumptos e questões d'especies e interesses mui differentes, disseminados por varios periodicos politicos do paiz de 1840 para cá, e todos, ou quasi todos rubricados com a sua assignatura. Escreveu na *Gazeta dos Tribunaes*, e na *Revista Juridica* de Coimbra sobre jurisprudencia civil, no *Portuguez* sobre reforma de finanças, necessidade de legislação hypothecaria, fórma de processos, etc. Na *Revolução de Septembro* e *Nacional* sobre

direito e processo eleitoral; sôbre prevaricações e fraudes eleitoraes; sobre questões de direito publico constitucional, etc. No *Tribuno Popular* de Coimbra sobre a cholera-morbus. Na *Revista Universal Lisbonense* sobre a ferrugem dos olivaes, e outros assumptos de interesse agricola, sendo tambem da sua penna a representação dos lavradores do Ribatejo, que sahiu publicada na *Revolução* n.º 2663 de 7 de Fevereiro de 1851.

Como membro da Sociedade Agricola de Santarem ha feito diversas memorias, sobre pontos em que a mesma Sociedade foi mandada ouvir pelo governo, e nomeadamente ácerca de depositos de cereaes estrangeiros, reforma de pautas em objectos de consumo, etc.

JOSÉ DE FREITAS TEIXEIRA SPINOLA DE CASTEL-BRANCO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem d'Avis, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Brigadeiro graduado d'Engenheria, Lente jubilado da Eschola Polytechnica, Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Valezim, districto da Guarda, a 7 de Janeiro de 1801.—E.

3473) *Elementos de Algebra superior, coordenados para uso dos alumnos da Eschola Polytechnica.*—Sahiram primeiro lithographados em 1841, e foram depois impressos na Typ. da Acad. Real das Sciencias, 184... 4.º

3474) *Noções de Calculo differencial.* Lisboa, na Imp. Nacional 1838.—Chegou a impressão sómente até pag. 32, tirando-se de cada folha 225 exemplares: a continuação sahiu em folhas lithographadas.

3475) *Applicação da Algebra á Geometria: lições coordenadas para uso dos alumnos da Eschola Polytechnica.* Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 8.º—Sahiram primeiramente lithographadas em folio no anno de 1844.

JOSÉ FRUCTUOSO AYRES DE GOUVEA OSORIO, Bacharel formado em Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Doutor em Medicina pela Universidade d'Edimburgo; Medico do Hospital da Sancta Casa da Misericordia da cidade do Porto; Socio do Instituto de Coimbra, etc.—E.

3476) *Do prolapso do utero.* Porto, 1854. 8.º de 78 pag.

3477) *Conselhos ao povo contra a cholera-morbus, approvados pelos Facultativos do Hospital Real da Misericordia, e mandados publicar pela Meza da Sancta Casa, para serem distribuidos gratuitamente etc.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.º gr. de 16 pag.—Sahiram reproduzidos no jornal *O Moderado* de Braga (1855), n.ºs 179 e 180, por diligencia do sr. dr. Pereira Caldas.

JOSÉ GAGO DA SILVA, que parece exercêra a profissão de Mestre de Grammatica; foi natural da cidade de Beja, e n. em Novembro de 1684. Da *Bibl.* de Barbosa póde colligir-se que seria vivo em 1759.—E.

3478) *Discursos grammaticaes necessarios e curiosos etc.* Lisboa, na Offic. junto a S. Francisco (aliás S. Bento?) de Xabregas 1757. 4.º

É obra que ainda não pude ver.

JOSÉ DA GAMA E CASTRO, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, e natural da mesma cidade, onde nasceu ao que parece nos ultimos annos do seculo passado; tendo por irmão mais velho o dr. Francisco de Assis Castro Mendonça, do qual se fez menção no tomo II d'este *Diccionario*. Lançado por suas convicções politicas no partido do sr. D. Miguel, a quem serviu com grande zêlo e dedicação, foi por elle nomeado Physico-mór do exercito, e incumbido de outras commissões importantes. Depois de assistir ao desfecho da lucta politica em 1834, emigrou de Lisboa em Dezembro d'esse anno, e apoz uma longa digressão emprehendida por varios paizes da Europa, resolveu transportar-se para o Brasil. Che-

gando ao Rio de Janeiro em fins de 1837, segundo creio, ahi permaneceu até 1842, empregando-se por todo esse intervallo em trabalhos litterarios, e collaborando nas redacções de alguns jornaes. Voltou para a Europa, e depois de novas peregrinações por França, Allemanha, etc., consta que assentára a sua residencia em París, e ahi vive actualmente.—E.

3479) *O Federalista, publicado em inglez por Hamilton, Madisson e Jay, cidadãos de Nova-York, e traduzido em portuguez por* * * * Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1840. 8.º gr. 3 tomos com VIII-244, 285, e 246 pag.

3480) *O novo Principe, ou o espirito dos governos monarchicos; por* * * * *Segunda edição revista e consideravelmente augmentada pelo auctor.* Rio de Janeiro, na mesma Imp. 1841. 8.º gr. de 404 pag.— Diz-se que a primeira edição, constando de menor numero de capitulos, se publicára em Lisboa. Nem a vi, nem d'ella pude achar até agora noticias mais precisas. Da segunda edição possuo um exemplar desde muitos annos.

3481) *O Novo Carapuceiro, ou typos da nossa epocha, por* * * * Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1842. 8.º gr. de VIII-167 pag.

Ha quem affirme ser elle tambem auctor de um opusculo, que á similhança dos referidos, se publicou anonymo, com o titulo:

3482) *Memoria sobre a nobreza no Brasil, por um brasileiro.* Rio de Janeiro, 1841. 8.º—Como não tive ainda presente algum exemplar, mal posso avaliar que credito mereça aquella affirmativa.

Em Portugal, logo depois do restabelecimento do governo da senhora D. Maria II, teve parte na redacção da *Aguia,* jornal legitimista de mui curta duração.

Durante a sua estada no Rio de Janeiro trabalhou primeiro na redacção do *Despertador,* folha diaria (1838), e n'ella publicou muitos artigos de varios generos, com absoluta exclusão de assumptos politicos no que dizia respeito a Portugal e Hespanha. (Vej. *José Marcellino da Rocha Cabral.)*

Passou depois para o *Jornal do Commercio,* onde egualmente collaborou em materias scientificas e litterarias, e tambem na parte noticiosa. Dos artigos que n'esta folha escreveu tornaram-se notaveis um, em que procurou demonstrar que os brasileiros não tinham litteratura sua, propriamente dita, e que todos os seus productos intellectuaes pertenciam á patria de Camões (vej. a este respeito a *Minerva brasiliense,* tomo I, pag. 8 e 9): e outros em que no anno de 1842 defendeu a *Homœopathia,* sustentando uma acalorada polemica com o sr. dr. José Maria de Noronha Fetal. (Vej. o que este diz no seu *Golpe de vista sobre a Homœopathia no Brasil,* inserto nos *Annaes Brasileiros de Medicina,* vol. VII (1852), de pag. 230 a 238.)

Depois da vinda para a Europa continuou a ser o correspondente politico do *Jornal do Commercio,* e são de sua penna as resenhas mensaes que alli se publicam em folhetins, com o titulo de *Chronica Parisiense.*

Tambem nos jornaes francezes tem feito inserir varias memorias; entre ellas uma, que versa sobre o ensino dos surdo-mudos, a qual a *Nação,* jornal de Lisboa, transcreveu e publicou na sua integra, ha já alguns annos.

* ? **FR. JOSÉ DE SANCTA GERTRUDES,** Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil.—E.

3483) *Oração gratulatoria que em 13 de Junho de 1827 recitou nos desposorios de Francisco Pinto Lima, negociante da praça da Bahia, com D. Ignacia Maria Euphrasia Marcellina de Carvalho, etc.* Bahia, Typ. da Viuva Serva 1827. 4.º de XXII-22 pag.

* ? **P. JOSÉ DE GÓES,** Presbytero da Congregação do Oratorio de Pernambuco.—E.

3484) *Ode pindarica á fidelissima Lusitania, livre já da tyrannia e perfidia dos francezes*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1809. 8.º gr.
3485) *Vozes do patriotismo, ou fala aos portuguezes* (em verso). Ibi, na mesma Imp. 1809. 8.º
3486) *Cantigas em louvor do Sanctissimo Coração de Jesus, offerecidas á serenissima sr.ª D. Maria Anna, infanta de Portugal*. Ibi, na mesma Imp. 1811. 8.º gr. de 28 pag.
3487) *A muito nobre e generosa nação britannica: Ode pindarica que ao ill.mo e ex.mo cavalleiro sir Sidney Smith offerece e dedica, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1812. 4.º de 14 pag.
Consta que este padre deixára manuscripta em verso portuguez uma versão de todo o Psalterio, a qual se ignora que destino levou.

P. JOSÉ DE GOES CORRÊA, Presbytero secular, e Reitor durante alguns annos do Seminario Patriarchal, estabelecido na villa de Santarem, onde regia as cadeiras de Escriptura e Theologia dogmatica. Fôra discipulo de D. Fr. Manuel do Cenaculo, que tinha para com elle, segundo dizem, mui particular affeição. Os seus discursos oratorios e prégações evangelicas eram tidos em grande apreço, pela nobre simplicidade que n'elles respirava, livre do artificio de falsos coloridos, de vozes peregrinas e de imagens apparatosas, em que outros oradores fazem consistir a sua eloquencia. Vivia ainda em 1817, mas privado de toda a applicação, por effeito de molestias gravissimas que supportava desde alguns annos.—E.
3488) *Oração natalicia recitada no faustissimo nascimento do sr. D. Pedro de Alcantara, infante de Portugal*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 4.º de 21 pag.
3489) *Hermeneuticæ Sacræ Compendium ad usum Regalis Collegii Patriarchalis Olisiponensis*. Ibi, na mesma Offic. 1799.

* **JOSÉ DE GOES SIQUEIRA**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, hoje Lente da dita Faculdade, e natural da mesma provincia onde n. em...—E.
3490) *A Civilisação tem concorrido para o melhoramento da saude publica*. These apresentada á faculdade de Medicina, e sustentada em 23 de Novembro de 1840. Bahia, 1840.—Trabalho importante, bem escripto, e com erudição, o qual póde ser lido com proveito. Tal é o juizo que d'elle faz a *Revista Medica Fluminense*, tomo VI, pag. 449.
3491) *Primeira lição de pathologia geral, que explicou na faculdade de medicina em 24 de Março de 1855*. Bahia, 1855. 8.º
3492) *Discurso que pronunciou na faculdade de medicina, por occasião da abertura do curso da pathologia geral*. Bahia, 1856. 8.º

JOSÉ GOMES DA CRUZ, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e natural de Lisboa, baptisado na egreja parochial de N. S. dos Martyres em 10 de Dezembro de 1683. Aprendida a lingua latina quando contava nove annos de edade, matriculou-se aos treze no curso de Direito Canonico da Universidade de Coimbra, e n'elle fez acto de formatura, recebendo o grau de Bacharel n'aquella Faculdade. Aos dezenove annos foi despachado Juiz de fóra de Cezimbra, e serviu depois outros cargos na magistratura durante um intervalo de dezoito annos, findos os quaes resolveu trocar a vida de Juiz pela de Advogado, estabelecendo-se como tal em Lisboa. Por mais de quarenta annos continuou em exercicio, grangeando grandes creditos como jurisconsulto, e sendo não menos respeitado por sua erudição e saber. Foi Academico da Academia R. de Historia Portugueza, e encarregado de proseguir as *Memorias Ecclesiasticas do bispado da Guarda*, do ponto em que as deixára o seu antecessor Manuel Pereira da Silva Leal: porém nada

consta do seu desempenho, quanto a esta incumbencia. Sabe-se que vivia em 1761, ignorando-se ainda a data certa do seu falecimento.— E.

3493) *(C) Allegação de direito, que pelo ex.^mo sr. D. José Miguel João de Portugal, conde de Vimioso, fez sobre a successão das casas e morgados dos Corte-reaes e Mouras, na causa em que é oppoente contra os ex.^mos srs. Marquezes de Valença, etc.* Lisboa, pelos Herdeiros de Paschoal da Silva 1725. fol. de x-264 pag.

3494) *(C) Allegação de direito que em defeza do ex.^mo sr. D. Francisco de Portugal, marquez de Valença, fez na causa em que o ex.^mo Principe Pio pretende... revindicar as casas e morgados dos Corte-reaes e Mouras.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1725. fol. de VI-102 pag.

3495) *(C) Segunda Allegação de direito pelo ex.^mo sr. D. José Miguel João de Portugal, conde do Vimioso, sustentando os embargos contra a sentença que se proferiu a favor do ex.^mo Principe Pio, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1726. fol. de VIII-160 pag.

3496) *(C) Petição de revistá a favor dos ex.^mos Marquez de Valença e Conde de Vimioso, na causa em que são partes com o ex.^mo D. Gisberto Pio Moura Corte-real, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. fol.

3497) *(C) Discurso apologetico, critico e chronologico sobre as excommunhões, interdictos, e cessação á* «Divinis» *com que procedeu o reverendo doutor José Gomes Dias, com o pretexto de Juiz apostolico de Sua Sanctidade contra o ill.^mo Cabido da sancta Sé metropolitana de Lisboa Occidental.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.° de 190 pag.— É precedido o *Discurso* de uma advertencia preliminar que occupa 38 pag. innumeradas; e antes d'esta vem dedicatoria, licenças, indice, etc., que á sua parte preenchem com o rosto 28 pag., tambem sem numeração.

3498) *(C) Allegação de Direito a favor do doutor João Machado de Brito.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1729. fol. de IV-147 pag.

3499) *(C) Memorial apologetico, ou segunda allegação a favor do doutor João Machado de Brito, na demanda que se lhe move sobre a filiação natural que conta de Pedro Machado de Brito, excluida a do dr. Francisco Nunes de Miranda.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1731. fol. de VIII-65 pag.

3500) *(C) Allegação de direito pelo ex.^mo sr. D. João Diogo de Ataide, na causa em que são partes os srs. D. João de Mello e Avreu e D. Isabel Bernarda Soares de Vasconcellos Brito e Palha, sobre o paul e sesmarias da Atella.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1727. fol. de VIII-108 pag.

3501) *(C) Allegação de direito na demanda que move Manuel de Bastos Vianna ao sr. Procurador da Fazenda da repartição do ultramar sobre o contracto do sal para a provincia da America.* Madrid, pelos Herdeiros de João Garcia Infançon 1743. fol.

3502) *(C) Manifesto apologetico e juridico, a favor do P. Francisco Xavier Barbosa, em que se dá satisfação publica e decorosa ao libello famoso que em Maio de 1743 se imprimiu em Madrid por ordem do ex.^mo sr. Duque de Aveiro ... para justificar a acção nunca justificavel de fazer prender o dito padre, etc., etc.* Sem logar nem anno. fol. de 34-23 pag.

3503) *(C) Appendix juridico, feito na appellação dos bens de Pedro Vicente da Silva e sua mulher D. Maria Cordeira á larga e douta allegação que se havia feito por parte de José Lourenço Botelho.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1730. fol. de 47 pag.— Diz Barbosa, e com elle o pseudo *Catalogo* da Academia, que «não tem designação de logar ou anno», o que é falso, á vista do exemplar que examinei.

3504) *(C) Allegação de direito, que a favor da sr.^a D. Dionysia Michaela de Jesus Serqueira fez na demanda que lhe moveram as religiosas do convento do Bom-successo, sobre a successão da capella de Amaro de Serqueira.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1732. fol. de VIII-48 pag.

3505) *(C) Allegação de direito na causa do livramento crime de Feliciano Nogueira de Lara, cavalleiro professo na ordem de Christo.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1726. fol. de IV-98 pag., em que finda a *Allegação*, seguindo-se a esta a sentença absolutoria do réo, a qual falta no meu exemplar por incompleto. Está-o comtudo de sobra para accusar mais uma leviandade de Barbosa, e do pseudo-*Catalogo*, que dão esta *Allegação* como impressa por *Antonio Isidoro da Fonseca, e sem declaração de anno*, quando a verdade é a que deixo dita.

3506) *(C) Discurso theologico, juridico e anonymo sobre a proposta que se fez, para cabal conhecimento da validade ou nullidade do capitulo provincial dos padres trinos ... que se celebrou em Lisboa em 7 de Maio de 1735.* Veneza, na Offic. Bableoniana 1735. 4.º de VI-92 pag.—Vi um exemplar na livraria de Jesus.

3507) *(C) Manifesto anonymo, moral e apologetico a favor dos eremitas descalços de Sancto Agostinho, contra os abusos que o P Fr. Antonio da Annunciação tem praticado na dita congregação..* Sevilha, por Juan Francisco Blas de Quesada 1746. 4.º de 98 pag., no exemplar que vi na livraria de Jesus: parece porém não estar completo, pois tem reclamo no fim da ultima pagina, em letras capitaes com a syllaba PRO, que indica titulo novo.

3508) *(C) Reparos apologeticos e anonymos pela justiça da ex.ma casa de Unhão, sobre a succesão do estado e casa de Aveiro, em que é auctor e oppoentes os ex.mos srs. D. José Mascarenhas, marquez de Gouvêa, D. Antonio de Lencastre, duque de Banhos, e os filhos de D. João de Lencastre, duque de Abrantes. Por um zeloso e amante da verdade.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1749. fol. de 58 pag.— Sem o nome do auctor. (Vej. *Manuel Madeira de Sousa*, e *Miguel Lopes de Leão*.)

3509) *(C) Oração em que congratulou a Academia Real de estar eleito seu collega.* Sem logar, nem anno, etc. 4.º gr.—Não tive presente algum exemplar, e o mesmo a respeito do seguinte:

3510) *(C) Elogio de Martinho de Mendonça de Proença Homem de Pina.* —Sem logar, nem anno. 4.º gr.

3511) *(C) Carta apologetica critica e anonyma, contra a pastoral do ex.mo Arcebispo d'Evora.* Sevilha, en la Imp. Real. Sem anno. 4.º

3512) *(C) Epitome declamatorio, ou memorial apologetico e laconico... pelo Conde de Sancta Cruz, Marquez de Gouvêa, sobre a succesão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, por Francisco da Silva 1753. fol.—Sem o nome do auctor.

3513) *Epitome apologetico, que a favor da viuva, filhos e herdeiros de Estevão Martins Torres, compoz para servir de sustentação aos embargos formados contra a sentença do juizo dos Feitos da fazenda, sobre descaminhos do navio Maria Afortunada.* Sem logar, nem anno, etc. (mas vê-se pelas licenças que é de 1754), fol. de IV-161 pag. Nem a *Bibl. Lus.*, nem o *Catalogo* da Academia fazem menção d'esta obra: porém vi d'ella um exemplar na livraria de Jesus, com o nome do auctor bem declarado no rosto.

3514) *(C) Carta apologetica e analytica, que pela ingenuidade da pintura, em quanto sciencia, escreveu com profundissimo respeito á ill.ma e ex.ma sr.a D. Anna de Lorena, marqueza camareira mór, etc., a rogo de André Gonçalves, pintor ingenuo ulyssiponense.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1752. 4.º de XVI-58 pag. com uma estampa allegorica, da invenção do mesmo André Gonçalves. Tiraram-se alguns exemplares em papel maior.

3515) *(C) Elogio funebre de Manuel de Azevedo Fortes, engenheiro mór do reino, etc.* Lisboa, por José da Silva da Natividade 1754. 4.º de X-12 pag.

3516) *Dialogo apologetico, moral e critico, ordenado para instrucção do ministro principiante, que deseja salvar-se no officio nobilissimo e excellente de julgar, que é o mais perfeito, meritorio de todos os empregos po-*

liticos, se se exercitar com perfeição. Mandado imprimir por seu auctor, pelas razões com que se justifica no primeiro prologo. Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1761. 4.º de xxxiv-169 pag.

Posto que não declara no rosto o nome do auctor, vem este assignado logo na dedicatoria, e mui expressamente dizem ser d'elle as approvações dos censores. Não entrou na *Bibl. Lus.*, pela razão bem clara de ter sido impresso posteriormente á publicação do tomo iv da mesma. Esta irremediavel omissão foi o que bastou para que o collector do *Catalogo* chamado da Academia, tendo copiado de Barbosa todos os titulos das demais obras do dr. Gomes da Cruz, se não fizesse cargo d'esta, que naturalmente não conheceu, aliás tel-a-ía accrescentado, como fez em alguns outros casos similhantes.

JOSÉ GOMES DE FREITAS, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel em ambos os Direitos, e Syndico do Hospital Real de Lisboa.— E.

3517) *Allegação de direito feita a favor da fazenda dos pobres do hospital, na causa em que foi parte o desembargador do paço Gregorio Fidalgo, como procurador de Fernão de Brito estante na India; em que se faz evidente a nullidade da sentença que este houve a seu favor.* Sem logar, anno, ou nome do impressor. 4.º gr.

Diz Barbosa que esta edição (da qual não pude até agora vêr algum exemplar) lhe parece ter sido impressa em Amsterdam.

JOSÉ GOMES MONTEIRO, n. na cidade do Porto em 2 de Março de 1807. Frequentava na Universidade de Coimbra os cursos de Leis e Canones, tendo chegado com aproveitamento ao quarto anno, quando nò de 1828 suas convicções politicas o levaram a emigrar de Portugal, sahindo com destino para Londres. D'ahi passou ao fim de dous annos para Hamburgo, onde se estabeleceu como socio da firma commercial Sanctos & Monteiro. As transacções mercantis não poderam comtudo distrahil-o do cultivo das letras, e do amor que professava á litteratura nacional, em cujo obsequio prestou de certo um assignalado serviço nas edições que em 1834 emprehendeu e publicou, conjunctamente com outro illustre exilado José Victorino Barreto Feio, das *Obras de Gil Vicente, e de Camões*. (Vej. no *Diccionario* os artigos competentes). Affirma-se que na primeira lhe pertencem, não só o ensaio biographico-critico anteposto ás obras do poeta, mas tambem a taboa glossaria dos termos antiquados, o que tudo com menos fundamento ha sido por alguns attribuido a Barreto Feio. Parece que este só e exclusivamente concorrêra para essa edição com a copia do texto das obras, por elle trasladado do exemplar que encontrára na bibliotheca de Gottingen.

Recolhido á patria depois de 1835, creio que exercia em 1857 (e não sei se ainda hoje exerce) o logar de Recebedor de Fazenda do segundo districto do Porto. Gozando alli e em todo o reino da fama e creditos de eximio litterato, e até preconisado como aquelle que mais serio e aturado estudo tem feito das letras portuguezas, investigando á incansavel luz da critica, que possue em grau apuradissimo, os ricos monumentos de nossas glorias litterarias, e a quem de melhor direito competia a tarefa de escrever a historia litteraria de Portugal (vej. a *Revista Peninsular*, tomo ii, pag. 312), é para lastimar que este erudito cavalheiro se mostre tão avaro em communicar ao publico os fructos preciosos de applicações tão profundas e sasonadas, limitando-se a dar-nos apenas alguns artigos publicados em jornaes politicos e litterarios do Porto, dos quaes nada posso dizer com particularidade por me faltar mais precisa informação, e não ter meio de examinal-os; e os dous pequenos, posto que interessantes volumes, que imprimiu successivamente em 1848 e 1849, e de que falarei em seguida! (Quanto

á sua biographia litteraria, e ao conceito em que é tido, vej. além da citada *Revista Peninsular*, outro artigo, que se presume ser do mesmo escriptor d'aquelle, inserto no *Jornal do Porto* n.º 204 de 10 de Novembro de 1859, servindo de confutação ao juizo que o sr. C. Castello-Branco expendêra no *Mundo elegante*, vol. I (1859) n.º 13: e tambem a *Miscellanea Litteraria*, que ora se publica no Porto, n.º 1.º (Janeiro de 1860) de pag. 4 a 7, artigo do sr. Manuel Bernardes Branco, de quem tenho por vezes feito menção.

3518) *Eccos da Lyra teutonica, ou traducção de algumas poesias dos poetas mais populares d'Allemanha.* Porto, na Typ. de S. J. Pereira 1848. 8.º gr. de VI-237 pag.—Contém esta collecção, dedicada pelo auctor ao seu amigo o sr. dr. Sebastião de Almeida e Brito, trinta e septe trechos, vertidos dos mais famosos poetas allemães, taes como Schiller, Goethe, Lessing, Uhland, Korner, etc., sobresahindo entre elles a do poemeto intitulado *Camões* do dinamarquez Staffeldt.—No fim das notas traz uma curiosa resenha de todas as traducções impressas dos *Lusiadas* de que houve conhecimento o sr. Monteiro, e outra das *Obras de imaginação* que os estrangeiros consagraram á gloria de Camões.

3519) *Carta ao ill.mo sr. Thomás Norton, sobre a situação da ilha de Venus, e em defeza de Camões, contra uma arguição, que na sua obra intitulada* Cosmos, *lhe faz o sr. Alexandre de Humboldt.* Porto, na Typ. de S. J. Pereira 1849. 8.º gr. de 84 pag.—Na *Epoca*, tomo II, pag. 181, vem um juizo analytico do sr. Rebello da Silva sobre esta obra, assás lisonjeiro para o auctor d'ella.

Na mesma carta em uma nota a pag. 17, promettia o sr. Monteiro publicar brevemente o seu desejado estudo critico e archeologico sobre o *Amadis de Gaula*. A demora havida no desempenho de tal promessa deu a Mr. Eugène Baret occasião de antecipar-se, apparecendo por sua parte á luz com um trabalho, similhante ao menos pelo assumpto, *De l'Amadis de Gaule, et de son influence sur les mœurs et la litterature au* XVI *et au* XVII *siècle, avec une notice bibliographique.* París, 1853. 8.º gr. de 203 pag. Parece-me com tudo provavel, ao passar pelos olhos este ensaio, que elle não prejudicará nem levemente ao merito das investigações do nosso critico, o qual pelo que entendo se dispõe a revindicar para nós a posse mais que muito contestada da creação original do *Amadis*.

Ao illustre collaborador da *Miscellanea Litteraria* lembrarei, que além dos artigos que cita, insertos no *Panorama*, ha sobre o *Amadis* outro, que sahiu na *Illustração jornal Universal*, tomo II (1846) pag. 102. É anonymo; porém suspeito que foi seu auctor José Maria da Costa e Silva, de quem me persuado ser outro, que com o titulo de *Novellas*, appareceu no *Nacional* de Lisboa, n.º 1637, de 7 de Junho de 1838, a pag. 7897, no qual incidentemente se tracta tambem em poucas palavras d'aquelle famoso romance.

Voltando porém á *Carta* do sr. Monteiro, entre as numerosissimas especies de proveito e erudição n'ella conteudas, não deixa de ser, quanto me parece, mui notavel o curioso mappa, que offerece o resultado da confrontação de quarenta e septe edições diversas dos *Lusiadas*, no tocante ás varias lições do celebre e questionado verso da est. 21.ª do canto 9.º, cuja enucleação tamanho trabalho ha dado a antigos e modernos commentadores.

JOSÉ GONÇALVES BARBOSA, Capitão de Infanteria etc.—E.

3520) *Repertorio das ordens publicadas ao exercito desde* 1821 *até* 1838. Lisboa, 1841. 4.º—É hoje de pouco prestimo, por estar a sua materia comprehendida nos que posteriormente se publicaram. (Vej. no tomo III o n.º G, 195.)

JOSÉ GONÇALVES DA FONSECA, de cuja naturalidade e mais circumstancias não obtive noticias.—E.

3521) *Navegação feita da cidade do Grã-Pará até á boca do rio da Madeira pela escolta que por este rio subiu ás minas do Matto-grosso, por ordem mui recommendada de Sua Magestade Fidelissima no anno de 1749. Escripta no mesmo anno.*—É o n.º 1.º do tomo IV da *Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas, publicadas pela Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, 1826. 4.º Consta de 143 pag.

Possuo um codice ms. de boa letra contemporanea da referida data, no formato de folio, com 131 folhas, ou 262 pag., enquadernado em pergaminho, no qual se contém esta *Navegação.* N'elle se não declara comtudo o nome do escriptor.

Este codice pertenceu ao espolio do finado Francisco Antonio Marques Giraldes Barba, que naturalmente o adquiriu no Brasil, no tempo que alli esteve, e o traria comsigo quando regressou a Portugal em 1821, segundo creio.

JOSÉ GONÇALVES RAMIRO, Official bibliographo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde servia ainda no anno de 1826.—E.

3522) *Exercicio mercantil de arithmetica, dos elementos de algebra, e da moeda em geral.* Lisboa, 1802. 8.º

3523) *Methodo novissimo para cultivar as amoreiras, e crear os sirgos, ou bichos de seda.* Ibi, 1803. 8.º

* **JOSÉ GONÇALVES DA SILVA,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—N. na cidade do Recife, na provincia de Pernambuco.—E.

3524) *Dissertação sobre a prenhez uterina simples. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 9 de Dezembro de 1847.* Rio de Janeiro, Typ. do Archivo medico brasileiro 1847. 4.º gr. de 32 pag.

JOSÉ GREGORIO LOPES DA CAMARA SINVAL, Cavalleiro da Ordem de Christo, Lente proprietario da 6.ª cadeira na Eschola Medico-cirurgica do Porto, antigo Vogal do Conselho de Saude Publica do Reino, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e honorario da Academia das Bellas-artes da mesma cidade, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 12 de Fevereiro de 1806, e m. no Porto a 24 de Março de 1857. Vej. para a sua biographia os jornaes *Braz Tisana* n.º 83 de 14 de Abril de 1857, e *Escholiaste medico* de 30 do dito mez.—E.

3525) *Epinicio aos officiaes do batalhão de caçadores n.º 6.* Lisboa, Imp. Regia 1826. Uma folha de impressão.

3526) *Poesia recitada na installação da Sociedade Patriotica Lisbonense, em 6 de Março de 1836.*—Sahiu em folha avulsa, sem titulo, e com 4 pag., na Typ. de Filippe Nery 1836.

3527) *Outra poesia recitada em a nova abertura da Sociedade Patriotica Lisbonense, por occasião de começar de novo as suas sessões publicas, em 18 de Septembro de 1836.*—Não se publicou em separado. Anda com os discursos de outros socios no *Portuguez Constitucional* de ... do dito mez, e no *Provinciano,* jornal politico do mesmo tempo, n.º 16 de 5 de Outubro de 1836.

3528) *Oração academica recitada na abertura da aula de partos da Eschola Medico-cirurgica do Porto, em o curso lectivo de 1837 para 1838.* Porto, Typ. Comm. 1838. 4.º de 9 pag.

3529) *Oração pronunciada na sessão de abertura da Eschola Medico-cirurgica do Porto em 5 de Outubro de 1848.* Porto, 1848. 8.º gr. de 27 pag.

3530) *Hymno patriotico pela felicissima acclamação do sr. D. Pedro V. (Musica de Jacopo Carli).* Porto, Lith. do Villa-nova, Filhos & C.ª fol.

É tambem sua, segundo se affirma, a traducção em verso da opera *Norma*, impressa para uso do R. Theatro de S. Carlos.

Tendo poucos annos antes do seu falecimento tomado ordens sacras, a fim de exercer o ministerio do pulpito, para o qual havia particular propensão, prégou varios sermões, que se conservam ineditos, e entre elles um de S. Jeronymo, o qual era tido na opinião do auctor pela melhor de todas as suas composições.

JOSÉ GREGORIO DE MORAES NAVARRO, cujas circumstancias pessoaes me são ainda agora desconhecidas.— E.

3531) *Discurso sobre o melhoramento da economia rustica do Brasil pela introducção do arado, reforma das fornalhas, e conservação das suas mattas.* Lisboa, 1799. 8.º

JOSÉ GUEDES PINTO DE CARVALHO, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro Commendador da Ordem de S. João de Jerusalem, etc.— N. no concelho de Cária, comarca de Lamego, e m. em Lisboa, na freguezia de S. José, em edade mui provecta, poucos annos antes do de 1850.— E.

3532) *Memoria da historia politica e militar da soberana Ordem de S. João de Jerusalem, desde a sua fundação até o anno de 1821, tirada dos melhores auctores.* Lisboa, Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821. 8.º de 62 pag.

3533) *Segunda memoria da historia politica e militar da soberana Ordem de S. João de Jerusalem, e do seu grande sancto S. João Baptista.* Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.º de 44 pag.

3534) *Remedio heroico para evitar a prevaricação dos Desembargadores. Offerecido á nação portugueza.* Ibi, Typ. de Simão Thaddeo Ferreira 1822. 8.º de 39 pag.

3535) *Tratado da educação da mocidade.* Lisboa, 1823. 8.º

3536) *Reflexões sobre a educação e moral.* Ibi, Typ. de Bulhões 1832. 8.º de 62 pag.

3537) *Reflexões sobre a extincção do mal venereo, aproveitamento dos filhos incognitos por seus paes, e egualdade dos legitimados aos legitimos.* Ibi, na mesma Typ. 1835. 8.º de 24 pag.

JOSÉ GUILHERME DOS SANCTOS LIMA, natural de Lisboa e nascido a 22 de Junho de 1828. Seguindo a profissão do commercio, dedica ao estudo da litteratura amena as horas que lhe restam de suas obrigações diarias, e como fructo da sua applicação existem d'elle impressos os escriptos seguintes:

3538) *Era uma vez um rei!... Comedia original em tres actos. Representada no theatro de D. Maria II, em 11 de Fevereiro de 1854.*—Sahiu no n.º 9.º da 2.ª serie do *Theatro moderno*. Lisboa, na Typ. de J. G. de Sousa Neves 1857. 8.º de 58 pag.

3539) *Modesta: Drama familiar original em dous actos. Representado no theatro de D. Maria II, em 27 de Fevereiro de 1853.*—Sahiu no n.º 18 do *Theatro moderno*. Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º de 34 pag.

3540) *Uma mulher por duas horas: Farça (original) em um acto. Representada no theatro da rua dos Condes, em 23 de Novembro de 1854, e no de D. Fernando, etc.*— Sahiu no n.º 24 do *Theatro moderno*. Ibi, 1858. 8.º de 31 pag.

3541) *O Renegado: Romance.*— Sahiu no *Archivo Pittoresco*, tomo II (1858), a pag. 101, 110, 119 e 121.

3542) *O Ermitão: Romance.*— Sahiu no *Archivo Pittoresco*, tomo I (1858), a pag. 334 e 339.

Além d'estas producções, cujos exemplares tenho presentes por sua be-

nevolencia, sei que escrevêra mais alguns artigos insertos no *Archivo Pittoresco,* sob os titulos de *Venus de Guido, Ptolomeu Sotero,* e *Magas* (tomo II, a pag. 79, 83 e 396); um romance intitulado *Paulina,* que sahiu no *Jardim Litterario* (vej. *Jacinto Heliodoro Aguiar de Loureiro*); um artigo *Sobre a pena de morte,* publicado na *Revista del Medio-dia;* e varios outros dramas, comedias, etc., que ainda conserva ineditos.

FR. JOSÉ DE SANCTA HELENA, natural da ilha de S. Miguel: foi religioso franciscano na mesma ilha, e do convento de Ponta-delgada. Movido pelo desejo de viver vida mais solitaria e penitente, obteve ser transferido para a provincia da Arrabida, como effectivamente o realisou em 1816, mudando então o nome no de Fr. José de Sancta Maria da Arrabida. No convento da Serra junto a Setubal faleceu segundo se crê, em ...—E.

3543) *Discursos sobre a Graça, por um religioso franciscano da ilha de S. Miguel.* Lisboa, na Imp. Regia, 1815. 8.º de 237 pag.—Dedicou-os ao Conde de Sabugal, que por aquelles tempos estava pelo governo relegado na mesma ilha.

Deixou manuscripta outra obra que escrevêra em 1822, intitulada:

3544) *Doutrina perpetua da igreja sobre a administração dos sacramentos da penitencia e eucharistia, authorisada pela pratica dos sanctos padres e doutores catholicos.*—Possue o autographo o sr. José de Torres, conterraneo do auctor, que o descubriu por acaso em 1851, como se lê na *Revista dos Açores,* vol. I, pag. 59.

O mesmo senhor escreveu ácerca da vida e composições d'este religioso, um estudo que começou a publicar no mesmo vol. da *Revista,* pag. 281, e foi reproduzido depois no jornal politico *A Nação,* n.º 1:550, de 3 de Dezembro de 1852.

JOSÉ HENRIQUE DE MEDEIROS, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da ilha de S. Miguel.—E.

3545) *A mamentação materna é quasi sempre possivel. These apresentada á Faculdade de Medicina em 18 de Dezembro de 1848.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito 1848. 4.º gr. de 22 pag.

JOSÉ HENRIQUES DE ALMEIDA, residente em Amsterdam, e de cujas circumstancias individuaes nada mais diz Barbosa.—E.

3546) *Panegyrico encomiastico ao ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. João Gomes da Silva, embaixador extraordinario de Sua Magestade o Rei de Portugal por primeiro plenipotenciario da paz a estas provincias de Hollanda, etc.* Utrecht, sem nome do impressor 1712. 4.º

JOSÉ HENRIQUES FERREIRA, Formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra, Socio correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e da de Medicina de Madrid, etc. Foi irmão mais velho do dr. Manuel Joaquim Henriques de Paiva, de quem se fará em seu logar extensa menção. Estava no Brasil em 1771, na qualidade de Medico do vice-rei Marquez de Lavradio; e creio que ahi morrêra, provavelmente antes de 1781.—Em poder do dito seu irmão existiam, segundo este declara, alguns manuscriptos d'elle, dos quaes depois se publicaram os seguintes:

3547) *Discurso critico, em que se mostra o damno que tem feito aos doentes os remedios de segredo e composições occultas.* Lisboa, 1785. 8.º

3548) *Memoria sobre a Guaxima.*—Sahiu no tomo I das *Memorias Economicas* da Academia Real das Sciencias.

3549) *Historia do descobrimento da Cochonilha no Brasil, da sua natureza, geração, creação, colheita e utilidades, etc.*—Sahiu passados muitos annos no *Patriota,* jornal do Rio de Janeiro, vol. III, pag. 3 a 13.

JOSÉ HERMENEGILDO CORRÊA, Operario typographico que, instigado, segundo elle confessa, da necessidade de sustentar-se e á sua familia, julgou conveniente reunir áquelle mister o de *escriptor*, confiando na verdade do adagio que diz: «Bom é um pão com dous pedaços!» Tendo começado por transportar do francez alguns romances para uma linguagem, que se não é de todo a portugueza, a ella se assimelha, ao menos nas terminações, lançou a barra mais adiante, e viu-se dentro em pouco transformado em auctor original. Supprindo com a sciencia do componedor a falta de rudimentos, abrangeu nas suas lucubrações o complexo das sciencias moraes e politicas de mixtura com as artes fabris; e trabalha ha annos em demonstrar praticamente a possibilidade de resolver um problema, tido por impossivel, cujo enunciado é: *Discursar em lingua que se ignora sobre materias de que nada se sabe.* É hoje publicista, economista, historiador, e novellista; sendo ao mesmo tempo auctor, compositor, corrector, impressor e distribuidor das producções com que não só illustra o povo á sua moda, mas fornece aos maliciosos um infallivel especifico contra a melancolia. Talvez no *Supplemento* final irá o catalogo de todas, se o poder formar, em graça dos que pretenderem colligil-as.

JOSÉ HOMEM DE ANDRADE, Pharmaceutico estabelecido em Lisboa, sua patria.—M. a 17 de Maio de 1716, com 68 annos.—E.

3550) *(C) Apologia pharmaceutica pela verdadeira trituração da jalapa, e dos aromaticos discutientes que entram na composição da Benedicta, etc.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1691. 4.°

3551) *Segunda parte apologetica pela trituração da jalapa, e todos os mais medicamentos segundo a ordem dos canones universaes de Messue.* Lisboa, pelo mesmo, 1692. 4.°

Ainda não tive occasião de ver algum exemplar d'estes escriptos.

JOSÉ HOMEM CORRÊA TELLES, n. em 10 de Maio de 1780 na villa de S. Tiago de Besteiros, situada na fralda da serra do Guardão, districto de Viseu. Formou-se na faculdade de Canones na Universidade de Coimbra em 1800; e depois de desempenhar alguns cargos de magistratura, resolveu deixar esta carreira, trocando-a pela profissão de Advogado, que exerceu por muitos annos com grande credito. Foi eleito Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, onde se tornou notavel por suas opiniões moderadas, e menos conformes ás idéas que então mais predominavam (Vej. a *Galeria dos Deputados*, muitas vezes citada, a pag. 235 e 236). Tornou a ser algumas vezes eleito no regimen da carta, e o estava ultimamente quando faleceu na sua casa d'Estarreja a 3 de Julho de 1849.—Para a biographia d'este insigne jurisconsulto, cujas obras têem merecido geral acceitação, vej. o seu *Elogio historico* pelo dr. Viriato Sertorio de Faria Blanc, impresso em Lisboa, 1849.—E.

3552) *Theoria da interpretação das leis, e ensaio sobre a natureza do censo consignativo.* Lisboa, 1815. 4.°—Eis aqui o juizo que a seu respeito se lê no *Instituto*, vol. VI, pag. 128: «Pondo de parte o nome de *Theoria*, que é mal escolhido para designar uma collecção de regras deduzidas do direito romano, a obra é valiosa, porque não é uma simples traducção de Domat, mas applica as regras á interpretação do nosso direito, e esclarece algumas materias d'elle.»

3553) *Doutrina das acções, accommodada ao foro de Portugal.* Lisboa, 1819. 4.° Ha *segunda edição*, e ultimamente *terceira, com addições da nova legislação commercial... e dos decretos que deram nova face á administração de justiça.* Lisboa, 1837. 4.°—Esta obra foi tambem reimpressa no Rio de Janeiro, juntamente com o *Formulario de Libellos*, e *Addições*, na Typ. Univ. de Laemmert, 184... 8.° gr. 2 tomos.

3554) *Commentario critico á lei da boa-razão em data de 18 de Agosto de 1769; e discurso sobre a equidade, para servir de supplemento ao preambulo d'esta lei.* Lisboa, 1824. 4.º ibi, 1845. 4.º de 112 pag.—Dizem ser a melhor obra que possuimos sobre a interpretação do direito portuguez.

3555) *Manual do Tabellião, ou ensaio de jurisprudencia eurematica, contendo a collecção de minutas dos contractos e instrumentos mais usuaes, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 4.º—Ibi, 1823. 4.º—Ibi, 1850. 4.º de 248 pag. A propriedade d'esta obra pertence á Imp. Nacional, a quem foi cedida pelo auctor.

3556) *Commentario á lei das hypothecas...*—Acho citada no *Elogio* de Corrêa Telles esta obra, da qual comtudo não vi algum exemplar.

3557) *Digesto portuguez, ou tractado dos direitos e obrigações civis, accommodado ás leis e costumes da nação portugueza.* Lisboa, 1835. 4.º 3 tomos. *Segunda edição correcta e augmentada.* Ibi, 1840. 8.º gr. 3 tomos. *Terceira edição.* Ibi, 1849. *Quarta edição,* Coimbra, 1853. 8.º gr. 3 tomos.

3558) *Manual do processo civil; supplemento do Digesto portuguez.* Lisboa, 1842. 8.º gr.—*Terceira edição,* ibi, 1849. 8.º gr.

3559) *Formulario de Libellos e petições summarias, á imitação do Formulario de Gregorio Martins Caminha: accommodado á nova Reforma de 21 de Maio de 1841.* Coimbra, 1843. 4.º *Terceira edição,* ibi, 1857. de 102 pag.

3560) *Addições á Doutrina das acções, com seu appendice, contendo diversas regras de direito civil por ordem alphabetica, e outras ás leis do registo hypothecario.* Coimbra, 1845. 4.º—Creio ter visto uma *segunda edição,* feita em 1850, em cujo principio vem inserto o *Elogio historico* do auctor, acima mencionado.

3561) *Regras da interpretação dos contractos, traduzidas de Pothier...*

3562) *Tractado das obrigações pessoaes e reciprocas de Pothier.* Lisboa, 1849. 8.º gr. 2 tomos.—Nem d'esta, nem da precedente tive ainda a opportunidade de ver algum exemplar, para delles tirar o resto das indicações necessarias; nem o posso fazer no momento em que é força dar este artigo para a composição typographica.

3563) *Questões e varias resoluções de direito emphiteutico; obra posthuma mandada publicar por sua filha, com um indice alphabetico das materias por José Ribeiro Rosado.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1851. 8.º gr. de xxxvi-202 pag.—Vem tambem inserto n'esta obra o já mencionado *Elogio historico.*

3564) *Ditos e factos notaveis de varões illustres, compilados etc.* Coimbra, 1851. 4.º de 102 pag.—Creio que é tambem obra posthuma, da qual não me foi possivel ver até agora algum exemplar.

Segundo a opinião auctorisada do sr. dr. Blanc, auctor do *Elogio historico,* a *Doutrina das acções* e seu appendice, o *Digesto,* o *Formulario,* e o *Manual do processo civil* bastam para tornar dispensaveis a maior parte das obras que sobrecarregam as estantes dos advogados; e alguns ha, que já não cogitam de outros livros!

JOSÉ HOMEM DE MENEZES, Almoxarife dos fornos d'Elrei ou das armas, e natural de Leiria, não constando mais cousa alguma de suas circumstancias individuaes.—E.

3565) *(C) Vida de Sancta Isabel de Hungria, escripta por Pedro Mattheo, chronista de Henrique IV rei de França.* Lisboa, por Francisco Villela 1671. 16.º

3566) *(C) Breve tractado da arte da artilheria e geometria, e artificios de fogo; agora novamente impresso... Composto por Lazaro de la Isla genovez.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 8.º—Vi um exemplar na livraria de Jesus.

Accrescentou aos *Dialogos de varia historia* de Pedro de Maris as vi-

das dos reis Filippe II, Filippe III e D. João o IV, e sahiram: Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1676, e nas mais que da mesma obra se fizeram posteriormente.

* **JOSÉ HYGINO SODRÉ PEREIRA DA NOBREGA**, Fidalgo da Casa Imperial no Brasil, Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, condecorado com a medalha da guerra da Independencia etc.—E.

3567) *Ás victimas da Usurpação, ou a acclamação de D. João IV. Drama original em 5 actos e nove quadros.* Rio de Janeiro, Typ. de L. A. F. de Menezes 1851. 8.° de 229 pag.

* **JOSÉ IGNACIO DE ABREU LIMA**, de cujas circumstancias pessoaes me faltam ainda informações, constando apenas que é natural da provincia de Pernambuco, e que exerce, ou exercêra a profissão militar, segundo indica a qualificação de General, de que o seu nome apparece precedido.—E.

3568) *Compendio da historia do Brasil, desde o seu descobrimento até o magestoso acto da coroação e sagração do sr. D. Pedro II.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1843. 4.° 2 tomos, com septe retratos.

Foi esta obra censurada pelo sr. Varnhagen, e declarada simples reproducção na maior parte da *Historia do Brasil* de Beauchamp, em um juizo critico que foi approvado pelo Instituto, e inserto na *Revista trimensal*, tomo VI, pag. 60 e seguintes.—Mais favoravel lhe é, porém, outro juizo que se lê na *Minerva Brasiliense*, tomo I a pag. 51.

3569) *Resposta ao conego Januario da Cunha Barbosa, ou analyse do primeiro juizo de Francisco Adolpho Varnhagen ácerca do Compendio da historia do Brasil.* Pernambuco, 1844. 4.°

3570) *Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil.* Pernambuco, 1845. 4.°

JOSÉ IGNACIO DE ALMEIDA MONJARDIM, Cavalleiro da Ordem de Christo, Secretario geral do Governo civil de Angra desde 1839 até 1851, e Deputado ás Côrtes em 1849, etc.—E.

3571) *Collecção de documentos sobre os trabalhos da reedificação da villa da Praia, e da villa de S. Sebastião, Fonte-bastarda, etc., por occasião do terremoto de 15 de Junho de 1841. Partes* I *e* II. Angra do Heroismo, na Imp. do Governo 1844.

JOSÉ IGNACIO DE ANDRADE, natural (segundo se diz) da ilha de Sancta Maria, no archipelago dos Açores, e nascido a 2 de Novembro de 1780. Desde tenra edade dedicado á vida commercial e maritima, emprehendeu largas navegações, e fez algumas viagens á India e á China, em navios que elle proprio commandava. A sua ultima viagem á China teve logar em 1835, e de lá voltou para Portugal ao que parece em 1837. Foi pouco depois eleito Vereador da Camara Municipal de Lisboa, onde serviu de Presidente no biennio de 1838 e 1839. Exerce ha muitos annos o logar de Membro da Direcção do Banco de Portugal, e o era já do Banco de Lisboa, antes da nova reorganisação.—Vej. a seu respeito no tomo II o n.° E, 74.—E.

3572) *Memoria sobre a destruição dos piratas da China, e o desembarque dos inglezes na cidade de Macau, e sua retirada.* Lisboa, Imp. Regia 1824. 8.°—Sahiu mais augmentada em *segunda edição* com o titulo: *Memoria dos feitos macaenses contra os piratas da China, e da entrada violenta dos inglezes na cidade de Macau.* Lisboa, Typ. Lisbonense 1835. 8.° gr. de 161 pag.

Tambem é sua outra *Memoria* sobre o mesmo assumpto, publicada anonyma no tomo II, n.° 4, da *Mnemosine Lusitana*, 1817. 4.°

3573) *Biographia de Rodrigo Ferreira da Costa.* Sahiu com o poema de Helvecio, *A Ventura*, traduzido pelo mesmo Rodrigo, de que o sr. Andrade mandou fazer em 1835 uma edição, para com ella brindar os seus amigos. (Vej. *Rodrigo Ferreira da Costa.*)

3574) *Discurso do Presidente da Camara Municipal de Lisboa, no acto de encerramento da vereação de 1838, e investidura da que entrou em exercicio no anno de 1839.*—Sahiu na *Synopse dos actos administrativos da Camara Municipal de Lisboa* de 1838, de pag. 35 a 51.

3575) *Cartas escriptas da India e da China, nos annos de 1815 a 1835, a sua mulher D. Maria Gertrudes de Andrade.* Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 8.º max., 2 tomos com retratos.

Esta primeira edição, notavel por sua primorosa elegancia, foi toda distribuida pelo auctor entre amigos e pessoas a quem quiz obsequiar, sem que d'ella se expuzessem á venda alguns exemplares. Posteriormente, com permissão d'elle, se fez na mesma imprensa segunda edição, que em nada cede á primeira no tocante á execução typographica, e lhe sobreleva em correcção e additamentos da penna do proprio auctor. Comprehendem os dous tomos XXIV-276 pag., e X-269 pag., tendo o segundo no fim mais 22 pag. innumeradas, que são preenchidas com indice, e algumas poesias encomiasticas da obra. Esta edição é tambem como a primeira, adornada de doze retratos lithographados, em que além dos de varias personagens chinezas, figuram os do auctor das Cartas, de sua esposa, e dos seus amigos Domingos Antonio de Sequeira e Rodrigo Ferreira da Costa.

Os exemplares eram ainda não ha muito tempo vulgares no mercado: porém consta-me acharem-se hoje de todo exhaustos. O que conservo, enquadernado em marroquim azul e dourado sobre a pasta, devo-o á bondade de amigo, que com elle me favoreceu ha bons dez annos, e do qual por motivos similhantes já fiz mais vezes menção.

Refundindo habilmente no seu livro, de mixtura com suas proprias observações locaes, o que a leitura lhe deparou de mais curioso e verosimil nas relações dos viajantes, e nas obras de outros escriptores que tractaram do *imperio celeste*, o sr. Andrade conseguiu apresentar um quadro interessante, bem que resumido, descriptivo da historia civil e politica da China, de suas leis, costumes, religião, etc., acompanhando tudo de reflexões, eruditas, e muitas vezes judiciosas, que ainda assim estão longe de contentar egualmente a todos os leitores. Alguns mais escrupulosos divisam nas idéas do auctor certa tendencia mais ou menos pronunciada para o materialismo, e nas suas doutrinas philosophicas um reflexo da eschola sensualista do seculo decimo-oitavo, de cujos mestres parece mostrar-se ás vezes adepto fervoroso e enthusiastico. Entre muitos trechos que nas cartas o comprovam, cita-se por exemplo no tomo II o cap. XCIV, que se inscreve «*Systema da liberdade humana*» (a pag. 217), desde as palavras «Os homens são entes physicos, etc.» até o fim da pagina immediata; e o cap. XCV, intitulado «*Interesse e ventura do homem*» (pag. 223 e 224), por todo o seu contexto: que um e outro não passam de meras versões, mui litteralmente feitas dos capitulos correspondentes (XI e XVI, o primeiro *Du systeme de la liberté de l'homme*, o segundo *Des intérêtes des hommes*, etc.) de um livro, hoje menos conhecido, cujo titulo é: *Le vrai sens du systeme de la Nature, ouvrage posthume de M. Helvetius,* Londres 1774. 8.º gr. Posto que attribuida a Helvecio, esta obra não lhe pertence, nem anda na edição completa das d'este philosopho em cinco tomos de 8.º gr.; mas é de certo uma das muitas producções sahidas do club d'Holbach, e que por seus principios heterodoxos não desdiz em cousa alguma dos outros projectis forjados contra o christianismo n'aquelle celebre arsenal da impiedade. Ponhâmos ponto n'esta digressão, já que a indole do presente trabalho não comporta que n'elle se tractem de espaço questões tão melindrosas.

JOSÉ IGNACIO CARDOSO, n. no lugar da Barroca, concelho do Fundão, a 30 de Julho de 1806. Obrigado pela morte de seu padrinho a interromper os estudos universitarios para que em Coimbra se preparava, retirou-se para a villa de Alpedrinha, e ahi vive actualmente, segundo me informam, repartindo o tempo na administração e amanho de suas propriedades, e na lição de livros uteis, que lhe serve de recreio e instrucção nas horas vagas.—E.

3576) *Orologia da Gardunha, ou breve descripção topographica da serra da Gardunha, considerada no seu estado actual; povoações existentes em um e outro lado da montanha; noticias sobre a apparição de Nossa Senhora da Serra, e sua romaria, etc. Com um mappa appropriado ao aspecto da serra.* Lisboa, Typ. de Silva 1848. 4.º de 52 pag.

3577) *Noticias biographicas do desembargador José Accursio das Neves.* Lisboa, Imp. Nacional 1849. 4.º de 12 pag.—Sahiu com as iniciaes do seu nome J. I. C.

Posto que os exemplares d'estes dous opusculos estivessem em tempo expostos á venda, segundo me dizem, elles são hoje mui pouco conhecidos, e nada vulgares em Lisboa; os que possuo os devo á benevolencia de seu auctor, que com elles me favoreceu ainda não ha muitos mezes.

JOSÉ IGNACIO DA COSTA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, e Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1822; Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Tenho idéa de que falecêra em 1823, e foi pae de Claudio Adriano da Costa, de quem já fiz menção em seu logar.—E.

3578) *Memoria agronomica relativa ao concelho de Chaves.*—Sahiu nas *Memorias Economicas da Academia R. das Sciencias*, tomo I.

JOSÉ IGNACIO DE MENDONÇA FURTADO, Corregedor do bairro de Belém em 1818, e depois Desembargador e Vereador do Senado da Camara de Lisboa, etc.—E.

3579) *Resultados dignos de toda a admiração, condignos da maior contemplação, talvez nunca vistos e observados na historia da magistratura portugueza, provenientes de horrorosas conspirações, etc.* Lisboa, 1824. 4.º

Este folheto, em que o ministro pretende justificar-se de gravissimas accusações contra elle irrogadas n'outro, que em 1821 apparecêra com o titulo: *Supplemento ao Astro da Lusitania*, Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 4.º de 105 pag., serviu de assumpto a uma confutação, que ficou até hoje inedita, escripta por José Agostinho de Macedo com o titulo: *O Boi no chão* (vej. no presente volume o n.º 2464).

JOSÉ IGNACIO DA ROCHA PENIZ, cuja naturalidade ignoro, nascido pelos annos de 1750. Tendo tomado o grau de Doutor em Leis ou Canones na Universidade de Coimbra, n'ella regeu durante doze annos como Oppositor varias cadeiras de Direito, até ser nomeado Lente proprietario da cadeira de Historia Ecclesiastica. Passou depois para uma nova cadeira que se estabeleceu de Practica Judicial, e exerceu o magisterio por mais de 22 annos. No de 1810, por occasião da invasão de Massena, foi preso e accusado de adherencia ao partido francez em rasão de ter acceitado o cargo de Corregedor de Coimbra, que serviu no pouco tempo em que os francezes estiveram senhores d'aquella cidade. Conduzido para a cadêa da Relação do Porto, os insultos e desgostos padecidos, e talvez o receio da sua sorte futura, lhe abbreviaram os dias, falecendo na mesma prisão.

Continuando-se-lhe o processo depois de morto, foi a final absolvido e justificada a sua memoria, como se vê do opusculo mandado imprimir por

seu irmão Vicente Ignacio da Rocha Peniz, cujo titulo é: *Parte essencial do processo, com a sentença que restabelece a memoria posthuma do benemerito portuguez,* o *doutor José Ignacio da Rocha Peniz, etc. Proferida em 7 de Novembro de* 1812. Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º—E.

3580) *Oração inaugural: Da influencia do foro sobre a felicidade publica. Recitada a 12 de Outubro de* 1807. Coimbra, na Imp. da Universidade 1808. 4.º de 23 pag.

3581) *Elementos de practica, ou breves ensaios sobre a praxe do foro portuguez, escriptas no anno de* 1807 *para* 1808. Ibi, 1816. 4.º

3582) *Breve historia critica, na qual se mostra como e quando os Reis de Portugal adquiriram a prerogativa de nomearem os Bispos dos seus reinos.*—Sahiu no n.º XIII do *Jornal de Coimbra,* Lisboa 1813. 4.º

P. JOSÉ IGNACIO ROQUETTE, natural da freguezia de Alcabideche, no concelho de Cascaes, onde foi baptisado em Julho de 1801. Seu pae Antonio dos Sanctos Roquette, lavrador e proprietario, era capitão de Ordenanças, e serviu por vezes o cargo de vereador na Camara Municipal do referido concelho.—Depois de habilitado com os estudos de grammatica latina, rhetorica e philosophia, juntando a estes conhecimentos os da arte da musica, que lhe devêra notavel predilecção nos seus primeiros annos, e tendo já recebido ordens menores com o designio de ser clerigo secular, mudou de intento, preferindo seguir a vida claustral. N'ella entrou, não sem repugnancia de seus paes, professando em 1821 a regra de S. Francisco no convento de Sancto Antonio do Estoril, da provincia dos Algarves, situado proximo da villa de Cascaes, tomando então o nome de Fr. José de Nossa Senhora do Cabo Roquette. Nos conventos de Campo-maior e Portalegre continuou e concluiu em 1825 o curso triennal de philosophia e depois no de Xabregas, cabeça da provincia, o de theologia dogmatica e moral, em que por duas vezes defendeu conclusões magnas, sendo d'ahi a pouco eleito em recompensa de sua applicação Lente substituto da cadeira d'Escriptura Sagrada no mesmo Convento, e em 1831 Lente effectivo, mediante concurso e opposição publica; cujas funcções desempenhou até 1833 cumulativamente com as de Secretario da provincia.—Aos 29 annos d'edade foi tambem nomeado Prégador regio da Sancta Egreja Patriarchal, por carta do cardeal patriarcha D. Patricio I de 30 de Março de 1830.

As demonstrações que dera no periodo decorrido de 1828 em diante de «sincera affeição ao governo do sr. D. Miguel, do qual como muitos outros (são palavras suas) confiava que faria a felicidade de Portugal, bem que nunca approvasse nem concorresse para os desacertos e tropelias que n'essa epocha se commetteram» chegaram todavia a concitar contra elle o odio de alguns, resultando-lhe ser preso tumultuariamente no dia 24 de Julho de 1833, e conduzido para o castello de S. Jorge, d'onde sahiu restituido á liberdade passados poucos dias, por se mostrar sem crime. Retirou-se então para casa de seu pae, e de lá para o Alemtejo, e ahi permaneceu em socego até o fim da lucta civil, residindo ora em Extremoz, ora em Monforte. Decorridas algumas semanas depois da convenção d'Evora-monte, veiu embarcar no Tejo a bordo de um paquete inglez, seguindo viagem para Londres, onde entrou em 10 de Agosto de 1834. Ahi se apresentou ao Ministro portuguez n'aquella côrte, juntamente com os Duques de Cadaval e Lafões, o Bispo de Viseu, e outros portuguezes como elle emigrados, assignando a pedido do mesmo ministro uma declaração de que não pegaria em armas, nem conspiraria de modo algum contra o governo de Sua Magestade a senhora D. Maria II; promessa que diz cumprira fielmente, e está disposto a cumprir de futuro, «intimamente convencido de que se a guerra civil é uma calamidade, o promovel-a de novo é um crime.»

Sahindo de Londres para França com passaporte da legação portugueza,

obteve mui bom acolhimento, não só do embaixador, que então era o ex.mo Visconde da Carreira, mas do Arcebispo de París, que para logo lhe forneceu alguns meios de subsistencia, collocando-o em uma freguezia do bairro de S. Germano; bem que pouco serviço podesse ahi prestar, em razão de faltar-lhe o uso e a pratica da lingua franceza, para que houve mister tempo, até chegar a prégar correntemente e com desembaraço. Deu-se então á traducção e composição de varias obras, com o fim de tornar-se prestavel aos seus compatriotas, e tambem de recolher para si maiores recursos do que podiam provir-lhe dos escassos proventos do ministerio ecclesiastico. Pelo mesmo tempo, e nos annos seguintes coadjuvou efficazmente o Visconde de Santarem nos trabalhos da commissão litteraria de que estava encarregado, sem que todavia recebesse por isso alguma retribuição pecuniaria do governo. Em 1848 foi nomeado Vigario coadjutor da freguezia de S. Paulo em París, e achava-se n'esse exercicio quando o falecido cardeal patriarcha de Lisboa D. Guilherme I, o convidou para vir tomar parte no ensino dos alumnos do seminario patriarchal, que se propunha restaurar: porém não acquiescendo de principio a esta obrigatoria offerta, cedeu por fim em 1857 a novas e repetidas instancias do prelado, que por uma honrosa provisão de 2 de Outubro (pouco antes de falecer) o nomeára professor da cadeira de Hermeneutica e Eloquencia Sagrada do referido seminario; nomeação em que foi confirmado pelo successor, o em.mo cardeal patriarcha D. Manuel Bento Rodrigues. Voltou portanto para Portugal, e chegou a Lisboa pelo meiado de Agosto de 1858. S. em.cia juntou áquella honra a de nomeal-o seu Secretario do despacho; cujas funcções concilia com as do magisterio, regendo actualmente a aula d'Eloquencia no seminario, por não estar ainda em exercicio a de Hermeneutica, reservada para o quinto anno do curso quinquenal theologico. É cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa, conferida por S. M. o Imperador do Brasil em 3 de Septembro de 1847, e para cuja acceitação precedeu licença do governo portuguez em 29 de Novembro do mesmo anno; e egualmente Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, por carta regia d'elrei o sr. D. Fernando, regente do reino, de 30 de Outubro de 1854: Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, nomeado em Fevereiro de 1850, etc.

As obras por elle compostas, traduzidas ou coordenadas, sobre assumptos mysticos, e de erudição e litteratura sagrada, ecclesiastica e profana, vindas ao meu conhecimento, são as que passo a descrever; sentindo não poder guardar, como desejára, a ordem chronologica, porque sendo quasi todas impressas fóra do reino, e havendo da maior parte d'ellas varias edições, foram baldadas as diligencias que empreguei para tel-as á vista, e fazer sobre os respectivos exemplares de todas o exame e confrontação que era mister.

OBRAS ESPIRITUAES E LITURGICAS.

3583) *Novas Horas Mariannas, ou officio menor da Sanctissima Virgem, novamente traduzido, e novo devocionario mui completo de orações e exercicios de piedade etc.* París, 1854. 32.º gr.—Não me foi possivel ver as edições precedentes, e acontece outro tanto a respeito das seguintes:

3584) *Horas Mariannas pequenas, para uso da mocidade; contendo exercicios quotidianos, orações para a missa, e varias outras devoções etc.* París. 1854. 32.º gr.

3585) *Manual da missa e da confissão: nova edição consideravelmente augmentada com todas as missas e festividades do anno, etc.* París, 1853. 32.º gr.

3586) *Manual pequeno da missa e da confissão* (resumo do antecedente). París, 1853. 32.º gr.

3587) *Manual abbreviado da missa e da confissão. Segunda edição.* París, 1853. 64.º gr.—Creio que a primeira edição é de 1846.

3588) *Manual dos officios da semana sancta, novamente traduzidos em portuguez, acompanhados de meditações, e illustrações e de mui copiosas notas, sabias, liturgicas e mysticas etc.* París, 1847. 18.º gr. de 640 pag.—Ha tambem exemplares em papel superfino, sendo o texto impresso em tinta azul.

3589) *Deus é o amor purissimo; minha oração e contemplação: por Eckartshausen. Edição do doutor Moura, revista, etc.* París, 1853. 32.º gr.

3590) *Exercicio da via-sacra, e outras orações novas para todas as sextas feiras da quaresma.* París, 1847. 18.º gr. de 128 pag.

3591) *Visitas ao Sanctissimo Sacramento, compostas por Sancto Affonso de Ligorio, postas em linguagem, augmentadas com mui devotas meditações etc.* París, 1853. 32.º gr. de VIII-471 pag.

3592) *Imitação de Christo; traducção nova, com reflexões pias e devotas.* París, 18..

Todos estes livros são adornados de estampas, vinhetas, etc.

LITTERATURA SAGRADA E ECCLESIASTICA.

3593) *Oração gratularia pelas melhoras e feliz restabelecimento de sua magestade, elrei nosso senhor o sr. D. Miguel I, recitada em a solemne acção de graças que endereçou ao Todo-poderoso em 11 de Janeiro de 1829 a religiosa communidade de S. Francisco de Xabregas.* Lisboa, na Imp. Regia, 1829. 4.º de 20 pag.—Com o nome de Fr. José de Nossa Senhora do Cabo Roquette.

3594) *Consulta do Supremo Conselho de Castella sobre a* «Tentativa Theologica» *do padre Antonio Pereira de Figueiredo, traduzida em portuguez.* Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1832. *Por aviso regio de 30 de Agosto de* 1832. 8.º gr. de 171 pag.—Com as iniciaes Fr. J. D. N. S. D. C. R. Tem uma prefação do traductor, e um appendix de notas illustrativas, que corre de pag. 103 até o fim do livro.

3595) *Cathecismo da diocese de Montpellier, traduzido do francez, para por elle se ensinar a doutrina christã á mocidade portugueza e brasileira. Nova edição, seguida de tres tratados resumidos de geographia, orthographia e arithmetica.* París, 1855. 12.º

3596) *Historia sagrada do antigo e novo testamento, para instrucção e sanctificação dos fieis etc.* París, 1850. 8.º 2 tomos.—É illustrada com gravuras intercaladas no texto.

3597) *Manual da Eloquencia sagrada, para uso dos seminarios e dos ecclesiasticos que começam a exercer o ministerio do pulpito. Dedicada ao em.mo cardeal patriarcha D. Guilherme I.* París, 1857. 8.º de 418 pag.

LIVROS ELEMENTARES, LITTERATURA PROFANA, ETC.

3598) *Alphabeto portuguez, ou novo methodo para aprender a ler com muita facilidade a letra redonda e manuscripta.* París, 1836. 12.º gr.

3599) *Historia do descobrimento da America, viagens e conquistas dos primeiros navegantes ao novo mundo; escripta por Campe, e traduzida em portuguez.* París, 1836. 12.º gr. 2 tomos, com estampas.

3600) *Museu pittoresco, ou historia natural dos tres reinos da natureza, para uso da mocidade e das pessoas que quizerem adquirir idéas geraes das obras da creação: por Houbloup-Duval: traduzida do francez; ornada com cincoenta estampas.* París, 1837. 8.º max. —Ha exemplares com as gravuras coloridas.

3601) *Cartas selectas do Padre Antonio Vieira, precedidas de um epitome da sua vida, e seguidas de um indice analytico dos assumptos e materias.* París, 1838. 12.º gr. Com um retrato do P. Vieira.—*O Epitome da vida* foi reproduzido em um dos volumes da *Revista trimensal do Instituto Hist. Geogr. do Brasil.*

3602) *Cacographia portugueza, ou collecção de themas extrahidos dos*

melhores auctores portuguezes, escriptos errada e incorrectamente, destinados a exercitar a mocidade no estudo e applicação das regras da orthographia. París, 1838. 12.° gr. de XII–199 pag.

3603) *Correcção da Cacographia portugueza, segundo a Grammatica publicada pela Junta da Directoria dos Estudos em Coimbra etc.* París, 1838. 12.° gr. de XII–200 pag.

3604) *Thesouro da mocidade portugueza, ou a moral em acção: escolha de factos memoraveis, e anecdotas interessantes, etc. Obra extrahida dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.* París, 1839. 12.° gr. com estampas.

3605) *Lições de Geographia, pelo abbade Gaultier, traduzidas em portuguez por uma sociedade de litteratos portuguezes. Nova edição, inteiramente refundida, e consideravelmente augmentada, feita sobre a ultima de París de 1850, etc.* París, 1851. 12.° gr.—*Nova edição augmentada.* Ibi, 1856. 12.° gr.

3606) *Livro de ouro dos meninos, para servir de introducção ao Thesouro da Adolescencia e da Juventude.* París, 1844. 12.° gr. com estampas. —O *Thesouro da Adolescencia* não chegou a sahir á luz, segundo creio.

3607) *Diccionario portuguez-francez, composto sobre os melhores Diccionarios das duas linguas; em que se introduziram mais de dez mil vocabulos que não tinham até aqui figurado em Diccionario algum; enriquecido da terminologia botanica de Brotero, de um vocabulario completo dos termos da marinha, e dos Glossarios de Roding e Nemnich pelo que diz respeito aos vocabulos de sciencias, artes e officios. Dedicado á Academia Real das Sciencias de Lisboa.* París, 1841. 8.° gr.—Ibi, 1850. 8.° gr. de 1564 pag.—V. a respeito d'esta obra as cartas transcriptas no *Codigo epistolar* do mesmo auctor, de pag. 499 a 506 da edição de 1846. O auctor declara ter consumido em sua composição mais de quatro annos, trabalhando regularmente de oito a dez horas por dia. A ultima edição é de 1858, 8.° gr. de XVI–1238 pag.

3608) *Leal Conselheiro, seguido da Arte de bem cavalgar, por el-rei D. Duarte, dado pela primeira vez á luz sobre o manuscripto original da Bibliotheca Real de París, com notas philologicas, e um glossario das palavras antigas, com um fac-simile, etc.* Paris, 1842. 4.° max.—D'esta edição (a cujo respeito são curiosas de ver as cartas, que citei no numero precedente, transcriptas no *Codigo epistolar*) já dei mais extensa noticia no tomo II d'este *Diccionario*, n.° D, 361.—Cumpre agora addicionar a essas noticias as que ultimamente obtive. O sr. P. Roquette declara que ao emprehender em Paris a sua edição (feita á propria custa, por não querer d'ella encarregar-se o livreiro-editor Aillaud), na qual consumiu todo o fructo de suas economias até áquelle tempo, no valor de 5:000 francos, se affirmava em París, que tal obra nunca fôra copiada.—Apezar da subscripção que para a impressão promovêra o sr. Visconde da Carreira, e do auxilio de 80$000 réis, obtido do governo portuguez, ainda hoje não conseguiu indemnisar-se do avultadissimo dispendio que teve de fazer com aquella publicação, da qual offereceu exemplares a todas as casas reinantes que descendem d'el-rei D. Duarte. Declara mais s. s.ª como rectificação ao que se disse no *Diccionario*, ser inexacto que se tirassem *novos rostos*, e que todos os exemplares que existem conservam ainda os proprios com que foram impressos em 1842. Do *fac-simile* que acompanha a obra impressa é que diz se tiraram em separado exemplares, coloridos a ouro e a cores, que é trabalho primoroso de illuminura, e se vendem em París a 9 francos cada um.

3609) *Historia dos meninos celebres desde a antiguidade até nossos tempos, compilada de MM. Masson e Fréville, posta em linguagem, e accrescentada com uma prefação.* París, 1844. 12.° gr. 2 tomos.

3610) *Codigo de bom tom, ou regras de civilidade; e de bem viver no seculo* XIX. París, 1845. 12.° gr. com estampas.

3611) *Codigo epistolar, ou regras e advertências para escrever com elegancia toda a sorte de cartas, acompanhadas de modelos sobre todos os assumptos, etc.* Parìs, 1846. 12.° gr. de XIX-640 pag.— *Segunda edição, consideravelmente augmentada e corrigida.* Ibi, 1854. 12.° gr.

3612) *Ornamentos da memoria, e exercicios selectos para formar o bom gosto e verdadeiro estylo da lingua portugueza, extrahidos dos melhores classicos em prosa e verso, etc.* Paris, 1849. 12.° gr.

3613) *Diccionario da Lingua Portugueza de Fonseca, feito inteiramente de novo, e consideravelmente augmentado.* Paris, 1850. 18.° gr. de XXXV-977 pag.—Este é o frontispicio do tomo I da obra, sendo o do II como se segue: *Diccionario dos Synonymos da lingua portugueza por J. I. Roquette.* Paris, 1850. 18.° de 568 pag.— A este anda junto, mas com rosto separado: *Diccionario poetico e de epithetos por José da Fonseca.* Ibi, 279 pag.— Os melhoramentos e addições introduzidas n'esta edição, que tem tido depois varias reimpressões, constam da advertencia preliminar que se lê no tomo I. O *Diccionario dos Synonymos* sendo inteiramente novo, nada tem de commum com o antigo da mesma denominação pelo sr. Fonseca, o qual se ajuntou por appendice em sua integra, no fim do volume.

3614) *Grammatica elementar da lingua franceza, e arte de traduzir o idioma francez em portuguez, com um vocabulario mui completo de idiotismos e proverbios.* Paris 1850? 12.° gr. de 288 pag.—*Nova edição,* ibi, 1858. 12.° gr. de VIII-160 pag.

3615) *Grammatica para os portuguezes e brasileiros, que desejam aprender a lingua franceza sem esquecerem a propriedade e o giro da sua; acompanhada de exercicios oraes e por escripto.* Parìs, 1850. 12.° gr. 2 tomos, de que o segundo contém em separado os *Exercicios.*

3616) *Selecta franceza, ou trechos extrahidos dos melhores auctores francezes em prosa e verso, para uso dos que aprendem a lingua franceza.* Paris, 1854? 12.° gr. *Terceira edição,* ibi, 1857. 12.° gr. de VIII-604 pag.

3617) *Selecta franceza pequena, contendo os exemplos de virtude, modelos de estylo, maximas e pensamentos moraes etc., para uso dos meninos.* Paris, 1854. 18.° gr.

3618) *Thesouro de meninas, ou lições de uma mãe a sua filha, ácerca dos bons costumes e da religião, auctorisadas com admiraveis exemplos, etc.* Paris, 1854. 12.° gr. com estampas.

3619) *Curso elementar de Perspectiva, por M.lle Lina Jaunes; traduzido em portuguez.* Paris, 1858. 12.° gr. com estampas.

São tambem por elle dispostas e annotadas com observações grammaticaes, litterarias, geographicas e criticas, e seguidas de vocabularios especiaes, que dispensam o uso de outros diccionarios, as edições feitas em Parìs de varios livros latinos elementares, taes como: *Virgilii Opera,* 4 vol.; *Cornelius Nepos, De Viris illustribus; Phædri Fabularum; Ciceronis Epistolæ; Titi Livii, Selectæ,* etc.; e bem assim o texto explicativo em portuguez dos cadernos de estampas, que formam a collecção intitulada *O Mestre de Desenho,* etc.

Conserva em seu poder ineditos muitos sermões, e homilias de que a maior parte foi composta em francez, e prégada nas egrejas de Parìs; alguns dos quaes se propõe traduzir, para assim completar um curso especial de prégação, exemplificativo das regras que estabeleceu no *Manual de Eloquencia sagrada.*

JOSÉ JACINTO NUNES DE MELLO, Clerigo secular, Bacharel na Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra (e já o era em 1778), Conego da Sé Metropolitana de Evora, etc.—Nasceu em Lisboa, ao que posso julgar pelos annos de 1740, e foi baptisado na egreja parochial de N. S. dos Martyres. Obteve ser legitimado depois por provisão regia, da qual

consta ter sido filho natural de Domingos Nunes, de Villa de Frades, e de Ignez Maria. Se d'elle tracta, como creio, Cyrillo Volkmar Machado nas *Memorias dos Pintores* a pag. 120, aprendeu na sua mocidade a arte da pintura com o insigne pintor Joaquim Manuel da Rocha.— M. no 1.º de Julho de 1814.— E.

3620) *Sermão na entrada da ill.ma sr.a D. Maria Sebastiana de Mariz Sarmento para religiosa do convento do Salvador de Evora.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778. 4.º de 27 pag.— O unico exemplar que até hoje vi d'este sermão pertenceu á livraria de D. Francisco de Mello Manuel, incorporada na Bibliotheca Nacional.

3621) *Ode á felicissima acclamação da Rainha nossa senhora.*— Sem logar nem anno. 4.º de 6 pag.— Com as iniciaes J. J. N. de M.

3622) *Ode augural da felicissima acclamação da Rainha nossa senhora:* — Sem logar nem anno. 4.º de 7 pag.— Com as iniciaes R. D. J. J. N. de M.

3623) *Ode ao pio e feliz governo da augusta e fidelissima Rainha nossa senhora.*— Sem logar nem anno. 4.º de 6 pag.— Com as iniciaes J. J. N. de M.

Estas tres odes, das quaes conservo exemplares, foram todas impressas em 1778 na Regia Offic. Typ., como verifiquei pelos respectivos livros das contas d'aquelle tempo; e quem as mandou imprimir, e pagou a despeza competente foi o mesmo Joaquim Manuel da Rocha, acima mencionado.

3624) *Oração funebre do ill.mo e ex.mo sr. D. Miguel Lucio de Portugal e Castro, embaixador de S. M. F. á corte de Madrid, etc. Pronunciada nas exequias que se celebraram na igreja de Sancta Catharina de Evora.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1781. 8.º de VIII–41 pag.

3625) *Desejos compassivos de contemplar as afflições que padeceu Maria Sanctissima na sagrada paixão e morte de Jesus Christo.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1800. 8.º de 38 pag.— Consta de septe reflexões em verso. Sem o nome do auctor.

3626) *Collecção de varias poesias moraes.* Lisboa, na Typ. de M. P. de Lacerda 1823. 8.º de XII–141 pag.— Foram, como se vê, publicadas posthumas.

3627) *Pensamentos devotos, dirigidos em forma de officio á honra e gloria do Sanctissimo Coração de Jesus.* Lisboa 1823. 8.º— Consta de psalmos e canticos em verso.

Como já toquei de passagem n'este volume, no artigo *D. Joaquim Bernardes de Sancta Anna,* tenho para mim, fundado em inducções que me parecem procedentes, poder attribuir sem receio de enganar-me, a José Jacinto Nunes de Mello a obra seguinte, que não é muito vulgar:

3628) *Repulsa critica e apologetica de um livro intitulado* «Critica da critica, e defensa da defensa» *que contra dous transtaganos escreveu um anonymo com o nome de D. Joaquim Velho do Canto, presbytero lisbonense, a favor do poema intitulado* «Triumfo da Religiam» *que compoz Francisco de Pina e de Mello. Offerecida agora ao publico critico por J. J. N. de F. S. C. de M. ou José Jeune de la Ave.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1764. 4.º de IV–189 pag.

Tiraram-se d'este livro alguns exemplares em papel de Hollanda, de formato algum tanto maior, e destes possuo um que ha annos comprei por 480 réis. (Vej. os n.os F, 1695, e J, 1499.)

JOSÉ JACINTO DE SOUSA, de cujas circumstancias pessoaes nada pude saber.— E.

3629) *Memoria sobre as aguas-ardentes da Companhia geral das vinhas do Alto-Douro.*— Sahiu nas *Memorias Economicas da Academia R. das Sciencias de Lisboa,* tomo III.

JOSÉ JAMES FORRESTER, 1.º Barão de Forrester, Commendador

das Ordens de Christo em Portugal, e de Isabel a Catholica de Hespanha, Cavalleiro das de N. S. da Conceição, e de Carlos III; condecorado com medalhas d'ouro de 1.ª classe de Austria, Estados Pontificios, França e Russia, etc.—N. em Inglaterra a 21 de Maio de 1809, e veiu para Portugal em 1833.—E.

3630) *Uma ou duas palavras sobre o vinho do Porto, dirigidas ao publico britannico em geral, e com especialidade aos particulares, etc.* Porto, 1844. 4.º

3631) *Vindicações de José James Forrester contra as imputações a elle feitas no parecer da Associação Commercial do Porto de 15 de Março de 1845.* Porto, 1845. 8.º

3632) *Considerações ácerca da carta de lei de 21 de Abril de 1843, e resultado que se tem colhido para o paiz vinhateiro do Alto-Douro, e commercio dos vinhos do Porto.* Porto, Typ. Commercial 1849. 8.º gr. de 62 pag.

3633) Varios artigos no *Jornal da Sociedade Agricola do Porto* dos annos de 1856 a 1859.

3634) *O Douro portuguez, e o paiz adjacente, com tanto do rio quanto se póde tornar navegavel em Hespanha.*—Grande mappa, levantado por diligencia do sr. Forrester, e gravado á sua custa em Londres, cujos exemplares se vendem a 14:400 réis, segundo creio.

Além d'estes existem d'elle com certeza publicados outros trabalhos, de que não posso dar agora indicações exactas. Tendo visto ha annos exemplares d'essas obras na livraria da Academia Real das Sciencias, a quem o auctor as offerecêra, espacei então o seu exame, para quando chegasse o momento d'aqui os descrever. Acontece que procurando-os hoje, foi impossivel achal-os, ao menos com a brevidade que cumpria. Este facto, já por vezes repetido, é o fructo inevitavel de reformas extemporaneas, cujo delineamento e execução, bem longe de corresponderem aos desejos que as dictaram, deram de si a confusão em que desgraçadamente se acha a livraria, onde á custa de impertinentes e demoradas buscas nem sempre é possivel acertar com a collocação dos livros que se procuram. Suspendo a penna, porque a veneração que professo ao corpo em cujo gremio tenho a honra de ser contado membro, ainda que inutil, me embarga de proseguir no mais que poderia dizer, e que talvez tractarei ainda em campo accommodado.

JOSÉ JEUNE DE LA AVE. (V. *José Jacinto Nunes de Mello.*)

FR. JOSÉ DE JESUS MARIA (1.º), Franciscano da provincia da Arrabida, na qual professou a 26 de Julho de 1690. Exerceu varios cargos na sua Ordem, e entre elles o de Chronista da provincia, etc.—N. na villa dos Arcos de Val de Vez, e m. a 7 de Julho de 1752.—E.

3635) *Chronica da provincia de Sancta Maria da Arrabida, da mais estreita observancia da Ordem do seraphico patriarcha S. Francisco. Tomo* II. Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. fol. de XXVI-1008 pag. com uma estampa de Nossa Senhora, que falta em muitos exemplares que tenho visto.

Este segundo tomo serve de continuação ao primeiro da mesma Chronica, que escreveu Fr. Antonio da Piedade, a cujo respeito vej. o que digo no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 1277.

Ha exemplares d'esta mesma edição do tomo II, aos quaes se incorporaram rostos diversos, sendo em tudo o mais identicos aos que deixo confrontados. Possuo um, cujo titulo diz: *Espelho de Penitentes, e chronica de Sancta Maria da Arrabida, em que se manifestam as vidas de muitos sanctos varões de abalisadas virtudes, e outros que pela verdade da fé sacrifi-*

caram as vidas distribuidas por todos os dias do anno, etc. Por seu auctor Fr. José de Jesus Maria, etc. Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1737. fol.—Não lhe puzeram a indicação de *tomo* II, provavelmente para que este podesse ser vendido como *unico*, em razão de haver escassez no mercado de exemplares do 1.º, publicado nove annos antes.

Houve ainda passados annos quem commettesse uma nova contrafeição, mandando imprimir e collocar na frente de alguns exemplares d'esta chronica o seguinte rosto:

Espelho de penitentes, e chronica das vidas dos sanctos, em que se manifestam as vidas de muitos varões de abalisadas virtudes, e outros que pelas verdades da fé catholica sacrificaram as vidas: aonde se mostram as fundações de algumas provincias, que floreceram em sanctidade, por seu auctor Fr. Francisco de Monforte, religioso menor. Lisboa, na Offic. do doutor Manuel Alvares Solano 1754. fol.

Estou persuadido de que o tal Fr. Francisco de Monforte nunca existiu no mundo. Vej. o que já disse a este respeito no tomo II a pag. 13.

De Fr. José de Jesus Maria existem impressas algumas outras obras mysticas, cujos titulos pódem vêr-se na *Bibl. Lus.*, e que não creio valham a pena de serem aqui descriptas, poisque ninguem as procura nem as lê. Mencionarei unicamente a que se segue em razão de certa singularidade que apresenta:

3636) *Espelho de disciplina para creação de noviços, composto pelo seraphico doutor S. Boaventura, traduzido do idioma portuguez em estylo antigo para o moderno que de presente se pratica* (!!!) Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1740. 4.º de XVI-339 pag.

Esta obra tinha sido vertida do latim por D. Fr. Marcos de Lisboa, e vem incluida no livro 3.º da 2.ª parte das suas *Chronicas dos Menores*: porém o seu bom confrade Fr. José, a quem ella descontentava pela linguagem e estylo, entendeu que devia, segundo diz, *trasladal-a para phrase ordinaria e corrente*!

FR. JOSÉ DE JESUS MARIA (2.º), Carmelita descalço, Mestre e Chronista na sua Ordem, etc.—N. na villa de Almendra, bispado de Lamego, e m. no convento de Setubal a 15 de Outubro de 1756, contando 55 annos de edade.—E.

3637) *Chronica de Carmelitas descalços, da provincia de S. Filippe, dos reinos de Portugal, Algarve e suas conquistas. Tomo* III. Lisboa, na Offic. de Bernardo Antonio de Oliveira 1753. fol. de XL-831 pag., e mais 36 innumeradas que contéem o indice. Tem além do rosto impresso um frontispicio gravado, em tudo conforme ao que anda no tomo I da mesma *Chronica* por Fr. Belchior de Sancta Anna, e no tomo II por Fr. João do Sacramento. Estes frontispicios faltam ás vezes nos exemplares que se encontram de venda, o que é sempre tido por um defeito attendivel.

N'este terceiro tomo comprehendem-se tão sómente os successos da provincia occorridos desde 1640 até 1646, e os resumos das vidas dos religiosos mais notaveis, que floreceram pelos ditos annos. Se houvessemos de dar credito ás costumadas exagerações de Barbosa, «n'esta obra se vêem praticados exactamente os preceitos da historia, etc., etc.» (Vej. o que digo no presente volume, n.º J, 1275.)

P. JOSÉ JOAQUIM D'AFFONSECA MATTOS, Presbytero secular. Entrou em 20 de Junho de 1858 no collegio da Companhia de Jesus em Loyola, com intento de n'ella professar; porém a deterioração de sua saude o fez resignar este projecto, sahindo do collegio pouco tempo depois, e vindo para Lisboa, onde ao presente reside, segundo creio.—N. em S. Pedro de Azurum, suburbios de Guimarães, a 20 de Março de 1833.—E.

3638) *A verdade sem rebuço, ou a missão de Guimarães em Novembro e Dezembro de 1857: seguida de um appendice sobre Sancta Quiteria, e as obras destinadas ao seu culto no monte de Pombeiro.* Braga, Typ. Lusitana 1858. 8.° de 219 pag.

Devo um exemplar d'este livro, bem como os de varias outras obras modernamente publicadas e impressas na capital do Minho, ao meu amigo o sr. Manuel Rodrigues da Silva Abreu, bibliothecario n'aquella cidade.

JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA E ARAUJO CORRÊA DE LACERDA, do Conselho de S. M. el-rei D. João VI, e do de Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, nos ultimos mezes do reinado do mesmo soberano, e depois no principio da regencia de sua augusta filha a senhora infanta D. Isabel Maria; Secretario da Junta e Estado da Casa de Bragança, etc.—Attribue-se-lhe afora alguns outros escriptos que por ventura publicaria anonymos, o seguinte, que tambem se imprimiu sem o seu nome:

3639) *Exame dos artigos historicos e politicos que se contêem na collecção periodica intitulada* «Correio Brasiliense» *no que pertence sómente ao reino de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° gr. Sahiram quatro numeros ou cadernos, que comprehendem, salvo erro, 194 pag. (Vej. no presente volume o n.° 1123.)

JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA MOURA COUTINHO, do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, e Cavalleiro da da Torre e Espada; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Juiz da Relação de Lisboa; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—N. na cidade do Porto, pelos annos de 1799.—E.

3640) *Minerva Constitucional.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1823. 8.°—Era um periodico politico-litterario, publicado em folhas semanaes, de que sahiram, segundo creio, doze numeros: cuja maior parte foi redigida na cadêa da Universidade, onde o auctor, n'esse tempo estudante de direito, se achava retido, accusado de perturbador do socego publico, e de promover com alguns seus collegas disturbios politicos, em sentido ultra-liberal.

3641) *Ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. Conde de Villa-flor, governador e capitão-general dos Açores: Elogio recitado na noute de 12 de Outubro de 1829.* Ponta-delgada, Typ. do Patriota, sem anno. 4.° de 13 pag.

3642) *Manifesto* (ácerca do seu procedimento, quando juiz de fóra das ilhas das Flores e Pico). Lisboa, na Imp. Liberal 1834. 4.° de 196 pag. com um mappa no fim.

3643) *O ataque da villa da Praia na ilha Terceira em 11 de Agosto de 1829, no primeiro dos* «Quadros historicos da Liberdade portugueza» *e a* «Memoria historica» *do coronel de engenheiros Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, ou a gloria do batalhão de voluntarios da Rainha, revindicada por um capitão do mesmo batalhão.*—Lisboa, na Typ. do Director 1840. 4.°—Sem o nome do auctor.

3644) *Accusação feita ao juiz da relação dos Açores J. J. de A. Moura Coutinho, e sua defeza.* Lisboa, Typ. do Director 1840. 4.° de 104 pag.

3645) *Resposta dada no Supremo Tribunal de Justiça pelo juiz da relação dos Açores J. J. de A. M. C. á accusação que lhe move o ministerio publico.* Lisboa, Typ. do Director 1840. 4.° de 32-8 pag.—Esta accusação versava sobre uma peita de cinco a seis contos de réis, que se dizia por elle recebida, e que a final se julgou não provada.

3646) *Discursos pronunciados na camara dos deputados sobre o projecto de administração da fazenda militar.* Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 8.° gr. de 100 pag.

3647) *Manifesto do Ir. . Lycurgo, Gr. . Insp.·. Ger. da Ordem dos Franc-maçons em Portugal.* Ferrol, Imp. de F. S. y A. 1849. 8.º de 263 pag., e mais 3 no fim innumeradas que contêem a errata.

Este escripto tem-lhe sido geralmente attribuido, e não me consta que s. ex.ª recusasse jámais a paternidade d'elle: achando-se até designado como tal com o seu nome expresso a pag. 78 de outro do mesmo genero, a que aquelle deu origem, e sahiu impresso com o titulo: *Manifesto do Gr. . Cap.·. dos CC. . R. . ✠.·. RRep.· das RR. . LL. RReg. . PPortug. do circulo do Gr. . O.·. Lus. . ao Or. . de Lisboa.* Padova, nella Stamperia di B. F. Fabri 1850. 8.º de 84 pag.— Crê-se que os logares da impressão são em ambos suppositicios, e que foram um e outro estampados em Lisboa.

3648) *Discursos que na solemne installação da R.·. L.· de S. João de Jerusalem com o titulo distinctivo de Firmeza e Valor ao O. . de Lisboa, compoz e recitou o Ir. . Lycurgo, Sob. . Princ. . R.·. ✠.·. Gr.·. M.·. Prov.·. dos Açores, Plenip. Extraord.·. ao Gr.·. Or. Lusit. pela R. L.· União Açoriana n.º 100 ao Or. . de Ponta-Delgada, etc.* Sem designação de logar 1839. 8.º de 16 pag.

* **JOSÉ JOAQUIM DE AVILA**, Major reformado do imperial corpo de Engenheiros, e Lente jubilado da Academia de Marinha do Rio de Janeiro, sua patria.— N. a 12 de Dezembro de 1812.— O desgosto resultante da jubilação que lhe foi dada pelo governo em 1857, sem a haver pedido, e sem motivo conhecido, achando-se aliás em edade vigorosa, desejoso de servir, e contando de magisterio treze annos não completos, deu causa a que de todo se retirasse da vida publica, requerendo ser egualmente reformado no posto militar que exercia. Competindo-lhe de direito o grau de Bacharel em Mathematicas por ter completos os cursos das antigas Academias Militar e de Marinha, e bem assim o habito de Cavalleiro da Ordem militar de Avis, como justa remuneração de mais de vinte e oito annos de bom e effectivo serviço, nem quiz tomar aquelle, nem solicitou até agora o diploma d'este: as razões de pundonor que o determinam a obrar assim, poderão ser por seus compatriotas de mais perto apreciadas.— E.

3649) *Elementos de Arithmetica.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1850. 8.º gr., de 178 pag. (de que as primeiras oito são innumeradas) e mais uma de erratas.— *Segunda edição.*— Ibi, Typ. Fluminense de D. L. dos Sanctos 1854. 8.º gr.— *Terceira edição correcta e augmentada.* Ibi, Typ. Fluminense de Sanctos & Covill 1856. 8.º gr. de 224 pag. e mais uma de erratas: nas primeiras oito innumeradas se intercalaram outras tantas, que contêem transcriptas as approvações e ordens do governo, que mandaram adoptar este compendio no collegio de Pedro II, e nas escholas publicas de primeiras letras do municipio do Rio de Janeiro, etc.

3650) *Elementos de Arithmetica para uso dos collegios de instrucção primaria.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de D. L. dos Sanctos 1856. 8.º gr. de 74 pag., e mais uma de indice e erratas.— É resumo do antecedente, a que o auctor juntou algumas taboadas, e regras adaptadas á comprehensão dos alumnos de tenra edade, para quem o escreveu.

3651) *Elementos de Algebra para uso dos collegios de instrucção secundaria. Primeira edição.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de Domingos Luis dos Sanctos 1857. 8.º gr. de x–200 pag., e mais quatro innumeradas, com o indice e erratas.— Abrange a resolução das equações e problemas do segundo grau a duas ou mais incognitas, e finda com a das equações da fórma $x^{2m} + p x^m + q = o$.

Possuo exemplares das referidas tres obras, devidos á benevolencia de seu auctor, e recebidos recentemente por intervenção dos srs. Mello Guimarães.

Consta que o mesmo auctor escrevêra em diversos tempos varios artigos politicos para os jornaes do imperio, sem haver comtudo a este respeito informações mais precisas.

JOSÉ JOAQUIM BORDALO, Professor de instrucção primaria em Lisboa durante muitos annos. N. em Elvas em 1773, e m. em Lisboa a 19 de Abril de 1856.—De seus filhos, todos do mesmo appellido (José Maria, Luis Maria e Francisco Maria) se faz menção no presente *Diccionario* em artigos especiaes.—E.

3652) *Jesualdo: tragedia composta em versos portuguezes, louvada na Academia Real das Sciencias no anno de* 1798. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1801. 8.º de 78 pag.—Ibi, na Imp. de Alcobia 1821. 8.º de 64 pag.

3653) *Amisade, rectidão e constancia. Comedia em verso dramatico.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1822. 8.º de 94 pag.

3654) *A protecção de Venus: facto historico dedicado a anniversar o jubiloso dia da restauração de Portugal em 15 de Septembro de 1808. Drama original em verso.* Lisboa, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1851. 8.º gr. de 22 pag.

3655) *Collecção de cinco novellas, em cada uma das quaes se não admitte uma letra vogal.* Lisboa, 8.º Têem sido por mais de uma vez reimpressas.—Vej. a este respeito o *Diccionario*, no tomo I n.º A, 40.

3656) *Collecção de novas cartas alphabeticas, e vocabularios para guia completa dos meninos e meninas etc.* Lisboa, 1851. 8.º de 32 pag.—A edade de 78 annos que contava ao dar á luz este escripto, devia talvez inspirar a seu respeito mais alguma contemplação aos censores, que tão violentamente o aggrediram em um artigo critico, aliás chistoso, que se lê na *Semana*, tomo II, de pag. 260 a 262.

Publicou ainda varias farças em prosa, e algumas obras miudas para uso das escholas, de que omitto a enumeração por não tel-as presentes.

* **P. JOSÉ JOAQUIM CORRÊA DE ALMEIDA**, Presbytero, natural da cidade de Barbacena, da provincia de Minas-geraes, onde rege (segundo ouvi) uma cadeira de rhetorica.—E.

3657) *Satyras, epigrammas e outras poesias.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro de Paula Brito 1854. 8.º gr. de 139 pag. e mais 3 de indice.

Comprei ha tempos casualmente em Lisboa um exemplar d'este livro. Consta-me agora que o auctor publicára em 1858 um tomo II, tambem impresso no Rio, mas na Typ. Universal de E. & H. Laemmert, provavelmente no mesmo formato do primeiro. Parece que por occasião do apparecimento do novo volume sahiram em algumas folhas periodicas artigos de louvor, encomiasticos da obra e do poeta; entre elles um, no *Correio Mercantil* de 15 de Outubro de 1858, attribuido ao sr. conselheiro J. F. de Castilho sob o pseudonymo de *Publicola*.

Passados nove mezes se publicou em o n.º 37 da *Actualidade*, jornal politico e litterario do Rio, de 16 de Julho de 1859, um artigo de critica, que se diz ser da penna do sr. dr. Lafayette Rodrigues Pereira, em que o auctor das *Satyras* era tractado com a mais despiedosa severidade, terminando com este notavel periodo: «Se a vulgaridade da idéa, a sordidez do pensamento; se a trivialidade dos conceitos, a insipidez e a dissonancia do verso fossem os grandes dotes do cultivador das musas, o sr. padre Corrêa seria o maior poeta do mundo!»

O auctor censurado acudiu por si, publicando no n.º 211 do *Correio Mercantil* de 2 de Agosto sob o titulo *O padre Corrêa de Barbacena ao critico da Actualidade* uma resposta, em que analysa e refuta os reparos e argumentos do seu adversario, por modo que este, não se dando por vencido

voltou a campo com um novo artigo no n.º 42 da *Actualidade* (6 de Agosto). —A este appareceu de reforço outro, publicado no n.º 45 do mesmo jornal (20 de Agosto), egualmente anonymo, porém que se affirma pertencer a um dos principaes collaboradores d'aquella folha.

D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO, Clerigo secular, n. no districto da comarca dos Campos dos Goitacazes na provincia do Rio de Janeiro, a 8 de Septembro de 1742 (ou de 1743, como dizem outros) sendo filho primogenito de Sebastião da Cunha Coutinho Rangel e D. Isabel Sebastiana Rosa de Moraes, ambos oriundos de familias distinctas e abastadas da mesma provincia. Depois de concluir com aproveitamento na cidade do Rio de Janeiro o curso de humanidades, percorreu durante alguns annos, as terras da sua provincia, e da de Minas, deleitando-se com curiosa observação no estudo dos costumes e interesses locaes. Contava trinta annos d'edade quando se determinou a trocar o estado civil pelo ecclesiastico, renunciando os direitos da primogenitura em seu irmão segundo, e vindo para Portugal, onde no anno de 1775 se matriculou na faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que por esse tempo acabava de ser reformada. Ahi tomou o grau de Bacharel em Canones, e mais tarde o de Licenceado, dando mostras de grande talento e applicação assidua, não só nas sciencias positivas, mas tambem nas philosophicas. Foi successivamente nomeado Arcediago da cathedral do Rio de Janeiro em 1784; Deputado da Inquisição de Lisboa em 1785; Bispo de Pernambuco em 1794; Director geral dos Estudos e Governador interino d'aquella capitania em 1798; trasladado em 1802 para a diocese de Bragança e Miranda, posto que sem effeito, por haver o bispo respectivo reclamado contra a desistencia que por acto involuntario fizera. No anno de 1806 se lhe realisou porém a transferencia para o bispado d'Elvas, e o regeu até 1818; deixando então esse exercicio pelo de Inquisidor geral (o ultimo que desempenhou taes funcções n'este reino, em virtude da abolição do Sancto Officio, que pouco depois teve logar). Foi egualmente nomeado Presidente da Junta do Exame do Estado actual e melhoramento temporal das Ordens religiosas. Sobrevindo a revolução de 24 de Agosto de 1820, foi pela sua provincia eleito Deputado ás Côrtes constituintes, nas quaes tomou assento em 10 de Septembro de 1821; porém mal poude funccionar, em razão de falecer quasi repentinamente a 12 do dito mez. Foi desde 1791 Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Severo por indole, e em extremo zeloso de conservar intactas as prerogativas e immunidades que julgava pertencerem-lhe, teve de sustentar por vezes no exercicio do seu ministerio as contradicções e desgostos, que bem se manifestam por alguns dos escriptos qne nos deixou; porém não que d'ahi lhe proviesse a menor quebra na estima e amisade do soberano, cujas boas graças o acompanharam até o fim da vida.

Para a biographia d'este prelado, a quem os seus patricios devem eterna gratidão, pelo muito que trabalhou para o desenvolvimento do commercio e industria na sua patria, e pelos serviços que especialmente prestou a Pernambuco, onde promoveu importantes melhoramentos em varios ramos, vej. a *Noticia* que sahiu poucos dias depois da sua morte no *Supplemento* ao n.º 121 da *Gazeta Universal*, escripta por Joaquim José Pedro Lopes (27 de Septembro de 1821), reproduzida mais modernamente na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil no tomo VII (1845) a pag. 106 e seguintes; outro artigo, que na mesma *Revista* fôra publicado antes d'essa reproducção, pelo conego J. da C. Barboza, no tomo I, pag. 337 da primeira edição, acompanhado de um catalogo succinto e assás deficiente das obras impressas do bispo; o volume que sahiu em Lisboa, no anno de 1808, com o titulo *A Gratidão Pernambucana*, do qual falarei mais detidamente ao tractar do seu edilor Manuel Jacome de Mesquita; e emfim o que a este respeito

escreve o sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil*, tomo II, pag. 286 e 306. Ahi vem juntamente o retrato de Azeredo Coutinho, copiado com muita fidelidade de outro, que em 1816 se gravára em Lisboa, e cujos exemplares acompanham ás vezes os de algumas obras do mesmo bispo.

Eis aqui o catalogo d'estas, completo segundo o que pude apurar.

3658) *Memoria sobre o preço do assucar.*—Sahiu no tomo III das *Mem. Econ.* da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Reimpressa, mais correcta e accrescentada, como se vê abaixo (n.º 3661.)

3659) *Estatutos do Seminario episcopal de N. S. da Graça da cidade de Olinda.* Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1798. 4.º VIII-109 pag.

3660) *Estatutos do Recolhimento de N. S. da Gloria do logar da Boavista de Pernambuco.* Ibi, na mesma Typ. 1798. 4.º de IV-119 pag.

3661) *Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colonias. Publicado de ordem da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad.—Esta obra, em que o auctor patenteava á Europa em 1794 a opulencia das possessões portuguezas, e muitas particularidades ainda então ignoradas com respeito ao vasto e rico continente do Brasil, não só foi bem acceita dos nacionaes, mas obteve os louvores de eruditos estrangeiros, sendo exposta e analysada na *Decade Philos. Litt. et Politique* n.º XXII, pag. 193; na *Monthly Review* do mez de Agosto de 1803, pag. 425, etc. Consta que fôra traduzida em varias linguas da Europa.—Sahiu *segunda edição corrigida e accrescentada pelo auctor*, Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1816. 4.º de XXXIV-180 pag., a que se segue de pag. 181 a 201 *a Memoria sobre o preço do assucar*, terminando tudo com o indice geral, que comprehende 3 pag. innumeradas.—*Terceira edição*, ibi na mesma Typ. 1828. 4.º de XXIII-201 pag.

3662) *Analyse sobre a justiça do commercio do resgate dos escravos da costa d'Africa.* Esta obra foi, segundo consta, escripta em 1796; porém ainda ignoro se n'esse anno, ou no seguinte chegou a ser publicada pela imprensa em Portugal; do que porém não resta duvida é que ella foi por esse tempo traduzida em francez, e impressa em Londres, com o mesmo titulo: *Analyse sur la justice du commerce du rachat des esclaves de la côte d'Afrique*, como se vê do artigo *Avis au public* inserto no *Courier* de Londres, n.º 46 de 8 de Junho de 1798, pag. 368. Esta traducção vem tambem mencionada, posto que mui desfavoravelmente, na obra de Mr. Gregoire, *De la Littérature des Nègres*, Paris 1808, a pag. XI.—Do original portuguez existe com certeza a edição feita em Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 4.º

3663) *Discurso sobre o estado actual das minas do Brasil, dividido em quatro capitulos: no 1.º mostra-se que as minas de ouro são prejudiciaes a Portugal: no 2.º a necessidade que ha de se estabelecerem aulas de mineralogia nas praças principaes das capitanias do Brasil: no 3.º aponta-se o meio de se facilitarem as descobertas de historia natural, e dos thesouros das colonias de Portugal: no 4.º apontam-se os meios de se aproveitarem as producções e a agricultura do continente das Minas, que aliás é já perdido para o ouro.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.º de 66 pag., e mais uma de erratas.

3664) *Allegação juridica sobre o padroado das igrejas e beneficios do cabo Bojador para o sul, etc.* Lisboa, 1804. 4.º—Os exemplares d'esta obra foram mandados recolher por uma provisão de S. A. R. o Principe Regente de 20 de Junho de 1804.

3665) *Concordancia das leis de Portugal e das bullas pontificias, das quaes umas permittem a escravidão dos pretos d'Africa, e outras prohibem a escravidão dos indios do Brasil.* Lisboa, 1808.—Ainda não pude ver esta obra, que se affirma ter sido impressa.

3666) *Commentario para a intelligencia das bullas que o doutor Dionysio Miguel Leitão Coutinho juntou á sua* «Refutação contra a Allegação ju-

ridica sobre o padroado das igrejas e beneficios do cabo do Bojador para o sul» *sobre a jurisdicção dos bispos ultramarinos, sobre o senhorio e dominio das conquistas, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1808. 4.º—Tambem foram mandados supprimir e recolher á Secretaria dos Negocios do Reino todos os exemplares d'este livro por carta regia de 2 de Março de 1810.

3667) *Defeza de D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, sendo governador interino da capitania de Pernambuco.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 4.º

3668) *Informação dada ao ministro d'estado dos negocios da fazenda, D. Rodrigo de Sousa Coutinho* (ácerca da queixa que contra o bispo fizeram alguns professores de instrucção publica de Pernambuco). Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 4.º de 34 pag.

3669) *Respostas dadas ás propostas feitas por alguns parochos da diocese de Pernambuco.* Lisboa, na mesma Offic. 1808. 4.º

3670) *Exhortações pastoraes do ex.mo Bispo d'Elvas aos seus diocesanos.* Lisboa, 1811.—Foram depois reimpressas, conjunctamente com outros opusculos, como abaixo se dirá.

3671) *Copia da carta que a Sua Magestade o senhor rei D. João VI (sendo principe regente de Portugal) escreveu o Bispo d'Elvas em* 1816. Londres, impresso por W. Flint 1817. 12.º gr. de 136 pag., sem contar a folha do rosto.—Além do mais que contém, é interessante pelas especies n'ella incluidas, e que dizem respeito á biographia do auctor.

3672) *Copia da analyse da bulla do Sanctissimo Padre Julio III, que constitue o padrão dos Reis de Portugal, a respeito da união, consolidação e incorporação dos mestrados das ordens militares com os reinos de Portugal. Escripta em* 1816. Londres, impresso por T. C. Hansard 1818. 8.º gr. de XVI–291 pag.

3673) *Memoria lida na Academia Real das Sciencias, em que se refutam as assersões de Mr. Thomás no seu Elogio ao almirante Du Guay-Trouin, e de outros escriptores francezes que louvam a prudencia do mesmo almirante na tomada da praça do Rio de Janeiro, etc.*—Sahiu na *Mnemosine Lusitana*, tomo I, n.os XIII a XVIII, e foi depois reimpressa, como abaixo digo.

3674) *Collecção de alguns manuscriptos curiosos do ex.mo Bispo d'Elvas, depois Inquisidor geral, dos quaes posto que se tenham publicado alguns no periodico* «Investigador portuguez» *nos numeros de Fevereiro de* 1812, *e Septembro de* 1815; *outro no periodico* «Mnemosine Lusitana» *nos numeros* 13, 14, 15, 16, 17 e 18, *comtudo foram sem nome do auctor: outros que ainda se conservam manuscriptos, se vão agora fazer publicos por meio da imprensa.* Londres, impresso por L. Thompson 1819. 8.º gr. de IX–126 pag., e mais uma de erratas.

Contém esta collecção os opusculos seguintes: 1.º *Uma analyse á Ordenação do liv.* 3.º *tit.* 85.º—2.º *Copias das cartas que escreveu aos ex.mos Generaes inglezes, que mais contribuiram para a restauração de Portugal, etc. em* 1811.—3.º *As exhortações pastoraes aos seus diocesanos em* 22 *de Junho de* 1810, *e* 2 *de Abril de* 1811.—4.º *Cartas aos redactores do Investigador, sobre os limites do Brasil, e sobre o augmento no valor da moeda.*—5.º *Problema sobre a direcção dos balões aerostaticos, com a sua resolução.*—6.º *A Memoria refutatoria do Elogio de Du Guay-Trouin por Mr. Thomás, acima mencionada.*

FR. JOSÉ JOAQUIM DAS DORES, Franciscano observante da provincia de Portugal.—E.

3675) *Oração funebre nas exequias do ill.mo sr. Diogo Ignacio de Pina Manique, do conselho do Principe Regente nosso senhor, desembargador do Paço, intendente geral da policia da côrte e reino, etc. Recitada na igreja*

de S. Francisco da cidade. Lisboa, Imp. Regia 1805, 8.º gr. de 46 pag.— Com um retrato do intendente gravado a buril.

JOSÉ JOAQUIM DE FARIA, Doutor e Lente jubilado, Decano da Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, Commendador da Ordem de Christo, etc.—Ainda vivia em 1826.

Foi elle que reviu e addicionou para uso das aulas da Universidade a primeira edição já impressa dos:

3676) *Elementos de analyse de Mr. Bezout, traduzidos do francez, de* que sahiram *segunda* e *terceira edições* no formato de 8.º pequeno, *quarta* e *quinta* no de 8.º gr., todas impressas em Coimbra, sendo-o a ultima no anno de 1825.— Deixaram ha muito tempo de ser compendio, quer na Universidade, quer nas Escholas Polytechnicas de Lisboa e Porto, onde serviram como tal durante largos annos.

A respeito d'esta versão diz Silvestre Pinheiro Ferreira nas suas *Notas ao Ensaio de mechanica de José Anastasio da Cunha,* o seguinte: «O doutor José Joaquim de Faria, encarregado de dar uma nova edição dos *Elementos de algebra de Bezout, traduzidos em portuguez,* enriqueceu de tal modo esta obra com as mudanças e addições que n'ella fez, que de um dos peiores livros de mathematica fez os melhores elementos de calculo que existem, não falando dos de José Anastasio.» Parece haver n'isto seu tanto de exageração: porque emfim, as preconisadas addições não passam de algumas poucas doutrinas e problemas traduzidos litteralmente das Lições de Mathematica de Lacaille, que tinham por aquelle tempo grande sequito.

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE MOURA, natural de Villa-nova de Foz-Coa, e nascido provavelmente em 1776. Seu pae, de profissão pharmaceutico, possuia alli algumas propriedades, e chegou ao posto de Sargento-mór de Ordenanças. Depois de habilitado com os respectivos preparatorios, o filho matriculou-se na faculdade de Leis da Universidade de Coimbra, e n'ella tomou o grau de Bacharel, ao que se póde julgar pelos annos de 1800. Propondo-se entrar na vida da magistratura, foi despachado Juiz de fóra da villa de Aldêa-gallega do Ribatejo, logar de que tomou posse em 25 de Abril de 1804, e que ainda exercia segundo creio, quando o exercito francez invadiu o reino em 1807. Sendo então incumbido pelo general Junot de trasladar para portuguez o codigo-Napoleão, com o qual se contava substituir a velha legislação patria, a acceitação e desempenho d'esse encargo, e não sei se algumas outras provas que por ventura daria de affeição aos invasores, o tornaram mal-visto dos patriotas, e suspeito de *jacobinismo,* de modo que ficou por alguns annos fóra do serviço, tendo de retirar-se para a terra do seu nascimento, onde se deu á profissão de Advogado. Ouvi dizer que por esse tempo imprimiu anonyma uma allegação, ou memoria juridica, que não pude vêr, em defeza de seu pae, accusado de crime gravissimo, e que depois de condemnado nas instancias inferiores, foi por fim absolvido, e declarado innocente. Em 1820 já estava restituido ao exercicio da magistratura, e servindo o logar de Juiz de fóra de Pinhel, com posse tomada em 3 de Janeiro d'esse anno. Decidido apologista das idéas liberaes, abraçou com enthusiasmo os principios politicos proclamados no Porto em 24 de Agosto, e em Janeiro de 1821 tomou assento no congresso constituinte, eleito Deputado pela provincia da Beira. Ligado intimamente com Manuel Fernandes Thomás, ao qual se associou para a redacção do jornal *O Independente,* houve parte mui activa e conspicua nos trabalhos d'aquellas côrtes, em que foi membro das commissões mais importantes, e varias vezes eleito presidente. (Vej. a este respeito a *Galeria dos Deputados,* etc., já por mim citada, de pag. 238 a 248; as *Revelações e memorias para a historia da revolução de 24 de Agosto,* por J. M. Xavier d'Araujo, a pag. 81;

etc., etc.) A popularidade, de que se mostrára tão sequioso, não o abandonou, pois que nas Côrtes immediatas de 1822 o vemos reeleito simultaneamente pelos circulos de Castello-branco, Trancoso, Coimbra e Aveiro. Em Junho de 1823 emigrou para Inglaterra, e lá esteve até que a mudança politica, trazida com a Carta Constitucional, lhe permittiu voltar em 1826. Dedicou-se então de novo á pratica da advocacia, exercendo-a em Lisboa por algum tempo, até que enfermando de hydropesia se retirou para o sitio de Palhavã, freguezia de S. Sebastião da Pedreira. Foram inefficazes os soccorros da medicina para debellar a molestia, que em breve attingiu o seu ultimo periodo, levando-o finalmente a 27 de Junho de 1829.—E.

3677) *Reflexões criticas sobre a administração da justiça em Inglaterra, tanto no civel como no crime, em uma serie de cartas a um amigo. Segunda edição.* Lisboa, na Typ. de Antonio José Candido da Cruz 1836. 4.º de 180 pag.—Creio que a primeira edição, sahida da Imp. Regia em 1827, fôra dirigida ou publicada pelo dr. João Thomás de Sousa Lobo; não vi porém algum exemplar, e por isso ainda ignoro se appareceu anonyma, se com o nome expresso do auctor.

3678) *Abolição da Companhia do Alto-Douro, egualmente necessaria ao productor em Portugal, e ao consumidor.* Londres, impresso por Ricardo Taylor 1832. 8.º gr. de VIII-56 pag.—Esta edição posthuma é reimpressão da primeira, feita em Londres em 1826, da qual passou por auctor o editor do *Padre Amaro*, Joaquim Ferreira de Freitas, e como tal a descrevi já no presente volume sob n.º 1552. O novo editor, porém, affirma positivamente que esta memoria fôra escripta por J. J. Ferreira de Moura, o qual por considerações pessoaes, e circumstancias do tempo não quizera por então dar-se a conhecer.

As obras seguintes, que não trazem o seu nome, são-lhe comtudo attribuidas, com mais ou menos visos de probabilidade. Na incerteza de serem suas, aqui as incluo até que a fortuna depare os meios de verificar se realmente lhe pertencem.

3679) *Diccionario de algibeira filosofico, politico, moral que dá de certas palavras a sua noção verdadeira.* Madrid, na Offic. da Junta Apostolica (sem designação do anno). 12.º de 121 pag.

As indicações d'esta edição são na realidade suppostas, tendo sido feita em Londres, como bem o demonstram o papel, typo, etc. Por meiado de 1829 já era conhecida em Portugal, onde se haviam introduzido clandestinamente alguns exemplares. Vej. a este respeito o *Mastigoforo* de Fr. Fortunato de S. Boaventura, n.º 9, a pag. 21.

Já no tomo II, n.º D, 65, fiz menção d'este pequeno e curioso livro como anonymo; do qual se fez uma reimpressão no Rio de Janeiro, Typ. de Gueffier & C.ª 1832. 18.º de 117 pag., e segundo me informam, outra mais modernamente no Porto, Typ. Commercial 184...? 8.º

(Ha outra publicação, que á primeira vista poderia offerecer algum caracter de similhança com a que fica enunciada, porém que d'ella differe absolutamente, como escripta sob o influxo d'idéas bem oppostas; intitula-se: *Diccionario dos Desenganos; traduzido mui resumidamente do Diccionario critico da lingua politica por J. C. Bailleul, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de Paula Brito 1843. 8.º de IV-74 pag.—E por vir a pêllo, mencionarei ainda um terceiro opusculo do mesmo genero, mas de menor importancia que qualquer dos indicados. Sahiu tambem anonymo, com o titulo: *Diccionario liberal, traduzido do francez.* Lisboa, Typ. de Galhardo & Irmãos 1847. 8.º de 34 pag.)

3680) *O Catavento: dialogo entre um corcunda, e dous liberaes sobre a constituição de Portugal, feita pelas cortes de 1821 e 1822.* París. Vende-se em París, em Pontin em casa de Mr. Anolpmap, e em Londres na de... 1826. 8.º gr. de 54 pag.

3681) *O bota-fóra do Catavento, ou a cabeça de bacalhau fresco, burletta em dous actos, offerecida aos originaes que ella representa, por um dos seus admiradores*. Lisboa, na Offic. Typ. do Arco do Cégo, ao Rato, 1827. 12.º gr. de 114 pag., e mais duas innumeradas no fim.

Tanto em um como em outro d'estes opusculos, são egualmente suppostas as indicações; porque o simples exame dos exemplares é sufficiente para não restar duvida de que ambos foram impressos em Londres. Ha quem pretenda que algum d'elles, se não ambos, sahiram da penna de Joaquim Ferreira de Freitas (o *Padre Amaro*); e não faltou quem attribuisse o segundo a J. B. de Almeida Garrett: porém sobre estas opiniões prevaleceu a que lhes dá por auctor J. J. Ferreira de Moura. Seja como fôr, os taes folhetos são duas satyras politicas escriptas ambas contra José Ferreira Borges, que durante a sua emigração em Londres dera provas de versatilidade declarando-se contra a constituição de 1822, para cuja feitura concorrêra do modo que é sabido. É elle que no primeiro folheto apparece personalisado sob o nome de *João Ayres*, e no segundo sob o de *José Casca*, e por tal modo caracterisado que é impossivel deixar de reconhecel-o.

No *Bota-fóra* figura tambem com o pseudonymo de *João Carranca*, ou *Doutor Pingão*, o dr. João Bernardo da Rocha. Difficilmente se encontram hoje exemplares d'estas producções.

Alguem attribuiu tambem a Ferreira de Moura as *Cartas politicas de Americus*, publicadas primeiro no *Padre Amaro*, e depois impressas em separado, Londres, 1825. 8.º gr. 2 tomos: outros que se dizem melhor informados, querem que seja auctor d'ellas o actual marquez de Abrantes no imperio do Brasil, o sr. Miguel Calmon Dupin e Almeida.

Um nosso illustre litterato, que em 1858 fez inserir no *Archivo Pittoresco*, tomo II, um interessante artigo sob o titulo: *Oradores portuguezes, fragmento d'um livro inedito*, entre algumas flagrantes inexactidões em que se deixou cahir, guiado talvez por informadores menos seguros, no que diz respeito a homens que (segundo elle) tiveram assento no congresso constituinte de 1821, fala a proposito de Moura (a pag. 87), nos termos seguintes: «Ferreira de Moura possuia o condão de encantar com a *phrase fluente* e por vezes inspirada, até as repugnancias dos contrarios.» N'esta pintura ha por certo exageração que se afasta da verdade. Todos que conheceram Ferreira de Moura se lembram de que elle tinha na voz defeito congenito, e assás pronunciado, que o embaraçava de explicar-se com facilidade. A esse defeito alludia já Bocage em um soneto, que é o XIX na collecção das suas *Poesias Eroticas e Satyricas*, impressas em 1854. Parece portanto (e perdoe-se-me o reparo), que conviria riscar o epitheto *fluente*, que está alli de mais, para não dar de futuro uma idéa falsa do homem que deve ser conhecido pelo que foi em realidade. No artigo *José da Silva Carvalho*, e em outros, terei de rectificar equivocações ainda mais palpaveis.

JOSÉ JOAQUIM DA GAMA MACHADO, Fidalgo da C. R., Commendador da Ordem de Christo, Conselheiro de embaixada em París, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras corporações scientificas estrangeiras, etc. N. em Lisboa, na freguezia de S. Paulo, pelos annos de 1776. Foi educado em França desde a edade de oito annos, e emprehendeu depois algumas viagens a paizes mais ou menos distantes, assentando a final a sua residencia em París, onde creio vive ainda. Aos cincoenta annos de edade começou a dar-se com affan ao estudo da historia natural, ajuntando uma copiosissima collecção de aves e animaes de varias especies, cujos costumes e inclinações indagou por muito tempo com espirito de curiosa e perseverante observação. D'este estudo systematico resultou a obra notavel por elle publicada, e que descrevo em seguida.—Acerca dos seus trabalhos e systema dá extensas noticias Mr. Champfleury no livro intitulado

Les Excentriques, de pag. 23 a 41 da segunda edição, París, chez Miguel Levy freres, 1856.

3682) *Théorie des Ressemblances, ou Essai philosophique sur les moyens de déterminer les dispositions physiques et morales des animaux, d'après les analogies de formes, de robes et de couleurs: par le Ch.er da G. M.... Orné de vingt planches.* París, Impr. de H. Fournier 1831. 4.º max. de IV-133 pag., a que se segue um appendice, com duas folhas, gravadas em chapa, e estampadas por uma só face, e mais quatro estampas, além das vinte acima enunciadas, todas coloridas, como aquellas.

Seconde partie. Orné de neuf planches. París, pelo mesmo Impressor 1836. 4.º max. de IV-196 pag., e mais uma com o indice.

Troisième partie, formant le complement de la Théorie des Ressemblances. París, pelo mesmo 1844. 4.º max. de XXI-206 pag., e mais uma de indice. Com uma estampa.

Quatrième partie, formant la suite de la Théorie des Ressemblances, etc. París, Imp. de J. Claye 1858. 4.º max. de VII-147 pag. Com onze estampas.

Ha em Lisboa exemplares d'esta obra (de magnifica execução typographica) na Bibliotheca Nacional, e na livraria da Academia Real das Sciencias.

JOSÉ JOAQUIM LEAL, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, Capitão de fragata reformado da Armada, etc. Foi durante alguns annos empregado nos trabalhos da estatistica e cadastro do reino, sob a direcção do sr. conselheiro Franzini.—N. provavelmente em Lisboa, pelos annos de 1774, e m. em Septembro de 1846.—E.

3683) *Diccionario estatistico geographico do reino de Portugal e Algarves, ou descripção circumstanciada de todas as provincias, governos militares, dioceses, comarcas, villas, freguezias, logares, ou aldêas e mais povoações do reino. Tomo* I. Lisboa, na Typ. de Desiderio Marques Leão 1822. fol. A parte que vi impressa chega sómente até pag. 308, e termina com a palavra *Calvelos*. Sahia periodicamente, e a ultima folha publicou-se em Junho de 1823, como se vê de um annuncio inserto na *Gazeta de Lisboa* de 21 do dito mez.

3684) *D. Quixote na cova de Montezinhos: ficção dramatica de um escriptor portuguez, representada no theatro nacional do Salitre.* Lisboa, Imp. Regia 1813. 8.º de 75 pag.—Sem o seu nome.

Não foi esta a unica obra que por aquelles tempos escreveu para o referido theatro; algumas outras vi ha annos manuscriptas, posto que não seja possivel affirmar actualmente se eram originaes proprios, ou se não passavam de meras traducções e imitações, como me inclino a crer. Os titulos das que me lembra ter tido presentes eram: *O anel de Giges*, drama magico (differente de outro com o mesmo titulo, de que foi auctor o P. José Manuel de Abreu e Lima, como adiante direi): *O tenente casamenteiro — O bicho, ou o matrimonio por fabula*, farças, etc.

JOSÉ JOAQUIM LOPES DE LIMA; do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis, Cavalleiro da da Torre e Espada; Capitão de Fragata da Armada Nacional; Governador Civil em varios districtos do continente do reino e ultramar; e Governador geral interino da India portugueza em 1842; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Socio da Associação Maritima Colonial, etc.—N. na cidade do Porto, ao que posso julgar pelos annos de 1796 a 1798.

Homem de innegavel intelligencia e muita actividade, e tido desde 1834 como um dos mais devotados sustentaculos do partido denominado cartista, foi successivamente incumbido de commissões superiores e melindrosas, de

que todavia deu sempre infelicissima conta. Parece que o seguia uma especie de fatalidade, vendo-se não menos de tres vezes forçado a abandonar os cargos que lhe confiavam, e a procurar na fuga o meio de subtrahir-se ás consequencias de uma animadversão geral, que em toda a parte concitava com o seu procedimento! Mandado recolher ao reino debaixo de prisão, para responder pelo modo como desempenhára a commissão que por ultimo lhe fôra conferida nas ilhas de Solor e Timor, faleceu durante a viagem, ainda em 1851, segundo creio.—E.

De todos os seus escriptos o mais util e importante, ao menos pelo assumpto, é o seguinte; cuja composição lhe foi encarregada, e, segundo se diz, largamente retribuida pelo governo:

3685) *Ensaios sobre a statistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental; na Asia occidental; na China; e na Oceania: escriptos de ordem do governo de Sua Magestade Fidelissima a senhora D. Maria II.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844 a 1846. 4.º 3 tomos, acompanhados de cartas e plantas hydrographicas, e de algumas tabellas e mappas.

Conforme ao plano do auctor, indicado no verso dos frontispicios de cada um dos volumes, devia esta obra comprehender seis livros; porém apenas concluiu e publicou os primeiros tres, a saber: 1.º *Statistica das ilhas de Cabo-verde e suas dependencias na Guiné portugueza ao norte do equador.*—2.º *Statistica das ilhas de S. Thomé e Principe, no golfo de Guiné, e sua dependencia, o forte de S. João Baptista d'Ajudá na costa de l'este.*—3.º *Statistica de Angola e Benguella, e suas dependencias ao sul do equador.* Cada um dos livros é dividido em partes 1.ª e 2.ª, e comprehendem: o 1.º xvi-127-119 pag., e mais duas innumeradas com o indice e errata: o 2.º xvii-100-45 pag., e uma de indice: o 3.º xxxix-207-60 pag., e uma de indice. (Vej. a este respeito os artigos *Joaquim Pedro Celestino Soares,* e *Francisco Maria Bordalo.)*

Acerca de assumptos correlativos deixou tambem varias *Memorias* insertas na collecção dos *Annaes Maritimos e Coloniaes* (vej. no *Diccionario* o n.º A, 335); e separadamente as seguintes:

3686) *Memoria sobre os Felups* (povos gentios da Guiné portugueza).—Sahiu primeiro no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras,* n.º 3, de pag. 65 a 73; e foi reproduzida no *Archivo Popular,* etc.

3687) *Manifesto do governador geral interino dos estados da India portugueza, José Joaquim Lopes de Lima, ácerca dos successos havidos em Pangim nos dias 26 e 27 de Abril de 1842.* Bombaim, na Typ. do Pregoeiro (sem indicação do anno). 8.º gr. de 14 pag.

Em confutação d'este escreveu e publicou o então secretario geral do governo da India Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda a seguinte (que convém accrescentar ao mais que se acha mencionado no *Diccionario* tomo ii, n.ºs C, 311 a 315): *Breve resposta ao Manifesto de 14 de Maio, do sr. José Joaquim Lopes de Lima, publicado em Bombaim, ácerca dos successos havidos em Pangim etc.* Pangim, na Imp. Nacional 1842. 8.º gr. de 48 pag.

3688) *Jornal da viagem que fez de Goa para Lisboa, por Bombaim, Suez, Alexandria e Malta em 1842.* Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmãos 1843. 8.º de 71 pag.

3689) *Descobrimento e posse do reino de Congo pelos portuguezes no seculo* xv, *sua conquista no seculo* xvi, *e successos subsequentes até o começo do seculo* xvii. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º gr. de 18 pag.—Anda inserto nos *Annaes Maritimos e Coloniaes;* e só se tiraram em separado cincoenta exemplares, dos quaes possue um o sr. Figaniere, e eu tenho outro na minha collecção.

3690) *Exposição sobre o governo interino da India portugueza, desde 24 de Septembro de 1840 até 26 de Abril de 1842.* Lisboa, 1848? 8.º gr. de 30 pag.

Escreveu em diversos tempos varios opusculos e jornaes politicos, dos quaes só posso apontar agora os seguintes:

3691) *A Liberdade sem véo*. Lisboa, 1837...

3692) *As eleições e os candidatos*. Lisboa, Typ. patriotica de Carlos José da Silva 1838. 8.° gr. de 24 pag.

3693) *A verdade zomba da calumnia*. Lisboa, Imp. Nacional 1849. 8.° gr. de 44 pag.—Sem o seu nome. É uma apologia do sr. conde de Thomar, defendendo-o das accusações que contra elle publicavam n'aquelle tempo as folhas opposicionistas.

3694) *A Camara optica: folha politica*. Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1838.—Anonymo; porém correu de plano que era elle o seu auctor.

3695) *Miscellanea politica, pelo auctor da Camara optica*. Ibi, na mesma Imp. 1838. fol.

3696) *A Matraca: periodico moral e politico, por uma sociedade de litteratos sem refôlho*. Começou em 25 de Agosto de 1847. Foi-lhe tambem attribuida se não toda, a maior parte da collaboração.

Mencionarei por ultimo as seguintes producções, sahidas com o seu nome em tempos mais antigos:

3697) *Nova farça intitulada: Os incendiarios a arder, ou os corcundas á pancada*. Lisboa, Typ. de Carvalho 1826. 8.° de 16 pag.

3698) *Collecção de poesias recitadas em diversos theatros da capital*. Lisboa, Typ. de Carvalho 1826. 8.° de 23 pag.

3699) *Ode ao ill.mo sr. João da Matta Chapuzet, retirando-se do governo das ilhas de Cabo-verde, deputado ás côrtes*. Lisboa, Typ. Patriotica 1827. Meia folha de papel.

3700) *Ode pindarica ao ill.mo e ex.mo sr. Duque de Saldanha em 6 de Novembro de 1846*.—Sahiu no *Diario do Governo* n.° 275 de 21 do dito mez.

3701) *Lamentação de um liberal catholico*.—Trecho de 56 versos, allusivo ás occorrencias que motivaram a evasão de Sua Sanctidade o papa Pio IX de Roma, em Novembro de 1848.—Sahiu no *Estandarte*, jornal politico, n.° 279. E no mesmo jornal se acham, creio, muitos outros artigos seus, como collaborador que d'elle foi.

Algumas poesias, etc. andam tambem insertas no já citado *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras* (1836).

JOSÉ JOAQUIM MANSO PRETO, Doutor em Mathematica (?) e Professor de Algebra e Geometria no Lycêo Nacional de Coimbra, etc.—N. na mesma cidade a 3 de Outubro de 1823.—E.

3702) *Elementos de Trigonometria rectilinea*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1856. 8.°—Serve de compendio no Lycêo de Coimbra, e acha-se egualmente adoptado nos do Porto, Braga e outros do reino.

3703) *Elementos de Algebra*. Ibi, 1857 ? 8.°

P. JOSÉ JOAQUIM MARTINS GESTEIRA, Presbytero secular, natural da villa da Povoa de Varzim, na provincia do Minho. N. a 19 de Novembro de 1814.—E.

3704) *Memorias historicas da villa da Povoa de Varzim*. Porto, na Typ. de J. J. Gonçalves Basto 1851. 8.° gr. de 83 pag.

3705) *Oração na solemnidade da acclamação d'el-rei o senhor D. Pedro V, celebrada em acção de graças pela Camara municipal da Povoa de Varzim em 16 de Septembro*. Porto, na Typ. Constitucional 1856. 8.° gr. de 19 pag.

JOSÉ JOAQUIM MILITÃO, cujas circumstancias ignoro.—E.

3706) *Elogio funebre consagrado á immortal memoria da augusta rainha de Portugal, a senhora D. Marianna Victoria.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1781. 4.º

JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE CARVALHO E OLIVEIRA. Está no mesmo caso do anterior.—E.

3707) *Elogio á Rainha Fidelissima nossa senhora, offerecido no dia dos seus annos.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1785. 4.º de 13 pag.

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA VILLAS-BOAS, Conego da Basilica de Sancta Maria, e Desembargador da Relação Ecclesiastica do Patriarchado, etc.—Creio que foi natural de Lisboa, e parente em grau mui proximo de D. Fr. Manuel do Cenaculo, arcebispo d'Evora, de quem tenho feito por vezes menção.—M. a 23 de Septembro de 1838.—E.

3708) *Relação das exequias celebradas na real basilica do Sanctissimo Coração de Jesus, no falecimento da augusta e fidelissima senhora D. Maria I, rainha de Portugal, em os dias 22 e 23 de Septembro de* 1816. Lisboa, Imp. Regia 1816. 4.º de 38 pag.—É assignada no fim com as letras iniciaes do seu nome.

Este opusculo é o que na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere se acha mencionado entre os anonymos, sob n.º 605.

JOSÉ JOAQUIM PEREIRA DE ALMEIDA VASCONCELLOS, cujas circumstancias ignoro.—E.

3709) *Compendio elementar de Grammatica latina, confeccionado sobre as bases dos que até hoje tem sahido á luz, e convenientemente reformado.* —Declaro que não vi ainda esta obra; e só tenho d'ella a noticia que dá a *Revolução de Septembro* de 24 de Agosto de 1849.

JOSÉ JOAQUIM RAMALHO, natural do Algarve.—E.

3710) *Breves observações sobre a agricultura.* Lisboa, na Typ. do Portuguez 1836. 8.º de 71 pag.

JOSÉ JOAQUIM RIVARA, Doutor e Lente da Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra.—Foi natural de Lisboa, e filho de João Rivara. Nascido provavelmente pelos annos de 1772, sabe-se que se matriculára no primeiro anno do curso mathematico da referida Universidade em 1789; ignoro porém a data do seu obito, que presumo teria logar por 1826, ou pouco depois.—E.

3711) *Resolução analytica dos problemas geometricos, e indagação da verdadeira origem das quantidades negativas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1815. 8.º de IV-45 pag., e mais uma de indice, e tres estampas.

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES DE BASTOS, Fidalgo da C. R., do Conselho de S. M., Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, etc.—N. em Vallongo, no bispado de Aveiro (?) a 8 de Novembro de 1777. Depois de concluir o curso juridico, foi por algum tempo Advogado do numero na Relação do Porto, e entrando na carreira da magistratura como Juiz de fóra da villa d'Eixo, serviu successivamente outros cargos, até chegar ao logar de Desembargador do Paço. Foi Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, e ás ordinarias que a estas succederam: e em 1827 Intendente geral da Policia da côrte e reino, e encarregado em diversos tempos de varias outras commissões importantes. Tendo de recolher-se á vida privada por occasião do restabelecimento do governo constitucional em 1833, dedicou-se desde então com mais assiduidade á cultura das letras, que tantas vezes serve de conforto em dias de tri-

bulação. No intervalo decorrido até hoje tem dado á luz em beneficio publico varios fructos de sua applicação, cujo acolhimento dentro e fóra do paiz é prova segura do seu abalisado merito. Nem falta entre naturaes e extranhos quem o tenha collocado na primeira linha dos escriptores religiosos do presente seculo.—Para a sua biographia vej. os *Apontamentos* insertos na *Miscellanea Litteraria* (Porto, 1860) de pag. 49 a 53, pelo sr. M. B. Branco.—Veja-se tambem a *Revista Peninsular*, no tomo II; e quanto aos seus trabalhos como deputado em 1821, a *Galeria dos Deputados* já muitas vezes citada, de pag. 248 a 251.—E.

3712) *Meditações, ou discursos religiosos*. Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.° gr.—Esta primeira edição, que sahiu sem o nome do auctor, comprehendia sómente os primeiros treze capitulos. Teve consumo tão prompto, que logo no anno seguinte se fez *segunda edição;* e em 1844 a *terceira*, augmentada com uma nova introducção, e alguns capitulos: todas na Imp. Nacional, e no mesmo formato. Seguiu-se a *quarta edição*, que não vi, e a esta a *quinta*, Porto, na Typ. de S. J. Pereira 1850. 8.° gr. de xv-310 pag., da qual possuo um exemplar. Na mesma cidade se fez a *sexta edição*, e ultimamente a *septima*, em 1857.

Esta obra, adoptada geralmente nas escholas de Portugal, foi traduzida em francez, e publicada com auctorisação do Arcebispo de Paris; e diz-se que o fôra tambem em inglez e italiano.

3713) *Collecção de pensamentos, maximas e proverbios*. Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 8.° gr. 2 tomos. Sahiram depois d'esta duas edições no Porto, sendo a *terceira* augmentada etc. Passa por ser a obra mais notavel que no seu genero existe em Portugal.

3714) *A Virgem da Polonia*. Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 8.° gr. de 152 pag.—*Segunda edição muito augmentada*. Ibi, na mesma Imp. 1849, 8.° max. de VIII-422 pag. em bello papel, e estampada com esmero. D'elle possuo um exemplar.—*Terceira edição* (mais augmentada que a segunda). Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1854. 8.° gr. de VIII-376 pag.—Diz-se, que ha já *quarta edição*, que ainda não vi; e que fôra traduzida em francez. Tambem se affirma ter sido reimpressa no Brasil, por mais de uma vez; sendo uma d'essas reimpressões mandada fazer por um prelado do imperio, para ser distribuida gratuitamente.

3715) *Os dous artistas, ou Albano e Virginia*.—É um romance moral, como o antecedente, do qual só vi a *terceira edição* impressa no Porto, 1857. 8.° gr.

3716) *O Medico do deserto. Segunda edição mais correcta e augmentada*. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1857. 8.° gr. de IV-224 pag.—Não vi a primeira edição, nem tão pouco a *terceira*, que se diz achar-se já impressa. É até agora em data a ultima producção do auctor, publicada com o seu nome.

3717) *Biographia da serenissima senhora infanta D. Isabel Maria*. Opusculo anonymo, de 20 pag. no formato de 4.°, de optimo papel e excellente typo; sem declaração do logar, nem do anno da impressão.—Não me foi possivel ver até agora algum exemplar d'esta obra, que segundo se affirma nunca se expoz á venda. D'ella fala a *Miscellanea Litteraria* no logar citado; e o meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão me participou em carta de 15 de Janeiro de 1858 possuir d'ella um exemplar, com que fôra pouco antes brindado pelo auctor.

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES DE FREITAS JUNIOR, que se presume ser natural da cidade do Porto, ou pelo menos ahi residente.—E.

3718) *Uma viagem em Portugal*.—Occupa de pag. 3 a 59 no *Supplemento* ao *Almanach commercial, fabril, judicial e administrativo do Porto* para 1855 (primeiro anno d'esta publicação) dado á luz por José Lourenço

de Sousa: Porto, 1854. 8.° Esta viagem é versão da que em inglez, com o titulo *Hints to travellers in Portugal,* escrevêra e imprimiu anonyma (creio que em Londres) no formato de 8.° gr., o rev.do Eduardo Withely, director ecclesiastico da communhão anglicana na cidade do Porto; ha d'ella segunda edição, estampada com a nitidez habitual da imprensa ingleza, segundo me declara o sr. dr. Pereira Caldas, que possue um exemplar por dadiva do auctor. Diz elle, que na traducção se omittiram inconvenientemente as observações preliminares do auctor, as quaes são curiosas, e de interesse; e que o traductor, a julgar por este seu trabalho, não é demasiadamente versado, quer na lingua ingleza, quer na portugueza.

P. JOSÉ JOAQUIM DA SILVA, natural de Evora..........—E.

3719) *Evora lastimosa pela deploravel catastrophe do fatal triduo de 29, 30 e 31 de Julho de 1808. Memoria historica dos acontecimentos relativos especialmente ás corporações ecclesiasticas de um e outro sexo. Parte 1.ª* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1809. 8.°—*Parte 2.ª* Ibi, na Imp. Regia 1814. 8.°

Vej. ácerca da mesma especie os n.os A, 1094, e J, 930.

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA CALDAS, Bacharel pela Universidade de Coimbra, premiado repetidamente durante o seu cursar das faculdades de Mathematica, Philosophia e Medicina: Professor proprietario da cadeira de Arithmetica, Geometria e Geographia no Lycêo Nacional de Braga, e antigo Mestre particular auctorisado de Philosophia Racional e Moral, e principios de Direito natural na mesma cidade: Socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e da Academia das Bellas-artes de Lisboa; Socio correspondente do Instituto de Coimbra, da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa, do Instituto medico Valenciano; da Sociedade Pharmaceutica do Rio de Janeiro, da Associação Industrial Portuense, do Centro promotor dos melhoramentos das classes industriosas de Lisboa; Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Socio effectivo da Associação Agricola de Braga, e correspondente de outras da mesma especie no continente do reino, e nas ilhas dos Açores; Membro de varias outras Associações litterarias, industriaes e philantropicas, nacionaes e estrangeiras, etc.—N. nas Caldas de Visella, freguezia de S. Miguel, concelho de Guimarães, no districto administrativo de Braga, aos 26 de Janeiro de 1818; e foram seus paes Antonio Pereira da Silva, senhor da casa e quinta de Sob-carreira, professor publico d'ensino primario, e D. Maria José Alvares, senhora da casa e quinta da Barrosa, ambos da mesma freguezia de S. Miguel das Caldas.

Depois de frequentar na villa (hoje cidade) de Guimarães e seus suburbios, os estudos menores de instrucção secundaria, entrou nos da Universidade de Coimbra aos 17 annos de edade no de 1835. Em 1845 foi, precedendo concurso publico, despachado Professor proprietario da cadeira biennal de Mathematica e Philosophia do Lycêo de Leiria; e no anno seguinte, por decreto de 26 de Julho, depois de egual concurso, nomeado Professor da terceira cadeira do Lycêo de Braga, logar que ainda desempenha actualmente.

Militando sob as bandeiras da Junta do Porto no intervalo da lucta civil de 1846 e 1847, foi zeloso servidor da causa que esposára, já organisando o nucleo de um batalhão popular, conhecido depois pela denominação de *polacos do Minho*, já commandando o batalhão de voluntarios de Guimarães, e desempenhando varias commissões arriscadas, como consta do *Nacional*, e de outros periodicos politicos do Porto. E como findo aquelle periodo continuasse no systema de aberta opposição aos ministerios que se seguiram, d'ahi lhe resultou a suspensão do exercicio do professorado em

Braga, sendo mandado transferir para o Lycêo de Leiria, ao que se recusou, não sahindo de Braga, até ser no referido exercicio reintegrado pelo ex.mo Duque de Saldanha, quando triumphou o movimento de Abril de 1851.

A resenha dos numerosos opusculos por elle impressos, completos poucos, e encetados muitos, e mais ainda a dos artigos de todo o genero e especie, que da sua penna têem sahido para as columnas de boa parte dos periodicos scientificos e litterarios, publicados em Portugal desde 1840 até hoje, seria assás difficil de emprehender, e desacoroçoaria por ventura os que intentassem fazel-a, se elle proprio não acordasse em tomar a si tão laboriosa tarefa, separando e escolhendo em tamanha abundancia e variedade de materias o que tem por mais recommendavel, e digno de memoria, e que pretende reunir em um corpo, sob a denominação de *Obras completas*, votando ao desprezo tudo o mais, por julgal-o de menor entidade!

Officioso e incansavel cooperador, o sr. Pereira Caldas veiu espontaneamente ao meu encontro, apenas sabedor do projecto da publicação do *Diccionario Bibliographico;* poz á minha disposição o seu valioso prestimo, e não são poucos, nem de pequena monta os subsidios que esta empreza lhe deve, do que offerecem amiudado e agradecido testemunho as paginas do mesmo *Diccionario*, pelo qual elle continua a mostrar o mais desvelado interesse. Tractando-se de sua pessoa, não só teve a bem subministrar-me copiosas noticias, que a meu pezar fui obrigado a resumir, na conformidade do plano que adoptára, porém quiz forrar-me ao trabalho de coordenar o catalogo dos seus escriptos, enviando-me um, por elle feito, e na mesma disposição em que o desejava impresso! Considerar-me-ía quanto a esta parte incurso na censura de mal agradecido, se não aproveitasse favor de tão alto preço; e reproduzindo-o tal qual, tractei apenas de vigiar que as indicações typographicas dos opusculos fossem em tudo exactas, confrontando-as com os proprios exemplares, que possuo da maior parte d'esses escriptos por dadiva do mesmo auctor.

Dada esta como explicação, que ficará servindo aos que por ventura julgarem a resenha minuciosa em demasia, e tiverem para si que muitas especies poderiam ser omittidas, ou deslocados sem inconveniente alguns accessorios, cumpre-me expressar aqui ao illustre cathedratico bracharense o sincero desejo de que, a elle e ao seu catalogo, podessem de molde applicar-se aquelles sempre lembrados versos do vate de Venusa:

> Exegi monumentum ære perennius,
> Regalique situ pyramidum altius,

por elle mesmo já tomados como epigraphe, bem que em sentido não identico, em uma de suas producções.

3720) *Quadro abbreviado dos costumes, commercio, jogos e theatro dos gregos.*—Sahiu na *Chronica Litt. da Nova Acad. Dram. de Coimbra*, tomo I (1840), de pag. 260 a 264. É versão do hespanhol do *Catecismo de la historia de la Grecia* da collecção de livros hespanhoes do livreiro inglez Ackermann, appendice 1.° de pag. 214 a 221.

3721) *Indicação recommendatoria da* «Bibliotheca Lusitana escolhida» *de José Augusto Salgado.*—Sahiu na mesma *Chronica Litteraria*, tomo II, artigo 37.—Adstricta ao mero valor linguistico dos auctores recommendados, não se tractou n'esta recommendação de fazer sobresahir os descuidos bibliographicos que se encontram na obra alludida, e que a tornam por essa parte de pouco valor. (Vej. o *Diccionario Bibliographico*, tomo IV, n.° J, 2733.)

3722) *Fama posthuma de D. Nuno Alvares Pereira.*—Sahiu no *Prisma*, jornal da Academia Dramatica de Coimbra, 1842, n.° 3. Dá a descripção dos velhos festejos e romagens em memoria do *sancto Condestavel*, com os cantares antigos dos povos, extrahidos das chronicas respectivas. Estes

contos populares sahiram tambem na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV (1844-1845), pag. 576.

3723) *Noticia das aguas ferreas de Creixomil, nos suburbios de Guimarães.*— Na *Gazeta Medica* do Porto, tomo II (1844), n.º 69.— Dá a achada das aguas, e os seus caracteres sobresalientes: promettendo trabalhos complementares, que por falta de saude não pôde o auctor levar a effeito. No entanto estão suppridos com o *Ensaio analytico* das mesmas aguas, por Antonio Alves da Silva, e outros estudantes da Universidade de Coimbra, e o pharmaceutico de Guimarães Francisco José Pereira Basto: acha-se esse trabalho na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV (1844 e 1845), pag. 151. E tambem se colhe do *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana,* tomo IV (1845), pag. 38, que existe no archivo da mesma Sociedade uma nova tentativa de analyse qualitativa das ditas aguas, submettida pelo alludido pharmaceutico Basto á avaliação da Sociedade.

✱ 3724) *Juizo critico das* «Lições de philosophia chymica» *do doutor Joaquim Augusto Simões de Carvalho, etc.* (Vej. o *Diccionario,* tomo IV, n.º J, 1484.)— Sahiu na *Gazeta Medica* do Porto, tomo VI (1852), n.º 239. Ficou incompleto com a interrupção do jornal, onde devia sahir com miudeza o resto do trabalho do auctor.

3725) *Juizo critico da* «Analyse das aguas mineraes do Gerez» *do lente de chymica Julio Maximo de Oliveira Pimentel.*— Na mesma *Gazeta,* e dito vol. n.ºs 239 e 241. Sahiu tambem em separado, ampliado com a indicação succinta dos banhos thermaes, com o titulo: *Noticia descriptiva das aguas mineraes do Gerez no districto de Braga, etc.*

3726) *Juizo critico da* «Breve memoria sobre as aguas sulphurosas de Alpedrinha» do doutor Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, n.º F, 525.)— Sahiu no dito vol. da *Gazeta Medica,* n.º 246.

3727) *Noções therapeuticas sobre o uso e o abuso das aguas sulphureas.* —Sahiram no dito vol. da *Gazeta Medica,* n.ºs 246, 247, 249, 251, 252 e 253; e no vol. VII (apenas começado), n.ºs 254, 255, 256 e 257. Fez-se tambem uma tiragem á parte, do proprio texto da *Gazeta,* formando um opusculo de 94 pag. com rosto especial, Porto, Typ. Commercial, 1852. 8.º— Foi recommendada a leitura d'este opusculo no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana,* serie 2.ª, tomo III (1852), a pag. 294.

3728) *Noticia de uma escavação archeologica nas Caldas de Visella, no concelho de Guimarães.*— Na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV, já citado, pag. 557, e no *Periodico dos Pobres do Porto,* n.º ... de ... de Abril de 1845. Outro trabalho mais desenvolvido ácerca das mesmas Caldas publicou depois, como abaixo se verá.

3729) *Juizo critico sobre o drama de João de Lemos,* «Maria Paes Ribeira».— Sahiu no *Periodico dos Pobres* do Porto n.º 62 de 1845.— O auctor tractou de avaliar o *drama* pelo lado historico mais do que pelo dramatico, expondo o enredo com os proprios textos do chronista Nunes do Leão na chronica de D. Sancho I.— Outro juizo critico em que o *Drama* é avaliado mais pelo lado dramatico do que pelo historico, acha-se na *Revista Academica* de Coimbra, tomo I (1845), pag. 7 a 9, escripto pelo actual visconde de Gouvêa, José Freire de Serpa Pimentel.

3730) *Encomio poetico da cama.*— Sahiu no mesmo *Periodico dos Pobres,* 1850, n.º 191. É versão octosyllaba do hespanhol de Garrido, que sahira no jornal madrileno *El Popular,* n.º 1227 do referido anno.

3731) *Antiguidade e belleza dos versos octosyllabos.*— Sahiu na *Revista Academica* de Coimbra, tomo I (1845), de pag. 28 a 31: porém ficou o artigo sem complemento n'esse jornal. Sahiu depois muito ampliado na *Revista Litteraria* do Porto, tomo XII (apenas começado, e que é raro de encontrar nas collecções d'este periodico, que terminam quasi todas no vol. XI.)

E sahiu tambem em tiragem separada, no formato da *Revista,* com 21 paginas; sendo de notar, que a numeração começa em pag. 115, que era a numeração respectiva da *Revista Litteraria,* e assim prosegue até pag. 130, depois da qual vem então a numeração separada de pag. 17 a 21. Ha uma nota no principio, em que o auctor declara continuar na *Revista Litteraria* o trabalho encetado na *Revista Academica,* etc. Ficou porém o artigo incompleto, em virtude da suspensão do jornal portuense. O auctor conserva em seu poder o resto manuscripto, e pretende publicar novamente o mesmo trabalho na sua integra.—Ahi considera os versos octonarios como a fórma primitiva da nossa poesia nacional, acostado ás idéas de A. Garrett no *Bosquejo Litterario* do 1.º volume do *Parnaso Lusitano,* e no 1.º volume do *Romanceiro,* assim como na *Carta aos auctores das origens da lingua portugueza.* E vai assim de acordo com as idéas do *Romancero general* de Duran, reproduzidas no *Tesouro de los Romanceros* de Ochoa, e na versão italiana de Barchet.

3732) *Exposição philosophica da nomenclatura chymica.*—Sahiu na *Aurora,* revista mensal de Lisboa, tomo I (1845 a 1846), n.º 3; mas ficou por completar em virtude da suspensão do jornal.

3733) *Juizo critico sobre o drama* «D. Sancho II» *de José Freire de Serpa Pimentel,* etc.—É um trabalho minucioso de esthetica dramatica á luz historica do enredo do drama. Sahiu no mesmo numero da *Aurora,* de pag. 101 a 109. O auctor determina publicar em volume separado com o titulo de *Criticas dramaticas,* este juizo, o da *Maria Paes Ribeira,* e os dous até hoje ineditos dos outros dramas do visconde de Gouvêa *a Judia,* e *D. Sisnando,* já annunciados como «trabalhos importantes» na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV, pag. 449: e a elles se ajunta ainda outro sobre a *Torre de Nesle,* discutido e approvado em sessão do Instituto de Coimbra.

3734) *Nobreza dos medicos.*—Sahiu na *Revista Litteraria* do Porto, no incompleto tomo XII, e reproduzido na *Gazeta Medica* da mesma cidade, tomo IV (1846), a pag. 74, 88, e 93. Tambem se tiraram exemplares em separado do texto da *Revista Litteraria,* no formato de 8.º gr. com 19 pag. O auctor desgostoso dos muitos lapsos typographicos das citações dos opusculos, apenas tem distribuido alguns exemplares por alguns seus amigos mais intimos. Sobre o assumpto pódem vêr-se a *Memoria da utilidade e nobreza da medicina,* por José Pinheiro de Freitas Soares, a *Nobiliarchia medica* de Francisco Antonio Martins Bastos, e o pequeno artigo *Antiguidade e nobreza da cirurgia,* pelo cirurgião militar Francisco Leite de Almeida, no *Jornal dos Facultativos militares,* tomo I (1843), n.º 24.

3735) *Noticia generica dos livros cavalleirescos.*—Sahiu no mesmo incompleto vol. XII da *Revista Litteraria,* e não se chegou a concluir, em virtude da suspensão do jornal.

3736) *A flor cortada.*—Sahiu no *Crepusculo,* semanario litterario de Coimbra, n.º 6 (1846). E foi este o ultimo numero d'essa publicação; vej. no presente volume o artigo *Joaquim Marcellino de Mattos.*

3737) *Coincidencias fataes.*—Sahiram no mesmo numero do *Crepusculo.*—Compara-se n'este pequeno artigo mui de corrida o viver e morrer de quatro monarchas inglezes, Eduardo II, Ricardo II, Henrique VI e Carlos I.

3738) *Apontamentos de um sonho politico.*—Na *Estrella do Norte,* jornal politico e litterario do Porto (1847), n.os 10, 11, 12, 18, 19, 25, 26, 43. Tem por assignatura as iniciaes M. do V. (que significam *Margens do Visella,* por ser ahi que foram escriptos estes artigos). O auctor, que muito se lisonjeia ainda com esta sua producção, onde vem indicadas e previstas as luctas sociaes e politicas da Europa nos ultimos annos, foi impedido de proseguir na serie dos artigos que meditava, em razão de entrar por aquelle

tempo em activo serviço militar, na qualidade de commandante do batalhão popular de Guimarães, como já se disse acima.

3739) *Expressão do enthusiasmo popular em 1847, na projectada organisação do batalhão de polacos do Minho em Guimarães, ás ordens do ex.*[mo] *Conde da Azenha.*— Sahiu no *Nacional* do Porto, 1847, n.º 70.— N'esta organisação de milicia popular tomou uma parte muito activa o dr. Pereira Caldas, que depois no commando do batalhão de Guimarães mereceu os encomios do *Hymno patriotico ao valente batalhão de Guimarães*, que sahiu na *Estrella do Norte*, 1847, n.º 121.

3740) *Breve explicação de cifras de correspondencia.*— Sem logar nem anno de impressão: mas foi impresso no Porto, Typ. do *Ecco Popular*, 1849: de 27 pag. innumeradas. É uma collecção de cinco especies de cifras, gradular, radiolar, numeral, biquadral e napoleonica, tendo no frontispicio as iniciaes C. P. P. P. C. (quer dizer: *Coordenada pelo professor Pereira Caldas.*) N'alguns exemplares escapou no prélo um P em logar do C do principio.

No jornal *O Bibliophilo* (1849), art. 271, faz-se menção de uma explicação da *Cifra de Napoleão ou methodo unico de escrever em segredo impenetravel*, como impressa no Porto. D'esta especie de cifra, entre as demais, trata Vesin, na *Cryptographie dévoilée*, 1840, c. IV, § IX.— Da cifra radiolar fala-se na *Historia da Franc-Maçonaria* do dr. Miguel Antonio Dias, sahida anonyma em Lisboa, 1843. (Vej. o artigo competente.)

3741) *Quadros synopticos da classificação natural das sciencias mathematicas, segundo os principios mathesiologicos d'Ampère.*— Formam uma collecção de oito tabellas, impressas de um só lado: Braga, Typ. da Rua dos Pelames 1850 e 1851. 4.º

3742) *Quadros synopticos da classificação natural da Oratoria.*— São duas tabellas em 4.º, impressas de um só lado. Braga, Typ. da Rua dos Pelames 1850.

3743) *Quadros synopticos da classificação natural da Poetica.*— Outras duas tabellas em 4.º, como as antecedentes, na mesma Typ. e anno.

3744) *Quadros synopticos da classificação natural da Grammatica geral.*— Duas tabellas, na mesma conformidade das que ficam descriptas.

3745) *Quadros synopticos da classificação natural da Litteratura classica.*— Idem.

3746) *Defeza das praticas religiosas dos missionarios de Braga.*— Sahiu anonyma no *Nacional* do Porto, 1850, n.º 93, nas noticias das provincias. É redarguição a outro artigo anonymo de D. João de Azevedo, contra os ditos missionarios, inserto no mesmo *Nacional* de 9 de Abril.

3747) *Quadros synopticos de Oratoria, ou methodo facil de se aprender esta disciplina em pequeno decurso de tempo: considerados com referencia ás* «Instituições elementares de Rhetorica» *escriptas pelo professor Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.* Braga, Typ. da Rua dos Pelames 1850. 4.º de 26 pag.— Este opusculo foi n'aquelle tempo recommendado no *Ecco Popular* do Porto, n.º ...

3748) *O Barco.*— Sahiu na *Esmeralda*, semanario universal do Porto, serie 1.ª, anno 1.º (1850-1851), n.º 10. É uma imitação poetica do francez de Alfredo de Vigny, em quadras do metro de arte maior, que de novo foi restaurado em nossos dias em merecida homenagem a esta harmoniosa metrificação das eras provectas. Em quadras octosyllabas ha outra imitação de Augusto Lima, sahida primeiro no *Trovador* de Coimbra, e inserta depois nos *Murmurios*. E ha ainda outra imitação liberrima, tambem em quadras octosyllabas, por Arnaldo Gama, inserta na mesma *Esmeralda* n.º 25.

3749) *Diccionario chymico dos corpos simplices, ou elementares.*—Sahiu na *Esmeralda* n.os 25, 27, 28, 29, 30 e 32.— Ficou na palavra *Glucyo*, em

consequencia da suspensão do jornal, cujo ultimo numero (o 34) sahiu em 19 de Fevereiro de 1851, tendo começado em 16 de Maio de 1850.

3750) *Noticia historica das denominações antigas da Italia.*—Sahiu na mesma *Esmeralda*, nos n.os 31, 32, 33 e 34.

3751) *Estatistica bibliographica franceza do anno de* 1851.—Na *Esmeralda*, n.º 34.

3752) *El amor en las estrelas.*—Sahiu na *Revista del Medio-dia*, jornal litterario hespanhol e portuguez de Lisboa, serie 1.ª (1850-1851) n.º 14. —É versão do portuguez de uma poesia de Augusto Lima, que sahíra no mesmo jornal, em o n.º 12.

3753) *A Resignação* (versão do francez):—*O Juizo final* (traducção fiel da sequencia *Dies iræ*):—*Lyrica:*—*O amor pintor* (versão do italiano):—*Quadras allegoricas:*—*Minha alma toda candura* etc.—Todos estes trechos de poesia sahiram na *Miscellanea poetica*, publicada no Porto (1850-1851) no tomo I, a pag. 91, 128, 150, 192, 198 e 208.

Outras poesias que ahi vem debaixo do seu nome a pag. 104, 109 e 114 intituladas *A indagação*, *Aos annos de um amigo*, *O cahir da folha*, não lhe pertencem: o equivoco proveiu de terem sido por elle mandadas á redacção. Da segunda ignora-se o auctor: a primeira e terceira são de Manuel Rodrigues da Silva Abreu, bibliothecario bracharense, de quem se ha de falar em seu logar no *Diccionario*. Já em tempo se fez a este respeito uma declaração no *Nacional* do Porto.

3754) *A mulher* (versão do hespanhol):—*O desamor* (versão da mesma lingua):—*Improviso:*—*A morte de um filho:*— Sahiram na *Miscellanea poetica*, tomo II, a pag. 68, 102, 139 e 199.

3755) *Caracteres philologicos dos escriptores classicos.*— Sahiu no *Pirata*, jornal critico-litterario do Porto, tomo I (1850-1851) n.º 14.

3756) *A flor de saudade.*—Sahiu no mesmo *Pirata* n.º 15. É uma poesia em sextinas octosyllabas.

3757) *Noticia das classificações principaes das aguas mineraes.*—Sahiu no mesmo *Pirata*, n.os 30, 31, 33 e 36.—É extracto de obra mais extensa do auctor, que elle tracta de publicar com a exposição de uma sua classificação hydrologica, pelos caracteres chimicos das aguas mineraes, baseada nos principios philosophicos da dichotomia mathesiologica d'Ampère.

3758) *Tambem nós a pró do Gremio Portuense.*— Sahiu no *Pirata*, n.os 41 e 42.—É um brado de incentivo a favor do projecto da creação de um Gremio Litterario no Porto, inserto no mesmo jornal n.º 38, mas que não chegou a dar de si resultado. No n.º 40 mencionam-se como um dos tropeços principaes contra tal creação os artigos satyricos de *Anastacio das Lombrigas*, pseudonymo de Camillo Castello-branco, contra os auctores do novo projecto d'associação.

3759) *Principaes epochas biographicas de Napoleão o grande.*—Sahiram no *Pirata*, n.º 45.

3760) *Bond, ou os tragicos effeitos da* «Zaira» *de Voltaire.*—Sahiu no *Pirata*, n.º 47: e tambem em separado, com muita ampliação (Porto), Typ. de J. L. de Sousa 1851. 8.º de 16 pag.— N'este opusculo o auctor apoda o caracter inglez interesseiro e mesquinho, aproveitando-se da occasião para censurar o poeta inglez Hughes, que no seu poema *The Ocean Flower* se atrevêra a dizer «que o nosso Castilho parece merecer o nome de poeta, e «que os romances do nosso Herculano são cheios de incidentes rudes e ex«travagantes, a ponto de se tornarem inadmissiveis,» etc.

3761) *Noticiario scientifico das invenções e descobertas occorrentes.*—Sahiu no *Pirata*, tomo II, n.os 1, 2, 5, 6, 10, 15 e 16.

3762) *Noticia de um aerolitho excepcional cahido em França no mez de Março de* 1851.—Sahiu no dito vol. do *Pirata*, n.º 7.

3763) *Summula estatistica das Universidades allemãs.*—Sahiu no mesmo vol. do *Pirata*, n.º 16. Sobre estas Universidades ha um bosquejo curioso no *Murmurio*, jornal litterario de Braga, 1858, n.º 20, com emenda de algumas erratas no n.º 23: e é um extracto de trabalho mais extenso, que do inglez traduzira a *Revista Litteraria* do Porto, vol. VIII, pag. 232 a 265.

3764) *Indicações alphabeticas dos elementos chymicos.*— No mesmo vol. do *Pirata*, n.º 17.

3765) *Lembranças patrioticas ao Duque de Saldanha, na occasião do movimento politico da regeneração.*— Sahiram no *Liberal do Mondego*, jornal de Coimbra, 1851, n.º 18.

3766) *Principios elementares de grammatica geral applicados á lingua franceza; ou methodo philosophico para aprender esta lingua com facilidade.* Braga, Typ. Bracarense 1851. 4.º— A difficuldade da composição na imprensa por causa da falta de letras com os accentos necessarios para o francez, desanimou o auctor quasi de principio na continuação d'esta obra. O estrago porém das folhas em casa do enquadernador, para onde íam sendo mandadas á medida que se imprimiam, desgostou-o a ponto de interromper a dita continuação até hoje, sem comtudo desistir de intental-a no futuro, apenas se lhe deparar o remanso necessario.

3767) *Apontamentos geraes sobre orthoepia franceza, ou principios elementares de grammatica geral, applicados á classificação da pronunciação do francez.* Braga, Typ. Bracarense 1851. 4.º—É uma tiragem feita em separado, com leves modificações, da parte orthoepica dos *Principios grammaticaes* antecedentes: e pela razão já dita se acha tambem por completar, ficando interrompida na pag. 24.

3768) *Principios elementares de grammatica geral applicados á lingua portugueza: ou methodo philosophico de aprender esta lingua com facilidade.* Braga, Typ. Bracarense 1851. 4.º— Obra analoga aos *Principios elementares de grammatica franceza*, da qual o auctor ía aproveitando em tiragem separada o que podia, com as modificações exigidas pela diversidade das linguas. Ficou portanto suspensa, como aquella, chegando a impressão sómente até pag. 8.

3769) *Sonetos encomiasticos ao Duque de Saldanha no theatro de S. João do Porto, na occasião da victoriação do movimento politico da regeneração.* Sahiram nos jornaes portuenses *Nacional*, e *Ecco Popular* de Maio de 1851: e foram tambem tirados em separado, impressos de um só lado, para serem espalhados no theatro, e distribuidos pelos amigos do auctor. São ao todo nove sonetos, a que o auctor reuniu depois um frontispicio e dedicatoria em verso. O *Periodico dos Pobres* do Porto, n.º 181 de 4 de Agosto d'esse anno, a proposito da citação de dous versos de um d'esses sonetos qualificou o auctor como *um dos mais melodiosos cisnes do Parnaso portuguez!* testemunho de imparcialidade, que o auctor tomou por mui lisonjeiro, por ser dado por um orgão da imprensa adversa ao movimento elogiado, e no meio da effervescencia politica d'aquella epocha.

3770) *Declaração da minha missão clubista com os inferiores do 8 de infanteria, e do 7 de caçadores para o pronunciamento regenerador de Braga, no movimento politico de 1851.*— Sahiu no *Ecco Popular*, n.º 98 do dito anno. Foi datada no Porto pelo dr. Pereira Caldas a 10 de Maio, e contém por appendice a relação dos mesmos inferiores, que em commissão confirmaram poucos dias depois no mesmo jornal n.º 100, a alludida missão politica do dr.

3771) *Ensaio analytico das aguas ferreas de S. Tiago de Frayão nos suburbios de Braga.* Braga, Typ. Bracarense, 1851. 4.º de 32 pag.— D'este trabalho fizeram menção honrosa entre outros jornaes a *Revista Popular* de Lisboa (1851), n.º 35: (onde se prometteu um juizo critico não chegado a vir á luz); o *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª,

tomo II (1851) pag. 337; a *Gazeta medica* do Porto, tomo VI (1852) n.º 233; a *Revolução de Septembro* (1851), n.º...; etc. etc.— O dito trabalho é tambem conhecido em Hespanha, como se vê do *Tratado completo de las fuentes minerales de España* de D. Pedro Maria Rubio, Madrid 1853, a pag. 707. E em resultado da avaliação critica d'este *Ensaio analytico* e mais obras do auctor publicadas até 1855, é que o Instituto Medico Valenciano em junta geral scientifica de Junho d'esse anno, depois de ouvido o parecer de uma commissão especial, votou agradecimentos nas actas ao professor de Braga, nomeando-o em seguida seu socio correspondente: sendo esse galardão scientifico honrosamente mencionado no *Jornal da Sociedade Pharm. Lus.*, serie 3.ª, tomo II (1856) pag. 103, e no *Bracarense* de 6 de Junho do dito anno.

A pag. 11 do *Ensaio* queixava-se o auctor da intenção malevola que havia em Fraião de inquinarem as aguas ferreas nas suas qualidades e nos seus effeitos curativos. E pelo que se lê no *Bracarense*, n.º 408 de 28 de Junho de 1859, vê-se que tal proposito não foi ainda abandonado, misturando-se áquellas outras aguas com enxurros e entulhos em todos os annos, o que as deteriora a ponto de perderem suas virtudes, e ficarem totalmente differentes do que eram.

3772) *Soneto necrologico á morte de José Lopes Monteiro, juiz de direito da comarca de Lamego.*— Sahiu no *Braz Tisana* n.º 80 de 1851.

3773) *Noticia dos acidos organicos crénico e aprocrénico, achados pela primeira vez por Berzelio em 1833 nas aguas medicinaes de Porla, na Suecia.*— Sahiu no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª, tomo II (1851), de pag. 82 a 88, e de pag. 118 a 124. Este bosquejo chymico foi qualificado de «trabalho importante» no *Relatorio* do secretario da mesma Sociedade. (Vej. a pag. 252 do dito volume.)

3774) *Noções preliminares de moral, adaptadas á capacidade dos examinandos de instrucção primaria dos Lycêos nacionaes.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1851. 16.º gr. de 24 pag.— Este opusculo foi approvado pelo Conselho superior de Instrucção publica. O auctor tracta de publicar com brevidade a segunda edição mais ampliada, visto achar-se desde muito tempo exhausta a antecedente.

3775) *Apontamentos geraes sobre os objectos mais notaveis do districto de Braga, dignos de attrahir as attenções de SS. MM. FF. e AA. na sua viagem pelo mesmo districto em 1852.* Braga, Typ. da rua dos Pelames 1852. fol. oblongo de 16 pag.— Lêem-se juizos criticos ácerca d'este trabalho, muito honrosos para o seu auctor, no *Periodico dos Pobres* do Porto n.º 145 de 1852; no *Liberal do Mondego* de Coimbra, n.º 151 do mesmo anno; na *Semana*, periodico de Lisboa, no tomo II (1852), pag. 542, onde o auctor é qualificado de «curioso antiquario e naturalista indagador e laborioso» etc. — Tambem vem mencionado com louvor o mesmo trabalho no *Almanach de Lembranças* de 1853, por occasião de se transcrever d'elle um trecho «sobre curiosidades de Guimarães.»

A segunda edição d'estes *Apontamentos* que se annunciára em via de publicação nos jornaes portuenses *Pedro V*, *Ecco Popular* e *Nacional*, todos de Outubro de 1855, não chegou a ter effeito, por impedimento de molestia que sobreveiu ao auctor. Tracta elle comtudo de realisar brevemente essa reimpressão, que será muito ampliada, e acompanhada de um mappa corographico do districto de Braga.

3776) *Noticia abbreviada das Caldas das Taipas no concelho de Guimarães.*— Sahiu no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª, tomo III (1852), de pag. 267 a 278, com emenda de uma errata a pag. 366. Foi depois reimpressa com muitas ampliações, formando uma obra de novo, com o titulo: *Noticia topographica das Caldas das Taipas, no concelho de Guimarães.* Braga, Typ. de Antonio da Silva Sanctos 1854. 8.º gr. de 36

pag.—Foi recommendada como *opusculo de grande utilidade*, no *Correio do Norte*, n.º 3, 1854; e tambem no *Escholiaste medico*, tomo V (1854), n.º ... Na *Gazeta medica* de Lisboa, serie 1.ª, tomo II (1855), pag. 273 se prometteu um juizo critico sobre este opusculo, e sobre outro do auctor, o qual todavia nunca chegou a sahir á luz. Vej. tambem o *Moderado* de Braga, n.º 127 do anno de 1854.

D'esta *Noticia topographica* tiraram-se em separado os *Quadros dos graus calorificos* e dos *Principios sulphureos das aguas medicinaes das Taipas*; são dous quadros synopticos impressos de um só lado, em 8.º gr., os quaes com o frontispicio reunido formam ao todo 6 pag.

3777) *Indicação succinta das aguas medicinaes da Galiza.*—Sahiu no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª, tomo III (1852), de pag. 303 a 306. É versão livre da *Historia de la Galicia* de Martinez de Padin, *Disc. Hist.*, cap. VI, sess. 5.ª, e é datada pelo traductor de Agosto de 1852 em Lisboa, onde se achava, e onde entre outras recebeu provas inequivocas de subida estima da Sociedade Pharmaceutica, como se vê do seu alludido *Jornal* a pag. 297 e 299. O traductor tenciona completar no mesmo jornal esta noticia com a exposição das analyses chymicas de cada uma das aguas mencionadas, servindo-se para isso do *Manual de las aguas minerales de España y principales del estranjero* de D. Francisco Alvarez Alcalá, e do *Tratado completo de las fuentes minerales de España* de D. Pedro Maria Rubio.

3778) *Taboas succintas de linhas goniometricas, das compendiadas em francez por Francœur (á similhança das extensas de Baudosson) para a formação e avaliação dos angulos, nas plantas mathematicas sobre tudo.* Braga, Typ. Bracarense 1853. 8.º gr. de 8 pag. de texto, 8 de taboas numericas, e uma estampa lithographada.—O auctor propõe-se fazer segunda edição mais ampliada, e com ella sahirão juntamente duas obras correlativas, que são: *Taboas succintas de linhas longimetricas da resolução dos triangulos*, e *Taboas succintas de linhas stereometricas da medição dos liquidos das vasilhas*.

3779) *Investigações philosophicas sobre a molestia epidemica das uvas, apparecida entre nós primeiramente nas nossas ricas vinhas da Madeira; despontada muito genericamente ao depois pelas principaes videiras das convisinhanças de Lisboa; e agora começada a observar-se com indicios de maior escala, nas nossas ricas vinhas do paiz do Douro: não deixando até de notar-se já por muitas das videiras do Minho. (Com meios prophilaticos e therapeuticos contra este flagello terrivel.)* Braga, Typ. Lusitana 1853. 8.º gr. de 24 pag.—Comprehende este opusculo o «Parecer da Commissão especial da Academia R. das Sciencias de Lisboa ácerca da molestia das uvas» junto com outro analogo «Parecer da commissão especial da Sociedade Pharmaceutica Lusitana» de que o dr. Pereira Caldas fazia parte. O parecer pharmaceutico sahiu primeiro no *Jornal da Sociedade*, serie 2.ª, tomo III (1852), de pag. 281 a 289, e depois no *Diario do Governo* n.º 222 do mesmo anno. O parecer academico sahiu no *Diario do Governo* n.º 204, e depois nos jornaes portuenses *Braz Tizana* e *Ecco Popular*. Em Julho de 1854 nomeou-se na Administração do concelho de Braga uma Commissão de exame da molestia das vides do dito concelho, e foi eleito secretario o dr. Pereira Caldas, que conserva em si os trabalhos a que então se dera sobre a epidryada de Tucker com intenção de os dar a publico, com outros ulteriores; e já no *Nacional* do Porto n.º 170 de 1853 appareceram algumas das observações do dr. Caldas sobre o *oidium* nos vinhedos de Braga.

3780) *Bravos poeticos ao distincto actor hespanhol D. Domingos Lopez Ayllon no seu beneficio, no theatro de Braga em 3 de Agosto de 1853.*—São dous elogios, um em portuguez em quadras de arte maior, outro em hespanhol em quadras hendecasyllabas, impressos de um só lado no formato

de 8.º gr., espalhados no theatro, e reunidos depois em collecção, que o auctor offereceu aos seus amigos com frontispicio separado, e dedicatoria em verso. Foram impressos na Typ. Lusitana.

3781) *Comparações thermometricas das eschalas de Reaumur, de Celsio, de Fahrenheit, e de Delisle.*—Sahiram no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª, tomo IV (1853), de pag. 14 a 26.—É uma exposição mathematica do assumpto, em formulas simplices, com varias tabellas comparativas.

3782) *Esboço topographico das Caldas de Visella, no concelho de Guimarães.*—Sahiu no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª, tomo IV, de pag. 318 a 335. Acerca d'estas caldas, famosas no tempo dos romanos, veja-se a *Memoria* inserta nas de *Litteratura da Academia R. das Sciencias*, tomo III, de pag. 93 a 110.

3783) *Aventuras romanticas de Gonçalo de Cordova.*—Sahiram na *Aurora*, jornal litterario do Porto, tomo I (1852), n.os 1, 2, 6 e 7. É versão livre do hespanhol, de um folheto publicado em Madrid em 1850 por D. José Maria Marés; porém ficou incompleta com a suspensão do jornal, que parou no n.º 9, de 12 de Junho de 1852.

3784) *Versão interlinear da Historia romana de Tito Livio Patavino, comprehendendo o tomo I desta obra, o qual se acha adoptado nas nossas escholas de latinidade sob o titulo vulgar de Selecta 3.ª moderna.* Braga, Typ. Lusitana 1853. 8.º gr.—Não existem por ora impressas mais que as primeiras 20 paginas, que comprehendem além do *Esclarecimento preliminar do traductor*, o *Proemio*, e o *Prefacio* de Tito Livio. O dr. Pereira Caldas não desiste de continuar esta versão, que foi recommendada como obra de grande utilidade no *Correio do Norte*, jornal portuense, n.º 3, de 1854. (Vej. *Francisco Antonio Martins Bastos, José Victorino Barreto Feio*, e no supplemento final *Bernardino José Estella.*)

3785) *Renascimento da typographia em Braga.*—Sahiu anonymo, no jornal *O Moderado*, 1853, n.º 1.

3786) *Noticia do Bom Jesus do Monte nos suburbios de Braga.*—Sahiu no *Moderado*, n.os 2 e 3: e tambem á parte com o titulo: *Indicatorio succinto do sanctuario do Bom Jesus do Monte*, como vem citado a pag. 56 do *Almanach do bom christão* de 1855, para que o dr. Pereira Caldas concorreu tambem com varios artigos.

3787) *Definições allegoricas do homem.*—Sahiram no *Moderado*, n.º 4.

3788) *Tresvarios historicos de um poeta hespanhol.*—No mesmo *Moderado*, n.º 11.—É versão em decimas octosyllabas do hespanhol de auctor anonymo, do n.º 212 da collecção madrilena de *folhetos de cordel* publicada por D. José Maria Marés, em 1851.

3789) *Reflexões sobre o cemiterio projectado em Braga.*—Sahiram anonymas no *Moderado* n.º 15.

3790) *Reflexões sobre os nossos interesses materiaes.*—Tambem anonymas, no dito jornal, n.º 17.

3791) *Origem archeologica da denominação da Cangosta da Palmatoria de Braga.*—No mesmo jornal, e dito numero.

3792) *Noticia chronologica das principaes batalhas da guerra peninsular.*—No dito jornal, e dito numero.

3793) *Epigramma contra os janotas.*—No mesmo n.º do *Moderado*. É versão livre em quadras de arte-maior do hespanhol de Villergas, inserto na *Revista del Medio-dia* de Lisboa, serie 1.ª, 1850 a 1851, n.º 9.

3794) *Indicações succintissimas sobre a cholera-morbo.*—Sahiram no *Moderado*, n.os 25, 26, 27 e 28. E tambem ampliadas, com o mesmo titulo, Braga, Typ. Lusitana 1853. 8.º de 16 pag.: e em nova edição, ainda mais ampliada, na mesma Typ. 1854, com egual n.º de pag. Assim fica rectificado o lapso de se darem estas duas edições como do mesmo anno de 1854

no *Diccionario Bibliographico*, artigo *Escriptos e Memorias sobre a cholera-morbus*, n.º E, 88-39. O dr. Pereira Caldas distribuiu gratuitamente pelo povo uma immensidade de exemplares d'ambas as edições, com approvação da Commissão de saude publica do districto; como consta dos officios que lhe foram dirigidos pela auctoridade superior do mesmo districto, insertos no *Moderado*, n.º 48 de 1854.

3795) *Lamentos poeticos por occasião das exequias solemnes da Camara municipal de Braga em 22 de Dezembro de 1853, pelo eterno descanso de S. M. a rainha D. Maria II.*—No *Moderado*, n.º 32.

3796) *Estado da questão historico-juridica dos foros do reguengo de Guimarães.*—Sahiu anonymo no *Moderado* n.º 38, de 1854. Dá noticia de especies pouco vulgares sobre o assumpto. Este artigo publicado em 17 de Janeiro, passa por ser um dos incentivos da interpellação levantada em 4 de Fevereiro na camara electiva pelo deputado Cunha Souto-maior, segundo expõe o mesmo *Moderado* n.º 60; e ainda nos n.ºs 60 e 63 se refere á esta interpellação, e á questão sobre que ella versava. O dr. Pereira Caldas está na intenção de publicar o seu alludido artigo em separado, com ampliações e novas addições, dando á luz em nova fórma um opusculo sobre a especialidade, em beneficio dos foreiros.

3797) *Costumeiras antigas do S. João em Braga.*—Sahiram anonymas no *Moderado* n.º 83.—Os textos historicos d'estas antigas costumeiras bracharenses, como as contou Brito na *Monarchia Lusitana*, e Cunha na *Hist. Eccles. de Braga*, haviam sahido antes na *Revista Univ. Lisbonense*, tomo III (1843 e 1844) pag. 526.

3798) *O S. João do poeta brasileiro Gonzaga na lyra do poeta italiano Ruscalla.*—Sahiu no dito n.º do *Moderado*.—Dá-se o original e a versão da lyra XIII da *Marilia de Dircêo*, em que se contam as nossas costumeiras populares das fogueiras e orvalhadas do Baptista.

3799) *Festejos de S. Pedro em Braga.*—Sahiram anonymos no dito jornal n.º 84.

3800) Juizo critico sobre a « *Summula de preceitos hygienicos ordenada para uso dos professores e alumnos etc.,» pelo dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.*—Sahiu anonymo, no mesmo jornal n.º 95.

3801) *Necessidade e vantagem das communicações litterarias entre Portugal e Hespanha.*—Anonymo, no dito jornal, n.º 123.

3802) *Ella e eu.*—No mesmo jornal n.º 133. É versão do hespanhol, em quintilhas octosyllabas, de uma poesia de Viccetto, inserta no jornal madrileno *El Agente universal*, do mesmo anno de 1854.

3803) *Brados de caridade a favor dos infelizes da Madeira em 1855.*—Sahiram no *Moderado*, 1855, n.º 171.

3804) *Origem realenga dos terrenos da freguezia de S. João da Ponte, no concelho de Guimarães.*—Sahiu anonyma, no mesmo jornal, n.º 174.

3805) *A helicina, principio chymico do helix-caracol, não é a helicina, principio chymico do helix-salgueiro, como confunde o Seculo de Lisboa, 1855, n.º 23, contra a Officine de Dorvault, 1850, pag. 352.*—Sahiu anonyma esta succinta indicação no *Moderado*, n.º 170.

3806) *Biographia de Francisco de Sá Noronha, violinista affamado de Guimarães, no antigo e no novo mundo.*—Sahiu primeiro anonyma no *Moderado* de 1856, n.º 282: e depois em separado, na Typ. do *Moderado*, 8.º gr. com X paginas, muito mais ampliada, e com a assignatura do auctor. D'esta se tiraram alguns exemplares em papel de côres. Sahiu ultimamente mais resumida, no escripto cuja indicação vai no n.º seguinte:

3807) *Poesias endereçadas em Braga ao eximio violinista vimaranense Francisco de Sá Noronha, no seu muito applaudido concerto de 29 de Julho de 1856.* Braga, Typ. do *Moderado* 1856. 8.º gr. de 31 pag.—É uma collecção poetica, precedida da biographia de Noronha, promovida pelo dr. Pe-

reira Caldas. Algumas das poesias que ella contém sahiram reproduzidas no *Moderado* n.os 280 e 281; sendo-o tambem no *Murmurio*, jornal litterario de Braga, 1856, n.º 13. Entre as poesias de Caldas ha uma em decimas de travagem metrica moderna, cantando os genios vimaranenses mais salientes, e outra com entremeação de poesias em hespanhol, italiano e francez. E ha um soneto de difficuldade poetica, terminando sempre nos quartetos e tercetos em nomes de poetas nossos de harmonia cadenciosa, e dos principaes violinistas italianos. Este *Soneto* sahira primeiro lithographado, para se espalhar no theatro, por occasião do beneficio de Noronha, que foi mestre de musica do dr. Pereira Caldas em Guimarães.—No *Bracarense* de 1856, n.º 70, acha-se uma sextina franceza do mesmo Pereira Caldas, então de lucto pela morte de sua esposa; esta poesia enviou elle a Noronha com uns sonetos em portuguez, na occasião do seu primeiro concerto em Braga a 16 de Fevereiro do dito anno, em homenagem á pericia do violinista na lingua de França. É esta:

> Reçois, génie de ma terre,
> Ces vers que ton nom m'inspire;
> Ces vers que t'offre mon âme
> Des tristes pleurs de sa lyre:
> Mon âme à qui sort impie
> Ravit moitié de ma vie!

3808) *Correspondencias medicas sobre os padecimentos do commendador Joaquim Gomes da Silva, director do correio de Braga, victima do desconhecimento diagnostico de uma molestia de Bright no estado chronico.*—Sahiu a primeira correspondencia no *Pharol do Minho*, jornal de Braga, n.º 22 de 1854: e a segunda no *Moderado*, n.os 62 e 63 do mesmo anno. Em confirmação do expendido n'estas correspondencias sahiram duas outras, do medico-cirurgião de Lisboa em Braga, Antonio Maria Rodrigues, nos n.os 60 e 64 do mesmo *Moderado*. E sahiu ainda a redacção d'este mesmo jornal nas noticias respectivas do doente alludido nos n.os 66 e 67. N'este ultimo n.º vem uma indicação geral da autopsia do falecido, e na correspondencia do n.º 60 o seguinte trecho: «O diagnostico da molestia de Bright, «tão habilmente feito pelo sr. dr. Caldas, no meio de tantas complica- «ções, é uma prova innegavel do seu muito saber, e continua applicação á «medicina.» Este facto medico é tanto mais honroso para o dr. Caldas, quanto ainda sobre a molestia de Bright não tinham sido publicados entre nós os trabalhos especiaes do dr. Bernardino Antonio Gomes (*Diccionario Bibliographico*, tomo I, n.º B, 227) e que a tornam hoje sobre modo conhecida.

3809) *Crise metheorologica de Fevereiro de 1853 em Braga.*—Sahiu no *Jornal de Pharmacia e Sciencias accessorias* de Lisboa, serie 2.ª, tomo II (1853) no n.º de Maio. Foi reproduzida no *Moderado*, n.º 147 de 1855, por occasião de outra crise similhante, ainda que menor, experimentada na mesma cidade em Fevereiro d'este ultimo anno.

3810) *Projecto de instrucções disciplinares das terceiras cadeiras dos Lyceus Nacionaes, em cumprimento das determinações especiaes do Conselho Superior de Instrucção Publica, datados a 8 de Março corrente, e transmittido ao respectivo professor do Lyceu de Braga.* Opusculo de 20 pag. lythographadas em folio, papel de marca pequena, e assignado no fim de mão propria pelo dr. Pereira Caldas. Posto que não se declare o anno, nem o logar da publicação, a verdade é que foi lithographado em Braga, 1853, na Lithogr. Bracarense, depois incorporada na Typ. União.

3811) *Duas palavras sobre o nosso poema inedito* «Lusiphneida.»—Sahiram com um specimen de dezoito estrophes, que são as 27.ª até 44.ª do canto 3.º, no *Instituto* de Coimbra, tomo I (1853) de pag. 139 a 142. Estas

oitavas, que comprehendem uma resumida, mas deleitosa descripção da provincia d'Entre Douro e minho, são as mesmas que andam tambem na obra *Os Estrangeiros no Lima*, tomo I, de pag. 88 a 92.

3812) *Noticia archeologica das Caldas de Visella, no concelho de Guimarães.* Braga, Typ. de Antonio da Silva Sanctos 1853. 8.º gr. de 16 pag. — *O Correio do Norte*, n.º 3 de 1854, recommendou este opusculo como «leitura de grande utilidade» incorrendo porém no lapso de chamar-lhe *Noticia topographica* em vez de *Noticia archeologica.*

3813) *Soneto necrologico á morte do illustrado patriota Leonel Tavares Cabral.* — Sahiu no *Ecco Popular* do Porto, n.º 183 de 1853.

3814) *Noticia das fortunas colossaes de alguns ricos particulares de Roma.* — No *Instituto* de Coimbra, tomo II (1854) n.º 13; e mais ampliada no *Murmurio*, jornal de Braga (1856) nos n.os 14 e 15. Com a suspensão do jornal ficou incompleta esta descripção augmentada, de que ao mesmo tempo se ia fazendo tiragem separada, ainda com mais ampliações. Apenas chegaram a sahir á parte duas meias folhas de impressão em formato de 8.º gr. O auctor não desiste comtudo de completar este escripto, baseado em numerosas passagens dos auctores classicos.

3815) *Indiculo generico das virtudes curativas das aguas sulphurosas das Caldas de Visella, contendo a relacionação das propriedades characteristicas das suas numerosas nascentes, e as competentes applicações medicinaes de cada uma d'ellas.* Braga, Typ. Lusitana 1854. 8.º gr. de 40 pag. — Mencionado honrosamente no *Escholiaste medico* de Lisboa, tomo V (1854); no *Correio do Norte*, n.º 3 do dito anno; e na *Noticia dos banhos de Luso* do dr. Antonio Augusto da Costa Simões, Coimbra 1859, a pag. 6. As Faculdades de Medicina e Philosophia da Universidade de Coimbra, reunidas em conselho escholar, mandaram agradecer ao auctor a offerta d'este *Indiculo*, e da *Noticia das Caldas das Taipas*, como se vê do *Moderado* n.º 127 de 1854.

D'este opusculo tiraram-se tambem em separado os *Quadros dos graus calorificos, e dos principios sulphureos das aguas medicinaes de Visella*, que são dous quadros synopticos impressos de um só lado em 8.º gr., e com o frontispicio contém 6 pag. ao todo.

3816) *Problemas selectos de arithmetica pratica, ou collecção escolhida de questões arithmeticas, com as suas respectivas resoluções pelo methodo uniforme de uma simples regra de tres.* Braga, Typ. Lusitana 1854. 8.º gr. Chega até pag. 64. — Entre os problemas acham-se os mais essenciaes da doutrina das proporções harmonicas, e suas applicações musicaes; bem como se acham varias noticias historicas sobre diversos objectos mathematicos; e é o primeiro livro elementar que saibamos, que memora o theorema do geometra Pappo, sobre as propriedades comparativas das proporções continuas arithmeticas, geometricas e harmonicas.

3817) *Effeitos funestos da ambição.* — Sahiram na *Atalaia Catholica*, jornal religioso de Braga, tomo I (1854) de pag. 152 a 155. — Esta noticia é extrahida da *Médecine des Passions* de Descuret (París, 1844), cap. IX. — O dr. Pereira Caldas vai supprir o extravio do resto do original d'este artigo, que até agora tem estado por complementar.

3818) *Exposição critica do processo do julgamento de Jesus Christo, avaliado á luz da historia e da jurisprudencia.* — Sahiu na mesma *Atalaia*, tomo II, nos n.os 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50 e 51. E tiraram-se exemplares em separado no formato de 8.º menor, com 96 pag. É versão livre da versão hespanhola do original francez do dr. Dupin. Do texto d'este celebre jurisconsulto sahiu um extracto extenso do nosso Silva Tullio, na *Revista Univ. Lisbonense*, tomo III (1843-1844) de pag. 394 a 399. E do merito litterario do mesmo original deu o dr. Pereira Caldas uma exposição abbreviada no *Moderado*, n.º 64 de 1854, no prospecto da sua versão,

3819) *Hymno de S. Martinho*.— Sahiu no *Almanach de lembranças* de 1854 do dr. Alexandre Magno de Castilho, a pag. 336.— É uma imitação em oitavas octosyllabas do hymno em oitavas latinas do dr. José da Gama Castro, inserto no *Almanach* do anno antecedente a pag. 335. A metrificação latina d'esta composição dithyrambica é no gosto da famosa sequencia liturgica das missas de defuntos, que obtivera para seu auctor o perdão do supplicio no caminho para o cadafalso.

3820) *Romagem da senhora de Antime no concelho de Fafe*.— Sahiu no *Almanach de lembranças* de 1859 de pag. 274 a 275.— Dá noticia dos festejos populares que a tradição entronca nos primeiros tempos das nossas lides da expulsão dos mouros, quando senhoreados e povoados os territorios de Fafe por D. Egas Fafes, filho aguerrido do alferes do conde D. Henrique, o affamado D. Fafes Luz.

3821) *Quadro synoptico do systema metrico, com as suas equivalencias approximadas em medidas portuguezas*. Meia folha de papel pequeno, impressa ao largo. Sahiu traduzido em hespanhol por D. José de Aldama Ayala, no seu *Compendio geografico-estadistico de Portugal, etc.* Madrid, 1855. 8.° gr., de pag. 493 a 497. E n'essa mesma obra a paginas 31 e 493 fala o distincto engenheiro hespanhol mui lisonjeiramente do professor de mathematica do lycêo de Braga.

3822) *Noticia resumida das Caldas de Visella no Minho*.— Sahiu no *Panorama*, tomo XI (1854), n.° 32. Ahi vem transcripta uma inscripção lapidar da alameda publica d'aquellas caldas, mencionada por João Pedro Ribeiro nas *Reflexões historicas*, tomo I, n.° 6; commemorativa da feitura da mesma alameda e da fonte sulphurea da bica da Lameira, com a reforma geral dos banhos, devidas em 1814 ao provedor da comarca Francisco Barroso Pereira.

3823) *Problemas selectos de geographia mathematica, resoluveis pelo auxilio dos globos, ou rapsodia escolhida de questões geographicas e astronomicas, com suas respectivas resoluções praticas*. Braga, Typ. de Antonio da Silva Sanctos 1855. 8.° gr.— Por sahir mui deturpada a primeira folha com erros typographicos, o auctor suspendeu a continuação. Tenciona porém reimprimil-a, para os exercicios respectivos da sua cadeira, em cujo quadro disciplinar entra a geographia astronomica, pela carta de lei de 12 de Agosto de 1854, que augmentou o programma dos estudos das terceiras cadeiras dos Lycêos.

3824) *Elle e eu, ou o ridiculo tomado a serio, n'uma carta orthopedica endereçada ao illustre redactor do «Pharol do Minho», de Braga; epistola satyricamente laudativa do ill.mo sr. José Maria Lopes da Silva Leite, etc.* Braga, Typ. Lusitana 1855. 8.° de 32 pag.—Dá algumas noticias philologicas curiosas, no meio do estylo ironico faceto.

3825) *Taboas simplissimas de logarithmos, comprehendendo os logarithmos numerarios de moderna compendiação ingleza, e os logarithmos trigonometricos de antiga compendiação franceza: com a indicação generica do mais importante da historia, da theoria e da pratica da doutrina logarithmal*. Braga, Typ. Lusitana 1855. 8.° gr. de XVI-26 pag.

3826) *Principios elementares de trigonometria rectilinea, ou deducção analytica das noções, e das applicações genericas d'esta sciencia dos triangulos*. Braga, Typ. Lusitana 1855. 8.° gr. com uma estampa lithographada. Havendo-se perdido no enquadernador a maior parte das ultimas folhas d'este opusculo, tenciona o auctor fazer segunda edição, mais ampliada, destinando-se a terminal-a com a deducção da trigonometria spherica da trigonometria rectilinea. E n'isto dará o reciproco da deducção trigonometrica da lembrança de Lagrange no *Journal de l'École Polytechnique*, tomo II, caderno 6.°, n.° 26, sobre a deducção da trigonometria rectilinea da trigonometria spherica. O dr. Pereira Caldas toma por principio fundamental da

sua exposição o *principio geometrico de proporcionalidade*, declarando a pag. 30 ser elle o *primeiro* que assim coordena uma deducção trigonometrica sobre esse principio supremo.

No verso da dedicatoria, e antes da introducção, dá elle um catalogo geral dos seus *escriptos mathematicos, ou já impressos ou já concluidos*, em que se comprehendem 37 indicações dos titulos de outras tantas obras.

3827) *Caracteres estheticos da architectura christã.*—Sahiram no *Murmurio*, 1856, n.os 4, 5 e 9. Com a suspensão do jornal ficou incompleto este trabalho, que o auctor tenciona complementar em volume separado, servindo-lhe de molde os desenvolvimentos estheticos esboçados pelo brasileiro Araujo Porto-alegre na *Minerva Brasiliense*, tomo I, n.º 3.

3828) *Caracterisação industrial das principaes nações do globo.*—No mesmo *Murmurio*, n.º 6. É uma allegorisação da sobresaliencia industrial dos povos principaes.

3829) *Noticia geral do gaz das illuminações.*—Sahiu no *Murmurio* n.º 8, mas ficou incompleto pela suspensão do jornal.

3830) *Noticia das medalhas de honra portuguezas.*—No mesmo *Murmurio* n.º 10, e tambem incompleta pela razão já dita.

3831) *Carta de Fr. Thomé de Jesus sobre a doença, morte e enterro de D. João III.*—O dr. Pereira Caldas começou a publicar este antigo escripto no *Murmurio* n.º 14, mas a razão sobredita obstou a que se completasse a publicação. Tiravam-se ao mesmo tempo exemplares em separado, no formato de 8.º, porém só se imprimiram duas meias folhas. Não desiste elle da intenção de vulgarisar em breve este valioso escripto, do celebre auctor dos *Trabalhos de Jesus*, servindo para a publicação uma copia do proprio original, similhante á publicada com algumas notas no *Prisma* de Coimbra, 1842, n.os 1, 2 e 3.

3832) *Noticia geral da gutta-percha, e sua applicação.*—No mesmo *Murmurio*, n.º 15.

3833) *Nova invenção chymica do methodo hydrotimetrico da analyse das aguas communs das fontes, poços, lagos e rios.*—No *Murmurio*, n.º 23. É annuncio recommendatorio da descoberta hydrologica de Boutron e Boudet.

3834) *Exposição analytica da Oração de agradecimento de Cicero a Cesar pelo perdão concedido a Marco Claudio Marcello, no consulado de Cesar e Lepido.*—Começou a imprimir-se em Braga, no anno de 1856, na Typ. de Albino Pereira de Sousa Pederneira (imprensa do *Moderado*) em 8.º gr., porém ficou em menos d'ametade. Este trabalho de analyse rhetorica devia comprehender tres partes diversas; 1.ª Historia do agradecimento de Cicero a Cesar, transcripta da *Historia das Orações de Cicero*, da versão de Luis Carlos Moniz Barreto.—2.ª Oração de agradecimento, transcripta das *Orações principaes de Cicero*, da versão do P. Antonio Joaquim, com o texto original, transcripto da *Selecta* de Moura, e com a versão interlinear do P. Mathias Viegas no *Ordo verborum* etc.—3.ª Analyse rhetorica da oração de Cicero, ampliada miudamente da *Analysis rhetorica Orationum M. T. Ciceronis* de Cygne. Imprimiu-se de todo a parte 1.ª, e quasi toda a parte 3.ª, trabalho analytico do dr. Pereira Caldas.

3835) *Necrologio do poeta allemão Heine.*—Sahiu no *Bracarense* (1856), n.º 75. Dá noticias genericas da litteratura allemã, que é uma das menos conhecidas entre nós em geral, etc.

3836) *Necrologia do poeta Bingre.*—Sahiu no *Bracarense*, n.º 8.—Dá noticias geraes da academia poetica meio-arcadica, e meio-elmanista, chamada trivialmente Nova-Arcadia, que floreceu entre nós nos ultimos tempos da rainha D. Maria I, e principio da regencia de seu filho.

3837) *Conforto poetico ao ill.mo sr. dr. Antonio Vieira de Araujo, em testemunho de sentimento na muito chorada morte de sua extremosa esposa.*—

Sahiu no *Bracarense*, n.º 88: e depois em separado, mais ampliado, impresso de um só lado, em folio, com tarjas luctuosas, mandado tirar á parte pelo illustre dorido. É uma nenia saudosa em verso solto, com strophes irregulares.

3838) *Methodo analytico de Bischoff sobre a avaliação quantitativa do grau de salsugem das aguas salgadas, por meio da avaliação das suas respectivas densidades.*— Sahiu no *Boletim de Pharmacia e Sciencias accessorias.* Porto, tomo I, 1857, n.os 10 e 11, e tomo II, 1858, n.os 1, 3, 5, 6 e 7. — O auctor tenciona reimprimir este trabalho em separado.

3839) *Exposição succinta da audiencia criminal do julgamento dos réos affiançados, o administrador suspenso do concelho de Fafe, Joaquim Ferreira de Mello, e o bacharel em direito e advogado dos auditorios da mesma villa José Maria de Oliveira Peixoto, no dia 9 de Dezembro de 1857, ambos accusados e pronunciados abusivamente pelos crimes de motim e sedição etc.* Braga, Typ. Lusitana 1858. 8.º gr. de 43 pag.

3840) *Reflexões philosophicas sobre o christianismo* etc.— Sahiu no *Independente,* jornal de Braga, 1858, n.os 1 e 25. É versão liberrima do *Essai sur le pantheisme dans les sociétés modernes* de Maret, cap. VII. Ainda estava em via de continuação em Junho de 1859, e ía-se fazendo d'elle tiragem á parte, no formato de 8.º gr. Na *Atalaia Catholica,* tomo I (1854), n.º 5, sahiu um artigo do finado Gabriel de Moura Coutinho, de quem se fez menção no logar competente do *Diccionario,* o qual só tinha de commum com este do dr. Pereira Caldas a identidade nas primeiras phrases do titulo.

3841) *Noticia historica da educação intellectual dos cégos.*—No mesmo *Independente* n.º 3. (Vej. sobre este assumpto no *Diccionario* o artigo *José Alvares de Azevedo.*)

3842) *Exame philosophico da questão methaphysica do destino do homem.*— No mesmo jornal n.os 25, 26 e 29.— É versão livre do *Cours de Philosophie* de Géruzez, cap. 39, divis. 1.ª

3843) *Novo barometro de Wright.*—No mesmo jornal, n.º 30; e reproduzido no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana,* serie 3.ª, tomo IV (1858), pag. 290.

3844) *Reconhecimento facil das falsificações do oleo de figados de bacalhau.*— No mesmo jornal, 1859, n.º 88: e foi transcripto no *Boletim de Pharmacia e Sciencias accessorias* do Porto, n.º 4.— É a descripção e uso do ensaio analytico de Gelley.

3845) *Votos pela união da familia portugueza.*— Sahiu anonymo, no *Independente,* n.º 7.

3846) *Punição da corrupção eleitoral, etc.*—Anonymo, no mesmo jornal, e numero dito.

3847) *Defeza do firme proposito do* «Independente» *em não converter o sanctuario dos typos em pagode de insolencias, nem em mesquita de regateirices.*— No mesmo n.º do *Independente,* de que o dr. Pereira Caldas foi mero collaborador litterario obsequioso, como elle mesmo declarou nos n.os 21 e 23.

3848) *Visita devota ao magestoso sanctuario do Bom Jesus do Monte, nos suburbios de Braga.*—No mesmo *Independente,* n.os 10, 15, 17 e 18. E sahiu em separado, Braga, Typ. União 1858. 16.º gr. de 20 pag.— É uma collecção de decimas religiosas, com antiga travagem metrica, vasadas no molde d'outras do *Peregrino portuense A. da S. L.* (Antonio da Silva Leite), impressas em Lisboa, na Imp. Regia 1805. 32.º de 32 pag.—Em uma breve introducção em prosa se dá a historia succinta do sanctuario, e das suas graças pontificias.

3849) *Juizo critico do* «Tratado de la razon humana con aplicacion a la practica del fuero» de D. Pedro Mata.—No mesmo *Independente* n.º 11.

3850) *Decalogo metrico dos preceitos hygienicos.*—No mesmo jornal, n.º 12. É versão poetica do hespanhol de D. Francisco Gregorio de Salas, de uma decima sentenciosa, que se acha no *Monitor de la Salud de las familias*, tomo I (1858) n.º 11.

3851) *Noticia da festividade da benção da capella da cerca do extincto convento do Populo, actual quartel do regimento de infanteria n.º* 8.—No mesmo *Independente*, n.º 13.

3852) *Indicações historicas sobre o systema metrico com applicação aos pezos e medidas do districto de Braga.*—No mesmo jornal n.os 20, 22 e 31 etc. E sahiu em separado com o titulo: *Comparações metricas dos pezos e medidas do districto de Braga, equiparando-os em cada concelho com as equivalencias individuaes do systema metrico adoptado por decreto de 13 de Dezembro de 1852... Com a exposição geral do systema metrico dos pezos e medidas.* Braga, Typ. Lusitana 1859. 8.º de 56 pag.—Um pequeno extracto de generalidades metricas d'estes artigos, sahiu tambem em separado na *Taboada da multiplicação, com a explicação dos noves-fóra, valores das decadas, etc. etc.*, que foi revista e melhorada pelo dr. Pereira Caldas, Braga, Typ. União 1858. 8.º de 27 pag.: e vem o dito extracto de pag. 20 até 27.

3853) *Noticia historica da instituição religiosa das irmãs da Charidade.*—No *Independente* n.os 30 e 31 etc.

3854) *Voz da razão esclarecida contra as argucias irreligiosas da* «Voz da Razão» *do dr. José Anastasio da Cunha.*—No mesmo jornal n.os 30, 31, 32, 33, 34 e 35. Foi tambem tirada em separado no formato de 32.º, mais ampliada na introducção. E depois se reimprimiu em Vianna do Castello, Typ. de André Joaquim Pereira 1859. 16.º gr. de 21 pag. Esta edição foi feita com permissão do dr. Pereira Caldas; porém sahiu mutilada na introducção, apesar dos desejos expressos do professor bracharense, para que fosse em tudo conforme á edição de Braga. A *Voz da Razão esclarecida* é da penna de um anonymo ecclesiastico, e sahira primeiramente nos *Archivos da Religião Christã*, Coimbra, tomo I (1823).—Vejam-se outras refutações nos artigos *Francisco d'Arantes*, e *Manuel de Pina da Cunha*, e vej. egualmente o artigo *José Anastasio da Cunha*, ácerca de ser ou não d'elle aquella producção irreligiosa.

3855) *Noticia da machina de amputação de Charrière.*— Sahiu no *Independente*, n.º 45.— Faz menção dos principaes automatos, ou androides mais famigerados de que ha memoria, com os quaes se compara a nova machina cirurgica. Ácerca da machina falante, ou *euphonia mechanica* de Faber, maravilha analoga á machina de amputação, e de que não fez menção o dr. Caldas, póde ver-se o *Jornal dos Facultativos militares*, tomo I, pag. 48.

3856) *Julgamento criminal dos indiciados no crime de moeda falsa da fabrica d'Adães, no concelho de Barcellos, em 17 de Dezembro de 1858, no tribunal judicial de Braga.*— Sahiu anonymo no *Independente* n.os 66 e 68, porém não chegou a ultimar-se.

3857) *Juizo critico das* «Memorias para a vida intima e litteraria do P. José Agostinho de Macedo» *escripto inedito de Innocencio Francisco da Silva.*— Sahiu no *Independente* n.º 75, de 27 de Janeiro de 1859. D'este artigo se faz menção honrosa na *Revista Universal Lisbonense*, anno XIII, 1859, n.º 28.

3858) *Necrologico ironico sobre dous arboricidios municipaes no campo das Carvalheiras em Braga.*— No *Independente*, n.º 76. Segundo se vê da *Revista Universal Lisbonense*, tomo II (1842 a 1843), pag. 437, os arboricidios municipaes no campo das Carvalheiras são recha velha nos senados administrativos da capital do Minho.

3859) *Epigrammas facetos.*— Sahiram no mesmo *Independente*, n.º 79. São versões livres do hespanhol de Villergas e de Principe, em quadras octosyllabas.

3860) *A praxe decimal dos numeros, invenção de Simão Stevin, de Bruges, no seculo* XVII, *é tambem invenção do nosso Luis Serrão Pimentel.*— Sahiu esta succinta indicação no mesmo *Independente*, n.º 82, chamando a attenção sobre este facto, que nos dá gloria.

3861) *Quadro documentado das extorsões, torpezas e infamias do delegado do Thesouro no districto de Braga, Francisco Pereira de Miranda.* Braga, Typ. União 1858. 4.º de IV-45 pag. com um mappa lithographado. — Sahiu anonymo. N'elle se dá noticia de toda a legislação especial de fazenda, desde o decreto de 10 de Novembro de 1849.

3862) *Hymno bracarense do rei e da rainha, na occasião do real consorcio de Sua Magestade o senhor D. Pedro de Bragança, com Sua Magestade a senhora D. Estephania de Hohen-Zollern em 1858; posto em musica por José Antonio Francisco Saure, etc.* Sem logar nem anno da publicação; mas foi estampado em Braga, na Lith. da Typ. União, em Maio do dito anno de 1858. 4.º gr. oblongo: de 4 pag., e frontispicio separado.— A letra d'este hymno em quadras octosyllabas, sahiu tambem no *Independente*, e foi d'ahi reproduzida para o jornal portuense *O Porto e a Carta.*

3863) *Importancia practica do processo urinologico de Barreswil na analyse chymica das urinas diabeticas, justificada á luz da razão e da observação, com as auctoridades mais valiosas da sciencia, etc.* Braga, Typ. Lusitana 1859. 8.º gr.— Acerca d'esta obra sahiu ultimamente na *Gazeta medica do Hospital Real de Sancto Antonio do Porto*, tomo I (1859), n.º 7, um juizo critico, onde se lêem os seguintes periodos, sobremodo lisonjeiros para o auctor: «O livro do sr. Pereira Caldas é um trabalho consciencioso, e de um inquestionavel merecimento, compilando o que se acha disperso n'uma immensidade de volumes .... com a subtilesa de um espirito indagador .... Se o sr. Pereira Caldas não tivesse já estabelecida uma solida reputação na imprensa, bastariam os seus trabalhos sobre diabetes para lhe grangear, pela sua utilidade e importancia medica. os fóros de escriptor elegante e consciencioso, e de medico distincto.» Este juizo é do medico-cirurgico Antonio Vieira Lopes.

3864) *Juizo critico sobre o* «Diccionario Bibliographico Portuguez» etc. —Começou a sahir no *Independente* n.os 127 e 128, porém ficou até agora incompleto. O auctor promette concluil-o cedo.

3865) *Naturalidade de João de Barros.*— Sahiu no *Jornal para todos*, semanario lisbonense, 1859, n.º 12: e tambem no *Jornal do Porto*, n.º 228 do mesmo anno. N'este ultimo jornal sahiu o artigo alludido com attenciosas observações da redacção, em desconcordancia da opinião do professor de Braga. São quasi as mesmas que ficam exaradas no *Diccionario Bibliographico*, tomo III, pag. 318 e 319.

O dr. Pereira Caldas promette dar-se a miudas averiguações nos archivos archi-episcopaes d'onde se extrahiram os apontamentos que lhe ministraram, para vêr se em logar de 1471 será 1491 a data da ordenação de João de Barros em Braga. Ou ainda, se apezar das demais apparencias em favor do historiador da India, será d'outro João de Barros, da mesma familia, e talvez ainda irmão do mesmo nome, falecido em annos verdes, de quem rezam as noticias do archivo primaz. Não são raros os casos de irmãos do mesmo nome nas familias, depois do primeiro d'elles ter falecido.

3866) *Utilidade das aguas sulphureas na diabetes.*— Sahiu na *Gazeta medica do Hospital R. de Sancto Antonio do Porto*, 1859, tomo I, n.º 6.— Recommenda o auctor o uso d'este agente therapeutico, historiando as applicações que d'elle fizera no principio d'este seculo o nosso medico Manuel Pereira da Graça, como se vê da obra que publicou, mencionada em logar competente no *Diccionario.*

3867) *Nomenclatura medica dos novos pezos e medidas decimaes.*— Sahiu na *Litteratura illustrada*, jornal conimbricense, 1860, tomo I, n.º 8.

—E tambem no opusculo já citado acima *Comparações metricas dos pezos e medidas*, etc., de pag. 45 a 48.

3868) *Quadro do augmento progressivo do christianismo.*—Sahiu na *Miscellanea Litteraria*, periodico do Porto, tomo I (1860), n.º 3.

3869) *Reconhecimento analytico do acido urico.*—Sahiu na *Revista de Pharmacia e Sciencias accessorias* do Porto, tomo IV (1860), n.º 5. É uma exposição chymica do processo de Garrad, mais expedito que os de Lecanu e de Bouchardat, além do de Gmelin, contendo indicações curiosas, relativas ao assumpto.

3870) *Processo de Kampmann para branqueamento de roupa.*—Sahiu no *Civilisador*, semanario portuense, tomo I (1860), n.º 9.—É uma indicação de utilidade domestica, devida a Colmar, de que no Alto-Rheno se faz uso, com o nome de *neuwasck*, equivalente de *lexivia nova*, e passa por ser de reconhecida vantagem.

3871) *Noticia do pão d'ovos de insectos.*—No mesmo *Civilisador*, n.º 10. Dá indicação do uso do pão de ovos de *sigaras*, *corixa* dos entomologistas modernos, e *notonecta* dos antigos, em uso nas regiões do Mexico, entre as classes infimas.

3872) *Reconhecimento da falsificação da cerveja, pelo processo de Pohl.*—No *Jornal da Associação Industrial Portuense*, 7.º anno (1860), n.º 14.

3873) *Substituição da pedra hume pelo sulphato de alumina no fabrico do papel.*—No dito *Jornal*, e dito numero.

3874) *Processo facil do fabrico do algodão-polvora, segundo o ultimo processo de Robiquet.*—Idem.

3785) *Analyse ideologica da noção de movimento.*—Sahiu no *Modesto*, semanario religioso, litterario e noticioso, n.ºs 1 e 3. É o primeiro artigo de uma serie de outros analogos, que o auctor tenciona dar á luz no mesmo jornal, acostando-se desenvolvidamente ás indicações philosophicas do nosso Silvestre Pinheiro.

(E para completar a descripção das obras do sr. dr. Caldas, póde ajuntar-se a ellas este mesmo *Catalogo*, que por elle organisado e desenvolvido tal como acaba de ler-se, ninguem dirá que não seja uma das mais interessantes e trabalhosas de suas composições!)

Além do que fica apontado, passa tambem por auctor e editor de varios opusculos *maçonicos* e *carbonarios*, explicativos das doutrinas e liturgia d'estas associações. Como a alguem poderá convir o conhecimento d'elles, ahi vão as indicações de alguns, embora falte a certeza de serem ou não seus.

3876) *O Cobrid. . Maç. . do Rit.· mod. . ou exposição resumida dos diversos signaes pelos quaes se reconhecem os inic. . da Maç.·. do Rit. . Franc. . P.·. C. . R. . C.·. X.* (sic). Sem indicação de logar, anno, etc.; consta porém que fôra impresso no Porto em 1848. 8.º gr. de 8 pag. Tanto este, como os seguintes, são formulados em linguagem, e com as terminações rituaes.

3877) *Discurso maç.· recitado na instauração da R.·. L.·. Harmonismo, situada ao Or. . de Braga, sob os auspicios do Gr.·. Mestr.·. da Maç.·. do N.·. aos 8 dias do 1.º mez do anno da V. . L.·. de* 5848. Não designa o logar da impressão; porém consta que sahira no Porto, em 1848. 8.º gr. de 4 pag.

3878) *Discurso maç. . recitado na instauração do Cap.·. Provinc. . Regeneração, ao Or. . de Braga, sob os auspicios do Gr. . Mestrad. . da Maç. do N.·. aos 27 dias do 2.º mez do anno da V.· L.* 5848.—Tudo o mais como o antecedente, e de egual numero de paginas.

3879) *Discurso maç. recitado na instauração da R. . L. . Mãe dos Graccos, ao Or. de Braga, sob os auspicios etc. aos 29 dias do 2.º mez do anno da V.·. L. .* 5848.—Como os antecedentes, de 4 pag.

3880) *Estat∴ Ger∴ da A∴ e S∴ Ord∴ dos Carbonar∴ Lusitan∴* (Contendo oito capitulos com 75 artigos.) Sem logar, nem anno; porém consta que foram tambem impressos no Porto em 1848. 8.º gr. de 11 pag.

3881) *O Cobrid. Architecton. da Carbon. Illumin. ou exposição abbreviada dos diversos signaes pelos quaes se reconhecem os benemeritos Inic. desta A. e S. Ord. Lus. . P C.· de Th. E.· Th.* .—Como os antecedentes, contendo 8 pag.

3882) *Quadras allegoricas para uma associação patriotica.*— Sem logar nem anno, e tem no fim a subscripção «Braga, Janeiro de 1848.» São septe quartetos hendecasyllabos, impressos no formato de 4.º, em uma pagina.

JOSÉ JOAQUIM SOARES DE BARROS E VASCONCELLOS, natural de Setubal, filho de João Soares de Brito, administrador do morgado dos Soares n'aquella villa (hoje cidade) e de sua mulher D. Isabel Apollonia Theresa de Seixas, ambos primos co-irmãos, e descendentes de familias mui distinctas. N. a 19 de Março de 1721. Seguiu primeiramente a vida militar, que deixou para ir procurar instrucção nos paizes mais cultivados da Europa, sahindo em 1748 de Portugal para Londres, donde ao fim de algum tempo se transferiu para París. N'esta capital viveu por alguns annos entregue aos estudos das sciencias physicas e mathematicas, e mais especialmente da astronomia, em que adquiriu honrosos creditos de sabio. Tendo voltado a Portugal em 1761, foi n'esse mesmo anno nomeado Secretario de embaixada em París, para onde partiu. Por desgostos particulares, provindos, segundo se diz, de desattenções que com elle praticára o embaixador com quem servia, teve de abandonar para logo aquella carreira, vindo novamente para a patria; e estabelecendo a sua residencia na villa de Cezimbra, ahi se conservou quasi sempre retirado do mundo, e cultivando os seus estudos favoritos, até falecer de molestia que os medicos não poderam capitular, e depois de aturado e doloroso padecimento, a 2 de Novembro de 1793. Foi Socio das Academias Reaes das Sciencias de Lisbôa e Berlin, e Correspondente da de París. Para a sua biographia vej. além do pouco que diz Barbosa nos tomos III e IV, o seu *Elogio historico* por Stockler, que vem no tomo I das *Obras* d'este, de pag. 189 a 224, seguido de uma noticia das obras impressas e manuscriptas d'aquelle sabio academico, que occupa de pag. 225 a 232. Quanto ás segundas, quem tiver curiosidade de conhecel-as póde consultar a dita noticia. Das impressas ahi mencionadas, e de outras, que só depois o foram, darei aqui a relação como se segue:

3883) *Observations et explications de quelques phenomènes vus dans le passage de Mercure au devant du disque du soleil, observé à l'Hotel de Clugny à Paris, le 6 May 1753. Publiés par Mr. de l'Isle, etc.* París 1753. 4.º gr.

3884) *Nouvelles considerations sur les années climateriques, la longueur de la vie de l'homme, la propagation du genre humain, etc.* Paris, 1757.

3885) *Lettre aux auteurs des Memoires de Trevoux, sur de nouvelles découvertes en physique.* París, 1757.

3886) *Lettre a MM. les auteurs du Journal des Sçavans, sur la navigation des portugais aux Indes orientales.* París, 1758.

3887) *Lettre a MM. les auteurs du Journal des Sçavans, avec l'extrait d'um livre très intéressant sur le tremblement de terre de Lisbonne arrivé en* 1755. París, 1759.

3888) *Nouvelles equations pour la perfection de la theorie des satellites de Jupiter, et pour la correction des longitudes terrestres, determinées par les observations des mêmes satellites.*—Nas *Mem. de l'Acad. Royale des Sciences de Berlin* pour l'année 1755.

3889) *Memoria sobre os grandes beneficios do sal commum em geral, e em particular do sal de Setubal, comparado experimentalmente com o de*

Cadix, etc.—Nas *Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, tomo I.

3890) *Memoria sobre a causa da differente população de Portugal em diversos tempos da monarchia.*—Nas *Memorias Economicas* ditas, e no mesmo volume.

3891) *Memoria sobre os hospitaes do reino.*—Nas ditas *Memorias*, tomo IV.

3892) *Obsequios devidos á memoria de um respeitavel monarcha, e aos creditos de um vassallo o mais benemerito.*—Nas *Memorias de Litteratura da Academia Real das Sciencias*, tomo V.—Este vassallo é Affonso de Albuquerque, e o monarcha el-rei D. Manuel.

3893) *Loxodromia da vida humana, ou memoria em que se mostra qual seja a carreira da nossa especie, pelos espaços da nossa presente existencia.*—Na *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo II, folio.

3894) *Memoria sobre os kermes.*—Na *Hist. e Mem.* ditas, tomo III, parte 1.ª

Além das obras mencionadas na citada noticia, outras ha, que Barbosa descreve no tomo II a pag. 685: as quaes ahi se diz que o *auctor conservava em seu poder* manuscriptas, ao que parece, ainda que da maneira por que vem apontadas, poderia alguem entender que ellas estavam impressas.

* **JOSÉ JOAQUIM TEIXEIRA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

3895) *Considerações geraes sobre as aphtas dos meninos. These apresentada á Faculdade do Rio de Janeiro, e sustentada em 29 de Abril de 1841.* Rio de Janeiro, 1841. 4.º

P. JOSÉ JOAQUIM VIEGAS DE MENEZES, Presbytero secular, natural da cidade de Marianna, na provincia de Minas-geraes.—E.

3896) *Tratado da gravura a agua forte, e a buril, e em madeira negra; com o modo de construir os prensas modernas, e de imprimir em talho-doce: por Abraham Bosse. Traduzido do francez.* Lisboa, Typ. do Arco do Cégo 1801. 4.º de VIII-IX-189 pag., com vinte e duas estampas.

* **JOSÉ JOAQUIM VIEIRA SOUTO**, Chefe de secção da Directoria de Fazenda da provincia do Rio de Janeiro: Membro do Conservatorio Dramatico Brasileiro, Presidente do Athenêo Nictheroyense, e Socio de outras corporações litterarias do Brasil, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 21 de Junho de 1828. Destinára-se primeiro á vida militar, que em 1849 trocou pela de empregado civil, tendo além dos estudos secundarios, o curso completo de sciencias mathematicas da Eschola militar do Rio de Janeiro.

Foi redactor principal da *Gazeta Nyctheroyense*, e collaborou por muitos annos na redacção de varios periodicos politicos, taes como o *Diario do Rio*, a *Sentinella da Monarchia*, o *Correio da tarde*, etc. e de outros litterarios, como as *Lucubrações juvenis*, *Curupira* e *Panamá*. A maior parte dos artigos que publicou n'estes jornaes sahiram sem assignatura; alguns porém foram rubricados com os pseudonymos *Zeirato*, *Diogenais*, *Sygma*, e com as iniciaes J. S.

Tem escripto, e se acham em via de publicação, uma *Grammatica elementar da lingua franceza*, outra dita *da lingua portugueza para uso das escholas primarias*, um *Tractado elementar de escripturação mercantil*, umas *Noções de arithmetica para uso das escholas*, uma *Memoria sobre os direitos da propriedade litteraria*, etc.

Publicou tambem varias traducções de romances francezes, de que as principaes são:

3897) *O Conde de Laverina.—A noute dos vingadores.—A familia Jouffroy. A ultima Marqueza,* etc.— Sahiram no *Diario do Rio.*

3898) *Os amores de um louco.*— Sahiu no *Commercio,* folha de Nictheroy.

3899) *A condessa de Vintimille.*—Sahiu na *Gazeta Nyctheroyense.*

Tem finalmente traduzido um crescido numero de peças dramaticas, para se representarem nos theatros; achando-se essas traducções todas ineditas, ao que parece. Os titulos são:

3900) *O trapeiro de París.—Mysterios de París.—Honra no crime.—O Vigario de Wakefield.—Jenny, a bordadeira.—O espião fidalgo.—O conde de S. Germano.—O filho da noute.—Harry, o diabo.—O cavalheiro de Maison rouge.—O doutor negro.—Jeanne Gray.—A torre de Londres.—A douda de Londres.—Mathilde.—As notabilidades do logar.*—Todas representadas nos theatros de S. Pedro d'Alcantara, e Sancta Theresa.

3901) *As mulheres de marmore.—Os parisienses.—A dama das camelias.—Batalha de senhoras.—Por direito de conquista.—A honra de minha mãe.—Xaque e mate.—Diana de Rieux.—A caça de um romance.—A trindade azul.—Lourenço.—Ser, ou não ser.—O marmorario.—A irmã do cégo.—O hussard de Folsheim.—Luiza de Nanteuil.—O medico das creanças.—Os esposos que o não são.—A mulher com dous maridos.—A sombra de um genro.—A baroneza de Blignac.—O cirurgião-mór.—Um velho da tempera antiga.—As memorias de Grammont.—A cabeça do Martinho.—Os fundos secretos.—Um rei feito á força.—Um baile de beneficencia.—O genro do sr. Pommier.—Na rua da Lua.—Vou jantar com minha mãe.* Estas representadas no theatro do Gymnasio dramatico do Rio de Janeiro.

3902) *A marqueza d'Ancre.—Bertram o marinheiro.*—Representadas no theatro de S. Januario.

3903) *Ermolai, ou o servo russo: drama original em septe actos.*—O Conservatorio dramatico impediu a representação, por julgal-o favoravel á idéa da emancipação dos escravos, elogiando com tudo o auctor, pelo modo como desempenhára o assumpto.

JOSÉ JORGE LOUREIRO, do Conselho de S. M., e Conselheiro d'Estado, Commendador da Ordem da Torre e Espada, Grão-cruz da de Leopoldo da Belgica, condecorado com varias cruzes e medalhas de honra das campanhas da guerra peninsular: Marechal de campo, Ministro e Secretario d'Estado honorario, primeiro Ajudante de Campo de S. M. Elrei, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. na mesma cidade, de apoplexia cerebral, no 1.º de Junho de 1860, com 68 annos.—A sua necrologia sahiu no *Jornal do Commercio* de 2 de Junho, e outra mais resumida no *Parlamento* n.º 637 de 3 do mesmo mez.—E.

3904) *Regulamento de Tactica.* Lisboa, Imp. Nacional...

Attribue-se-lhe tambem o seguinte opusculo, que se imprimiu anonymo:

3905) *Breve noticia da expedição do marechal do exercito Duque da Terceira, sobre o reino do Algarve em* 1833. Lisboa, Imp. Nacional 1851. 4.º de 15 pag.—Edição mui nitida, em papel excellente, e que não se expoz á venda, sendo os exemplares, (que se tiraram segundo creio em pequeno numero) dados pelo proprio general, ou pelo Duque da Terceira, a quem alguns pretendem attribuir aquella composição.

JOSÉ JUSTINO DE ANDRADE E SILVA, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Tabellião de Notas em Lisboa, etc., ...—E.

3906) *Repertorio geral ou indice alphabetico e remissivo de toda a Legislação Portugueza publicada desde o anno de* 1815 *até* 1849, *em continuação ao de Fernandes Thomás.* Lisboa, Typ. de F. X. de Sousa 1850. 4.º

gr. 2 tomos, o 1.º com 300 pag., o 2.º com 244 ditas, e mais duas de erratas.

3907) *Collecção chronologica da Legislação Portugueza, compilada e annotada. (Tomo* I) 1603 a 1612. Lisboa, Imp. de J. J. A. Silva 1854. Fol. de XXVI-393 pag.—*(Tomo* II) 1613 a 1619. Ibi, na mesma Imp. 1855. Fol. de XXXII-392 pag.—*(Tomo* III) 1620 a 1627. Ibi, na mesma Imp. 1855. Fol. de XXIV-423 pag.—*(Tomo* IV) Ibi, na mesma Imp. 1855. Fol. de XVI-372 pag. —*(Tomo* V) 1634 a 1640. Ibi, na mesma Imp. 1855. Fol. de XVI-380 pag. —*(Tomo* VI) 1640 a 1647. Ibi, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1856. Fol. de XV-476 pag.—*(Tomo* VII) 1648 a 1656. Ibi, na mesma Imp. 1856. Fol. de XII-420 pag.—*(Tomo* VIII) 1657 a 1674. Ibi, na mesma Imp. 1856. Fol. de XV-382 pag.—*(Tomo* IX) 1675 a 1682. Ibi, na mesma Imp. 1859? Fol.... —*(Tomo* X) 1683 a 1700. Ibi, Imp. Nacional 1859. Fol. de XXVII-515 pag.

* **D. JOSÉ DE LACERDA.** (V. *D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda.)*

P. JOSÉ DE LEMOS PINTO DE FARIA, Presbytero secular, natural de Guimarães, onde n. a 4 de Julho de 1789. Começou a exercer o magisterio publico na sua patria como Professor de Grammatica Latina por provisão de 27 de Janeiro de 1810. Foi transferido d'aquella cadeira para a de Villa-viçosa, e continuou depois a servir no antigo estabelecimento do bairro do Rocio; d'ahi passou a ter exercicio no Collegio de Nobres, e ultimamente no Lycêo Nacional de Lisboa, na secção occidental. Presumo que faleceu poucos annos antes do de 1856.—E.

3908) *Breve tratado da medição das principaes e mais usadas especies dos versos latinos, a que se ajunta um index de todas as Odes de Horacio, indicando a medição de cada uma.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1823. 8.º de 16 pag.—Tenho um exemplar d'este folhetinho, que julgo ser hoje raro. (Vej. *Joaquim José de Mendonça Silveira.)*

Dizem que conservava manuscriptos uma traducção da *Mythologia* do P. Juvency, e um *Tratado dos pezos, medidas e moedas dos romanos.*

FR. JOSÉ LEONARDO DA SILVA, Dominicano, Mestre na sua Ordem, e Prégador Regio, etc.—N. na villa de Monte-mór o velho, na provincia da Beira, ao que posso julgar pelos annos de 1764 a 1770, de paes humildes; pois consta que antes de entrar na ordem de S. Domingos, exercêra por alguns tempos a profissão de alfaiate. Ao menos assim o affirmava José Agostinho, seu acerrimo adversario, que lhe fazia pouca honra até como prégador, não obstante gosar elle de certa nomeada entre os do seu tempo. Inculcava-se *sebastianista,* ou porque o fosse de convicção, ou (o que parece mais certo) porque interesses particulares assim lh'o persuadissem. M. segundo creio pelos annos de 1828, pouco mais ou menos.—E.

3909) *Sermão que em acção de graças pelos felizes e gloriosos successos de Portugal prégou na cidade de Leiria, etc.* Coimbra, na Imp. Christã 1823. 4.º de 31 pag.

3910) *O Feitiço voltado contra o feiticeiro, ou o auctor do folheto intitulado* «Os Sebastianistas» *convencido de mau christão, mau vassallo, mau cidadão, e o maior de todos os tolos.* Londres, impresso por W. Lewis 1810. 4.º de 43 pag.—É-lhe attribuido este opusculo, posto que não traga o seu nome (vej. n'este volume o n.º 2292): e da mesma sorte lhe attribuem a nova edição commentada das *Trovas do Bandarra,* feita em Londres em 1809, como digo no tomo III a pag. 154.

JOSÉ LIBERATO FREIRE DE CARVALHO, n. na quinta de Montesão, suburbios de Coimbra, aos 20 de Julho de 1772, e foi filho do dr. Ay-

res Antonio Antunes Freire, e de D. Maria Joaquina Sequeira de Carvalho. Teve por irmãos, além de outros, D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho, e Francisco Freire de Carvalho, dos quaes já fica n'este *Diccionario* feita a devida menção nos artigos competentes. Aos quinze annos de edade tomou o habito de Conego regrante de Sancto Agostinho no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, com o nome de D. José do Loreto; e no collegio da sua Ordem seguiu e completou os estudos philosophicos e theologicos, habilitando-se para o professorado, que exerceu depois por alguns annos em Lisboa no mosteiro de S. Vicente de fóra. Em 1813 emigrou para Inglaterra, subtrahindo-se ás perseguições contra elle movidas desde muito tempo, e cada vez mais acirradas. Os diversos e variados incidentes da sua longa e por vezes trabalhosa vida, cuja maior parte empregou nas diligencias de preparar e consolidar o estabelecimento de instituições livres em Portugal, acham-se por elle proprio historiadas nas *Memorias* que deixou, e correm já impressas (vej. abaixo o n.º 3926). É livro curioso, interessante, e de que a meu vêr não devem prescindir os que pretenderem conhecer a serie dos acontecimentos e vicissitudes politicas do nosso paiz de 1800 em diante, e apreciar mais de perto os caracteres e acções não só do auctor, mas de uma boa parte dos homens notaveis que, como elle, directa ou indirectamente, intervieram nos negocios publicos durante esse periodo. Remettendo pois os leitores para as ditas *Memorias*, direi simplesmente, que José Liberato fechou a sua carreira em Lisboa a 31 de Março de 1855, sem que tivesse jámais sollicitado ou recebido condecorações ou distinctivos honorificos de qualidade alguma! Quanto ás litterarias, teve as de Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa desde 22 de Novembro de 1804 até que d'ella se despediu em 21 de Janeiro de 1853, queixoso de desattenções que julgou practicadas contra a sua pessoa, como se vê da carta transcripta a pág. 405 das *Memorias* alludidas: Socio honorario da Academia das Bellas-artes de Lisboa, nomeado em 19 de Maio de 1837; e Membro correspondente da 1.ª classe do Instituto Historico de Paris em 20 de Março de 1835.—E.

3911) *Arte de pensar do abbade de Condillac, trasladada em linguagem portugueza.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1794. 8.º de III-130 pag., sem contar as folhas do rosto e anterosto, e mais uma pagina com as erratas, e outra no fim com o aviso de que o 2.º tomo (pois este é só o 1.º) entraria em breve no prelo, e já estava concluido pelo traductor. Não consta porém que chegasse a publicar-se. Esta versão sahiu sem o nome do traductor.

3912) *O Campeão portuguez, ou o amigo do rei e do povo. Jornal politico, publicado todos os quinze dias para advogar a causa e interesses de Portugal.* Londres, impresso por L. Thompson 1819-1821. 8.º gr. 4 tomos com 416, 416, 518, 264 pag. Contém ao todo 36 numeros, dos quaes o 1.º sahiu em 1 de Julho de 1819, e o ultimo em 16 de Junho de 1821, terminando com a partida do auctor para Lisboa. Os numeros passaram a ser mensaes de Julho de 1820 em diante.

José Liberato começou por si só a redacção d'este jornal pouco depois de ter deixado a do *Investigador Portuguez*, no qual collaborára activamente desde o 1.º de Janeiro de 1814, e d'elle fôra quasi unico redactor do principio de 1816 até Dezembro de 1818. (Vej. no *Diccionario* o tomo III, n.º I, 140.) Escripto em termos mais moderados, e em linguagem menos virulenta que a dos outros periodicos, que pelo mesmo tempo se publicavam em Londres, o *Campeão* não só pugnava a favor das reformas de que Portugal carecia, censurando os abusos do governo, e dispondo os animos para a mudança politica que pouco depois sobreveiu, mas ficou sendo um importante repositorio de factos e documentos, onde encontrarão materia de summo proveito os que se propuzerem estudar e conhecer o estado do

reino, e as questões politicas e economicas que se agitaram n'aquelles tempos, e ainda nas epochas anteriores, a contar do começo do seculo actual.

Depois de regressado á patria, José Liberato emprehendeu a publicação de um novo periodico, ou antes a continuação do anterior, dirigido então a encaminhar o espirito publico em harmonia com as instituições recentemente plantadas, e que se tractava de arraigar. Sahiu com o titulo seguinte:

3913) *O Campeão portuguez em Lisboa, ou o amigo do povo e do rei constitucional. Semanario politico para advogar a causa e interesses da nação portugueza em ambos os mundos, e servir de continuação do Campeão portuguez em Londres.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1822 e 1823. 8.º gr. 3 tomos, comprehendendo 61 numeros dos quaes o 1.º tem a data de 6 de Abril de 1822, e o ultimo a de 31 de Maio de 1823.

3914) *Ensaio historico-politico sobre a constituição e governo do reino de Portugal, onde se mostra ser aquelle reino desde a sua origem uma monarchia representativa, e que o absolutismo, a superstição e a influencia da Inglaterra são as causas da sua actual decadencia.* Paris, na Offic. Typ. de Casimir 1830. 8.º gr. de IV–341 pag.—Esta obra foi escripta durante a sua emigração em Londres, nos annos de 1829 e 1830. (vej. o que elle diz nas *Memorias* a pag. 323.) Sahiu tambem em francez com o mesmo titulo: *Essai historico-politique etc.*, vertido pelo dr. Francisco Solano Constancio. Do original se fez segunda edição, Lisboa, na Offic. Nevesiana 1843. 8.º gr.

3915) *Os Annaes de Cornelio Tacito, traduzidos em linguagem portugueza, offerecidos á sua patria e aos seus amigos.* Paris, na Offic. Typ. de Casimir 1830. 8.º gr. 2 tomos com IV–394 e II–451 pag., tendo cada um dos volumes no fim sua pagina innumerada com as erratas.—Os dous primeiros livros já tinham sido impressos em folhas separadas, que se distribuiram conjuntamente com os numeros do *Campeão portuguez*, a cujo volume IV costuma reunir-se essa parte impressa, que tem rosto especial como se segue: *Os Annaes de Cornelio Tacito, trasladados em linguagem portugueza, e agora por a primeira vez impressos e publicados, O. D. C. aos subscriptores do Campeão portuguez, José Liberato Freire de Carvalho.* Londres, impresso por L. Thompson 1820. 8.º gr. de 185 pag.

Foi começada esta versão de Tacito em 1809 ou 1810, isto é, pouco depois que o exercito de Junot evacuára Portugal (vej. *Memorias* de José Liberato, pag. 71), e concluida em Coimbra pelos annos de 1823 ou 1824. Só depois de terminada pôde o traductor conferil-a com as de Dureau de la Malle e Gallon de la Bastide:» Ou bôa ou má (diz elle nas *Memorias*, a pag. 320) não é traducção de nenhuma franceza.» O manuscripto por elle vendido ao livreiro-editor Aillaud rendeu-lhe 1:000 francos de retribuição.

3916) *Reflexões sobre um paragrapho do Manifesto do senhor D. Pedro, duque de Bragança, datado de 2 de Fevereiro de 1832.* Londres, impresso por Bingham 1832. 8.º gr. (Vej. a respeito d'este opusculo o que o auctor diz nas *Memorias*, pag. 340.)

3917) *Ensaio politico sobre as causas que prepararam a usurpação do infante D. Miguel no anno de 1828, e com ella a queda da Carta Constitucional do anno de 1826.* Lisboa, na Imp. Nevesiana 1840. 8.º gr. de 239 pag.—Creio ter visto *segunda edição* feita em 1842. Posto que só então publicado, parece que o auctor o escrevêra ainda em Londres, pelo mesmo tempo em que dera á luz o n.º 3914. (Vej. as *Memorias*, a pag. 334.)

3918) *Memorias com o titulo de Annaes para a historia do tempo que durou a usurpação de D. Miguel.* Lisboa, na Offic. Nevesiana. 8.º gr. 4 tomos, a saber: o 1.º impresso em 1841 com 116 pag.—o 2.º em 1842 com 188 pag.—o 3.º, ibi, com IV–272 pag.—o 4.º em 1843 com IV–346 pag. (Vej. as *Memorias*, pag. 394.)

3919) *A Carta, e os seus vinte e dous annos d'edade.* Lisboa, Typ. da

Revolução de Septembro 1848. 8.º gr. de 41 pag.—A causa e fim d'esta publicação acham-se bem explicados nas *Memorias*, a pag. 395.

3920) *Os Mysterios de Londres, por sir Francis Trolop, traduzidos em portuguez*. Lisboa, na Typ. Nevesiana 1845. 8.º 3 tomos. (Vej. ácerca d'esta e das mais traducções, o que elle diz nas *Memorias*, pag. 393 e 394.)

3921) *Os Amores de París. Romance, traduzido do francez*. Ibi, na mesma Imp. 1849. 8.º—Sem o nome do traductor, pelo motivo que élle declara a pag. 394 das *Memorias*.

Os seguintes são tambem traducções do francez:

3922) *O rapazinho Piquillo Alliaga, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1850. 8.º (Vej. *Justiniano José da Rocha*.)

3923) *Antonia, ou a menina das montanhas, etc.* Ibi, 1851. 8.º

3924) *Historia da Bastilha, etc.* Ibi, Typ. de Aguiar Vianna. ....

3925) *O Mascara de ferro, etc.* Ibi, na mesma Typ. (Vej. as *Memorias* a pag. 395, e a nota final da mesma pagina.)

3926) *Memorias da vida de José Liberato Freire de Carvalho. Anno 1854*. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1855. 8.º gr. de 426 pag., e mais uma no fim com uma errata. Acompanhadas de um retrato do auctor, gravado em Londres em 1820, e que é o proprio que acompanha tambem ás vezes os exemplares do *Campeão Portuguez*.—Posto que elle na advertencia ou satisfação prévia declara, que começára a escrever estas *Memorias* em 22 de Junho de 1854, vê-se comtudo pelo que diz a pag. 207, linha 9, e n'outros logares, haver equivocação; pois que tal obra já estava, se não concluida, muito adiantada em 1853. Foram impressas posthumas, por via de subscripção, e posto que se tirassem bastantes exemplares, não são vulgares no mercado.

Afóra o que fica mencionado, existe ainda impresso o seguinte:

3927) *Discurso pronunciado na sessão da Sociedade Litteraria Patriotica de Lisboa em 24 de Julho de 1822, commemorativa dos hespanhoes mortos em Madrid a 7 de Julho do dito anno em defeza da Constituição*.—Sahiu em um folheto impresso com o titulo de *Sessão extraordinaria*, etc., Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 16 pag., no qual se acha tambem um epicedio ao mesmo assumpto, escripto por J. B. de A. Garrett.

3928) *Breve noticia biographica de seu irmão D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho*.—Lida na Academia R. das Sciencias, e inserta no tomo I das *Actas* (1849) de pag. 106 a 114.

Redigiu em 1827 durante alguns mezes a *Gazeta de Lisboa*, a pedido do (hoje) Duque de Saldanha, então ministro da guerra. (Vej. *Memorias*, pag. 302.)

Escreveu em principio varios artigos no *Paquete de Portugal*, publicado em Londres nos annos de 1828 e seguintes; porém não continuou, porque a politica do jornal se não conformava com a sua. (*Memorias*, pag. 319.)

No archivo da Academia Real das Sciencias deve existir inedito um trabalho seu, por elle apresentado a essa corporação pelos annos de 1840, ou pouco depois:

3929) *Memoria sobre a influencia do christianismo no desenvolvimento do espirito humano, e na geral civilisação do mundo*.

Não sei se os seus herdeiros conservam d'elle algumas obras ou trabalhos manuscriptos. Um meu amigo possue entre varios autographos de escriptores contemporaneos, que casualmente lhe vieram ter á mão ha bons trinta annos, duas traducções completas de José Liberato, ambas feitas ao que parece nos ultimos annos do seculo passado, ou nos primeiros do presente; além de varios fragmentos de outras, não concluidas, e que por isso deixarei de mencionar. Eis aqui os titulos das duas alludidas:

3930) *Catão, ou entretenimento sobre a liberdade e as virtudes politicas*. Manuscripto. 4.º de 80 pag.

3931) *Introducção a uma historia philosophica dos Papas.* Manuscripto. 4.º de 178 pag. Borrão original, cheio de emendas e entrelinhas, que ás vezes tornam difficultoso de entender o sentido dos periodos. É versão feita litteralmente de um opusculo, mui raro, ao menos em Portugal, intitulado: *Rendez a César ce qui appartient a César. Introduction a une nouvelle histoire philosophique des Papes. Ornée de gravures en taille-douce.* (Sem indicação do logar da impressão.) 1783. 8.º gr. de IV-149 pag. Posto que no frontispicio se accusam no plural *gravuras,* o exemplar que possuo, unico que até agora hei visto, não comprehende mais que uma só gravura, a qual representa uma allegoria allusiva á quéda do poder temporal dos papas, que muitos reputavam então consequencia imminente e necessaria das reformas decretadas pelo imperador Joseph II.

Persuadi-me algum tempo a que seria obra de José Liberato, ao menos por concordar em tudo com as idéas e doutrinas por elle constantemente apresentadas em outro opusculo anonymo, que se imprimiu, e do qual tenho um exemplar, cujo titulo é:

3932) *Influence du ministere anglais dans l'usurpation de Don Miguel.* Rennes, Mars 1830. 12.º de 81 pag.

Porém, conforme as informações de pessoas que estão no caso de as dar, parece não restar duvida de que elle não tivera parte em tal publicação, que segundo me affirmam fôra por uns attribuida ao dr. José Pinto Rebello de Carvalho, de quem se tractará em logar competente, e por outros a Francisco Rebello Leitão, tambem emigrado, deputado que foi ás côrtes de 1834, e se não me engano, tambem ás de 1837, e morreu por esse tempo, ou pouco depois, sendo administrador geral de Castello-branco, ou de Coimbra, o que não hei tido opportunidade de verificar.

FR. JOSÉ DE LIMA, Eremita Augustiniano, Mestre e Prégador geral na sua Ordem, Prégador regio honorario, Correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc. Tornou-se notavel no periodo decorrido entre 1828 e 1833 pelo calor com que no pulpito e fóra d'elle advogava a causa do sr. D. Miguel, a cujo partido se mostrou entranhavelmente affeiçoado.—Creio que foi natural da cidade do Porto; n. a 25 de Agosto de 1759; e na mesma cidade morreu a 10 de Agosto de 1847.—E.

3933) *Oração gratulatoria em acção de graças pela feliz restituição dos inauferiveis direitos magestaticos d'Elrei nosso senhor, prégado na Sé Cathedral do Porto em 8 de Junho de 1823.* Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro 1823. 4.º de 22 pag.

3934) *Sermão de acção de graças a Nossa Senhora da Paz, pela feliz restituição dos inauferiveis direitos magestaticos d'Elrei nosso senhor. Recitado na egreja das religiosas de Sancta Clara em 22 de Agosto de 1823.* Ibi, na mesma Typ. 1823. 4.º de 24 pag.

3935) *Sermão pelo feliz regresso á patria de S. A. R. o senhor D. Miguel. Prégado na Cathedral do Porto a 28 de Fevereiro de 1828.* Porto, Typ. á praça de Sancta Theresa 1828. 4.º de 39 pag.

3936) *Oração gratulatoria em acção de graças pela acclamação do senhor D. Miguel I. Prégado na egreja dos religiosos gracianos em 23 de Novembro de 1828.* Ibi, na mesma Typ. 1828. 4.º de 28 pag.

3937) *Oração funebre da muito alta e muito poderosa imperatriz rainha, a senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon. Pronunciada na Cathedral do Porto em 4 de Fevereiro de 1830.* Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1830. 4.º de 38 pag.

Além d'estes sermões, de que possuo exemplares enquadernados em um volume, dizem-me que imprimíra tambem um de *Nossa Senhora da Lapa,* o qual não pude ver, e talvez publicasse ainda mais alguns, que estarão no mesmo caso.

* **JOSÉ LINO COUTINHO**, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes constituintes em 1821 pela sua provincia, e depois ás Camaras do Rio de Janeiro, Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa etc.—Foi natural da provincia da Bahia; ignoro porém as datas do seu nascimento e obito; e das obras por elle compostas ou publicadas tenho apenas noticia das seguintes, podendo haver mais algumas, que não descrevo por faltar-me o conhecimento d'ellas.

3938) *Observações sobre as affecções catarrosas, por Cabanis, traduzidas do francez.* Bahia, 1816. 4.º

3939) *Topographia medica da Bahia.* Dizem-me que ahi se imprimira em 1832, tendo sido annos antes offerecida por seu auctor á Academia Real das Sciencias de Lisboa.

3940) *Cartas sobre a educação de Cora, seguidas de um cathecismo moral, politico e religioso* (obra posthuma, publicada por João Gualberto de Passos). Bahia, 1849. 4.º

JOSÉ LOPES BAPTISTA DE ALMADA, Doutor em Direito Canonico, e natural da villa de Chaves, na provincia de Traz-os-Montes. Ignoram-se as demais circumstancias que lhe dizem respeito. Provavelmente por lapso typographico apparece o seu appellido transformado em *Almeida* no opusculo dado recentemente á luz pelo sr. Abbade de Castro com o titulo: *Noticia de alguns livros illuminados que se guardam no Archivo Real,* a pag. 11.—E.

3941) *(C) Prendas da adolescencia, ou adolescencia prendada com as prendas, artes e curiosidades mais uteis, deliciosas e estimadas em todo o mundo. Obra utilissima, não só para os ingenuos adolescentes, mas para todas e quaesquer pessoas curiosas, e principalmente para os inclinados ás artes, ou prendas de escrever, contar, cetrear, dibuxar, illuminar, pintar, colorir, bordar, entalhar, miniaturar, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1749. fol. de XVI-202 pag. Com tres estampas abertas em chapas de metal.

Livro mui curioso, e para o seu tempo de grande utilidade. Os exemplares difficilmente se encontram hoje á venda. Comprei um ha poucos annos por 1:000 réis.

JOSÉ LOPES DE MIRANDA, natural de Lisboa, e nascido a 15 de Março de 1688.—E.

3942) *Ramalhete do jardim da erudição, e deleitavel compendio das sentenças dos melhores auctores expostas pelas letras do A B C.* Lisboa, por Antonio Manescal 1734. 8.º

D'esta obra, que sahiu em nome de Thomás José de Macedo e Miranda, filho do auctor, diz Barbosa que havia promptos para a impressão os tomos seguintes, que se não publicaram. O mesmo volume impresso é hoje pouco commum; d'elle tenho um exemplar, que não foi possivel encontrar no momento em que d'elle precisava para completar esta indicação.

D. JOSÉ LOPEZ DE LA VEGA, hespanhol de nação, e residente no Brasil.—E.

3943) *Os inglezes no Brasil: comedia em dous actos.* Rio de Janeiro, Typ. Parisiense 1850. 4.º de VI-69 pag.—Parece que o auctor a escrevêra em lingua castelhana, e que outro fôra o traductor.

FR. JOSÉ DE LOUREIRO, Monge de S. Bernardo no mosteiro de Alcobaça. De suas circumstancias pessoaes nada mais pude saber.—E.

3944) *Oração gratulatoria e panegyrica, pelo livramento da conjura-*

ção machinada contra a pessoa e importantissima vida do ex.^mo *Marquez de Pombal.* Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1776. 4.º de 30 pag.

D'esta conjuração, verdadeira ou supposta (o que se não tracta agora de averiguar) ficou por monumento a *Sentença que em 9 de Outubro de 1775 se proferiu na Suprema Junta da Inconfidencia para castigo do réo João Baptista Pele, accusado e convencido na abominavel conjuração maquinada contra a pessoa e vida do ill.*^mo *e ex.*^mo *Marquez de Pombal.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1775. fol. de 11 pag.

JOSÉ LOURENÇO DE CARVALHO, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, cuja profissão exerce ha annos no concelho de Almada.—N. nas proximidades da villa de Trancoso em 1823.—E.

3945) *Algumas noções instructivas sobre a hygiene individual, com respeito aos futuros ameaços do cholera-morbo.* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 8.º gr. de 23 pag.

JOSÉ LOURENÇO DOMINGUES DE MENDONÇA, que julgo ser empregado na Contadoria do Hospital Real de S. José de Lisboa.—E.

3946) *Historia de Portugal desde o começo da monarchia em 1095 até á epocha actual; escripta em allemão pelo doutor Henrique Schœffer, professor de historia na Universidade de Gieszen; traduzida para o francez por Mr. Henrique Soulange Bodin, e vertida d'este idioma para o portuguez por etc. Tomo* I. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1842. 8.º gr. de 466-CXLI-44 pag., e mais 6 innumeradas no fim, com indice e erratas. Contém a introducção historica, os governos do conde D. Henrique e de sua mulher, e os reinados de D. Affonso I, D. Sancho I, D. Affonso II, D. Sancho II e D. Affonso III, com os retratos d'estas personagens. O texto do auctor traduzido finda a pag. 466; seguem-se *Notas* do traductor, que occupam CXLI pag., extrahidas na maior parte das obras de Brito, Brandão, Faria e Sousa e outros historiadores portuguezes; e no fim uma *Memoria numismatographica, ou breve noticia das moedas portuguezas desde o começo da monarchia até á epocha actual*, pelo traductor, com 44 pag.

Tomo II... Ibi, 1842. 8.º gr. de 476 pag. (reinados de D. Diniz, D. Affonso IV, D. Pedro I e D. Fernando)—CLI (*Notas* do traductor)—42 (*Memoria ácerca do direito de correição, e comprehendendo o regimento dos corregedores das comarcas* compilada pelo traductor).—Mais 6 pag. innumeradas de indice e erratas. Com os retratos dos ditos reis, e da rainha D. Leonor Telles.

Tomo III... Ibi, 1842. 8.º gr. de 520 pag. (reinado de D. João I)—LXXVII (*Notas do traductor*)—41 (*Memoria historica ácerca do convento da Batalha,* compilada pelo traductor).—Mais 4 pag. de indice e erratas. Com os retratos de D. João I, dos infantes D. Pedro e D. Fernando, e de D. Nuno Alvares Pereira.

Tomo IV... Ibi, 1843. 8.º gr. de 778 pag. (reinados de D. Duarte e D. Affonso V, e *Noticia historica dos Duques de Bragança* pelo traductor)—CIX (*Notas do traductor*, em que se incluem *Noticias* dadas pelo sr. Antonio Joaquim Moreira (*Diccionario* tomo I, n.º A, 825) ácerca do ignorado casamento do infante D. Duarte com D. Maria de Lara e Menezes).—Mais 4 pag. de indice e erratas. Retratos de D. Duarte, da rainha D. Leonor, e de D. Affonso V.

Tomo V., cujo frontispicio diz: *Historia de Portugal desde o começo do reinado d'elrei D. João II até á actualidade: para servir de continuação á traducção da do dr. Henrique Schœffer, organisada por José Lourenço Domingues de Mendonça.* Ibi, na mesma Typ. 1843. 8.º gr. de VI-531 pag. (reinado de D. João II)—XXVIII (*Notas*).—Mais 3 pag. de indice e erratas.—Retrato de D. João II.

Tomo VI... Ibi, 1844. 8.º gr. de 619 pag. (principio do reinado de D. Manuel, e documentos respectivos).—Mais 2 pag. de indice e erratas.—Retratos de D. Manuel, Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral.

Tomo VII... Ibi, 1844. 8.º gr. de 1030 pag. (continuação do reinado de D. Manuel, successos da India etc.).—Mais 2 pag. de indice e erratas.—Retratos de Affonso de Albuquerque, e D. Francisco de Almeida.

Tomo VIII... Ibi, 1845. 8.º gr. de 493 pag. (reinado de D. João III, e documentos relativos ao tomo VII)—146 *(Noticia historica ácerca do mosteiro de Bethlem)*.—Mais 2 pag. de indice e erratas.—Retrato de D. João III.

Tomo IX... Ibi, 1845. 8.º gr. de 374 pag. (continuação do reinado de D. João III)—632 *(Historia dos principaes actos e procedimentos da Inquisição em Portugal, organisada á vista de auctorisados documentos, com a relação dos autos de fé celebrados n'este reino, e precedida de uma ligeira noticia sobre a primitiva origem e incremento do alludido tribunal)*.—Mais 4 pag. de indice e erratas.—Tem nove estampas allusivas á Inquisição, e aos seus penitenciados, oito das quaes são copiadas das que vem na *Historia completa das Inquisições* (Vej. *Diccionario*, tomo III, n.º H, 93) da qual tambem foi extrahida uma boa parte d'esta compilação. O que de mais importante e novo ahi apparece, são os trabalhos do sr. Antonio Joaquim Moreira *(Diccionario*, tomo I, n.º A, 826).—D'esta *Historia* se tiraram exemplares com frontispicios ou rostos separados, os quaes se vendem independentes dos outros volumes da obra.

Tomo X... Ibi, 1846. 8.º gr. de 636 pag. (reinado de D. Sebastião).—Mais 2 pag. de indice e errata.—Retrato de D. Sebastião.

Tomo XI... Ibi, 1846. 8.º gr. de 537 pag. (continuação do reinado de D. Sebastião, sua morte; cardeal D. Henrique; D. Antonio, etc.)—Mais 2 pag. de indice e errata.—Retratos de D. Sebastião e D. Henrique.

Tomo XII... Ibi, 1846. 8.º gr. de 575 pag. (usurpação de Castella, reinado de D. João IV, regencia de D. Luisa).—Mais 3 pag. de indice e erratas.—Retratos dos tres Filippes e de D. João IV.

Tomo XIII... Ibi, 1847. 8.º gr. de 489 pag. (reinados de D. Affonso VI e D. Pedro II).—Mais 3 pag. de indice e erratas.—Retrato de D. Affonso VI.

N'este volume ficou interrompida a publicação, segundo me contou o editor (sr. J. B. Morando) pela razão de escacear o numero dos subscriptores, em virtude da crise politica por que passou o reino durante aquella epocha; de modo que o producto dos exemplares extrahidos cubria apenas uma pequena parte da despeza da tiragem.

É de sentir que tal difficuldade obstasse á conclusão da empreza; porque esta *Historia* depois de completa ficaria sendo ao menos um vasto e bem provido armazem, ou repositorio de factos e documentos, ineditos uns, e pouco sabidos outros; e n'ella encontrariam os estudiosos muitos subsidios e especies de proveito (alguns dos quaes debalde procurarão em outra parte) collegidos pelo compilador com diligencia e curiosidade. Quanto ao estylo e linguagem, pede a verdade que se diga que estão mui longe de poderem servir de modelo: talvez provêm d'esse defeito o ser a obra tida em menos conta do que de certo merece. Os que não a tiverem visto, ajuizarão por si quanto a esta parte, lançando os olhos para a dedicatoria do auctor, que por breve e conceituosa póde, a meu vêr, servir de specimen, ou amostra. Eil-a aqui, transcripta fielmente do tomo I:

«*A Nação Portugueza*. Filho d'esta mãi carinhosa; força é partilhar o «ardor proprio do caracter portuguez. Foi elle, quem abalançou os Gran- «des homens d'antiguidade a emprezas além d'humanas forças:—foi elle, «quem levou nautas atrevidos, e inertes ao rompimento de Mares d'antes «não navegados:—foi elle, quem fez arrostar um punhado de Cavalleiros «mal fornidos com as innumeras phalanges de barbaros guerreadores:— «e não seria elle, quem me incitou a confecção de uma feitura geralmente

«productiva; assim necessaria, como Patriotica? Certo; que elles, e não ou-«tro algum incentivo seria capaz de suggerir-me um pensamento, que sendo «digno da Nação Portugueza de quem aprecio fazer parte; me impõe o de-«ver de que minha humilde versão, seja a Ella D. O. e E.—Pelo traductor, «*Joseph Lourenço Domingues de Mendonça.*»

JOSÉ LOURENÇO PINTO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e formado egualmente em Medicina e Philosophia pela Universidade de Salamanca, etc.—N. na freguezia de S. Bartholomeu de Barqueiros, no concelho de Mezão-frio, a 13 de Julho de 1753; e teve por paes Manuel Rodrigues Coelho e D. Marianna Luiza Coelho. M. no Porto a 19 de Dezembro de 1815.—E.

3947) *Semiramis: tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em verso portuguez.* Porto, na Offic. de Antonio Alves Ribeiro 1793. 12.º de 112 pag.—Reimpressa em Lisboa, na Imp. de Alcobia (sem designação de anno), 12.º de 112 pag.—Esta reimpressão é menos correcta que a edição do Porto, faltando-lhe até alguns versos inteiros, que existem n'aquella, e que se acham tambem no original francez. Publicada sem o nome do traductor, esta versão passou para muita gente por obra do desembargador José Pedro de Azevedo Sousa da Camara, e até como tal a tomou José Maria da Costa e Silva, se não me engano.

Se não póde comparar-se em merito ás traducções de Bocage, nem por isso deixa de ser uma das boas que temos, tanto no que respeita á fidelidade, como na observancia das regras da metrificação.

Consta que o traductor deixára tambem varias odes, e outras poesias miudas, e um *Tratado elementar dos principios de cirurgia,* incluindo considerações sobre alguns pontos de medicina: o que tudo se conserva manuscripto em poder de seu filho, o sr. conselheiro José Lourenço Pinto.

JOSÉ LOURENÇO TAVARES DA PAIXÃO E SOUSA, Cavalleiro das Ordens de Christo, e N. S. da Conceição; Prior da freguezia de Sancto Estevão de Pereira, Associado Provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na mesma villa de Pereira em ...

Foi editor dos *Sermões de Fr. Alexandre do Espirito Sancto Palhares,* cuja biographia escreveu no principio do vol. I (vej. no *Diccionario,* tomo I o n.º A, 171); e existirá por ventura mais alguma sua composição impressa, não vinda até agora ao meu conhecimento.

JOSÉ LUCAS CORDEIRO, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avís, condecorado com varias medalhas da guerra peninsular, Brigadeiro reformado, Secretario da Eschola do Exercito, etc.—M. em Abril de 1859.—E.

3948) *Relação dos festejos que tiveram logar em Lisboa, nos memoraveis dias 31 de Julho, 1, 2, etc., de Agosto de 1826, por occasião do juramento da Carta Constitucional, decretada e dada á nação portugueza pelo seu legitimo rei o sr. D. Pedro IV, imperador do Brasil. Por um cidadão constitucional.* Lisboa, Typ. de J. F. M. de Campos 1826. 8.º de 146 pag.

Além d'esta, ha do mesmo assumpto outra mais resumida, e publicada por auctor desconhecido, cujo titulo é:

3949) *Descripção dos festejos que se fizeram na cidade de Lisboa nos dias 31 de Julho, 1.º e 2.º de Agosto, por occasião do juramento da Carta Constitucional que S. M. F. o senhor D. Pedro IV .... deu e mandou jurar n'estes reinos. Por um curioso amante da sua patria.* Lisboa, na Typ. de R. J. de Carvalho 1826. 12.º de 38 pag.

* **JOSÉ LUIS DE ARAUJO LIMA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma provincia.—E.

3950) *Dissertação sobre a peritonites aguda. These apresentada á faculdade de Medicina, e sustentada a 11 de Dezembro de* 1841. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1841. 4.º gr. de 19 pag.

* **JOSÉ LUIS CARDOSO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma cidade.—E.

3951) *Considerações ácerca da edade critica da mulher. These apresentada á faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 17 de Dezembro de* 1849. Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1849. 4.º gr. de 22 pag.

JOSÉ LUIS COUTINHO, natural de Lisboa, Doutor nas Faculdades de Direito pela Universidade de París, e incorporado depois na de Coimbra. Foi despachado Desembargador da Relação de Goa, para onde partiu em 1728, e vivia ainda na India em 1759, segundo diz Barbosa.—E.

3952) *Poema heroico em applauso dos felices successos e victorias que alcançou contra o inimigo Bounsoló em Alorna o ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Pedro Miguel de Almeida, marquez de Castello-novo, capitão general da India, etc.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado 1747. 4.º—Comprehende 74 oitavas.

3953) *Proseguem-se os applausos do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal etc., nas gloriosas emprezas e victorias que pessoalmente conseguiu nos mezes de Novembro e Dezembro de* 1746 *contra o inimigo Bounsuló, etc.* Ibi, pelo mesmo 1747. 4.º—Consta de 115 oitavas.

3954) *Continuam-se os applausos do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Pedro Miguel de Almeida, etc., marquez de Alorna, com a narração da tomada de Neutim, praça maritima do Bounsuló.* Ibi, pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1750. 4.º—É de 83 oitavas.

De mui fraco merito consideradas como composições poeticas, estas producções são ainda assim de interesse, por se referirem a uma epocha de gloria para os nossos antepassados, commemorando as suas acções e os triumphos obtidos na India contra os inimigos do nome portuguez.

JOSÉ LUIS COELHO MONTEIRO, Professor de Grammatica na extincta Academia de Marinha e Commercio da cidade do Porto.—Debalde procurei haver a seu respeito algumas noticias, encarregando as diligencias ao meu prestavel correspondente o sr. M. Bernardes Branco. Elle me escreve dizendo, que julga perdidas as esperanças de obter qualquer esclarecimento. Que este professor é falecido desde muitos annos, e que vivendo sem parentes e na obscuridade, apenas ha quem se lembre de o conhecer de vista, sem poder comtudo informar cousa alguma de suas circumstancias individuaes.—E.

3955) *Compendio grammatical da lingua portugueza, ordenado e offerecido ao ill.*^mo^ *sr. Joaquim Navarro de Andrade, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1828. 8.º de VIII–68 pag.

3956) *Rapido esboço sobre a Maçonaria.* Lisboa, Imp. Regia 1823. Opusculo de folha e meia de impressão, que ainda não pude ver, bem como o seguinte:

3957) *Analogia entre maçonismo e judaismo.* Porto, 1828...

Cumpre, me parece, não confundir em todo o caso este professor com outro de nome quasi identico, e que pelos mesmos tempos vivia tambem no Porto. (Vej. *José Luis de Sousa Monteiro.*)

P. JOSÉ LUIS GOMES DE MOURA, Sacerdote secular, natural dos Pousadouros, freguezia de S. Julião de Mouronho, termo de Arganil, bispado de Coimbra. Feitos os seus estudos no Seminario episcopal d'esta cidade, e já ordenado de Presbytero, entrou em 19 de Março de 1763 para a

Congregação dos Pios Operarios, fundada no mesmo Seminario em 1757. Ahi exerceu successivamente os logares de Prefeito dos porcionistas, dos ordinandos, dos convictores, dos seminaristas, sendo a final provido em 1787 no de Mestre de ceremonias e primeiro cartorario. Foi tambem Mestre de ceremonias da capella da Universidade, etc. Sob a sua direcção estudou no dito Seminario seu sobrinho, o distincto philologo José Vicente Gomes de Moura, de quem tractarei de espaço no logar competente. M. em 1817, se não falham as inducções que pude colher da confrontação dos poucos esclarecimentos havidos a seu respeito.—E.

3958) *Ritual das exequias, extrahido do Ritual Romano, ao qual se ajunta a missa* «de Requiem» *com os seus ritos e ceremonias particulares, etc. E um methodo para aprender cantochão. Terceira edição, novamente correcta e accrescentada com uma missa solemne.* Lisboa, 1825. 4.º

Esta edição é posthuma, como se vê. Das primeiras, feitas em vida do auctor, não tive opportunidade de vêr algum exemplar.

JOSÉ LUIS MOUTA DE GOUVÊA E VASCONCELLOS, cujas circumstancias ignoro.—E.

3959) *Discurso sobre o estado da lavoura e da cultura, dividido em tres partes, nas quaes se mostram os principios da sua decadencia, os meios de se restabelecer, e se responde a algumas objecções, etc.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1780. 8.º de 118 pag.

Opusculo de que ainda não vi mais que dous ou tres exemplares.

JOSÉ LUIS PINTO DE QUEIROZ, Official que foi da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, nomeado depois de 1823; tendo sido tambem Official maior da Junta Provisoria do Governo Supremo installada no Porto em 24 de Agosto de 1820, e encarregado então de commissões importantes para consolidar o predominio dos liberaes, cujo partido abandonou pelo tempo adiante, como muitos outros, tornando-se um dos seus mais acirrados adversarios. Creio que morreu emigrado pelos annos de 1834, ou pouco depois, o que todavia não pude averiguar exactamente. Entre varios escriptos politicos que publicou sem o seu nome, e de que é impossivel dar agora a enumeração fiel, foi um d'elles o seguinte:

3960) *Ahi vem o Papão, ou advertencia politica sobre uma intentada aggressão contra Portugal.* Lisboa, Imp. Regia 1831. 4.º—Referia-se á projectada expedição do sr. D. Pedro. Vi até o n.º 7, de 8 pag. cada um, sendo o ultimo datado de 6 de Abril de 1832.

Foi pelo mesmo tempo redactor da *Gazeta de Lisboa*, depois da exoneração dada a Joaquim José Pedro Lopes; e creio que tambem pelos annos de 1822 redigiu uma folha politica intitulada o *Diabo coxo*, etc.

Publicou em 1827 um quarto tomo de *Cartas* ineditas do P. Antonio Vieira. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 1617.)

JOSÉ LUIS SOARES DE BARBOSA, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, Advogado em Setubal, sua patria.—N. a 29 de Septembro de 1728. Foi pae de Manuel Maria de Barbosa du Bocage.—E.

3961) *Epicedio que na morte do reverendo P. José de Faria e Sousa fez um seu amigo, explicando a sua dôr n'esta elegia.*—É em folio, sem designação do logar da impressão, nem do nome do impressor.

Esta succinta indicação é extrahida do tomo IV da *Bibl. Lus.*, á qual nada posso accrescentar, por não ter visto até hoje algum exemplar do citado folheto.

JOSÉ LUIS DE SOUSA MONTEIRO, Professor regio de primeiras letras na cidade do Porto, sua patria; e que não deve (creio eu) confun-

dir-se com José Luis Coelho Monteiro, de quem fiz ha pouco menção. Teve por filhos Damaso Joaquim Luis de Sousa Monteiro, e José Maria de Sousa Monteiro, ambos tambem mencionados n'este *Diccionario* nos logares que lhes competem.—E.

3962) *Alfabeto portuguez, ou arte completa de ensinar a ler por methodo novo e facil. Nova edição correcta e accrescentada.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1812. 8.º de 31 pag.

3963) *Alfabeto, etc. Livrinho segundo.* Porto, Typ. á praça de Sancta Theresa 1830. 8.º de 32 pag.

3964) *Primeiros elementos christãos, com as syllabas e palavras divididas, para serem comprehendidos dos meninos mais facilmente.* Lisboa, 1811. 8.º de 30 pag.

JOSÉ DE MACEDO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e natural de Lisboa. N. a 22 de Dezembro de 1667, e m. a 28 de Julho de 1717.—Ignoram-se as circumstancias especiaes de sua vida, constando apenas que emprehendêra uma viagem a Inglaterra, e que ahi se demorára seis annos. Barbosa nos conta, que elle reduzira a cinzas todas as poesias latinas e portuguezas, que em grande numero havia composto em annos mais verdes, dando como razão d'este seu procedimento: «Que depois de Virgilio e Camões não deviam apparecer outros versos!» D'elle fala com elogio Francisco Xavier de Oliveira, nas *Memoires de Portugal*, tomo I, dizendo a pag. 368 a proposito da obra abaixo mencionada: «Conheci em Lisboa este auctor, o qual era um estudantão de má figura. As da sua composição são mais agradaveis, etc.»

De todos os seus escriptos não consta, pois, que outro se publicasse além do seguinte; e n'esse mesmo não apparece o seu nome, disfarçando-se não sei porque sob o pseudonymo de *Antonio de Mello da Fonseca:*

3965) *(C) Antidoto da lingua portugueza, offerecido ao muito alto e muito poderoso rei D. João o V, nosso senhor.* Amsterdam, em casa de Miguel Dias; sem indicação do anno (porém a dedicatoria é datada do 1.º de Janeiro de 1710.) 4.º gr. de XII-426 pag.—É livro raro no mercado, e cujo preço tem sido regulado, creio eu, entre 1:600 e 2:400 réis.

Divide-se em quarenta e dous capitulos, dos quaes o ultimo, que occupa de pag. 273 até 426, e se inscreve: «*Avisos sobre a emenda acima inculcada dos versos de Camões, e sobre o grande engano d'aquelles aos quaes o Tasso parece melhor poeta*» constitue por si só um como tractado especial, ou commentario a Camões, e torna o mesmo livro indispensavel a todos que pretenderem formar collecções *Camoneanas*, o que me parece não foi até agora por alguem advertido, mas é de esperar que não tenha escapado ao sr. Visconde de Juromenha, na sua obra proxima a sahir á luz.

Quanto ás idéas apresentadas e desenvolvidas no *Antidoto*, concernentes á reforma que o auctor tractava de introduzir na lingua portugueza, são algum tanto discordes as opiniões dos criticos que d'elle se occuparam, com quanto reconheçam todos que ha ahi que aproveitar. Francisco Xavier de Oliveira no logar citado, diz a este proposito: «Esta obra é ingenhosa. Pretender a correcção da lingua portugueza foi um assumpto de que ouvi sempre rir em Portugal. Se n'essa materia se não deve seguir tudo o que este auctor escreveu, muitas regras se podiam tirar da sua invenção, para detestar algumas grosserias, que com pouco gosto conservamos no idioma portuguez, as quaes com pouco trabalho, e quasi sem differença se podiam limar. Quanto aos vocabulos que acabam em *ão*, como *torrão, trovão, ladrão,* sou bem contra elles, porque não acho impressão, que não duvide trabalhar nas *Memorias* que escrevo em portuguez, por medo d'estes vocabulos, os quaes sendo sómente usados por nós outros, não se acham nas impressões estrangeiras os *os* com til por cima. Póde-se aqui imprimir

em grego, allemão, hollandez, italiano e francez com muita facilidade; mas em portuguezão, *Dificilem rem postulasti!*

Vejamos agora o que diz Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a lingua portugueza*, parte 3.ª, pag. 61: «O auctor do livro *Antidoto*, espirito presumido, e critico de poucos cabedaes, desejou muito que a nossa linguagem de cada nome formasse um verbo, para não mostrar pobreza em muitas occasiões em que a não podemos chamar rica. Queria elle que, imitando nós aos inglezes, formassemos, v. g. de idoneo, *idonescer;* de enorme, *enormescer;* de virtude, *virtudescer;* de prudente, *prudentescer;* e de fetido, *fetidir*, etc., etc. Prouvera a Deus que houvesse estes verbos, porque cresceria a riqueza da nossa linguagem, mas, etc., etc.» (E note-se que ahi mesmo apresenta um copiosissimo catalogo de verbos, que já foram usados entre nós, tirados de substantivos, e que depois se perderam, deixando a lingua menos abundante por falta do uso d'elles.)

Ultimamente o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, nos seus *Primeiros traços de uma Resenha da Litteratura*, tomo I a pag. 303, tractando do *Antidoto* nos offerece a seguinte apreciação: «Ha n'esta obra uma consideravel riqueza de instrucção philologica; mas ha tambem n'ella muitas asserções e doutrinas exaggeradas e insustentaveis.... Pondo porém de parte estes e outros *senões*, é força confessar que ha n'esta obra muito que aprender, muito que aproveitar.»

FR. JOSÉ MACHADO, Dominicano, Mestre na sua Ordem, e Prégador Regio. O appellido *Batalha* porque era mais geralmente conhecido, me persuade a que seria natural da villa d'este nome no districto de Leiria; se é que, a exemplo de outros seus confrades, o não tomára em memoria do convento onde fizera talvez a sua profissão religiosa. N. ao que posso julgar pelos annos de 1775 a 1780; e m. em Lisboa de um ataque de cholera morbus em 1833. Adquiriu honrosa nomeada no exercicio da predica, para o que muito concorria, além do talento oratorio cultivado com o estudo, a sua boa disposição e presença no pulpito, posto que tivesse na voz certa inflexão ás vezes bem desagradavel. Conservo ainda mui fresca a lembrança do primeiro sermão que lhe ouvi, prégado na egreja de S. Roque na terceira dominga da quaresma do anno de 1821, no qual tomando por thema as palavras do evangelho do dia, *Omne regnum divisum* etc. (Matt. 12. v. 25), que então desenvolveu em harmonia com as idéas politicas do tempo, fez uma oração que deixou cabalmente satisfeita a expectação do auditorio. Dos numerosissimos sermões, que durante dezoito ou vinte annos recitou com applauso nos templos de Lisboa, e de outros logares, apenas sei que publicasse pela imprensa os dous que se seguem:

3966) *Sermão dos Sanctos Innocentes, prégado em 28 de Dezembro de 1831 na Real Capella da Bemposta.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º de 23 pag.

3967) *Sermão da Conceição de Nossa Senhora...* Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.º de 24 pag.?

De cada um d'elles se tiraram 425 exemplares.

Segundo informações que obtive, e que devo julgar fidedignas, foi auctor de uns folhetos, sobre assumptos politicos, que sahiram com o titulo:

3968) *O fiado descosido.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.º 5 numeros.

Tambem se lhe attribue o *Novo Mestre Periodiqueiro*, e mais opusculos que se seguiram a essa publicação, dos quaes foi editor o livreiro Francisco José de Carvalho, como já indiquei no tomo II do *Diccionario*, onde os taes folhetos vão mencionados sob n.ºs F, 914, 915, 916, 920 e 921.)

FR. JOSÉ MALACHIAS, Dominicano, Mestre na sua Ordem, e Academico da Acad. Real de Historia.—N. em Lisboa a 3 de Novembro de 1713. No *Almanach* de 1786 vem ainda incluido o seu nome, como Deputado da

Inquisição de Lisboa; porém já não apparece no de 1788; o que induz a crer, que morreu n'esse intervalo.—E.

3969) *Sermão da purissima Conceição da Virgem Maria senhora nossa, prégado na festa que, como a sua protectora lhe faz a Academia Real, a 15 de Dezembro de* 1753. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1754. 4.º gr. de LXXVI-41 pag.—D'elle tenho visto pouquissimos exemplares.

Na extensissima dedicatoria relata o auctor todo o processo das controversias a que déra logar desde o principio a opinião pia (convertida hoje em dogma pela definição da Sancta Sé), de ter sido a senhora preservada em sua conceição do contagio da culpa original. Ahi se mostra erudito sabedor da theologia escholastica, e da historia ecclesiastica.

Este sermão occasionou fortissimas impugnações contra o seu auctor por parte dos defensores da eschola contraria, isto é, dos Escotistas, que no ponto da definibilidade do mysterio seguiam, como se sabe, doutrina inteiramente opposta á de Sancto Thomás. Além da *Dissertação historico-critica* de Fr. Antonio dos Remedios, que já fica mencionada no *Diccionario* tomo I, n.º A, 1328; de uma *Dissertação theologica* de D. Fr. Manuel do Cenaculo, que referirei no artigo relativo a este escriptor; e de mais alguma cousa impressa, que até agora não chegasse ao meu conhecimento, sahiu ainda a obra seguinte, de que vi um exemplar na livraria de Jesus:

3970) *Escudo Marianno critico e theologico, manejado por um soldado do regimento em que militou o alferes de Jesus Christo, e patriarcha dos pobres* (S. Francisco de Assis): *dado á luz por Antonio Diniz e Sousa.* Lisboa, na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1755. 4.º de XXXV-219 pag.—O auctor que julgou a proposito occultar o seu nome debaixo de tão extranha periphrase, era Fr. José de S. Gualter Lamatide, franciscano da provincia de Portugal, falecido nas ruinas do terremoto do 1.º de Novembro do dito anno, segundo nos declara o abbade Barbosa, que pertencendo ao partido contrario, tacha este escripto de «invectiva pouco concludente» qualificando em outra parte o sermão impugnado de «obra em que o seu auctor, vencida a céga emulação de alguns antagonistas, triumphou gloriosamente entre os applausos dos maiores sabios!»

Nem foi só com obras impressas, que os franciscanos tractaram de repulsar o ataque do seu adversario. Forjaram ao mesmo tempo satyras manuscriptas, em que o flagellavam despiedadamente. Entre estas ha umas decimas curiosas, e que certa tradição antiga, e não sei até que ponto digna de credito, attribue ao citado Cenaculo. Como estou persuadido de que serão de bem poucos conhecidas, e as tenho por documento não de todo desprezivel para a nossa historia litteraria, aqui as transcreverei fielmente da copia que possuo:

Ao P. Fr. José Malachias, frade dominico, prégando na festividade da Academia Real um escandaloso e abominavel sermão, contra a fé pia do mysterio da Conceição immaculada da sanctissima Virgem Maria, senhora nossa.

«Meu padre, quando intentaste
A *Conceição* offender,
Em logar de te benzer
Logo os narizes quebraste:
Dominico te mostraste
Dos que Blandello produz;
Mas dos reparos a luz
Demonio te fez mostrar,
Pois para te rebentar
Bastou o nome da cruz.

« Sem alma nem consciencia
Prégaste, porém d'aqui
Tirámos que para ti
Sempre é mysterio a sciencia:
Hoje sentes a vehemencia
Com que te são destroçadas
As proposições erradas;
Mas não te extranho que chores,
Que é proprio queixar das dores
Quem leva as palmatoadas.

« Castigada a vexação
Entre os soçobros do mal
Já vomitaste o signal
No prologo do sermão:
E pedindo a approvação
De outros taes apaixonados,
Vás latindo e dando brados
Com vozes de vil bolonio:
Mas assim brama o demonio,
Quando sái dos avexados.

« Os Barbosas em parelha
Passaram no teu partido
Das composições de ouvido
A revedores de orelha:
Mas (oh homem da lei velha!)
Se a estes dous arganazes
Em teu seguimento trazes,
Não te apadrinha a jactancia,
Porque a perfida ignorancia
Sempre teve seus sequazes.

« Tu com elles blasphemando
Na defensa dos teus erros,
São tres maldictos cães perros,
Que á lua se oppõem ladrando:
Com ambos já vás andando
Para o abysmo á matroca;
Caminho proprio que toca
Á tua infame ousadia,
Pois és cego, que outros guia,
És erro, que outros invoca.»

Para perfeita intelligencia do conteudo cumpre saber, que Diogo Barbosa fôra o censor que revêra e approvára o *Sermão* por parte do Desembargo do Paço; e seu irmão Ignacio Barbosa o que egualmente o approvára por parte da Academia Real; como se vê das respectivas qualificações de ambos, que andam nos exemplares impressos do mesmo *Sermão*.

ADVERTENCIA NECESSARIA

Alguns dos meus obsequiosos correspondentes e subscriptores, entre outras provas de sincero apreço dado ao meu trabalho, costumam a miudo favorecer-me com seus avisos e reparos, já accusando as faltas e incorrecções que notaram em taes ou taes artigos do *Diccionario*, já indicando os logares que por obscuros ou duvidosos lhes parece carecerem de illustração ou commento. Acontece porém (e não poucas vezes), que estas observações, aliás judiciosas e sempre bem vindas, recáem justamente sobre pontos, já por mim suppridos ou emendados nas *Correcções e Additamentos* finaes, com que hei de uso terminar cada volume. Isto me dá azo a concluir, que os estimaveis leitores costumam pospôr menos advertidos essas *Correcções e Additamentos*, que a serem lidos lhes poupariam de certo o incommodo que sobre si tomam, n'estes casos sem utilidade.

Seria pois mui conveniente que cada um, que ao ler qualquer artigo julgasse encontrar n'elle erro ou lacuna, se não decidisse sem recorrer primeiro aos additamentos e correcções finaes, para verificar se por ventura já estava ahi reparado o engano, ou preenchida a deficiencia notada.

E para mais facilitar-lhes as buscas, forrando-os quanto seja possivel ao desperdicio de tempo, darei d'ora ávante á frente dos taes additamentos a resenha dos nomes dos escriptores a que elles dizem respeito. Consultando-a saberão para logo se ha ou não que ajuntar ao artigo que tiverem em vista, e ficarão habilitados para obrar de conformidade com o que descobrirem.

Os nomes, pois, dos auctores que entraram n'este quarto volume, e que têem que additar ou corrigir nos respectivos artigos, são:

João Pedro Ferreira Cangalhas.
João Pedro Ribeiro.
João Roberto Dufond.
João da Silva Feijó.
D. Fr. João Soares.
Fr. João da Soledade.
Fr. João de Sousa.
João de Sousa Pacheco Leitão.

João Stooter.
João Vaz Barradas Muito-pão e Morato.
João Vigier.
João Xavier de Mattos.
P. Joaquim Affonso Gonçalves.
Joaquim Antonio de Aguiar.
Joaquim Antonio de Magalhães.
Joaquim Antonio Ribeiro.
Joaquim Antonio Nogueira.
Joaquim de Araujo Juzarte.
Joaquim Augusto Porphyrio da Silva.
Joaquim Bento da Fonseca.
Joaquim Carneiro da Silva.
D. Fr. Joaquim de Sancta Clara.
Joaquim de S.ta Clara de Sousa Pinto.
Joaquim da Costa e Silva.
D. Joaquim da Encarnação.
Joaquim Ferreira de Freitas.
P. Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa.
Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.
Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.
Joaquim Ignacio de Freitas.
Joaquim Jeronymo Serpa.
Joaquim José de S.ta Anna Esbarra.
Joaquim José da Costa de Macedo.
P. Joaquim José Leite.
Joaquim José de Mendonça Silv.ra
D. Joaquim José Pacheco e Sousa.
Joaquim José Pedro Lopes.
Joaquim José Pinto de Carvalho.
Joaquim José Ventura da Silva.
Joaquim Lopes Carreira de Mello.
P. Joaquim de Macedo.
Joaquim Machado.
Joaquim Machado de Castro.
Joaquim Manuel de Macedo.
Joaquim Manuel dos Sanctos.
D. Fr. Joaq.m de Menezes e Ataide.
Joaq.m Pedro C. Casado Giraldes.
Joaquim Pedro Celestino Soares.
Joaquim Pereira Marinho.
Joaquim Pinto de Campos.
Joaquim Placido Galvão Palma.
Joaquim Raphael.
Joaquim Rodrigues Guedes.
Joaquim da Silva Ferreira.
Joaquim Simões da Silva Ferraz.
Joaquim Teixeira de Macedo.
Jonathas Abbott.
Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares.
Jorge Cesar de Figaniere.
Fr. Jorge Pinheiro.
José Accursio das Neves.
P. José Agostinho de Macedo.
D. José de Alarcão Velasques Sarmento.
José Alexandre Teixeira de Mello.
José Anastasio de Fig.do Ribeiro.
P. José de Anchieta.
José Anselmo Corrêa Henriques.
José Antonio de Barbosa Araujo.
José Antonio Cardoso de Castro.
José Antonio Marinho.
José Antonio de Sá.
José Antonio da Silva Maia.
José Antonio da Silva Rego.
José Antonio do Valle.
P. José de Araujo.
José Archangelo Jovenê.
Fr. José da Assumpção.
José Augusto Cabral de Mello.
D. José Barbosa.
José de S. Bernardino Botelho.
D. José Dantas Barbosa.
P. José Corrêa.
José Ernesto de Almeida.
P. José Esteves Menna.
José Firmino da Silva Giraldes Quelhas.
José de Freitas Amorim Barbosa.
D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho.

CORRECÇÕES E ADDITAMENTOS

QUE PODEM TER LOGAR DESDE JÁ N'ESTE TOMO IV.

Pag. lin.

7 40—**JOÃO PEDRO F. CANGALHAS**.... Depois do n.º 1100 cumpre accrescentar o seguinte opusculo do mesmo auctor:

Taboa para a medição das pipas e toneis, calculada para uso da Alfandega das Septe Casas, por ordem de S. A. R. Lisbôa, na Imp. Regia 1803. 4.º gr. de xi-55 pag., sem contar o rosto e ante-rosto.—A introducção nas xi pag. não é d'elle, mas sim dos professores mathematicos que foram consultados sobre o assumpto pelo Conselho de Fazenda, em virtude do decreto de 13 de Julho de 1802, com o fim de se evitarem as avaliações arbitrarias das capacidades das pipas e toneis na referida Alfandega, etc.

8 6—1819. 8.º......... *accrescente-se:* de 146 pag., em que se inclue a lista dos assignantes.

8 8—1822. 8.º .... *accrescente-se:* de 115 pag., comprehendida tambem a lista dos assignantes.

9 ..—**JOÃO PEDRO RIBEIRO**........ A parte II do tomo III das *Dissertações Chronologicas* sahiu em 1813, e contém 234 pag., e mais cinco innumeradas com o indice e erratas.—O tomo V contém IV-405 pag., e mais nove não numeradas, com as erratas!!

Ao n.º 1131 deve seguir-se o opusculo seguinte, de que vi depois, e tenho hoje um exemplar, dado pelo sr. Figaniere:

Analyse ao projecto de lei apresentado nas actuaes Côrtes em sessão de 28 de Fevereiro deste anno, pelo illustre deputado Alberto Carlos Cerqueira de Faria. Coimbra, na Imp. da Universidade (1837). 8.º de 4 pag.

A proposito das *Reflexões philologicas* descriptas sob n.º 1135, no artigo em que tractam do *Cancioneiro do Collegio dos Nobres* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º C,

Pag. lin

107), lembrou-me o sr. Pereira Caldas a conveniencia de indicar, como óbra que póde ser consultada com proveito sobre o mesmo assumpto, a memoria de Bellermann, que se intitula: *Die Alten Liederbuecher des Portugiesen*, Berlin, 1840. Fol. de VIII-82 pag.

Nas *Reflexões historicas*, descriptas sob n.º 1137, vem retoques e additamentos do auctor a varias obras suas; diversos porém dos que vão no corpo do *Diccionario*, mencionados sob n.ºs 1111, 1114, 1117, e 1119. —Ali se acham, pois, de pag. 184 a 185 *Novos additamentos ás Observações de Diplomatica, etc.*: a pag. 186 e seguintes *Novos additamentos ás Memorias para a historia do Real Archivo*: a pag. 194 e seguintes *Novos additamentos á Dissertação sobre a reforma dos Foraes*: a pag. 166 e seguintes *Novos additamentos ás Memorias sobre as inquirições dos primeiros reinados*: a pag. 155 *Continuação dos additamentos á Synopse Chronologica, etc.*

11 44—pag. 56.... *lea-se:* pag. 86.

27 3—**JOÃO ROBERTO DUFOND**....... Elle proprio se declara de nação italiano no rosto do escripto seguinte, anterior em data aos que ficam mencionados, e do qual vi agora pela primeira vez um exemplar em poder do sr. Figaniere:

Os voluntarios do Tejo: composição dramatica composta em as duas linguas portugueza e italiana. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1783. 8.º de 71 pag.

36 3—**JOÃO DA SILVA FEIJÓ**......... Aos escriptos aqui mencionados pódem ajuntar-se os trabalhos seguintes, que sahiram impressos no *Patriota*, jornal litterario do Rio de Janeiro, no tomo III (1814); a saber:

Memoria sobre a ultima erupção vulcanica da ilha do Fogo.—Vem no n.º 5 do referido tomo.

Memoria sobre a capitania do Ceará.—Nos n.ºs 1 e 2.

Ensaio politico sobre as ilhas de Caboverde.—No n.º 3. (Vej. *José Feliciano de Castilho*.)

39 18—**D. FR. JOÃO SOARES**............ Da obra aqui mencionada sob n.º 1312 me affirmou o sr. Figaniere ter visto ha annos um perfeito exemplar, na livraria do Archivo Nacional.

41 20—**FR. JOÃO DA SOLEDADE**....... Ha varias outras edições da *Regra de S. Bento*,

Pag. lin.

além das que vão indicadas nos artigos *Fr. Isidoro de Barreira*, e *Fr. Fadrique Espinola*. A primeira de 1586, e a segunda de 1632 (de que o sr. Pereira Caldas me accusa um exemplar, e eu possuo outro), vão descriptas adiante em artigo separado, com o titulo *Regra do glorioso patriarcha S. Bento, etc.*

42 28—**FR. JOÃO DE SOUSA**............ Por engano se julgou omittida na *Bibliogr. Hist. Port.* a descripção do opusculo aqui mencionado; pois que effectivamente lá existe sob n.º 1008, a pag. 189.

Para satisfazer ao reparo de um amigo, direi tambem que na descripção dos *Vestigios da Lingua Arabica* (n.º 1323) da edição de 1830, ha vinte e seis vocabulos que foram accrescentados por D. Francisco de S. Luis, como se declara na *Advertencia preliminar* da mesma edição a pag. XIV.

43 56—**JOÃO DE SOUSA PACHECO LEITÃO**.......... O titulo exacto da obra mencionada sob n.º 1335, conforme o testemunho do sr. Figaniere que me affirmou ter visto d'ella um exemplar, é como se segue:

Reflexões militares sobre as campanhas dos francezes em Portugal. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 8.º de 132 pag.

44 56—**JOÃO STOOTER**.. Este escriptor foi, como elle mesmo diz, *natural de Anvers, provincia de Brabante; perito no rachar e lavrar diamantes; e homem de negocio em Lisboa por mais de vinte e seis annos.* Conforme ao que prometti a pag. 45, eis-aqui os titulos completos das obras que mencionei sob n.os 1344 e 1345; bem e fielmente confrontados á vista dos respectivos exemplares:

Arte de brilhantes vernizes, & das tinturas, fazelas, & o como obrar com ellas. E dos ingredientes de que o dito se deve compôr, etc., etc... *Como tãobem huma offerta de* 18, *ou* 20 *receitas curiosas & necessarias para os ourives de ouro*, etc., etc. Anvers, por la viuva de Henrico Verdussen 1729. 8.º de XVI-65-V-63 pag.—É notavel, que começa por um soneto ao auctor antes do rosto do livro!—Ha d'esta obra varias reimpressões, mais ou menos mutiladas, entre ellas uma, da Offic. de Bulhões 1786. 8.º; outra da Typ. de Nunes Esteves 1825. 12.º etc.

Spingardeiro com conta, pezo e medida, que refuta desproporções, ou exactas spiculações e experiencias observadas com conta

Pag. lin.

pezo e medida, etc. Anvers, por Henrico & Cornellio Verdussen 1719. 4.º gr. de VI–82 pag., e mais 8 de indice sem numeração: tendo uma estampa no frontispicio, e mais oito ditas de desdobrar, etc.

46 3—pequeno opusculo, ...*leam:* opusculo, aquelles que seguindo a douta opinião do meu illustrado amigo dr. Rodrigues de Gusmão, julgarem achar redundancia na phrase, tal como foi escripta n'este e n'outros logares.

47 ..—**JOÃO VAZ BARRADAS MUITO-PÃO E MORATO** O sr. Figaniere me fez ver um livro manuscripto, e ao que parece autographo, no qual se comprehendem varios opusculos d'este auctor, dirigidos contra Francisco Ignacio Solano. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, a pag. 392.) Parece que houve entre os dous uma acirrada polemica, sobre assumptos da arte e theoria musicaes. No fim de um d'esses opusculos o auctor assigna-se com os nomes de *João Vaz Barradas Muito-pão e Morato Gonçalves da Silveira Homem*!!!

53 55—**JOÃO VIGIER...** O exemplar que possuo do *Thesouro Apollineo* tem errada a numeração da ultima pagina, na qual se lê 318 em vez de 518 que devia ser. Este engano me induziu tambem a errar, por um descuido dos que mal pódem evitar-se de todo em obra de tão vastas dimensões.

O sr. Pereira Caldas diz possuir um exemplar da edição, que parece dever reputar-se primeira: é impresso em Coimbra, na Offic. de Luis Secco Ferreira 1745, 4.º de XXXII–518 pag. Ha nas paginas preliminares d'essa edição elogios em prosa e verso ao auctor, os quaes faltam na que eu possuo. Esta é *dedicada ao sr. Antonio Joaquim de Oliveira Peres* por Henrique da Silva, cirurgião, e aquella ao *Duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello,* creio que pelo proprio auctor. No mais são conformes entre si as duas edições, segundo a minuciosissima descripção que me remetteu o meu amigo de Braga, feita á vista do seu exemplar.

55 21—**JOÃO XAVIER DE MATTOS...** A primeira edição do tomo I das *Rimas* é de Lisboa, 1770; segundo me diz o sr. Rodrigues de Gusmão, que d'ella tem um exemplar.

57 ..—**JOAQUIM AFFONSO GONÇALVES.......** Nasceu a 23 de Março de 1781, e foi bapti-

Pag. lin.

sado na egreja de S. João de Limões, do arcebispado de Braga. Entrou na congregação de S. Vicente de Paulo a 17 de Maio de 1799, e partiu de Lisboa para Macau em 1812.

62 6—**JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR** É natural de Coimbra, o que esqueceu designar no logar apontado.

62 33—1848 .... *lea-se:* Typ. Classica de F. A. de Almeida 1848. 8.º gr. de 206 pag.

64 4—Waldeman ... *lea-se:* Waldemar.

65 15—**JOAQUIM ANTONIO DE MAGALHÃES** .... Esqueceu mencionar entre os seus titulos o de Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

O opusculo n.º 1464 sahiu reimpresso no Rio de Janeiro, Typ. de Gueffier & C.ª 1830. 4.º de 57 pag.

66 ..—**JOAQUIM ANTONIO RIBEIRO**.. Vê-se pela *Memoria* citada (n.º 1478) da qual acabo de adquirir um exemplar, com os de outros folhetos não menos curiosos, que o auctor era Coronel commandante do primeiro batalhão de infanteria de linha da provincia de Moçambique, onde diz servíra por tempo de trinta e tres annos, etc. A *Memoria* contém, afóra as 18 pag. marcadas, dous mappas, no mesmo formato, um d'elles com a designação numerica das peças, obuzes, etc., que guarneciam a fortaleza de Moçambique; outro com a dos soldos que venciam os militares ali empregados.

66 35—**JOAQUIM ANTONIO NOGUEIRA** Entre os opusculos anonymos, que se lhe attribuem, mencionarei o seguinte, o qual me asseguram ser com certeza seu:

Synchronismos do reinado de Maria Segunda. Por um perseguido. Lisboa, sem designação da Typ. 1848. 8.º gr. de 72 pag. D'elle tenho um exemplar annotado nas margens por letra de João Candido Baptista de Gouvêa, de quem já fiz menção no tomo III a pag. 333.

Da *Carta de Junius Lusitanus* ha uma edição feita em Lisboa, na Imp. Nevesiana 1847. 4.º de 27 de pag., accusada pelo sr. Pereira Caldas.

67 17—**JOAQUIM DE ARAUJO ZUZARTE** .... Pódem accrescentar-se desde já aos escriptos mencionados os seguintes, de que só tive noticia depois de impresso este artigo. O auctor é Socio effectivo da Associação dos Advogados de Lisboa.

Pag. lin.

O derradeiro beijo, ou o adeus do trovador: romance.—Sahiu na *Illustração*, jornal de Lisboa, 1852; e não se concluiu em virtude da suspensão do mesmo jornal. Vej. d'elle os numeros 4, 5, 6, 8, 10 e 13, que foi o ultimo publicado.

Á memoria de S. M. F. a senhora D. Maria II. Coimbra, 1853.

Hymno ao ex.^mo^ sr. Antonio Feliciano de Castilho. Coimbra, 1854.

Discurso pronunciado na segunda abertura da eschola pelo methodo Castilho em Portalegre.—Sahiu no *Cysne do Mondego*, Coimbra 1857, n.^os^ 1 e 3.

Algumas linhas ácerca da sciencia da economia politica.—No mesmo jornal, n.^os^ 14, 15 e 16. E tanto n'estes como em outros numeros se encontram poesias e artigos seus em prosa, sobre varios assumptos.

Poesia aos srs. Taborda, Arouca e Soares Franco. Coimbra, 1857.

Os periodicos onde se encontram producções suas, ou que a ellas se referem, são, além dos já indicados, os seguintes:

Rei e Ordem, n.^os^ 386 e 429.

Opinião, n.^o^ 465 (Noticiario).

Braz Tizana, n.^os^ 153, 167, etc. (do anno de 1858).

Imprensa e Lei, n.^os^ 108 e 185.

Revolução de Septembro, n.^o^ 3274.

Patriota, n.^os^ 2395 e 2406.

Cysne do Tejo, n.^o^ 15.

Iris, de Coimbra, n.^o^ 3.

Ordem publica, de Coimbra, n.^o^ 44.

Miscellanea poetica do Porto, a pag. 198 do tomo II.

Observador de Coimbra, n.^os^ 309, 514, 522, 575, 589, 610, 612 e 618.

Cysne do Mondego, n.^os^ 4, 5, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21 (ultimo do jornal).

Ha tambem artigos seus no *Almanach de Lembranças* dos annos de 1855, 1856 e 1859.

67 ..—**JOAQUIM AUGUSTO PORPHYRIO DA SILVA**..... É natural de Castello-novo, e segundo Official da Secretaria do Governo Civil do districto de Castello-Branco.

69 ..—**JOAQUIM BENTO DA FONSECA**... A *Carta* mencionada sob n.^o^ 1495, e sua *resposta*, andam reproduzidas integralmente na *Memoria Hydrographica* n.^o^ 1493, de pag. 69 a 76.

N'essa *Memoria* a pag. 67 affirma o auctor

Pag. lin.

«que annos antes publicára uma grande folha, na qual reunira tudo quanto os mais celebres astronomos têem dito, relativamente ao nosso systema planetario.» —Não achei mais noticia d'esse trabalho, que é sem duvida diverso de todos os que vão mencionados no artigo respectivo.

A *Memoria sobre as ilhas de S. Thomé e Principe,* indicada sob n.° 1496, será por ventura a mesma que, com o titulo de *Epitome historico das ilhas de S. Thomé e Principe,* vem mencionada por Lopes de Lima no tomo II dos *Ensaios Statisticos* a pag. 20, nota (2), como attribuida a Joaquim Bento, e inserta no *Memorial Ultramarino,* impresso em 1836? A esta pergunta do sr. Pereira Caldas não sei responder por ora, em razão de não ter alcançado até hoje ver o *Memorial Ultramarino,* nem a *Memoria* alludida.

72 .. —**JOAQUIM CARNEIRO DA SILVA**............ Comprando ha pouco um exemplar da *Instrucção* n.° 1515, vejo por elle que houve engano em dal-a como impressa em 1808, quando realmente o foi em 1805, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 8.° gr. de 14 pag.

74 26—**D. FR. JOAQUIM DE SANCTA CLARA**........ Eis-aqui o titulo exacto do *Sermão* indicado, segundo me foi communicado de Coimbra pelo sr. dr. F. da Fonseca, que d'elle possue um exemplar:

Sermão do Sanctissimo Coração de Jesus, recitado diante de Sua Magestade e Altezas, na primeira festa que se celebrou em 11 de Junho de 1790 na igreja do real convento do Coração de Jesus, com assistencia dos Grão-cruzes e Commendadores das tres Ordens militares, etc. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 4.° de 74 pag.

74 32—**JOAQUIM DE SANCTA CLARA SOUSA PINTO**... É irmão dos srs. conselheiros doutores Basilio Alberto de Sousa Pinto, actual reitor da Universidade, e Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, lente de mathematica, dos quaes se faz menção no *Diccionario* nos logares competentes.

75 .. —**JOAQUIM DA COSTA E SILVA** Em logar do opusculo, cujo titulo vai confusamente mencionado sob n.° 1535, substituam-se os dous seguintes, de que só agora tive occasião de ver os respectivos exemplares.

Pag. lin.

Demonstração comprovada do que praticou o conselheiro Joaquim da Costa e Silva, como inspector que foi da obra do palacio d'Ajuda desde 17 de Fevereiro de 1818 até 9 de Abril de 1821. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1821. 4.º de 21 pag.—(Contra esta se publicou: *Carta de Antonio Francisco Rosa para o sr. conselheiro Joaquim da Costa e Silva, ou analyse a um seu papel intitulado* «Demonstração, etc.» Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 20 pag.)

Demonstração comprovada do que praticou .... nas repartições militares, e objectos que a estas pertenciam, desde o anno de 1801 em diante. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1822. 4.º de 25–36 pag.

77 4—**D. JOAQUIM DA ENCARNAÇÃO** A obra descripta sob n.º 1543 é tambem a mesma que já foi mencionada no tomo II do *Diccionario,* n.º F, 673, em nome do editor Francisco Carvalho da Silva.

77 7—**JOAQUIM FERREIRA DE FREITAS**............ Usava tambem do nome de *Joaquim José Ferreira de Freitas,* e com elle publicou a *Bibliotheca* mencionada sob n.º 1553.

Parece que o opusculo n.º 1552 não lhe pertence, e fôra escripto por José Joaquim Ferreira de Moura, como digo no artigo relativo a este ultimo. Vej. a pag. 388 d'este tomo IV.

82 ..—**JOAQUIM FRANCO DE ARAUJO FREIRE BARBOSA**........... Além das obras impressas mencionadas n'este artigo, parece que deixára outras manuscriptas. Assim encontrei por exemplo, no *Catalogo de livros da casa da Viuva Bertrand & Filhos,* impresso em 1813, entre as indicações de varias obras, que por conta da mesma casa estavam a entrar no prélo para sahirem á luz, *O Carvoeiro, poema de Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa* em 8.º Não consta porém que tal poema chegasse a imprimir-se, nem sei o destino que levou.

84 ..—**JOAQUIM HELIODORO DA CUNHA RIVARA**... Ao que vai mencionado n'este artigo, occorre desde já para ajuntar o seguinte:

A «Deducção chronologica» *vertida em chinez.*—Curiosa noticia, inserta no *Archivo Universal,* tomo III (1860), pag. 289 a 291.

Algumas palavras consagradas á memoria do muito reverendo Caetano João Peres.

Pag. lin.

—No mesmo *Archivo*, e vol. dito, de pag. 401 a 402.

Ensaio de Topographia medica da cidade de Evora, e seus muros, relativo ao semestre de Julho a Dezembro de 1839, e formado segundo as bases dadas pelo Conselho de Saude Publica do Reino em 22 de Março de 1839.—Sahiu nos *Annaes do Conselho de Saude Publica*, tomo v (1840), de pag. 98 a 113.

Deve egualmente accrescentar-se ás obras descriptas sob n.os 1589 e 1590, a seguinte, chegada recentemente a Lisboa:

O Manifesto preventivo dos propagandistas da India contra a Concordata, apostillado pelo auctor das Reflexões sobre o padroado, etc. Nova Goa, na Imp. Nacional 1860. 8.º gr. de 52 pag.

Varias outras publicações de escriptos proprios e alheios (relativos na maior parte ás cousas da India portugueza) tem feito o sr. Rivara nos ultimos annos; cuja descripção fica reservada para o *Supplemento* final, com a do mais que da sua incansavel actividade podermos esperar no entretanto. Alguns d'esses trabalhos terão comtudo de ser ainda mencionados no corpo da obra, nos artigos *Levy Maria Jordão, Luis Antonio Verney*, etc.

85 18—**JOAQUIM HENRIQUES FRADESSO DA SILVEIRA** .... Accresce ao indicado:

Novo systema legal de pezos e medidas decretado em 12 (aliás 13) *de Dezembro de 1852.* Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.º de 15 pag. É extracto do n.º 1595, como n'elle se declara a pag. 3.

87 48—**JOAQUIM IGNACIO DE FREITAS** .... Por erro typographico escapou n'este logar a indicação de 1801 em vez de 1800, data da edição dos *Lusiadas* aqui mencionada.

Além da *Prefação* que antepoz á frente da *Ordenação do Reino* impressa em Coimbra, na Imp. da Univ. 1824, 3 vol. de 4.º (edição por elle revista, confrontada, e corrigida com a sua habitual e minuciosa exactidão, do que dá conta na mesma prefação de pag. XVII a XXVII) fez tambem, e inseriu no fim do primeiro volume um *Relatorio da nova errata feita n'esta nova edição das Ordenações e Leis do Reino*, occupando a do tomo I oito pag., a do tomo II seis ditas, e a do III oito ditas.

Pag. lin.

É ainda auctor de outra *Prefação* anteposta á edição da *Hist. et Inst. Juris Civ. et Crim. Lusit.* de Paschoal José de Mello, que se imprimiu em Coimbra na Imp. da Univ. 1815, e depois mais vezes reimpressa. N'esta *Prefação* arguiu e censurou varios descuidos e faltas commettidas nas edições que da mesma obra se fizeram em Lisboa por mandado da Acad. Real das Sciencias. Esta corporação, julgando-se aggravada no modo como a tractava o auctor da prefação, e queixosa d'elle, e de Francisco Freire de Mello, que fornecêra a Freitas as forças ou elementos para as censuras, expulsou promptamente do seu gremio a Freire de Mello (Vej. no *Diccionario* tomo II, pag. 381) e conseguiu do governo um aviso regio, para ficar supprimida, e ser desde logo arrancada de todos os exemplares da obra ainda não extrahidos a prefação qualificada de injuriosa á corporação academica. Assim se executou, e por isso a dita prefação é hoje mui rara de achar, e apenas se encontra nos pouquissimos exemplares que já estavam vendidos antes da prohibição. Parte d'estas noticias devo ao sr. conego dr. F. da Fonseca, que egualmente me obsequiou com um exemplar em separado da sobredita prefação, constante de 13 pag. innumeradas em 4.°

A dita impressão da *Historia e Instituições de Direito Civil e Criminal* tem tambem copiosas taboas d'erratas, e addições ordenadas por Freitas, as quaes se acham no fim de cada livro, occupando na sua totalidade não menos de trinta e seis paginas (!!!) Tal era a incuria que havia tido logar nas anteriores!

90 ..—**JOAQUIM JERONYMO SERPA** .. Foi natural da cidade do Recife, na provincia de Pernambuco, onde n. em 13 de Septembro de 1773; Cirurgião pela antiga Eschola do Hospital de S. José de Lisboa; Professor da cadeira de Botanica e Director do Jardim de Olinda, etc. M. a 17 de Julho de 1846.—O seu necrologio sahiu nos *Annaes de Medicina Pernambucana*, e foi reproduzido no *Archivo medico Brasileiro* do sr. dr. Lapa, tomo IV (1848) pag. 92 a 95, do qual colhi ultimamente estas noticias.

Além do *Tractado de educação* mencionado (n.° 1617), que por engano se deu ahi impresso em 1848, tendo-o sido em 1828, publicou mais os escriptos seguintes:

Compendio de Botanica, para uso dos seus alumnos. Pernambuco, 1835.—É uma ver-

Pag. lin.

são resumida e accommodada da obra de Richard.

Sobre a topographia da cidade do Recife.—Artigo inserto na *Revista medica Fluminense.*

92 ..—**JOAQUIM JOSÉ DE SANCTA ANNA ESBARRA**............ Posto que me falte noticia das circumstancias pessoaes d'este pardo brasileiro, cujo conhecimento parece não chegára tambem ao sr. Varnhagen, pois d'elle não faz menção alguma no *Florilegio,* nem em outra parte, que eu saiba, existem d'elle impressas as seguintes composições, que se não forem julgadas superiores ás do seu patricio Joaquim José Lisboa (vej. no presente vol. a pag. 104) valem pelo menos tanto.

Pendencia que tiveram os deuses do Olympo na presença de Jove, em razão de querer cada um cantar o hymenêo do ex.^{mo} *sr. Duque de Lafões,* etc. Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1788. 4.° de 15 pag.—Em outava rima.

Saudosa cantilena que repetiram os pastores Limbrano, Anodino e Lizardo na Arcadia brasileira, etc. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.° de 14 pag.—Em outava rima.

Suspiros desentranhados pela dôr dos socios do theatro do Salitre, na morte do ex.^{mo} *sr. D. José Thomás de Menezes,* etc. Lisboa, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1790. 4.° de 15 pag.—É uma elegia em tercetos hendecasyllabos.

As saudades de Lisboa no coração brasileiro, ou suspiros magoados do pastor Lidoro na despedida que faz de Lysia famosa. Ibi, na mesma Imp. 1791. 4.° de 16 pag.—Em outava rima.

De todos estes opusculos vi exemplares em poder do sr. Figaniere. Eu possuo tambem o ultimo, e além d'este mais outro, que ao dito sr. falta, e cujo titulo é:

A gloria dos brasileiros, e o triumpho immortal dos europeus, representado nos ill.^{mos} *e ex.*^{mos} *Governadores que são, e têem sido da America, Africa e Asia etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.° de 16 pag.—Em outavas rimadas.

Talvez haverá ainda mais alguns, não vistos até esta data.

96 50—**JOAQUIM JOSÉ DA COSTA DE MACEDO**..... Além do mais que possa accrescer, cumpre

Pag. lin.

mencionar entre os n.os 1644 e 1645 a obra seguinte, que escapou por descuido involuntario:

Memorias para a historia das navegações e descobrimentos dos portuguezes.— Sahiu no tomo VI, parte 1.ª das *Mem. da Acad. Real das Sciencias* (1819) fol.

104 ..—**P. JOAQUIM JOSÉ LEITE**......... Consta agora que nascêra a 16 de Septembro de 1764; e fôra baptisado na egreja de Villa-nova dos Infantes. Entrou na Congregação da Missão a 27 de Outubro de 1781. M. a 25 de Junho, e não a 23 do referido mez, como escapou no artigo por lapso typographico.

Aproveito a opportunidade de addicionar aos escriptos d'este laborioso professor mais duas pequenas memorias, ou discursos, que casualmente acabo de descobrir no *Patriota*, jornal litterario do Rio de Janeiro, de que ha pouco adquiri em Lisboa varios numeros que me faltavam, com os quaes quasi completei a collecção d'esse periodico, hoje mui rara no Brasil, e ainda mais em Portugal. O primeiro dos ditos escriptos é uma *Memoria sobre a Grammatica philosophica;* o segundo um *Discurso sobre as palavras novas, que cumpria introduzir na lingua portugueza.* Vem aquella nos n.os 5.º e 6.º de Maio e Junho de 1813; e este no n.º 5.º da *terceira subscripção* (Septembro e Outubro de 1814).

106 ..—**JOAQUIM JOSÉ DE MENDONÇA SILVEIRA**.... Do n.º 1735 ha uma nova edição, feita segundo creio por industria dos srs. Borel Borel & C.ª, Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1848. 8.º de 88 pag.

107 ..—**D. JOAQUIM JOSÉ PACHECO E SOUSA**........ O meu estimavel amigo dr. Rodrigues de Gusmão me advertiu de que sahira na *Nação* n.º 3056 de 14 de Janeiro de 1858 o necrologio d'este prelado, que ainda não tive occasião de ver.—Ahi se diz, que elle nascêra em Alemquer a 21 de Septembro de 1769, o que de certo não combina com as informações que eu tinha, e sobre as quaes elaborei este artigo. No que não resta duvida é, que a sua morte houve logar em Longiano (Italia) a 23 de Novembro de 1857, enganando-se por conseguinte os que o julgavam falecido em Portugal, onde não mais voltou desde 1834.

107 50—linitivo.....*lea-se:* lenitivo.

Pag. lin.
109 ..—**JOAQUIM JOSÉ PEDRO LOPES** Devem accrescentar-se aos escriptos mencionados os seguintes, de que por descuido se omittiu a descripção:

Relação dos factos praticados pela Commissão dos commerciantes de vinhos em Londres, correspondentes da Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro no Porto, em consequencia da petição apresentada á Camara dos communs etc. com um appendix. Traduzida do original inglez. Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º gr. de 171 pag. — Sahiu com as iniciaes J. J. P. L., e sem ellas o seguinte folheto, que tambem provavelmente foi por elle traduzido:

Continuação da relação dos factos praticados pela Commissão dos commerciantes de vinhos etc. Lisboa, Imp. Regia 1813. 8.º gr. de 30 pag.

Ode ao exercito portuguez, restituido victorioso á patria. Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.º de 8 pag.

Ode á acclamação de S. M. F. o sr. D. João VI, rei do reino-unido. Ibi, 1816.

Ode pindarica á chegada do nosso augusto monarchá e sua real familia ao porto de Lisboa em 1821. — Creio que se imprimiu em separado, e anda tambem no n.º 58 da *Gazeta Universal,* 12 de Julho de 1821.

Ode a Elrei nosso senhor, promulgando a carta de lei e mais providencias publicadas no dia 5 de Junho de 1824.—Na *Gazeta de Lisboa* n.º 137, de 10 de Junho de 1824.

Ode subindo ao throno o ser.^{mo} *sr. D. Miguel I, rei de Portugal e dos Algarves etc.* Lisboa, Imp. Regia 1828. 8.º gr. de 8 pag.

Elogio a Sua Magestade a Imperatriz Rainha, no seu faustissimo dia natalicio a 25 de Abril de 1828. Ibi, na mesma Imp. 1828. Fol. de 3 pag.

No faustissimo dia natalicio de Sua Magestade a Imperatriz Rainha em 25 de Abril de 1829. Ibi, na mesma Imp. 1829. Fol. de 3 pag.— São quatro sonetos.

Ode no faustissimo anniversario natalicio d'Elrei nosso senhor. Ibi, na mesma Imp. 1829. fol. de 3 pag.

109 43—1829. 4.º.... *lea-se:* 1829. 4.º de 42 pag.
109 45—1832. 4.º.... *lea-se:* 1832. 4.º de 48 pag.

111 ..—**JOAQUIM JOSÉ PINTO DE CARVALHO** .... É traductor, e não auctor da obra mencionada n.º 1775, como se vê do prologo que vem no tomo I a pag. III. O primeiro tomo

Pag. lin.

impresso em 1791, como se disse, contém xvi-250 pag., com uma estampa desdobravel: o segundo impresso em 1792 contém ii-285 pag. com uma estampa singela. Conforme as eruditas observações do meu amigo dr. Pereira Caldas, esta versão parece ser feita do francez de Dinouart, conego de París, sendo o original impresso em París; cujo texto é resumo da obra grande de Francisco Manuel Cangiamila, conego de Palermo, falecido em 1763, dada primeiramente á luz em italiano no formato de folio, e depois em latim. A importancia d'esta obra de Cangiamila é sobremodo elevada por Benedicto XIV, além de dous *Breves*, na sua affamada obra *De Synodo Diocesana*, liv. 11. cap. 7. n.º 13., e tambem na carta que escreveu ao mesmo Cangiamila a 26 de Março de 1756. Antes d'este parece que só curaram miudamente do assumpto o cisterciense hespanhol D. Antonio Rodrigues, pelos annos de 1740 na sua *Theologia medico-moral*, e o P. Jeronymo de Florença, da congregação da Madre de Deus, em 1658, no seu *Homem dubio*.

Na *Atalaia Catholica*, jornal de Braga, no tomo vi a pag. 284, 310 e 328, acha-se em resumo a doutrina de Rodrigues e Cangiamila, em fórma de tractado, vertida do *Boletin eclesiastico de Orense*.

114 —**JOAQUIM JOSÉ VENTURA DA SILVA** .... Ao que vai descripto accrescente-se:

Orthographia da lingua portugueza, reduzida a regras geraes e especiaes, etc. Com um appendice, e um novo methodo de ensinar e de aprender a ler o portuguez. Lisboa, Imp. Nacional 1834. 8.º gr. de xvi-199 pag.

115 46—districto de Coimbra ......*lea-se:* districto de Coimbra, e hoje de Aveiro, pela ultima divisão administrativa de 31 de Dezembro de 1853.

116 55—desapercebidas *lea-se:* despercebidas, conforme o judicioso reparo do sr. Silva Tullio, no *Archivo Pittoresco* vol. iii, a pag. 31; o qual me parece acceitavel, embora os que seguirem a opinião contraria possam allegar em sua defeza auctoridades de algum pezo; que ninguem deixará, creio eu, de haver por taes os exemplos de José Agostinho de Macedo, José Liberato Freire de Carvalho, e D. José Maria Corrêa de Lacerda, que todos com muitos outros, e por mais de uma vez, cahiram n'esse erro que o nosso escrupuloso grammatico qualifica de crasso e intoleravel.

Pag. lin.
123 —**JOAQUIM LOPES CARREIRA DE MELLO**........ A obra n.º 1817, *Compendio historico sobre os costumes dos romanos* etc., que o sr. Carreira nos diz mui claramente no respectivo frontispicio ser por elle COMPOSTA PARA USO DOS ESTUDANTES DA LATINIDADE (!!) e da qual comprei ha pouco por 300 réis um exemplar, desejoso de ver até onde este sabio latinista conseguíra levar as suas investigações, é o mais redondo e descarado plagiato de que se conserva memoria nos annaes das piratarias litterarias! É, nem mais nem menos, o *Tratado* VI *sobre os costumes e ceremonias civis e religiosas dos romanos*, que faz parte do mui conhecido livro *Collecção das instrucções que dá aos seus discipulos no exercicio da latinidade Pedro Freire de Oliveira, professor de grammatica latina na villa de Fronteira, etc.*, impresso pela primeira vez em Lisboa, em 1790, e reimpresso em 1819.

Corre o dito *Tratado* de pag. 210 a 310 da primeira edição (d'ella conservo um exemplar ha bons 36 annos); ahi declara seu auctor, com a ingenuidade e lisura proprias de um verdadeiro homem de letras, que n'este trabalho não fizera mais que compendiar o Nieupoort *Dos costumes dos romanos*, ajuntando-lhe algumas addições de bons auctores. Porém o honradissimo director geral do collegio de N. S. da Conceição não hesitou em dar á luz em 1859 como *composição sua* o que já corria entre nós impresso ha sessenta e nove annos!! E talvez não seria isso o peior, considerada a vantagem que poderia resultar aos escholares da reimpressão de um livro util, e já de difficil acquisição; se o *intelligente* director, ao copiar de carreira o livro de que se apossára, não se mettesse a abelhudo, presumindo ás vezes de emendar o que não entendia, e cahindo então em erros palmares e vergonhosos, com que deturpou a obra trasladada! Tenho por um bom serviço feito ao publico o de apresentar-lhe a resenha d'esses erros; mas sendo ella, como é, extensa em demasia, vou dal-a n'outro logar, e com mais liberdade:

> Je suis rustique et fier, et j'ai l'âme grossiere;
> Je ne puis rien nommer, si ce n'est par son nom
> J'appelle un chat un chat, et *Rolet* un fripon.

Preferi esse expediente para não pejar com tão ruim fazenda as paginas do *Diccionario*, de cujos leitores sei que alguns leva-

Pag. lin.

ram a mal que eu despendesse já oito paginas na enumeração e commento das baforinhas litterarias, ou antes especulações industriaes do sr. Carreira, que são (segundo elles) mui inferiores á critica sisuda, para merecerem tão alto grau de importancia!

E aos que me aconselham *severidade na substancia*, e *brandura na forma*, pedirei que tenham presente a chamada *Instrucção Publica* n.º 12 de 30 de Junho de 1860, onde, na falta do mais que por agora se occulta, me parece haver sobrado motivo para minha justificação.

124 ..—**P. JOAQUIM DE MACEDO**....... Conforme as informações colligidas pelo reverendo P. Sipolis, por elle communicadas já depois de impresso este artigo, o P. Joaquim de Macedo n. na freguezia de S. José de Lisboa a 25 de Março de 1719; entrou na congregação de S. Vicente de Paulo a 25 de Abril de 1746, sendo já presbytero; e m. na casa da Cruz junto a Guimarães, a 14 de Julho de 1791. Alem do que fica mencionado no artigo, escreveu mais, e publicou sem o seu nome:

Instrucção de sacerdotes, por Fr. Antonio de Molina, traduzida do castelhano por um devoto do estado sacerdotal. Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1757. 4.º de XLV-648 pag.

*Introducção ao symbolo da fé, composta na lingua hespanhola pelo veneravel P. M. Fr. Luis de Granada, e traduzida na portugueza por * * * Parte* I. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 8.º de XXXII-695 pag.—*Parte* II. Ibi, 1782. 8.º de 767 pag.

Os Principios e documentos da vida christã (n.º 1821) publicados posthumos com o seu nome, contém 351 pag.

Mais consta ser elle o verdadeiro auctor do *Compendio da vida de S. Vicente de Paulo*, que se imprimiu em 1779 sob o nome de D. Jeronymo da Cunha, e como tal foi descripto no *Diccionario*, tomo III, n.º J, 138.

124 ..—**JOAQUIM MACHADO** .... Adquiri ultimamente um exemplar do seguinte opusculo d'este auctor, diverso a meu ver do que fica mencionado sob n.º 1824:

Arte de escrever a lingua portugueza tão depressa como se fala, de todas as existentes a que mais facilmente se aprende, e que mais facilmente se pratica. Assim o demonstra seu auctor J. Machado. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 14 pag., e mais 3 innumeradas, contendo estas uns *Paradigmas*

Pag. lin.

(gravados a buril) do modo por que se ligam os caracteres stenographicos etc.

A primeira edição do opusculo n.º 1825 tem por titulo, segundo me escreve o sr. Pereira Caldas, que d'ella possue um exemplar:

Tachygraphia inventada por D. Francisco de Paula Marty, professor publico de tachygraphia em Madrid, etc. Accommodada á lingua portugueza por Angelo Raymundo Marty, primeiro tachigrapho que foi das Côrtes geraes e constituintes da nação hespanhola em Cadix, e tachygrapho mór do soberano Congresso da nação portugueza, etc. Lisboa, Imp. de João Nunes Esteves 1822. 8.º de 66 pag. com uma estampa.

O mesmo sr. além de varias noticias eruditas sobre o assumpto, as quaes omitto por brevidade, me diz possuir tambem outro opusculo relativo á mesma arte, e tem por titulo:

Arte de Tachygraphia por J. J. C. Porto, lithographado em 1854: de 18 pag., numeradas e estampadas por uma face, tendo a outra em branco.—Ignora-se o verdadeiro nome do auctor, que diz aprendêra sem auxilio alheio em 1822, conseguindo por si só com tres mezes de practica, chegar a escrever de 130 a 135 palavras por minuto!

Cumpre observar de passagem, no tocante á *Minerva Lusitana*, citada no fim da pag. 124, que vi effectivamente impresso o n.º 3.º, de que o sr. Figaniere possue um exemplar. Chega com a numeração até pag. 68.

125 ..—**JOAQUIM MACHADO DE CASTRO** ...... No que diz respeito á data do obito d'este celebre artista, occorrido a 17 de Novembro de 1822, é mister corrigir o grosseiro engano do sr. Carreira de Mello, que a pag. 143 do seu intitulado *Breve tratado de Corographia Portugueza etc.*, o dá morto em 1802! E ninguem supponha que houve ahi lapso typographico, poisque o eruditissimo auctor da *Corographia*, collocando os nomes dos seus defunctos por ordem chronologica, põe o de Machado de Castro antes de outros, que dá successivamente falecidos em 1814, 1819, 1821, etc.; do que se conclue que mui de proposito assentou aquella data como exacta, e para elle verdadeira.

A Carta n.º 1832 na primeira edição, de que tenho um exemplar, que andava extraviado, e agora me appareceu, é no formato de 8.º, e não de 4.º, e consta apenas de 21

Pag. lin.

pag.—A segunda edição tem de mais uma *advertencia preliminar*, que chega a pag. 6, e um *additamento* que corre de pag. 29 até 45.

A primeira edição do *Discurso* n.º 1833 é impressa por Antonio Rodrigues Galhardo, e contém 48 pag.

127 ..—**JOAQUIM MANUEL DE MACEDO** .... Do Rio de Janeiro me foram ultimamente remettidas pelo meu prestabilissimo correspondente o sr. M. da S. Mello Guimarães, as seguintes indicações concernentes a preencher as deficiencias, que n'este artigo escaparam em varios pontos, pela impossibilidade de os averiguar com a necessaria antecipação.

N.º 1841. *A Moreninha:* A edição mencionada de 1844, tida por primeira, sahiu na Typ. Franceza, e consta o volume de 252 pag., e mais duas finaes innumeradas.—Este romance foi tambem reproduzido na *Bibliotheca das Damas*, 3.º anno (Porto, 1854) n.º 54.

N.º 1842. *O Moço louro.*—Sahiu egualmente na dita *Bibliotheca*, dito anno (Porto, 1855 a 1856) n.ºs 60 a 63.

N.º 1844. *A Rosa.*—Anda tambem na *Bibliotheca Guanabarense*, publicação annexa ao periodico *Guanabara*, mas com numeração sobre si. Foi impressa com frontispicio separado, Rio de Janeiro, Typ. do Archivo medico Brasileiro, 1849. 4.º gr.

N.º 1846. *O Forasteiro*. Os primeiros dous volumes até agora publicados sahiram ao mesmo tempo na *Marmota Fluminense*, desde o n.º 548 (4 de Fevereiro de 1855) até n.º 846 (12 de Maio de 1857).

N.º 1847. *A Carteira de meu tio.*—Sahiu tambem na *Marmota* desde o n.º 541 (19 de Janeiro de 1855) até 644 (2 de Novembro do mesmo anno). Ahi terminou o segundo volume, em que pára a obra. Nos primeiros n.ºs desde 541 a 548 não appareceu o nome do auctor, substituindo-o com o signal *** D'ahi em diante, porém, estamparam-lho com todas as letras.

N.º 1848. *O Cégo.*—Foi impresso na Typ. Fluminense de Lopes & C.ª, 8.º gr. (e não 4.º) de VIII–75 pag.

Na *Actualidade, jornal politico, litterario, e noticioso* do Rio de Janeiro, anno II (1860) appareceu ha pouco uma analyse critica da *Nebulosa* (n.º 1853), a qual pelo que me dizem se attribue ao sr. dr. Bernardino

Pag. lin.

Joaquim da Silva Guimarães, um dos redactores d'aquella folha. N'esta analyse, começada em o n.º 67 de 4 de Fevereiro, e terminada em o n.º 74 de 28 de Março, occupando ao todo para mais de vinte columnas do jornal, o auctor examina mui detidamente á luz da esthetica a invenção do poema, e a sua execução e desenlace, com todos os seus accessorios e incidentes. Vê-se que elle está longe de participar da enthusiastica admiração, que a *Nebulosa* inspirou aos seus patricios, pois lhe nota graves defeitos, e imperfeições de diversos generos. Posto que concebida em termos geralmente sisudos e linguagem decente, a censura não é por isso menos severa. Como provavelmente não faltará por parte do illustre poeta, ou de seus amigos quem levante a luva para a contestar, pede a justiça imparcial que se aguarde a contrariedade, para assentar sobre o assumpto um juizo melhor fundamentado.

130 ..—**JOAQUIM MANUEL DOS SANCTOS** .... Foi, segundo me affirmam, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, e natural d'esta mesma cidade. M. de anasarca a 6 de Abril de 1860, com 31 annos d'edade, a serem exactas as informações.

131 36—1 do dito mez *lea-se:* 11 do dito mez.

134 ..—**D. FR. JOAQUIM DE MENEZES E ATAIDE**....... Da *Homilia funebre* (n.º 1880) se fez outra edição diversa da mencionada, no formato de 4.º pequeno, contendo 26 pag. D'ella vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

134 16—desapercebidos ....*lea-se:* despercebidos (v. o que já disse a este respeito, referindo-me á pag. 116.)

143 ..—**JOAQUIM PEDRO CARDOSO CASADO GIRALDES**............ Além do mappa que mencionei sob n.º 1954, com o titulo *Donatarios, Governadores etc. etc. da Madeira,* cuja existencia acabo de verificar novamente em vista de um exemplar que possue o sr. J. de Torres, ha ainda outro do mesmo assumpto, que cuido ser a traducção exacta em portuguez do *Tableau statistique* etc. descripto sob o referido n.º D'elle tem um exemplar o sr. Figaniere, e o titulo é: *Statistica historico-geographica das ilhas da Madeira e Porto Sancto, dedicada ao ill.mo e ex.mo sr. Florencio José Corrêa de Mello, etc.*—No extremo inferior da

Pag. lin.

folha tem: París, Imp. de Firmin Didot, sem data.

O *Compendio de Geographia* (n.º 1955) foi impresso na Offic. de F. Didot em 1826, e consta de XII-203 pag.

O *Tractado completo de Cosmographia* (n.º 1956) foi tambem impresso na dita officina. É adornado com os retratos em gravura d'el-rei D. João VI e do auctor.

143 ..—**JOAQUIM PEDRO CELESTINO SOARES** .... Ao pouco que fica indicado póde ajuntar-se o seguinte artigo, curioso pelo assumpto:

Itinerario de Bombaim a Lisboa, atravessando o Egypto desde Suez até Alexandria.— Sahiu no *Diario do Governo* n.º 175 de 1838, a pag. 744 e 745. A inscripção sepulchral que n'elle se transcreve, do tumulo do grão-mestre da ordem de Malta D. Antonio Manuel de Vilhena, parece conter algumas inexactidões, confrontada com uma copia mui fiel que possue o sr. Figaniere. Em todo o caso, ha erro evidente na data, que se imprimiu MDCCCXXXVI, devendo ser MDCCXXXVI.

145 ..—**JOAQUIM PEREIRA MARINHO**.. Além do necrologio que fica apontado, ha na *Illustração Luso-Brasileira*, tomo III (1859) a pag. 58, um artigo commemorativo do seu funeral, acompanhado de uma nota dos seus escriptos, e servindo como de introducção a um d'estes, então publicado pela primeira vez. Este artigo é da penna do sr. J. de Torres, collaborador do referido jornal.

Ás obras de Marinho, que ficam descriptas de n.º 1967 a 1969, cumpre ajuntar as seguintes:

Demonstração documental das principaes mentiras do coronel Manuel Antonio Martins, e do roubo de oitenta e sete sacas de urzella que elle fez em Cabo-verde etc. Offerecido ao Senado Legislativo da nação portugueza. Bombaim, Typ. do Pregoeiro da Liberdade 1840. 8.º gr. de 77 pag.

Projecto para a organisação militar da nação portugueza, ou principios da defeza dos direitos politicos dos cidadãos portuguezes, e independencia nacional. Lisboa, Typ. de R. P. Marinho 1849. 8.º gr. de 170 pag.

Treze mezes de administração geral da provincia de Moçambique, dirigida pelo brigadeiro Joaquim Pereira Marinho, para ser presente como defeza ao conselho de guerra, a que deve responder o mesmo brigadeiro. Lisboa, na Offic. de Manuel de Jesus Coelho 1847. 8.º gr. de 263 pag.—Parece que

Pag. lin.

pouquissimos exemplares d'este livro sahiram da mão do auctor, e não consta que fosse algum exposto á venda.

Memoria, ou relação das principaes causas que produziram em Goa as revoluções que aconteceram para se estabelecer n'aquella provincia o projecto do regimen politico indicado pelas bases da Constituição de 1822. —Este inedito foi dado á luz pelo já dito sr. J. de Torres, e sahiu no alludido vol. da *Illustração Luso-Brasileira*, a pag. 78, 86, 90, 103, 107, 119 e 122.

146 ..—**JOAQUIM PINTO DE CAMPOS**... Por informação recebida recentemente me consta que já sahiram á luz as *Miscellaneas religiosas*, apontadas sob n.º 1975; foram impressas no Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1859. 8.º gr. de XII-109 pag., e mais quatro innumeradas no fim, contendo uma poesia de Antonio José dos Sanctos Neves ao auctor.

Mais se acha publicado, como vejo do exemplar que com outros opusculos me enviou agora do Rio de Janeiro o meu bom amigo o sr. commendador Varnhagen:

Sermão prégado no «Te Deum laudamus» *celebrado na igreja do Espirito Santo por occasião da chegada de Suas Magestades Imperiaes á cidade do Recife etc.* Pernambuco, Typ. Comm. de G. H. de Mira & C.ª 1859. 8.º gr. de 14 pag.

O sr. Pinto de Campos foi ultimamente despachado em 14 de Março Commendador da Ordem da Rosa; e pouco antes recebêra o titulo de Prelado domestico de Sua Sanctidade o Papa Pio IX, em virtude dos seus *Estudos sobre o casamento civil*.

147 29—*Revista Popular* ....*lea-se:* *Revista Peninsular*.

148 ..—**JOAQUIM PLACIDO GALVÃO PALMA**........ Accrescente-se aos escriptos citados o seguinte:

Memorial que tem a honra de fazer subir á augusta presença de S. M. F. o senhor D. João VI, seu mais humilde vassallo etc. Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de 14 pag.

150 ..—**JOAQUIM RAPHAEL**........ Entre os n.ºs 1988 e 1989 cumpre accrescentar o seguinte, de que só vi um exemplar em poder do citado sr. Figaniere:

Descripção das tres medalhas para os monumentos que os representantes da nação portugueza em sessão de 25 de Septembro e

Pag. lin.

4 de Outubro de 1834, sollicitaram ao governo de S. M. F. se erigisse (sic) *á memoria do maior dos principes o senhor D. Pedro IV; as quaes foram mandadas fazer pelo ministerio do reino a Joaquim Raphael etc.*, Lisboa, Typ. de R. D. Costa 1837. 4.º de 9 pag.

150 9—Corregedor. .*lea-se:* Provedor.

152 ..—**JOAQUIM RODRIGUES GUEDES.** Por lapso typographico, que escapou na revisão das provas, se indicou o *Curso de Physica elementar* (n.º 2005) como tendo apenas *duas* estampas, quando em realidade tem *dez*, todas desdobraveis. Isto mesmo verifiquei agora em presença de um exemplar d'esta obra, com o qual acabo de ser brindado por seu benemerito auctor. Queira elle acceitar n'este logar o tributo de agradecimento devido ao prazer que me proporcionou em tão util quanto agradavel lição. É para sentir que não completasse o favor, enviando-me juntamente as indicações biographicas necessarias para preencher as lacunas do artigo respectivo á sua pessoa.

155 ..—**JOAQUIM DA SILVA FERREIRA** Houve equivocação n'este nome. O escriptor de que se tracta é o proprio Joaquim da Silva Pereira, a quem se refere o artigo immediato.

Eis aqui o titulo por extenso da obra descripta sob n.º 2023, da qual só ha pouco pude vêr um exemplar:

Resumo ou index dos alvarás, cartas, decretos, foraes, leis, privilegios, provisões e regimentos que alguns monarchas d'este reino de Portugal passaram para bom regimen dos seus vassallos, dos quaes faz menção Manuel Alvares Pegas na obra que compoz á Ordenação do Reino etc. etc. Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1786. 8.º de 176 pag., e mais 8 sem numeração, que contêem o indice e errata.

157 ..—**JOAQUIM SIMÕES DA SILVA FERRAZ**............ Afóra o que fica citado ha d'elle varias *Poesias*, insertas no *Litterario popular*, semanario recreativo, impresso no Porto, Typ. de D. Antonio Moldes, 1849, 8.º gr. Sobresae entre todas um romance historico, em quadras heroicas, intitulado *Macias, o namorado*, em cinco pequenos cantos.

157 46—*Harpa selvagem* ....*lea-se:* *Harpas selvagens* etc.—Na Typ. Univ. de Laemmert 1857. 8.º gr. de IV–308 pag.

Pag. lin.

157 ..—**JOAQUIM TEIXEIRA DE MACEDO** .... Segundo fui ha pouco advertido, a obra mencionada sob n.º 2040 não é trabalho do dr. Joaquim Teixeira de Macedo, primeiro Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros no Rio de Janeiro, mas sim de seu pae, do mesmo nome, já falecido, o qual exerceu o logar d'Escrivão na Alfandega da mesma cidade, e desempenhou varias commissões do serviço, de que no supplemento darei conta. N. na cidade de S. Paulo de Loanda em 13 de Septembro de 1795, e m. no Rio de Janeiro a 17 de Fevereiro de 1853.—Além da obra citada, escreveu e publicou mais:

Historia de Napoleão, segundo as memorias authenticas, escriptas ou dictadas por elle mesmo: publicada por Leonardo Gallois, e traduzida do francez etc. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de E. Seignot Plancher 1832. 8.º gr. 2 tomos com xv-300 pag., e 306 pag.

Tratado do cavalleiro Hennet sobre a theoria do credito publico: augmentado com notas, e seguido da demonstração dos emprestimos contrahidos n'esta corte, e das operações da Caixa de amortisação da divida publica etc. etc. Rio de Janeiro, Typ. Imp. de P. Plancher Seignot 1829. 8.º

Plano de um Banco, por David Ricardo. Traduzido do inglez. Rio de Janeiro, 1831.

A obra citada n.º 2040 foi impressa no Rio, na Imp. Nacional 1833. 8.º gr. de 292 pag.

159 ..—**JONATHAS ABBOTT** .... Foi nomeado commendador da Ordem de Christo no Brasil, por despacho de 14 de Março de 1860.

161 ..—**JORGE DE AVILLEZ JUZARTE DE SOUSA TAVARES** .... Da *Defeza* mencionada sob n.º 2063 ha duas edições diversas, eguaes nas indicações do rosto, mas contendo uma 79 pag., outra apenas 46 pag.; em razão de faltarem n'esta as copias de varios documentos, que na outra apparecem textualmente intercalados no texto. Em poder do sr. Figaniere fiz a confrontação de ambas.

166 ..—**JORGE CESAR DE FIGANIERE**.... Por inadvertencia se escreveu, que a *Bibliographia Historica* comprehendia 1632 obras, quando na verdade comprehende 1994 ditas. A differença provêm de não terem sido contadas, como cumpria, as obras que muitas vezes apparecem sem numero especial,

Pag. lin.

em razão de estarem subordinadas a outras de assumpto analogo, e representadas por um só numero, correspondente ao nome do auctor de todas.

166 38—D. João VI... *lea-se:* D. João V
170 46—bibliographo, *lea-se:* bibliophilo.
172 26—Iaoo .... *lea-se:* Iaos.

174 ..—**FR. JORGE PINHEIRO** .... Enganar-se-íam os que, em presença das indicações dadas, julgassem que o *Sermão* mencionado sob n.º 2108 fôra, como os mais d'este escriptor, impresso em folheto separado. O dito *Sermão* só se encontra na collecção *Augustissimo Hispaniarum Principi recens nato Balthasari Carolo, etc.*, que no *Diccionario* vai já descripta no tomo I, n.º A, 1734.

181 ..—**JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES**.... Por lapso difficil de explicar se imprimiu que elle falecêra *no logar de Sarzedas nas visinhanças das Caldas*, quando o obito occorreu em *Sarzedo, concelho de Arganil*, onde Accursio tinha casa e alguns bens. Esqueceu tambem fazer n'este artigo referencia á biographia do mesmo Accursio, inserta pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão no jornal *A Nação* (vej. *Diccionario*, tomo II, n.º F, 536) em 1849, e antes de apparecerem impressas as citadas noticias do sr. Cardoso.

Tive recentemente occasião de encontrar em poder do sr. Figaniere exemplares dos opusculos, a que me referia na pag. 183, linha 10 e seguintes; e para completar desde já este artigo, darei os titulos de todos.

Petição documentada e dirigida a El-rei nosso senhor. Lisboa, Typ. de Simão Thadêo Ferreira 1823. 4.º de 28 pag.

Requerimento apresentado ao Soberano Congresso a 27 de Março de 1822. Ibi, na mesma Typ. 1822. Uma pagina em folio.

Resposta á nota de Manuel Antonio Vellez Caldeira, publicada no Diario do Governo n.º 104. Ibi, 1822. Fol. de 4 pag.

Extracto das perguntas feitas ao desembargador José Accursio das Neves em 26 e 28 de Maio de 1824, e das suas respostas, passadas a escripto pelo interrogado, etc. Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 16 pag.

O sobredito senhor conserva tambem um opusculo inedito, e original; tendo por titulo:

Ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Sabugosa (governador e capitão general das ilhas dos

Pag. lin.

Açores) *no dia dos seus annos, O. D. C. José Accursio das Neves.*—No formato de 4.º gr. com 34 pag.—É um panegyrico.

Completarei occasionalmente as indicações que faltava preencher em alguns logares, no corpo do artigo respectivo no presente volume; a saber:

O n.º 2140 contém 44 pag.

O n.º 2142, 29 ditas (e a data da impressão é 1808, e não 1809).

O n.º 2143 é ao todo de 72 pag.

O n.º 2146 de 37 ditas.

O n.º 2147 de 21 ditas.

O n.º 2150 de 41 ditas.

Do n.º 2154 ha *segunda edição,* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1822. 4.º

O n.º 2157 contém 27 *Cartas,* que comprehendem 216 pag.

185 21—677 .... *lea-se* 477.

187 ..—**JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO**.......... *A Contemplação da natureza* (n.º 2169) é no formato de 4.º, e não de 8.º gr.

193 33—.................. Houve transtorno typographico n'estas indicações, e devem rectificar-se. A edição da *Apotheose* por Galhardo é de 4.º ordinario, e tem 20 pag. A da Imp. Regia é a de 4.º maior, com 16 pag.

194 31—.................. Cumpre accrescentar que do *Sermão de acção de graças* (n.º 2247) ha duas edições diversas, mas concordes entre si em todas as suas indicações.

194 44— .... Do *Sermão de acção de graças* (n.º 2251) ha tambem duas edições diversas, posto que com as indicações identicas. Distinguem-se uma da outra por haver em uma d'ellas uma errata, que a outra não tem.

196 21—.................. Ácerca d'esta obra *Considerações politicas,* n.º 2267, de que se promettia um caderno semanal de cinco folhas, veja-se o annuncio inserto na *Gazeta de Lisboa,* n.º 262 de 31 de Outubro de 1820.

197 41—.................. O n.º 1.º da *Besta Esfolada* reimprimiu-se tambem na Imp. Regia, 1829, e ahi continuaram a estampar-se os seguintes como dito fica.

199 16—*Justa defeza.. lêa-se Justa defensa:* e note-se que ha d'este opusculo duas edições, feitas com typos differentes, mas concordando uma com outra em todas as indicações. Fiz ultimamente a confrontação das duas em presença dos respectivos exemplares, que me foram mostrados pelo sr. Figaniere, a quem devo tambem parte das observações que se seguem.

Pag. lin.
199 38—.................. Por um transtorno que mal sei explicar, se inverteu aqui o titulo da *Carta* n.º 2295, o qual realmente é: *Resposta á Carta do professor regio Antonio Maria do Couto, escripta a 11 de Dezembro de 1811*. Isto no alto da primeira pagina, e no fim da ultima tem: Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.º de 4 pag., e sem o nome do auctor.

Ora, sendo a *Resposta* dirigida á carta de Couto, que se intitula *O doutor Halliday, etc.*, vê-se que a data supra é errada, tendo sido aquella escripta a 28, e não a 11 de Dezembro. Creio que José Agostinho inutilisou depois esta *Resposta*, substituindo-a pela que vai abaixo descripta sob n.º 2304; e deixando provavelmente na imprensa os exemplares da primeira, seriam estes pelo tempo adiante vendidos a pezo como papel inutil, ou existem por ventura ignorados em algum canto dos armazens d'aquelle vasto estabelecimento, de sorte que procurando-os ha annos, não pude achar noticia d'elles.

201 11—25 numeros... *lea-se:* 26 numeros.

202 3—.................. Da *Carta escripta ao sr. Redactor da Gazeta, etc.*, existe outra edição além da que fica descripta: Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 7 pag.—Esta, e as que acima deixo indicadas, escaparam ao dr. Abranches, que d'ellas não fez menção no seu *Catalogo*. Escusado é dizer que tambem faltam nos dos srs. Carreira e Marques Torres.

202 15—.................. Faltou mencionar a segunda edição das *Reflexões imparciaes* n.º 2321, feita no Rio de Janeiro, Typ. de Silva Porto 1822. 4.º de 30 pag., a qual é augmentada com peças justificativas, que não apparecem na primeira.

203 32—.................. Ha tambem do *Parecer* n.º 2339 outra edição em folio, contendo 10 paginas, e mais uma innumerada com a errata. Esta edição tem no fim: Imp. Regia 1827. Entre as variantes que n'ella se encontram, ha uma notavel a pagina 7, que offerece consideravel differença ao confrontal-a com o logar correspondente na edição do *Parecer*, que sahiu junto com a *Historia Chronologica, etc.*, de Fr. Fortunato de S. Boaventura.

204 2—19 pag...... *lea-se:* 16 pag.

208 43—.................. Vi em poder do sr. Figaniere um exemplar da parte do tomo IV (da *Historia* citada n.º 2417) que pertence a José Agostinho, o qual mostra haver sido tirado em separado, com as paginas numeradas de 1 até 80, contendo esta ultima pagina o indice respectivo. Pa-

Pag. lin.

rece provavel, que este e os mais exemplares assim tirados se destinassem a completar a primeira edição que da *Historia* se fizera em 3 volumes.

210 12—.................. Vi uma nova edição da *Novena da Sanctissima Virgem* (n.° 2430), com a declaração de ser *expurgada de muitos erros com que se imprimiu a primeira;* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 8.° de 62 pag.

15 ..—**D. JOSÉ DE ALARCÃO VELASQUES SARMENTO**...... Consta agora por informações havidas pela intervenção do sr. dr. Fonseca, que este genealogista nascêra em 28 de Janeiro de 1728, e fôra filho primogenito de Antonio de Castro Sarmento, e de sua mulher D. Anna Maria dos Prazeres Cortez de Macedo. Seguiu a profissão militar, e foi tenente de infanteria no regimento chamado então do Marquez das Minas.—Casou em Lisboa em 16 de Maio de 1770, com D. Anna Victoria de Brito e Menezes, da qual deixou descendencia.

215 17—F. de P. da F. Costa .... *lea-se:* F. de P. F. da Costa.

216 ..—**JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO**..... Publicou-se ultimamente no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, anno XVII (1860), n.° 142 de 23 de Maio um extenso juizo critico do sr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, ácerca das *Sombras e Sonhos* (n.° 2482).

224 43—absoleto.......... Haveria aqui erro de cópia, devendo talvez ler-se absoluto, ou absolto? É o que parece mais provavel.

225 11—*Systema*.....*lea-se:* *Systeme.*

228 25—.................. Vi tambem um exemplar da *Voz da Razão*, impresso sem duvida em Lisboa, mas sob a falsa indicação de París, na Offic. de A. Bobée 1826. 16.° de 33 pag., edição diversa das duas apontadas, e da qual se expungíra o prologo do editor.

Ha poucos dias me foi entregue por via do correio, cintada, e trazendo a marca de «Setubal» uma cópia manuscripta da *Voz da Razão*, que indica ter sido extrahida de algum exemplar impresso da edição de 1822, em tempo proximo a essa publicação, ao que me é licito julgar do caracter da letra, e do estado da conservação do papel. Comquanto de perfeita inutilidade, não posso deixar de agradecer aqui esta remessa ao meu incognito correspondente, quem quer que elle seja, rogando-lhe a continuação dos

Pag. lin.

seus bons officios, que se n'este caso de nada me aproveitaram, pódem facilmente ser de prestimo em outras occasiões.

233 ..—**JOSÉ ANASTASIO DE FIGUEIREDO RIBEIRO**........ O resto do indice do 3.º tomo da *Historia de Malta* (n.º 2558), corre de pag. 505 até 626, e termina com a seguinte declaração final: *Só em 17 de Fevereiro de 1804, por falta de meios para as despezas da impressão.*

234 ..—**P. JOSÉ DE ANCHIETA**........ Como não pude vêr o exemplar da *Grammatica* apontado n'este artigo, tive de cingir-me em tudo na descripção d'elle aos apontamentos prestados pelo sr. Rodrigo Felner, que devo suppôr exactos, por serem resultado de exame ocular. Noto porém, que Brunet fazendo menção da *Grammatica,* diz que ella tem 60 *folhas,* e não as 58 *pag.* que lhe assigna o meu illustrado consocio. Parece-me ter visto ainda mencionado com discrepancia em outra parte o numero das paginas ou folhas, de modo que este ponto pende para mim indeciso.

235 ..—**JOSÉ ANSELMO CORRÊA HENRIQUES**........... Escaparam involuntariamente n'este artigo algumas lacunas, e o que é peior, algumas inexactidões, as quaes me apresso a rectificar e supprir.

N.º 2572. É de IV-84 pag., e não de 86 pag., como se escreveu.

N.º 2575. Ás 40 paginas indicadas accrescem mais duas innumeradas, que contêem a errata.

N.º 2575. A versão da *Elysabetha* não é de José Anselmo Corrêa Henriques, como eu julgára, illudido pela affirmativa de José Maria da Costa e Silva, a pag. 118 do tomo IX do seu *Ensaio biographico-critico.* Já no tomo III do *Diccionario,* artigo *Fr. Jeronymo Vahia,* incorri na mesma inexactidão, que é mister se rectifique egualmente.

As iniciaes do nome do traductor J. A. C. H. que se lêem no frontispicio da versão mencionada, e que deram talvez origem ao errado presupposto ou *qui pro quo* de Costa e Silva, ou de quem o informou, não significam José Anselmo Corrêa Henriques, como agora soube.

Quem verdadeiramente traduziu o poema, e cujo nome encobrem aquellas iniciaes, foi o sr. dr. José Antonio de Campos Henriques, irmão mais novo do sr. Barão de Villa-nova de Foz-côa, natural como elle

Pag. lin.

d'essa villa, e nascido a 9 de Março de 1786.

Por informações havidas do meu amigo o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes sei agora, não só o que fica dito, mas que o sr. Campos, que ha muitos annos abandonára a carreira da magistratura, tendo sido ultimamente corregedor da comarca de Trancoso, vive ainda na cidade de Pinhel. No periodo de 1828 a 1833 esteve homisiado, em razão das opiniões liberaes que professava, e foi n'esse tempo que para distrahir-se emprehendeu a traducção da *Elysabetha,* que mandou imprimir em França.

N.º 2576. O *Poema aos annos da rainha D. Maria I* não foi impresso na Suecia; vem sim incluido nas *Obras poeticas* mencionadas sob n.º 2579, onde occupa de pag. 3 a 14, sendo o resto do volume preenchido com a traducção da *Carta a Heloisa* de Pope, uma *Ode a el-rei D. João VI,* e outra pequena peça em versos menores. Assim o verifiquei ha pouco, por um exemplar que possue o sr. Barbosa Marreca.

A dependencia e necessidade em que estou, uma ou outra vez, de servir-me de informações alheias, quando me falecem os meios de averiguar as cousas por exame ocular, trazem comsigo estas inexactidões, e outras similhantes; que de certo passariam despercebidas da maior parte dos leitores, se o amor que devo á verdade, e a obrigação de ser exacto, não me levassem a accusal-as eu proprio, rectificando-as sempre que posso.

237 ..—**JOSÉ ANTONIO DE BARBOSA ARAUJO**...... Póde accrescentar-se desde já á *Allegação* n.º 2596 a seguinte, da qual vi um exemplar em poder do sr. Figaniere:

Allegação em defeza dos chamados conspiradores da rua Formosa, etc. Lisboa, na Imp. Liberal 1823. 4.º de 43 pag.

238 ..—**JOSÉ ANTONIO CARDOSO DE CASTRO**....... Da *Noiva de Lucto* vi ainda outra nova edição feita em Lisboa, na Typ. Rollandiana 1817. 8.º de 119 pag.

240 ..—**JOSÉ ANTONIO MARINHO**...... Por incorrecção typographica ficou fóra do seu logar este artigo, que seguindo a ordem alphabetica deveria entrar depois do respectivo a José Antonio Maia, pag. 242.

Acabava elle de sahir do prélo, quando me chegaram do Rio de Janeiro especies

Pag. lin.

tendentes a completal-o; aqui as aproveito em resumo.

O Conego (aliás Monsenhor) José Antonio Marinho nasceu em 1804, e morreu a 13 de Março de 1853.—Para a sua biographia vej. o *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, anno x (1853), n.º 79 de 20 de Março, na 112.ª *Pacotilha;* e a *Revista trimensal* do Instituto, vol. XVI, de pag. 601 a 607.

A *Historia do movimento politico de Minas* (n.º 2609) é, segundo as informações que recebi, dividida em dous tomos, no formato de 8.º gr.—O tomo I impresso na Typ. de J. E. S. Cabral, 1844, de IV-284 pag. e mais tres de erratas e advertencia final. É adornado dos retratos do auctor, de José Feliciano Pinto Coelho, e de José Pedro Dias de Carvalho; das vistas da praça de Barbacena, da villa de Queluz, e da planta do arraial de Sancta Luzia. O tomo II impresso na Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 1844, de 240 pag., em que se comprehendem as 38 finaes preenchidas com a lista dos assignantes (!), traz os retratos de Raphael Tobias de Aguiar, Theophilo Benedicto Ottoni, D. Josepha C. de Mendonça Franco, João Gualberto Teixeira de Carvalho, Diogo Antonio Feijó, e Manuel Alves Branco; e uma vista de Sabará.

O auctor promettia dar um terceiro volume, que não chegou a vêr a luz.

241 2—1841. 4.º......... *accrescente-se:* de 247 pag.

276 ..—**JOSÉ ANTONIO DE SÁ**......... Faltou mencionar a circumstancia de que era Cavalleiro professo na Ordem de S. Tiago da Espada.—Foi nos primeiros annos d'este seculo nomeado Superintendente geral das Decimas da Côrte e Reino, cargo creado de novo, para cujo desempenho elle estabeleceu em sua propria casa uma especie de tribunal, e d'ahi expedia ordens para toda a parte em nome do soberano. Abolido o logar ao fim de algum tempo, voltou depois a exercer outro similhante, sob a denominação mais restricta de Superintendente geral das Decimas de Lisboa e seu termo, com jurisdicção sobre os seis magistrados a quem incumbia essa arrecadação na capital; e n'esse exercicio continuou até falecer em 1819. Foi tambem Juiz conservador da *Real Companhia do novo estabelecimento para a creação e torcidos das sedas* mandada organisar por alvará de 6 de Janeiro de 1802, percebendo por este logar o ordenado de 600$000

Pag. lin.

réis. A isto e ao mais, accumulava um logar de Director da Real Fabrica das Sedas e Aguas-livres, com egual ordenado de réis 600$000, segundo ouvi. Consta que morrêra a 14 de Fevereiro, e não a 10, como se diz no artigo.

248 ..—**JOSÉ ANTONIO DA SILVA MAIA** Morreu em 1853, como consta da *Revista Trimensal* do Instituto do Brasil, vol. XVI, a pag. 615.

248 ..—**JOSÉ ANTONIO DA SILVA REGO** Accresce ao que fica enunciado:

Dialogo de arithmetica, em que se explicam as quatro especies de contas, etc..., com um resumo de sentenças e proverbios. Lisboa, na Imp. da Viuva de Ignacio Nogueira Xisto 1774. 12.° de 226 pag., e no fim mais 10 innumeradas.

249 ..—**JOSÉ ANTONIO DO VALLE.....** Com o nome de José Antonio do Valle Caldre e Fião (que se diz accrescentára assim ha alguns annos) acabo de ver uma poesia sua, impressa em um folheto que ultimamente me foi remettido do Rio de Janeiro, e tem por titulo: *Ramalhete poetico dos excellentes versos recitados na Bahia, por occasião de alli se achar e representar o insigne artista brasileiro João Caetano dos Sanctos, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de Rego & C.ª 1849. 8.° gr. de IV–52 pag., com um retrato do artista elogiado.

Os *Elementos de pharmacia homœopathica* (n.° 2681) foram, segundo me informam, impressos na Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira, e contém VIII–48 pag., e duas estampas.

250 .. — **P. JOSÉ DE ARAUJO......** A *Carta de um curioso, etc.*, mencionada sob n.° 2685, como muitos outros opusculos do mesmo assumpto, formaram depois de reimpressos e reunidos, a *Collecção Universal das bullas, editaes, pastoraes, cartas, dissertações, apologias, e tudo o mais que até agora se tem escripto e divulgado, e mais se póde desejar para inteira e individual noticia do insolito e pernicioso erro da fracção do sigillo sacramental; e das contendas que a este mesmo respeito tem havido sobre o ponto da jurisdicção entre o Tribunal do Sancto Officio e alguns dos senhores Ordinarios do reino, etc.* Madrid, na Offic. dos Herdeiros de Francisco del Hierro 1746-1747. 4.° 3 tomos.— Escapou-me incluir a pag. 92 do tomo III do *Diccionario* a noticia d'esta *Collecção*, que sendo em Lisboa assás vulgar, e conhe-

Pag. lin.

cida, é muito rara em Braga, segundo me escreveu ha pouco o sr. dr. Pereira Caldas, que diz a víra não ha muito tempo, pela primeira vez.

250 ..—**JOSÉ ARCHANGELO JOVENE**.. A primeira edição do *Mappa Orthographico* (n.º 2688) é de Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa 1772. 8.º de 15 pag.

250 ..—**FR. JOSÉ DA ASSUMPÇÃO (1.º)** .. O sr. Pereira Caldas confirma a existencia da parte 3.ª da *Hymnologia sacra*, da qual tem um exemplar, impresso em Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1749, 4.º de VIII-498 pag.

A parte 1.ª é de XLVIII-496 pag., trazendo de pag. XL a XLII o *Catalogo dos escriptos do auctor*.

A parte 2.ª é de XXXII-386 pag., e mais uma innumerada, que contém um poema em versos leoninos em louvor de Sancto Antonio de Lisboa.

256 ..—**JOSÉ AUGUSTO CABRAL DE MELLO**............... A *Ode ao auctor do Diccionario Bibliographico* foi com effeito impressa em Lisboa, sahindo na *Opinião* n.º 1018 de 24 de Maio de 1860, e d'ahi reproduzida no *Parlamento* n.º 629 do dia immediato.

Ás composições do illustre poeta deve accrescentar-se a seguinte:

Ode (Recitada no dia 4 de Junho de 1860, no baile que deu o ex.mo Visconde de Bruges, solemnisando o consorcio de seu filho primogenito, o anniversario de sua esposa, e o baptismo de uma neta.)—Sahiu nos jornaes de Angra, *Insulano*, n.º 67 de 6 de Junho, e *Terceira*, n.º 75 de 9 do dito mez.

257 44—Porto, 1832....... *accrescente-se:* na Offic. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos, 4.º de 32 pag.—Sem o nome do auctor.

262 12—1798....... *lea-se:* 1738.

264 ..—**D. JOSÉ BARBOSA**............. Ácerca das *Vidas dos cinco primeiros Duques de Bragança*, addicione-se o mais que consta da seguinte nota curiosa, que devo ao sr. Figaniere, e que vai textualmente transcripta:

«*Vidas dos cinco primeiros duques de Bragança D. Affonso, D. Fernando I, D. Fernando II, D. Jayme e D. Theodosio I.*—O abbade Diogo Barbosa Machado, irmão do auctor, diz no tomo 4.º, pag. 200 da sua *Bibl. Lus.*, que estando já magnificamente impresso o *primeiro tomo* d'esta obra, e

Pag. lin.

parte do segundo, por ordem d'el-rei D. José, se consumiram no fatal incendio que se seguiu ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755. Dos retratos que se gravaram para esta obra, incluindo o d'aquelle soberano, desenhados pelo florentino Carlos Antonio Leoni, ha exemplares na Bibliotheca Nacional de Lisboa, na collecção que tem por titulo: *Series Regum et Principum Lusitanorum iconibus illustrata:* tomo II, com a numeração C, 7, 11.»

O mesmo sr. Figaniere possue tambem uma collecção d'esses retratos, e creio ter visto outra em poder do sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

272 29—II–74 pag.... *lea-se:* II–14 pag.

273 ..—**JOSÉ DE S. BERNARDINO BOTELHO**........ Em uma conferencia tida ultimamente com o sr. Figaniere, descobrimos uma singularidade notavel, e que não deve omittir-se. Possue o dito sr. um exemplar da Ode indicada sob n.º 2857, identica pelo que diz respeito ao seu conteúdo, mas de edição diversa, feita em peior papel, e com outros typos. Não indica logar nem anno da impressão, etc.—O que porém nos maravilhou foi, vêrmos que no titulo se acha impresso *infante D. João* em vez de *infante D. Miguel*. Ora, é sabido que D. João VI não teve filho algum com aquelle nome, e só sim os tres D. Antonio, D. Pedro e D. Miguel. Como pois se introduziu alli o referido nome? Isso é o que não podémos dar por averiguado, comquanto das conjecturas que então fizemos resultasse mais de uma explicação, que nos pareceram egualmente plausiveis, e provaveis.

277 28—1815. 4.º .... *accrescente-se:* de VIII–187 pag., com uma estampa.

279 13—*nas classes* ..*lea-se:* *ou as classes.*

280 8—*Lusitaniæ*...*lea-se:* *Lusitanæ.*

» »—*filius* ....*lea-se:* *filios.*

296 ..—**P. JOSÉ CORRÊA** Depois de impresso este artigo, adquiri um exemplar da *Serie chronologica dos Prelados de Braga*, devido á generosa benevolencia do sr. Pereira Caldas, que já habituado a favorecer-me, não perde occasião de tornar-se-me prestavel por todos os modos que se lhe offerecem. Consta a *Serie* de 120 pag., e é rara mesmo em Braga, segundo me affirma o meu illustre amigo.

297 7—1686. 4.º .... *accrescente-se:* de 54 pag. com tres estampas.

Pag. lin.

306 ..—**D. JOSÉ DANTAS BARBOSA**..... A *Breve noticia* etc. mencionada sob n.º 3080 não se imprimiu sobre si. Sahiu anteposta ao *Sermão* prégado por Fr. Dionysio Mattoso na funcção de se lançar a primeira pedra para a nova egreja, em que foi collocada a imagem de que se tracta. Vej. na *Bibliogr. Hist.* o n.º 1357.

306 24—1783. 4.º .... *accrescente-se:* de 60-346 pag., e mais duas innumeradas com a errata. Ha exemplares tirados em papel de Hollanda. É obra vulgarissima em Lisboa, porém menos commum em Braga, ao que me diz o sr. Pereira Caldas, que ha pouco comprou alli um exemplar por 600 réis.

311 ..—**JOSÉ ERNESTO DE ALMEIDA**. Consta que ha tambem exemplares em separado do *Diccionario das palavras que habitualmente se adoptam em musica, traduzido e accrescentado de F. J. Fétis,* 8.º gr. de 128 pag.—E com esta mesma numeração se acha depois das VIII-275-3 paginas da obra principal, descripta sob n.º 3119, na edição de 1859.

313 30 .... Consta que o *Discurso* n.º 3131 sahira reimpresso no Porto, com o titulo: *Discurso do senhor José Estevam Coelho de Magalhães, pronunciado na sessão de 12 (sic) de Fevereiro de 1840.* Porto, Typ. de Faria & Silva 1840. 32.º de 111 pag. (V. sobre o mesmo assumpto no tomo III do *Diccionario* o n.º J, 445.)

313 ..—**P. JOSÉ ESTEVES MENNA** .... O illustre *Capellão das epidemias* acaba de fornecer-me a respeito de sua pessoa e escriptos algumas observações e particularidades curiosas, que a meu pezar ficam de reserva para o fim, não podendo dar-lhes cabimento n'este logar. Aproveital-o-hei comtudo para descrever mais uma producção que, supposto se imprimisse em nome alheio, é exclusivamente do sr. Menna, como soube agora de sua propria bôca; e foi por elle composta quando professor de instrucção primaria no logar da Sobreda, concelho d'Almada! Razões de conveniencia particular o levaram então a consentir a publicação em nome de uma discipula; o titulo é o seguinte:

Arte de ler, accommodada ao uso portuguez, segundo o mecanismo da voz humana, na melhor sciencia que a illumina e auctorisa. Para utilidade publica. D. e C. a Sua Magestade Imperial, duqueza de Bragança, a senhora D. Amelia Augusta, princeza de

Pag. lin.

Baviera, ex-imperatriz do Brasil, por sua favorecida Marcellina Augusta dos Sanctos. Lisboa, na Typ. de J. B. Ribeiro & C.ª 1841. 8.º de IX–21 pag.—Edição exhausta, de que se não encontra um unico exemplar!

A inculcada auctora do opusculo é já defuncta: sua irmã e herdeira, offereceu em 1858 um exemplar á Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, que mandou ouvir a tal respeito o Conselho Superior de Instrucção publica, e até ao presente ficou este negocio sopitado ao que parece, não recebendo a *offerente agradecimento algum, sem o que* (adverte mui judiciosamente o sr. Menna) *não póde progredir o zêlo da instrucção!*

315 41 .... Faltou declarar que as *Festas reaes* são escriptas em verso, e parece serem as mesmas que tambem se attribuem a Fr. Antonio Lopes Cabral.

326 42—Warnhagen..*lêa-se:* Varnhagen.

334 ..—**JOSÉ FIRMINO DA SILVA GIRALDES QUELHAS** .... Por equivocação se disse que vivia ainda em Alpedrinha; sendo aliás falecido desde muitos annos, segundo as informações havidas.

356 40—*As Solidões, poema* etc............. Um amigo, que se diz bem informado, acaba de certificar-me que esta versão publicada anonyma, sahiu da penna do sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio. Sendo assim, é mister accrescental-a no artigo competente (*Diccionario* tomo I) ás obras descriptas sob n.os A, 18 e seguintes.—Occorre mencionar por esta occasião, que além da referida, e de outra traducção em verso do mesmo poema, feita pela viscondessa de Balsemão D. Catharina (*Diccionario*, tomo II, n.º C, 225), a qual julgo se conserva até hoje inedita, existe ainda como que desconhecida uma terceira versão em prosa, que foi impressa anonyma em Lisboa nos fins do seculo passado. D'ella conservo um exemplar, que no estado de confusão em que sou forçado a ter uma boa parte dos meus livros e papeis, não posso encontrar no momento em que d'ella carecia para extrahir as precisas indicações.

357 ..—**JOSÉ DE FREITAS AMORIM BARBOSA**..... Acaba de publicar-se o seguinte opusculo, que na maior parte lhe pertence, como se vê do contexto, ainda que não traga no frontispicio o seu nome:

Pag. lin.

As principaes peças da causa de publicação do testamento com que faleceu Maria da Conceição, viuva de Laurentino Joaquim de Moraes, na qual são partes o Hospital da villa de Santarem e José da Silva Rato. Offerecida a todos os jurisconsultos portuguezes pela Meza da Misericordia de Santarem. Lisboa, Imp. Nacional 1860. 8.° gr. de 36 pag.

385 ..—**D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO**......... Esqueceu declarar que o *Ensaio Economico* (n.° 3661) tal como se imprimiu pela primeira vez, anda traduzido em allemão e francez na *Voyage en Portugal par Mr. Link;* e na versão franceza, que tenho presente, occupa no tomo II as pag. 223 a 395.

386 15—1804. 4.° .... *accrescente-se:* de 26 pag.

421 15—em outro opusculo .... *lea-se:* outro opusculo.

FIM DO TOMO IV.

POST-SCRIPTUM

(6 DE AGOSTO DE 1860.)

Bem a meu pezar deixaram de ser n'este e nos tomos antecedentes incluidos, nos logares que pela ordem alphabetica lhes competiam, os nomes de varios escriptores contemporaneos; ou ficaram assás deficientes os artigos relativos a outros, pela demora que houve na recepção dos apontamentos e indicações bio-bibliographicas, que a todos dizem respeito, e que só tarde me chegaram.

Repete-se mais frequentemente esse transtorno com referencia aos auctores nascidos e domiciliados no Brasil.

A dedicada e inexcedivel sollicitude que empregam á sua parte os meus zelosos correspondentes e amigos do Rio de Janeiro, os srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães, a quem tanto devo, nem sempre consegue recolher em tempo as informações que se hão mister, embhora não poupem a esse intento sacrificios e fadigas de mais de um genero (v. a este respeito o artigo que, sob o titulo de *Diccionario Bibliographico,* appareceu ainda ha pouco inserto na *Politica Liberal* n.° 49 de 4 de Julho, a pag. 2). Por vezes tem acontecido que os paquetes transportem a seu bordo noticias, que seriam para logo aproveitadas, se chegassem com antecipação de dous ou tres dias! E que expediente podemos tomar em taes circumstancias? Nenhum outro que não seja o de archivar essas noticias, reservando-as para o *Supplemento final* da obra, e é isso o que tenho feito.

Como explicação preventiva, que trará comsigo mais de uma utilidade, occorreu-me lançar aqui os nomes de alguns escriptores brasileiros com quem se dá o caso alludido, e a cujo respeito possuo [illegible]e amplissimos subsidios, vindos porém fóra da opportunidade em que se tornavam indispensaveis para d'elles tirar partido nos logares competentes. Eil-os, segundo a sua collocação alphabetica:

Dr. Alexandre José de Mello Moraes.
Dr. Americo Hypolito Ewerton de Almeida.
Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa.
Dr. Antonio Pereira dos Sanctos.
Conselheiro Christiano Benedicto Ottoni.

E. & H. Laemmert, editores e publicadores de diversas obras uteis, e que tão notavelmente concorreram para o desenvolvimento da arte e industria typographica no Brasil.

Francisco de Paula Brito.

Francisco José de Sousa Silva Rio.

Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque.

Dr. Frederico José Corrêa.

Henrique Cesar Muzzio.

Isey Levy.

Conego Januario da Cunha Barbosa.

João Cyrillo Moniz.

Senador João Lins Vieira Cansansão de Sinimbù.

Dr. Joaquim Gomes de Sousa.

João Wilkena de Mattos.

José de Bessa de Menezes.

José Joaquim Rodrigues Lopes.